DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

ESTUDOS

DE

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA

APPLICAVEIS

A PORTUGAL E AO BRASIL

LISBOA

NA IMPRENSA NACIONAL

M DCCC LIX

DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

ESTUDOS

DE

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA

APPLICAVEIS

A PORTUGAL E AO BRASIL

Indocti discant, et ament meminisse periti.

E os que despois de nós vierem, vejam
Quanto se trabalhou por seu proueito,
Porque elles pera os outros assi sejam.

Ferreira, *Cart.* 3.ª *do liv.* 1.º

TOMO TERCEIRO

LISBOA

NA IMPRENSA NACIONAL

MDCCCLIX

F

FRANCISCO MARTINS DE ANDRADE, Conservador-ajudante da Bibliotheca Nacional de Lisboa, encarregado da Repartição dos manuscriptos e antiguidades e Professor da cadeira de Numismatica, mandada crear na mesma Bibliotheca pela Carta de lei de 9 de Julho de 1855.—N. em Lisboa a 30 de Janeiro de 1810, sendo seus paes Manuel de Andrade e D. Anastasia Paula da Conceição. Estudou nas aulas do extincto mosteiro de S.Vicente de Fóra todos os preparatorios, que a lei exigia para a matricula nos cursos superiores da Universidade, e juntamente a lingua grega, e theologia moral e dogmatica. Em 1830 foi nomeado Beneficiado da Basilica patriarchal de Sancta Maria Maior, e em 1836 Official supranumerario da Bibliotheca Publica da Côrte (hoje Nacional de Lisboa), sendo n'esse mesmo anno promovido ao logar, que ainda agora exerce.—E.

1467) *Opusculo ácerca da origem da lingua portugueza, composto e dedicado ao ex.mo sr. conselheiro João Baptista de Almeida Garrett, por dous socios do Conservatorio Real de Lisboa.* Lisboa, na Imp. Nacional 1844. 4.º —O outro collaborador n'este escripto foi o sr. João Nepomuceno de Seixas, professor de rudimentos historicos no Conservatorio Real. A parte II do *Opusculo* que devia seguir-se a esta primeira, não chegou a imprimir-se.

1468) *Catalogo das obras do* XV *seculo, que possue a Bibliotheca Nacional de Lisboa, feito segundo a ordem alphabetico-chronologica dos nomes das cidades em que foram impressas; e illustrado com notas.* Lisboa, na Typ. Lusitana 1844. 8.º gr. de 334 pag.—Fórma o tomo II do *Relatorio ácerca da Bibliotheca*, dado ao ministro do reino pelo bibliothecario-mór, o sr. conselheiro José Feliciano de Castilho.

1469) *Compendio de doutrina popular.* Lisboa, 1847. 8.º—Escripto politico, publicado (bem como os antecedentes) sem o nome do auctor.

1470) *As irmãs da charidade, ou a questão do momento.* Lisboa, 1858.

Entre muitos artigos por elle escriptos, e publicados em diversos jornaes nacionaes e estrangeiros, occorre a commemoração especial dos seguintes, que sahiram na *Opinião*, jornal politico, nos annos de 1857 e 1858:

1471) *Rudimentos de numismatica grega e romana.* 1858.—São apenas seis lições, que fazem parte do *Compendio* ainda inedito, que o auctor conserva em seu poder.

1472) *Breves considerações ácerca de alguns pontos da numaria portugueza.* 1858.

1473) *Apontamentos relativos ao insigne escriptor o P. Francisco de Macedo.* 1857.

1474) *Recordações de um grande principe portuguez* (o infante D. Henrique). 1858.

1475) *Apontamentos a respeito de D. João de Castro, e dos seus conhecimentos scientificos, extrahidos d'escriptos nacionaes e estrangeiros.* 1857.

1476) *Breve noticia de alguns monumentos litterarios ineditos existentes em Portugal, notaveis pela fórma dos caracteres, e pela belleza das illuminuras.* 1857.

1477) *Breves considerações a respeito da natureza, origem e progressos do conto.* 1857.

Consta que além do referido tem coordenados, e já em termos de immediata publicação, o *Catalogo methodico dos manuscriptos paleographicos, que possue a Bibliotheca Nacional de Lisboa, illustrado com notas historicas, criticas e bibliographicas;* outro *Catalogo da collecção biblica da Bibliotheca Nacional de Lisboa, egualmente illustrado com notas;* uma *Grammatica philosophica da lingua portugueza;* uma *Selecta portugueza, ou excerptos dos classicos portuguezes de melhor nota.—Breve compendio da historia da peninsula Iberica;* e outros trabalhos, ainda incompletos, etc.

FRANCISCO MARTINS DE GOUVÊA MORAES SARMENTO, Bacharel formado em Direito pela Univ. de Coimbra, cujo grau tomou a 10 de Julho de 1853. N. em Guimarães a 8 de Março de 1833, e é filho de Francisco Joaquim de Gouvêa Moraes Sarmento e D. Joaquina Rosa de Araujo Martins.—E.

1478) *Poesias, por F. Martins.*—Porto, na Typ. de Sebastião José Pereira 1855. 8.º gr. de 213 pag.—São divididas em duas partes, de que a primeira se intitula *Poesias varias,* contendo 37 peças poeticas, e a segunda *Paginas de um livro,* com 39 ditas.

Eis-aqui o que a proposito d'este livro (do qual até agora só vi em Lisboa um exemplar) me escreveu ha pouco pessoa, cujo voto me parece de algum pezo: «Ha nas poesias de F. Martins pensamentos elevados, expressos com enthusiasmo poetico. Muitas estrophes revelam genio e talento no auctor, apezar de certos descuidos triviaes, que elle de certo emendaria, se mais pausado désse a sua obra ao prelo. Imprimiu-a no fogo da juventude, e isso o desculpa. Não lhe acho razão para chamar a si, como ultimamente tem feito, quantos exemplares póde haver do seu livro, a ponto de o tornar hoje muito raro no mercado. A critica severa, e talvez injusta por excessiva, que contra o auctor e a obra escreveu o P. Clemente José de Mello, hoje parocho de Prazins, e então estudante da Universidade, levou por certo o joven poeta a dar tão errado passo, e o impediu talvez de publicar, como promettêra, a segunda parte das *Paginas de um livro.*

Anteriormente á impressão d'aquellas poesias, o auctor havia já apresentado algumas amostras do seu talento poetico na *Miscellanea,* e no *Bardo,* jornaes do Porto.

FRANCISCO MARTINS PULIDO, Commendador da Ordem de Christo, Doutor em Medicina, Director do Hospital dos alienados em Rilhafoles, Deputado ás Côrtes na legislatura de 1858, Socio da Academia R. das Sciencias de Lisboa, etc.—N. na villa da Vidigueira, da provincia do Alemtejo, a 3 de Março de 1815.—E.

1479) *Quelques propositions de Médecine. Thèse presentée à la Faculté de Médecine de Montpellier, le* 31 *aóut* 1839. Montpellier, 1839. 8.º gr. de 52 pag.

1480) *Dissertação inaugural recitada na Eschola Medico-cirurgica de Lisboa, no concurso para o logar de Demonstrador de Medicina da mesma Eschola.* Lisboa, Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis 1843. 8.º gr. De v-33 pag.

1481) *Concurso do sr. Beirão na Eschola Medico-cirurgica de Lisboa. Dissertação inaugural do dito senhor, dada á luz com o original francez pelo dr. Francisco Martins Pulido.* Lisboa, na mesma Typ. 1843. 8.° gr. de 75 pag.

1482) *Relatorio sobre a organisação do Hospital d'alienados em Rilhafoles, e dos resultados administrativos e clinicos no anno de 1850, e tres trimestres de 1851.* Lisboa, Imp. Nacional 1851. 8.° gr. de 148 pag.

Foi com o dr. Antonio Joaquim de Figueiredo collaborador na *Revista medica de Lisboa,* 1844 a 1846; e n'esse jornal vem varios artigos seus, etc.

FRANCISCO MARTINS DE SIQUEIRA, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Feitor da Alfandega de Lisboa.—Foi natural da mesma cidade, e filho do desembargador Luis Martins de Siqueira, de quem faço memoria em seu logar. M. na sua patria em 1654.—E.

1483) *Na felice acclamação do invictissimo rei D. João IV de Portugal.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1641. 4.°—É um romance, que consta de 161 coplas. O sr. Figaniere possue um exemplar.

1484) *Invectiva a Castilla y al Rey Filippe IV.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1647. 4.° D'esta possuo eu um exemplar.

P. FRANCISCO DE MATTOS, Jesuita, natural de Lisboa. Foi Reitor do collegio do Rio de Janeiro, depois Provincial, e ultimamente Reitor do collegio da Bahia, onde morreu a 19 de Janeiro de 1720, contando 84 annos d'edade e 68 de Companhia.—E.

1485) *Varios Sermões, que primeiro sahiram em separado, e depois foram colligidos em um tomo.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1701. 4.°

1486) *Vida do serenissimo principe eleitor D. Filippe Wilhelmo, conde palatino do Rheno, duque de Baviera, etc., pae da rainha nossa senhora D. Maria Sophia Isabella.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1692. 4.° de xxiv–303 pag. Com um retrato. (É traducção da que originalmente compuzera em allemão o padre João Bodler, e não traz no frontispicio o nome do traductor). Tenho um exemplar, comprado por 240 réis.

1487) *Guia para tirar as almas do caminho espaçoso da perdição, e dirigil-as pelo estreito da salvação. Traducção da lingua franceza do padre João Hayneufe.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1695. 8.° De xliv–355 pag.

1488) *Dór sem lenitivo dividida em seis discursos concionatorios, nas honras funeraes da augustissima rainha D. Maria Sophia.* Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes 1703. 4.° De xvi–416 pag.

1489) *Palavra de Deus desatada em discursos concionatorios de doutrinas evangelicas, moraes e politicas. Primeira parte.* Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes 1709. 4.°—*Segunda parte.* Lisboa, na Offic. Deslandesiana 1712. 4.°

1490) *Desejos de Job, discorridos em dous livros, por serem outros tantos os seus desejos.* Lisboa, por Paschoal da Silva 1716. 4.°

1491) *Manual de meditações para todos os dias do anno.* Evora, na Offic. da Universidade 1717. 24.° (diz Barbosa, mas é em 12.°) de xxiv–236 pag. Edição feita em caracteres miudissimos, da qual tenho um exemplar.

1492) *Vida chronologica de Sancto Ignacio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus.* Lisboa, por Paschoal da Silva 1718. fol. de lxviii–588 pag. e adornada com sete estampas gravadas a buril.—É a mais procurada das obras do auctor, e sei de exemplares vendidos de 800 a 1:440 réis.

1493) *Coro mystico de sagrados canticos, entoados na harmonia de assumptos moraes, politicos e concionatorios.* Lisboa, pelo mesmo 1724. fol.

Ignoro a razão por que o collector do chamado *Catalogo* da Academia

deixou de incluir as obras d'este padre, que por sua linguagem e estylo não são por certo inferiores ás de outros seus contemporaneos, que lá figuram: e Antonio de Moraes Silva o menciona entre os auctores, de cujos escriptos se serviu na composição do seu *Diccionario*.

P. FRANCISCO DE MATTOS CALADO, Prior do convento de N. S. da Encarnação das Commendadeiras d'Avís, e Ministro da Curia Patriarchal, etc.—Ignoro a sua naturalidade, e nascimento; e por inducção colhida nos *Almanachs de Lisboa*, persuado-me a que faleceria entre os annos de 1807 e 1812.—E.

1494) *Fiel christão instruido nos deveres da religião, pelo quotidiano exercicio que ensinam as Sagradas Letras, etc.* Lisboa, 179... 8.°

1495) *Mundo politico, civil e moral, que declara os costumes e estado das monarchias e imperios mais polidos, que se fundaram desde que as gentes se dividiram pelo globo da terra, etc. Tomo* I. Lisboa, na Offic. de João Procopio Corrêa da Silva 1799. 8.°—Não sei que publicasse os tomos seguintes.

1496) *Igreja militante protegida pelo Omnipotente Deus, desde o principio dos seculos contra os embates de Lucifer, etc.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1797 e seguintes. 8.° 6 tomos.

Estas obras pouco se recommendam por seu estylo e locução. Achamse de todo esquecidas.

FRANCISCO DE MATTOS DE SÁ, sujeito de nobre ascendencia, segundo diz Barbosa, e natural da villa de Freixo d'Espada á Cinta, na provincia da Beira. Não constam as datas do seu nascimento e obito, nem que profissão exercesse.—E.

1497) *(C) Livro de Nossa Senhora do Desterro.* Lisboa, por João Rodrigues 1620. 8.°

1498) *Tratado da pura Conceição da Virgem Maria nossa senhora.* Lisboa, pelo mesmo 1620. 8.° Uma e outra obra são escriptas em verso, conforme o testemunho de Barbosa. Pela minha parte declaro que ainda não vi exemplar de qualquer d'ellas, e só sim da seguinte, que escreveu em castelhano:

1499) *Entrada y triumpho que la ciudad de Lisboa hizo a la C. R. M. d'elrey D. Filippe tercero de las Españas, y segundo de Portugal, etc. etc. Dirijido al ill.mo sr. D. Alfonso de Lencastre, Commendador mayor de Portugal. Author Francisco de mattos de Saa.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1620. 4.° de IV-26 folhas numeradas só na frente.—Só a dedicatoria (em prosa) e licenças são em portuguez; o mais é tudo em hespanhol, inclusivè a elegia, que Barbosa diz ser escripta em portuguez, mas que de certo o não é. O exemplar, que examinei, pertence á mui curiosa collecção do sr. Francisco de Paula Ferreira da Costa, do qual faço menção em logar competente.

D. FRANCISCO MAURICIO DE SOUSA COUTINHO, Cavalleiro da Ordem de Malta, Almirante da Armada Real, Governador da capitania do Grão-Pará, etc.—Foi irmão dos condes de Linhares D. Rodrigo de Sousa Coutinho, e do Funchal D. Domingos, dos quaes ambos se faz menção n'este *Diccionario*.—E.

1500) *Vantagens da boa educação, e objectos da mesma. Traducção do francez.* Lisboa, 1806. 8.°

D. FRANCISCO DE MELLO, Clerigo secular, Formado em Theologia, e Mestre em Artes pela Universidade de París; do conselho d'elrei D. João III, ao qual foi muito acceito, tendo-o sido não menos a elrei

D. Manuel, a cujas expensas seguiu e terminou em París os seus estudos. Affirma-se que fôra nomeado primeiro Bispo para a diocese de Goa, então novamente erecta; e que estando *já sagrado* falecêra antes de embarcar para o seu destino em 1532. (É isto o que diz Jorge Cardoso no *Agiologio* tomo I, pag. 549, repetindo quasi o mesmo no tomo II, pag. 174.) Porém esta asserção, e outras que se encontram na *Bibl.* de Barbosa, tomo II, pag. 197 e 198, e no *Catalogo dos arcebispos de Goa* por D. Antonio Caetano de Sousa, carecem todas de miudo exame, e parecem insustentaveis á vista do epitaphio de D. Francisco de Mello, que não faz menção de tal dignidade; a não ser que elle a tivesse declinado, como alguem pretende. O beneficiado Leitão Ferreira nas *Noticias Chronologicas da Univ.* quer tambem que elle fosse Reitor da Universidade, ainda então em Lisboa, por quatro annos successivos desde 1529. O que parece não admittir duvida, é que fôra natural de Lisboa, filho de Manuel de Mello e de D. Brites da Silva, e nascido em 1490; e que se finára em Evora a 27 de Abril de 1536.

Acerca da sua vida e escriptos coordenou Antonio Ribeiro dos Sanctos uma *Memoria*, que vem nas de *Litteratura da Acad. R. das Sciencias*, tomo VII, pag. 237 a 249; mas apezar das diligentes investigações do douto academico, parece-me que ficaram ainda para conciliar e remover algumas graves difficuldades, cuja enumeração não é por agora do meu proposito. N'esta *Memoria* se dá ampla e miuda descripção de um precioso codice manuscripto, que comprehende varios tractados mathematicos de D. Francisco de Mello, em latim, o qual existe na Bibl. Nacional de Lisboa. Devem comtudo conferir-se essas noticias com as que a respeito do mesmo codice se lêem no *Ensaio historico sobre as Mathematicas em Portugal,* por Stockler, de pag. 123 a 128.

O P. José Caetano de Almeida, bibliothecario d'elrei D. João V, do qual tenho já por vezes feito menção n'este *Diccionario,* diz que possuíra em tempo um volume manuscripto no qual se achavam colligidos varios discursos, e pequenos opusculos de D. Francisco de Mello. Este volume ficou, como tantos outros, reduzido a cinzas no incendio subsequente ao terremoto de 1755; resta porém o indice do que n'elle se comprehendia, e como objecto de curiosidade aqui o transcreverei, servindo egualmente para addicionar á *Bibl.* de Barbosa a noticia d'estas obras, na parte em que escaparam ao conhecimento do nosso eruditissimo abbade. Eis-aqui os titulos com a propria orthographia:

Oração que fez sendo fidalguo da Casa delRei D. João 3.º, quando tomou o capello Cardinalicio em a capella de Almeirim o Infante D. Affonso aos 27 de Abril de 1526.

Prologuo para o Infante D. Henrique sobre a tralação da carta de Marquo Tullio, que por seu mandado fez.

Carta de Marquo Tulio Cicerão para Quinto Cicerão seu irmão, Governador da provincia da Asia Menor.

Carta que escreveo a um Religioso per roguo doutro.

Oração que recitou nas Cortes de Torres Novas em 29 de Septembro de 1525.

Proposição ao Synodo de Evora aos 28 de Maio de 1534, por ordem do Cardeal Infante D. Affonso.

Oração que recitou sendo Conselheiro delRei em 13 de Junho de 1535 nas Cortes de Evora. (D'esta faz menção Barbosa, e eu conservo copia d'ella em um livro de *Cartas,* a que por vezes tenho já alludido n'este *Diccionario,* v. g. no tomo II, n.º F, 153 in fin.)

Outra oração nas ditas Cortes em 20 do referido mes.

Oração no acto do juramento do Principe D. Manoel em 24 do sobredito mes e anno nas mesmas Cortes de Evora.

De todas as obras indicadas não consta que alguma visse até agora a

luz publica pelo beneficio do prelo. Unicamente sei, que se imprimiu a seguinte, hoje rarissima:

1501) *(C) Fala que fez Frãcisco de Melo nas Cortes del Rey dom João o terceyro na villa de Torres nouas a xix de Setembro. Anno de* M. D. XXV. *dia de São Miguel na ygreja de sam Pedro.*

Barbosa e o pseudo *Catalogo* da Academia indicam esta *Fala* por modo que parece dar a entender que ella se imprimíra em separado. Ha porém n'isto inexactidão, pois (como já disse no tomo II, n.º 138) esta, e outras *Orações* e *Respostas* feitas em diversas côrtes andam todas em um só e unico folheto, cuja descripção integral se póde ver na *Bibliogr. Hist.* do sr. Figaniere, n.º 186.

FRANCISCO DE MELLO FRANCO, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, Medico honorario da camara d'elrei D. João VI, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—N. em Piracatu, na provincia de Minas-geraes, imperio do Brasil, aos 17 de Septembro de 1757. Tendo feito os primeiros estudos no seminario de S. Joaquim do Rio de Janeiro, veiu para Portugal, onde concluiu os preparatorios, matriculando-se depois na faculdade de Medicina. Accusado (ao que parece calumniosamente) de seguir idéas irreligiosas, foi lançado nos carceres da Inquisição, e ahi jazeu por alguns annos, sendo a final posto em liberdade. Voltou então a concluir os seus estudos, e recebido o grau, estabeleceu-se em Lisboa, e n'esta capital exerceu por muitos annos a sua profissão com grande credito e proveito. Em 1817 foi por ordem d'elrei D. João VI chamado para acompanhar ao Brasil a archiduqueza D. Maria Leopoldina, destinada esposa do Principe Real. Não encontrou porém na côrte o acolhimento que era de esperar, chegando a ser-lhe vedada a entrada no paço, onde os recentes acontecimentos de Pernambuco traziam os animos convulsos e irritados contra as doutrinas liberaes, a que Mello Franco era reconhecidamente affeiçoado. Perdida toda a sua fortuna, pela quebra fraudulenta de um negociante, em cujas mãos puzera o producto das suas economias e dos bens, que antecipadamente havia vendido em Portugal, viu desapparecer d'esta sorte os seus recursos, e o patrimonio de seus filhos. Quebrantado de animo com estes desgostos, e extranhando talvez a mudança do clima, sentiu-se atacado de uma febre consumptiva, a cujos progressos se oppozeram debalde os soccorros da sciencia. Voltando de uma digressão que fizera á provincia de S. Paulo, no intento de procurar algum allivio em sua enfermidade, ao chegar á altura de Ubatuba, conheceu ser chegado o seu ultimo termo. Pediu que o transportassem de bordo para terra, e ali acabou a 22 de Julho de 1823, debaixo de uma palhoça.—Vej. o *Elogio historico,* que á sua memoria dedicou o sr. dr. J. M. da Cruz Jubim, transcripto resumidamente na *Revista trimensal do Instituto* do Brasil, tomo v, pag. 345.—E.

1502) *O Reino da Estupidez: poema heroi-comico em quatro cantos.* Paris, 1819. 18.º—*Nova edição correcta:* Ibi, na Offic. de A. Bobée 1821. 18.º de x-62 pag.—*Nova edição*: Lisboa, na Imp. de João Nunes Esteves 1833. 16.º—E ultimamente, na *Collecção dos Satyricos Portuguezes,* que fórma o tomo VI do *Parnaso Lusitano,* impresso em Paris, 1834. 32.º—Anda em todas as referidas edições sem o nome do auctor.

Este poema (em que se diz tivera tambem parte José Bonifacio de Andrade e Silva, patricio e contemporaneo de Mello Franco) foi composto em Coimbra pelos annos de 1785, sendo então reformador reitor o Principal Mendonça, que nos principios do anno seguinte foi substituido pelo Principal Castro. Os verdadeiros auctores tiveram arte para occultar-se por tal modo, que ninguem d'elles desconfiou, entretanto que outros totalmente innocentes no caso soffreram toda a especie de desgostos, e até perseguições officiaes, promovidas pelo despeito do corpo cathedratico; que se julgou al-

tamente offendido por aquella satyra anonyma. Entre os perseguidos contaram-se Ricardo Raimundo Nogueira, e Antonio Ribeiro dos Sanctos, homens cujo caracter circumspecto e principios moderados pareciam dever pol-os ao abrigo de qualquer suspeita (Vej. a este respeito as *Poesias d'Elpino*, tomo III pag. 69, e a *Memoria hist. e descriptiva ácerca da Bibl. da Univ.*, pag. 61 a 63).—Os apaniguados dos lentes, e mais pessoas que o poema fulminava, tractaram tambem de desforrar-se compondo á sua parte algumas satyras, que giraram manuscriptas, e nas quaes envolviam aquelles, de cujas mãos presumiam ter partido o raio. D'estas satyras vi ainda ha pouco tempo uma, com o titulo: *O Zêlo, poema offerecido aos adoradores da Estupidez, por Patricio Prudente Calado*. Ha um exemplar na livraria de Jesus.

Do poema de Mello Franco sahiu ha annos uma curiosa analyse critica, na *Chron. Litt. de Nova Acad. Dram.* de Coimbra, tomo I, pag. 205 e seguintes.

1503) *Tractado da educação physica dos meninos, para uso da nação portugueza, publicado por ordem da Acad. R. das Sciencias*. Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1790. 4.° de VIII-119 pag.

1504) *Elementos de Hygiene, ou dictames theoricos e praticos para conservar a saude e prolongar a vida. Publicados por ordem da Acad. R. das Sciencias*. Ibi, na mesma Typ. 1813. 4.°—*Segunda edição*, ibi...—*Terceira edição (revista, augmentada e correcta pelo auctor)*. Ibi, 1823. 4.° de XIII-354 pag.

1505) *Ensaio sobre as febres, com observações analyticas ácerca da topographia e clima do Rio de Janeiro. Publicado pela mesma Acad.* Ibi, 1829. 4.° de VIII-205 pag.

1506) *Discurso recitado em sessão publica da Academia R. das Sciencias, sendo Vice-secretario.*—No tomo V, parte I das *Mem. da Acad.* fol.

Conforme a opinião de alguns, são tambem de Mello Franco os opusculos publicados anonymos em 1787 com os titulos de *Respostas ao Filosofo Solitario*. (V. n'este *Diccionario*, tomo II, n.os C, 288 e 289).

Diz-se que deixára manuscriptas varias poesias, e entre ellas umas que se intitulam *Noutes sem somno*, as quaes se conservam talvez em poder dos seus parentes.

FRANCISCO DE MELLO E TORRES, 1.° Conde da Ponte, e 1.° Marquez de Sande, Commendador da Ordem de Christo, General da Artilheria, e Embaixador extraordinario ás côrtes de Londres e París, nas quaes tractou os casamentos da infante D. Catharina de Portugal com Carlos II de Inglaterra, e da princeza D. Maria Francisca Isabel de Saboya com D. Affonso VI, etc. etc.—Foi natural de Lisboa, e faleceu a 7 de Dezembro de 1667, morto por engano, ao tempo em que se recolhia para sua casa, segundo referem alguns historiadores. Não menos versado nas sciencias mathematicas, que nas da politica e diplomacia, deixou em umas e outras provas de sua erudição, nas obras que compoz, e que infelizmente nunca vieram á luz publica. Eis-aqui os titulos de algumas, conforme refere Barbosa:

1507) *Introducção geographica:* 3 tomos de 4.°—O primeiro contém *a essencia da sphera;* o segundo *os principios geographicos;* o terceiro *questões geographicas, com um compendio mathematico. Dedicado a D. Francisco Barreto, bispo do Algarve, em o anno de* 1638.—O sr. dr. J. C. Ayres de Campos me communicou ter em seu poder uma copia do *Compendio mathematico*, a qual com outros manuscriptos comprára ha poucos annos em Coimbra, e fórma um pequeno volume de 4.°, de 33 folhas numeradas sómente no recto, com frontispicio tarjado á penna.

1508) *Astronomia moderna, escripta em o anno de* 1637. Fol.

Inutilmente tenho procurado a noticia d'estas duas obras e do seu auctor nas *Memorias historicas ácerca de Mathematicos portuguezes*, por A. Ribeiro dos Sanctos, insertas no tomo VIII das *de Litt. da Acad. R. das Sciencias;* veja-se porém o *Ensaio historico sobre as Mathematicas em Portugal*, por Stockler, a pag. 52.

1509) *Summa politica, tirada de varios auctores, e dedicada ao principe D. Filippe.* Em 8.º

1510) *Negociações das suas embaixadas.* Fol. 8 tomos. Collecção, que no sentir de Barbosa é digna de grande estimação, e havida pela melhor que se tem feito no seu genero.

1511) *Relação da fórma com que a magestade d'elrei da Gran-Bretanha manifestou a seus reinos tinha ajustado o seu casamento com a serenissima infanta de Portugal D. Catharina.* Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1661. 4.º de 16 pag.—Este opusculo, formado, como diz Barbosa, das cartas que D. Francisco de Mello escrevêra durante a sua embaixada em Londres, é qualificado de *muito raro* no catalogo da livraria de Lord Stuart, que d'elle tinha um exemplár, descripto no mesmo catalogo sob n.º 3090. Outro se conserva na Bibl. Nacional de Lisboa, e eu possuo tambem um, posto que mui deteriorado.—Foi reimpresso nas *Provas da Hist. Genealogica da Casa Real*, tomo IV, liv. 7.º n.º 37.

FRANCISCO DE MELLO DE VASCONCELLOS E LIMA, natural (segundo me dizem) da villa de Setubal, posto que não haja mais precisas indicações de suas circumstancias pessoaes.—E.

1512) *Discurso preliminar á Mathematica: por occasião da abertura da aula desta sciencia, que hoje serve de instrucção aos ordinandos do bispado de Beja.* Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1792. 4.º de 53 pag.—Vi um exemplar na livraria do extincto convento de Jesus.

P. FRANCISCO DE MENDONÇA, Jesuita, Doutor em Theologia pela Universidade de Evora, e Procurador geral da sua ordem em Roma.—Foi natural de Lisboa, e chamou-se no seculo D. Francisco da Costa, sendo filho de D. Alvaro da Costa, Armeiro-mór d'elrei D. Sebastião. N. em 1573, professou o instituto de S. Ignacio aos 14 annos de edade, contra vontade da sua familia, e m. em Leão de França no de 1826, quando contava 53 de edade.—E. e se publicaram posthumas por diligencia de differentes editores:

1513) *(C) Primeira parte dos Sermões do P. Francisco de Mendonça... N'ella se contém os sermões dos sanctos tempos do advento, quaresma e outras domingas do anno, e da sancta cruzada.* Lisboa, por Mathias Rodrigues 1632. fol. De folhas 1 até 18 é numerado só no recto das paginas; d'ahi até 552 são numeradas por ambas as faces. Com indice no fim sem numeração.

1514) *(C) Segunda parte dos Sermões etc. Contém sermões da eucharistia, da Virgem mãe de Deus, dos patriarchas das religiões, e outros muitos sanctos e sanctas; dos defuntos, e varios outros.* Lisboa, por Lourenço d'Anvers 1639. fol. de XLIV-401 pag., afóra os indices finaes.

O preço d'estes volumes, que não são vulgares, regula, segundo creio, de 1:440 até 2:400 réis. O exemplar que possuo custou-me todavia muito menos, por ter sido comprado conjunctamente com muitas outras obras no espolio do advogado Rego Abranches.

Na segunda parte referida acham-se incluidos quatro *Sermões*, que já haviam sido impressos em separado em vida do auctor, e que Barbosa e o chamado *Catalogo* da Academia mencionam tambem separadamente. D'elles apontarei os seguintes, por pertencerem á collecção especial dos Autos da fé:

1515) *(C) Sermão no Auto publico da fé, que se celebrou na praça da cidade d'Evora em* 8 *de Junho de* 1616. Evora, por Francisco Simões 1616. 4.º Ha uma *contrafação* com a mesma data, e identicas declarações, feita pelo meiado do seculo XVIII.

1516) *(C) Sermão do Auto da fé em Coimbra a* 25 *de Novembro de* 1618. Coimbra, por Diogo Gomes Loureiro 1619.—Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1619. 4.º

Ambos os volumes d'estes *Sermões* foram traduzidos em castelhano por Fr. Francisco Palau, e se imprimiram, conforme o testemunho de Barbosa: o que é boa prova da sua acceitação. E com effeito, o P. Mendonça na opinião de alguns criticos doutos, e imparciaes, foi não só um dos mais benemeritos cultores da lingua portugueza, mas ainda um dos melhores exemplares entre nós da eloquencia christã. Nos seus discursos se encontra além da solidez e elevação da doutrina, estylo puro, claro, energico, e numeroso; imagens brilhantes, e sempre naturaes, elocução selecta, conveniente e harmoniosa: o que tudo, sobre lhes merecer um distincto logar entre os nossos escriptores mais elegantes, os collocam no numero d'aquelles em que se acham com dignidade desempenhadas as difficeis obrigações do ministerio do pulpito.

Não falta quem affirme que este prégador fôra o primeiro que introduzíra os *conceitos* nos sermões, passando este gosto e estylo (de que depois tanto se abusou) para os prégadores de Hespanha e Italia. Vej. a *Conversação familiar e Exame critico* etc. pelo P. Severino de S. Modesto (pseudonymo) a pag. 133.—José Agostinho de Macedo reproduziu tambem a mesma affirmativa no *Motim Litterario*, tomo I, pag. 106 da edição de 1811.

FRANCISCO MILLIS DE MACEDO, Bacharel em Direito Civil pela Universidade de Coimbra, e Advogado em Lisboa sua patria.— N. em 1650, e m. a 24 de Dezembro de 1721.— E.

1517) *Allegação de direito sobre a successão da Casa d'Aveiro, que vaga por falecimento de D. Maria Guadalupe de Lencastre, a favor de D. Pedro de Lencastre, conde de Villa nova, contra o Marquez Mordomo-mór, o Duque de Banhos, e D. Lourenço de Lencastre, etc.* Lisboa, por José Lopes Ferreira 1719. fol.

FR. FRANCISCO DE MONFORTE, escriptor (quanto a mim supposto) cujo nome debalde se procura na *Bibl. Lusitana.*—Apparecem por vezes no mercado, e existem na Bibl. Nacional, na do convento de Jesus, etc. certos volumes de folio, em cujos rostos se lê o titulo seguinte:

1518) *Espelho de penitentes e chronica das vidas dos sanctos, em que se manifestam as vidas de muitos varões de abalisadas virtudes, e outros que pelas verdades da fé catholica sacrificaram as vidas; aonde se mostram as fundações de algumas provincias, que floreceram em sanctidade, por seu auctor Fr. Francisco de Monforte, religioso menor.* Lisboa, na Offic. do doutor Manuel Alvares Solano 1754. fol.

Examinando-se porém o conteudo n'estes volumes, depara-se com uma insolita e grosseira contrafação; porque uns são exemplares do segundo tomo da *Chronica da provincia d'Arrabida* por Fr. José de Jesus Maria, outros o são da *Chronica da provincia da Piedade* por Fr. Manuel de Monforte, da edição de 1751; tendo-se arrancado a uns e outros os respectivos frontispicios, para substituil-os pelo que se acaba de descrever acima. Qual fosse a origem precisa d'esta especulação, que tem todo o caracter de fraudulenta, não o saberei dizer; mas entendo que devo registar aqui o facto (a que tambem o sr. Figaniere alludiu de passagem no n.º 1310 da *Bibl. Hist.*) para ficarem prevenidos os que encontrarem taes exemplares, não

se deixando illudir pelos rostos suppositicios, com que elles se acham decorados.

* **FRANCISCO MONIZ BARRETO**, natural da Bahia, e do qual conheço apenas a seguinte producção, por ter d'ella um exemplar:

1519) *Ao passamento de S. M. Fidelissima a senhora D. Maria II, Rainha de Portugal. Poesia offerecida aos poetas portuguezes, etc.* Bahia, Typ. de Camillo de Lelis Masson & C.ª 1854. 8.º gr. de 11 pag.

* **FRANCISCO MONIZ TAVARES**, do Conselho de S. M. o Imperador do Brasil, Dignitario da Ordem do Cruzeiro, Monsenhor da Capella Imperial, etc. etc. Foi Deputado ás Côrtes geraes e constituintes pela sua provincia em 1821.—N. em Pernambuco, e faleceu posteriormente ao anno de 1850.—E.

1520) *Historia da Revolução de Pernambuco em 1817*. Pernambuco, 1840. 8.º

FR. FRANCISCO DE MONTE ALVERNE, Franciscano reformado da provincia d'Arrabida, do qual não acho outra commemoração que a de ter escripto e publicado o opusculo seguinte:

1521) *Descripção das notaveis acções com que se dispoz para a morte o ill.mo e ex.mo sr. D. Nuno Caetano Alvares Pereira de Mello, conde de Tentugal, marquez de Ferreira, duque de Cadaval, etc.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1784. 4.º

* **FR. FRANCISCO DE MONTE ALVERNE**, Franciscano da provincia de Sancto Antonio do Rio de Janeiro. Parece ter nascido pelos annos de 1790; e tendo perdido inteiramente a vista em 1836, faleceu no convento da referida cidade por fins de 1858.—E.

1522) *Obras oratorias do P. M. Fr. Francisco de Monte Alverne*. Rio de Janeiro 1853. 8.º gr. 4 tomos.

A respeito d'estas obras e do seu auctor, lê-se na *Rev. trimensal do Instituto*, vol. XVII, supplemento, pag. 27, a seguinte apreciação:

«O mestre de tantos mestres está acima dos elogios que poderiamos fazer á sua obra: a impressão que ella produziu no espirito publico já assellou o seu merito; ninguem houve que não admirasse a phrase castigada, o estylo correcto, a inspiração nunca amortecida, a illustração sempre abundante, a propriedade e brilhantismo das imagens, a argumentação energica do grande prégador brasileiro: ninguem houve que não se deixasse prender á sua eloquencia arrebatadora, que ás vezes inflamma como o raio, ás vezes suavisa como o orvalho matutino, e acaba sempre por accender a esperança em nossa alma, e entornar a fé em nosso coração: ninguem houve finalmente, que ao ler as obras oratorias de Fr. Francisco de Monte Alverne não conversasse ao mesmo tempo com um padre sabio, com um philosopho profundo, e com um poeta inspirado.»

FRANCISCO DE MORAES, cuja naturalidade é ainda duvidosa, posto que a opinião mais segura o supponha nascido em Bragança. Barbosa, tendo-o dado como tal no tomo II da *Bibl.*, veiu a desdizer-se no tomo IV, affirmando que elle nascêra em Lisboa, mas sem que levasse a bem communicar-nos os fundamentos que o fizeram mudar de parecer. Moraes foi Commendador da Ordem de Christo, e Thesoureiro da Casa Real no reinado de D. João III. Em 1540 acompanhou a França o embaixador D. Francisco de Noronha, segundo Conde de Linhares, a cuja casa parece se mostrára muito addicto. Barbosa nos diz, que elle perecêra *morto violentamente* á porta do Rocio d'Evora em 1572, sem particularisar mais cousa alguma com res-

peito ás circumstancias e causas d'este successo. Devia ser então de edade mui provecta, pois que elle proprio declara, referindo-se á epocha da sua demora em França, achar-se a esse tempo (1540) em annos *já desviados de pensamentos ociosos*, o que inculca teria nascido, quando menos, no principio do seculo XVI.—As escassas noticias que de sua vida nos ficaram podem vêr-se resumidas no principio do tomo I da edição do *Palmeirim* de 1786, que logo mencionarei. Consulte-se tambem o *Catalogo dos auctores* que antecede o *Diccionario portuguez* da Academia, a pag. CLVII.—E.

1523) *(C) Chronica de Palmeirim de Inglaterra. Primeira e segunda partes*. Evora, por André de Burgos 1567. fol. gothico.

Na já citada prefação da de 1786 apontam-se dous unicos exemplares conhecidos d'esta rarissima edição, um na livraria das Necessidades (hoje Real), outro na do collegio de S. Bernardo de Coimbra, e carecendo ambas de rosto e dedicatoria. A Bibl. Nacional de Lisboa possue tambem um exemplar.

Esta edição foi até agora havida pelos nossos bibliographos como a primeira, que do *Palmeirim* se fez em lingua portugueza. Mas, se bem me recordo, ouvi dizer ha mais de dous annos ao sr. conselheiro Macedo, que elle tinha em seu poder um exemplar do *Palmeirim*, impresso em 1564, com a declaração de ser essa *terceira edição*. Sendo assim, a chamada primeira de 1567 viria a ser consequentemente quarta.

Deixando porém este ponto para averiguação ulterior, os nossos philologos têem quasi geralmente considerado a *Chronica de Palmeirim* como producção original portugueza, tomando ao que parece na conta de ficção o asserto do proprio Moraes, que na sua dedicatoria á infanta D. Maria diz expressamente que trasladára esta Chronica de outra, que víra em poder de Albert de Renes em París, *tam gastada da antiguidade de seu nascimento, que com assaz trabalho a póde ler*. Não faltaram porém alguns, que escudados com a auctoridade de Cervantes (*Vida de D. Quixote*, liv. I cap. 6) julgaram sim a *Chronica* portugueza, mas que não fôra Moraes o seu auctor; transferindo a honra d'esta paternidade para elrei D. João II, a quem attribuiram esta composição. Todavia, taes opiniões tornaram-se insustentaveis depois que appareceram edições de *Palmeirim* nas linguas castelhana e franceza, anteriores á data da publicação da obra em portuguez, mostrando-se evidentemente que ella era já conhecida dos extranhos, quando Moraes a transplantou para Portugal. Veja-se a este respeito o artigo assás desenvolvido do *Manuel* de Brunet, tomo III, (1843) pag. 619 e 620, perante o qual devem cessar todas as duvidas. Ahi se menciona: 1.°, uma edição do *Palmeirim* em lingua castelhana, feita em Toledo, em casa de Fernando de Sancta Cathalina, 1548, 2 volumes de folio, em cujo primeiro tomo apparece um curioso acrostico, do qual se tira que o auctor d'este romance se chamava *Luis Hurtado;* 2.°, outra edição em francez, mas com a declaração de ter sido traduzida do castelhano por *maistre Jaques Vincent*, Lyon, 1553, 2 partes em um vol. de fol.; 3.°, outra edição em italiano (traducção de *Mambrino Rosco*) impressa em Veneza, 1553, 3 vol. de 8.° Todas estas são de certo muito anteriores á primeira edição portugueza *conhecida*, e provavelmente o serão ás outras precedentes se acaso existem, sendo exacto o testemunho a que acima alludi.

Sendo-me até agora impossivel deparar em Lisboa com algum exemplar das referidas edições em idiomas extranhos, com as quaes podesse conferir o nosso *Palmeirim* portuguez, estou por isso privado de verificar se é certo o que se me affigura; isto é, que Moraes não trasladou ao pé da letra, mas introduziu na versão cousas do seu proprio fundo: se algum dia houver opportunidade para essa confrontação, não deixarei de a fazer. Entretanto continuemos a enumerar as successivas reimpressões, que o *Palmeirim* teve entre nós.

Na já por vezes allegada prefação da moderna edição de 1786, fala-se de um exemplar, que existia na livraria do convento de S. Francisco da Cidade, de *caracter entre gothico e redondo,* muito falto e estragado, e que mostrava ser impresso fóra do reino. Não se declara comtudo aonde, nem quando o fosse, naturalmente porque se não offereciam para isso as precisas indicações.

Reimprimiu-se novamente em Lisboa, 1592, fol., por industria de Affonso Fernandes, livreiro. O editor diz ser esta *segunda edição;* mas é pelo menos *terceira,* a contar com a tal feita fóra do reino, de que acabo de tractar; e será *sexta,* se posso haver por certo o que (como já disse) me persuado de ter ouvido ao sr. Macedo.

Notarei aqui de passagem, que Antonio Ribeiro dos Sanctos não só deixou de mencionar a edição de 1567 a pag. 93 do tomo VIII das *Mem. de Litt. da Acad.*, onde deveria entrar; mas allude a ella adiante (pag. 113) por um modo incorrecto, e que induz a erro, dando-a como feita pelos herdeiros de André de Burgos, quando este impressor ainda vivia em 1579.

Mais modernamente se emprehendeu nova edição, com o titulo: *Chronica de Palmeirim de Inglaterra, primeira e segunda parte, por Francisco de Moraes, a que se ajuntam as mais obras do mesmo auctor.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1786. 4.° 3 tomos, com XXIV-523, 549 e 460-58 pag.

Esta reimpressão foi dirigida (como já disse no tomo I do *Diccionario* pag. 17) pelo professor Agostinho José da Costa de Macedo, de quem é a prefação que antecede o primeiro volume, e a nota com que finda o terceiro. D'ella se tiraram alguns poucos exemplares em papel de grande formato, dos quaes a Bibliotheca Nacional possue um, que foi de D. Francisco de Mello Manuel, e havia outro na livraria de Lord Stuart, como consta do respectivo *Catalogo* n.° 2546, onde vem com a nota de *muito raro.*

Sobre esta se fez a edição recentissima em 3 tomos de 18.°, comprehendida na intitulada *Bibliotheca Portugueza,* da qual já falei mais detidamente a pag. 387 do tomo I.

1524) *(C) Dialogos, com um desengano de amor, sobre certos amores que teve em França com uma dama franceza da rainha D. Leonor.* Evora, por Manuel Carvalho 1624. 8.°

Estes *Dialogos* andam tambem incorporados nas duas edições do *Palmeirim* que ultimamente acabo de mencionar. A Bibliotheca Nacional tem um exemplar da de 1624.

Note-se que Barbosa no artigo competente, depois de apontar a referida edição dos *Dialogos* de 1624, torna a produzir os titulos de cada um d'estes em particular, por modo que ficam parecendo outras tantas obras diversas; e o mais é, inculcadas como se estivessem ainda manuscriptas!

Se houvessemos d'estar pelo que diz o mesmo Barbosa, teriamos tambem de attribuir a Francisco de Moraes a seguinte obra em castelhano, que na *Bibl.* vem descripta em seu nome:

1525) *De los valerosos y esforçados hechos en armas de Primaleon, hijo del emperador Palmeirin, y de su hermano Polendos.* Lisboa, por Simão Lopes 1598. fol.

Porém já o professor Macedo, na lembrada prefação da edição de 1786, adduziu as razões que o levavam a apartar-se da opinião de Barbosa, não julgando que tal obra podesse com probabilidade attribuir-se a Francisco de Moraes. Vej. ainda este ponto mais amplamente tractado no *Manuel* de Brunet, tomo III, pag. 835 e seguintes, e ahi se encontrarão especies novissimas para corrigir as asserções e equivocos d'aquelles nossos bibliographos, reconhecendo-se tambem a impossibilidade de attribuir a Moraes a

composição do romance, que pela primeira vez se imprimiu em hespanhol em 1524.

Voltando porém ao Palmeirim, se a primeira e segunda parte d'esta *Chronica* não pódem, pelo que fica dito, ser julgadas com fundamento de origem portugueza, não acontece outro tanto ás continuações, publicadas successivamente com as indicações de partes III e IV, e V e VI: quanto a estas ninguem, que eu saiba, contestou até agora a seus auctores Domingos Fernandes e Balthasar Gonçalves Lobato, o merito da originalidade.

No presente seculo dous estrangeiros distinctos, ambos conhecedores e amadores da litteratura portugueza, transplantaram de novo para as suas linguas este celeberrimo romance, servindo-lhes de original o texto portuguez. O primeiro foi o historiador e poeta inglez Rob. Southey, que no anno de 1807 publicou em Londres *Palmerin of England, translated from the portuguese of Francisco de Moraes*, 4 vol. in 12.º—O segundo, Eug. de Monglave (o mesmo que verteu tambem em francez a *Marilia de Dircêo, Caramurú, Arte de Furtar,* etc.) imprimindo em 1829 *Palmerin d'Angleterre, chronique portugaise, par Fr. de Moraes*, Paris, 4 vol. in 12.º

FRANCISCO MORATO ROMA, Cavalleiro da Ordem de Christo, Formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, e Medico da camara dos reis D. João IV e D. Affonso VI, etc.—N. em Castello de Vide, na provincia do Alemtejo, a 4 de Outubro de 1588, e m. em Lisboa, com 80 annos no de 1668.—E.

1526) *(C) Observação do achaque, que Sua Magestade teve em Salvaterra, de que livrou milagrosamente*. Lisboa, 1655. 4.º—Nem Barbosa, nem o *Catalogo* da Acad. declaram o nome do impressor: o que é indicio certo de não terem visto a obra. Outro tanto me acontece.

1527) *(C) Luz da Medicina pratica, racional e methodica, guia de enfermeiros, dividida em tres partes*. Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1664. 4.º—Ibi, por Antonio Craesbeeck de Mello 1672. 4.º—Coimbra, por João Antunes 1700. 4.º—Ibi, no Real Collegio das Artes 1726. 4.º—Ibi, por Francisco de Oliveira 1753. 4.º de VIII-488 pag. (Esta ultima impressão contém de mais um *Tratado das sezões perniciosas*, e o *Compendio de varios remedios de cirurgia,* por Gonçalo Rodrigues de Cabreira, que tambem já fôra addicionado na edição antecedente de 1726.)

Todas estas edições correm no mercado por quantias nunca excedentes a 600 réis.

O P. Antonio dos Reis, no seu *Enthus. Poet.*, já por vezes citado, quiz, ao que parece sem algum fundamento plausivel, attribuir a Francisco Morato Roma a composição dos *Sentimentos* (ou Saudades) *de D. Ignez de Castro,* que impressos primeiro como anonymos na *Fenix Renascida,* tomo I, tiveram depois repetidas impressões, já em nome de Manuel d'Azevedo, já no de D. Maria de Lara e Menezes, como se verá dos artigos competentes n'este *Diccionario*.

P. FRANCISCO DO NASCIMENTO SILVEIRA, Presbytero Secular, natural de Lisboa. Vivia nos primeiros annos do seculo corrente, porém não encontro memorias suas posteriormente ao anno de 1805.—E.

1528) *Coro das Musas, junto por Venus na casa do Sol, em obsequio dos Reis Fidelissimos, e de todos os mais famosos Lusitanos antigos e modernos*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1792. 8.º 4 tomos.—É escripto em outava rythma; e comprehende no tomo I um *Apparato Corographico,* egualmente metrificado, mas com abundantes notas explicativas, em que se descrevem as provincias, cidades, villas, etc. de Portugal e suas conquistas; illustrado com dez pequenos mappas geographicos do reino e suas colonias.

1529) *Applauso universal das quatro partes do mundo na gloriosa acclamação da Rainha nossa senhora.* Lisboa, na Offic. de Caetano Ferreira da Costa. 4.º de 8 pag.—Tem no fim as letras iniciaes do seu nome, P. F. N. S.

1530) *Pombeiro Iteramnense, illustrado pelo martyrio e milagres da preclarissima virgem Sancta Quiteria, bracharense.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1803. 8.º de 133 pag.—Precede á vida da sancta uma longa dissertação historico-critica, em que o auctor pretende provar que Sancta Quiteria bracharense é a mesma que em diversas terras tem sido venerada.—Vej. ao mesmo respeito os artigos *Fr. Bento d'Ascenção, Pedro Henriques d'Abreu, José do Couto Pestana, etc.*

1531) *Mappa breve da Lusitania antiga, e Galliza bracharense: no qual em seis taboas corographicas se noticiam todas as cidades e povoações que floreceram nos passados seculos, em todas as seis provincias em que se divide de presente Portugal. Tomo* I. Ibi, pelo mesmo 1804. 8.º de XVI-298 pag.—Não consta que mais algum tomo chegasse a sahir á luz.

1532) *Tardes divertidas e conversações curiosas.* Ibi, 1804. 8.º 3 tomos.—Contém muitas especies diversas, e algumas relativas á topographia e historia natural das cidades e logares do reino.

FR. FRANCISCO DA NATIVIDADE (1.º), da Ordem de S. Paulo 1.º Eremita, Vigario geral e Provincial da mesma Ordem em Portugal.—N. na villa do Torrão, e m. no convento da Serra d'Ossa a 10 de Junho de 1626 com 64 annos d'edade.—E.

1533) *(C) Ordinario e ceremonial da Ordem, segundo o uso Romano, das missas e officios divinos, e outras cousas necessarias da ordem do N. P. S. Paulo, e antiguidades da mesma ordem.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1615. 4.º

1534) *(C) Constituições da Ordem de S. Paulo.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1617. 4.º

Estas *Constituições*, de que Barbosa o faz auctor no tomo IV, e que o *Catalogo* chamado da Academia dá como anonymas, parecendo tambem ignorar o nome do impressor, são portanto anteriores ás que ficam descriptas no tomo II, n.º C, 435 d'este *Diccionario*. Ainda não tive occasião de encontral-as.

FR. FRANCISCO DA NATIVIDADE (2.º), Carmelita calçado, Doutor em Theologia, e Provincial da sua Ordem.—Foi natural de Lisboa; n. em 1648, e m. na mesma cidade a 16 de Outubro de 1714.—E.

1535) *Lenitivos da dor, propostos ao augusto e poderoso monarcha, elrei D. Pedro II.... na morte da serenissima rainha D. Maria Sophia Isabella.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1700. fol. Consta de LVI-539 pag.—Affirma Fr. Manuel de Sá, que o auctor compuzera esta obra em sessenta dias!! É livro pouco conhecido, e não vulgar, do qual tenho um exemplar comprado por 600 réis.

Além d'este, a *Bibl. Lus.* dá em nome do mesmo escriptor varios *Sermões, e Orações funebres*, que não julgo merecerem o trabalho de para aqui as transcrever.

FR. FRANCISCO DA NATIVIDADE (3.º), Franciscano da Congregação da terceira Ordem, na qual foi Mestre de Philosophia e Theologia, e serviu diversos cargos, entre elles o de Custodio da provincia.—N. em Lisboa a 10 de Outubro de 1635, e m. no convento de N. S. de Jesus a 6 de Dezembro de 1691.—E.

1536) *Romance ao Sancto Christo,* do qual Barbosa não faz menção, fazendo-a de outras obras manuscriptas do auctor. Mas se havemos de crer

ao arcebispo Cenaculo nas suas *Mem. Hist.* pag. 113, este *Romance* foi *varias vezes impresso;* e ahi mesmo affirma que é *devoto,* e *tem suavidade,* merecendo estimação pela sua linguagem. Debalde o procurei na livraria de Jesus, onde parece deveria existir, impresso ou manuscripto, e tambem em outra parte não acho noticia d'elle.

FR. FRANCISCO DA NATIVIDADE (4.º), Benedictino, Doutor em Theologia; não chegou a ser incluido na *Bibl. Lus.*, nem d'elle pude apurar mais alguma noticia.—E.

1537) *Reflexões moraes e politicas sobre as principaes obrigações do homem, para a instrucção da mocidade.* Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1765. 8.º de 332 pag.

1538) *Cathecismo romano abbreviado, ou novo compendio da doctrina christã, traduzido e accommodado para uso da mocidade portugueza.* Lisboa, 17... 8.º—*Nova edição,* ibi na Offic. Rollandiana 1833. 8.º

1539) *Sciencia dos costumes, ou Philosophia moral, dirigida pela luz da razão, pela Escriptura, e tradição da Egreja: Ethica christã, regulada pela doctrina de Jesus Christo, para lição da mocidade.* Lisboa, 17... 8.º

D. FRANCISCO DE NOSSA SENHORA, Conego regrante de Sancto Agostinho, cujo instituto professou no mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra a 2 de Outubro de 1737. Foi Procurador geral, e Socio da Academia Liturgica. N. em Villa do Conde, ignora-se porém a data do seu nascimento, e bem assim a do obito.—E.

1540) *Dissertação sobre o uso do azymo e fermentado nas Igrejas grega e latina, e tambem na lusitana.*—Sahiu no tomo I da *Collecção da Acad. Liturgica* (Vej. no *Diccionario* o tomo II, n.º C, 364.)

1541) *Dissertação sobre qual foi o primeiro bispo de Braga.*—No tomo III da dita *Collecção.*

FRANCISCO NUNES DE AVILA, Bacharel formado em Canones, e natural de Lisboa.—E.

1542) *Panegyrico á invenção do corpo do martyr S. Vicente, em as celebres festas que lhe fez a cidade de Lisboa em sua trasladação.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck. Sem anno de impressão. 4.º de 11 pag., sem numeração. —É escripto em verso. Vi um exemplar na Bibliotheca Nacional, e tem outro o sr. Figaniere.

FR. FRANCISCO NUNES DA COSTA, Franciscano da Congregação da terceira Ordem, da qual passou, mediante a competente auctorisação, para Freire da Ordem de S. Tiago da Espada, e era ultimamente Parocho na villa de Palmella.—N. na cidade de Aveiro a 29 de Abril de 1750, e vivia em 1798. Depois d'esta data não achei mais memorias suas. Adquiriu sufficiente conhecimento das linguas orientaes, e passava por bom poeta na vulgar, e na latina.

Na *Academia celebrada pelos religiosos da Ordem Terceira... na solemne inauguração da Estatua equestre (Diccionario,* tomo I, n.º A, 7) vem d'este auctor uma *Ode a elrei nosso senhor,* em 104 versos: tres *Epigrammas* latinos, e uma *Oração parenetica,* com a qual se encerrou a Academia.

FRANCISCO NUNES FRANKLIN, Official maior do Archivo Nacional, Chronista da Casa de Bragança, e Socio da Academia R. das Sciencias de Lisboa.—N. na freguezia do Sacramento do Recife de Pernambuco a 23 de Julho de 1778. Depois de ter militado na sua patria com praça em tropa de linha, veiu para Lisboa, e d'aqui partiu para Coimbra, com o in-

tento (dizem) de formar-se em Medicina. Parece que cursou por algum tempo as aulas de Philosophia e Mathematica; mas sentindo-se com pouca disposição para proseguir, abandonou os estudos e voltou para Lisboa em 1802, conseguindo ser aqui empregado no Archivo da Torre do Tombo. Aprendeu a paleographia com o lente João Pedro Ribeiro; e por morte de Antonio Ribeiro dos Sanctos obteve o logar de Chronista da Casa e Estado de Bragança, que lhe foi conferido por alvará de 21 de Junho de 1821. Em Agosto de 1833 foi provido interinamente no logar de Guarda-mór do Archivo, cujas funcções pouco tempo desempenhou, falecendo a 2 de Dezembro do mesmo anno.—E.

1543) *Memoria breve de D. Jorge da Costa, Cardeal de Lisboa... vulgarmente, o Cardeal d'Alpedrinha.* Fol. de 16 pag.—Inserta no tomo VIII, parte I das *Memorias da Acad. R. das Sciencias.*—Pessoa fidedigna me affirmou que esta *Memoria*, que serviu de titulo a Franklin para a sua admissão na Academia, fôra coordenada, não por elle, mas por Pedro José de Figueiredo, e Francisco Manuel Trigoso, com os quaes se houvera depois ingratamente.

1544) *Memoria para servir de indice dos Foraes das terras do reino de Portugal e seus dominios. Publicada por ordem da Academia Real das Sciencias.* Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1816. 4.° de VIII-253 pag. —Segunda edição, correcta e augmentada, ibi, 1825. 4.°

Afóra estas apresentou á Academia, e se conserva manuscripta, uma *Chronica do primeiro Duque de Bragança;* e deixou tambem inedito um breve *Catalogo dos Chronistas de Portugal*, que vi, mas que pouco avança além do que d'este assumpto escreveu o cisterciense Fr. Manuel de Figueiredo, de quem tracto no logar competente d'este *Diccionario.*

FRANCISCO DE OLIVEIRA, Mestre de Arithmetica e Escripta.— Foi natural de Braga; n. em 1669, e ainda vivia, contando já 70 annos de edade, quando publicou a obra seguinte:

1545) *(C) Arithmetica verdadeira, ou arte facilissima de contar para todos os curiosos, que com fundamento, clareza e distincção quizerem fazer qualquer genero de conta, etc.* Porto, sem nome do impressor 1739. 4.° de VIII–192 pag.—Tenho um exemplar deste livro, comprado com muitos outros no espolio do falecido Rego Abranches.

P. FRANCISCO OSORIO, Presbytero secular, e Prior na egreja de S. Vicente de Villa-franca.—Foi natural de Lisboa, mas nada consta quanto ás datas do seu nascimento e morte.—E.

1546) *Compendio de espiritual doutrina, colhido pela maior parte de varias sentenças dos sanctos padres. Auctor o ill.mo e rev.mo sr. D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, arcebispo de Braga. Traduzido do latim em portuguez.* Lisboa, por Antonio Alvares 1653. 8.° de XVI–526 pag.—Por engano ou falta typographica se collocou no alto das paginas até o fim do volume a indicação de *primeira parte,* começando a *segunda parte* a pag. 57, como d'ella se vê.

Esta obra bem podia accrescentar-se no chamado *Catalogo* da Academia; pois que no seu genero não era por certo menos digna de alli figurar, que muitas outras que lá se admittiram.

FRANCISCO PALHA, cujas circumstancias pessoaes deixo de commemorar aqui, para não incorrer em alguma inexactidão. No *Supplemento* final será resarcida essa falta, se entretanto me chegarem os necessarios esclarecimentos.—E.

1547) *Fabia: tragedia heroi-comica em tres actos.* Lisboa, Typ. da Rev. Universal 1850. 8.° gr. de 43 pag.

1548) *O Andador das almas: parodia da opera Lucia de Lamermoor.* Lisboa, 1850. 8.°

1549) *A morte de Catimbão: tragedia heroi-comica n'um acto.* Lisboa, etc.

Estas tres peças sahiram reimpressas em um só volume, com o titulo: *Parodias de F. Palha.* Lisboa, Typ. de Joaquim Germano de Sousa Neves 1859. 8.° de 99 pag.

1550) *Poesias.* Lisboa, Typ. da Revista Popular 1852. 8.° de 160 pag. —*Segunda edição augmentada,* Lisboa, 1859. 8.°

Além d'estas composições, e de artigos avulsamente publicados em diversos jornaes, tem escripto outras peças theatraes, representadas com boa acceitação nos theatros de Lisboa. D'ellas se acham já impressas no *Theatro moderno, collecção de obras dramaticas, etc.* (cujo primeiro numero sahiu em 1857, e continúa até o presente, contando até agora 37 numeros) as seguintes:

1551) *A republica das Letras. Comedia em um acto, livremente imitada do francez.* (É o numero 3.° do referido *Theatro.*)

1552) *Ha tantas assim! Comedia n'um acto, imitada do hespanhol.* (É o n.° 17.°)

FR. FRANCISCO DE PAULA BOSSIO, da Ordem dos Minimos de S. Francisco de Paula. Foi natural de Hespanha, e veiu para Portugal no anno de 1744, com o caracter de Vigario Provincial da sua ordem, como elle proprio declara a pag. 585 da obra abaixo indicada. Ainda exercia aquelle cargo em 1764, mas provavelmente morreu poucos annos depois. —Deixou escripta em portuguez a obra seguinte, que sahiu á luz posthuma, por diligencia do seu confrade, e successor no dito cargo, Fr. Thomás de Aquino:

1553) *Vida prodigiosa e portentosos milagres do glorioso thaumaturgo S. Francisco de Paula, fundador da Ordem dos Minimos: em que se referem os progressos do seu instituto, e se dá uma summaria noticia das suas provincias e conventos.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1779. 4.° de xxviii–614 pag.

Cumpre aqui observar, que n'este livro se encontram por appendice as unicas noticias que ha escriptas ácerca da introducção da referida ordem em Portugal, e dos seus progressos e fundações durante o tempo da sua existencia n'este reino. E n'este sentido parece que tem de accrescentar-se á *Bibliogr. Hist.* do sr. Figaniere.

FRANCISCO DE PAULA CARDOSO DE ALMEIDA E VASCONCELLOS etc., Morgado de Assentis, Membro do Conservatorio R. de Lisboa etc.—N. em Lisboa a 2 de Março de 1769, e m. na mesma cidade a 5 de Fevereiro de 1847.—No *Archivo Pittoresco,* tomo I, publiquei em Março de 1858 umas *Memorias biographicas,* em que recolhi tudo o que por mais bem averiguado se offereceu á minha diligencia, com respeito á vida e acções d'aquelle estimabilissimo homem, de quem todos que o conhecemos nos recordâmos com saudade. Acham-se as ditas *Memorias* de pag. 300 a 303, e de pag. 307 a 309. Ignorava porém áquelle tempo, que uma boa parte dos trabalhos dramaticos de Assentis, que eu julgava de todo extraviados, escapára, e se conserva em poder do sr. coronel Leoni, um dos amigos intimos do finado. O dito senhor teve ha pouco a deferencia de communicar-me uma nota de tudo o que possue n'esta especie, formando cinco volumes, em que se comprehendem peças, originaes algumas, e outras imitadas ou traduzidas.—Eis os seus titulos:

1554) *As astucias de Merlim: comedia em cinco actos.* } Tomo I.
1555) *O Africano generoso: drama em dous actos.* }

1556) *Os sucios da mesma laia: entremez de visualidades.*
1557) *A Heroina de Vienna: comedia de F. Casari, trad.*
1558) *Nova farça intitulada: o Doutor Patusca.*
1559) *O qui pro quo: farça em um acto.*
} Tomo I.

1560) *A prova á militar: comedia em tres actos.*
1561) *Julia, ou o perfeito amigo: drama em tres actos.*
1562) *O Convite: comedia em quatro actos.*
1563) *O Alcaide de Saragoça: peça magica em tres actos.*
1564) *Aurora, ou a filha do prestigio: drama em quatro actos.*
} Tomo II.

1565) *O castello do Diabo: Drama em quatro actos.*
1566) *A ida a Fokemburgo: comedia trad. de F. Casari.*
1567) *O naufragio venturoso: pequena peça.*
1568) *O Derviche por amor: farça.*
1569) *O Casamento dito e feito: farça.*
} Tomo III.

1570) *O Barbeiro de Sevilha: comedia trad. de Beaumarchais.*
1571) *O Direito de hospitalidade: comedia de F. Casari, trad.*
1572) *As minas de Delacarlia: drama de Camillo Frederici.*
1573) *Conrado, ou o torneio de Kromberg: comedia de Holbein.*
1574) *O Conde dos Castellos: acção scenica por Pixerecourt.*
} Tomo IV.

1575) *O Alcaide de Saragoça: peça magica para bonecos.*
1576) *O assassinio por amor filial: comedia de Casari.*
1577) *A creada ama: peça magica para sombrinhas.*
1578) *A leva da nau da India: peça magica, etc.*
1579) *O exterminio do Fanatismo: elogio dramatico.*
1580) *O Filho do alcouce: traducção.*
1581) *Poesias diversas.*
} Tomo V.

Não entra n'esta collecção o *Filippo* de Alfieri, cuja versão em verso portuguez ficou, como já disse nas citadas *Memorias*, em poder de pessoa, que em tempo tractou de dal-a ao prelo, e para isso chegaram a imprimir-se alguns prospectos, solicitando assignaturas.

FRANCISCO DE PAULA FERREIRA DA COSTA, natural de Lisboa, e nascido a 2 de Abril de 1788. Foi successiva, e por vezes cumulativamente empregado na Junta das munições de bôca e provimentos para o exercito em 1810; nos Commissariados Portuguez e Britannico em 1812 e 1813; na Inspecção geral dos quarteis e obras militares em 1815; na Repartição de Saude Publica em 1819; e na Junta da Bulla da Cruzada em 1828. Lançado por sua convicção politica no partido do sr. D. Miguel, abandonou a capital em Julho de 1833, para ir unir-se ao exercito, que sustentava aquella parcialidade, e o acompanhou até á convenção d'Evora Monte, ficando por isso demittido dos cargos que exercia.— Entre alguns milhares de volumes, ajuntados com diligente e incansavel curiosidade, e nos quaes se comprehende bom numero de livros portuguezes antigos, raros e estimaveis, conserva uma collecção de poemas nacionaes, impressos e manuscriptos (muitos d'estes autographos), a mais copiosa sem duvida que até agora conseguíra reunir algum bibliophilo dado a esta especialidade. Não é menos para notar outra amplissima collecção por elle formada, dos escriptos do P. José Agostinho de Macedo (com quem teve por longos annos tracto de intima amisade); a qual além de completa no que diz respeito ás obras impressas do celebre escriptor, por mais insignificantes que sejam, contém todas as ineditas que d'elle se conhecem, tanto em verso co-

mo em prosa, inclusivè algumas centurias de cartas missivas de sua correspondencia, sobre assumptos politicos, litterarios, etc.—Conserva finalmente varios escriptos seus proprios, taes como: a *Traducção da Iliada de Homero*, do livro IX em diante, feita sobre uma versão hespanhola, em 3 tomos de 4.° (Vid. n'este *Diccionario*, tomo I, o artigo *Bartholomeu Cordovil de Sequeira e Mello*); uma *Memoria ácerca dos acontecimentos de Portugal desde 30 de Abril de 1824 até 24 de Julho de 1833; varias Peças de theatro*, das quaes algumas se representaram; um *Tractado genealogico dos Reis de Portugal*, ornado com os seus retratos, fructo de largas investigações, e que reduzido pelo auctor á fórma de *Arvore genealogica* em um quadro de 6 palmos d'altura, existe collocado em uma das salas do paço de Queluz, etc. etc.—Pela imprensa publicou os seguintes opusculos:

1582) *Exposição genuina da Constituição de 1826, na qual pelo seu mesmo texto se justificam e desfazem as apparentes contradições e barbarismos que n'ella se contém. Traduzida do hespanhol.* Lisboa, na Imp. Regia 1828. 4.° de 32 pag.

1583) *A recepção de um maçon: farça.* Lisboa, na Imp. de Eugenio Augusto 1827. 4.° de 28 pag.

1584) *Carta dirigida ao sabio auctor da Contramina, que póde servir de supplemento ao n.° 47 da mesma.* Lisboa, na Imp. Regia 1832. 4.° de 24 pag.—Estes tres folhetos sahiram com as iniciaes F. P. F. C.

1585) *Descripção da torre de Beja.*—Sahiu no *Panorama*, n.° 52 de 1842.

São tambem seus os extractos das *sessões das Cortes*, que se imprimiram no *Diario do Governo*, desde o 1.° de Fevereiro até 29 de Agosto de 1821.

P. FRANCISCO DE PAULA DE FIGUEIREDO, Presbytero secular, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra, conceituado no seu tempo como um dos mais insignes oradores sagrados; do que resta memoria no soneto, que lhe dirigiu o celebre poeta portuense João Evangelista de Moraes Sarmento, e é o primeiro na *Collecção das poesias* d'este auctor, que mencionarei em seu logar. Foi natural da cidade de Aveiro, e baptisado na freguezia de N. S. da Apresentação; n. a 9 de Novembro de 1768, sendo filho do dr. Antonio Marques de Figueiredo e de D. Anna Joaquina do Sacramento Tavares d'Araujo.—Taes noticias, que debalde solicitei por diversas vias, e durante muito tempo, conseguiu-as a final a diligente investigação do reverendo prior de S. Christovam de Coimbra, Manuel da Cruz Pereira Coutinho, a quem este *Diccionario* é egualmente devedor de outros importantes subsidios, colhidos no cartorio de Universidade. Figueiredo formou-se, ao que parece, pelos annos de 1792 ou 1793; foi estabelecer-se no Porto, onde começou a tornar-se conspicuo por suas orações sacras, e viveu por alguns annos. Alguns queriam que ali falecesse nos primeiros do presente seculo; outros porém affirmavam que morrêra em Lisboa, sem que a este respeito houvesse até agora cousa averiguada. A final verifica-se ter falecido no hospital dos clerigos do Porto, a 23 de septembro de 1803—E.

1586) *Santarenaida: poema heroi-comico.* Coimbra, na Reg. Offic. Typ. 1792. 8.° de IV-74 pag.—Consta de oito cantos, em versos hendecasyllabos soltos. Foi composto e publicado pelo poeta como se vê, aos 24 annos d'edade. É qualificado de *excellente* pelo academico Rodrigo Ferreira da Costa, na sua *Memoria sobre o melhor systema de Orthographia*, inserta nas da *Acad. R. das Sciencias*, tomo VIII parte I, a pag. 106.—Figueiredo seguiu n'elle um systema orthographico peculiar, fundado sómente na pronuncia, e conforme em parte ao que Verney aconselhára mais de quarenta annos antes no *Verdadeiro methodo de estudar*.

1587) *Duas Odes*, dirigidas ao seu amigo e condiscipulo na Universidade Antonio Soares d'Azevedo, as quaes vem insertas a pag. 42 e 50 dos *Poemas d'Azevedo*, impressos em 1794. (V. no *Diccionario*, tomo I, n.º A, 1522.) D'ellas consta que o seu nome arcadico era *Palemo*.

1588) *Sermões: tomo primeiro*. Lisboa, na Imp. Reg. 1803. 8.º de x-212 pag.—O volume seguinte, que o auctor promettia para mui cedo, não chegou a imprimir-se.

*FR. **FRANCISCO DE PAULA DE SANCTA GERTRUDES MAGNA**, Monge Benedictino, natural do Brasil, e de cujas circumstancias nada mais sei por agora.—E.

1589) *Sermão em memoria do faustissimo dia, em que Sua Alteza Real desembarcou n'esta cidade da Bahia, recitado no antigo collegio dos Jesuitas a 23 de Janeiro de 1815*. Rio de Janeiro, na Imp. Reg. 1816. 4.º de 18 pag.

1590) *Canto poetico: o grande poder dos vates, e o retrato de uma senhora*. Ibi, 1825. 8.º—(Sómente com as iniciaes do seu nome.)

1591) *Canto poetico aos faustos annos de S. M. I. o sr. D. Pedro de Alcantara, Imperador do Brasil*. Ibi, 1827. 4.º

Vem tambem alguns versos seus no tomo III do *Florilegio de Poesia Brasileira* do sr. Varnhagen, etc. etc.

FRANCISCO DE PAULA JAKU, de quem não ha sido possivel descubrir a naturalidade, e mais circumstancias que lhe dizem respeito.—E.

1592) *Carta de um guarda-roupa d'elrei D. Sebastião a um amigo seu n'esta côrte, em que depois de breves reflexões sobre o folheto* «Os Sebastianistas» *lhe dá noticia circumstanciada da ilha encuberta*, etc. Lisboa, Imp. Reg. 1810. 4.º de 15 pag.—Sahiu com as iniciaes F. de P. J.

1593) *Diccionario classico Historico-Geographico-Mythologico, que contém tudo o que é essencial para a intelligencia dos auctores classicos; os nomes e resumo historico de todos os heroes e homens celebres da antiguidade; os nomes de todas as cidades do mundo conhecido; a explicação de todos os termos da mythologia, nomes dos deuses, semi-deuses e heroes fabulosos, etc.* Traduzido do inglez. Lisboa, 1816. fol.—É livro ainda ás vezes procurado, e cuja edição se acha exhausta desde alguns annos.

1594) *Mestre inglez, ou nova grammatica da lingua ingleza, enriquecida de um copioso vocabulario dos termos portuguezes e inglezes, e das phrases mais polidas e puras de ambos os idiomas, com dialogos do uso familiar, etc. etc.* Lisboa, 1814. 4.º—*Segunda edição mais correcta*, ibi, 1829. 4.º—Foi tida pela melhor grammatica que possuimos no seu genero, em quanto não appareceram as de Constancio e Urcullu. (Vej. tambem n'este *Diccionario* os n.os A, 114, 306, 1625; C, 30, e os artigos *Hypolito José da Costa, Joaquim Pinto da Silva e Mello*, etc. etc.)

FRANCISCO DE PAULA MEDINA E VASCONCELLOS, natural da ilha da Madeira, e nascido ao que parece entre os annos de 1766 e 1770. Aos vinte de edade veiu para Portugal, com o intento de seguir não sei qual das faculdades em Coimbra: matriculou-se com effeito na Universidade, porém ao fim de dous annos foi preso, por accusações que lhe fizeram de crimes (diz elle) *nem pensados!* Depois de anno e meio o soltaram, impondo-lhe a comminação de saír de Coimbra, e não mais voltar á Universidade. Regressou então para a sua patria, onde já estava em 1793; porém passados annos veiu novamente a Portugal, d'onde voltou outra vez, fazendo ainda depois novas viagens.

Tinha sido provido em um officio de Tabellião publico de notas na cidade do Funchal, e ahi vivia casado, e com filhos, quando em 1823 foi preso

e processado pela alçada enviada á ilha da Madeira, para conhecer das pessoas, que se haviam distinguido como partidarias do governo constitucional.

Alguns soffreram diversas penas, e a Medina coube a de degredo para Cabo-verde por oito annos (segundo me recordo de ter lido na sentença impressa). Partiu para o seu destino, mas chegando á ilha de S. Tiago, n'ella faleceu pouco depois em 1824.

A sr.ª D. Antonia Pussich, que ali residia então com seu pae, Governador e Capitão general d'aquellas ilhas, dedicou á memoria do infeliz desterrado o seguinte epitaphio, do qual provavelmente se não fez uso, mas que eu vi em um caderno de poesias autographas d'esta senhora, que um meu amigo possue:

> «Medina, cuja voz alta e sonora
> D'heróes cantou os feitos sublimados,
> Cumprindo as leis de carrancudos fados
> N'esta campa infeliz se esconde agora.»

Este poeta gosou em vida de bastante celebridade; hoje está o seu nome quasi de todo esquecido, talvez com pouca razão; porque nas muitas composições que nos deixou impressas ha ainda que aproveitar, na opinião de bons entendedores. Como poeta lyrico pertenceu á eschola franceza; os seus versos são em geral sonoros e bem fabricados, e de certo lhe não faltava naturalidade. Pretendeu embocar a tuba epica; mas vê-se que esta empreza era muito superior ao seu talento, e por isso nos dous ensaios que n'aquelle genero compoz, não conseguiu elevar-se jámais além da mediocridade. Ha comtudo, em um e outro, episodios que não deslustram a sua musa, e que se podem ler com gosto.

Uma cousa tenho por vezes notado, e é que em todas as poesias d'este funchalense se não faça a menor allusão ao seu patricio e contemporaneo Nobrega; e que nos d'este egualmente se não encontre uma só palavra relativa a Medina. Este mutuo silencio prova, a meu vêr, que entre os dous existia tal qual rivalidade, ou antipathia pessoal, cuja explicação seria curiosa; porém não estou habilitado para dal-a por agora.

Eis-aqui as poesias impressas de Medina, vindas ao meu conhecimento, e de que possuo exemplares:

1595) *Poesias lyricas.* I *e* II *partes.* Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes 1793. 8.º—São diversas de outras, que com egual titulo vão descriptas em seguida.

1596) *Noute triste, a que deu assumpto a morte da ex.ma sr.ª D. Carlota Margarida, filha do ex.mo Duque de Lafões.* Ibi, na mesma Offic. 1792. 8.º de 12 pag.—Com as iniciaes F. P. M. V.

1597) *Poesias lyricas, dedicadas á ill.ma e ex.ma sr.ª D. Catharina Michaela Sousa Cesar e Alencastre. etc. Tomo* I. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1797. 8.º de 245 pag.—O tomo II nunca se publicou. Este contém 96 sonetos, 23 odes, 5 epistolas, 4 idyllios, varias quadras e motes glosados, etc. Ahi mesmo declara o auctor ter composto um poema, intitulado *Prazeres de Lysia,* que offerecêra ao principe regente: ignoro porém se chegou a imprimil-o.

1598) *Noites tristes de Fileno na ausencia de Marilia.* Lisboa, na Imp. Reg. 1805. 8.º 2 folhetos com 23-22 pag.—Sahiram com as iniciaes F. P. M. V.—*Segunda edição,* ibi, na Typ. de M. P. de Lacerda 1824. 8.º Ibi, na Offic. de João Nunes Esteves 1825. 8.º (N'esta ultima se omittiu um pequeno prologo, que vinha na primeira edição.)

1599) *Sextinas elegiacas ao memoravel estrago da cidade do Funchal, na ilha da Madeira etc.* Lisboa, na Imp. Reg. 1805. 8.º de 24 pag.

1600) *Elegia á deploravel morte do grande e incomparavel Manuel Ma-*

ria de Barbosa du Bocage. Ibi, na mesma Imp. 1806. 8.º de 14 pag.—Com as já referidas iniciaes.

1601) *Zargueida, descobrimento da ilha da Madeira: poema heroico.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1806. 8.º de xvi-254 pag.—Consta de dez cantos em outava rythma.

1602) *Georgeida: poema, dedicado ao ill.^{mo} sr. Roberto Page.* Londres, por Stephen Couchman 1819. 8.º gr. de xvi-215 pag.—Comprehende tambem dez cantos, em versos hendecasyllabos soltos.

Em um folheto intitulado *Collecção de algumas obras poeticas offerecidas ao ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. Sebastião Xavier Botelho,* Funchal, na Imp. Patriotica 1821, 4.º de 34 pag. vem tres sonetos de Medina a pag. 10, 12, e 13; e uma ode a pag. 17.

N. B. Lê-se na *Livraria classica* dos srs. Castilhos, tomo xxv pag. 119, que no anno de 1816 imprimíra Medina com as iniciaes do seu nome um folheto avulso, *hoje raro,* que contém uma *epistola* a Bocage, a qual começa: «Em negra nuvem de tristeza envolto, etc.» Mas aqui ha engano manifesto; porque o folheto que assim começa, não é *epistola,* é a propria *elegia* que acima deixo mencionada (n.º 1600) impressa em 1806, como fica dito, e não em 1816, como indica a *Livraria classica.*

FRANCISCO DE PAULA DE MEIRELLES, Bacharel formado em Philosophia pela Universidade de Coimbra, no anno de 1785, e natural da provincia de Minas-geraes, no Brasil.—Obteve depois de formado uma cadeira de Logica na sua patria, a qual regeu durante alguns annos. Como fosse de genio caprichoso e extravagante, andou ahi em continuas desintelligencias com os professores de Grammatica Latina e Rhetorica, seus collegas, especialmente com o primeiro, homem, ao que podemos julgar, de curtissima esphera, para quem os *nominativos* eram tudo, e que nas regras da construcção syntaxistica divisava o *nec plus ultra* da sciencia humana. Com o intento, pois, de ridicularisal-o escreveu Meirelles a seguinte oração, que fez divulgar pelos seus amigos, e se conservou manuscripta nas mãos de alguns curiosos, até que em 1837 houve quem a mandasse imprimir em Coimbra, e sahiu com o titulo seguinte:

1603) *Oração academica, que no dia da abertura da sua aula recitou na cidade de Marianna, em presença das principaes pessoas d'ella, o M. R. P. Doutor Paschoal Bernardino de Mattos, Lente de Grammatica Latina.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1837. 8.º gr. de 24 pag.—É precedida de uma dedicatoria dos editores *Ao ill.^{mo} sr. José Estevam Coelho de Magalhães, Official da Torre e Espada, primeiro Tenente de Artilheria, Bacharel formado em Leis, Deputado ás Côrtes etc. etc. Em testemunho de amisade, etc.*

«No estylo ironico e chistoso, nada conheço de mór valia que esta *Oração.*» Assim me escrevia ha tempos o sr. dr. Rodrigues de Gusmão, a cuja amisade devo o unico exemplar impresso que até agora vi d'este pequeno opusculo, posto que d'elle conservasse ha mais de trinta annos uma copia manuscripta, de letra que inculca ser do fim do seculo passado, a qual no exame que fiz, achei ser em tudo conforme á que serviu para a impressão.

***FRANCISCO DE PAULA MENEZES,** Doutor em Medicina, Formado em Cirurgia, e Membro da Imperial Academia do Rio de Janeiro, etc. Do seu nascimento e obito não tenho por emquanto informações exactas.—E.

1604) *Proposições sobre a degeneração cancerosa dos ossos em geral, ou osteo-sarcoma e suas diversas fórmas. These apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, por occasião do concurso ao logar de Substi-*

tuto da secção cirurgica. Rio de Janeiro, na Typ. Imparcial de Francisco de Paula Brito 1839. 4.° gr. de 23 pag.

1605) *Discurso biographico-necrologico, recitado na Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro.* Ibi, 1841. 4.°

Terá provavelmente deixado outras obras, de que por agora não hei conhecimento.

FRANCISCO DE PAULA E SOUSA VILLAS-BOAS: tem sido ultimamente Governador Civil em varios Districtos do continente do reino, e agora o é no de Castello-branco. De sua naturalidade e mais circumstancias nada tenho apurado, por falta de opportunidade.—E.

1606) *Elogio historico do ill.mo e ex.mo sr. Pedro de Mello Breyner.* Lisboa, Imp. Nacional 1834. 8.° gr. de 35 pag. (Sem o nome do auctor.)

Ouvi que fôra redactor principal do jornal politico *A Vedeta,* publicado no Porto nos annos de 1835 e seguintes; e que tem sido depois collaborador em varios outros periodicos, etc.—No *Supplemento* terei de particularisar mais miudamente estas especies, se até então se offerecerem as informações que faltam.

FRANCISCO DE PAULA TRAVASSOS, Doutor em Mathematica, e Lente substituto da mesma faculdade na Universidade de Coimbra; Lente jubilado na Acad. Real de Marinha de Lisboa; Coronel do Corpo d'Engenheiros; Socio effectivo e Director de Classe da Academia Real das Sciencias, e Secretario da Sociedade Real Maritima e Geographica, etc. etc.—N. em Elvas pelos annos de 1764, e m. Lisboa, a 6 de Julho de 1833.—E.

1607) *Explicação da Taboada nautica para o calculo das longitudes, por José Monteiro da Rocha, e indagação das formulas que serviram para a sua construcção.* Lisboa, 1801. 4.° com tres estampas.

1608) *Taboas para o calculo de longitude geographica, segundo o methodo de José Monteiro da Rocha, publicadas com a approvação da Sociedade Real Maritima.* Lisboa, na Imp. Reg. 1803. fol.

1609) *Methodo de reducção nas distancias observadas no calculo das longitudes.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1805 8.°

1610) *Ensaio sobre as brachystochronas, e reflexões sobre as proposições 42 e 76 do 2.° tomo da Mechanica d'Euler.*—Inserto no tomo II das *Mem. da Acad. R. das Sciencias.*

1611) *Reflexões tendentes a esclarecer o calculo das Notações,* etc.—No tomo III, parte II, das ditas *Memorias.*

FRANCISCO PAULO MURTA, de cujas circumstancias pessoaes nada sei dizer.—E.

1612) *Thesouro descoberto, luzes elementares de Logica, theoria practica mercantil, offerecida aos nossos compatriotas portuguezes.* Lisboa, 1815. 8.°

1613) *Commercio theorico-practico: Dissertação apologetica á obra intitulada «Thesouro descuberto, luzes elementares de Logica, dado á luz no anno de 1815.»* Lisboa, na Typ. de Bulhões 1828. fol. de 15 pag.

1614) *Elementos de Rhetorica, para uso dos alumnos do commercio theorico-pratico.* Lisboa, 1829. 8.°

Todos, ou quasi todos estes opusculos foram publicados só com as iniciaes F. P. M.

D. FRANCISCO PAULO DE PORTUGAL E CASTRO, 8.° Conde de Vimioso, e 2.° Marquez de Valença, Commendador das Ordens de Christo e S. Tiago da Espada, Academico da Academia Real de Historia Portugueza, e da dos Occultos, etc. etc.—N. em Lisboa a 25 de Janeiro de 1679,

e m. de apoplexia, achando-se no paço real, aos 10 de Septembro de 1749. —Para a sua biographia vej. além do que diz Barbosa nos tomos II e IV, o *Elogio* que á sua memoria dedicou o P. Francisco José Freire, impresso em 1749, o qual traz no fim um catalogo das *Obras* do marquez, tanto impressas como ineditas.—E.

1615) *Oração panegyrica, que no felicissimo casamento do sr. D. José, principe do Brasil, e da serenissima senhora D. Marianna Victoria, infanta de Castella, recitou na presença de Suas Magestades, etc.* Lisboa, na Offic. de José Antonio da Silva 1728. 4.° de 19 pag.

1616) *Oração na occasião da morte do serenissimo sr. infante D. Alexandre.* Ibi, pelo mesmo impressor 1728. 4.° de 11 pag.

1617) *(C) Oração que recitou no paço em 7 de Septembro de 1735, dia dos annos da rainha.* Sem logar, nem anno, etc. 4.° de 8 pag.

1618) *(C) Elogio funebre de Diogo de Mendonça Corte Real, secretario d'estado, etc. Recitado em 17 de Maio de 1736.*—Sem logar nem anno. 4.° de 16 pag.

1619) *(C) Oração que recitou no paço em 9 de Agosto de 1736, por occasião da morte da senhora infanta D. Francisca.* Sem logar, nem anno. 4.° de 4 pag.

1620) *Oração que recitou em 29 de Outubro de 1736, dia em que subiu a Academia ao paço por ordem de Sua Magestade.* Sem logar, nem anno. 4.° de 5 pag.

1621) *(C) Oração, que recitou por occasião da morte do sr. infante D. Carlos.* Lisboa 1736. 4.° de 10 pag.

1622) *(C) Discurso na conferencia da Academia Real a 7 de Septembro de* 1736. 4.°

1623) *(C) Oração aos annos do serenissimo principe D. José.* Lisboa 1737. 4.° de 3 pag.

1624) *(C) Elogio funebre de Belchior do Rego de Andrade.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1738. 4.° de 12 pag.

1625) *(C) Oração que recitou na Academia, pela qual mostra que nem os reis devem philosophar, nem os philosophos reinar.* Ibi, pelo mesmo 1738. 4.° de 7 pag.

1626) *(C) Voto que recitou na Academia, pelo qual mostra se devem admittir a ella os estrangeiros.* Ibi, pelo mesmo 1738. 4.° de 11 pag.

1627) *(C) Elogio funebre do ex.^{mo} sr. conde de Tarouca João Gomes da Silva.* Ibi, pelo mesmo 1739. 4.° de 13 pag.

1628) *(C) Segundo elogio funebre do mesmo conde.* Ibi, pelo mesmo 1739. 4.° de 14 pag.

1629) *(C) Discurso apologetico em defensa do theatro hespanhol.* Ibi, pelo mesmo 1739. 4.° de VIII-50 pag.

1630) *Elogio funebre do ex.^{mo} sr. Manuel Telles da Silva, marquez de Alegrete.* Sem logar nem anno. 4.° gr. de 14 pag.

1631) *(C) Elogio ao ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. marquez de Abrantes, D. Rodrigo Annes de Sá.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1745. 4.° de 18 pag.

1632) *(C) Elogio funebre do ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. D. Alvaro de Abranches, bispo de Leiria,* Ibi, pelo mesmo 1746. 4.° de VIII-37 pag.

1633) *(C) Oração consolatoria na morte d'elrei catholico Filippe V, á serenissima sr.^{a} D. Marianna Victoria, princeza do Brasil.* Sem logar, nem anno. 4.° de 8 pag.

1634) *Discurso que fez sobre a palavra* «Heroe», *que não só se deve applicar aos que fazem grandes acções na guerra, mas aos que são insignes em qualquer sciencia ou virtude.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1747. 4.° de 18 pag.

1635) *(C) Critica á famosa tragedia do Cid, composta por Pedro Corneille, e reparos feitos a ella.* Ibi, pelo mesmo 1747. 4.° de 18 pag.

1636) *(C) Resposta do Marquez de Valença aos reparos de um anonymo á critica que fez o mesmo Marquez á famosa tragedia do Cid*. Ibi, pelo mesmo 1748. 4.° de VIII-23 pag. (Consta que o *anonymo* a que se allude era Alexandre de Gusmão.)

1637) *(C) Reflexões á sacratissima paixão de Christo senhor nosso*. Ibi, pelo mesmo 1740. 8.° de XII-84 pag.—Segunda edição, feita por Fr. Manuel Moacho Francisco, Freire da Ordem de Christo, e Reitor do collegio dos meninos orphãos de Lisboa, com consentimento do auctor. Ibi, pelo mesmo impressor 1747. 8.° de XVI-71 pag., e no fim 33 ditas sem numeração.

Tanto a *Bibl. Lusit.*, como o pseudo *Catalogo* da Academia, accusam erradamente a data da primeira edição do referido opusculo, aquella pondo-a em 1730, e o outro em 1739; comtudo, a verdadeira é a de 1740, que deixo enunciada; o que se verifica pelas datas das licenças para a impressão no exemplar que tenho em meu poder.—E note-se que a segunda edição é sem duvida preferivel á primeira, pois contendo o mesmo que esta, traz além d'isso no fim sete sonetos e dous romances do conde de Vimioso, D. José Miguel João de Portugal, que na primeira se não encontram.

Mas nem a *Bibl.* nem o *Catalogo* accusam a existencia de outro pequeno opusculo, com titulo quasi identico; a saber:

1638) *Reflexões á sacratissima morte de Christo senhor nosso*. Começa: «Senhor, no sagrado dia de hoje desejo fazer unicamente quatro reflexões etc.» Não tem rosto, nem indicação do logar, data da impressão e nome do impressor. Consta de 6 pag. em 4.°, sem numeração.—O unico exemplar que vi pertence ao sr. Abbade de Castro.

1639) (*C*) *Elogio á constancia que elrei D. João V tem tido na sua dilatada doença*. Lisboa, por Miguel Rodrigues 1748. 4.°

1640) (*C*) *Oração ao principe D. José no dia dos seus annos*. Ibi, pelo mesmo 1747. 4.°

1641) (*C*) *Dous discursos gratulatorios ao cumprir annos o sr. D. José principe do Brasil*. Sem logar, nem anno. 4.°

1642) *(C) Discurso gratulatorio ao cumprir annos a serenissima Princeza do Brasil*. Sem logar, nem anno. 4.°

As quatro composições, ultimamente descriptas, vão aqui na fé do *Catalogo* da Academia, porque ainda não tive occasião de ver algum exemplar.

1643) (*C*) *Instrucção que deu a seu filho primogenito D. José Miguel João de Portugal, conde de Vimioso*. Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1745. 8.°—Ibi, na Offic. de Pedro Ferreira 1746. 8.°—Barbosa não dá noticia d'esta obra como impressa, e só sim a menciona no tomo II ainda inedita.

1644) *Instrucção que deu a seu filho segundo, D. Miguel Lucio de Portugal e Castro, conego da Sancta Igreja de Lisboa*. Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1745. 8.°—Ibi, na Offic. de Pedro Ferreira 1746. 8.°—Esta segunda edição escapou ao conhecimento de Barbosa, que só da primeira faz menção.

Além de tudo o que fica mencionado existem ainda varios discursos, orações, elogios funebres etc. do mesmo auctor, dispersos nos volumes que formam a *Collecção dos Documentos e Memorias da Academia Real de Historia* (*Diccionario*, tomo II, n.° C. 360.)

O marquez de Valença é geralmente respeitado pelos nossos philologos-criticos como um dos que mais se approximaram dos antigos classicos no tocante á pureza de linguagem, e gravidade no estylo. D. Thomás Caetano de Bem diz d'elle por palavras formaes: «Falou com notavel elegancia e propriedade a nossa lingua, bebendo nas obras do incomparavel Vieira o estylo e pureza de idioma, que se acha nos seus discursos.»

FR. FRANCISCO DA PAZ, Franciscano da Congregação da terceira Ordem, Lente de Escriptura e Professor da lingua hebraica, que aprendêra com o maronita D. Paulo Hoder.—N. em Aveiro a 25 de Maio de 1731. Sendo chamado pelo bispo de Beja Cenaculo para a sua diocese, foi por elle empregado no magisterio do Seminario; ainda vivia em 1798.—E.

1645) *Compendio dos principios da grammatica hebraica, no qual se explicam breve e claramente as regras fundamentaes desta lingua, etc. Para uso das escholas da mesma Congregação*. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1773. 4.° de 158 pag., e no fim uma taboa de conjugações.

Foi reimpresso em Coimbra, na Imp. da Universidade 1826, com a indicação de «*segunda edição, correcta e accrescentada com muitas regras necessarias para a intelligencia da dita lingua.*»—Esta declaração não é de todo exacta, segundo acaba de constar-me por informação devida ao actual professor de hebraico no Lycêo de Coimbra, o sr. dr. Joaquim Alves de Sousa (de quem tractarei no logar competente): pois que a dita segunda edição só se avantaja á primeira na correcção e esmero typographico, na melhor redacção de algumas regras, relativas á conjugação dos verbos irregulares, e na traducção portugueza de varias palavras e phrases hebraicas, que não vinham traduzidas na primeira. Não ha porém as *regras novas*, que parece inculcar aquella declaração.

Fr. Francisco da Paz compoz mais algumas obras em hebraico e latim, as quaes se pódem ver mencionadas no *Catalogo dos Escriptores da Ordem Terceira* por Fr. Vicente Salgado, manuscripto, que existe na livraria do extincto convento de Jesus.

FRANCISCO PEDRO DE ARBUÉS MOREIRA, Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Avís, Coronel do corpo de Engenheiros, etc.—Creio que morreu pelos annos de 1844.—E.

1646) *Carta das linhas do Porto, com a descripção historica do sitio*. Lisboa, 1834.—É uma folha lithographada, na qual além da planta, se contém a chamada *descripção* historica em breves palavras.

FR. FRANCISCO PEDRO BUSSE, Franciscano da Congregação da terceira Ordem, na qual professou em 25 de Março de 1773. Foi Prégador geral, e versado na lingua grega, e nas bellas-letras.—N. em Lisboa a 30 de Septembro de 1756. Ignoro a data do seu obito, que supponho teve logar pouco depois do anno de 1806.—E.

1647) *Poemas lyricos de um natural de Lisboa*. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1787-1789. 8.° 2 tomos com 224-160 pag.—Sem o seu nome.

1648) *Ode a elrei fidelissimo D. José*.—Vem na *Academia celebrada pelos religiosos da Terceira Ordem... na inauguração da Estatua Equestre*, e começa: «Do pae da patria a alta gloria canto, etc.»

1649) *Ode na acclamação da rainha a senhora D. Maria I*. Lisboa, 1777.

1650) *Eglogas campestres*. Lisboa, 17...

1651) *Nas gloriosas nupcias da ill.ma e ex.ma sr.a D. Maria Constança de Saldanha de Oliveira e Sousa com o ill.mo sr. João de Saldanha da Gama. Epithalamio*. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1794. 8.° de 10 pag.—Tem no fim as iniciaes: P. F. F. P. B.

1652) *Epithalamio no casamento do ill.mo sr. Fernando de Larre*. Ibi, 179...

1653) *Egloga aos desposorios do serenissimo principe da Beira o sr. D. José*. Ibi, 17...

1654) *Idyllio e sonetos a uma fidalga de Lamego*. Ibi, 17...

1655) *Canto heroico á paz de Portugal com Hespanha e França*. Ibi, na Regia Offic. Typ. 1802. 4.° de 8 pag.

1656) *Ode e sonetos ao ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. D. Fr. Manuel do Cenaculo, arcebispo d'Evora.* Ibi, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1802. 4.°

1657) *Soneto a Domingos dos Reis Quita.*—Vem no tomo II das *Obras* d'este poeta, da edição de 1781, a pag. 357, sem o seu nome.

1658) *Na felice e gloriosa entrada do ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. arcebispo D. José da Costa Torres, na Sé primacial de Braga. Ode.* Lisboa, na Imp. Regia 1806. 4.° de 6 pag.

1659) *Hymno ao sagrado percursor S. João Baptista.* Ibi, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1804. 8.° de 8 pag.

1660) *Hymno ás dores de Maria Virgem nossa senhora.* Ibi, na mesma Offic. 1802. 8.° de 8 pag.

1661) *Sermão no solemne triduo de acção de graças feito pelo Senado d'Evora, por occasião do feliz parto da senhora princeza D. Carlota Joaquina.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1793. 8.°

1662) *Sermão da Paixão, prégado na igreja de Sancta Isabel.* Ibi, na Regia Offic. Typ. 1794. 8.°

1663) *Sermão da Soledade, prégado em Marvilla.* Ibi, na mesma Offic. 1794. 8.° de 36 pag.

Além d'estas obras impressas, algumas das quaes não trazem expresso o seu nome, deixou (segundo affirma Fr. Vicente Salgado) grande numero de manuscriptos, incluindo tres tomos de *Sermões varios*, o terceiro tomo dos *Poemas lyricos*, e um poema epico (!) *José immortal*, cujo assumpto era a morte do principe do Brasil D. José. Este poema existia em poder do bispo de Beja, e é provavel que hoje se conserve na Bibliotheca d'Evora.

FRANCISCO PEDRO CELESTINO SOARES, do Conselho de Sua Magestade, Cavalleiro da Ordem de Christo, Condecorado com a Cruz de ouro de quatro campanhas da Guerra Peninsular, Brigadeiro graduado de infanteria, Lente e Director interino da Eschola do Exercito, Sub-secretario de Estado dos Negocios da Guerra, e Director geral da respectiva Secretaria em 1836; Director do Real Collegio Militar, de cujo exercicio requereu ha pouco a exoneração, Socio da Academia R. das Sciencias de Lisboa, etc. etc.— N. em Lisboa a 10 de Septembro de 1791, e foi filho do brigadeiro Pedro Celestino Soares, e de D. Francisca Joaquina de Almada.—E.

1664) *Compendio militar, que comprehende: a tactica elementar, e grande tactica: a topographia militar, castrametação, strategia, fortificação provisional, e seu ataque e defensa.—A fortificação permanente, e os principios geraes de direito das nações em tempo de guerra.— Considerações geraes sobre o ataque e defensa das praças; a theoria do desenfiamento, exemplos de fortificação applicada, modo de calcular a força da guarnição: numero de bocas de fogo, munições etc. com que qualquer praça deve ser fornecida: organisação do Estado maior general, e descripção chimica das materias que compõe a alvenaria, etc. Extrahido dos auctores de melhor nota, e coordenado etc.* Lisboa, na Imp. Nacional 1833 a 1834. 4.° 6 tomos.— Foi approvado pelo Congregação litteraria da Academia de Fortificação, Artilheria e Desenho; e mandado adoptar pelo Governo na Academia militar de Gôa.

1665) *Systema portuguez de fortificação.*—Inserto no tomo XI, parte 2.ª, das *Mem. da Acad. R. das Sciencias*, 1835. fol.

1666) *Ensaio sobre a fortificação terreo-vegetal, ou segundo systema portuguez.*—No tomo XII, parte 1.ª, das ditas *Memorias* 1837.

1667) *Descripção de uma nova bomba, denominada portugueza.*—No tomo ... das ditas *Memorias*.

1668) *Memoria sobre um instrumento denominado* «Provete portuguez» *destinado para medir a força da polvora.*—Nas *Mem. da Academia.* 2.ª serie, tomo I, parte 1.ª, 1 844.

1669) *Projecto sobre a defensa do porto de Lisboa.*—Na 2.ª serie das *Memorias* ditas, parte 1.ª, de pag. 294 a 300.

1670) *Ampliação ao systema moderno de fortificação.*—Na 2.ª serie das ditas *Memorias*, tomo III, parte 2.ª, 1856.

1671) *Lanterna do Mineiro.*—Memoria apresentada á Academia, e inserta nas *Actas das Sessões*, tomo I, 1849, a pag. 85 e seguintes.

1672) *Exposição sobre as experiencias feitas em Inglaterra, a respeito de pontes fluctuantes de gomma elastica, para servirem de pontões militares.*—No tomo I das *Actas das Sessões*, de pag. 168 a 174.

1673) *Memoria sobre um novo systema de pontões: offerecida á Sociedade dos Amigos das Letras.*—Sahiu no n.º 3 do *Jornal da mesma Sociedade*, Junho 1836, a pag. 93.

1674) *Luiza e Julia: romance historico.* Lisboa 1835? 8.º gr.—Foi elaborado sobre factos occorridos durante o governo, que dominou em Portugal desde 1828 a 1833.

FRANCISCO PEDRO DA FONSECA ANJO MARQUES BACALHAU ARAUJO E AMORIM, natural (segundo creio) de Lisboa, e que me parece ouvi dizer fôra Bacharel em Direito.—M. em 1829, com mais de 92 annos de edade.—E.

1675) *Reflexões politicas e criticas.* Lisboa, 1823. 4.º—Um folheto.

1676) *Elogio a Elrei nosso senhor.* Ibi, 1823. 4.º Um folheto.

Além d'estes escreveu e imprimiu mais algumas breves composições, assignadas com as letras iniciaes do seu nome. Não julgo porém que a omissão d'ellas cause algum prejuizo ao *Diccionario*.

P. FRANCISCO PEDROSO, da Congregação do Oratorio de Lisboa, cuja roupeta vestiu a 21 de Novembro de 1669. Foi Confessor d'elrei D. João V, e Qualificador do Sancto Officio, etc.—N. em Lisboa, e m. a 8 de Janeiro de 1719.—E.

1677) *Exhortação dogmatica contra a perfidia judaica, feita aos réos penitenciados no auto publico da fé, que se celebrou na praça do Rocio de Lisboa em 9 de Julho de 1713.* Lisboa, por Miguel Manescal 1713. 4.º de 37 pag.

D. FR. FRANCISCO PEREIRA, Eremita Augustiniano, Provincial na sua Ordem, Bispo de Miranda, e nomeado de Lamego.—Foi natural de Lampazes, bispado de Miranda; n. em 1567, e m. a 7 de Janeiro de 1621. —E.

1678) *Oração no auto do juramento que elrei D. Filippe nosso senhor fez aos tres estados do reino, e do que elles fizeram a Sua Magestade... em Lisboa a 14 de Julho de 1619.*

1679) *Oração do auto de juramento de Filippe III nas Côrtes celebradas em Lisboa a 18 de Julho de 1619.*

Diz-se que foram ambas impressas, Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1619. fol. Porém não me ha sido possivel deparar com algum exemplar.—Sahiram tambem na *Viage de la Catolica Real Magestad d'elrei D. Filippe III al reyno de Portugal.* Madrid, por Thomás Junti 1622. fol. a pag. 63 e 65. (V. *João Baptista Lavanha.*)

FRANCISCO PEREIRA DE ALMEIDA. (V. *Francisco Angelo de Almeida Pereira e Sousa.*)

FRANCISCO PEREIRA DE AMORIM E VASCONCELLOS, Pharmaceutico, Administrador da Botica do Hospital da Trindade no Porto, e do qual nada mais sei por agora, etc.—E.

1680) *Breves Considerações sobre epidemias em geral.* Porto, na Typ. de A. J. da Silva Teixeira 1857. 8.° de 16 pag.

FRANCISCO PEREIRA DA CRUZ, cujas circumstancias pessoaes se conservam ainda occultas ás minhas investigações.—E.

1681) *Topographia da esclarecida e nobre freguezia do Salvador de Arvore, ou antiguidades da milagrosa imagem de Nossa Senhora das Neves da villa d'Azurara.* Lisboa, na Offic. de José Filippe 1759. 4.° Vi (se não me engano) na Bibl. Nacional um exemplar d'este opusculo, que convirá accrescentar á *Bibliogr. Hist.* do sr. Figaniere, e tambem á *Bibl.* de Barbosa.

* **FRANCISCO PEREIRA FREIRE**, Bacharel formado em Direito, etc.—E.

1682) *Instituições de Direito Civil Lusitano, tanto publico como particular, por Paschoal José de Mello Freire, traduzidas do latim. Livro* II. *Do direito das pessoas.* Pernambuco, 1834. 4.°

FRANCISCO PEREIRA REBELLO DA FONSECA, Bacharel formado em Direito, Desembargador da Relação do Porto, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—Creio que morreu pouco antes de 1814. —E.

1683) *Descripção economica do territorio, que vulgarmente se chama Alto-Douro.*—Sahiu nas *Mem. Econ. da Acad. R. das Sciencias,* tomo III.

1684) *Memoria sobre a cultura das vinhas, e manufactura do vinho.*— Sahiu nas *Memorias de Agricultura, premiadas pela Acad. R. das Sciencias,* tomo II.

FRANCISCO DE PINA E DE MELLO, Moço Fidalgo da Casa Real, n. na villa de Monte-mór o velho, a 7 de Agosto de 1695. Seus paes eram pessoas de mui qualificada nobreza. Cursou na Universidade de Coimbra as cadeiras de Philosophia e Canones, sem que comtudo chegasse a formar-se em alguma d'estas faculdades. Cultivando com indefessa applicação todos os ramos de sciencias, artes e litteratura, póde ser de justiça considerado como um dos homens mais notavelmente eruditos entre os portuguezes da sua edade. Passou a maior parte da vida na sua terra natal, entregue á lição dos livros, ou no tracto das musas, a quem se votára desde a adolescencia. Educado na eschola hespanhola, as suas primeiras poesias offerecem um caracter assás pronunciado de gongorismo; porém a leitura e estudo dos poetas francezes crearam n'elle o desejo de imital-os até certo ponto, pretendendo inaugurar entre nós um gosto novo, ou para melhor dizer uma especie de systema mixto, que por então ganhou poucos proselytos, e foi em breve supplantado com a erecção da Arcadia. Mas quanto a mim, illudem-se redondamente os que, á imitação de José Maria da Costa e Silva, pretendem vêr em Pina um dos fundadores da eschola franceza em Portugal. Para se desenganarem d'este errado conceito peço aos taes, que leam as cartas por elle escriptas ao arcade Manuel de Figueiredo, e impressas no tomo XIV do *Theatro* d'este, nomeadamente a terceira a pag. 74. Pina foi respeitado durante muitos annos; e as suas decisões eram tidas como oraculos em assumptos de letras e poesia. Comtudo, alguns criticos se desencadearam contra elle, maltractando-o sem dó, e nem sempre com inteira justiça, buscando rebaixar-lhe o merito, muito alem do que a razão pedia. —Nos ultimos annos de sua vida tornou-se suspeito ao marquez de Pombal, o que deu causa a ser por algum tempo preso na cadêa da Portagem em Coimbra, por inconfidencia. Não pude até agora verificar a data do seu obito, que o auctor da *Bibl. Hist. de Portugal* collocou erradamente em 1763, quando é certo que ainda vivia em 1765, pois a 4 de Junho d'esse

anno qualificou ainda (como censor que era do Desembargo do Paço) os *Elementos de Poetica* de Pedro José da Fonseca, impressos no mesmo anno, como se póde vêr nas licenças respectivas. Foi Academico da Acad. Real de Historia, da dos Occultos, etc. etc.—Para a sua biographia, afóra o pouco que diz Barbosa, vej. o artigo inserto no jornal *O Ramalhete*, tomo v, pag. 151.—Vi um seu retrato de gravura, em um livro que contém muitos de portuguezes notaveis, existente na Bibl. Nacional.—E.

OBRAS EM VERSO.

1685) *Rimas. Primeira e segunda partes. Offerecidas ao ex.mo sr. D. Gabriel de Alencastre Ponce de Leon, Duque de Aveiro e de Banhos, etc.* Coimbra, por José Antunes da Silva 1727. 8.° de xvi-222 pag. com mais 6 de erratas no fim.—*Terceira parte.* Ibi, pelo mesmo 1727. 8.° de 239 pag.

Estas tres partes costumam achar-se enquadernadas juntas em um só volume. Comprehendem sonetos, eclogas, romances, etc.—É livro de pouco valor, e que se encontra sem grande difficuldade.

1686) *A Bucolica, repartida em dez eglogas de estylo rustico, a que se póde chamar: Ethica pastoril. Quarta parte das Rimas.* Coimbra, no Real Collegio das Artes 1755. 4.° de viii-211 pag.—As eclogas findam a pag. 91. D'ahi até o fim do volume seguem-se 50 sonetos bucolicos, e patheticos, que o auctor diz serem a *quinta parte das suas Rimas.*

Contra o estylo adoptado por Pina n'esta sua *Bucolica* escreveu Antonio Diniz da Cruz duas largas dissertações, que leu na Arcadia, e andam insertas no tomo ii das suas *Obras,* contendo a primeira 38 pag., e a segunda 25 ditas.

1687) *Epithalamio hendecasyllabo nas felicissimas nupcias do ex.mo sr. D. José Miguel João de Portugal, conde de Vimioso, etc.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1729. fol.

1688) *Egloga, e retrato pathetico na morte do ex.mo sr. D. Nuno Alvares Pereira de Mello, primeiro duque do Cadaval, etc.*—Sahiram nas *Ultimas acções do mesmo duque,* de pag. 347 a 363.

1689) *Admirações sentidas pela irremediavel perda da serenissima senhora infanta D. Francisca.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1736. 4.°—É um romance, acompanhado de um soneto.

1690) *Espelho nupcial: Epithalamio no felicissimo casamento do ill.mo e ex.mo sr. D. Jayme de Mello, duque do Cadaval, com a senhora princeza Henriqueta Julia Gabriela de Lorena.* Lisboa, na Offic. de Antonio Isidoro da Fonseca 1739. fol. Consta de cem oitavas.

1691) *Apologo metrico na jornada que fez de Tentugal para a côrte o ill.mo e ex.mo sr. D. Jayme de Mello com sua esposa.* Ibi, pelo mesmo 1739. fol.

1692) *Gruta das Parcas. Epithalamio nos felicissimos desposorios do ill.mo e ex.mo sr. D. José Mascarenhas, Conde mordomo-mór, com a ill.ma e ex.ma sr.a D. Leonor Thomasia de Lorena, filha dos ex.mos srs. Condes de Alvor.* Lisboa, na R. Offic. Silviana 1740. 4.°

Este opusculo é talvez o mais raro de todos os escriptos do auctor, que em 1759 recolheu e inutilisou todos os exemplares que pôde haver á mão, depois que o seu elogiado conde, isto é, o duque de Aveiro D. José Mascarenhas, foi suppliciado na praça de Belem com os demais co-réos accusados de assassinato na pessoa do rei.

1693) *Ao terremoto do 1.° de Novembro de 1755. Parenesis.* Lisboa, na Offic. de Manuel Soares 1756 4.°—Coimbra, na Offic. de Antonio Simões Ferreira 1755. 4.° de 16 pag.—Em versos hendecasylabos pareados.

1694) *Egloga, ou genethliaco pastoril ao nascimento do novo Principe.* Coimbra, na R. Imp. da Univ. 1762. 4.° de 47 pag.

1695) *Triumpho da Religião: Poema epico-polemico, que á sanctidade do Papa Benedicto XIV dedica, etc.* Coimbra, na Offic. de Antonio Simões Ferreira 1756. 4.° de xxiv–lviii–331 pag.—Consta de nove livros, ou cantos de versos hendecasyllabos de rimas pareadas, e é precedido de um extenso *prolegomeno para a boa intelligencia e conhecimento do poema.*

Esta obra, cuja dedicatoria o papa agradeceu ao auctor, em um *breve* muito honroso (datado de Roma aos 11 de Septembro de 1753) que n'ella vem transcripto, suscitou varias criticas e contestações, umas impressas e outras manuscriptas, ás quaes Pina respondeu por duas vezes, em dous opusculos que vão lançados adiante nas obras em prosa. (Vej. tambem os artigos *D. Joaquim Bernardes de Sancta Anna, e José Jacinto Nunes de Mello.*) É hoje pouco conhecida, e creio que o preço dos exemplares não excede de 480 a 600 réis. O que possuo custou-me 300 réis.—Alguns exemplares trazem um retrato do pontifice, que n'outros falta.

1696) *A Conquista de Goa por Affonso de Albuquerque, com a qual se fundou o Imperio Lusitano na Asia. Poema epico, que á magestade do magnanimo, augusto e poderoso monarcha D. Joseph I, rei de Portugal e dos Algarves, pela mão do ill.*^{mo} *e ex.*^{mo} *sr. Duque Regedor dedica, etc.* Coimbra, no R. Collegio das Artes da Companhia de Jesus 1759. 4.° de xx–367 pag. —Consta de dez cantos em versos hendecasyllabos, de rimas pareadas, como o antecedente.

Andava cotado ainda ha pouco annos nos catalogos dos livreiros em 960 réis: eu comprei um exemplar usado por 320 réis.

1697) *Arte Poetica.* Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1765. 4.° de vi–65 pag.—É dividida em tres partes, e escripta no mesmo estylo e metrificação dos antecedentes. No rosto d'esta, e das tres obras que se seguem, e que juntas costumam formar um só volume, o auctor accrescenta aos seus appellidos o de Sá, chamando-se Francisco de Pina de Sá e de Mello.

Este volume póde valer até 480 réis.

1698) *Palacio do Sol, ou panegyrico gratulatorio ao muito alto, e poderoso Rei da Gran-Bretanha, e a toda a nação britanica, pelo magnifico soccorro que deram a Lisboa na calamidade do terremoto.* Lisboa, na Offic. de João Antonio da Costa 1765. 4.° de 40 pag. (As ultimas quatro contém o *Catalogo de todas as obras impressas e manuscriptas do auctor.*)

1699) *Palacio do Destino, ou Epithalamio nas felicissimas nupcias do ill.*^{mo} *e ex.*^{mo} *sr. Henrique José Maria Adão de Carvalho e Mello, e da ill.*^{ma} *e ex.*^{ma} *sr.*^{a} *D. Maria Antonia de Menezes.* Lisboa, na Offic. de João Antonio da Costa 1765. 4.° de xvi–34 pag.

1700) *Traducção do Oedipo de Sophocles.* Lisboa, na mesma Offic. 1765. 4.° de 140 pag.

OBRAS EM PROSA.

1701) *Oração funebre, recitada quando quebrou o primeiro escudo na villa de Monte-mór o velho, pela morte do augustissimo monarcha D. João V.* Lisboa, na Offic. de José da Costa Coimbra 1750. 4.°

1702) *Oração panegyrica na plausivel acclamação d'elrei D. José I, nosso senhor.*—Sem logar nem anno. 4.° de 8 pag.

1703) *Oração na declaração dos tres filhos illegitimos do augusto rei D. João V.*—Diz-se que foi impressa, porém ainda a não vi.

1704) *Carta escripta de Monte-mór o velho, a 22 de Janeiro de 1755, em que se justifica de não escrever contra a sagrada Companhia de Jesus.*—Sem logar nem anno. 4.° Foi depois supprimida pelo auctor, inutilisando os exemplares de que póde lançar mão, e por isso é hoje pouco vulgar.

1705) *Carta escripta ao sr. N. S. P. D. V.* (Sobre a verdadeira felici-

dade, datada de Monte-mór a 20 de Janeiro de 1755.)—Sem logar nem anno. 4.º de 15 pag.

1706) *David e Absalão.* (Traducção paraphrastica e commentario moral dos capitulos XIII e seguintes do 2.º livro *dos Reis.*)—Sem logar nem anno. 4.º de 15 pag.

1707) *Cartas philologicas, que escrevia, etc.* Lisboa, na Offic. de Manuel da Silva 1755. 4.º de 22 pag.—Só vi a primeira, e ignoro se mais algumas se publicaram.

1708) *Balança intellectual, em que se pezava o merecimento do* «Verdadeiro Methodo d'estudar»: *que ao ill.*^mo^ *e ex.*^mo^ *sr. Marquez de Abrantes offerece, etc.* Lisboa, na Offic. de Manuel da Silva 1752. 4.º de VIII–238 pag. e mais duas no fim com as erratas.—Esta obra teve a infelicidade (que muitas vezes acontece n'estes casos) de desagradar a ambos os partidos.

1709) *Carta ao sr. L. A. V.* (Luis Antonio Verney). Datada de Julho de 1754, com as iniciaes F. de P. e de M.—Sem logar nem anno. fol. de 3 pag.

1710) *Conferencias expurgatorias, que teve com o doutor Apollonio Philomuso o auctor da* «Balança intellectual»: *que podem servir de resposta ao que disse do mesmo auctor, e da mesma* «Balança» *um certo regular do nosso reino, disfarçado com o nome de Theophilo Cardoso da Silveira, etc.* Coimbra, na Offic. de Luis Secco Ferreira 1759. 4.º de 99 pag.

1711) *Resposta compulsoria á* «Carta exhortatoria», *para que se retracte o seu auctor das calumnias que proferiu contra os rev.*^mos^ *Padres da Companhia de Jesus da provincia de Portugal.* Sem logar, nem anno, nem nome do impressor. (A dedicatoria é datada de 26 de Junho de 1755, e tenho que foi impressa em Coimbra n'esse mesmo anno) 4.º de IV–88 pag.—O auctor incognito da *Carta exhortatoria* era Diogo Barbosa Machado, como já disse no tomo II, n.º D, 111.

1712) *Carta apologetica em defensa de alguns pontos da Resposta compulsoria, e em que se defende tambem a doctrina de Sancto Agostinho, e o sentido com que em alguns logares deve ser entendida. Escripta ao sr. M. A. de S.*—Sem logar, nem anno; porém as licenças são de 19 de Septembro de 1758. 4.º de 35 pag.

1713) *Carta ao sr. J. X. de V.* (José Xavier de Valladares e Sousa) ou resposta aos reparos que se lhe fizeram ácerca do poema *Triumpho da Religião.* Datada de 31 de Agosto de 1756. Coimbra, no R. Collegio das Artes 1757. 4.º de 55 pag.

1714) *Segunda resposta aos reparos que se lhe fizeram, etc.* Ibi. 1758. 4.º

1715) *Juizo sobre o terremoto.* Coimbra, na Offic. de Antonio Simões Ferreira 1756. 4.º de VI–30 pag.

1716) *Theatro de Eloquencia, ou arte de Rhetorica, fundada nos preceitos dos melhores oradores gregos e latinos.* Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1766. 4.º de XXII–277 pag.—Como nada inculca que esta obra se publicasse posthuma, parece poder deduzir-se que o auctor vivia ainda n'este anno.

1717) *Representação dirigida ao juiz da Inconfidencia Pedro Gonçalves Cordeiro, achando-se preso na cadêa de Coimbra.*—Sahiu no *Jornal de Coimbra,* tomo VI n.º 28, 2.ª parte, a pag. 244.

Quanto aos numerosos manuscriptos de Pina, accusados no catalogo que vem no fim do seu *Palacio do Sol,* ignoro até hoje que destino levaram. Do *Relatorio do Bibliothecario-mór,* o sr. J. F. de Castilho, consta porém no tomo I, pag. 65, que existe na Bibliotheca Nacional de Lisboa uma *Collecção das Cartas originaes* de Francisco de Pina e de Mello, que não tivê ainda opportunidade de vêr.

FRANCISCO PINTO PACHECO, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Capitão-mór da cidade de Tangere na Africa, donde era natural.—E.

1718) (C) *Tratado da cavallaria da gineta, com a doctrina dos melhores auctores. Dedicado ao Serenissimo Principe de Portugal D. Pedro nosso senhor.* Lisboa, por João da Costa 1670. 4.º de xvi-210 pag., tendo varias gravuras abertas em madeira, intercaladas no texto. No fim, de pag. 182 em diante, vem: *Arte e destreza de tourear*, que comprehende dez paragraphos, constando o *Tratado* precedente de 52 capitulos.

É obra pouco vulgar, e que raramente apparece no mercado. Vi um exemplar na livraria de Jesus.

P. FRANCISCO PIRES DA COSTA, Presbytero da Congregação de S. Camillo de Lellis, etc.—E.

1719) *Novo Ministro dos enfermos, ou methodo practico de administrar os sacramentos, etc.* Lisboa, Imp. Regia 1815. 4.º (Com as iniciaes P. F. P. C.)

1720) *Opusculo canonico, moral e apologetico em defeza da doctrina do S. P. Bento XIV, sobre a repetição do sagrado viatico aos enfermos.* Ibi, na mesma Imp. 1817. 8.º de vii-239 pag.—Foi escripto em confutação do que sobre o mesmo assumpto imprimíra Fr. José de S. Cyrillo Carneiro, no tomo ii das suas *Dissertações moraes*. (V. o artigo respectivo.)

FR. FRANCISCO DA PORCIUNCULA, Franciscano observante da provincia de Portugal.—E.

1721) *Relação das festas, com que os religiosos menores de S. Francisco da cidade de Lisboa celebraram a canonisação de S. José de Cupertino.* Lisboa, na Offic. de Manuel Coelho Amado 1774. 8.º

D. FRANCISCO DE PORTUGAL, 1.º Conde de Vimioso, Commendador da Ordem de Christo, muito acceito aos reis D. Manuel e D. João III. —N. em Evora, sendo filho natural de D. Affonso de Portugal, bispo da mesma cidade. M. a 8 de Dezembro de 1549. Pelos seus ditos agudos e sentenciosos alcançou a antonomasia de *Catão portuguez*.—E.

1722) (C) *Sentenças de D. Francisco de Portugal, primeiro conde de Vimioso, dirigidas á nobreza d'este reino.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1605. 12.º—Sahiram por diligencia de seu neto D. Henrique de Portugal.

É opusculo muito raro, de que ha na Bibl. Nacional um exemplar. A livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa possue dous, que no respectivo inventario foram avaliados a 200 réis cada um!

No *Cancioneiro* de Garcia de Resende vem algumas composições de D. Francisco de Portugal, em portuguez e castelhano. Podem ver-se de fol. 79 até 86. e a fol. 144, 145, 150 v., 153, 175, e 182.

D. FRANCISCO DE PORTUGAL, Commendador de Fronteira, na ordem de Avis, Fidalgo de mui distincta linhagem. N. em Lisboa no anno de 1585; e depois de servir com honra nas armadas do Brasil e da India, recolheu-se á Ordem terceira de S. Francisco, da qual foi Ministro. M. a 5 de Julho de 1632, contando apenas 47 annos de edade. Deixou numerosa descendencia.—V. a seu respeito o *Ensaio Biogr. Crit.* de Costa e Silva, no tomo vii.—E.

1723) (C) *Divinos e humanos versos. Ao Principe D. Theodosio, nosso senhor, etc.* Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1652. 4.º de xx-167 pag.—E no fim segue-se (sob nova numeração de 1 a 52) *Prisões e solturas de uma alma*, que constam de prosa e verso.—Este livro sahiu por diligencia de D. Lucas de Portugal, filho do auctor. O exemplar que d'elle tenho me custou 320 réis, mas creio que outros se têem vendido por maior preço.

Por diligencia do mesmo D. Lucas sahiram egualmente as obras seguintes, ambas escriptas em castelhano:

1724) *Arte de galanteria.* Lisboa, por João da Costa 1670. 4.°—Ibi, por Antonio Craesbeeck de Mello 1692. 8.° de 192 pag.

1725) *Tempestades y batallas de un cuydado ausente.* Ibi, por Antonio Craesbeeck de Mello. 1683. 8.° de xxiv–91 pag.

Foi D. Francisco distincto alumno da eschola de Gongora, de quem soube imitar o estylo, sem todavia copiar ou exagerar os defeitos, como tantos fizeram. As suas poesias portuguezas são escriptas em linguagem pura, e elegante, posto que no estylo descaia por vezes na affectação e conceitos, proprios do mestre, que tomára por modelo. A sua versificação é sonora, e numerosa, e sabe rimar com facilidade. Merecia ser mais conhecido do que é actualmente.

D. FRANCISCO DE PORTUGAL E CASTRO. (V. *D. Francisco Paulo de Portugal e Castro.*)

FR. FRANCISCO DOS PRAZERES FERNANDES PEREIRA. (V. *Fr. Francisco dos Prazeres Maranhão.*)

FR. FRANCISCO DOS PRAZERES MARANHÃO, chamado no seculo Francisco Fernandes Pereira, foi natural da villa de Favaios, comarca e julgado de Alijó, na provincia de Traz-os-montes, e filho de Francisco Fernandes e de Maria Pereira. N. a 8 de Julho de 1790. Tendo tomado o habito franciscano capucho no convento de Sancto Antonio da cidade do Porto, a 3 de Maio de 1812, partiu para o Maranhão, e no convento de Sancto Antonio d'esta cidade professou a 4 de Maio do anno seguinte. Fez d'ahi uma viagem ao Pará, e voltou em 1814 para o reino, aportando a Lisboa em 28 de Outubro d'esse anno. Em seguida foi mandado conventual para o convento de S. Francisco de Villa-real, onde entrou a 6 de Dezembro. Passados onze annos foi transferido para o convento da Fraga, e depois percorreu successivamente por obediencia o collegio de Coimbra, e os conventos de Serem, Monte de Viseu, onde foi Guardião, Melgaço e Torre de Moncorvo. Achava-se n'este ultimo, quando teve logar a extincção das ordens regulares em 1834.—M. em 1852, já depois de 2 de Abril, em que ainda vivia na Granja de Alijó, como consta da dedicatoria e prologo da segunda edição do *Diccionario geographico, etc.*, de que em seguida falarei. Foi Socio correspondente do Instituto Historico-Geographico do Brasil; escriptor laborioso, dado aos estudos numismaticos e archeologicos, e incansavel em suscitar os melhoramentos agricolas, industriaes e commerciaes de que Portugal carece, e a que elle por vezes allude nos seus escriptos. Das noticias que deixo extractadas, devidas á intervenção do sr. Pereira Caldas, consta que Fr. Francisco não deixára algumas obras ineditas, como alguem quiz suppôr. As que escreveu e se imprimiram, são:

1726) *Diccionario numismographico Lusitano, em que se descrevem as moedas antigas de Portugal, etc.* Lisboa, na Imp. de Galhardo & Irmãos 1835. 8.° de 34 pag.

1727) *Breve noticia da terra de Panoyas, cantão famigerado na antiguidade, do qual se formou a melhor parte da comarca de Villa-real.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1836. 8.°

1728) *Index historico do «*Elucidario*» de Fr. Joaquim de Sancta Rosa de Viterbo Gradis, precedido de uma breve noticia da vida e escriptos do mesmo auctor, etc.* Lisboa, na Offic. de Galhardo & Irmãos 1836. 4.° de 47 pag.—É mui raro de encontrar no mercado, onde só vi até agora um, que comprei.

Estes opusculos são assignados pelo auctor com as letras iniciaes F. F. dos P. Fernandes Pereira, e foram publicados por seu irmão Antonio Fernandes Pereira, bem como os seguintes.

1729) *Taboa Geographico-estatistico Lusitana, ou Diccionario abbreviado de todas as cidades, villas, e freguezias de Portugal, etc. etc. Por um Flaviense.* Porto, Typ. Commercial 1839. 4.º de 153 pag.—Este nome de *Flaviense* tomou o auctor da villa de Favaios, sua patria, que é a antiga Flavias dos romanos, e não (como alguns erradamente julgam) de Chaves, antigamente Aquas-Flavias.

Sahiu em segunda edição augmentada, com o titulo seguinte:

1730) *Diccionario abbreviado de Portugal, e suas possessões ultramarinas, no qual se dá noticia de todas as cidades, villas e freguezias de Portugal, com sua população, leguas de distancia, correios e feiras principaes; seus rios, montanhas, portos, etc. E juntamente se descrevem todas as ilhas e porções continentaes que Portugal possue actualmente no ultramar: suas povoações, plantas, animaes, minas, rios, portos, commercio, etc. Por um Flaviense, etc.* Porto, Typ. de Sebastião José Pereira, 1852. 4.º

N'esta segunda edição se refundiu tambem a obra, que primeiramente se publicou com o titulo: *Diccionario geographico abbreviado de Portugal e suas possessões ultramarinas, etc.* Porto 1842? 4.º

1731) *Porandúba-Maranhense, ou relação historica da provincia do Maranhão. Em que se dá noticia dos successos mais celebres, que nella tem acontecido desde o seu descobrimento até o anno de 1820; como tambem das suas principaes producções naturaes, etc. etc. Com um mappa da mesma provincia, e um Diccionario abbreviado da lingua geral do Brasil. Por Fr. Francisco de N. Senhora dos Prazeres, religioso menor da provincia da Conceição de Portugal, e Favaiense.*—Esta obra manuscripta foi offerecida pelo auctor ainda em vida ao Instituto Historico-Geographico do Brasil, que em virtude d'esta offerta o nomeou membro correspondente d'aquella Associação, enviando-lhe o diploma, passado a 14 de Março de 1845.

FRANCISCO PUJOL DE PADRELL, Medico em Lisboa nos ultimos annos do seculo passado, e falecido ao que parece nos principios d'este.—Ignoro porém onde se formou, bem como a sua naturalidade, e mais circumstancias.—E.

1732) *Medicina domestica, ou Tratado completo dos meios de conservar a saude, e de curar e precaver as enfermidades, por via do regimen e remedios simples. Pelo doutor Guilherme Buchan, Medico do R. Collegio de Edimburgo. Trasladada em vulgar, com os additamentos e notas do traductor francez, o doutor Duplanil.*—Lisboa, Typ. Rollandiana 1788 a 1803. 8.º 10 volumes.

Ha outra traducção mais acommodada da mesma obra, em 4 volumes, por Manuel Joaquim Henriques de Paiva. (V. o artigo respectivo.)

P. FRANCISCO RANGEL, Jesuita, natural do Porto, e Missionario na India.—Professou a regra de Sancto Ignacio a 10 de Janeiro de 1629, e m. em Macau a 28 de Fevereiro de 1660.—E.

1733) *Carta para o P. Provincial de Portugal, escripta de Macassar a 14 d'Abril de 1644, em que se refere o martyrio de cinco religiosos, e se contam outros casos memoraveis.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1645. 4.º de 7 pag.

O sr. Figaniere accusa a existencia de um exemplar no Archivo Nacional.

D. FRANCISCO RAPHAEL DE CASTRO, Principal da Sancta Egreja Patriarchal de Lisboa, Reformador Reitor da Univ. de Coimbra em 1786, Commissario geral da Bulla da Sancta Cruzada, e Membro da Regencia de Portugal nomeada por D. João VI ao partir para a America em 1807, etc.—Foi quinto filho do primeiro conde de Rezende D. Antonio José de

Castro; n. em o 1.º de Fevereiro de 1750, e m. a 21 de Março de 1816.—V. a seu respeito as *Poesias d'Elpino Duriense*, no tomo III.

Diz-se, que deixára inedito um volume de versos de sua composição.

Foi elle que, sendo Reformador Reitor, concebeu o projecto de fazer imprimir uma collecção completa da *Legislação portugueza;* a saber: da antiga, comprehendendo: 1.º, as *Ordenações d'elrei D. Affonso V;* 2.º, as *de D. Manuel*; e 3.º, a *recopilação das Extravagantes* de Duarte Nunes do Leão:—e da moderna, contendo: 1.º, as *Ordenações Filippinas;* 2.º, os *Assentos das Casas da Supplicação e do Porto;* e 3.º, as *Leis extravagantes.*—Este projecto foi effectivamente realisado, como se vê dos artigos respectivos no presente *Diccionario.*

P. FRANCISCO RAPHAEL DA SILVEIRA MALHÃO, Beneficiado na egreja matriz da villa de Obidos, sua patria, Socio do Instituto de Coimbra, etc.—N. a 12 de Março de 1794, e é filho do advogado e poeta Francisco Manuel Gomes da Silveira Malhão, já commemorado no tomo II d'este *Diccionario* a pag. 435.—Segundo a opinião conscienciosa dos entendidos, é tido como um dos melhores, senão pelo melhor de todos os nossos actuaes oradores sagrados. A seu respeito me escrevia ha pouco um amigo as seguintes linhas em carta particular, que me pareceu transcrever aqui, pela intima persuasão em que estou, de que nem foram dictadas pelo espirito de adulação, nem com o designio de que apparecessem impressas. «É pena que este homem, de costumes exemplares, não seja algum tanto mais ambicioso! Nos arredores da sua Thebaida (vive em Obidos) préga muitas vezes por devoção; mais longe, custa-lhe a ir, por maiores que sejam os interesses que lhe façam. N'elle a modestia anda a par do talento. Na egreja de N. S. da Nazareth, por occasião de festejar o cirio d'Obidos, que sempre acompanha, préga todos os annos desde muito tempo o sermão da Virgem. Muita gente concorre alli, só para o escutar. Tenho assistido a uns poucos d'estes sermões, e ainda o não vi repetir-se.»

Os que até agora possuimos d'elle impressos, reduzem-se aos seguintes, de que hei conhecimento:

1734) *Oração funebre, recitada na egreja de S. Vicente de Fóra de Lisboa, nas exequias do Conde de Barbacena, etc.* Lisboa, na Typ. de Antonio Henriques de Pontes 1854. 4.º de 16 pag. Ornada com o retrato do auctor, e com o do referido conde.

1735) *Sermão prégado na egreja de Nossa Senhora dos Martyres de Lisboa, a* 13 *de Maio de* 1855. Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando 1855. 8.º gr. de 22 pag.

1736) *Sermões publicados pelo beneficiado Francisco Raphael da Silveira Malhão.* Lisboa, Imp. União-Typographica 1858. 8.º gr.—No verso do frontispicio tem esta declaração: «O producto d'estes sermões será applicado para a conclusão da igreja consagrada ao Sanctissimo Coração de Maria, que se está levantando no logar do Olho-marinho, pertencente ao concelho da villa de Obidos.»

A parte publicada até hoje (7 de Julho de 1859) chega a pag. 131, e comprehende sete sermões, a saber: 1.º *de Nossa Senhora da Nazareth.*—2.º *do Desterro de Nossa Senhora.*—3.º *de Sancta Barbara.*—4.º *de S. Julião.*—5.º *do dogma da Conceição.*—6.º *do Pretorio.*—7.º *do Mandato.*

Além de insigne orador, é egualmente poeta lyrico, e algumas amostras d'este genero acham-se espalhadas em varios periodicos litterarios.

1737) *A escolha das tres flores.* Pequeno poema em quadras octosyllabas no *Panorama* n.º 215, de 12 de Junho de 1841.

1738) *Ode ao sr. José da Silva Mendes Leal,* em resposta a outra, conservando a mesma versificação e consoantes identicos.—Na *Revista Universal,* tomo VII, 1848, pag. 116.

Na *Semana*, tomo II, pag. 524, vem tambem alguns versos seus, etc. etc.

FRANCISCO RAIMUNDO DE MORAES PEREIRA, Cavalleiro da Ordem de Christo, Doutor em Direito, Desembargador da Relação de Goa, e da Casa da Supplicação, segundo elle se intitula nos frontispicios das obras que imprimiu. Diz-se que fôra natural de Lisboa, mas nada consta das datas do seu nascimento e obito.—E.

1739) *Relação da viagem, que do porto de Lisboa fizeram á India os ill.mos e ex.mos srs. Marquezes de Tavora, etc.* Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1752. 4.° de XVIII-320 pag.—Obra pouco vulgar, cujo preço ordinario tem chegado até 480 réis.

1740) *Annal Indico-Lusitano dos successos mais memoraveis, e das acções particulares do primeiro anno do felicissimo governo do ill.mo e ex.mo sr. Francisco d'Assis de Tavora, marquez de Tavora, conde de S. João, do conselho de estado de S. M. F., vice-rei e capitão general da India, etc. etc.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1753. 4.° de VI-89 pag.

Ha outro *Annal* com titulo quasi identico, mas diverso d'este, e escripto por Balthasar Manuel de Chaves, physico-mór, o qual fica mencionado no tomo I d'este *Diccionario*, n.° B, 32.—Cumpre porém notar, que menos advertido accusei ahi uma inexactidão, que de certo não existia da parte do illustre auctor do *Catalogo dos manuscriptos da Bibliotheca Eborense*, quando chamou desembargador da Casa da Supplicação a Francisco Raimundo, pois que este em realidade o era, se devemos dar credito aos frontispicios das duas obras aqui citadas.

FRANCISCO RAIMUNDO XAVIER DA COSTA: diz-se que fôra Pharmaceutico, e que tivera carta de Engenheiro, exercendo esta profissão principalmente no Juizo das Capellas da Corôa.—M. a 24 de Septembro de 1794.—E.

1741) *Machina respiratoria de Magde, melhorada e aperfeiçoada notavelmente, offerecida á Acad. R. das Sciencias de Lisboa em 1790, e coroada pela mesma Acad. em sessão de 17 de Junho de 1791.*—Não consta da data nem logar da impressão.

Esta noticia é integralmente extrahida da *Bibliogr. medico-portugueza* do dr. Benevides, e por isso não affianço a sua exactidão.

P. FRANCISCO RECREIO, Presbytero secular, Examinador Synodal do Patriarchado; Socio e Bibliothecario da Academia R. das Sciencias de Lisboa.—Foi, segundo alguem diz, natural do logar da Sobreda, freguezia do Monte de Caparica, termo da villa de Almada, ou nascido, conforme outros, em Lisboa; filho de pae hespanhol e mãe portugueza. Fez os seus estudos na Congregação do Oratorio, para a qual entrou a 13 de Junho de 1814, contando ao que parece 16 annos d'edade. Recebeu na mesma Congregação a ordem de presbytero em 1822. Por motivo ignorado largou a roupeta em 28 de Janeiro de 1831, segundo me informou o reverendo P. Vicente Ferreira, que viveu com elle na casa do Espirito Sancto em todo o periodo indicado. M. em Lisboa, victima da febre amarella, em 12 de Dezembro de 1857.—E.

1742) *O Cacete*. Lisboa, na Imp. Reg. 1831 e seguintes. 4.°—Esta folha politica (na qual o auctor procurava arremedar o estylo de José Agostinho, em outras do mesmo jaez, taes como o *Desengano*, a *Besta Esfolada*, etc.) começou a sahir anonyma em Novembro de 1831, e continuou em periodos indeterminados, chegando (creio) até o n.° 11, publicado já em 1833.

1743) *Elogio necrologico do ill.mo e ex.mo sr. conselheiro Manuel José Maria*

da Costa e Sá.—Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sciencias 1848. fol. E inserto no tomo II, parte I, da 2.ª serie das *Mem. da Acad.* de pag. XL a LX.

1744) *Elogio necrologico do ill.mo e ex.mo sr. Mattheus Valente do Couto, que na sessão litteraria de 9 de Maio de 1849 pronunciou na Academia R. das Sciencias.* Lisboa, na Typ. de Antonio José da Rocha 1849. 4.º de 62 pag.—Esta producção não foi pela Academia julgada digna de inserssão nas respectivas *Memorias;* pelo que o auctor a retirou, para mandal-a imprimir á sua custa.

1745) *Memoria ácerca do systema estrategico dos odres fluctuantes na passagem dos rios.*—Sahiu no tomo I das *Actas da Acad.* (1849) a pag. 186.

1746) *Nota em que se produzem mais testemunhos relativos á invenção aerostatica do P. Bartholomeu Lourenço de Gusmão.*—No tomo II das mesmas *Actas,* a pag. 139.

1747) *Justa desaffronta em defeza do Clero, ou refutação analytica do impresso* «Eu e o Clero, Carta ao em.mo Cardeal Patriarcha por A. Herculano». Lisboa, Typ. de Antonio José da Rocha 1850. 8.º gr. de 128 pag.

1748) *Sincera defeza da verdade, em desaffronta do Clero, ou antidoto analytico contra as intituladas* «Considerações pacificas, etc.» Lisboa, Typ. de G. M. Martins 1851. 8.º gr. de 164 pag.

1749) *A batalha de Ourique, e a* «Historia de Portugal de A. Herculano». *Contraposição critico-historica (obra dividida em seis partes).* Ibi, na mesma Typ. 1854 a 1856. 8.º gr. com 67, 78, 79, 64, 55 e 65 pag.

Seria para desejar, por honra das letras, e por dignidade propria do auctor, que n'estes escriptos elle guardasse um termo mais decoroso, e não se transviasse a cada passo em manifestações de odio e resentimento pessoal contra o seu contendor. Se tivesse poupado uma infinidade de epithetos injuriosos, e evitado a inconveniencia da fórma que empregou, em assumptos que pediam maior decencia, e discussão mais pausada e serena, conseguiria sustentar melhor a sua causa, reforçando com vantagem os seus argumentos e provas. No modo como obrou, bem longe de convencer os adversarios, tornou-se indesculpavel até áquelles de sua parcialidade, que por mais sisudos avaliavam devidamente o perigo de collocar a questão sob condições tão desfavoráveis.

1750) *Prefação aos leitores.* Acha-se á frente da nova edição da *Biblia Sagrada,* feita conforme a versão de Antonio Pereira de Figueiredo, pelos editores da *Livraria Popular,* Silva & Sousa, e concluida no anno de 1857. Consta de 11 pag. em folio, ou 4.º max.—Outra *Prefação aos leitores* precede especialmente a versão do *Novo Testamento,* contendo 23 pag. numeradas de IX a XXXI.—Em ambas estas peças superabunda a erudição do auctor, que na realidade era profusa e variada, como sabem todos os que o tractaram de perto; na dicção e estylo não ha porém que invejar. A primeira *Prefação* é principalmente dedicada á indicação das versões, quer totaes, quer parciaes, que da Biblia e de suas partes se emprehenderam em Portugal desde os primeiros tempos da monarchia. Aqui o auctor claudicou algumas vezes, deixando-se levar por guias, que não eram tão seguros quaes elle os considerava. Tendo-me favorecido com um exemplar da dita prefação (bem como lhe devo os que possuo de quasi todos os opusculos que imprimiu) tomei por essa occasião a liberdade de fazer-lhe algumas observações ácerca de pontos, que me pareceram inexactos, ou deficientes: observações que, a seu pedido, reduzi depois a escripto, e lhe entreguei, para d'ellas usar como entendesse. Por não julgal-as de todo inuteis, e segundo prometti no tomo I, n.º A, 1253, reproduzirei aqui esses reparos, taes quaes agora se me offerecem, visto que não deixei copia do que então escrevi.

1.º O que o auctor diz a pag. 4, com respeito á pretensa obra escripta pelo bispo d'Evora D. Gastão de Fox (fundando-se no artigo respectivo da *Bibl. Lus.*) é hoje inadmissivel perante o tribunal da critica sisuda. Con-

sulte-se a *Mem.* de Fr. Fortunato de S. Boaventura no tomo IX das da *Acad.* a pag. 32.

2.° Tractando das versões parciaes da Biblia feitas nos seculos XIII e XIV, deveria dar de certo a prioridade áquellas que sob o titulo *Historias d'abbreviado testamento velho, traduzidas segundo o mestre das sentenças escholasticas por um monge de Alcobaça* formam o segundo e terceiro tomos da *Collecção de ineditos portuguezes*, publicada pelo referido Fr. Fortunato (vej. n'este *Diccionario* o tomo II, n.° 351), e cuja data o mesmo douto cisterciense fixa no anno de 1320, pouco mais ou menos; pertencendo conseguintemente ao reinado de D. Diniz, que todos sabem faleceu no de 1325. Mas o P. Recreio ao compôr a sua *Prefação* ignorava ainda a existencia da *Collecção de ineditos*, e só d'ella houve noticia quando eu posteriormente lhe mostrei um exemplar.

3.° D'esta falta de conhecimento proveiu egualmente a omissão da traducção dos *Actos dos Apostolos*, feita por Fr. Bernardo d'Alcobaça, que viveu no reinado de D. João II; se é que não foi pór este monge trasladada de outra versão mais antiga, como conjectura o referido Fr. Fortunato, ao incluil-a no tomo I da sua citada *Collecção de ineditos*.

4.° Como compensação d'estas omissões, o P. Recreio deu-nos no principio da pag. 5 a noticia de que *no reinado de D. João I se estamparam em portuguez os Actos dos Apostolos*, etc. Tal informação tirou-a elle de Antonio Ribeiro dos Sanctos, no tomo VII das *Mem. de Litter. da Acad.*, pag. 21. Mas parece incrivel que nem um, nem outro reparassem que D. João I morreu a 14 de Agosto de 1433, e que a invenção da typographia não póde remontar-se além de 1450, como o proprio Ribeiro reconhece em outra parte (*Mem. de Litter.* tomo VIII, pag. 15, nota *b*)! A consequencia é evidente.

5.° A noticia da traducção portugueza das *Epistolas e Evangelhos*, por Gonçalo Garcia de Sancta Maria, impressa no seculo XV, não é tão *falsa* como o auctor pretende suppôr na mesma pag. 5, columna 1.ª e nota correspondente (24). Diga Barbosa o que quizer nas pretendidas correcções por elle feitas no tomo IV ao que sobre o ponto escrevêra no II; seja mesmo verdadeiro (como creio) o que a este respeito assevera Leitão Ferreira nas *Noticias da Universidade*, pag. 550, e que serviu de fundamento ao abbade de Sever para aquellas correcções. Tudo isto não destroe o facto incontroverso, e por mim verificado pessoalmente da existencia de uma edição das *Epistolas e Evangelhos por Gonçalo Garcia*, feita em *portuguez* e *impressa no seculo* XV, ou nos primeiros annos do immediato. Para não repetir agora o que será necessario dizer em outra parte, remetterei o leitor para o artigo *Gonçalo Garcia* n'este mesmo tomo, onde esta especie ficará mais claramente elucidada.

6.° Mencionando a pag. 9 col. 1.ª o *Novo Testamento* de João Ferreira d'Almeida *impresso em Amsterdam em 1712*, o auctor parece com a indicação d'esta edição (que realmente é já terceira) excluir a idéa das duas, que em tempos anteriores se haviam feito da versão do theologo calvinista. A primeira é de Amsterdam, 1681, 4.°, da qual tem, ou teve, um exemplar a Bibl. Nacional de Lisboa;—da segunda feita em Batavia 1693, 4.°, confessa Ribeiro dos Sanctos (*Mem. de Litt.*, tomo VII pag. 52 nota (*b*)) que não podéra vêl-a, e só falava por alheia informação; tal era a sua raridade! Todavia, d'ella possuo um magnifico exemplar, que comprei no espolio do advogado Rego Abranches, não sabendo que exista ao presente algum outro em Lisboa.

1751) *A questão da suspensão, exposta em toda a sua luz, ou, que é um bispo ou arcebispo «in partibus» na qualidade de provisor e vigario geral em relação ao prelado diocesano, de quem na accepção especial de coadjutor, se diz «suffraganeo», etc.* Primeira parte. Lisboa, na Typ. de G. M.

Martins 1857. 8.° gr. de 147 pag.—Este opusculo, posto que impresso ainda em vida do auctor, só se publicou depois da sua morte. (V. no tomo II do *Diccionario*, n.° D, 289.)

O meu amigo A. J. Moreira acaba de certificar-me, na occasião em que mandava para o prelo este artigo, que o P. Recreio lhe declarára por vezes ser elle o auctor dos folhetos *Quem é o legitimo rei?* e outro, que no tomo II do *Diccionario*, n.° F, 1462 ficam descriptos sob o nome de Francisco Maria Pires, que foi na realidade o seu publicador.

FR. FRANCISCO REI DE ABREU MATTA ZEFERINO. (V. *Fr. Lucas de Sancta Catharina.*)

FRANCISCO RIBEIRO DOSGUIMARÃES, Doutor em Canones, Conego doutoral da Sé de Portalegre, Lente de Diplomatica, Desembargador da Casa da Supplicação, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—N. na cidade do Porto, e ahi morreu a 21 de Janeiro de 1839, sobrevivendo apenas dezesete dias ao seu patricio e amigo João Pedro Ribeiro, de quem se tornára companheiro inseparavel desde muitos annos. —E.

1752) *Memoria sobre um documento inedito do principio do seculo* XII, *em que se mostra: que o sr. conde D. Henrique, achando-se ausente na Palestina, ainda não tinha voltado a Portugal em Maio da era* 1141 (*Anno* 1103).—Inserta no tomo IV parte II das *Mem. da Acad. R. das Sciencias*, fol.

FRANCISCO RIBEIRO DA SILVA, Conego da Sé de Marianna, na provincia de Minas-geraes. Inutilmente procurei averiguar o mais que lhe diz respeito.—Publicou.

1753) *Aureo throno episcopal collocado nas minas do ouro, ou noticia breve da creação do novo bispado Mariannense, e de sua felicissima posse, e pomposa entrada do seu meritissimo primeiro bispo..... Com a collecção de algumas obras academicas, e outras que se fizeram na dita funcção.* Lisboa, por Miguel Manescal 1749. 4.° de XII–246 pag.

Este livro, que consta de versos e prosas, foi por Barbosa omittido na *Bibl.*—Apparecem d'elle pouquissimos exemplares. O que vi pertence á livraria do extincto convento de Jesus.

FR. FRANCISCO ROBALLO, Monge Cisterciense, no mosteiro de Alcobaça, de cuja naturalidade e mais circumstancias pessoaes nada posso dizer por agora.—E.

1754) *Exame critico sobre a Memoria academica, que o rev.*[mo] *P. M. Fr. Joaquim de Sancto Agostinho offereceu á R. Academia das Sciencias de Lisboa, em* 4 *de Julho de* 1794. (Sobre os codices manuscriptos do mosteiro de Alcobaça.) Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1799. 4.° de 51 pag.—Sahiu anonymo.

N'este opusculo tomou seu auctor a defeza de Fr. Bernardo de Brito, e de Fr. Francisco de Sá, auctor do *Index Codicum Bibliothecæ Alcobatiæ*, etc. Olisipone, ex Typ. Regia 1775. fol., contra o que a respeito d'ambos se expendêra na *Memoria* referida, accusando-os de descuidos e enganos, *commettidos com visos de voluntarios*, etc. O auctor da *Memoria* sahiu com uma *Resposta* (V. *Joaquim de Sancto Agostinho Brito França Galvão*), ao que o P. Roballo retorquiu novamente com a seguinte, que todavia só se imprimiu muitos annos depois:

1755) *Exposição do verdadeiro sentido de algumas phrases, que o auctor da* «Resposta ao exame critico» *accumulou, e que por isso mesmo merecem ser analysadas.—Em* 21 *de Maio de* 1800. Lisboa, na Regia Offic. Silviana

1817. 4.° de 26 pag.—Sahiu tambem anonymo; e ainda não vi d'elle mais que um exemplar em poder do sr. Figaniere.

P. FRANCISCO DA ROCHA MARTINS FURTADO, Monge de S. Jeronymo, secularisado em 1834, formado em Theologia pela Universidade de Coimbra, e Professor de Latinidade no Lyceu Nacional de Lisboa.—N. na cidade do Porto em 22 de Abril de 1794, e m. em Lisboa em Agosto de 1852.—Vem uma breve noticia a seu respeito no *Ramalhete*, tomo v, pag. 408.

Diz-se, que tivera prompta para o prélo uma traducção das *Odes de Horacio;* porém sendo-lhe apprehendida com outros papeis, por occasião de ser em 1831 preso como affeiçoado ás idéas liberaes (pelas quaes já soffrêra tambem em 1823) extraviou-se aquella versão por tal modo, que não houve d'ella mais noticia.

Dos numerosos sermões que prégou em Lisboa, com muita acceitação e applauso publicos, não me consta que imprimisse algum. É provavel que ficassem manuscriptos, e existirão talvez em poder de seu irmão, o rev.do dr. José da Rocha Martins Furtado, actual prior da freguezia de Sancta Justa d'esta cidade, do qual farei memoria em seu logar.

P. FRANCISCO RODRIGUES, Jesuita, cujo instituto professou a 17 de Novembro de 1608.—Foi natural de Monte-mór o velho, na provincia da Beira, e m. no collegio de Braga a 26 de Maio de 1654.—E.

1756) *Catalogo dos religiosos da Companhia de Jesus, que foram martyrisados no Japão pela fé de Christo, em os annos de* 1632 *e* 1633. Madrid, por André de la Parra 1633. fol.

Barbosa dá o titulo d'esta obra em portuguez, e assim mesmo o repete Mr. Ternaux-Compans na sua *Bibl. Asiatique*, sob n.° 1501. Como não a vi, nada posso affirmar: inclino-me porém a crêr que seria escripta em castelhano: tanto mais que o mesmo Ternaux accusa (sob n.° 1533) outra nova edição d'este *Catalogo*, com o titulo por extenso em hespanhol, impressa em Madrid, 1635. 4.°

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, natural de Leiria, filho de André Lazaro Lobo e de Joanna de Brito Gavião, pessoas de nobreza qualificada, e favorecidas dos bens da fortuna, segundo diz Barbosa. A usual indolencia e incuria dos nossos antepassados é causa de que hoje ignoremos completamente as circumstancias individuaes d'este celebre escriptor, nem haverá já agora meio de averigual-as. Sabe-se apenas, que vivia retirado na sua patria a maior parte do tempo, fazendo comtudo algumas digressões a Lisboa; que em uma d'estas ao descer o Téjo, vindo de Santarem embarcado, pereceu desgraçadamente no rio, naufragando por effeito de tempestade; e que o seu cadaver, sendo arrojado á praia, fôra conduzido ao antigo convento de S. Francisco da cidade (incendiado em 30 de Novembro de 1741) e ahi sepultado em uma capella que chamavam das Queimadas. Posto que os biographos não assignem a data precisa d'este lamentavel successo, é certissimo que elle só podia ter logar depois do anno 1623, em que Rodrigues Lobo ainda vivia, pois n'esse anno imprimiu umas das obras que adiante mencionarei. Estava porém reservada para o auctor do *Diccionario historico politico e litterario de Portugal* (P. Perestrello da Camara) impresso no Rio de Janeiro em 1850, tomo ii, pag. 254, a insigne descoberta de que o desastrado fim de Lobo occorrêra em 1558, isto é, provavelmente bons dez annos antes d'elle vir ao mundo! E oxalá que esta fosse a unica inexactidão que n'aquella obra se encontra! Algumas outras não menos censuraveis tenho já commemorado n'este *Diccionario*, e terei ainda de accusar muitas mais, de que tomei nota, só no que diz respeito á *parte*

litteraria, por ser esta a que mais de perto interessa ao assumpto dos presentes estudos.

Segue-se a descripção das obras impressas de Lobo, tanto portuguezas como castelhanas, segundo a ordem chronologica da respectiva publicação.

1757) *Romances. Primeira e segunda parte*. Coimbra, por Antonio Barreira 1596. 16.º—Reimpressos em Lisboa, por Manuel da Silva, 1654. 8.º—Com excepção de dous, escriptos em portuguez, todos os mais o são em hespanhol. Da segunda edição, que é rara, creio ter visto um exemplar em poder do sr. Figaniere.

1758) *(C) A Primavera*. Lisboa, por Jorge Rodrigues 1601. 4.º—Ibi, por Antonio Alvares 1619. 4.º (Esta é realmente terceira edição, *emendada pelo auctor*, como se adverte no proprio frontispicio.)—Ibi, por Lourenço Craesbeeck 1633. 16.º—Ibi, por Pedro Craesbeeck 1635. 32.º—Ibi, por Antonio Alvares 1650. 8.º—Da maior parte d'estas edições, mencionadas aqui sob a fé de Barbosa, não tenho podido ver algum exemplar.—Ibi por Antonio Craesbeeck de Mello 1670. 8.º—Conforme o dito Barbosa foi traduzida em castelhano por João Baptista Morales, e sahiu: Montilla, 1629. 8.º

1759) *(C) As Eclogas*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1605. 4.º

1760) *(C) O Pastor peregrino; segunda parte da Primavera*. Lisboa, por Antonio Alvares 1608. 4.º (Assim lê no pseudo *Catalogo* da Academia; porém Barbosa diz ser por Pedro Craesbeeck. Não pude ainda verificar qual dos dous se enganou.)—Ibi, por Antonio Alvares 1618. 4.º—Ibi, 1651. 8.º —Ibi (contendo juntamente o *Desengano)*, na Offic. de Mathias Pereira da Silva & João Antunes Pedroso 1721. 4.º de 427 pag.

1761) *O Condestabre de Portugal D. Nuno Alvares Pereira. Offerecido ao Duque D. Theodosio, segundo deste nome, Duque de Bragança e Barcellos, Marquez de Villa-viçosa, etc.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1610. 4.º Consta de vinte cantos em outava rythma.

Esta edição é geralmente havida por primeira; e ninguem accusa ter encontrado exemplares de outra mais antiga. Noto porém, que Fr. Manuel de Sá, nas suas *Memorias historicas dos escriptores da Ordem do Carmo*, a pag. 332 diz expressamente que a primeira edição d'este poema é de 1609, pelo impressor acima indicado, e que sahira tendo no principio o retrato do heroe, com um epigramma latino, que ahi mesmo transcreve. Não sei o que deva pensar da existencia de tal edição.—A segunda conhecida, é de Lisboa, por Jorge Rodrigues 1627. 4.º de III-237 folhas numeradas pela frente. Ibi, na Offic. de José da Silva Nazareth 1785. 8.º de 480 pag. Esta foi preparada e feita por diligencia de Bento José de Sousa Farinha, e é realmente *quarta*, contando como *terceira* a que em 1723 se fez do poema, conjunctamente com as mais obras do auctor.

Os exemplares da edição de 1610, que são raros, venderam-se de 1:600 até 2:000 réis. Lord Stuart possuia um, mencionado sob n.º 1942 no respectivo *Catalogo*.

1762) *(C) O Desenganado: terceira parte da Primavera*. Lisboa, por Antonio Alvares 1614. 4.º (Isto conforme ao pseudo *Catalogo* da Academia: Barbosa diz ser o impressor Pedro Craesbeeck. Não tendo tido opportunidade de ver esta edição, não pude verificar onde está o erro.)

1763) *(C) Canto elegiaco ao lamentavel successo do Sanctissimo Sacramento, que faltou na Sé do Porto*. Lisboa, por Antonio Alvares 1614. 8.º

1764) *(C) Côrte na Aldêa, e noutes de inverno. Offerecido ao sr. D. Duarte, marquez de Franchavilla, etc.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1619. 4.º—Ibi, pelo mesmo 1630. 4.º—Esta ultima, que é a unica mencionada por Barbosa (a quem faltou sem duvida o conhecimento da de 1619, aliás não deixaria de descrevel-a) é indubitavelmente segunda, como até consta da censura, que ahi se lê, feita pelo qualificador Fr. Thomás de S. Domingos.

Diz Barbosa, que a *Côrte na Aldêa* fôra traduzida em hespanhol por João Baptista Morales, e impressa em Montilla, 1632. 8.° (V. tambem *Bento Antonio*, no *Diccionario*, tomo I).

Da edição de 1630 vi vender um exemplar por 800 réis.

1765) *La jornada que la magestad catholica del Rey Filippe III hizo al reyno de Portugal, y el triumfo y pompa con que le recebio la insigne ciudad de Lisboa, compuesto en varios romances.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1623. 4.° de II-52 folhas, numeradas pela frente. É toda exclusivamente em lingua castelhana. O preço regular dos exemplares é 960 réis.

1766) *(C) Auto del nascimiento de Christo, y edicto del Emperador Augusto Cesar.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1676. 4.°—Sahiu posthumo. Ainda o não vi.

1767) *Historia da Arvore triste.* Pequeno poema em outava rythma, que só se imprimiu na *Fenix Renascida,* tomo IV, de pag. 1 a 34.

1768) *Obras politicas, moraes e metricas de Francisco Rodrigues Lobo.* Lisboa, na Offic. Ferreiriana 1723. fol. de VI-754 pag.—Esta collecção comprehende o *Condestabre, Côrte na Aldêa, Primavera, Peregrino, Desenganado, Romances, e Jornada.*

Farinha diz mal d'esta edição, em que além de erros e faltas, se truncou o *Condestabre,* cortando-lhe algumas estancias.

Goza comtudo de alguma estimação, e os exemplares valem de 1:200 até 2:400 réis. O advogado Rego Abranches deu 4:800 réis por um magnifico, e summamente bem tractado, que possuia.

1769) *Obras politicas e pastoris de Francisco Rodrigues Lobo, n'esta presente edição correctas e escrupulosamente emendadas.* Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1774. 8.° gr. 4 tomos.—N'esta edição sómente se incluiu a *Côrte na Aldêa* (tomo I com 320 pag.)—*A Primavera* (tomo II, 327 pag.—*O Pastor peregrino* (tomo III, 319 pag.)—*O Desengano e as Eclogas* (tomo IV, 377 pag.). Tenho d'ella um exemplar, comprado por 1:920 réis. Apezar de moderna, está exhausta ha muitos annos.

1770) *Canção em louvor de Fr. Bernardo de Brito.*—Foi copiada por Fr. Fortunato de S. Boaventura d'um dos volumes ineditos da *Monarchia Lusitana* do mesmo Brito, e inserta na *Historia Chronolog. e Crit. de Alcobaça,* pag. 138.—E tambem nas *Mem. da Acad. R. das Sciencias,* tomo VII, parte II, pag. 41.

No *Sermão* que prégou Fr. Antonio dos Innocentes nas exequias de Filippe II (*Diccionario,* tomo I, n.° A, 767), vem um soneto de Lobo em applauso do auctor.

Barbosa no tomo IV da *Bibl.* pag. 143 dá tambem erradamente Francisco Rodrigues Lobo como auctor da *Comedia Eufrosina,* que elle reimprimiu expurgada em 1616, e dedicou a D. Gastão Coutinho. Se o douto abbade, que só conheceu da tal comedia essa edição de 1616, tivesse egualmente noticia da de 1561, teria poupado a sua injustificavel equivocação, e deixaria de attribuir a Lobo uma obra, que este confessa ter só *emendado e expurgado,* e que estava impressa e conhecida desde tempo em que elle Lobo não era provavelmente nascido. (V. n'este *Diccionario* os artigos *Comedia Eufrosina,* e *Jorge Ferreira de Vasconcellos.*)

No Museu Britannico existe um codice no formato de 4.° (mencionado no *Catalogo dos Manuscriptos,* pelo sr. F. Figaniere a pag. 279) com o titulo: «*Cartas dos grandes do mundo, de papas, imperadores, reis, republicos, potentados e homens insignes: tiradas de diversos logares de auctores graves; colhidas de varios archivos; traduzidas de differentes linguas; por Francisco Rodrigues Lobo.*» Dividem-se em tres ordens, ou series, e occupam ao todo 124 pag.

Francisco Rodrigues Lobo tem sido por consenso unanime respeitado como um dos nossos classicos de primeira ordem, no tocante á propriedade,

correcção e energia da linguagem, a qual possuiu perfeitamente, e praticou com distincção. Com este pensar dos criticos se conforma J. M. da Costa e Silva, que tractando d'elle no tomo v do *Ensaio Biogr.* se expressa pouco mais ou menos nos termos seguintes: «Se exceptuarmos Camões, Sá de Miranda e Ferreira, é talvez Rodrigues Lobo o escriptor, que mais importantes e valiosos serviços prestou á lingua e á litteratura portugueza. A prosa principalmente lhe deveu um grau de elegancia, de harmonia, e de pureza de que até então havia carecido. Soube ser eloquente, sem precipitar-se na declamação; judicioso, sem conceitos pueris; claro, sem degenerar na vulgaridade; os seus periodos sempre redondos e sonoros, nem demasiado longos, nem demasiadamente cortados, lisonjeam o ouvido, e não cançam a respiração: descreve os objectos com tanta perspicuidade, que parece que os vemos e os tocâmos: rico de gosto e boa critica, censura sem melindre, mas sem azedume, o estylo vicioso de alguns escriptores do seu tempo: nos seus reparos sempre assisados não ha malignidade, ha zêlo puro e ardente da gloria da lingua patria, e das boas letras.

«A sua *Côrte na Aldêa,* prescindindo de todos os outros meritos, é uma das leituras mais amenas e recreadoras que eu conheço.... As suas poesias são ainda muito superiores ás suas composições prosaicas. Alumno da eschola italiana, e o poeta que mais honra lhe faz entre nós, nos tempos em que o bom gosto ía já degenerando, adoptou o colorido romantico dos poetas d'aquella nação, sem, como o doutor Antonio Ferreira, lhe misturar as imitações gregas e latinas.

«O mesmo *Condestabre,* apezar dos seus muitos defeitos e imperfeições, recommenda-se como todas as composições do auctor, pela pureza e propriedade da linguagem, versificação quasi sempre fluida e harmoniosa, clareza d'estylo, colorido vivo de algumas pinturas, e por algumas invenções poeticas, que de longe em longe interrompem a languida monotonia de sua narração.

«Sobre tudo, porém, as tres novellas *Primavera, Pastor peregrino* e *Desenganado* devem considerar-se como os melhores e mais solidos fundamentos da reputação do seu auctor, tanto pela belleza, inimitavel harmonia e elegancia da sua prosa, e pela amavel philosophia e affectos que n'ellas reinam, como pelas poesias que n'ellas se acham disseminadas, e que são as mais bellas composições sahidas da penna fecunda de Lobo.»

O dito Costa e Silva consagrou ao exame especial das obras de Lobo todo o livro outavo do *Ensaio biogr. Critico,* que occupa o tomo v desde pag. 5 a 112. Ahi mesmo tracta de justificar plenamente o credito e memoria do poeta leiriense, da immerecida accusação contra elle intentada por Manuel de Faria e Sousa, quando pretendeu manchal-o com o ferrete de plagiario, que usurpára versos de Camões para com elles enriquecer as proprias composições.

D. FRANCISCO ROLIM DE MOURA, ou **D. FRANCISCO CHILD ROLIM DE MOURA,** 4.º Senhor das villas d'Azambuja e Montargil, Commendador da commenda de N. S. d'Azambuja da Ordem de Christo, e Presidente da Junta das Lezirias, etc.—N. em 1572, em Lisboa, segundo a corrente opinião; posto que alguns, não sei com que fundamento, o supponham nascido no Brasil. (V. o que diz a este respeito o sr. Varnhagen, na introducção do *Florilegio,* tomo I pag. XVII.) M. a 12 de Novembro de 1640, e jaz na capella-mór da egreja da Misericordia d'Azambuja.—Para a sua biographia vej., além da *Bibl. Lus.* tomo II, o *Ensaio biogr. critico* de J. M. da Costa e Silva, tomo v, pag. 155 a 181.—E.

1771) *(C) Dos Novissimos de Dom Francisco Rolim de Moura, Senhor da Casa d'Azambuja. Quatro cantos, com os argumentos de um amigo em cada canto. Dirigidos a este reino.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1623. 4.º

de IV–90 folhas, numeradas em uma só face.—Tal é a exacta descripção dos dizeres do rosto d'este poema, como qualquer poderá verificar pelo exemplar que existe na Bibl. Nacional. (Um exemplar que d'elle tenho, acha-se falto de rosto.)

Ora sendo isto certo, como em realidade é, confesso que não attinjo a razão com que Pedro José da Fonseca, no *Catalogo dos auctores* posto á frente do tomo I do *Diccionario Portuguez* da Academia, pag. CLXXVII, e o collector do pseudo *Catalogo* da mesma, transtornaram estas indicações, dando o poema como impresso em Lisboa, por *Domingos Martins*, e no referido anno; o que é tanto mais de notar, por isso que não ha memoria de existencia de impressor em Portugal com similhante nome. Como foi que o collector do *Catalogo*, tão costumado a trasladar servilmente Barbosa, se apartou d'elle n'este ponto? Porque (note-se) na *Bibl. Lus.* vem a indicação conforme ás do exemplar supra mencionado.—Seja o que fôr: não consta que houvesse do poema outras edições mais que a referida, e outra que recentemente se fez, inserindo-o os editores na collecção intitulada *Bibliotheca Portugueza* (vej. no *Diccionario* o tomo I, pag. 387.) Sahiu ahi com o titulo: *Obras de D. Francisco Child Rolim de Moura*. Lisboa, Typ. de Francisco Ignacio Pinheiro 1853. 18.º de XXXVI–196 pag., e fórma o volume XII da collecção. O poema é precedido de uma *Noticia da vida e obras do auctor*, extrahida da que J. M. da Costa e Silva escrevêra no *Ensaio Biogr*. acima citado.

Farei a proposito uma observação curiosa. Todos que conhecem a letra de J. M. da Costa e Silva, sabem quanto ella seja custosa de perceber, e que só um tacto especial e o uso continuado pódem habilitar qualquer para decifrar o sentido de paginas e paginas, que o erudito escriptor enchia com maravilhosa facilidade, empregando porém um caracter, pouco menos que illegivel, e cujas letras simelham mui de perto as arabigas, podendo com maior razão que estas appellidar-se (na phrase chistosa do sr. A. Herculano) *engaços de passas!* D'aqui a immensidade de erros typographicos de que estão inçados os volumes do *Ensaio Biographico*, não só os impressos durante a vida do auctor, de si pouco escrupuloso na revisão das provas, mas tambem, e muito mais os que se publicaram depois da sua morte (com a unica excepção do decimo tomo, de cuja revisão eu me encarreguei, a instancia do editor). Aconteceu pois, que no tomo V, a pag. 155, onde Costa e Silva escreveu que D. Francisco Rolim tivera o senhorio de *Montargil* e Azambuja, o compositor não percebendo a palavra substituiu *Alantargel* em vez de *Montargil*, e assim passou e se lê, sem emenda ou correcção! Mas não parou aqui o erro; porque o editor da *Bibl. Portugueza*, ao copiar no citado volume XII a noticia da vida de D. Francisco, lá deixou ir a pag. VII que este fôra *senhor de Alentargel*, nome que debalde se procuraria entre todos os das povoações d'este reino!

Voltando ao poema dos Novissimos (composto de quatro cantos em outava rythma), se devemos estar pela opinião dos nossos criticos, pode-se affirmar que tem tal qual regularidade no desenho, viveza nas imagens, nobreza no estylo, com linguagem elegante e versificação suave; o que tudo já não era ordinario nos poetas d'aquella edade, em razão da decadencia em que iam as letras. Entretanto, é forçoso confessar que o assumpto escolhido fóra do mundo visivel era em demasia severo e tristemente melancolico, para prender a attenção, e recrear o espirito dos leitores. Um poema de quatro cantos, em que se não tracta senão de *Morte, Juizo, Inferno e Paraiso!* Cumpria para aformosear o sujeito, que o poeta tivesse o genio creador e original de Dante, ou quando menos a philosophia religiosa e pathetica de Young: mas D. Francisco Rolim estava muito abaixo de ambos.

Avaliado bibliographicamente, o poema dos *Novissimos* merecia grande apreço pela raridade dos exemplares, e os poucos que vieram ao mercado

em tempos modernos chegaram a ser vendidos por 2:400 réis. É provavel que com a nova edição venham a decaír muito.

FRANCISCO ROLLAND, Impressor e Livreiro francez, que veiu estabelecer-se em Lisboa pelos annos de 1770, e cuja typographia, dirigida e sustentada por elle e seus herdeiros, tem subsistido até hoje sem interrupção. D'ella tem sahido em todos os tempos numerosas edições, entre as quaes se contam muitas obras uteis e estimaveis, merecendo particular apreço as reimpressões de varios livros de nossos antigos classicos, reproduzidos quasi sempre com escrupulosa fidelidade e correcção.

Não me fazendo agora cargo de um grande numero de obras, que o mesmo F. Rolland verteu do francez, e imprimiu por sua conta, taes como o *Viajante Universal, Clara Harlowe*, e outras, que quem quizer póde vêr nos catalogos que de ordinario acompanham os livros antigos sahidos da respectiva officina, onde costumam vir designados com o signal *, limitar-me-hei a enumerar as duas seguintes, publicadas uma e outra com as iniciaes F. R. I. L. E. L., que significam, a meu vêr, *Francisco Rolland, Impressor-livreiro em Lisboa:*

1772) *Adagios, proverbios, rifãos e anexins da lingua portugueza, tirados dos melhores auctores nacionaes, e recopilados por ordem alphabetica por F. R. I. L. E. L.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1780. 8.° gr. de 341 pag.—*Nova edição*, ibi, 1841. 4.°

Já no tomo I, a pag. 5, adverti que o prologo posto á frente d'este livro me parece pelas idéas e phrase ser da penna de Antonio Lourenço Caminha; e até creio que não me afastarei muito da verdade suppondo que tambem lhe pertencerá, senão no todo, ao menos em parte o trabalho da recopilação.

1773) *Peregrinação de um christão, ou viagem para a cidade celeste, escripta debaixo da allegoria de um sonho. Trasladada em vulgar por F. R. I. L. E. L.* Lisboa, Typ. Rollandiana 1782. 8.°

Acerca d'esta obra, que no original inglez se intitula *The Pilgrim's progress*, e particularmente no tocante á traducção, poderão os curiosos consultar o que se diz na *Memoria sobre a litteratura portugueza*, traduzida do inglez por J. G. C. M. (João Guilherme Christiano Muller) a pag. 38 e 90. D'ella falarei mais de espaço no logar competente.

P. FRANCISCO ROQUE DE CARVALHO MOREIRA, Presbytero secular: nasceu pelos annos de 1755, em um dos logares denominados Castanheiro, ou Sequeiros, qualquer delles distante de Trancoso obra de tres leguas pouco mais ou menos. Foi durante longos annos Professor de Theologia moral no seminario episcopal de Pinhel, e alguns seus discipulos me affirmaram que regia com dignidade aquella cadeira, sendo egualmente um ecclesiastico respeitavel, e de costumes exemplares. Liberal por convicção, e tanto quanto podia sêl-o um homem do seu estado, edade, e na sua situação, quando em 1834 o restabelecimento do governo constitucional obrigou alguns bispos a abandonarem as suas dioceses, sahindo do reino para evitarem as perseguições que temiam, e seguindo-se d'ahi uma especie de scisma, que lavrou por grande parte das provincias; o P. Moreira foi um dos que o combateram de palavra e por escripto, compondo varias dissertações, que giraram manuscriptas, e das quaes algumas ainda se conservam. Gozou até annos muito avançados da melhor saude e robustez, e morreu, segundo parece, pelos de 1840 ou 1841.—E.

1774) *Braganceida: poema em doze cantos, cujo assumpto é a elevação da serenissima casa de Bragança ao throno de Portugal, na sempre augusta pessoa do senhor D. João IV*, etc. Lisboa, na Imp. da Viuva Neves & Filhos 1815-1816. 8.° 2 tomos com LIV-270, e 311 pag.— É versificado em outava

rythma, e traz uma prefação, em que o auctor pretende mostrar que esta obra está conforme ás regras da epopéa. Contém ao todo 2384 oitavas!

1775) *Portugaida: poema em doze cantos, cujo assumpto é a primeira tentativa da França em se apoderar de Portugal, e os esforços e trabalhos delle para a frustrar, até vir pela expulsão de Junot a constituir-se no seu antigo estado de independencia.* Tomo I (e unico). Lisboa, na Imp. Regia 1816. 8.º de 338 pag.—Consta ao todo de 1238 oitavas, afóra 19 ditas que servem de dedicatoria, ou argumento prévio.—Dos mil exemplares que d'esta edição se tiraram, creio que a maxima parte foi vendida a pezo para embrulhar adubos. Aconteceu provavelmente o mesmo ao poema antecedente, e ás obras que se seguem.

1776) *Patriotico, onde em diversas composições se toca a expulsão dos francezes, etc.* Lisboa, na Offic. da Viuva Neves & Filhos 1816. 8.º de 203 pag.—Contém 18 sonetos, 36 odes, e outras poesias.

1777) *Poesias varias.*—Lisboa, na Imp. Regia 1817. 8.º de 291 pag.—Contém 50 sonetos, 9 odes, 2 canções, 17 epistolas ou cartas, de que a maior parte são más imitações das de Antonio Ferreira; 8 satyras, em algumas das quaes procura o auctor imitar Garção; varias poesias miudas, e uma farça, ou entremez intitulada *Santão.* No fim vem um ensaio em prosa sobre a contextura dos versos saphicos e adonios, e duas breves composições em hexametros portuguezes. D'esta edição se tiraram tambem mil exemplares.

Se tractarmos de apreciar o P. Moreira como poeta, veremos que elle possuia perfeitamente as regras theoricas da composição e metrificação; o que transluz por toda a parte nas suas obras: mas vê-se egualmente que era infelicissimo nas applicações. Posto que se désse á lição de bons modêlos, faltava-lhe o estro, e naturalidade: pobre de linguagem, falto de affectos e de sentimentos, foi desgraçado em todas as suas tentativas, apresentando uma multidão de poesias lyricas, a qual d'ellas mais desenxabida, e uns somniferos abortos sob a denominação de poemas epicos. Tudo morreu á nascença, ficando para logo esquecido, sem que ao menos lograsse o applauso dos proprios amigos do auctor, que presando-o por suas qualidades, e respeitando-o por seus conhecimentos e sciencia, sinceramente se condoíam d'elle, ao verem que um sestro invencivel o levava a dar ao prelo com grande despeza producções, que ninguem comprava, nem lia, e que fôram (como acima digo) na quasi totalidade parar ás tendas e lojas dos confeiteiros.

Seja-me permittido dar aqui como specimen do gosto e estylo d'este poeta o seu soneto 49.º, feito por occasião da publicação do *Oriente* de José Agostinho:

> Pégo em Camões; começo a ler um canto;
> Cousas que não approvo, n'elle vejo;
> Porem leval-o ao fim sempre desejo,
> Qual puchando por mim não sei que encanto:
> Pégo em Macedo, que se inculca tanto,
> E sem saber porque, logo bocejo;
> E somente a poder d'alto forcejo
> Antes do fim mão d'elle não levanto:
> Defeituoso aquelle, este proposto
> Como perfeito, qual a rasão seja
> Não sei, d'effeito em mim tão contraposto!
> É-me preciso pois concluir que esteja
> D'isto a causa adequada em que de gosto
> Certamente em mim ha falta sobeja.

Pois o que o P. Moreira confessa de si experimentar na leitura do *Oriente,* é o mesmo que, em grau incomparavelmente mais subido, provará

qualquer que se proponha abrir e ler os taes chamados poemas epicos, em que elle talvez se persuadia erigir para si monumentos de honrosa fama aos olhos da posteridade!

P. FRANCISCO DO ROSARIO E MELLO, Presbytero secular, e Parocho na freguezia de S. Nicolau de Lisboa, etc.—M. de apoplexia a 4 de Janeiro de 1856.—E.

1778) *Descripção miudamente circumstanciada da antiga igreja de S. Nicolau de Lisboa, abatida e incendiada por occasião do terremoto, no dia memoravel do 1.° de Novembro de 1755, etc. etc.*—A que se ajunta a curiosa memoria da reedificação da nova igreja, e diligencias até agora empregadas para o andamento da obra. Lisboa, Typ. do Gratis 1843. 8.° gr. de 80 pag.

FR. FRANCISCO DE SÁ. (V. *Fr. Francisco Roballo.)*

FRANCISCO DE SÁ DE MENEZES, Commendador da Ordem de Christo, e natural da cidade do Porto. Depois de viuvo professou na Ordem de S. Domingos, entrando no convento de Bemfica, com o nome de Fr. Francisco de Jesus, e m. piamente, segundo dizem, no anno de 1664.—Vej. a seu respeito o *Ensaio Biogr. Critico* de Costa e Silva, no tomo IV.—E.

1779) *(C) Malaca conquistada por o grande Affonso de Albuquerque. Poema heroico. Offerecido á catholica magestade d'elrei Filippe III de Portugal.* Lisboa, por Mathias Rodrigues 1634. 8.°—Sahiu em segunda edição com o seguinte titulo: *Malaca conquistada: poema heroico. Antigamente impresso, agora reformado. Offerecido á real magestade d'el-rei D. Affonso VI nosso senhor.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1658. 4.° (Barbosa tem erradamente *Pedro* em logar de *Paulo,* e o mesmo erro se acha no pseudo *Catalogo* da Academia.)

Collige-se do prologo respectivo, que o auctor ía já adiantado em annos, quando emprehendeu esta reimpressão do poema, no qual fez consideraveis mudanças e accrescentamentos: de modo que, só no primeiro livro dos dez que o compõem, tem de mais quatorze estancias. Pelo que, a segunda edição é indubitavelmente preferivel á primeira.

Os preços de uma e outra no mercado tem sido comtudo os mesmos, valendo os exemplares de qualquer d'ellas de 1:200 até 1:600 réis, quando bem tractados. A Bibl. Nacional possue ambas.

Ha *terceira edição, mais correcta que as antecedentes*. Lisboa, na Offic. de José de Aquino Bulhões 1779. 4.° de VIII-461 pag. Depois de ser vulgar por muitos annos, e o seu preço 960 réis, acha-se hoje exhausta, e só apparecem á venda exemplares já usados.

Não têem sido concordes os juizos dos criticos ácerca do merito d'este poema. José Maria da Costa e Silva o tinha em grande conta, e affirma que «pelo bem architectado de sua fabula, variedade e bem sustentado dos caracteres, movimento dramatico, rica invenção dos seus episodios, formosura de suas descripções, e poesia verdadeiramente epica, lhe cabe de justiça o primeiro logar entre os nossos epicos, depois de Camões.»—Francisco Dias Gomes é-lhe menos favoravel. «Este poema (diz elle) tem tido seus panegyristas, apezar dos defeitos que desfiguram o plano da sua invenção como epopéa, das frequentes incorrecções da sua dicção, e do pouco conhecimento que teve o seu auctor das cesuras, que constituem a harmonia metrica do idioma.» *(Obras poeticas*, pag. 40.*)* E n'outro logar (pag. 296) affirma positivamente: «que a *Malaca* é a mais inferior das nossas epopéas regulares, sem que comtudo sirva de descredito ao nosso idioma.»

Além de uma tragedia *D. Maria Telles*, e de umas *Satyras,* apontado

tudo na *Bibl.* de Barbosa como manuscripto, e talvez perdido para sempre, existem de Francisco de Sá de Menezes alguns poucos versos impressos, e disseminados por obras alheias, em cujo louvor os escreveu. Alguns d'elles foram desconhecidos de Barbosa. Taes são:

Nas *Poesias* de Paulo Gonçalves d'Andrade, uma canção hespanhola, que começa: «Deixad, Tagides bellas, etc.»

Nas *Lacrymæ Lusitanorum* de Gaspar Pinto Corrêa um soneto portuguez: «Cortou o illustre fio a Parca ingrata, etc.»

No *Casamento perfeito* de Diogo de Paiva de Andrade, outro soneto portuguez: «As leis do matrimonio, que as edades, etc.»

Dos seguintes faz menção a *Bibl. Lus.*

Na *Gigantomachia* de Manuel de Galhegos, uma canção castelhana: «Batid, cisnes del Tajo, etc.»

No *Templo da Memoria* do mesmo, um soneto portuguez: «Venturoso hymeneu felice cantas, etc.»

Na *Fama posthuma* de Lope de Vega, outro soneto hespanhol, a fol. 134., etc. etc.

FRANCISCO DE SÁ DE MIRANDA, Doutor em Direito civil pela Universidade de Coimbra, Commendador da commenda das Duas-egrejas, da Ordem de Christo, e senhor da casa e quinta da Tapada, junto a Ponte de Lima, que é ainda hoje solar dos seus descendentes. Discorreu durante algum tempo pelas cidades mais notaveis de Hespanha e Italia, com o fim de adiantar e polir os seus conhecimentos; e é tido de justiça como o primeiro fundador entre nós da eschola poetica italiana.—N. em Coimbra, a 27 de Outubro de 1495; e m. na sobredita quinta, onde vivia retirado desde muitos annos, no de 1558, a 15 de Março: isto é, onze annos antes que Luis de Camões chegasse a Lisboa, de volta da sua longa peregrinação na Asia. Faço esta observação, para responder incidentemente aos que pretendem descobrir no silencio guardado por Sá de Miranda a respeito de Camões, uma prova de inveja ou emulação para com o cantor dos Lusiadas, de cuja pessoa, a meu vêr, elle Miranda pouco ou nenhum conhecimento podia ter, e muito menos do seu immortal poema.—Para a biographia de Sá de Miranda, vej. além do que diz Barbosa no tomo II, a *Vida* que lhe escreveu D. Gonçalo Coutinho, e anda (anonyma) á frente das obras de Sá nas edições de 1614, 1784, etc.: uma *Noticia* que julgo escripta pelo sr. Varnhagen, no *Panorama* de 1841 a pag. 252, continuada a pag. 271, acompanhada de um retrato do poeta, que supponho copiado de outro, que logo mencionarei: e ultimamente o que diz J. M. da Costa e Silva no *Ensaio Biogr. Critico,* tomo II de pag. 8 a 74. Mas note-se que este, no que nos diz da vida de Sá, romanceou soffrivelmente por sua conta, como não poucas vezes lhe acontece; já fazendo-o conviver na Universidade de Coimbra com o doutor Antonio Ferreira, que nascendo em 1528 só alli poderia ir a tempo em que Miranda existia desde alguns annos retirado na sua quinta, d'onde não consta que mais sahisse; já imaginando que este regêra em Coimbra uma cadeira de Philosophia, circumstancia occulta a todos os biographos anteriores, e que para ser crida carecia de que ao menos nos dissesse como, ou de quem a houvera, etc. etc.

As obras de Sá de Miranda, que passo a descrever, foram todas publicadas posthumas, não constando que imprimisse cousa alguma em quanto viveu. Eil-as aqui, pela mesma ordem que as encontro em Barbosa na *Bibl. Lus.*

1780) *As Obras do celebrado Lusitano, o doctor Francisco de Sá de Miranda.* Lisboa, por Manuel de Lyra 1595. 8.º—Barbosa dá esta edição em 4.º; e Antonio Ribeiro dos Sanctos nas *Mem. de Litt. da Acad.*, tomo VIII pag. 91, enganou-se, suppondo-a feita em Coimbra, quando é realmente

de Lisboa, como elle proprio reconhece a pag. 128.—A esta primeira seguiu-se a segunda, com o titulo:

1781) *(C) As obras do doctor Francisco de Sá de Miranda. Agora de novo impressas, com a relação da sua calidade e vida.* Lisboa, por Vicente Alvares 1614. 4.º de XII–160 folhas numeradas pela frente.

Os nossos philologos criticos não estão de accordo ácerca do merito comparativo d'estas duas edições. O sr. Varnhagen, ou quem seja o auctor do artigo inserto no *Panorama*, de que acima falei, pretende que a de 1595 seja preferivel á de 1614; e da mesma opinião é o auctor de outro artigo mui succinto, assignado S. L. (Antonio Maria de Sousa Lobo?), que sahiu na *Revista Litteraria* do Porto, tomo V, pag. 184; sendo comtudo para notar, que ahi apparecem citadas erradamente as datas de ambas as edições, inculcando-as como de 1594, e 1616; erro que depois se corrigiu a pag. 315 do mesmo volume.

Pedro José da Fonseca, e o sr. Antonio Luis de Seabra seguem o parecer contrario: aquelle no *Catalogo dos auctores* posto á frente do tomo I do *Diccionario da Academia*; este no tomo II, pag. 144, da sua traducção das *Satyras e Epistolas* de Horacio, e ambos produzem razões, quanto a mim do maior peso, pelas quaes e por outras, que não aponto em attenção á brevidade, tenho para mim que a segunda edição deve preferir-se á primeira.

Qualquer d'ellas é tida em conta de rara; e dos exemplares vindos ao mercado sei d'alguns, vendidos por preços desde 1:200 réis até 1:920.

Barbosa aponta mais duas edições d'estas *Obras;* a saber: a terceira, Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1632. 32.º; a quarta, ibi, por Antonio Leite Pereira 1677. 8.º Declaro que ainda não tive opportunidade de encontrar alguma d'ellas.

Ultimamente, o livreiro Francisco Rolland as reimprimiu com o titulo:

1782) *(C) Obras do doctor Francisco de Sá de Miranda. Nova edição correcta, emendada, e augmentada com as suas comedias.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1784. 8.º 2 tomos com XXX–290, e 293 pag.—Esta é feita sobre a de 1614, e acha-se hoje exhausta, ou pouco menos.

Ha ainda outra, com o titulo seguinte:

As Obras do celebrado Lusitano, o doctor Francisco de Sá de Miranda. Lisboa, na Imp. Regia 1804. 8.º de 500 pag., e mais uma no fim com as erratas.—Para esta serviu de texto a de 1595; faz por tanto consideravel differença da antecedente, e é muito menos completa, faltando-lhe a noticia da vida do poeta, a *Comedia dos Vilhalpandos,* etc. etc.

1783) *(C) Comedia dos Vilhalpandos.* Coimbra, por Antonio de Mariz 1560. 12.º—Edição rara, de que ainda não vi algum exemplar, e que se diz fôra mandada fazer pelo cardeal D. Henrique, depois rei de Portugal.

1784) *(C) Comedia dos Estrangeiros.* Coimbra, por João da Barreira 1569. 8.º—Está no mesmo caso da antecedente.

Ambas estas *Comedias* se imprimiram depois em um volume, juntas com as do doutor Antonio Ferreira. (V. no *Diccionario* tomo I, n.º A, 687.)

1785) *Satyras de Francisco de Sá de Miranda.* Impressas no Porto, por João Rodrigues 1626. 8.º de IV–240 pag., com um retrato do poeta, grosseiramente gravado em chapa de metal.

No pseudo *Catalogo* da Academia omittiu-se a menção d'este livro, que é de muita raridade, julgando talvez o collector do *Catalogo* que todo o conteudo do mesmo livro andaria já incluido nas edições anteriores das obras de Miranda. Porém se assim o pensou, de certo se illudiu.

Vi ha pouco, e examinei um exemplar d'estas *Satyras,* em poder do seu possuidor o sr. J. J. de Saldanha Machado (que com outras obras raras possue tambem outro exemplar excellente da edição de Miranda de 1614): e como não tenho noticia, afóra este, se não de outro, que me consta

existir na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa, e pertenceu n'outro tempo ao advogado Abranches, parece-me acertado dizer alguma cousa do que elle contém.

Depois de um breve preambulo, em que o editor dá a razão por que intitulou *Satyras* estas poesias, sendo este a seu vêr o titulo que melhor lhes cabia, segue-se com a denominação de *Satyra* 1.ª a epistola a el-rei D. João III, que começa: «Rei de muitos reis, se um dia, etc.»—Vem depois com a indicação de 2.ª a epistola a João Rodrigues de Sá «Dos nossos Sás Coloneses, etc.»—A esta segue-se 3.ª a epistola a Antonio Pereira de Basto: «Como eu vi correr pardaus, etc.»—4.ª a epistola a Pero Carvalho: «No logar onde me vistes, etc.»—5.ª a epistola a Mem de Sá; «Em quanto de uma esperança, etc.»—Segue-se a ecloga, dedicada a Nuno Alvares Pereira:—«Polas ribeiras de uns rios, etc.»—E finalmente, uma ecloga a João Rodrigues de Sá, que começa:—«Per essas verdes florestas, etc.», a qual não apparece na edição das obras de 1614; e declara o editor tel-a encontrado no Porto, n'um cartapacio antigo, e que ha todas as razões para com fundamento se attribuir ao poeta, etc. etc.

1786) *Vida de Sancta Maria Egypciaca.*—Esta obra manuscripta, apontada por Barbosa no tomo II, a pag. 255, como existente na livraria do Conde de Redondo, acha-se hoje em meu poder por compra que d'ella fiz ha annos aos srs. Campos, pelo preço de 1:920 réis. É um volume de 4.º, com 188 pag., encadernado em couro, e de letra do principio do seculo XVII. Contém a vida da sancta, escripta em redondilhas, mas sem divisão, ou separação de cantos, toda em discurso seguido, e totalmente diversa do que sobre o mesmo assumpto escreveu, e imprimiu Leonel da Costa. (V. o artigo competente.)

Os serviços prestados por Sá de Miranda á lingua, e á litteratura patria, são em realidade mui grandes para poderem ser contestados com visos de fundamento. Elles se acham em parte expostos e analysados na excellente *Memoria* do judicioso e atilado critico Francisco Dias Gomes, que vem no tomo IV das *de Litter. da Acad. R. das Sc.* de pag. 26 a 305. Quasi todos os nossos criticos têem sido concordes em pagar á memoria d'este *Seneca portuguez*, como deram em chamar-lhe, o devido tributo de admiração e respeito. Entre os estrangeiros podemos egualmente citar Bouterweck, Sismondi, e mais que todos o sr. Ferdinand Denis, que ao nosso poeta consagra a maior parte do capitulo VII do *Résumé de l'Hist. de la Litter. Portugaise,* pag. 50 a 59.—Tambem não deve esquecer D. Juan José Lopes de Sedano, no seu *Parnaso Español* tomo VIII, Madrid 1774, tanto na biographia do poeta (que elle inclue entre os castelhanos, pelo que n'essa lingua escreveu), de pag. XIX a XXIIJ, como no indice das poesias, pag. viij, num. 5 e 6.

O padre Antonio Pereira de Figueiredo assigna a Miranda o sexto logar na serie dos nossos auctores classicos, tal como elle a concebia.

Quem, talvez, se mostra de todos menos favoravel a este nosso antigo poeta é J. M. da Costa e Silva; vej. o seu *Ensaio* no logar respectivo. Eis-aqui os termos em que elle conclue esta parte do seu trabalho: «Sá de Miranda foi homem de grande saber, e de pouco genio. Conhecia a fundo as linguas grega e latina; mas a leitura dos grandes poetas de ambas as linguas nada ou pouco lhe aproveitou para aperfeiçoar o seu estylo, dando-lhe a correcção e elegancia, que são a alma da poesia. Contemporaneo de Ferreira, Bernardes e Caminha, que o respeitavam como mestre, se cotejamos a sua linguagem com a d'elles, parece ser-lhes anterior, pelo menos de um seculo. Não soube versificar, nem colorir como elles, cómo não os eguala em variedade, em imaginação e pureza: e comtudo, a sua reputação se tem conservado até hoje respeitada: que maior prova de que, apezar dos seus defeitos, ha n'elle um merito real?»

FR. FRANCISCO DE SALES (1.º), Franciscano da Congregação da terceira Ordem, Leitor de Theologia, e Reitor do Collegio de Coimbra. Foi irmão mais velho do celebre poeta Antonio Diniz da Cruz e Silva.—N. em Lisboa a 8 de Fevereiro de 1714; e m. em Elvas, achando-se na companhia de seu irmão (para onde fôra por conselho de facultativos, para tractar-se de molestia que padecia) a 17 de Novembro de 1764.—E.

1787) *Applauso Marianno, Triumpho Seraphico. Breve relação do solemnissimo culto da collocação da imagem da Senhora do Patrocinio no convento de N. S. de Jesus.* Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1748. 4.º de 8 pag. (Sahiu anonymo, e como tal o menciona o sr. Figaniere na sua *Bibliogr. Hist.*)

1788) *Panegyrico festivo na profissão da Madre Soror Maria Rosa da Consolação, no mosteiro de N. S. da Conceição junto a Sacavem.* Lisboa, pelo mesmo 1749. 4.º

Estas obras e o seu auctor escaparam ao conhecimento de Barbosa.

FRANCISCO DE SALES (2.º), Professor regio de Rhetorica e Poetica em Lisboa, cargo que exerceu por muitos annos com grande credito do seu nome. Querem alguns que fosse natural de Pernambuco, e nascido em 1735; outros porém affirmam que nascêra em Lisboa. Foi Socio da Arcadia Ulyssiponense, com o nome de Titiro Partheniense. M. pelos annos de 1800 a 1801.

A seu respeito se lê nos *Annaes das Sciencias, das Artes e das Letras*, impressos em París, no tomo II pag. 184: «Este judiciosissimo professor, por effeito de um genio particular, até privou a republica das letras de todos os seus escriptos. Deixou porém um successor do seu nome, da sua profissão, e do seu saber, de quem a nação tem direito de esperar que, á imitação de Luis Racine em França, lhe transmitta os mysterios da mais perfeita theoria do bom gosto, que seu pae lhe devia ter revelado.» Allude-se aqui a um filho, Francisco Maria de Sales, tambem professor de Rhetorica, que todavia não me consta que em sua vida escrevesse obra alguma conhecida.

As do pae, que eram numerosas, segundo se diz, desappareceram, ou se extraviaram de modo que ninguem hoje sabe o destino que levaram. Entre ellas se contava uma versão completa dos tres livros *De Oratore* de Cicero, na qual vinham apontados todos os logares de que se serviu Quintiliano para as suas *Instituições Rhetoricas*. José Maria da Costa e Silva affirma tambem ter visto uma volumosa collecção dos seus versos, contendo lyras, sonetos, cançonetas, idylios, e algumas fabulas, ou poemetos mythologicos, entre os quaes era um o seguinte, unico que consta se imprimisse, e ainda assim foi publicado sem o nome do auctor:

1789) *Fabula de Orpheo e Eurydice.* Idylio.—Sahiu primeiramente na *Miscellanea curiosa e proveitosa,* de que foi editor o livreiro Rolland, no tomo VI, Lisboa, 1784, de pag. 337 a 352.—Reproduzida com algumas variantes, e tambem anonyma, no *Jornal Encyclopedico,* caderno de Abril de 1789, de pag. 106 a 122; e ultimamente no *Parnaso Brasileiro,* caderno 2.º a pag. 17 e seguintes.

Acaso pertencerão egualmente a Francisco de Sales outras poesias, entre as muitas anonymas, que se comprehendem nos diversos tomos da dita *Miscellanea,* e com especialidade a fabula joco-seria *Amores de Apollo e Daphne,* que vem no referido tomo VI de pag. 313 a 337?

Se devemos dar credito ao que diz Villela nas *Observações criticas a Balbi,* pag. 75, são da penna d'este professor as notas, que acompanham as versões de Longino e Luciano, feitas pelo P. Custodio José de Oliveira, já mencionadas n'este *Diccionario,* tomo II, n.ºs C, 457 e 458.

N'esse mesmo volume (artigo C, 199) expuz a duvida em que estou,

ácerca de ser ou não de Sales a *Carta ao sr. Domingos dos Reis Quita*, ali mencionada.

Alêm do que fica referido, existem manuscriptos varios papeis criticos, de que alguns bibliophilos e curiosos conservam copias; os quaes uma antiga, e ao que parece bem fundada tradição, attribue ao dito professor. Taes são:

1790) *Carta remettida ao reverendo P. Theodoro d'Almeida, Academico da nova Academia das Sciencias de Lisboa e da de Biscaia, sobre o merecimento da Oração que recitou na abertura da Academia em 4 de Julho de* 1780. 4.º de 15 pag.—Começa: Rev.do sr.: «Tão avido era o desejo que tinha de ouvil-o, como foi excessivo o desgosto que experimentei quando o consegui, etc.»

1791) *Carta escripta a um amigo, sobre o merecimento da oração de abertura da Academia das Sciencias, em a tarde de 4 de Julho de* 1780. 4.º de 25 pag.—Começa: Vi, e com reflexão li dous sonetos, em que me chama amigo, etc.»

1792) *Carta escripta a um amigo, dando-lhe conta do que observou na Academia das Sciencias, na tarde de 18 de Outubro de* 1780. 4.º de 7 pag.—Começa: «V. m. me pede que lhe communique o que observei na Academia, etc.»

1793) *Carta critica, que escreveu F. ao Visconde de Barbacena, como Secretario da Academia das Sciencias de Lisboa.* 4.º de 41 pag.—Começa: «Agradeço a v. ex.ª a honra que me faz em me considerar digno de ter assento na respeitavel Academia das Sciencias, etc.»

1794) *Carta em resposta á que escreveu um Official francez sobre as cousas de Portugal.* 4.º de 18 pag.—Começa: «Muito de passagem li a carta que v. m. me insinua, etc.»

1795) *Carta que um sujeito de Beja escreveu a um amigo de Lisboa, que lhe tinha mandado a* «Ethica de Heinecio» *traduzida em portuguez por Bento José de Sousa Farinha, na qual se faz uma anatomia critica á dedicatoria da dita obra, com uma carta em linguagem antiga.*—4.º de 20 pag. —Começa: «Uma noute d'estas, em que ás escuras de noticias vossas, etc.»

P. FRANCISCO DE SALES (3.º), Presbytero secular, e Capellão da egreja da Sancta Casa de Misericordia de Lisboa, natural da mesma cidade, e nascido pelos annos de 1806. Segundo as informações que me foram presentes, escreveu, ou publicou o seguinte opusculo:

1796) *Memoria do descobrimento e achado das sagradas reliquias do antigo sanctuario da egreja de S. Roque, com a noticia historica da fundação da mesma egreja e sanctuario.... E com o catalogo e relação individual das reliquias, e de outros monumentos religiosos e artisticos, novamente restaurados, da mesma egreja e sanctuario.* Lisboa, na Imp. Nacional 1843. 8.º gr. de 46 pag.

* **FRANCISCO DE SALES TORRES HOMEM**, Formado em Medicina e Cirurgia pela Faculdade do Rio de Janeiro, e Bacharel em Direito pela Eschola de París, antigo Professor de Direito Publico, e de Philosophia no Rio de Janeiro, sua patria: Secretario de Legação e Encarregado de Negocios na Corte de París em 1836; Director das Rendas no Thesouro; Deputado varias vezes eleito pela sua provincia, e actual Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda, etc. Socio fundador do Instituto Historico-Geographico do Brasil; Membro correspondente do Instituto Historico de França, etc. etc.—É tido como um dos principaes escriptores do Brasil, e dos mais notaveis oradores na Camara dos Deputados.

Foi successivamente redactor principal, ou collaborador distincto

de varios jornaes, tanto politicos como litterarios, publicados no Rio de Janeiro; entre os quaes se contam: *O Independente; O Jornal dos Debates*, 1837; *O Despertador*, 1839; *O Maiorista*, 1842?; *A Minerva Brasiliense*, 1844; *O Correio mercantil; Aurora Fluminense*, etc. E tambem, achando-se em París, trabalhou em 1836 na redacção de uma revista periodica, que ahi se imprimiu, intitulada *Nictheroy*.

Dos seus escriptos, impressos em separado, apenas tenho noticia dos seguintes:

1797) *A Opposição e a Corôa*. Rio de Janeiro 1842?—Pamphleto politico, em resposta a outro, que o dr. Firmino Rodrigues Silva publicára sob o titulo: *A Facção Aulica*.

1798) *Libello do Povo, por Timandro*. Ibi.—Posto que não traga seu nome, foi-lhe universalmente attribuido.

P. FRANCISCO SALGUEIRO, Jesuita, Doutor e Lente de Escriptura na Universidade d'Evora, e Reitor do Collegio de Sancto Antão de Lisboa.—N. na cidade de Tangere, na Africa, e m. em Faro a 17 de Septembro de 1724, com 48 annos de religioso.—E.

1799) *Sermão das exequias do serenissimo rei D. Pedro II, celebradas na Sé d'Evora, em 21 de Janeiro de 1707*. Evora, na Offic. da Universidade 1707. 4.° de 29 pag.

FR. FRANCISCO DE SAMPAIO. (V. *Fr. Francisco de Sancta Theresa de Jesus Sampaio*.)

FRANCISCO SANCHES. (V. *Antonio Pereira de Figueiredo*.)

FR. FRANCISCO DO SANCTISSIMO SACRAMENTO, Carmelita descalço; exerceu importantes cargos na sua Ordem, inclusivè o logar de Provincial, para que duas vezes foi eleito.—N. em Lisboa em 1610, e m. a 12 de Julho de 1689.—E.

1800) *(C) Epitome unico da dignidade de grande e maior Ministro da puridade, e da sua muita antiguidade e excellencia*. Lisboa, por João da Costa 1666. 4.° gr. de x-159 pag.

Livro pouco vulgar e estimado, do qual sei que algum exemplar foi vendido por 1:200 réis. Outros o têem sido por menores quantias, e eu dei pelo que possuo 600 réis.

P. FRANCISCO SARAIVA DE SOUSA, Presbytero secular, Licenceado em Direito canonico, e Parocho na freguezia de N. S. dos Martyres de Lisboa.—Foi natural da villa de Trancoso, na provincia da Beira: mas nada consta, quanto ás datas do seu nascimento e obito.—E.

1801) *(C) Baculo pastoral de flores e exemplos colhidos de varia e authentica historia espiritual sobre a doutrina christã, utilissimo não só para prégadores e pastores d'almas, mas para todo o christão que procura salvar-se, e instruir seus filhos com bons exemplos*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1624. 4.° de VIII-233 folhas, numeradas só na frente.—Ibi, pelo mesmo 1628. 4.° de VIII-248 folhas (esta foi ignorada de Barbosa).—Ibi, por Henrique Valente d'Oliveira 1657. 4.°—E novamente *accrescentado com um acto de contricção por Fr. Francisco de Azevedo, e com a historia do purgatorio de S. Patricio*. Lisboa, por Antonio Rodrigues de Abreu 1676. 4.°—Ibi, por João Galrão 1682. 4.° de VIII-406 pag. (N'esta se declara ser já septima edição.—Ibi pelo mesmo, 1690. 4.°—Ibi, por Antonio Pedroso Galrão 1698. 4.°—Ibi, por Miguel Manescal 1719. 4.° de VIII-406 pag. (N'esta se declara que é decima edição.)

Segunda parte do Baculo pastoral de flores de exemplos, etc. etc. Lis-

boa, na Offic. dos herdeiros de Domingos Carneiro 1703. 4.º de IV-309 pag. (Pelas licenças que vem no fim parece, que esta segunda parte já sahira reimpressa em 1682: porém não me foi possivel achar algum exemplar d'essa reimpressão, nem de outra mais anterior.)—Ibi, por Antonio Pedroso Galrão 1708. 4.º

A multiplicidade de edições successivas d'esta obra é argumento incontestavel da boa acceitação, que sempre mereceu. O auctor mostra-se talvez credulo em demasia, e nem sempre avaliou á luz da critica as historias que relata. Entretanto, o seu estylo é claro e fluente, e a linguagem de que usa é propria da epocha em que escreveu.

A abundancia dos exemplares no mercado está mui longe de corresponder ao que poderia esperar-se de tantas edições que este livro teve.

O preço das duas partes reunidas é assás variavel. Tenho visto exemplares vendidos desde 600 até 1:200 réis.

FRANCISCO DE SENA FERNANDES, Cavalleiro da Ordem de Christo, Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra, formado em 1823: Juiz de Direito, actualmente com exercicio na comarca de Almada. Deputado ás Cortes em 1857, e reeleito em 1858 pelo circulo eleitoral de Cintra, etc.—N. em Belem, junto a Lisboa, no 1.º de Maio de 1802.—Para conhecimento dos seus serviços na qualidade de magistrado judicial e administrativo, vej. o *Diario do Governo* n.º 47 de 1857, a pag. 212.—E.

1802) *Ode pindarica por occasião da regeneração politica de Portugal em 24 de Agosto de 1820.*—Sahiu na *Mnemosyne Constitucional* de 11 de Dezembro do mesmo anno, n.º 67.

1803) *Os direitos individuaes. Hymno.* Lisboa, 1826.—Consta de mais de 100 quadras octosyllabas.

Tem varios artigos (anonymos) insertos no *Archivo Popular* (V. *Diccionario*, tomo I, n.º A, 1708)—e outro ácerca do extincto convento do Beato Antonio, publicado na *Revista Universal Lisbonense*, etc.

Dando-se á poesia desde tenra idade, e durante o seu curso de estudos na Universidade, recitou nos annos de 1820 e seguintes varias composições, que lograram boa acceitação entre as dos conspicuos poetas d'aquelle tempo, Garrett, Castilhos, Marecos, etc., nas festas que por occasião de regosijos publicos se fizeram na sala dos doutoramentos.

Na primeira edição da *Primavera* do sr. Castilho vem, a pag. 38, 61 e 70, mencionado mui honrosamente o seu nome, como um dos que concorreram nas festas pastoris, celebradas nos referidos annos em Coimbra, na *Quinta das Canas* e *Lapa dos Esteios*, que por aquelle facto depois se denominou *Lapa dos Poetas*.

Sabe-se, que conserva em seu poder e ineditas, muitas composições, que os seus amigos lhe têem ouvido recitar, produzidas a maior parte no tempo da emigração a que o levaram suas convicções politicas (1828 a 1832). É provavel que taes composições venham um dia a publicar-se.

P. FRANCISCO DA SILVA, Presbytero secular, e Abbade de S. Vicente de Val da porca; foi natural de Bragança.—As demais circumstancias que lhe respeitam escaparam ás indagações de Barbosa, e parecem já agora difficeis de apurar.—E.

1804) *Opusculo da infancia e puericia dos Principes e Senhores. Com um breve e curioso discurso sobre o nascimento e solemne baptismo do infante serenissimo D. Affonso, etc.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1644. 4.º de VIII-114 pag.

Livro curioso e raro, do qual possuo um exemplar, e vi outro em poder do sr. Figaniere, em cuja *Bibliogr. Hist.* cumpre certamente accrescentar a noticia d'esta obra.

FRANCISCO DA SILVA CARDOSO LEITÃO, Professor de primeiras letras no Trucifal de Torres Vedras, pela resolução regia de 10 de Novembro de 1771.— Foi natural de Pero-negro, termo da referida villa. Julgo que ainda vivia em 1813.— E.

1805) *Culto obsequioso aos felicissimos annos do fidelissimo rei D. Pedro III.* Lisboa, na Offic. de Francisco Sabino dos Sanctos 1777. 4.º de 10 pag.— É um romance hendecasyllabo.

1806) *A B C metrico, á gloriosa acclamação dos Fidelissimos Monarchas nossos senhores.* Ibi, na mesma Offic. 1777. 4.º de 13 pag.

1807) *Enganos e desenganos do mundo, que pela voz de um desenganado offerece ao publico, etc.* Ibi, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1794. 4.º— Em quadras octosyllabas.

E uma infinidade de outros pequenos folhetos, que me parece não merecerem a pena de aqui os descrever, porque ninguem os lê, nem procura.

* **FRANCISCO DA SILVA CASTRO**, Commendador da Ordem Imperial da Rosa, e Cavalleiro da de Christo, no Brasil; condecorado por Sua Magestade Catholica com a cruz de 2.ª classe da Real Ordem Civil de Beneficencia; Doutor em Medicina; Medico-cirurgião (pela Escola de Lisboa), Bacharel em Bellas-letras; Presidente da Commissão de hygiene, e Inspector da Saude publica no Pará; Deputado á Assembléa legislativa provincial; Socio da Sociedade Vellosiana do Rio de Janeiro; Correspondente da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, e de outras corporações scientificas, e humanitarias, etc.—N. na cidade do Pará, sendo filho do capitão Francisco da Silva Castro.— E.

1808) *These inaugural ácerca das feridas dos intestinos, e seu tractamento, com um novo processo de enteroraphia nas feridas circulares, etc.* Lisboa, na Typ. Transmontana 1837. 4.º gr. de 52 pag.

1809) *Apontamentos para a historia do Cholera-morbus no Pará em 1855. Offerecidas á Junta central de Hygiene publica do Rio de Janeiro.* Pará, Typ. de Santos & Filhos 1855. 4.º de 34-LXXVIII pag., com dous mappas.

1810) *Roteiro chorographico (inedito) da viagem que se costuma fazer da cidade de Belem do Grão-Pará para a Villa-bella de Matto-grosso. Tirado do diario astronomico, que ao rio Madeira fizeram os officiaes engenheiros e doutores mathematicos, mandados no anno de 1781 por por S. M. F. a demarcar a primeira divisão dos reaes limites. Seguido das praticas e theoricas indagações, que nos rios e povoações interiores fez o sargento-mór João Vasco Manuel de Braun. Mandado imprimir e offerecido ao Instituto Historico Geographico do Brasil, por Francisco da Silva Castro, etc.* Pará Typ. do Diario 1857. 8.º gr. de 36 pag.

Creio que mais alguns outros escriptos ha publicado, de que não posso dar por agora melhor informação.

FRANCISCO SIMÕES MARGIOCHI (1.º), natural do logar de Cazellas, freguezia de N. S. d'Ajuda, suburbios de Lisboa. N. a 5 de Outubro de 1774. Tendo frequentado na Universidade de Coimbra os cursos de Mathematica e Philosophia, recebeu o grau de Bacharel em ambas estas faculdades no anno de 1798. Nomeado em seguida segundo Tenente da Armada, serviu como tal no Brasil, até que regressou ao reino, por ter sido despachado Lente substituto da Academia Real de Marinha. Em 1803 foi promovido a Capitão do corpo de Engenheiros, e nomeado Major da mesma arma em 1819, sendo já Lente proprietario da cadeira d'Algebra e Calculo, e Correspondente da Academia Real das Sciencias, a qual pouco depois o elevou a Socio effectivo.

Tomando assento nas Côrtes constituintes de 1821 como Deputado eleito pela provincia da Extremadura, tornou-se notavel entre os membros

d'esta assembléa por seus discursos e votações, nos quaes manifestou sempre idéas e principios eminentemente liberaes. Na discussão da Constituição votou por uma só camara, contra o veto absoluto, e contra o conselho de estado. Foram suas as propostas para abolição da Inquisição e do Juizo chamado da Inconfidencia, e para a creação das guardas nacionaes, etc.— Seus constituintes o reelegeram Deputado ás Côrtes ordinarias em 1822, com 12:757 votos. Restabelecido o governo absoluto em 1823, emigrou para Inglaterra, e ahi se conservou até que a mudança politica de 1826 lhe permittiu voltar á patria com segurança. Em 1828 emigrou novamente, passando a Inglaterra. e de lá para França, d'onde em 1833 veiu para o Porto, sitiado a esse tempo pelas tropas que seguiam o partido do sr. D. Miguel.

Foi então promovido a Tenente Coronel, e depois a Coronel de Engenheiros, e nomeado successivamente Conselheiro d'Estado em 20 de Septembro de 1833, Ministro e Secretario de estado dos negocios da marinha em 16 de Outubro, Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Avis, e Par do Reino por carta regia do 1.º de Septembro de 1834.

Exonerado com o ministerio de que fazia parte em 24 de Septembro de 1834, foi n'essa occasião agraciado com o grau de Commendador da Ordem de N. S. da Conceição. Entrado na vida privada em consequencia da revolução de Septembro de 1836, occupava-se de rever e coordenar os seus trabalhos mathematicos, que pretendia dar á luz, quando uma enfermidade complicada, a que em vão se oppuzeram os soccorros da medicina, o foi gradualmente enfraquecendo até expirar a 6 de Junho de 1838.— Pódem consultar-se a seu respeito o opusculo (anonymo) *Biographia do ill.mo e ex.mo sr. Francisco Simões Margiochi*. Lisboa 1838. 4.º gr. de 8 pag., a *Galeria dos Deputados das Côrtes geraes e extraordinarias, etc. Epocha* 1.ª Lisboa, 1822, a pag. 123 e seguintes, etc.—E.

1811) *Memoria sobre o calculo das notações. Parte* 1.ª—Sahiu no tomo III, parte II das *Memorias da Acad. R. das Sc.* fol.—Ácerca do merito d'este trabalho (que em 2.ª parte continuou outro distincto mathematico Mattheus Valente do Couto) veja-se o que diz F. de P. Travassos em outra *Memoria ou Reflexões tendentes a esclarecer o mesmo calculo,* a qual anda no proprio mencionado volume.

1812) *Fundamentos da algorithmia elementar.*—No mesmo tomo, e parte dita.—É, como se lê na *Biographia* citada, escripta com clareza e concisão, e n'ella appareceu uma demonstração geral da formula do binomio e dos coefficientes indeterminados, que mereceu os louvores dos entendidos.

1813) *Theoria da composição das forças.*—Sahiu no já indicado volume. O auctor afastando-se algum tanto dos methodos até então seguidos, apresentou uma demonstração do theorema fundamental da statica, deduzida de principios evidentes com toda a simplicidade e rigor mathematico, e tornando-a talvez preferivel a todas as conhecidas no seu tempo.—Diz-se que esta mesma memoria fôra por elle ampliada poucos mezes antes da sua morte, generalisando ainda mais a demonstração, e mostrando a insufficiencia das que haviam dado os maiores geometras, sem exceptuar Newton e Laplace.

1814) *Memoria com o fim de provar que não pódem ter fórmas de raizes as equações litteraes e completas, dos graus superiores ao quarto.*—No tomo VII das *Memorias da Acad.*—Satisfaz mui bem ao assumpto, pois que o auctor não emprehendeu a refutação plena do escripto, em que o celebre H. Wronsky (que então seduzia com a obscura e inintelligivel originalidade de suas idéas muitas boas cabeças) pretendêra demonstrar a possibilidade de uma resolução geral das equações de todos os graus; escripto que hoje se acha de todo esquecido, mas do qual conservo um exemplar na minha collecção.

Alem d'estes poucos, mas importantes trabalhos publicados em vida do auctor, e de muitos discursos seus, que se acham espalhados na collecção dos *Diarios das Côrtes*, 1821 a 1823, ficaram manuscriptos, segundo declara a referida *Biographia:*—*Memoria sobre as factoriaes;*—*Reflexões sobre o «Methodo inverso dos limites, ou desenvolvimento geral das funcções algorithmas de F. de B. G. Stockler»*, obra que a Academia das Sciencias julgára desfavoravelmente, como digo no tomo II d'este *Diccionario*, n.º F, 639;—e *Instituições mathematicas*, que comprehenderiam um curso completo da sciencia, de que se acham completas a primeira parte, com o titulo de *Arithmetica Universal*, e a segunda com o de *Elementos de Geometria;* havendo porém só o esboço do plano da terceira, que devia tractar da *Mechanica*.

Consta-me que Margiochi tivera grande parte na redacção do *Popular*, jornal politico, litterario e commercial, que elle e outros emigrados publicaram em Londres, começando em Novembro ou Dezembro de 1824, e continuando por todo o anno seguinte, e creio que ainda no de 1826. D'esta obra vi só dezeseis numeros, que formam ao todo tres volumes de 8.º gr. porém talvez sahiram alguns mais. Contém noticias e particularidades importantes para a historia do tempo.

Deixou tambem memoria da sua disposição para o tracto das musas, no seguinte folheto, que se imprimiu anonymo:

1815) *Ode a Palafox, seguida da segunda parte das poesias, cujo assumpto é a nação franceza e o seu chefe*. Lisboa, na Imp. Regia 1809. 8.º de 23 pag.—A referida ode, que começa: «Os cysnes, que adejam do Tejo na foz» e outra, que principia: «Os odios herdados soltando do fundo» etc. são ambas de Margiochi, segundo se affirma. O resto dos versos comprehendidos n'este folheto, e em outro, de que elle é *segunda parte*, diz-se serem de Francisco Xavier Monteiro, Henrique Xavier Baeta, e Mattheus Valente do Couto, mencionados todos n'este *Diccionario*, nos logares respectivos.

FRANCISCO SIMÕES MARGIOCHI (2.º), Par do Reino, Bacharel formado em Mathematica pela Universidade de Coimbra, antigo Secretario e hoje Conselheiro do Tribunal de Contas, Membro do Conservatorio Real de Lisboa, etc.—N. em Lisboa a 27 de Novembro de 1812, sendo filho primogenito do antecedente, ao qual succedeu no pariato pelo direito hereditario.—E.

1816) *Relatorio da Commissão eleita em 17 de Julho de 1857 pela Assembléa geral da Companhia Lisbonense de illuminação a gaz, para examinar o relatorio e contas da Direcção do anno economico de 1856 a 1857*. Lisboa, na Imp. Nacional 1857. 8.º gr. de 69 pag.

1817) *Relatorio da Commissão eleita em 28 de Julho de 1858, pela Assembléa geral da Companhia Lisbonense etc. para examinar o relatorio e contas da Direcção do anno economico de 1857 a 1858*. Ibi, na mesma Imp. 1858. 8.º gr. de 61 pag.

Ao sr. Margiochi pertence (segundo ouvi) na qualidade de relator d'estas commissões a organisação e redacção das referidas peças, cuja leitura offerece de certo maior interesse do que de costume se encontra em escriptos d'esta ordem, pela proficiencia com que n'ellas se expõem e discutem varias questões importantes, offerecendo materia para o estudo, e recreação para a simples curiosidade.

FRANCISCO SOARES FERREIRA, de cuja naturalidade, profissão e mais circumstancias nada foi possivel saber até agora.—E.

1818) *Elementos de Grammatica Portugueza, ordenados segundo a doutrina dos melhores grammaticos, para aplanar á mocidade o estudo da sua lingua*. Lisboa, 1819.

1819) *Extracto dos principios fundamentaes do systema administrativo de França. por Mr. Bonnin, e sua comparação com os de Portugal.* Lisboa, 1822 ? 4.°

FRANCISCO SOARES FEYO, Doutor em Medicina, e Lente na Universidade de Coimbra. Ignora-se o mais que lhe diz respeito.—E.

1820) *(C) Tractado do Escorbuto, a que o vulgo chama mal de Loanda.* Lisboa, por Manuel Gomes de Carvalho 1643. 4.° (Assim o diz o *Catalogo* da Academia; mas Barbosa tem 1649; quanto a mim, julgo que houve engano da parte de ambos, e que este *Tractado* nunca chegou a ser impresso em separado.)

1821) *Tractado de como se devem abrir as fontes.—Tractado da enfermidade do bicho.*— Estes tres tractados sahiram impressos no fim da *Recopilação de Cirurgia* por Antonio da Cruz, na edição de 1645, e nas que posteriormente se fizeram, as quaes vão indicadas no artigo respectivo, no tomo I d'este *Diccionario.*

FRANCISCO SOARES FRANCO (1.°), do Conselho de Sua Magestade, Commendador da Ordem de Christo, e Cavalleiro da de Nossa Senhora da Conceição de Villa-viçosa; Doutor e Lente jubilado de Medicina na Universidade de Coimbra, Bacharel em Philosophia, Medico da Real Camara, Deputado ás Côrtes geraes e constituintes de 1821, e á Camara de 1826, Director do Hospital regimental do Castello, Presidente do Conselho de Saude do Exercito, Secretario do Conselho geral de Beneficencia, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc. etc.—N. no logar de Loures, termo de Lisboa, de paes humildes, pelos annos de 1772 ou 1773; e frequentou os estudos em Coimbra a expensas da Casa Pia de Lisboa. M. n'esta cidade a 28 de Fevereiro de 1844.—V. o seu *Elogio* pelo dr. Joaquim José Vidigal Salgado, inserto no *Diario do Governo* de 4 de Junho do dito anno, e as *Memorias biographicas* pelo sr. dr. Rodrigues de Gusmão, na *Gazeta Medica de Lisboa,* tomo VI, 1858, n.° 125 (das quaes se tiraram tambem exemplares em separado); bem como, quanto aos seus trabalhos parlamentares em 1821, a *Galeria dos Deputados* (já por vezes citada) pag. 132.—E.

1822) *Herminia: Tragedia.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1793. 8.° de 87 pag.

1823) *Obras poeticas.* Ibi, na mesma Offic. 1793. 8.° de 43 pag.—Contém oito odes e uma epistola. Estas producções foram por elle publicadas, sendo já bacharel formado em Philosophia.

1824) *Diccionario de Agricultura, extrahido em grande parte do* «Cours d'Agriculture» *de Rosier, com muitas mudanças, principalmente relativas á theoria e ao clima de Portugal, e offerecido a S. A. R. o Principe Regente.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1804 a 1806. 4.° 5 tomos com estampas.

1825) *Reflexões sobre a conducta do Principe Regente de Portugal (traduzidas do inglez) revistas e corrigidas.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1808. 4.° de 10 pag.

1826) *Exame das causas que allegou o Gabinete das Tuilherias, para mandar contra Portugal os exercitos francez e hespanhol em Novembro de* 1807. Lisboa, na Imp. Regia 1808. 4.° de 24 pag.

1827) *Memoria em que se examina qual seria o estado de Portugal, se por desgraça os francezes chegassem a dominar.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1809. 8.°

1828) *Tratado geral dos prados, e das suas regas; dedicado aos lavradores por Carlos d'Ourche, e traduzido em portuguez.* Lisboa, na Imp. Reg. 1812. 8.° de XIII–127 pag. com cinco estampas.

1829) *Elementos de Anatomia.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1818. 8.° gr. 2 tomos com VIII–403 e 458 pag.—*Segunda edição.* Lisboa, 1825. 4.° 2

tomos.—Este compendio, que serviu por muitos annos de texto nas aulas da sciencia em Portugal, é, na opinião dos professores, obra de grande valor para o tempo em que foi escripto.

1830) *Ensaio sobre os melhoramentos de Portugal e Brasil*. Lisboa, na Imp. Reg. 1820. 4.° Sahiram quatro cadernos, contendo cada um 32 pag.

1831) *Considerações sobre a integridade da Monarchia portugueza*. Ibi, na mesma Imp. 1821. 3 folhas de impressão. Ainda não encontrei exemplar algum d'esta obra, que talvez se publicou sem o seu nome.

1832) *Explanação á lei de 5 de Junho de 1822 sobre a reforma dos Foraes*. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1822. 4.° de 23 pag.

1833) *Memoria sobre a identidade do systema muscular na economia animal*.—Sahiu no tomo v parte i das *Mem. da Acad. Real das Sciencias de Lisboa*, fol.—Trabalho importante, no qual resplandece uma vasta erudição anatomico-physiologica.

1834) *Sobre o grau de certeza que ha na Medicina pratica*.—Sahiu no tomo iii do *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas*, onde egualmente vem outros artigos seus.

1835) *Historia resumida da Companhia de Pescarias Lisbonense*. Lisboa, na Typ. do Gratis 1840. 8.° gr. de 51 pag.

O dr. Soares Franco foi tambem redactor da *Gazeta de Lisboa*, pelos annos de 1809 e seguintes até o de 1813, em que foi substituido n'este encargo por Joaquim José Pedro Lopes.

Na qualidade de membro da Commissão nomeada por decreto de 6 de Outubro de 1838 para organisar uma nova pharmacopéa geral do reino, em harmonia com os conhecimentos do tempo, a fim de substituir a antiga (V. *Francisco Tavares*), teve parte na obra, que esta Commissão publicou em desempenho do encargo que recebêra. A dita obra comtudo não chegou a ser legalmente auctorisada, posto que (diz o sr. dr. Rodrigues de Gusmão) o merecesse com eguaes, senão melhores titulos, que a *Pharmacopéa* de Tavares, e o *Codigo Pharmaceutico* de Agostinho Albano. Eis-aqui o seu titulo:

1836) *Pharmacopéa Lusitana, composta pela Commissão creada por decreto da Rainha Fidelissima D. Maria II, em* 6 *de Outubro de* 1838. Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando 1841.

FRANCISCO SOARES FRANCO (2.°), Presbytero Secular e Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, etc.—N. em Lisboa em ......—E.

1837) *Sermões*. Lisboa, na Typ. do Panorama 185... 8.° gr.

FRANCISCO SOARES TOSCANO, natural d'Evora, de cuja profissão e mais circumstancias nada nos diz Barbosa.—E.

1838) *(C) Parallelos de Principes e varões illustres antigos, a que muitos da nossa nação portugueza se assimilharam em suas obras, ditos e feitos. Com a origem das armas de algumas familias d'este reino*. Evora, por Manuel Carvalho 1623. 4.° de xviii-180 folhas numeradas pela frente.

1839) *(C)* Os mesmos, *Reimpressos, e addicionados pelo conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes, com 48 parallelos de varões insignes, e 12 de mulheres*. Lisboa, na Offic. Ferreiriana 1733. 4.° de xxiv-432 pag.

Os amadores de primeiras edições farão bem em conservar aquella; os mais podem contentar-se com a segunda, que reproduz sem discrepancia todo o texto da outra, dedicatoria, prologo, e mais accessorios, contendo além d'isso os accrescentamentos que ficam notados, as quaes facilmente se distinguem em vista da *Advertencia* do editor posta no começo da obra.

O preço regular d'este livro é, segundo creio, de 480 a 600 réis.

(V. *Parodia ao primeiro canto dos Lusiadas*).

FRANCISCO SOLANO CONSTANCIO, Doutor em Medicina pela Universidade de Edimburgo, nomeado Encarregado dos Negocios de Portugal nos Estados Unidos da America em 1822, e eleito Deputado ás Côrtes Constituintes de 1837, nas quaes todavia nunca tomou assento. N. em Lisboa, ao que se julga, pelos annos de 1772, e foi filho de Manuel Constancio, celebre professor de Anatomia, e irmão mais velho de Pedro José Constancio, distincto poeta, do qual se fará menção em seu logar. Tendo vindo para Portugal, já com o curso medico, pelos annos de 1800, ou ainda antes, diz-se que emigrára d'aqui em 1808, para evitar a perseguição que temia, tendo-se mostrado acerrimo partidario dos francezes. Depois de percorrer quasi toda a Europa, e a America do Norte, assentou por fim a sua residencia em París, onde passado tempo casou com Maria Julia Basillie, e n'essa mesma cidade faleceu a 21 de Dezembro de 1846.—V. a seu respeito as *Mem. Biograph.* do sr. dr. Rodrigues de Gusmão, na *Gazeta Medica de Lisboa,* tomo VI, 1858, n.° 126, ou nos exemplares tirados em separado a pag. 40 até 44.—E.

1840) *Observador Lusitano em París, ou collecção litteraria, politica e commercial.* París, por P. N. Rougeron 1815. 8.° gr.—Começou em Janeiro do dito anno, e durou até Abril, sahindo quatro numeros, que formam um volume com 658 pag.

1841) *Annaes das Sciencias, das Artes e das Letras, por uma Sociedade de Portuguezes residentes em París.* París, na Offic. de A. Bobée 1818 a 1822. 8.° gr. 16 tomos.—Já no *Diccionario* tomo I, n.° A, 338, deixei mencionada esta importante collecção, na qual Constancio foi o principal collaborador.

1842) *Novo Diccionario portatil das linguas portugueza e franceza, recopilado dos melhores lexicographos das duas nações, etc. etc.* París, 2 tomos em 18.°—Nunca vi a primeira edição. Fez-se a segunda em 1818, a terceira em 1828, e consta que d'então para cá fôra ainda algumas vezes reimpresso.

1843) *Des principes de l'Economie politique, et de l'impôt, par Mr. David Ricard, traduit de l'anglais, avec des notes explicatives et critiques par Mr. J. B. Say.* París, chez J. P. Aillaud, 1819. 8.° gr. 2 tomos com XII-431, e 375 pag.

1844) *Principes d'Economie politique, considerées sous le rapport de leur application pratique, par Malthus, traduit de l'anglais.* París, 1820. 8.° gr. 2 tomos.

1845) *Nova Grammatica da lingua franceza, offerecida aos portuguezes e brasileiros.* París, 1831. 12.° gr.

1846) *Grammatica analytica da lingua portugueza, offerecida á mocidade estudiosa de Portugal e do Brasil.* París, na Offic. Typ. de Casimir 1831. 12.° gr. de 312 pag.

1847) *Grammaire portugaise, à l'usage des français, qui veulent apprendre le portugais.* París, 1830. 12.° gr.

1848) *Novo Mestre inglez, ou grammatica da lingua ingleza, ensinada em 25 lições.* París, 18...? 8.° gr. Ibi, 1851. 8.° gr.

1849) *Novo Diccionario critico e etymologico da lingua portugueza, precedido de uma introducção grammatical.* París, 1836. Editor, Angelo Francisco Carneiro Junior. 1836. 4.° gr. de LII-976 pag.—*Segunda edição.* Ibi, 1844.—*Terceira edição.* Ibi.....—*Quarta edição.* Ibi, 1852.

Estas edições não differem entre si mais que nos frontispicios; e affirma-se que não ha mais que uma só, á qual se vão successivamente antepondo rostos diversos.

O insigne traductor de Virgilio, o sr. Odorico Mendes, nas notas ao livro VI da Eneida (pag. 508 da edição de 1858), lastimando que Constancio désse por *antiquados* muitissimos termos vernaculos, que não mereciam tal

desprezo (o que, diz elle, não admira; porque tendo vivido entre estrangeiros, fez o seu diccionario sobre os outros diccionarios, consultando pouco os mestres da lingua, depois de haver desaprendido muitas palavras e locuções usuaes); continúa, fazendo uma comparação d'este com o *Diccionario* de Antonio de Moraes Silva, a qual por judiciosa me pareceu devia caber n'este logar.

«Postoque (diz o sr. Mendes) não sou por muitas cerebrinas etymologias de Constancio, nem approvo o tom dogmatico e decisivo com que, não só contra Moraes, mas contra Fr. Francisco de S. Luis, Jeronymo Soares, Duarte Nunes e outros, costumava derramar a sua cholera, cumpre confessar que é elle quem se consulta com mais fructo, quanto ás origens do portuguez. Para a etymologia, Constancio; para as usanças classicas, é Moraes o nosso melhor guia. Fez Moraes um trabalho proprio, mais consciencioso e consideravel, o de colher nos livros, nos documentos e manuscriptos velhos, entre o povo, e nas diversas officinas, copia e riqueza de palavras e phrases: Constancio tem o merito de as definir com maior rigor scientifico, exceptuados os termos juridicos, em que o outro é exactissimo. Moraes nos inicia nas miudezas e idiotismos, com exemplos que mais convencem que as acuradas definições do seu rival: este fez muito nas etymologias, e gósto mais de sua orthographia; mas advirta-se que, escrevendo em París, onde ha recursos incalculaveis, desconhecidos em Portugal e no Brasil, o seu trabalho não foi tão especial e difficil como o do seu antecessor. De ordinario, quem depressa quer um significado, contenta-se menos com este; mas prefere-o quem deseja entrar no amago da lingua, e evitar gallicismos, de que vem inçado Constancio. Em quanto não houver quem reuna as vantagens dos dous auctores, os estudiosos necessitam de ambos, sem comtudo crerem que podem escrever bem só com o soccorro d'elles, desprezando o dos nossos prosadores e poetas.»

Outros criticos têem tractado Constancio talvez com maior desabrimento. Entre estes o sr. Varnhagen, falando do *Diccionario* d'aquelle (*Revista Trimensal do Instituto*, tomo XV pag. 247) diz: «que por desgraça *nossa* ganhou alguma entrada nos escriptorios dos negociantes, e de charlatães, taes como elle:»—E que o merito real de Moraes está tanto a cavalleiro do triste especulador de París, sobre tudo depois que este se deu bem manifestamente a conhecer com a sua malograda *Historia do Brasil*, que o nosso *Instituto* pulverisou como merecia, etc. etc.

Mencionarei tàmbem o que ao mesmo respeito se lê nos *Apontamentos sobre a cholera-morbus*, publicados pelo sr. dr. Adolpho Manuel Victorio da Costa: «Sahiu (Constancio) de Portugal para continuar seus estudos, e voltando á patria, n'ella se demorou mui pouco tempo, sahindo novamente para viajar. Viveu e morreu em paiz extranho; suas relações de familia, suas amisades eram compostas principalmente de estrangeiros. N'estas circumstancias o homem engrandece a esphera intellectual que Deus lhe deu, mas na lingua vernacula fica em peores circumstancias que o homem já feito e consummado na litteratura patria, que viaja, e que depois volta á patria a ouvir falar os seus populares, aperfeiçoando pela pratica a sua linguagem. Em 1836 imprimiu o seu *Diccionario Portuguez*, de que em 1844 appareceu *segunda edição*. N'este *Diccionario* sempre que póde grita contra Moraes, e sustenta a opinião contraria á d'este. Posto que homem de estudo, e de talento, a necessidade de viver dos seus trabalhos litterarios o levava ás vezes a escrever com precipitação; além d'isso era dominado por seu excessivo orgulho, do qual ouvimos contar anecdotas curiosas. Assim cahiu no Diccionario em faltas, e até em contradicções com as opiniões que antes sustentára na sua Grammatica portugueza.»

1850) *Armazem de conhecimentos uteis nas artes e officios, ou collecção de tratados, receitas, e invenções de utilidade publica*. París, 1838. 8.° gr.

1851) *Historia do Brasil desde o seu descobrimento por Pedro Alvares Cabral, até á abdicação do imperador D. Pedro I.* Paris, na Offic. Typ. de Casimir 1839. 8.° gr. 2 tomos, com um mappa do Brasil.

Na opinião dos criticos brasileiros não passa de ser uma compilação cheia de inexactidões, e até de erros gravissimos, já em quanto á geographia do paiz, já em quanto aos factos e acontecimentos, que são ahi registados sem criterio, nem consciencia da verdade.—V. a *Minerva Brasileira,* no tomo I pag. 52, e a *Revista trimensal do Instituto Hist. Geogr.,* tomo I, a pag. 91.

Traduziu em francez, e se publicou em Paris, 1831, sem o seu nome, o *Ensaio historico politico sobre a constituição e governo do reino de Portugal,* por José Liberato Freire de Carvalho, 1 vol. 8.° gr.

D. FRANCISCO DA SOLEDADE, Conego regrante de Sancto Agostinho, e Professor de Philosophia no mosteiro de S. Vicente de Fóra de Lisboa. Ainda não pude verificar a sua naturalidade e nascimento. Foi com outros individuos incluido na chamada *Septembrisada* em 1810, e deportado como *suspeito* para a ilha Terceira, d'onde regressou para o reino em 1815, segundo creio. Pelos annos de 1828 e seguintes a sua reconhecida affeição ás idéas liberaes acarretou sobre elle novas perseguições, sendo confinado em Vianna do Minho, no hospicio que alli tinha a sua Ordem. Extincta esta com as demais em 1834, continuou a viver n'aquella cidade, até que aggravadas com os annos as suas enfermidades chronicas, morreu, ao que parece, em 1837 ou 1838.—E.

1852) *Discurso que, por occasião da entrada do nosso invencivel exercito em Bordeos, se recitou em Angra, em uma funcção que fez Luis de Meirelles do Canto e Castro,* etc. Lisboa, na Imp. Regia 1817. 8.° gr. de 44 pag.

Não me consta que publicasse mais cousa alguma com o seu nome expresso.

1853) *Cartas sobre o verdadeiro espirito do Sebastianismo, dirigidas a um fidalgo d'esta côrte, por Manuel Joaquim Pereira de Figueiredo, Presbytero secular.* Lisboa, na Imp. Regia 1810. 8.° 4 folhetos, ou cartas, com 21, 20, 19, 20 pag.

Foram escriptas por occasião da contenda sebastica, a que deu principio o papel anonymo *Anti-sebastianismo,* promovida depois por José Agostinho, e continuada por outros, e por elle. O mesmo José Agostinho affirma em mais de um logar, que o auctor das *Cartas* mencionadas era D. Francisco da Soledade, chamado por elle *o Chanfana.*

Para os que porventura quizerem conhecer o que se escreveu sobre este impertinente assumpto, ou reunir a collecção, hoje rara, de toda a polemica, irá adiante um artigo especial, sob o titulo: *Opusculos ácerca do Sebastianismo.*

No *Correio Brasiliense,* vol. XVII, n.° 99, pag. 209, vem uma *Resposta aos folhetos de José Agostinho de Macedo, Presbytero secular;* continuada no n.° 100 a pag. 322, e no n.° 102 a pag. 624, e concluida no n.° 103 a pag. 757. Tem no fim a assignatura *Veritas;* porém Macedo attribue tambem este escripto a D. Francisco, e julgo provavel que assim seja.

* **FRANCISCO SOTERO DOS REIS,** Professor de latinidade no Lyceu da cidade de S. Luis do Maranhão, e natural da mesma provincia.—E.

1854) *Biographia do doutor Eduardo Olympio Machado, presidente da provincia do Maranhão.* Maranhão, 1855.

Consta que tem sido por vezes collaborador em diversos jornaes politicos.—No fim do *Virgilio brasileiro* (V. *Manuel Odorico Mendes*) vem um seu juizo-critico ácerca da traducção da *Eneida.*

P. FRANCISCO DE SOUSA, Jesuita, e Preposito na casa professa de Goa.— N. na cidade da Bahia, se devemos dar credito ao que elle diz a pag. 336, do tomo I, da sua obra abaixo mencionada. Todavia Barbosa, não sei com que fundamento, o dá como natural da ilha de *Taparica*, distante tres leguas da referida cidade. M. em Goa, com mais de 81 annos no de 1713. —E.

1855) *(C) Oriente conquistado a Jesu Christo pelos Padres da Companhia de Jesus da provincia de Goa. Primeira parte, na qual se contêem os primeiros vinte e dous annos desta provincia.* Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes 1710. fol. de xxxiv–895 pag.

Segunda parte. Na qual se contém o que se obrou desde o anno de 1564 até o de 1585. Ibi, pelo mesmo, 1710. fol de xxvi–620 pag.

Estes dous volumes devem ser acompanhados de quatro estampas gravadas a buril, das quaes não é raro faltarem algumas, ou todas em muitos exemplares.

A terceira parte da obra, que o auctor escrevêra, nunca se publicou. Diz Barbosa, que se conservava manuscripta no collegio de Sancto Antão em Lisboa. Com a extincção da Companhia não sei que destino levou.

Estes volumes são já pouco vulgares, e têem subido ultimamente de preço: pois vendendo-se ainda ha dez ou doze annos por 2:400 réis, hoje valem o dobro d'essa quantia, e vi ha pouco pedir por um exemplar 7:200 réis! Lord Stuart possuia um, que no seu *Catalogo* n.º 3517 vem indicado com a nota de *raro e bem impresso.*

A obra é, nem mais nem menos, a *Chronica* dos feitos da Companhia de Jesus nas partes da India: e em pontos de linguagem não cede em pureza e elegancia ás que temos de maior estimação. Seu auctor é tido pelos nossos criticos como um dos que mais de perto souberam aproximar-se, quanto a este ponto, dos nossos primeiros classicos. Assim o affirmam, entre outros, os padres Francisco José Freire, e Antonio Pereira de Figueiredo. Quanto ao estylo, nota-se-lhe alguma falta de gravidade, por descair ás vezes para o jocoso.

Querem tambem alguns, que o P. Francisco de Sousa seja auctor do mui raro poema *Eustachidos*, e José Maria da Costa e Silva defende acaloradamente esta opinião. Comtudo, as suas razões não parecem de grande pezo. Vej. o que digo no tomo II, n.º E, 157.

FRANCISCO DE SOUSA DE ALMADA, que Barbosa diz frequentára estudos na Universidade de Coimbra, sem comtudo declarar se chegou a formar-se em alguma Faculdade.— N. na freguezia e logar de Aldegavinha, termo de Alemquer, a 3 de Outubro de 1676.—Ignora-se a data do seu obito, parecendo que ainda vivia em 1759.—E.

1856) *Ramalhete Apollineo de varias flores, em nove assumptos, descubertos no nascimento do serenissimo principe o senhor D. José.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1714. 4.º

1857) *Relação do certame poetico-eucharistico, que celebraram os Academicos Applicados no convento de Nossa Senhora da Graça nas tardes de* 29 *de Junho e* 4 *de Julho de* 1724. Lisboa, por Pedro Ferreira 1724. 4.º

1858) *Suspiros na perda, e allivios na saudade que exprime a alma pelos actos de suas tres potencias, na morte da serenissima senhora infanta D. Francisca: divididos em duas partes.* Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1736. 4.º

1859) *Thalia sacra, ou dramas sacros de varios mysterios de Christo S. N., da Virgem Sanctissima, e de alguns sanctos em estylo metrico, allegorico, e mystico.* 1.ª *Parte, que contém quatro dramas.* Lisboa, na Offic. do dr. Manuel Alvares Solano do Valle 1740. 8.º de xvi–125 pag. (Só o primeiro drama é em portuguez, os outros são todos em castelhano.)

1860) *Discurso problematico, jocoserio sobre qual é mais poderosa para attrahir o coração humano, se a musiça, se a eloquencia.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1736. 4.º—Sahiu sob o nome supposto de Affonso Gil da Fonseca.

1861) *Critica moral contra os vicios em commum.* Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1736, 4.º—Com o nome de Franco de Assis Amado e Luca, anagramma do seu proprio.

Critica moral, etc. Segunda parte. Ibi, por Manuel Fernandes da Costa 1737.—E ambas as partes reunidas em um só folheto, ibi, na Offic. de José Filippe 1763. 4.º de 32 pag. (Com o mesmo pseudonymo.)—E novamente, anonymas: Lisboa, na Imp. Regia 1820. 8.º 2 folhetos.

Para as demais composições do auctor, impressas e manuscriptas, tanto em portuguez como em latim e castelhano, vej. a *Bibliotheca Lusitana.*

FRANCISCO DE SOUSA COUTINHO, Commendador de Sancta Maria de Farinha-podre, Alcaide-mór de Souzel, Conselheiro d'Estado, Embaixador d'el-rei D. João IV ás côrtes de Suecia, Dinamarca, França, e Roma, e aos Estados da Hollanda, onde prestou importantes serviços á independencia d'este reino, merecendo ser qualificado por D. Francisco Manuel de Mello de *celebre politico e diplomatico do seu tempo.*— N. na ilha de S. Miguel pelos annos de 1597 a 1598, e foi filho de Gonçalo Vaz Coutinho, Governador da mesma ilha, e sobrinho do grande escriptor Fr. Luis de Sousa.— M. em Lisboa a 22 de Junho de 1660.— E.

1862) *Manifesto e protestação feita por Francisco de Sousa Coutinho, commendador da Ordem de Christo, etc., do conselho d'elrei D. João IV, seu embaixador ás partes septentrionaes, e enviado á Dieta de Ratisbona, sobre a injusta retenção, e liberdade que requer do serenissimo infante Dom Duarte, irmão do dito senhor.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1641. 4.º de 5 pag.—Ibi, por Antonio Alvares 1641. 4.º de 6 pag.—São duas traducções diversas entre si, como tive occasião de verificar pela confrontação dos exemplares de ambas, que vi em poder do sr. Figaniere.—Eu só possuo um, da edição feita por Antonio Alvares.

Ignoro comtudo se alguma d'ellas, feita sobre o original latino, que se imprimiu em Holmia (Stockolmo) na Suecia, foi obra do proprio Francisco de Sousa Coutinho, ou se uma e outra sahiram de pennas alheias, o que parece mais provavel, até pelo que diz Barbosa. Note-se, que este só conheceu a edição de Jorge Rodrigues.

1863) *Cartas que escreveu a elrei D. João IV nos annos de* 1655 *e* 1656, *sendo embaixador em Roma.*— D'estas *Cartas,* que nunca viram a luz, possuo uma copia, que fórma um volume de 8.º com 226 folhas, ou 452 pag. —No *Museu Britannico* não consta que haja estas *Cartas;* ha sim uma continuação d'ellas, que vem mencionada no *Catalogo dos Manuscriptos* pelo sr. F. Figaniere a pag. 277, sob o titulo de *Cartas escriptas de Roma á rainha viuva d'elrei D. João IV, D. Luiza Francisca de Gusmão, e a elrei D. Affonso VI, até* 20 *de Abril de* 1650, *e começou em* 6 *de Janeiro de* 1657.—Lord Stuart tinha tambem na sua livraria uma copia d'estas segundas, como se vê do respectivo *Catalogo* n.º 3:518.

FRANCISCO DE SOUSA LOUREIRO, do Conselho de S. M., Doutor e Lente jubilado da faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Medico da Real Camara, Director geral da Academia de Bellas Artes de Lisboa, Membro do Conservatorio Real da mesma cidade, etc.—N. em Coimbra e foi baptisado na freguezia de S. Bartholomeu aos 20 de Septembro de 1772, sendo filho do dr. Manuel de Sousa Loureiro, e de sua mulher D. Theresa Victoria de Sousa. Recebido o grau de doutor aos 23 annos de edade, foi logo nomeado Substituto extraordinario das duas cadeiras de Medicina

pratica da Universidade. M. em Lisboa a 19 de Outubro de 1844.— Para o que lhe diz respeito vej. as *Memorias biographicas dos medicos e cirurgiões portuguezes* do sr. Rodrigues de Gusmão, na *Gazeta Medica de Lisboa* ou impressas em separado, de pag. 149 a 155; e uma breve commemoração na *Revista Universal Lisbonense*, vol. IV, pag. 166.—E.

1864) *O braço invencivel na guerra, ou Palafox*; traducção de uns versos latinos de Fr. Fortunato de S. Boaventura.— Sahiram na folha sexta da *Collecção de Poesias*, publicadas por occasião da restauração do reino. Coimbra, na R. Imp. da Univ. 1809. 8.º

1865) *Proclamação de Manuel de Sousa Moreira, estudante da faculdade medica.... posta em linguagem*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1808. 8.º

1866) *Juizo imparcial em resposta a um medico, seu discipulo e seu amigo, que o consultou sobre o uso e applicação da quina, do sulphato de quinino, e da agua de Inglaterra nas febres, e nas molestias chronicas*. Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando 1840. 4.º— Ibi, Typ. de M. J. Gonçalves, 1842. 4.º de 12 pag.; qualquer das edições, ambas conformes entre si.

1867) *Na sessão publica triennal, e distribuição dos premios na presença de Suas Magestades Fidelissimas, em 29 de Dezembro de 1843. Discurso pronunciado pelo director Francisco de Sousa Loureiro*. Lisboa, na Typ. da Gazeta dos Tribunaes 1844. 8.º gr. de 34 pag.— O sr. conde de Raczynski, que transcreveu este discurso na sua obra já por vezes citada *Les Arts en Portugal*, acompanhou-o de algumas observações e reparos, não mui favoraveis á proficiencia do auctor em assumptos artisticos, e egual juizo faz a respeito d'elle no *Dictionn. Artistique du Portugal*, a pag. 178.

Afóra estas pequenas producções, não sei que existam impressos do dr. Loureiro mais que um *Parecer apresentado ao Conservatorio sobre um drama Miguel de Vasconcellos, proposto para premio*, que vem no tomo II, (sem I) das *Memorias do Conservatorio*, Lisboa, 1843, de pag. 114 a 121; e dous *Sonetos* a Manuel Ferreira de Seabra, por occasião de lhe haver este dedicado a traducção da tragedia *Zaira*. Sahiram com a mesma traducção, impressa em Coimbra, 1817.

FRANCISCO DE SOUSA PINTO DE MASSUELLOS, Escrivão do Juizo da Companhia do Grão-Pará e Maranhão, Recebedor e Thesoureiro da Chancellaria do Tribunal da Meza da Consciencia e Ordens, e ultimamente Official maior graduado da Secretaria da Junta do Commercio.—M. a 25 de Julho de 1821.

O seu zêlo pela litteratura nacional o fez emprehender por sua conta as reimpressões de duas obras tornadas mui raras, a saber: *O Affonso Africano*, poema de Vasco Mousinho de Quevedo, que sahiu: Lisboa, na Offic. Patriarchal de Francisco Luis Ameno 1786. 8.º, e os *Epodos de Diogo de Teive, traduzidos em portuguez, etc.*, sahidos no mesmo anno e dos prelos do mesmo impressor, em 12.º; uma e outra precedidas de pequenos prologos, ou advertencias do editor.

Ainda não me foi possivel verificar se elle, ou se José Nicolau de Massuellos Pinto (que julgo ter sido seu irmão), foram os traductores da *Epistola de Heloisa a Abailard*, de Pope, em quadras octosyllabas, que sahiu impressa em Londres em 4.º gr.—Talvez no artigo relativo ao dito José Nicolau haverá opportunidade para esclarecer este ponto.

FRANCISCO DE SOUSA DA SILVA ALCOFORADO REBELLO, Senhor da Torre de Alcoforado na freguezia de Lordello, quatro leguas do Porto, Commendador da Ordem de Christo, etc.—N. na quinta da Silva, termo de Barcellos, a 25 de Outubro de 1697. M. em Janeiro de 1772. —E.

1868) *Vida de Soror Ignez de Jesus, religiosa conversa no convento da Annunciada de Lisboa*. Lisboa, por Mauricio Valente de Almeida 1731. 8.° de XLVIII-165 pag.

1869) *Vida e morte tragica de Maria Stuart, rainha de França e Escocia, e pretendente da coroa de Inglaterra*. Lisboa, por Antonio Corrêa de Lemos 1737. 4.° de XXII-266 pag.

1870) *Manual politico*. Lisboa, por Mauricio Vicente de Almeida 1733. 12.° (Sahiu com o nome supposto de Luis Florencio da Silva; contém instrucções para um homem viver na côrte.)

Estas obras não gosam de maior credito, pelo que diz respeito á sua linguagem e estylo. Correm no mercado por preços mediocres. Eu comprei a primeira por 120 réis, e a segunda por 300 réis.

FRANCISCO DE SOUSA TAVARES, cuja naturalidade se ignora, sabendo-se que fôra filho de Gonçalo Tavares, Senhor de Mira, e Commendador da Ordem de Christo. Militou honradamente na India, e foi pae de D. Magdalena de Vilhena, mulher de Manuel de Sousa Coutinho, hoje mais conhecido pelo nome de Fr. Luis de Sousa. Desgostoso do mundo, recolheu-se á clausura, e professou o instituto de S. Francisco na provincia reformada da Piedade. M. no convento de Aveiro, provavelmente nos fins do seculo XVI.—E.

1871) *(C) Liuro de doctrina spiritual, em que se cõtem os tractados seguintes:—Hum tractado que cousa he oraçam, & da necessidade & obrigaçam della.—A exposiçam do Pater noster.—Hũs avisos para os principiantes ou peccadores se exercitarem na consideraçam dos beneficios de Deos.—Hũs insinos & documentos, pera o principiante spiritual andar com a mente em Deos.—Do auctor em defensam da vida spual, & oração.—Huã amoestaçam charitatiua.—Hum opusculo do estado desta vida & dos bẽs della.—Hũ opusculo do estado da contemplação.—Outro opusculo ácerca do estado da Cruz.—Hũa amoestaçam do Anjo ao spirito q̃ guarda pera o persuadir a se unir a Deos cõ humildade*. 8.° de IV-135 folhas numeradas de uma só parte.—Um exemplar que vi, comprado por 960 réis, não accusava no frontispicio indicação de logar, impressor, e anno da impressão. Mas o chamado *Catalogo* da Academia, que n'este logar, como em tantos outros, copiou servilmente a *Bibl. Lus.*, diz, como esta, que o livro fôra impresso em Lisboa, por João de Barreira 1564.

O mesmo Francisco de Sousa Tavares, na qualidade de testamenteiro de Antonio Galvão, foi quem deu ao prelo o *Tractado dos descobrimentos* do dito Galvão, como já fica mencionado no *Diccionario*, tomo I, n.° A, 720.

FRANCISCO TAVARES, do Conselho de S. A. R. o Principe Regente, depois rei D. João VI, Cavalleiro da Ordem de Christo, Doutor e Lente da Faculdade de Medicina da Univ. de Coimbra, primeiro Medico da Real Camara, Physico-mór do Reino, Deputado da Junta do Proto-medicato, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e da Academia de Medicina de Barcelona, etc.—N. em Coimbra, ao que parece pouco depois do meiado do ultimo seculo. Seu pae exercia a pharmacia n'aquella cidade, e era tido por insigne na sua profissão.—M. em Lisboa a 20 de Maio de 1812, e foi sepultado na igreja parochial do Sacramento. V. a seu respeito as *Memorias biographicas* pelo sr. Rodrigues de Gusmão, na *Gazeta Medica de Lisboa*, n.° 121 do 1.° de Junho de 1858, ou nos exemplares que d'ellas se tiraram em separado de pag. 5 a 11.—E.

1872) *Pharmacologia Libellus*. Conimbricæ, 1786. 8.°

1873) *Medicamentorum sylloge propria pharmacologiæ exempla sistens*. Ibi, 1787. 8.°—Estas duas obras foram coordenadas para servirem de com-

pendios da cadeira respectiva, e para esse fim adoptadas pela Universidade.

1874) *Pharmacopéa geral para o reino e dominios de Portugal, publicada por ordem de Sua Magestade.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1794. 4.° 2 tomos com VIII-228 pag., e VIII-248 pag.—*Nova edição:* ibi, na Imp. Regia 1824. 4.° 2 tomos.—V. o que diz o dr. Lima Leitão, no seu *Registo Medico* pag. 16, ácerca d'esta *Pharmacopéa,* uma das melhores conhecidas até o tempo de sua publicação, e na qual ainda hoje ha que aproveitar de sua leitura, segundo dizem os que estão no caso de melhor o avaliar.

1875) *Advertencia sobre o abuso, e legitimo uso das aguas mineraes das Caldas da Rainha. Publicadas de ordem da Academia Real das Sciencias.* Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1791. 4.° de 37 pag.

1876) *Instrucções e cautelas practicas sobre a natureza, differentes especies, virtudes em geral, e legitimo uso das aguas mineraes.... Com a noticia d'aquellas que são mais conhecidas em cada uma das provincias do reino de Portugal.* Coimbra, na R. Imp. da Univ. 1810. 8.° 2 partes, a primeira com XXIV-350 pag., e a segunda com VIII-174 pag.

Sem embargo dos muitos e notaveis erros e imperfeições em que abunda, principalmente na primeira parte, devidos á incuria e superficialidade dos que ao auctor ministraram alguns dos materiaes de que é formada, é ainda assim (diz o sr. R. de Gusmão) o unico trabalho hydrologico de alguma valia, que até agora possuimos.

1877) *Pharmacologia novis recognita curis, aucta, emendata, et hodierno seculo accommodata, in usum prælectionum Academicarum Conimbricensium.* Conimbricæ, Typ. Academ. 1809. 8.°

1878) *Observações e reflexões sobre o uso proveitoso e saudavel da quina na gota.* (Em portuguez e latim.) Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1802. 8.° de 141 pag.—Este opusculo foi traduzido em inglez e francez, e elogiado por varios medicos estrangeiros.

1879) *Manual de gotosos e de rheumaticos, para uso dos proprios enfermos.* Coimbra, na Real Imp. da Univ. 1810. 8.°—Obra de maior vulto, e interesse que a precedente, e que todavia parece ser desconhecida pelos estrangeiros, provavelmente pela circumstancia de ter sido escripta no idioma vulgar.

1880) *Dissertação de um feto monstruoso, nascido em Coimbra em 20 de Novembro de 1791.*—Sahiu nas *Mem. da Acad. R. das Sc.*, tomo II, fol.

FRANCISCO TAVARES DE BRITO, cuja profissão e mais circumstancias se ignoram.—E.

1881) *Itinerario geographico, com a verdadeira descripção dos caminhos, estradas, roças, sitios, povoações, logares, villas, rios, montes e serras, que ha da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro até ás Minas do ouro.* Sevilha, na Offic. de Antonio da Silva 1732. 8.° de 26 pag.

O sr. Figaniere (*Bibliogr. Hist.* n.° 821) accusa a existencia na Bibl. Nac. de um exemplar d'este raro opusculo, cujo conhecimento, bem como o do seu auctor, escaparam a Barbosa. O sr. dr. J. C. Ayres de Campos me diz possue tambem outro exemplar.

FRANCISCO TAVARES NOGUEIRA, Administrador da loja de venda da Impressão Regia.—E.

1882) *Catalogo dos livros que se vendem na loja da Impressão Regia, na praça do Commercio.* Lisboa, 1777. 8.° de IV-316 pag.—É dividido em cinco classes pela ordem seguinte: 1.ª, Theologia; 2.ª, Jurisprudencia; 3.ª, Philosophia; 4.ª, Historia; 5.ª, Philologia. Cada uma d'estas classes subdivide-se com respeito ás linguas. É deficientissimo quanto a obras portuguezas, de que em algumas classes não vem apontada uma unica.

* **FR. FRANCISCO DE SANCTA THERESA DE JESUS SAMPAIO**, Franciscano da provincia da Conceição do Rio de Janeiro, Leitor de Theologia e Mestre de Rhetorica, Prégador d'elrei D. João VI, e Deputado da Junta da Bulla da Cruzada (em 1824); Socio da Academia das Bellas Letras de Munich, etc. etc.—N. na cidade do Rio de Janeiro em Agosto de 1778, e m. no convento de Sancto Antonio da mesma cidade a 13 de Septembro de 1830.—Vej. a sua *Necrologia* pelo conego Januario da Cunha Barbosa, transcripta na *Revista Trimensal do Instituto,* tomo VII, pag. 26 e seguintes.—E.

1883) *Oração funebre do ill.mo sr. José Joaquim de Sousa Lobato, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real etc. Repetida no convento de Sancto Antonio.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1810. 4.° de 16 pag.

1884) *Oração funebre nas exequias do serenissimo sr. D. Pedro Carlos, etc. etc.*—Ibi, na mesma Imp. 1812. 4.°

1885) *Oração funebre do ex.mo e rev.mo sr. D. Lourenço Caleppi, Arcebispo de Nisibi, Nuncio Apostolico, etc. Recitada no convento de Sancto Antonio.* Ibi, na mesma Imp. 1817. 4.° de 30 pag.

1886) *Sermão de acção de graças, que em memoria dos dias 24 de Agosto e 15 de Septembro de 1820, o Senado e cidadãos do Rio de Janeiro solemnisaram na egreja de S. Francisco de Paula, etc.* Rio de Janeiro, Typ. Nacional 1821. 4.° de 38 pag.

Conservo exemplares de alguns d'estes sermões, e vi outros em poder de sr. Figaniere. Creio que poucos mais existem impressos do insigne orador fluminense, que os seus compatriotas collocam na primeira plana dos oradores sagrados. «Era um prodigio no pulpito», affirmam os que o ouviram; e nos ultimos annos de sua vida improvisava com a mesma facilidade e valentia com que em outro tempo escrevêra. Consta que muitos discursos, dos quaes deixára herdeiro um seu confrade, passaram depois da mão d'este para as de diversos padres, que ainda agora d'elles se servem, repetindo-os como proprios.

Fr. Francisco de Sampaio tomou parte mui activa nas questões politicas do Brasil, antes e depois da declaração da independencia do imperio. Era homem de tracto urbano, e de maneiras mui affaveis; dotado de uma constituição athletica, mas em extremo timorato, e fraco de espirito, a ponto de que não ousava saír só, principalmente de noute. Seduzido com a promessa de um bispado, que o sr. D. Pedro fôra pessoalmente offerecer-lhe (segundo se diz) ao seu convento, e que depois lhe recusou, resolveu-se a figurar nos negocios politicos, mais do que conviria ao seu estado. Entrou na Maçoneria em 1821, quando esta sociedade começava a tornar-se essencialmente politica, e foi durante algum tempo orador na loja *Commercio e Artes,* do Rio de Janeiro. (V. o opusculo *Exposição historica da Maçoneria no Brasil,* por Manuel Joaquim de Menezes.) Redigiu em 1822 o jornal politico *O Regulador,* e depois nos annos de 1824 e 1825 o *Diario Fluminense.* A final, vendo-se menosprezado, e ingratamente esquecido dos que haviam solicitado o seu apoio, e a quem prestára importantes serviços, ás vezes com quebra da propria reputação, resolveu-se a abandonar de todo a scena politica encantoando-se no seu convento, do qual poucas vezes sahia. Os desgostos lhe abbreviaram talvez a vida, falecendo pouco tempo depois, na edade ainda florente de 52 annos.

P. FRANCISCO DE SANCTO THOMAZ (1.°), Conego Secular de S. João Evangelista, natural da cidade do Porto, e irmão de Fr. Fernando da Soledade, do qual já fiz memoria em seu logar.—N. a 29 de Agosto de 1661, e m. a 30 de Septembro de 1726.—E.

1887) *Oração funebre na luctuosa morte d'el-rei D. Pedro II, nosso senhor.* Lisboa, por Manuel e José Lopes Ferreira 1707. 4.°

1888) *Sermão nas exequias do ill.mo e rev.mo sr. D. Francisco de São Jeronymo, Geral que foi da Congregação dos Conegos seculares de S. João Evangelista, Bispo do Rio de Janeiro, do Conselho de Sua Magestade, que se fizeram no convento de Sancto Eloy de Lisboa oriental.* Lisboa, por Francisco Xavier de Andrade 1723. 4.°

1889) *Epitome de Nossa Senhora do Valle, em que se tracta da sua admiravel e miraculosa imagem, que se venera no convento dos Conegos de S. João Evangelista da cidade do Porto; como tambem da sua escravidão e novena.* Lisboa, por José Lopes Ferreira 1714. 24.°

Barbosa menciona ainda mais alguns sermões, e outros opusculos, que não me parece valerem a pena de para aqui os transcrever.

FR. FRANCISCO DE SANCTO THOMAZ (2.°), Dominicano, Mestre na sua ordem, e Deputado da Inquisição de Lisboa, etc.—N. em Lisboa a 26 de Novembro de 1695, e ainda vivia em 1759.—E.

1890) *Sermão do auto publico da Fé, prégado no real convento de São Domingos da cidade de Lisboa, a 20 de Outubro de 1748.* Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1753. 4.° de 24 pag.

1891) *Oração funebre nas exequias do em.mo e rev.mo sr. Nuno da Cunha de Ataíde, Presbytero Cardeal da Sancta Egreja Romana, e Inquisidor geral d'estes reinos, celebradas no convento de S. Domingos de Lisboa, em 30 de Janeiro de 1751.* Ibi, pelo mesmo 1751. 4.°

FR. FRANCISCO DE S. TIAGO (1.°), Franciscano observante da provincia de Portugal, Guardião do convento do Porto, e depois Commissario geral da Terra-Sancta.—N. no Porto, e m. no convento de Tilheiras, proximo a Lisboa, em 13 de Março de 1718, contando mais de 40 annos de religioso.—E.

1892) *Relação summaria e noticia dos logares sanctos de Jerusalem, e dos mais que na Terra Sancta e Palestina está de posse, e em que tem muitos conventos e hospicios a religião dos frades menores da observancia do seraphico P. S. Francisco, etc. etc.* Lisboa, por Miguel Manescal 1716. 4.°

FR. FRANCISCO DE S. TIAGO (2.°), ou, como elle e outros escrevem, de **SANCT'IAGO**, Franciscano reformado da provincia da Conceição, passando depois para a da Soledade, da qual foi Chronista.—N. na villa de Barcellos, ignora-se quando, bem como é desconhecida a data da sua morte. Não chegou a entrar na *Bibl. Lus.*, á qual devem accrescentar-se o seu nome, e a obra seguinte, unica que d'elle conheço até agora:

1893) *Chronica da sancta provincia de Nossa Senhora da Soledade, da mais estreita e regular observancia do seraphico P. S. Francisco, do instituto dos Descalços do reino de Portugal. Tomo 1.°* Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1762. fol. de xxvi-952 pag.—O tomo segundo, que devia completar a obra, não consta que se publicasse. N'este primeiro se encerra, além da historia geral da provincia, a de oito conventos d'ella, com a descripção prévia das terras e logares onde eram situados; a saber: Chaves, Monte de Franqueira, Azurara, Braga, Aveiro, Fundão, Abrantes e Thomar. Quanto ás origens e antiguidades d'estas terras, segue ás vezes opiniões menos cordatas; mas não deixa de conter noticias e particularidades curiosas.

Apezar de ser a edição moderna, os exemplares d'esta Chronica não são vulgares, e poucos tenho visto no mercado. O seu preço actual creio ser de 1:600 a 1:920 réis.

P. FRANCISCO DE TORRES, Doutor em Theologia, Conego magistral nas Sés do Algarve, Braga, e Coimbra.—Foi natural d'esta ultima cidade, e ahi morreu a 15 de Junho de 1722 com 64 annos d'edade.—E.

1894) *Sermão do auto publico da Fé, que se celebrou em Coimbra em 7 de Julho de 1720.* Coimbra, no Real Collegio das Artes, sem anno. 4.° de 35 pag.

FRANCISCO TRIGUEIROS GÓES, Bacharel em Direito Civil, e Advogado em Lisboa, sua patria.—Ahi faleceu a 29 de Junho de 1732.—E.

1895) *Allegação de direito a favor do Prior e mais Beneficiados da parochial egreja de S. Nicolau de Lisboa.... em que se impugna o decreto que os Padres da Congregação do Oratorio conseguiram, não sendo ouvidos o Prior, Beneficiados, e outros legitimos contradictores, para obrigar a que se lhe vendessem varias propriedades de casas da rua nova do Almada, districto da mesma freguezia, para estenderem o sitio que habitam.* Lisboa, na Offic. da Musica 1730. fol.

1896) *Ecco juridico, contra as vozes das Reflexões que formam os Reverendos Padres da Congregação do Oratorio..... oppostas á allegação de direito que se deu á luz a favor do Prior, e Beneficiados da egreja de S. Nicolau.* Lisboa, na mesma Offic. 1731. fol.

Ambas estas Allegações costumam andar reunidas em um mesmo volume, e assim as tenho no exemplar que possuo.

D. FRANCISCO DA TRINDADE, Doutor em Theologia, e Conego Regular de Sancto Agostinho, cujo instituto professou em 27 de Septembro de 1616.—Foi natural de Fonte Arcada, e morreu em Coimbra a 13 de Junho de 1654.—E.

1897) *Sermão prégado no Real Convento de Sancta Cruz, quando, primeiro que a Sé, Mosteiros, e Collegios, deu a Deus graças por dar a este reino o invictissimo rei D. João IV, em 12 de Dezembro de 1640.* Lisboa, por Manuel da Silva 1642. 4.°

P. FRANCISCO DO VALLE, Jesuita, segundo diz Barbosa; sem que nos declare a sua naturalidade, nem alguma outra circumstancia da sua vida.—E.

1898) *(C) Estado dos bemaventurados no céo, dos meninos no limbo, dos condemnados no inferno, e de todo este universo, depois da resurreição e juizo universal. Traduzido do castelhano do P. Martinho de Roa.* Lisboa, por Antonio Alvares 1628. 12.°

Inutilmente tenho até agora procurado mais noticias ácerca d'este livro, de que ainda não consegui vêr algum exemplar. Só sim existe o original castelhano na Bibl. Nacional, onde tambem encontrei outra obra do mesmo, traduzida em portuguez por Guilherme de Aguiar de Azevedo, que adiante menciono em logar competente.

P. FRANCISCO VAZ, Presbytero secular, natural da villa, hoje cidade de Guimarães. As datas do seu nascimento e obito, com o mais que lhe diz respeito, são circumstancias hoje desconhecidas, e que escaparam ás indagações de Barbosa.—E.

1899) *(C) Obra novamente feita, da muito dolorosa morte e paixão de N. S. Jesus Christo, conforme a escreveram os quatro Evangelistas, feita por um devoto padre, chamado Francisco Vaz de Guimarães.* Lisboa, 1559. 4.°, tendo no frontispicio a imagem de Christo crucificado, e o texto intercalado com pequenas gravuras em madeira, que representam varios passos da paixão do Salvador.—Parece que esta é a primeira edição d'este curioso e extraordinario auto, a darmos credito ao que diz J. Adamson, na sua *Bibl. Lusitana*, onde declara possuir d'ella um exemplar.

Successivamente foi reimpresso este auto em varias edições, das quaes apontarei as seguintes, por achal-as mencionadas em Barbosa: Evora, por

Manuel de Lyra 1593. 4.º—Ibi, por Francisco Simões 16... 4.º—Braga, por Fructuoso (Lourenço?) de Basto 1613. 4.º—Lisboa, por Antonio Alvares 1617 e 1639. 4.º—Ibi, por Domingos Carneiro 1659. 4.º—Apoz estas se publicaram (que me conste) as tres seguintes, das quaes todas conservo exemplares: Lisboa, pelos herdeiros de Antonio Pedroso Galrão 1739. 4.º—Ibi, por Francisco Borges de Sousa 1783. 4.º—Porto, por Antonio Alvares Ribeiro 1785. 4.º Cada uma d'estas edições consta de 40 paginas, e todas trazem intercaladas no texto as vinhetas do costume, sendo porém as gravuras inteiramente diversas entre si, como feitas de proposito para cada uma das edições.

O texto é composto em verso de varias medidas. As tres edições que conheço d'este opusculo andam inquinadas de erros, que muitas vezes transtornam o sentido, e mostram a incuria e ignorancia dos que as dirigiram. Cumpre notar além d'isso que, segundo os testemunhos escriptos de alguns bibliographos acreditados, a Inquisição fez expurgar a edição de 1613, mutilando e transtornando varios logares do mesmo texto, os quaes d'ahi em diante continuaram a ser impressos com essas alterações, por modo que diferem muito das tres primeiras edições; por conseguinte, para restabelecer a integridade do texto, e fazer as correcções necessarias, será preciso ter presentes exemplares d'essas edições primitivas, as quaes até agora não pude vêr, nem sei onde existam.

Até aqui chegára eu com as minhas observações, quando ultimamente me appareceu uma especie nova, que cumpre não deixar em silencio. O nosso insigne philologo, o sr. dr. Rivara, na introducção que poz á frente da reimpressão por elle feita da grammatica da lingua *Concani* do jesuita Thomás Estevam (vej. o artigo competente) fala a pag. ccviij de uma versão feita n'aquella lingua do opusculo de que aqui se tracta, a qual, por alheio testemunho, diz ter sido impressa em Lisboa, por Domingos Carneiro no anno de 1659. Confessa que *esta obra* (a traducção em concani) é para elle *um enigma bibliographico;* e que do original portuguez não tem mais conhecimento que o obtido na *Bibl.* de Barbosa, e no *Catalogo* da Academia. Por isto bem claramente demonstra, que nem ao menos teve noticia das tres edições de 1739, 1783, e 1785, de que (como acima digo) possuo exemplares, havendo alem d'estas outras, de datas posteriores, e feitas já no presente seculo.

Que a obra foi originalmente escripta e impressa em portuguez, é ponto fóra de duvida: que algum missionario da India, ou pessoa versada no conhecimento da lingua concani fizesse a traducção para uso e aproveitamento dos christãos d'aquellas partes, parece-me supposição bem fundada, e a que póde dar-se inteiro credito. Mas que essa versão se imprimisse em Lisboa no anno indicado, é para mim duvidoso, e o será até apparecer exemplar que o comprove. Não vejo inconveniente em que o traductor, quem quer que elle fosse, servindo-se para a sua versão de um exemplar da edição portugueza de 1659, copiasse para o rosto da sua *Declaração* o titulo d'aquella *ipsis verbis,* com a indicação do anno, logar, etc. em que fôra estampada, e que a cópia assim permanecesse, ou ainda outras, que d'ella se tirassem pelo tempo adiante; e a final, que de alguma d'essas copias viesse a servir-se quem reimprimiu a obra em Bombaim, em 1845, como se lê a pag. ccx da *Introducção* do sr. Rivara.

O que porém resta ainda a advertir, é que a tal versão, ou *Declaração* como ella se intitula, não foi feita simplesmente sobre o escripto do P. Francisco Vaz, tal como este se imprimiu em portuguez; mas sim se reuniu á d'esta a traducção de outras obras de diverso, posto que analogo assumpto. Assim, dos extractos citados, e da *Taboa dos capitulos* reproduzida pelo sr. Rivara, vê-se evidentemente que a versão concani começa na conceição da sanctissima Virgem, e prosegue com a vida d'esta, e com o nascimento e infan-

cia de Christo, até chegar ao capitulo xiij, que se intitula «*De como N. S. Jesus Christo seis dias antes de sua morte veiu para morrer pelos peccadores na cidade de Jerusalem, e o que mais aconteceu.*» Aqui é que começa o original portuguez impresso, e n'este não ha cousa alguma que corresponda ao que o antecede na versão.

Ainda mais: o original fenece com a deposição de Christo no sepulchro, e o pranto de sua sanctissima mãe; correspondendo ao cap. xxiv da traducção. Esta á sua parte continúa com mais doze capitulos, tambem novos, comprehendendo a resurreição, e o mais que anteveiu á morte e gloriosa assumpção da Virgem.

D'este modo vê-se que a traducção é talvez triplicada, e então bem merece as honras de original, ou pouco menos.

FRANCISCO DE VASCONCELLOS COUTINHO, Bacharel formado em Canones, e natural da ilha da Madeira. Não encontro mais indicações a seu respeito.—E.

1900) *Feudo do Parnaso, e victima numerosa, consagrada ás aras da soberana magestade do muito alto e poderoso rei D. João V*. Lisboa, por Pedro Ferreira 1729. 4.º—Segunda vez impresso, e accrescentado com outras composições do auctor. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1773. 8.º de 119 pag.

1901) *Hecatombe metrico, consagrado ás aras da Cruz Sanctissima, e á pureza da immaculada Virgem Maria, nossa senhora*. Lisboa, por Pedro Ferreira 1729. 4.º

Varias obras suas andam tambem na *Fenix Renascida*, tomo I, pag. 1 a 32, e no tomo II, pag. 220 a 251.

Não me parece que os versos d'este poeta sejam de todo destituidos de merito, levando-lhe em conta o gosto do tempo em que os escreveu. Pertencia á eschola hespanhola.

FRANCISCO VAZ DE ALMADA, Capitão na India, onde commandava uma nau em 1613. Parece ter sido natural de Lisboa.—E.

1902) *(C) Tractado do successo que teve a nau S. João Baptista, e jornada que fez a gente que d'ella escapou, desde 33º no Cabo da Boa-esperança onde fez naufragio, até Sofala, indo sempre marchando por terra*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1625. 4.º de 41 folhas numeradas pela frente. —Ha um exemplar na Bibl. Nacional, e eu possuo outro, falto de algumas folhas no fim.

Consta por declaração do sr. Figaniere que sahira reimpresso na denominada *Collecção dos Naufragios*. (V. no *Diccionario*, tomo II, o n.º C, 361).

Esta é a mesma obra, que Barbosa e o pseudo *Catalogo* da Academia attribuem tambem a Fernando Lopes da Silveira (V. este nome no *Diccionario*, tomo II), mas que parece ser incontestavelmente de Francisco Vaz de Almada, pelos fundamentos que já declarei.

FRANCISCO VAZ TAGARRO, Bacharel em Direito Civil, e Advogado em Lisboa.—Natural da villa de Obidos, onde faleceu a 24 de Abril de 1724.—E.

1903) *Allegação pratica e juridica sobre a posse e successão do titulo e casa da Feira, contra os procuradores da coroa e infantado, a favor de D. Alvaro Pereira Forjaz Coutinho*. Lisboa, por Mathias Pereira da Silva e João Antunes Pedroso 1720. fol.

Ainda não pude vêr algum exemplar.

FRANCISCO VELASCO DE GOUVÊA, Doutor e Lente da Faculdade de Canones pela Univ. de Coimbra, Arcediago de Villa-nova da Cer-

veira no arcebispado de Braga, Desembargador aggravista da Casa da Supplicação de Lisboa, etc.— Foi filho de outro insigne jurisconsulto Alvaro Vaz, ou Velasco, e natural de Lisboa; baptisado na freguezia de S. Nicolau. M. na mesma cidade em 1659, com mais de 79 annos de edade.—Além do pouco que da sua biographia se lê na *Bibl. Lus.*, ha uma circumstancia notavel, que Barbosa omittiu, mas que vem referida por D. Nicolau Fernandes de Castro a pag. 1074 do *Portugal Convenzida*, e é que no anno de 1636 fôra preso pela Inquisição, e sahira reconciliado no auto da fé por culpas de judaismo.— E.

1904) *(C) Justa acclamação do serenissimo rei de Portugal D. João o IV: Tractado analytico dividido em tres partes: ordenado e divulgado em nome do mesmo reino, em justificação de suas acções.* Lisboa, por Lourenço de Anvers 1644. fol. com um frontispicio gravado a buril, e n'este o retrato do sobredito rei.

Sahiu tambem esta obra traduzida em latim pelo proprio auctor, e se imprimiu: Lisboa, na mesma Offic. 1646. fol. Do original portuguez se fez *segunda edição correcta.* Lisboa, Typ. Fenix, beco de Sancta Martha n.º 123. 1846 8.º gr. de xi-632 pag.

Por assento tomado a 30 de Abril de 1767, e assignado por varios ministros e lentes da Universidade de Coimbra, de ordem do Marquez de Pombal, e sob a sua influencia, *se julgou e decidiu* contra o voto e opinião geral de mais de um seculo, que o livro *Justa Acclamação* não era do doutor Velasco, *por não ser a sua doutrina conforme á solida sciencia que este jurisconsulto manifestára em outras obras por elle escriptas:* e ahi vem qualificado o mesmo livro de informe, absurdo e ignorante! Vej. a este respeito a *Deducção Chronol. e Analytica*, parte 1.ª, divisão xii, desde ò § 657 em diante. Assim se pretenderam impugnar os principios consignados n'este livro (cuja fabricação se attribuiu então aos jesuitas) com respeito á soberania nacional, invocada pelas côrtes de 1641, para legalisar e justificar a escolha de D. João IV para rei, e a exempção do dominio de Castella.

A primeira edição da obra tornou-se mais rara depois do referido assento, porque o marquez mandou recolher e inutilisar todos os exemplares que póde haver á mão. Alguns, que depois appareceram no mercado, chegaram a vender-se por 2:400 réis, ou ainda por mais. A existencia da nova edição, e outras causas têem feito diminuir este valor, e creio que não excedem hoje a 1:600 réis.

1905) *(C) Razões em final offerecidas por parte de Francisco Vaz de Gouvêa, lente da Universidade de Coimbra, contra o doutor Francisco Leitão na causa do ferimento que lhe foi feita em Coimbra.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1618. fol. (V. n'este *Diccionario*, tomo ii, n.º F, 1021.)

1906) *(C) Allegação de direito pelo duque de Torres Novas D. Raimundo contra o Marquez de Porto Seguro, seu tio, sobre a successão do estado e casa de Aveiro.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1637. fol.— Sei de um exemplar vendido por 480 réis.

Algumas outras obras d'este escriptor andam impressas, no livro *Memorial do Geral da Ordem de Christo* (V. o artigo assim intitulado), e no tomo iii das *Decisões* (em latim) de Manuel da Fonseca Temudo. Outras deixou manuscriptas, que pódem vêr-se em Barbosa, e que provavelmente estão hoje perdidas.

Compoz tambem em castelhano a seguinte, que pelo seu assumpto é tida em estimação:

1907) *Perfidia de Alemania y de Castilla en la prision, entrega, accusacion y processo del serenissimo infante de Portugal Don Duarte. Fidelidad de los portuguezes en la acclamacion de su legitimo rey, el muy alto y muy poderoso Don Juan, quarto d'este nombre ... contra los pretensos derechos de la corona castelhana.* Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1652. fol.

de LXXX–390 pag., tendo ao principio a mesma gravura que anda na frente da *Justa Acclamação*.

N'este livro tratou o auctor de confutar o que sobre a materia escrevêra D. Nicolas Fernandez de Castro, no seu *Portugal convenzida con la razon para ser venzida con las armas, etc.*, impresso em Milão 1648.

O preço dos exemplares tem sido de 960 a 1:200.

FR. FRANCISCO VIEIRA, Eremita Augustiniano, Doutor em Theologia pela Univ. de Coimbra, e ahi Lente da mesma faculdade.— N. em Villa-real de Traz-os-montes, e m. a 25 de Septembro de 1720, com 71 annos de edade.— E.

1908) *Voz evangelica, que nos mudos caracteres da estampa catholicamente brada, e se divulga em quarenta sermões panegyricos festivos, como tambem funebres e quaresmaes*. Coimbra, por Antonio Simões 1708. fol.

1909). *Sermão do Auto da Fé, que se celebrou no pateo de S. Miguel da cidade de Coimbra em* 19 *de Junho de* 1718. Coimbra, no Real Collegio das Artes 1718. 4.° de 40 pag.

Tem ainda alguns outros sermões avulsos, que Barbosa menciona, mas que julgo desnecessario transcrever, visto não haver especialidade alguma pela qual se recommendem. O estylo e linguagem d'este auctor são pouco para imitar.

FRANCISCO VIEIRA DE ABREU, Official da Secretaria dos Negocios Estrangeiros, e Secretario da Legação em Hespanha, quando ali esteve por embaixador Diogo de Carvalho Sampaio, do qual fica feita memoria em seu logar.— Ignoro por agora o mais que lhe diz respeito.— E.

1910) *Apontamentos politicos sobre os principaes abusos e defeitos do governo de Portugal, e meios para se emendarem: apresentados ao ministro de S. A. R. Conde de Villa-verde em* 1801. Lisboa, na Imp. Regia 1820. 4.° de 30 pag.

FRANCISCO VIEIRA LUSITANO, Cavalleiro professo na Ordem de S. Tiago da Espada, Pintor historico da Casa Real, Academico de merito da Academia de S. Lucas em Roma, onde estudou a pintura como discipulo de Trevisani.— N. em Lisboa a 4 de Outubro de 1699, e m. no sitio do Beato Antonio a 13 de Agosto de 1783, sendo o seu cadaver sepultado na egreja do convento de Xabregas. Deixou primorosos monumentos da sua arte, que ainda se conservam, além de outros em maior numero, que foram destruidos pelo terremoto de 1755.— Para a sua biographia vej. as *Regras da Pintura etc.*, de Taborda, pag. 230 a 235; as *Memorias das vidas dos pintores* por Cyrillo, pag. 99 a 104; o *Dictionn. Hist. Artistique du Portugal* pelo sr. C. de Raczynski, pag. 296 a 299 (artigo na maior parte traduzido litteralmente do de Cyrillo); a *Mnemosyne Lusitana* (1817) tomo II, n.° 3; etc., etc.— E.

1911) *O insigne pintor e leal esposo Vieira Lusitano. Historia verdadeira, que elle escreve em cantos lyricos*. Lisboa, na Offic. Patriarchal de Francisco Luis Ameno 1780. 8.° de VIII–623 pag., tendo no frontispicio uma gravura com os retratos do auctor e de sua esposa. O esboceto original, que parece serviu para esta gravura, existe hoje perfeitamente bem conservado em poder do sr. Figaniere.

Consta o livro de treze chamados cantos, escriptos no gosto dos nossos antigos romances do seculo XVII, isto é, em quadras octosyllabas rimadas em toantes. N'elles relata o auctor com miudeza os successos da sua vida, o seu casamento, etc.: seguem-se como appendice mais quatro cantos, nos quaes descreve as insidias que os parentes de sua mulher tramaram contra elle, pretendendo assassinal-o. E posto que, como diz um nosso critico,

esta obra considerada na qualidade de poema prova sómente que se póde ser mui fervoroso amante, sem ter o menor vislumbre de genio poetico, todavia não deixa de offerecer tal qual interesse, pelo menos aos amadores da arte; pois contém narrados com singela individuação, e com a maior fidelidade os progressos do auctor na pintura, e a descripção das differentes obras por elle executadas.

FRANCISCO VIEIRA JUNIOR, mais conhecido pelo nome de **VIEIRA PORTUENSE**, Pintor historico e de paizagens, Lente de desenho na Academia do Porto, sua patria.—N. a 13 de Maio de 1765, e m. na ilha da Madeira (para onde partiu por conselho dos medicos, a fim de buscar n'aquelle clima o remedio á phtysica que padecia) em 1805, contando por conseguinte apenas 40 annos d'edade.—Existe o seu retrato, desenhado segundo julgo por elle proprio, e gravado em Londres por Bartholozzi. Para a sua biographia vej. as *Regras etc.*, de Taborda, pag. 243 a 248; as *Memorias* de Cyrillo, pag. 139 a 142; o *Dictionnaire* de Raczynscki, pag. 299 a 302, etc., etc.—E.

1912) *Discurso feito na Academia de desenho e pintura da cidade do Porto*. Lisboa, na Imp. Regia 1803. 4.°

FRANCISCO VIEIRA DA SILVA, natural de Lisboa, n. a 26 de Fevereiro de 1825. Não podendo, em virtude dos successos politicos de 1833, seguir a vida monastica para que seus paes o destinavam, nem conseguir d'estes que lhe proporcionassem outra profissão accommodada ás letras, para que o chamavam a sua vocação, e aspirações mais fervorosas, teve de ensaiar-se, posto que sempre com mau exito, na aprendizagem de varios officios mechanicos, e por ultimo na da arte typographica, que concluiu, exercendo-a até o anno de 1851. Pela organisação em 1852 do novo Ministerio das Obras publicas, foi ahi admittido como Amanuense de 2.ª classe da Direcção geral do commercio e industria, e serve actualmente como tal.

Desde 1845 começou a escrever artigos, como collaborador em alguns jornaes litterarios de pequeno vulto, versando quasi todos sobre idéas de melhoramento e reforma social. Escreveu depois, em principios de 1849, um, que appareceu no jornal politico a *Revolução de Septembro*, assignado com as suas iniciaes, no qual acaloradamente advogava o ingresso dos operarios na associação publica, que por aquelle tempo se tractava de constituir em Lisboa com o titulo de «Liga dos interesses materiaes do paiz» de que alguem pretendia excluil-os sob pretextos plausiveis. Este artigo foi mui bem acolhido do publico, e deu a conhecer o talento de seu auctor, que desde então tomou parte mais activa nas lides da imprensa periodica, publicando varios artigos na *Revista Universal Lisbonense*, e outros, sobre a politica externa, na *Revolução de Septembro*. Entrou ainda no mesmo anno como collaborador no *Ecco dos Operarios*, jornal fundado pelos srs. Lopes de Mendonça, e Sousa Brandão, de que mais tarde passou a ser redactor effectivo, e o foi no resto do tempo que esta publicação durou. Depois do movimento politico de 1851 collaborou activamente na redacção da *Reforma*, substituida passado algum tempo pela *Esperança*, e esta pelo *Arauto*, e foi redactor effectivo d'estas tres folhas até o anno de 1855, em que a ultima findou.—Teve tambem parte na redacção do *Globo*, e da *Illustração*, tentativas jornalisticas começadas em 1851, mas que pouco tempo duraram.

Considerado sempre como collaborador da *Revolução de Septembro*, escreveu para este jornal diversos artigos, que por vezes foram collocados como «artigos de fundo» e entre estes os que em 1856 ahi se publicaram sobre a crise alimenticia. D'essa epocha em diante passou a ser redactor effectivo do mesmo jornal, encarregado especialmente da parte não politica, e tractando tambem esta ultima, quando as circumstancias lh'o exigiram.

Zeloso adepto das idéas de reforma social, e do melhoramento da condição das classes trabalhadoras, pugnou incansavelmente para diffundir entre ellas o espirito de associação, e foi um dos fundadores da que em 1852 se instaurou com o titulo de «Centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas», do qual tem sido successivamente reeleito vice-presidente.

Em 1854 fundou um jornal destinado á propagação das mesmas doutrinas, o qual se denominou *Tribuna do Operario*, e d'elle foi redactor durante os dous annos da existencia d'essa publicação. Ha tambem muitos artigos seus no *Paiz*, *Commercio do Porto*, *Porto e Carta*, *Aurora*, *Aurora Recreativa*, etc. etc.

***FRANCISCO VILLELA BARBOSA**, do Conselho de S. M. o Imperador do Brasil, Dignitario e Grão-cruz da Ordem do Cruzeiro, 1.º Visconde e 1.º Marquez de Paranaguá, Conselheiro d'Estado e Senador do Imperio, Coronel do Imperial Corpo d'Engenheiros, Ministro e Secretario de Estado, primeiramente na repartição dos Negocios do Imperio e Estrangeiros em 1823, e depois por quatro vezes na dos Negocios da Marinha, sendo a ultima já depois da maioridade do sr. D. Pedro II.—N. na cidade do Rio de Janeiro a 20 de Novembro de 1769, e foi filho de um commerciante do mesmo nome, estabelecido n'aquella praça, e natural de Braga, em Portugal, e de D. Anna Maria da Conceição, nascida no Rio de Janeiro. Orfão de pae e mãe desde tenra edade veiu para Portugal aos 18 annos, com destino de cursar as aulas de Direito, que depois trocou pelas da faculdade de Mathematica. N'esta se formou em 1796, e vindo para Lisboa entrou no serviço da Marinha com a graduação de segundo Tenente, passando depois em primeiro para o corpo d'Engenheria, no anno de 1801, e sendo por esse tempo nomeado Lente substituto da Academia Real de Marinha. Promovido passados alguns annos a Lente proprietario, regeu como tal a cadeira do primeiro anno até á sua jubilação, que teve logar em 1822. No de 1821 foi pela sua provincia eleito Deputado ás Côrtes geraes e constituintes da nação portugueza, onde tomou assento, e funccionou até o encerramento do congresso, retirando-se para o Brasil em Junho de 1823, e pedindo previamente a demissão do posto de Major d'Engenheiros, que então occupava no exercito portuguez. Lançado na carreira politica, coube-lhe parte na feitura do projecto de Constituição, que o sr. D. Pedro I decretou e deu, depois da dissolução da Assembléa constituinte em fins de 1823; e no tractado celebrado com Portugal em 1825 para o reconhecimento da independencia do imperio, no qual foi um dos tres negociadores brasileiros. M. em 11 de Septembro de 1846.—Foi Socio e Vice-secretario da Academia R. das Sciencias de Lisboa, e de outras corporações litterarias da Europa, e da America.—Para a sua biographia vej. a *Revista Trimensal do Instituto Hist. Geogr. Brasileiro*, tomo IX, pag. 398 e seg.—E.

1913) *Elementos de Geometria, publicados pela Acad. R. das Sciencias.* Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1815. 8.º—Ibi, 1819. 8.º—Ibi, 1841? 8.º—Sahiram reimpressos no Rio de Janeiro, em *quarta edição, á custa da Sociedade Litteraria;* e ultimamente, ibi, na Typ. de Laemmert 1846, 8.º gr. Consta-me que esta ultima edição, que ainda não vi, comprehende alguns melhoramentos feitos pelo proprio auctor em vesperas da sua morte.

A obra foi por elle composta, quando Lente do primeiro anno da Academia Real de Marinha, e approvada pela respectiva Congregação, para servir de texto nas lições d'aquella cadeira. Não offerecendo novidades substanciaes na sciencia, era comtudo incomparavelmente superior aos *Elementos* de Bezout, que até aquelle tempo haviam servido de compendio. Foi depois adoptada como tal na Academia Militar do Rio de Janeiro, e voltou novamente a sel-o na Escola Polytechnica de Lisboa. A muitos desagrada com-

tudo o methodo indirecto, que o auctor emprega em grande parte das suas demonstrações, e desejariam que elle fosse mais parco em provar os theoremas pelas *reducções ao absurdo*. Vej. ácerca d'esta obra o *Juizo critico* publicado no Rio de Janeiro pelo sr. Ottoni (*Diccionario*, tomo II, n.º C, 240.)

1914) *Breve tractado de Geometria spherica, em additamento aos seus Elementos de Geometria*. Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sc. 1817. 8.º de 28 pag. com uma estampa. Tem sido depois incorporado nas edições subsequentes dos *Elementos de Geometria*.

1915) *Discurso historico recitado na sessão publica da Acad. R. das Sc. de 24 de Junho de 1821, sendo Vice-secretario*.—Sahiu no tomo VIII das *Mem. da Acad.*

1916) *Discursos recitados no paço de Queluz, perante elrei o senhor D. João VI, e o serenissimo sr. infante D. Miguel, por occasião do seu regresso a Portugal*. Sahiram no dito tomo das *Mem. da Acad.*

1917) *Poemas:* Coimbra, na R. Imp. da Univ. 1794. 8.º de 127 pag.—Esta collecção impressa, como se vê, no tempo em que o auctor cursava ainda as aulas da Universidade, contém varias odes, sonetos, cantatas, etc. Notarei que todos os exemplares, que até agora encontrei, se acham mutilados, tendo cortadas as folhas que vão de pag. 31 a 36 inclusive, e de pag. 115 a 120, tambem inclusive. Exigencias posteriores da censura foram provavelmente a causa d'este córte, que se mostra feito de proposito: porém nada mais posso adiantar de positivo a este respeito.

1918) *A Primavera: Cantata*.—Foi inserta no tomo VI parte 1.ª das *Mem. da Acad. R. das Sciencias*, fol.; e tambem d'ella se tiraram em separado os cincoenta exemplares do costume, com rostos appensos. Sahiu ultimamente transcripta no *Parnaso Brasileiro*, caderno 2.º a pag. 53 e seguintes: e ahi vem egualmente duas lyras do mesmo auctor em versos octosyllabos, as quaes foram por elle compostas em 1799. Acham-se a pag. 47 e 49.

Posto que na qualidade de poeta o marquez de Paranaguá não possa ser considerado como um genio de primeira ordem, cabe-lhe de justiça um logar distincto entre os poetas do Brasil; e na opinião de judiciosos criticos mostra em suas composições mais imaginação, mais força, e estylo mais poetico, que o seu compatriota e contemporaneo José Bonifacio d'Andrade. Soube de vez em quando adornar a sua poesia com alguns toques de colorido americano, que o tornam mais original e agradavel do que outros poetas do seu tempo; quanto á sua linguagem é em geral correcta, e quasi sempre pura; a versificação é corrente, mas desigual, e ás vezes desleixada. A *Cantata á Primavera* é bem escripta, cheia de bellos trechos descriptivos, e proprios do genero lyrico. É comtudo para sentir, que elle tivesse a infeliz lembrança de resuscitar as rimas por hemistichios, as quaes, ainda que ás vezes se encontram em algumas eclogas de Bernardes, Camões, e Fernão Alvares, que as imitaram de Sannazaro, nem por isso deixam de ser uma combinação exotica, e assás desagradavel ao ouvido. Isto não depõe muito a favor da pureza do seu gosto; porém, não obstante, a cantata tem bellezas sufficientes para resgatar esse defeito, e ainda alguns resaibos de seiscentismo, que lhe notaram certos escrupulosos, e bem mereceu os applausos que lhe prodigalisaram os academicos na sua apparição.

Consta que pouco antes de morrer, levado de um excessivo melindre, elle entregára ás chammas grande parte dos seus manuscriptos, em que entravam muitas poesias no genero satyrico, e algumas memorias politicas, etc.; obras todas mui bem escriptas, segundo me affirma pessoa, que parece ter tido d'ellas particular conhecimento.

P. FRANCISCO XAVIER (1.º), Presbytero da Congregação do Oratorio, e Preposito nas casas de Lisboa e Extremoz.—Foi natural de Lisboa, e morreu em Extremoz a 6 de Novembro de 1732.—E.

1919) *Parecer sobre a controversia dos reverendos padres da congregação do Oratorio com os reverendos parochos e clero secular do patriarchado de Lisboa, sobre a precedencia na procissão do Corpo de Deus. Escripta em Lisboa a* 6 *de Junho de* 1719. Impressa em 1722 sem logar, nem nome do impressor, fol.—Diz Barbosa, que do caracter se conhece ter sido estampado na Hollanda. Não consegui até hoje ver algum exemplar.

1920) *Sermões varios. Tomo* I *e* II. Lisboa, na Offic. da Congregação do Oratorio 1735-1736. 4.º

P. FRANCISCO XAVIER (2.º). Entrou na Congregação do Oratorio da villa de Extremoz aos 15 annos de edade; porém largando a roupeta, passou ao estado de Presbytero secular, e foi por muitos annos confessor das religiosas do convento de Marvilla.—N. em Lisboa, a 2 de Dezembro de 1685, e ignora-se a data do seu obito. Parece que ainda vivia em 1759. —E.

1921) *Rudimenta Litteraria studiosæ juventuti, opus excultum, in duas partes divisum.* Ulyssipone, apud Antonium Pedroso Galrão 1732. 4.º—Ibi, apud Antonii Vicentii da Silva 1759. 4.º de VI-252 pag.

A primeira parte tem por titulo: *Lucidiores latinitatis formulæ in compendium elaboratæ & alphabetico ordine digestæ.* A segunda, escripta em portuguez, intitula-se: *Relação compendiada das principaes fabulas poeticas sobre os fingidos deuses, ou idolos da gentilidade, proposta para maior claresa em vulgar, e pela ordem ou methodo alphabetico.*

1922) *Clamores do céo aos corações da terra: Tomo* I. *Relação abbreviada da exemplar vida e obras da veneravel soror Theresa Juliana de S. Boaventura, religiosa do mosteiro de Sancta Clara de Lisboa, falecida a* 2 *de Fevereiro de* 1750. Lisboa, por Francisco da Silva 1752. 4.º de XVIII-244 pag.—A vida da madre termina a pag. 144; d'ahi em diante seguem-se as suas obras metricas, que occupam o resto do volume.

Clamores do céo, etc.: Tomo II. Lisboa.... 4.º—Este volume consta sómente de sermões, e não completo agora as respectivas indicações por não têl-o presente.

O estylo e linguagem d'estas obras são pouco de apreciar Barbosa não teve conhecimento d'ellas, pois que na *Bibl.* só faz menção da primeira (n.º 1921)

FRANCISCO XAVIER DE ALMEIDA PIMENTA, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, e que exerceu a sua profissão durante muitos annos na villa do Sardoal. Foi Deputado ás Côrtes constituintes em 1821, e correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa.—N. na villa da Certã, comarca de Castello-branco, a 2 de Dezembro de 1775, e m. a 21 de Abril de 1839.—V. as *Memorias biographicas* do sr. Rodrigues de Gusmão a pag. 57, ou na *Gazeta Medica* de Lisboa, tomo VI, n.º 129.—E.

1923) *Observações de uma prenhez, terminada pela putrefação do feto.* —Sahiu no *Jornal de Coimbra*, vol. IV, pag. 213.

1924) *Observações sobre o uso do fructo do castanheiro da India.* (*Æsculus Hypo-Castanum*, Linn.)—No dito jornal, vol. dito, pag. 214.

1925) *Descripção de uma febre, que grassou em Villa-velha, comarca de Castello-branco, no verão de* 1811.—No mesmo jornal, vol. VI, pag. 297.

1926) *Observações sobre calculos biliares.*—No dito jornal, vol. VIII, parte 1.ª pag. 142.

1927) *Caso de morte, em consequencia de uma pequena ferida na barba.* —No dito jornal, e no mesmo vol., pag. 148.

1928) *Carta sobre o effeito dos banhos da fonte da Fedegosa de Belver na elephantiase.*—No mesmo jornal, e vol.

1929) *Carta sobre o uso das aguas sulphureas nas molestias de pelle.*— No mesmo jornal, e vol.

1930) *Casos praticos sobre creação de meninos, com leite que não seja de mulher.*—Dito jornal, e vol.

1931) *Carta aos redactores do Jornal de Coimbra sobre o oleo de mandubi.* (*Arachis Hypogœa*, Linn.)—Dito jornal, vol. xv, pag. 192.

1932) *Investigações sobre a natureza e antiguidade das aguas mineraes de Cabeço de Vide.*—Nas *Mem. da Acad. R. das Sciencias de Lisboa*, tomo viii, parte 2.ª, de pag. 135 a 149.

FRANCISCO XAVIER FREIRE DE ANDRADE. (V. *P. Manuel Monteiro.*)

P. FRANCISCO XAVIER GOMES DE SEPULVEDA, Abbade da egreja de Rebordãos na provincia de Traz-os-montes, donde o julgo natural. —M. em 1851, com mais de 90 annos d'edade. Creio ter visto a sua necrologia publicada no *Diario do Governo*, porém não hei actualmente opportunidade para verificar este ponto.—E.

1933) *Dissertação historico-critica sobre a communhão frequente e quotidiana, em que se expõe a doutrina dos Sanctos Padres, do Concilio Tridentino, dos Summos Pontifices, e dos melhores theologos e mysticos; para servir d'antidoto á obra intitulada* «O Pão nosso de cada dia», *traduzida em portuguez pelo P. Fr. Caetano da Transfiguração, etc.* Lisboa, 1803?

1934) *Memoria abbreviada e veridica dos importantes serviços que fez á nação o ex.*^{mo} *tenente general Manuel Jorge Gomes de Sepulveda, na feliz origem e progresso da revolução, que salvou Portugal.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1809. 4.° de 22 pag.

1935) *Resumo historico da vida e pontificado de Pio VI, por Mr. Blanchard, traduzido do francez.* Lisboa, 1815. 8.°

1936) *Apologia do Abbade de Rebordãos, contra as invectivas e calumnias do sr. Abbade de Medrões, Innocencio Antonio de Miranda, e do sr. doutor theologo D. A. do N., empregado em prior de Baleizão.* Lisboa, na Imp. Imperial e Real 1826. 4.° de vii–78 pag. e um appendice de vii–106 pag. (V. n'este *Diccionario* o tomo i, n.° A, 1747.)

1937) *Gemidos da Igreja Lusitana, offerecidos á Rainha Fidelissima, e ás Camaras Legislativas.* Lisboa, na Imp. Nacional 1839. 8.° gr. de 44 pag. —Devia continuar, mas não sei se mais alguma cousa se imprimiu. A parte publicada trata da ruptura com a sé apostolica, da extincção dos dizimos, das ordens religiosas, etc.

Ainda ignoro se será porventura d'este escriptor a seguinte obra, de assumpto similhante á que fica descripta sob n.° 1934, e que se imprimiu anonyma:

1938) *Sepulveda patenteado, ou voz publica e solemne, depositada em documentos authenticos, que devem servir para resolver a questão:— Quem foi o primeiro chefe a proclamar a revolução transmontana em 1808?*— Londres, por T. C. Hansard 1813. 4.° gr. de viii–151 pag. Com um retrato do tenente general Manuel Jorge Gomes de Sepulveda, irmão do Abbade de Rebordãos, e pae de Bernardo Corrêa de Castro e Sepulveda, nome bem conhecido nos fastos da nossa historia politica dos annos de 1820 a 1823.

D. FRANCISCO XAVIER MASCARENHAS, filho do 2.° marquez de Fronteira D. Fernando Mascarenhas, foi natural de Santarem. Seguiu primeiramente o curso de Direito Canonico na Univ. de Coimbra, e antes de concluil-o deixou o estudo pela profissão das armas, e foi Coronel de um regimento de cavallaria. Serviu depois com distincção na India, com a pa-

tente de Sargento-mór de batalha, e m. em Panelim, proximo a Goa, a 11 de Septembro de 1741, quando contava 52 annos d'edade.—(V. o seu *Elogio* por Francisco José Freire, impresso em 1742).—E.

1939) *(C) As vozes mais proprias de que se deve usar para o manejo das armas.* Sem logar de impressão, nem nome do impressor 1735. 4.° de II–21 pag., e no fim uma pag. com as erratas.

1940) *Operações que o coronel D. Francisco Xavier Mascarenhas ha de fazer no Terreiro do Paço com o seu regimento.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1736. 4.° de 8 pag.

1941) *Tratado do exercicio da manobra, com um methodo mui facil para se aprender a mareação.* Lisboa, pelo mesmo Impressor 1747. 8.°—Ibi, por Antonio Isidoro da Fonseca 1737. 4.° de XII–40 pag.

De todos os referidos opusculos, que são raros, existem exemplares na Bibliotheca Nacional, onde os vi ainda ha pouco tempo.

D. FRANCISCO XAVIER DE MENEZES, 4.° Conde da Ericeira (e não terceiro, como por um dos seus costumados descuidos escreveu José Maria da Costa e Silva no *Ensaio Biogr. Crit.*, tomo VII, a pag. 9) e Senhor da casa do Louriçal, Commendador de varias Ordens, Deputado da Junta dos Tres Estados, Conselheiro de guerra, Sargento-mór de batalha, Mestre de Campo general, Academico e Director da Acad. R. da Hist. Portugueza, Socio da Sociedade Real de Londres, da Arcadia de Roma, da Acad. Portugueza e Latina, Presidente da dos Generosos, etc., etc.—N. em Lisboa a 29 de Janeiro de 1673, sendo filho de D. Luis de Menezes (de quem tracto em seu logar), 3.° conde da Ericeira, e da condessa D. Joanna Josepha de Menezes (da qual tambem falarei). Passou no estado de total cegueira os ultimos annos de sua vida, e m. a 21 de Dezembro de 1743.

Para a sua biographia vej., além do que diz Barbosa no tomo II da *Bibl.*, o *Elogio* que á sua memoria consagrou D. José Barbosa, onde se descrevem amplamente a vida e acções d'este varão illustre, successor de uma casa onde as letras e erudição andavam como que vinculadas desde muitos annos.

Varios historiadores e philologos modernos, nacionaes e estrangeiros, têem cahido irreflectidamente em uma notavel equivocação, confundindo n'uma só pessoa este conde D. Francisco, com seu pae D. Luis, e até com seu tio D. Fernando, attribuindo promiscuamente a uns as obras de outros, e confundindo por tal modo especies differentes, que tornam sobremaneira extranhavel o seu descuido, ou antes a negligencia com que se foram copiando uns a outros, e reproduzindo erros, que com facilidade evitariam se consultassem as obras de que falam; o que bem podiam fazer, pois não são ellas tão raras, que se não encontrem em todas as livrarias publicas, e até nas particulares. Entre os que assim se equivocaram cumpre mencionar aqui: o sr. Ferdinand Denis, no *Résumé de l'Hist. Litt. du Portugal*, 1826, pag. 404 e 406; Tiburcio Antonio Craveiro, no *Compendio da Hist. Portug.*, pag. 212; o sr. P. Cardoso, no *Bosquejo Historico da Litteratura Classica*, pag. 183 da quarta edição; e Perestrello da Camara, no *Diccionario Geographico* etc. *do reino de Portugal*, tomo II, a pag. 310 e 311, etc., etc.

Das numerosissimas obras que D. Francisco Xavier de Menezes escreveu, tanto em prosa como em verso, mencionarei aqui sómente as que existem impressas. Quanto ás que ficaram manuscriptas, cujos titulos os curiosos poderão consultar na *Bibl.* de Barbosa, seria inutil o trabalho de descrevêl-as, pois que todas, com a excellente e copiosa livraria de seu auctor, accrescentada por elle em sua vida com mais quinze mil volumes escolhidos, que reunira aos que herdára de seus antepassados, pereceu tudo desgraçadamente no incendio subsequente ao terremoto de 1755, ficando reduzido a

cinzas com o palacio do largo da Annunciada, que encerrava estas preciosidades.

1942) *Relação da victoria que os portuguezes alcançaram no Rio de Janeiro contra os francezes em 19 de Septembro de 1710*. Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1711. 4.° de 12 pag.—Sahiu sem o sem nome, e não vem mencionada por Barbosa entre as suas obras. Consta porém, que incontestavelmente lhe pertence.

1943) *(C) Relação do sitio e rendimento da praça de Miranda, que mandou o mestre de campo general D. João Manuel de Noronha, pelo coronel de infanteria D. José de Mello*. Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1711. 4.° de 8 pag.—Sahiu sem o seu nome.

1944) *(C) Relação da campanha do Alemtejo no outono de 1712, com o diario do sitio e gloriosa defensa da praça de Campo Maior*. Lisboa, por Miguel Manescal 1714. 4.° de 52 pag.—Tambem sem o seu nome.

1945) *(C) Egloga na morte do senhor D. Miguel, filho d'elrei D. Pedro II, que a 13 de Janeiro de 1724 naufragou no Tejo*. Lisboa, na Offic. da Musica 1724. 4.° de 16 pag.—Sahiu tambem no *Postilhão de Apollo*, tomo I.

1946) *Romance heroico na morte do infante D. Carlos*. Lisboa, na Offic. Ferreiriana 1736. 4.° de 8 pag.

1947) *(C) Epicedio na morte da serenissima sr.ª infanta D. Francisca*. Lisboa, na Offic. de Antonio Isidoro da Fonseca 1737. 4.°

1948) *A profissão da ex.ma sr.ª D. Luiza Maria do Pilar, filha dos ex.mos Condes de Assumar, havendo preferido o estado de religiosa a um grande casamento que se lhe destinava*. Lisboa, na Offic. de Antonio Isidoro da Fonseca 1737.—Consta de vinte e duas oitavas.

1949) *Oração panegyrica no felicissimo casamento da serenissima senhora D. Maria Barbara, infanta de Portugal, e do serenissimo sr. D. Fernando, principe das Asturias. Recitada em 13 de Janeiro de 1728*.—Lisboa, na Offic. de José Antonio da Silva 1728. 4.° de 13 pag.—Tenho um exemplar d'esta oração, com o nome do auctor, a qual não encontro mencionada no pseudo *Catalogo* da Academia, e Barbosa só a traz como incorporada no tomo VIII *da Collecção dos Documentos e Memorias da Academia Real de Historia*.

1950) *(C) Templo de Neptuno. Epithalamio no faustissimo casamento da ex.ma sr.ª D. Joanna Perpetua de Bragança, com o ex.mo sr. D. Luis José de Castro Noronha, marquez de Cascaes*. Lisboa, na Offic. Silviana 1738. 4.° de XVI-57 pag.

1951) *(C) Elogio funebre do sr. doutor Francisco Xavier Leitão, medico da camara de Sua Magestade, cirurgião-mór do reino, etc. Recitado no paço a 18 de Fevereiro de 1740*. Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1740. 4.° de 30 pag.

1952) *(C) Henriqueida; poema heroico, com advertencias preliminares das regras da poesia epica, argumentos e notas*. Lisboa, na Offic. de Antonio Isidoro da Fonseca 1741. 4.° de CIV-409-161 pag.—Consta de doze cantos em outava rythma. Alguns exemplares trazem no fim, de pag. 154 a 164, a *Bibliotheca Ericeiriana, ou catalogo dos livros impressos e manuscriptos, que compuzeram os Condes da Ericeira da familia de Menezes, assim os senhores desta casa como os filhos segundos della, e os de algumas que os Condes da Ericeira hoje possuem*. Outros exemplares tenho visto sem o referido *Catalogo*.

O poema, considerado litterariamente, é obra de merito mediocre, na opinião dos criticos, apezar da summa diligencia com que o auctor pretendeu reduzi-lo ás regras e preceitos epicos, de que era perfeito sabedor. O que lhe faltava unicamente era genio e gosto. Entretanto, ninguem negará que a linguagem é pura, e correcta, como o são todas as obras do conde, que foi de certo um dos melhores escriptores do seu tempo.

Os exemplares da *Henriqueida* estiveram mui depreciados. Hoje porém, que já são algum tanto raros, subiram de valor, e sei d'alguns vendidos de 800 réis até 1:200.

1953) *(C) Oração panegyrica, recitada em 2 de Maio de 1740, no dia dos annos do ex.mo sr. D. Francisco Xavier Raphael de Menezes, sexto conde da Ericeira.* Lisboa, na Regia Offic. Silviana 1740. 4.° de 8 pag.— Sahiu com o nome do P. Manuel de Almeida Corrêa.

1954) *(C) Elogio funebre na morte de D. Fernando de Menezes, filho do ex.mo D. Luis Carlos de Menezes, marquez do Louriçal ... com a varonia historica e genealogica dos Menezes, da sua illustre familia.* Lisboa, na Offic. de Antonio Pedroso Galrão 1742. 4.° de XII-80 pag.— Sahiu tambem com o nome do P Manuel de Almeida Corrêa.

1955) *Bibliotheca Sousana, ou Catalogo das obras que compoz o rev.mo P. D. Manuel Caetano de Sousa ... Illustrado com observações academicas e philologicas.* Lisboa, 1736. 4.° gr. de 250 pag.—N'ella se dá noticia de 289 obras, umas impressas, outras manuscriptas do referido padre.— Esta *Bibliotheca* anda tambem incorporada no vol. da *Collecção de Mem. e Documentos da Acad. de Hist.*, relativo ao anno de 1735.

1956) *Arte poetica de Boileau, traduzida em portuguez.* (Em outava rythma.)—Esta traducção, que Barbosa dá como inedita, só veiu a publicar-se posthuma pela primeira vez no *Almanach das Musas*, parte II, de pag. LXXXIX a CXLII. Depois se imprimiu separadamente, Lisboa na Typ. Roll ndiana 1818. 8.°— No fim se acha traduzida a carta que Boileau dirigiu ao conde em 1697, agradecendo a este a remessa que lhe fizera da sua traducção. Póde ver-se o original da mesma carta nas edições completas das obras de Boileau, v. g., no tomo III da edição *stéreotype d'Herhan, Paris, de l'imprimerie de Belin* 1813, a pag. 32. No mesmo tomo a pag. 223 apparece outra carta dirigida a Mr. Brossette, e datada de 10 de Julho de 1701, que tambem diz respeito a este assumpto. Vej. além d'isto o que diz o mesmo Boileau no prefacio á edição das suas obras da edição de 1701 (transcripto a pag. 23 e 24, do tomo I da sobredita de 1813) desculpando-se de não poder satisfazer á promessa que fizera, de inserir na sua collecção a versão portugueza feita pelo conde, por se lhe haver desencaminhado (na mão de um amigo a quem a confiára) o canto primeiro da dita versão. — Não apparece, que eu saiba, algum outro vestigio de mais correspondencia entre o poeta francez, e o seu traductor; e á vista d'isto ajuizará quem quizer do credito que deve merecer o auctor do *Diccionario geographico etc., de Portugal,* já acima citado, quando nos dá como cousa certa e corrente, a pag. 310 do tomo 2.°, que *Boileau sustentára até á morte uma correspondencia epistolar com o Conde!* Onde iria elle buscar as provas d'esta asserção, se alguem lh'as exigisse?

1957) *Fabulas de Eco y Narciso: la primera escrita por el Duque de Montellano; y la segunda respondida por los mismos consoantes por el Conde de Ericeira.* Lisboa, en la Imprenta Herreriana 1729. 4.° de VIII-85 pag. — Estas fabulas são escriptas em oitavas castelhanas.

Proseguirei a descripção de outros escriptos do conde, de que se não fizeram edições separadas, e sim andam juntos ou incorporados em obras alheias, ou em collecções academicas.

1958) *Soneto e romance em applauso do* «Theatro genealogico da Casa de Sousa» *composto por Manuel de Sousa Moreira* (Vej. este nome no *Diccionario*).

1959) *Elogium pentaglotton latinè, gallicè, italicè, hispanicè, lusitanicè in laudem R. P. D. Raphaelis Bluteau auctoris Lexici lusitanico-latini.*— Sahiu no tomo I do *Vocabulario* do P. Bluteau.

1960) *Elogio de Julio de Mello de Castro, Academico da Academia Real de Historia, recitado a 20 de Fevereiro de 1721, tendo expirado em 19 do*

dito mez.—Sahiu no principio da *Hist. panegyr. da vida de Diniz de Mello de Castro.* (V. *Julio de Mello de Castro.*)

1961) *Reflexões sobre o estudo academico, para a Academia Real da Historia Portugueza.*—Sahiu no tomo I da *Collecção dos Documentos e Mem. da Acad.*

1962) *Systema da Historia secular de Portugal, que ha de escrever a Academia Real da Historia Portugueza.*—No mesmo tomo da dita *Collecção.*

1963) *Panegyrico na eleição do Summo Pontifice Innocencio XIII, recitado na Academia Real em 5 de Junho de 1721.*—No mesmo tomo da *Collecção.*

1964) *Introducção panegyrica na conferencia publica da Academia, que se celebrou no paço em 7 de Septembro de 1721.*—No sobredito tomo.

1965) *Elogio de Francisco Dionysio de Almeida da Silva e Oliveira, Academico da Academia Real, etc.*—No tomo II da referida *Collecção.*

1966) *Declaração sendo director da Academia, em 22 de Janeiro de 1722, de que estava eleito academico o doutor Manuel Dias de Lima.*—No mesmo tomo II.

1967) *Noticia dos seus estudos das Memorias ecclesiasticas de Evora, na Academia, em 7 de Janeiro de 1723.*—No tomo III da *Collecção.*

1968) *Oração na ultima conferencia que a Academia fez, no dia em que acabou o seu quarto anno.*—No tomo IV da *Collecção.*

1969) *Conta dos estudos academicos no paço, a 7 de Septembro de 1725.*—No tomo V da *Collecção.*

1970) *Introducção panegyrica em os annos da serenissima Rainha nossa senhora, em 7 de Septembro de 1725.*—No dito tomo.

1971) *Panegyrico ao serenissimo senhor D. Antonio, em 15 de Março de 1725, dia de seus annos.*—No dito tomo.

1972) *Oração academica no principio do sexto anno da Academia Real, etc., em 3 de Janeiro de 1726.*—No tomo VI da *Collecção.*

1973) *Conta dos seus estudos academicos, em o 1.º de Abril de 1728.*—No tomo VIII da *Collecção.*

1974) *Introducção panegyrica na presença de Suas Magestades, em 7 de Septembro de 1728.*—No mesmo tomo.

1975) *Introducção panegyrica na presença de Suas Magestades em 22 de Outubro de 1728.*—No mesmo tomo.

1976) *Introducção panegyrica, celebrando-se os annos d'el-rei, em 22 de Outubro de 1729.*—No tomo IX da *Collecção.*

1977) *Elogio de D. Francisco de Sousa, capitão da guarda allemã de Sua Magestade, etc., em 17 de Novembro de 1729.*—No dito tomo.

1978) *Oração na ultima conferencia da Academia, dando-se fim ao nono anno da sua instituição.*—No dito tomo.

1979) *Declaração feita no paço, a 17 de Julho de 1730, sendo eleito academico o doutor Agostinho Gomes Guimarães.*—No tomo X da *Collecção.*

1980) *Introducção panegyrica, celebrando-se os annos da rainha, em 7 de Septembro de 1730.*—No mesmo tomo.

1981) *Oração principiando o undecimo anno da Academia.*—No tomo XI.

1982) *Conta dos seus estudos academicos em 21 de Junho de 1731.*—No mesmo tomo.

1983) *Oração academica na primeira conferencia da Academia, em 3 de Janeiro de 1732.*—No tomo dito.

1984) *Conta dos seus estudos academicos, em 13 de Março de 1732.*—No mesmo tomo.

1985) *Elogio funebre na morte do Senhor marquez d'Abrantes D. Rodrigo Annes de Sá e Almeida, recitado na Academia em 7 de Março de 1733.*—No tomo XII.

1986) *Declaração no paço, em 21 de Maio de 1733, entrando no logar de academico o Conde de Assumar.*—No mesmo tomo.

1987) *Introducção panegyrica, celebrando-se os annos da Rainha, em 7 de Septembro de 1733.*—Ibi.

1988) *Oração academica no paço, em 24 de Dezembro de 1733.*—Ibi.

1989) *Declaração na conferencia de 24 de Outubro de 1733, de estar eleito academico Sebastião José de Carvalho e Mello.*—Ibi.

1990) *Declaração de estar eleito academico o doutor Manuel Moreira de Sousa.*—Ibi.

1991) *Elogio do rev.*[mo] *P. D. Raphael Bluteau, clerigo regular, recitado em 4 de Março de 1734.*—No tomo XIII da *Collecção.*

1992) *Oração recitada no paço, na morte do serenissimo senhor infante D. Carlos, em 30 de Abril de 1736.*—No tomo XIV.

1993) *Declaração de estar nomeado academico o P. Luis Cardoso, da Congregação do Oratorio, etc.*—Ibi..

1994) *Oração panegyrica ao nascimento da senhora Infanta, filha segunda dos Principes nossos senhores. Recitada no paço, em 7 de Outubro de 1736.*—Ibi.

1995) *Extractos academicos dos livros, que a Academia de Petersbourg mandou á de Lisboa.*—Ibi.

1996) *Parallelo de D. Nuno Alvares Pereira, duque do Cadaval, com D. Nuno Alvares Pereira, condestavel de Portugal.*—Sahiu nas *Ultimas acções do Duque D. Nuno,* a pag. 363 e seguintes. (V. *D. Jayme de Mello.*)

1997) *Juizo historico do* «Retrato y escritos de Manuel de Faria y Sousa, por D. Francisco Moreno Porcel.» —Sahiu no dito livro, impresso em Lisboa, na Offic. Ferreiriana 1733 fol., occupa de pag. 91 a 102.

1998) *(C) Quarenta e oito parallelos de varões insignes, e doze de mulheres, addicionados aos* Parallelos de Principes e varões da nação portugueza, por Francisco Soares Toscano, *na edição de* 1733. (V. no presente volume o n.º F, 1839.)

1999) *Memoria do valor da moeda de Portugal, desde o principio do reino até o presente. Escripta a 13 de Dezembro de 1738,* á instancia do P. D. Antonio Caetano de Sousa, clerigo regular, etc.—Sahiu no tomo IV da *Hist. Genealog. da Casa R. Portug.* de pag. 419 até 447.

Poucos homens gosaram no seu tempo de maior reputação litteraria que este conde da Ericeira: o que não obstou a que o critico Luis Antonio Verney fizesse d'elle em 1746 o juizo seguinte, que talvez se não affasta muito da verdade: «Era homem erudito, mas ignorava totalmente aquillo a que chamam modo, methodo e criterio. Com tanto que falasse muito, não lhe importava se dizia bem. Para ostentar o que sabia, carregava as suas pinturas com tantos ornamentos, e doutrina, que chegavam a parecer ridiculas.» (*Verdadeiro methodo de estudar,* tomo I, pag. 142.)

FRANCISCO XAVIER MONTEIRO DE BARROS, Bacharel formado em Mathematica e Philosophia pela Universidade de Coimbra, nomeado Cosmographo da comarca de Santarem em 1802, e Deputado ás Côrtes geraes e constituintes em 1821, nas quaes se distinguiu por suas opiniões eminentemente liberaes.—N. no logar de Carnide, proximo a Lisboa, a 26 de Novembro de 1778, e m. nos Estados Unidos (para onde se retirára em 1824), creio que no anno de 1855.—V. a sua biographia, por mim recentemente publicada no *Archivo Pittoresco* (1859), n.ºs 42 e seguintes. Dos seus trabalhos parlamentares tracta com sufficiente desenvolvimento a *Galeria dos Deputados das Côrtes geraes,* etc., Epocha I, a pag. 149 e seguintes.—E.

2000) *Breve tractado analytico do movimento eliptico dos planetas.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1802. 4.º de 46 pag.—Posto que o auctor o não diga, nem por isso deixa de ser este opusculo a traducção do cap. 5.º da

Mechanica Celeste de Laplace, obra n'aquelle tempo quasi desconhecida em Portugal.

2001) *Hymno ao Sol. Offerecido ao sr. Henrique Xavier Baeta, doutor em Medicina.* Lisboa, na Offic. de João Rodrigues Neves 1805. 8.º—Foi reimpresso no *Investigador Portuguez*, n.º de Maio de 1813, a pag. 325, e no *Jornal de Coimbra*, n.º IX (sem o nome do auctor), e tambem na *Biblioth. familiar e recreativa*, vol. VIII (1842) n.º 22.

2002) *Hymno á Amisade.*—Sahiu no tomo III pag. 43 da *Collecção de Poesias ineditas dos melhores poetas portuguezes*. Lisboa. 1811. O auctor lhe fez depois algumas variantes, como consta do autographo que possue o sr. M. B. Lopes Fernandes; e com ellas o fiz inserir no *Archivo Pittoresco*, vol. II n.º 44; escaparam ahi comtudo algumas incorrecções typographicas, e entre estas a inteira omissão de um verso.

Alguns versos seus (anonymos) apparecem tambem, com outros dos seus amigos Margiochi e Baeta, em um pequeno folheto de 8.º, impresso com o titulo: *Segunda parte das Poesias, cujo assumpto é a nação franceza, e o seu chefe.* Lisboa, 1809.

O sobredito sr. M. B. Lopes possue tambem autographos uns cadernos de versos ineditos de Xavier Monteiro, na maior parte traduzidos dos melhores poetas classicos, entre elles a versão completa do primeiro livro da *Iliada;* a de uma parte do livro segundo da *Eneida;* varios trechos da *Jerusalem Libertada*, do *Orlando Furioso*, do *Templo da Fama* de Pope, a *Epistola de Sapho a Phaon*, por Colardeau, etc. etc.

Os numerosos discursos por elle pronunciados nas côrtes de 1821 a 1823, dos quaes alguns foram então reputados por modelos d'eloquencia parlamentar, mórmente os que recitára nas sessões de 22 de Março e 1 º de Julho de 1822 sobre os negocios do Brasil, podem vêr-se nos respectivos *Diarios de Côrtes.*

FRANCISCO XAVIER DE OLIVEIRA (1.º), mais conhecido fóra de Portugal pelo nome de Cavalheiro Oliveira, n. em Lisboa a 21 de Maio de 1702, sendo filho de José de Oliveira e Sousa, Contador dos Contos do reino, e de D. Isabel da Silva Neves. Foi Cavalleiro Fidalgo da Casa Real, e Professo na Ordem de Christo. Serviu como Official no tribunal dos Contos, dos quatorze até os trinta e um annos d'edade, e achava-se no estado de viuvo, quando por obito de seu pae foi nomeado para o substituir na qualidade de Secretario do Conde de Tarouca, então ministro plenipotenciario em Vienna de Austria. Aos 19 de Abril de 1734 sahiu a barra de Lisboa, deixando a patria, para mais não tornal-a a vêr. Chegado áquella côrte n'ella desempenhou o seu emprego por alguns annos, travando conhecimento com as pessoas mais distinctas da epocha, e obtendo mui grande estimação, devida aos dotes do seu espirito jovial e prasenteiro, e á variada instrucção que possuia. Por motivos que ainda são para mim mysteriosos, apesar do que se tem dito, largou o cargo de Secretario, e passou para Hollanda em 1740. Ahi começou a publicar as suas obras, procurando com isso os recursos de que carecia para manter-se, por se achar exhausto de meios. Em 1744 transportou-se para Inglaterra, e passados annos resolveu-se a abjurar publicamente a religião catholica romana, abraçando o protestantismo, que parece já seguia em seu coração desde muito tempo. Os seus biographos não concordam na data certa do anno em que teve logar o acto solemne da abjuração. A *Biogr. Univ.* de Michaud, tomo XXXI, e com ella o sr. Rivara, o põem em 1746; mas Peignot no *Repertoire de Bibliographies speciales* (Paris, 1810) a pag. 242, diz que fôra em 1756. O facto é, que perdeu com este procedimento toda a protecção e recursos, que ainda poderia esperar de Portugal, ficando desde então á mercê dos seus novos correligionarios, de cujas liberalidades viveu d'ahi em diante.

Alguns escriptos, que publicou por occasião do terremoto de 1755, em que pretendia semear nos animos de seus compatriotas as doutrinas protestantes, e persuadil-os a trocarem por aquellas as da igreja romana, que alcunhava de supersticiosas, hereticas, e indignas da magestade divina, chamaram sobre elle a attenção do tribunal da Inquisição. Formou-se-lhe processo, como ausente, e a final foi sentenciado como hereje, revel, convicto e relaxado em estatua á justiça secular; executou-se a sentença no auto da fé celebrado em Lisboa a 20 de Septembro de 1761, o mesmo em que tambem padeceu o celebre jesuita Malagrida.

Oliveira publicou ainda em Londres outro escripto, de que logo falarei. No ultimo periodo da sua vida foi atacado de uma dysenteria, que tornada chronica o affligiu por muito tempo, vindo por fim a falecer em Hackney a 18 de Outubro de 1783.—Para a sua biographia vej. as obras acima apontadas, a *Noticia* que escreveu o sr. Rivara, impressa no tomo III da nova edição das *Cartas de Oliveira* de pag. I a XIII; e o pouco que diz Barbosa no tomo II da *Bibl.*—E.

2003) *Memorias das viagens de Francisco Xavier de Oliveira, etc. Tomo* I. Amsterdam, sem nome do impressor, 1741. 8.° de XIV–397 pag. e mais 18 no fim sem numeração, contendo o indice.—Obra muito rara, como o são geralmente todas as mais do auctor. Dous exemplares que vi, foram vendidos pelos preços de 1:200, e 1:440 réis.

Os tomos II a VII, que elle diz conservava manuscriptos, não chegaram a imprimir-se.

2004) *Cartas familiares historicas, politicas e criticas: discursos serios e jocosos. Tomo* I. Amsterdam, por Adrião Moetjens 1741. 8.° de IV–400 pag. — *Tomo* II. Haya, pelo mesmo, 1742. 8.° de VI–394 pag.— *Tomo* III. Haya, 1842. 8.° de VIII–280 pag. nos exemplares que vi; mas devia continuar, porque pára na carta lxij, ficando esta incompleta.

Os tres volumes das *Cartas* eram raros ha muitos annos, e principalmente o terceiro mais que os outros dous. Os exemplares completos chegaram a vender-se por 6:400 réis; os tomos I e II sem o terceiro valiam á sua parte 2:400 réis, e talvez mais.

Hoje felizmente acham-se reimpressas estas Cartas pela empreza da *Bibliotheca portugueza,* e sahiram: Lisboa, na Typ. de Silva, 1855. 18.°— Assim ficam ao alcance de todos que pretenderem possuil-as.

O auctor tinha completos mais seis volumes de cartas, que não chegou a imprimir.

2005) *Viagem á ilha do Amor, escripta a Philandro.* Haya, 1744. 8.° de 43 pag.—Não menos rara que as precedentes. Acha-se comtudo reimpressa no terceiro volume da nova edição das *Cartas.*

2006) *Carta ao sr. Isaac de Sousa Brito, com os privilegios concedidos em Napoles e Sicilia á nação hebréa, traduzidos do original italiano em Napoles, no anno de* 1740. Haya, 1741. 4.° de 16 pag.

2007) *Mille et une observations (ou reflexions) sur divers sujets de morale, de politique, d'histoire et de critique.* Amsterdam, 1741. 8.° 2 tomos.— Diz o auctor que conservava manuscriptos os III, IV e V.

2008) *Memoires de Portugal avec la Bibliotheque Lusitane.* Amsterdam, 1741. 8.° 2 tomos.—Outra edição, com alguma variação no titulo, e uma nova advertencia do impressor. Haya, 1743. 8.° 2 tomos.—Os tomos III e IV ficaram manuscriptos.

2009) *Réponse à la lettre de mr. C. D. M. M.* Amsterdam, chez Jacques Desbords 1741. 8.°—Ainda não pude ver algum exemplar d'este opusculo.

2010) *Discursos patheticos a respeito das calamidades presentes succedidas em Portugal, dirigidos aos seus compàtriotas, e em particular a S. M. F.*—Este titulo parece ser traducção do que a obra tem originalmente na lingua franceza, em que foi impressa em 1756. Foi esta a que serviu de

base ao processo que a Inquisição fez a Oliveira.—Não sei onde exista hoje algum exemplar d'ella, nem tão pouco da seguinte, que elle escreveu já depois da sua condemnação.

2011) *O Cavalheiro d'Oliveira queimado em estatua por hereje; como, e porque? Anecdotas e reflexões sobre este assumpto, dadas ao publico por elle proprio.*—Diz-se que fôra, como a antecedente, impressa em francez.

Creio será tambem d'elle, e escripta pelo mesmo tempo, a seguinte, de que ha um exemplar na Bibliotheca Nacional, entre os livros que foram de D. Francisco de Mello Manuel; exemplar que ainda não pude ver, mas que segundo o respectivo inventario tem por titulo:

2012) *Carta dogmatica politica a Sua Magestade portugueza D. José I.* —Reservo para a primeira opportunidade entrar em mais miuda averiguação a este respeito.

Ha ainda do mesmo auctor impressa a seguinte, de que nenhum dos seus biographos, inclusivè o sr. Rivara, parece haverem tido noticia.

2013) *Reflexões de Felix Vieyra Corvina de Arcos, christão velho Ulyssiponense; sobre a* «Tentativa Theologica» *composta pelo reverendo e douto P. Antonio Pereira, da congregação do Oratorio de Lisboa.* Londres, por Jacob Lister 1767. 12.º gr. de 96 pag.—O nome do supposto auctor fórma incontestavelmente o anagramma perfeito de Francisco Xavier de Oliveira. Este, tomando por thema o livro do P. Pereira, vai muito mais adiante que elle, pois ataca com a maior virulencia, e a descuberto, a primasia papal, e estabelece principios e maximas proprias do protestantismo estreme, que já então professava, encaminhando bem claramente os portuguezes a apartarem-se da communhão da igreja romana, e a desligarem-se de toda a obediencia ao papa. Se esta obra lhe foi encommendada pelo ministerio portuguez (como tenho alguma razão de suppôr), foi sem duvida muito além do que se queria, escrevendo em termos taes, que não era possivel que a leitura d'ella fosse permittida no reino.

De feito, os exemplares são rarissimos, e os que appareceram venderam-se por 1:200 réis, e talvez por mais.

Do resto das obras ineditas de Oliveira, mencionadas por Barbosa na *Bibl.*, e transcriptas pelo sr. Rivara na *Noticia* supra indicada, julgo desnecessario fazer aqui menção especial. Parece que algumas ou todas estas obras, com os fragmentos da livraria do seu auctor, vieram muito depois, e não sei porque meio, ter á mão de Duarte Leça, negociante portuense bem conhecido, emigrado em Inglaterra por sua affeição á causa liberal nos annos de 1828 e seguintes; e por falecimento d'este ignoro onde foram parar. Havia por signal entre estes livros, segundo consta, um exemplar da *Bibliotheca* de Barbosa, cujos volumes eram intercalados com folhas manuscriptas, em numero egual ao das impressas, contendo additamentos, observações, e correcções da propria letra de Oliveira, trabalho de grande estudo e curiosidade, e em que muito haveria que aproveitar, já na parte bibliographica, já na biographia dos escriptores.

De outra collecção manuscripta, que Oliveira deixára com o titulo *Oliveyriana,* omittida por Barbosa, mas da qual dão noticia a *Bibliographie Universelle,* tomo XXXI, pag. 587, e o *Répertoire de Bibliographies speciales,* pag. 242, posso dizer que possuo hoje um dos vinte e septe volumes de que ella se compunha, tendo-o comprado ha tempo com outros livros. É original e autographo este volume, enquadernado em couro, no formato de 4.º, tendo na lombada o rotulo *Oliveyriana*, tomo XVI; no frontispicio interno lê-se porém: *Oliveyriana; Lição sagrada e prophana; Historia antiga e moderna; Divertimento serio e jocoso, e Miscellanea em prosa e verso, de Francisco Xavier de Oliveyra. Tomo* II. *Lisboa occidental. Anno de* 1727.

A disconcordancia que se observa entre a numeração do rosto, e a da lombada indicam sem duvida, que a collecção geral se formou da reunião

de outras parciaes. O volume de que falo, não contém cousa alguma da propria invenção do compilador. É todo preenchido com poesias portuguezas e hespanholas de varios auctores, das quaes algumas foram posteriormente impressas na *Fenix Renascida.* Algumas trazem expressos os nomes dos que as compuzeram; porém a maior parte vem anonymas. Ha ainda varias cartas, e pequenos opusculos em prosa, cujos auctores tambem se declaram. Se os demais volumes são a este similhantes, o titulo *Oliveyriana* foi talvez mal escolhido, pois que induz a tomar como producções proprias do sujeito aquellas, em que elle não teve mais que o trabalho manual de copial-as para seu uso.

FRANCISCO XAVIER DE OLIVEIRA (2.º), Professor Regio de Rhetorica e Poetica em Lisboa pela resolução regia de 10 de Novembro de 1771, com exercicio no Collegio Real de Nobres, e depois no antigo estabelecimento d'estudos do bairro d'Alfama. Impossibilitado a final, por sua edade e molestias chronicas acompanhadas de cegueira, viveu assim alguns annos, morrendo (ao que parece) no de 1823, ou pouco depois. Ainda ignoro a sua naturalidade.—E.

2014) *Elogios do Condestable D. Nuno Alvares Pereira, e Affonso de Albuquerque.* Lisboa, na Offic. de João Antonio da Silva 1798. 8.º de 228 pag.—Foram pelo auctor apresentados á Academia Real das Sciencias, que comtudo os não julgou, ao que se vê, dignos de premio.

2015) *Panegyrico do ill.^mo e ex.^mo sr. Sebastião José de Carvalho e Mello, primeiro Marquez de Pombal, Ministro e Secretario d'Estado de S. M. F. o senhor D. José I. Escripto em* 1772. Lisboa, na Imp. Regia 1815. 4.º de 48 pag.—Creio que o editor foi Pedro José de Figueiredo, e sahiu publicado sem o nome do auctor. Tenho para mim, que esta composição é bem escripta, e dá honra a quem a produziu. Não será facil encontrar de venda exemplares no mercado, e é de certo muito menos conhecida do que merecia sel-o.

FRANCISCO XAVIER DE OLIVEIRA MATTOS, Doutor na faculdade de Leis, e Lente na Universidade de Coimbra; foi natural da villa de Serpa no Alemtejo. M. repentinamente em Coimbra a 22 de Janeiro de 1808, com 46 annos de edade.—V. o seu *Elogio historico* pelo bispo de Viseu D. Francisco Alexandre Lobo, no tomo I das *Obras* d'este prelado, a pag. 456.

Foi elle que dirigiu a edição das *Ordenações do senhor rei D. Manuel*, feita por ordem do Principal Castro, em Coimbra, na Imp. da Univ. 1797. 4.º; e é sua a prefação historica e philologica, que precede a mesma edição.

Afóra este trabalho, não me consta que publicasse mais cousa alguma.

FRANCISCO XAVIER PEREIRA DA SILVA, antigo Empregado do Tribunal da Meza do Desembargo do Paço, d'onde sahiu em 1833 por motivos politicos.

Elle, e seu irmão João Xavier Pereira da Silva foram os redactores do *Ramalhete, jornal de instrucção e recreio,* publicado em Lisboa desde 1837 até 1844, que fórma ao todo septe volumes de 4.º gr. (o ultimo incompleto) acompanhados de estampas lithographadas, e contendo além de muitos pequenos romances originaes e traduzidos, numerosos artigos historicos e biographicos, poesias, descripções de monumentos, e outras variedades de todo o genero.

Publicou tambem:

2016) *Os serões recreativos: jornal de romances, novellas, contos, e anecdotas.* Lisboa, na Typ. de Mathias José Marques da Silva 1841. 8.º 2 tomos, com 206 pag. cada um.

Desde muitos annos tem tomado a si a feitura dos chamados *Cartazes*, ou annuncios das corridas de touros, e de outros similhantes espectaculos, etc.

D. FRANCISCO XAVIER DO REGO (1.º), Clerigo regular Theatino, natural de Lisboa. N. provavelmente pelos annos de 1692 a 1694, e m. em Madrid a 8 de Junho de 1738.—E.

2017) *(C) Vida de Sancta Victoria, virgem e martyr portugueza.* Lisboa Occidental, na Offic. da Musica 1721. 4.º de XLIV-136 pag.

Se devemos crer o voto do P. D. José Barbosa, convidado para dar a sua opinião sobre esta obra do seu confrade, «é este um panegyrico historico, em que o auctor (seguindo as pisadas, e tomando por modelo no estylo a Jacinto Freire na *Vida de D. João de Castro*) deixou tudo tão suave, tão claro, e tão discretamente escripto, que não tem que invejar ás obras mais excellentes. Pondéra com profundidade, julga com agudeza, e fala com magestade, mas sempre em portuguez, e sem o favor de palavras estrangeiras.» Apezar d'isto, persuado-me de que não faltarão criticos, a quem estes louvores parecerão exagerados, por muito superiores ao merecimento do livro.

O preço regular dos exemplares, que são pouco communs, creio ser de 480 até 600 réis.

2018) *(C) Sermão da paixão de nosso senhor Jesus Christo, prégado na igreja de N. S. da Divina Providencia.* Lisboa, na Offic. da Musica 1726. 4.º de x-21 pag.

2019) *(C) Sermão das sete dores de Nossa Senhora, prégado na sancta igreja patriarchal.* Ibi, na mesma Offic. 1727. 4.º

2020) *(C) Avisos importantes para a salvação, praticados em alguns exercicios precisamente necessarios para uso de um verdadeiro christão.* Ibi, na mesma Offic. 1727. 16.º (Sahiram n'esta edição com o nome de Xavier Cabral do Torão.)—Ibi, na Offic. de Pedro Ferreira 1739. 12.º—Ibi, por Domingos Gonçalves 1750. 12.º

2021) *(C) Coróa mystica do grande patriarcha Sancto Agostinho... illustrada com sentenças tiradas dos seus escriptos.* Ibi, na Offic. de Mathias Pereira da Silva 1720. 12.º

Todos estes pequenos opusculos são muito pouco vulgares, e estimados pela pureza e correcção de linguagem com que foram escriptos.

FRANCISCO XAVIER DO REGO (2.º), do qual não achei até agora noticia alguma, com respeito á sua profissão e mais circumstancias pessoaes. —E.

2022) *Tratado completo da navegação, que contém as proposições e praticas da geometria; um tratado da esphera e astronomia; as taboadas do movimento do sol, sua ascensão recta e declinação; as do seu nascente, e poente; como tambem as da sua amplitude, e outras que são necessarias na navegação; o modo de as calcular, e reformar, etc., etc. Offerecido a elrei N. S. D. José I.* Lisboa, na Offic. de Antonio Valente da Silva 1764. 4.º com 9 estampas.

Esta obra acha-se desde muitos annos como que totalmente esquecida, e os exemplares que apparecem descançam em boa paz nas lojas dos livreiros.

FRANCISCO XAVIER DO REGO ARANHA, Formado em Leis pela Universidade de Coimbra, e exerceu alguns cargos de magistratura. Vivia ainda em 1826 em Elvas, d'onde o julgo natural. Foi Correspondente da Academia R. das Sciencias.—E.

2023) *Oração que recitou na camara da villa de Alter do Chão, sendo*

juiz de fóra della, em 4 de Maio de 1793, apenas recebeu a noticia do feliz parto da Princeza N. S. Lisboa, na Offic. de José d'Aquino Bulhões 1793. 8.º de 48 pag.

2024) *Elementos de Agricultura, que mereceram o premio da Sociedade de Berne em 1774, por Mr. Bertrand, traduzidos em portuguez. 2.ª edição.* Lisboa, na Imp. Regia 1805. 8.º

2025) *Carta escripta de Lisboa, em resposta a um amigo que lhe perguntou o seu parecer sobre a dissertação chimica dada á luz pelo bacharel Alexandre Antonio das Neves Portugal, a respeito do melhor methodo de preparar a flor do anil.* Lisboa, na Offic. de Filippe da Silva e Azevedo 1788. 8.º

Além d'estas e de mais alguma, que por ventura imprimiria, deixou manuscripta a seguinte:

2026) *Epitome da Historia de Hespanha, extractado dos melhores auctores.* 4.º 2 tomos. Existe, autographo, em poder do sr. A. J. Moreira, que teve a bondade de mostrar-m'o ha pouco tempo.

Consta que em 1811 offerecêra á Academia R. das Sciencias a traducção em verso de *Atreo e Thyestes,* tragedia de Crebillon, a qual ignoro se ainda se conserva manuscripta no respectivo archivo.

FRANCISCO XAVIER RIBEIRO DE S. PAIO, Cavalleiro da Ordem de Christo, Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra, Juiz de Fóra e Provedor na capitania do Pará, Ouvidor, Provedor, e Intendente de Agricultura na capitania do Rio Negro, Desembargador da Relação do Porto, e ultimamente da Casa da Supplicação de Lisboa, Socio da Academia R. das Sciencias da mesma cidade, etc.—N. em Mirandella, comarca de Moncorvo, a 13 de Agosto de 1741. M. entre 1812 e 1814, segundo se vê dos *Almanachs* d'esses annos.—(Vej. a sua biographia na *Revista trimensal do Instituto do Brasil,* tomo VII, a pag. 404 e seguintes.)—E.

2027) *Diario da viagem, que em visita e correição das povoações da capitania de S. José do Rio Negro fez, sendo ouvidor e intendente geral da mesma capitania, nos annos de 1774 e 1775.* Lisboa, Typ. da Academia R. das Sciencias 1825. 4.º de VII-115 pag.

2028) *Appendice ao mesmo Diario.*—Sahiu no tomo VI da *Collecção de Noticias para a historia e geographia das nações ultramarinas,* de pag. 87 a 142.

2029) *Extracto da segunda viagem, que em visita e correição das povoações da capitania de S. José do Rio Negro, fez como ouvidor e intendente geral, nos annos de 1774 e 1775.*—Sahiu no tomo I, pag. 97 e seguintes, da *Revista trimensal do Instituto do Brasil.*

2030) *Relação geographico-historica do rio Branco da America portugueza, que compoz sendo ouvidor da capitania de S. José do Rio Negro.*—Sahiu na mesma *Revista,* tomo XIII, pag. 200 a 273.

2031) *Observações sobre a primeira formação das linguas, do differente genio das originaes e compostas. Traduzidas do inglez de Adão Smith, e annotadas.* Lisboa, na Imp. Reg. 1816. 8.º de x-70 pag.— Sahiram por diligencia de seu filho Francisco Antonio Ribeiro de S. Paio.

2032) *Oração á memoria de Pedro o grande, imperador da Russia: traduzida da lingua russa para a ingleza, e d'esta para a portugueza.* Ibi, na mesma Imp. 1816. 8.º de 74 pag.

2033) *Memoria sobre as ruinas do mosteiro de Castro de Avellans, e do monumento e inscripção lapidar, que se acha na capella-mór da antiga igreja do mesmo mosteiro.*—Sahiu no tomo V das *Memorias de Litteratura* da Academia R. das Sciencias de Lisboa, 1793: e anteriormente, no *Jornal Encyclopedico,* caderno de Maio de 1790.

Este escripto foi o unico publicado durante a vida do auctor; todos os

outros só o foram depois da sua morte, como se vê pelas datas das suas respectivas impressões.

* **FR. FRANCISCO XAVIER DE SANCTA RITA BASTOS**, Religioso não sei de que Ordem, do qual conheço apenas o seguinte sermão, por ter visto um exemplar em poder do sr. Figaniere:

2034) *Oração funebre, recitada nas exequias que se celebraram na igreja primacial da Bahia, na morte da fidelissima rainha D. Maria I.* Bahia, Typ. de M. A. da Silva Serva 1816. 4.º de 23 pag. *

FR. FRANCISCO XAVIER DOS SERAPHINS PITARRA, Franciscano da provincia dos Algarves, cujo instituto professou no convento de Xabregas a 5 de Agosto de 1725. Foi natural de Lisboa, porém não constam as datas do seu nascimento e obito.—Deixaria de boamente permanecer em paz na *Bibl. Lus.* a memoria de varios opusculos, que elle escreveu em prosa e verso, cuja maior parte, por seu mau estylo e incorrecção de linguagem (pois não lhe é raro tropeçar até em erros grammaticaes imperdoaveis), difficilmente poderão achar leitores, se não parecesse conveniente fazer menção de dous, que por seu assumpto inspiram algum interesse. Taes são:

2035) *Dissertação apologetica e dialogistica, que mostra ser o auctor do livro* «Arte de Furtar» *digno desvélo do engenho illustre do P. Antonio Vieira, etc.* Lisboa, na Offic. Silviana 1747. 4.º de 26 pag. (Vej. no *Diccionario* o tomo II, n.º F, 935). Sahiu sem o nome do auctor.

2036) *Supplemento aos Dialogos de varia historia de Pedro de Mariz, que contém as vidas e elogios dos reis D. Affonso VI, D. Pedro II, e o magnanimo D. João V.*—Andam com os *Dialogos* de Mariz, na edição de Lisboa, na Offic. de Manuel da Silva 1749, tomo II, de pag. 171 a 242, e nas mais que posteriormente se fizeram da mesma obra. (V. *Pedro de Mariz.*)

FRANCISCO XAVIER DA SILVA (1.º), Bacharel em Canones pela Universidade de Coimbra, Ministro do Tribunal da Nunciatura, e da Curia Patriarchal, etc.—N. em Lisboa em 1709, e m. segundo se diz em 1781. —E.

2037) *Elogio funebre e historico do muito alto ... e fidelissimo rei de Portugal D. João V.* Lisboa, na Regia Offic. Silviana 1750. 4.º de XII-348 pag.

Descreve assás miudamente as principaes acções do monarcha, durante o seu reinado, e é o que temos até agora de mais extenso sobre tal assumpto.

Um exemplar que d'elle tenho custou-me 480 réis.

2038) *Dissertação apologetica, juridica e critica, em que se mostra que os regulares e isentos pódem appellar para o Summo Pontifice* «omissis mediis» *e que desta appellação conhecem validamente os Nuncios apostolicos, etc.* Lisboa, na Regia Offic. Sylviana 1743. 4.º

FRANCISCO XAVIER DA SILVA (2.º), Conego na Sé da cidade Marianna, na provincia de Minas Geraes, do estado (hoje imperio) do Brasil.—Não ha conhecimento do mais que lhe diz respeito.—E.

2039) *Exequias do Ezequias portuguez; Elogio funebre e historico do serenissimo senhor D. João V, recitado nas solemnissimas honras funeraes, que na cathedral da cidade Marianna fez celebrar o senado da mesma em* 23 *de Dezembro de* 1750. Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues, 1753. 4.º

FRANCISCO XAVIER DA SILVA PEREIRA, 1.º Conde, 1.º Visconde e 1.º Barão das Antas, Par do Reino, Tenente General, Vogal do Su-

premo Conselho de Justiça Militar, Inspector geral de infanteria, Grão Cruz da Ordem da Torre e Espada, em Portugal, e das de S. Fernando e Isabel a Catholica de Hespanha, Commendador da de N. S. da Conceição, Cavalleiro da de S. Bento d'Avís, condecorado com a Medalha de Ouro de seis campanhas da guerra peninsular, e com a Medalha hespanhola d'Albuhera e Victoria, etc.—N. em Valença do Minho a 14 de Março de 1793, e m. em Lisboa a 20 de Maio de 1852.—(Vej. a sua biographia na *Illustração, jornal universal*, vol. II (1846), a pag. 35: vej. tambem um artigo necrologico, na *Revista Militar* n.º 5 de 1852, pag. 218; um folheto (anonymo) com o titulo: *Apontamentos para a biographia do ex.mo sr. Conde das Antas*, Lisboa, na Typ. de Lucas Evangelista 1847. 8.º de 28 pag.; e um artigo no *Jornal do Commercio* de 9 de Agosto de 1859, etc.)—E.

2040) *Discurso pronunciado na sessão da Camara dos Dignos Pares em 15 de Fevereiro de 1848.* 8.º gr. de 23 pag.

N'este discurso tractou de fazer a justificação e apologia do seu procedimento, como presidente da *Junta Suprema* installada no Porto em Outubro de 1846.

• **FRANCISCO XAVIER DE SOUSA CALDAS**, de cujas circumstancias pessoaes não tenho por agora alguma informação.—E.

2041) *Movimento dos seculos, escripto em cartas dirigidas a seu amigo Ernesto Augusto de Mascarenhas Souto-maior.* Rio de Janeiro 1839. 8.º

FRANCISCO XAVIER TEIXEIRA DE MENDONÇA, Formado em Direito Civil, Advogado da Casa da Supplicação de Lisboa, etc.—N. em Villa-real em 1713, e morreu desterrado em Angola, tendo sido preso em 1758 por inconfidencia. (V. a *Relação dos presos do Forte da Junqueira*, escripta pelo Marquez de Alorna, já hoje impressa.)—E.

2042) *Epilogo memorial ou recopilação juridica da causa que pende por embargos na Casa da Supplicação, sobre a successão do morgado que ficou vago por falta de descendentes dos Marquezes de Montalvão, a favor de Gonçalo Christovam Teixeira Coelho de Mello Pinto de Mesquita, R. embargante contra Sebastião José de Carvalho e Mello, A. embargado.*—Salamanca, por Antonio de Villar Gordo y Alcaraz 1743. fol.

2043) *Segunda allegação de direito sobre a mesma causa.* Ibi, pelo mesmo 1743. fol.

2044) *Petição de revista, que pediu Gonçalo Christovam... da sentença proferida a favor de Sebastião José de Carvalho e Mello, sobre os morgados que instituiram Pedro de Magalhães e seu filho... vagos por falta de descendentes dos Marquezes de Montalvão, etc.*—Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1750. fol.

O auctor (depois Marquez de Pombal) venceu a causa, como era de esperar. Tanto o réo, como o seu advogado, foram presos ao fim de alguns annos, aquelle em 1756 e este em 1758, e passaram-se muitos mais, sem que se soubesse o destino que tiveram.

As *Allegações* parece que foram mandadas recolher, de sorte que se tornaram raras, e pela minha parte declaro que ainda não pude vêr algum exemplar de qualquer d'ellas.

FR. FRANCISCO XAVIER DE SANCTA THERESA, Franciscano da provincia de Sancto Antonio do Brasil, incorporado depois na de Portugal, Leitor de Theologia, Penitenciario geral da Ordem Seraphica, Academico da Academia Real de Historia, e da dos Arcades de Roma, etc. etc. Viajou em varios paizes da Europa, e embarcou a bordo da armada que el-rei D. João V mandou de soccorro ao papa Clemente XI, para resgatar a ilha de Corfu do poder dos turcos. Na batalha naval de Passavà em 1717,

foi gravemente ferido, de que lhe resultou a amputação da perna esquerda. —Foi natural da cidade da Bahia, então capital da America portugueza, onde n. a 12 de Março de 1686. A data da sua morte é ainda ignorada.— Além de varias obras latinas em prosa e verso, impressas e manuscriptas, de que Barbosa faz menção, escreveu em portuguez:

2045) *Sermão da soledade de Maria Sanctissima, na igreja do Hospital Real de Lisboa, no anno de 1729.* Lisboa, na Offic. de Mauricio Vicente de Almeida. 1733. 4.°

2046) *Sermão panegyrico na festa do patriarcha S. José, celebrada no convento de Ribamar em 17 de Junho de 1733.* Ibi, por José Antonio da Silva 1735. 4.°

2047) *Oração funebre nas solemnes exequias do Cesar Carlos VI, celebradas no real convento de S. Vicente de Fóra, em 9 de Março de 1741.* Ibi, na Offic. Almeidiana 1742. 4.°

2048) *Practica com que congratulou a Academia Real, de estar eleito seu collega: recitada no paço, a 5 de Septembro de 1735.* Ibi, por José Antonio da Silva 1736. 4.°

2049) *Oração funebre nas exequias do ill.mo e ex.mo sr. D. Jaime de Mello, terceiro duque do Cadaval, na igreja do convento de S. Francisco do cidade em 27 de Junho de 1749.* Ibi, pelos herdeiros de Antonio Pedroso Galrão 1749. 4.°

2050) *Elogio funebre, historico e chronologico nas exequias do ex.mo e rev.mo sr. bispo do Porto, D. Fr. José Maria Ribeiro da Fonseca e Evora, celebradas no real convento de S. Francisco de Lisboa, em 2 de Septembro de 1752.* Ibi, na mesma Offic. 1752. 4.°

2051) *Elogio funebre, recitado nas exequias do serenissimo senhor infante D. Antonio, celebradas no hospicio de S. Francisco de Campolide.* Ibi, na Offic. de Manuel Coelho Amado 1758. 4.° de 16 pag., e licenças no fim. —Este ultimo deve accrescentar-se-lhe na *Bibl.* de Barbosa.

FRANCO DE ASSIS AMADO E LUCA. (V. *Francisco de Sousa e Almada.*)

FRANZENIO DE SOUTO JENATON. (V. *Fr. José de Sancto Antonio.*)

FREDERICO AUGUSTO DE NOVAES CORTE REAL, Capitão graduado do corpo de Engenheiros, e natural (segundo creio) de Lisboa.

Foi redactor da *Revista Militar* por todo o anno de 1854, até Maio de 1855, em que se suicidou. Na mesma *Revista,* n.° 5, de 1855, pag. 246, vem um artigo commemorativo da sua morte.

FREDERICO AUGUSTO PEREIRA DE MORAES, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Curador geral dos Orphãos perante os juizos de Direito da primeira e segunda varas de Lisboa, depois de ter sido por muitos annos Delegado do Procurador Regio na comarca de Cintra.—N. em Lisboa a 29 de Maio de 1821.—Coordenou e publicou, em obsequio á memoria de seu sogro o coronel d'Engenheiros Frederico Luis Guilherme de Varnhagen, do qual tracto em seu logar:

2052) *Subsidios para a historia do Ypanema, comprehendendo: 1.° a Memoria historica do Senador Vergueiro, impressa pagina por pagina pela edição de 1822.—2.° O Appendice que foi publicado com a mesma Memoria. —3.° Um additamento a esta segunda edição d'ella, contendo mappas e documentos ineditos, etc.* Lisboa, Imp. Nac. 1858. 8.° de x-150-204 pag. com duas estampas gravadas. Por obsequiosa benevolencia do seu auctor, pos-

suo um exemplar d'este livro, que não consta se expozesse á venda, ao menos em Lisboa.

É da sua penna a carta anonyma publicada no *Jornal do Commercio*, em resposta a outra, que o sr. Alexandre Herculano inserira no n.º 1399 do mesmo jornal, com a exposição dos motivos que o levaram a declinar a eleição que o concelho de Cintra e annexos fizeram d'elle para deputado ás Côrtes em 1858.

Consta que alguns outros escriptos ha publicado, de que comtudo a sua modestia se recusa a dar informação mais miuda.

FREDERICO AUGUSTO DE VASCONCELLOS A. PEREIRA CABRAL, antigo Alumno da Eschola Polytechnica de Lisboa, sua patria. Transportando-se para o Brasil, ahi entrou no serviço do imperio, e vive actualmente na provincia de S. Pedro.—E.

2053) *Memoria geologica sobre os terrenos do Curral alto, e Serro de S. Roque, na provincia de S. Pedro do Sul.* Porto Alegre, 1851. 4.º

* **FREDERICO CARNEIRO DE CAMPOS**, Commendador da Ordem de Avís no Brasil, Brigadeiro do Exercito, e Director da fabrica de polvora na Estrella, tendo exercido outras commissões importantes do serviço publico.—E.

2054) *Alguns apontamentos estatisticos sobre a primeira secção das Obras publicas do Rio de Janeiro no anno de 1842.* Rio de Janeiro, 1842. 4.º

Consta que ha mais trabalhos seus, principalmente ineditos, e uma *Memoria sobre os trabalhos geodesicos feitos na provincia do Pará*, do que me foi promettida mais ampla informação.

FREDERICO FRANCISCO DE LA FIGANIERE, Cavalleiro da Ordem de N. S. da Conceição de Villa-viçosa, Secretario de Legação graduado, tendo servido durante algum tempo como primeiro Addido á embaixada portugueza na côrte de Londres.—N. em New-York a 2 de Outubro de 1827, e é filho do conselheiro Joaquim Cesar de Figaniere e Morão, e de sua segunda mulher, Catharina Stuart Gilfillan, e sobrinho de Jorge Cesar de Figaniere, dos quaes se tractará n'este *Diccionario* em logar competente. —E..

2055) *A Chronological Table of the European Emperors, Kings, and Sultans, of the Popes, and of the Doges of Venice, from the year of our Lord 800 to the present day, so arranged that at a glance all contemporary Sovereigns may be found.* New-York, 1850. Uma folha de grande formato.

2056) *Notes taken during a trip to Santarem, Batalha and Alcobaça.* New-York, printed at the Office of Parker's Journal 1852. 16.º de 60 pag.

2057) *Catalogo dos manuscriptos portuguezes existentes no Museu Britannico, em que tambem se dá noticia dos manuscriptos estrangeiros relativos á historia civil, politica e litteraria de Portugal e seus dominios, e se transcrevem na integra alguns documentos importantes e curiosos.* Lisboa, Imp. Nacional 1853. 8.º gr. de xxvii—415 pag.

2058) *A Guerra e o Commercio livre. Ensaio.* Lisboa, Typ. do Panorama 1854. 8.º gr. de 33 pag.

2059) *Memorias das rainhas de Portugal.—D. Theresa—Sancta Isabel.* Lisboa, Typ. Universal, rua dos Calafates 113, 1859. 8.º gr.—Contém, depois de uma larga introducção, as memorias das rainhas D. Theresa, D. Mafalda, D. Dulce, D. Urraca, D. Mecia Lopes de Haro, D. Beatriz de Gusman, e D. Isabel de Aragão, seguidas de notas e documentos. São illustradas com quatro estampas, e os retratos de D. Theresa e D. Beatriz.—Edição mui nitida. A impressão acha-se (hoje 4 de Septembro de 1859) quasi terminada,

e deverá publicar-se dentro em mui poucos dias, faltando-lhe apenas uma ou duas folhas, como vejo do exemplar que tenho presente por mercê do seu auctor.

* **FREDERICO JOSÉ CORRÊA**, Official da Ordem Imperial da Rosa, Doutor em Direito pela Faculdade de Sciencias Juridicas de Olinda, etc.—N. na provincia do Maranhão em .... —E.

2060) *Inspirações poeticas, e a Duqueza de Bragança.* Maranhão, Typ. de J. A. Gonçalves de Magalhães 1848. 8.° gr. de 344 pag.

Comprehende esta collecção 41 trechos de poesia lyrica de varias especies, e sobre diversos assumptos, e além d'estes o poemeto intitulado—*Duqueza de Bragança.*

É para mim inexplicavel a razão por que o auctor, que na nota XI, a pag. 263 do seu livro, se mostra tão instruido nas regras da metrificação vulgar, no tocante á medição dos versos, principalmente dos hendecasyllabos, semeou por todas as suas composições tantos d'estes, que ninguem deixará de reputar errados pelo excesso de uma ou mais syllabas, embora pretenda applicar-lhes todas as figuras conhecidas de diminuição para reduzil-os á medida legitima. Sirvam de exemplo os seguintes, logo na primeira peça:

Uma linguagem divina, que embriaga....
Um indizivel prazer, que nunca farta....
Voluptuoso brilho de uns olhos soberanos....
Suspiros de um coração, que se dilata....
Saudades do bem amado, que não vemos.... etc., etc.

FREDERICO LEÃO CABREIRA, do Conselho de S. M., Commendador da Ordem de S. Bento de Avís, e da de Isabel a Catholica de Hespanha, Brigadeiro do Exercito, pertencente á arma de Artilheria, Deputado ás Côrtes em algumas legislaturas, e Governador da praça de Valença, etc. —N. nos primeiros annos d'este seculo.

De varias poesias suas, que me lembro de ter visto publicadas em jornaes, e de muitas que ineditas conserva em seu poder, segundo informações de pessoa competente, só posso dar agora noticia da seguinte, que tenho presente:

2061) *Ode aos faustissimos annos do ill.mo e ex.mo sr. Duque de Saldanha, em 17 de Novembro de 1846.*—Sahiu no *Diario do Governo* n.° 275 de 21 do dito mez.

Foi collaborador na *Revista dos Açores*, jornal publicado em Ponta-Delgada nos annos de 1851 e seguintes. No tomo I vem algumas poesias, e outros artigos rubricados com o seu nome.

FREDERICO LUIS GUILHERME DE VARNHAGEN, Commendador da Ordem de Christo, Cavalleiro da de S. Bento de Avís, e da do Leão d'Ouro de Hesse, Director da Fabrica de ferro de S. João do Ypanema no Brasil, e depois Administrador geral das Mattas e Pinhaes do reino em Portugal, Socio da Academia R. das Sciencias de Lisboa, e Correspondente do Instituto Historico Geographico do Brasil, etc.—N. em Arolsem, no principado de Waldek na Allemanha, em 1783. Entrando no serviço portuguez em 1803, e chamado para o Brasil passados alguns annos, sahiu do imperio com licença pouco depois de proclamada a independencia. Circumstancias imprevistas lhe impediram o regresso, voltando novamente ao serviço de Portugal, e n'elle se conservou até á sua morte, occorrida a 15 de Novembro de 1842.—Vej. a sua *Necrologia* pelo sr. J. F. Pereira Marecos, inserta no *Diario do Governo*, n.° 272 de 1842; o que d'elle escreveu seu filho o sr. Francisco Adolpho de Varnhagen na *Hist. geral do Brasil*, tomo II,

pag. 357 a 372; e a memoria que com o titulo de *Subsidios para a historia do Ypanema,* publicou ha pouco seu genro, o sr. dr. Frederico Augusto Pereira de Moraes.—E.

2062) *Contas da administração dos reaes pinhaes de Leiria dos annos de 1824, 1825 e 1826; e esboço do estado d'aquelles reaes pinhaes, com reflexões sobre a decadencia em geral das mattas d'este reino, e projecto para remediar a mesma.* Lisboa, na Imp. Regia 1827. fol. de 18 pag.—Vi um exemplar em poder do sr. A. J. Moreira.

2063) *Manual de instrucções praticas sobre a sementeira dos pinheiros. Publicado pela Academia Real das Sciencias.* Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1836. 8.°

FR. FRUCTUOSO PEREIRA, Monge Benedictino, natural da villa da Feira, e descendente da illustre casa dos Condes do mesmo titulo.—M. a 20 de Janeiro de 1660.—E.

2064) *(C) Arte de Grammatica latina, portugueza, benedictina. Primeira parte. Terceira edição.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1652. 8.° de xvi-303 pag.

A *primeira* edição d'este livro (da qual não vi algum exemplar) citada por Barbosa, é de Lisboa, por Lourenço Craesbeeck 1636. 4.°—A *segunda,* tambem de Lisboa, por Lourenço de Anvers 1643. 8.° é a que vem mencionada no *Catalogo* dito da Academia, não sei com que fundamento, pois que a *terceira* foi ainda feita em vida do proprio auctor, que na sua dedicatoria a D. João de Castello-branco diz: «que o estylo é na substancia o mesmo que nas edições anteriores, mas que n'esta ultima corre com alguma variedade nos accidentes.» Entendo portanto, que a terceira deveria ser em todo o caso a preferida. O exemplar que d'ella tenho custou-me 200 réis, e pertenceu ao espolio do dr. Rego Abranches.

FR. FULGENCIO LEITÃO, Eremita Augustiniano, natural de Lisboa, nascido provavelmente pelos annos de 1586 a 1588. Tendo sido Reitor no convento da Graça de Lisboa, passou depois para a Italia, onde viveu muitos annos com o nome de Fr. João Antonio Rivarolla. Por desgostos que ahi teve, e cuja causa se não declara, foi obrigado a retirar-se para París, onde morreu em 1658, ou pouco depois.

Das obras que imprimiu em latim e castelhano, e que quem quizer póde ver descriptas na *Bibl.* de Barbosa, mencionarei só as seguintes, como sendo de algum interesse para a historia politica d'este reino. N'ellas se mostra o auctor zeloso patriota, e acerrimo defensor da independencia proclamada no 1.° de Dezembro de 1640.

2065) *Reducion y restituycion del reyno de Portugal a la serenissima Casa de Bragança. Discurso moral y politico.* Turim, por Juanetino Penotto 1648. 4.° de vi-415 pag.—Sahiu com o nome de João Baptista Morelli.

2066) *Epistola apologetica a la magestad catholica de Filippe el grande contra el parecer de cierto ministro sobre la recuperacion de Portugal.* Colonia Aggrippina, por Cornelio Egmondt 1650. 4.° de 425 pag.—Sahiu com o nome de Hernando de Molina y Saavedra.

Note-se que Barbosa ao descrever estas obras no tomo II da *Bibl.* o faz com alguma confusão, no que diz respeito aos nomes dos suppostos auctores, pondo a primeira em nome de Fernando de Molina, e a segunda em nome de Antonio de Bittencourt, o que não é exacto; porque este Antonio de Bittencourt foi dado como auctor da obra que vem descripta depois, e é em latim.

O preço regular de qualquer d'estas duas obras creio ser de 600 a 720 réis.

2067) **FUNERAL**, *que se celebrou na real igreja de Sancto Antonio da nação portugueza em Roma, pela morte do serenissimo rei de Portugal D. Pedro II em 13 de Septembro de 1707*.—Roma, por Antonio Rossi 1707. 8.º de 22 pag., edição de que tenho um exemplar.—Reimpresso com eguaes indicações no formato de 4.º

2068) **FUNERAL**, *que pela infausta e sentida morte de Sua Magestade a senhora D. Maria II de saudosissima memoria, fizeram os portuguezes residentes n'esta cidade*. Recife (Pernambuco) Typ. Univ. 1854. 4.º de 72 (aliás 74) pag.—Além da descripção em prosa, contém varias poesias relativas ao assumpto. Vi em poder do sr. Figaniere um exemplar, e outro da seguinte, que por ser analoga me pareceu reunir aqui:

Exequias, que pela infausta e sentida morte de S. M. F. a senhora D. Maria II fizeram os portuguezes residentes na cidade de S. Luis do Maranhão. Maranhão, Typ. de J. C. M. da Cunha Torres 1854. 4.º de 40 pag.

G

D. FR. GABRIEL DE ALMEIDA, Monge Cisterciense, cujo instituto professou em 1627 no mosteiro de Alcobaça, e depois nomeado Bispo do Funchal.—N. em Moimenta da Beira, e m. no Funchal a 12 de Julho de 1674 conforme Barbosa, ou de 1672 segundo Fr. Manuel de Figueiredo no seu *Mappa dos Abbades geraes da Congregação de Alcobaça*.—E.

1) *Sermão nas exequias do serenissimo infante D. Duarte no real convento de Alcobaça.* Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1650. 4.°—Sahiu com outros do mesmo assumpto. (V. no tomo II o n.° E, 162.)

GABRIEL DE ALMEIDA DE VASCONCELLOS, Doutor em Direito Civil, e Advogado de causas forenses.—Natural do Porto; ignoro as datas do seu nascimento e obito.—E.

2) *Allegação de Direito pelo marquez de Villa-real D. Luis de Menezes contra D. Carlos de Noronha e sua mulher, em que se impugnam os embargos com que vieram sobre a successão da casa de Villa-real......* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1640. fol.

3) *Informação por parte de D. João Luis de Menezes na causa que corre sobre a successão do morgado instituido pelo bispo de Lisboa D. João Martins de Soalhães.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1646. fol.—(Acerca d'esta e da seguinte vej. no *Diccionario* os artigos C, 325 e C, 326.)

4) *Segunda informação de Direito em defensão da primeira, por parte de D. João Luis de Vasconcellos e Menezes; e respostas á Expostulação apologetica do dr. Clemente Felix.* Lisboa, pelo mesmo 1648. fol.

5) *Allegação na qual se mostra...... como o dinheiro dos quarteis da Ordem de Christo se não póde gastar mais que nas obras e fabrica do convento de Thomar......*—Sahiu no *Memorial do Geral da Ordem de Christo*. (Vid. o artigo respectivo.)

FR. GABRIEL D'ANNUNCIAÇÃO, Franciscano da provincia de Portugal, cujo instituto professou em 1706, contando então 25 annos d'edade. Foi Vigario do côro nos conventos de Coimbra, do Porto, e de Lisboa, e natural de Ovar, no bispado de Aveiro. Parece que vivia ainda em 1759. —E.

6) *Arte do Cantochão resumida para o uso dos Religiosos Franciscanos observantes da provincia de Portugal.* Lisboa, na Offic. da Musica 1735. 4.°

Deve ter tal qual raridade esta obra, de que não consegui vêr algum exemplar, procurando-a debalde na Bibliotheca Nacional, onde não consta que existisse em nenhum tempo.

P. GABRIEL ANTUNES. (V. *Fr. Gabriel da Purificação.*)

FR. GABRIEL DE BASTO, Franciscano da provincia da Soledade, do qual nada mais sei.—E.

7) *Devoto em Oração, meditando a paixão de Jesus Christo, e occupado dos interesses da sua alma, obra util e necessaria a toda a qualidade de pessoas. Quarta impressão, correcta e accrescentada.* Lisboa, 1813.—8.° de 270 pag.—*Quinta impressão.* Ibi, 1817. 8.° de 233 pag.

Não tenho tido opportunidade de vêr as edições anteriores d'este livro, que parece ser bem acceito aos devotos, a julgarmos pelo grande numero de exemplares consumidos em tantas reimpressões.

GABRIEL DA COSTA (1.°), Doutor Theologo, e Lente da Cadeira de Escriptura na Universidade de Coimbra, na qual jubilou em 1615.—Foi natural de Torres Vedras, Chantre na Sé de Coimbra, e depois Conego na de Lisboa. Morreu n'esta cidade a 6 de Abril de 1616, tendo ao que parece 60 annos de edade, pouco mais ou menos.

Cumpre não confundir este Gabriel da Costa com o judeu profugo do mesmo nome, do qual em seguida faço menção, e que aliás foi seu contemporaneo.

De todas as suas obras theologicas, que Barbosa descreve, impressas ou manuscriptas, não posso aqui occupar-me, por não pertencerem ao meu intento como escriptas em latim. Só mencionarei portanto dous *Sermões* em portuguez, que sahiram, 1.° na *Relação das exequias de Filippe II;* e 2.° nos *Applausos da Universidade ao nascimento de Filippe IV.* (Vej. no *Diccionario* o n.° A, 1733.)

GABRIEL DA COSTA (2.°), natural do Porto, notavel pela volubilidade com que mudou de crenças religiosas, sendo successivamente christão, judeu, e deista, e suicidando-se a final em Amsterdam em 1640.—Posto que Barbosa, e o collector do pseudo *Catalogo* da Acad., tractem d'elle sob o referido nome, acho mais racionavel collocal-o n'este *Diccionario* sob o de *Uriel da Costa*, que adoptou depois da sua sahida de Portugal para Hollanda, e pelo qual ficou sendo até agora mais conhecido dos estrangeiros. (V. *Uriel da Costa.*)

P. GABRIEL FERREIRA REGO, Presbytero secular, falecido pelos annos de 1790, ou pouco antes. Ignoro ainda a sua naturalidade e nascimento com o mais que lhe diz respeito.—E.

8) *(C) Sermões do P. Gabriel Ferreira Rego, dados á luz por J. F. R.* (José Ferreira Rego). Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1791 a 1792. 8.° 7 tomos.—Do tomo 1.° se fez segunda edição, ibi, na mesma Offic. 1803. 8.°—Ultimamente se reimprimiram por diligencia do editor J. F. Rolland, ibi, na Typ. Rollandiana 1848. 8.° 4 tomos.

Publicado posthumo, este amplo *Sermonario*, que contém ao todo oitenta e quatro discursos, pela maior parte panegyricos e gratulatorios, obteve grande acceitação publica, a qual não tem desmerecido, sendo prova d'isso a nova edição d'elle feita ha poucos annos. O collector do *Catalogo* chamado da Academia tambem fez a seu respeito uma honrosa excepção á regra seguida, incluindo-o no *Catalogo* a pag. 60, apezar de ser de auctor de data recentissima. (Note-se que ahi vem omittido o ultimo appellido d'este, chamando-o simplesmente *P. Gabriel Ferreira.*)

Transcreverei aqui, em prova do referido, o que se lê no *Jornal Encyclopedico,* caderno de Maio de 1793, pag. 447, por occasião de annunciar-se a publicação dos mesmos *Sermões:* «O fervor e diligencia com que todos corriam á porfia a ouvir este eloquente orador; a desconfiança de algumas pessoas mal intencionadas, que duvidavam que taes producções sahissem do seu proprio cabedal; e ultimamente a felicidade de cahirem estes escriptos depois da morte de seu auctor nas mãos de um sabio e honrado editor, fazem com que gostosamente unamos o nosso parecer ao de todos os conhecedores sobre o seu avultado merecimento.»

GABRIEL GRISLEY, de profissão Medico, e allemão de nascimento. Veiu estabelecer-se em Lisboa no reinado de D. João IV, e aqui exerceu a clinica por muitos annos, e ao que parece até os fins do seculo XVII. Barbosa, na qualidade de estrangeiro, o omittiu na sua *Bibl.*—E. em portuguez:

9) *(C) Desengano para a medicina, ou botica para todo o pai de familias. Consiste na declaração das qualidades e virtudes de* 260 *hervas, com o uso d'ellas: tambem de* 60 *aguas estiladas, com as regras da arte da estilação. Dirigido ao ill.*[mo] *Senado da Camara de Lisboa.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1656. 8.° de x-182 folhas.

É (segundo creio) a primeira edição que se fez d'este livrinho de materia medica, mui bem recebido do publico, e que teve depois varias reimpressões. O collector do pseudo *Catalogo* da Acad. não conheceu provavelmente a que acabo de citar, e de que vi um exemplar na Bibl. Nacional; pois só menciona no *Catalogo* a segunda, Lisboa, por Manuel Lopes Ferreira 1690. 8.°—Apoz esta publicou-se terceira, ibi, 1714. 8.°;—outra, ibi, por Domingos Gonçalves 1754. 8.° de 311 pag., em cujo rosto vem erradamente escripto o appellido do auctor, lendo-se Gkisley em vez de Grisley.

Recordo-me de ter ainda visto mais algumas edições, e nomeadamente uma feita em annos recentes, e se não me engano já depois de 1850, no formato de 8.° gr. Não a tenho comtudo presente para apontar com exactidão as suas indicações.

Alguns por inadvertencia têem confundido esta, com outra obra do mesmo auctor, escripta em latim com o titulo: *Viridarium Lusitanicum,* de que o botanico Domingos Vandelli deu em 1789 uma nova edição, reduzindo-a ás especies Linneanas. (Vej. no tomo II o n.° D, 336.)

P. GABRIEL DE MAGALHÃES, Jesuita, natural da villa de Pedrogão, onde nasceu em 1609. Partido para as missões do Oriente em 1634, penetrou no imperio da China, e veiu a falecer em Pekin a 6 de Maio de 1677. É curiosa a descripção do seu funeral, para que o Imperador concorreu com o donativo de oitocentos francos (então equivalentes a 128:000 réis) e dez peças de damasco. Póde vêr-se a referida descripção no tomo II da *Bibl.* de Barbosa, pag. 315.

A obra que escreveu e intitulou: *Doze excellencias da China,* fructo da sua residencia por vinte e nove annos n'aquelle paiz, nunca se imprimiu em portuguez. Existe porém uma traducção d'ella na lingua franceza, com o titulo seguinte:

10) *Nouvelle relation de la Chine, contenant le description des particularités de ce grand empire, composée en l'année* 1668 *par le R. P. Gabriel de Magaillans, de la Compagnie de Jesus,* etc. Paris, chez Claude Barbin 1688. 4.°—Ibi, chez Etienne Castin 1690. 4.° Esta traducção foi feita por Barnout, segundo diz Barbier no seu Diccionario dos Anonymos.

A *Carta* escripta de Pekin a 2 de Janeiro de 1669, em que relata a perseguição do anno de 1664, acha-se vertida em portuguez na *Relação da China* do P. Rougemont, de que foi traductor o outro jesuita Sebastião de

Magalhães, como direi no artigo competente. Esta noticia escapou á diligencia de Barbosa.

P. GABRIEL MALAGRIDA, Jesuita italiano, natural da villa de Menajo, no ducado de Milão, onde n. a 18 de Septembro de 1689, professando o instituto de Sancto Ignacio em Genova em 1711. Veiu para Portugal pelos annos de 1720, ou pouco depois, e partiu d'aqui no de 1722 para as missões do Brasil, onde permaneceu por longo tempo, fazendo por intervallos algumas digressões á Europa, e voltando novamente, sempre com grande credito de virtude, até que em fim se recolheu a Lisboa em 1754. Preso em 1758 com outros jesuitas, como cumplices no attentado commettido contra a vida d'el-rei D. José I, foi depois entregue ao Tribunal da Inquisição para ahi ser julgado por erros da fé. Em virtude da sentença do mesmo tribunal de ... de Septembro de 1761, que o relaxou á justiça secular, morreu estrangulado e queimado no auto da fé celebrado a 20 do dito mez.

Ácerca d'este successo, que ha sido tão diversamente avaliado, podem vêr-se, alem de outras obras, e da *Sentença* que então se publicou e imprimiu em Lisboa no formato de fol., o livro mandado espalhar pelo ministerio, com o titulo: *Arrest des Inquisiteurs, Ordinaire et Députés de la Sainte Inquisition contre le P. Gabriel Malagrida, jesuite etc. Traduit sur l'imprimé portugais*. A Lisbonne, chez Antoine Rodrigues Galhardo 1761. 8.° de 123-28 pag., contendo alem da sentença original com a versão franceza, uma breve relação do supplicio de Malagrida, e a lista de todos os condemnados que sahiram no auto da fé; livro cuja coordenação e traducção se attribue ao chamado Abbade Platel (mais conhecido pelo nome de P. Norberto, capuchinho) n'esse tempo ao serviço do marquez de Pombal; —a obra *l'Administracion de Sebastien Joseph de Carvalho et Melo, marquis de Pombal*. Amsterdam 1788, no tomo III;—A *Resposta e reflexões á Carta que o bispo de Cochim escreveu sobre a sentença de Malagrida*, Lisboa 1774. (V. n'este *Diccionario* o artigo *Fr. Joaquim de Sancta Anna*); etc. —E por outra parte: *Les Mémoires de Sebastien Joseph de Carvalho et Melo*. 1784, tomo III de pag. 35 a 44;—*Les Anecdotes de Mr. Carvalho, marquis de Pombal*, Varsovie 1783, recentemente traduzidas em portuguez com o titulo: *Anecdotas do ministerio do marquez de Pombal, etc*. Porto, 1852. 8.° 2 tomos; ahi se tracta largamente este ponto no tomo II de pag. 177 a 191, etc. etc.

O P. Malagrida figura no presente *Diccionario* como auctor do seguinte opusculo, por elle escripto em portuguez:

11) *Juizo da verdadeira causa do terremoto que padeceu a côrte de Lisboa no 1.° de Novembro de* 1755. Lisboa, por Manuel Soares 1756. 4.° de 31 pag.

É uma declamação exhortatoria, dirigida á cidade de Lisboa, em que aquelle desastre é attribuido á ira de Deus, provocada pelos peccados dos naturaes e moradores do reino, principalmente da côrte, persuadindo á emenda d'elles, etc.—Este papel foi prohibido por edital da Meza Censoria de 30 de Abril de 1772, e mandado queimar pelo algoz, o que se effectuou com toda a solemnidade na praça do Commercio. Creio que poucos exemplares escaparam á proscripção, e por isso é hoje raro de achar. (V. o *Gabinete Hist*. de Fr. Claudio, tomo XVII, pag. 82.)

P. GABRIEL DE MATTOS, Jesuita, Missionario no Japão, e Reitor do collegio da Companhia em Macau.—Foi natural da villa da Vidigueira no Alemtejo. e morreu no já dito collegio a 9 de Janeiro de 1633, com 62 annos de edade.—E.

12) *(C) Relação da perseguição que teve a christandade do Japão, desde*

Maio de 1612 até Novembro de 1614: tirado das cartas annuaes que se enviaram ao P. Geral da Companhia de Jesus. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1616. 8.° (e não em 12.° como tem Barbosa).—O P. Mattos estava então no Japão, d'onde só regressou no seguinte anno.

D'esta *Relação*, que é rara, ha exemplares nas Bibliothecas Nacional de Lisboa, Real d'Ajuda, e do Archivo Nacional.—Na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa existe tambem um exemplar, que no respectivo inventario anda avaliado em 600 réis.

GABRIEL DE MOURA COUTINHO, Clerigo minorista, natural da freguezia de Abbadim no concelho de Cabeceiras de Basto, e filho de Joaquim de Moura Coutinho, e D. Maria Candida de Almeida Barreto. N. a 22 de Maio de 1834. Tendo frequentado com muito aproveitamento as aulas do Seminario e Lyceu de Braga, e desejoso de entrar no serviço das missões, para que o chamava a sua vocação, não se julgando assás habilitado com os conhecimentos adquiridos nos Seminarios do Bombarral, Sernache, e Coimbra, dos quaes foi successivamente alumno, determinou passar á Hespanha, com o intento de professar o instituto de Sancto Ignacio, e com effeito a 5 de Septembro de 1857 foi recebido noviço no collegio de Loyola da Companhia de Jesus. Não póde permanecer, porque aggravando-se-lhe cada vez mais o estado melindroso de sua saude, teve de ceder aos conselhos que lhe indicavam os ares da patria como o unico recurso que podia prolongar-lhe a vida. Vindo para Portugal, estacionou-se nos arrabaldes de Lisboa, onde em vez dos allivios que esperava, peorou sensivelmente até que em 26 de Março de 1859 terminou a sua carreira vital com 24 annos incompletos d'edade.—Lêem-se a seu respeito commemorações mui honrosas nos jornaes *A Nação* n.° 3428, de 19 de Abril, e *Atalaia Catholica* n.° 189, datado de 20 de Março, mas publicado muito depois. A ultima vem acompanhada de uma sentida poesia, pelo sr. J. J. de Almeida Braga, amigo particular do finado.—E.

13) *A conversão a Deus, pelo P.ᵉ J. Perdrau, clerigo de S. Thomás de Aquino. Traduzido da segunda edição de Paris*. Braga, na Typ. Lusitana 1856. 8.° de 164 pag. (Sahiu sem o seu nome.)

14) *Analyse critica sobre os vicios de linguagem que se encontram nas duas cadernetas de Philosophia, adoptadas no Lyceu de Braga*. «Noções elementares de Psycologia, etc.» *e* «Noções elementares de Ontologia» *por M. P. de A. A., acompanhada de reflexões geraes*. Braga, Typ. Lusitana 1857. 8.° gr. de XIX-183 pag. (V. *Manuel Pinheiro de Almeida e Azevedo*.)

15) *Duas palavras sobre gallicismos*.—Artigo assás extenso, publicado no *Murmurio*, jornal litterario de Braga, 1856, nos numeros 7, 9, 10, 11, 13, 15 e 16.

16) *Defeza das accusações contra o Administrador de Cabeceiras de Basto, no num.* 83 *do* «Moderado» *de* 1854.—Sahiu no *Pharol do Minho*, n.° 49 do mesmo anno.

Consta que escrevêra tambem varios artigos na *Atalaia Catholica*, e não sei se em mais alguns jornaes de Braga.

GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, Cavalleiro da Ordem de Christo, Doutor em Direito Canonico, e Lente na Universidade de Coimbra, Desembargador da Relação do Porto, e da Casa da Supplicação de Lisboa, Corregedor do crime da Côrte e Casa, Procurador geral das Ordens militares, e ultimamente nomeado Chanceller-mór do Reino, etc.—N. em Braga a 7 de Fevereiro de 1571, e m. em Lisboa a 18 de Outubro de 1632. Jaz no extincto mosteiro de S. Vicente de fóra.—V. o artigo que lhe diz respeito no tomo II da *Bibl.* de Barbosa, tecido de pomposos elogios, conforme ao gosto e estylo do tempo em que foi escripto. Ahi mesmo se achará a enumeração

completa das suas obras; d'ella só transcreverei para aqui as que interessam ao nosso proposito.

17) *De Manu Regia Tractatus in quo omnium Legum Regiarum quibus Regi Portugalliæ in causis ecclesiasticis cogniti est ex jure... Tom.* I. Olisipone, apud Petrum Craesbeeck 1622. fol.—*Tom.* II. Ibi, 1625. fol.—Lugduni, apud Claudium Bourgeat 1673. fol. 2 tomos.—Olisipone, apud Joannem Baptistam Lerzo 1742. fol. 2 tomos (com addições.)—Posto que escripto em latim, este tractado comprehende muitos documentos transcriptos em portuguez.

O seu preço regular creio ser de 1:600 a 2:400 réis, porém compra-se ás vezes por muito menores quantias.

Foi prohibida esta obra em Roma, por decreto da Congregação do Index de 26 de Outubro de 1640, e como tal a encontro incluida no *Index Librorum prohibitorum SS. D. N. Pii Sexti jussu editus:* Romæ, 1787, pag. 201.

É provavel que ande tambem nos Indices publicados mais recentemente; o que todavia não tenho agora opportunidade de averiguar.

João Pedro Ribeiro, nas *Observações Diplom.* pag. 69, aponta varios erros e descuidos n'este tractado, os quaes deverá ter presentes quem pretender fazer n'elle as devidas correcções.

18) *Monomachia sobre as concordias que fizeram os Reis com os Prelados de Portugal, nas duvidas da jurisdicção ecclesiastica e temporal.* Lisboa, sem nome do impressor (posto que Barbosa diz ser impressa na Offic. da Congregação do Oratorio) 1738 fol. de XVIII-266 pag.

Sahiu posthuma n'esta edição, por diligencia de José Francisco Mendes, livreiro, como no prologo se declara. Abunda em incorrecções typographicas, devidas provavelmente á má intelligencia dos compositores, e descuido do revisor.

Ainda não attingi a razão que houve da parte do collector do pseudo *Catalogo* da Academia, para não incluir n'elle esta obra, que sem duvida por mais de um titulo o merecia: mas é facto que lá se não encontra mencionada.

O preço dos exemplares, que não são hoje mui communs, regula até 800 réis, e talvez mais.

19) *(C) Ulysséa, ou Lisboa edificada: poema heroico.* Lisboa, por Lourenço Craesbeeck 1636. 4.º—Sahiu depois da morte do auctor. Consta de dez cantos em outava rythma. O poema é precedido de varias poesias escriptas por diversos em honra do auctor, e de um *Discurso poetico* por Manuel de Galhegos, em prosa, mui farto de erudição. Os argumentos em verso postos nos começos dos cantos são de D. Bernarda Ferreira de Lacerda.

Na Bibl. Nacional existe além de um exemplar d'esta primeira edição, o proprio manuscripto autographo, que para alli passou no fim do ultimo seculo com a livraria dos Theatinos, tendo pertencido n'outro tempo a D. José Barbosa.—O sr. conservador Barbosa Marreca possue tambem outro autographo seu proprio, do mesmo poema, cuja conferencia com o da Bibliotheca seria talvez curiosa, para notar as variantes, que por ventura existirem n'um e n'outro.

Passados annos, isto é, pelos de 1642 ou 1643, Luis Pereira de Castro, irmão do poeta, fez segunda edição do poema, com uma dedicatoria sua ao principe D. Theodosio. Esta edição é no formato de 12.º, com IV-207 folhas numeradas pela frente, e mais uma folha no fim com as erratas. Tem, além do frontispicio gravado a buril, mais outra estampa allegorica no principio. Não indica logar, nem anno da impressão, nem o nome do impressor: ha tradição de que fôra estampada em Hollanda. N'ella se omittiu, tanto o discurso ou prologo de Manuel de Galhegos, como uma canção d'este em louvor de Gabriel Pereira, que andava tambem na edição anterior. Fize-

ram-se n'ella mui consideraveis alterações no texto, já omittindo até estancias inteiras, já accrescentando, ou substituindo outras, tudo com o fim de applicar ao principe D. Theodosio a dedicatoria e mais passagens em que o auctor se referia a Filippe IV de Hespanha, reinante áquelle tempo em Portugal.

A *terceira edição* do poema é de Lisboa, por Miguel Rodrigues 1745. 8.°—N'ella se restituiram todos os logares alterados, ficando em tudo conforme á primeira edição.

A *quarta* é tambem de Lisboa, na Typ. Rollandiana, 1827. 8.°—O texto do poema é conforme á primeira. Conservou-se o discurso poetico de Manuel de Galhegos, porém supprimiram-se todos os versos em louvor do poeta, que só se encontram nas edições de 1636 e 1745.—Traz porém no fim uma ampla taboa das variantes e logares em que desconcordam a segunda da primeira edição.

Ha ainda *quinta edição*, Lisboa, na Impressão Regia, 1827. 16.° de 419 pag., a qual contém sómente o texto puro do poema, sem mais adminiculos.

De todas as referidas edições, são tidas em conta de raras a primeira e segunda: os exemplares d'aquella valem até 1:600 réis, os d'esta até 1:200 quando inteiros e bem tractados, e os da terceira 480 a 600 réis. A quarta e quinta têem ainda menores valores.

20) *Obras poeticas em diversas linguas.*—D'estas obras manuscriptas, que em dous volumes de 4.° se conservavam na escolhida livraria do arcebispo D. Rodrigo da Cunha (V. a *Bibl.* de Barbosa, tomo II, pag. 320) existe hoje em meu poder o tomo I, que contém as *Poesias lyricas*. Tive a fortuna de o comprar ha annos a um livreiro d'esta cidade, e o tenho em grande estimação, por ser não só original, mas autographo em grande parte, e como tal unico. Conserva ainda a assignatura do seu possuidor D. Rodrigo da Cunha. Compõe-se de 318 pag., não numeradas, com capa de pergaminho, e contém 48 sonetos, 4 canções, 3 eclogas, 3 elegias, 7 epistolas, 10 romances, uma satyra, uma sextina, e muitas glosas em decimas. Parte d'estas poesias são escriptas em castelhano.

Este codice ha sido desconhecido a todos os nossos modernos bibliographos, e nomeadamente ao P. Thomás José de Aquino, que na advertencia preliminar do tomo II da sua edição das *Obras de Camões* feita em 1784, em uma nota a pag. 18, não duvidou affirmar em tom mui positivo—*não existirem versos pequenos* (isto é, octosyllabos) *de Gabriel Pereira:* affirmativa que se mostra redondamente falsa, pois no livro que possuo ha d'elles boa porção.

Pena foi que não adquirisse este livro a tempo de poder communical-o ao falecido José Maria da Costa e Silva, como fiz com muitos outros ineditos de que elle muito se aproveitou, ministrando-lhe copiosos subsidios para o seu *Ensaio Biographico-critico*, não só na parte já publicada, mas no que está ainda por imprimir.

Se alguma vez se tentar uma edição d'estas obras ineditas (a qual eu de boa vontade emprehenderia, se as circumstancias m'o consentissem) poderão ajuntar-se ás conteúdas no predito volume outras já impressas, mas que andam disseminadas e dispersas por varios livros. Deixarei aqui a nota das que conheço, para tambem completar o catalogo das do auctor.

Na *Gigantomachia* de Manuel de Galhegos vem em applauso d'esta obra um soneto de Gabriel Pereira em portuguez, que começa: «As espheras do Olympo rutilantes, etc.»

Nas *Obras* de Francisco de Figuerôa, impressas em Coimbra 1625, vem um soneto hespanhol, que principia: «Flores, que hazeis eterna primavera, etc.»

No livro *Augustissimo Hispaniarum Principi recens nato Philippo Dominico, etc.*, impresso em Coimbra 1606, vem um canção portugueza ano-

nyma (porém que é de Gabriel Pereira) a fol. 50 v., e principia: «Quando mais bello Abril amanheceu, etc.»

No livro *Anagramma de la Vida Humana* de Henrique Visorio, Lisboa 1590, 8.º vem tambem um epigramma, e uma elegia, etc., etc.

Pereira de Castro pertence como poeta á eschola hespanhola, e como tal o incluiu Costa e Silva no tomo IX do seu *Ensaio Biogr.*— A opinião mais seguida dos nossos criticos assigna-lhe entre os epicos portuguezes o logar immediato a Camões. Tal é o voto do P. Francisco José Freire, e de outros. Comtudo alguns, como José Agostinho, Ribeiro dos Sanctos, e Manuel de Galhegos, chegaram a collocar a *Ulysséa* em primeiro logar, julgando-a superior aos *Lusiadas!* José Maria da Costa e Silva é de voto que apoz os *Lusiadas* deve dar-se a preferencia á *Malaca Conquistada*, ficando a *Ulysséa* abaixo d'esta, e por consequencia em segundo logar a respeito d'aquelles.

Não é este o competente para discutir e apreciar os fundamentos com que cada um dos referidos tracta de justificar a sua opinião. Para conciliar entre si estes diversos pareceres, cumprirá que primeiro vejamos o que é, e o que por si póde valer Gabriel Pereira. Ninguem melhor que elle soube observar com todo o rigor os preceitos da epopéa: a sua fabula é na verdade epica, e seria perfeita, se não apresentasse o heroe ocioso por tão largo tempo no palacio de Circe. Os caracteres da *Ulyssea* são vigorosamente desenhados; a acção é progressiva; o maravilhoso é brilhante, e perfeitamente accommodado; não lhe faltam paixões vivas, episodios bem ligados, versificação harmoniosa e variada, descripções pittorescas; riqueza de comparações, quasi sempre frisantes, e bem adequadas, etc., etc. Mas, por fim, carece absolutamente de originalidade. A erudição o levou a querer introduzir no seu poema tudo o que disseram Homero, Virgilio, Estacio, Ovidio, Ariosto, Tasso, Camões, e Gongora, de modo que a melhor parte compõe-se de materiaes emprestados, e apenas de longe em longe apparece cousa, que possa julgar-se producção da sua lavra. Quanto á linguagem e estylo, tambem não podemos tomal-o por modelo de pureza e correcção. O P. Francisco José Freire nas *Reflexões sobre a Lingua Portugueza*, parte 3.ª, faz uma anatomia critica á *Ulysséa*, na qual mostra copiosos e notaveis exemplos de *redundancias, impropriedade e má escolha de epithetos, erros de concordancia e de regencia grammatical*, e outros muitos defeitos, que pódem e devem achar indulgencia; mas que, juntos ao mais que fica observado, rebaixam até certo ponto o merito do poeta, descendo-o da altura sublime a que cégos admiradores pretenderam elevaI-o.

FR. GABRIEL DA PURIFICAÇÃO, da Ordem de S. Jeronymo, Prior do Convento do Espinheiro em Evora, e Visitador geral da mesma Ordem.—N. em Lisboa, e m. no mosteiro de Belem, de edade mui provecta, segundo diz Barbosa, a 23 de Abril de 1704.—E.

21) *Justo sentimento á morte do serenissimo infante D. Duarte em o dia das suas funeraes exequias em o real convento de Belem*. Lisboa, por Antonio Alvares 1650. 8.º Esta obra, que foi a primeira que o auctor publicou, sahiu com o pseudonymo de P. Gabriel Antunes, e consta de quarenta e tres oitavas.

22) *(C) Espelho diafano e cristalino, em que se retratam as vidas dos dous mais austeros penitentes, S. Jeronymo, habitador dos asperos desertos da Syria, e S. Bruno, morador nos desabridos montes da Cartuxa*. Lisboa, por Manuel Lopes Ferreira 1690 (e não 1680 como trazem Barbosa, e o *Catalogo* da Academia). 8.º pequeno de XXII-114 pag.—Consta a vida de S. Jeronymo de cento e dezoito oitavas, e a de S. Bruno de cento e uma ditas. Raros exemplares apparecem d'este livrinho, escripto em estylo florido e elegante, e locução apurada. Vi um, comprado por 800 réis.

23) *Sermão em a festa de N. Senhora do Egypto, prégado no convento dos religiosos de S. Bernardo.* Lisboa, por João Galrão 1687. 4.º 22 pag.

24) *Terno sonoro cantado nas tres principaes festas da Virgem Maria Senhora nossa; a saber: Da immaculada Conceição; da purissima Encarnação; e da humildissima Purificação.* Lisboa, por João Galrão 1689. 4.º

25) *Dia maravilhóso, em que se manifestam as virtudes do mais insigne patriarcha S. Joseph: ou dous sermões prégados na igreja da Graça de Setubal.* Lisboa, por Manuel Lopes Ferreira 1693. 4.º de 32 pag.

26) *Sermão dos sanctos Apostolos S. Simão e S. Judas.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1700. 4.º de 16 pag.

De todas as obras aqui citadas, o collector do chamado *Catalogo* da Academia só se fez cargo do *Espelho diafano,* omittindo as demais.

Barbosa faz menção de alguns escriptos ineditos do auctor, porém faltou-lhe o conhecimento de um, cuja existencia me participou ha pouco de Coimbra o sr. dr. J. C. Ayres de Campos, dizendo ter d'elle cópia em um curioso *Cancioneiro* que possue, ordenado no principio do seculo passado por Manuel Barreto, do qual terei occasião de tractar mais extensamente. A obra de Fr. Gabriel é uma *Canção* (satyrica) *ao licenceado Francisco de Leão, homem alto de corpo,* e começa:

«Quero por grande empreza
«Teu corpo descrever, que a todos cança, etc.»

GABRIEL REBELLO, Feitor e Alcaide mór da fortaleza de Tidore, nas ilhas Molucas. Não consta da sua naturalidade, nascimento e obito; e só se diz que sahira de Lisboa para a India, provido no referido logar, em 1566.—E.

27 *Informação das cousas do Maluco, dada em 1569 ao sr. D. Constantino de Bragança, vice-rei da India.*—Esta obra, escripta pelo auctor como testemunha ocular da maior parte dos factos e cousas relatadas, conservou-se manuscripta por longos annos, e assim vem mencionada por Barbosa. A Academia das Sciencias lhe deu a final publicidade, mandando-a inserir no tomo VI da *Collecção de Noticias para a historia e geographia das Nações Ultramarinas,* onde occupa as pag. de 143 até 312.

P. GABRIEL DOS SANCTOS NETO, Conego secular de S. João Evangelista, Prégador regio, e depois Conego da Sancta Igreja Patriarchal de Lisboa, e Professor de Philosophia, etc.—Não pude até agora haver mais informação da sua pessoa, constando-me apenas que morrêra no estado de alienação mental, poucos annos depois do de 1833.—E.

28) *Sermão de acção de graças pelo triumpho das armas portuguezas, prégado na igreja de N. S. da Victoria do Porto.* Lisboa, na Imp. Regia 1815. 8.º de 39 pag.

29) *Sermão prégado por occasião das preces, que se fizeram pela feliz restauração do reino; prégado na igreja de Sancto Eloi do Porto.* Ibi, na mesma Imp. 1811. 8.º de 46 pag.

30) *Sermão de S. Sebastião.* Ibi, na mesma Imp. 1815. 8.º

De todos os ditos sermões se tiraram pouquissimos exemplares, não excedendo a cem os do terceiro, como tive occasião de ver pelos assentos existentes na contadoria da Imprensa Nacional.

GABRIEL SOARES PEREIRA, de cujas circumstancias pessoaes nada sei dizer.—E.

31) *Suspensões de Irifle.— Glorias de Fileno: Epithalamio no felicissimo casamento do srs. D. João Xavier Telles Costa e Silveira, conde de*

Unhão, e D. Maria da Gama, marqueza de Niza. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1741. 4.º de 40 pag.

Falta na *Bibl.* de Barbosa a memoria d'este auctor, e da referida obra, de que tenho um exemplar. O seu merito é insignificante.

GABRIEL SOARES DE SOUSA.—As laboriosas investigações do sr. Varnhagen, e os documentos ultimamente encontrados pelo sr. J. F. Lisboa no Archivo Nacional, e no do antigo Conselho Ultramarino, lançaram novas luzes sobre a biographia d'este insigne e por tantos annos quasi ignorado escriptor das cousas do Brasil, rectificando e elucidando até certo ponto o pouco que da sua vida nos deixára Barbosa no tomo II da *Bibl.*—Vej. a este respeito a *Memoria* que o dito sr. Varnhagen offereceu ao Instituto Brasileiro, impressa na *Revista Trimensal*, tomo XXI, 1858, pag. 455 a 468, em que tambem se incluem os documentos alludidos.

Conjectura-se pois, que Gabriel Soares deveria nascer pelos annos de 1540, ou pouco depois, havendo fundamento para duvidar que fosse natural de Lisboa, como diz Barbosa, parecendo mais provavel que tivesse o berço em alguma das povoações do Ribatejo, e talvez nas proximidades da confluencia d'este rio com o Zezere. Entrou no Brasil pelos annos de 1565 a 1569, e estabelecendo-se na Bahia como colono, viveu ahi, segundo a sua propria affirmativa, dezesete annos, casando-se n'esse intervalo, tornando-se senhor de um engenho nas margens do Jeriquiçá, e entrando na governança municipal do paiz, pela nomeação para o cargo de vereador da camara da referida cidade, em cujo exercicio assignára o auto da acclamação de Filippe II como rei de Portugal.

Em 1584 veiu ter á Europa, com a determinação de solicitar da corôa varias concessões, que o habilitassem para emprehender de novo o descobrimento e posse das minas, situadas nas cabeceiras do rio de S. Francisco, de que um seu irmão João Coelho de Sousa parece ter sido o primeiro explorador.

Depois de grandes delongas na côrte de Madrid, conseguiu a final em 18 de Dezembro de 1590 os despachos que desejava, indo condecorado com a patente de Capitão mór e Governador da conquista e minas referidas, com a faculdade de proseguir o descobrimento ainda além do rio, e favoneado com outras avultadas mercês não menos honrosas que lucrativas, para elle, e para os que o acompanhassem, como consta dos diplomas e cartas que se lhe passaram. Partindo de Lisboa para o Brasil em Abril de 1591, conduzindo 360 colonos e quatro religiosos carmelitas, soffreu naufragio na costa de Sergipe, perdendo ahi alguma gente, e passando com os demais para a Bahia, onde tractou de preparar e reunir a expedição destinada para começar a nova empreza. Infelizmente, depois de internado cem leguas pelo rio acima, pereceu com muitos da sua comitiva pelas molestias que alli se desenvolveram, devidas á insalubridade do sitio. Seus ossos vieram depois transferidos para a Bahia, e foram depositados no mosteiro de S. Bento, pondo-se-lhe por unico epitaphio, conforme a sua recommendação testamentaria =*Aqui jaz um peccador.*=

A obra que escreveu ácerca do Brasil, mencionada por Barbosa como inedita, e offerecida em Madrid a D. Christovam de Moura em o 1.º de Março de 1587, permaneceu manuscripta por mais de dous inteiros seculos, se não de todo ignorada, ao menos conhecida de mui poucos, mediante as cópias mais ou menos infieis que d'ella se extrahiram, na maior parte das quaes se havia já obliterado inteiramente o nome do auctor, transtornando-se egualmente o verdadeiro titulo da obra, tudo á mercê de copistas imperitos ou descuidados.

Quem primeiro procurou dar publicidade a este livro pelo beneficio do prélo, nos derradeiros annos do seculo passado, ou nos primeiros do actual

foi o padre fluminense Fr. José Marianno da Conceição Velloso, que na Typ. do Arco do Cégo, cujo director era, mandou fazer a impressão; servindo-se porém de uma cópia, em que o titulo era *Descripção geographica da America portugueza,* o qual effectivamente se lançou tanto no começo da obra impressa, como no alto das paginas respectivas. Esta impressão comtudo parou, por motivos não averiguados, no fim da primeira parte, isto é, chegou sómente até o cap. 77, comprehendendo 202 pag. Não chegou a publicar-se, e o primeiro e unico dos nossos bibliographos, que d'ella deu noticia, assim incompleta, foi o sr. Figaniere, descrevendo-a concisamente na sua *Bibliogr. Hist.*, n.º 870, á vista de um exemplar que examinára na livraria de D. Francisco de Mello Manuel, incorporada hoje na Bibliotheca Nacional. Por informação do mesmo senhor, consta-me que os demais exemplares passaram todos, não sei como, nem quando, para o Brasil, onde devem existir.

Passados annos, a Academia Real das Sciencias, no de 1825, emprehendeu e concluiu a publicação da dita obra, cujo auctor ainda lhe era incognito, e a fez inserir no tomo III da *Collecção de Noticias para a historia e geographia das Nações Ultramarinas,* dando-lhe simplesmente por titulo (creio que o mesmo da cópia de que se serviu)—«*Noticia do Brasil, descripção verdadeira da costa d'aquelle Estado, que pertence á corôa do reino de Portugal, sitio da Bahia de todos os Sanctos.*» Fórma a primeira parte do referido tomo, com 342 pag.

Todavia, nem a Academia, nem o sr. Varnhagen nas suas eruditas *Reflexões criticas*, com que em 1838 illustrou aquella publicação, fazendo importantes correcções no texto, e dando a conhecer o nome do ignorado auctor, mostraram então ter noticia da tal começada edição, feita pelo padre Velloso.

Finalmente o mesmo sr. Varnhagen, depois de trabalhoso e aturado estudo, e mediante a confrontação de vinte cópias, que examinou, tanto em Portugal, como em outras partes, conseguiu restabelecer a integridade do texto original do auctor, corregindo os erros e descuidos introduzidos pelos copistas desleixados ou ignorantes; e depois de correcto, e por elle commentado o offereceu ao Instituto. Este ordenou que fosse impresso, não só na sua *Revista,* da qual fórma o tomo XIV, mas que tambem se tirassem exemplares em separado. É esta portanto a terceira edição da obra, e a unica até agora completa, e acuradamente feita.

Eis-aqui o seu titulo:

32) *Tratado descriptivo do Brasil em 1587: Obra de Gabriel Soares de Sousa, senhor d'engenho da Bahia, nella residente dezesete annos, seu vereador da camara, etc. Edição castigada pelo estudo e exame de muitos codices manuscriptos existentes no Brasil, em Portugal, Hespanha e França, e accrescentada de alguns commentarios á obra, por Francisco Adolpho de Varnhagen.* Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1851. 8.º gr. de XII-422 pag.

Ouçamos agora o juizo do illustre editor ácerca do merito da obra:

«Este livro (diz elle) é talvez a mais admiravel de quantas obras em portuguez produziu o seculo quinhentista; prestou valiosos auxilios aos escriptos do P. Casal, e dos contemporaneos Southey, Martius e Denis, que d'elle fazem menção com elogios não equivocos. Pedro de Mariz, Simão de Vasconcellos, e Jaboatão, tambem d'elle se aproveitaram, copiando bons pedaços.» E mais adiante diz: «Peza-nos ver nos tristes azares d'este livro mais um desgraçado exemplo das injustiças, ou antes das infelicidades humanas. Se esta obra se houvesse impresso pouco depois de escripta, estaria hoje tão popular o nome de Soares como o de Barros. O nosso auctor é singelo, quasi primitivo no estylo, mas era grande observador; e ao ler o seu livro nos custa a descubrir se elle com estudos regulares seria melhor

geographo que historiador, melhor botanico que cosmographo, melhor ethnographo que zoologo.»

E na sua *Historia geral do Brasil*, tomo I, pag. 294 e seguintes, fala egualmente em termos bem expressivos, ampliando mais o que acima fica dito.

Não me toca decidir até que ponto o amor da patria, e de tudo o que póde glorifical-a, influiu no animo do commentador, inspirando-lhe taes sentimentos, que alguem poderá notar de exagerados, com respeito ao merito do livro; mas creio que ninguem ousará negar ter sido este um bom presente feito em geral á litteratura portugueza, que muito lucrou em ter uma edição tão exacta e aprimorada da obra, que antes d'isso apenas se podia ler nos codices manuscriptos, mais ou menos viciados, ou na edição assás incorrecta feita pela Academia.

Eu possuo hoje um exemplar da sobredita edição, que com outros testemunhos de singular benevolencia devo á bondade do distincto escriptor brasileiro o sr. Manuel d'Araujo Porto-alegre, ora residente em Lisboa, de passagem para a Prussia, onde vai exercer as funcções de consul geral da sua nação.

GABRIEL DE SOUSA BRITO, judeu portuguez, natural de Lisboa, nascido pelos annos de 1650, pouco mais ou menos. Passou a residir em Amsterdam, onde ainda vivia com certeza em 1719. Além das obras que escreveu em hespanhol, accusadas por Barbosa no tomo II da *Bibl.* pag. 322, escreveu mais a seguinte de que dá noticia Antonio Ribeiro dos Sanctos (*Mem. de Litt.*, tomo IV pag. 329):

33) *Instrucção ou doctrina dos principaes artigos da fé judaica, com uma summaria confissão delles, de novo imprimido com um catalogo de virtudes*. Haya, 482 (anno de Christo 1728.) 8.º

Obra rara, ao menos em Lisboa, pois não me consta da existencia de algum exemplar em local conhecido.

P. GABRIEL TALBOT, Presbytero da Congregação do Oratorio do Porto, cuja naturalidade e mais circumstancias ignoro. Vê-se que vivia no meiado do seculo passado.—E.

34) *Explicação breve, acommodação laconica da sancta regra do grande Patriarcha S. Bento*. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1744. 4.º de 280 pag.

Falta a memoria do auctor, e da obra na *Bibl.* de Barbosa. Talvez o escriptor fosse nascido fóra de Portugal, como indica o seu appellido, e d'ahi proviria a exclusão.

*35) **GALERIA DOS BRASILEIROS ILLUSTRES**. Retratos dos homens mais illustres do Brasil na politica, sciencias e letras, desde a guerra da independencia até os nossos dias, copiados do natural e lithographados por S. A. Sisson; acompanhados de noticias historicas e biographicas. Publicada mensalmente, e contendo cada numero tres retratos. Começou em 1857.

Consta-me que esta obra, de que darei no *Supplemento* mais miuda informação, se acha ao presente muito adiantada. As biographias são das pennas de varios escriptores distinctos do Brasil, entre os quaes se contam os srs. dr. José Martiniano de Alencar, e Manuel de Araujo Porto-alegre, etc.

GALERIA DOS DEPUTADOS DAS CORTES GERAES, *etc. da Nação Portugueza*. (V. *João Damasio Roussado Gorjão.*)

36) **GALERIA DOS AUCTORES MAIS CELEBRES** *de Medicina*,

Cirurgia e Pharmacia.—Não posso dar actualmente as necessarias indicações ácerca d'esta collecção, começada a publicar ha annos periodicamente em Lisboa, e interrompida pouco tempo depois. D'ella vi só (e creio serem os unicos publicados) os retratos de *Antonio Nunes Ribeiro Sanches, Felix de Avelar Brotero, José Dionysio Corrêa, José Lourenço da Luz*, e *Vicente José de Carvalho;* estes portuguezes: e dos estrangeiros *Dupuytren*, e *Magendie*.

Procurei-a inutilmente na Bibl. Nacional, onde não existe, ou ao menos não foi possivel achal-a, por maior diligencia que para isso fiz.

37) **GALERIA DAS ORDENS RELIGIOSAS E MILITARES**, *desde a mais remota antiguidade até os nossos dias*. Adornada com 98 estampas coloridas. Porto, na Typ. da Rua Formosa 1842 e 1843. 4.º gr. 2 tomos.

Segundo as informações que pude haver, consta-me que fôra proprietario, ou director d'esta empreza o sr. conselheiro Antonio Luis de Seabra, sem que, comtudo, me dissessem qual a parte litteraria que s. ex.ª tomou na publicação.

Já em 1831 se emprehendêra entre nós outra da mesma natureza; posto que com dimensões incomparavelmente mais exiguas, e que por então pouco avançou, interrompendo-a circumstancias ainda não bem sabidas. (V. *Noticia historica das Ordens religiosas, etc.)*

Ácerca da obra aqui mencionada, veja-se um artigo assás extenso, e não despido de interesse, inserto na *Revista litteraria* do Porto, vol. IX, pag. 165 a 174, assignado com as iniciaes J. F., que creio serem as do fallecido João Ferreira da Silva e Oliveira, de quem tractarei em seu logar.

GALERIA PITTORESCA DE HISTORIA PORTUGUEZA, *etc.* (V. *João da Cunha Neves Carvalho Portugal.)*

38) **GAMALIEL**. Que houve com este titulo, e provavelmente impresso antes do meiado do seculo XVI, um livro em portuguez, não admitte contestação: pois o vêmos como tal incluido entre os prohibidos no *Index expurgatorio* castelhano de D. Gaspar Queiroga, Madrid, 1583, e no portuguez de D. Jorge de Almeida, Lisboa, 1581, etc. E mais se confirma pelo ultimo *Index expurgatorio*, Madrid, 1790, onde a pag. 111 se encontra bem expressamente mencionado: *Gamaliel etc. Libro en castellano y portugues*. A esta prohibição deve, talvez, attribuir-se o completo desapparecimento de todos os exemplares de tal obra em portuguez (se chegou a ser impressa, como supponho) a ponto de que nenhum dos nossos bibliographos, que eu saiba, fez jámais d'ella menção, indicando ter noticia de sua existencia.

Apezar porém do rigor da proscripção escaparam, e existem ainda alguns raros exemplares do mesmo livro em hespanhol. Como curiosidade bibliographica, por mais de uma razão interessante, darei aqui a descripção d'elle á vista de um d'esses exemplares, que ha annos pude examinar. Achava-se infelizmente mutilado no fim, terminando na folha XC, e carecendo da seguinte, que deveria trazer a subscripção do impressor, com a designação da data e logar onde fôra impresso. Mas ao que posso julgar, inculcava tel-o sido na primeira metade do seculo XVI.

O frontispicio era occupado todo por uma gravura em madeira, representando o acto da crucifixão do Salvador; e no verso da folha havia o titulo seguinte:

Gamaliel nuevamēte traduzido en lengua castellana: añadido: historiado: y con mucha diligencia reconocido: y emendado: contiene en si lo seguiente: La passion de nuestro redētor historiada.—La destruicion de Jerusalem historiada.—La vida de sant'Lazaro: y d'la gloriosa Magdalena toda historiada.—El razonamiento que passo entre nuestro salvador y su

gloriosa madre el jueves santo.—La muerte de los innocentes historiada. —Los agnus dei de sant Juan baptista.— Tiene añadido un sermon de sant Jeronimo sobre la triumfante y gloriosa resurrecciõ de nuestro Salvador. Agora impresso.—Formato de 4.°, caracter gothico, e adornado de numerosas vinhetas, abertas em madeira, e intercaladas no texto.

GARCIA DA HORTA. (V. *Garcia de Orta.*)

D. GARCIA DE MENEZES, Bispo de Evora, e commandante da armada que el-rei D. Affonso V enviou em 1480 em soccorro do rei de Napoles D. Fernando, para reprimir a invasão dos turcos. Foi depois a Roma com o caracter d'Embaixador, e ahi recitou perante o papa Xisto IV a famosa Oração de que falo em seguida. Voltando para Portugal, e tendo tomado parte na conjuração tramada pelo Duque de Viseu contra D. João II, este monarcha o mandou sepultar vivo na cisterna secca do castello de Palmella, onde em breves dias morreu de paixão, no anno de 1484.

A *Oração* latina que recitou perante o Pontifice, e o collegio dos Cardeaes, foi no mesmo anno de 1481 impressa em Roma, como diz Barbosa. Os exemplares d'esta edição são mais que raros, nem mesmo sei da existencia de algum em local conhecido. Sahiu depois reimpressa em Coimbra, 1561, no fim da *Chorographia* de Gaspar Barreiros; e ultimamente no *Ensaio sobre Histor. litteraria de Portugal* por Freire de Carvalho, de pag. 373 a 400. Possuo d'ella uma traducção manuscripta, feita por auctor anonymo, mas que é sem duvida do seculo XVI. Acha-se incluida em um livro de cartas e outros papeis curiosos, a que n'este *Diccionario* já tive por mais de uma vez occasião de alludir. Occupa ahi de fol. 93 v. até 102.

GARCIA DE ORTA, que segundo a orthographia mais correcta parece deveria escrever-se **GARCIA DA HORTA**, Doutor em Medicina pelas Universidades de Salamanca e Alcalá, e Lente da Faculdade de Philosophia na de Lisboa, antes da sua ultima transferencia para Coimbra. D'aqui partiu para a India, com a graduação de Physico d'el-rei, no anno de 1534, como affirma positivamente o erudito beneficiado Francisco Leitão Ferreira nas *Noticias Chronologicas da Univ.*, a pag. ..... (Ignoro portanto o documento, ou noticia em que se fundou o meu bom amigo dr. Rodrigues de Gusmão, para assignar áquella partida o anno de 1544, como leio a pag. 29 do seu *Bosquejo biograph. do dr. Brotero*, se não foi por mera incorrecção typographica que tal data alli se introduziu.) Viveu por muitos annos n'aquelle Estado, não só exercendo com grande credito a sciencia de curar, mas applicando-se com incansavel diligencia aos estudos da historia natural, e particularmente da botanica, investigando as qualidades e virtudes das plantas creadas n'aquellas regiões.—Foi natural da cidade d'Elvas, e nasceu provavelmente nos ultimos annos do seculo XV. Faleceu na India, em edade mui provecta, sem que os seus biographos saibam dizer-nos a data precisa do obito.—Vej. a seu respeito, e da obra que nos deixou, além do que diz a *Bibl. Lus.* no tomo II, pag. 335 a 337, o *Catalogo* posto á frente do *Diccionario da lingua portugueza da Academia*, e a nota curiosa e interessante, assignada pelo sr. Ferdinand Denis no *Bulletin du Bibliophile de Techener*, Março de 1851, pag. 103 a 108, etc.—E.

39) *(C) Coloquios dos simples, e drogas he cousas mediçinais da India, e assi dalgũas frutas achadas nella onde se tratam algũas cousas tocantes a mediçina, pratica, e outras cousas boas, pera saber cõpostos pello Doutor garçia dorta: fisico del Rey nosso senhor, vistos pello muyto Reuerendo senhor, ho liçençiado Alexos diaz: falcam desenbargador da casa da supricaçã inquisidor nestas partes. Com priuilegio do conde viso Rey.— Impresso em Goa, por Ioannes de endem as x. dias de Abril de 1563 annos.* 4.°

Contém primeiramente seis folhas preliminares não numeradas, nas quaes se comprehende o privilegio do viso-rei, a ode dedicatoria de Luis de Camões, um prologo do licenciado Dimas Bosque ao leitor, etc.—Seguem-se os Colloquios, em numero de 58, que findam a folhas 226. Vem depois uma epistola latina do dr. Thomás Rodrigues (da Veiga?), um epigramma latino, e uma longa taboada de erratas, que chega até folhas 238: depois outra taboada, ou indice alphabetico do conteudo na obra, que termina a folhas 249. Segue-se finalmente um *Coloquio do butre, e outras cousas, em que se emendam algumas faltas de toda a obra,* que com erros de numeração começa a folhas 210, e occupa oito folhas, algumas com numeros duplicados, sendo o da ultima 217. O livro é todo impresso com imperfeição notavel, e abunda em erros typographicos de toda a especie, significando o grande atrazo em que se achava a arte na India.

Esta obra foi tão bem acceita em seu apparecimento, que não tardou a ser traduzida nas principaes linguas da Europa. Alem da versão em castelhano, feita livremente por Christovão da Costa, da qual já fiz menção (tomo II, n.° C, 249) são conhecidas as seguintes:

2.ª A de C. Clusio em latim, com o titulo: *Aromatum et simplicium aliquot medicamentorum apud Indos nascentium Historia,* etc. Antuerpiæ, apud Christophorum Plantinum 1567. 8.°—Ibi, 1574. 8.°—Ibi, 1582. 8.°—Ibi, 1584. 8.°—Ibi, apud viduam Joannes Moreti 1593. 8.°—Todas estas edições são citadas por Barbosa; e encontro ainda em varios apontamentos (de que não fico por fiador), outras; a saber: Lisboa, 1568; e sem indicação de logar, 1695.—E novamente com illustrações de João Boncio, medico de Leyden, Lugd. Batav. 1642. 12.°

3.ª A de Annibal Briganti em italiano, com o titulo: *Dell'historia de i simplici aromati, e altre cose che vengono portate dell'Indie Orientali, pertenent al uso de la medicina, etc.* Venetia, por Francesco Ziletti 1582. 8.° (Barbosa tem erradamente 4.°, o que é falso como se vê de um exemplar que possuo d'esta edição.)—Ibi, por le heredi de Hyeronimo Scoti 1605. 8.°—Acho ainda mencionadas d'esta traducção duas edições, com as datas de 1576, e 1616.

4.ª A de Arthur Colin, em francez, impressa em Paris, 1609. 8.°, e 1615 (e diz-se que tambem em 1619).—Outra edição, feita em Lyon, 1619. 8.° com figuras, mencionada por Brunet.—Note-se, que n'esta traducção o auctor é chamado *Garciam du Jardin!*

Parece-me conveniente observar aqui, que no *Discurso historico e politico, etc.* de Balthasar da Silva Lisboa (V. no *Diccionario,* tomo I, n.° B, 38) a pag. 6 se diz com manifesto engano, que a traducção de Clusio fôra impressa em Anvers (que erradamente vem escripto Amveri) *no anno de* 1523. Isto era em realidade impossivel. Recorrendo porém ao logar citado de Severim de Faria, vê-se que este diz 1573, e não 1523: mas tambem confesso que da tal edição de 1573 não achei ainda memoria n'outra parte.

Pondo agora de parte as traducções, voltemos á obra original. Não se havendo feito d'ella mais que uma edição, os exemplares vieram a tornar-se rarissimos: e ao presente apenas me consta da existencia de seis completos; a saber: um que existe na *Bibl. Nacional,* entre os livros que foram de D. Francisco de Mello Manuel, e se acha bastante deteriorado: outro em poder do ex.^mo^ Visconde de Fonte-arcada, que o comprou por 12:000 réis á casa Bertrand, e se diz ter pertencido á livraria de Francisco Manuel Trigoso: outro, possue-o o sr. Barbosa Marreca, que me diz pagára por elle 19:200 réis; o quarto existe na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa, avaliado no inventario respectivo em 4:000 réis! Pertence o quinto a um incognito, cujo nome alguem, que o sabe, occulta de proposito não sei por que motivo: e finalmente o sexto, na Bibliotheca hoje imperial de Paris.—

A Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa possue um exemplar, porém mutilado a ponto de faltar-lhe ametade, ou pouco menos.

Brunet descrevendo esta obra, diz que fôra cotada em 3£ 3sh no *Catalogo* de Payne & Fosse para 1830; com quanto na venda da livraria de Heber tivesse apenas obtido um preço muito inferior.

São os *Colloquios* um livro estimavel por diversos respeitos, e dos que mais honra fazem á nação portugueza, pelo haver produzido. Monumento da intelligencia, e fadigas do seu benemerito auctor, n'elle appareceram a *primeira*, e *mais exacta* descripção da cholera morbus epidemica (como bem observa o dr. Lima Leitão), e varias outras egualmente notaveis, e importantes de plantas orientaes, até então desconhecidas. É sem duvida grande desar para nós que se não fizesse até agora uma nova edição d'esta obra, verdadeiro specimen de nossas passadas glorias. Diversos projectos e tentativas tem tido logar a este intento, porém o mau fado que nos persegue as fez sempre abortar, obstando á sua realisação. Comtudo, talvez não esteja longe o tempo de vêrmos em fim solvida esta divida nacional, em cujo pagamento se acha como que espontaneamente empenhado o zêlo patriotico do meu illustrado consocio o sr. dr. Isidoro Emilio Baptista; o qual, tendo desde muito tempo enriquecido e addicionado a obra do nosso antigo physico indiano com importantes notas e observações, fructos do seu estudo, e dos conhecimentos locaes que felizmente possue, não deixará de publical-a logo que as circumstancias o permittam.

GARCIA DE RESENDE, Moço da camara d'el-rei D. João II, de cujo serviço passou em 1490 para o do principe D. Affonso, voltando de novo por morte d'este no anno seguinte a servir o pae no logar de *Moço da escrevaninha*, que parece equivalia a Secretario particular. Quasi vinte annos depois do falecimento do referido monarcha, foi pelo seu successor D. Manuel nomeado Secretario da embaixada que mandou a Roma por Tristão da Cunha em 1514.—N. na cidade d'Evora; e posto que se ignore a data certa do seu nascimento, parece que por boas conjecturas a devemos suppôr não mui arredada de 1470. Da mesma sorte é desconhecido o anno do obito, havendo comtudo motivo para julgar que assistiu ainda á segunda impressão que da sua chronica se fez em Evora em 1554. Tem passado sempre por irmão do celebre antiquario André de Resende, e Barbosa lhe attribue mui positivamente esse parentesco; mas de certo o não teria, a ser verdade o que diz o senhor Castilho (não sei com que fundamento) na noticia abaixo citada: isto é, que seus paes foram Francisco de Resende e D. Brites Boto; quando é certo que os paes de André de Resende (que Barbosa diz serem os proprios de Garcia) se chamavam Pedro Vaz de Resende e Leonor Angela Vaz de Goes.—Para o pouco que se sabe de sua pessoa, e mais principalmente para a avaliação e juizo critico dos escriptos que nos deixou, póde consultar-se o *Catalogo dos Auctores* que antecede o *Diccionario da lingua portugueza* publicado pela Acad., a pag. CLXXIII; a *Noticia da sua vida e obras*, pelo sr. Castilho (Antonio?), na *Livraria Classica Portugueza*, tomo X pag. 41 a 153; o *Ensaio biogr. critico* de J. M. da Costa e Silva, tomo I pag. 121 a 141; e finalmente um artigo inserto no *Panorama* vol. IV (1840) pag. 221 e 222, assignado com as iniciaes A. H. (Alexandre Herculano?).

A obra mais importante, com que Garcia de Resende fez sem duvida um ponderosissimo serviço á sua patria, é o *Cancioneiro geral* por elle collegido e publicado em 1516. D'esta tractei com sufficiente extensão no tomo II do presente *Diccionario*, pag. 17 a 25. Falta portanto dar aqui noticia das outras que compoz e imprimiu. Descrevel-as-hei sem attender á ordem chronologica da publicação.

40) *Lyuro das obras de Garcia de Resẽde que trata da vida e grãdissi-*

mas virtudes: e bõdades: magnanimo esforço: excellentes costumes e manhas e muy craros feitos do christianissimo: muito alto e muito poderoso principe el-Rey dõ Ioão o segundo deste nome: e dos Reys de Portugal o trezeno de gloriosa memoria: começado do seu nascimento e toda sua vida até a hora da sua morte: cõ outras obras que adiante se seguem. Com Priuilegio Real.—Este titulo é impresso em linhas ora vermelhas, ora pretas, e occupa a metade inferior da pagina do rosto, tendo na superior estampadas da esquerda a sphera, e da direita o escudo das armas do reino, como as usava el-rei D. João II, isto é, as quinas em cruz com a orla dos septe castellos, elmo aberto e direito com a coróa real, e por timbre a serpe, cingido tudo do competente paquife.—Ao titulo segue-se o alvará de privilegio; na folha seguinte um prologo do auctor; vem depois: *Feyções: virtudes, costumes e manhas delrey dom Ioam o segundo que santa gloria haja;* e concluido isto começa a vida do rei (com titulo especial) que occupa de fol. I até ccxxiiij. Acabada a vida, começa: *A trasladação do corpo do muy catolico e magnanimo e muy esforçado Rei dõ Ioão o segundo d'este nome, etc.* Depois a fol. cxxxiij: *A entrada del Rey dom Manuel em Castella.* A fol. cxxxvij vem: *Ida da Iffante dona Beatriz pera Saboya.* A fol. cxliiij acha-se uma grande estampa, dividida em pequenos paineis da vida de Christo, tendo no centro este titulo: *Comessasse a paixão de nosso senhor Jesu Christo toda inteira: segundo os quatro euãgelistas: tirada de todos elles em linguagem portugues, ajuntada e cõcertada per Garcia de resende, etc.* (opusculo que Barbosa na *Bibl.* menciona como inedito). Continúa ainda a fol. cliij dentro de uma tarja este titulo: *Começasse o sermão sobre a vinda dos sãctos tres Reys magos. Foi visto e examinado pelos deputados da sãcta inquisição.* (Este opusculo foi totalmente ignorado de Barbosa.) Tem por ultimo a *tavoada,* e no fim d'ella o fecho seguinte: *A louuor de deos e da gloriosa virgem nossa senhora se acabou o liuro da vida e feytos delrey dom João ho segundo de Portugal.... Foy impresso em casa de Luys rodriguez livreiro delrey nosso senhor aos xij dias do mes de Junho de mil e quinhentos e quarenta e cinco annos.*—Em folio, caracter gothico, a duas columnas.

Não só Barbosa desconheceu a existencia d'esta primeira edição, mas parece ter sido egualmente incognita a quasi todos os nossos bibliographos, taes como Ribeiro dos Sanctos, etc. O sr. A. H. (artigo supra indicado) havia ainda em 1840 por primeira a segunda, feita em 1554. Finalmente, não consta que alguem fizesse memoria d'ella em escripto impresso até o sr. Castilho, que apresentou miuda e circumstanciada descripção, tanto d'esta como das seguintes até á sexta, a que cháma *ultima* feita em 1752. (V. a *Livraria Classica,* tomo x pag. 65 a 77.) Note-se todavia, que ahi padeceu tambem sua equivocação quando tal disse, pois mostrou ignorar que existia depois d'essa a outra feita em Coimbra em 1798.—O sr. Figaniere as descreve todas exactamente na sua *Bibliogr. Hist.* n.º 130, e accusa a existencia de tres exemplares d'esta primeira; um no Archivo da Torre do Tombo; outro na livraria de D. Francisco de Mello Manuel (hoje incorporada na Bibl. Nacional); e o terceiro na do sr. conselheiro Macedo. Consta que existe um quarto exemplar na Bibl. Publica Eborense, e sei que em tempo antigo possuíra outro Antonio Lourenço Caminha, que póde mui bem ser algum dos que ficam mencionados. Ha ainda na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa um quinto, ou sexto exemplar avaliado no inventario em 4:000 réis. Apoz esta se fez a edição, vulgarmente havida como primeira, cujo titulo, differindo pouco do anterior, é:

(C) Livro das obras de Garcia de Ressende, que tracta da vida & grandissimas virtudes & bõdades: magnanimo esforço, excelentes costumes & manhas & muy craros feitos do christianissimo: muito alto & muito poderoso principe el Rey dom Joam ho segundo deste nome.... cõ outras obras que

adiante se seguẽ. Vay mais acrescẽtado nouamente a este liuro hũa Miscellanea e trouas do mesmo auctor & hũa variedade de historias, custumes, casos & cousas que em seu tẽpo accõtescerã. 1554.—A *Miscellanea* tem sua numeração especial desde *i* até *xxiij* folhas, e no fim sua subscripção, tambem especial, que diz fôra impressa em Evora, por André de Burgos, e acabada no fim de Maio de 1554. Segue-se a ella a *Tauoada,* e conclue com a seguinte declaração final: *Foy impresso em Euora em casa de Andree de Burgos impressor do cardeal iffante, no fim de Mayo, do anno de mil & quinhentos. liiij.* Fol. N'esta edição, bem como em todas as mais que se seguiram, omittiram-se a *Paixão,* e o *Sermão sobre a vinda dos Reis Magos* (com quanto Farinha no seu *Summario da Bibl. Lusit.* os accuse erradamente como publicados na de 1596, a que elle chama segunda, sendo na verdade terceira). Ha d'ella hoje dous exemplares na Bibl. Nacional; e tambem no Archivo da Torre do Tombo, na Bibl. Real d'Ajuda, e na livraria do sr. Macedo, segundo affirma o sr. Figaniere. Na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa existem dous, que no inventario apparecem avaliados em 3:600, e 4:000 réis, sendo o seu preço regular no mercado de 6:000 a 7:200 réis.

No Manual de Brunet ha memoria de quatro exemplares, vendidos em França e Inglaterra por 20 francos, 19 francos, 2 £ 15 sh, e 1 £ 1 sh.

É esta a que vem mencionada no pseudo *Catalogo* da Academia, naturalmente porque o seu collector não houve conhecimento da anterior.

Seguiu-se a edição de Lisboa, feita por Simão Lopes, 1596, fol., na qual se omittiu a *Miscellanea,* com o mais que já o fôra na de 1554.

Veiu depois outra, ibi, por Jorge Rodrigues 1607, fol., conforme á de 1596.

Sahiu a quinta (vulgarmente julgada quarta), ibi, por Antonio Alvares 1622 (no fim tem a data de 1621), tambem em folio, com VII–150 folhas numeradas pela frente, continuando ao fim d'ellas a *Miscellanea,* novamente incorporada, com a mesma numeração de fol. 151 a 174. N'ella apparece pela primeira vez, creio eu, o titulo de *Chronica.*—Os exemplares são muito menos raros que os das antecedentes, e o seu preço jámais excedeu, que eu saiba, a 2:400 réis.

A sexta (chamada quinta pelo editor) sahiu, ibi, por Manuel da Silva 1752. fol.—Foi feita por industria do livreiro Luis de Moraes e Castro, ao qual as letras mais deveriam pelo beneficio que lhes fez na reimpressão de varios livros raros, se não fosse tão pouco esmerado na correcção e apuro das suas edições, todas em mau papel, e abundando em erros typographicos.

Ultimamente, sahiu a septima em Coimbra, na Real Offic. da Univ. 1798. 4.º de XXXII–382 pag. Tem no rosto o titulo de *Chronica dos valorosos e insignes feitos d'el-rei D. João II,* etc. etc. e parece ter sido feita sobre a de 1622, participando por conseguinte dos erros d'esta, mórmente no que diz respeito á *Miscellanea,* que ahi foi reproduzida com muitas incorrecções, falta de estancias inteiras, transposições de versos, mudança de palavras, etc.; finalmente mui diversa da que primeiro sahíra na edição de 1554.

Os exemplares d'esta ultima existem ainda de venda no armazem da Imprensa da Universidade, e foram ha pouco tempo reduzidos ao insignificante preço de 400 réis.

Terminada assim a exposição bibliographica, resta dizer alguma cousa sobre o conceito em que é tida pelos criticos esta obra de Resende. Bem longe estão elles de accordar-se entre si a tal respeito. O marquez de Alegrete, Manuel Telles da Silva, Secretario da Acad. de Historia, ajuizando do merito dos nossos chronistas, diz que Resende «compuzera a chronica de D. João II com tal ordem, que mais parece um summario de acções do que

historia. Estylo claro. Merece credito por contemporaneo, com quanto alguns por este mesmo motivo, e por ter sido moço da guarda roupa do rei, e muito favorecido d'elle, o julguem por suspeito.»

O sr. Castilho, no tomo x da *Livr. Classica* já por vezes citado, diz a pag. 78: «Que a vida de D. João II é escripta com singeleza, conhecimento muito particular das cousas de que tracta, e ao que parece grande desejo de acertar em todas. Nunca se remonta a grandes eloquencias, nem dispende erudições: mas como expressa tudo por termos claros e proprios, em estylo nunca mais alto que o de chronica, e muita vez achegado ao da conversação, dá particular gosto a quem o lê, e de um folgo se deixa levar até ao cabo. Para em nossos dias, respira um grande interesse, pelas curiosas lavras que a moderna eschola se apraz de fazer nas minas, apenas rotas e incetadas dos usos e costumes patrios do tempo antigo, etc. etc.» — V. tambem o que diz o sr. C. A. de Sousa em prologo da *Anti-catastrophe*, etc.

Quem d'entre todos tractou mais desabridamente o chronista foi o sr. Herculano, que na chronica de D. João II não vê mais que «mesquinha collecção de historietas, onde apenas avultam algumas paginas com o supplicio de um nobre, o assassinio de outro, e o mysterio de um rei, que morre, ao que parece, invenenado! (*Panorama*, 1840, pag. 221.)

No que porém, a meu vêr, cabe maior censura a Resende, é no facto já hoje demonstrado exuberantemente de haver convertido em fundo proprio o alheio, apropriando-se a chronica (em seu tempo inedita, e que ainda o esteve por mais de dous seculos) de Ruy de Pina, que primeiro que elle escrevêra das acções de D. João II, para copiar-lhe não só os pensamentos e idéas, mas até os periodos e as palavras, commettendo um plagiato, de que ninguem poderá absolvel-o ao confrontar a sua chronica com a de Pina, impressa pela primeira vez em 1792 por diligencia da nossa Acad. (V. no *Diccionario* o tomo II, n.º C, 350.)

Existe mais de Garcia de Resende:

41) *(C) Breve memorial dos pecados e cousas que pertencẽ ha cõfissã hordenado per Garcia de resẽde fidalguo da casa del Rey nosso senhor.*— Tem no fim: *Acabouse ho cõfessionario em lingoajẽ portugues, ffeito per Garcia de resende, e emprimido per mãdado do muyto alto e muyto poderoso Rey dom Manuel nosso senhor. Cõ seu priuilegio. Em a muyto nobre cidade de lixboa per Germão Gaillarde emprimidor a xxv dias de feuereiro de mil quinhentos e vinte e hum annos.*—Em 8.º, gothico, com 21 folhas.— É rarissimo. A Bibl. Nacional de Lisboa possue um exemplar impresso em pergaminho.

A inspecção d'este exemplar é bastante para corrigir não menos de dous descuidos, commettidos a respeito da indicação d'esta obra por Antonio Ribeiro dos Sanctos na sua *Mem. da Typ. Portug. no seculo* XVI a pag. 126; pois ahi (accusando o referido exemplar) a dá impressa por João Pedro Bonhomini, e no anno de 1512!

O mesmo Ribeiro dos Sanctos, a pag. 109 da referida *Memoria*, cita um *Confessional da maneira que os cavalleiros da Ordem de Santiago se devem accusar*, impresso em Setubal por Herman de Campos, 1509. 4.º; o qual diz ser de Garcia de Resende, e que havia d'elle um exemplar na Bibliotheca Publica. Ainda o não pude achar, e por isso mal poderei dizer se haverá tambem n'esta parte equivocação da parte do douto bibliographo, attribuindo ao chronista de D. João II uma obra de que não apparecem vestigios em outra parte, que eu saiba.

GARCIA SOARES SOUTO-MAIOR, cuja profissão e mais circumstancias se não declaram, e só sim que fôra natural da villa de Moura, no Alemtejo.— E.

42) *Relação do successo que teve Fernão Telles de Menezes, general da*

provincia da Beira, na tomada da fortaleza de Elges, e villa de Valverde, no reino de Castella. Lisboa, por Antonio Alvares 1642. 4.º de 5 pag.

43) *Relação verdadeira da milagrosa victoria, que de Castella alcançou o capitão D. Henrique Henriques.... nos campos de Moura.... aos 14 de Março de 1642.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1642. 4.º de 8 pag.

A respeito d'estes e outros similhantes papeis, relativos ás guerras com Castella por motivo da independencia do reino, reporto-me ao que disse no tomo II, pag. 90, artigo *Collecção dos papeis varios*, etc. O sr. Figaniere na *Bibliogr. Hist.*, de pag. 47 até 76 faz d'elles uma amplissima resenha, indicando sob os nomes de seus auctores os que o têem conhecido, e dando os outros como anonymos. Cumpre porém notar, que só se admittiram alli os que são escriptos em prosa, excluidas por conseguinte um grande numero de poesias que foram publicadas por aquella epocha em folhetos avulsos, e omittindo egualmente muitos sermões, ou orações sagradas, a que serviram de assumpto os successos da guerra, e outros que tocam de mui perto ás questões do tempo. A reunião de tudo isto é indispensavel a quem se propuzer formar a collecção completa dos documentos historicos d'aquelle memoravel periodo.

P. GASPAR AFFONSO, Jesuita, cuja roupeta vestiu a 12 de Fevereiro de 1569. Tendo sahido de Lisboa para as missões do Oriente em 1596, padeceu naufragio nas costas da America meridional, e por arruinado na saude desistiu do intento, voltando para Portugal, onde passou o resto dos seus dias no ensino da Theologia, e mais exercicios proprios do seu instituto.—Foi natural da villa de Serpa no Alemtejo, e m. no collegio de Coimbra a 21 de Fevereiro de 1618, provavelmente com 70 annos de edade, ou pouco menos. A *Relação*, que escreveu da sua viagem e successo a bordo da nau S. Francisco, não se imprimiu jámais em separado; e só veiu a publicar-se no tomo II da *Historia Tragico-maritima*. (V. *Bernardo Gomes de Brito.*)

GASPAR ALVARES DE LOUSADA MACHADO, natural de Braga, Escrivão do Archivo da Torre do Tombo, e falecido em Lisboa com 80 annos d'edade, a 29 de Outubro de 1634.

Das muitas obras historicas e genealogicas que Barbosa descreve sob o seu nome, não sei que alguma chegasse a imprimir-se, e creio mesmo que as ineditas desappareceram de todo, ou quasi, já pelos effeitos do terremoto de 1755, já pelos accidentes que traz comsigo a serie dos tempos. Mas não é de crer que d'esta perda resultasse prejuizo notavel para as letras.

Para rectificar os immerecidos elogios, que do caracter, litteratura e conhecimentos archeologicos de Lousada nos deixaram Barbosa na *Bibl.*, Gabriel Pereira de Castro no *Tractado de Manu Regia,* D. Rodrigo da Cunha no *Catalogo dos Bispos do Porto,* Fr. Antonio Brandão na *Monarchia Lusit.*, e outros, tenha-se presente o que diz João Pedro Ribeiro nas *Observações Dipl.*, pag 83 e 84, e nas *Dissert. Chronolog.*, tomo II, pag. 210.—Ahi se encontrarão provas, ao que parece irrecusaveis, da má fé com que procedia o tão preconisado antiquario, accusado não menos que de fabricador e abonador de documentos apocriphos; bem como da sua imperícia, falta de dexteridade e até ignorancia da chronologia ecclesiastica e civil, e egualmente da nossa historia nacional.

O juizo que d'elle fórma João Pedro Ribeiro é o mesmo que fizeram tambem Fr. Joaquim de Sancta Rosa de Viterbo, Fr. Joaquim de Sancto Agostinho, Fr. Manuel de Figueiredo, D. Antonio da Visitação Freire de Carvalho, e outros criticos modernos; alguns dos quaes não duvidam apregoal-o por um dos mais insignes falsarios, que produziu o seculo XVI em Portugal e na Europa!

Estava comtudo reservado para o auctor do *Diccionario Hist., Polit. e Litter. de Portugal,* impresso no Rio de Janeiro, 1850, no tomo II, pag. 279, dar a respeito de tão desacreditado escriptor outro juizo bem differente. Diz que elle fôra um dos *mais conspicuos* antiquarios do seu tempo: que trabalhou muito em *investigar* as antiguidades d'este reino; de que deixára *importantes escriptos,* bem que alguns d'estes recheados de fabulas, *devidas á nimia credulidade do auctor!*

FR. GASPAR DE AMORIM, Augustiniano, cujo instituto professou no convento da Graça de Lisboa a 18 de Dezembro de 1596. Foi Prior do convento da sua Ordem em Goa, Deputado da Inquisição, e exerceu alli outros cargos de grande consideração. Morreu em Goa a 7 de Agosto de 1646, provavelmente de 70 annos de edade, ou pouco menos.—E.

44) *Sermão funeral nas exequias do ill.mo e rev.mo sr. D. Fr. Aleixo de Menezes, Arcebispo de Góa, Primaz, e Governador da India, mandadas celebrar em Cochim no anno de* 1618. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1620. 4.°

45) *Sermão em o Auto da Fé, que na cidade de Goa celebrou o muito illustre senhor Inquisidor Antonio de Faria Machado, em* 16 *d'Agosto de* 1636. Lisboa, por Antonio Alvares 1637. 4.° de 20 pag.

46) *Sermão em a solemne celebração dos prodigiosos milagres que Christo senhor nosso obrou em um crucifixo que está sobre o arco do córo do convento de Sancta Monica de Góa: anno de* 1636.—Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1647. 4.° (V. no *Diccionario* o tomo II, n.° D, 86.)

FR. GASPAR DA ASCENÇÃO, Dominicano, insigne Theologo. Foi na armada que em 1624 partiu de Portugal para restaurar a Bahia do poder dos hollandezes.—E.

47) *Sermão na Sé da Bahia de todos os Santos, na primeira missa que se disse quando se deram as primeiras graças publicas, entrada a cidade pela victoria alcançada aos hollandezes a* 5 *de Maio de* 1625. Lisboa, por Geraldo da Vinha, sem anno de impressão (mas as licenças são de 1625). 4.° de 15 pag. sem numeração,

Barbosa fala com grande louvor d'esta oração sagrada, que aliás não deixa de ter seu merito, considerada como documento historico da epocha. Um exemplar, que vi, pertence ao sr. dr. Frederico Augusto Pereira de Moraes.

P. GASPAR BARREIROS, Conego na Sé de Viseu, sua patria, e depois religioso Franciscano, com o nome de Fr. Francisco da Madre de Deus. Foi sobrinho do grande historiador João de Barros, e faleceu de edade avançada em 6 de Agosto de 1574.—E.

48) *(C) Chorographia de alguns logares que stam em hum caminho que fez Gaspar Barreiros em o anno de* M. D. XXXXVI *começãdo na cidade de Badajoz em Castella tee a de Milam em Italia, cõ algũas outras obras... Impresso em Coimbra por Ioão Aluarez* 1561. 4.° (O chamado *Catalogo* da Academia dá erradamente esta edição como feita em Lisboa.) No mesmo volume vem, com rosto separado: *Censuras de Gaspar Barreiros sobre quatro livros intitulados em M. Portio Catam de originibus, em Beroso Chaldœo, em Manethon Egyptio, e em Q. Fabio Pictor Romano.* Acham-se tambem ahi reimpressos os *Commentarius de Ophyra Regione,* do mesmo Barreiros, e a *Oração* latina de D. Garcia de Menezes (V. no presente volume, pag. 116.)

A *Chorographia* foi pelo auctor dedicada ao cardeal D. Henrique, e as *Censuras* a Fr. Marcos de Bethania, mais conhecido pelo nome de D. Fr. Marcos de Lisboa, depois bispo do Porto, e auctor da *Chronica dos Menores.*

Posto que este livro não contenha cousa alguma de interesse propria-

mente nacional, isto é, no que diz respeito á nossa historia patria, foi e é todavia estimado por ser obra de muita erudição, e correcto em linguagem. O P. Antonio Pereira de Figueiredo dá a Gaspar Barreiros o decimo quinto logar na serie dos escriptores classicos portuguezes, a contar de João de Barros, havido por elle como o primeiro de todos. O P. Francisco José Freire tambem o louva, como a um dos que mais *correctamente escreveram* em nossa lingua

A *Chorographia* não é das obras mais difficeis de achar em Portugal, porque todas as livrarias publicas de Lisboa a possuem, e acha-se tambem na maior parte das collecções particulares dos bibliophilos. Ha exemplares notaveis pelo seu estado de conservação, taes como um excellente, que existe na livraria do extincto convento de Jesus, onde ha ainda outro, mas mutilado e roido da traça. Eu conheço á minha parte quatorze ou quinze exemplares, que tenho visto em diversas mãos, e na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa consta-me existem dous, que no respectivo inventario foram juntos avaliados em 6:000 réis.

O preço regular no mercado tem sido de 4:800 até 6:000 réis, chegando comtudo algumas vezes a 8:000 réis.

Brunet no *Manuel du Libraire* menciona um exemplar, vendido em Inglaterra por 1 £, e outro por 1 £ 6 sh.

FR. GASPAR DE S. BERNARDINO, Franciscano da provincia de Portugal, e natural de Lisboa.—Barbosa não indica as datas do seu nascimento e obito, dizendo unicamente que professára o instituto seraphico no convento de Leiria a 25 de Maio de 1593.—E.

49) *(C) Itinerario da India por terra até este reino de Portugal, com a descripçam de Hierusalem. Dirigido á rainha de Hespanha Margarita de Austria. Parte primeira.* Lisboa, por Vicente Alvares 1611. 4.° de VII-130 folhas numeradas na frente. O frontispicio é gravado em chapa de metal, mas com pouca perfeição, por Braz Nunes, artista portuguez. A segunda parte, com quanto promettida pelo auctor no cap. 22.°, não chegou a sahir á luz.

Esta edição é desde muitos annos tida em conta de rara. Os seus preços no mercado, variaveis como o são sempre os dos livros d'esta ordem, tem sido de 1:200 até 4:800 réis; e Brunet, que a qualifica de *rarissima* no seu *Manuel*, accusa dous exemplares vendidos, um por 5 £ (tendo aliás duas folhas defeituosas) e outro por 2 £ 1 sh.

Modernamente sahiu reimpresso com o titulo: *Itinerario da India por terra até á ilha de Chipre. Dirigido á rainha de Hespanha Margarita de Austria, nossa senhora.* Lisboa, Typ. de A. S. Coelho 1842. 8.° gr. de 259 pag.—E ainda mais recentemente sahiu terceira edição, Lisboa, Typ. de Hermenegildo Pires Marinho 1855. 8.°

Este livro (na opinião do distincto philologo Pedro José da Fonseca) é escripto com elegancia, boa ordem, e varia erudição, principalmente historica e geographica. N'elle vem citados muitos dos nossos escriptores, advertindo-se por vezes os erros em que cahiram, assim de facto, como de geographia, etc.

GASPAR CARDOSO DE SEQUEIRA, Mestre em Artes pela Universidade de Alcalá, e Professor de Mathematicas em Lisboa, Coimbra e outras cidades de Portugal e Hespanha. Foi natural da villa de Murça no Alemtejo, e conjectura-se que nasceu no ultimo quartel do seculo XVI. Da sua morte nada se póde apurar, parecendo comtudo que ainda vivia no anno de 1631.—E.

50) *(C) Prognostico lunario para o anno de 1605, com algumas curiosas annotações no cabo.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1601. 8.°

51) *(C) Thesouro de Prudentes. Contêm quatro livros: 1.° do computo ecclesiastico, com algũas annotações para os parochos. 2.° tem dous tratados, primeiro de cousas tocantes á agricultura.... segundo de cousas importantes á Medicina e Cirurgia, com algũs remedios experimentados. 3.° Da Arismetica, com varias curiosidades a ella pertencentes. 4.° Da Esphera, maneira de fazer quadrantes para tomar a altura, fabricar relogios diurnos, e nocturnos; medição das horas planetarias, preparação das figuras usadas na Astronomia Judiciaria.... e outras cousas similhantes.* Coimbra, por Nicolau Carvalho 1612. 4.°—Ibi, pelo mesmo 1626. 4.°

Sahiu em terceira edição, accrescentado com o *Prognostico e Lunario perpetuo,* Coimbra, por Thomé Carvalho 1651. 4.°—Ibi, pela viuva de Manuel Carvalho 1664. 4.° Lisboa, por Francisco Villela 1673. 4.°—Evora, na Offic. da Universidade 1675. 4.°—Lisboa, por João Galrão 1686. 4.° de IV–363 pag.—N'esta impressão, (que se diz sexta, posto que contadas as precedentes, deve ser septima) sahiu accrescentado com um *Tractado para se saber de cór as horas da maré,* e varias curiosidades que se declaram no prologo, pelo sargento-maior Gonçalo Gomes Caldeira.—Estes accrescentamentos começam a pag. 341.

Mais sahiu a outava edição, Evora, na Imp. da Universidade 1700. 4.° (Barbosa tem erradamente 1701.) N'esta faltam os additamentos de Gonçalo Gomes Caldeira.—Outra edição, Lisboa, por Manuel Lopes Ferreira 1701. 4.°—Outra, que no rosto se diz septima, sendo realmente decima, como se vê da enumeração feita: Lisboa, por Miguel Manescal 1712. 4.° de IV–355 pag. N'esta vem os sobreditos additamentos de Caldeira.

Não o sei com certeza, mas conservo idéa de ter ainda visto em tempo alguma edição mais moderna.

Esta obra na parte astronomica é fundada no systema de Ptolomeu, unico que no tempo do auctor, e ainda muitos annos depois, andava em voga em nossas escholas. De mistura vem as doutrinas e regras da astrologia judiciaria, como o proprio titulo accusa. Nem por isso deixa comtudo de ser ainda hoje procurada pela nossa gente do campo: a ponto de que, apezar das suas dez edições, poucas vezes se encontra no mercado algum exemplar, e os que apparecem são reputados por bom preço. Ainda ha pouco vi comprar um por 2:400 réis!

52) *(C) Primeira e segunda parte de Segredos da Natureza, tirados de regras philosophicas, não menos uteis que curiosas, etc.* Lisboa, por Antonio Alvares 1631. 8.°—Ibi, por Francisco Villela 1673. 8.°—Coimbra, por José Antunes da Silva 1704. 8.°

Da edição de 1673 se fez no seculo passado uma contrafação, impressa sem indicação do anno, e na qual se cortaram as licenças. Traz porém no frontispicio a declaração de ser impressa por Francisco Vilella (sic.) Tenho d'ella um exemplar. Consta de 160 pag.

De toda a farragem conteuda n'este volume apenas, creio, a decima parte (se tanto) póde ser de algum prestimo, ou merecer credito.

53) *(C) Prognostico geral e lunario perpetuo, assi das luas novas e cheias, como quartos crescentes e minguantes.* Coimbra, por Nicolau Carvalho 1614. 8.°—Anda tambem na maior parte das edições do *Thesouro de Prudentes.*

54) *Narração, ou regras das festas mudaveis do anno em verso.*—Sahiu, conforme diz Barbosa, impressa em meia folha de papel, ao alto. Nunca a pude ver.

D. FR. GASPAR DO CASAL, Eremita Augustiniano, cujo instituto professou em 1520; Doutor e Lente de Theologia na Universidade de Coimbra, Presidente da Meza da Consciencia e Ordens; e nomeado successivamente Bispo das dioceses do Funchal, Leiria e Coimbra, sendo havido no

seu tempo por um dos prelados mais sabios e respeitaveis do reino.—Foi natural de Santarem, e m. em Coimbra a 9 de Agosto de 1584, contando 72 annos de edade, e 34 de bispo.—A sua biographia e retrato podem ver-se na *Collecção dos Retratos e Elogios de Varões e Donas, etc.*, e tambem na *Revista Popular*, tomo I, pag. 369, continuada a pag. 377.

As obras theologicas, que compoz e imprimiu em latim, podem ver-se na *Bibl. Lusit.*—Em portuguez só consta que escrevesse a seguinte:

55) *Carta escripta de Leiria em 23 de Janeiro de 1561 á rainha D. Catharina, persuadindo-a a que não deixe a regencia da monarchia no tempo da menoridade de seu neto elrei D. Sebastião.*—É assás extensa, e foi publicada pela primeira vez nas *Mem. politicas e militares d'elrei D. Sebastião* por Barbosa, na parte 1.ª, livro 2.º, cap. 3.º

P. GASPAR CLEMENTE BOTELHO, Conego na Cathedral d'Elvas, do qual mais nada consta com respeito á naturalidade e circumstancias pessoaes.—E.

56) *(C) Relação das verdadeiras razões em favor do estado ecclesiastico deste reino de Portugal, feita em Roma no principio do anno corrente pelo doutor Nicolau Monteiro... copiada e traduzida do italiano.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1645. 4.º de 16 pag.—Opusculo assás raro, de que existe um exemplar na Bibliotheca Nacional de Lisboa.

P. GASPAR COELHO, Jesuita, Missionario no Japão, e Vice-provincial.—N. na cidade do Porto em 1531, e passando ao Estado da India, ahi vestiu a roupeta de Sancto Ignacio no anno de 1556, aos 25 de edade. Tendo residido muitos annos no Japão, onde se diz baptisára pela sua mão mais de dez mil gentios, veiu a falecer na residencia de Canzuca a 25 de Maio de 1590.—E.

57) Varias Cartas, que andam insertas nas *Cartas que os Padres e Irmãos da Companhia de Jesus escreveram, etc.* (Vej. no tomo II do *Diccionario*, o n.º C, 214.) Entre ellas é notavel a *Carta annual* de 24 de Fevereiro de 1589, que occupa de folhas 234 a 262 do tomo II.

GASPAR CORRÊA, cuja naturalidade e nascimento se ignoram; sabendo-se apenas que partíra de Portugal para a India em verdes annos, no de 1512: que lá militára durante alguns, voltando depois para o reino, onde com certeza consta que se achava em 1529. Regressou ao Oriente em segunda viagem, e ahi entre os perigos da guerra e os encargos do serviço publico achou vagar e meios de traçar e compôr uma circumstanciada e interessantissima historia da India, e da sua conquista, que comprehende o periodo de cincoenta e tres annos a contar do descobrimento. Emprehendeu trabalhosas e successivas excursões nos diversos pontos sujeitos então ao dominio portuguez, para colher de primeira mão as informações e noticias de que carecia, e verificar por si a exactidão dos factos, as situações locaes, e tudo o que lhe era indispensavel para que a sua narrativa (embora escripta com estylo proprio de soldado que não cursou as aulas) tivesse ao menos o cunho de fiel, imparcial e verdadeira. Vê-se que ainda no anno de 1561 se occupava de pulir e retocar a sua obra; presume-se porém que falecêra em Goa pouco tempo depois, sem que o tivesse para dar a este trabalho a ultima lima.

Depois de permanecer inedita por mais de tres seculos, a Academia Real das Sciencias, que já antes do anno de 1790 intentára fazer a expensas suas a publicação d'esta obra, resolveu ha pouco realisar esse intento, e que por ella principiasse a *Collecção de monumentos ineditos para a Historia das conquistas dos portuguezes em Africa, Asia e America,* applicando para isso uma parte do subsidio que o governo lhe conferíra, destinado

originariamente á continuação do *Quadro elementar das Relações diplomaticas*, etc., a cargo do falecido Visconde de Santarem.

Foi pela segunda classe da Academia incumbida a direcção d'este trabalho ao socio effectivo da mesma classe o sr. Rodrigo Felner, que correspondendo á confiança n'elle depositada, prosegue com zêlo e diligencia no desempenho da sua commissão, achando-se já publicado e completo o primeiro tomo.

Não apparecendo o original d'este volume, que com bons fundamentos se julga perdido, foi mister supprir a falta d'elle, fazendo-se a edição por uma cópia assás correcta, que por fortuna existia no Archivo Nacional, conferida porém prévia e escrupulosamente com duas outras, achadas uma na Bibliotheca Real d'Ajuda, e outra na propria Academia das Sciencias. Para os tres volumes que faltam, existem felizmente no referido Archivo os proprios autographos de Corrêa, alli recolhidos no tempo em que serviu de guarda-mór o sr. dr. Nunes de Carvalho.

Eis-aqui a descripção da parte já publicada:

58) *Lendas da India, por Gaspar Corrêa, publicadas de ordem da Classe de Sciencias moraes, politicas e bellas letras da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e sob a direcção de Rodrigo José de Lima Felner, socio effectivo da mesma Academia. Obra subsidiada pelo Governo de Portugal. Livro primeiro. Contendo as acções de Vasco da Gama, Pedralvares Cabral, João da Nova, Francisco de Albuquerque, Vicente Sodré, Duarte Pacheco, Lopo Soares, Manuel Telles, D. Francisco d'Almeida. Lenda de treze annos, desde o primeiro descobrimento da India até o anno de 1510. Tomo I.* Lisboa, na Typ. da Academia R. das Sciencias 1858. 4.° gr. de xxx-492 pag.—Serve de apparato a noticia preliminar de pag. v a xxx, em que se contém o pouco que hoje é possivel saber com evidencia ácerca do auctor da obra, e se dá minuciosa razão de todo o concernente a esta, e á sua publicação.

Lendas da India, etc. Tomo I. *Parte* II. Ibi, na mesma Typ. 1859. 4.° gr. Prosegue a numeração sobre a da parte I, de pag. 493 até 1009, em que termina o indice dos capitulos. Segue-se a tabella de erratas, que occupa de pag. 1011 a 1013.

No *Supplemento* final darei conta do estado a que por esse tempo houver chegado a continuação da obra, e do mais que a seu respeito occorrer.

GASPAR DA COSTA PEREIRA DE VILHENA COUTINHO, actualmente Escrivão de Direito na comarca de Villa-verde, tendo cursado os estudos de humanidades nas aulas do Seminario e da Congregação do Oratorio de Braga, e alguns annos da faculdade de Direito na Universidade de Coimbra, onde alcançou distincções, sem que todavia chegasse a formar-se por inconveniencias de familia que lhe sobrevieram.—N. na quinta de Alvarenga, suburbios de Braga, a 10 de Agosto de 1779, e é filho de Gaspar da Costa Pereira de Vilhena e de sua terceira mulher D. Maria José da Costa Pereira Carvalho Favart, pessoas mui distinctas da provincia do Minho.—E.

59) *Exame critico das poesias do conselheiro Antonio José Maria Campello.* (V. o *Diccionario*, tomo I, n.° A, 901.)—Sahiu no *Moderado*, jornal politico e litterario de Braga, 1853, n.° 6, e 14, e 1854, n.° 39.—Na qualidade de amigo intimo que foi do finado poeta, deve merecer todo o credito no que diz, e principalmente nas indicações das variantes que apresenta.

60) *Exposição das exequias solemnes que fez a Camara municipal de Braga pelo eterno descanço de S. M. a senhora D. Maria II, em 22 de Dezembro de 1853.*—Sahiu anonyma no mesmo jornal, 1853, n.° 32.—O que porém diz respeito á pessoa do auctor, elogiando-o pelo desempenho do modo com que dirigiu aquellas exequias, etc., não é seu, mas sim da redacção respectiva.

Consta que outros mais artigos de litteratura tem publicado em diversos jornaes, assignados alguns com as iniciaes G. C., outros só com a letra G., e outros anonymos. Foi tambem redactor do *Pharol do Minho*, onde são de sua penna quasi todos os artigos doutrinaes. E finalmente fez estampar na lithographia de Braga um notavel mappa da Criméa, no formato de grande folio, que pela sua execução mereceu os louvores da imprensa periodica. Foi gravado na pedra, e talvez a primeira obra que por similhante processo se executou em Portugal.

O sr. dr. Pereira Caldas, a quem devo estas noticias, fala com grande enthusiasmo das excellentes qualidades d'este cavalheiro, e da sua erudição e litteratura.

FR. GASPAR DA CRUZ, Dominicano, e Bispo eleito de Malaca, de cujo exercicio se escusou, ainda antes de ser n'elle confirmado. Foi natural de Evora, e discorreu pela India e China como Missionario, durante o periodo de vinte e um annos successivos. Voltou a Portugal no anno de 1569, quando este reino ardia em peste, e d'ella faleceu em Setubal a 5 de Fevereiro de 1570.—E.

61) *(C) Tractado em que se cõtam muito por estẽso as cousas da china, cõ suas particularidades e assi do reyno dormuz.... Dirigido ao muito poderoso Rey dom Sebastiam nosso señor. Impresso com licença* 1569.—E no fim diz: *Foy impresso este tratado da China, na muy nobre e sempre leal cidade de Euora em casa de Andre de Burgos. Acabouse aos 20 dias de Feuereiro de* 1570. 4.º de 180 folhas sem numeração. Caracter gothico.

Consta de 29 capitulos, com uma relação da chronica dos reis de Ormuz, a qual por se julgar inutil, foi omittida na reimpressão que d'este livro se fez em Lisboa, na Offic. Rollandiana 1829, em seguida á *Peregrinação de Fernão Mendes Pinto,* 8.º; onde vem no tomo IV.

Posto que no seu aviso aos leitores elle modestamente lhes declara: «que não esperem achar na sua obra abundancia d'eloquencia, e ornamento ou composição de palavras» nem uma nem outra cousa faltam a este livro, que por isso mereceu a Fr. Luis de Sousa, juiz tão competente na materia, o titulo que este lhe dá, de *bem escripta relação.*

Os exemplares são mui raros, e vi ha pouco pedir por um 9:000 réis. O que existe na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa acha-se comtudo avaliado em 1:600 réis!

D. GASPAR DA ENCARNAÇÃO LOBO, Conego regrante no mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra, no qual exerceu alguns cargos importantes, e foi Reitor do collegio de Sapiencia.—Natural de Caminha, pertencia a uma familia illustre da provincia do Minho.—Morreu na sua patria, já depois da extincção das Ordens Religiosas em Portugal, sem que todavia me podessem indicar a data certa.—E.

62) *O Jardineiro, Anthologia, ou tratado das flores. Aos amantes da jardinagem O. C.—D. G. da C.* ... Coimbra, Imp. da Universidade 1824. 8.º de VI-110 pag.

Não tenho encontrado d'elle exemplares á venda. O que vi pertence ao sr. Figaniere.

GASPAR ESTAÇO, Conego da collegiada de Sancta Maria da Oliveira de Guimarães, irmão de Balthasar Estaço, do qual fica feita memoria no tomo I d'este *Diccionario*. Foi varão douto, e estudioso investigador das antiguidades d'este reino.—N. em Evora, sem que todavia conste quando, nem tambem o anno em que faleceu.—E.

63) *(C) Varias antiguidades de Portugal.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1625. fol. de XII-332 pag., e mais 24 sem numeração, que contém o indice.

—No fim da mesma obra, e no proprio volume segue-se: *Tractado da linhagem dos Estaços, naturaes da cidade de Evora, o qual contém uma defensão da nobreza do sangue, e outra das armas, com o principio das insignias das familias particulares.* Consta de 52 pag.

Ha duas edições d'este livro, que se havemos de estar pelo que dizem os nossos antigos criticos, e com elles o P. João Baptista de Castro, é escripto com acerto, erudição e elegancia. A primeira, que acabo de descrever, é algum tanto rara, havendo comtudo d'ella exemplares na Bibliotheca Nacional, e em todas as principaes de Lisboa. O seu preço no mercado, variavel como o é sempre o dos livros d'esta ordem, tem chegado até 4:800 réis; e Brunet fala de um exemplar vendido por 8 florins 50 cent. na venda Mcerman.

A *segunda edição,* feita por industria do livreiro Luis de Moraes, em Lisboa, na Offic. dos herdeiros de Antonio Pedroso Galrão 1754. 4.° de 518 pag., tambem já não é vulgar, e com quanto incorrecta e em mau papel, gosa hoje de alguma estimação, e os exemplares correm de 800 até 1:200 réis.—Um que possuo, pertenceu ao Visconde d'Almeida Garrett, em cujo espolio o comprei por 720 réis.

GASPAR FERREIRA LEAL, de cujas circumstancias pessoaes não resta memoria alguma.—E.

64) *Ecloga pastoril: Os affectos de Flora mal correspondidos do pastor Montano.* Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1784. 4.°—Consta de quarenta e duas oitavas. Versos que nada tem que os recommende, por ficarem muito áquem da mediocridade, como tantos outros do mesmo genero, que por aquelles tempos se publicavam *para divertimento dos curiosos.*

GASPAR FERREIRA REYMAM, Piloto-mór do reino, e Cavalleiro da Ordem de S. Tiago. Nada mais se sabe a seu respeito.—E.

65) *(C) Roteiro da navegação e carreira da India, com seus caminhos e derrotas, signaes, e aguagens, e differenças da agulha, tirado do que escreveu Vicente Rodrigues, e Diogo Affonso, pilotos antigos.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1612. 4.° (O *Catalogo* da Acad. traz 1613; não sei com que fundamento.)

Devo aqui observar que Barbosa, tendo dado esta obra em nome do auctor supra indicado, a pag. 351 do tomo II, logo a pag. 364 como que se contradiz attribuindo outra com titulo identico a *Gaspar de Moraes de Macedo,* a qual diz se conservava manuscripta na Bibl. do Cardeal Sousa, que n'aquelle tempo pertencia ao Duque de Lafões.—É pois o mesmo individuo com dous nomes, ou qual d'elles escreveu o livro de que se tracta?

O sr. Barbosa Marreca tem em seu poder um exemplar d'este *Roteiro* da edição citada; porém faltou-me n'esta occasião opportunidade para consultal-o, a fim de completar aqui a sua descripção. Tenho debalde procurado esta obra, tanto na Bibl. Nacional, como na do extincto convento de Jesus.

D. GASPAR DE LEÃO, Clerigo secular, Conego na cathedral de Evora, e depois primeiro Arcebispo de Goa, Primaz do Oriente, em 1559, e tomou posse no anno seguinte. Ao fim de septe annos renunciou esta dignidade, e retirou-se para o convento dos Franciscanos, que mandára edificar, distante de Goa uma legua. D'ahi foi segunda vez assumpto ao solio archiepiscopal por obito de D. Fr. Jorge Temudo, que fôra seu successor; encargo que só acceitou constrangido, e muito a seu pezar (segundo se affirma). M. em Goa a 15 de Agosto de 1576.—Foi natural de Lagos, no Algarve, segundo o documento, que parece irrefragavel, com que Barbosa destróe a opinião dos que o suppozeram nascido em Evora.—E.

66) *(C) Tractado espiritual pera o Sacerdote, quando diz missa, e pera os ouvintes que a ouvem, com hum suave exercicio do nome de Jesu, e o outro da oração e meditação pera os que tem pouco tempo.* Lisboa, por João Blavio Coloniense 1558. 12.° (Diz-se que sahiu sem o seu nome.)

67) *(C) Compendio espiritual da vida christã, tirado pelo primeiro Arcebispo de Goa, e por elle prégado no primeiro anno a seus freguezes.* Goa, por João Quinquinio 1561. 12.° (Parece ter sido este o primeiro livro, que sahira impresso dos prelos de Goa; pelo menos não tenho encontrado memoria de outro mais antigo.)—Sahiu novamente, Coimbra, por Manuel de Araujo 1600. 8.°

68) *(C) Tratado que fez Mestre Hieronimo de Sancta fé, Medico do Papa Benedicto XIII, contra os judeos, em que proua o Messias da Ley ser vindo.*—Ahi mesmo: *Carta do primeiro Arcebispo de Goa ao pouo de Israel, seguidor ainda da Ley de Moyses e do Talmud, por engano e malicia dos seus Rabis.* Goa, por João de Endem.—Tem no fim: *Acabou-se este presente liuro a honra e louuor de Deos todo poderoso e da Sacratissima Virgem Maria, em a muy nobre e leal cidade de Goa aos 29 dias do mes de Setembro de 1565.* 4.°—Principia pela carta do Arcebispo, que occupa 16 folhas sem numeração; e seguem-se dous *Tratados do Mestre Hieronimo,* que occupam 75 folhas numeradas de um só lado.—O pseudo *Catalogo* da Acad. dá este rarissimo livro como impresso *sem anno de impressão,* o que não é exacto, pelo que acima se vê.—Vej. tambem o que diz Antonio Ribeiro dos Sanctos, nas *Mem. de Litt. da Acad.* tomo VIII, pag. 93: e a descripção miuda e analytica que do contexto do mesmo livro faz, no tomo VII de pag. 326 a 339, onde declara possuir d'elle um exemplar em muita estima, não tendo encontrado outro em parte alguma.

69) *(C) Desengano de perdidos, em dialogo entre dous peregrinos, hũ christão e hũ turco, que se encontraram entre Suez e o Cairo, dividido em tres partes,* etc. etc. Goa, por João d'Endem 1573. 4.°—Note-se, que nem Barbosa, nem Ribeiro dos Sanctos, nem o collector do chamado *Catalogo* da Academia souberam indicar-nos o formato d'este rarissimo opusculo, que nenhum d'elles viu, ao que parece, copiando-se uns aos outros para a noticia que d'elle nos deram. Eu deparei ha pouco tempo em poder do sr. Campos, commerciante de livros, com um exemplar, truncado, dilacerado, e quasi a desfazer-se!

No *Indice expurgatorio* de 1581 a que tenho por vezes alludido, encontra-se a pag. 18 mencionado entre os livros prohibidos *Desengano de perdidos,* que não é certamente senão a obra de D. Gaspar de Leão, que a Inquisição em Portugal julgou não dever correr.

70) *(C) Dialogo espiritual, colloquio de hum religioso com um peregrino, onde lhe ensina como e onde se ha de achar a Deus.* Lisboa, por João Fernandes 1578. 8.°—Evora, por André de Burgos 1579. 8.°—V. o que digo ácerca d'este livro no tomo I do *Diccionario,* no artigo relativo a Fr. Alvaro de Torres.

Vej. tambem a respeito de D. Gaspar de Leão, no tomo II o n.° C, 420.

GASPAR LEITÃO DA FONSECA, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra, e Academico da Acad. R. da Historia Portugueza. Preferiu (diz Barbosa) o ocio das musas ao tumulto das causas forenses, ou fosse patrocinando-as, ou decidindo-as: isto é, viveu sem emprego publico, porque talvez haveria de sua casa rendas sufficientes para não carecer d'elle.—N. na villa, hoje cidade de Thomar, a 13 de Janeiro de 1680, e parece que ainda vivia em 1759. A obra de maior momento que publicou foi um poema castelhano, em dez cantos ou romances hendecasyllabos, que se intitula:

71) *La Isabel, a la devocion de la augustissima señora D. Marianna*

de Austria, Reyna de Portugal. Poema mystico. Lisboa, de la Impression de Musica 1731. 8.° de 161 pag.

Tanto esta, como as outras composições portuguezas em verso, que o auctor imprimíra, e cujos titulos se podem vêr na *Bibl.* de Barbosa, jazem hoje completamente esquecidas. A mesma sorte cabe aos seus numerosos manuscriptos, entre os quaes avultava, ao menos pelo assumpto, o *Irenidos,* poema heroico da vida e martyrio de Sancta Iria: constava de dez cantos em outava rima, e comprehendia mil cento e tantas oitavas!

Educado na eschola hespanhola, como todos os seus contemporaneos, n'aquelle periodo da ultima decadencia litteraria, Leitão da Fonseca não deixou entre tantos escriptos (como já se disse a similhante proposito, com respeito a outro auctor) um só, que lhe servisse de passaporte seguro para a eternidade!

P. GASPAR LOARTE, italiano. (V. *Instruiçam & advertencias, etc.*)

P. GASPAR DE MACEDO, Jesuita, Doutor em Theologia e Lente de Escriptura na Univ. de Coimbra.—Natural de Alcobaça, e faleceu nas Caldas da Rainha a 11 de Outubro de 1649.—E.

72) *Sermão pelo bom successo das Armas Portuguezas, prégado no Collegio de Evora a 30 de Maio de* 1644. Lisboa, por Lourenço de Anvers 1644. 4.°

É documento para a historia da epocha, e raro, pois ainda não encontrei d'elle algum exemplar.

FR. GASPAR DA MADRE DE DEUS, Monge Benedictino, e D. Abbade geral da sua Congregação no Brasil, Correspondente da Academia R. das Sciencias de Lisboa, etc.—Foi natural de Sanctos, na provincia de S. Paulo do Brasil, onde n. em 1730, e ahi mesmo faleceu, segundo consta no principio de 1800.—E.

73) *Memorias para a historia da capitania de S. Vicente, hoje chamada de S. Paulo, do Estado do Brasil. Publicadas de ordem da Acad. R. das Sciencias.* Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1797. 4.° de VI-242 pag.

São escriptas com sisuda indagação, e á vista dos documentos que o auctor procurou haver com diligencia, examinando os cartorios, e fazendo todo o possivel para apurar a verdade dos factos.

Consta-me que ha poucos annos se fizera d'esta obra segunda edição, em S. Paulo, a expensas da provincia: mas não tive opportunidade para vêr até agora algum exemplar.

GASPAR NICOLAS, foi (segundo Barbosa) natural de Guimarães, e florecia pelo meiado do seculo XVI.—E.

74) *Tractado da pratica Darismetica ordenada por Gaspar Nicolas e empremida com priuilegio del Rei nosso senhor.*—É quanto se vê no frontispicio, adornado com o brasão das armas de que usa a casa do Cadaval, illuminado de encarnado nas quartelas e sem corôa, e tendo em roda uma cercadura de figura quadrada. No fim tem a seguinte declaração: *Foy acabada demprimir a dita pratica darismetica em a muyto nobre e sempre leal cidade de Lixboa, per Germã Galharde frãces. A qual pratica foy ordenada per Gaspar Nycolas. E empremida a costa de Joã fernandez mercador de libros. Aos* 6 *dias do mez de dezẽbro. Na era do Senhor de* 1530. *Com priuilegio de sua alteza.*—Em 4.°

Esta é, ao que parece, a primeira edição d'este livro. É rarissima, mas com certeza havia d'ella um exemplar na Bibl. d'el-rei D. João V; segundo testemunha o bibliothecario P. José Caetano de Almeida. Barbosa não teve d'ella noticia, nem tão pouco o collector do chamado *Catalogo* da Acade-

demia, pois que um e outro dão como primeira edição d'este *Tractado*, outra, cujas indicações são as seguintes:

(C) Tractado da pratica da Arismetica. Lisboa, por Luis Alvares 1541. 4.º—Barbosa aponta mais duas edições, uma ibi, 1594; outra, ibi, por Victorino Alvares 1613: creio porém que errou os nomes dos impressores, escrevendo *Luis Alvares* por Luis Rodrigues, e *Victorino Alvares* em vez de Vicente Alvares. Pelo menos é certissimo, que taes impressores *Luis* e *Victorino* Alvares não figuram de modo algum em nossos fastos typographicos, nem Antonio Ribeiro dos Sanctos julgou esta indicação sufficiente para abrir a nenhum d'elles praça na lista dos typographos portuguezes dos seculos XVI e XVII, que nos deixou no tomo VIII das *Mem. de Litt. da Acad.*

Em logar d'estas edições de 1541 e 1613, de que não tenho mais conhecimento, nem certeza da sua existencia, posso apontar de facto proprio as seguintes, de que tenho visto ou possuo exemplares:

Tractado de Arimetica. Quinta edição. Lisboa, á custa de Domingos Martins, mercador de livros. Sem nome do impressor, 1594. 8.º de 147 folhas numeradas pela frente, e mais duas não numeradas, tendo no fim uma vinheta gravada em madeira.

Tractado etc. Agora de novo emendado e accrescentado por Manuel de Figueiredo, Cosmographo-mór. Lisboa, por Vicente Alvares 1607. 8.º

Tractado, etc. Ibi, por João Galrão 1679. 8.º de 154 folhas numeradas só pela frente.

Tractado e Arte de Arismetica para fazer um perfeito Contador. Seu auctor Gaspar Nicolas, e emendada e accrescentada por Manuel de Figueiredo, Cosmographo-mór que foi das conquistas destes reinos de Portugal; E no fim com varias curiosidades de Arismetica. Offerecida á inclita doutora Sancta Catharina pelo procurador Manuel Moreira Martins. Lisboa, na Offic. de Bernardo da Costa de Carvalho 1716. 8.º de VIII-312 pag.— N'esta, que julgo até agora ser a ultima, foi supprimida a dedicatoria, que traziam as anteriores, ao Conde de Tentugal, fazendo-se de parte d'ella um *Prologo ao leitor*.

Notarei ainda: 1.º que Cenaculo nos *Cuidados Litterarios*, pag. 248, fala de uma edição de 1551, diversa de todas as que ficam mencionadas, e que até hoje não vi;—2.º que no catalogo da livraria de Joaquim Pereira da Costa anda descripto um exemplar do referido Tractado com a data de 1519, o que me parece ser erro; estando avaliado o dito exemplar em 200 réis!!

GASPAR PEREIRA, cujas circumstancias pessoaes nos são incognitas, é dado por Barbosa como auctor da obra seguinte:

75) *Informação por parte das ordens de S. Tiago, e S. Bento de Avis, contra o Arcebispo d'Evora*. Lisboa, por Jorge Rodrigues 1630. fol.

A identidade do titulo, logar da impressão, data, etc., me fazem crer que ha n'isto um *qui pro quo;* e que esta *Allegação* é sem duvida a que o mesmo Barbosa dá adiante em nome de Luis Martins de Sequeira (V. este nome no *Diccionario*) tanto mais que, como ahi se declara, Gaspar Pereira era juiz na causa, e não podia ser por tanto advogado.

E note-se que a tal *Allegação* de Luis Martins de Sequeira, por elle assignada, e que julgo ser a propria que incompetentemente se attribuiu aqui a Gaspar Pereira, é tambem no tomo IV da *Bibl. Lus.* attribuida a Diogo Ribeiro Cirne. Temos pois tres paes para um mesmo filho!

GASPAR PEREIRA DA SILVA, Bacharel formado em Direito, Juiz do Tribunal do Commercio, Deputado ás Côrtes, etc.—N. na villa da Covilhã em 1802.—E.

76) *Fontes proximas do Codigo Commercial Portuguez, ou referencia aos codigos das nações civilisadas, e ás obras dos melhores jurisconsultos, onde se encontram disposições ou doutrinas identicas, ou similhantes á legislação do mesmo Codigo, etc.* 1843. 8.º gr. 2 tomos.

GASPAR PINHEIRO DA CAMARA MANUEL, Official superior da Armada com a patente de Coronel do mar, e reformado em Chefe de Divisão no anno de 1791. Ignora-se a sua naturalidade, e o mais que lhe diz respeito; constando apenas que fôra um dos socios da Arcadia Ulyssiponense, e amigo particular do poeta Garção, que lhe dirigiu algumas odes, etc.—E.

77) *Congratulação nas melhorias do ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. Sebastião José de Carvalho e Mello, conde de Oeiras, etc.* Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1766. 4.º de VI-89 pag.

78) *Elogio de Renato Duguay-Troyn, por Mr. Thomas, traduzido em portuguez.* Lisboa, 1774. 8.º—Sahiu anonymo, e precedido de uma advertencia do traductor, em que se rectificam alguns factos contidos no Elogio.

79) *Ao ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. Antonio de Sampaio Mello e Castro, no seu felicissimo desposorio com a ill.^{ma} e ex.^{ma} sr.^{a} D. Theresa Violante de Daun. Sonetos* (dous).—Meia folha de papel, sem logar nem anno de impressão. No fim tem por assignatura as iniciaes G. P. C. M.

P. GASPAR PINTO CORRÊA, Jesuita, cujo instituito professou aos quinze annos d'edade, no de 1611. Ao fim de vinte annos, tendo exercido o magisterio nos collegios de Braga e Coimbra, e tomado o grau de Licenceado em Theologia, largou a roupeta, e foi nomeado Conego Penitenciario da collegiada de Barcellos, e Commissario do Sancto Officio.—N. no logar do Garajal, bispado de Lamego, e foi irmão de Fr. Belchior de Sancta Anna, do qual já tractei no tomo I d'este *Diccionario*. M. em Barcellos a 25 de Março de 1664, contando 68 annos d'edade. Este distincto humanista, e insigne cultor da lingua latina, é tambem conhecido pelo nome de Gaspar Pinto de Sousa, e assim o noméa Manuel de Galhegos no seu *Templo de Memoria*, livro 4.º, est. 199.—E.

80) *Lacrymæ Lusitanorum in obitu serenissimi Principis Theodosii secundi, Brigantiæ Ducis septimi.* Ulyssipone, apud Petrum Craesbeeck 1631. 8.º de XXIV-172 pag.—Consta de duas partes no mesmo volume.

A primeira, toda em prosa latina, comprehende em tres livros o elogio historico do duque D. Theodosio.—A segunda compõe-se de elegias, odes e epigrammas tambem latinos, á memoria do duque, divididos em dous livros.—Accresce no fim um terceiro livro em portuguez, que contém 12 sonetos, e duas odes, composições a que não falta elegancia e propriedade de linguagem.

É raro este livrinho, de que apenas hei visto dous ou tres exemplares, comprado um d'elles por 720 réis. Notavel descuido foi sem duvida o do collector do chamado *Catalogo* da Academia, deixando de o incluir entre os demais citados, pois pela parte que contém na lingua portugueza havia mais direito á insersão, que alguns outros que lá figuram.

81) *Commentarii in libros Q. Horatii Flacci primo juxta verborum ordine uberioribus deinde notis illustrati, continens quatuor libros Carminum & librum Epodon.* Conimbricæ, apud Thomam Carvalho 1655. 4.º

82) *Commentarii in P. Virgilium Maronem nunc primùm juxta ordinem verborum post tamen uberioribus notis locupletandi. Tomus primus, complectens Eglogas et Georgicas.* Ulyssipone, apud Emmanuelem da Silva 1640. 4.º—Ibi, apud Ant. Craesbeeck de Mello 1670. 4.º—Ibi, apud Emm. Lopes Ferreira 1699. 4.º

Commentarii in P. Virgilium Maronem, etc. Tomus secundus in sex prio-

res Æneidos libros. Ulyssip., per Paulum Craesbeeck 1644 4.º—Conimbricæ, apud Viduam Emm. da Silva 1668. 4.º—& Ulyssip., apud Ant. Craesbeeck de Mello 1670. 4.º—& ibi, per Dominicum Carneiro 1698. 4.º

Commentarii in P. Virgilium Maronem etc. Tomus tertius in sex posteriores Æneidos libros. Ulyssip., apud Ant. Craesbeeck de Mello 1653.—& ibi per eundem 1665. 4.º

P. GASPAR PIRES DE REBELLO, Freire conventual da Ordem militar de S. Tiago da Espada, e Prior da villa de Castro-verde, etc.—Foi natural de Aljustrel, no Alemtejo, porém ignoram-se as datas do seu nascimento e obito.—E.

83) *(C) Thesouro de pensamentos concionativos, sobre a explicação dos mysterios sagrados e ceremonias sanctas do sanctissimo sacrificio da missa, etc. Ordenado em fórma de dialogo*. Lisboa, por Antonio Alvares 1635. 4.º de v-260 folhas numeradas pela frente, e no fim o indice contendo 16 folhas sem numeração.

É livro pouco vulgar, de que existe um exemplar na livraria de Jesus.

84) *(C) Infortunios tragicos da constante Florinda. Primeira parte*. Lisboa, por Geraldo da Vinha 1625. 8.º—Coimbra, pela viuva de Manuel Carvalho 1665. 8.º—Lisboa, por João da Costa 1672. 8.º—Ibi, por Bernardo da Costa de Carvalho 1707. 8.º

Segunda parte. Lisboa, por Antonio Alvares 1633. 8.º—Coimbra, pela viuva de Manuel Carvalho 1671. 8.º

Sahiram ambas as partes: Lisboa, por Domingos Carneiro 1684. 8.º 2 tomos.—Ibi, por Francisco Borges de Sousa 1761. 8.º 2 tomos, com xvi-429 pag., e xvi-543 pag.

Esta mesma ultima edição é hoje mui pouco vulgar.

85) *(C) Novellas exemplares*. Lisboa, por Antonio Alvares 1650. 8.º—Ibi, por Antonio Craesbeeck de Mello 1670. 8.º—Ibi, por Domingos Carneiro 1684. 8.º—ibi, por Bernardo da Costa Carvalho 1700. 8.º—Ibi, por Antonio Pedroso Galrão 1712. 8.º—Ibi, por Francisco Borges de Sousa 1761. 8.º de 575 pag.—As seis novellas que este livro comprehende, têem sido tambem por vezes impressas em separado já no presente seculo. Os seus titulos são: *As desgraças venturosas.—Os enganos mais ditosos.—Os gemeos de Sevilha.—A custosa experiencia.—O desgraciado amante.—A namorada fingida.*

Nos prologos da *Constante Florinda*, o auctor explica as razões que teve para sahir á luz com estes livrinhos de curiosa recreação, mas que no sentir dos escrupulosos não condiziam bem com a gravidade do estado que professava.—«Quiz (diz elle) dar allivio ao entendimento, que o molesta muito a lição continua de uma sciencia. Não póde ser com tanta cautela, que não viesse á noticia de alguns amigos letrados... Viram a obra honesta, e que d'ella se tiravam moralidades proveitosas, e de seus enredos pasto para os entendimentos curiosos; quasi por força a fizeram publicar» etc. etc.

O exemplar que possuo da ultima edição (1761), em tres volumes, custou-me 480 réis. Creio porém, que outros têem sido vendidos por 800 réis, e talvez por mais.

P. GASPAR DOS REIS (1.º), Formado em Canones, e natural de Leiria, Capellão da capella da Universidade de Coimbra. Consta sómente que vivia nos fins do seculo xvi, como se vê da seguinte obra que publicou:

86) *(C) Relaçam do solemne recebimento das santas reliquias que foram leuadas da see de Coimbra ao Real Mosteyro de Santa Cruz. He carta curiosa, que se escreueo da Universidade a hum amigo. Per hum sacerdote canonista*. Coimbra, por Antonio de Mariz 1596. 8.º de viii-185 folhas numeradas pela frente.

Alguns exemplares trazem comtudo no frontispicio a declaração: *Per Gaspar dos Reis de Leiria, bacharel canonista.*
É livro raro e estimado, de que os exemplares tem sido vendidos, creio, de 720 a 800 réis.

FR. GASPAR DOS REIS (2.º), Eremita Augustiniano, cujo instituto professou a 6 de Maio de 1585.—Foi natural de Monte-mór o velho, bispado de Coimbra. Nada sei, no que diz respeito ás datas do seu nascimento e morte.—E.

87) *Instrucção de religiosos, e de como se devem receber e crear os noviços, que vem tomar o habito da sagrada religião, com declaração dos tres votos, e com algumas advertencias necessarias.* Lisboa, por Domingos Lopes Roza 1645. 8.º de VIII-108 pag.—Barbosa accusa erradamente em 12.º o formato d'este livro, do qual vi um exemplar na livraria de Jesus.

FR. GASPAR DOS REIS (3.º), Carmelita calçado, Doutor em Theologia; exerceu na Ordem varios cargos, inclusive o de Provincial, para que foi eleito a 30 (Barbosa diz 31!) de Abril de 1651.—Foi natural da villa de Torres-novas, districto de Santarem, e m. no convento do Carmo de Lisboa a 30 de Janeiro de 1660, com 81 annos d'edade.—E.

88) *Sermão nas exequias da ex.ma sr.a Condessa de Unhão.* Lisboa, 1643. 4.º

89) *Sermão nas exequias que se celebraram no convento do Carmo de Lisboa, pela alma de D. Marianna de Alencastre, aia do principe D. Theodosio.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1644. 4.º

* **GASPAR DE SEQUEIRA E QUEIROZ**, Conego na Sé do Pará?—E.

90) *Sermão de N. S. da Nazareth do Desterro.* Pará, 1849. 4.º

91) *Tratado da Religião, pelos PP. Richard e Giraud, traduzido do francez.* Pernambuco 1845. 8.º

92) *Tabella historica e chronologica dos ex.mos e rev.mos srs. Bispos da diocese Paraense, etc.* Pará, 1850. 4.º—Nenhuma d'estas obras me chegou ainda á mão.

P. GASPAR VILLELA, Jesuita, um dos primeiros missionarios do Japão, n. na villa de Avis, na provincia do Alemtejo, e partiu para a India em 1551, tendo a esse tempo já professado o instituto de S. Ignacio, posto que só veiu a ordenar-se presbytero em Goa no anno de 1554. Depois de correr muitos annos diversos reinos e provincias do Japão, convertendo á fé catholica um grandissimo numero de gentios, m. em Goa, no collegio de S. Paulo no anno de 1571, contando apenas 47 d'edade e 21 de companhia.—E.

93) *Treze Cartas*, e algumas bem extensas, que andam na collecção d'ellas, que descrevi e confrontei miudamente no tomo II, n.º C, 214.—E não são estas por certo as menos interessantes comprehendidas na referida collecção. (Vej. o que a este respeito digo no logar citado.)

GASTÃO DE ABRINHOSA LEITÃO, Presbytero secular, Formado em Canones. Acompanhou el-rei D. Sebastião na jornada de Africa, onde ficou captivo. Depois de resgatado parece que fôra ter a Roma, d'onde voltou para Portugal em 1603.—N. na villa de Serpa, no Alemtejo; ignora-se porém a data do seu nascimento, bem como a do obito.—E.

94) *Informação de Gastão de Abrinhosa, oppoente á causa de João de Abrinhosa, meu irmão.* Barbosa, que parece viu algum exemplar, diz que é in folio, sem logar nem anno da impressão.

D. GASTÃO FAUSTO DA CAMARA COUTINHO, Cavalleiro da Ordem de Christo, Capitão de fragata da Armada Nacional, e Bibliothecario da Bibliotheca da Marinha; Socio do Conservatorio Real de Lisboa, etc.—N. em Lisboa a 19 de Dezembro de 1772, e m. na mesma cidade a 23 de Junho de 1852.—E.

95) *Ao ill.*^mo^ *e ex.*^mo^ *sr. Luis Telles da Silva, marquez de Alegrete, e coronel do regimento de Lippe. Carta.* Lisboa, na Offic. Lacerdina 1805. 8.° de 12 pag —Em versos hendecasyllabos soltos.

96) *O Juramento dos Numes: drama allegorico para se representar no theatro do Rio de Janeiro, etc.* Rio de Janeiro, 1813. 4.°? Sendo-lhe censurada esta obra no jornal *O Patriota*, de que era redactor Manoel Ferreira d'Araujo Guimarães, elle sahiu em seu desaggravo com a seguinte:

97) *Recenseamento ao pseudo-exame, que o redactor do* «Patriota» *fez á resposta defensiva e analytica do auctor do* «Juramento dos Numes» *descripto no periodico de Janeiro e Fevereiro do presente anno.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1814. 4.° de 74 pag.—Não traz no rosto o nome do auctor.

98) *Elegia na sentida morte de S. M. F. a magnanima senhora D. Maria I, de immortal memoria.* Lisboa, na Imp. Regia 1816. 4.° de 13 pag.—Em versos soltos. Tem no fim varias annotações historicas, relativas ao reinado da mesma senhora.

99) *Leonide, comedia famosa em tres actos.* (Em prosa.) Lisboa, na Offic. que foi de Lino da Silva Godinho 1823. 4.° de 56 pag.

100) *O Estalajadeiro de Milão. Drama jocoso em tres actos.* (Em prosa.) Lisboa, na Imp. de Alcobia 1824. 4.° de 48 pag.—Creio haver além d'esta outra edição, que não vi.

101) *O Chale; drama familiar em dous actos.* Lisboa, 182...—Sei que está impresso, porém não tive occasião de o vêr.

102) *Paraphrase da Epistola aos Pisões, commummente denominada* «Arte poetica de Quinto Horacio Flacco»; *com annotações sobre muitos logares.* Lisboa, Typ. de José Baptista Morando 1853. 8.° gr. de 77-179 pag. —Sahiu posthuma.

São tambem seus os *Supplementos* que sahiram com os n.^os^ 242 e 246 do *Diario do Governo* de 1821, versando sobre assumptos tocantes á marinha, e a certas reformas então feitas no pessoal da armada.

Além de mais alguns *Elogios* e outras poesias avulsas, que me consta imprimiu no Rio de Janeiro, e de numerosas composições, taes como odes, sonetos, cantatas, idyllios, epigrammas, etc., que ineditas conservava em seu poder, e que seus amigos lhe ouvimos recitar muitas vezes, todas escriptas no gosto da eschola bocagiana, algumas cousas existem suas, que sahiram sob nomes alheios (vej. por exemplo o artigo *João Nunes de Andrade*, n'este *Diccionario)*. Tambem em varios periodicos politicos, e n'outras obras apparecem insertos versos seus, dos quaes occorre mencionar aqui os seguintes:

Por occasião da inauguração em Lisboa do governo constitucional proclamado no Porto a 24 de Agosto de 1820, compoz os cinco quartetos hendecasyllabos, que serviram para adornar o arco triumphal, levantado na bôca da rua do Amparo, com frente para a praça (hoje) de D. Pedro, e destinado a solemnisar a entrada da Junta Suprema do Porto em o 1.° de Outubro do dito anno. Podem vêr-se estes quartetos, juntamente com a curiosa descripção do mesmo arco, no *Supplemento* ao n.° 7 da *Mnemosine Constitucional* de 2 do referido mez.

No *Portuguez Constitucional*, n.° 16, de 10 de Outubro de 1820 vem tambem um soneto seu, allusivo ao mesmo assumpto.

Em um folheto, que se publicou com o titulo: *Collecção de poesias distribuidas no theatro nacional da rua dos Condes, por occasião do festejo com que a Sociedade solemnisa a chegada de S. M. o sr. D. João VI, rei consti-*

tucional, etc. Lisboa, na Typ. de Bulhões 1821. 4.° de 36 pag., vem quatro sonetos d'elle.

No folheto *Collecção dos novos improvisos de Bocage na sua perigosa enfermidade, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1805. 8.°, vem d'elle dous sonetos a pag. 33 e 34. Estes mesmos, acompanhados de dous outros, appareceram depois reproduzidos na *Livraria Classica Portugueza* dos srs. Castilhos, tomo XXIII a pag. 92 e seguintes.

D. Gastão era um poeta elegante, de veia facil e amena. Os seus versos são em geral correctos e harmoniosos, conforme ao gosto da eschola que seguia. Tinha bastante erudição, muita leitura e estudo dos nossos classicos, e era assás versado na litteratura latina, e na franceza do seculo XVIII. Com taes predicados, e com o seu innegavel talento, bem podia ter-nos deixado obras de maior vulto, que lhe assegurariam na posteridade mais distincto nome entre os escriptores seus contemporaneos.

GASTÃO DE FOX.—Parece-me conveniente advertir aqui, que tudo o que d'este pretendido escriptor e bispo d'Evora nos refere Barbosa no tomo II da *Bibl.* pag. 376, apoiando-se na auctoridade de Jacobo Eborense e dos mais auctores que cita, é, quando menos, duvidoso entre os criticos, se não abertamente falso para os que mais aprofundaram a materia. Veja quem quizer a este respeito a *Memoria sobre o começo, progressos, etc. da litteratura hebraica n'este reino,* por Fr. Fortunato de S. Boaventura, inserta no tomo IX das *Mem. da Acad. R. das Sciencias,* e a pag. 32 encontrará razões, a meu vêr sufficientes, para auctorisar quanto digo.

GAUDENCIO MARIA MARTINS, natural (segundo creio) de Lisboa e nascido pelos annos de 1803. Tendo tido alguns estudos de humanidades, e applicando-se á arte typographica, exerceu esta durante annos successivos na qualidade de compositor. Pelos de 1836 pouco mais ou menos, foi administrador da imprensa denominada Carvalhense, estabelecida na rua nova d'El-rei (vulgo dos Capelistas) n.° 62; adquirindo ao fim de algum tempo a propriedade d'ella, por obito do dono José Pedro de Carvalho, e a tem conservado em seu nome desde então até hoje.—E.

103) *Noites Lusitanas: poema elegiaco, dividido em quatro prantos, sobre a sentida morte da imperatriz rainha a senhora D. Carlota Joaquina de Bourbon.* Lisboa, na Typ. de Bulhões 1830. 8.° de 95 pag. com uma gravura.—É escripto em sextinas hendecasyllabas.

104) *Os Animaes falantes: poema de João Baptista Casti, traduzido em portuguez, etc.* Lisboa, 1835? e seguintes. 8.° 3 tomos.—Na mesma especie de metro que o antecedente.

Sahiu pelo mesmo tempo outra versão d'este poema, em verso solto, que feita com mais liberdade e solta das prisões da rima, talvez attingiu melhor o sentido do original. (V. *João Vieira Caldas.*)

Além d'estas, publicou varias pequenas composições em verso e prosa, no intervalo de 1826 a 1832, das quaes não posso dar agora mais particular resenha. São tambem suas as traducções da maior parte dos dramas, que formam a collecção intitulada *Archivo Theatral* (V. n'este *Diccionario* o tomo I, n.° A, 1710), e talvez mais algumas cousas não vindas ao meu conhecimento.

105) **GAZETA DE LISBOA.**—A introducção em Portugal de folhas politicas e noticiosas com este titulo, data incontestavelmente, ao que se póde julgar, do anno de 1641, não constando que apparecessem até agora outras mais antigas.

No *Panorama,* vol. II (1838) pag. 101 e 133 existem dous artigos, que tractam de taes publicações. Creio serem auctores do primeiro o sr. Ale-

xandre Herculano, e do segundo o sr. Rivara. Combinando-os entre si, e com varias informações que me subministraram alguns bibliophilos curiosos, juntando-lhes o resultado das minhas investigações e diligencias pessoaes, coordenei o que vou expor, sujeito ainda talvez a alguma rectificação, que não deixarei de fazer, se no decurso d'estes estudos se me offerecerem novas especies, concernentes a elucidar o que diz respeito a estes nossos antigos monumentos litterarios.

A primeira gazeta, pois, de que apparece noticia, é a que tem o titulo seguinte:

Gazeta em que se relatam as novas todas que houve nesta corte, e que vieram de varias partes no mez de Novembro de 1641. Com todas as licenças necessarias e privilegio real. Em Lisboa, na Offic. de Lourenço de Anvers. 4.°

Esta serve como de rosto á collecção, por isso que as seguintes o não têem, e simplesmente dizem no alto da primeira pagina: *Gazeta do mez de..... do anno de.....* Sendo todas no formato de 4.°, e compondo-se cada uma de seis ou mais paginas, chegando algumas a ter dezeseis paginas.

O preço d'ellas era variavel, por serem taxadas segundo o numero de folhas. Andava, comtudo, regularmente por 6 réis.

Costumavam sahir mensalmente, porém mezes houve em que sahiram duas; e tambem occasião em que uma só gazeta comprehendeu dous mezes. Isto se verifica, por exemplo, na que pertence a Julho e Agosto de 1644.

Dos citados artigos do *Panorama* consta, que na Bibliotheca Eborense existe, reunida com varias relações avulsas de successos do tempo (enquadernado tudo em um volume com capa de pergaminho, que pertencêra ao extincto convento de Borba), uma collecção d'estas gazetas, em numero total de vinte; sendo a primeira de Novembro de 1641, e a ultima de Julho e Agosto de 1644: e é de notar, que esta collecção coincide com outra, que se guarda na Bibliotheca Nacional de Lisboa, dentro de uma pasta. Isto deu occasião aos dous illustres bibliographos auctores dos artigos, a persuadirem-se de que as gazetas terminaram com aquella, não tendo, segundo dizem, encontrado algumas posteriores, até o anno de 1663 em que começaram os *Mercurios*.

Mas tal persuasão é inexacta, porque as gazetas não só continuaram no anno de 1645, e 1646, mas chegaram até 1647. Ha quem possue ainda a de Septembro d'este ultimo anno, impressa em Lisboa, na Offic. de Domingos Lopes Roza, e tendo no fim uma declaração que indica evidentemente que o editor, quem quer que fosse, intentava proseguir na publicação para o diante. Diz assim a referida declaração: «Depois de feita esta gazeta chegaram avisos de Napoles e Milão.... com outras novas, de que se dará conta na primeira gazeta.» Porém isto é que parece não se realisára, e que as gazetas ficaram desde então suspensas, até que dezeseis annos depois encetou Antonio de Sousa de Macedo a publicação dos seus *Mercurios*.

Cumpre dizer agora alguma cousa ácerca dos auctores, a quem se ha pretendido attribuir a coordenação ou redacção de similhantes papeis. Uma antiga tradição, vinda até nós, affirma que o proprio rei D. João IV as fazia escrever sob o seu dictado. Houve porém quem sustentasse que, se não todas as gazetas, ao menos as publicadas desde Julho de 1645 em diante, sahiram da penna do chronista mór Fr. Francisco Brandão: e os fundamentos que para isto se allegam podem ver-se na *Memoria* que ácerca do mesmo chronista escreveu Fr. Fortunato de S. Boaventura, impressa nas *da Academia R. das Sciencias*, tomo x, parte I, pag. 21.

Ultimamente, o professor Agostinho José da Costa de Macedo (isto é, o collector do tantas vezes citado *Catalogo* da Academia) em uns seus *Apontamentos litterarios* que deixou manuscriptos, e que me foram ha annos mostrados, teve para si, auctorisando-se com o que diz o P. Antonio Vieira

em uma carta, inserta no tomo II d'ellas, a pag. 346 da antiga edição, que um P. Pedro Soares, jesuita ao que parece, era o auctor das referidas gazetas. Examinando porém o logar citado de Vieira, vejo que, bem longe de favorecer aquella opinião, se lhe oppõe diametralmente. É a carta escripta ao Conde da Castanheira, e datada da Bahia a 1 de Julho de 1686, e diz assim: «N'esta ultima que v. ex.ª me fez favor escrever, leio cousas de mais importancia e consideração, que nas gazetas do P. Pedro Soares, tendo todas as do mundo.»

O modo por que Vieira se exprime bem claramente mostra, que elle falava aqui de escriptos, então publicados de proximo, e que comparando as noticias da carta do Conde da Castanheira, com as das gazetas do P. Pedro Soares, achava as primeiras mais importantes que as segundas. Ora, sendo a carta de 1686, como se póde suppor que para tal comparação eram chamadas as gazetas que haviam findado em 1647, isto é, 39 annos antes? De certo que eram outras as que Vieira tinha em vista. Seriam por acaso alguma especie de diario, ou cartas manuscriptas, que por conterem muitas noticias elle alcunhava de gazetas? Ou daria este nome ás relações dos successos da liga sagrada contra os turcos, que se imprimiram e publicaram ora com o titulo de *Noticias*, ora com o de *Relações*, desde 1684 até Novembro de 1697, e das quaes por ventura seria auctor, ou editor o tal P. Pedro Soares? Tudo poderá ser, menos quererem persuadir-me a que Vieira falasse em 1686 como cousa coeva e recentissima de publicações que tinham visto a luz desde 1641 a 1647.

Ás *Gazetas* succederam os *Mercurios*, e bem se mostra do primeiro numero d'estes, que taes papeis haviam cessado desde muitos annos, pois que o auctor ahi mesmo se queixa d'essa falta. O primeiro que sahiu tem o titulo seguinte:

Mercurio Portuguez, com as novas da guerra entre Portugal e Castella. Começa no principio do anno de 1663. Lisboa, com todas as licenças necessarias. Na Offic. de Henrique Valente de Oliveira, impressor d'elrei N. Senhor. 4.º

Continuaram mensalmente por todo este anno, e bem assim no seguinte, havendo n'este um *extraordinario* no mez de Julho (e que é por signal mui raro) trazendo a cópia da carta de Pedro Jacques de Magalhães, sobre a victoria que alcançára na praça de Castello-Rodrigo em 7 do dito mez.

Sahiram egualmente nos doze mezes do anno de 1665, e o mez de Junho teve outro *extraordinario* (tambem raro) que contém: «*De como fueron assolados la plaça de Sarça y la villa de Ferrera en Castilla por las armas portuguezas, governadas por Affonso Furtado de Castro Rio y Mendoça: refiere-lo en castelhano, para los que no quieren entender otra lengua.*»

Continuaram em todo o anno de 1666, sempre redigidos como os antecedentes por Antonio de Sousa Macedo (cujo nome comtudo n'elles não apparece): e ainda sahiram no de 1667, de Janeiro até Julho (estes por diverso auctor, mas anonymo até hoje). Constava cada um de 8 até 32 pag. de impressão, sempre no formato de 4.º

Findos elles, não apparece noticia de mais publicações periodicas d'este genero até o anno de 1715.

N'este anno começaram as gazetas de que foi redactor e proprietario José Freire Montarroio Mascarenhas, sahindo a primeira em um sabbado a 10 de Agosto de 1715. Tiveram ao principio por titulo: «*Historia annual, chronologica e politica do mundo.*»

Sahiram durante este anno e o seguinte aos sabbados de cada semana, havendo em 1715 vinte e um numeros, e um supplemento ao n.º 14, e em 1716 cincoenta e tres numeros.

No de 1717 mudou-se a publicação para as quintas feiras; e assim continuaram no de 1718 (n'este foi que taes gazetas começaram a ter privile-

gio real) e nos seguintes até fim de 1741, sahindo em cada um d'esses annos intermedios cincoenta e dous numeros, á excepção dos de 1722, 1728, 1733, e 1739, em cada um dos quaes houve cincoenta e tres numeros, e no de 1734 cincoenta e cinco ditos.

Foi em Janeiro de 1742 que passou a publicação para as terças feiras, e n'esse mesmo anno, a 20 de Septembro, começaram a sahir os *Supplementos*, durando até 1752, em que acabaram, sendo o ultimo á *Gazeta* n.º 21 d'esse anno. Em cada um dos do referido periodo se contaram pois cincoenta e dous numeros da gazeta, publicados ás terças, e outros tantos supplementos dados ás quintas: exceptuando d'essa regra geral os annos de 1742, em que só houve quinze supplementos, e 1752 em que apenas sahiram vinte e um:—e os annos de 1743 e 1748, que teve cada um d'elles cincoenta e tres gazetas, com egual numero de supplementos.

Nos annos de 1753 e 1754 sahiram regularmente os cincoenta e dous numeros do estylo; voltando a serem publicados ás quintas feiras: no de 1755 houve só quarenta e oito numeros, e dous *Appendices*, sendo o primeiro ao n.º 15, e o segundo ao n.º 16.

Nos annos de 1756 a 1759 continuou a publicação dos cincoenta e dous numeros semanaes em cada um d'elles. Do de 1760, porém, apenas sahiram os primeiros cinco numeros, dos quaes o ultimo foi o de 31 de Janeiro.—Assim finalisaram, pois, as *Gazetas* chamadas de Montarroio, pela morte d'este seu proprietario.

O Governo concedeu pouco depois privilegio para a publicação da *Gazeta* aos Officiaes da Secretaria dos negocios estrangeiros e da guerra. Estes incumbiram da redacção d'ella a Pedro Antonio Corrêa Garção, e sahiu o primeiro numero a 22 de Julho do dito anno de 1760, e mais vinte e quatro numeros correspondentes ás semanas decorridas até o fim d'elle, havendo outro sim no mesmo intervalo vinte e quatro *Supplementos*. No de 1761 sahiram cincoenta e dous numeros e outros tantos *Supplementos*; e no de 1762 apenas vinte e quatro numeros, e vinte e tres *Supplementos*, suspendendo-se a publicação com a do numero de 8 de Junho, por ordem expressa do Governo, ou antes do primeiro ministro Marquez do Pombal, a quem haviam desagradado não sei que especies, ou artigos conteúdos na *Gazeta*. (V. *Pedro Antonio Corrêa Garção*.)

Estas foram as *Gazetas* chamadas *dos Officiaes das Secretarias*, em razão do privilegio que para ellas tinham; cuja publicação sendo suspensa, como acabo de dizer, só veiu a recomeçar (por nova concessão feita aos mesmos pela rainha D. Maria I) em 4 de Agosto de 1778, e foi então chamado para redactor Felix Antonio Castrioto. (V. no *Diccionario* o tomo II, no artigo respectivo.) Continuaram pois a sahir desde então regularmente com o titulo de *Gazetas de Lisboa*, no mesmo formato de 4.º egual ao das antecedentes, no qual permaneceram ainda até 1820, sendo a mudança politica de 24 de Agosto d'esse anno, a que trouxe tambem alteração no formato da *Gazeta*, e até no nome, que foi a principio *Diario da Regencia*, e depois da chegada do sr. D. João VI ficou sendo *Diario do Governo*.

Quanto ás investigações dos diversos individuos, a quem foi commettida a redacção d'ellas no periodo decorrido de 1778 até 1820, eis-aqui o que pude alcançar:

Não sabendo precisamente quando Castrioto deixou de ser redactor, ou se acaso ainda o era á data da sua morte em 1798, sei comtudo que no intervalo a *Gazeta* teve diversos collaboradores. Felix d'Avellar Brotero escreveu para ella algumas cousas (V. o tomo II, n.º F, 52 para o fim); e de José Agostinho de Macedo se diz, que a redigira em todo ou parte do anno de 1794.

Dos seguintes nada apurei até 1808. N'este é sabido que durante a occupação do reino pelo exercito de Junot, a *Gazeta* esteve a cargo do então

intendente geral da policia, P. Lagarde, o qual escrevia ou dictava pessoalmente em francez os artigos relativos a novidades e politica interna; e parece-me ter ouvido que taes artigos eram postos em linguagem pelo official maior da mesma intendencia Jeronymo Esteves.

Depois da expulsão dos francezes foi chamado para redactor o medico Francisco Soares Franco. (V. no presente vol. o n.° F, 1835.) A este succedeu em Junho de 1813 Joaquim José Pedro Lopes, que no fim de 1820 foi despedido, quando a *Gazeta* pela primeira vez se transformou em *Diario da Regencia*.

E aqui termino por agora, deixando o mais para o artigo que sob a rubrica *Diario do Governo* irá no *Supplemento*, como já indiquei no tomo II a pag. 185.

106) **GAZETA MEDICA DE LISBOA.**—Esta publicação foi fundada em Janeiro de 1853, começando a sahir de quinze em quinze dias, e tem continuado até o presente. Teve por primeiros fundadores os srs. dr. Bernardino Antonio Gomes, José Eduardo de Magalhães Coutinho, e Antonio Maria Barbosa, aos quaes se reuniram successivamente como collaboradores varios outros notaveis facultativos. É hoje director, ou redactor principal, o sr. dr. P. F. da Costa Alvarenga. Alli se acham archivados varios trabalhos e especies mui importantes, não só pelo que diz respeito á sciencia em geral, mas especialmente no tocante ás duas epidemias devastadoras que assolaram Lisboa nos annos de 1856 e 1857, isto é, a *cholera morbus* e a *febre amarella*. N'ella começaram tambem a publicar-se (e ainda continuam) as interessantes *Memorias biographicas dos facultativos portuguezes, que no presente seculo se deram a conhecer por seus escriptos*, fructo das curiosas investigações do sr. dr. Rodrigues de Gusmão.—D'estes, e d'outros trabalhos publicados na *Gazeta medica*, se fez na impressão tiragem em separado, para ficarem coordenados sobre si em volumes especiaes.

GAZETAS HOMOEOPATHICAS DE LISBOA E PORTO. Não estando ainda habilitado com sufficientes informações para dar d'estes, e d'outros similhantes jornaes scientificos, noticias precisas e exactas, reservo este assumpto para o *Supplemento* final.

GELASIO ANTONIO DE SÁ. (V. *D. João Evangelista.*)

GELASTE MASTIGOFORO. (V. *Luis Antonio Verney.*)

107) **GENEALOGIA DOS SOUSAS** *da Casa da Barca, ou breve memoria e noticia dos descendentes de D. Lopo Dias de Sousa, por via de sua neta D. Isabel de Sousa.* Lisboa, por Francisco da Silva 1748. 4.° de 99 pag.

Com relação ao assumpto d'esta se publicou tambem:

Demonstração da existencia, filiação e descendencia de Francisco de Sousa e Azevedo, filho de Diogo de Azevedo. Dada á luz pelo P. Luis da Fonseca. Lisboa, por Domingos Rodrigues 1756. 4.° de XXVIII–81 pag.

A omissão commettida pelo P. D. Antonio Caetano de Sousa, que no tomo XII da *Hist. Genealog. da Casa Real* a pag. 361 deixára de mencionar os descendentes de D. Isabel de Sousa, neta do mestre da Ordem de Christo D. Lopo Dias de Sousa, deu materia para a publicação do primeiro opusculo citado, que appareceu a titulo de servir de supplemento á *Hist. Genealogica* n'aquella parte. Os proprios interessados supprimiram depois o papel, em obsequio ao mesmo P. Sousa, que com elle se deu por offendido, em rasão da falta de consideração com que era tractado.

Como porém no prologo da segunda parte do mesmo tomo XII o dito

padre désse satisfação, mencionando os quatro filhos de D. Isabel de Sousa; e enumerando a descendencia de cada um d'elles, asseverasse que Francisco de Sousa, um dos netos d'aquella D. Isabel, falecêra solteiro, sem successão; para lhe provar o contrario se escreveu o segundo opusculo citado, no qual se mostra que Francisco de Sousa tivera descendentes, que existiam ao tempo da publicação do mesmo opusculo.

Qualquer d'elles é hoje pouco vulgar, e os exemplares que possuo foram por mim comprados com outros livros no espolio do dr. Rego Abranches.

108) **GENEALOGIAS DE LAS FAMILIAS** *dos Ataídes, Borjas, Aragões, Sás, Braganças, Camaras, Silveiras, etc. etc.* Sem logar nem anno. Fol.—D'esta obra, que não vi, mas que parece ser escripta em hespanhol, possuia um exemplar na sua livraria Lord Stuart, em cujo *Catalogo* vem mencionado sob n.° 3180, com a nota de *muito raro*. Nada mais posso dizer por agora a este respeito.

GEORGE. (V. *Jorge.*)

FR. GERARDO DAS CHAGAS, Monge Cisterciense, e Geral da sua Congregação em Portugal.—N. na villa de Touro, na provincia da Beira, e m. no convento de Salzedas em 1610, como quer Barbosa, ou no anno seguinte, como diz Fr. Manuel de Figueiredo no seu *Mappa nominal dos Abbades d'Alcobaça, etc.*—E.

109) *Defensão do direito e justiça que tem a ordem de S. Bernardo do reino de Portugal no padroado dos mosteiros da mesma ordem: apresentada á magestade d'el-rei catholico D. Filippe II.*—Sem logar de impressão, 1594. fol.

Deve ser rara esta obra, que transcrevo fiado na auctoridade de Barbosa, porque ainda a não pude vêr.

GERARDO DE ESCOBAR. (V. *Fr. Antonio de Escobar.*)

GERONIMO DE SANCTA CRUZ. (V. *D. Francisco Manuel de Mello.*)

GERTRUDES ANGELICA DA CUNHA, Actriz portugueza, que passando de Portugal para o Rio de Janeiro, ahi exerceu, e não sei se ainda exerce a sua profissão.—E., ou publicou em seu nome:

110) *Norma: tragedia em tres actos.* Rio de Janeiro 1848. 4.°

FR. GIL DE S. BENTO, Monge Benedictino, cuja cogula vestiu a 20 de Janeiro de 1615. Foi Chronista da sua Ordem, e percorreu os archivos e cartorios dos conventos e cathedraes mais antigos d'este reino, em busca de documentos, e para investigação de suas antiguidades.—N. em Vouzella, comarca de Vizeu, e m. no mosteiro da Costa, proximo de Guimarães, a 13 de Novembro de 1664.—E.

111) *Satisfação apologetica, e quinta essencia de verdades, averiguadas e apuradas em cinco respostas pacificas, com que o auctor satisfaz em tudo ás cinco extraordinarias opiniões, que de novo deu á imprensa em sua Chronica contra a religião benedictina o P. Fr. Antonio da Purificação, etc.* Lisboa, por Manuel da Silva 1657. fol. de x-323 folhas numeradas só na frente, sem contar as do indice final.

Ás instancias do auctor respondeu o impugnado padre Purificação com o *Antidoto Augustiniano*. (V. no *Diccionario*, tomo I, o n.° A, 1312.)

A controversia versava sobre a prioridade da fundação das ordens benedictina e augustiniana, e da sua respectiva entrada em Portugal: a cujo

respeito os contendores despregaram torrentes de erudição, que talvez poderiam empregar mais utilmente. Vej. o que digo sobre egual polemica no tomo II, n.º F, 419.

FR. GIL CORRÊA, auctor supposto, de que faz menção o abbade Barbosa no tomo II da *Bibl.*, deixando-se levar do que lêra em Pedro de Maris, *Dialogo* IV, cap. 4.º Diz este (no tomo I, pag. 249 da edição de 1758, que é a do meu uso) que o infante D. Pedro, filho d'el-rei D. João I, «traduzira do latim de Fr. Gil Corrêa o *Regimento de Principes*». Foi ahi que o nosso eruditissimo abbade colheu sem duvida a noção que nos dá, fazendo do tal Fr. Gil um escriptor *portuguez*, do qual comtudo *se ignorava o instituto que professára!* Procuremos porém a chave d'este enigma.

Ruy de Pina, na Chronica d'el-rei D. Affonso V, cap. 125 (conforme a numeração da copia de que se serviu a Academia para a impressão que da mesma Chronica fez no tomo I da *Collecção de livros ineditos da Hist. Portug.*) diz, palavras formaes: «Que o infante D. Pedro tirou do latym em linguajem o Regimento de Pryncepes, que Frey Gil Correado compoz.» Ora é mister que se saiba, que n'aquelles tempos chamavam-se *Correados* aos filhos da *Corrêa* de Sancto Agostinho, como ainda depois muitos annos se chamavam sempre *filhos da Corrêa* aos que se alistavam na Ordem terceira d'aquelle sancto patriarcha. D'esta palavra *Correado*, sem duvida mal entendida por Maris, fez este o appellido portuguez *Corrêa*, e Barbosa achando-o assim, tal e qual o reproduziu, sem querer saber mais.

Em fim, o pretendido Fr. Gil Corrêa é, nem mais nem menos, Fr. Egidio Romano (os francezes lhe chamam Gilles de Colonne), primeiramente frade de Sancto Agostinho, e Lente na Universidade de París, depois Geral da Ordem, e a final Arcebispo de Bourges, chamado por antonomasia *Doctor fundatissimus*. Este é o auctor do *Tractado de Regimine Principum* (cuja primeira edição é, creio, de Roma 1492. fol.) que o nosso infante D. Pedro traduziu, segundo se affirma, no tempo em que estava ainda inedita. Declaro porém, que tal traducção não vi, nem sei aonde hoje exista.

GIL VICENTE, cognominado pelos seus contemporaneos o *Plauto portuguez*, e na opinião de D. Francisco Manuel de Mello «o primeiro cortezão, e mais engraçado comico que nasceu dos Pyrenéos para cá» (Vej. os *Apologos Dialogaes*, a pag. 328.) As suas composições dramaticas foram por mais de trinta annos successivos admiradas e applaudidas nos paços reaes, durante os reinados de D. Manuel e D. João III. Até entre os estrangeiros soou com tal credito a fama do seu nome, que se affirma que o eruditissimo Erasmo chegára a aprender o portuguez mui de proposito, e só levado do desejo de ler no original as obras de Gil Vicente. Quanto á sua biographia, acontece-lhe o mesmo que a tantos outros dos nossos mais celebres escriptores; isto é, ficaram para sempre obscuras, e duvidosas as principaes circumstancias da sua vida. Subsiste até hoje a mais completa incerteza ácerca do logar do seu nascimento, acontecendo quasi outro tanto no que diz respeito ás datas do nascimento e obito. Uns o julgaram natural de Guimarães, outros o deram nascido em Barcellos, outros finalmente sustentaram que nascêra em Lisboa, sendo esta a opinião mais seguida. Depois de tantos e tão encontrados pareceres, alguem pretendeu achar a questão resolvida nas Obras do proprio Gil Vicente; e lhe assignou por patria a villa da Pederneira, pertencente agora ao districto administrativo de Leiria. (O sr. Abbade de Castro partilha esta opinião na *Mem. hist. da fundação do convento da Pena*, pag. 33 in fine.) Fundam-se os que assim pensam, n'uma passagem do *Auto da Lusitania*, onde a pag. 375 do tomo III das *Obras* (edição de Hamburgo) o mesmo Gil Vicente, falando de si por bôca do *Licenceado*, diz:

Creio que he da Pederneira,
Neto de um tamborileiro;
Sua mãe era parteira,
E seu pae era albardeiro.
E per rezão
Elle foi já tecellão
Destas mantas d'Alemtejo,
E sempre o vi e vejo
Sem ter arte, nem feição.
E quer-se o demo metter,
O tecellão das aranhas,
A trovar e escrever
As portuguezas façanhas,
Que só Deos sabe entender!
etc. etc.

Aqui só tenho a notar, que uma vez admittida como certa a naturalidade, não fica rasão plausivel para excluir de verdadeiras as outras circumstancias apontadas: logo o pae de Gil Vicente era *albardeiro*, sua mãe era *parteira*, e elle *tecelão* de officio; e então que fazer da *illustre* ascendencia com que o presenteam os seus biographos, ou como conciliar o exercicio d'aquella humilde profissão com os estudos da jurisprudencia, a que os mesmos o dão applicado na Universidade de Lisboa? E poderá alguem persuadir-se a que um pobre tecelão, filho do *albardeiro* e da *parteira*, occupado em tecer mantas, chegasse a adquirir tal erudição e copia de conhecimentos em letras e sciencias como a leitura das suas obras patentea evidentemente a cada passo? Confesso com toda a ingenuidade que não descubro o meio de desatar estas difficuldades.

Quanto ás datas do nascimento e morte, creio que, pelas conjecturas que apresentam com visos de verosimeis os editores de Hamburgo, não nos afastaremos muito da verdade suppondo-o nascido em 1470, pouco mais ou menos, e falecido logo depois de 1536.

Os que houverem de consultar o que até agora se ha escripto com maior extensão ácerca da vida e obras de Gil Vicente, podem vêr, além da *Bibl. Lus.*, tomo II, a *Advertencia e Ensaio*, que precedem as mesma obras na edição de Hamburgo, e nas outras subsequentes; o *Catalogo dos Auctores*, anteposto ao *Diccionario da lingua portugueza* da Academia; o *Ensaio biogr. critico* de J. M. da Costa e Silva no tomo I de pag. 241 a 295; o juizo critico de Agostinho de Mendonça Falcão, na *Chronica litter. de Coimbra*, tomo I, pag. 359, etc. etc.—E dos criticos estrangeiros, o sr. Ferdinand Denis no *Résumé de l'Hist. Litt. du Portugal*, pag. 152 a 163, Henri Hallam na *Hist. de la Litter. de l'Europe*, tomo I da versão franceza, pag. 440 e 441, bem como Sismondi, Bouterweck, etc. etc.

As obras completas de Gil Vicente, como hoje as temos, só vieram a publicar-se posthumas, por diligencia de seus filhos Luis Vicente e Paula Vicente (sendo esta que obteve o privilegio para a impressão) e sahiram pela primeira vez com o titulo seguinte:

112) *(C) Copilacam de todalas obras de Gil Vicente, a qual se reparte em cinco livros. O primeyro he de todas suas cousas de deuaçam. O segundo as comedias. O terceyro as tragicomedias. No quarto as farsas. No quinto as obras meudas.—Empremiose em a muy nobre & sempre leal cidade de Lixboa em casa de Ioam Aluarez impressor del Rey nosso senhor. Anno de M. D. LXII. Foi visto polos deputados da Sancta Inquisiçam. Com Priuilegio Real. Vendem se a cruzado em papel em casa de Francisco fernandez na rua noua.*

Contém primeiramente em quatro folhas não numeradas o *alvará de*

priuilegio, tavoada dos cinco livros, e *prologos* de Luis Vicente a el-rei D. Sebastião, e *do auctor ao muyto alto & excelso Principe el Rey dom Ioam o terceyro*. Seguem-se depois os cinco livros das obras, começando a fol. *i*, e terminando no recto da fol. *cclxij;* no verso d'esta, que é a ultima, tem a seguinte curiosa subscripção: *Acabouse de emprimir esta copilaçam das obras de Gil vicente em Lixboa em casa de Ioam Alvarez impressor del Rey nosso senhor na Vniversidade de Coimbra, aos xij dias do mes de setembro de M. D. LXII annos. Vam n'estes cabos assinados todos os liuros por Luis vicẽte, por se nã poderẽ empremir nem vender outros per outras pessoas que nam tem o preuilegio de sua alteza que no principio vay impresso, etc... Acharseham neste liuro algũs erros, assi de faltas de letras como tambem algũas mudadas: porém som tã conhecidos os erros, que facilmente poderaa o discreto lector suprilos. E por tanto se nam faz aqui errata delles porq̃ parece q̃ yr buscar o erro ao fim do liuro he cousa muy prolixa. Laus Deo.* —Fol. caracter gothico, á excepção dos argumentos dos livros, que são em letra romana. Ha numerosos erros e trocas na numeração das folhas, que principiando de 1 até 10 com algarismos arabigos, segue d'ahi em diante até o fim com os romanos.

Devo parte d'esta descripção ao sr. Figaniere, que mui exactamente a fez em presença do exemplar que existia no Archivo Nacional.—Ha quem affirme que esse exemplar, tendo d'alli desapparecido em principios de 1857, fôra parar á mão de Joaquim Pereira da Costa, que o comprou por avultada quantia: comtudo é certo, que elle não se encontra descripto no inventario da respectiva livraria, ao qual se procedeu por obito do possuidor. Eu apenas pude ver o que existe ao presente na Bibl. Nac., pertencente á livraria que foi de D. Francisco de Mello Manuel: este exemplar porém acha-se truncado e mutilado em parte, faltando-lhe muitas folhas. A edição argue notavel incuria da parte do impressor, não só pelos erros typographicos em que abunda, mas pela frequente falta de espaços entre as palavras, o que muitas vezes offerece serios obstaculos para a intelligencia do texto. Algumas gravuras em pau, que adornam a mesma edição, ainda que grosseiras, não são de todo destituídas de merito, e de interesse para a historia d'esta arte entre nós.

A Inquisição tomou para logo á sua conta este poeta, comquanto para a edição referida tivessem precedido o seu exame e licença, como se adverte no respectivo frontispicio, e não podia deixar de ser: embora J. M. da Costa e Silva, com a superficialidade e falta de reflexão em que ás vezes tropeçava, affirme em tom decisivo (nas notas ao seu poema *Emilia e Leonido*, pag. xxvij) que n'aquelle tempo (1562) *havia em Portugal plenissima liberdade de imprensa!* Asserção que *plenissimamente* se convence de falsa, e por tal a terão todos que souberem que desde 1539 se não publicou em Portugal livro algum, que deixasse de ser *examinado pelos revedores da Inquisição*. (O primeiro, que n'essa data apparece assim examinado, é o *Insino Christão*, de que hei de falar no logar competente, como anonymo que é.) É pois indubitavel que o Sancto Officio, havendo licenciado a impressão das obras, taes quaes sahiram em 1562, não tardou em aperceber-se de que n'ellas apparecia maltractada a cada passo a gente do clero, mórmente os frades, classe á qual Gil Vicente parece ter consagrado uma antipathia invencivel; isto além de varias phrases mais ou menos descompostas, e de certa mistura do divino com o mundano, que se prestava a interpretações odiosas, e quando menos ridiculas. Assim, no *Indice expurgatorio* (a que por vezes tenho alludido) ou *Catalogo dos livros que se prohibem n'estes reinos e senhorios de Portugal, por mandado do ill.^{mo} e rev.^{mo} sr. D. Jorge de Almeida*, etc. Lisboa, 1581, a pag. 21 já vemos incluido o de Gil Vicente, com a seguinte observação:—«Das obras de Gil Vicente, que andam juntas em um só corpo, se ha de riscar o prologo, até que se proveja na emenda

dos seus autos, que *tem necessidade de muita censura e reformação.*» Até aqui o dito *Catalogo*.

N'essa conformidade, pois, se fez d'ahi a pouco tempo a segunda edição, que Barbosa inadvertidamente alcunha de *mais correcta*, e sahiu impressa em Lisboa, por André Lobato, 1586, 4.° de 281 folhas. Seu titulo é o mesmo da precedente, mas traz accrescentada a declaração que segue: «Vam emendadas pelo Sancto Officio, como se manda no Catalogo d'este reino.»—O merecimento d'esta edição é portanto incomparavelmente inferior ao da primeira, por isso que conservados, ou reproduzidos todos os erros typographicos d'aquella, apresenta versos inteiros omittidos, outros alterados, coplas incompletas, e finalmente paginas inteiras supprimidas!

Os exemplares são pouco menos raros que os da anterior. Existe um na Bibl. Nacional, que examinei ha muitos annos, e creio que poucos mais terão apparecido, faltando na maior parte das livrarias particulares, por mais bem providas que sejam.

A Inquisição não se deu ainda por satisfeita com as mutilações executadas n'esta edição de 1586. Continuou a perseguir inexoravelmente o poeta, a ponto de ser essa mesma edição prohibida totalmente em Hespanha, onde no *Indice expurgatorio* de 1747 apenas se permitte a leitura de algumas poucas composições de Gil Vicente, cujos titulos ahi vem expressamente designados, ficando defezas todas as mais.

Algumas obras avulsas continuaram a imprimir-se em Portugal no seculo seguinte, taes como o *Auto do Amadis de Gaula*, o de *D. Duardos* (que alguns querem seja do infante D. Luis, e não de Gil Vicente), e os do *Juiz da Beira*, da *Barca do Inferno*, da *Donzella da Torre*, etc. etc., porém cada vez mais desfigurados, e com taes mudanças e córtes, que fazem consideravel bilissima differença das que andavam na edição primitiva; e eram essas mesmas infidelissimas copias de tão difficil alcance, que muitos litteratos apenas por fama as conheciam, sem que tivessem logrado jámais a possibilidade de as vêr.

Grande serviço portanto prestaram ás letras portuguezas os zelosos patriotas, que em 1834 servindo-se de um exemplar da de 1562, encontrado na bibliotheca da Universidade de Goettingen, realisaram a nova e completa edição, cujo titulo é:

Obras de Gil Vicente, correctas e emendadas pelo cuidado e diligencia de J. V. Barreto Feio e J. G. Monteiro. Hamburgo, 1834. 8.° gr. 3 tomos, com XLIV-387, 535, e 404 pag.

O *plano* que n'ella seguiram, foi o de corrigir todo o logar em que lhes pareceu manifesto o erro typographico, e usar da orthographia moderna, comtanto que a pronuncia dos vocabulos não soffresse alteração. Conservaram-se portanto *sam* e *som* por *sou* e *são*, *devação* por *devoção*, *concrusão* por *conclusão*, etc. etc. E no fim do terceiro volume collocaram uma taboa glossaria, que mostra a significação conjectural de alguns termos antiquados portuguezes e castelhanos. Ahi se encontra tambem no principio do primeiro tomo um *Ensaio sobre a vida e escriptos de Gil Vicente*, onde se recolheu tudo o que de mais positivo ou verosimil foi achado em todos os que anteriormente se haviam occupado da biographia d'este principe dos nossos poetas comicos, e da origem do nosso theatro.

Cumpre aqui notar, que appareceram depois exemplares com diverso rosto, os quaes se dizem impressos em Paris, na Offic. Typ. de Fain & Thunot, 1843, sendo realmente da propria edição de Hamburgo, como não póde encubrir-se a quem os examina, por menos versado que seja nas cousas da bibliographia. Eu tenho um d'esses exemplares, comprado ha annos por 2:400 réis; mas este preço, pelo que vejo, anda sujeito a continuas variações para mais e para menos.

Essa edição de Hamburgo serviu ultimamente de texto para outra que

em Lisboa se fez ha pouco, das mesmas obras, 3 vol. no formato de 18.° francez, e forma os tomos II, III e IV da *Bibliotheca Portugueza,* de que dei já noticia no tomo I d'este *Diccionario,* a pag. 387.

Cerrarei o presente artigo, transcrevendo o que diz a respeito de Gil Vicente um dos nossos mais illustrados philologos.

«Nas composições d'este pae do theatro portuguez, além da urbanidade e nativa graça, reina um genio verdadeiramente comico, fecundissimo em conceitos joviaes, agudos, e delicados, pela maior parte nascidos sem constrangimento dos incidentes e personagens, com decoro e verosimilhança. Ha de mais em muitas das suas farças e comedias profundo conhecimento do coração humano, caracteres bem sustentados, e costumes exprimidos ao vivo; o que tudo é singular, e maravilhoso, se se considerar quanto ainda n'aquelle tempo se desconheciam por toda a parte as leis da comedia, que apenas começava (digamos assim) a reviver desfigurada e informe depois da restauração das letras. A pureza da sua phrase, qualidade essencialissima a esta especie de poema, é tal, que mereceu os elogios de João de Barros (*Dialogo em louvor da lingua portugueza*), Manuel Severim de Faria (*Discurso II*), André de Resende (*Genethl. Princip. Joann.*), e de outros muitos eruditos. É verdade que Manuel de Faria e Sousa discorda d'este conceito, chamando aos autos de Gil Vicente *poquissima cosa!*»

GLAUCESTE SATURNIO, nome arcadico do poeta brasileiro Claudio Manuel da Costa, de quem fica feita menção em seu logar.

GOMES EANNES DE AZURARA, Commendador da Ordem de Christo, Chronista-mór do reino e Guarda-mór do Archivo Real da Torre do Tombo (nomeado por carta d'el-rei D. Affonso V de 6 de Junho de 1454), succedendo n'este cargo a Fernão Lopes, que se impossibilitára por sua edade e molestias. Diz-se que fôra tambem Desembargador da Casa do Civel, no reinado do mesmo rei.—Foi natural da villa do seu appellido, sita na diocese do Porto: não consta porém o anno do seu nascimento, nem tão pouco o da sua morte, sabendo-se apenas por certidões que apparecem, passadas por elle como Guarda-mór, que ainda vivia em 1473.—Véj. a seu respeito as *Mem. para a historia do R. Archivo* por João Pedro Ribeiro, pag. 56, e um artigo biographico, inserto no *Panorama,* 1839, pag. 250, etc.—E.

113) *(C) Chronica delrei D. João I de Boa-memoria, e dos reis de Portugal o decimo. Terceira parte, em que se contém a tomada de Ceuta.* Lisboa, por Antonio Alvares 1644. fol. de XII-283 pag.

Occorre-me um reparo sobre a composição d'esta chronica (publicada posthuma, e como supplemento ou continuação das partes primeira e segunda, que do mesmo rei deixára Fernão Lopes). Diz Azurara no capitulo 1.° que começára a escrevel-a trinta e quatro annos depois da expugnação d'aquella praça, que foi como todos sabem (e elle mesmo diz adiante no cap. 86) a 21 de Agosto de 1415. Começou por tanto a composição no anno de 1449; e como declara no fim ter-lhe posto a ultima mão na cidade de Silves a 25 de Março de 1450, segue-se que a compuzera dentro de septe mezes, pouco mais ou menos; o que na realidade parece incrivel, quando se attenta na madureza e circumspecção com que n'aquelles tempos se escrevia!

Outra observação, puramente bibliographica, e por certo de maior interesse: é a necessidade de corregir o indesculpavel descuido de Antonio Ribeiro dos Sanctos, que a pag. 113 das *Mem. da hist. da Typ.* já por vezes citadas, dá esta Chronica de Azurara conjunctamente com a de Fernão Lopes estampadas em 1649, quando a primeira e unica edição que d'ellas ha, tem nos rostos a indicação bem expressa de 1644, como qualquer poderá verificar.

E não é essa a unica inexactidão em que no proprio logar cahiu aquelle douto academico: pois falando do impressor Antonio Alvares, que o foi das referidas *Chronicas*, mostra ignorar que houve dous do mesmo nome, pae, e filho: e que a ultima obra estampada pelo pae foi realmente a *Chronica delrei D. Manuel* por Damião de Góes em 1619, o que bem se conhece pelo que diz o filho, no prologo ou dedicatoria da *Chronica do Condestabre D. Nuno* por elle impressa em terceira edição no anno de 1623. Todas as obras, pois, publicadas de 1619 em diante pertencem ao filho, e este é que *foi honrado com o titulo de Impressor Regio,* que não me consta que o pae jámais tivesse.

114) *(C) Chronica do conde D. Pedro (de Menezes) continuada aa tomada de Cepta, a qual mandou El-Rey D. Affonso V deste nome, e dos Reys de Portugal XII escrepver.*—Barbosa não teve noticia d'ella. Sahiu pela primeira vez impressa no tomo II da *Collecção de livros ineditos da Historia portugueza,* publicada pela Acad. R. das Sciencias, precedida de uma introducção pelo abbade Corrêa da Serra, na qual se recolheram todas as especies historicas que foi possivel descobrir ácerca de Azurara. A *Chronica* é dividida em dous livros, o primeiro com 82 capitulos, e o segundo com 40 ditos; occupa ao todo 635 pag.

115) *(C) Chronica dos feitos de D. Duarte de Menezes, conde de Vianna, e capitão da villa de Alcacer em Africa, etc.*—Tambem foi pela primeira vez impressa no tomo III da dita *Collecção de ineditos,* servindo para a edição uma unica copia que foi possivel achar, e que infelizmente estava mutilada, e com grandes faltas. Contém 156 capitulos, e occupa 385 pag. —Por uma inexplicavel inadvertencia, no indice que se encontra a pag. III, logo depois do rosto do volume, apparece esta chronica como de Ruy de Pina!

As *Chronicas* dos reis *D. Duarte* e *D. Affonso V,* que Barbosa attribue a Gomes Eannes, sahiram tambem na mencionada *Collecção;* mas em nome do dito Ruy de Pina, que parece ter sido quem as completára, e lhes puzera a ultima lima.

116) *Chronica do descobrimento e conquista de Guiné, escripta por mandado d'elrei D. Affonso V, sob a direcção scientifica e segundo as instrucções do illustre infante D. Henrique.—Fielmente trasladada do manuscripto original contemporaneo, que se conserva na Bibliotheca Real de París, e dada pela primeira vez á luz por diligencia do Visconde da Carreira. Precedida de uma introducção, e illustrada com algumas notas pelo Visconde de Santarem, e seguida de um Glossario das palavras e phrases antiquadas e obsoletas* (por J. I. Roquete). Paris, na Offic. Typ. de Fain & Thunot 1841. De xxv-474 pag., com o retrato do infante, e um fac-simile do manuscripto original.

Esta *Chronica,* que Azurara concluiu no anno de 1453, havia desapparecido de tal sorte que o mesmo Barbosa ignorou a existencia d'ella. Um manuscripto coetaneo, que por inducções bem cabidas se presume ter sido dado pelo proprio rei D. Affonso V a seu tio, do mesmo nome, rei de Napoles, pelos annos de 1453 a 1457, foi parar finalmente (não se sabe como, nem quando) á Bibliotheca Real, hoje Imperial, de Paris, onde pela primeira vez deu d'elle noticia o sr. Ferdinand Denis. É por este que se fez a referida edição, na verdade magnifica, e da qual se fizeram duas tiragens em papel diverso, sendo uma no formato de folio, e outra no de 8.º gr. Tambem se tiraram alguns ricos exemplares em pergaminho, dos quaes possue um a Bibliotheca Nacional de Lisboa. O retrato do infante D. Henrique, que acompanha esta edição, passa por ser o unico verdadeiro, e contemporaneo d'aquelle celebrado principe. (Vej. o que digo a este proposito no tomo II, n.º F, 951.)

Ácerca d'esta obra póde consultar-se a erudita introducção do Visconde

de Santarem, e um artigo traduzido da *Revue de Bibliographie analytique*, inserto nos *Annaes Maritimos e Coloniaes*, serie 2.ª, pag. 23 a 35.

Quanto ao merecimento de Gomes Eannes como historiador, ainda que elle esteja em grau inferior a Fernão Lopes, não deixou de fazer com seus escriptos bom serviço á litteratura patria (phrases do sr. A. Herculano, no *Panorama* (1839) a pag. 251). Do seu estylo e ordem, diz Damião de Goes, «que usára de palavras e termos antigos, com razoamentos prolixos e cheios de metaphoras ou figuras, que no estylo historico não têem logar.» Porém João de Barros mostra-se de opinião contraria, affirmando «que elle *bem merecêra* por sua diligencia o nome do officio que teve, e que se alguma cousa ha *bem escripto* das chronicas d'este reino, é da sua mão, etc.»

GOMES DE SANCTO ESTEVAM, que se diz ter sido um dos doze criados que acompanharam o infante D. Pedro, filho d'el-rei D. João I, em suas longinquas peregrinações, começadas segundo a opinião vulgar dos nossos historiadores em 1424 (mas que o sr. Abbade de Castro, sem duvida mais bem informado, faz datar de 1416). É para mim incomprehensivel como em tal persuasão Barbosa não viu o grosseiro erro em que cahiu ao dal-o ainda por vivo em 1554, dizendo que n'esse anno publicou o livro, ou auto que corre impresso com o seu nome! Seja como for, o tal livro apparece na *Bibl. Lusit.* com o titulo seguinte:

117) *(C) Livro do infante D. Pedro, que andou as quatro partidas do mundo*. Lisboa, por Antonio Alvares 1554. 4.º

Anda aqui dobrado engano, porque o impressor Antonio Alvares não exercia ainda por este tempo a arte typographica, e só principiam a apparecer edições suas muitos annos depois do indicado. O collector do chamado *Catalogo* da Academia pretendeu, creio, obviar a difficuldade, ou resalvar a incoherencia, substituindo *João Alvares* a Antonio Alvares; porém deixou em claro a data da impressão, manifestando com isso que não tivera presente algum exemplar d'ella.

Observarei a proposito, que José Soares da Silva (nas *Mem. d'elrei D. João I*, tomo I, pag. 318) diz mui claramente, que a edição mais antiga que encontrára do *Auto do infante D. Pedro* (que de certo assim se intitulou nas primeiras que sahiram, e pelo que vejo foi Barbosa o primeiro que mudou este titulo no de *Livro)* fôra uma traducção castelhana, impressa em Burgos em 1564, por Filippe Junti: tudo isto torna para mim problematica a existencia da tal edição de 1554, em quanto não descobrir exemplar d'ella, com que possa resolver as duvidas que me occorrem.

Pela minha parte declaro, que ainda não consegui vêr edição d'este papel, mais antiga que a de Lisboa, por Domingos Carneiro, 1698. 4.º de 31 pag.—Depois d'esta vi outra, ibi, por Manuel Fernandes da Costa 1739. 4.º de 31 pag.—Outra, ibi, por Francisco Borges de Sousa 1767. 4.º de 20 pag.—Outra, ibi, por Simão Thaddeo Ferreira 1794. 4.º—e outras já do presente seculo, de que não tenho tomado nota por falta de opportunidade.

Quanto ás traducções castelhanas (se é que não foi n'esta lingua, que a obra se imprimiu originalmente) acho apontadas em Barbosa a sobredita edição de 1564, e mais duas, ambas feitas ao que parece em Sevilha, por Domingos de Robertis 1595. 4.º, e 1626. 4.º—No catalogo da livraria de Lord Stuart, vejo tambem citada outra com o titulo: *Historia del infante D. Pedro de Portugal, el qual anduvo las siete partidas del mundo*. Sevilha, sem anno, 4.º; edição differente das indicadas por Barbosa, e talvez mais antiga que ellas.

As edições que vi, e comparei entre si, têem muitas variantes, e differem notavelmente em vocabulos e phrases, porque cada um dos editores foi emendando a seu gosto, e accrescentando o que lhe pareceu, de modo que julgo se não acharão talvez duas inteiramente conformes.

A primeira alteração ou mudança que se nota, é no proprio titulo, que sendo em principio *Auto* (ou Livro?) *do Infante etc., que andou as quatro partidas do mundo,* depois lhe puzeram *septe partidas* em vez das *quatro,* talvez para tornal-o mais apparatoso e retumbante! Já o academico Soares da Silva, e com elle Barbosa, advertiram que as mesmas *quatro partidas* não deviam entender-se das quatro partes, em que o mundo se dividia, pois que ao tempo a que o livro se presume composto não era ainda descoberta a America.

Talvez terei de tocar novamente estas especies no artigo *D. Pedro, infante de Portugal.*—Entretanto remetto os leitores para o que a respeito da obra, e do seu titulo diz Manuel de Faria e Sousa nos *Commentarios aos Lusiadas,* canto VIII, est. 37.ª

GOMES DE FIGUEIREDO, Doutor (provavelmente em Direito), do qual não encontro memoria em Barbosa, nem em algum dos nossos bibliographos.—O sr. dr. J. C. Ayres de Campos me participa ter d'elle em um dos livros de miscellaneas, ou papeis varios manuscriptos que possue, a obra seguinte:

118) *Parecer ao serenissimo infante D. Pedro, para que acceite a paz que lhe offerece a corte de Madrid, em 27 de Janeiro de 1668.*—Occupa 10 pag. in folio.

GOMES FREIRE DE ANDRADE, n. em 27 de Janeiro de 1757 em Vienna d'Austria, sendo filho de Ambrosio Freire de Andrade e Castro, então Embaixador de Portugal n'aquella côrte, e da Condessa de Scafgoche, oriunda de uma antiga e illustre familia de Bohemia. Destinado desde a infancia á carreira das armas, assentou praça de cadete no regimento de infanteria chamado de Peniche, que depois foi n.º 13, sendo promovido a alferes em 1782. Passou depois para a marinha no posto de Tenente, voltando passados annos para o exercito no de Sargento-mór. Tendo rebentado a guerra entre a Russia e a Turquia, partiu voluntariamente a alistar-se sob as bandeiras de Catharina II, e serviu com distincção, sendo o primeiro que á frente do seu regimento penetrou os muros da praça de Oczakow na Criméa, depois de prolongado sitio, a 17 de Outubro de 1788. Esta acção lhe mereceu o posto de Coronel, uma espada de honra, e a condecoração da Ordem de S. Jorge. Regressando á patria, foi-lhe dado o commando do regimento, que então se appellidava do Marquez das Minas, e d'elle tomou depois o nome, passando em 1806 pela nova organisação a denominar-se n.º 4. N'este posto fez as campanhas da Catalunha e Roussillon, no exercito auxiliar á Hespanha, nos annos de 1793 a 1795. Foi por este tempo condecorado com a commenda da Ordem de Christo, e promovido a Marechal de Campo em 20 de Novembro de 1796, e finalmente a Tenente general em 12 de Septembro de 1807. Sobrevindo a invasão de Portugal pelo exercito francez commandado por Junot, recebeu em 1808 ordem de marchar como immediato ao Marquez de Alorna, com a Legião portugueza, aqui organisada em força de nove mil homens escolhidos para ir servir em França. Com ella fez varias campanhas, em que muito se distinguiu, entrando por ultimo na da Russia em 1812, cuja sorte foi tão fatal ás armas de Napoleão. Em 1813 era Governador de Dresda, na occasião da capitulação do exercito do commando do marechal Gouvion Saint-Cyr. Ficou portanto prisioneiro de guerra até 1814, epocha em que tornou a entrar em França. D'ahi veiu para Lisboa em Maio de 1815, depois de concluida a paz geral, com o fim de tomar conta de sua casa e bens, que lhe foram entregues, por ter sido julgado sem culpa de imputação pelo facto de ter servido os francezes. Ao fim de dous annos foi preso, e processado como réo de lesa-magestade, e chefe da conspiração, que se começava a tramar em Lisboa para mudar a ordem do

governo. Tinha sido pouco tempo antes eleito Grão-mestre da Maçonnaria em Portugal, e isso concorreu sem duvida para accelerar-lhe o seu desgraçado fim. Com quanto se não provasse do processo que elle tomára parte activa, ou tivera ingerencia directa na conspiração, de cuja existencia era apenas sabedor, foi todavia exautorado de todas as honras, e condemnado á morte ignominiosa da forca, executando-se a sentença na explanada da torre de S. Julião da Barra, onde estava preso, aos 18 de Outubro de 1817.—V. a sua biographia (que se diz ter sido escripta pelo sr. Rodrigo Felner) no *Panorama*, vol. IX (1846), n.os 1, 2, 3 e 4, acompanhada de um retrato, cópia reduzida de outro de gravura em cobre, que pelos annos de 1840 se publicou em Lisboa, feito sobre o quadro original do insigne pintor Domingos Antonio de Sequeira.—E.

119) *Memoire raisonnée sur la retraite de l'armée combinée espagnole et portugaise du Roussillon, effectuée sous les ordres du Comte de l'Union, le 1er Mai 1794: avec un exposé des premieres operations de la campagne. Par G... F... officier au service de Portugal* 1795. 8.° gr. de 67 pag.

Opusculo pouco vulgar, de que possue um exemplar o meu amigo A. J. Moreira.

120) *Ensaio sobre o methodo de organisar em Portugal o exercito, relativo á população, agricultura e defeza do paiz.* Lisboa, na Offic. de João Rodrigues Neves 1806. 4.° de XII-406 pag.

«O auctor (lê-se na biographia supracitada) teve por fim applicar o systema de organisação militar da Suissa, combinando os cargos dos differentes ramos de administração publica por tal modo, que a defeza do estado fosse incumbida a todos aquelles cidadãos proprios pela edade, e pela constituição physica para o serviço de milicia n'um determinado periodo, findo o qual voltariam, como licenciados, a occupar-se em seus antigos misteres, renovando-se assim o exercito com pouca despeza, e habilitando-se todos os mancebos para pegarem em armas, sempre que a patria reclamasse os seus serviços.»

FR. GONÇALO DOS ANJOS, Carmelita calçado; foi Prior em varios conventos da sua Ordem, e Reitor do collegio de Coimbra.—Natural de Lisboa, morreu no convento do Carmo a 18 de Março de 1659 com 76 annos d'edade.—E.

121) *Sermão da primeira oitava do Pentecostes, prégado no convento do Carmo de Lisboa.* Roma, por Jacome Mascardi 1617. 4.°

Este sermão ha, quando menos, a singularidade de ter sido impresso fóra do reino, e é por conseguinte uma curiosidade bibliographica. Os exemplares devem ser raros, pois ainda não pude vêr algum.

GONÇALO ANNES BANDARRA, de profissão Sapateiro, e natural da villa de Trancoso, pertencente antigamente ao bispado da Guarda, compoz no reinado de D. João III as mui nomeadas trovas, em que não só a gente do vulgo, mas homens d'estudo e saber pretenderam achar inspiração divina, vendo n'ellas outras tantas prophecias applicaveis aos successos politicos d'este reino, verificadas posteriormente nos tempos decorridos desde a perda d'e-lrei D. Sebastião em Africa, até á nossa edade. Vieram comtudo escriptores, que além de recusarem reconhecer em Bandarra similhante inspiração (pelo que eu lhes não quereria mal), chegaram até a pôr em duvida a sua existencia pessoal, negando-lhe abertamente a paternidade das trovas que correm em seu nome. Attribuiram a composição d'estas aos jesuitas, suppondo-as adrede forjadas na occasião da acclamação de D. João IV em 1640! Á frente dos propugnadores d'esta opinião vemos o auctor, quem quer que elle seja, da *Deducção Chronologica e Analytica*, que na parte I, divisão IX, § 354 a 357, leva a impudencia ao ponto de affirmar

em termos positivos que as trovas chamadas de Bandarra *foram compostas* pelo P. Antonio Vieira! Isto mesmo repete José Agostinho de Macedo em varios logares do seu opusculo *Os Sebastianistas*, v. g. a pag. 47 e 65, etc. Mas para os desmentir e a todos os que os seguem, existe como prova sobeja no Archivo Nacional da Torre do Tombo o processo original feito pela Inquisição de Lisboa a Gonçalo Annes em 1541, e recolhido alli com os demais papeis do cartorio d'aquelle extincto tribunal, por occasião da abolição do Sancto Officio em 1821. E n'esse processo não só se allude por mais de uma vez ao livro ou caderno das trovas, que se dá como presente, mas vem transcripta uma d'essas trovas, em tudo identica a outra que lêmos impressa nas edições que das mesmas se fizeram muitos annos depois. Bastaria este testemunho, se outros não houvesse, para levar á evidencia a má fé, e o cégo capricho do referido auctor da *Deducção*, que no empenho de lançar sobre a Companhia e seus membros a culpa de todas as desgraças de Portugal, e de quantos erros e crimes se commetteram no tempo da sua duração, sacrificava ás vezes a verdade, ainda nos casos em que o simples recurso aos factos destruia pela raiz as suas accusações.

Vê-se pois do processo que Bandarra fôra preso como suspeito na fé, por mostrar-se *amigo de novidades*; e com ellas causar alvoroto aos christãos novos, *compondo trovas*, que estes interpretavam á sua satisfação; e finalmente, por que *lia por uma brivia* (biblia) *em linguagem*, e explicava a seu modo os logares que lhe parecia, dando declarações e respostas aos que n'estas materias o consultavam, sem ter letras e sciencia que para tal o auctorisassem. Sobre estes quesitos versou a sentença dos Inquisidores, que o absolveu de pena, attenta a *qualidade de sua pessoa, vida e costumes*, limitando-se a prohibir-lhe que continuasse nas praticas referidas, e assim o deram por quite, sahindo no auto da fé que em Lisboa se celebrou a 23 de Outubro de 1541, como refere Barbosa, que todavia se enganou dizendo que elle *não sabia ler nem escrever*, o que se convence de falso em presença do processo.

Pódem vêr-se estas especies todas com maior desenvolvimento em um curioso artigo, que sahiu no jornal a *Semana*, tomo II (1851), pag. 239 a 242.

Faltam-nos em verdade todas e quaesquer noticias do mais que Gonçalo Annes passou na ultima quadra da vida, isto é, desde que a Inquisição o poz em liberdade. Mas parece que não houve de sua parte inteiro cumprimento ás clausulas da sentença, visto que as quintilhas que servem de dedicatoria das suas trovas, dirigidas por elle a D. João de Portugal, bispo da Guarda, só podem ser escriptas depois do anno de 1556, em que aquelle prelado occupou a dita sé, e por conseguinte passados mais de quinze annos da sahida do auctor dos carceres do Sancto Officio. Essa mesma data prova terem-se enganado os biographos que pretenderam assignar-lhe a morte em 1550, pois é certo que ainda vivia ao menos seis annos depois.

Nostradamus, o Bandarra da Provença, que pelo mesmo tempo começára a tornar-se famoso, não só na sua patria, mas em toda a França com as suas predições e vaticinios, que de certo não valiam mais que os do nosso, alcançando da côrte honrosas recompensas, e vendo apearem-se-lhe á porta os soberanos e as princezas da Europa, que o iam consultar, terminou a sua carreira um pouco mais tarde, falecendo, conforme a geral opinião, em 1566.

Seja o que fôr, as trovas de Bandarra, apezar de defesas pela Inquisição, continuavam a ganhar popularidade, e por isso o Sancto Officio não se descuidou de as fazer inserir entre as obras prohibidas no *Index Expurgatorio* de 1581, onde figuram a folhas 23, como antecipado e formal desmentido preparado ao auctor da *Deducção Chronologica*, e aos que a exemplo d'elle pretendessem attribuir taes composições a quem, como o

P. Vieira, só nasceu vinte e septe annos depois d'aquella data! Mas cumpre ter em vista, que as ditas trovas conservaram-se até então manuscriptas; e que a primeira vez que appareceram impressas foi em 1603, e o foram por diligencia de D. João de Castro, seu primeiro commentador, como se dirá mais extensamente em logar proprio, sahindo com o titulo seguinte:

122) *(C) Paraphrase e concordancia de algumas profecias do Bandarra, sapateiro de Trancoso.* 1603. 8.°, sem logar de impressão, posto que ninguem duvide de que foram impressas em París, aonde por esse tempo vivia o dito D. João.—Os exemplares são tão raros, que ainda não achei memoria de algum existente em local designado.

Mais de quarenta annos depois se fez segunda, e mais completa edição, a expensas do primeiro marquez de Niza D. Vasco Luis da Gama, embaixador d'el-rei D. João IV á côrte de França; o qual publicando estas *prophecias* teve em vista animar com ellas os brios patrioticos dos portuguezes, então empenhados na lucta com Castella, mostrando-lhes o cumprimento de todas verificado na pessoa do sobredito rei, e nos successos da sua acclamação. Eis o titulo d'esta nova edição:

Trovas do Bandarra, apuradas e impressas por ordem de hum grande senhor de Portugal. Offerecidas aos verdadeiros portuguezes, devotos do Encuberto. Em Nantes, por Guilhelmo de Monnier 1644. 8.° de XII–53 pag. com um retracto de Gonçalo Annes Bandarra.—Este pequeno volume, cujos exemplares são bastantemente raros, comprehende os trechos seguintes: —1.° *Carta dedicatoria a D. João de Portugal.*—2.° *Sente Bandarra as maldades do mundo, e principalmente as de Portugal.*—3.° *Sonho primeiro, que finge ao modo pastoril.*—4.° *Prognostica o auctor os males de Portugal, conta suas glorias, etc.*—5.° *Introduz poeticamente dous judeus, que vem buscar o Pastor-mór, etc.*—6.° *Respostas a algumas perguntas que se lhe fizeram, etc.*

Correu esta edição sem impedimento durante mais de dez annos; mas no fim d'elles o Sancto Officio acordou, e no mesmo tempo em que fazia recolher aos carceres de Coimbra o P. Antonio Vieira, para o processar com o motivo apparente de haver escripto um papel ou commentario (que logo citarei) destinado a concordar e explicar a seu modo as *profecias* do Bandarra, fulminava contra estas nova e expressa prohibição, por edital de 3 de Novembro de 1665. Nem foi esta a unica vez, que a Inquisição serviu de instrumento para o manejo de politicas intrigas aos que dirigiam os negocios do Estado.

Passado mais de um seculo, novo edital da Meza Censoria datado de 10 de Junho de 1768 roborava por parte d'este tribunal civil as antigas prohibições, mandando recolher todos os exemplares impressos ou manuscriptos das *Trovas de Bandarra,* e cominando graves penas aos transgressores.

Apezar de todo o referido, numerosas copias continuaram a correr, e a reproduzir-se entre as mãos dos chamados *Sebastianistas,* que olhavam como o mais inhabalavel fundamento de sua crença aquellas trovas, susceptiveis aliás de tantas interpretações, quantas são as que em diversos tempos, e a propositos differentes pretenderam dar-lhes os seus commentadores. Finalmente em 1809 appareceram outra vez impressas e augmentadas, com o titulo seguinte:

Trovas do Bandarra, natural da villa de Trancoso, apuradas e impressas por ordem de um grande senhor de Portugal, offerecidas aos verdadeiros portuguezes, devotos do Encuberto. Nova edição, a que se ajuntam mais algumas, nunca até ao presente impressas. Barcelona, 1809. 12.° gr. de 83 pag.

A indicação do logar é evidentemente falsa, pois de uma declaração impressa em letra miudissima na extremidade inferior do verso da folha

do rosto consta, que foram na realidade impressas em Londres, por W. Lewis, de cuja officina sahia por este tempo, e ainda muito depois o jornal *Correio Brasiliense*. Traz esta edição um prologo, que occupa até pag. 10, feito, segundo se crê, por Fr. José Leonardo da Silva, frade dominicano, a cuja diligencia se attribue a mesma edição. (Vej. o artigo que lhe diz respeito.) A parte que é copiada da anterior de 1644 finda a pag. 67; d'ahi em diante vem sob a rubrica de *Trovas nunca impressas*, o segundo e terceiro corpos de prophecias, de que um se diz extrahido de uma copia que fôra do cardeal Nuno da Cunha, e o outro da que fôra entregue ao commissario do Sancto Officio Domingos Furtado de Mendonça, quando este as recolheu por ordem do tribunal. É portanto claro que esta segunda parte está bem longe de ter o cunho de authenticidade, que ninguem póde negar á primeira, ainda que examinando-as em seu estylo e linguagem parecem em tudo conformes, não havendo por essa parte razão que obrigue a tel-as por suppositicias.

Não direi outro tanto de um novo additamento, que passados poucos annos se imprimiu com o titulo:

*Trovas ineditas de Bandarra, natural da villa de Francoza (*sic*). Que existiam em poder de Pacheco, contemporaneo de Bandarra, e que se lhe acharam depois de sua morte*. Londres, 1815. 8.º de 52 pag.—O caracter do typo persuade-me a que esta edição é na realidade de París, e não de Londres: e quanto ao conteudo, não julgo sufficientes as protestações do editor na introducção ácerca da veracidade de taes trovas, para dissipar as duvidas que tenho, e que me levam a crêl-as completamente apocryphas.

Dizem-me que ha ainda outra edição mais moderna, feita em Lisboa, em 1822 ou 1823: mas devo confessar, que não pude vêr até agora algum dos seus exemplares.

Direi agora alguma cousa ácerca das explicações ou commentarios, que em diversos tempos e com diversos fins appareceram, ácerca da intelligencia das trovas, e sua *verdadeira* applicação.

O primeiro que as commentou, accommodando-as a D. Sebastião, no tempo em que este mui bem podia ser vivo sem milagre, foi o já alludido D. João de Castro.

Seguiu-se o P. Antonio Vieira, que depois da morte d'el-rei D. João IV pretendeu sustentar as applicações que d'ellas fizera durante a vida d'este monarcha, por modo que seria mister que elle resuscitasse, no que o P. não achava duvida, e a esse intento escreveu o papel que intitulou:

Esperanças de Portugal, quinto imperio do mundo; aos verdadeiros portuguezes deuotos do Encuberto, em varias trovas escriptas por Gonçalo Annes Bandarra, etc. Dirigido ao bispo do Japão, André Fernandes, e datado do Rio das Amazonas a 29 de Abril de 1659.

Depois de correr manuscripto por longos annos, acha-se hoje impresso este papel na recente edição das obras completas do P. Vieira.

O P. Fr. José Leonardo, imprimindo (ao que se crê) em Londres as trovas de Bandarra em 1809, fez seguir tambem a esta edição um commentario seu, restricto sómente ao chamado *Terceiro corpo*, que elle tracta de accommodar precisamente a el-rei D. Sebastião, e á promettida vinda d'este rei, como acerrimo sebastianista que era (ou se fingia, como outros dizem, por conveniencias pessoaes que a isso o levavam). Este commento intitula-se:

Bandarra descuberto nas suas trovas. Collecção de profecias mais notaveis, respeito á felicidade de Portugal, e cahida dos maiores imperios do mundo. Londres, impresso por W. Lewis, Paternoster-row 1810. 8.º gr. de 47 pag.

E ultimamente o P. Antonio do Carmo Velho de Barbosa (de quem já tractei em seu logar) appareceu com uma nova e ingenhosa accommodação,

em que pretende mostrar as prophecias de Bandarra cumpridas em nossos dias; eis-aqui o titulo d'esta producção, cuja existencia me era desconhecida, e ainda hoje o seria de certo, se não tivesse obtido ha poucos dias um exemplar, por favor do meu muito obsequioso e prestavel amigo o sr. dr. Pereira Caldas:

Explicação do terceiro corpo das prophecias de Gonçalo Yannes Bandarra, começadas a verificar no reinado do senhor D. João V, e acabadas no reinado do senhor D. Pedro IV. Porto, na Typ. de Sebastião José Pereira 1852. 8.° gr. de 54 pag.—Não traz no frontispicio o nome do auctor, e apenas no fim da pag. 53 vem elle assignado simplesmente Fr. Antonio ***, declarando ter concluido esta composição no mosteiro de Arnoia em 16 de Outubro de 1833.—A explicação parece-me, como digo, ingenhosa; ha porém n'ella alguns pontos que carecem de rectificação, bem como devem ser corrigidas algumas especies, que por menos bem informado o auctor inseriu no seu discurso preliminar, com respeito á vida e pessoa de Gonçalo Annes.

D. GONÇALO COUTINHO, Conselheiro d'Estado de Filippe III, Commendador da Ordem de Christo, Governador da praça de Mazagão em Africa, e depois do reino do Algarve, etc.—Parece ter sido natural de Lisboa. M. de edade mui avançada em 1634. É digna de ler-se a carta que lhe dirigiu Diogo Bernandes, e é a XXVII no *Lima* d'este poeta. Foi elle que mandou gravar na sepultura de Camões o primeiro epitaphio, como testemunho da amisade e admiração que consagrava ao grande epico portuguez, grangeando para si com esse acto honrosa memoria na posteridade.—E.

123) *(C) Discurso da jornada de D. Gonçalo Coutinho á villa de Mazagão, e seu governo n'ella. Offerecido a elrei nosso senhor Filippe III de Portugal.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1629. 4.° de IV-174 folhas numeradas por uma só face.

É livro douto, e (na opinião de um nosso philologo) de tão excellente estylo, que bem o pódem seguir e imitar todos os que se prezam de bons historiadores.

Os exemplares são algum tanto raros, e o seu preço regular é de 1:200 a 1:600 réis.

124) *(C) Vida do doutor Francisco de Sá de Miranda, colligida de pessoas fidedignas que o conheceram e tractaram, e dos livros das gerações deste reino.*—Anda sem nome do auctor incorporada nas *Obras* de Sá de Miranda das edições de 1614 e 1784. Occupa n'esta ultima de pag. XVII a XXXII.—Ácerca da possibilidade de ser este escripto de D. Gonçalo, a quem communmente se attribue, vej. o *Catalogo dos Auctores,* que antecede o *Diccionario da Lingua Portugueza* da Academia, a pag. CXCV.

GONÇALO DIAS DE CARVALHO, Doutor em Direito Civil, Desembargador da Casa da Supplicação, etc.—Foi natural de Guimarães, ignorando-se a data do seu nascimento. Faleceu em Lisboa a 25 de Outubro de 1598.—E.

125) *Carta dirigida a elrei D. Sebastião.* Lisboa.... 4.° Contém uma instrucção politica, e documentos de bom governo.

Barbosa affirma ter visto um exemplar, sem indicação do nome do impressor, nem do anno; porém Farinba que a reproduziu na sua *Philosophia de Principes,* onde occupa no tomo II de pag. 97 até 147, diz ahi, que havia sido impressa por Francisca Corrêa. Eu não encontrei ainda exemplar algum da tal primeira edição.

GONÇALO FERNANDES TRANCOSO, do qual apenas consta ter sido natural da villa do seu appellido na provincia da Beira, e que exer-

cêra a profissão de Perceptor, ou Mestre de humanidades, sendo já falecido em 1596.—E.

126) *(C) Regra geral para aprender a tirar pola mão as festas mudaueis, que vem no anno, a qual ainda q̃ he arte antiga, está per termos mui claros. Nouamente escrita, etc.* Impressa em casa de Francisco Corrêa 1570. 4.º de III-26 folhas numeradas na frente. Tem no rosto uma portada gravada em madeira.

É obra rara, de que só vi um exemplar na Bibliotheca Nacional.

127) *Contos e historias de proveito e exemplo.* Lisboa, por Marcos Borges 1585. 4.º Duas partes em um volume, contendo a primeira II-50, e a segunda II-52 folhas.—Esta edição vem citada por Brunet no *Manuel du Libraire,* e d'ella não teve conhecimento o abbade Barbosa, nem tam pouco o collector do chamado *Catalogo* da Academia, aliás não deixaria de indical-a com preferencia á seguinte, que é na realidade segunda:

(C) Contos e historias, etc. 1.ª e 2.ª parte. Lisboa, por João Alvares 1589. 8.º

—— *Terceira parte.* Ibi, por Simão Lopes 1596. 8.º—Esta parte sahiu posthuma por diligencia de Antonio Fernandes, filho do auctor.

Imprimiram-se as tres partes reunidas em um só volume: Lisboa, 1633. 8.º (edição mencionada por Brunet.)—Ibi, por Antonio Alvares 1646 8.º —Ibi, por Domingos Carneiro 1681. 8.º—Ibi, por Bernardo da Costa 1710. A ultima edição de que tenho noticia, e possuo um exemplar comprado por 480 réis, tem o titulo seguinte:

Historias proveitosas: Primeira, segunda e terceira parte; que contém contos de proveito e exemplo, para boa educação da vida humana. Leva no fim a Policia e urbanidade christã. Lisboa, na Offic. de Filippe de Sousa Villela 1722. 8.º de XVI-383 pag.

A ser verdade o que affirma Manuel de Faria e Sousa na *Europa Portugueza,* tomo III, parte IV, cap. 8.º, n.º 67, foi este o primeiro livro de novellas que sahiu á luz em Hespanha. A phrase é propria do seculo em que foi escripto, e merece por isso alguma estimação. Os exemplares das primeiras edições são rarissimos, e mesmo os da ultima são pouco vulgares.

GONÇALO GARCIA DE SANCTA MARIA, que se diz natural de Saragoça, Jurisconsulto de profissão, e a quem Antonio Ribeiro dos Sanctos com manifesto descuido chamou erradamente Paulo de Sancta Maria, nas *Mem. de Litter.* da Academia, tomo II, pag. 260, nota (*b*).

Barbosa, no tomo IV da *Bibl.,* pag. 152, fundando-se na auctoridade do beneficiado Francisco Leitão Ferreira nas *Noticias Chronologicas da Universidade,* pag. 550, § 1176, contradiz e nega abertamente o que elle proprio dissera no tomo II, pag. 394 da mesma *Bibl.,* com respeito á obra que n'este logar indicára com o titulo seguinte:

128) *Epistolas e Evangelhos que se cantam no decurso do anno.* Impresso em letra gothica, sem designação de logar. 1479. fol.

Diz Leitão, e com elle Barbosa, que tal obra não é em portuguez, e sim em castelhano, e para o provar transcrevem a *subscripção final* de um livro, que o primeiro affirma ter visto, impresso em letra gothica, com 138 pag., etc.—Sem duvida seria melhor que Leitão nos tivesse conservado o titulo, ou rosto do livro (se é que o tinha), em vez de só nos dar a referida subscripção do fim.

Ribeiro dos Sanctos, nas *Mem. de Litter. da Academia,* tomo VIII, pag. 68, guiado pelo que lêra em Leitão, e em Barbosa, mostra-se firmemente persuadido de que só existe a versão castelhana, e que a portugueza fôra dada por mero engano do Abbade de Sever no tomo II, engano que elle proprio reconhecêra no tomo IV.

Ora pois, sem animo de offender nem remotamente a memoria dos nossos doutos bibliographos, é mister que se saiba que Barbosa andou errado na sua pretendida correcção, e que acertando primeiro, veiu a enganar-se depois. Para o provar contarei o que comigo passou.

No dia 21 de Maio de 1856, o sr. Francisco Xavier Bertrand teve a bondade de mostrar-me um livro, que me disse entrára para sua casa comprado de pouco tempo. Era no formato de folio, impresso em caracteres gothicos, faltando-lhe o frontispicio, e a folha, ou folhas finaes: porém d'um titulo impresso no alto da primeira folha constava bem expressamente serem as *Epistolas e Evangelhos* traduzidos em *portuguez* por *Gonçalo Garcia de Sancta Maria*. Não me atreverei a affirmar que fosse a edição de 1479, citada por Barbosa no tomo II; pois como digo, nem havia frontispicio, nem subscripção final, onde se declarasse a data da impressão; mas o que não tem duvida é que, não sendo do seculo XV, pouco poderia exceder do principio do seguinte. E para se vêr claramente que este livro é em todo o caso diverso do que viu Leitão, bastará que se saiba que esse tinha, como elle declara, 138 pag., ao passo que o outro aqui mencionado tem seguramente para mais de 400, além das que faltam no fim.

Será talvez superfluo declarar agora, que não vi jámais outro exemplar similhante, e o mesmo acontece aos nossos actuaes bibliographos, que tive occasião de consultar sobre este ponto.

***P. GONÇALO IGNACIO LOYOLA ALBUQUERQUE E MELLO**, Presbytero secular. Tendo tomado parte activa na revolução da provincia do Pará, quando esta se declarou dissidente da do Rio de Janeiro, recusando sujeitar-se ao projecto de Constituição que o sr. D. Pedro I mandou jurar por decreto de 11 de Março de 1824, foi com outros preso a final, e entregue á Commissão militar; esta o sentenciou á pena capital, que soffreu nos principios do anno de 1825.—E.

129) *Oração de graças, recitada em 12 de Outubro de 1816, na igreja matriz da Fortaleza, capital do Ceará, pela feliz união dos tres reinos Portugal, Brasil e Algarves.* Rio de Janeiro, na Typ. Real 1818. 4.º de 30 pag.

FR. GONÇALO DE S. JOSEPH, Franciscano da provincia de S. Thomé da India Oriental, sendo ignorado de Barbosa tudo o mais que lhe diz respeito.—E.

130) *Jornada que Francisco de Sousa de Castro, Fidalgo da Casa de Sua Magestade & do seu Conselho, Commendador de S. Miguel de Lauradas, fez ao Achem com huma importante embaixada, enviado pelo viso-rei da India Pero da Silva no anno de* 1638—4.º Não tem no rosto indicação de logar e anno de impressão, nem nome do impressor: mas no fim traz a licença para se imprimir, datada de Goa a 4 de Dezembro de 1642; e no verso da ultima folha tem por letra de mão escripta a declaração seguinte: «Visto estar conforme póde correr. Goa e meza 20 de Dezembro de 1642. —Antonio de Faria Machado.—Jorge Secco de Macedo.» Consta ao todo de 33 folhas sem numeração, incluindo dedicatoria, prologo e approvação.

É rarissimo este opusculo, de que o proprio sr. Figaniere não conseguiu ver algum exemplar, como elle declara na sua *Bibliogr. Hist.*—O sr. Barbosa Marreca teve a bondade de mostrar-me ha pouco tempo um, que pertenceu ao extincto convento da Graça de Lisboa, e se acha soffrivelmente bem conservado.

GONÇALO JOSÉ DE ARAUJO E SOUSA, natural de Lagos, e nascido a 3 de Fevereiro de 1769. Destinára-se primeiramente á vida ecclesiastica, e para ella chegou a cursar os estudos necessarios: porém abraçando depois a profissão militar, seguiu os postos até o de Coronel de infanteria,

a que foi promovido em 1820, e m. reformado em Brigadeiro no anno de 1839.—E.

131) *Panegyrico historico da vida do ill.*^{mo} *e ex.*^{mo} *sr. D. Antonio Soares de Noronha, Tenente general dos reaes exercitos, etc.* Lisboa, na Offic. Lacerdina 1815. 8.°

132) *Ode aos annos de S. A. R. o sr. Infante inclyto e sem par D. Miguel, commandante em chefe do exercito, etc.* Lisboa, na Typ. de Manuel Pedro de Lacerda 1823. 4.° de 6 pag.—Esta offrenda não impediu que depois o mesmo sr., quando proclamado rei, o perseguisse como desaffecto á sua pessoa, conservando-o, se não me engano, preso por quasi todo o periodo decorrido de 1828 a 1833.

133) *Ode aos faustissimos annos do muito alto e muito poderoso sr. D. João VI, elrei nosso senhor.*—Ibi, na mesma Typ. 1825. 4.° de 16 pag.

134) *Epistola ao immortal Imperador do Brasil e Rei de Portugal, o sr. D. Pedro IV.* Ibi, na mesma Typ. 1826, 4.° de 7 pag.

135) *Ao advento de S. M. I. o sr. D. Pedro, Duque de Bragança, a esta cidade em 28 de Julho de 1833.* Ibi, Typ. de Desiderio Marques Leão 1833. 4.° de 7 pag.

Talvez imprimiria mais alguma cousa avulso, que eu não vi: só me recordo de que o falecido José Pedro Nunes tinha d'elle um volume manuscripto no formato de 4.°, que comprehendia a versão em verso das *Epistolas de Heloisa a Abailard*, e de outras poesias francezas.

GONÇALO MANUEL GALVÃO DE LACERDA, Cavalleiro da Ordem de Christo, Fidalgo da C. R., Deputado do Conselho Ultramarino, e Enviado extraordinario á côrte de Paris, Academico da Academia Real de Historia, etc.—Foi natural de Lisboa, porém nada consta das datas do seu nascimento e obito.—E.

136) *Elogio funebre de José da Cunha Brochado, Academico da Acad. R. de Historia, recitado em 18 de Outubro de* 1733.—Sahiu no tomo XII da *Collecção dos Documentos e Mem. da Acad.*, e n'outros tomos da mesma *Collecção* se acham tambem algumas *Contas* que deu dos seus estudos, etc.

FR. GONÇALO DE MORAES, Monge Cisterciense, professo em 1712, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, etc.—N. na freguezia de S. Pedro de Penedono, bispado de Lamego, e m. a 14 de Julho de 1730, contando apenas 34 annos de edade.—E.

137) *Sermão da acclamação do serenissimo rei o senhor D. João IV, prégado no collegio de S. Bernardo da Universidade de Coimbra no 1.° de Dezembro de* 1725. Coimbra, por José Antunes da Silva 1725. 4.°

D. GONÇALO PINHEIRO, Bispo de Çafim, de Tangere, e a final de Viseu, em cuja cathedral entrou no anno de 1553. Foi Embaixador d'el-rei D. João III á côrte de França, e exerceu outros cargos e commissões de grande importancia e desempenho.—Natural de Setubal, morreu em Novembro de 1576 com 77 annos de edade, e foi sepultado na cathedral de Viseu.

Em seu nome andam as *Constituições* d'aquelle bispado, que se imprimiram em 1556. (V. no tomo II o n.° C, 432.)

GONÇALO RODRIGUES DE CABREIRA, Cirurgião, natural da villa d'Alegrete.—Consta que exercêra a sua profissão durante muitos annos, ignorando-se todavia aquelles em que nasceu e morreu.

Manuel de Sá Mattos, na sua *Bibl. Cirurg. Anatomica* (já por vezes citada), discurso II, pag. 16, falando de Cabreira, o faz *auctor de um livro, que imprimiu em Lisboa com o titulo de Thesouro de Pobres, do qual elle mesmo*

fez em nova edição uma outra miscellanea de remedios internos e externos, com o titulo de Compendio. Confesso ingenuamente que não sei donde foi tirada esta noticia; da *Bibl.* de Barbosa, certo que não, pois ahi se não faz menção do tal *Thesouro de Pobres*. Por inducções tiradas do que leio a pag. 265 do *Index Expurgatorio* da Inquisição de Hespanha impresso em 1790, tenho para mim que o *Thesouro de Pobres* foi escripto originalmente em latim; recopilado depois em hespanhol por um M. Juliano; e essa recopilação é que o nosso Gonçalo Rodrigues resumiu, ou abbreviou em portuguez, publicando-a com o titulo seguinte:

138) *(C) Compendio de muitos e varios remedios de cirurgia, e outras cousas curiosas, recopiladas do Thesouro de Pobres, e outros auctores.* Lisboa, por Antonio Alvares 1611. 8.º—Ibi, pelo mesmo 1614. 8.º—Ibi, pelo mesmo 1617, e 1635. 8.º—N'esta quarta edição sahiu accrescentado com um *Tractado para preservar do mal da peste;* e assim mesmo foi depois impresso junctamente com a *Luz da Medicina* de Francisco Morato Roma, nas edições que d'essa obra se fizeram em 1726 e 1753.

O *Compendio* continuou a ser sobre si impresso, pela quinta vez, Lisboa, por Francisco Villela 1671. 8.º—D'esta quinta edição ha uma contrafação, impressa, ao que posso julgar, antes do meiado do seculo XVIII. Não traz declaração do anno, mas no frontispicio se diz ser impresso em Lisboa, na Offic. de Francisco Villela. Ha porém uma singularidade notavel, e é, que na folha immediata á do rosto apparecem as proprias licenças da quinta impressão, viciadas na data, que n'ellas se escreveu 1731 em vez de 1671, conservando-se ao mesmo tempo os nomes dos individuos que intervieram n'aquellas, e que provavelmente estavam em 1731 fallecidos desde muitos annos! Quem quizer verificar este facto, confira v. g. as ditas licenças da contrafação com as do poema *A Destruição de Hespanha,* impresso em 1671, e achará com effeito serem os nomes identicos.

Consta a contrafação de IV–187 pag. Tenho d'ella um exemplar.

FR. GONÇALO DA SILVA, Monge Cisterciense, Licenceado em Theologia pela Universidade de París, e Prior no mosteiro de Alcobaça. Foi natural da villa de Soure, no bispado de Coimbra. Ignora-se a data do seu nascimento, e bem assim a do obito; pois se convence de inexacta a de 1596 indicada por Barbosa, á vista dos fundamentos que allega Fr. Fortunato de S. Boaventura, na *Hist. Chronol. e critica de Alcobaça*, a pag. 97.—E.

139) *(C) Livro da vida e milagres do Glorioso e Bemauenturado São Bernardo, nouamente traduzido em nossa Lingoajem Portugues pelo Reuerendo Padre Fr. Gonçalo da Silua, Bacharel formado em París, e Prior de Alcobaça.*—E no fim diz: *A louuor de Deos todo poderoso e da Virgem Maria nossa senhora, e á honra do glorioso e bemauenturado Sam Bernardo, abbade de Claraual, se acabou de imprimir o presente livro de sua vida e milagres, em casa de Luis Rodrigues, liureiro del Rey Nosso Senhor, aos 8 dias do mes de Agosto de 1544 annos. Foi visto e examinado pelos reuerendos padres deputados da Sancta Inquisição.* fol. gothico. Consta de 124 folhas, fóra o rosto, etc.

Póde consultar-se a respeito d'este livro (sem duvida um dos mais raros e estimados que nos restam d'aquelle seculo) a noticia que vem no *Catalogo dos auctores* á frente do *Dicc. da Lingua Portugueza* da Academia a pag. CXXI.—Apezar do adverbio *novamente,* não ha memoria de que antes d'esta se imprimisse em portuguez, nem ainda em castelhano, alguma vida do referido sancto: havia porém entre os codices manuscriptos do mosteiro de Alcobaça uma, traduzida ao que parece do latim, segundo o testemunho do mesmo Fr. Fortunato, que a julga dos fins do seculo XV, ou principios do XVI.

O livro de Fr. Gonçalo da Silva é, como digo, mui raro. Apenas sei da

existencia de um exemplar, que foi de D. Francisco de Mello Manuel, e pára hoje na Bibl. Nacional. Infelizmente acha-se mutilado no principio, e no fim, faltando-lhe varias folhas impressas, as quaes foram todavia substituidas por outras, copiadas de letra de mão, dos fins do seculo passado.

GONÇALO VAZ (1.º), Doutor em Leis, natural do logar de Foes, junto a Armamar, bispado de Bragança. Morreu na sua patria em 1570 com 80 annos d'edade.—E.

140) *(C) Resposta do doutor Gonçalo Vaz por o Povo.* Sahiu impressa com a *Oração de D. Francisco de Mello, nas Córtes de Torres Novas em* 29 *de Septembro de* 1525.—Lisboa, por João Alvares 1563 (e não 1565, como se lê no *Catalogo* da Academia). 4.º

Vej. a este respeito o que digo no tomo II do *Diccionario*, n.º E, 138.

P. GONÇALO VAZ (2.º), Presbytero secular, natural de Lisboa, Licenceado em Theologia, etc.—Ignoram-se as datas do seu nascimento e morte.—E.

141) *(C) Breve compendio das rubricas geraes, e particulares ceremonias que se devem observar no sacrosancto sacrificio da missa rezada e solemne, conforme a ultima reformação do papa Urbano VIII.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1651. 8.º—*Novamente emendado e accrescentado pelo auctor n'esta segunda impressão.* Ibi, por Antonio Craesbeeck 1656. 8.º de VIII-108 folhas numeradas só na frente.—Novamente, com o titulo: *Breve declaração das rubricas do Breviario Romano, conforme a ultima reformação do papa Urbano VIII de boa memoria.* Lisboa, por João da Costa 1674. 4.º

GONÇALO VAZ COUTINHO, Commendador da Ordem de Christo, do Conselho d'el-rei Filippe III, e natural da villa de Santarem.—Foi terceiro filho de Lopo de Sousa Coutinho, do qual farei memoria em seu logar, e conseguintemente irmão do nosso insigne Fr. Luis de Sousa. Não constam ao certo as datas do seu nascimento e morte. Vejo comtudo que vivia em Santarem a 25 de Julho de 1609, pois é d'essa data uma carta curiosa, e que bem merece ser lida, escripta por elle (em portuguez) a Francisco de Segura, a qual este imprimiu no principio do seu *Romancero historiado de los hazañosos hechos de los Reyes de Portugal.* Lisboa, por Vicente Alvares 1610. 8.º, obra que tambem é rara.—E.

142) *Historia do successo que na ilha de S. Miguel houve com a armada ingreza, que sobre a dita ilha foi, sendo governador d'ella Gonçalo Vaz Coutinho.... Dirigida a D. Filippe III de Portugal.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1630. 4.º de 94 pag.

Este opusculo é raro; mas diz Monsenhor Gordo que havia d'elle um exemplar na Bibliotheca das Necessidades. Tambem vi um em poder do sr. J. A. G. Franco de Castro, e possue outro o sr. Figaniere. Ainda ignoro a razão por que o collector do pseudo *Catalogo* da Academia o omittiu, sendo elle em todo o caso diverso do outro, que no mesmo *Catalogo* vem mencionado sob o titulo: *Relação do succedido na ilha de S. Miguel, sendo governador n'ella Gonçalo Vaz Coutinho, com a armada real de Inglaterra, general Roberto Borevs, Conde de Essexia.* Lisboa, por Alexandre de Siqueira 1597. 4.º de 16 pag. D'este ultimo diz o referido sr. Figaniere na *Bibliogr. Hist.*, que apenas se conhece o exemplar existente na Bibl. Publica do Rio de Janeiro, na *Collecção* que foi de Diogo Barbosa Machado, vol. XLI.

GONÇALO XAVIER D'ALCAÇOVA, Academico da Academia Real de Historia, e Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa.—Não tenho

por agora mais informações a seu respeito, e só sei que morrêra em 1785. —E.

143) *Oração que devia recitar na presença da rainha nossa senhora D. Marianna Victoria, em 31 de Março de 1775, dia dos annos da mesma senhora.*— Sem logar nem anno. 4.° de 3 pag.

144) *Oração que deve recitar na presença d'elrei N. S. D. Joseph I, em 6 de Junho do presente anno.*— Sem logar nem anno. 4.° de 3 pag.

145) *Dissertação sobre a questão: Se a cidade de Beja foi a que antigamente se chamou a Pax Julia dos Romanos, ou a cidade de Badajoz.*—No tomo 2.° da *Collecção da Academia Liturgica.* (Vej. no *Diccionario* o tomo II, n.° C, 363.)

146) **GOLPE DE VISTA SOBRE O IMPERIO DO BRASIL**, *escripto por um portuguez curioso, que tem por lá viajado.* Lisboa, na Imp. Reg. 1829. 4.° de 18 pag.

Accuso aqui este opusculo, em razão de não achal-o mencionado na *Bibliogr. Hist.* do sr. Figaniere. Sahiu sem nome do auctor. Creio porém que não irei muito arredado da verdade, julgando-o por obra de Antonio Duarte Pimenta, de quem tractei em logar competente, no tomo I do *Diccionario*.

147) **GOVERNO (O) BRITANNICO E PORTUGAL**, *julgados na presença dos acontecimentos contemporaneos, ou resposta ás cinco cartas publicadas no Diario do Governo Portuguez n.os* 285, 286, 289, 297 *e* 300, *pertencentes ao anno de* 1842; *com o intento de dispôr os animos para a recepção de um tratado de commercio entre os dous paizes. Por um portuguez.* Lisboa, Imp. de C. A. da Silva Carvalho 1843. 8.° de VI-172 pag.

Vej. sobre assumpto analogo no presente *Diccionario* os n.os A, 1426, e F, 566.—Não deixa de ter egualmente relação com a materia um pequeno opusculo, que se espalhou em Lisboa manuscripto, pelos annos de 1801 ou 1802, com o titulo: *Ensaio politico sobre os crimes que Inglaterra tem commettido contra Portugal.* D'elle possuo uma copia, e tenho visto outras em poder de alguns curiosos. Parte d'elle, se não todo, foi depois publicado em Londres no *Microscopio de Verdades*, que já mencionei no tomo II, n.° F, 431.

148) **GRAMMATICA DA LINGUA CONCANI** *no dialecto do Norte, escripta no seculo* XVII *por um Missionario portuguez, e agora pela primeira vez dada á luz por diligencia de Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara.* Nova-Goa, 1858?

Não posso dar por agora mais completa indicação ácerca d'esta obra, que ainda não vi, mas que é forçosamente diversa da outra *Grammatica* da mesma lingua, de que foi auctor o P. Thomás Estevam, e que o mesmo sr. Rivara reimprimiu ultimamente em Goa, como se dirá em seu logar.

149) **GRAMMATICA INDOSTANA**, *a mais vulgar que se pratica no imperio do Grão-Mogol, para uso dos muito reverendos padres missionarios do dito imperio.*—Roma, Estamparia da Sagrada Congregação de Propaganda Fide 1778. 8.° gr. de 136 pag.

Sahiu novamente: Lisboa, Imp. Regia 1805. 8.° de 150 pag.

Tenho um exemplar da edição de 1778, que no *Catalogo de livros* de D. Vicente Salvà vem cotado na quantia mais que exorbitante de 2 libras!

150) **GRAMMATICA MARASTHA**, *a mais vulgar que se pratica nos reinos de Nizamaxá e Idalxá, offerecida aos muito reverendos padres mis-*

sionarios dos ditos reinos. Em Roma: na Estamparia da Sagrada Congregação de Propaganda Fide 1778. 8.º

Sahiu novamente: Lisboa, na Imp. Regia 1805. 8.º de 51 pag.

Tanto esta como a precedente sahiram sem os nomes de seus auctores, que foram provavelmente jesuitas portuguezes, dos que áquelle tempo viviam em Roma, depois de expulsos de Portugal, e quando a ordem estava já abolida por Clemente XIV.

GREGORIO AFFONSO, de cuja naturalidade e mais circumstancias se não conservam noticias. Vivia pelos fins do seculo XV e principios do seguinte. —E.

151) *Arrenegos que fez Gregorio Affonso, creado do Bispo d'Evora, com outros arrenegos de Gil Vicente de Lisboa, novamente impressos.—Está conforme com o original. Em S. Eloy de Lisboa a 4 de Dezembro de 1620. M. Fr. Vicente da Resurreição.*— E no fim: Lisboa, por Domingos Carneiro 1649. 4.º de 8 pag.

Vi um exemplar em poder do meu amigo A. J. Moreira. De outra edição, mencionada por Barbosa, Lisboa, por Antonio Alvares 1639, 4.º, não pude achar exemplar algum.

Estes *Arrenegos* foram porém copiados do *Cancioneiro geral* de Garcia de Resende, onde primeiro se imprimiram de fol. 137 v. a fol. 139.

GREGORIO DE ALMEIDA. (V. *P. João de Vasconcellos*, e *P. Manuel de Escobar*.)

FR. GREGORIO BAPTISTA, primeiramente Franciscano da provincia da Catalunha, e depois Monge Benedictino, cuja cogula tomou no mosteiro da cidade da Bahia, onde assistiu por algum tempo. A final voltou para a ordem seraphica, entrando na provincia chamada dos Algarves. Foi Lente de Escriptura, e Examinador das Ordens Militares.— N. na cidade do Funchal, na ilha da Madeira, ignora-se em qual anno, bem como o da sua morte, constando apenas que falecêra na Catalunha, depois de 1640. —E.

152) *Sermão prégado na Sancta Casa da Misericordia de Coimbra, na primeira sexta feira da quaresma*. Coimbra, por Nicolau Carvalho 1621. 4.º de II-10 folhas, numeradas na frente, do qual tenho um exemplar.

153) *(C) Primeira parte dos Sermões das domingas de todo o anno quadruplicadas*. Lisboa, por Antonio Alvares 1629. 4.º— Promettia mais tres partes, as quaes parece não chegou a publicar.

154) *(C) Completas da vida de Christo, cantadas na harpa da cruz por elle mesmo, com discursos predicaveis para as tardes da quaresma, e para as festas da Conceição de Nossa Senhora, e de S. João Baptista*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1623. De VIII-133 folhas, com um copioso indice no fim.

Mereceram tal acceitação, que foram traduzidos e impressos em hespanhol e italiano.

GREGORIO FRANCISCO DE QUEIROZ, Artista Gravador, natural de Lisboa, n. em 1768. Aprendeu primeiramente o desenho e gravura com Jeronymo de Barros Ferreira (do qual farei menção adiante); recebeu tambem lições, segundo creio, do insigne Joaquim Carneiro da Silva (V. o artigo competente); e a final aperfeiçoou-se em Londres sob a direcção do italiano Bartholozzi, sendo mandado pelo governo áquella cidade, com a pensão annual de 600:000 réis. Executou numerosissimas gravuras, em diversos generos, e de merecimento mui desigual, cuja descripção omitto por impropria do meu assumpto.—M. em Lisboa a 29 de Março de 1845.—

Veja a seu respeito o *Dictionnaire Artist. du Portugal* do sr. C. Raczynski, pag. 237, e os logares ahi citados.

Associado com Joaquim Antonio d'Oliveira Goes, tambem hoje falecido, publicou:

155) *Galeria universal.*— Sahia periodicamente, e começou em o 1.º de Outubro de 1842. Vi até o numero 26, constando cada um d'elles de um quarto de papel impresso, acompanhado de duas estampas (ao todo cincoenta e duas) gravadas a buril, nas quaes se representam trajos de individuos de ambos os sexos, de varios paizes, e de todas as partes do mundo conhecido. Creio que o seu merito artistico é bem inferior.

GREGORIO DE FREITAS, natural de Setubal, e nascido a 9 de Maio de 1701, tendo por paes Leandro de Freitas e Domingas dos Sanctos. Foi, como diz Barbosa, mui affeiçoado aos livros, e chegou a juntar com grande despeza uma escolhida e numerosa livraria, que segundo informações que obtive em tempo, mas das quaes não conservo hoje especies bem seguras, foi comprada pela condessa do Vimieiro D. Theresa de Mello Breyner, e por morte d'esta senhora passou, tambem por titulo de compra, com os demais livros que lhe pertenciam, para poder do arcebispo D. Fr. Manuel do Cenaculo. Sendo assim, deveriam ir incluidos os manuscriptos de propria composição de Freitas, e entre estes os seus *Annaes typographicos do reino de Portugal, supplemento aos de Maittaire no que respeita a Portugal: Escriptos em* 1750, os quaes não poderiam deixar de conter noticias curiosas e instructivas para a nossa bibliographia.—Assegura-me porém pessoa que procurou com empenho esta, e outras obras de Gregorio de Freitas na Bibl. d'Evora, onde deveriam conservar-se, a ser verdade o que deixo referido, que depois de cuidadosa investigação soubera que taes obras não existem alli; nem mesmo ha memoria de que existissem em tempo algum.

GREGORIO JOSÉ DE SEIXAS, Bacharel formado em Medicina e Philosophia pela Universidade de Coimbra, Provedor da Casa da Moeda de Lisboa em 1821, e Deputado ás Côrtes em 1822, etc.—N. na cidade de Silves, no Algarve, a 27 de Janeiro de 1763, e m. em Lisboa, em egual dia do anno 1830.—Vej. o que a seu respeito diz a *Corographia do Algarve,* por Silva Lopes, a pag. 429.—E.

156) *Politica particular de Bonaparte, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1812. —Opusculo de seis folhas de impressão, que ainda não vi, e talvez sahiu sem o seu nome.

157) *Taboas synopticas de Chymica, ou compendio de lições chymicas para as escholas de Paris, por A. F. Fourcroy, traduzido em portuguez.* Lisboa, 1802. 4.º

158) *A Technologia do doutor Beckmann, para servir de preludio ao Diccionario de Artes e Officios; como resumo dos seus respectivos tractados.* Lisboa, 1813. 8.º de 86 pag.—Esteve effectivamente encarregado pelo Governo da coordenação de um *Diccionario de Artes e Officios,* que não chegou a publicar, diz-se que por falta de auxilio pecuniario.

FR. GREGORIO JOSÉ VIEGAS, Franciscano da Congregação da terceira ordem, cujo instituto professou em 2 de Fevereiro de 1773. Foi Leitor jubilado, Definidor, e ultimamente Ministro geral da sua Ordem. Acompanhando a familia real para o Rio de Janeiro, ahi foi confessor das Infantas filhas d'el-rei D. João VI, Bibliothecario Regio, e Bispo eleito de Pernambuco, etc. Veiu para Lisboa em 1822, apesar das offertas que dizem lhe foram feitas para ficar no Brasil. Era mui versado nas sciencias ecclesiasticas, nas humanidades, e na lingua hebraica.—N. em Lisboa, e foi baptisado a 12 de Março de 1753. M. na mesma cidade a 7 de Julho de 1840,

e foi sepultado no cemiterio dos Prazeres.—De toda a sua litteratura não ficou, que eu saiba, outro monumento senão o seguinte:

159) *Cantico a el-rei nosso senhor (D. José I) composto em metro hebraico, com a versão portugueza, e seguido de varias observações sobre a poesia hebraica.*

Sahiu na *Academia celebrada pelos Religiosos da Ordem terceira... no dia da inauguração da Estatua equestre, etc.* (Vej. no *Diccionario* o tomo I, n.º A, 7.)

GREGORIO DE SAN-MARTIN, de cuja profissão nada diz Barbosa, e só sim que fôra natural de Lisboa, e casado com uma sobrinha do celebre poeta hespanhol Lope de Vega Carpio. M. na sua patria, depois do anno de 1642.—E. em castelhano:

160) *El triumfo mas famoso que hizo Lisboa a la entrada de D. Philippe Tercero de España y segundo de Portugal.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1624. 4.º—É um poema heroico, que consta de septe cantos, e cujos exemplares poucas vezes apparecem á venda. (V. *João Baptista Lavanha*, e *Vasco Mausinho de Quevedo*.)

161) *Todo lo nuevo aplaze.* Ibi, pelo mesmo 1628. 4.º—Consta de versos de diversos generos, e talvez alguns na lingua portugueza, o que não affirmo por não ter ainda visto exemplares d'esta obra.

162) *Successos felices intitulados* «Finezas de Amor.» Lisboa, por Manoel da Silva 1642. 4.º—Diz-se que consta de endechas á acclamação d'el-rei D. João IV, não sei se em portuguez, se em hespanhol.

GREGORIO MARTINS CAMINHA, Advogado da Casa da Supplicação, e como tal formado provavelmente em Direito, o que todavia se não declara. Foi natural de Lisboa, e floreceu no reinado d'el-rei D. João III. —E.

163) *(C) Tractado da forma dos libellos. E da forma das allegações judiciaes. E forma de proceder no juizo secular e ecclesiastico. E da fórma dos contractos: com sua glosa e cotas de direito.* Coimbra, por João de Barreira e João Alvares 1549. 4.º de IV-XXX-XXII-XXX folhas, numeradas só na frente. Caracter gothico.

A esta primeira edição, de que vi um exemplar na livraria de Jesus, succederam-se as seguintes: Braga, por Antonio de Mariz 1567. 4.º (da qual tem outro exemplar o sr. Figaniere).—Lisboa, por João de Barreira 1578. 4.º—E addicionado por João Martins da Costa; Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1608. fol.—Ibi, pelo mesmo 1621. fol.—Ibi, 1680. fol.—Coimbra, por José Antunes da Silva 1701 fol.—Ibi, pelos irmãos e sobrinho Ginioux 1764. fol.

Este Tractado foi ultimamente reformado e ampliado pelo insigne jurisconsulto José Homem Corrêa Telles. (V. o artigo respectivo.)

GREGORIO MARTINS FERREIRA, Licenciado em Canones, e de cuja naturalidade nada consta, bem como do seu nascimento e obito.—Parece que estava em Italia quando publicou as seguintes canções, de que Barbosa diz ter tido um exemplar:

164) *Ao ex.^mo sr. D. Miguel de Portugal, bispo de Lamego, embaixador extraordinario em Roma. Panegyrico.*

165) *Ao ill.^mo Pantaleão Rodrigues Pacheco, eleito bispo d'Elvas. Panegyrico.*

Um e outro são escriptos em versos portuguezes, e se imprimiram em Veneza em 1642. 4.º—Ainda não pude deparar com algum exemplar. É provavel que o de Barbosa exista hoje na Bibl. Publica do Rio de Janeiro, incorporado em alguma das suas numerosas collecções de papeis varios.

GREGORIO DE MATTOS GUERRA, Formado na Faculdade de Leis, ou Canones pela Universidade de Coimbra, cujos estudos cursou durante septe annos, segundo elle diz. Era natural da cidade da Bahia, onde n. a 20 de Dezembro de 1633 (conforme a melhor opinião) tendo por paes Gregorio de Mattos, de nobre familia da villa dos Arcos de Val de Vez em Portugal, e Maria da Guerra, senhora d'engenho na Patatiba, e por irmão mais velho o P. Eusebio de Mattos, de quem já fiz memoria no tomo II.—Depois de formado exerceu por algum tempo em Lisboa a advocacia, e serviu tambem os logares de Juiz do Crime e dos Orphãos. Estava nos termos de ser despachado Desembargador da Casa da Supplicação, quando cahindo no desagrado da côrte, julgou conveniente retirar-se para a sua patria, aproveitando as boas graças do arcebispo da Bahia D. Gaspar Barreto, que indo tomar conta da sua diocese, lhe offereceu os cargos de Vigario geral, e Thesoureiro mór da Sé, com murça de Conego, posto que elle só tivesse ordens menores.

Contava já n'este tempo 47 annos d'edade, e tinha adquirido grande celebridade pelas suas poesias satyricas, com as quaes fustigava sem dó a todos os que por qualquer motivo incorriam na sua indignação: e era tal o espirito maledico que o dominava, que foi pelos contemporaneos cognominado de *Boca do Inferno*, sendo por esta alcunha mais conhecido que pelo seu proprio nome.

Chegado á Bahia, não tardou em concitar contra si o odio dos novos collegas, e de muitos de seus patricios a quem feriu com apodos e satyras, bem ou mal merecidos, ao passo que os escandalisava com seu procedimento menos regular e decoroso. Privado por morte do seu protector dos cargos que servia, carecendo de voltar para o exercicio da advocacia, veiu-lhe ainda o capricho de casar-se, o que effectuou; porém longe de pôr termo com o novo estado ás suas desenvolturas, levou as cousas a ponto de que o Governador se viu obrigado a mandal-o para Angola, como desterrado, mas segundo se diz por poupar-lhe maiores desaguisados. Depois de permanecer por algum tempo em Loanda, obteve a faculdade de voltar para o Brasil, e aportando a Pernambuco, ahi póde adquirir a estima e affeição de alguns, por modo que preferiu demorar-se n'aquella cidade em vez de regressar para o seio de sua familia. Sobreveiu-lhe entretanto a morte, que o levou em 1696, na edade de 73 annos, depois de grandes mostras de contrição e arrependimento, se é verdade o que affirmam os seus biographos.

Barbosa não diz uma só palavra ácerca da vida d'este famoso satyrico, nem faz a mais leve menção de seu nome e das suas obras: e como é quasi impossivel de crer que as desconhecesse, sendo ellas tantas em numero e tão celebres, claramente se vê que tal omissão não podia deixar de ser commettida mui de proposito. É comtudo para extranhar este estudado silencio; porque embora concedendo que a maior parte das poesias de Gregorio de Mattos (conteudas nos seis grossos volumes de 4.° que formam a mais ampla e copiosa collecção que até agora vi de suas obras) sejam na realidade outras tantas satyras mordazes e obscenas, ha ainda assim entre ellas outras repassadas do espirito de devoção, e respirando taes affectos de christandade, que bem podiam remir as culpas do auctor, e abrir-lhe praça na *Bibl. Lus.*, d'onde foi excluido sem razão justificavel.

O primeiro que escreveu a vida d'este poeta, e formou collecção dos seus versos, foi o licenceado Manuel Pereira Rebello, seu contemporaneo e admirador. Esta vida é um tecido de anecdotas comicas e chistosas, que (como diz outro biographo moderno) de certo farão apparecer um dia no tablado com muito bom exito o nosso poeta. Os que não a tiverem presente, poderão consultar outras noticias mais resumidas, publicadas em tempos modernos, a saber: 1.° Na *Revista Trimensal* do Instituto do Brasil, tomo III (1841), a pag. 333, pelo conego Januario da Cunha Barbosa:—2.° No

Florilegio de Poesia Brasileira, pelo sr. Varnhagen, tomo I, pag. 11 e seguintes:—3.° No *Ensaio Biogr. Critico,* de J. M. da Costa e Silva, tomo IX, de pag. 162 a 189. As duas ultimas vem acompanhadas cada uma de sua escolha de poesias, onde os collectores reuniram as que mais dignas lhes pareceram do talento poetico do auctor, e menos iscadas dos vicios, que tornam impossivel de realisar uma edição completa e authentica das suas obras.

D'estas existem varias collecções manuscriptas mais ou menos amplas. Na Bibliotheca Nacional de Lisboa ha um grosso volume de 4.°, que contém uma boa porção. Eu possuo tambem dous volumes no mesmo formato, dos quaes o primeiro, de letra dos primeiros annos do seculo XVIII, contém as *Obras sacras e divinas,* precedidas da *vida e morte* do poeta pelo sobredito licenceado Rebello, que occupa 57 pag.—As seguintes até 170 são preenchidas com versos de Gregorio de Mattos, e de pag. 171 a 214 com outros do irmão d'este, Eusebio de Mattos, que o collector declara ter incorporado aqui, «por não desmerecerem no estylo, e serem merecedores de egual applauso.» O tomo II de 456 pag., contém promiscuamente obras de todos os generos, e repetidas algumas, que se acham no tomo I.

Terminarei o que diz respeito a este poeta com o juizo critico que d'elle nos apresenta o citado Costa e Silva:

«Gregorio de Mattos foi um talento original, e um dos alumnos que entre nós fizeram mais honra á eschola hespanhola. O seu estylo é energico, a sua graciosidade natural, posto que ás vezes demasiado picante, a sua versificação fluida e correcta; a linguagem é rica, especialmente em termos e phrases populares e familiares. É pena que ás vezes respeite pouco a modestia, e descaia em expressões e palavras indecentes... Em todo o caso a não publicação das suas poesias não póde deixar de reputar-se uma grande perda para a nossa litteratura.»

GREGORIO DE MENDONÇA FURTADO, Official do Exercito, de quem não estou agora habilitado a dar mais precisa noticia.—E.

166) *Instrucção secreta roubada a Frederico II rei da Prussia, que contém as ordens particulares expedidas aos officiaes do seu exercito, principalmente aos de cavallaria, para se conduzirem na guerra; traduzidas do original allemão em francez pelo principe de Ligne, e na lingua portugueza.* Lisboa, 1803. 4.°

167) *Ordenança de campanha, destinada ás tropas ligeiras, e aos officiaes que servem nos postos avançados, extrahida de uma instrucção de Frederico II aos seus officiaes.* Lisboa, 1809. 8.°

GREGORIO SOARES DE BRITO, seguiu a profissão militar, chegando ao posto de Sargento-mór.—Foi natural de Monção, no arcebispado de Braga; mas ignoram-se as datas do nascimento e obito.—E.

168) *(C) Tractado da theorica e pratica da guerra de mar e terra. Offerecido a João de Sousa, alcaide-mór de Thomar.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1642. 8.°

169) *(C) Breve discurso e tractado das Regras militares observadas por muitos practicos e valerosos soldados. Offerecido a Fernão Telles de Menezes, commendador de S. João de Moura e Albufeira.* Lisboa, pelo mesmo 1644. 4.°

Qualquer d'estas obras é rara, e ainda não encontrei exemplar de alguma d'ellas.

GREGORIO SYLVESTRE, Musico de profissão e Organista na cathedral de Granada.—N. em Lisboa em 1520, e m. em Granada no anno de 1570.—E. em castelhano, e se publicaram posthumas:

170) *Las obras del famoso poeta Gregorio Sylvestre, recopiladas por*

diligencia de sus erederos, y corrigidas conforme a sus mas verdaderos originales. Granada, 1599. 8.°

A Bibl. Fluminense do Rio de Janeiro possue um exemplar d'este rarissimo livro.

De outra edição mais antiga faz menção Barbosa, que diz ser impressa em Lisboa, por Manuel de Lyra 1592. 12.°; da qual porém não me consta que exista exemplar conhecido.

171) *Question de Amor, y Carcel de Amor*. Anvers, por Martin Nuncio 1596. 12.°

Tambem não pude vêr até agora algum exemplar d'esta obra, não menos rara que a precedente.

Ácerca de Gregorio Sylvestre, e do seu merito como poeta dado prinpalmente á composição dos versos chamados pequenos, ou octosyllabos, vej. o que diz o P. Thomás José de Aquino, na advertencia preliminar do tomo II da sua edição das *Obras* de Camões feita em 1783, a pag. 12.

FR. GREGORIO TAVEIRA, Freire professo da Ordem de Christo, Prior do convento da Luz, e depois Geral da Ordem, eleito a 22 de Julho de 1635.—Foi natural de Lisboa, e faleceu no convento de Thomar com 79 annos d'edade, no de 1654.

Da sua proficiencia na theologia mystica dão testemunho as obras que compoz e publicou, a saber:

172) *(C) Fugida do mundo para Deus pela escada da penitencia... facilitada aos peccadores em sete degrãos significados nos sete psalmos penitenciaes*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1619. 8.°—Ibi, pelo mesmo 1624. 8.°—Ibi, por Antonio Rodrigues d'Abreu 1675. 8.°—Ibi, por João Galrão 1676. 8.°—e Coimbra, por José Antunes da Silva 1709. 8.° de VIII–243 pag. (má edição, como tudo o que sahiu d'aquelle typographo: incorrecta, mau papel, etc.)

173) *Sermão da Fé, em a visita que se fez por parte do Sancto Officio em Thomar e seu districto em o 1.° de Janeiro de 1619*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1619. 4.° de II–26 folhas numeradas pela frente.

174) *Sermão na quarta feira depois da quarta dominga da quaresma, prégado na capella real*. Lisboa, pelo mesmo 1623. 4.° de 14 folhas.

175) *Sermão em gloria e exaltação do Sanctissimo Sacramento por occasião do caso de Sancta Engracia, prégado no mosteiro da Luz*. Lisboa, pelo mesmo 1630. 4.° de IV–16 folhas.

176) *(C) Regalo de contemplativos e theologos, com algumas advertencias de como se hão de haver no exame das revelações que tiverem*. Lisboa, por Manuel da Silva 1639. 12.° de VIII–129 folhas, e mais x de indice no fim.

177) *(C) Mantimento da alma, etc.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1647. 8.°

178) *(C) Subida para Deus pelo monte das saudades de duas almas; uma do justo... outra do peccador reduzido. Repartida em sete jornadas para se frequentarem nos sete dias da semana*. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1650. 8.° de XVI–172 pag.

O preço regular d'estes volumes tem sido de 200 a 360 réis ou pouco mais.

GREGORIO XAVIER VIVAS OSORIO, Presbytero secular, do qual não hei mais noticia.—E.

179) *Sermão sobre o Céo, para a segunda dominga da quaresma, e para o dia da Transfiguração*. Lisboa, na Regia Offic. Typographica 1775. 8.° de 86 pag.

«Vendedores de prosa gritada em gral» chamava com graça o nosso Filinto Elysio a certos prégadores do seu tempo, cujo numero não era ao

que parece, tão pequeno como alguem poderia julgar: e quem sabe se na era em que vivemos ha ainda muitos mais, em quem de justiça deva recahir o apodo! Não direi se o auctor de que aqui tracto estava no caso de o merecer: mas se todos os seus sermões eram do tamanho d'este, parece-me quando menos, que os ouvintes careciam de boa dóse de paciencia para os levar ao fim.

A GRINALDA, *Jornal de poesias ineditas.* (V. *João Marques Nogueira Lima,* e *João Martins Barbosa Carneiro.*)

GUALTER WADE, Medico inglez de nação, estabelecido em Lisboa, com exercicio no Collegio Real de Nobres, nos primeiros annos da creação d'este estabelecimento.—E.

180) *Carta a um amigo, sobre o estado actual da inoculação das bexigas.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1768. 8.° 76 pag.

181) * **GUANABARA,** *Revista mensal artistica, scientifica e litteraria, por uma Associação de Litteratos.* Rio de Janeiro, na Typ. de Francisco de Paula Brito 1849 e seguintes. 4.° gr.

D'esta publicação, começada em Dezembro de 1849, foram redactores no primeiro anno os srs. Manuel de Araujo Porto-alegre, Antonio Gonçalves Dias, e Joaquim Manuel de Macedo.—Como no fim do dito anno estivesse em termos de ficar suspensa a continuação, porque a extracção não chegára a cubrir as despezas indispensaveis, S. M. o imperador ordenou que proseguisse, mandando supprir o deficit que houvesse nos annos seguintes.—Passou então a redacção a cargo do sr. conego J. C. Fernandes Pinheiro, e sahiu regularmente durante alguns annos, sendo o ultimo, segundo creio, o de 1856.

* **GUIDO DE SOUSA CARVALHO,** Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, natural da provincia de Minas Geraes.—E.

182) *These sobre tres pontos: 1.° Da influencia atmospherica nos phenomenos physiologicos e pathologicos, etc.—2.° Quaes as cavidades naturaes do corpo humano em que se póde praticar a paracentesis? 3.° Qual é a causa da febre amarella? Em que consiste? e os meios de evitar o seu apparecimento.*—Apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 14 de Dezembro de 1852. Rio de Janeiro, Typ. Brasileira de Francisco Manuel Ferreira 1852. 4.° gr. de 34 pag.

183) **GUIA DE CONTADORES** *e invenção nova de contas, pela qual cada um com só conhecer os numeros poderá fazer qualquer genero de contas facilmente, sem ajuda de tinta e penna. Composto por Monte Real Piamonte. Accrescentada novamente a relação de todas as moedas, pezos, e medidas estrangeiras ás deste reino.—E huma taboada com as quatro especies de contas e suas provas.* Evora, composto por Sebastião Antunes, Impressor da Universidade 1683. 12.°

GUILHERME, Barão de Eschwege, nascido nos Estados d'Allemanha pelos annos de 1778. Entrou no serviço de Portugal em 1802, com outros officiaes da sua nação, chamados pelo ministro D. Rodrigo de Sousa Coutinho, a fim de serem empregados nos trabalhos de mineração que se tractava de promover no Brasil. Todavia só chegou a partir para aquelle Estado septe, ou oito annos depois, e de lá regressou para Portugal pelos de 1822, ou 1823. O sr. D. João VI o nomeou Intendente geral das Minas e Metaes do reino, cargo de que tomou posse no 1.° de Agosto de 1824, e do qual (diz elle) se *demittíra em Fevereiro de 1829, por não querer servir o*

usurpador! Partiu então para Allemanha, onde esteve até 1835. Voltando n'esse anno para Portugal, foi reintegrado no exercicio de Intendente das Minas, e demittido no anno seguinte. Empregado depois por S. M. el-rei o sr. D. Fernando nas obras dos palacios reaes, e n'outras construcções, achava-se a final com licença na Allemanha, quando morreu em Wolsfsanger a 1 de Fevereiro de 1855. Seguiu em Portugal os postos militares até o de Brigadeiro, sendo depois reformado no de Tenente general: teve as commendas das ordens de Christo, e S. Bento d'Avis, e varias condecorações brasileiras e allemãs. Foi Socio da Acad. R. das Sciencias de Lisboa, da Acad. de S. Petersburgo, e de varias outras corporações scientificas, etc. —V. a sua necrologia na *Revista Militar*, n.º 4, Abril 1855 a pag. 187, e o que a seu respeito dizem o sr. C. Raczynski no *Dictionn. Artist. du Portugal*, pag. 80, e o sr. Varnhagen na *Historia geral do Brasil*, tomo II, pag. 347.—E.

184) *Memoria sobre as difficuldades das fundições e refinações nas fabricas de ferro.*—Inserta no tomo IV das *Memorias Econ. da Acad. R. das Sciencias*. 4.º

185) *Extracto de uma Memoria sobre a decadencia das minas de ouro da capitania de Minas-geraes, e sobre varios objectos montanisticos.*—Sahiu no tomo IV, parte 2.ª das *Mem. Acad. R. das Sciencias*, fol., de pag. 65 a 76.

186) *Noticias e reflexões estadisticas a respeito da provincia de Minas-geraes.*—No tomo IX das ditas *Memorias*, de pag. 1 a 28.

187) *Memoria geognostica, ou golpe de vista do perfil das estratificações das differentes rochas de que é composto o terreno, desde a serra de Cintra na linha de Noroeste e Sudoeste até Lisboa, atravessando o Tejo até á serra d'Arrabida, e sobre a sua edade relativa.*—No tomo XI, parte 1.ª das ditas *Memorias*, de pag. 253 a 281.

188) *Memoria sobre o melhoramento das providencias para atalhar os incendios, e para o augmento da agua de Lisboa.*—No tomo XII, parte 1.ª das ditas *Memorias*, de pag. 29 a 45.

189) *Memoria geognostica dos arredores de Setubal.* Idem, no mesmo tomo, pag. 53 a 63.

190) *Relatorio abbreviado sobre o estado actual da administração das minas de Portugal.* Lisboa, Typ. de Carvalho 1826. 4.º

191) *Memoria sobre a historia moderna da administração das minas em Portugal, etc.* Lisboa, Typ. da Acad. R. das Sciencias 1838. 8.º de 63 pag.

192) *Asphalto, particularmente o asphalto artificial portuguez: reflexões dirigidas aos Engenheiros e Architectos.* Lisboa, Typ. do Director 1840. 8.º gr. de 18 pag.

193) *Odologia dos Engenheiros constructores, ou guia para a construcção e conservação das estradas em Portugal e no Brasil. Segunda edição com additamentos.* Lisboa, Typ. de Castro & Irmão 1844. 8.º gr. de x-62 pag. com uma estampa.

O sr. Varnhagen, no logar citado, fala de duas obras d'este auctor escriptas em allemão, que se intitulam *Pluto Brasiliensis*, e *Achegas para o conhecimento montanistico do Brasil*, nas quaes (diz) outros geologos têem achado materia para censuras razoaveis, etc.

GUILHERME DE AGUIAR DE AZEVEDO, Escrivão dos Aggravos da Casa da Supplicação de Lisboa, sua patria. Nada mais consta das suas circumstancias pessoaes.—E.

194) *Estado das almas do Purgatorio, e do modo com que podem e devem ser ajudadas a sahir de suas penas..... traduzido do seu original, composto pelo P. Martim da Roa, com outras obras proprias do traductor.* Lis-

boa, na Offic. de Miguel Manescal 1701. 8.° de xxiv-214 pag. e indice no fim.

Não é vulgar este livro, de que só tenho encontrado um exemplar na Bibl. Nacional. (Vej. *P. Francisco do Valle.*)

GUILHERME ANTONIO DA SILVA COUVREUR, Cavalleiro da Ordem de S. Bento d'Avis, Tenente-coronel do Corpo de Engenheiros, etc. —E.

195) *Repertorio das Ordens do dia dadas ao exercito portuguez, desde 22 de Maio de 1828 pelas Juntas Provisorias do Porto e Ilha Terceira, até 31 de Dezembro de 1844.* Lisboa, 1845. 4.° 2 tomos.

GUILHERME CENTAZZI, Cavalleiro da Ordem de Christo, Doutor em Medicina pela Faculdade de Paris, etc. N. segundo creio em Lisboa, nos primeiros annos d'este seculo.—E.

196) *Poesias diversas.* Coimbra, 1828. 8.°

197) *Traité sur la manière de placer les os pour faciliter l'étude de l'Anatomie aux commençants.* Paris, 1833. 8.°

198) *Considerações geraes sobre os exercicios gymnasticos, e as vantagens que d'elles resultam. Ensaio lido e dedicado á Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa.* Lisboa, Typ. de A. S. Coelho 1836. 4.° de 47 pag.

199) *Carlos e Julieta, ou um quadro moral da vida humana.* Ibi, 1838. 8.°

200) *O Estudante de Coimbra, ou relampago de historia portugueza desde 1826 até 1838. Tomo* I. Lisboa, na Offic. Franceza-portugueza 1840. 12.° de 122 pag.—*Tomos* II e III. Ibi, na Offic. de Antonio José da Rocha 1841. 12.° de 162, e 107 pag.

201) *Hygiene e Medicina popular. Segunda edição.* Lisboa, na Typ. de Antonio José da Rocha 1844. 8.° gr. de 320 pag.

202) *As sete pennadas.* Lisboa, na Imp. de Francisco Xavier de Sousa 1852. 8.° de 160 pag.—É uma collecção de poesias, quasi todas no estylo jocoserio, e entremeadas de reflexões em prosa, etc.

GUILHERME COELHO FERREIRA, de cujas circumstancias pessoaes nada me consta.—E.

203) *Instituições logicas e metaphysicas de Antonio Genuense, traduzidas em portuguez.* Lisboa, 18... 8.°

* **GUILHERME HENRIQUE BRIGGS**, Professor de Homœopathia pela Eschola Homœopathica do Rio de Janeiro, sua patria.—E.

204) *Guia medica do tractamento homœopathico das mordeduras de todos os animaes venenosos, enraivecidos e damnados, segundo a opinião dos tres celebres homœopathas actuaes, os doutores Hering, Jahr, e Mure.* Rio de Janeiro, Typ. Brasiliense de F. M. Ferreira 1850. 8.° gr. de 43 pag.

GUILHERME JOAQUIM PAES VELHO, natural de Lisboa, e baptisado na egreja parochial de S. Nicolau a 20 de Fevereiro de 1718. Era bisneto do infante D. Duarte, irmão d'el-rei D. João IV, a ser (como creio) verdadeiro o casamento d'aquelle principe com D. Maria de Lara e Menezes. —Póde consultar-se a este respeito a noticia documentada, que colligiu, e ampliou com varias illustrações o sr. A. J. Moreira. (V. no tomo I do *Diccionario*, o n.° A, 825.)—E.

205) *Tractado do ponto da honra, em que toda a pessoa que n'elle deseja especialisar-se encontrará fundamentos para exercitar-se em tão nobre como antigo costume, de quem deseja acompanhar-se com tão louvavel virtude.—Accrescentado com um compendio de varios ditos sentenciosos de*

muitos sanctos padres, doutores e philosophos, assim gregos como latinos, traduzido da lingua franceza no nosso idioma portuguez, pelo mesmo auctor. Lisboa, na Offic. Joaquiniana da Musica 1744. 8.º de xxiv–175 pag.

O conhecimento d'esta obra, hoje rara (se não anda tambem n'isso algum mysterio) escapou ao abbade Barbosa, que d'ella, nem do seu auctor faz menção alguma na *Bibl.*

Ainda hoje se ignora o fim que teve este nosso escriptor, e parente proximo da Casa Real, a quem el-rei D. João V em um alvará que lhe dirigiu, chamava *D. Guilherme Joaquim Paes Velho de Menezes Bragança e Portugal*, e que no reinado seguinte fôra, segundo se diz, mandado servir militarmente em Angola, com o fim de o afastarem para longe da côrte, etc.

GUILHERME JOSÉ ANTONIO DIAS PEGADO, Doutor e Lente da Faculdade de Mathematica na Universidade de Coimbra em 1835, actualmente Lente da cadeira de Physica na Eschola Polytechnica, e encarregado durante alguns annos da direcção do respectivo Observatorio; Deputado ás Côrtes em quasi todas as legislaturas desde 1834, etc.—N. na cidade de Macau, na China, no principio d'este seculo.—E.

206) *Essai de Trigonométrie spherique, traitée d'après un nouveau plan, par Joaquim Maria d'Andrade, Professeur de la faculté de Mathématiques à l'Université de Coimbre, etc. Traduit du portugais*. Brest, de l'Imprim. de Rozais 1833. 4.º de viii–32 pag., com uma estampa.

207) *Plano para a organisação de uma Eschola naval em Portugal*. Lisboa, Imp. Nacional 1834. 4.º de 24 pag.

208) *Discurso politico sobre a origem, natureza e organisação da Guarda Nacional*. Ibi, 1834. 4.º de 13 pag.

209) *Projecto de Lei de organisação geral da Universidade de Portugal, offerecido ao Corpo Legislativo*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1835. 4.º de xxxii–48 pag.

210) *Lições de Physica experimental e mathematica, para uso dos alumnos da Eschola Polytechnica*. Lisboa, na Typ. de Galhardo e Irmãos 1837. 4.º de 218 pag.

211) *Esboço de Physica geral e suas applicações*. Lithographado na Lithogr. da Eschola Polytechnica, 1849. fol. com atlas.

212) *Observatorio meteorologico do Infante D. Luis na Eschola Polytechnica*. Artigo descriptivo, que sahiu inserto de pag. 92 a 102 do *Almanach illustrado e encyclopedico*, Lisboa, na Imp. Nac. 1856. 8.º

N'este artigo se declara que o Observatorio faz annualmente as suas publicações, que já então chegavam a quarenta e uma; a saber; tres mensaes; o *quadro das observações chamadas trihorarias*—o *quadro complementar*—e o *quadro dos ventos e chuvas*.—A cada estação corresponde o *quadro dos elementos medios*;—e no fim de cada anno uma *recapitulação*.

Estas publicações têem sido feitas regularmente no *Diario do Governo*: muitas o têem sido egualmente na *Gazeta Medica de Lisboa*; e algumas appareceram tambem nos *Annaes das Sciencias e Letras*, publicados pela Acad. R. das Sciencias.

* **GUILHERME SCHÜCH DE CAPANEMA**, Doutor em Mathematica e Sciencias naturaes pela Universidade de Vienna de Austria, Official da Imperial Ordem da Rosa, Lente de Mineralogia na Eschola Central do Rio de Janeiro, Membro do Instituto Historico e Geographico do Brasil, e de varias outras sociedades scientificas na Europa e na America, etc.—É actualmente Director da Secção geologica e mineralogica da Commissão Scientifica, que por mandado do governo imperial foi incumbida de explorar e estudar as provincias do norte do Imperio.—N. em Minas-geraes, no anno de 1824.—E.

213) *Memoria sobre o programma: quaes as tradições, ou vestigios geologicos, que nos levem á certeza de ter havido terremotos no Brasil?* — Sahiu inserta na *Revista Trimensal* do Instituto, tomo XXII, de pag. 134 a 159.

Tem mais trabalhos publicados na mesma *Revista,* e em outras collecções periodicas, cuja noticia por não dal-a aqui truncada, reservo para o *Supplemento* final.

GUILHERME WITHERING, Doutor em Medicina, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e da Sociedade Real de Londres etc.—E.

214) *Analyse chimica da agua das Caldas da Rainha.* Lisboa, Typ. da Acad. R. das Sciencias 1795. 4.º de 61 pag. É escripto em inglez, com traducção portugueza em frente.

GUIOMAR DE JESUS, de cujo estado, patria e mais circumstancias nada diz Barbosa.—E.

215) *Consolação de nosso desterro: incendio damor. Trata da vida e morte e paixão do nosso dulcissimo amor e senhor Jesu Xpo. Feito e emprimido a honra e louuor do seu sacratissimo nome Jesu por hũa sua deuota chamada Guyomar de Jesu.* Tem no fim a seguinte declaração: *Foy visto este liuro por mestre Vlmedo por mandado do Cardeal Infante: e assy por Fr. Hieronymo de Zambuja.* Não declara logar, nem anno da impressão. 4.º caracter gothico.

D'este rarissimo livro, que Barbosa parece ter visto, e que elle diz constava de 65 capitulos, e fôra dedicado á rainha D. Leonor, terceira mulher d'el-rei D. Manuel, só sei que ainda existia antes de 1755 um exemplar na rica Bibliotheca d'el-rei D. João V, segundo testemunha o respectivo bibliothecario, o P. José Caetano d'Almeida. Por conjectura que me parece se approxima da certeza, póde-se julgar que seria impresso antes de 1555, porque n'esse anno consta que Fr. Jeronymo d'Azambuja deixára de ser revedor dos livros por parte do Sancto Officio.

Não tenho descoberto até agora a existencia de mais algum exemplar d'esta obra, que o collector do pseudo *Catalogo* da Academia n'elle omittiu por descuido indesculpavel.

Acaso será esta, a que depois foi prohibida sob o titulo de *Consolação de tristes,* e que anda como tal mencionada no *Indice expurgatorio* de 1581? Proviria d'ahi a sua total aniquilação, ou desapparecimento? São circumstancias ao presente ignoradas, mas que talvez haverá meio de aclarar no futuro, por novas investigações.

D. GUIOMAR DE VILHENA, filha do 1.º conde de Vimioso D. Francisco de Portugal, e de sua primeira mulher D. Brites de Vilhena. Foi natural da cidade d'Evora, e casou com D. Francisco da Gama, 2.º conde da Vidigueira. M. em Lisboa, em 1585.—E.

216) *Considerações pias sobre alguns passos de Nossa Senhora.* 12.º

Barbosa diz que esta obra fôra impressa, referindo-se ao testemunho de João Franco Barreto, e indicando com isso que não vira exemplar algum d'ella. Outro tanto me acontece, pois não encontro mais memoria de tal livro em parte alguma; podendo ser comtudo que exista, e que ainda appareça algum exemplar quando menos se espere, pois não será a primeira vez que tal succeda.

ADVERTENCIA NECESSARIA.

Acham-se em fim removidas as difficuldades com que tenho luctado, as quaes impossibilitando-me até agora de preencher cabalmente, como desejava, muitos artigos relativos a escriptores brasileiros contemporaneos, occasionaram, por falta de elementos proprios, omissões e lacunas inevitaveis na minha situação. A feliz conjunctura da vinda a esta cidade de um d'esses escriptores, o muito illustrado e respeitavel cavalheiro Manuel de Araujo Porto-alegre, me proporcionou desde logo bastantes informações, de que já colhi vantagem na parte até aqui impressa do presente volume. Hoje porém (1.º de Outubro) acabo de receber um abundante e precioso mimo de noticias e esclarecimentos bio-bibliographicos de maior importancia, provindos directamente do Rio de Janeiro, e obtidos pela expontanea e dedicada solicitude de dous nossos compatriotas alli residentes, os senhores Joaquim & Manuel da Silva Mello Guimarães, irmãos no sangue, e no amor que ambos professam ás letras nacionaes e brasileiras. Estes amabilissimos portuguezes vieram de motu proprio em meu auxilio, offertando-me a sua coadjuvação, de que para logo deram provas, procurando com zelo e intelligencia não vulgares os documentos e informações que na referida parte se haviam mister. Graças aos esclarecimentos já subministrados, e aos que ainda se me promettem, será facil d'ora em diante locupletar o trabalho, tornando-o tão exacto e consciencioso no que diz respeito ao Brasil, como já é tido por julgadores competentes, na parte relativa a Portugal. Cumpria registar aqui taes declarações, não menos para prevenir os leitores, que para não demorar a expressão de sincero agradecimento a tão benemeritos correspondentes, e aos sabios e litteratos brasileiros, que de bom grado annuiram a prestar-lhes as informações por elles solicitadas.

H

1) **HARPA DO MONDEGO.** *Collecção de Poesias contemporaneas, redigidas por uma Sociedade de Academicos.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1855. 4.° gr. de 120 pag.

FR. HEITOR PINTO, natural da villa da Covilhã (outros dizem que da de Mello, qualquer d'ellas na provincia da Beira), professou o instituto de S. Jeronymo no mosteiro de Belem a 8 de Abril de 1543. Foi doutor em Theologia pela Universidade de Siguença, e Lente da cadeira d'Escriptura na de Coimbra, Reitor no collegio da mesma cidade, e Provincial da Ordem em Portugal, eleito em 1571. A opinião vulgar o dá falecido em Castella no anno de 1584 com suspeitas de veneno, mandado propinar por Filippe II; e o auctor do *Anno Historico* chega até a assignar-lhe positivamente o dia do obito em 19 d'Agosto do dito anno. Porém o conego Villela, nas *Observações criticas* a Balbi, pag. 29, affirma que elle fôra, com outros religiosos que tambem noméa, preso na vespera de natal do anno de 1587 por ordem do Governo castelhano. Se não ha aqui erro typographico, de certo aquelle conego teve fundamento positivo, posto que de mim ignorado, que o levou a apartar-se da geral opinião quanto á referida data. Ácerca de Fr. Heitor Pinto podem consultar-se, além da *Bibl.* de Barbosa, o *Catalogo dos Auctores* que antecede o *Diccionario da Lingua Portugueza* da Acad. a pag. CXXXIII, e os *Estudos biographicos* de Canaes pag. 199.—Na Bibl. Nacional existe um seu retrato de corpo inteiro.—E.

2) *(C) Imagem da vida christam, ordenada per dialogos, como membros de sua composiçam. O primeyro he da verdadeyra philosophia. O segundo da religiam. O terceyro da justiça. O quarto da tribulaçam. O quinto da vida solitaria. O sexto da lembrãça da morte. Impressos em Coimbra per Ioão de Barreira* 1563. 8.°—Segunda edição, ibi, pelo mesmo 1565. 8.°—E novamente, Braga, por Antonio de Mariz 1567. 8.°—Lisboa, por Antonio Ribeiro 1580. 8.°—Ibi, por Antonio Alvares 1591 e 1592.—Evora, por Manuel de Lyra 1603. 8.°

Segunda parte dos Dialogos da Imagem da vida christam:— O primeiro he da tranquillidade da vida. O segundo da discreta ignorancia. O terceiro da verdadeyra amizade. O quarto das causas. O quinto dos verdadeyros & falsos bẽs. Em Lisboa. Agora nouamente saydos a luz. Impressos per Ioã de Barreira. A custa de Ioão Despanha mercador de libros. 1572. 8.° (Esta é a primeira edição d'este tomo, como se vê do alvará do privilegio n'ella lançado: embora o *Catalogo dos Auctores* que antecede o *Diccionario da*

Lingua Portugueza da Acad. supponha a existencia de uma anterior em 1571, que certamente não ha.) Sahiu depois successivamente, ibi, 1575. 8.°—Ibi, por Balthasar Ribeiro 1591. 8.°—Ibi, por Antonio Alvares 1592. 8.°—Ibi, em casa de Simão Lopes 1593. 8.°

Barbosa faz ainda menção de mais algumas edições d'estas duas partes em separado, as quaes passam por duvidosas.

Tambem no *Relatorio da Bibl. Nac. de Lisboa,* pelo sr. conselheiro J. F. de Castilho, no tomo IV a pag. 31, se dão como existentes n'aquelle estabelecimento tres edições da *Imagem da vida christã,* uma feita em Evora, 1567—e as outras em Medina del Campo, 1578 e 1579, as quaes não tive ainda opportunidade de verificar.

Depois de tantas e tão successivas reimpressões, que bem mostram o acolhimento e estima que esta obra mereceu desde o seu apparecimento, sahiram a final as duas partes reunidas em um só volume, Lisboa, por Miguel Manescal 1681. 4.°

Tenho noticia de alguns exemplares d'esta ultima, vendidos de 960 a 1:200 réis.

Todas as referidas reimpressões fazem consideraveis differenças entre si, e nenhuma concorda com as primeiras, porque os editores foram alterando de cada vez o que bem lhes pareceu. Ultimamente o livreiro-editor J. F. Rolland fez uma nova edição, sem discrepancia da primeira, e que deve merecer apreço pela sua exactidão, como preparada e dirigida pelo habil bibliophilo dr. Rego Abranches, de quem é o pequeno prologo que a precede. Sahiu: Lisboa, na Typ. Rollandiana 1843. 8.°, dividida em 3 tomos, o 1.° com VI–500 pag.; o 2.° com XV–462 pag.; no 3.° continúa a numeração sobre a do antecedente, começando em pag. 463, e findando em pag. 797.

Falando do merecimento de Fr. Heitor Pinto, diz o nosso grande philologo Francisco Dias Gomes (*Obras Poeticas* pag. 29): «Quem quer vêr uma verdadeira imagem da eloquencia do divino Platão, e do eloquentissimo Cicero, lêa os *Dialogos* d'este auctor. Além da mais pura e sancta moral christã, que constitue o fundo especial dos ditos dialogos, n'elles admirará quem os lêr em grau superior todas as graças do estylo, o mais puro e correcto.» Não são menores os louvores que lhe dá o outro benemerito philologo Agostinho de Mendonça Falcão: «A suavidade (diz elle) e amenidade de sua linguagem enleva a alma, e faz que se lhe affeiçoe o leitor d'ella maravilhado, que sempre descobre novos primores em sua leitura; e ninguem ha a quem não maravilhem suas comparações saborosas, e espante a superabundante copia de erudição sagrada e profana.»

O P. Antonio Pereira de Figueiredo, com quanto o colloque no logar decimo-outavo da serie por elle formada dos classicos portuguezes, ainda assim o antepõe a Fr. Luis de Sousa, Lucena, Freire d'Andrade, Vieira e Bernardes.

Os *Dialogos* foram traduzidos nas linguas castelhana, franceza e italiana, e em todas lograram varias reimpressões. Aquelles que tiverem a curiosidade de as conhecer, podem consultar a *Bibl.* de Barbosa. Não as transcrevo aqui, por não tornar mais diffuso este artigo.

José Agostinho de Macedo (em uma sua carta inedita, que possuo, dirigida a Fr. Fortunato de S. Boaventura) affirma como cousa certa que o dialogo da *Vida solitaria* é fiel traducção de outro de Petrarca. Quem quizer poderá verificar a exactidão d'esta affirmativa, confrontando entre si os dous auctores, o que eu não hei tido occasião de fazer.

Omitto aqui, pela causa sobredita, a enumeração das obras theologicas de Fr. Heitor Pinto, escriptas na lingua latina, as quaes gosavam, e gosam ainda de muita estimação no seu genero, até entre os estrangeiros.

HELIODORO JACINTO DE ARAUJO CARNEIRO, Formado em

Medicina pela Universidade de Coimbra, sua patria, onde nasceu em 1776. Passou a maior parte da vida fóra de Portugal, empregado primeiro em commissões scientificas, e depois em missões diplomaticas, e n'outras particulares dos soberanos, a quem serviu. O sr. D. Miguel o agraciou durante o seu governo com o titulo de visconde de Condeixa, e lhe fez outras mercês, que os successos subsequentes tornaram de nenhum effeito. Morreu em 1849.—E.

3) *Reflexões e observações sobre a pratica da inoculação da vaccina, e as suas funestas consequencias, feitas em Inglaterra, etc.* Londres, 1808. 4.° gr.—Reimpressas em Lisboa, na Offic. de João Rodrigues Neves 1809. 8.° gr. de 130 pag. com duas estampas.

Falando a respeito d'este opusculo, diz um distincto medico contemporaneo: «Esta obra é tal, que o seu auctor parece ter tido em a fazer o mesmo intento de Erostrato, quando queimou o templo de Diana em Epheso: isto é, quiz-se fazer celebre por uma singularidade, pela qual merecia soffrer realmente a mesma pena que se impoz ao seu prototypo.»— Foi a dita obra analysada e refutada pelo dr. Abrantes no *Investigador Portuguez* em um *Exame*, que sahiu no numero VI, Dezembro 1811, a pag. 173, e continuou no n.° seguinte de pag. 352 a 377.—D'ella proveiu tambem ao auctor o epitheto de *Doutor Bexigas*, com que os seus inimigos o motejaram pelo tempo adiante.

4) *Brasil e Portugal, ou reflexões sobre o estado actual do Brasil.* Rio de Janeiro, 1822. 4.°

5) *Carta dirigida ao ill.mo sr. Francisco Soares Franco, deputado em Côrtes.* Lisboa, 1822. 4.°

6) *Provas dos talentos diplomaticos que se têem desenvolvido no primeiro anno da Regeneração, sendo ministro dos negocios estrangeiros Silvestre Pinheiro Ferreira.* Lisboa, 1822. 4.°

7) *Cartas dirigidas a Sua Magestade el-rei D. João VI desde 1817, ácerca do estado de Portugal e Brasil, e outros mais documentos.* Londres, na Imp. de Mrss. Cox e Baylis (1821): 12.° gr. de IV-80 pag.

8) *Camões: Ode do cavalheiro Raynouard, traduzida em verso portuguez por Francisco Manuel, Vicente Pedro Nolasco, e Timotheo Lecussan Verdier. Correcta, e annotada, dedicada a Sua Magestade el-rei o sr. D. João VI.* Lisboa, na Imp. Regia 1825. 4.° de IV-52 pag.

Na opinião do sr. conselheiro J. Silvestre Ribeiro, que inteiramente coincide com a que eu formava ácerca d'este opusculo desde que tive occasião de o ler, póde considerar-se esta obra como um bom trabalho philologico, de que os estudiosos que o consultarem tirarão grande proveito para adiantar os seus conhecimentos na lingua materna.

9) *Exposição resumida do que, durante os dezoito mezes que estive em Lisboa, soffri á facção e aos scelerados que dominavam El-rei, e o levaram á sepultura.* Paris, 1826. 8.° gr. de 88 pag.—Não traz no frontispicio o nome do auctor.

Talvez publicaria mais alguns escriptos, não vindos até agora ao meu conhecimento. Foi elle que mandou fazer a edição, que em 1826 sahiu em Paris do poema *Os Burros, ou o reinado da Sandice,* de José Agostinho de Macedo, o qual alterou consideravelmente, omittindo e mudando muitos versos, e accrescentando outros, de sua propria lavra, e que depõem bem pouco a favor da sua pericia na arte da metrificação. Póde dizer-se que apenas uma terça parte, se tanto, ficou tal como José Agostinho a escrevêra. O mais é tudo, por assim dizer, inteiramente mudado. Suas são tambem umas notas illustrativas que lhe ajuntou, referidas a diversos sujeitos por elle introduzidos no corpo do poema.

D. HENRIQUE, septimo filho d'elrei D. Manuel, e de sua segunda mu-

lher a rainha D. Maria, n. em Lisboa a 31 de Janeiro de 1512. Foi successivamente Arcebispo das dioceses de Braga, Evora e Lisboa, Cardeal da Sancta Egreja Romana, Inquisidor geral, e ultimamente XVII Rei de Portugal, succedendo a seu sobrinho D. Sebastião, e como tal acclamado a 28 de Agosto de 1578. Depois de curto reinado morreu em Almeirim, no dia 31 de Janeiro de 1580, em que completava 68 annos d'edade. A Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis deu á luz em 1840 a *Chronica* da sua vida (Vej. no *Diccionario*, tomo II, o n.º C, 277.)—E.

10) *(C) Meditações e homilias sobre algũs mysterios da vida de nosso Redemptor, e sobre algũs logares do sancto Euangelho, que fez o Serenissimo e Reuerendissimo Cardeal Iffante Dom Anrique por sua particular deuação.* Lisboa, por Antonio Ribeiro 1574. 8.º

Esta é segunda edição. Barbosa indica ter visto a primeira, que diz se imprimíra em Evora, sem declaração do anno, em letra gothica. Sahiram as *Meditações* com licença do seu auctor, por diligencia do douto e pio Fr. Luis de Granada, como este declara na sua *Carta proemial al lector*.

Fr. Pedro Monteiro, no seu *Claustro Dominicano*, Lanço 3.º, pag. 161, entre as innumeraveis inexactidões que commetteu, dando noticia dos escriptores da sua provincia, fala de uma edição das *Homilias* do cardeal-rei feita em Lovaina, no anno de 1575, por diligencia de Fr. Antonio de Sena, dominicano, dando a entender que foram impressas em portuguez. Examinado porém o logar competente na *Bibl.* de Barbosa, vê-se que o que Fr. Antonio de Sena publicou foi realmente uma traducção *sua* das ditas *Homilias* em latim, accrescentadas com um *Tractado seu*, impresso tudo no dito logar, e no dito anno.

Os jesuitas do collegio d'Evora fizeram depois nova traducção latina, que imprimiram com o titulo: *Meditationes & homiliæ in aliqua mysteria salvatoris, etc.* Olyssipone, apud Franciscum Corrêa 1576—& ibi, 1581. 8.º

Qualquer das edições portuguezas d'esta obra era rarissima: porém D. Francisco de Mello Manuel, o celebre bibliophilo já por vezes citado, tendo adquirido exemplares d'ambas, determinou fazer uma reimpressão, com o destino (segundo disse) de remetter para Bombaim todos os exemplares, não querendo que em Lisboa se vendesse um só. E assim o fez effectivamente, segundo me contou o sr. F. X. Bertrand, que foi incumbido pelo mesmo D. Francisco de dirigir a edição, rever as provas, etc. Só ficaram em Lisboa os seis exemplares, ou capilhas, pertencentes ao impressor, e que este vendeu á casa do dito sr. Bertrand, onde existiam ainda tres, e d'estas lhe comprei uma em 3 de Maio de 1858, a qual possuo. É no formato de 12.º pequeno, e consta de 75 pag.—A edição foi copiada fielmente da de 1574, conservada a mesma orthographia, etc. Imprimiu-se na Typ. de José Baptista Morando, 1846.

Barbosa collocou sob o nome do cardeal-rei D. Henrique varias outras obras, que provavelmente não tem de seu mais que a circumstancia de serem mandadas publicar por sua ordem. Não julguei portanto dever dar-lhes aqui logar, e sim descrevel-as pelos respectivos titulos na ordem que realmente lhes cabe. Vej. pois quem quizer o *Diccionario*, no tomo I, n.º B, 87 in fine; e no tomo II, n.ºs C, 415; C, 418; C, 425; e D, 41.

Quanto ao *Sacramental* de Clemente Sanches, que Barbosa indevidamente lhe attribue, vej. o que digo no tomo II, n.º C, 334.

HENRIQUE DE ANDRÉA, Doutor em Leis e Canones pela Universidade da Sapiencia de Roma, Arcediago de Fonte-arcada, Membro da Academia dos Arcades, e da dos Infecundos de Roma, etc.—N. em Lisboa em 1711.—Ignoro ainda o anno do seu obito.—E.

11) *A verdadeira fé triumphante. Explicação do mysterio da Sanctissima Trindade. Disputa entre um hebreu e um christão. Obra de Jacome Ca-*

valli, traduzida do italiano. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1751. 4.º de XLIV–222 pag. (Traz no principio um epitome da vida do auctor, judeu convertido.)

A noticia d'esta obra escapou ás indagações do abbade Barbosa, que aliás faz menção do nome do traductor. É ainda mais para extranhar, que d'ella não tivesse noticia Antonio Ribeiro dos Sanctos, que havendo-a, não deixaria por certo de incluil-a no seu *Ensaio de Bibliotheca Lusitana anti-rabbinica*, que anda no tomo VII das *Mem. de Litter.* da Academia, de pag. 308 em diante.

Um exemplar d'este livro custou-me 200 réis.

FR. HENRIQUE DE SANCTO ANTONIO, Eremita da Ordem de S. Paulo, cujo instituto professou no mosteiro da Serra d'Ossa a 28 de Novembro de 1697. Foi Qualificador do Sancto Officio, Reitor do mosteiro de Lisboa, e duas vezes Geral da sua congregação.—N. em Cascaes em 1682, e m. a 8 de Dezembro de 1753.—Vej. a seu respeito os *Estudos biographicos* de Canaes, pag. 245.—Na Bibl. Nacional existem dous retratos seus, sendo um de corpo inteiro, e outro de meio corpo.—E.

12) *Chronica dos Eremitas da Serra d'Ossa no reino de Portugal, e dos que floreceram em todos os mais ermos da christandade, etc. Tomo* I, *que contém a historia anachoretica e cenobitica dos primeiros cinco seculos do mundo christão.* Lisboa, por Francisco da Silva 1745. fol. de LXVI–986 pag., com um frontispicio gravado, que representa a Serra d'Ossa, e o respectivo mosteiro.

Chronica etc. Tomo II, *que contém a historia anachoretica e cenobitica dos seculos sexto, septimo, outavo e nono.* Ibi, pelo mesmo 1752. fol. de XXX–961 pag.

O tomo III que o auctor chegou a completar, pereceu no incendio subsequente ao terremoto de 1755. Do tomo IV só deixou apontamentos soltos e informes, que tambem se perderam ao que parece.

A parte impressa é abundante de noticias relativas ao assumpto em geral, posto que nem sempre recolhidos com demasiada critica: é porém escassissima no que diz respeito a Portugal. Fr. Manuel de S. Caetano Damasio, que depois escreveu do mesmo assumpto, não chegou tambem a completar a sua obra, de modo que a historia d'esta ordem em Portugal ficou por escrever, ou pouco menos.

Os dous volumes da *Chronica* de que aqui tracto, têem, como todos os mais livros d'este genero, subido de preço, e valem hoje no mercado de 2:400 a 3:200 réis.

HENRIQUE AYRES VICTORIA, natural do Porto; ignoram-se as demais circumstancias de sua pessoa.—E.

13) *Tragedia da vingança que foy feita sobre a morte del Rey Agamenon. Agora nouamente tirada de Grego em lingoagem: trouada por Anrrique Ayres victoria. Cujo argumento he de Sophocles poeta Grego. Agora segũda vez impressa e ẽmendada e anhadida pelo mesmo autor.*—Este titulo está dentro de uma especie de portada, e tem na parte superior uma vinheta representando um cadaver manietado, sem cabeça, e cercado por varias figuras, tudo gravado em madeira.

No verso do rosto, e no alto da pagina diz:

«*Começa a tragedia de Orestes tirada de grego em Romance trouada por Anrrique Ayres victoria, natural do porto e derrigida a muy manifica senhora dona violante de Tauora.*»—Segue-se a dedicatoria, depois d'esta um § com a rubrica—*A morte de Agamenon;*—a este outro que diz—*Argumento da presente tragedia,*—e no fim a lista dos *Interlocutores*, a saber: —«*Ayo, Orestes, Elecha, Chrissotemis, Clitẽnestra, Egisto, Climines, Ethra.*

—*Estas Climines e Ethra sã duas molheres que acompanhauam a Elecha.* (Electra?)»

No principio da 3.ª folha, que é dividida em duas columnas, bem como todas as seguintes até á penultima, começa a scena 1.ª *em que se contem Ayo, e Orestes.*—E diz o Ayo:

Aquestes Orestes sam
Cãpos de grecia chamados
Descançe teu coraçam
porque de todo seram
teus desejos acabados
e aquella gram cidade
que des outra parte ves
he arguos de anteguidade
e de grande potestade
e olha cá ho reves.

E veras hũa espessura
por esta parte estar soo
que he o bosque de Io
que cobrou sua figura
no nila feito de poo.
E a tua esquerda mão
aparecem hũs edificios
honde os sacerdotes vão
dapollo com deuaçam
a fazer seus sacrificios

Reconhece pois agora
a cidade de micenas
onde a tua alma mora
e descancem nesta hora
tuas fadigas e penas
Porque esta he aquella
onde os teus pensamentos
sempre tinhas sem cautela
e pois te ves a par della
acabem já teus tormentos.

E aqui fostes liurado
por Elecha irmãa tua
daquelle tredor maluado
de egisto reprouado
que te dera morte crua.
Deuteme que te criasse
com lealdade e amor
e bõs costumes te ensinasse
e que sempre te animasse
que fosses bom vingador
etc., etc.

Não ha virgulas, e os pontos finaes são aquelles que vão marcados. A peça é dividida em septe scenas, e a ultima acaba com as mortes de Clytemnestra e Egysto, ao que se segue na ultima folha uma *Exortaçam do autor aos lectores* em quatro estancias de oito versos hendecasyllabos, semelhantes aos da ultima com que se remata a obra:

A presente obra foi acabada
de em nossa lingoagem se traduzir
a quinze de março sem nada mentir
na era do parto da virgem sagrada
de mil e quinhentos sem errar nada
e trinta e seis falando verdade
no Porto que he muy nobre cidade
e por Anrrique ayres foy tresladada.

e logo em seguida:

«*Aqui fenece a Tragedia de Orestes tirada de grego em lingoagem Portugues e trouada. Foy impressa na muy nobre e sempre leal cidade de Lixboa per Germão galhardo impressor delRey nosso senhor. Acabouse aos* VI *dias de Novẽbro de Mil e quinhẽtos e cincoenta e cinco años.*»

Consta de vinte quartos de papel sem numeração, caracter gothico.

Nem o auctor, nem a obra chegaram ao conhecimento de Barbosa. O primeiro dos nossos bibliographos que d'ella nos deu noticia foi Ribeiro dos Sanctos, na *Mem. para a historia da Typ. Portug. do seculo* XVI a pag. 119, onde transcreve o titulo com soffrivel exactidão, mas sem accusar a existencia de algum exemplar conhecido.

Depois em uns apontamentos manuscriptos do curioso bibliographo José da Silva Costa, que um amigo me facilitou, encontrei mencionada esta tragedia, com a transcripção exacta do seu titulo e remate final, e mais declarações explicativas, accrescentando que o unico exemplar conhecido existíra na riquissima livraria de Monsenhor Hasse (falecido em 1805); mas que emprestando-o este em vida ao duque de Lafões D. João de Bragança, se perdêra de modo que mais se não soube d'elle.

E era tudo o que eu sabia da existencia d'este mais que rarissimo opusculo, quando o meu amigo Antonio Joaquim Moreira me apresentou em 29 de Maio de 1858 um bello exemplar da referida tragedia, pertencente á selecta collecção do sr. J. J. de Saldanha Machado, actual thesoureiro da Casa da Moeda d'esta cidade, que benevolamente lh'o confiára para que eu o visse. Satisfeito de tal achado, ampliei a descripção que já tinha, e a completei do modo por que a offereço aos leitores.

Não sei se este será o proprio exemplar que esteve em poder do duque de Lafões; consta-me que o sr. Machado o comprára ha bastantes annos em casa de Antonio Henriques, antigo commerciante de livros na calçada do Duque. Mas ainda sendo diverso, é o segundo de que até agora ha noticia. Da primeira edição, que de certo houve, pois que esta se declara segunda, não appareceu ainda memoria, nem vestigio algum.

Note-se, que com o mesmo titulo *Vingança de Agammenon,* anda nas obras de Fernão Peres de Oliva (modernamente reimpressas em Madrid, 1787, 2 tom. de 8.°) outra tragedia, que na opinião do critico hespanhol D. Agostinho de Montiano y Luyando «é não sómente das mais antigas que se escreveram em castelhano, mas ainda tão regular, que se póde qualificar de excellente.» Por falta de opportunidade não pude conferir esta com a portugueza supramencionada, o que aliás conviria, para verificar se uma e outra serão por ventura a mesma cousa, salva a differença dos idiomas.

* **HENRIQUE DE BEAUREPAIRE ROHAN**, Official do Imperial Corpo d'Engenheiros, etc. Natural do Rio de Janeiro.—E.

14) *Viagem de Cuyabá ao Rio de Janeiro pelo Paraguay, Corrientes, Rio-grande do Sul e Sancta Catharina em* 1846. S. Paulo, 1847. 4.°—Livro estimado, e raro no Brasil.

FR. HENRIQUE BOTELHO, Franciscano, e natural da ilha de S. Mi-

guel. Consta que em 1814, sahira de Lisboa para o Brasil, e não acho d'elle mais alguma noticia.—E.

15) *Ao ill.mo sr. coronel Antonio Francisco Affonso Chaves e Mello, nos desposorios do ill.mo sr. Pedro Jacome Raposo Corrêa. Ode.* Lisboa, na Imp. Regia 1813. 4.º de 7 pag.

16) *Hymno em acção de graças, dadas na solemne festa dos Sanctos Martyres de Lisboa, por occasião da paz geral.* Ibi, na dita Imp. 1814. 4.º de 10 pag.

HENRIQUE BRANDÃO DE LEMOS, cujo nome não vejo citado na Bibl. Lusitana, nem d'elle encontro mais noticia, além do que consta do escripto seguinte:

17) *Theoremas Mathematicos. Preside o P. M. Ignacio Stafford da Companhia de Jesu. Defende Henrique Brandão de Lemos no Collegio de S. Antão, a 3 de Junho por todo o dia.* Lisboa, por Lourenço Craesbeeck 1636. fol.—É dedicado a D. Rodrigo da Cunha, arcebispo de Lisboa, cujas armas estão no alto do papel em uma bella vinheta, gravada pelo artista Agostinho Soares Floriano, do qual por vezes fica feita menção n'este *Diccionario.*—Consta de uma folha de papel impressa ao alto, por uma só face; tenho um exemplar d'esta curiosa publicação, de que não vi ainda algum outro.

P. HENRIQUE DE CARVALHO, Jesuita, Provincial da provincia do Japão, e confessor d'el-rei D. José, quando principe do Brasil.—Foi natural de Alvarellos, bispado de Viseu, onde n. a 5 de Março de 1667. M. no collegio de Sancto Antão a 23 de Outubro de 1740, com 75 annos de edade, e 58 de Companhia.—E.

18) *Resposta a uma carta do em.mo Cardeal Pereira, escripta de Lisboa a 30 de Janeiro de 1734.*

19) *Resposta segunda ao em.mo Cardeal Pereira, escripta em Lisboa a 31 de Maio de 1734.* Ambas em folio, sem logar nem anno de impressão. (V. *D. José Pereira de Lacerda.*)

HENRIQUE DIAS, criado do senhor D. Antonio, Prior do Crato. Tendo naufragado em 20 de Janeiro de 1561 na ilha de Samatra, escreveu como testemunha ocular:

20) *Relação da viagem e naufragio da nau S. Paulo, que foi para a India no anno de 1560, de que era capitão Ruy de Mello da Camara, mestre João Luis, e piloto Antonio Dias.* Seguida de uma *Descripção do sitio e maneira da ilha de Samatra, etc.*

Parece que esta relação nunca chegou a ser impressa em separado, e só o veiu a ser pela primeira vez no tomo I da *Historia Tragico-maritima,* onde occupa de pag. 351 a 479.

HENRIQUE EDUARDO DE ALMEIDA CARVALHAES, Official de Cavallaria da Policia na cidade do Porto. Tendo emigrado com as tropas constitucionaes em 1828, publicou em França o opusculo seguinte:

21) *Reflexões sobre a reforma e organisação do exercito portuguez.* París, na Typ. do sr. Goetschy 1831. 8.º de 33 pag.

HENRIQUE ERNESTO DE ALMEIDA COUTINHO, Fidalgo da C. R., Cavalleiro da Ordem de Christo, Socio da Academia de Bellas Artes do Porto, etc.—N. em Barcellos a 15 de Julho de 1788, e foi filho de José de Almeida Moreira Coutinho e de sua mulher D. Anna Rita de Almeida. Este respeitavel ancião, tido geralmente no conceito de homem de solido estudo e subido merito, bom poeta e discipulo da eschola ingleza do prin-

cipio d'este seculo, e dotado em particular de finissima critica nas artes do desenho e pintura, vive ha muitos annos no Porto, e segundo me informam em situação bem precaria, que distando pouco da indigencia, se torna ainda mais afflictiva a quem tem de supportal-a na edade de 71 annos, ruminando as lembranças do passado, soffrendo as privações do presente, e sem esperanças no futuro! Para adoçar taes infortunios é mister sem duvida uma dóse elevada de resignação e philosophia christã; oxalá que esta não falte ao desditoso velho! —Dizem-me, que em um dos numeros do jornal *O Mundo Elegante*, do anno corrente, vem sob a rubrica *Escriptores portuenses*, alguns apontamentos a seu respeito. Ainda não pude vel-os. Tambem se encontra alguma cousa ao mesmo proposito na *Revista Peninsular*, tomo II, pag. 312.—E.

22) *Epistola de Heloisa a Abailard, composta por A. Pope, e traduzida em verso portuguez*. Porto, 1835. 8.° de 31 pag.

23) *Algumas poesias de Henrique Ernesto d'Almeida Coutinho*. Ibi, na Imp. de Alvares Ribeiro 1836. 8.° de 108 pag.—Traz este volume como complemento *O Enterro de Atala*, traduzido de Chateaubriand.

24) *O cerco de Corintho: poema de Lord Byron, traduzido em verso solto portuguez*. Ibi, na Imp. Commercial 1839. 8.° gr. de 50 pag.

25) *As saudades do Bardo orthodoxo. Segunda edição*. Ibi, na mesma Typ. 1837. 8.° de 18 pag.

26) *A noute, ou o enterro de Carlota: poema. Segunda edição*. Ibi, na mesma Imp. 1841. 8.° de 28 pag.—Traz no fim algumas poesias avulsas.

27) *A saudade: canto elegiaco na morte de João Alvares de Almeida Guimarães*. Ibi, na mesma Imp. 8.° de 19 pag.

28) *O Monge, e o Convertido, ou as vinte e quatro horas. Poema*. Ibi, 1857. 8.° de 68 pag.—Contém afóra o poema, duas poesias que se intitulam *Homenagem do coração ao Ente Supremo*, e *Ultimo adeus á terra natalicia*.

Além do que fica mencionado, e de diversas poesias impressas em papeis soltos, ou insertas em jornaes, ha d'elle os seguintes escriptos em prosa, e que me dizem foram publicados, mas não sei se em separado, se tambem incorporados em algumas folhas periodicas:

29) *O protestante confundido, ou ultimas palavras ao auctor do* «Christo e Anti-Christo».

30) *Reflexões sobre o quadro historico d'Eneas salvando Anchises, pelo sr. A. M. da Fonseca*. (Vej. no *Diccionario* o tomo I, n.° A, 1028.)

31) *Parecer sobre a Visita paschoal do parocho n'aldêa aos seus freguezes, quadro de A. Roquemont*.

Consta que em seu poder conserva manuscriptas varias poesias originaes e traduzidas de differentes generos, o *Renato* de Chateaubriand, e outros escriptos em prosa. A traducção em verso, que concluira com todo o esmero, da *Phedra* de Racine, existe hoje no Brasil, para onde a levou (segundo se affirma) um P. D. J. da S. B., que n'ella fez presa ao desgraçado poeta, para assim pagar-se de uma insignificante quantia que lhe emprestára, e que elle não podéra satisfazer por falta de recursos.

HENRIQUE GARCEZ, natural da cidade do Porto, d'onde passou para a America; depois de enviuvar ordenou-se, e obteve um canonicato na egreja cathedral do Mexico. Agostinho Rebello da Costa na sua *Descripção topographica do Porto* diz, que elle morrêra em 1591. As obras que d'elle nos restam são todas em castelhano, mas estimadas principalmente pela sua raridade.—E.

32) *Los Sonetos y Canciones del poeta Francisco Petrarcha, que traduzio Henrique Garcez de lengua toscana en castellana*. Madrid, impresso en casa de Guilhermo Droy (e não Dravi, como tem Barbosa.) 1591. 4.° de

xiii–170 folhas numeradas na frente, e no fim mais 8 folhas que contém a taboada, ou indice.

Os exemplares d'este livro, que nos catalogos estrangeiros andam cotados em quantias mui subidas, não tem excedido em Portugal (que eu saiba) a 2:400 réis.

33) *Las Lusiadas de Camoens en oitavas*. Madrid, pelo mesmo 1591. 4.° —Falarei mais extensamente d'esta traducção em logar proprio, quando tractar das mais, que do poema se tem feito nas diversas linguas da Europa.

34) *Del reyno, y de la institucion del que ha de reynar*. (Traduzido do latim de Francisco Patricio.) Madrid, por Luis Sanches 1591. 4.°

P. HENRIQUE HENRIQUES, Jesuita, e Missionario no Oriente, para onde partiu em 1546.—Foi natural de Villa-viçosa, e m. na India a 6 de Fevereiro de 1600 com 80 annos de edade, e 55 de Companhia.

Se acreditarmos o que diz Barbosa no tomo iii, pag. 407, ácerca de ter este padre traduzido na lingua malabarica a *Cartilha da Doutrina Christã* do seu confrade Marcos Jorge, a qual se *imprimira em Cochim no anno de* 1559, deveriamos n'esse caso accrescentar Cochim ás outras terras que tiveram typographias portuguezas nos seculos xvi e xvii, das quaes faz menção o dr. Antonio Ribeiro dos Sanctos nas suas *Mem. para a Hist. da Typ. em Portugal,* não dizendo ahi uma palavra a respeito de Cochim. Esta falta accusa sempre descuido da parte do douto academico, pois não viu o logar citado de Barbosa, sobre o qual lhe cumpria dizer alguma cousa, ou affirmando, ou negando o facto.

Este é para mim mui duvidoso; pelo menos não posso conciliar a data da pretendida edição de 1559 com a da primeira que só dous annos depois, no de 1561, se fez em Portugal da *Cartilha original* do P. Marcos, livro que aliás foi o primeiro que os jesuitas estamparam n'este reino, como diz expressamente o chronista Balthasar Telles.

HENRIQUE HENRIQUES DE NORONHA, natural da ilha da Madeira, Academico da Academia Real de Historia Portugueza, falecido em 1730.—E.

35) *Memorias seculares e ecclesiasticas para a composição da Historia da diocese do Funchal na ilha da Madeira, distribuidas na fórma do systema da Academia Real de Historia Portugueza*. Manuscripto in folio de 225 folhas, e contendo mais um *Appendice* de 34 folhas.

Este manuscripto autographo, que se diz ser uma obra completa de *Historia Madeirense,* foi ha annos comprado em Lisboa a *peso,* por pessoa, que o conserva em seu poder, segundo se lê na *Revista Universal Lisbonense,* tomo iii da 1.ª serie, a pag. 141.

P. HENRIQUE JOSÉ DE CASTRO, Presbytero secular, n. na cidade de Beja a 5 de Junho de 1764, sendo filho primogenito do capitão André Lopes de Castro, e de sua mulher D. Antonia Maria Rosa de Castro. Tendo aprendido em Beja as primeiras letras, seguiu os estudos de humanidades no collegio de Mafra, dos conegos regrantes de Sancto Agostinho, que então residiam n'aquelle convento. Passando depois a matricular-se na faculdade de Theologia na Universidade de Coimbra, ahi recebeu o grau de Doutor em 1788, e pretendia seguir o magisterio, se não se lhe oppozesse a vontade de seu pae, que o não consentiu. Voltando então para Beja, foi ordenado presbytero pelo bispo que então era D. Fr. Manuel do Cenaculo, e no anno de 1803 foi apresentado no Priorado da egreja parochial de S. Lourenço de Lisboa, cujo ministerio exerceu até á sua morte, rejeitando (segundo se affirma) a promoção ao episcopado, que por mais de uma vez lhe fôra offerecida. Foi Censor regio, e do Ordinario, e Desembargador ho-

norario da Camara Patriarchal, sendo tido sempre em conta de homem de saber, e de exemplar probidade. O estudo das sciencias proprias da sua profissão não o impediu de cultivar egualmente os das bellas-letras, como se vê das obras que compoz, e imprimiu. M. em Lisboa a 16 de Fevereiro de 1829, e foi sepultado no carneiro da sua egreja.—E.

36) *Priamo: tragedia*. Lisboa, 1786. 4.°—Foi representada em Coimbra pelos estudantes da Universidade, ainda antes de ser impressa.

37) *Lauso: tragedia*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1790. 4.° de 107 pag.

38) *Drama intitulado: Lusitania triumphante, para se representar no theatro da rua dos Condes em 13 de Maio, dia natalicio do serenissimo senhor D. João, principe do Brasil*. Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1790. 8.° de 20 pag.—D'esta producção só vi um unico exemplar, que conserva com estimação o sr. Abbade de Castro, sobrinho do auctor.

39) *A verdadeira Razão, demonstrada como Lei universal, e base firme e unica de um perfeito contracto social, em vinte e duas cartas, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1824. 4.°

40) *Sermão do desaggravo do Sanctissimo Sacramento por occasião do desacato perpetrado na parochial egreja de S. Lourenço de Lisboa, e prégado na mesma em 28 de Agosto de 1825*. Lisboa, 1825. 4.°

41) *Soccorro evangelico aos parochos, e paes de familia, etc.* Lisboa 1827. 4.° 2 tomos.

42) *Breviario de affectos sanctos e fervorosos, distribuidos por todos os dias de um mez*. Lisboa, 1828. 12.° de oito e meia folhas de impressão.

Além d'estas, deixou ainda manuscriptas as seguintes:

43) *A Innocencia triumphante, tragedia.*

44) *D. Pedro, regente de Portugal na menoridade de D. Affonso V; tragedia.*

45) *Elogio do grande D. José I, rei de Portugal.*

46) *Quatro cartas ao prior da freguezia de Sanctos de Lisboa Antonio Pereira Coelho, nas quaes analysa as escriptas de Bragança pelo R. P. João Rodrigues Lopes, etc.*

47) *Sermões de missão, em numero de 178, os quaes em seu testamento legou ao Seminario Patriarchal de Santarem.*

HENRIQUE JOSÉ DA SILVA, Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Juiz de fóra na villa de Arronches, etc.—E.

48) *Relação da entrada e successos das tropas hespanholas, e movimentos do exercito portuguez na provincia do Alemtejo: no dia 20 de Maio até 6 de Junho do presente anno, em que foram em Badajoz assignados os tractados de paz entre as tres potencias de Portugal, Hespanha e França, pelos seus plenipotenciarios Luis Pinto de Sousa, D. Manuel de Godoy e Luciano Bonaparte. Escripta em Agosto de 1801*. 4.° de 63 folhas, numeradas pela frente. Manuscripto enquadernado com capa de marroquim, e armas regias, que parece ser autographo.

É seu possuidor o sr. J. J. de Saldanha Machado, em cujo poder o examinei em 15 de Agosto de 1859.

HENRIQUE LEITÃO DE SOUSA MASCARENHAS, cujas circumstancias pessoaes me são inteiramente desconhecidas. Vejo que teve tracto de amisade ou correspondencia com Francisco Manuel do Nascimento, pela ode que este lhe dirigiu, e anda no tomo IV das *Obras de Filinto*, da edição de Paris, a pag. 124.—E.

49) *Tractado das obrigações das pessoas do mundo, principalmente dos paes de familia, por Mr. Collet, traduzido em portuguez*. Lisboa, 1786. 8.°

50) *Vida e Aventuras admiraveis de Robinson Crusoé, que contém a sua*

tornada á sua ilha, as suas novas viagens, e as suas reflexões: traduzida do francez. Nova edição. Lisboa 1817. 8.° 4 vol.

Da sobredita ode a elle dirigida, se collige que era tambem poeta, e que começára, e talvez concluiria, a versão em portuguez da *Pucelle* de Voltaire.

* **HENRIQUE LUIS DE NEIMEYER BELLEGARDE**, Cavalleiro da Ordem de Christo, Bacharel em Letras pela Univ. de París, e Engenheiro-geographo militar, e de Pontes e calçadas, pelas Escholas da mesma cidade, nas quaes estudou por conta do governo imperial, durante os annos de 1825 a 1828, tendo completado anteriormente o curso da Eschola militar do Rio de Janeiro; Major do Estado-maior do Imperial Corpo d'Engenheiros; Socio correspondente do Instituto Historico Geographico Brasileiro, etc.— N. em Lisboa a 12 de Outubro de 1802, e passou de Portugal para o Brasil na companhia de seus paes em 1807, sendo irmão mais velho do actual conselheiro e ex-ministro d'Estado Pedro de Alcantara Bellegarde, de quem se tractará em logar competente. A morte prematura que o levou, com pouco mais de 36 annos d'edade, a 21 de Janeiro de 1839, achando-se então em Cabo-frio (onde realisára a construcção do pharol assim denominado), impediu que elle podesse prestar á sua patria adoptiva serviços de maior importancia, como era de esperar dos avantajados conhecimentos adquiridos nos estudos a que se dera.—V. o seu *Elogio historico* na *Revista Trimensal do Instituto*, vol. I.—E.

51) *Resumo da Historia do Brasil, etc.*—Rio de Janeiro, na Typ. de Gueffier 1831. 8.° gr.—*Segunda edição*, ibi, Typ. de Ogier 1834. 8.° de 276 pag.—Contém, depois de um bosquejo sobre as raças primitivas que povoaram o territorio do Brasil, a narração dos acontecimentos d'aquelle estado desde o seu descobrimento pelos portuguezes até 1831, data da abdicação do sr. D. Pedro I.

A mesma obra foi novamente revista, e addicionada pelo sobredito irmão do finado auctor, o sr. P. de A. Bellegarde, e já teve mais duas edições, nos annos de 1845 e 1855, ambas no Rio de Janeiro.

Consta que mais alguns trabalhos scientificos e litterarios deixára ineditos, entre elles uma *Memoria sobre as pontes suspensas*, e outros, que a morte lhe não permittiu completar.

HENRIQUE MARTINS PEREIRA, cuja naturalidade ignoro, bem como a maior parte das circumstancias que lhe dizem respeito. Consta-me porém, que assentando praça como soldado em um corpo de infanteria, fizera toda a guerra peninsular, sendo durante ella promovido ao posto de Sargento, no qual assistiu á tomada da praça de Badajoz. (V. o *Jornal do Commercio* de 26 de Maio de 1859.) Finda a campanha, seguiu os estudos militares, e por virtude d'elles foi despachado Official Engenheiro. Continuando o serviço, tanto em Portugal como no ultramar, chegou até o posto de Coronel, e foi reformado no immediato em 2 de Junho de 1851. Era Cavalleiro da Ordem de S. Bento d'Avís. M. a 22 de Maio de 1859.—E.

52) *Analyse e provas, que convencem até de falsa a exposição publicada em Agosto de 1840, de que foi signatario o sr. José Antonio de Miranda Vieira*. Lisboa, Typ. do Correio de Lisboa 1841. 4.° gr. de 26 pag.

53) *Um passo para a quadratura do circulo*. Lisboa, na Typ. da Revista Universal 1849. 8.° gr. de 9 pag. com uma estampa.

54) *A quadratura do circulo*. Ibi, na mesma Typ. 1853. 4.° de 10 pag. com uma estampa.

Os mathematicos que não tiverem tido occasião de vêr este folheto, poderão formar idéa cabal dos trabalhos do auctor, e do modo como elle entendia e avaliava o estado da questão, sabendo que a formula da quadra-

tura, que nos offerece para a resolução do desesperado problema, é nem mais nem menos que $y^2 = 2r^2\left(\frac{3+\sqrt{3}}{3}\right)$ significando y^2 a superficie do circulo, cujo raio é designado por *r*!!!

Não foi elle o unico que no seculo XIX quiz por este modo presentear-nos com mais um capitulo para addicionar ao curioso livro de Montucla, *Histoire des recherches sur la quadrature du cercle, ouvrage propre à instruire des découvertes réelles faites sur ce problème célèbre, et à servir de préservatif contre de nouveaux efforts pour le résoudre*. Paris, 1754. 8.º— Um brasileiro, o coronel José Joaquim Vieira Belford, em 1835, apresentou tambem uma solução, no seu entender *completa*, e comprovada, segundo elle, pela identidade do *pezo de um quadrado e de um circulo, ambos feitos do mesmo metal*, sob as proporções que se pódem vêr no periodico *O Nacional* (de Lisboa) n.º 431 de 30 de Abril de 1836, onde veiu transcripta em toda a sua extensão esta peregrina descoberta, precedida comtudo do salvo-conducto de *ser dada por conta e risco do proprio auctor!*

D. HENRIQUE DE MENEZES, Commendador da Ordem de Christo, e Capitão da praça de Tangere, Governador da Casa do Civel de Lisboa, e Embaixador mandado a Roma por el-rei D. João III, para solicitar do Papa a creação do tribunal da Inquisição em Portugal.—E.

55) *Fala que fez a el-rei D. João III em Setubal a 15 de Junho de 1532, em defeza de seu irmão D. Duarte de Menezes, que se achava preso á ordem do mesmo rei.*

D'esta oração, que Barbosa qualifica de *eloquente*, e a dá por inedita, sem comtudo dizer onde parava, possuo uma copia, em um livro, já por vezes citado n'este *Diccionario*, e que pertenceu n'outro tempo ao Barão de Almeida. Occupa ahi de fol. 87 v. até 92.

Na Bibliotheca Publica Eborense ha tambem copia d'ella, segundo a vejo mencionada no *Catalogo dos manuscriptos*, pelo sr. Rivara, a pag. 262.

FR. HENRIQUE DE NORONHA, Carmelita calçado, cujo instituto professou aos 16 annos d'edade, no de 1626. Foi Prior no convento de Camarate, e depois Provincial.—N. em Lisboa em 1610, e m. no convento do Carmo a 17 de Fevereiro de 1660.—E.

56) *Exemplar politico ideado nas acções de seu oitavo avó, o senhor rei D. Pedro I deste reino*. Lisboa, por Paschoal da Silva 1723. 8.º de IV-338 pag., e mais 10 no fim sem numeração.

Sahiu, como se ve, posthumo, por diligencia de Diogo Bernardes de Sá, e por elle dedicado ao conde de Villar-maior Fernão Telles da Silva.

É tido em pouca estimação, e o preço dos exemplares regula, segundo creio, de 240 a 300 réis.

HENRIQUE PALIART, Negociante da praça de Lisboa, donde o creio natural, posto que de origem franceza.—E.

57) *Memoria sobre o estabelecimento dos portos francos em Portugal*. Lisboa, 1824. 4.º

58) *Segunda Memoria sobre o mesmo objecto*. Ibi, 1824. 4.º

HENRIQUE DE PRADTT, nascido ao que parece em Portugal, posto que o seu appellido inculque bem claramente origem estrangeira.—E.

59) *Divertimentos militares, obra agradavel e instructiva, utilissima para todos os militares. Traducção feita e accrescentada por H... um amante e zeloso D... a P... atria*. Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1762 4.º de XVI-305 pag., com 16 estampas e frontispicio gravado a buril.

O auctor da *Gazeta Litteraria* (Francisco Bernardo de Lima) no caderno de Junho de 1762, dando conta d'esta obra, conclue que a julgava de muita utilidade, etc., prescindindo porém «de algumas palavras e phrases que não tem muita propriedade em portuguez, e da repetição do titulo de *senhor*, que se encontra na maior parte dos periodos!»

A utilidade do livro tem diminuido na razão inversa do tempo que ha passado depois da sua publicação, e assim é hoje nulla, ou pouco menos.

Tenho visto á venda bastantes exemplares, e sempre por preços bem inferiores.

HENRIQUE QUARTO, *Poema epico*. (V. *José de Vasconcellos e Sousa*, etc.)

HENRIQUE DO QUENTAL VIEIRA, Formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, e Socio da Academia dos Singulares de Lisboa. —Foi natural de Santarem, e m. em Lisboa a 16 de Junho de 1664.—E.

60) *Guia de sangradores*. Lisboa, por João da Costa 1669. 8.°—Ibi, pelo mesmo 1670. 8.°

É livro que ainda não pude vêr. Além d'este, o auctor escreveu muitas obras em verso, de que algumas se publicaram no tomo I da collecção intitulada *Academia dos Singulares*. (Vej. no *Diccionario*, tomo I, n.° A, 9.)

D. FR. HENRIQUE DE TAVORA, ou de **S. JERONYMO**, Dominicano, Prior do convento d'Evora, e depois nomeado Arcebispo de Gôa, etc. —N. em Santarem, e morreu em Chaul, envenenado, segundo diz Barbosa, a 17 de Maio de 1581. Ha na Bibliotheca Nacional o seu retrato de corpo inteiro.—Vej. tambem a seu respeito os *Estudos biographicos* de Canaes, a pag. 118.—E.

61) *Advertencias para o que devem fazer os confessores*. Coimbra, 1560. 8.°

Jámais pude obter conhecimento da existencia de algum exemplar d'este livro. Barbosa não declarando o nome do impressor, dá bem a entender que não viu a obra, aliás não omittiria aquella circumstancia, e escreveu provavelmente por informação que achou em outra parte, ou que de alguem recebeu. Nada é por isso tão possivel como ter havido transtorno nas indicações, e ser esta a propria, que com o titulo de *Lembranças* etc., existe na Bibliotheca de Jesus. Cumprindo notar, que mais ninguem dá noticia d'aquella, nem o proprio *Catalogo* da Academia a menciona.

* **HENRIQUE VELLOSO DE OLIVEIRA**, n. na cidade do Porto em 17 de Dezembro de 1804, sendo seu pae o então desembargador da Relação d'aquella cidade, e depois desembargador do Paço e conselheiro d'Estado no Brasil, Antonio Rodrigues Velloso de Oliveira (natural da provincia de S. Paulo, e falecido segundo creio no Rio de Janeiro pelos annos de 1823). Tendo passado em 1809 com a sua familia para o Maranhão, e d'ahi para o Rio, onde fez os seus primeiros estudos, veiu depois frequentar o curso de Direito na Universidade de Coimbra, o qual seguiu com distincção, conseguindo a formatura na faculdade de Leis.—Regressando para o Rio de Janeiro em 1824, foi admittido na carreira da magistratura, servindo differentes logares, entre elles o de Juiz de fóra da Côrte, e Presidente do Senado da Camara, e depois successivamente nomeado Intendente do Ouro, e Presidente do Tribunal de Commercio na Bahia; Desembargador Juiz dos Feitos da Corôa e Fazenda, e da Relação de Pernambuco. D'ahi sahiu com licença do governo a viajar para sua instrucção nos paizes mais cultos da Europa, onde fez uma larga digressão, adquirindo praticamente maior somma de conhecimentos nas sciencias e artes. Depois de voltar ao Brasil,

emprehendeu segunda viagem, tendo sollicitado e conseguido a sua aposentação, para dar-se mais de espaço aos trabalhos scientificos e litterarios, de sua mais particular predilecção. Applicou-se ultimamente ao estudo da medicina, em que parece ter feito notavel progresso, se devemos acreditar os testemunhos de gratidão e reconhecimento, que por serviços recebidos lhe prodigalisaram o capitão e passageiros do paquete inglez, a cujo bordo veiu do Brasil para Lisboa onde chegou nos primeiros mezes do corrente anno.

É pessoa de tracto mui urbano, conversação agradavel e desaffectada, na qual transluz a cada passo a sua variada erudição: mas dotado de tal vivacidade, que deixa por vezes os seus ouvintes maravilhados, chegando alguns a duvidar de que sejam ditas seriamente certas proposições que lhe escutam, e que elle profere com a maior naturalidade! — E.

62) *Substituição do trabalho dos escravos pelo trabalho livre*. Rio de Janeiro, 1845. 8.° gr.

63) *Reflexões sobre o estado das finanças no Brasil*. Ibi, 1846. 8.°

64) *Philosophia popular, por Mr. de Tayac, traduzida e annotada*. Ibi, Typ. do Correio Mercantil 1850. 8.° de XII–94 pag.

65) *Systema da materia medica vegetal brasileira: contendo o catalogo e classificação de todas as plantas brasileiras conhecidas, e os seus nomes em lingua nacional, sua nomenclatura botanica, sua habitação e usos medicinaes, etc., etc. Extrahida e traduzida das obras de Ch. Fred. Phil. de Martius*. Ibi, 185... 8.°

66) *Compendio da Arte da guerra, seguido de um appendice, contendo um manual completo de tactica e de strategia*. Ibi, 185... 8.° gr.

67) *Arte mnemonica de leitura musical, ou decifração das notas em todas as claves e posições..... Accrescentada com a solução de varias difficuldades e embaraços, que se oppõem ao estudo da musica*. Ibi, 185... 8.° gr.

68) *As maravilhas da sympathia e do magnetismo, traduzido do allemão*. Ibi, 1854. 8.°

69) *O perfeito jogador do xadrez, ou manual completo d'este jogo, dividido em parte theorica e practica, etc*. Ibi, 1850. 8.° gr.

70) *Additamento ao tratado do jogo do xadrez*. Ibi, 1851. 4.°

71) *A Homoepathia ao alcance de todos, etc., pelo dr. Gore: traduzida em portuguez*. Ibi, ... 8.°

72) *O medico do povo; instrucção popular, pelo dr. Mure. Traduzido do francez*. Ibi, ... 8.°

73) *Manual de Anatomia, por Bosser: traduzido do francez*. Ibi, ... 8.°

74) *Arte nova de conservar a vista em bom estado, etc., pelo dr. Parise: traduzida em portuguez*. Ibi, ... 8.°

75) *Arte de nadar, por Furbry: traduzida do francez*. Ibi, ... 8.°

76) *O magico apparente, seguido do Manual do magnetisador, etc.*.... Ibi, ... 8.°

77) *O mysterio da dança das mezas, desenvolvido e publicado por um catholico. Traduzido em portuguez*. Ibi, ... 8.°

78) *Curso elementar da lingua ingleza, em oito lições*. Ibi, ... 8.°

79) *Grammatica franceza de Lhomond, traduzida, etc*. Ibi, 1854. 8.°

80) *Cathecismo historico de Fleury, etc*. Ibi, 3.ª edição 1858. 8.°

81) *Curso de philosophia por Geruzez, traduzido, etc*. Ibi, 1854. 8.°

Todos estes trabalhos impressos, e alguns outros ainda ineditos constam dos *Catalogos* que o auctor publicou no Rio de Janeiro; faltam porém ahi algumas indicações que só poderiam supprir-se á vista das proprias obras, as quaes não tenho presentes, inclusivè as tres ultimas, de que me foram ha pouco enviados exemplares do Rio de Janeiro por favor dos srs. J. & M. da Silva Mello Guimarães, e que todavia não estão ainda em meu poder.

HENRIQUE XAVIER BAETA, Bacharel na Faculdade de Philosophia pela Universidade de Coimbra, e Doutor em Medicina pela de Edimburgo, onde tomou o grau em 1800, tendo para alli emigrado em 10 de Julho de 1797, receioso da perseguição que em Coimbra se movia contra elle, e outros estudantes, accusados de partilharem as doutrinas da revolução franceza. Em Septembro de 1800 veiu para Lisboa, onde começou a dar-se ao exercicio da sua profissão. Sobrevindo a revolução de 1820 foi eleito Deputado ás Côrtes, e n'ellas se distinguiu por suas opiniões liberaes. Em 1827 abandonou de todo a clinica, e foi viver na freguezia dos Olivaes. Isso não obstou a que em 1831 ahi fosse procurado, preso e mettido na cadêa, onde esteve até o dia 24 de Julho de 1833. Sendo eleito Deputado no anno seguinte, obteve por esse tempo um logar de Recebedor de Fazenda, que serviu até 1836, em que foi exonerado pela mudança do governo. Viveu o resto dos seus dias retirado de todos os negocios publicos.—Tinha nascido em Salvaterra a 22 de Fevereiro de 1776, e m. a 21 de Novembro de 1854.—A sua biographia pouco mais desenvolvida póde vêr-se nas *Memorias* do sr. dr. Rodrigues de Gusmão já por vezes citadas, de pag. 12 a 14.—E.

82) *Comparative View of the Theories & Practice of drs. Cullen, Brown, and Darwin, in the treatement of fever, and of Acute Rheumatism*. London, 1800.

83) *Dissertatio de Febribus Intermittentibus præcipus medendis.—Auctore Henrico Xavier Baeta, Lusitano*. Edimburgo, apud Jacobum Pillans et Filius 1800. de 68 pag.

84) *Resumo do systema de medicina, e traducção da Materia medica do doutor Erasmo Darwin, com varias notas*. Lisboa, na Offic. de João Rodrigues Neves 1806. 8.° gr. de 408 pag.

85) *Extractos das cartas de Maria Wollstonecraft, relativas á Suecia, Norwega e Dinamarca, e uma breve noticia da sua vida*. Lisboa, 1806 8.°

86) *Memoria sobre a febre epidemica contagiosa, que grassou em Lisboa desde Outubro de 1810 até Agosto de 1811*. Lisboa, na Imp. Regia 1812. 8.° gr. de 76 pag.—Ácerca d'esta memoria, e como refutação da sua doutrina, appareceu um extenso exame critico no *Jornal de Coimbra*, a que Baeta respondeu com a seguinte:

87) *Observações ácerca do exame critico da* «Memoria sobre a febre epidemica contagiosa» *publicado no* «Jornal de Coimbra» *vol.* I *pag.* 63.—Sahiram a pedido do auctor, no *Investigador Portuguez* n.° XIX, de pag. 410 a 420, e continuadas no immediato de pag. 553 a 559. Os redactores do *Jornal de Coimbra* contestaram por sua parte, e o dr. Baeta redarguiu-lhes com a seguinte:

88) *Impugnação á resposta dos redactores do* Jornal de Coimbra *publicada no vol.* III *pag.* 33 *a* 63, *e pag.* 148 *a* 146.—Sahiu em appendice ao n.° XXIV do *Investigador* (Junho de 1813), 8.° gr. de 73 pag.

Imprimiu tambem sem o seu nome algumas poesias avulsas, que não me parece merecerem a pena de fazer d'ellas mais particular menção.

HERCULANO MARIA DOS REIS TAVARES, Official que foi no exercito realista, convencionado em Evora-monte em 1834, e depois professor de instrucção primaria em varios collegios de educação.—E.

89) *Grammatica da Lingua Portugueza, dedicada á infancia*. Lisboa, na Imp. Nacional 1853. 8.° gr. de 56 pag.

HERNAN NUÑEZ, ou **FERNANDO NUNES**, mais conhecido no mundo litterario pelo nome de Pinciano, que lhe foi dado por ser natural de Pincia, logar proximo de Valhadolid, em Castella. Posto que pertencesse á nobilissima familia de Guzman, não julgou preterir os fóros da sua fidal-

guia, com o mister que tomou de Professor de rhetorica e lingua grega na Universidade de Salamanca. Foi Commendador da Ordem de S. Tiago em Hespanha, e m. em edade mui avançada no anno de 1552.—Das numerosas obras que compoz, e que tornam ainda hoje respeitavel a sua memoria, só se aponta aqui a seguinte, como sendo a que de mais perto interessa aos estudiosos da lingua portugueza.

90) *(C) Refranes o Proverbios en Romance que coligio y glosó el Comendador Hernan Nuñez, professor de Retorica y Griego en la Universidad de Salamanca. Y la Filosofia vulgar de Juan de Mal Lara, en mil refranes glossados, que san todos los que hasta aora en castellano andan impressos. Van juntamente las quatro Cartas de Blasco de Garay, hechas en refranes para enseñar el uso dellos.* Año 1619. En Madrid, por Juan de la Cuesta. 4.º gr.

A obra é na verdade escripta em castelhano; mas comprehende grande numero de adagios portuguezes, e para confirmação d'estes vem ella e o seu auctor citados no *Diccionario da lingua portugueza* da Academia. Por essa razão julguei que não devia omittil-a.

Além da edição descripta, que é a citada no chamado *Catalogo* da mesma Acad., ha outras mais antigas, e algumas mais modernas. A primeira de que tenho noticia é a de Salamanca, feita em 1555, da qual foi editor o celebre Fr. Luis de Leon, discipulo de Hernan Nuñez, e que parece ser quem deu á luz esta obra, que seu mestre deixára inedita. Ha d'essa edição um exemplar no Archivo Nacional, e outro na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa, que no respectivo inventario vi avaliado em 1:000 réis.

Já n'este seculo se fez uma edição com o titulo: *Refranes o Proverbios en castellano, por el orden alfabetico, etc.* Madrid, 1804. 8.º 4 tomos, da qual tenho um exemplar. Contém numerosas addições, mas por outra parte foram n'ella supprimidos muitos proverbios que andavam na de 1619, e n'outras antigas, os quaes os censores não quizeram d'esta vez deixar passar.

HIERONYMO. (V. *Jeronymo.*)

D. HILARIAM BRANDÃO, Conego regrante de Sancto Agostinho, Mestre em Artes pela Universidade de Coimbra, Leitor de Theologia, Prior no mosteiro de S. Vicente de fóra de Lisboa, e Procurador geral da sua Congregação, etc.—Foi natural de Coimbra, e ahi mesmo faleceu a 22 de Agosto de 1585.—E.

91) *(C) Voz do Amado. Autor Dom Hilariião, Conego regular da Congregação de Sancta Cruz de Coimbra. Cõ licẽça da Sãcta & Geral Inquisição & Ordinario. Em Lyxboa. Per Ioão Fernandez impressor de liuros. Com Priuilegio Real.* 1579. Tem no rosto uma estampa, que occupa a maior parte da pagina, representando um pellicano. E no fim diz:—*Foi impressa a presente obra no moesteiro de S. Vicente de fóra dos muros de Lixboa, á honra & gloria de N. Senhor Iesu Christo & consolação das almas deuotas. Acabouse em os seis dias do mes de Mayo de* 1579. 8.º de VIII–237 folhas numeradas pela frente. É dividida em 42 capitulos.

Esta obra de theologia mystica mereceu sempre grande apreço, por ser escripta com profundo espirito, natural erudição, e na linguagem mais pura e elegante, que se admira nos bons escriptores d'aquelle seculo. O preço dos raros exemplares que appareceram á venda ha sido talvez exagerado, pois consta-me que algum chegou a ser pago por 4:800 réis! De outros sei, que foram vendidos por 2:400 a 3:600 réis. Acho porém notavel que um, que existe na livraria do finado Joaquim Pereira da Costa, fosse no respectivo inventario avaliado apenas em 400 réis!

Barbosa além d'esta obra, menciona tambem outra com o titulo: *Casos de consciencia,* e no fim *Exame de consciencia,* a qual diz fôra com

aquella impressa no mesmo anno, e no proprio mosteiro, e ambas por ordem do Geral D. Lourenço Leite. Nunca vi, nem sei que exista exemplar algum: e o caso é, que o collector do chamado *Catalogo* da Acad., ou porque duvidasse da sua existencia, ou porque ella lhe escapasse, omittiu-a de todo, de sorte que não apparece no mencionado *Catalogo*.

92) **HISTORIA CHRONOLOGICA** *dos successos mais notaveis que tem acontecido no mundo desde a epocha da revolução franceza até aos nossos dias: narrando-se mais particularmente os de Portugal e Brasil, tanto antes como depois da regeneração portugueza*. Lisboa, 1822. 8.º 9 tomos.

Esta obra é pouco conhecida, e em realidade não passa de ser pela maior parte uma rapsodia, extrahida das gazetas e papeis periodicos publicados no referido periodo. Entre tanto, alguns artigos tem sobre successos e cousas de Portugal, que talvez se não encontram em outro logar. Foi, segundo creio, coordenada pelo proprio editor, o livreiro Desiderio Marques Leão, homem industrioso e sagaz, que n'esta e n'outras analogas publicações de sua lavra procurava recursos para viver. Parece-me ter comtudo ouvido a alguem, que Pedro Cyriaco da Silva, e não sei se Pedro José de Figueiredo, concorreram tambem com algum contingente para esta compilação.

93) **HISTORIA COMPLETA DAS INQUISIÇÕES** *de Italia, Hespanha e Portugal. Ornada com oito estampas analogas aos principaes objectos que n'ella se tractam*. Lisboa, na Typ. Maigrense 1822. 4.º de x-294 pag.

Teve tão prompto consumo em seu apparecimento, que foi necessaria uma segunda edição, feita apoz a primeira, e ainda no mesmo anno. E todavia o contexto está bem longe de satisfazer o titulo.

Posto que se não declare, quer no rosto, quer em parte alguma do livro, esta obra é comtudo uma traducção, e litteral, da que sahira em francez, intitulada: *Histoire des Inquisitions religieuses d'Italie, d'Espagne, et du Portugal, par La Vallée*. Paris, 1809. 12.º 3 tomos.

Segundo affirma o sr. Marquez do Lavradio, a *Historia completa* foi condemnada em Roma, e mandada incluir no *Indice* por decreto da Sagrada Congregação de 26 de Março de 1825.

Notarei por ultimo, que alguns factos relatados n'esta Historia são duvidosos, e outros redondamente falsos, como poderá vêr quem tomar o trabalho de confrontal-a com as que escreveram D. João Antonio Llorente ácerca da Inquisição de Hespanha, e o sr. Alexandre Herculano, a respeito da de Portugal. (V. *João Maria Rodrigues de Castro*.)

94) **HISTORIA DAS ILHAS**. É o titulo de um livro manuscripto no formato de folio, obra rara, e talvez unica, que possuia Lord Stuart de Rothesay, como se vê do Catalogo impresso da sua livraria, n.º 1758.

95) **HISTORIA DE LA IGLESIA**. *Que llaman Ecclesiastica y tripartita: abreuiada y tralladada de latin en castellano; por um deuoto religioso de la orden de Sancto Domingo. Con priuilegio real. M. D. XLI*. Declara no fim ser impressa em Lisboa, por Luis Rodrigues. Fol. gothico.

Sahiu segunda vez com o titulo seguinte:

Historia de la Yglesia, que llamã Ecclesiastica y Tripartita. Abreuiada y trasladada de latin en castellano por un religioso de la orden de Sancto Domingo. Y aora nueuamente reuista e corregida por el mismo interprete. Año de 1554. Com priuilegio real. No fim diz ser impressa em Coimbra, por João Alvares. Fol. O rosto, dedicatoria, e taboa dos capitulos em caracteres redondos, e tudo o mais em gothico.

Esta obra é summamente rara. O dr. Antonio Ribeiro dos Sanctos a

pag. 89, na sua *Memoria para a historia da typographia portugueza do seculo* XVI faz menção da segunda edição, mas de um modo assás incorrecto, e que mostra bem que não a víra, e que só a citava por tradição: porque em logar do titulo que fica descripto, e que é o verdadeiro, lhe dá o seguinte: *Historia de Eusebio de Cesarea, traduzida por Fr. João da Cruz, da Ordem dos Pregadores da provincia de Portugal;* — induzindo com tal enunciado a julgar que tanto a obra como o traductor sejam portuguezes, quando aliás uma e outro pertencem á nação hespanhola.

Notarei mais, que na dedicatoria da primeira edição, feita a el-rei D. João III, e datada de 15 de Maio de 1541, o traductor allude bem claramente ao milagre de Ourique; o que todavia escapou ás indagações do douto P. Antonio Pereira, pois de outra sorte não deixaria de citar mais esta auctoridade entre as apontadas na sua dissertação — *Novos Testemunhos da milagrosa apparição de Christo a el-rei D. Affonso Henriques, etc.*

Do exposto se deduz a razão que me levou a incluir no *Diccionario* este livro, não sendo elle de auctor portuguez, nem escripto em nossa lingua.

96) **HISTORIA DA LEGIÃO PORTUGUEZA EM FRANÇA.** Londres, impresso por T. C. Hansard 1814. 8.º gr. de 77 pag.

Ainda não pude descubrir quem fosse o auctor d'este pequeno livro, publicado anonymo, e do qual vi exemplares em poder dos srs. Figaniere, e F. de P. Ferreira da Costa.

Quanto ao estylo e phrase, esta obra parece-me pouco recommendavel. A correção e pureza da linguagem, com que está escripta, não são tambem, a meu vêr, para invejar. Póde ser que taes defeitos devam attribuir-se em parte á residencia de alguns annos fóra da patria, e ao tracto habitual que durante elles o auctor teria forçosamente com os estranhos, entre os quaes vivia. Tem comtudo um merito especial, que é o de deixar em memoria á posteridade a narrativa, ao que parece exacta, do modo como os nossos compatriotas, que compunham aquelle corpo, souberam conservar illesa a honrosa fama do nome portuguez, tornando-se merecedores por seus feitos dos louvores que lhes prodigalisa o general Foy na sua *Histoire de la guerre de l'Espagne et du Portugal,* no livro 2.º (pag. 26 e 27 do tomo III da edição de Paris 1829. 18.º)

97) **HISTORIA E MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA.** Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1797. etc. fol.

A Academia resolvêra a principio que a publicação dos seus trabalhos se fizesse por series, ou corpos distinctos entre si, e até diversos nos formatos; dos quaes deviam resultar outras tantas collecções especiaes, com respeito aos differentes ramos dos conhecimentos, que serviam de assumpto aos mesmos trabalhos. A primeira d'essas collecções foi a que sahiu em 1788 sob o titulo *Memorias de Agricultura premiadas pela Academia.* Para ella se escolheu o formato de 8.º portuguez, e parou a publicação com o segundo tomo para mais não continuar. — No seguinte anno (1789) começou a publicação das *Memorias Economicas para o adiantamento da agricultura, das artes e da industria portugueza,* no formato de 4.º D'estas sahiram successivamente cinco tomos, dos quaes o ultimo foi impresso em 1815. — Appareceram em terceiro logar no anno de 1792 as *Memorias de Litteratura Portugueza,* tambem em 4.º, que deviam abranger todos os trabalhos ácerca da lingua e historia portuguezas, consideradas em todos os possiveis aspectos e relações. Acabaram com o tomo outavo, que sahiu em 1814. — E finalmente em 1797 começou sob o titulo de *Historia e Memorias da Acad. R. das Sciencias* uma nova collecção no formato de folio, que de-

via comprehender além dos *Discursos*, ou *relatorios* lidos nas sessões solemnes, os *Elogios* dos socios finados, as *Memorias* de Sciencias naturaes e exactas, e bem assim todas as outras que por sua natureza não podessem achar logar em alguma das collecções especiaes já existentes.

É forçoso reconhecer, que este methodo de publicações separadas tinha, quando menos, a vantagem de facilitar aos estudiosos a acquisição dos livros de que especialmente carecessem com respeito ás materias do seu gosto, ou estudos peculiares sem graval-os com a necessidade de se proverem de uma só collecção geral, e muito dispendiosa, em que achariam muitas cousas, que lhes seriam de pouco, ou de nenhum proveito.

Seja porém como fôr, por motivos de propria conveniencia, ou por outros que não tractei de investigar, a Academia reconsiderando a sua primeira resolução, deliberou em fim pelos annos de 1812, ou pouco depois, que cessasse desde então a publicação das collecções separadamente feitas, e que todas as *Memorias* e documentos de qualquer genero ou especie a ella apresentados passassem a fazer parte de uma só e unica collecção, continuada no formato de folio, e sob o titulo de *Historia e Memorias, etc.*; e que para a impressão tornar-se mais facil e breve, se fizesse por meios volumes, com a denominação de partes 1.ª e 2.ª

Assim se executou, e n'esta conformidade sahiram os tomos successivos até o XII, impressos nos seguintes annos: *Tomo* I, 1797.—*Tomo* II, 1799.—*Tomo* III, parte 1.ª, 1812.—*Tomo* III, parte 2.ª, 1814.—*Tomo* IV, parte 1.ª, 1815.—*Tomo* IV, parte 2.ª, 1816.—*Tomo* V, parte 1.ª, 1817.—*Tomo* V, parte 2.ª, 1818.—*Tomo* VI, parte 1.ª, 1819.—*Tomo* VI, parte 2.ª, 1820.—*Tomo* VII, 1821.—*Tomo* VIII, parte 1.ª, 1823.—*Tomo* VIII, parte 2.ª, 1823.—*Tomo* IX, 1825.—*Tomo* X, parte 1.ª, 1827.—*Tomo* X, parte 2.ª, 1830.—*Tomo* XI, parte 1.ª, 1831.—*Tomo* XI, parte 2.ª, 1835.—*Tomo* XII, parte 1.ª, 1837.—*Tomo* XII, parte 2.ª, 1839.

Por nova deliberação se assentou em que d'aqui em diante começasse uma nova serie, com a denominação de segunda, e continuando cada volume a compôr-se de duas partes, como estava em uso.

Proseguiu n'esse sentido a publicação, da qual sahiram o *Tomo* I, parte 1.ª, 1843.—*Tomo* I, parte 2.ª, 1844.—*Tomo* II, parte 1.ª, 1848.—*Tomo* II, parte 2.ª, 1850.

Em 1854 começou a *Nova serie*, com o titulo de *Memorias da Acad.*, com separação de classes; sendo a primeira *Classe de Sciencias Mathematicas, Physicas e Naturaes*. D'esta se acham até agora publicados o *Tomo* I, parte 1.ª, Lisboa, Imp. Nacional 1854.—*Tomo* I, parte 2.ª, ibi, Typ. da Academia 1855.—*Tomo* II, parte 1.ª, 1857.

Da segunda, *Classe de Sciencias Moraes, Politicas e Bellas Letras*, acham-se impressos o *Tomo* I, parte 1.ª, 1854 (na Typ. da Acad., bem como os seguintes).—*Tomo* I, parte 2.ª, 1855.—*Tomo* II, parte 1.ª, 1857.

98) **HISTORIA DA MUI NOTAVEL PERDA DO GALEÃO GRANDE S. JOÃO**. *Em que se contam os innumeraueis trabalhos e grandes desauenturas que aconteceram ao capitão Manuel de Sousa de Sepulueda. E o lamentauel fim que elle e sua mulher e filhos e toda a mais gente houueram. O qual se perdeu no anno de 1552 a 24 de Junho na terra do Natal.* Sem logar, nem anno de impressão. 4.º, caracter gothico.

Já no tomo I, n.º A, 248, tive occasião de accusar esta obra, que Barbosa, erradamente ao que parece, pretende attribuir ao guardião do referido galeão Alvaro Fernandes, mencionando em logar d'esta, outra edição, que não apparece, e que elle diz feita em Lisboa, por João de Barreira 1554. 4.º

Ha além da que fica mencionada outra, de que José da Silva Costa, bibliographo mui acreditado, affirma ter visto um exemplar, e que differia

d'aquella consideravelmente, tendo sido emendada pelo censor Fr. Bartholomeu Ferreira, e impressa em Lisboa, por Antonio Alvares 1592. 4.º

Tambem encontro no *Catalogo* da livraria de Lord Stuart, sob n.º 2545 descripto como *very scarce, verdadeiramente raro*, um exemplar de outra edição, até agora de todo ignorada dos nossos bibliographos, e que se diz feita em Evora, 1614. 4.º

As de Lisboa, por Antonio Alvares, 1625 e 1633. 4.º, citadas pelo sr. Figaniere na *Bibliogr. Hist.*, n.º 1086, são mais conhecidas, e existem d'ellas em Lisboa alguns exemplares.

Este opusculo foi ultimamente inserto no tomo I da *Historia tragico-maritima.* (V. *Bernardo Gomes de Brito.*)

99) *(C)* **HISTORIA DE MUY NOBRE VESPESIANO, EMPERADOR DE ROMA**, *etc.*—No fim tem: *Esta estoria ordenarõ jacob e josep abaramatia que a todas estas cousas forõ presentes. E jafel que per sua mañao a escripueo. dõde roguemos a d's e a virgem maria e a todollos sanctos e sanctas de d's que a nos guardẽ de todo mal e de todo perijgo e pecado. por tal q̃ mereçamos todos seer guardados dos nossos jmijgos visiuees e não visiuees: e do falso testimunho. e hyr aa gloria çellestrial amen.—Foi emprimida a presente historia de muy nobre Vespesiano emperador de roma em a muy nobre e sempre leal çidade de Lixboa per Valentino de morauia a louuor de d's e exalçamẽto da sua santa ffe catholica. na era de Mill. cccc. lxxxxvj. A xx. dias do mes de abrill.* 4.º caracter gothico.

Conserva-se na Bibliotheca Nacional um exemplar, unico até agora conhecido, por não constar da existencia d'outro em alguma bibliotheca. Pertenceu antigamente este exemplar á casa dos Clerigos regulares Theatinos (tambem chamados Caetanos), e de uma cota manuscripta, que tem no fim, se vê que em Agosto de 1563 era seu dono um Paulo Heitor de Sousa. Acha-se infelizmente mutilado, pois devendo conter ao que parece 44 folhas, faltam-lhe tres no principio, as quaes comprehendiam os capitulos 1.º e 2.º, e parte do 3.º Estas folhas não têem numeração alguma; nem cyphras, nem reclamos. Cada pagina contém vinte e septe linhas. Ha na parte existente do volume vinte e nove vinhetas, ou pequenas gravuras em madeira, nos principios dos capitulos; mas cumpre advertir que algumas d'ellas se encontram repetidas em mais de um logar. Os caracteres typographicos inculcam ser os mesmos que serviram na impressão dos celebres livros de *Vita Christi.* No *Panorama,* vol. I (1837) a pag. 164, vem um facsimile das estampas, e dos caracteres d'este curiosissimo monumento da arte typographica em Portugal.

Inadvertidamente se escreveu no tomo II, pag. 260, do *Relatorio ácerca da Bibl. Nac. de Lisboa,* pelo sr. conselheiro Castilho «*que em nenhum bibliographo, nem em algum outro escriptor se encontra memoria d'esta obra.*» Aqui ha notavel inexactidão: por quanto no *Manuel* de Brunet, tomo III, pag. 596 (da edição feita no proprio anno de 1844, em que foi tambem impresso o *Relatorio*) a encontro mencionada, com referencia á descripção mais antiga que d'ella tinha já dado Ebert sob n.º 23:540, e que parece ser feita á vista do exemplar de Lisboa. Os leitores que tiverem opportunidade poderão verificar por si a citação: a mim faltou-me até agora, e por isso não direi a qual das obras do bibliographo allemão se refere, se ao *Allgemeines Bibliographisches Lexikon* (1821-1830), se á outra *Die Bildung des Bibliothekares* (1820-1825).

Do que diz o referido Brunet, vejo que ha da *Historia de Vespasiano* uma edição em lingua castelhana, feita dous annos depois da de Lisboa; mas não ousarei affirmar que seja traducção d'esta ultima, tendo por mais provavel que uma e outra sejam egualmente traduzidas de um original, de que comtudo não apparece noticia.—A versão hespanhola, conforme se lê

no *Manuel*, tem por titulo: *Aqui comienca la ystoria del noble Vespesiano, emperador de Roma, como ensalço la fe de Jesu Xpo porque lo sano de la lepra que el tenia et del destruymiento de Jherusalem et de la muerte de Pilatos.— Este libro fue emprimido en Sevilla por pedro brun savoyano, año del señor de mill cccc. xc. viij a xxv dias de Agosto.*—E quem sabe se a este seria conforme o frontispicio, que nos falta da edição portugueza, que possue a Bibliotheca Nacional?

HISTORIA DA PAIXÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO *etc.* (V. *Fr. Joaquim de Azevedo.*)

100) **HISTORIA DE PORTUGAL** *antiga e moderna; contém, segundo a ordem chronologica, todos os factos principaes succedidos em a nossa monarchia e suas conquistas, desde a entrada dos carthaginezes em Hespanha, até ao reinado do augusto monarcha D. João VI.* Lisboa, na Imp. de Alcobia 1819. 8.° de 353 pag.—Sahiu com as iniciaes F. A. D. S., cujo significado não tive até agora meio de verificar.

101) **HISTORIA VERDADEIRA DA PRINCEZA MAGALONA,** *filha delrei de Napoles e do nobre e valoroso cavalleiro Pierres, Pedro de Provença, e dos muitos trabalhos e adversidades que passaram, etc.* Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1789. 4.° de 40 pag.

Tal é a edição que possuo d'esta *popularissima* historia. Muitas outras tenho visto, mais antigas umas, e outras mais modernas, as quaes não creio que valham a pena de ser aqui mencionadas.

Alguns tiveram para si, que este romance (cujo auctor, segundo creio, é ainda agora desconhecido) fôra originalmente escripto e impresso em portuguez; mas enganaram-se. A *Magalona* é sem contradicção de origem franceza, e a edição mais antiga que d'ella se conhece n'esta lingua, e que se julga ter sido a primeira, é de París, 1492. 4.° gothico, com figuras. Assim vem mencionada no Manual de Brunet. Os hespanhoes a transportaram para o seu idioma, e entre as edições que d'ella se fizeram depois de traduzida, é uma a de Lisboa, por Antonio Alvares 1625. 4.° de 40 pag., da qual conservo tambem um exemplar. Foi da traducção castelhana que alguem a verteu em portuguez, o que é facil de comprovar pela confrontação das duas.

Consta-me que no Rio de Janeiro já depois de 1840, se fizera na Typ. Un. de Laemmert uma nova reimpressão, não só da *Magalona,* mas de todas as outras historias, cuja venda em Portugal era n'outro tempo privativa dos cégos. Entre as assim reimpressas contam-se: *A donzella Theodora —Roberto do Diabo—Imperatriz Porcina—João de Calais—Corcovados de Setubal—Carlos Magno—Pelle de burro—A virtuosa D. Francisca do Algarve, etc.* Ainda não tive occasião de vêr alguma d'estas edições, provavelmente mui superiores na parte typographica, ás suas equivalentes feitas em Portugal, e que são acompanhadas de estampas coloridas. O preço de cada uma é de 640 réis, segundo as acho cotadas nos respectivos *Catalogos.*

102) * **HISTORIA DA RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL** *por S. M. I. o Duque de Bragança, contendo a relação das batalhas e victorias do exercito constitucional, dos rasgos de heroismo, de grandeza, etc. do seu immortal general, e a final queda do governo absoluto, e do usurpador do throno portuguez. Por uma testemunha ocular.* Com o retrato de S. M. I.—Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 184... 4.°

103) *(C)* **HISTORIA DOS TRABALHOS DA SEM VENTURA ISEA** *natural da cidade de Epheso, e dos amores de Clarco e Florisea. Com privilegio real.* Sem logar nem anno de impressão. 8.°, caracter gothico.

Eis-aqui outro livro portuguez, que é para nós ainda mais raro, que a *Historia de Vespasiano* de que ha pouco tractei; porque se d'esta ultima conhecemos ao menos o exemplar unico da Bibl. Nacional, d'aquella nem um só apparece hoje em local determinado, onde se possa verificar a sua existencia. O unico de que se encontra menção em nossos bibliographos, era o que pelos fins do seculo passado possuia o primeiro visconde de Balsemão Luis Pinto de Sousa Coutinho, e que continuára a existir em sua casa, até que por occasião (segundo se diz) do cerco do Porto em 1832, se sumíra por modo que d'elle não houve mais noticia.

Segundo as affirmativas de Antonio de Moraes Silva, José da Silva Costa, e outros que o examinaram, esta especie de enigma bibliographico era escripto em *portuguez*, e *inculcava ter sido impresso ainda no seculo* XV; porém nenhum nos deixou d'elle uma descripção mais minuciosa, e bem confrontada.

Percorrendo o *Manuel* de Brunet da edição de 1844, n'elle a pag. 54 do tomo IV deparei com a seguinte indicação de uma obra castelhana, que ahi vem qualificada de *rarissima*, e que pela perfeita similhança e analogia do titulo, mostra bem ser original ou traducção do livro *portuguez* de que aqui tracto. Este titulo é:

Historia de los amores de Clarco y Florisea, y de los trabajos de Ysea: con tres obras en verso, parte al estilo español, y parte al italiano: agora nuevamente sacada a luz (por Alonso Nuñez de Reinoso). Veneza, por G. Giolito 1552. 2 tomos em um volume de 8.º

Ahi mesmo vem accusada uma traducção da *primeira parte* em francez, París 1554. 8.º

A summa, e até agora invencivel, difficuldade de encontrar qualquer d'estas obras, e de fazer d'ellas confrontação entre si, e com a portugueza, torna impossivel discriminar qual seja a primitiva, pois ainda que esta pelas indicações que possuimos deva reputar-se mais antiga, bem póde ser que as edições das estrangeiras, apontadas por Brunet, não sejam as primeiras n'aquellas linguas, e que algumas houvesse mais antigas, e até anteriores á nossa. Os bibliographos futuros poderão ter occasião de acclarar melhor este ponto.

104) * **HISTORIA UNIVERSAL DESDE OS TEMPOS MAIS REMOTOS** *até os nossos dias: relatando os acontecimentos mais notaveis em todas as épocas, e os feitos dos homens mais celebres de todos os povos. Composta sobre o plano de Gabriel Gottofredo Bredow, por um brasileiro.* Rio de Janeiro, 1846-1847. Na Typ. Univ. de Laemmert. 8.º gr. 5 tomos com 638 pag. e 24 estampas gravadas a buril.

Ainda não tive opportunidade de a vêr, e só a conheço pelos *Catalogos* do editor. Tão pouco sei até agora quem seja o auctor, nem as razões por que elle se absteve de declarar o seu nome.

HONORIO PEREIRA BARRETO, Commendador da Ordem de Christo, Tenente Coronel de Artilheria de segunda linha, foi Governador de Bissau e Cacheu, e ultimamente Governador da provincia de Guiné, nomeado por Decreto de 24 de Janeiro de 1855.—N. na mesma provincia em.... e morreu já no corrente anno de 1859.—E.

105) *Memoria sobre o estado actual de Senegambia portugueza, causas de sua decadencia, e meios de a fazer prosperar.* Lisboa, na Typ. da Viuva Coelho & C.ª 1843. 8.º gr. de 49 pag.

106) *Carta escripta ao ill.mo e ex.mo sr. Domingos Corrêa Arouca.* Ibi, na mesma Typ. 1843. 8.º gr. de 22 pag.—Contém a justificação dos actos da sua gerencia como governador de Bissau e Cacheu, contra algumas arguições que se lhe faziam, etc.

107) * **HONRAS E SAUDADES** *á memoria de Evaristo Ferreira da Veiga, tributadas pela Sociedade Amante da Instrucção em 12 de Agosto de 1837.* Rio de Janeiro, Typ. Imper. e Const. de J. Villeneuve & C.ª 1837.— Com o retrato do finado.

É edição exhausta, e estimada no Brasil.

HYGINO ANTUNES. (V. *Joaquim José Pedro Lopes.*)

HYPOLITO, TRAGEDIA DE EURIPEDES. (V. *P. Joaquim de Foyos.*)

***HYPOLITO JOSÉ DA COSTA PEREIRA FURTADO DE MENDONÇA**, natural da nova colonia do Sacramento, no rio da Prata, onde n. a 13 de Agosto de 1774, tendo por irmão José Saturnino da Costa Pereira, do qual se fará memoria em devido logar. Tendo estudado no Rio de Janeiro as disciplinas preparatorias, veiu para Portugal; e matriculando-se nos cursos de Direito, e Philosophia tomou o grau de Bacharel n'estas faculdades. Em 1798 foi mandado aos Estados-Unidos na qualidade d'Encarregado de Negocios, e esteve como tal em Philadelphia até Septembro ou Outubro de 1800. Pouco depois de regressar a Portugal, foi nomeado em 1801 Deputado Litterario da Junta da Impressão Regia, e n'esse exercicio se achava, quando sahiu para Londres, a tractar de negocios particulares, e juntamente incumbido de assumptos do serviço publico pelo ministro d'Estado D. Rodrigo de Sousa Coutinho. Este, descontente do seu procedimento, o mandou prender, na sua chegada a Lisboa, em fins de Julho de 1802, pelos motivos que podem vêr-se nas *Memorias da vida de José Liberato Freire de Carvalho*, a pag. 40 e seguintes, onde se encontram egualmente particularidades curiosas, e ignoradas ácerca do modo como o preso conseguíra evadir-se dos carceres da Inquisição, depois de estar n'elles retido por tres annos, pouco mais ou menos. O que ahi se diz, e que nenhuma razão ha para que deixe de julgar-se exacto, mostra que as cousas se passaram por maneira mui diversa da que então se espalhou no publico, correndo de plano que a Maçoneria comprára o guarda dos carceres para dar escapula a Hypolito, e fugir com elle.

Hypolito conservou-se ainda escondido em Lisboa por alguns mezes depois da sua sahida da Inquisição, até que passou para o Alemtejo, na companhia de Filippe Ferreira de Araujo e Castro, que o levou comsigo disfarçado em criado. Conseguindo introduzir-se a salvo na Hespanha, foi ter a Gibraltar, e de lá seguiu viagem para Londres, onde viveu o resto dos seus dias, empregado na redacção do *Correio Brasiliense*, e em outras publicações litterarias de que tirava mui avultados lucros. José Liberato fala d'elle bem desfavoravelmente em alguns logares das citadas *Memorias*, v. g. a pag. 138, 194, e 205. O sr. Varnhagen, porém, não se fazendo cargo de o defender pelo que diz respeito ao seu caracter moral, elogia-o grandemente como politico de fino tacto, e zeloso e sincero patriota. Vej. a *Historia geral do Brasil*, tomo II, pag. 351 a 356.

Logo depois de proclamada a independencia, Hypolito foi nomeado agente do governo do Brasil junto á côrte de Londres; e seria provavelmente investido em mais altas funcções diplomaticas, se a vida lhe não faltasse tão cedo, morrendo em Kensington a 11 de Septembro de 1823, antes de completar 50 annos d'edade.

O dr. Benevides, na sua *Bibliogr. medica portugueza* (Vej. *Jornal da Sociedade das Sc. Med. de Lisboa*, tomo XV, 1842), a pag. 53, falando de Hypolito como traductor da *Memoria sobre o papo da America* (que alli se transformou em *Armenia!*) diz que *fôra Cirurgião, e que não se conheciam d'elle noticias biographicas*!!! Parece incrivel que tal se escrevesse!

Eis-aqui a resenha das obras, que Hypolito imprimiu em sua vida, e de que tenho conhecimento:

108) *Memoria sobre a bronchocele ou papo da America Septentrional, por Benjamin Smith Berthou, traduzida em portuguez.* Lisboa, 1801. 8.°

109) *Historia breve e authentica do Banco de Inglaterra, com dissertações sobre as notas, moedas de cambio e letras, etc. Traduzida em portuguez.* Ibi, 1801. 4.°

110) *Descripção da arvore assucareira e da sua utilidade e cultura.* Ibi, 1800. 4.°

111) *Ensaios politicos, economicos e philosophicos de Benjamin, conde de Rumford, traduzidos em vulgar.* Ibi, 1801. 4.° 2 tomos.

112) *Descripção de uma machina para tocar a bomba a bordo dos navios sem o trabalho de homens.* Ibi, 1800. 4.°

113) *O Correio Brasiliense, ou Armazem Litterario.* Londres, impresso por W. Lewis. 8.° gr.—Diz o sr. Varnhagen que a collecção d'este jornal consta pelo menos de 28 volumes, contando a sua publicação desde Junho de 1808 até 1822. Parece-me que ha aqui inadvertencia, e que o *Correio* começou em 1807.

A regencia de Portugal desgostando-se com as doutrinas propugnadas no *Correio*, determinou primeiro fazel-as combater por escripto, e a esse intento se publicaram em Portugal algumas refutações (V. *Joaquim de Sancto Agostinho Brito França Galvão*, e *José Joaquim de Almeida e Araujo Corrêa de Lacerda*); porém depois tomou outro partido mais expedito, que foi o de prohibir a introducção e leitura da obra em Portugal debaixo de penas severas, repetindo-se a prohibição não menos de tres vezes, das quaes a ultima foi em 25 de Junho de 1817.

114) *Historia de Portugal, composta em inglez por uma Sociedade de Litteratos, trasladada em vulgar com as notas da versão franceza, e do traductor portuguez Antonio de Moraes Silva, e continuada até os nossos dias. Nova edição.* Londres, na Offic. de F. Wingrave 1809. 8.° 3 tomos.

115) *Nova Grammatica portugueza e ingleza, a qual serve para instruir os portuguezes na lingua ingleza.* Londres, 1811. 8.°—*Segunda edição, revista e consideravelmente augmentada.* Ibi, na Offic. de F. Wingrave 1818. 8.° gr. de IV–111 pag.; a que se segue um *Vocabulario das palavras mais usadas na conversação*, que contém 119 pag.

116) *Narrativa da perseguição de Hypolito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça, preso e processado em Lisboa pelo supposto crime de franc-maçon. Em dous volumes. Contendo o processo do auctor na Intendencia da Policia e na Inquisição, e os Regimentos porque se governa o Sancto Officio, etc.* Londres, impresso por W. Lewis, 1811. 8.° gr. 2 tomos com 312 e 306 pag. Com o retrato do auctor, no qual elle apparece condecorado com as insignias maçonicas.

N'esta narrativa omittiu todas as particularidades da sua fuga, sem duvida com o designio de não comprometter alguem. Ellas se acham comtudo minuciosamente relatadas por José Liberato, como acima digo.

Esta obra era tambem prohibida em Portugal, e os exemplares venderam-se ainda não ha muitos annos a 3:200 réis.

José Agostinho, seu acerrimo e figadal adversario, dá como certo em varios logares do *Espectador Portuguez*, e n'outros escriptos, que elle fôra auctor do seguinte, publicado anonymo; cuja paternidade, quanto a mim, não vejo razão bastante para attribuir-lhe, até porque ao tempo em que se diz sahíra a primeira edição estava elle recluso nos carceres do sancto officio; a obra intitula-se:

117) *Cartas sobre a Framaçonaria.* Diz-se que se imprimira a primeira vez em Amsterdam, 1803.—*Segunda edição feita sobre a original de Amsterdam, e augmentada com duas cartas, etc.* Madrid (alias Londres) 1805.

8.º gr. de vi–132 pag.—E novamente, com a indicação de *segunda* (devendo ser terceira) *edição correcta*, Paris, por A. Bobée 1821. 8.º gr.

A *Biograph. Univ.* de Michaud no artigo em que fala de Hypolito, attribue-lhe tambem, como composto e publicado por elle, um *Tractado sobre a origem da Architectura*, do qual todavia não pude ainda encontrar mais noticia alguma.

Do seu *Diario da viagem a Philadelphia* em 1798, e *Copiador e registo da correspondencia para o Governo* durante a missão dos Estados-Unidos, existem autographos na Bibl. d'Evora, como consta do respectivo *Catalogo* ordenado pelo sr. Rivara, a pag. 205.

I

* **IGNACIO ACCIOLI DE CERQUEIRA E SILVA**, Commendador da Ordem da Rosa, Cavalleiro das do Cruzeiro e de Christo no Brasil, Coronel do Exercito, Chronista do Imperio; Socio do Instituto Historico Geographico Brasileiro, etc.—N. em Coimbra, no anno de 1808, d'onde sahiu em mui tenra edade para o Brasil na companhia de seu pae, o desembargador Miguel Joaquim de Cerqueira e Silva.—E.

1) *Corographia Paraense, ou descripção physica, historica e politica da provincia do Grão-Pará*. Bahia, na Typ. do Diario 1833. 4.º de VIII–347 pag.—Vej. a respeito d'esta obra o *Juizo-critico* e parecer interposto pelo sr. José Joaquim Machado de Oliveira, que a examinou por ordem do Instituto, impresso no Rio de Janeiro 1843. 8.º gr.

2) *Memorias historicas e politicas da provincia da Bahia*. Bahia, 1835 a 1852. 6 tomos.

3) *Informação, ou descripção topographica e politica do Rio de S. Francisco, escripta em virtude de ordem especial*. Bahia, 1847.

4) *Restauração da cidade do Salvador da Bahia de todos os Sanctos, escripta em 1628 por D. Thomás Tamayo de Vargas, traduzida e addicionada com notas, e uma carta topographica, etc.* Bahia, 1847.

5) *Dissertação historica, ethnographica e politica sobre as tribus aborigenes, que habitavam a provincia da Bahia, ao tempo que o Brasil foi descuberto, etc., etc.* Bahia, 1848. 8.º gr. (Vem na *Revista Trimensal do Instituto*, tomo XII, pag. 143.)

6) *Ensaio corographico do imperio do Brasil, consagrado a Sua Magestade o imperador, o sr. D. Pedro II*. Rio de Janeiro, 1851.

Tambem publicou juntamente com o dr. A. J. de Mello Moraes as *Memorias diarias da guerra do Brasil, começando em 1630, etc.* (V. no tomo II do *Diccionario* o n.º D, 362.)

D. IGNACIO DA ANNUNCIAÇÃO, Conego regrante de Sancto Agostinho, cuja murça tomou no mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra a 16 de Outubro de 1741.—N. na cidade do Porto a 19 de Julho de 1723. Foi tido por insigne na sciencia das ceremonias e ritos ecclesiasticos, de que deixou numerosas obras manuscriptas, das quaes pódem vêr-se as indicações no tomo IV da *Bibl.* de Barbosa. Além d'essas, escreveu mais a seguinte, que se imprimiu:

7) *Instrucção pratica dos ritos e ceremonias que se devem observar na*

solemnissima funcção do lausperenne, ou quarenta horas. Lisboa, por José da Costa Coimbra 1765. 12.°

Será elle tambem auctor de um livro, que com o titulo *Instrucções praticas e ceremonias da Missa, etc.*, se imprimiu anonymo em Coimbra, poucos annos antes do de 1776, segundo accusa o P. Francisco José da Serra Xavier na sua *Dissertação Liturgica*, a pag. VIII e seguintes? Ainda não tive occasião de vêr estas *Instrucções*, que foram, como se lê no logar citado, approvadas pelo Bispo da diocese, e mandadas guardar por uma carta pastoral, que tambem se estampou á frente d'ellas.

IGNACIO ANTONIO DA FONSECA BENEVIDES, Cavalleiro professo na Ordem de Christo em 1821, e Commendador da mesma Ordem em 1840; Cavalleiro da de N. S. da Conceição em 1844; condecorado com o titulo do conselho de Sua Magestade em 1853: Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra em 1813; Presidente do Conselho de Saude naval; Medico effectivo da Real Camara em 1827, e novamente confirmado a 24 de Septembro de 1834; antigo Medico-director do Hospital militar de S. Francisco; Physico-mór da Armada em 1832; Vogal adjunto do Conselho de Saude Publica do Reino em 1844; Socio da Academia R. das Sciencias de Lisboa, e n'ella Director da Classe de Sciencias Naturaes; Socio fundador da primitiva Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa em 1822; Membro da Instituição vaccinica em 1817; Socio honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e Socio da Academia Medica de Madrid, etc.— N. na villa do Ervedal, na provincia da Beira a 15 de Janeiro de 1788, e morreu de febre amarella em Lisboa, a 29 de Dezembro de 1857.—Vej. a seu respeito as *Mem. biographicas* do sr. Rodrigues de Gusmão, de pag. 111 a 116, onde cumpre corrigir a data do obito, que menos exactamente se imprimiu 15 de Dezembro, em vez da que na verdade é.— E.

8) *Discurso historico sobre os trabalhos da Instituição vaccinica.*— Inserto no tomo VI, parte 1. das *Mem. da Acad. R. das Sciencias*, fol.

9) *Memoria que obteve o* «accessit» *na sessão publica de 24 de Junho de 1819, e concorreu ao programma relativo ás dysenterias chronicas.*— No tomo VII das ditas *Memorias.*

10) *Memoria sobre as Caldas de S. Gemil, no districto de Viseu, escripta em* 1820.— Diz-se que fôra impressa, porém ainda a não pude vêr.

11) *Regulamento em fórma de projecto para o governo da Regencia que ha de ser nomeada pelas Cortes portuguezas, logo que estejam installadas.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1821. 4.° de 24 pag.

12) *Manual de instrucções preservativas e curativas da cholera morbus epidemica pestilencial.* Lisboa, na Imp. Regia 1832. 8.° de VI-72 pag.

13) *Manual complementario da cholera morbus, e da cholerina.* Ibi, na mesma Imp. 1832. 8.° de 33 pag.

14) *Manual da cholera morbus n.° 3. O qual contém o resumo do tractado da cholera morbus observada na epidemia de Paris de 1832 por Mr. Broussais.* Ibi, na mesma Imp. 1833. 8.° de 84 pag. (sem o seu nome.)

15) *Memoria sobre as aguas mineraes do Gerez.*— Sahiu no *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas,* tomo XI (1840), pag. 205.

16) *Ensaio sobre a Flora toxico-medica portugueza. Offerecido á Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa em 1852.*— Sahiu no mesmo Jornal, tomo XIII, (2.ª serie) pag. 111 e 177.

17) *Bibliographia medico portugueza.*— Sahiu no sobredito *Jornal,* tomo XII (1840), e continuou nos numeros seguintes.— Falando a proposito d'esta obra, diz o sr. dr. Gusmão, que o auctor fôra mal succedido na sua empreza, e continua: «Ha muitos erros e descuidos n'este trabalho, que lhe fôra facil emendar e prevenir, se outras composições, acaso mais ponderosas, o não houvessem distrahido d'este curioso empenho.» E ahi mesmo

em nota menciona alguns d'esses descuidos. Bastantes tenho já apontado, e terei ainda de apontar n'este *Diccionario,* unicamente com o fim de não induzir em engano os que lendo a *Bibliographia* de que se tracta, julgassem achar nas suas indicações um guia seguro, que de certo não é, pelo que fica ponderado.

O dr. Benevides colligiu, e começou a publicar periodicamente em 1821 uma serie, que devia comprehender traduzidas todas as *Constituições e Cartas modernas* dos Estados Unidos da Europa e America, onde então vigoravam instituições representativas ou democraticas. Porém este trabalho não se concluiu, sahindo apenas alguns numeros.

Vej. tambem no presente *Diccionario* o tomo II, n.º E, 228.

*? **IGNACIO ANTONIO DA MOTTA VIEIRA,** do qual não apurei até agora mais noticia.—E.

18) *O Regicida, ou a vingança implacavel (Chronica do* XIV *seculo.) Drama em quatro actos.* Rio de Janeiro, 1846. 8.º gr.

IGNACIO BARBOSA MACHADO, irmão mais novo de D. José Barbosa e de Diogo Barbosa Machado, todos tres auctores de elocução purissima, e que pódem servir de mestres da lingua portugueza, na phrase do erudito D. Thomás Caetano de Bem.—Foi Doutor em Direito Civil pela Universidade de Coimbra, e tendo exercido alguns cargos de magistratura em Portugal e na America, abraçou depois de viuvo o estado ecclesiastico, tomando ordens de presbytero. Foi Desembargador da Relação do Porto, Ministro do Tribunal da Legacia, Chronista geral do Ultramar, e Academico da Academia Real de Historia, etc.—N. em Lisboa a 23 de Novembro de 1686, e m. na mesma cidade a 28 de Março de 1766, e não em 1753 como tem erradamente José Carlos Pinto de Sousa na *Bibliotheca Historica,* n.º 42. —Vej. a seu respeito os *Estudos biographicos* de Canaes, pag. 250. Na Bibl. Nacional existe um retrato seu de meio corpo.—E.

19) *(C) Panegyrico historico do serenissimo sr. infante D. Manuel, em que se descrevem as gloriosas acções que tem obrado na paz e na guerra, etc.* Lisboa, por Paschoal da Silva 1717. 4.º de 31 pag.

20) *(C) Noticia da entrada publica, que fez na corte de Paris em* 18 *de Agosto de* 1715 *o ex.mo conde da Ribeira grande, D. Luis Manuel da Camara.* Ibi, por José Lopes Ferreira 1716. 4.º de 14 pag.—Sem o nome do auctor.

21) *(C) Panegyrico á immortalidade do ex.mo sr. Manuel Carlos de Tavora, conde de S. Vicente, general da armada real, etc.* Ibi, pelo mesmo 1718. 4.º—Sahiu sob o nome de Valeriano da Costa Freire.

22) *(C) Nova relação das importantes victorias, que alcançaram as armas portuguezas na India, e da gloriosa paz que se ajustou. logo que chegou o vice-rei do Estado, o ex.mo D. Luis de Menezes, conde da Ericeira, etc.* Ibi, por Antonio Isidoro da Fonseca 1742. 4.º—Com o nome de Jacinto Machado de Sousa.

23) *(C) Fastos politicos e militares da antiga e nova Lusitania, em que se descrevem as acções memoraveis que na paz e na guerra obraram os portuguezes nas quatro partes do mundo, etc. etc. Tomo* I. Ibi, por Ignacio Rodrigues 1745. fol.—Eram distribuidos por mezes, á similhança do *Anno historico,* excluindo porém tudo o que especialmente dizia respeito ás cousas ecclesiasticas, em harmonia com o titulo adoptado. O primeiro volume comprehende os mezes de Janeiro e Fevereiro.—Do segundo não consta se imprimissem mais que 280 pag., que chegam sómente até 19 de Março, e estas apparecem poucas vezes, de modo que os exemplares do tomo I andam quasi sempre desacompanhados.

A publicação d'esta obra occasionou uma acalorada polemica entre o

auctor d'ella, e o continuador e editor do *Anno Historico* o P. Lourenço Justiniano da Annunciação; terminando a final com a obra de Machado, que tem por titulo:

24) *(C) Vindicias apologeticas e criticas contra o prologo anti-critico que escreveu o P. dr. Lourenço Justiniano da Annunciação, impugnando a Dissertação e Appendix dos* «Fastos politicos e militares da Lusitania.» París, na Offic. de F. A. Didot 1760. fol. gr.

25) *(C) Relação da enfermidade, ultimas acções, morte e sepultura do muito alto e poderoso rei o senhor D. João V, o pio, magnanimo, pacifico, justo, religioso, e por declaração pontificia o fidelissimo á Igreja Romana.* Lisboa, na Offic. de Ignacio Rodrigues 1750 (e não 1751, como trazem erradamente a *Bibl. Lusit.* e o pseudo *Catalogo* da Acad.) 4.º de 55 pag.—Sahiu com as iniciaes D. I. B. M. D. P. A. A. R., que creio significarem Doutor Ignacio Barbosa Machado, Desembargador do Porto, Academico da Academia Real.

26) *(C) Historia critico-chronologica da instituição da festa, procissão, e officio do Corpo Sanctissimo de Christo no veneravel Sacramento da Eucharistia.... Mostra-se a sua verdadeira origem e antiguidade.... e expõe-se uma distincta e panegyrica relação da magnificencia, ornato e sumptuosos edificios, com que n'esta côrte de Lisboa, por ordem de Sua Magestade, a celebraram os ecclesiasticos e seculares em* 8 *de Junho n'este anno de* 1719. Lisboa, na Offic. Patr. de Francisco Luis Ameno 1759. fol. de xxiv-216 pag.

O auctor dá no prologo a razão da extranheza que poderia causar a serodia impressão d'esta obra, escripta quarenta annos antes. É uma bella edição, feita com esmero pelo typographo Ameno, e d'ella se tiraram alguns exemplares em papel de grande formato, dos quaes possuo um, que foi n'outro tempo da propria livraria de Diogo Barbosa, irmão do auctor, como se vê do escudo de armas que ainda conserva pegado na face interna da pasta.

O preço regular d'este livro nos exemplares communs não me consta que excedesse a 800 réis.

27) *Theatro historico, universal e chronologico de todas as provincias ultramarinas do nosso reino, ou Annaes ecclesiasticos, politicos e militares da Africa, Asia, e America portugueza, dividido em quatro volumes.* fol.

O autographo d'esta obra, que não chegou a imprimir-se, conserva-se ainda na Bibl. Nacional, onde ha tempos o examinei pessoalmente.

D. FR. IGNACIO DE S. CAETANO, Carmelita descalço, primeiro (e unico) Bispo de Penafiel, e depois Arcebispo titular de Thessalonica, Confessor da rainha D. Maria I, e seu Ministro assistente ao despacho, Inquisidor geral, etc. etc.—N. na villa e praça de Chaves em 1719, e m. no paço de Queluz a 29 de Novembro de 1788.—Vej. o *Epitome* da sua vida, escripto por Fr. Manuel de Sancto Ambrosio, e os *Estudos biograph.* de Canaes a pag. 97.—Na Bibl. Nacional de Lisboa existem dous retratos seus, sendo um de corpo inteiro, e outro de meio corpo.—E.

28) *Gratidão desempenhada: Oração gratulatoria na festa celebrada na real capella da Bemposta, pelo nascimento do principe (D. José) nosso senhor.* Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1762. 4.º de 48 pag.

29) *Portugal agradecido: Oração, etc.* Ibi, pelo mesmo 1761. 4.º de 64 pag.

30) *Dissertação critica e apologetica da authenticidade do primeiro Concilio bracharense, celebrado em* 411, *vindicada contra os vãos esforços, que para provar a sua supposição fizeram Gaspar Estaço, o P. M. Macedo, o dr. Manuel Pereira da Silva Leal, e ultimamente um sabio moderno. Auctor Lusitano Philopatrio.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1773. 4.º de 210 pag.

O *sabio moderno* a que se allude, era o P. Antonio Pereira de Figueiredo, que escrêvera uma *Dissertação* concernente a mostrar a falsidade da existencia do referido concilio, a qual não chegou a vêr a luz, por lhe ficar supprimida na Meza Censoria, quando solicitava as licenças necessarias para a impressão d'ella. E não faltou quem dissesse que o proprio D. Fr. Ignacio de S. Caetano fôra o que se empenhára, pondo em obra os meios e influencia de que gosava, para obstar á publicação. De modo que sahiu a refutação, sem que então nem depois apparecesse a obra refutada!

31) *Compendio de Theologia moral evangelica, para formar dignos ministros do sacramento da Penitencia, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1776. 8.° 6 tomos.—*E notavelmente accrescentada n'esta segunda impressão,* ibi, 1784. 8.° 6 tomos.

32) *Idéa de um perfeito Parocho, instruido nas suas obrigações, e instruindo as suas ovelhas na solida piedade.* Ibi, na mesma Imp. 1772. 8.° 5 tomos.—*Novamente em segunda edição,* Ibi, 1785. 8.° 5 tomos.

Estas duas ultimas obras foram publicadas sem o nome do auctor.

Se merece pezo a opinião de Fr. Manuel de Figueiredo no *Supplemento á Descripção de Portugal,* pag. 21 «os escriptos d'este arcebispo deviam ser traduzidos em todas as linguas, para não ficarem os que ignoram a portugueza privados de lerem as obras, que tanto recommendam e fazem conhecer o seu auctor.» Não sei até que ponto possa ser tido por exagerado o conceito d'este douto cisterciense.

***IGNACIO CARDOSO DA SILVA**, Cirurgião, natural da villa de Capivary, e do qual não tenho até agora mais noticia.—E.

33) *Obras Poeticas. Publicadas por um seu grato amigo e alumno.* Rio de Janeiro, 1846. 8.°

FR. IGNACIO DE S. CARLOS, Franciscano observante da provincia de Portugal. Vivia no convento do Porto, sua patria, nos fins do seculo passado, e principios do actual. Ignoro comtudo as demais circumstancias pessoaes que lhe respeitam.—E.

34) *Compendio do Promptuario de Theologia Moral, que compoz Fr. Francisco Larraga, e illustrou Francisco Santos e Grosin. Ordenado, correcto, augmentado com varios tratados, muitas notas, e um discurso moral e politico sobre os contrabandos, obra original do traductor.* Porto, na Imp. de Antonio Alvares Ribeiro 178... 8.° 4 tomos.

Não tenho presente a primeira edição d'esta obra, que, como já disse no *Diccionario,* tomo II n.° F, 1020, de todas as traducções portuguezas do theologo hespanhol é ainda hoje a mais procurada. Creio que tem sido reimpresso por mais de uma vez; e vi uma nova edição feita no Porto, 1813. 8.° 5 tomos.

35) *Discurso sobre a coroação de Bonaparte.* Lisboa, na Imp. Regia, 1810.—Opusculo de nove e meia folhas de impressão, publicado talvez sem o seu nome, e cujo formato ignoro.

IGNACIO CARVALHO DE SOUSA, Cavalleiro da Ordem de Christo, Secretario do duque de Cadaval D. Nuno Alvares Pereira de Mello, Academico da Academia Real de Historia, tendo sido antes fundador da dos Anonymos, que pelo espaço de quatorze annos reuniu em sua casa, e n'ella explicava as lições da arte poetica. N. em Lisboa, a 2 de Fevereiro de 1680, e parece que ainda vivia no anno de 1759.

Não imprimiu obra alguma em separado, e apenas na *Collecção dos Documentos e Mem. da Acad. Real* vem d'elle nos tomos I e II tres *Contas dos seus estudos;* e nos *Progressos Acad. dos Anonymos de Lisboa,* dous romances e tres decimas.

FR. IGNACIO DA CONCEIÇÃO, Carmelita calçado, Mestre em Theologia, e Vigario geral no Estado do Maranhão, etc. Foi natural da cidade de Belem, capital do Grão-Pará; ignora-se porém o anno do nascimento, bem como o do obito, que foi posterior ao de 1759.—E.

36) *Sermão em acção de graças na tarde de 13 de Junho de 1743, em que se abriu e se dedicou a Sancto Antonio a igreja do seu novo convento de Belem do Pará, etc.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1745 4.°

É notavel, como documento historico.

IGNACIO DA COSTA QUINTELLA, Grão-cruz da Ordem da Torre e Espada, do Conselho de Sua Magestade, Vice-almirante da Armada Nacional, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino no Brasil, e da Marinha em Portugal nos annos de 1821 e 1826; Socio honorario da Acad. R. das Sciencias de Lisboa, Membro do Conservatorio Real da mesma cidade, etc.—N. em Lisboa em 1763, e m. a 6 de Dezembro de 1838.—Vej. o seu *Elogio historico* pelo sr. F. A. de Varnhagen, nas *Mem. do Conservatorio*, tomo II, pag. 1 a 8.—E.

37) *Annaes da Marinha Portugueza, publicados por ordem da Acad. R. das Sciencias.* Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1839 e 1840. 4.° I e II tomos com 525 e 354 pag.

Estes dous tomos, publicados posthumos, formam apenas a primeira parte da obra, cuja totalidade devia constar de tres partes, segundo o auctor declara na sua prefação. A parte impressa abrange a narração concisa das guerras maritimas, conquistas e viagens dos portuguezes, desde o começo do governo do conde D. Henrique até o anno de 1640, em que termina o tomo II.

Diz-se que deixára algumas obras ineditas, e entre ellas uma traducção em verso da *Eneida*, de que não pude comtudo achar mais particular noticia.

Inducções que presumo bem fundadas, me persuadem a que são tambem do Vice-almirante Quintella as versões de varias *Odes de Horacio*, que appareceram insertas (sem o nome de auctor) nos *Annaes das Sciencias das Artes e das Letras*, feitas, segundo diz o dr. Constancio, trinta annos antes por pessoa, que ainda vivia, e que estava então (1821) exercendo altos cargos no Brasil: estas *Odes* sahiram successivamente em todos os tomos, do VIII até o XVI, uma em cada um d'elles, vindo a pag. 3 da respectiva parte 2.ª; e são por sua ordem, a 3.ª do livro 1.°, as 1.ª, 2.ª, 4.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª e 14.ª do mesmo livro, e o epodo 1.°

E finalmente, creio ser tambem d'elle uma *Ode*, que vem a pag. 119 do *Almanach das Musas*, parte IV, trazendo a assignatura de *Jacindo Olysiponense*.

Cumpre em todo o caso não confundir este escriptor com outro do mesmo nome, e provavelmente seu avô, auctor da *Bibliotheca Jurisconsultorum Lusitanorum*, e de outras obras em latim, de que fala Barbosa no tomo II, e Elescano no *Demetrio moderno* a pag. 216; o qual faleceu, sendo desembargador do Paço, a 2 de Janeiro de 1752.

FR. IGNACIO COUTINHO, Dominicano, afamado prégador no seu tempo, e Presentado em Theologia, etc.—N. em Coimbra, provavelmente entre os annos de 1588 e 1592, e m. no convento de Sevilha em 1647.—E.

38) *(C) Promptuario espiritual sobre os evangelhos das festas dos Sanctos, que a Igreja catholica celebra pelo discurso do anno. Primeira parte, que contém os das solemnidades da rainha dos Sanctos, mãe de Deus e senhora nossa.* Lisboa, por Lourenco Craesbeeck 1636. fol. de VIII-294 folhas, numeradas pela frente, afóra mais 72 que tem no fim sem numeração, contendo os indices das materias, etc. (O titulo de *Marial*, que a esta obra

accrescenta o chamado *Catalogo* da Acad., copiando Barbosa no logar respectivo, não se encontra no rosto do livro impresso, e só sim apparece na traducção castelhana, que do mesmo livro fez Fr. Francisco Palau) impressa em Madrid, 1647.

O proprio Fr. Ignacio Coutinho compoz, e publicou em hespanhol o segundo e terceiro tomos do *Promptuario espiritual*, que sahiram em Madrid, 1646 e 1647.

Foram tão bem acceitos estes volumes, que Fr. Henrique Herchtemans, da mesma ordem, os traduziu em latim, e os fez imprimir em Bruxellas, como se póde vêr na *Bibl. Lus.*

Os exemplares do volume portuguez do *Promptuario* são tidos em alguma estimação por sua phrase e estylo. E se um exemplar que tenho me custou apenas 600 réis, foi pela razão de estar algum tanto maltractado e falto de rosto, etc., porque o preço regular do livro é de 1:200 a 1:400 réis.

O mesmo auctor havia publicado antes avulsamente os seguintes dous sermões, de que o collector do *Catalogo* dito da Acad. se não fez cargo:

39) *Sermão prégado na igreja de S. Mamede de Lisboa, na commemoração geral que.... se fez pelas necessidades do reino.* Lisboa, por Giraldo da Vinha 1623. 4.º de II–16 folhas numeradas só na frente.—N'elle declara o auctor ser esta a primeira obra que imprimiu.

40) *Sermão na igreja de S. Domingos do Porto, no ultimo dia do triduo que n'ella houve pela paschoa da resurreição.* Porto, por João Rodrigues 1630. 4.º

P. IGNACIO FELIZARDO FORTES, Presbytero secular, natural do Rio de Janeiro.—Nada mais sei de suas circumstancias pessoaes.—E.

41) *Historia do Brasil desde a sua descoberta em 1500 até 1810, escripta em francez por Mr. Beauchamps, traduzida em portuguez. Tomos* I *e* II. Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1818 e 1819. 8.º

Esta traducção é, como se vê, diversa de outra obra, que com egual titulo e pelos mesmos tempos sahiu impressa em Lisboa, para a qual collaboraram Pedro José de Figueiredo, e Pedro Cyriaco da Silva, como se dirá nos artigos respectivos.

IGNACIO FERREIRA LEITÃO, Cavalleiro da Ordem de S. Tiago, Doutor em Direito Civil, Desembargador do Paço e Chanceller-mór do reino. —N. em Fonte-arcada, e morreu em Lisboa a 9 de Abril de 1629.—E.

42) *Pratica a el-rei Philippe III nosso senhor, na entrada que fez em Lisboa, dia de S. Pedro do anno* 1619. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1619. fol.

Anda tambem no livro, que da mesma viagem escreveu João Baptista Lavanha. Vej. o artigo competente.

IGNACIO FRANCISCO SILVEIRA DA MOTTA, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e natural de Lisboa.—E.

43) *A Harpa do livre.* (Poesias.) Lisboa, Typ. Social, rua dos Calafates 1852. 8.º de 84 pag.—Estas poesias foram compostas pelo auctor no tempo do seu tirocinio escolastico na Universidade.

44) *Influencia do commercio na civilisação.* Sahiu no *Archivo Universal*, tomo I (1859) n.ºs 1 e 2.

45) *Liberdade do commercio.* No mesmo jornal e dito vol., n.ºs 3, 4, 5, e 7.

46) *A pena de morte.* No mesmo jornal, n.ºs 10 e 11.

47) *Vias de communicação.* No mesmo jornal, n.ºs 15, 16 e 18.

48) *Uma corrida de touros em Hespanha.* Dito jornal, n.ºs 22 e 23.

E outros mais artigos, no mesmo jornal, de que ha sido um dos fundadores e directores, e que ainda continua.

FR. IGNACIO GALVÃO, Dominicano, Doutor em Theologia, Prior no convento d'Evora, sua patria, e Reitor no Collegio de Coimbra. Não consta do seu nascimento, e só sim que professára na ordem a 22 de Fevereiro de 1592. Tambem se ignora a data do seu obito.—E.

49) *Sermão na festa do glorioso doutor angelico Sancto Thomás, a 7 de Março de 1612*. Lisboa, por Jorge Rodrigues 1612. 4.°

Pertence ao tempo, em que o gosto da eloquencia sagrada estava ainda puro dos defeitos, que no decurso d'este seculo vieram a contaminal-o pelo modo que ninguem ignora.

P. IGNACIO GARCEZ FERREIRA, foi primeiramente Conego secular da congregação do Evangelista (mais conhecidos pelo nome de *Loyos*) depois Clerigo secular, e a final provido na dignidade de Conego penitenciario da Sé de Lamego em 1733. Pertenceu á Academia dos Arcades de Roma com o nome de Gilmedo.—N. na praça de Almeida a 18 de Septembro de 1680. Quanto ao logar e data do seu falecimento, nada nos diz Barbosa.—O sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro, na *Resenha da Litt. Portug.*, pag. 143, inadvertidamente attribuiu a este escriptor a qualidade de membro da Arcadia de Lisboa, accrescentando o nome d'elle na relação, que extrahiu sem duvida da *Memoria* de Trigoso: comtudo, é certo que Garcez não pertenceu a tal associação, e só sim á da Arcadia Romana, como fica dito. Provavelmente seria até falecido annos antes do de 1756, em que a Arcadia se organisou em Lisboa.—E.

50) *(C) Lusiada, poema epico de Luis de Camões, com os argumentos de João Franco Barreto, illustrada com varias e breves notas, e com um precedente apparato do que lhe pertence. Tomo* I. Napoles, na Offic. Parriniana 1731. 4.° de XII-488 pag., com o retrato de Camões, e um mappa, ou carta da navegação da India.— *Tomo* II. Roma, na Offic. de Antonio Rossi, sem declaração do anno (que segundo Barbosa é 1732) 4.° gr. de 328 pag.

É pouco vulgar esta edição, de que alguns exemplares se venderam em tempo de 3:200 a 3:600 réis. Creio que modernamente tem subido de valor.

IGNACIO DE GUEVARA.—Este auctor, cuja memoria falta na *Bibl.* de Barbosa, e não me foi até agora possivel haver a seu respeito mais particular noticia, compoz e deixou manuscripto um poema em doze cantos de outava rima, intitulado:

51) *Monarchia Lusitana*. É escripto pouco mais ou menos no gosto das *Anacephaleoses* de Bocarro, e parece querer referir-se á vinda futura d'el-rei D. Sebastião; como tal os sebastianistas faziam d'elle muito caso, e guardavam as copias em muita estima com os demais papeis que serviam de fundamento á sua seita. Eu possuo tambem uma copia, assás defeituosa, e não sei até se completa. Vi outra em poder do sr. F. de P. Ferreira da Costa, porém não tive occasião de confrontal-a com a minha.

IGNACIO JOSÉ DE ALVARENGA PEIXOTO, Formado em Canones pela Universidade de Coimbra, e natural do Rio de Janeiro, onde nasceu em 1748. Depois de ter exercido o logar de Juiz de fóra na villa de Cintra, foi despachado Ouvidor para a comarca de Rio das Mortes, na provincia de Minas-geraes, e partiu para o seu destino em 1776. Casou-se depois em S. João d'El-rei, e deixando a magistratura retirou-se para uma fazenda que sua esposa trouxera em dote, occupando-se ahi nos trabalhos de mineração. Era Coronel de cavallaria de milicias de Rio-verde, e em 1789 foi preso como implicado na conjuração de Minas, com Claudio Manuel da

Costa, Gonzaga, e outros. Sendo-lhe commutada em degredo perpetuo para o presidio de Ambaca a pena de morte, a que fôra primeiramente sentenciado, alli morreu pouco tempo depois da sua chegada, em 1793. Erradamente se persuadiram alguns de que era sua filha a celebre Marilia, que inspirou ao poeta Gonzaga os seus cantos amorosos, e com quem este estava prestes a desposar-se, quando lhe sobreveiu o infortunio, que o privou da liberdade. Quanto a Alvarenga, vej. na *Revista Trimensal* do Instituto, duas biographias, a primeira no tomo XII pelo sr. dr. João Manuel Pereira da Silva; a segunda no tomo XIII pelo sr. Varnhagen. Aquella acha-se reproduzida, e ampliada nos *Varões illustres do Brasil,* tomo II, pag. 81 a 97.

As poesias de I. J. de Alvarenga, que eram, segundo parece, numerosas, não chegaram a ser colligidas. Apparecem d'ellas algumas amostras no *Parnaso brasileiro,* no *Florilegio* do sr. Varnhagen, tomo II, de pag. 369 a 386, e em algumas *Collecções* poeticas mais antigas.

Segundo a opinião manifestada pelo sr. Varnhagen, póde mui bem ser que Alvarenga fosse o auctor das satyras em verso, conhecidas pelo nome de *Cartas Chilenas,* que até agora se conservam (creio) ineditas.—Dá-se por assentado, que o sujeito que serviu de assumpto ás *Cartas* foi Luis da Cunha Menezes, governador da provincia de Minas desde 1783 até 1788. O disfarce está bem combinado, porque Minas e Villa-rica entram tão bem alli no verso como Chile e Santiago.

P. IGNACIO JOSÉ DE MACEDO, Presbytero secular, Cavalleiro da Ordem de Christo, Professor de Philosophia e Prégador regio, etc.—N. na cidade do Porto, segundo creio pelos annos de 1774, e partindo para o Brasil aos oito de edade, viveu para mais de quarenta n'aquelle Estado. Na Bahia exerceu por muito tempo o magisterio, sendo juntamente Examinador Synodal e Censor regio, e foi redactor de um jornal *A Idade de Ouro,* o primeiro que se publicou na dita cidade. (Não deixa de ser curioso o que a respeito d'este periodico e do seu auctor diz João Bernardo da Rocha no *Portuguez,* n.º 38, Junho 1817, a pag. 846.) Proclamada na Bahia a independencia, voltou para Portugal em 1823, e foi estabelecer-se na sua patria. Ahi se tornou notavel durante o regimen da Carta pela redacção do *Velho Liberal do Douro,* jornal em que advogava os principios liberaes, e do qual lhe proveiu ser em 1828 perseguido, e obrigado a refugiar-se em Lisboa, onde não tardou a ser descoberto. Foi preso, e encerrado em 30 de Agosto de 1829 na torre de S. Julião, e depois remettido para o Porto a 11 de Julho de 1830, para lá ser julgado, segundo presumo. Ignoro qual era a sua situação em 1832, quando alli entrou o Duque de Bragança com o exercito constitucional: o certo é que logo depois, elle retomou a redacção do *Velho Liberal,* que continuou até á sua morte, occorrida a 17 de Fevereiro de 1834, antes que podesse ver consolidada a causa, que tão fervorosamente defendêra.

Cumpre emendar o erro, provavelmente typographico, com que na *Historia do Brasil* do sr. Varnhagen, tomo II, pag. 350, vem mencionado o seu appellido, chamando-se-lhe *Machado* em vez de Macedo.

Este padre escrevia com muita facilidade e presteza, e por isso a sua phrase e linguagem não eram sempre correctas. Pouco seguro na critica, e falto de memoria, transtorna muitas vezes os factos, e não ha que confiar nas suas citações.

Eis-aqui os escriptos que deixou impressos, além de outros, que talvez escreveria, não vindos até agora ao meu conhecimento, e de que darei conta para o diante, se por ventura apparecerem:

52) *Sermão em memoria do faustissimo dia em que Sua Alteza Real entrou a barra da Bahia. Recitado no antigo collegio dos Jesuitas da mesma*

cidade, em 22 de Janeiro de 1815. Bahia, na Typ. de Manuel Antonio da Silva Serva 1815. 4.º de 15 pag.

53) *Elogio ao Commercio* (em verso). *Recitado no festim, que os negociantes da Bahia deram ao governador Conde dos Arcos em* 6 *de Septembro de* 1817.—Vem na *Relação* do mesmo festim, que já accusei no tomo I, n.º A, 910.

54) *Oração funebre nas exequias do muito alto e muito poderoso senhor D. João VI, imperador do Brasil, e rei de Portugal. Recitada na sancta Casa da Misericordia da cidade de Braga.* Porto, Imp. de Gandra 1826. 4.º de 23 pag.

55) *Oração funebre nas exequias do muito alto e muito poderoso senhor D. João VI, celebradas na sancta Sé do Porto, pelo Senado da Camara.* Porto, Typ. á Praça de Sancta Theresa 1826. 4.º de 16 pag.

56) *O Velho Liberal do Douro.*—A collecção completa d'este jornal politico, noticioso e litterario, compõe-se de duas series, ambas no formato de 4.º

A primeira consta de 54 numeros, que costumam andar enquadernados em um volume, com 764 pag. de numeração seguida. Começou em 1826, e findou em 1828 com a acclamação do sr. D. Miguel. Os numeros 1 a 5 foram impressos no Porto, na Offic. de Gandra; os do n.º 6 em diante o foram em Lisboa, na Imp. da Rua dos Fanqueiros n.º 129, D.

A esta serie se pódem ajuntar tres opusculos, que o auctor publicou em separado, a saber:

Influencia da religião sobre a politica do Estado. Lisboa, Imp. da Rua dos Fanqueiros 1826. 4.º de 14 pag.

Influencia da religião sobre os costumes. Ibi, 1826. 4.º

Ensaios politicos de Macedo, ou Collecção do Velho Liberal do Douro, precedida de dous discursos sobre a influencia da religião na politica e nos costumes. Lisboa, na mesma Typ. 1827. 4.º de 10 pag.—Este serve de frontispicio, e contém o prologo, ou introducção a toda a collecção.

Interrompida a publicação do jornal com os successos de 1828, e subsequente prisão do auctor, só veiu a recomeçar a segunda serie depois do desembarque do sr. D. Pedro no Porto. Ahi se imprimiram então varios numeros soltos, os quaes foram depois reunidos e impressos sob o titulo:

Collecção dos numeros do Velho Liberal do Douro, impressos na cidade do Porto antes da restauração de Lisboa. Lisboa, Imp. da Rua dos Fanqueiros 1833. 4.º de 120 pag.

Continuou a mesma serie, com nova numeração, mas sem rosto especial (que eu visse) em Julho de 1833, e findou com a morte do auctor em Fevereiro de 1834. Comprehende 60 numeros, com 584 pag., todos impressos em Lisboa, na Rua dos Fanqueiros.

57) *Considerações sobre as causas da elevação e decadencia da Monarchia Portugueza, desde Affonso I até D. Maria II.* Lisboa, Imp. da Rua dos Fanqueiros 1834. 4.º de 142 pag. com o retrato do auctor.

Este opusculo foi publicado posthumo. A obra principal chega só até pag. 85; d'ahi em diante seguem-se varios fragmentos e artigos avulsos, escriptos, ao que parece, para serem insertos na continuação do *Velho Liberal.*

58) *Elementos de Philosophia racional e moral.* Faro, na Imp. do Governo Civil 1843. 8.º de 70 pag.

IGNACIO LOPES DE MOURA, Formado em Leis na Universidade de Coimbra, e Desembargador da Casa da Supplicação de Lisboa, etc.—Foi natural d'esta cidade, e filho de Antonio Ferreira, cirurgião, do qual já fiz memoria no tomo I d'este *Diccionario.* M. no 1.º de Abril de 1709.—E.

59) *Flores de devoção, colhidas no campo de Sancta Barbara, debaixo da benevola influencia de Nossa Senhora das Mercês, etc.* Lisboa, por Mi-

guel Deslandes 1701. 8.º— *Dadas segunda vez a estampa por seu filho Ignacio de Sancta Barbara Ferreira de Moura*. Ibi, na Offic. de Pedro Ferreira 1736. 8.º de XL–87 pag.

Contém primeiramente a vida da sancta, escripta em um longo romance castelhano, de versos octosyllabos, a que se seguem varias orações em latim, e um officio da mesma sancta, em verso. (V. *José de Faria Manuel.*)

P. IGNACIO MANUEL DA COSTA MASCARENHAS, Presbytero secular, Doutor em Theologia (?), Vigario da egreja Parochial de N. S. da Candelaria do Rio de Janeiro, etc.—N. na mesma cidade, e foi filho de Gonçalo da Costa e Sebastiana de Magalhães. Ignoram-se porém as datas do seu nascimento e obito.—E.

60) *Oração funebre, panegyrica e historica, nas exequias que celebraram os Irmãos da veneravel Irmandade de S. Pedro da cidade do Rio de Janeiro, á saudosa memoria do fidelissimo rei de Portugal D. João V, no dia 26 de Fevereiro de* 1751. Lisboa na Offic. dos Herdeiros de Antonio Pedroso Galrão 1752. 4.º de XVI–22 pag.

Se havemos de estar pelo que dizem os censores nas suas approvações d'esta oração «o auctor desempenhou tão elegantemente o assumpto, que tudo ahi são *rios de eloquencia, affluencias de rhetorica, e torrentes de erudição*» !!! Mas pela leitura que d'ella fiz, parece-me que estes elogios são sobradamente exagerados.

IGNACIO MANUEL DE LEMOS, Doutor em Medicina pela Faculdade de Giessen, etc.

61) *Guia Luso-Brasileiro do viajante na Europa, contendo conselhos ao viajante, introducção, viagem do Brasil a Lisboa, descripção da Europa, a saber: 1.º O melhor meio de viajar em cada paiz, segundo o seu estado de progresso, e civilisação; embarques e desembarques, passaportes, formalidades consulares e de policia; moedas, vehiculos de transporte, postas, caminhos de ferro e barcos de vapor. 2.º Hoteis recommendaveis, preços e despezas de viagem, usos e costumes de cada paiz; descripção de todas as cidades que offerecem interesse ao viajante, estatistica dos Estados. 3.º Descripção de todas os monumentos antigos e modernos, museus de pintura, estatuas, antiguidades, collecções scientificas, bibliothecas, hospitaes, asylos, etc.* Porto, Typ. de Antonio José da Silva Teixeira 1859. 8.º gr. de XVII–529 pag.

Creio que ha muitos annos se não publica em Portugal obra alguma com tão desmesurado titulo. É provavel que no seu conteúdo satisfaça ao promettido, o que comtudo não posso affirmar de facto proprio, por não ter tido occasião de examinal-a. Se assim for, ninguem poderá negar a sua incontestavel utilidade, para o fim a que se destina.

IGNACIO MARIA FEIJÓ, de cujas circumstancias pessoaes nada posso dizer com certeza, por não ter tido modo de averigual-as. Morreu ha poucos annos, em Lisboa, segundo creio.—E.

62) *O Camões do Rocio: Drama em cinco actos, premiado pelo Conservatorio Real, e representado pela primeira vez no theatro da rua dos Condes, etc.* Lisboa, na Typ. do *Panorama* 185... 8.º gr.

63) *A Torre do Corvo: Drama em quatro actos, precedido de um prologo*. Ibi, na mesma Typ. 1857. 8.º gr. de 192 pag.

O sr. A. J. F. Lopes, editor d'estes dramas, e proprietario da referida typographia, annunciou em um dos n.os do *Panorama* do mez de Dezembro de 1858 ter em seu poder varios outros do mesmo auctor, dos quaes aponta os titulos, declarando a intenção em que estava de os imprimir egualmente.

P. IGNACIO MARTINS, Jesuita, e foi o primeiro noviço admittido em Portugal a esta corporação a 17 de Abril de 1547, professando no collegio de Coimbra, onde mudou n'aquelle o nome de Vasco, que d'antes tinha. Doutorou-se em Theologia na Universidade de Evora.—Foi natural da villa de Gouvêa, districto da Guarda, e m. em Coimbra a 28 de Fevereiro de 1598.

As addições por elle feitas á *Cartilha* do P. Marcos Jorge consistem no seguinte: *Ordem para passar o dia—Como se ha de ouvir missa, confessar, commungar, e rezar o rosario.* (V. *P. Marcos Jorge.*)

Quanto ao mais vej. na *Bibl.* de Barbosa.

P. IGNACIO MASCARENHAS, Jesuita, de familia nobilissima, irmão de D. João Mascarenhas, conde de Sancta Cruz. Exerceu os cargos de Reitor no collegio de Sancto Antão e de Preposito na casa de S. Roque.—Foi natural da villa de Monte-mór o novo na provincia do Alemtejo; morreu em Lisboa a 24 de Novembro de 1669, com 62 annos de edade.—E.

64) *(C) Relação do successo que teve na jornada que fez a Catalunha por ordem de S. M. el-rei D. João o IV.* Lisboa, por Lourenço d'Anvers 1641. 4.° de 16 pag.

Lord Stuart tinha um exemplar. V. o catalogo da sua livraria n.° 3090.

65) *(C) Oração exhortatoria aos fieis e pios christãos do reino de Portugal, pela devoção de ajudar ao proximo na agonia da morte.* Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1656. 16.°

P. IGNACIO MONTEIRO, Jesuita, cuja roupeta vestiu em Coimbra a 8 de Fevereiro de 1739. Era Mestre de mathematicas no collegio da sua Ordem em Coimbra, quando foi com os seus confrades expulso de Portugal em 1759.—Na Italia continuou no magisterio, com tal estimação e fama do seu nome, que se diz fôra Reitor não sei em qual Universidade d'aquelles Estados.—Foi natural de Lamas, no bispado de Viseu, porém nada consta das datas do seu nascimento e obito.—E.

66) *(C) Compendio dos elementos de Mathematica, necessarios para o estudo das sciencias naturaes e bellas letras. Tomo* I. Coimbra, no R. Collegio das Artes 1754. 8.° de XVIII–386 pag. com oito estampas.—*Tomo* II. Ibi, no mesmo Collegio 1756. 8.° de VI–343 pag. com cinco estampas.

São tidos na conta de raros estes volumes, e vendiam-se n'outro tempo por alto preço. Ultimamente os comprei por uma quantia bem insignificante.

Estes mesmos Elementos foram depois pelo auctor trasladados em latim, e incorporados no seu curso de Philosophia, que imprimiu na Italia em 1766, cujo titulo é:

67) *Philosophia Libera, seu Ecletica rationalis et mecanica sensuum.* Venetiis 1766. 8.° 9 tomos.—Ibi, na Typ. de Antonio Zatta 1775. 8.° 8 tomos.

O sr. M. R. da Silva Abreu me escreveu ha pouco, dizendo-me que em Braga, na Bibl. a seu cargo, existe não só a segunda edição de 1775, mas a segunda parte da obra, que se intitula:

68) *Philosophia rationalis, seu Ars critica orationis dirigendæ.* Venetiis 1768. 8.°

69) *Philosophia rationalis ecletica. Metaphysicæ in quæ generales rerum notiones, principia et leges. Naturalis Theologia atque Psycologia seu de anima humana disseritur.* Venetiis 1770. 8.° 2 tomos em um volume.

Tanto no *Compendio de Mathematica,* como em todas as suas obras (segundo a opinião dos que as examinaram) o P. Ignacio Monteiro manifesta claramente uma erudição mui vasta, e que não desconhecia nada do que até o seu tempo se havia impresso de melhor nas importantes mate-

rias, que tractou, se não profundamente, ao menos com bom methodo, discrição e ordem.

IGNACIO DE SOUSA LIMA E MENEZES, Bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra, e Professor de Rhetorica na cidade de Braga, sua patria.—N. em 1748. Tenho inutilmente solicitado a seu respeito mais esclarecimentos, mas é de esperar que no *Supplemento* possa adiantar mais alguma cousa.—E.

70) *Memorias historicas dos applausos com que a corte e cidade de Lisboa celebrou o nascimento e baptismo da serenissima senhora Princeza da Beira, precedendo algumas antecedencias memoraveis, com que se esperou este feliz successo, etc.* Lisboa, na Offic. de José de Aquino Bulhões 1793. 4.º de 136 pag.

71) *Memorias historicas do serenissimo sr. D. Antonio, principe da Beira.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1795. 4.º Partes 1.ª e 2.ª, com VIII-51, e 91 pag. (A 2.ª parte foi impressa por José d'Aquino Bulhões, 1796.)

Ambos estes opusculos (que não deixam de conter particularidades de certo curiosas, cujo conhecimento convirá em muitos casos) sahiram com o nome de Ignacio de Sousa e Menezes.

D. IGNACIO DE NOSSA SENHORA DA BOAMORTE, Conego regrante de Sancto Agostinho, muito versado na historia ecclesiastica, e principalmente nas antiguidades da sua Ordem.—N. em Evora a 12 de Novembro de 1717. Ignoro a data do seu obito.—E.

72) *Diario historico dos Varões illustres em letras, virtudes e sanctidade dos Conegos Regulares, etc.*—Esta obra manuscripta é citada varias vezes por J. Barbosa Canaes nos *Estudos biographicos*, inculcando têl-a visto, mas sem declarar aonde: v. g. a pag. 95 nota (1) etc.

Muitas mais composições manuscriptas d'este auctor menciona a *Bibl. Lus.*, no tomo IV, e eu conservo um catalogo tambem manuscripto, que inclue ainda mais algumas. Porém como duvido que ellas existam hoje, julgo desnecessario occupar as paginas do *Diccionario* com a sua enumeração.

IGNACIO PAULINO DE MORAES, cuja naturalidade e mais circumstancias se conservam ainda occultas á minha investigação. Vivia em Lisboa, no principio do seculo corrente.—E.

73) *Compendio de Agricultura, resumido de varias memorias offerecidas á Sociedade de Bath, traduzidas do inglez, etc.* Lisboa, na Offic. do Arco do Cégo 1801. 4.º 5 tomos com estampas.

74) *Dissertação sobre o melhor methodo de evitar e providenciar a pobreza, fundamentada nas Memorias que á Sociedade de Bath offereceram Ricardo Pew, o senador Gilbert, e João M.c Forlan; augmentada com uns novos estatutos, e appropriada ao reino de Portugal.* Lisboa, 1802. 8.º

75) *Itinerario Lisbonense, ou directorio geral de todas as ruas, travessas, becos, calçadas, praças, etc., que se comprehendem no recinto da cidade de Lisboa, etc.* Lisboa, Imp. Regia 1804. 8.º—Ibi, na Imp. de João Nunes Esteves 1825. 12.º de VIII-136 pag.—Sahiu sem o nome do auctor. Creio que ambas as edições são conformes entre si.

Sufficientemente exacto no tempo em que foi escripto, este *Itinerario* é hoje de menor prestimo, em razão das successivas alterações occorridas na capital d'então até agora.

P. IGNACIO DA PIEDADE E VASCONCELLOS, Conego secular da Congregação de S. João Evangelista, muito applicado ás artes de Pintura e Esculptura.—N. na villa de Santarem, de familia mui distincta, e foi ba-

tisado na parochia de S. Nicolau a 28 de Março de 1676, e m. (segundo se diz) em 1752.—E.

76) *(C) Artefactos symmetriacos e geometricos, advertidos e descobertos pela industriosa perfeição das artes escultaria, architectonica, e da pintura. Repartidos em quatro livros.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1733. fol. de XL–434 pag., com vinte e duas estampas, das quaes pertencem oito ao livro primeiro, e as quatorze restantes ao quarto.

Falando d'este livro o nosso insigne estatuario e bom philologo Joaquim Machado de Castro, na sua *Descripção analytica da Estatua Equestre* (discurso preliminar a pag. XII) não hesitou em chamar-lhe claramente *uma compilação de desvarios, posto que contenha algumas cousas toleraveis.*

Os exemplares d'esta obra, que não são vulgares, valiam n'outro tempo até 2:400 réis. Creio que modernamente tem decahido de preço.

77) *Historia de Santarem edificada, que dá noticia da sua fundação, e das cousas mais notaveis n'ella succedidas, a saber: da fundação de todas as suas igrejas.... dos prodigiosos milagres alli succedidos, das reliquias que encerram, das vidas de varios sanctos, e beatas, e de muitas pessoas dignas de memoria, assim em virtudes como em armas e letras, todos naturaes de Santarem, etc. Partes* I *e* II. Lisboa, sem designação da Offic. (que Barbosa diz ser a da Congregação do Oratorio) 1740. fol. 2 tomos com LVIII–435 pag., e XVI–504 pag.

Não se póde confiar muito na critica d'este auctor, quanto á verdade dos factos por elle relatados, e a linguagem é pouco para imitar; tanto que o collector do chamado *Catalogo* da Academia, tendo incluido n'este os *Artefactos,* como obra para ser consultada a fim de auctorisar as palavras facultativas das artes de que tracta, omittiu comtudo a *Historia de Santarem,* o que equivale a não julgal-a digna de figurar entre os livros de elocução pura e castigada.

O preço regular dos exemplares d'esta *Historia* é de 1:200 réis, não sendo raro apparecerem alguns por menores quantias.

FR. IGNACIO PINHÃO, Eremita calçado de Sancto Agostinho, cuja regra professou a 2 de Fevereiro de 1760.—N. em Lisboa no 1.º de Fevereiro de 1744, e m. em Santarem a 27 de Fevereiro de 1801.—E.

78) *Novena do glorioso martyr S. Sebastião, advogado contra o mal da peste.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1788 8.º (Traz as letras iniciaes do seu nome.)

IGNACIO PIZARRO DE MORAES SARMENTO, Fidalgo da Casa Real, Commendador da Ordem de Christo, etc.—N. em Bobeda, comarca de Bragança, a 22 de Novembro de 1807.—E.

79) *Lopo de Figueiredo, ou a côrte de D. João II. Drama historico em tres actos.* Porto, Typ. Commercial Portuense 1839 8.º gr. de 79 pag.—(Tanto este, como os seguintes sahiram com as iniciaes I. P. de M. S.)

80) *Diogo Tinoco. Drama historico em tres actos.* Ibi, 1839. 8.º gr. de 56 pag.

81) *Henriqueta, ou o Proscripto. Drama em tres actos* (em verso). Ibi, 1839. 8.º

Os tres referidos dramas sahiram tambem insertos em varios numeros da *Revista Litteraria* do Porto. Ácerca de todos, e particularmente do primeiro, veja-se a analyse critica do sr. A. Braamcamp, inserta na *Chronica Litt. da N. Acad. Dram.* de Coimbra, tomo I, pag. 56 e seguintes.

82) *O Romanceiro portuguez, ou collecção de Romances de historia portugueza.* Lisboa, Typ. do Panorama 1841. 8.º de x–275 pag., com o retrato do auctor e tres estampas lithographadas.

Contém esta collecção os romances: *O Pagem de D. Diniz.—O Conde*

de Ourem.— Duarte de Almeida.— Fernão Rodrigues Pereira.—A Duqueza de Bragança.—As barbas do Viso-rei.— Fr. Luis de Sousa.— O Cavalleiro da Cruz. Alguns d'elles haviam sido já publicados na *Revista Litteraria* do Porto, e em separado.

O Romanceiro, etc. Parte II. Porto, Typ. Commercial 1845. 8.º de VIII–263 pag., com cinco estampas, e no fim a lista dos subscriptores.

Comprehende esta segunda parte os seguintes romances todos em verso, como o são os da primeira: *Guesto Ansor.—Os votos denodados.—O Conde de Abranches.—O Massinga.—O Manuelinho d'Evora.—Martim Affonso de Lucena.*

83) *O Engeitado: romance christão.* Porto, Typ. Commercial 1846. 8.º 2 tomos.

84) *O cantaro d'agua: Chronica do seculo* XIV.—Sahiu primeiramente nos folhetins do jornal *A Coalisão,* Porto, 1846; porém creio que se imprimiu em separado. Ainda o não vi.

85) *Memorandum de Chaves, relativo aos acontecimentos do mez de Maio de* 1846. Porto, Typ. Commercial 1846. 8.º de 80 pag.

86) *A Filha do sapateiro: farça.*—Sahiu no tomo I do *Pirata,* jornal do Porto (1850), começando no n.º 22 e findando em o n.º 37.

Tem algumas poesias suas no mesmo jornal, e bem assim na *Miscellanea Poetica,* etc.; creio até que em diversos tempos ha sido collaborador de varios periodicos politicos, mas não estou habilitado para dar mais miuda informação.

P. IGNACIO RODRIGUES, Jesuita, natural de Sanctos na provincia de S. Paulo do Brasil, e irmão de Alexandre de Gusmão, e do Padre Bartholomeu Lourenço, dos quaes se fez memoria nos devidos logares. —E.

87) *Sermões da Paixão, prégados na Sancta Igreja de Lisboa no anno de* 1738 *e no de* 1745. Lisboa, por Pedro Ferreira 1746. 4.º

Diz José Caetano de Mesquita nas suas *Instrucções de Rhetorica e Eloquencia,* que os exemplares d'estes sermões eram já então (1794) *rarissimos,* e elles no seu genero *muito* perfeitos; pelo que os reproduziu como modelos na dita obra, onde podem ler-se de pag. 200 até o fim do livro.

Na verdade, o prégador brasileiro havia abandonado o estylo vicioso do seu tempo, e apresenta mui poucos resaibos do seiscentismo. Elle e o P. José Pegado, de quem se tractará em seu logar, parece haverem sido os primeiros que tentaram introduzir em Portugal o novo methodo de prégar, conforme á eschola franceza, ou pelo menos os que apresentaram exemplos praticos d'esse methodo, o que attrahiu sobre elles criticas e sarcasmos da parte dos admiradores do velho gosto.

IGNACIO RODRIGUES VEDOURO, natural de Lisboa.—Ignoro a sua profissão e mais circumstancias; e Barbosa parece que de todo o desconheceu, pois que d'elle não faz menção na *Bibl.*—E.

88) *Desafio dos doze de Inglaterra, que na côrte de Londres se combateram em desaggravo das damas inglezas.* Lisboa, na Offic. Ferreiriana 1732. 4.º de 15 pag.

89) *Desafio sustentado e defendido na praça de Granada em defeza da Rainha Sultana, mulher delrei Audalha.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1734. 4.º de 24 pag.

Tenho estes folhetos como raros; pelo menos não vi ainda de cada um mais que dous, ou tres exemplares na immensa multidão de papeis varios do seculo passado, que me têem vindo á mão.

IGNACIO SARMENTO DE CARVALHO, Capitão general de mar

e terra no Sul da India oriental. Ignoro a sua naturalidade, bem como as datas do seu nascimento e obito.—E.

90) *(C) Relação das Armas Portuguezas nas partes da India, e tomada de Aycota até anno* 1661. Lisboa, por Domingos Carneiro 1663. 4.° de 20 pag.

Posto que Barbosa lhe attribue esta relação, o sr. Figaniere não a dá em seu nome, e sim como anonyma. É mui pouco vulgar.

IGNACIO DE VILHENA BARBOSA, de cujas circumstancias pessoaes nada posso dizer por agora. Foi redactor principal, se não unico, do *Universo Pittoresco, jornal de instrucção e recreio,* que sahiu durante alguns annos (184.... e seguintes) dos prelos da Imp. Nacional, no formato de 4.° gr., adornado de numerosas estampas, e contendo além de muitos outros artigos, uma serie de vistas topographicas e descripções de monumentos notaveis, principalmente de Portugal e Brasil.

Creio que foi tambem por algum tempo redactor do *Diario do Governo,* e collaborador no *Panorama,* e n'outros jornaes, etc. etc.

O descuido, ou menospreço com que muitos dos nossos estimaveis contemporaneos têem tractado os convites, tantas vezes repetidos pela imprensa, exorando-os para me habilitaram com os apontamentos indispensaveis, sem os quaes mal posso preencher os artigos relativos a cada um, é causa de que involuntariamente, e bem a meu pezar, appareçam n'este, e n'outros casos faltas e lacunas impossiveis de supprir, quando se referem a pessoas com quem não tenho a fortuna de possuir relações de tracto ou correspondencia pessoal. Queixem-se pois de si os que a ellas dão logar, e não criminem aquelle, que empregando por sua parte os meios ao proprio alcance, e pondo toda a diligencia humanamente possivel, vê multiplicarem-se as omissões pela falta de auxilio d'aquelles a quem cumpria evital-as. Vej. o que digo na Introducção ao tomo I, pag. XXI.

• **ILDEFONSA LAURA CESAR**, da qual não tenho mais noticia que a de haver publicado em seu nome:

91) *Ensaios poeticos dedicados a sua irmã*. Bahia, 1844. 8.°

ILDEFONSO LEOPOLDO BAYARD, do Conselho de Sua Magestade, Commendador da Ordem de N. S. da Conceição de Villa-viçosa, Cavalleiro da de Christo; Grão-cruz das Ordens da Rosa no Brasil, e de Carlos III em Hespanha; Ministro e Secretario d'Estado honorario; Conselheiro d'Estado extraordinario; Ministro Plenipotenciario em disponibilidade; Socio honorario do Instituto Historico-Geographico do Brasil, etc.—N. em Coimbra em 3 de Septembro de 1785, e m. em Lisboa, barbaramente assassinado por um criado ladrão, na noute de 25 de Janeiro de 1856.—Vej. a seu respeito a *Noticia biographica do conselheiro I. L. Bayard* (pelo sr. Biker). Paris, 1856 — e o *Annuario Portuguez historico e diplomatico* de A. Valdez, a pag. 45.—E.

92) *Instituto dos pobres de Hamburgo; traducção do inglez para o allemão, e agora d'este para o portuguez*. Lisboa, 1801. 4.°

93) *Correspondencia official como Ministro dos Negocios Estrangeiros*. —No *Relatorio* de 25 de Janeiro de 1848, apresentado ás Côrtes. Lisboa, na Imp. Nacional 1848. fol.

D. ILDEFONSO DA MADRE DE DEUS, Conego regrante de Sancto Agostinho, cuja murça tomou no mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra a 4 de Novembro de 1758.—N. em Lisboa a 26 de Novembro de 1737. Barbosa não faz d'elle menção na *Bibl.*, e pela minha parte não hei podido apurar a data do seu obito.—E.

94) *Retiro espiritual para um dia de cada mez.* Coimbra, 1764. 8.°— É traducção do francez, e tem sido varias vezes reimpresso.

95) *Voz do Pastor: discursos familiares de um parocho aos seus freguezes para todos os domingos do anno. Traducção do francez.* 2 tomos de 8.°, que julgo ser a mesma obra, que depois imprimiu com o seu nome D. João de N. S. da Porta Siqueira, como se dirá no artigo respectivo.

96) **ILLUSTRAÇÃO (A),** *Jornal universal. Volume 1.° ornado de 160 gravuras.* Lisboa, na Imp. Nacional 1846. fol. max. de 210 pag.— Começou a sahir em Abril de 1845 e findou em Março de 1846.—Principiou o volume 2.° em Abril immediato, e interrompeu-se a publicação no fim de Septembro do mesmo anno, ficando por isso incompleto; consta de 104 pag.

Contém muitos artigos, mais ou menos importantes em historia, biographia, topographia, critica litteraria, poesias, etc., etc.—Foram collaboradores os srs. Garrett, Herculano, Costa e Silva, Marreca, Teixeira de Vasconcellos, etc., etc.

No principio de 1852 começou a publicação de outro jornal, com titulo similhante, *A Illustração, periodico universal,* mas sob dimensões em tudo mais exiguas que as do precedente, e redigido por uma sociedade diversa. Imprimiu-se na Typ. Lisbonense de Aguiar Vianna (editor e proprietario), no formato de folio portuguez, ou 4.° gr. Julgo que parou com o n.° 7, de 24 de Abril do dito anno.

Ultimamente o sr. Lopes, editor-proprietario do *Panorama,* emprehendeu em 1856 a publicação de uma nova *Illustração Luso-Brasileira,* tambem semanal como as antecedentes, mas em formato maior. Durou até o fim do dito anno; esteve suspensa por todo o seguinte; e no de 1858 começou novamente, e ainda agora continua.

Talvez haverá occasião de falar mais detidamente ácerca d'este jornal.

97) **IMITAÇÃO DE CHRISTO,** obra «a mais bella que tem sahido das mãos dos homens» na opinião do abbade Rahrbacher, e que traduzida em todas as linguas da Europa, contava, segundo o calculo feito ha já bastantes annos, para mais de mil e outocentas edições! Longa e renhida controversia se levantou, e subsiste ainda na republica litteraria ácerca de quem seja o verdadeiro auctor d'este livro, que no original latino se intitula *Contemptus mundi.* Pretenderam uns attribuil-o ao chanceller da Universidade de París, João Gerson; outros a Fr. João Gersen, abbade de Verceil; e outros finalmente a Thomás de Kempis, conego regular de Sancto Agostinho. Mais de cento e trinta obras têem sido escriptas, com o fim de esclarecer esta questão bibliographica; porém o resultado de todo este trabalho é, que o ponto pende indeciso, e se torna cada vez de resolução mais difficil. Tão poderosos são os argumentos que tem contra si qualquer dos pareceres que se tracte de abraçar!

Como não seja este o logar proprio de entrar em discussão sobre o assumpto, lembrarei aos que d'elle queiram adquirir algum conhecimento, que recorram ao *Manuel* de Brunet da edição de 1844 no tomo II, pag. 674, ou consultem a *Hist. de la Litter. de l'Europe* de Henri Hallam, no tomo I da versão franceza, pag. 137.

O que porém não omittirei, por honra das nossas letras, é a comparação que o bispo de Viseu D. Francisco Alexandre Lobo faz em breves palavras da *Imitação de Christo,* com o nosso hoje menos conhecido, e por certo suavissimo livro dos *Trabalhos de Jesus.* Os que se resolverem a levar adiante o parallelo, pela confrontação e analyse de um e outro, parece-me que não deixarão de achar legitimas as conclusões do douto prelado, e reconhecerão com gosto que o auctor da *Imitação,* quem quer que elle

fosse, achou um dignissimo e invencivel competidor no portuguez Fr. Thomé de Jesus. (Vej. as *Obras* do bispo de Viseu, tomo I, pag. 289 a 292.)

Vindo porém ao nosso principal intento, que é a enumeração das traducções, que em nossa linguagem se fizeram do *Contemptus mundi*, começarei por indicar a mais antiga, a que alludem alguns nossos bibliographos, e que segundo elles, foi impressa em Leiria, ainda no seculo XV. (Seria esta por ventura, a que se diz fizera Fr. João Alvares, secretario do infante sancto D. Fernando?) Antonio Ribeiro dos Sanctos menciona essa edição na sua *Memoria para a hist. da Typ. Port. no seculo* XV, já por vezes citada; mas nem elle, nem algum outro declaram ter visto exemplar d'ella em local designado, nem memoria de que o houvesse em tempo conhecido. Assim esta noticia pertence á classe das tradições incertas, e suspeitosas, de que o bibliographo consciencioso não póde tirar partido.

A primeira, pois, de que não resta duvida é a que fez Diogo Vaz Carrilho, mencionada já n'este *Diccionario*, no tomo II, n.º D, 231. Á edição de 1670 ahi apontada, cumpre agora accrescentar as seguintes de que encontro noticia, ou tenho visto exemplares, a saber: Lisboa, pelo mesmo João da Costa 1673.—Ibi, por Domingos Carneiro 1679.—Ibi, na Offic. da Musica 1729.—E ultimamente com o titulo seguinte:

Imitação de Christo, que o vulgo intitula «Contemptus mundi» *dividida em quatro livros, escripta pelo veneravel Thomás de Kempis. Edição novissima, corrigida com summo escrupulo e cuidado.* Lisboa, na Offic. de Manuel Coelho Amado 1777. 12.º de VIII-467 pag. com cinco estampas.

N'este mesmo anno appareceu porém outra edição, com taes mudanças na phrase, que bem póde tomar-se por uma traducção diversa; eis-aqui o seu titulo:

Imitação de Christo, escripta pelo veneravel Thomás de Kempis. Nova edição, correcta e emendada por um Religioso Arrabido. Lisboa, na Offic. Rollandiana 1777. 12.º de XXVI-500 pag., com cinco estampas.

O *religioso arrabido* era, como se viu pelas edições subsequentes, Fr. Antonio de Padua e Bellas, que depois foi bispo do Maranhão, e do qual tractei no tomo I do presente *Diccionario*.

Sobre esta edição se fizeram successivamente outras, na mesma officina, das quaes aponto, por tél-as á vista, a de 1797, e a de 1801, etc., etc.

98) **INDEX CODICUM BIBLIOTHECÆ ALCOBATIÆ**, *in quo non tantum codices recensentur, sed etiam quot Tractatus, Epistolas &c. singulis codices contineant, exponitur, aliaque animadvertuntur notatu digna.* Olysipone, ex Typ. Regia 1775. fol. de VI-213 pag. com dous paradigmas gravados no fim, e uma tabella de erratas.

Attribue-se a composição d'este *Index* a Fr. Francisco de Sá, monge de Alcobaça. Elle serviu no fim de bastantes annos de assumpto a uma contestada polemica, a que já alludi no presente volume, no artigo Fr. Francisco Roballo.

No *Catalogo* dos livros de Lord Stuart n.º 1663, acho descripto um exemplar com a nota de *raro*. O seu preço regular em Lisboa era antigamente de 1:200 a 1:440 réis; porém eu comprei um ha tempos por uma quantia bem insignificante.

Varios codices dos que vem mencionados no *Index* foram posteriormente dados á estampa por Fr. Fortunato de S. Boaventura: vej. no tomo II do *Diccionario* os n.ºs C, 351, F, 329, e F, 331.

Na Bibliotheca Nacional de Lisboa existe hoje recolhida uma boa parte dos mesmos codices, escapados á rapina que devastou os restantes, com outras preciosidades do mosteiro de Alcobaça, cuja perda é, e será sempre lamentavel. Por falta de tempo não pude até agora indagar se na Bibliotheca se fez, como cumpria, a confrontação dos existentes com os accusados no

Index, para conhecer e verificar quaes os perdidos. Não me despeço porém de ainda emprehender eu mesmo essa confrontação na primeira opportunidade que se offerecer, pois a considero de attendivel interesse para a nossa bibliographia.

INDICES EXPURGATORIOS. isto é, de livros prohibidos.

Não me consta que em Portugal se publicassem mais que os quatro seguintes:

99) *Index librorum prohibitorum cum regulis confectis per Patres a Tridentina Synodo delectas auctoritate Pii IV. Primum editus*. Roma, ex Typogr. Camaræ Apostolicæ 1564.—Foi composto por Fr. Francisco Foreiro, dominicano e theologo portuguez, por deliberação do Concilio; e mandado publicar em Lisboa pelo cardeal infante D. Henrique, então Inquisidor geral, fazendo-se n'esse mesmo anno uma edição d'elle n'esta cidade, na typographia de Francisco Corrêa, no formato de 4.º

100) *Index librorum prohibitorum cum regulis confectis per Patres etc. auctoritate SS. D. nostri Pii IIII Pont. Max. comprobatus. Nunc recens de mandato Ill. ac Rev. D. Georgii Dalmeida Metropol. Archiepiscopi Olyssiponensis*. Olysipone, excubebat Antonius Riberius 1581. 4.º peq.—E no fim se lhe ajuntou em portuguez: *Catalogo dos livros que se prohibem n'estes reynos e senhorios de Portugal, por mandado do ill.mo e rev.mo sr. D. Jorge de Almeida, Metropolitano Arcebispo de Lisboa, Inquisidor Geral, etc. Com outras cousas necessarias á materia da prohibição dos livros*. Lisboa, por Antonio Ribeiro 1581. 4.º de 44 folhas numeradas pela frente (o *Indice* latino tem outras tantas). Foi coordenado este *Catalogo* pelo dominicano Fr. Bartholomeu Ferreira, que vem assignado no fim d'elle,

101) *Index librorum prohibitorum etc.... de mandato D. Antonii de Mattos de Norogna, Episcopi Elvensis, Inquis. Generalis Lusit*. Olysip. apud Petrum Craesbeeck 1597. 4.º

102) *Index Auctorum damnatæ memoriæ. Tum etiam librorum, qui vel simpliciter, vel ad expurgationem usque prohibentur, vel denique expurgati permittuntur*. Ulyssip. apud Petrum Craesbeeck 1624. fol.—Foi coordenado pelo jesuita Balthasar Alvares, e mandado publicar pelo Inquisidor geral D. Fernando Martins Mascarenhas.

Vej. ácerca dos *Indices Expurgatorios* o artigo assim intitulado no *Repertorio* de Manuel Fernandes Thomás. Vej. tambem, quem quizer, a *Hist. de la Litt. de l'Europe* de H. Hallam, traduzida por Borghers, no tomo II, pag. 366 e 367, e muito extensamente a *Deducção Chronologica e Analytica* na parte II, e nas *Provas respectivas*, etc. etc.

103) *(C)* **INDULGENCIAS E GRAÇAS** *concedidas á Companhia de Jesus*. Lisboa, 1587. 16.º

Esta edição é muito rara, e d'ella não encontrei ainda algum exemplar. As *Indulgencias* andam comtudo insertas em outro opusculo, hoje tambem raro, que se intitula *Regras da Companhia de Jesus*, impresso em 1603, do qual farei menção em artigo especial.

INNOCENCIO ANTONIO DE MIRANDA, Presbytero secular, e Abbade da freguezia de Medrões, na provincia de Traz-os-montes, sua patria. Foi Deputado ás Côrtes constituintes em 1821, e nascido segundo creio pelos annos de 1768. Solicitei a seu respeito mais miudas informações, que apezar de promettidas, ainda não chegaram.—E.

104) *O Cidadão Lusitano: Breve compendio, em que se demonstram os fructos da Constituição, e os deveres do cidadão constitucional para com Deus, para com o rei, para com a patria, e para com todos os seus concidadãos. Dialogo entre um liberal e um servil, o abbade Roberto e D. Julio.*

Lisboa, na nova Imp. da Viuva Neves & Filhos 1822. 4.º de 143 pag.— Segunda edição, feita no mesmo anno addicionada com um *Appendix ao Cidadão Lusitano, ou illustração de alguns artigos deste compendio, em que o seu auctor pretende dar uma satisfação ao publico menos illustrado, sobre certos reparos que se lhe tem feito*. Lisboa, na Imp. Nacional 1822. 4.º de 23 pag.

O Cidadão Lusitano soffreu desde logo violentissimos ataques e asperas censuras, da parte de muitos que tractaram de confutar certas proposições do auctor, como contrarias á disciplina da egreja, e pouco conformes á doutrina orthodoxa e á piedade christã. Entre estes sobresahiu o P. José Agostinho, que escreveu uma serie de artigos mui virulentos, taes quaes elle os costumava fabricar, publicados em varios numeros da *Gazeta Universal*. Um anonymo imprimiu tambem tres folhetos, com o titulo de *Cartas de Ambrosio ás direitas ao sr. Abbade de Medrões*, Lisboa, na Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo 1822, 4.º de 18–38–14 pag., em que o tractava com bastante desabrimento. O auctor censurado julgou ter descoberto (se com verdade, ou sem ella ainda o não sei dizer) que estas cartas partiam do seu collega Francisco Xavier Gomes de Sepulveda, abbade de Rebordãos, e n'essa persuasão procurou desforçar-se, e sustentar as opiniões que manifestára sobre os pontos controvertidos, publicando os seguintes opusculos:

105) *Resposta á carta de Ambrosio ás direitas sobre alguns artigos do « Cidadão Lusitano »*. Lisboa, na nova Imp. da Viuva Neves & Filhos 1822. 4.º de 12 pag.

106) *Resposta do Abbade de Medrões á segunda carta de Ambrosio ás direitas, na qual se mostra a sem razão com que o seu auctor atacou a doutrina do « Cidadão Lnsitano » e a hypocrisia com que pretendeu inculcar-se por muito devoto a quem não o conhecer*. Lisboa, na Typ. de M. P. de Lacerda 1822. 4.º de 52 pag.

Apezar das criticas, o *Cidadão Lusitano* continuou a ter grande voga, esgotando-se em brevissimos dias a primeira edição, e acontecendo quasi outro tanto á segunda, mais numerosa, que se fez em seguida.

O prior-mór da Ordem de Christo D. Luis Antonio Carlos Furtado, escreveu tambem contra elle uma extensa refutação que publicou anonyma com o titulo de *Elencho dos erros, paradoxos, e absurdos, etc.* (V. o artigo respectivo.)

Sobrevindo a quéda da Constituição, o cardeal patriarcha D. Carlos da Cunha, apenas recolheu a Lisboa em Junho de 1823, publicou logo uma Pastoral em que, de mistura com algumas outras obras, prohibiu sob pena de excommunhão a leitura do *Cidadão Lusitano*. Depois foi tambem condemnado em Roma por decreto do Congregação do Index de 6 de Septembro de 1824, como se vê na *Gazeta de Lisboa*, n.º 296 do mesmo anno.

INNOCENCIO FERNANDES DE COURA, do qual não restam mais noticias, sendo incognito a Barbosa, que o não incluiu na *Bibl*.—Vi na livraria de Jesus os seguintes opusculos, impressos sob o seu nome:

107) *Almanach Lusitano do anno de 1732, para todo o reino de Portugal e suas conquistas, etc.* Lisboa, na Offic. de Antonio Pedroso Galrão 1731. 8.º de 47 pag.

108) *Sarrabal Milanez para o anno de 1745, primeiro depois do bissexto*. Sem indicação de logar, nem officina. 8.º de 40 pag.

É de suppôr que, ao menos no intervalo de 1732 a 1745, sahissem mais algumas publicações d'esta especie pelo mesmo individuo; porém não as tenho visto nas collecções que até agora me chegaram á mão.

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA.—O *Athenæum*, revista litteraria de Londres (n.º 1659 de 13 d'Agosto de 1859) n'um extenso artigo,

Portuguese Bibliographical Dictionary, analyse minuciosa do I tomo d'este *Diccionario,* justa e imparcialmente honrosa para o auctor portuguez, pareceu olhar como falta, que desejaria ver remediada, «que o auctor do *Diccionario* não désse de si nenhuma informação.» Pretenderia acaso que elle apresentasse como prologo da obra a propria biographia? Nem a occasião, nem o logar eram para isso. Fóra excepção á lei commum, excepção que repugnava á consciencia do escriptor portuguez. Só agora chegou a occasião, e é este o logar de comprazer com a instancia do *Athenæum,* e ainda para isso, foi preciso que a amisade e zêlo pela patria historia litteraria vencesse as resistencias, que lhe oppunha a modestia do homem intelligente e laborioso de que tractâmos.

Consentindo a sua benevolencia que invadissemos as paginas d'este verdadeiro monumento litterario dos nossos dias, abdicou o seu direito de veto: n'estas poucas linhas sobre as suas circumstancias pessoaes, diremos aos leitores o que soubermos, com franqueza, e sem fascinação da admiração ou da amisade.

Innocencio Francisco da Silva, natural de Lisboa, n. a 28 de Setembro de 1810. Filho de um official das antigas ordenanças, seu pae fazia então, e ainda fez por muitos annos vida de commercio em pequena escala. Foi elle o primeiro mestre que conheceu; d'elle houve os primeiros rudimentos das letras. Traços complacentes e indeleveis lhe gravaram na memoria as primeiras lições da infancia. Ainda não tinha seis annos, quando só lhe davam a recreação dos poucos livros que havia na casa paterna. A traducção em verso que Pereira e Sousa fez do immortal *Telemaco,* o *Gil Braz* de Lesage, a *Historia Sagrada* de Royaumont, foram os que primeiro deletreou. A *Historia Romana* de José Thomás d'Aquino, e mais tarde o *Feliz Independente,* e a *Vida de D. Nuno Alvares Pereira* por Fr. Domingos Teixeira constituiam toda a distracção e alimento do espirito que desabrochava sofrego. Quando faltou em casa alimento para a avidez d'aquelle leitor novel mas incansavel, acudiram emprestimos de amigos e conhecidos. D'ahi o habito de leitura que contrahiu, e que nunca mais perdeu; d'ahi os livros aos milhares que a sua paciencia inquebrantavel, e a sua sede investigadora tem devorado, relido, comparado, decifrado com a perseverança e illustração d'um monge de San-Mauro.

Se os primeiros annos d'essas leituras indefessas tivessem sido empregados com mais methodo; se dirigisse d'outro modo esses estudos, tiraria melhor proveito, daria ordem mais vantajosa e mais elevada ás suas idéas? Quem o sabe? É uma ociosa discussão de hypotheses, que o menor capricho do destino, o menor acinte dos factos torna inutil. O que podia ser, leva a considerações de ordem tão superiormente vária e arbitraria, que o nosso espirito prefere rastrear e medir as cousas pela fatal, mas irrecusavel medida do que é.

Aos quinze annos diziam-lhe que tinha disposições para o desenho. Correu á aula do de figura e architectura civil, que havia no hoje extincto convento dos Caetanos. O aproveitamento dos dois annos que a frequentou não correspondeu entretanto ao que lhe tinham vaticinado. Seria culpa do methodo do ensino? Seria vocação mal interpretada, ou facilmente desvanecida? O que não carece de averiguação é que deixou aquella carreira, que lhe não promettia nem proximas, nem remotas vantagens, e passou a cursar humanidades no antigo estabelecimento publico do Bairro-alto, onde não pôde demorar-se muito pela obrigação que a decadencia da fortuna paterna lhe impunha, de tratar de preferencia do que podesse em tempo mais breve proporcionar-lhe, e á sua familia, meios de acudir ás necessidades da vida.

Os estudos da aula do commercio, reputados então indispensaveis para entrar no serviço das repartições do estado, pareceram-lhe melhor partido

a seguir nas suas circumstancias particulares. Em 1830 concluiu com aproveitamento aquelle curso, a esse tempo biennal.

A lingua franceza, cujo conhecimento adquirira por si, sem auxilio alheio; as idéas liberaes que bebêra com o leite materno; o levaram e lhe facilitaram a leitura dos escriptos dos philosophos do seculo XVIII. João Jacques, Volney, Raynal eram os seus favoritos. De Voltaire foi menos enthusiasta pelo modo como o via tratar as materias religiosas.

N'alguns ensaios poeticos, que então fez, procurou no gosto e estilo imitar o nosso Filinto, que considerava o melhor modelo. Pouco conserva d'essas tentativas juvenís, que inutilisou pela maior parte: as que restam sem animo a expol-as á varia fortuna da publicidade, se não provam grande estro, manifestam bem o seu escrupulo na observancia das leis da plastica poetica.

Aproximava-se o termo do antigo regimen; aquella situação politica não o favorecia pelos sentimentos que conhecidamente professava: não havia esperar tolerancia até admittirem-no em empregos do estado, antes a sua nota e a que sua familia tinha, de liberal, lhe suscitavam perseguição, que por vezes o teria reduzido á prisão, se não houvera procurado salvar-se no homizio.

De 1830 a 1833 seguiu o curso mathematico da extincta academia de marinha. No primeiro e segundo anno recebeu premios por unanimidade de votos dos examinadores; no terceiro, em que não os havia, coube-lhe distincção honrosa.

Poucos dias havia que concluíra este curso, quando em Lisboa foi restaurado o governo constitucional. Com as habilitações legaes, que tinha, podia entrar no serviço da armada com o posto de segundo tenente. Se o tivesse feito, como outros condiscipulos em circumstancias menos vantajosas por certo, estaria hoje capitão-tenente. Era porém grande a sua negação para a vida maritima. Desejando comtudo em tal conjunctura prestar serviço á causa liberal, preferiu alistar-se voluntariamente n'um dos corpos moveis que então se organisaram. No quarto batalhão movel de Lisboa entrou como official inferior, e n'elle serviu até ao fim da lucta. São honrosos os documentos que abonam o seu prestimo, e bom serviço.

Um pae entrado em annos, cégo e paralytico; uma familia que carecia do amparo do seu braço, levaram-no a leccionar discipulos dos cursos mathematicos tanto da academia de marinha, como da aula do commercio. De 1834 a 1837 adquiriu bons creditos n'essa qualidade, e teria continuado n'ella se o serviço activo da guarda nacional, de que fôra eleito capitão pelos seus camaradas, e as reformas e novo methodo introduzido nos estudos, o não levassem a desistir d'uma profissão que pouca ou nenhuma vantagem lhe offerecia.

Qualquer que fosse o apuro das provações, que até alli experimentára, nunca pôde resolver-se a requerer cousa alguma. Só ao zêlo d'um amigo officioso, já hoje fallecido, deveu que o então administrador geral de Lisboa o convidasse a entrar na secretaria da mesma administração (hoje governo civil) na qualidade de amanuense extraordinario ou temporario com o vencimento de mil réis *nos dias uteis!* Em 1842 entrou no quadro effectivo como amanuense de segunda classe, e só em 1851 passou á primeira!

Tal é a situação em que encontrâmos em Junho de 1837 o auctor deste *Diccionario*, que passa alguns mezes no archivo d'aquella repartição classificando livros e papeis, que tinham pertencido ás recem-extinctas casas religiosas. O seu prestimo não podia conservar-se por muito tempo ignorado: a sua facilidade de redigir, o seu extraordinario expediente, são partes para que o transfiram para a repartição encarregada dos negocios da administração da fazenda, ao serviço da qual mal podiam bastar mais de vinte empregados que então contava. Permaneceu n'ella até 1848 em que

aquelle ramo de serviço se desannexou do governo civil, e passou a constituir outra ordem de repartições especiaes. Passou á repartição de policia, segurança, e salubridade publica.

A sua assiduidade, o seu merito, a sua intelligencia, a sua probidade exemplar têem sido attestadas pelos chefes com quem tem servido. Não lhe faltam documentos lisonjeiros do seu desempenho do publico encargo. A estatistica do seu trabalho alli, no lapso de vinte dous annos, mostra-nos que o empregado zeloso tem redigido mais de vinte seis mil contas e officios, ácerca de negocios diversos e mais ou menos importantes, para o governo e auctoridades subalternas; afóra alguns milhares de documentos, relatorios, editaes, regulamentos, mappas, informações, e outros de diversissimas especies. Se a importancia e bom acabamento de muitos dos mais notaveis lhe têem por muitas vezes grangeado grandes elogios da parte dos seus superiores, o adiantamento que tem experimentado na sua carreira tem sido porém negativo.

Absorvida a maior e melhor parte do tempo em taes occupações quotidianas, que lhe restava para entregar-se a trabalhos litterarios, que requeriam estudo e meditação? Os seus productos n'esta provincia da actividade humana, são verdadeiros milagres. É em taes circumstancias que, pouco ou nada auxiliado, apouquentado por cuidados e desgostos domesticos a maior parte da vida, tem feito investigações preciosas n'uma das mais vastas escalas a que tem podido chegar a diligencia d'um só homem; é em taes circumstancias que tem colhido subsidios d'alta importancia para a nossa historia litteraria, e feito collecções varias, e uma livraria d'alguns mil volumes, grande para as suas forças, sem deixar de ser selecta; é em taes circumstancias que emprehendeu, e ha de felizmente levar a cabo, com muita gloria sua, e utilidade geral, este grande tombo bibliographico, que de dia para dia tende a completar-se e aprimorar-se de mais em mais. A historia de tão laboriosa tarefa póde vêr-se na introducção com que abre o I tomo. O juiso que d'esta empreza fazemos póde ser uma violencia ao animo modesto do auctor do *Diccionario;* mas esperâmos que nol-a ha de desculpar em obsequio á verdade, que devemos ao publico.

A Academia Real das Sciencias de Lisboa já lhe deu prova do apreço em que o tinha, nomeando-o espontaneamente e por votação unanime seu socio correspondente na segunda classe, e, segundo ouvimos, com expressa declaração de entrar como effectivo na primeira vagatura que n'ella houver. Tambem sabemos que tem sido proposto para membro d'outras associações litterarias, dentro e fóra do paiz, cujos diplomas não podem tardar muito.

Afóra a maior parte d'este *Diccionario,* conserva ineditos, e mais ou menos adiantados, alguns trabalhos não menos importantes, que esperâmos terá ainda bastante vida, e disposição para os não deixar sem a luz publica. Dos já impressos fazemos aqui breve resenha pela ordem chronologica.

Se a experiencia e os annos tem ido desvanecendo em Innocencio Francisco da Silva o imperio prestigioso das illusões politicas, não estava assim em 1837 quando era secretario da associação, que então havia sob o titulo de Sociedade-patriotica-lisbonense. A ella pertenciam por esse tempo muitas das notabilidades politicas que depois figuraram, de bem diversos modos, na scena publica. As mais influentes d'ellas dormem já na paz do tumulo. Foi em desempenho do dever que aquelle cargo lhe impunha que escreveu, e a sociedade mandou imprimir:

109) *Relatorio lido na sessão solemne do anniversario da Sociedade Patriotica Lisbonense, em 9 de Março de* 1837.—Sahiu, com o discurso do presidente, Conselheiro Luis Ribeiro de Sousa Saraiva, Lisboa, Typ. de José Baptista Morando 1837. 8.° de 32 pag.

Em 1839 compillou e deu á luz n'um volume as *Composições Poeticas*

do dr. José Anastacio da Cunha (V. o artigo competente), das quaes umas andavam dispersas, e deturpadas em antigas collecções periodicas, etc., outras estavam ineditas e desconhecidas do publico. D'ahi se lhe originou um processo por abuso de liberdade de imprensa em materia religiosa. Se foi absolvido pelo tribunal competente, viu todavia supprimida a edição! Felizmente constando ella de quinhentos exemplares, já quasi todos estavam a esse tempo em poder dos subscriptores. É uma collecção que se tornou rara, e que poucas vezes apparece á venda.

A instancia do sr. A. M. Pereira, livreiro editor n'esta cidade, compillou tambem para uso das aulas de instrucção primaria:

110) *Pequena Chrestomathia portugueza, offerecida á mocidade estudiosa.* Lisboa, Typ. de Manuel José Mendes Leite 1850. 8.° de x-134 pag.—Quando preparou este trabalho ignorava que com o mesmo titulo, mas com total e absoluta diversidade de materias (V. o artigo que deve escrever sobre *Pedro Gabe de Massarellos*) já em 1809 se tinha publicado em Hamburgo outro opusculo de maior volume. Assignando a prefação em que deu razão da obra, posto que não puzesse o seu nome no frontispicio, como póde desculpar-se o descuido do extincto Conselho Superior de Instrucção Publica, que approvando a *Chrestomathia* para uso das escholas, na relação competente a inscreve com o nome do editor, que não concorreu para ella com uma só letra?

São egualmente suas a coordenação e disposição da edição em seis volumes, que das *Poesias de M. M. de Barbosa du Bocage* fez em Lisboa em 1853 o sr. Antonio José Fernandes Lopes, mercador de livros, editor que foi do *Panorama,* e ainda é da *Illustração Luso-Brasileira.* Todos os tomos são acompanhados de notas historicas, criticas e philologicas, fructo de investigação minuciosa e aturada. Foi alli que appareceram pela primeira vez varias poesias não colligidas em nenhuma das edições anteriores. É um trabalho que será sempre reputado util e valioso serviço feito ás letras patrias. (V. o que diz o sr. Rivara no *Panorama,* vol. III da 3.ª serie, 1854, pag. 216.) O cuidado com que dirigiu e velou esta edição, feita em menos d'um anno; o seu escrupulo na revisão foi tal, qual se póde avaliar pelos erros que lhe escaparam. Constando de mais de 2:500 paginas, apenas a final se lhe descubriram 45 erros, a mór parte d'elles de pouco momento, como se infere da tabella no fim do ultimo volume. Do mais, que toca a esta edição, deve tractar no artigo *Manuel Maria de Barbosa du Bocage.*

No semanario litterario *Archivo Pittoresco* (V. n'este *Dicc.* tomo I letra A, n.° 1707) publicou uma serie de apontamentos ou memorias biographicas de portuguezes modernamente distinctos nas sciencias e nas letras. Nos dois tomos de que já consta o *Archivo,* acham-se as dos seguintes:

111) *Francisco de Paula Cardoso, morgado de Assentis.*—No tomo I, pag. 300 e 307.

112) *Antonio Diniz da Cruz e Silva.*—Ibid. pag. 346, 374, 387 e 406.

113) *José Mauricio, professor de musica na Universidade de Coimbra.* —No tomo II, pag. 203, 212, 223, 235 e 246.

114) *José Ferreira Borges.*—Ibid., pag. 283, 290 e 306. Para este trabalho serviu-se em parte da Memoria que sobre o mesmo assumpto o conselheiro Agostinho Albano publicou no vol. I da *Revista Litteraria* do Porto.

115) *Francisco Xavier Monteiro de Barros* (deputado ás Côrtes em 1821). —Ibid., pag. 330, 339, 350 e 361.

116) *Francisco Adolpho de Varnhagen* (portuguez-brasileiro).—Ibid., pag. 356 e 387.

Nos primeiros dias do corrente anno annunciou a publicação immediata das *Memorias para a vida intima e litteraria do P. José Agostinho de Macedo.* Era obra coordenada e disposta havia muitos annos. Não se tinha ainda impresso por motivos que então se soube, quando, depois de publicar o pros-

pecto, o sr. Marques Torres appareceu com um trabalho seu, intitulado *Vida* do mesmo padre. Esta coincidencia d'um trabalho annunciado, e de outro publicado, occasionou uma explicação da parte do auctor das *Memorias*, reproduzida em quasi todas as folhas periodicas da capital, e que se póde vêr no *Jornal do Commercio*, n.º 1:595 de 18 de Janeiro. O auctor da *Vida* resentiu-se sem grande plausibilidade (*Futuro*, n.º 243 de 21 do dito mez). As suas ironias foram interpretadas como repto. D'ahi a:

117) *Carta ao sr. Miguel Joaquim Marques Torres, auctor de um impresso, que se intitula* «Vida de José Agostinho de Macedo» *servindo de resposta a outra que o mesmo senhor fez inserir no jornal* «O Futuro» *n.º 243, etc.* Lisboa, Typ. do Futuro 1859. 8.º gr. de 14 pag.

O fim d'esta carta era mostrar a sem-razão do competidor, e rebater-lhe os sarcasmos. Concluiu accusando-o de haver tecido a *Vida* de José Agostinho de erros, anachronismos, e inexactidões, apontando como prova d'essas faltas quatorze exemplos.

Seguiu-se *Resposta* do sr. M. Torres (V. o artigo que lhe deve ser relativo n'este *Diccionario*). Pede a verdade, a imparcialidade, que se diga, que o que na questão havia sobre os erros ficou intacto. Os incidentes suffocaram o objecto principal do debate. O *Diccionario Bibliographico*, que o auctor da *Vida* definiu, com gravissima injustiça e cegueira de paixão «Arte de conhecer livros pelos rostos e lombadas» (pag. 10), foi escolhido para expiação, que nem devia nem merecia. Alguns reparos, que fez sobre pureza e propriedade de linguagem, não foram felizes. Entretanto o auctor das *Memorias* se uma vez pensou, com a correspondencia que inseriu no *Futuro* n.º 266, pôr termo á polemica; depois julgou que tinha fundamento para ser mais rigoroso, como se mostrou na que publicou no *Jornal do Commercio*, n.º 1:624, de 23 de Fevereiro. Foi alli que a contenda pareceu terminar definitivamente.

Sobre assumptos politicos e litterarios, tem Innocencio Francisco da Silva publicado em diversos tempos outras correspondencias e artigos nos jornaes *Verdadeiro Amigo do Povo* (1836)—*Verdadeiro Patriota* (1837)—*Revolução de Septembro*—*Panorama* (1854)—*Archivo Pittoresco* (1859)—*Nação* (n.º 3:520 de 18 de Agosto de 1859)—*Jornal para todos* (1859)—etc.

Oxalá que para o diante não faltem forças nem estimulos ao homem que tem feito tão importantes serviços, e subministrado tão valiosos auxilios aos cultores das letras portuguezas, n'um e n'outro hemispherio: oxalá que a vida e o remanso lhe sóbrem para augmentar o seu legado, e produzir o muito de que ainda é capaz, e em muitos casos só elle!

Por aqui cerrâmos estes apontamentos. Não cremos que a admiração, bem merecida, nos fascinasse: adulação ou lisonja é que n'estas linhas não entraram, porque se casam mal com o caracter de quem as escreve, e desdiriam do merito real de quem as suscita.—(*Outubro* 12—1859.)=José de Torres.

INNOCENCIO JOSÉ DOS REIS, do qual não acho mais noticia que a de ter com o seu nome publicado o seguinte opusculo:

118) *Oração funebre e consolatoria na lamentavel morte do serenissimo sr. D. José, principe do Brasil.* Lisboa, na Offic. de Lino da Silva Godinho 1788. 4.º de 14 pag.

* **INNOCENCIO DA ROCHA GALVÃO**, Cavalleiro da Ordem do Cruzeiro, e ao presente Chefe de secção na Secretaria d'Estado dos Negocios da Justiça, no Rio de Janeiro, etc.—N. na provincia da Bahia, e tendo vindo para Lisboa na sua mocidade, residiu por alguns annos n'esta capital, onde emprehendeu varias publicações litterarias, que sahiram á luz

sem o seu nome. De todas foi a mais importante o *Diccionario da Lingua Portugueza,* infelizmente não concluido, em que teve por collaboradores Pedro Cyriaco da Silva, e outros, cujos nomes ainda ignoro. Nos annos de 1821 e 1822 esteve empregado como redactor do *Diario das Côrtes,* juntamente com Theotonio José d'Oliveira Velho. Em 1823 retirou-se para o Brasil, e ahi tomando parte activa nos movimentos politicos do tempo, foi, segundo consta, obrigado a emigrar para os Estados Unidos, d'onde regressou ao fim de alguns annos.—E.

119) *Diccionario universal da Lingua Portugueza, por uma Sociedade de Litteratos.* (Vej. no presente o tomo II, n.º D, 78.)—Dos assentos que examinei na Imp. Nacional consta, que começára a publicação em 1818, e durára até Janeiro de 1821, em que se interrompeu na folha Jiiii; e que recomeçando em Septembro de 1823, sahiram então mais 22 folhas, desde Kkkkk até Vvvvv. Tiravam-se de cada folha 1:500 exemplares.

120) *Deveres do homem, etc.* Lisboa, Imp. Regia 1819. Opusculo de quinze e meia folhas de impressão, de que ainda não vi algum exemplar.

121) *O Despotismo considerado nas suas causas e effeitos. Discurso offerecido á Nação Portugueza, por **** Ibi, na mesma Imp. 1820. 4.º de 19 pag.

INNOCENCIO SEVERO DO COUTO, de quem não pude descobrir mais particular noticia.—E.

122) *Narração metrica da musa mais empenhada em relatar os jubilos de Portugal nos felicissimos dias do nascimento e baptismo do serenissimo principe da Beira D. José.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1761. 4.º de 16 pag.—Em fórma de romance, de versos octosyllabos.

INNOCENCIO DA PAIXÃO. (V. *D. Francisco Manuel de Mello.*)

INOFRE CHIRINO. (V. *Pedro de Sousa Castel-branco.*)

123) **INSINO CHRISTÃO,** *approuado pella sancta Inquisição. Com priuilegio real.*—Nada mais tem no frontispicio, o qual é ornado com uma cercadura em fórma de tarja, tendo por baixo o brazão das armas portuguezas, e por cima uma esphera, sobre a qual se lê a inscripção: «*Deum timete, regem honorificate. Petri ij.*»

No reverso vem uma provisão do infante D. Henrique, Inquisidor geral, em que diz: que mandando vêr a obra por letrados, e achando-a util, dá licença para se imprimir e vender. É datada de 3 de Septembro de 1539.

Segue-se o proemio, em que o auctor (que se não noméa) dá razão da sua composição, e ahi diz o seguinte: «E pera de todo screver ha verdade quomo som obrigado, ha principal occasião de ordenar este insino xpão foi ho principe Dõ Philippe nosso senhor; a ho qual deos quiz tam grande beem que o coroou de gloria pera sempre em ho ceo primeiro que ho jurassem por senhor temporal em ha terra: porque vendo as grandes inclinaçoens que tinha a toda virtude arreceei se hos costumes por ventura dos que ho haviam de conuersar e seruir nom fossem tam conformes aa vida xpãa como era razam de serem, que ou lhe dessem deplazer ou lhe estoruassem algũa virtude. Et portanto determinei de screuer e insinar este insino xpão pera os moços fidalgos e nobres conforme o stado de casados, e que seguem paaço e corte de rey, pois estes hauiam de ser hos mais continos em sua conuersação e seruiço. A elle certo se deue esta obra, pois della foi occasião, etc.»

E no fim do livro vem a seguinte declaração: *A honra da gloriosa virgem nossa senhora se acabou o tractado de insino christão emprimido em a muy nobre e sempre leal cidade de Lixboa en casa de Luiz rodriguez liureiro*

delRey nosso senhor, por mandado de Sua Alteza com seu priuilegio. Taxado por hũ vintem cada hũ. oje xxiij de Setembro de 1539.—Em 4.º de xxv folhas numeradas na frente, caracter gothico.

Tem pois esta obra a singularidade de ser a primeira, de que ha noticia fosse examinada, e approvada pela Inquisição para se imprimir. Parece que a sua composição póde com fundamento attribuir-se a André de Resende, a Jorge Coelho, ou a algum outro dos grandes letrados que floresceram por aquelle tempo.

Os exemplares são da mais extrema raridade; pois apenas encontro certeza da existencia de um, na magnifica bibliotheca d'el-rei D. João V, incendiada pelo terremoto. O collector do chamado *Catalogo* da Academia não teve de certo algum conhecimento d'este livro, pois tendo-o seria impossivel que deixasse de apontal-o. Creio mesmo, que de todos os nossos bibliographos, cujos trabalhos andam impressos, nenhum fez d'elle menção até hoje.

124) **INSTITUIÇÃO E SUMMARIO** *das graças e privilegios concedidos á Ordem da SS. Trindade e redempção dos captivos: por um religioso da mesma ordem.* Lisboa, por Antonio Gonçalves 1569. 8.º

Livro raro, de que teve um exemplar o livreiro Manuel Pedro de Lacerda, e cujo conhecimento escapou ao collector do pseudo *Catalogo* da Acad., pois d'elle não faz menção.

125) **O INSTITUTO,** *Jornal scientifico e litterario.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1853 e seguintes. O tomo I em 4.º pequeno; os subsequentes em 4.º gr. Começam os volumes com o mez de Outubro, e por isso esta publicação entra agora no anno nono.

Tem tido constantemente por collaboradores alguns distinctos membros do corpo cathedratico da Universidade, varios alumnos de grande merito, e outras pessoas respeitaveis por sua erudição e sciencia, que com seus trabalhos concorrem para tornar este jornal de maior importancia, e um dos mais notaveis que nos ultimos annos tem sahido dos prelos portuguezes.

126) **INSTRUIÇAM & ADVERTENCIAS** *para meditar a paixam de Christo nosso redentor: com algũas meditações da mesma paixam. Colligidas pelo Reuerendo Padre Gaspar Loarte, doutor theologo da Companhia de Jesu: tiradas do vulgar italiano em portugues.* Lisboa, por Antonio Ribeiro 1587. 16.º de 208 pag. não numeradas, com pequenas gravuras de madeira intercaladas no texto.

Barbosa não faz menção alguma d'esta obra; e o collector do *Catalogo* chamado da Acad. tambem a omittiu, sem duvida por não haver noticia d'ella, mencionando alias a outra do mesmo auctor, que descrevo em seguida.

O unico exemplar que d'ella vi, e por signal bellissimamente conservado, pertence á escolhida collecção do sr. J. J. de Saldanha Machado.

127) *(C)* **INSTRUCÇÃO E AVISOS** *para meditar o Rosario. Traduzida em portuguez do P. Gaspar Loarte.* Sem declaração do logar, nem do nome do impressor. 1587. 24.º

Transcrevo aqui este titulo, tal qual o acho no chamado *Catalogo* da Acad., e com a mesma deficiencia de indicações, por não ter tido occasião de vêr até agora algum exemplar de tal livro.

128) **INSTRUCÇÃO DE CEREMONIAS,** *em que se expõe o modo de celebrar o sacrificio da missa, por um Sacerdote da Congregação da Missão.* Lisboa, 1826. 8.º

129) **INSTRUCÇÃO METHODICA ESPECULATIVA** *para os mestres praticarem no ensino da formação dos caracteres de escrever com os discipulos principiantes*. Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1774. 8.º de 14 pag.—Vi um exemplar na livraria de Jesus.

130) **INSTRUCÇÃO DE PRINCIPIANTES**, *e novo methodo de se aprenderem as primeiras letras, para uso das escholas da Congregação do Oratorio, etc. Ordenado pela mesma Congregação*. Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1750. 8.º—Ibi, na Regia Offic. Typ. 1780. 8.º de xxvi–466 pag. (edição de que não faz menção o sr. Figaniere na sua *Bibliogr.*) Ibi, 1793. 8.º

Esta obra é um compendio da historia do reino de Portugal, dividida pelos reinados dos diversos soberanos que o governaram, e no seu genero assás abundante e noticioso. Precedido de uma brevissima descripção do reino. A primeira edição chega sómente com a historia até o principio do reinado de D. José I. A segunda abrange o começo do reinado de D. Maria I; e a terceira finda com o principio da regencia de D. João VI.

131) **INSTRUCÇÕES (BREVES)** *aos correspondentes da Academia Real das Sciencias de Lisboa sobre as remessas dos productos e noticias pertencentes á Historia da Natureza, para formar um Museu Nacional*. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1781. 4.º de vi–45 pag.

É, segundo creio, a primeira publicação mandada fazer pela Academia, pouco tempo depois da sua creação.

132) **INSTRUCÇÕES QUE A CAMARA DO PORTO** *deu em 1697 aos seus procuradores, para com ellas requererem nas Côrtes de Lisboa a reforma da nação*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1821. 8.º gr. de 16 pag.

133) **INSTRUCÇÕES PARA O EXERCICIO** *dos regimentos de Infanteria. Mandadas compilar de ordem do ill.mo e ex.mo sr. G. C. Beresford, Marechal general e Commandante do Exercito, etc. etc.* (2.ª edição muito acrescentada). Lisboa, na Imp. Regia 1819. 8.º com estampas.

134) **INSTRUCÇÕES DADAS AO NUNCIO DE SUA SANCTIDADE**, *que passava a Portugal no reinado do sr. Rei D. João III, com uma advertencia preliminar do editor*. Londres, 1824. 8.º gr.—E no verso do frontispicio tem: Londres, impresso por T. C. Hansard, Pater-noster-Row.—Consta a advertencia preliminar de 22 pag., e foi posteriormente acrescentada á obra principal, que como alli se declara estava já impressa desde 1812, mas que o editor D. Domingos Antonio de Sousa Coutinho, conde do Funchal, não quizera publicar entretanto pelos motivos que elle indica na propria *Advertencia*. Esta, que é mui curiosa, devia ter uma segunda parte, constando de seis capitulos, cujo elencho se transcreve. Comtudo não me parece que tal segunda parte chegasse jámais a se imprimir.

A obra, pois, separada da *Advertencia* tem 48 pag., numeradas seguidamente, e o frontispicio diz: *Instrucções dadas ao Nuncio de S. S. que passava a Portugal no reinado do sr. rei D. João III, fielmente traduzidas do manuscripto, que se acha na bibliotheca Ricardiana, ou na livraria do marquez Ricardi em Florença*. Sem logar, ou anno de impressão, nem nome do impressor.

De um dos pouquissimos exemplares que o editor deixára sahir de sua mão antes de lhe annexar a *Advertencia* (Vej. o que digo no tomo II, n.º D, 261) é que o sr. A. Herculano declara ter havido conhecimento. (Vej. a sua *Historia da origem e estabelecimento da Inquisição*, tomo III, pag. 14, nota (1). Mas do que ahi diz o illustre historiador se conclue não restar duvida al-

guma ácerca da authenticidade da versão produzida pelo conde do Funchal, por ser conforme á cópia do original italiano, que se acha no vol. XII da *Symmicta Lusitanica*, collecção importantissima existente na Bibliotheca Real. O titulo na *Symmicta* é: *Instruzione piena delle cose di Portogallo in tempo del re Gio. III, data a Monsignore Coadjutore di Bergamo, nunzio apostolico in quel regno, per ordine di papa Paulo III*. Estas explicações, que faltavam no codice da Bibliotheca Ricardiana, pela qual D. Domingos fez a sua traducção, deram causa á incerteza em que este se viu, sem poder designar o nome do nuncio a quem taes instrucções haviam sido dadas.

Parece que ao sr. Herculano não só faltou noticia da *Advertencia preliminar* com que o conde do Funchal completou a sua versão citada, mas tambem conhecimento de outra edição, feita n'este seculo, com o titulo:

Instrucções dadas pela corte de Roma a Mgr. Girolamo Capodiferro, e Mgr. Lippomano (Coadjutor de Bergamo), Nuncios em Portugal. Traducção fiel do italiano. Paris, 1829. 8.º—D'ella existe um exemplar na Bibliotheca Fluminense, como consta do *Catalogo* (impresso em 1852), n.º 169; e abrange, pelo que se vê, na sua integra, além das *Instrucções* dadas a Lippomano (que são as publicadas pelo conde do Funchal), as que recebêra anteriormente o outro nuncio Cappodiferro, e de que o sr. Herculano dá mui succinta idéa no tomo II da sua *Historia*, pag. 186 a 189, extrahida ao que ahi diz, do texto original incluido no vol. XXXIII da *Symmicta*.

Observarei por ultimo, que na *Advertencia preliminar* sempre alludida se inclue um *Catalogo dos manuscriptos* que existem na livraria do Instituto de Cortona, com o titulo: *Scritture spettanti alla causa de' christiani nuovi del regno de Portugallo, divise in tomi* II, comprehendendo um dos volumes os documentos escriptos em latim e italiano, e outro os portuguezes.

135) **INSTRUCÇÕES PRATICAS** *sobre os ritos e ceremonias da Missa, etc.*... Coimbra, na Imp. da Univ. 177..? Sem o nome do auctor.

D'ellas fala com bem pouco louvor o P. Francisco José da Serra Xavier na sua *Dissertação liturgica* pag. X, chamando ao auctor, quem quer que seja, puro e servil copiador de Fr. Mathias de Sancta Anna, etc. Não tenho visto exemplar algum d'este livro.

136) **INSTRUCÇÕES PROVISORIAS** *para a Cavallaria, etc.* Lisboa, Imp. Nacional 1822. 8.º

137) **INSTRUCÇÕES PARA OS VIAJANTES** *e Empregados nas colonias, sobre a maneira de colher, conservar e remetter os objectos de Historia Natural. Traduzida do original francez por ordem de Sua Magestadė Fidelissima, augmentada.... e precedida de algumas reflexões sobre a Historia Natural do Brasil, e estabelecimento do Museu e Jardim Botanico em a côrte do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1819. 4.º de LVI-77 pag.

Posto que escripto sem digestão, e com amiudados descuidos, este opusculo não deixa de ser curioso e interessante, ao menos na parte preliminar, pelas noticias que dá. Tenho procurado inutilmente saber quem fosse o seu coordenador.

138) **INSTRUMENTOS E ESCRITURAS** *dos Autos seguintes: Auto do Leuantamento & juramento del-Rey nosso senhor. Auto das cortes de Tomar. Auto do juramento do Principe D. Diogo nosso senhor. Auto do juramento do Principe D. Philippe nosso senhor. Impresso no anno de* 1584. Consta de 24 folhas no formato de folio, numeradas só na frente.

Este livro raro, de que ha um exemplar na Bibliotheca Nacional, é o

proprio cujo titulo citei com alguma mudança e confusão no tomo II, n.º C, 445, provenientes de o não ter ainda examinado pessoalmente até aquelle tempo.

139) **INTRODUCÇÃO Á VIDA DEVOTA,** *composta por S. Francisco de Sales, com outras obras tambem mysticas do mesmo Sancto, traduzidas em portuguez.* Lisboa 1784. 4.º

Creio que mais algumas edições d'este livro se têem feito, antes e depois da que fica indicada. Ultimamente, segundo me informa o sr. dr. Fonseca, thesoureiro-mór da Sé de Coimbra, sahiu uma nova edição, na Imp. da Univ. 1836. 8.º; a qual foi correcta em muitos logares por diligencia do sr. dr. Adrião Pereira Forjaz, com uma *advertencia preliminar,* e varias addições no fim, inclusivè a traducção da oração *Memorare oh piissima Virgo,* feita em um soneto por Manuel Mathias Vieira Fialho de Mendonça, de quem tractarei em seu logar.

140) **O INVESTIGADOR PORTUGUEZ EM INGLATERRA,** *ou Jornal litterario, politico, etc.* Londres, 8.º gr. Começou a sahir em Junho de 1811, e findou em Fevereiro de 1819, contendo ao todo 92 numeros, ou cadernos mensaes, que costumam andar enquadernados em 23 volumes. Os primeiros, de 1811 até principio de 1815 impressos por H. Bryer, Bridge-Street, Black-friars; os de 1815 até 1819 na Offic. portugueza de T. C. Hansard, Peterborough-court, Fleet-street.

Este periodico, além de numerosos artigos de sciencias, e litteratura, contém muitos documentos interessantes e preciosos para os que se occuparem do estudo da historia civil, militar e politica de Portugal com respeito ao primeiro quartel do presente seculo. Foi seu fundador e principal redactor até Abril de 1814 o dr. Bernardo José de Abrantes e Castro, que associára a si dous outros medicos, Vicente Pedro Nolasco da Cunha, e o dr. Castro, brasileiro, formado pouco antes na Universidade de Edimburgo. Appareceu sob os auspicios do Conde do Funchal, então embaixador na côrte de Londres, que obteve para esta publicação um subsidio de cento e tantas subscripções, equivalente á somma de 1:060 £ annuaes, pago pelo governo do Rio de Janeiro, que muito lucrava em ter em Londres sob a sua influencia um jornal, que lhe servisse de vehiculo para combater até certo ponto as doutrinas abertamente hostis do *Correio Brasiliense,* redigido por Hypolito, e mais tarde as do *Portuguez* de João Bernardo da Rocha. Effectivamente o governo e o embaixador deram-se por bem servidos, em quanto Abrantes teve a seu cargo aquella redacção; e o proprio Conde do Funchal escreveu durante esse tempo varios artigos para o *Investigador,* no sentido que lhe parecia; porém o negocio mudou de face, apenas aquelle teve de retirar-se para Portugal, onde o chamavam então conveniencias particulares. José Liberato Freire de Carvalho, que o substituiu, começou desde logo a alterar a indole da folha, tornando-a cada vez mais liberal, e recusando subjeitar-se ás inspirações do Conde. D'ahi provieram passageiras desintelligencias, até que em fim o governo summamente desgostoso, e não querendo continuar a fornecer armas contra si, levantou o subsidio, e pouco depois mandou estender ao *Investigador* a prohibição, que desde muito pezava sobre os outros dous jornaes. José Liberato havia deixado a redacção em Dezembro de 1818; e os seus dous collaboradores, que pouco ou nada faziam, apenas publicaram os numeros de Janeiro e Fevereiro seguintes, acabando com o ultimo a publicação do *Investigador.* Os doutores Castro e Nolasco, por intervenção do então Conde de Palmella, obtiveram do Rio de Janeiro uma pensão de 400:000 réis, cada anno, em remuneração do seu trabalho! Esta historia póde vêr-se miudamente relatada nas *Memorias da vida de José Liberato,* de pag. 131 a 169.

As collecções do *Investigador* têem soffrido consideravel variação nos preços. Ha annos, creio que o mais regular era de 8:000 a 9:600 réis; depois algumas vi vender por muito menores quantias. Comtudo, sendo, como são, pouco vulgares, aquelles que as pretenderem só poderão ás vezes obtel-as com difficuldade, e terão n'esse caso de exhibir por ellas mais elevado preço.

ISAAC ABOHAB DA FONSECA, judeu portuguez, natural de Castro-Daire. Tendo sido de septe annos levado para Hollanda, onde foi discipulo de Uriel da Costa, de quem terei que falar adiante; exerceu cargos importantes na Synagoga, e consta que estivera por algum tempo no Brasil. D'ahi regressou ao que parece para Amsterdam, onde conviveu com o nosso P. Antonio Vieira, que muito se deleitava de ouvil-o prégar, maravilhado do seu grande juizo e vasta erudição; e costumava dizer o padre, falando d'elle, e do outro famoso rabbi portuguez Menasses ben Israel: «que este dizia o que sabia, mas que Abohab sabia o que dizia.» M. pelos annos de 1692 ou 1693. No livro *Alabanzas de David* escripto em castelhano pelo rabbi Jacob Jehudah, vem uma approvação de Abohab em lingua portugueza. Tambem na collecção dos *Sermões*, que se prégaram na dedicação da synagoga portugueza Talmud Torá de Amsterdam, no anno 435 (de Christo 1675) em 4.º, vem um sermão seu, que me persuado será tambem em portuguez. As demais obras que d'elle se conservam são todas nas linguas hebraica e castelhana. N'esta ultima é famosa por merito e raridade a seguinte:

141) *Parafrasis commentado sobre el Pentateuco por el ill.^mo señor Ishac Aboab H. del K. K. de Amsterdam estampado en casa de Jaacob de Cordova* 5441. (Anno de Christo 1681.) fol.

A. R. dos Sanctos, que diz ter tido presente um exemplar d'este livro, fala d'elle com grande louvor nas *Mem. de Litt.* da Acad. tomo III, pag. 310, dizendo que a paraphrase é trabalhada e disposta com muito ingenho, e escripta em estylo breve, claro e elegante: e que por ella se soltam muitas difficuldades que occorrem no texto. Ahi mesmo de pag. 302 a 308 apresenta copiados alguns trechos, para confirmação do que dissera.

ISAAC ATHIAS, judeu portuguez, chamado primeiramente Isaac Dias. Foi natural de Lisboa, e morreu no seculo XVII em Veneza, onde exerceu por alguns annos o logar de Mestre da Synagoga.—E.

142) *Thesoro de preceptos, adonde se encierron las joyas de los seyscientos y treze preceptos, que encommendo el Señor a su pueblo Israel. Con su declaracion, razon y Dinim, conforme a la verdadera tradicion recebida de Mosè y ensiñada por nuestros sabios de gloriosa memoria.* Veneza, 1627. 4.º—Reimpresso em Amsterdam, anno 409 (de Christo 1649), na Offic. de Samuel ben Israel Soeiro; mas diz-se que n'esta edição se omittiu o *Tratado da maneira legitima de sacrificar os animaes*, que vem no fim da edição de Veneza.

Antonio Ribeiro dos Sanctos, nas *Mem. da Litt. da Acad.* tomo III pag. 311 a 313 dá uma compendiosa idéa d'esta obra, e do seu conteudo, e ahi mesmo diz que fôra traduzida em portuguez, sem comtudo declarar se se imprimíra. Acaso será essa traducção portugueza a obra de Abrahão Pharar, que já descrevi no tomo I do *Diccionario*, n.º A, 5? Seria preciso ter presentes exemplares de uma e outra para fazer a devida confrontação; porém isso é que ainda não me foi possivel obter, por ser qualquer d'ellas de maior raridade.

ISAAC CARDOSO, judeu portuguez, chamado antes Fernando Cardoso. D'elle tractei já no tomo II pag. 271. Consta que ainda vivia em Amsterdam em 1681. Posto que no logar citado remetti para a *Bibl. Lus.* os

leitores que quizessem haver noticia das diversas obras que este escriptor compoz e imprimiu na lingua hespanhola, todavia a raridade da seguinte, e a grande consideração em que é tida entre os judeus, segundo affirma Ribeiro dos Sanctos, como sendo uma das mais terminantes apologias, que até agora se escreveram a favor do povo hebreu, pedem que d'ella se faça aqui especial menção. Intitula-se:

143) *De las excellencias de los Hebreos, con la direcion a lo Amstelodamo y deboto Jacob de Pinto.* Amsterdam, em casa de David de Castro Tartas. Año de 1679. 4.°

O mesmo Ribeiro dos Sanctos nas *Mem. de Litt. da Acad.* tomo III, pag. 313 a 316, dá uma copiosa resenha, ou indice de todo o conteúdo n'este livro, de que ainda não consegui vêr algum exemplar.

ISAAC DE CASTRO, judeu portuguez, desconhecido de Barbosa, e que escapou ás indagações de Antonio Ribeiro dos Sanctos, de Wolfio, de D. José Rodrigues de Castro, e dos mais bibliographos que tractaram da Litteratura rabbinica. Nenhum d'elles, que eu saiba, menciona o nome de tal escriptor, nem faz menção da seguinte obra, por elle composta e impressa em portuguez:

144) *Sobre o principio e restauração do mundo.* Este titulo, e uma vinheta representando um leão coroado, preenchem todo o frontispicio.—No verso tem a seguinte declaração: *Por espeza do señor Iacob coronel.* Na terceira pagina vem uma dedicatoria *Á nobilissima senhora Dona Sarah Abravanel.* Finda ella segue-se uma *Taboada do que contém este livro.* Tudo isto occupa 16 folhas não numeradas. Vem depois a obra, que consta de dezeseis capitulos, com 95 folhas numeradas na frente. É no formato de 8.° pequeno, sem indicação do logar nem anno da impressão, nem tambem do nome do impressor. Collijo pelo typo que é do fim do seculo XVI, ou principio do seguinte, e talvez impresso em Londres ou Amsterdam.

A linguagem e phrase da obra não me parecem muito para invejar; mas o que mais a desféa são os frequentes erros typographicos, devidos talvez á falta que o compositor havia de conhecimento do idioma em que compunha.

Possuo um exemplar d'este livro, comprado ha poucos annos, e o unico que até agora tenho visto. Ouvi dizer, me parece, que alguem vira, ou tivera outro exemplar, o qual se não me engano dizem que fôra parar ao Porto.

Do auctor, como digo, não acho memoria em parte alguma; Ribeiro dos Sanctos (pag. 351 das *Mem.* já citadas nos artigos precedentes) fala na verdade de Isaac Orobio de Castro, do qual menciona varias obras em hespanhol e latim, umas impressas e outras manuscriptas; mas não diz uma só palavra do tractado *sobre o principio e restauração do mundo.* Tenho por tanto para mim, que este Isaac Orobio nada tem de commum com o nosso Isaac de Castro, e que é hoje a primeira vez que pela imprensa se faz menção de similhante obra.

ISAAC JESCHURUM, ou **JESERUM BEN ABRAHAM CHAJIM**, judeu portuguez, Presidente da Synagoga dos judeus hespanhoes de Hamburgo; cuja noticia falta na Bibl. Lusitana. Floreceu depois do meiado do seculo XVII.—E.

145) *Livro da Providencia Divina.* Anno 5423 (isto é, de Christo 1663). 4.°

É um tractado de philosophia moral, escripto em portuguez, em que tracta de estabelecer a providencia de Deus. É livro de muita, e mui profunda doutrina, que ella só bastava para grangear grande louvor ao seu auctor. Divide-se em duas partes. A primeira consta de dezeseis capitulos, e a segunda de vinte e quatro tratados, cujos summarios se podem vêr na

Memoria de A. R. dos Sanctos (*Mem. de Litt.*, tomo III, pag. 317). O mesmo Ribeiro dos Sanctos, de quem colhi a presente noticia, não indica ter visto exemplar algum d'esta obra, da qual só menciona um como existente na livraria do convento dos Mercenarios de Madrid, reportando-se ao testemunho de D. José Rodrigues de Castro na *Bibl. Espanhola:* e tão pouco designa o logar da impressão, nem o nome do impressor.

ISAAC PINTO, judeu portuguez, cuja naturalidade não consta precisamente; porém sabe-se que depois de ter estado por algum tempo em Bordeaux, passára a Amsterdam, e d'ahi para Haya, onde m. a 11 de Agosto de 1787. Nem Barbosa, nem Ribeiro dos Sanctos indicam ter tido o menor conhecimento do seu nome, ou das suas obras. Acham-se porém um e outras mencionados no tomo XXXIV da *Biographie Universelle* de Michaud. Estas obras são todas escriptas na lingua franceza. Faltando-me agora a opportunidade para verificar os titulos respectivos na referida *Biographia* limitar-me-hei a dal-os aqui, traduzidos em portuguez, taes quaes os conservo em apontamentos tomados ha muitos annos.

146) *Ensaio sobre o luxo*. Impresso em 1762. 8.º

147) *Reflexões criticas sobre o capitulo 1.º do tomo 7.º das obras de Voltaire, ácerca dos judeus* 1762. 12.º A parte criticada é a primeira no artigo *Judeus* das edições modernas do *Diccionario Philosophico*. Diz-se que Pinto enviára estas *Reflexões* ainda manuscriptas a Voltaire, o qual lh'as agradecera por carta de 20 de Julho de 1762, promettendo corrigir o que escrevêra na seguinte edição que fizesse das suas obras; porém não cumpriu tal promessa, nem fez modificação alguma. Pinto empenhava-se sobre tudo em estabelecer a differença que se dava entre judeus portuguezes e hespanhoes, e judeus allemães e polacos. Esta differença é tal, segundo elle, que um judeu portuguez se deshonraria em casar com uma judia allemã, e perderia *ipso facto* todas as suas prerogativas, tanto ecclesiasticas como civis, nem mesmo poderia ser sepultado ao pé de seus irmãos. Funda-se esta distincção na idéa que têem os judeus portuguezes de serem elles os descendentes da tribu de Judá, cujas familias crêem para si que vieram ter ás Hespanhas durante o captiveiro de Babylonia.

148) *Resposta do auctor da Apologia da nação judaica a duas criticas que se fizeram sobre o escripto precedente*. Impresso em 1766.—Estas criticas tinham apparecido no jornal *Monthly Review* e na *Bibliotheca das Sciencias e das Artes*.

149) *Sobre o jogo das cartas*. Carta a Diderot. 1768. 8.º gr.

150) *Tractado da circulação e do credito commercial*. 1771.

151) *Compendio dos argumentos contra os materialistas*. 1774. 4.º

152) *Cartas* (1.ª e 2.ª) *por occasião das desordens das colonias anglicanas, contendo reflexões politicas sobre o estado da Inglaterra, etc.* 1776. 8.º

153) *Resposta ás reflexões de um homem imparcial, sobre as desordens que agitam toda a America septentrional*. 1776. 8.º

ISAAC DE SEQUEIRA SAMUDA, judeu portuguez, residente em Londres, Doutor em Medicina, e Membro do collegio dos Medicos, e da Sociedade Real da mesma cidade. Viveu no ultimo quartel do seculo XVII e no primeiro do immediato, e foi correligionario, amigo, collega e consocio do celebre Jacob de Castro Sarmento. Barbosa não teve d'elle noticia alguma, e Antonio Ribeiro dos Sanctos faz sim commemoração do seu nome (*Mem. de Litt.*, tomo IV. pag. 337) e do *sermão* que imprimiu; porém ignorou a existencia de outra obra de maior importancia, e ainda inedita, cujo titulo é:

154) *Viriadas do doctor Isaac de Sequeira Samuda, Medico lusitano, e Socio da R. Sociedade de Londres. Obra posthuma, digesta e concluida pelo*

doctor Jacob de Castro Sarmento, medico lusitano, etc., que offerece ao maior protector das letras, o muito alto e poderoso senhor D. João V, rei de Portugal. Fol.

É um poema, com treze cantos, escripto em outava rima, e contendo ao todo 1465 oitavas, ou estancias. Possue um apographo d'esta obra o ex.mo Duque de Palmella, no qual depois da estancia 58.ª do canto 13.º se acha a seguinte cota, escripta em letras de tinta encarnada: *Até aqui o auctor*. D'ella se conclue, que as estancias seguintes até á 108.ª com que termina o poema, foram feitas e acrescentadas por Jacob de Castro. É composto segundo o gosto da eschola hespanhola, que o auctor seguia, e na opinião dos que o tem examinadó, denuncia ingenho e estro poetico em quem o produziu. Além d'esta, e de outra cópia, que possue o sr. F. de P. Ferreira da Costa, na sua collecção já por vezes citada, não sei que mais alguma exista em Lisboa, nem mesmo em outra parte.

155) *Sermão funebre para as exequias dos trinta dias do R. David Neto ben Pinhas*. Londres, 488 (isto é, de Christo 1728). 8.º

Ribeiro dos Sanctos tinha um exemplar d'este raro sermão, e havia outro na riquissima livraria de Monsenhor Hasse, o qual deverá ter passado para a Bibliotheca da Universidade de Coimbra, onde não sei se ainda existe.

D. ISABEL, Infanta de Portugal, filha d'el-rei D. João I, e casada com Philippe, Duque de Borgonha.

Ha d'esta senhora uma *Carta* autographa, que se conserva, ou conservava ainda ha poucos annos, no Archivo de Brugges, e cuja traducção ou cópia foi publicada no jornal *O Popular*, Londres 1825, vol. III, pag. 262.

Esta noticia deve acrescentar-se á *Bibl.* de Barbosa.

ISIDORO DE ALMEIDA, natural do Algarve. Diz Barbosa que elle frequentára a Universidade de Coimbra, e n'ella se instruíra nas letras amenas; e que depois, seguindo a vida militar, servira com distincção nos exercitos do norte, e ultimamente na praça de Mazagão, onde estava por occasião do sitio que os mouros lhe puzeram em 1562. Das datas do seu nascimento e obito não se conserva memoria.—E.

156) *(C) Quarto liuro de Isidoro Dalmeida. Das Instruções militares. Visto polo cõselho geral do sancto officio da Inquisição. Anno de* 1573.—E no fim, a pag. 197 diz: *Foy impresso este quarto liuro das instruções militares, na muy nobre & sempre leal cidade de Euora, em casa de Andre de Burgos impressor & cavalleiro da casa do Cardeal iffante. Acabouse aas vinte dias do mes de Novẽbro do anno de* 1573.—E depois continua a *tavoada das cousas mais notaueis* até findar o volume, contendo 40 paginas sem numeração.

Comprehende este quarto livro as obrigações e deveres dos officiaes e soldados de infanteria. É dedicado a Martim Gonçalves da Camara, e diz o auctor que o publicava por obediencia, em quanto se não imprimiam os tres primeiros, que não consta sahissem jámais á luz.

É obra muito rara, de que até agora só pude ver um unico exemplar, que possue o sr. Figaniere.

FR. ISIDORO DE BARREIRA, Freire conventual da Ordem de Christo, cujo instituto professou no convento de Thomar a 7 de Março de 1606, e ahi faleceu em 1634, conforme Barbosa, ou em 1648, segundo outros. Tambem ha discrepancia ácerca da sua naturalidade, porque uns o dão nascido em Lisboa, e outros o fazem natural da villa do seu appellido, distante tres leguas de Thomar.—E.

157) *(C) Historia da vida e martyrio da gloriosa virgem Sancta Eiria,*

portugueza nossa, freira da ordem do patriarcha S. Bento, natural de Nabancia, que hoje é a notavel villa de Thomar, etc. Lisboa, por Antonio Alvares 1618. 4.º de VIII–79 folhas, numeradas pela frente, e mais cinco folhas sem numeração, contendo algumas poesias em louvor da sancta. Devo observar aqui, que a numeração está errada da folha 48 em diante, porque a immediata, que devia ser 49 tem escripto o numero 45, e sobre este continuam os seguintes até 77. A folha immediata, que devia ter o n.º 78, tem porém 79. (V. *Fr. Duarte de Araujo.*)

É obra rara, da qual tenho visto pouquissimos exemplares.

158) *(C) Tractado das significações das plantas, flores e fructos que se referem na Sagrada Escriptura. Tiradas das divinas e humanas letras, com breves considerações.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1622. 4.º de XVI–582 pag., e no fim os indices não numerados.—Ibi, por Manuel Lopes Ferreira 1698. 4.º de VIII–527 pag.

O auctor compoz um segundo tomo, que não chegou a ser impresso. É obra instructiva, curiosa, e mui cheia de erudição sagrada. Tenho visto exemplares da primeira edição, vendidos de 600 a 720 réis. A segunda tem menos estimação.

159) *(C) Regra do nosso glorioso padre S. Bento ..... dada aos freires da ordem de N. S. Jesu Christo, e traduzida de latim em portuguez, na fórma que primeiro foi approvada e confirmada pelos Summos Pontifices.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1623. 4.º de XII–56 pag.—Não traz no frontispicio o nome do traductor. (V. *Luis Ribeiro.*)

ISIDORO EMILIO BAPTISTA, Doutor em Medicina e Licenceado em Sciencias Naturaes pelas Faculdades de París; Formado em Philosophia, e Bacharel em Medicina pela Universidade de Coimbra; Discipulo do Museu de París, onde frequentou o curso de Historia Natural, durante septe annos, nos de 1847 a 1853. É actualmente Lente da cadeira de Montanistica e Docimasia na Eschola Polytechnica, e incumbido de varias commissões do serviço publico; Cavalleiro da Ordem de Carlos III de Hespanha, Membro do Conselho geral das Obras Publicas e Minas, Socio da Academia R. das Sciencias de Lisboa, Membro vitalicio da Sociedade Geologica de França, etc.—N. em Goa a 24 de Septembro de 1815, e veiu da India para Portugal em 1839.—E.

160) *A Geometria em progresso.* Lisboa, na Imp. de Galhardo 1846. 4.º de 68 pag. com uma estampa. Sahiu com as iniciaes I. E. B.

É uma refutação critica e chistosa de certa proposição absurda, que fôra apresentada por um alumno da Eschola Polytechnica de Lisboa.

161) *Thèse pour le doctorat en Médicine, presentée et soutenue à la Faculté de Médecine de Paris, en 22 Aout 1853.—Des signes rationnels des maladies du cœur.* París, Imp. de Rignoux 1853. 4.º de 34 pag.

162) *Discussão dos caracteres distinctos da familia das Paronychiaceas: classificação e diagnose dos generos que a compõem.*—No tomo II, parte I, das *Memorias da Academia R. das Sciencias*, nova serie, classe 1.ª, 1857. 4.º gr. de 15 pag.

163) *Estudos sobre a theoria analytica dos polyedros, e suas applicações á cristallographia.*—Sahiu no tomo II, pag. 257 a 295 dos *Annaes das Sciencias e Letras*, publicados sob os auspicios da Academia, devendo servir de introducção a uma serie de memorias, que têem de ser publicadas na continuação dos mesmos *Annaes*.

Ha tambem artigos seus, de que alguns, que versam sobre instrucção publica, sahiram no jornal *O Rei e Ordem*, e varios outros publicados na *Revista Academica de Coimbra*, no *Archivo Rural*, e em diversos jornaes litterarios e scientificos, de que foi, ou é collaborador.

ISIDORO FRANCISCO GUIMARÃES, Commendador da Ordem de S. Bento d'Avís, e Cavalleiro da Torre e Espada; Vogal do Supremo Conselho de Justiça Militar; Chefe de Divisão da Armada Nacional, etc., etc.—E.

164) *Methodo de executar um desembarque de tropas em um paiz inimigo, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1817.—D'esta edição só se tiraram 360 exemplares.

165) *Memoria historica sobre os ultimos successos do Pará.* Lisboa, na Typ. de Carlos José da Silva 1836. 4.°

Alguem me affirma que elle tivera parte na redacção do *Chaveco Liberal,* periodico publicado em Londres em 1829, de que foram principaes redactores Garrett e Paulo Midosi. Tambem se diz que fôra collaborador do jornal *O Raio,* publicado em Lisboa em 1836, etc.

ISIDORO GOMES DA GUERRA, natural de Lisboa, e nascido em 1800. Morreu ha poucos annos, sendo ultimamente empregado em uma das Secretarias d'Estado, o que não pude averiguar com mais exactidão.—E.

166) *Catalogo das ascensões rectas e declinações das estrellas susceptiveis de occultação pela lua, calculadas para o 1.° de Janeiro de 1832.* Lisboa, 1831. 4.°

167) *Tractado dos pezos e medidas da Asia, Africa, America e Oceania, reduzidos ao pezo e medidas de Portugal.* Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando 1837. 4.° de 15 pag.

168) *Tractado de cambios.* Lisboa, 1837. 4.°—Vi outra edição muito mais ampla com o titulo de *Tractado geral de cambios, etc.;* não pude porém verificar se n'esta se comprehendia a precedente.

* ? **ISIDORO JOSÉ LOPES**, do qual não me consta outra noticia que a de ter publicado com o seu nome:

169) *Compendio da grammatica da lingua portugueza, ordenado segundo a doutrina dos melhores grammaticos.* Rio-grande, 1834. 8.°

ISIDORO RODRIGUES PEREIRA. Ignoro as circumstancias de sua pessoa, e só sei que imprimiu a seguinte:

170) *Relação fiel da acção de patriotismo e fidelidade, que a camara e povo da cidade do Maranhão praticou em obsequio ao muito alto e poderoso rei, o senhor D. João VI.* Lisboa, na Imp. de J. B. Morando 1822. 4.° de 11 pag.

J

JACINDO OLYSIPONENSE. (V. *Ignacio da Costa Quintella.*)

JACINTO AUGUSTO DE SANCTA ANNA E VASCONCELLOS, natural da ilha da Madeira. Frequentava, creio, o curso mathematico na Universidade de Coimbra, quando as occorrencias politicas de 1851 o fizeram interromper os estudos. Foi depois nomeado Secretario dos Governos Civis dos districtos do Fayal e Aveiro, que exerceu successivamente, e tem sido Deputado ás Côrtes nas ultimas legislaturas.—E.

1) *Os Talismans: Novella traduzida do francez.* Rio de Janeiro, 1848. 8.º

2) *O grito do Paiz.* Lisboa, na Typ. da Rua da Bica de Duarte Bello n.º 55, 1850. 8.º gr. de 16 pag.—É um pamphleto politico, escripto em estylo incisivo e virulento, e dirigido principalmente contra o sr. Conde de Thomar, então ministro da corôa.

3) *Patria e Amor: Poesias.* Lisboa, Imp. Nacional 1852. 8.º de xxxvii-170 pag.—Vem as poesias precedidas de um *Juizo critico* pelo sr. Latino Coelho. Varios jornaes commemoraram honrosamente esta publicação, tecendo os merecidos encomios ao seu auctor.

Foi collaborador no periodico litterario *A Semana*, e em alguns outros; e um dos fundadores do jornal politico *O Portuguez*, de cuja redacção se despediu passados tempos. Os seus discursos pronunciados como deputado nas diversas questões em que ha tomado parte, podem vêr-se no *Diario* da respectiva Camara.

JACINTO CORDEIRO, Alferes de uma companhia das Ordenanças da Côrte, tido no seu tempo por mui distincto poeta, especialmente na poesia comica. Foi natural de Lisboa, e m. de 40 annos de edade (segundo diz Barbosa) a 28 de Fevereiro de 1646.—E.

4) *Triumpho francez, recebimento que mandou fazer el-rei D. João IV ao Marquez de Bresse, embaixador d'el-rei de França.* Lisboa, por Lourenço de Anvers 1641. 4.º de 9 folhas, numeradas pela frente.

5) *Silva a el-rei Nosso senhor D. João IV.* Ibi, pelo mesmo 1641. 4.º de 16 pag.

Estas duas composições são em portuguez. Das demais, que escreveu em castelhano, parece conveniente dar aqui noticia, até porque algumas escaparam ao conhecimento de Barbosa, que d'ellas não faz menção na *Bibl.*

6) *De la entrada del-rei en Portugal. Comedia dedicada a D. Fernão Martins Mascarenhas, Inquisidor geral.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1621. 4.º— Se é certo que falecêra de 40 annos, devia ter 15 de edade quando publicou esta comedia!

7) *Elogio de poetas lusitanos al fenix de España, Fr. Lope Felix de Vega Carpio en su* «Laurel de Apollo.» Ibi, pelo mesmo 1631. 4.º—É um como supplemento de poetas portuguezes, que Lope de Vega deixára de mencionar entre os outros de que tractou no seu *Laurel de Apollo*.

8) *Primeira e segunda parte de Duarte Pacheco. Comedia.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1630. 4.º—Não as vi, porém creio serem em hespanhol, posto que Barbosa escreva o titulo em portuguez.

9) *Segunda parte de las comedias del Alferes Jacinto Cordero. Dirigidas al señor D. Duarte, hijo segundo del excellentissimo señor D. Theodosio, duque de Bergança.* Lisboa, por Lourenço Craesbeeck 1634. 4.º de IV–119 folhas, numeradas só na frente. Contém seis comedias, a saber: — *El Secretario confuso.— Con parte nunca ay ventura.— El mal inclinado. —Los doze de Inglaterra.— Vitoria por el amor.— De lo que es privar.*

E além d'estas as seguintes, que o mesmo Barbosa diz se imprimiram em Castella avulsas, e em diversas officinas: — *Historia del amor.— Amar por fuerça.— El juramento ante Dios.— El hijo de las batalhas.— El mayor trance de amor.— El soldado reboltoso.— El valiente negro em Flandres.*

JACINTO DA COSTA, Cavalleiro da Ordem de Christo, Cirurgião *em chefe* e clinico do Hospital militar da Marinha, Examinador dos Cirurgiões militares, e ultimamente Cirurgião-mór da Armada, etc.—N. em Thomar, segundo creio, e m. em Lisboa com mais de 80 annos em 185...—E.

10) *Tractado das feridas d'armas de fogo.* Lisboa, 1810. 4.º

11) *Elementos geraes de cirurgia medica, clinica e legal.* Lisboa, na Imp. Regia 1813. 4.º 4 tomos.

12) *Tractado completo de cirurgia obstetricia, ou sciencia e arte de partos.* Ibi, 1815. 2 tomos com 275 e 295 pag.

13) *Pharmacopéa naval e castrense.* Ibi, 1819. 4.º 2 tomos.

14) *Projecto de estatutos de cirurgia, ou formula pela qual devem ser educados os alumnos da sciencia e arte de curar. Offerecido ao Soberano Congresso.* Lisboa, Imp. de J. B. Morando 1821. 8.º gr. de 60 pag.

FR. JACINTO DE DEUS, Franciscano da provincia da Madre de Deus de Goa, da qual foi Provincial, e Deputado da Inquisição da referida cidade, além de outros cargos conspicuos que exerceu na sua Ordem.—Foi natural de Macau, e m. em Goa com 69 annos a 8 de Maio de 1681.—E.

15) *(C) Escudo dos Cavalleiros das Ordens Militares.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1670. 4.º de XXIV–307 pag.

Tracta das Ordens de Cavallaria, assim portuguezas como estrangeiras, com a noticia de suas fundações, etc. É obra rara, e gosa de alguma estimação. Sei de um exemplar vendido por 1:600 réis.

16) *(C) Tribunal da provincia da Madre de Deus dos Capuchos da India Oriental.* Ibi, pelo mesmo, 1670. 8.º de VIII–205 pag.—Volume cujo preço regular é de 300 a 400 réis.

17) *(C) Brachilogia de Principes. Dedicada ao principe D. Pedro nosso senhor.* Ibi, pelo mesmo 1671. 8.º de XVI–299 pag.—Este livro é entre todos os do auctor tido pelo mais correcto em linguagem, e os exemplares não são communs. O seu preço ordinario creio ser de 480 a 600 réis.

18) *(C) Caminho dos frades menores para a vida eterna.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1689. 4.º—Coimbra, por Bento Secco Ferreira 1721. 4.º de VI–387 pag.—Poderá valer 480 réis.

19) *(C) Vergel de plantas e flores da provincia da Madre de Deus dos*

Capuchos reformados da India Oriental. Lisboa, por Miguel Deslandes 1690. fol de XII–479 pag.—É verdadeiramente uma chronica da dita provincia. O seu preço regular tem sido de 1:200 a 1:440 réis.

Os criticos do seculo passado, e com especialidade o P. Francisco José Freire, censuraram asperamente este escriptor, em razão da nimia facilidade e falta de discernimento com que aportuguezou numerosos vocabulos latinos, que os mesmos criticos haviam por desnecessarios, ou contrarios e repugnantes á indole do nosso idioma. O *Vergel de Plantas* sobre tudo, é (na opinião do P. Freire) «livro que com mais propriedade se deveria chamar *Sementeira de vocabulos latinos puerilmente aportuguezados*». Mas convêm notar em obsequio á verdade, que muitas d'essas palavras marcadas pelos censores com o ferrete da reprovação, se acham hoje adoptadas, e correm como moeda de boa valia. Taes são *conterraneo, exarado, incolume, prematuro, propiciar*, e outras de que seria mister fazer longo catalogo.

JACINTO FREIRE DE ANDRADE, Presbytero secular, Bacharel em Canones pela Universidade de Coimbra, e Abbade de Sancta Maria das Chans no bispado de Viseu, que era então um dos mais opulentos beneficios d'este reino, como diz Barbosa. Rejeitou o bispado de Viseu, para o qual pretendia nomeal-o el-rei D. João IV, allegando «que não queria gosar de uma dignidade em leite, pois não podia ser em carne». Alludia á repulsa do papa em confirmar os bispos apresentados por aquelle monarcha depois da sua elevação ao throno portuguez.—Foi natural da cidade de Beja, onde n. em 1597, e m. em Lisboa a 13 de Maio de 1657.—Para a sua biographia, além da *Bibl. Lus.* no tomo II, vej. a que escreveu Fr. Domingos Teixeira, que serve de introducção ao tomo II da *Vida de Gomes Freire de Andrade*; e tambem algumas especies interessantes na noticia que d'elle dá o bispo de Viseu Lobo, nas suas *Obras*, tomo I, pag. 302. Póde egualmente lêr-se o *Ensaio biogr. crit.* de J. M. da Costa e Silva no tomo VI, de pag. 49 a 105; e em fim a *Memoria* escripta pelo sr. P. José de Oliveira Berardo, inserta no tomo I, parte 2.ª das da Acad. R. das Sciencias (Nova serie, classe 2.ª) onde se acham outras especies curiosissimas, e novamente descobertas.—E.

20) *(C) Vida de Dom João de Castro, quarto viso-rei da India. Offerecida ao ill.mo e rev.mo sr. D. Francisco de Castro, do Conselho geral do Sancto Officio, e de Sua Alteza, etc.* Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1651. fol. de VIII–444 pag., afóra o indice, que tem 48 pag. não numeradas. É ornada de um elegante frontispicio gravado, além do rosto impresso.—*Segunda edição*, ibi, por João da Costa 1671. fol.—*Terceira edição*, ibi, pelos herdeiros de Miguel Manescal 1703. fol.—*Quarta vez*, ibi, na Offic. da Musica 1722. 8.º—*Quinta impressão*, ibi, por Antonio Isidoro da Fonseca 1736. 4.º de VIII–476 pag. (sahiu n'esta acrescentada uma carta original de S. Francisco Xavier, em que dá noticia ao P. Ignacio Martins da morte do viso-rei; e bem assim a resposta dada por João Pinto Ribeiro á carta que lhe enviára Simão Torrezão Coelho, remettendo-lhe o Elogio de D. João de Castro.)

Depois d'estas cinco edições, mencionadas por Barbosa, continuou a ser muitas vezes reimpressa, por exemplo: Lisboa, por Domingos Rodrigues 1747. 4.º de IV–371 pag.—Paris, na Offic. de Francisco Ambrosio Didot 1759. 12.º—Ibi (acrescentada da vida do auctor) na Offic. de Stoupe 1779. 8.º de XX–484 pag.—Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes 1786. 8.º—Ibi, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira, 1798. 8.º—Ibi, na Imp. Regia 1804. 8.º—Madrid, 1804. 8.º—Paris, na Offic. de J. Smith 1818. 12.º—Lisboa, na Typ. Rollandiana 1786, 1815, 1822, 1834, e 1839. 8.º—Pernambuco, 1844. 8.º etc. etc.

D'entre estas numerosas edições merece menção distincta a que por ordem da Acad. R. das Sciencias sahiu com o titulo seguinte:

Vida de D. João de Castro.... Impressa conforme a primeira edição de 1651. Ajuntam-se algumas breves notas, auctorisadas com documentos originaes e ineditos, por D. Francisco de S. Luis. Lisboa, Typ. da Acad. R. das Sciencias 1835. 4.º de VIII-514 pag., com um retrato de D. João de Castro. A *Vida* e indice respectivo terminam a pag. 354: seguem-se as *Notas* de pag. 355 a 396; e d'ahi até o fim os *Documentos*, cujo numero sobe a 65, quasi todos importantes para a elucidação dos pontos da historia a que se referem. A mesma edição sahiu reproduzida em París, em casa de Aimé André 1837. 12.º

Esta vida escreveu seu auctor a instancias repetidas do bispo D. Francisco de Castro, neto do heróe. «Assim (diz o bispo de Viseu) o valioso titulo porque mereceu a estimação dos seus naturaes, e porque a sua memoria passou á posteridade, e talvez larga posteridade, foi arrancado á sua indifferença pelas importunações de um amigo.»

Este livro, popularissimo em Portugal, é tambem conhecido dos estrangeiros, havendo d'elle duas traducções; uma na lingua ingleza, por Petter Wichek, com o titulo: *The Life of Dom John de Castro the fourth viceroy of India*. London, 1664. fol.: e outra em latim pelo jesuita P. Francisco Maria del Rosso, impressa em Roma 1727. 4.º, da qual vi um exemplar na livraria do falecido conselheiro José da Silva Carvalho.

Mais existe de Jacinto Freire:

21) *Portugal restaurado*. Sem anno, nem logar (a dedicatoria é de 20 de Março de 1645). 24.º

Este pequeno opusculo, hoje mui raro, é traducção de outro, que com o titulo de *Lusitania Liberata* escrevêra em latim o bispo capellão-mór D. Manuel da Cunha.

22) *Fabulas de Narciso—de Polyphemo e Galathea*, e varios sonetos, romances, canções, etc., que tudo anda no tomo III da *Fenix Renascida*, de pag. 274 até 384.

Estas poesias, na opinião de louvados competentes, são bem pensadas e bem escriptas. Mostram que o seu auctor seguia a eschola italiana, e imitava os nossos quinhentistas, não se deixando contaminar pelo gosto do gongorismo, que então dominava geralmente em Portugal, e mostrando-se-lhe ao contrario bem avesso em muitos logares dos seus versos, onde com phrase chistosa e no estylo jocoserio critica os desvarios dos que o seguiam.

Diverso, e ás vezes contradictorio é porém o conceito, que de Jacinto Freire como prosador em pontos de linguagem e estylo fazem os nossos philologos-criticos de maior nomeada. Alguns o elevaram talvez excessivamente, pretendendo collocal-o em grau mais superior do que na realidade lhe competiria; outros, havendo-se para com elle severos em demasia, tentaram rebaixar o seu merito áquem do que por ventura exige a justiça que se lhe deve.

Não me parece que será desagradavel expôr aqui textualmente algumas d'essas opiniões encontradas, que mostram a difficuldade de conciliar ás vezes em materias de gosto os juizos dos entendidos.

Ouçâmos primeiramente D. José Barbosa, cujo voto parece de algum pezo, como de homem tido na conta de bom conhecedor dos mysterios da lingua portugueza, e que em seus escriptos deixou exemplos para imitação aos que desejarem cultival-a com acerto:

«Na *Vida de D. João de Castro* se admira o elevado dos pensamentos e o fluido do estylo. N'ella se vê a verdadeira lingua portugueza, dizendo e explicando tudo sem o soccorro de vozes extranhas introduzidas ou por moda, ou por ignorancia do nosso idioma. Bem sei que não faltam genios tão austeramente criticos, que censuram alguns pensamentos que se acham

n'aquella historia. Não me admiro, depois que li que houve barbaros, que apedrejaram o sol. A critica que se lhe faz não é filha de razão, senão de inveja, e não pezaria aos mesmos que o censuram serem réos de similhantes delictos.»

Seja o segundo o P. Francisco José Freire, que nas suas mui conhecidas *Reflexões sobre a lingua portugueza,* falando de Jacinto Freire, diz:

«Tem por sua purissima locução um logar distincto entre os classicos da nossa lingua. A sua *Vida de D. João de Castro* é um perfeito modêlo da força, gravidade, e energia da legitima lingua portugueza. Nota-se-lhe um ou outro defeito, como v. g. dizer — *A altura da elevação do polo*, mas em geral guardou exactissimo respeito ás veneraveis cans e ancianidade da nossa genuina linguagem.»

Deixemos falar agora o consciencioso professor Pedro José da Fonseca, ao tractar da *Vida de D. João de Castro* no *Catalogo* que antecede o *Diccionario da lingua portugueza* da Academia:

«Esta obra na verdade concorreu muito para o restabelecimento da pureza, gravidade e elegancia da boa linguagem antiga, que se achava corrompida nos escriptos dos auctores contemporaneos. Mas o seu estylo, *claro, nobre, energico, e vigoroso,* não se póde chamar hyperbolico; pois os successos e caracteres, verdadeiros todos, e exprimidos com a decencia que lhes convém, nada representam contrafeito, ou exagerado; e a imaginação que os vivifica é sempre moderada e judiciosa. Não deve porém negar-se que se aquelle, menos monotono, não fosse tão excessivo em antitheses, e sensivelmente artificioso, pouco tivera n'elle que desejar para a perfeição a mais severa censura. Sem embargo d'isso, este só livro conseguiu a seu auctor o que tantos com muitos nunca chegam a obter, isto é, geral apreço, e celebridade de nome.»

Passemos a vêr a medalha pelo reverso. Eis-aqui o que diz o Bispo de Viseu, no tomo II das suas *Obras,* pag. 163, ao formar uma especie de parallelo entre Jacinto Freire e Fr. Luis de Sousa:

«Se os escriptos de Sousa são isemptos, como dizia o censor Fr. Agostinho, de *affeites e artificios viciosos,* não podemos dizer outro tanto da *Vida de D. João de Castro*. Logo na primeira e segunda linha perde Jacinto Freire o conceito de moderado, emprega uma agudeza, e uma agudeza que não é muito facil de entender. No arcebispo (D. Fr. Bartholomeu dos Martyres) vêmos, tractâmos o prelado, e o homem; em D. João de Castro não vêmos senão o soldado; e se vêmos o homem é nas suas cartas, de que Freire nos offerece as cópias. Um estylo tão discreto, tão agudo, tão affectado não diz com heroe tão grave; diria melhor, por exemplo, com *Persiles e Sigismunda.* Quer ser eloquente o auctor, e não é senão inchado. A larga oração de Coge Çofar nem tem verisimilhança, nem tem em varios rasgos senso commum; e só poderá ser tolerada de portuguezes, de quem é a satyra apparente, e dissimulado elogio. Até o numero e cadencia das palavras em todo o livro são pouco entendidas, porque fogem do que é dado á prosa, e vão entrar no que pertence á poesia. A cada paragrapho, e quasi a cada oração, topamos com versos. Não nego que, com tantos e taes defeitos de substancia e fórma, tem tido estimação muito sustentada, o que é prova de merecimento: que se lê uma e muitas vezes com prazer, e se imprimem facilmente na memoria do leitor, e se conservam os seus fragmentos, o que tambem argue muita valia; mas a nobre generosidade do assumpto, algumas sentenças justas, certas expressões bem achadas, grande concisão, e esse mesmo ar e tom poetico, são as causas d'aquelles effeitos. As faltas de Freire de Andrade convém com as de Seneca, em serem agradaveis; e o meu compatriota a par de Fr. Luis de Sousa, traz á memoria, guardadas as proporções, Lucio Floro confrontado com Tito Livio; muito abaixo d'elle na verdade, sem ser de todo despresivel.»

Terminaremos com o que diz ao mesmo proposito João Bernardo da Rocha, que vai muito além do Bispo de Viseu:

«Jacinto Freire de Andrade, tido em conta de classico por a degeneração de nossos ultimos escriptores, é monotono em suas descripções, tenue ou exiguo no estylo, e muitas vezes inchado, sobremodo affectado, e mui dado ao uso de figuras perigosas, como é a antithese. O historiado D. João de Castro, segundo o que tenho lido d'elle, escrevia e falava melhor que o seu historiador; e haja vista á carta escripta por aquelle á camara de Góa, e á sua fala a pedir alimentos na ultima doença, as quaes peças são a melhor riqueza na *Vida* de D. João de Castro.»

JACINTO HELIODORO DE FARIA AGUIAR DE LOUREIRO, filho de Francisco de Assis de Faria Aguiar de Loureiro, Fidalgo da C. R., e de D. Ignacia Joaquina de Lima e Carvalho. N. em Lisboa a 3 de Julho de 1806, e foi baptisado na ermida de N. S. da Guia; seu pae lhe transferiu porém depois o assento do baptismo para a freguezia de S. Bartholomeu da Charneca, suburbios da mesma cidade, por ter sua casa e residencia na antiga quinta dos Loureiros, na dita freguezia. Tinha quasi concluidos os seus estudos preparatorios, com destino de ir matricular-se na Universidade de Coimbra, quando a lucta civil de 1823, começada em Traz-os-montes pela revolução do Conde de Amarante, deu lugar ao decreto que obrigava a entrarem no serviço militar os filhos unicos dos grandes proprietarios como officiaes de milicias. Seu pae preferiu assentar-lhe praça em tropa de linha, o que fez no regimento de infanteria, que então se denominava o n.º 13. Ahi se reconheceu cadete, e serviu como tal até 23 de Abril de 1828, em que obteve escusa pela Junta de Saude. Concluíra entretanto o curso dos estudos proprios da arma de infanteria, primeiro e segundo annos. Pouco tempo depois mudou d'estado, e foi assentar residencia na quinta d'Albergaria, comarca de Santarem, onde esteve até 1835, entregue á lavoura, sua mais predilecta occupação, e adquirindo conhecimentos theoricos e practicos na agricultura, de que depois deu mostras em varios artigos da *Semana*, quando foi collaborador d'este jornal. De 1835 em diante residiu em Lisboa, dando aos livros todo o tempo que lhe restava dos cuidados domesticos. Foi Socio da Academia dos Pacificos, e depois do Atheneu Lisbonense das Sciencias e das Letras, que o substituiu, organisado sob a presidencia do sabio Silvestre Pinheiro. N'esta sociedade foi eleito Vice-presidente, e ahi recitou alguns discursos, e leu varias memorias, das quaes algumas se acham impressas. Actualmente vive na provincia do Alémtejo, onde exerce o logar de Inspector da Linha postal do Sul, não deixando de cultivar nos momentos que lhe restam do seu laborioso encargo, o exercicio das letras.—E.

23) *Alvaro Gonçalves, o Magriço, e os doze de Inglaterra. Drama historico original. Approvado pelo Conservatorio R. de Lisboa para a inauguração do theatro de D. Maria II.* Lisboa, na Imp. Nacional 1846. 8.º gr. de 100 pag.

Sendo este drama premiado pelo Conservatorio, appareceu a respeito d'elle na *Illustração, jornal universal*, vol. II, pag. 18, um juizo critico, que não era demasiadamente favoravel ao auctor. Este tractou de defender a sua obra, e respondeu ás censuras que se lhe dirigiram, em uma carta que publicou no *Diario do Governo* de 9 de Maio de 1846, escrevendo ainda duas outras, que sahiram na propria *Illustração*, a pag. 39 e 48.

24) *O Jardim Litterario*. Lisboa, 1847 e 1848. Redigiu gratuitamente este periodico até o volume III; e são originaes seus todos os artigos, que n'elle se encontram assignados com as iniciaes A. L.

25) *Varios artigos* insertos na *Semana* (tomo I) 1850, da qual foi um dos redactores.

26) *Atalaia Catholica*. Braga, 1853. 4.º— Convidado para a organisa-

ção d'este jornal, transferiu-se pessoalmente para Braga, e d'elle foi redactor até o n.º 29, sendo de sua penna os artigos assignados com * * *.

27) *A Missão, jornal religioso*. Lisboa, 1854. 4.º Creou e redigiu este periodico, desde o n.º 1 até 12, sustentando-o elle só durante cinco mezes.

Além d'estes trabalhos tem ainda muitos artigos, insertos em outros jornaes litterarios e politicos, taes como *A Razão, A Illustração, Correio das Damas, Diario do Governo, O Portugal Velho, A Nação*, etc., etc.

Conserva ineditos em seu poder varios dramas, que compoz, e foram approvados pela Inspecção geral dos Theatros; a saber: *O Tragamouros*, representado com acceitação no theatro normal em 1847; *Zoroastro; o Triumpho de Mardocheo; D. Mencia; o Impostor da Ericeira;* e o *Herdeiro de si mesmo*, comedia em um acto. E afóra estes, alguns incompletos, e outros que foram representados em theatros particulares.

JACINTO IGNACIO REBELLO DE SALDANHA, Medico em Lisboa, a cuja morte o nosso poeta philologo Francisco Dias Gomes consagrou a *Elegia* que vem a pag. 94 do volume das suas *Obras*.—E.

28) *Breve discurso, em que se faz uma succinta reflexão nas obrigações immensas de que os vassallos de Portugal são devedores ao seu soberano, e ao ex.*^{mo} *Marquez do Pombal*. Lisboa, por José de Aquino Bulhões 1776. fol. de 33 pag.

JACINTO JOSÉ DIAS DE CARVALHO, Negociante da praça de Lisboa. Foi natural de Braga, e m. com 82 annos no 1.º de Agosto de 1858. —V. a seu respeito as commemorações necrologicas que vem nos jornaes *Instrucção Publica* (1858) pag. 128, e *Parlamento* n.º 408 do 1.º de Septembro de 1859.—E.

29) *Plano de defeza para um navio mercante artilhado*. Lisboa, Imp. Regia 1820. Opusculo de oito folhas de impressão, de que só se tiraram 300 exemplares. Ainda não sei se elle foi auctor, se traductor, ou mero publicador d'esta obra, que creio não traz mencionado o seu nome.

30) *Directorio christão, ou instrucção pratica nos caminhos da vida devota. Extrahido dos melhores e mais illustrados auctores asceticos, por* *** Lisboa, Typ. Maigrense 1825.

31) *Microcosmo, ou mundo pequeno. Offerecido aos illustres bemfeitores do Asylo da Mendicidade, erecto no real convento de Sancto Antonio dos Capuchos*. Lisboa, Imp. Nacional 1844. 4.º de 361 pag.—É a historia dos seus trabalhos e esforços a favor d'aquella casa, cuja organisação e incremento lhe deveu por alguns annos muitos cuidados, até que desgostos e desattenções o fizeram levantar mão da empreza.

32) *Espirito de Ganganelli, ou collecção de pensamentos religiosos, moraes e politicos*. Lisboa, Imp. Nacional 1845. 8.º com o retrato do Pontifice.

33) *Additamento á mesma obra*. Ibi, 1846. 8.º, de 12 folhas de impressão. Tiraram-se 225 exemplares.

34) *Segundo additamento, etc*. Ibi, 1847. 8.º de 22 folhas d'impressão. Só se tiraram 104 exemplares.

35) *Novena do senhor Sancto Christo dos Milagres, com a invocação de «Ecce Homo», cuja prodigiosa imagem se venera no convento das religiosas da Esperança de Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel. E outros pensamentos religiosos, moraes e politicos*. Lisboa, Imp. Nacional 1851. 8.º de 416 pag., e no fim uma tabella de erratas. Tem além do rosto impresso um frontispicio gravado, e quatro estampas. Sahiu sem o nome do auctor.

36) *A Virgem Portugueza: Facto historico provado com testemunhas fieis, e maiores de toda a excepção, addicionado de lições moraes e politicas, extremadas dos mais abalisados auctores, e recopiladas por* ***. Lisboa,

Imp. Nacional 1853. 8.º de 320 pag.—Contém um epitome da vida de Sancta Iria, seguido da sua novena, de varias devoções, e outras miscellaneas devotas.

JACINTO LUIS AMARAL FRAZÃO, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, Adjunto ao Provedor da Casa Pia de Lisboa, etc.—N. na ilha de S. Miguel, pelos fins do seculo passado.—E.

37) *Medicina sem medicina. Memoria, tendo por objecto um ensaio para a resolução do problema mais difficil, e o mais importante para a humanidade e para a sciencia, etc.* Lisboa, Typ. de José Bernardino de Abreu Gouvêa 1843. 8.º gr. de 64 pag.

38) *Manual annuario de saude para 1849, ou medicina e pharmacia domesticas por F. V. Raspail. Traduzido em portuguez, e accrescentado com algumas notas.* Lisboa, Typ. de Castro & Irmão 1849. 8.º de VIII-480 pag. —Sahiu sem o nome do traductor.—Fez-se em 1850 segunda edição, inteiramente refundida, e com alterações consideraveis, abbreviando-se o texto em alguns logares, e ampliando-o n'outros.

39) *Guerra da Russia, Expedição do Oriente.* Lisboa, Typ. do Progresso 1855. 16.º de 69 pag.—Sahiu sem o seu nome.

Tem alguns artigos na *Gazeta dos Tribunaes* n.os 818 a 822, e tambem na *Revista Universal Lisbonense*, e em alguns outros jornaes, e foi por algum tempo redactor dos *Annaes* da Sociedade Promotora da Industria Nacional; afóra alguns escriptos, que terá publicado, e que não vieram ainda ao meu conhecimento.

P. JACINTO LUIS DA COSTA, Egresso da Congregação da Terceira Ordem de S. Francisco, cujo instituto professára a 3 de Fevereiro de 1773. Sahindo da Ordem por motivos, que foram julgados procedentes, passou ao estado de Presbytero secular, e obteve o priorado da egreja matriz da villa de Abrantes. N. em Lisboa, em 1754; ignoro porêm a data do seu falecimento.—E.

40) *Oração gratulatoria pela conservação da vida do ill.mo e ex.mo sr. Marquez de Abrantes.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1791. 8.º de 30 pag.

41) *Discurso academico em louvor do Principe Regente nosso senhor.* Ibi, na mesma Offic. 1803. 4.º de 18 pag.

JACINTO MACHADO DE SOUSA. (V. *D. José Barbosa.*)

FR. JACINTO DE S. MIGUEL, Monge de S. Jeronymo, Reitor do collegio de Coimbra, e Geral da sua congregação em Portugal, etc.—N. em Lisboa, a 10 de Septembro de 1692. A data da sua morte é ainda ignorada.—E.

42) *(C) Arte historica de Luciano Samossateno, traduzida de grego em duas versões portuguezas, pelos reverendos padres Fr. Jacinto de S. Miguel, chronista da congregação de S. Jeronymo, e Fr. Manuel de Sancto Antonio, monge da mesma congregação em Portugal: dadas á luz pelo P. José Henriques de Figueiredo.* Lisboa, na Offic. da Musica 1733. 8.º de XXXVIII-113 pag.

As duas versões seguem a par em frente uma da outra; a de Fr. Jacinto é feita palavra por palavra sobre o original grego; entretanto que a de Fr. Manuel é mais livre, tomando só o sentido do texto, sem ligar-se ás palavras, e procurando na lingua portugueza as phrases equivalentes ás do grego. Os dous contendores escolheram para arbitro o Conde da Ericeira; o qual foi de parecer que ambas as versões se imprimissem, por serem (diz elle) dous excellentes modêlos dos diversos generos da arte de traduzir.

Não sei descubrir a razão por que o P. Custodio José de Oliveira, que

imprimiu a sua versão de Luciano em 1771 (vej. no tomo II, o n.º C, 458) deixou, ao que parece mui de proposito, de falar d'estas traducções, como que ellas não existissem, ou elle não as conhecesse; o que parece impossivel, achando-se impressas trinta e oito annos antes.

As indicações dadas ácerca d'esta *Arte* pelo pseudo *Catalogo* da Academia são falsas, e induzem em erro os leitores: porquanto, descrevendo-se o livro a pag. 65, sob o nome de Fr. Jacinto de S. Miguel, e dando-se ahi erradamente impresso em 1735, e no formato de 12.º, apparece outra vez a pag. 112 sob o nome de Fr. Manuel de Sancto Antonio, dizendo-se impresso em 1733, e no formato de 8.º; fazendo assim figurar como duas obras, ou dous volumes diversos o que na realidade é um só, e as suas verdadeiras indicações as que ficam acima mencionadas.

Advertirei ainda, que este livro traz no fim uma tabella de erratas, que occupa duas paginas, a qual todavia falta em alguns exemplares que tenho visto.

43) *(C) Notas da Analyse Benedictina.* Madrid, por Bernardo Paralta. 1734. fol. de x-192 pag.—Sahiu com o nome de Miguel Joachino de Freitas, puro anagramma do proprio do auctor.

Ácerca da contestação que deu logar á composição d'esta obra, e de outras, que pelo mesmo tempo se publicaram, vej. no *Diccionario* o artigo *Fr. Manuel dos Sanctos.*

44) *Sermão do Sanctissimo Sacramento, restituido ao real templo da Encarnação das religiosas de S. Bento de Avis.* Lisboa, por Theotonio Antunes de Lima 1737. 4.º de VIII-16 pag.

45) *Sermão de S. Jeronymo, Patriarcha e Doutor maximo.* Lisboa, na Offic. da Musica 1740. 4.º de 23 pag.

46) *Sermão de Sancto Ignacio de Loyola, prégado na egreja de N. S. do Populo da villa das Caldas.* Lisboa, por João Baptista Lerzo 1742. 4.º de XII-18 pag.

47) *(C) Arte de prégar, ou verdadeiro modo de prégar, segundo o espirito do Evangelho.* Lisboa, na Offic. da Musica 1739. 8.º de XVI-400 pag.—*Segunda edição,* na Offic. Rollandiana 1777. 8.º—É traducção do francez, e sahiu com o nome de Miguel Joachino de Freitas.

48) *Discursos de Luciano Samossateno, traduzidos da lingua grega na portugueza.* Lisboa, na Offic. da Musica 1739. 4.º de VI-325 pag.—É para notar que o conhecimento d'esta obra faltasse a Barbosa, e ao collector do *Catalogo* chamado da Academia, pois nem um nem outro a mencionam!—Farinha, no *Summario da Bibliotheca Lusitana,* cahiu á sua parte em erro, pois a attribue a Fr. Manuel de Sancto Antonio, quando do rosto bem claramente consta ser seu auctor Fr. Jacinto de S. Miguel.

Um exemplar que d'ella tenho foi comprado por 480 réis. É hoje pouco vulgar.

49) *(C) Tratado historico das ordens monasticas de S. Jeronymo e S. Bento. Primeira parte.* Lisboa, na Offic. da Musica 1739. fol. de XVI-580 pag.

Parte segunda. Ibi, na Offic. Pinheiriense da Musica 1749. fol. de XX-735 pag.

Parte terceira. Ibi, na Offic. de Ignacio Nogueira Xisto 1761. fol. de XXVI-527 pag.—A este volume anda annexo: *Supposições da carta do ex.mo e rev.mo sr. D. Francisco de Almeida Mascarenhas, escripta ao reverendo P. Fr. Marcelliano d'Ascensão, commentadas por Fr. Jacinto de S. Miguel.* Lisboa, pelo mesmo 1761. fol. de 57 pag.

Tambem não sei a razão por que no *Catalogo* dito da Academia se omittiram as partes segunda e terceira d'esta obra, mencionando só a primeira. Provavelmente o collector não as viu, e limitou-se como de costume a copiar de Barbosa, que no tomo II descreveu sómente a primeira, porque as outras vieram a publicar-se annos depois.

***JACINTO PEREIRA MACHADO**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, natural da mesma provincia.—E.

50) *Dissertação ácerca da Chorea, ou dança de S. Guido. These apresentada á Faculdade de Medicina, e sustentada a 16 de Dezembro de 1846.* Rio de Janeiro, Typ. Un. de Laemmert 1846. 4.º gr. de 44 pag.

JACINTO PEREIRA DE MIRANDA, cujo nome só conheço como auctor da seguinte producção, e que talvez publicaria mais algumas, que não vieram ao meu conhecimento:

51) *Ecloga, em que um pastor explica os sentimentos da morte da sua pastora.* Lisboa, na Offic. de Filippe da Silva e Azevedo 1786. 4.º de 15 pag.

JACINTO DA SILVA MENGO, Commendador da Ordem de Christo, e Cavalleiro da Torre e Espada em Portugal; Commendador das de Carlos III e Isabel a Catholica de Hespanha, e condecorado com varias outras ordens estrangeiras; Chefe de Repartição na Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros, etc.—V. a seu respeito o *Annuario Hist. e Diplom.* de Valdez, a pag. 210.—N. em Lamego, a 19 de Abril de 1808.—E.

52) *O Correio das Damas. Jornal de Litteratura e de modas.* Lisboa, 8.º gr. com estampas. Este jornal, que sahia mensalmente, entrava em 1849 no anno decimo terceiro da sua publicação. Não posso por agora dar d'elle mais miuda informação.

53) *Manual de civilidade e etiqueta.* Lisboa 1845. 8.º de VIII–196 pag. Posto que publicado sem o seu nome, foi-lhe comtudo geralmente attribuido.

JACINTO DA SILVA DE MIRANDA, Cavalleiro da Ordem de S. Tiago, Bacharel formado em Direito Canonico, Advogado em Lisboa, etc.—N. em Setubal a 16 d'Agosto de 1701: ignoro ainda a data do seu obito.—E.

54) *Allegação de direito a favor de Domingos Ferreira de Abreu, na causa crime, em que lhe é parte a Justiça.* Sevilha, pelos herdeiros de Francisco de Leefdael 1751. fol.

55) *Allegação de direito a favor do ex.mo sr. D. José de Carvajal e Alencastre, como tutor de seus sobrinhos, na causa d'embargos contra a sentença que decidiu a successão da Casa e Estado de Aveiro ao Marquez mordomo-mór.* Sem logar de impressão, mas diz Barbosa que é de Castella, e no anno de 1752. fol. de 147 pag.

JACINTO SOARES REBELLO, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, etc.—N. na ilha de S. Miguel; por ora ignoro quando, e o mais que lhe diz respeito.—E.

56) *Conceito ingenuo ácerca do valor da homœopathia. These que foi defendida perante a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 19 de Dezembro de 1844.* Rio de Janeiro, na Typ. do Diario 1844. 4.º gr. de 20 pag.

JACOB DE ANDRADE VELLOSINO, judeu portuguez, natural de Pernambuco. Diz Barbosa, e com elle Antonio Ribeiro dos Sanctos, que este Jacob nascêra em 1657, e passára de Pernambuco para Amsterdam depois que restaurámos aquella cidade do poder dos hollandezes. Parece impossivel como nem um, nem outro d'estes sabios bibliographos advertiram no grosseiro erro em que cahiam, affirmando como certo o que é realmente impossivel! Pois como é que Jacob de Andrade, *nascido em* 1657 sahiu de Pernambuco depois da restauração da cidade, se esta foi entrada pelos portuguezes a 27 de Janeiro de 1654 (como é sabido pelas nossas historias), e por conseguinte tres annos antes de elle vir ao mundo! Eis-aqui a que se subjeitam os que habituados a copiar servilmente, transcrevem sem refle-

xão quanto acham escripto, poupando-se ao incommodo de averiguar, e verificar as cousas por si. Seja porém o que fôr, diz-se que Jacob de Castro fôra grande medico na Haya, e em Flandres, e que compuzera as obras seguintes:

57) *Theologo-religioso*. Dizem que é uma invectiva contra o livro do outro judeu portuguez Bento Spinosa, que se intitula *Theologo-politico*.

58) *Messias restaurado*.—Destinado a refutar as doutrinas de uma obra de Jaquelot, ministro calvinista, intitulada *Dissertações do Messias*.

Mas o que nem Barbosa, nem Ribeiro souberam, ou quizeram dizer-nos é, se estas obras eram compostas na lingua portugueza, como parece inculcarem os titulos taes quaes os transcrevem, e se ellas se imprimiram, ou ficaram manuscriptas. Na duvida aqui as lanço, até que outros mais felizes possam esclarecer estes pontos.

JACOB DE CASTRO MENDES DE CARVALHO, Presbytero secular, Bacharel formado em Theologia pela Universidade de Coimbra, Parocho na freguezia do Salvador (hoje extincta), e actualmente Coadjutor na freguezia da Sé da mesma cidade.—N. em Buarcos, villa proxima da Figueira, em ....—E.

59) *Curso de Theologia moral, para servir de commentario ao Compendio da mesma sciencia, de Salvador Maria Roselli*. Coimbra, 1849? 8.°

Segundo as informações de pessoa competente, este livro é pouco mais ou menos a coordenação methodica dos apontamentos que o auctor tomára no Seminario episcopal de Coimbra, de que foi alumno, á vista das lições do conego Antonio Dias da Silva, que alli regeu por muitos annos a cadeira de theologia.

JACOB DE CASTRO SARMENTO, chamado antes **HENRIQUE DE CASTRO SARMENTO**, natural da cidade de Bragança na provincia de Traz-os-montes, e filho de Francisco de Castro Almeida e de Violante de Mesquita. N. em 1691. Sendo já Mestre em Artes pela Universidade de Evora, e Bacharel formado em Medicina pela de Coimbra, onde tomou o grau em 1717; sahiu de Portugal quatro annos depois, não tanto ao que parece com o designio de aperfeiçoar-se nas sciencias medicas, quanto levado da necessidade de fugir aos rigores da Inquisição, como sectario do hebraismo, de que fez depois profissão publica em Londres, para onde se retirou, mudando o nome de Henrique no de Jacob, e tornando-se um dos rabbis mais conspicuos da synagoga d'aquella cidade. Ahi passou o resto da sua vida, entregue ao estudo e pratica da medicina e sciencias accessorias, e adquiriu tamanho credito, que mereceu ser nomeado Membro do Collegio Real dos Medicos, e Socio da Sociedade Real da mesma cidade em 1730. Foi tambem incorporado pela Universidade de Aberdeen na Escocia entre os doutores do seu gremio, no anno de 1736, mediante um honrosissimo diploma, que póde vêr-se transcripto textualmente na *Bibl.* de Barbosa no artigo que lhe diz respeito. M. em 1760, com 70 annos d'edade.

Este insigne portuguez, sendo um dos que mais aproveitaram no tracto das nações extranhas, foi tambem dos que mais concorreram para naturalisar em Portugal os principios e o gosto da moderna philosophia. As suas obras são ainda respeitadas, embora se achem muito áquem dos progressos da sciencia nos tempos posteriores. Para a sua biographia vej. os *Annaes da Sociedade Litter. Portuense*, n.° 1, de 1837, onde vem uma memoria escripta por D. Francisco de S. Luis, reproduzida depois mais amplamente na *Gazeta Medica* do Porto (1849-1850) n.os 190 a 194. O seu retrato de bella gravura anda na sua obra *Theorica verdadeira das marés*, abaixo mencionada.—E.

60) *Exemplar de penitencia, dividido em tres discursos predicaveis*

para o dia sancto de Kipur, dedicados ao grande e omnipotente Deus de Israel. Londres, 5484 (de Christo 1724).

61) *Extraordinaria providencia que el grande Dios de Israel usó con su escogido pueblo em tiempo de su mayor afflicion, por medio de Mior Mordehay y Ester, contra los protervos intentos del tyrano Aman.* Londres, 5484 (isto é, 1724).— É o livro *d'Esther,* paraphraseado em versos castelhanos.

62) *Sermão funebre ás deploraveis memorias do mui reverendo e doctissimo Haham Asalem Morenu A. R. o doutor David Netto, insigne theologo, eminente prégador, e cabeça da congregação de Sahar Hassamaym.* Londres, 5488 (isto é, 1728). 8.°

Qualquer das tres obras indicadas é muito rara. Da ultima teve um exemplar Antonio Ribeiro dos Sanctos, e possuia outro o arcebispo Cenaculo.

63) *(C) Discurso pratico, ou syderohidrelogia das aguas mineraes espadanas, ou chalibeadas.* Londres, por João Humphries 1728. 8.°

64) *(C) Specimen da primeira parte da Materia-medica historico-physico-mechanica, em que se tracta dos fossiles, e de todos os metaes, saes, pedras, terras, enxofres, etc....., e se mostram as propriedades e usos humanos dos ditos corpos, d'onde se acham, de que modo se alcançam ou purificam, etc., etc.* Londres, 1731. 8.°

65) *(C) Materia medica physico-historico-mechanica do reino mineral.* Londres, 1735. 8.° gr.

Como vejo do exemplar que possuo, é este o verdadeiro titulo do livro, e não como o escrevem Barbosa e o auctor do chamado *Catalogo* da Academia, chamando-o *Historia medica, etc.* Esta mesma obra foi depois publicada novamente, e mais completa no formato de 4.° gr.

66) *(C) Theorica verdadeira das marés, conforme a philosophia do incomparavel cavalheiro Isaac Newton.* Londres, 1737. 4.° gr. de XXIV–136 pag., com o retrato do auctor.—Tambem o titulo d'esta obra se acha menos exactamente descripto na *Bibl. Lus.*, e no sobredito *Catalogo*.

67) *(C) Tratado das operações de cirurgia, com as figuras e descripção dos instrumentos de que n'ella se faz uso, e uma introducção sobre a natureza e methodo de tractar as feridas, abcessos e chagas. Composto por Mr. Sharp, traduzido em portuguez, e seguido da Materia-cirurgica.* Londres 1746. 8.° gr. de XXIV–435 pag., com estampas.—Barbosa, e o *Catalogo,* citam uma edição com a data de 1744. Nunca a vi, e não sei se existe.—Foi reimpresso em 1773, no formato de 4.°

68) *Do uso e abuso das minhas aguas de Inglaterra, ou directorio e instrucção para se saber seguramente quando se deve, ou não, usar d'ellas, etc.* Londres, por Guilherme Strahan 1756. 8.° gr. de XXIV–291 pag., com uma grande estampa, que falta em muitos exemplares.—Barbosa e o *Catalogo,* omittiram a noticia d'esta obra, que certamente lhes escapou.

69) *(C) Appendix ao que se acha escripto na Materia-medica do doutor Jacob de Castro Sarmento, sobre a natureza, contentos, effeitos, e uso das aguas das Caldas da Rainha, etc.* Londres, sem nome do impressor 1753. 8.° gr.— *Segunda edição,* ibi, 1757. 8.° gr. de 260 pag., e mais 10 no fim sem numeração. Com uma estampa.

70) *Grammatica da lingua ingleza, etc.* Londres, 1777. 8.°— Creio que é segunda edição.

71) *Direcções para o uso da agua de Inglaterra do doutor Jacob de Castro Sarmento, etc.* 1788. 8.°— Ainda não achei exemplar d'este opusculo, e por isso ignoro se é propriamente escripto por Jacob de Castro, se por algum outro, que das obras d'elle extrahiu a materia do mesmo opusculo.

Tanto Barbosa na *Bibl.,* como o auctor do já citado *Catalogo,* attribuem

ainda a Jacob de Castro (a meu vêr falsamente) outra producção, cujo titulo, segundo elles o transcrevem, é:

Obras philosophicas de Francisco Bacon.... com notas para explicação do que é escuro. Londres, 1731. 4.º 3 tomos.

Que esta obra esteve em projecto, e delineada, não resta duvida alguma; e tanto que eu conservo em meu poder um exemplar (unico de que até agora hei noticia) de um como programma, que se fez para tal publicação. Eis aqui o contexto do frontispicio:

72) «Londres, Junho 19-30, 1731.»—*Proposições para imprimir as obras philosophicas de Francisco Baconio, barão de Verulam, visconde de Sancto Albano, e lord chanceller da Inglaterra, digestas e reduzidas todas á lingua ingleza de seus originaes. Com notas occasionaes para explicação do que é obscuro, etc., etc. Em 3 volumes. 4.º Por Pedro Shaw, M. D. E traduzidas na lingua portugueza, ao mesmo tempo que vão para a estampa, por Jacob de Castro Sarmento, M. D. etc.* 4.º gr. de 3 pag.

Mas que tal obra não foi avante, é para mim ponto que reputo inquestionavel, e fundo-me para assim o julgar, na curiosissima historia que a este respeito nos refere o auctor do *Compendio historico da Universidade de Coimbra,* pag. 359 a 362 da edição de 8.º O que porém acho mui digno de reparo é que o erudito Francisco Freire de Carvalho, que tão bem conhecia o *Compendio historico,* transcurasse esta especie a ponto de no seu *Primeiro Ensaio da Historia Litteraria de Portugal,* pag. 188, reproduzir ainda o dito dos antigos bibliographos, dando como existente, e impressa a pretendida traducção das Obras de Bacon, de que certamente nem elle, nem outro tiveram a possibilidade de vêr jámais algum exemplar! Eis-aqui mais um exemplo do modo como ás vezes se perpetuam os erros bibliographicos, e da facilidade que ha em deixar-se illudir aquelle, que confiando no que outros disseram, se julga dispensado de examinar as cousas por si.

Jacob de Castro imprimiu ainda alguns opusculos em latim, cujos titulos poderá vêr quem o quizer na *Bibl.* de Barbosa. Veja tambem no presente volume o artigo *Isaac de Sequeira Samuda.*

JACOB FLAVIO EBORENSE, judeu portuguez, natural de Evora, onde nasceu a 5 de Abril de 1517, que foi domingo de Ramos, como bem claramenle se collige dos seguintes logares dos seus poemas:

Quæ circumlento deducta Argentea rivo
  Ludit, Ioannis nobile regis opus....
Videre illa (mænia) meos Nonis Aprilibus ortus
  Iam tenebris expulsis, et veniente die
Cum virides oleas, palmasque oriente petitas
  Spargit humi vulgi candida religio.

Já no tomo II, artigo *Diogo Pires,* tive occasião de notar a inadvertencia ou engano de Barbosa, que d'este escriptor fez dous diversos, mencionando-os sob os nomes de Flavio Jacob *(Bibl. Lus.,* tomo II, pag. 79), e Diogo Pires (ibi, tomo IV, pag. 103). Agora accrescentarei, que além das obras latinas que Barbosa lhe attribue, vem bom numero de suas poesias em uma collecção dos *Poetas illustres de Ragusa,* impressa na mesma cidade em 1811, servindo de segunda parte ás poesias de Urbano Appendino. D'essas poesias consta evidentemente que o auctor professava a religião judaica, e que tendo sahido de Portugal muito a seu pezar, assentára emfim sua residencia em Ragusa, e ahi vivêra por mais de trinta annos. Ainda existia ao que parece nô de 1607, contando então mais de 90 de edade. Quem d'elle quizer mais noticias, consulte além dos logares citados da *Bibl.,* a *Notizie istorico-critiche sulla antichita etc., di Ragusa,* tomo II, pag. 324.

JACOB FREIRE DE ANDRADE, judeu portuguez, omittido inteiramente por Barbosa na *Bibl.*—D'elle fala porém Antonio Ribeiro dos Sanctos, nas *Memorias* já por vezes citadas, sem comtudo dizer mais cousa alguma das suas circumstancias pessoaes, e só sim que vivêra no seculo XVII, e compuzera:

73) *Sermão em portuguez*. Tambem não declara se se imprimíra ou não n'esta lingua: affirma sim, que fôra trasladado em castelhano, e sahira impresso em Burdigala, na Offic. de Jacob de Metz. Anno 466 (isto é, de Christo 1706).

JACOB RODRIGUES PEREIRA, que uns fazem natural de Berlanga, ou Barlanda, pequena cidade na Extremadura hespanhola; outros lhe assignam por patria a cidade de Cadix; e outros finalmente o dão nascido em Portugal, pelos annos de 1715 ou 1716. Diz-se que abríra em Cadix uma eschola para o ensino dos surdos-mudos, a qual todavia não tomára maior incremento em razão de haver elle sahido poucos tempos depois para França, onde assentou a sua residencia. O que parece não admittir duvida é, que desde 1745 começára a ensinar em París o seu methodo, pelo qual conseguiu aprompta alumnos em termos de se fazerem entender pela palavra, merecendo por isso os suffragios da Academia das Sciencias d'aquella cidade, uma pensão que Luiz XV lhe conferiu, e o diploma de Socio da Sociedade Real de Londres. Procurou sempre occultar mysteriosamente o seu methodo d'ensino, de sorte que ainda hoje não é possivel fazer uma idéa bem clara, e distincta dos meios que empregava para instrucção dos seus alumnos. Passa entre alguns como inventor do alphabeto manual, e de uma machina arithmetica de que se servia para ensinar o calculo aos seus discipulos. Diz-se que podia ensinar simultaneamente até tres, e que empregava quatro ou cinco annos para completar a instrucção de cada um. Tambem se affirma que, supposto professasse a crença judaica, longe de procurar attrahir para ella os meninos que lhe eram confiados, os educava com todo o escrupulo na fé catholica, ensinando-lhes os dogmas do christianismo. Quando o Abbade de l'Epée sahiu a publico com o seu novo systema de ensino para os surdos-mudos por meio de signaes methodicos, Pereira pretendeu refutal-o em alguns pontos, escrevendo em 1777 uma carta que sahiu impressa nos jornaes francezes d'aquelle tempo.—M. em París a 15 de Septembro de 1780, contando pouco mais ou menos 65 annos d'edade.

Além de uma *Memoria* lida na Academia das Sciencias a 11 de Junho de 1749, que sahiu inserta no *Mercurio* de Agosto do mesmo anno, apresentou á mesma Academia em 1762 *Observations sur les sourds-muets*, que foram publicadas no *Recueil des savants étrangeres*, tomo V, 1769.

Tambem na *Voyage autour du monde* de Bougainville, 1772, 8.º, vem d'elle uma memoria sobre a articulação do insular de Otahiti; e consta que deixára inedita outra memoria ácerca dos meios de substituir a acção do vento nas embarcações de grande porte.

O nome de Jacob Rodrigues Pereira é assás conhecido entre os estrangeiros. D'elle fazem menção honrosa, dando noticia de seus trabalhos scientificos, o *Nouveau Dictionn. Hist* de Chaudon, tomo IX da edição de 1804, a pag. 407; a *Biographie Universelle* publicada por Michaud, tomo XXXIII, París 1823; o *Dictionn. général de Biographie et d'Histoire* de Dezobry & Bachelet, París 1857, tomo II, pag. 2074; etc., etc.—Vej. tambem a nota de D. Francisco de S. Luis no *Museu Portuense*, 1839, pag. 174; o *Panorama* 1843, n.º 90; e o *Jornal Medico-cirurgico-pharmaceutico* de Lisboa, do sr. dr. Vianna de Resende, n.ºs 3 e 4 de Março e Abril de 1835, que infelizmente não pude até agora encontrar, e onde parece vêm algumas particularidades interessantes, no que diz respeito á verdadeira naturalidade de Pereira.

Depois de composto para a impressão o presente artigo, tive occasião de encontrar em poder do meu amigo o sr. José de Torres uma obra assás completa, e publicada ha poucos annos ácerca de Pereira, e dos seus trabalhos. Ahi se revindica para este illustre e benemerito israelita-portuguez a gloria de ter sido em França o primeiro instituidor dos surdos-mudos. Intitula-se este livro: *Jacob Rodrigues Pereira, primier Instituteur des sourds et muets en France (1744-1780), pensionnaire e interprète du roi, membre de la société royale de Londres, etc.—Notice sur sa vie et ses travaux, et analyse raisonnée de sa methode, par Edouard Seguin. Précédées de l'eloge de cette methode par Buffon*. Paris, J. B. Baillere, libraire de l'Academie Royal de Medicine, etc., etc. 1847. 12.º gr. de 355 pag.

N'esta obra, cuja parte historica é fundada principalmente sobre os documentos authenticos e informações fornecidas pelos descendentes de Pereira, que ainda vivem em París, se declara que este nascêra em Berlanga (Berlengas?) a 11 de Abril de 1715, sendo filho de Abrahão Rodrigues Pereira e de Abigail Riboa Rodrigues, os quaes tiveram nove filhos: que falecêra na data supra indicada, e que o seu cadaver fôra sepultado em París no cemiterio dos israelitas, cuja fundação se deveu em grande parte ás instancias e diligencias do mesmo Pereira. Os seus correligionarios agradecidos fizeram lavrar na campa da sua sepultura o seguinte epitaphio:

S.ª
Del B. A. Jacob Rodrigues Pereira, primero
Motor y Fundator de este pio lugar.
Que lleno de virtudes y colmado
De honores, siendo Secretario
Interprete de elRey y su
Pensionario, de la Sociedad
Real de Londres, Agente de su
Nacion Judia Portuguesa de
Bord^x y de Bay^e, Defensor zelozo
Activo y vigilante de sus
Privilegios y bienhechor de
Todos sus hermanos, Fallecio
Al 5 de Elul 5540 que corresponde
Al 15 7.^bre 1780.
Descanse en paz.

JACOME ANTONIO DE MEIRELLES, Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra, do qual não pude até agora obter noticias mais particulares.—E.

74) *Repertorio juridico, organisado em ordem alphabetica*. Braga, 1846. 4.º 2 tomos.

JACOME CARVALHO DO CANTO, Porteiro no Tribunal do Sancto Officio de Lisboa, e sobrinho (conforme diz Barbosa) do nosso primeiro poeta comico Gil Vicente.—Foi natural de Guimarães, e morreu em Lisboa em 1623, sendo ao que parece, de edade mui provecta.—E.

75) *(C) Perola preciosa ornada com excellentes documentos, e avisos espirituaes para desterro do peccado e exercicio de virtudes*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1610. 12.º—Ibi, pelo mesmo 1616. 12.º—E ibi, por Domingos Carneiro 1680. 16.º

76) *(C) Ramalhete de flores espirituaes*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1610. 12.º (Anda com o antecedente.)

77) *(C) Exercicio de humildes, para rezar o rosario, e duas corôas de Nossa Senhora, e a corôa de Christo, com outras orações*. Lisboa, por João

Alvares 1619. 16.º (Creio que ha engano no nome do impressor, mas ainda o não verifiquei.)—Ibi, por Antonio Alvares 1645. 24.º

78) *(C) Livro de rezas, e manual de orações*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1612. 24.º—Ibi, por *João* Alvares 1657. 12.º (Deve haver engano n'este nome.) E ibi, por Domingos Carneiro 1669. 16.º

79) *(C) Horas da Cruz de Christo, Arte e apparelho sancto para bem morrer*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1613. 24.º

80) *(C) Excellencias e louvores do Sanctissimo Sacramento do altar*. Lisboa, por Vicente Alvares 1615. 24.º—Ibi, por Antonio Alvares 1645. 24.º

81) *(C) A perfeita religiosa, e thesouro de avisos e documentos espirituaes*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1615. 12.º

82) *(C) Coróa das excellencias de Sancto Antonio de Lisboa*. Lisboa, por Antonio Alvares 1640. 24.º

83) *(C) Regra de perfeição de alguns estados, aos quaes se ensina a composição dos bons costumes, etc*. Lisboa, por Antonio Rodrigues (de Abreu?) 1675. 12.º

Todos estes opusculos mysticos são hoje de bastante raridade, e como taes de difficil acquisição. O falecido dr. Rego Abranches teve exemplares de quasi todos na sua livraria, e é provavel que depois da morte d'elle passassem com a maior e melhor parte dos seus livros para o poder de Joaquim Pereira da Costa, que os comprou por subidos preços, como já por vezes tive occasião de dizer.

Pela minha parte, não possuindo algum dos ditos opusculos, e faltando-me opportunidade para os vêr, transcrevi aqui os seus titulos taes como os acho em Barbosa, e no chamado *Catalogo* da Academia, que d'aquelle os copiou sem alteração, na fórma do costume. Creio que ha inexactidões nos nomes de alguns impressores, e até em algumas datas; porém não é possivel apurar hoje estes pontos. Talvez o farei no *Supplemento* final.

FR. JACOME DA CONCEIÇÃO, Franciscano da provincia da Madre de Deus de Goa, e ahi Custodio Provincial.—Foi natural de Lisboa, e m. em 1666.—Ignora-se a data do seu obito.—E.

84) *Methodo facilissimo de aprender grammatica*. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1743. 4.º

D'esta obra, que o auctor compôz e publicou aos 80 annos d'edade para instrucção de um sobrinho, segundo consta de Barbosa, declaro não ter podido encontrar ainda algum exemplar.

JACOME LUIS SARMENTO, Doutor e Lente da Faculdade de Mathematica na Universidade de Coimbra, Socio do Instituto da mesma cidade, etc.—N. na freguezia da Paradinha, bispado de Lamego, a 23 de Março de 1814, sendo seus paes José Sarmento de Vasconcellos e Castro, e D. Antonia Ludovina Amelia Carneiro Sarmento Botelho de Vasconcellos.—E.

85) *Primeiras noções de algebra*. Coimbra, 1854. 8.º gr.—Este compendio acha-se adoptado para uso do Lycêo Nacional de Coimbra.

86) *Discussão do valor da funcção perturbadora R, dado pela serie n.º 48 do livro 2.º da Theoria analytica do systema do mundo de Pontecoulant, 2.ª edição, etc.*—Sahiu no tomo VI do jornal o *Instituto*, a pag. 93, e continuada a pag. 107 e 121.

Ha no mesmo jornal alguns outros trabalhos scientificos do auctor, e tambem varias poesias suas na *Chronica litteraria da N. A. D. de Coimbra*, etc.

P. JACOME MARIA GALLIZIA, Religioso da Ordem de S. Camillo de Lellis, chamada dos Agonisantes. Vivia no presente seculo.—E.

87) *Nova instrucção de visitar enfermos, e assistir aos agonisantes por*

meio de exhortações christãs, com varias orações e psalmos no idioma portuguez. Lisboa, 1819. 8.°

(Vej. *P. Francisco Pires da Costa, e Pedro Paulo de Almeida Serra.*)

JACOME RATTON, n. em Monestier de Briançon, na provincia do Delphinado de França, a 7 de Julho de 1736. Seus paes vieram pouco depois para Portugal, estabelecendo-se em Lisboa com casa de commercio, e para aqui mandaram vir o filho no anno de 1747, contando elle então quasi onze de edade. Educado na theoria e pratica mercantis, conservou-se em sociedade com a sua familia até que casando no anno de 1758 começou a negociar por conta propria. Fundou uma fabrica de chapeos finos em Elvas, e outra em Lisboa, que por largos annos permaneceram em estado mui florecente; e foi elle tambem que associado a Timotheo Lecussan Verdier, de quem tractarei no logar competente, crearam ambos a fabrica de fiação de algodão em Thomar, afóra outras emprezas industriaes e fabris, que intentou, e das quaes umas foram avante, e outras se malograram. Tendo-se naturalisadó portuguez em 1762, foi em 1788 nomeado Deputado da Real Junta do Commercio, e depois condecorado com o habito de Christo, e com o fôro de Fidalgo Cavalleiro da Casa Real.

Quando o exercito francez, que invadiu Portugal em 1807, foi expulso no anno seguinte pelas armas anglo-lusitanas, Jacome Ratton ficou, como muitos outros individuos, mal olhado, e tido, com razão ou sem ella, na opinião de *jacobino*; e em consequencia das informações que a regencia enviou a seu respeito para a côrte do Rio de Janeiro foi mandado demittir do logar de Deputado da Junta do Commercio por decreto de ... de Junho de 1810. Em Septembro do mesmo anno foi preso, e remettido para a torre de S. Julião da Barra, d'onde o passaram com outros para bordo da fragata Amazona, que devia transportal-os para a ilha Terceira. Obteve porém a concessão de ser transferido para uma fragata ingleza, na qual seguiu viagem para Londres, e ahi permaneceu durante alguns annos, até que depois de restabelecida a paz geral regressou para Lisboa, onde veiu a falecer por fins do anno de 1821, ou no principio do immediato, o que ainda não pude bem averiguar.—E.

88) *Recordações de Jacome Ratton, fidalgo cavalleiro da Casa Real, etc. etc. Sobre occurrencias do seu tempo em Portugal, durante o lapso de sessenta e tres annos e meio, alias de Maio 1747 a Septembro de 1810, que residiu em Lisboa: acompanhadas de algumas subsequentes reflexões suas, para informações de seus proprios filhos. Com documentos no fim.* Londres, impresso por H. Bryer 1813. 8.° gr. de 450 pag. e mais 12 no fim não numeradas, que contém o indice. Adornado com o retrato do auctor, e uma planta topographica dos terrenos que elle possuia no sitio da Barroca de Alva.

É obra mui curiosa, e assás estimada, pela abundancia de noticias e particularidades que encerra, com respeito ao estado civil e politico do reino durante aquella epocha; seu commercio, artes, industria, etc. etc.; acompanhado tudo de reflexões quasi sempre judiciosas, e de anecdotas interessantes. Parece que o auctor não expoz á venda exemplar algum, contentando-se de brindar com elles os seus amigos: comtudo, posteriormente muitos tem vindo ao mercado por obito dos seus possuidores, ou por outras circumstancias eventuaes. O preço regular dos que apparecem tem sido de 1:440 réis.

89) *Pensamentos patrioticos. Imperio Luso.*—Sahiram no *Investigador Portuguez* n.° LVII, Março 1816, pag. 1 a 13.

Ainda não tive meio de verificar se são do mesmo auctor, se de seu filho Diogo Ratton os seguintes opusculos, que tambem poucas vezes apparecem de venda:

90) *Reflexões sobre o papel moeda.* Lisboa, na Imp. Nacional 1822. 4.º —Duas folhas de impressão.

91) *Reflexões sobre o commercio e fazenda.* Ibi, 1822. 4.º—Duas folhas de impressão.

* **JANUARIO DA CUNHA BARBOSA**, Presbytero secular, Conego da Capella Imperial do Rio de Janeiro, afamado prégador e litterato distincto, e um dos homens a quem mais devem as letras brasileiras nos tempos modernos. Teve tambem parte mui activa na independencia do imperio, concorrendo para ella com todas as suas forças e dedicação. Foi por diversas vezes Deputado á Assembléa geral; Bibliothecario da Bibliotheca Publica do Rio de Janeiro; Fundador e primeiro Secretario Perpetuo do Instituto Historico e Geographico do Brasil, e Membro de dezoito Academias e corporações scientificas da Europa e da America. Foi Commendador das Ordens do Cruzeiro, de Christo, e da Rosa do Brasil, e da de N. S. da Conceição de Portugal.—N. no Rio de Janeiro, a 10 de Julho de 1780, e ahi m. a 22 de Fevereiro de 1846.—V. o *Elogio funebre* que por occasião do seu funeral recitou o sr. PortoAlegre, transcripto na *Revista trimensal* do Instituto, tomo I da 2.ª serie, pag. 145 a 151; e os *Elogios historicos*, pelos srs. doutores J. F. Sigaud e Francisco de Paula Menezes, insertos na mesma *Revista*, no vol. supplementar da dita serie (1848).—E.

92) *Sermão de acção de graças pela feliz restauração de Portugal, prégado na Real Capella.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1809. 8.º gr. de 16 pag.

93) *Oração de acção de graças recitada na Capella Real do Rio de Janeiro, celebrando-se o quinto anniversario da chegada de Sua Alteza Real, etc.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1813. 4.º de 22 pag.—Vi um exemplar em poder do sr. Figaniere, que tambem possue outro do antecedente.

94) *O Nicteroy. Metamorphose do Rio de Janeiro.* Londres, 1822. 8.º —É um poemeto em versos hendecasyllabos soltos. Esta edição é hoje mui rara, mesmo no Brasil. Acha-se porém reproduzido no *Florilegio* do sr. Varnhagen, tomo II, pag. 667 a 682.

95) *Os Garimpeiros.* Rio de Janeiro, 1837.—É um poema heroi-comico em outava rythma, publicado (segundo creio) sem o nome do auctor, e que hoje difficilmente se encontra. Das informações que obtive consta que esta producção fôra um desforço do conego Barbosa, resentido dos ataques contra elle dirigidos em outro poema, que sahira com o titulo *O Pezadelo*, em versos soltos; cuja composição se attribue a Francisco José Pinheiro Guimarães (V. no *Diccionario*, tomo II, n.º F, 1006), instigado ao que se diz, por inspirações de Bernardo Pereira de Vasconcellos, que então figurava notavelmente nas cousas politicas do imperio.

96) *A Rusga da Praia grande. Comedia em tres actos.* Rio de Janeiro 18...—É tambem rara esta comedia satyrica, em cujas personagens principaes facilmente se descobre que o auctor pretendeu alludir a certos contemporaneos seus, dos quaes alguns ainda existem, e outros são hoje fallecidos.

97) *Sermão prégado na egreja da Misericordia do Rio de Janeiro em 2 Julho de* 1840. Rio de Janeiro, 1840. 8.º

98) *Discurso funebre nas exequias celebradas pela Loja Escoceza União Brasileira, ao Oriente do Rio de Janeiro, no dia 9 de Abril de 1835 pelo seu membro, o cavalleiro Rosa-Cruz Bernardo Lobo de Sousa, primeiro Grão-mestre do Oriente provincial do Pará, em cuja cidade fôra assassinado em 7 de Janeiro do mesmo anno.* Rio de Janeiro 1835. 8.º de 12 pag. —Com as iniciaes J. da C. B.—D'este *Discurso* possue um exemplar o sr. dr. Pereira Caldas.

99) *Reverbero Constitucional Fluminense*, jornal politico, que redigiu

conjuntamente com o seu amigo Joaquim Gonçalves Ledo, começado em 15 de Setembro de 1821.

Vej. tambem no presente *Diccionario* o artigo *Relação dos publicos festejos, etc.*

O conego Januario tem ainda além das obras referidas, e de outras que por ventura não viriam ao meu conhecimento, muitos e importantes trabalhos insertos nos primeiros septe volumes da *Revista trimensal* do Instituto; no *Auxiliador;* no *Diario do Governo;* na *Minerva Brasiliense;* no *Ostensor Brasileiro;* e em outros jornaes de que foi collaborador; cuja enumeração especial omitto, para não alongar mais este artigo.

JANUARIO JOSÉ RAYMUNDO PENAFORTE NOGUEIRA, foi, segundo creio, Assistente-Deputado no Commissariado do Exercito, e nasceu pelos annos de 1784.—E.

100) *França em sangue, e sem respeito ao soberano, na origem e continuação da revolução franceza. Poema epico, historico, tragico, polemico, theologico, politico, que pretende dar á luz um amigo da permanencia dos thronos.*—O autographo d'este poema, que comprehende 595 oitavas rimadas, sem divisão de cantos ou livros, escripto com muito aceio, e tendo já as licenças necessarias para a impressão (que se não realisou) existe na amplissima collecção do sr. Francisco de Paula Ferreira da Costa, que me disse havel-o comprado em 1812 ao livreiro Manuel José Moreira Pinto Baptista. Parece-me que pelo titulo podem já os leitores fazer idéa do espirito e vêa poetica do auctor, porém como objecto de curiosidade, talvez não desagradará dar aqui um specimen na primeira oitava, que contém a proposição do assumpto:

Proponho-me a falar das crueis scenas,
Catastrophes fataes de altos soberanos;
Desgraças narrarei, paixões terrenas,
Nunca vistas jamais entre os humanos:
Na triste narração d'enormes penas
De povos falarei, povos tyrannos;
E co' sangue, que o reino em rios lança,
O quadro pintarei da infeliz França.

101) *O Anti-Jacobino.* N.º 1.º Lisboa, na Imp. Regia 1828. 4.º Duas e meia folhas de impressão. Devia continuar, mas ignoro se mais algum numero chegou a publicar-se.

JANUARIO PERES FURTADO GALVÃO, Cavalleiro da Ordem de N. S. da Conceição, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, e Lente da Eschola Medico-cirurgica do Porto, etc.—N. no concelho de Penella, na provincia da Beira, a 11 de Dezembro de 1808, e m. no Porto a 18 de Junho de 1857.—V. as *Memorias biographicas* pelo sr. dr. Rodrigues de Gusmão na *Gazeta Medica* de Lisboa, vol. VI (1858), n.º 129, ou nos exemplares tirados em separado a pag. 60.—E.

102) *Curso elementar de Hygiene.* Porto, Typ. Commercial 1845. 8.º gr.—Foi adoptado para texto nas Escholas de Lisboa e Porto; e até na Faculdade de Medicina da Universidade.

103) *Tractado elementar de Medicina legal, coordenado segundo a legislação portugueza.* Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1855. 8.º gr. de 480 pag.—V. no presente *Diccionario* o artigo *José Ferreira de Macedo Pinto*, e tambem o jornal *O Instituto*, vol. VII pag. 257.

104) *Breves considerações e conselhos practicos sobre a cholera-morbo asiatica, etc.* Porto, Typ. Comm. 1848.

105) *Noticia sobre a recente epidemia cholerica. Additamento ás «Breves considerações» etc.* Ibi, na mesma Typ. 1854.

JAYME MARCELLINO PONTES. (V. *P. José Manuel Penalvo.*)

D. JAYME DE MELLO, terceiro Duque do Cadaval, dos Conselhos d'Estado e Guerra, Presidente do Tribunal da Meza da Consciencia e Ordens, etc. etc.—N. em Lisboa em 1684, e m. a 29 de Março de 1749.—E., ou publicou:

106) *(C) Ultimas acções do Duque D. Nuno Alvares Pereira de Mello, desde 17 de Septembro de 1725 até 19 de Janeiro de 1727 em que faleceu: Relação do seu enterro, e das exequias que se lhe fizeram em Lisboa, e mais terras de que era donatario, etc.* Lisboa, na Offic. da Musica 1730. fol. gr. de XXXVIII—370 pag., com um retrato e vinte e oito estampas, gravadas por Harrewin, artista estrangeiro, que veiu para Portugal ao serviço d'elrei D. João V.

Este livro, apparatoso monumento da piedade filial do duque, seu publicador, é recommendavel pela nitidez e luxo da impressão. As composições n'elle conteúdas, tanto em prosa como em verso, são das pennas mais cultas d'aquelle tempo, o que comtudo está bem longe de significar que devam ser tidas por modelos de bom gosto, e de verdadeira eloquencia. O conceito que d'esta obra fazia Francisco Manuel do Nascimento era bem desvantajoso: chama-lhe «Livro muito longo, muito largo, muito estampado, muito sermonado, muito versificado, etc. etc.; e de que se fez presente a todas as grandes livrarias dos conventos, e a fidalgos.» (*Obras de Filinto*, tomo v, pag. 71.)

O preço regular dos exemplares nunca excedeu, que me conste, a 1:440 réis, e ás vezes muito menos. Um que comprei, algum tanto defeituoso, e com a capa deteriorada, custou-me 720.

D. JAYME DE LA TE Y SAGAU, cujo nome apparece repetidas vezes nos rostos e dedicatorias de varias obras impressas na primeira metade do seculo passado, era de nação estrangeiro, ao que parece, e typographo ou proprietario da officina da *Musica*, uma das melhores de Lisboa, n'aquelle tempo. A seu respeito diz Francisco Xavier de Oliveira nas *Memorias*, tomo II pag. 317 «que era *homem de genio, e patarata: por fóra cordas de viola, por dentro pão bolorento.*»

JAYMES TEOTTONIO DE NAXARA. (V. *Antonio de Mattos Teixeira.*)

JEHOSCHUA DA SILVA ou **JOSUÉ DA SILVA**, judeu portuguez, ou originario de Portugal. Foi presidente da synagoga de Londres, e consta que falecêra em 1679. Barbosa não teve d'elle noticia, nem da obra que compoz, e se imprimiu posthuma com o titulo seguinte:

107) *Discursos predicaveis, que o douto Haham Yeosua da Silva prégou na K. K. Sahar asannaym em Londres.* Amsterdam, anno 448 (de Christo 1688) na Offic. de Isaac de Cordova. 4.º

Estes discursos têem por assumpto os treze artigos da fé judaica, e no fim d'elles vem a *Oração funebre*, recitada nas exequias do auctor pelo rabbi Isaac Aboab.

Menciono esta obra, de que ainda não pude vêr algum exemplar, sob a fé de Ribeiro dos Sanctos, *Mem. de Litter.* da Academia, tomo III, pag. 285.

JERONYMO DE ABREU (1.º), Mathematico, ou Astrologo, natural

de Guimarães, e do qual não apparece mais noticia que a de ter publicado a obra seguinte:

108) *Prognostico dos effeitos que os astros influiam no anno de 1647. Offerecido a D. João Lobo de Faro, D. Prior de Guimarães.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1647. 8.°

D'elle não posso dar informações mais exactas, por não ter ainda encontrado algum exemplar.

FR. JERONYMO DE ABREU (2.°), Franciscano da Congregação da Terceira Ordem, na qual foi Ministro Provincial.—N. na villa de Veiros no Alemtejo, e foi baptisado a 28 de Fevereiro de 1617.—M. em Lisboa a 27 de Novembro de 1670.—E.

109) *Estatutos para as religiosas dos mosteiros da Madre de Deus de Sá, junto á cidade de Aveiro, e de N. S. do Loreto de Almeida.* Impressos em 1669, sem logar nem nome do impressor. 4.°

Deve ser raro este livro, porque ainda não pude encontral-o. Vai, como outros, na fé do abbade Barbosa.

FR. JERONYMO DE ALCOBAÇA, ou de **S. BERNARDO**, como lhe chama Barbosa: foi Monge Cisterciense, e parece que viveu por algum tempo em París, no seculo XII; a ser verdade o que se diz no frontispicio da obra seguinte, de que o mesmo Barbosa declara ter visto um exemplar:

110) *(C) Tratado notavel de huma pratica, que hum lavrador teve com hum rey de Persia, que se chamava Arsano: feito por hum persio por nome Codio Rufo, que n'aquelle tempo se achou: no qual foi tresladado de grego em latim, e reduzido em portuguez por Fr. Hyeronimo da Ordem de S. Bernardo do convento de Alcobaça, que estando em París lhe veio ter á mão, e nelle ho trouxe a elrei D. Sancho de Portugal, a quem ho prologo vay dirigido.* Coimbra, por João de Barreira 1560. 4.° caracter gothico.

Pela minha parte, ainda não descubri algum exemplar d'esta edição, que é sem duvida mui rara. A obra acha-se comtudo reproduzida na *Filosofia de Principes* de Bento José de Sousa Farinha, no tomo II, de pag. 173 a 227, e consta ahi de um prologo e quatorze capitulos. A linguagem em que é feita a traducção parece totalmente inconciliavel com a antiguidade que se pretende dar a este escripto; a menos que elle não fosse inteiramente refundido, ou traduzido de novo quando se fez a edição de 1560. É este um ponto bibliographico, que depende de sisuda indagação, e de muitas combinações para que me faltam ao presente os elementos indispensaveis.

P. JERONYMO ALVARES, Jesuita, Doutor Theologo pela Universidade d'Evora, e Regente dos collegios de Lisboa e Coimbra.—N. em Evora, e ahi morreu a 20 de Janeiro de 1624, com 60 annos d'edade.—E.

111) *Vida do beato Luis Gonzaga da Companhia de Jesus, escripta pelo P. Virgilio Cepari, trasladada do italiano em portuguez.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1610. 4.° De XII–159 folhas, numeradas pela frente, á excepção das ultimas duas, que contêem o indice com um retrato de S. Luis Gonzaga aberto a buril, o qual falta na maior parte dos exemplares que da obra tenho visto.

Goza este livro de estimação, no tocante ao estylo e linguagem em que está escripto. É pouco vulgar, e o preço dos exemplares vindos ao mercado tem sido de 720 a 1:200 réis.

JERONYMO DE ANDRADE. (V. *P. Manuel Ferreira Leonardo.*)

D. JERONYMO BARRETO, Clerigo secular, Bispo do Funchal, e

depois do Algarve, para onde foi transferido em 1585. Morreu em 1589.— É tido por auctor das *Constituições synodaes do bispado do Funchal,* que o seu successor no mesmo bispado D. Luis de Figueiredo Lemos publicou de novo acrescentadas, fazendo-as reimprimir em 1601.

Vej. no *Diccionario,* tomo II, n.º C, 419.

JERONYMO DE BARROS FERREIRA, Pintor e retratista distincto, natural de Guimarães. N. em 3 de Dezembro de 1750, e m. a 30 de Outubro de 1803.—Vej. para a sua biographia as *Regras da Arte da Pintura* de Taborda, pag. 238, e o *Dictionn. Hist. Artist. du Portugal* pelo C. Raczynski, pag. 22 e 23.—E.

112) *Arte da pintura de C. A. du Fresnoy, traduzida do francez em portuguez, e exposta aos candidatos e amadores desta bella arte.* Lisboa, na Offic. Chalcographica do Arco do Cégo, 1801. 8.º

FR. JERONYMO DE BELEM, Franciscano observante da provincia dos Algarves. Exerceu na sua Ordem varios cargos, e entre elles o de Bibliothecario do convento de Xabregas, e Chronista da provincia.—N. na villa dos Arcos de Val-de-vez na provincia do Minho em 1692. Ignoro a data do seu falecimento, sendo certo que ainda vivia em 1760.

Remettendo para a *Bibl.* de Barbosa aquelles que pretenderem miudo conhecimento das composições d'este escriptor, que em pureza e correcção de linguagem e estylo são pouco para imitar, limitar-me-hei a transcrever d'entre as suas numerosas obras as que por tractarem de assumptos historicos pódem ser ainda de alguma utilidade aos que houverem de consultal-as.

113) *Vida justificada, morte preciosa, virtudes e milagres do P. Fr. José de Sancta Anna, da provincia dos Algarves.* Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1743. 8.º de LVI–328 pag.

114) *Olivença illustrada pela vida e morte da grande serva de Deus, Maria da Cruz, filha da terceira ordem seraphica, e natural da mesma villa.* Ibi, pelo mesmo impressor 1747. 4.º (Barbosa tem 1748, talvez por erro de impressão.)

115) *Prégador Marianno, instruido na vida e desenganado na morte. Vida e principaes acções do P. Fr. João de Nossa Senhora, chamado vulgarmente o Poeta.* Ibi, pelo mesmo 1760. 4.º de XL–454 pag., com um retrato do dito padre, gravado grosseiramente pelo abridor Francisco Xavier Freire.

116) *Chronica seraphica da sancta Provincia dos Algarves, da regular observancia do seraphico P. S. Francisco; em que se trata da sua origem, progressos e fundação de seus conventos. Parte* I. Lisboa, na Offic. de Ignacio Rodrigues 1750. fol.—*Partes* II, III e IV. Ibi, no Mosteiro de S. Vicente de Fóra 1753, 1755, e 1758. fol.

117) *Supplemento á terceira parte da Chronica seraphica.* Lisboa, no Mosteiro de S. Vicente de Fóra 1757. fol.

A continuação d'esta *Chronica,* que não chegou a sahir á luz, existe manuscripta e original no Archivo da Torre do Tombo, segundo declara Canaes nos *Estudos biographicos,* pag. 160.

A parte impressa em 4 tomos de folio era antigamente a menos estimada, talvez, entre todas as Chronicas das Ordens regulares: e tanto que haverá quarenta annos se pagavam ainda os exemplares a preço de 2:400 ou 1:920 réis. Porém de algum tempo a esta parte ha subido de preço, e é procurada pelos que desejam possuir a collecção completa das obras d'esta especie, tornadas mais raras de dia para dia, e que por isso vão crescendo gradualmente em valor.

JERONYMO CARDOSO, famoso Mestre de Humanidades na Univer-

sidade de Lisboa, antes da sua transferencia para Coimbra no reinado de D. João III. Foi natural de Lamego, e m. em Lisboa no anno de 1569.— Se houvermos de dar credito a Barbosa, é d'elle o

118) *(C) Dictionarium Latino-Lusitanicum & vice-versa Lusitanico-Latinum*. Conimbricæ, excussit Joannes Barrerius 1570 (posto que realmente estivesse já impresso desde o anno antecedente). 4.°

Porém Manuel de Faria e Sousa no seu *Catalogo manuscripto de escriptores portuguezes*, que viu o P. João Baptista de Castro, affirma que houve dous auctores d'este nome, dos quaes o primeiro fôra natural de Villa-real; e que a este se deve o *Diction. Latino-Lusit.*, que ordinariamente se attribue ao segundo, natural de Lamego; quando este não fez mais que accrescentar algumas cousas ao que o outro escrevêra. É comtudo de admirar que Barbosa se não fizesse cargo d'esta duplicação, tendo, como teve, presente o referido *Catalogo* de Manuel de Faria!

Emfim, seja como fôr, o *Diccionario* sahiu posthumo, e foi impresso por diligencia de Filippa Cardosa, viuva que ficou do Jeronymo lamecense. Foi então dedicado a el-rei D. Sebastião, que parece concorrêra com as despezas d'esta primeira edição. Era o primeiro vocabulario d'este genero que se imprimia para subsidio do estudo das linguas latina e portugueza; e por isso mereceu extraordinaria acceitação; o que bem provam as repetidas reimpressões que d'elle se fizeram, ainda depois de apparecer o outro *Diccionario* de Agostinho Barbosa, e até a *Prosodia* de Bento Pereira.

As edições de que tenho noticia, são as seguintes: Olisipone, apud Alexandrum de Siqueira 1592.—Ibi, apud Antonium Alvares 1601.—Ibi, apud Petrum Craesbeeck 1619.—Ibi, apud Laurentium de Anvers 1643.—Ibi, apud Ant. Craesbeeck de Mello 1677. Todas estas no formato de 4.°—Sahiu ainda, ibi, apud Dominicum Carneiro 1694. fol.

D'esta ultima cuidou o beneficiado Francisco Leitão Ferreira, como elle proprio declara nas *Noticias Chron. da Univ. de Coimbra*, pag. 570.

No que diz respeito ás numerosas composições latinas de Cardoso, poderá quem quizer consultar a *Bibl.* de Barbosa.

Devo porém advertir que o P. Antonio dos Reis citou inexactamente uma d'estas obras (V. a *Traducção dos seus Epigrammas*, pag. *fij* no registo do tomo I) chamando-lhe *De vario Amore Elegia*, quando o titulo verdadeiro é *De vario Amore Ægloga*, como consta do exemplar que possuo, impresso em Coimbra por João de Barreira & João Alvares 1550. 8.°

JERONYMO DE CHAVES, que pelo appellido parece ser portuguez, posto que Barbosa não faça d'elle menção na *Bibl.* Foi Astrologo e Cosmographo de grande nomeada em seu tempo, e viveu ao que parece por muitos annos na cidade de Sevilha. Conservo um exemplar da sua obra, escripta em castelhano, cujo titulo é:

119) *Chronographia, o reportorio de los tiempos, el mas copioso y preciso que hasta aora ha salido á luz*. Sevilla, en casa de Alonso Escrivano 1572. 4.° de 272 folhas numeradas pela frente, com muitas estampas e vinhetas gravadas em madeira, e intercaladas no texto.— É esta, quando menos segunda edição, com accrescentamentos notaveis sobre a que de mais perto a precedêra. E vi tambem um exemplar de outra mais moderna, Sevilha, 1588. 4.°

Parece que esta obra, que é rara, e tida em estimação, serviu em grande parte de norma e modêlo á que de egual assumpto, e com o mesmo titulo compoz em portuguez André de Avellar, da qual no artigo respectivo já fica feita menção no tomo I d'este *Diccionario*.

Custou-me o dito exemplar, algum tanto deteriorado, 720 réis.

P. JERONYMO COELHO, Presbytero secular, e Reitor da egreja de

S. Torquato, junto a Guimarães.—Foi natural de Barcellos, e morreu com 63 annos no de 1653.—E.

120) *Discursos predicaveis sobre a vida, virtudes, e milagres do gigante dos menores, Hercules portuguez, divino Atlante, Santo Antonio. Primeira parte.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1663. 4.º— *Segunda parte.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1669. 4.º Sahiram posthumos.

Cuido que estes livros são mui pouco vulgares, porque ainda não pude encontrar algum exemplar. O titulo dá bem a entender qual será o seu estylo.

D. JERONYMO CONTADOR DE ARGOTE, Clerigo regular Theatino, cuja roupeta vestiu aos doze annos de edade, no de 1688. Foi Academico da Acad. R. de Historia, e da Portugueza, etc.—N. na villa de Colares a 8 de Julho de 1676, e m. na casa de S. Caetano de Lisboa a 9 de Abril de 1749.—E.

121) *(C) Regras da lingua portugueza, Espelho da lingua latina, ou disposição para facilitar o ensino da lingua latina pelas regras da portugueza.* Lisboa, na Offic. de Mathias Pereira da Silva & João Antunes Pedroso 1721. 8.º de 228 pag.—Sahiu esta primeira edição com o nome do P. Caetano Maldonado da Gama.—*Segunda edição muito accrescentada e correcta.* Ibi, na Offic. da Musica 1725. 8.º de xxiv-356 pag.—N'esta sahiu sob o nome verdadeiro do auctor.

122) *Sermão da Paixão, prégado no convento de N. S. da Divina Providencia, etc.* Lisboa, na Offic. de Antonio Pedroso Galrão 1716. 4.º de 20 pag.—Tenho um exemplar d'este sermão, omittido não sei porque no chamado *Catalogo* da Academia. Sahiu reimpresso, ibi, na Offic. de Antonio Isidoro da Fonseca 1735. 4.º

123) *(C) Vida e milagres de S. Caetano Thieni, fundador dos Clerigos regulares.* Lisboa, na Offic. de Paschoal da Silva 1722. 4.º de xxiv-532 pag., afóra as do indice final.

124) *Supplemento á Vida de S. Caetano.* Lisboa, na Offic. de Antonio Isidoro da Fonseca 1747. 4.º de 56 pag., sem rosto especial.—Costuma andar incorporado nos exemplares da obra precedente.

125) *Vida da veneravel Madre Rosa Maria Serio de Sancto Antonio, carmelita da antiga observancia.... Traduzida do italiano do P. José Gentil.* Lisboa, na Offic. de Francisco da Silva 1744. 4.º de xxx-440 pag., com um retrato. *Segunda edição,* ibi, por Francisco Borges de Sousa 1762. 4.º

Este livro foi mandado supprimir e recolher, por edital da Meza Censoria de 10 de Junho de 1771.

126) *(C) De Antiquitatibus Conventus Bracharaugustani libri quatuor vernaculo latinisque sermone conscripti. Secunda editio quinto libro locupletata.* Olisipone, Typis Silvianis 1738. 4.º gr.—A primeira edição tinha sahido no tomo VIII da *Collecção das Memorias e Documentos da Acad. Real.* Note-se que n'essa primeira edição só sahiram quatro livros, sendo na segunda accrescentado o quinto.

127) *(C) Memorias para a Historia Ecclesiastica de Braga, primaz das Hespanhas. Tomo I, que tracta da geographia do arcebispado de Braga, e da geographia antiga da provincia bracharense.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1732. 4.º gr. com estampas.

Tomo II. Ibi, pelo mesmo 1734. 4.º gr.

Tomo III. Ibi, na Offic. Silviana 1744. 4.º gr.

Tomo IV. *Dos Arcebispos que occuparam a cadeira primaz de Braga, e Concilios que celebraram.* Ibi, na Offic. Silviana 1747. 4.º gr.

Estas *Memorias* não se pódem consultar com confiança alguma de critica e de verdade, no que diz respeito ás inscripções lapidares antigas, que o auctor n'ellas aponta e transcreve. É para lamentar que se propuzesse

escrever e tratar das antiguidades d'aquella provincia, quem como elle se viu obrigado a trabalhar sobre a fé de outros, e estes geralmente homens de minimos conhecimentos em archeologia. Não poucos absurdos disse, tanto em seu proprio nome, como no supposto de Egidio Albornoz de Macedo no opusculo, que em seguida mencionarei. Na luz porém de *indices* dos numerosos monumentos existentes na provincia do Minho, são as *Memorias* locupletissimas.—Tal é o juizo que apresenta ácerca d'esta obra o auctor da erudita e bem trabalhada *Dissertação* sobre o quinto anno do tribunicio poder do imperador Caio Julio Vero Maximino, inserta na *Revista Litteraria* do Porto, tomo II, pag. 191 e seguintes.

Ahi mesmo se aconselha ao leitor, que quizer consultar com proveito as *Memorias* de Argote, a ordem que ha de seguir na leitura d'ellas; a saber: deve principiar pelas *Antiguidades da Chancellaria de Braga* da impressão de 1738; lêr depois o titulo I do tomo I, das *Memorias do Arcebispado de Braga*, escripto em 1724, emendado e impresso em 1732; passar d'ahi ao titulo I do tomo II das *Memorias*, escripto como o antecedente e impresso em 1734; d'ahi ao titulo I do tomo III, com um supplemento no tomo II, impresso em 1744; depois ao titulo II tomo I, escripto em 1722, e impresso em 1747. Quem não guardar esta ordem na leitura (diz o auctor da *Dissertação*) encontrará de certo muita confusão n'aquelles escriptos.

Tenho visto vender exemplares d'estas *Memorias* por preços de 3:200 até 4:800 réis.

128) *(C) Parecer anatomico, historico e juridico sobre a Dissertação historica e critica de uma inscripção que existe no campo de Sancta Anna de Braga*. Lisboa, por Miguel Rodrigues 1742. 4.°—Sahiu com o pseudonymo de Egidio Albornoz de Macedo. Com este opusculo pretendeu o auctor defender-se da judiciosa critica, que lhe fizera Bento Morganti, por motivo da referida inscripção.

129) *Dissertação da vinda de S. Tiago a Hespanha, provada e sustentada com a doutrina do maximo doutor S. Jeronymo*. Foi escripta em 1722, e sahiu na *Collecção das Memorias e Documentos da Academia* do mesmo anno.—Contra esta escreveu outra o academico Fr. Miguel de Sancta Maria, pretendendo mostrar que não fôra S. Tiago, e sim S. Paulo, o apostolo que primeiro trouxera ás Hespanhas as luzes do Evangelho. (V. o artigo competente.)

Ha ainda do P. Argote varias *Contas dos seus estudos*, que andam insertas na *Collecção dos Documentos e Memorias da Academia*, nos tomos IV, V, VI e IX.

JERONYMO CORRÊA, exerceu em Lisboa, sua patria, a profissão de Ourives. Diz Barbosa, que assistira por algum tempo em Angola, e que tendo d'alli regressado, viera a morrer privado do juizo no Hospital de todos os Sanctos a 20 de Maio de 1660.—Parece-me que haverá n'isto alguma equivocação; pois me persuado de ter achado documento de que elle ainda vivia, pelo menos, em 1668. Talvez no *Supplemento* haverá logar para esclarecer este ponto.—E.

130) *(C) Daphne e Apollo*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1624. 8.°—Consta de cem oitavas portuguezas.

131) *(C) Canção á morte do serenissimo infante D. Duarte*. Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1649. 4.°

132) *(C) Memorial de peccados e breve modo para examinar a consciencia*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1662. 8.°

133) *(C) Devoto Manual para assistir ao sacrosancto sacrificio da missa, com orações proprias para todos os mysterios*. Lisboa, pelo mesmo 1667. 24.°—Ibi, por João da Costa 1676. 12.°

Todas estas obras são mui pouco vulgar s.

JERONYMO CORTE-REAL, Senhor do morgado de Palma, e Capitão-mór de uma armada nos mares da India, onde militava pelos annos de 1571, regressando para Lisboa pouco tempo depois; porquanto já aqui se achava, ao que parece, em 1574.—Nasceu provavelmente não longe do anno 1540. A sua naturalidade é, quanto eu posso julgar, ainda duvidosa. Alguns o deram nascido em Evora; o P. João Baptista de Castro, não sei com que fundamento, affirma no *Mappa de Portugal*, tomo IV pag. 84, que fôra natural de Lisboa; e Barbosa no tomo IV da *Bibl.* colloca o seu nome entre os dos auctores cuja patria se ignora. Diz-se que morrêra nas propriedades do seu morgado em 1593. Além da merecida fama que adquiriu de poeta distincto, obteve tambem entre os seus contemporaneos a de mui habil na arte da pintura: mas o sr. C. Raczynski no *Dictionn. Hist. et Art. du Portugal* pag. 56 qualifica de ridiculos os louvores que quanto a esta parte lhe têem sido dados. Para a sua biographia, e analyse das suas obras, vej. o *Ensaio biogr. critico* de Costa e Silva, no tomo IV.

134) *(C) Successo do segundo cerco de Diu, estando Dom Joham Mazcarenhas por capitão da fortaleza. Anno de* 1546.—E no fim tem: *Impresso em Lisboa, por Antonio Gonçalves, anno de* 1574. 4.°—D'esta edição, que é rara, existe na Bibl. Nacional um exemplar. Teve outro Lord Stuart, que vem mencionado no *Catalogo* da sua livraria, sob n.° 806. Na que foi de Joaquim Pereira da Costa ha um, segundo me consta defeituoso, por ter algumas paginas escriptas á mão, o qual no respectivo inventario foi avaliado em 1:200 réis. Monsenhor Ferreira Gordo teve no seu tempo dous exemplares, comprados um por 960, outro por 1:600 réis.

Ha d'este poema *Segunda edição conforme á primeira.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1784. 8.° de XVI-436 pag.—Foi feita por diligencia de Bento José de Sousa Farinha. Os exemplares são ainda vulgares, e o seu preço é 480 réis.

Consta o *Cerco de Diu* de vinte e um cantos, em versos hendecasyllabos soltos. Na opinião dos criticos este poema tem merito pela abundancia e belleza de suas comparações, quasi sempre frizantes e originaes; pelas suas descripções, que denunciam no poeta um talento e vocação especial para o genero descriptivo; e finalmente pelo vigor do colorido, e fogo militar, que alardêa nas descripções dos combates. A linguagem é em geral pura, e elegante; porém o estylo nem sempre é tão poetico como seria para desejar; por isso descáe muitas vezes em modos de dizer rasteiros, e menos dignos da magestade da epopéa, e da poesia elevada.

Sahiu traduzido em verso castelhano por Fr. Pedro de Rodillas, e foi impresso em Alcalá, 1597. 8.°—Brunet menciona no seu *Manual* um exemplar d'esta traducção, vendido por 1 £ 14 sh, pertencente á livraria de Heber.

135) *(C) Naufragio e lastimoso successo da perdição de Manoel de Sousa de Sepulveda & D. Lianor de Sá sua mulher & filhos, vindo da India para este Reyno na nao chamada o galião grande S. Ioão que se perdeo no cabo da boa Esperança, na terra do Natal. E a perigrinação q̃. tiuerão rodeando terras de cafres mais de* 300 *legoas té sua morte. Composto em verso heroico & octava rima. Na officina de Simão Lopez* 1594. 4.° de IV-206 folhas, numeradas só na frente.—(Sahiu posthumo, por diligencia de Antonio de Sousa genro do auctor. Ha d'esta edição na Bibl. Nacional um exemplar.) — *Segunda edição*; Lisboa, na Typ. Rollandiana 1783. 8.° de XVI-351 pag. (Foi feita por industria do livreiro-impressor Francisco Rolland; e diz este no prologo, que seguira escrupulosamente a orthographia da primeira edição.)—*Terceira edição.* Ibi, na mesma Typ. 1842. 16.° 2 tomos.

Sahiu tambem traduzido em oitavas castelhanas por Francisco de Contreras, que o deu á luz em Madrid, 1624. 4.°

O exemplares da edição de 1594, que são raros e estimados, têem va-

lido no mercado até 2:400 réis; e Brunet accusa um, pertencente á livraria de Heber, e enquadernado em marroquim, vendido por 3 £.

Os da edição de 1783, exhausta desde alguns annos, têem tambem seu valor, e já vi vender algum por 600 réis.

Este poema compõe-se de desesepte cantos, em versos soltos, com excepção dos cantos 13.º e 14.º, que são quasi na sua totalidade escriptos em oitavas, havendo tambem varias falas em tercetos hendecasyllabos, etc. Sendo entre todos os do auctor o mais lido dos nacionaes, e o mais conhecido e applaudido dos estrangeiros (a ponto de ser julgado pelo sr. Ferdinand Denis, como o poema portuguez que encerra maiores bellezas, depois dos Lusiadas), é comtudo havido pelo mais defeituoso de todos, na opinião de Costa e Silva. Vej. a judiciosa analyse que d'elle faz no tomo IV do *Ensaio biographico*. Mas o mesmo critico concorda em que os defeitos são resgatados até certo ponto pelas muitas e bellas comparações, e pelos rasgos patheticos, e cheios de novidade, que de vez emquando apresenta. A morte de D. Leonor, e a magoa de seu esposo são traçadas com mão de mestre, e a mesma versificação n'este trecho é perfeita, harmoniosa, e energica quanto póde ser.

136) *Felicissima victoria concedida del cielo al señor Don Iuan d'Austria, en el golfo de Lepanto, de la poderosa armada Othomana. En el año de nuestra saluacion de 1572. Compuesta por Hieronymo Corte Real, Caualllero Portugues. Impressa con licencia y approbacion.* 1578. *Con Priuilegio Real.* E no fim: *Fue impresso en Lisboa por Antonio Ribero. Año de M. D. LXXVIII.* 4.º de VIII–218 folhas numeradas na frente. Com estampas no principio de cada um dos quinze cantos de que se compõe. Bella edição, como o são em geral as que sahiram dos prélos d'aquelle typographo, um dos melhores do seu seculo, ao menos entre nós.

O poema é escripto em versos hendecasyllabos soltos castelhanos, que são talvez os mais bem fabricados que até então haviam apparecido n'aquella lingua: tem no fim uma especie de epilogo, ou peroração do auctor, a D. João de Austria em seis oitavas portuguezas. De todos os do auctor é o que mais se approxima das fórmas da epopea, posto que em rigor não passe de um poema historico. Ha n'elle muita imaginação, e talento descriptivo; comparações verdadeiramente homericas, e alguns episodios brilhantes, e adequados ao assumpto principal.

Este, como os demais do auctor, foram concebidos segundo as idéas que no seu tempo vogavam em Hespanha ácerca da composição do poema epico: tractava-se de versificar a historia, e de adornar a narração com algumas galas poeticas, episodios, comparações, etc.; porém não havia fabula propriamente dita; e o maravilhoso reduzia-se a bem pouco, quando d'elle se não prescindia de todo. Em fim, tomavam-se por modêlos Lucano e Silio Italico, aos quaes o gosto nacional dava preferencia sobre Homero e Virgilio!

O poema de que se tracta é o mesmo que alguns denominam *Austriada*. Os estrangeiros fazem d'elle muito apreço. Brunet menciona tres exemplares, vendidos respectivamente pelos preços de 2 £, 2 £ 10sh, e 1 £ 7sh. Em Lisboa têem sido vendidos alguns por preços de 1:600 até 3:200 réis.

137) *Auto dos quatro novissimos do homem, no qual entra tambem uma meditação das penas do Purgatorio.* Lisboa, na Offic. Patriarchal 1768. 4.º de 23 pag.

Este poemeto, em versos soltos, cujo conhecimento escapou ás investigações de Barbosa (e de que o collector do chamado *Catalogo* da Academia parece não haver tambem tido noticia, ainda depois d'elle impresso) veiu ter á mão de Francisco Luis Ameno, casualmente (como este diz) em um manuscripto antigo, que comprehendia em si obras de varios auctores: tractou pois de imprimil-o, e o deu á luz na sua officina. E com effeito,

ninguem por pouco versado que seja no estylo de Corte-Real, e na sua maneira de metrificar, poderá entrar em duvida de que esta composição lhe pertença, embora se conservasse por tantos annos inedita, e occulta ao conhecimento de todos.

Afóra as obras que ficam descriptas, e algumas que Barbosa menciona manuscriptas, e que provavelmente se perderam de todo, consta-me que o sr. Visconde de Jerumenha tem em seu poder uma *Elegia* inedita de Corte-Real, dirigida a D. Simão da Silveira, ácerca de um quadro, que com ella lhe remettia, obra do mesmo Corte-Real.

Para terminar de uma vez o que resta a dizer com referencia a este poeta, e ás suas obras em geral, notarei que ha no seu estylo um sestro, que lhe é peculiar, e vem a ser o de amontoar epithetos, de modo que é raro o substantivo que nos seus versos deixa de apparecer acompanhado de tres adjectivos, e até de quatro! D'ahi resulta ás vezes certa monotonia, ou verbosidade enfadonha, que seria indesculpavel, se não attendessemos ás difficuldades com que elle e seus contemporaneos luctavam para introduzir em Portugal uma poesia nova. Á parte este defeito, cumpre confessar que em pureza e propriedade de locução poucos dos nossos quinhentistas levam vantagem a Corte-Real; e que, se este não hombrea com os primeiros mestres da lingua, nem por isso deixa de merecer um logar muito distincto, e de ser auctor benemerito a todos os respeitos.

D. JERONYMO DA CUNHA, Conego e Mestre Eschola na Sé de Evora. O seu nome completo era D. Jeronymo José Ladislau da Cunha. Foi filho do conde de S. Vicente Miguel Carlos da Cunha e Silveira, e n. em Lisboa a 27 de Junho de 1737. Tomou posse do canonicato a 25 de Junho de 1764, e da prebenda de Mestre Eschola a 19 de Outubro de 1771. Morreu em 29 de Novembro de 1798.—Estas noticias devo, como algumas outras de que tenho feito, e farei uso, á diligencia do meu bom amigo, e actual conego na dita Sé, o sr. Antonio Ribeiro de Azevedo Bastos.—E.

138) *Compendio da vida, virtudes, milagres, e obras prodigiosas de S. Vicente de Paulo, fundador da Congregação da Missão, e das servas dos pobres, chamadas Filhas da Charidade.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1779. 8.º de VIII–373 pag.

N'este livro, que se compõe de tres partes, divididas em capitulos, ha o ultimo d'estes que se inscreve *Do principio da Congregação da Missão em Portugal.* Ahi se encontram as unicas especies que me consta existam impressas ácerca da historia do estabelecimento d'esta instituição em Portngal, abrangendo o periodo que decorre de 1713 até á publicação d'esta obra.

Quanto á vida de S. Vicente de Paulo, vej. tambem n'este *Diccionario* o artigo *D. José Barbosa.*

P. JERONYMO DIAS, Presbytero secular, natural de Espozende, comarca de Barcellos. Ignoro as demais circumstancias que lhe são relativas.—E.

139) *Officio do glorioso S. João Baptista, com hymnos muito eloquentes.* Lisboa, 1634. 4.º—Barbosa não declara o nome do impressor. A obra deve ser rara, porque ainda não a vi.

P. JERONYMO EMILIANO DE ANDRADE, foi primeiramente Franciscano da provincia dos Açores, com o nome de Fr. Jeronymo Emiliano, e ficando em 1834 no estado de Presbytero secular pela extincção das Ordens religiosas, foi nomeado Reitor do Lyceu Nacional de Angra do Heroismo, e Commissario dos Estudos no respectivo districto.—N. na ilha Terceira a 30 de Septembro de 1789, e m. a 11 de Dezembro de 1847.—

Vej. a sua *Biographia* pelo P. Marianno Constantino Homem, seu discipulo e amigo.—E.

140) *Oração capitular, recitada no Capitulo provincial que celebraram os Menores observantes da provincia de S. João Evangelista dos Açores.* Lisboa, na Imp. Regia 1818. 4.° de 12 pag.—D'ella se tiraram sómente 125 exemplares.

141) *Elogio historico da vida do insigne sacerdote José de Andrade, beneficiado na igreja parochial de N. S. da Conceição da cidade de Angra.* Lisboa, na Imp. Nacional 1821. 4.° de 30 pag.

142) *Primeiros elementos das quatro partes da grammatica portugueza, accommodados ao uso das escholas de primeiras letras.* Angra do Heroismo, 1849. 8.°—D'elles se fizeram cinco edições successivas, e agora a sexta, Lisboa, Typ. Universal 1859. 8.°

143) *Topographia, ou descripção physica, politica, civil, ecclesiastica, e historica da ilha Terceira dos Açores. Parte* I. *Offerecida á mocidade terceirense.* Angra do Heroismo, 1843. 8.° de VI–240 pag. Tracta propriamente da descripção geographica, e geologica da ilha; divisão ecclesiastica e civil; fortalezas, templos, edificios publicos, etc., com a resenha de todas as freguezias comprehendidas no seu circuito.

Parte II. Angra do Heroismo, na Offic. do Terceirense 1845. 8.° de VIII–224 pag.—Comprehende a historia civil e politica da ilha desde o tempo do seu descobrimento até o fim da dominação hespanhola.

144) *Apontamentos posthumos do P. Jeronymo Emiliano de Andrade, para servirem de continuação á Topographia da ilha Terceira.* Angra do Heroismo, Imp. de J. J. Soares 1850. 8.° de VII–140 pag.

145) *Primeiros elementos de Geographia astronomica, physica e politica, para uso dos estudantes do curso philosophico da cidade de Angra. Segunda edição correcta e augmentada.* Angra do Heroismo, na Offic. do Terceirense 1844. 8.° de 122 pag.

Compoz tambem, e imprimiu (segundo me affirmam) os compendios de Logica, Metaphisica, Ethica e Rhetorica, para uso das aulas respectivas. Parece mesmo que todos esses compendios têem tido varios reimpressões. Não tive comtudo ainda occasião de os vêr.

JERONYMO ESTOQUETE, Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra, e Advogado na Casa da Supplicação.—Foi natural de Lisboa; porém ignoro as datas do seu nascimento e obito. Sei que teve tracto intimo com Francisco Manuel do Nascimento, e fazia parte de uma especie de Arcadia, que este reunia em sua casa, alguns annos antes da sua fuga de Portugal.—E.

146) *Elogio do ex.*^mo^ *e rev.*^mo^ *sr. D. João Arcebispo Metropolitano de Evora, do Conselho d'Estado de S. Magestade, etc. etc.* Lisboa, na Regia Offic. Silviana 1768. 4.° de 76 pag.

147) *Memoria apologetica a favor do capitão Ignacio de Freitas Telles de Menezes, etc.* Lisboa, 1764. fol.

Talvez imprimiria mais alguma cousa, não vinda até agora ao meu conhecimento.

JERONYMO FERNANDES MORGADO COUCEIRO DE ALMEIDA, Formado em Direito, e natural de Coimbra.—Nada mais sei das circumstancias que lhe são relativas.—E.

148) *Tratado orphanologico, e pratico, formado com as disposições das Leis patrias.* Lisboa, por Simão Thaddeo Ferreira 1794. 8.° de XIV–159 pag.—*Nova edição.* Ibi, 1820. 8.°

JERONYMO FREIRE SERRÃO, Bacharel em Direito Civil pela Uni-

versidade de Coimbra, e Juiz de fóra na villa de Monte-mór o novo.—Foi natural d'Evora, e ahi faleceu em 1651.—E.

149) *(C) Discurso politico da excellencia, aborrecimento, perseguição e zelo da verdade. Em que tambem se tracta das causas e razões porque Deus castigou este reino, e da misericordiosa lembrança que d'elle teve na restituição d'el-rei D. João IV, etc.* Lisboa, por João Rodrigues impressor, na Offic. de Lourenço d'Anvers 1647. 4.° de xvi–641 pag.—Tem no fim uma ode, e cinco sonetos.

É obra pouco vulgar, e estimada. O preço regular dos exemplares creio ser de 720 a 960 réis.

O exemplar que possuo, perfeitamente conservado, tem a singularidade de trazer em uma das guardas da enquadernação um soneto, que supponho do proprio punho do auctor, em que este offerece o dito exemplar a D. Verissimo de Lencastre, que depois foi Inquisidor geral.

JERONYMO GODINHO DE NIZA, Cavalleiro da Ordem de Christo, Official maior da Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino, Academico da Academia Real de Historia, e da dos Anonymos, etc.—N. em Lisboa a 31 de Março de 1681, e m. a 14 de Dezembro de 1749.—E.

150) *Elogio funebre na morte do sr. José do Couto Pestana, Academico da Academia Real, recitado na mesma Academia a 18 de Agosto de 1735.* Lisboa, na Offic. de José Antonio da Silva 1735. 4.° gr.

151) *Contas dos seus estudos academicos, recitadas no Paço em diversas conferencias.* Acham-se na *Collecção dos Documentos e Memorias da Acad. Real,* nos tomos II, III, VII, IX e XI.—O assumpto que lhe fôra commettido, e de que não chegou a dar o final desempenho, era a composição das *Memorias historicas* da entrada e dominio dos mouros n'este reino, desde a conquista de Hespanha até o tempo do conde D. Henrique.

JERONYMO GOMES CARNEIRO, natural de Villa-real, Doutor em Medicina pela Faculdade de Montpellier, na qual sustentou a sua these em 15 de Julho de 1843.—E.

152) *Essai sur les rétrécissements de l'urètre.* Montpellier, Imp. de J. Martel ainé. 1843.—de 103 pag.

D'este opusculo, que não vi, me dá noticia o sr. dr. Abel Maria Dias Jordão, bem como de alguns outros da mesma especie, que terei de descrever na continuação do *Diccionario.*

JERONYMO JOAQUIM DE FIGUEIREDO, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Doutor em Medicina, e Lente de Materia medica e Pharmacia na Universidade de Coimbra, Socio da Academia R. das Sciencias de Lisboa, etc.—N. na Muxagata, comarca de Linhares, pelos annos de 1772; e m. assassinado em Condeixa no dia 18 de Março de 1828, quando por deliberação da Universidade se dirigia com outros individuos a Lisboa, com o fim de cumprimentarem o sr. D. Miguel, recentemente chegado de Vienna d'Austria.—V. as *Mem. biogr.* do sr. dr. Rodrigues de Gusmão, a pag. 68 e seguintes.—De seus filhos Albino Francisco e Antonio Joaquim de Figueiredo fica feita menção no tomo I d'este *Diccionario.*—E.

153) *Flora pharmaceutica e alimentar portugueza, ou tractado d'aquelles vegetaes indigenas de Portugal, e outros n'elle cultivados, cujos productos são usados, ou susceptiveis de se usar como alimentos e remedios, etc.* Lisboa, Typ. da Acad. R. das Sciencias 1825. 4.° de 600 pag.

Na opinião de avaliadores competentes é obra magistral, que muito honra a memoria do auctor, e monumento de gloria para a Universidade de Coimbra, e para a nação portugueza.

O dr. Figueiredo foi tambem distincto collaborador do *Jornal de Coim-*

bra, onde vem alguns artigos seus sobre assumptos importantes, mórmente para o tempo em que foram escriptos.

FR. JERONYMO DE S. JOSÉ, Trinitario, Chronista da sua Ordem, etc.—Foi natural de Guimarães; porém não ha sido possivel apurar até agora as datas do seu nascimento e morte. Espero dizer mais alguma cousa no *Supplemento* final.—E.

154) *Historia chronologica da esclarecida Ordem da Sanctissima Trindade e Redempção de captivos, da provincia de Portugal*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1789 e 1794. fol. 2 tomos, com VIII-615 pag. e VIII-589 pag.

Não podendo ser tida como modêlo de linguagem e estylo, é todavia esta Historia interessante pela abundancia de noticias que contém, das quaes não poucas dizem respeito aos successos do reino, transcrevendo-se n'ella muitas cartas, bullas e documentos importantes. Ahi se acham tambem amplos esclarecimentos ácerca da fundação da Irmandade da Misericordia de Lisboa, com varias particularidades, que debalde se procurariam em outra parte: a lista nominal de todos os Provedores, que governaram a dita irmandade desde a sua instituição em 1498 até 1783, etc. etc.

155) *Appendix de algumas cousas mais notaveis, que occorreram a esta nova Historia Chronologica da Ordem da Sanctissima Trindade de Portugal*. Fol. de 17 pag.—Não tem indicação, nem logar de impressão: mas sabe-se que foi estampada na Imp. Regia, e a licença tem a data de 23 de Julho de 1807.

156) *Panegyricos e discursos*. Tomo I. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1804. 8.º de 250 pag.

D. JERONYMO JOSÉ DA MATTA, Clerigo secular, foi nomeado Coadjutor e futuro successor no bispado de Macau, e confirmado pela Sé Apostolica com o titulo de Bispo de Altobosco em 19 de Junho de 1844. Succedeu no bispado de Macau a 10 de Abril de 1845.—N. no logar da Arnoia, concelho da Certã, na Beira-baixa, a 18 de Dezembro de 1804.—V. a sua biographia (acompanhada do retrato) pelo sr. L. F. Leite, no *Archivo Pittoresco*, tomo I (1858) pag. 273 e seguintes.—E.

157) *Memoria sobre as missões portuguezas na China, offerecida aos Senhores Deputados da Nação*. Lisboa, na Imp. de José Baptista Morando 1839. 4.º de 15 pag.—Opusculo hoje raro, por se haverem d'elle tirado poucos exemplares, dos quaes nenhum foi exposto á venda.

158) *Pastoral aos seus diocesanos*. Datada de Macau a 30 de Outubro de 1847, e ahi impressa na Typ. de Silva e Sousa. 4.º de 15 pag.—Vi um exemplar, em poder do sr. José de Torres.

JERONYMO JOSÉ DE MELLO, do Conselho de Sua Magestade, Commendador da Ordem de Christo; Doutor e Lente da Faculdade de Medicina na Universidade de Coimbra; Vogal do Conselho Superior de Instrucção Publica (hoje extincto); Deputado ás Côrtes em varias legislaturas; Socio e Director de classe do Instituto de Coimbra, e Membro de outras sociedades e corporações scientificas, etc.—N. no logar e freguezia do Malho d'Açorda, proximo da cidade da Guarda, e foi baptisado a 6 de Janeiro de 1792, sendo filho de Manuel Antonio Affonso, cirurgião do mesmo logar. —E.

159) *Primeiras linhas de Physiologia. Partes* I *e* II. Coimbra, na Imp. da Universidade 1839. 8.º gr. A primeira parte com XII-219 pag.: na segunda prosegue a numeração sobre a da antecedente, depois de IV paginas numeradas sobre si, e finda a pag. 443.—*Segunda edição correcta e augmentada*. Ibi, 1846. 8.º gr. 2 tomos.

Esta obra foi adoptada para servir de compendio nas lições da respectiva cadeira na Universidade.

160) *Memoria philosophica sobre a Megalanthropogenesia, ou arte de aperfeiçoar a especie humana. Offerecida ás côrtes geraes e constituintes da Nação em Abril de* 1821. Coimbra, na Imp. da Universidade 1822. 4.º de 27 pag.

Os exemplares d'esta *Memoria* são hoje raros. Alguns criticos pretenderam achar assumpto para reparo, em que o auctor passados annos se affastasse na pratica, das doutrinas que estabelecêra na *Memoria*, na parte em que condemnára os casamentos desiguaes em edade, como uma das causas da degeneração da especie humana.

161) *Critica litteraria.*—Artigo inserto na *Chronica Litter. da N. Acad. Dram.* de Coimbra, tomo II, pag. 116 a 123.

162) *Relatorio ao Conselho Superior de Instrucção Publica, em* 28 *de Outubro de* 1845, *sobre o estado da instrucção publica em Portugal.*— Sahiu na *Revista Academica* de Coimbra, n.ºs 16 e 17.

Tendo apresentado á Camara dos deputados em 1848 um *Projecto de reforma do decreto de* 20 *de Septembro de* 1844, que regulou entre nós a instrucção publica, isto deu logar a uma acalorada polemica (V. *José Maria d'Abreu*), e o auctor publicou em defeza do seu projecto, e resposta ás censuras que lhe foram feitas, algumas correspondencias insertas no jornal politico *O Lusitano*, sendo a ultima no n.º 204 de 31 de Maio de 1848.

Haverá por ventura mais alguns escriptos seus, que deixo de mencionar por não ter tido d'elles conhecimento.

JERONYMO JOSÉ NOGUEIRA DE ANDRADE, de cujas circumstancias pessoaes não posso dar por agora alguma informação.— E.

163) *Descripção do estado em que ficaram os negocios da capitania de Moçambique nos fins de Novembro de* 1789, *com algumas observações e reflexões sobre as causas da decadencia do commercio, e dos estabelecimentos portuguezes na costa oriental da Africa. Escripta no anno de* 1790.—Sahiu publicada no *Investigador Portuguez* do anno de 1815, começando no n.º XLVI, e continuada nos seguintes até o LIV em que terminou.

JERONYMO JOSÉ RODRIGUES, Arcediago de Barrozo na Sé de Braga, de quem A. Balbi fala com grandes elogios no seu *Essai Statistique du Portugal*, tomo II, pag. *lvij* e *clj*, como de um dos mais distinctos litteratos portuguezes, posto que não tivesse publicado obra alguma de sua composição. D'ahi mesmo se collige que falecera pelos annos de 1821 a 1822.— E.

164) *Exercicio publico de rhetorica e poetica, na sala dos actos do real collegio de Mafra, aos* 16 *de Julho de* 1782, *sendo presidente D. Luis da Senhora do Carmo, conego regular.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 4.º de 42 pag. não numeradas.— Tenho um exemplar.

Diz Balbi que elle lhe communicára um *Catalogo dos escriptores portuguezes de melhor nota, respeito á linguagem* (manuscripto ao que se vê) organisado com boa idéa, e que lhe asseguraram ser trabalho que reunia junto á critica mais depurada, uma erudição extraordinaria; finalmente, o melhor que existia n'este genero. N'este *Catalogo* appareciam citadas obras, que tinham sido omittidas por Barbosa na *Bibl. Lusitana!* Continha mais de 500 artigos, e os nomes de 230 auctores diversos, afora os que já se achavam comprehendidos no *Appendix*, em que o auctor trabalhava, e que a morte o impedíra de concluir! Quem estiver por experiencia habituado ás exagerações hyperbolicas de Balbi, poderá em vista d'esta exposição julgar o que lhe parecer do tão preconisado *Catalogo*, e do prejuizo que da sua falta deveria resultar á nossa litteratura, se de todo se perdeu, como

tenho por provavel, pois que até hoje não me foi possivel descubrir noticia ou memoria alguma da sua existencia.

P. JERONYMO LOBO, Jesuita, cujo instituto professou aos 14 annos d'edade no de 1609. Fez tres viagens ás Indias orientaes, e n'ellas padeceu por vezes tormentas e naufragios, não sendo menores os perigos e trabalhos que experimentou em suas extensas peregrinações, emprehendidas no longo periodo de bons quarenta annos, em que andou por mar e terra mais de trinta e oito mil leguas, como diz Barbosa, tudo para servir a Deus, e dilatar pelo mundo a fé catholica! — N. em Lisboa em 1596, e m. na casa de S. Roque a 29 de Janeiro de 1678, com 82 annos d'edade e 69 de religião.—E.

165) *Itinerario das suas viagens*.—O autographo d'esta obra, que nunca se imprimiu em portuguez, foi offerecido em 1829 á Acad. R. das Sciencias pelo socio Manuel José Maria da Costa e Sá, acompanhado de varias *Reflexões* suas, como se vê nas *Memorias* da mesma Academia, tomo x, parte 2.ª, pag. xiv.—Não tive até agora opportunidade para verificar se este importante manuscripto existe ainda na respectiva livraria, ou se d'alli desappareceu, como tantos outros de que infelizmente se lamenta hoje o extravio e perda total.

Parte d'estas viagens do P. Lobo foram porém traduzidas e publicadas em diversas linguas; a saber: em inglez, com o titulo *A short relation of the river Nilo*, etc. London, 1673. 8.º—Em francez: *Relation historique d'Abissinie*, etc. Paris, 1728. 4.º—Em italiano: *Relazione varie cavate di una traduzione ingleza*, etc. Florença, 1693. 4.º

Na livraria de Jesus vi um exemplar de uma traducção ingleza, que pela idéa que d'ella conservo é diversa da que fica acima mencionada. Existe o dito exemplar na estante 65, n.º 25.

Já no tomo i do *Diccionario*, n.º B, 43, tive de rectificar o engano em que incorreu Mr. Ternaux-Compans, quando na sua *Bibl. Asiatique* n.º 1885, attribuiu ao P. Jeronymo Lobo a *Historia da Ethiopia*, escripta pelo P. Manuel de Almeida, e publicada (não em 1659, como elle diz, mas em 1660) pelo P. Balthasar Telles.

* **JERONYMO MARTINIANO FIGUEIRA DE MELLO**, Chefe da Policia da provincia de Pernambuco, do qual não pude ainda apurar mais particular noticia.—E.

166) *Chronica da rebellião praieira em* 1848 *e* 1849. Rio de Janeiro, 1850. 8.º gr.

D. JERONYMO MASCARENHAS, Clerigo secular, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, Collegial no collegio de S. Pedro, e Conego da Sé da mesma cidade, Deputado da Meza da Consciencia e Ordens, etc.— Foi natural de Lisboa, e filho do marquez de Montalvão D. Jorge Mascarenhas, primeiro vice-rei do Brasil, de quem farei memoria em seu logar.— Por occasião da restauração de Portugal em 1640 não quiz reconhecer por seu rei el-rei D. João, e preferiu expatriar-se, passando para Castella, onde foi mui bem recebido de Filippe IV, que premiou largamente a sua dedicação, nomeando-o Cavalleiro da Ordem de Calatrava, e Definidor geral da mesma, seu Conselheiro e Sumilher de cortina, Bispo de Leiria e D. Prior de Guimarães! Quanto ás ultimas dignidades não pôde ter posse nem exercicio d'ellas, pela inutilidade dos esforços dos castelhanos em se apoderarem outra vez do reino; porém foi em Hespanha Esmoler e Capellão-mór da rainha D. Marianna d'Austria, e Bispo de Segovia, em cujo exercicio morreu no anno de 1671.

Foi tido por homem mui sabedor, eloquente, e dado aos estudos da

historia, apontando-se como provas os titulos das numerosas obras que escrevêra, tanto impressas como manuscriptas, das quaes a *Bibl.* de Barbosa offerece uma larga descripção, e ahi a poderão vêr os que o desejarem.

Das impressas é escripta em lingua portugueza a que se segue, de que o sr. dr. Pereira Caldas me diz ter um exemplar.

167) *Oração exhortatoria e panegyrica, no terceiro dia do Synodo que aos 8 do mez de Maio de 1639 começou a celebrar o ill.mo e rev.mo sr. D. Joanne Mendes de Tavora, bispo de Coimbra, etc.* Lisboa por Antonio Alvares 1640. 4.° de 24 folhas numeradas só na frente.—No final da ultima pagina tem porém a declaração de ter sido impresso em Lisboa por Antonio Alvares, mas em 1639. Este sermão, que foi o terceiro prégado no referido synodo, como declara o seu auctor, foi por este dedicado a seu pae D. Jorge de Montalvão, que a esse tempo se achava no Brasil.

Entre os mais escriptos impressos, todos em castelhano, é notavel o seguinte, pela connexão que tem com a nossa historia:

168) *Campaña de Portugal por la parte de Extremadura el año de 1662, executada por el serenissimo señor D. Juan de Austria.* Madrid, por Diogo Dias de la Carrera 1663. 4.°—O Conde da Ericeira no *Portugal Restaurado*, tomo II, pag. 334 da primeira edição, invectiva fortemente este livro e o seu auctor, taxando-o de pouco exacto e de ingrato e desleal á patria, como que pretendendo á custa da verdade deprimir os seus nacionaes, e exaltar os progressos das armas hespanholas.

JERONYMO DE MENDONÇA, natural do Porto, e um dos que acompanharam a Africa elrei D. Sebastião, ficando captivo na batalha de Alcacerquibir. Depois de resgatado voltou para Portugal, onde escreveu como testemunha ocular d'aquelles successos a obra seguinte, que dedicou a D. Francisco de Sá e Menezes, senhor de Penaguião, em 20 de Janeiro de 1607. (D'aqui se tira a pouca verdade e fundamento com que Agostinho Rebello da Costa na sua *Descripção da cidade do Porto* o dá falecido em 1590).

169) *(C) Jornada de Africa: em a qual se responde a Hieronymo Franqui, e a outros, e se trata do successo da batalha, catiueiro, e dos que nelle padecerão por não serem Mouros, com outras cousas dignas de notar.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1607. 4.° de VI–188 numeradas pela frente.—Segunda edição, *copiada fielmente* da primeira, por Bento José de Sousa Farinha; Lisboa, na Offic. de José da Silva Nazareth 1785. 8.° de XX–275 pag.—Esta edição é ainda vulgar, mas a de 1607 tornou-se rara desde muitos annos.

A obra gosa de estimação pela sua linguagem e estylo, e parece escripta em geral com sinceridade e bom conhecimento da materia.

O auctor teve principalmente em vista (como elle diz no frontispicio, e mais extensamente no prologo) confutar o que apparecêra escripto sob o nome de Jeronymo Franchi de Conestaggio no livro *Dell'unione del regno di Portugallo alla corona di Castiglia, Istoria divisa in dieci libri*, cuja primeira edição sahiu em Genova 1585. 4.°, e a terceira (de que tenho um exemplar) Venetia, 1592. 8.° e não direi agora se ha ainda mais algumas edições anteriores ás que se fizeram em Milão 1616. 8.°, e Verona 1642. 8.° —Traduzido em castelhano por Luis de Bavia, e impresso em Barcelona 1610. 4.°—Em latim, impresso em Francfort 1602.—Em francez, Besançon 1595, segunda vez em 1601; e novamente traduzido, Paris 1680. 8.°, & ibi 1695.

A proposito d'esta historia, dada em nome de Conestaggio, e na qual os portuguezes são assás maltractados, diz D. Francisco Manuel de Mello nos *Apologos dialogaes*, pag. 341: «A *Historia da União de Portugal e Castella*, que escreveu Hieronymo Franchi de Conestaggio, d'elle só tem o nome, mas

o espirito e arte é de D. João da Silva, conde de Portalegre, espelho de cortezãos do seu tempo, e um dos melhores discipulos da eschola de Filippe II. O Franchi mostrou em outras obras que por si mesmo tinha ingenho e maldade bastante para escrever esta historia, e as mais de que lhe faz censura Luis Cabrera de Cordova em a de Filippe II.»

Depois d'isto, estava reservada para o auctor da *Deducção Chronologica* a feliz lembrança de incluir Conestagio e a *sua Historia* entre os livros e auctores de reconhecido credito e auctoridade, com que allega na introducção prévia á parte I, pag. *iij* do tomo I, da edição de 8.º!

JERONYMO DE MIRANDA.—O abbade Barbosa, no tomo II da *Bibl.* a pag. 509, esquecido completamente de que já no tomo I a pag. 45 dera em nome de Affonso de Miranda o *Dialogo da perfeição e partes que são necessarias ao bom medico* (V. no presente *Diccionario* o tomo I, n.º A, 52) agora attribue esta obra a Jeronymo de Miranda, que não passou, como já mostrei, de seu mero publicador: accresce ainda que no logar citado do tomo II vem errado o nome do impressor, chamando-lhe Antonio Alvares, em vez de João Alvares, que realmente foi.

Tambem notarei a proposito, que Antonio Ribeiro dos Sanctos nas *Mem. para a Hist. da Typ.* pag. 120, faz d'este Jeronymo de Miranda um typographo de sua invenção, que diz existia em Lisboa pelos annos de 1562; com quanto ahi mesmo confessa *não ter encontrado obra alguma sahida dos seus prelos.*

JERONYMO MOREIRA DE CARVALHO, Formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, e Physico-mór no Algarve.—Foi natural de Extremoz, porém ignora-se quando nasceu, bem como a data do seu obito, que parece ter tido logar antes do anno de 1747.—E.

170) *(C) Methodo verdadeiro, para curar radicalmente as carnosidades.* Lisboa, por Filippe de Sousa Villela 1721. 8.º

171) *Historia do imperador Carlos Magno, e dos doze Pares de França, traduzida do castelhano em portuguez.* Lisboa, na Offic. de Pedro Ferreira 1728. 8.º—Coimbra, por José Antunes da Silva 1732. 8.º de XXIV–339 pag.

Este romance foi originalmente escripto em francez; porém a traducção de Jeronymo Moreira é feita sobre a versão hespanhola de Nicolau de Piemonte. Passados annos se publicou tambem traduzida, mas por traductor diverso a *Segunda parte da Historia do imperador Carlos Magno, etc., fielmente tirada das chronicas francezas, etc.* Lisboa, por Domingos Gonçalves 1737. 8.º de XII–293 pag.

Difficilmente se encontram hoje reunidas as duas partes, das edições indicadas. Mas sahiram ambas reimpressas, Lisboa, por Domingos Gonçalves 1750. 8.º, edição que é tambem pouco vulgar. Depois d'ella se fizeram varias outras d'esta popularissima historia, das quaes apontarei aqui as de Lisboa, 1784 e 1814. 8.º.—Ainda não ha muito tempo appareceu mais uma com varias alterações na antiga phrase, e com o titulo seguinte:

Historia do imperador Carlos Magno.... traduzida do castelhano com mais elegancia para a nossa lingua. Nova edição. Lisboa, na Typ. de Mathias José Marques da Silva 1854. 8.º—Omittiu-se o nome do traductor, mas consta-me que as correcções e alterações taes quaes que n'ella se fizeram foram obra de José Joaquim Bordalo, de quem tractarei no logar competente.

172) *Historia do grande Roberto, Duque de Normandia, e Emperador de Roma, em que se tracta da sua conceição, nascimento, e depravada vida, por onde mereceu ser chamado Roberto do Diabo; e do seu grande arrependimento e prodigiosa penitencia, etc.* Lisboa, por Bernardo da Costa Carvalho 1733. 4.º

É traducção do castelhano e foi varias vezes reimpressa.

173) *Historia das guerras civis de Granada. Tomo 1.º em que se tracta dos bandos dos Zegres e Avancerrages, e outros successos, até que elrei D. Fernando V a ganhou aos Mouros.* Lisboa, por Antonio de Sousa da Silva 1735. 8.º de VIII-421 pag.— O 2.º tomo não chegou a publicar-se. É traducção do castelhano.

D. JERONYMO OSORIO, natural de Lisboa, filho primogenito de João Osorio da Fonseca, Ouvidor geral que foi da India, nos primeiros annos depois da conquista.—Frequentou com grande aproveitamento as Universidades de Salamanca, París e Bolonha, e mereceu por suas obras latinas ser honrosamente cognominado o *Cicero portuguez*. Foi Secretario particular do infante D. Luis, e Mestre de D. Antonio, prior do Crato; Prior das freguezias de Sancta Maria de Tavares e S. Salvador de Travanca, no bispado de Viseu; Arcediago do bago da cathedral de Evora, de que tomou posse a 30 de Março de 1560, e nomeado Bispo de Silves em 1564, cuja cathedral se transferiu no seu tempo para Faro em 1577. Morreu em Tavira a 20 de Agosto de 1580, com 74 annos de edade, se devemos estar pelas contas de Barbosa, que todavia parece haver padecido algumas equivocações n'esta parte, a ponto de serem inconciliaveis entre si as datas da primeira quadra da vida d'este insigne varão, e doutissimo prelado.

Para a sua biographia vej. além de outras, a noticia que de sua vida e escriptos dá o bispo de Viseu D. Francisco Alexandre Lobo nas *Obras* tomo I, pag. 293 a 301. Noto porém, que ahi se dêem ainda como ineditas as *Cartas* de Osorio em linguagem, de que a esse tempo havia já as duas edições abaixo mencionadas, pois que a noticia é indubitavelmente escripta depois de 1820.

As obras de D. Jeronymo Osorio, em que se fundamentou a sua fama de escriptor, e pelas quaes é geralmente conhecido e apreciado no mundo litterario, são todas na lingua latina. Quem quizer vêr os titulos parciaes de cada uma, póde recorrer á *Bibl. Lus.* tomo II pag. 514 a 516, onde as achará descriptas miudamente.

D'ellas se fez uma collecção por diligencia de seu sobrinho, chamado tambem Jeronymo Osorio, conego da sé de Evora, que as imprimiu reunidas em quatro tomos de folio, Romæ, apud Bartholomæum Bonfadini 1592. A maior parte haviam sido já publicadas em separado durante a vida de seu illustre auctor; e alguns tractados mais notaveis foram modernamente reimpressos em Coimbra, na Imp. da Univ. 1791 a 1794. 8.º 10 tomos. (V. n'este *Diccionario* tomo II, n.º C, 341.)

Acerca da sua famosa obra *De rebus Emmanuelis*, traduzida por Filinto Elysio, vej. tambem no *Diccionario*, dito vol., o n.º F, 1354.

As unicas composições portuguezas que d'elle possuimos impressas, e que no sentir dos criticos são manifesto argumento do summo grau de perfeição com que soube manejar a propria lingua (como diz o P. Francisco José Freire nas suas *Reflexões* parte 1.ª, pag. 12) são apenas cinco cartas politicas, de que Barbosa faz menção no tomo II da *Bibl.*, e que já no seculo corrente sahiram á luz em collecção, quasi a um mesmo tempo e por dous editores diversos, a saber:

174) *Obras ineditas de D. Hieronymo Osorio, bispo de Silves no Algarve, precioso ornamento do seu seculo. Dedicadas ao muito alto e poderoso senhor D. João VI, etc. por Antonio Lourenço Caminha.* Lisboa, na Imp. Regia 1818. 8.º de XLIV-217 pag.

Cartas portuguezas de D. Hieronymo Osorio, bispo de Silves, publicadas e ao ill.mo e ex.mo sr. Conde de Palmella offerecidas, por Verissimo Alvares da Silva, com as reflexões criticas e philosophicas, que sobre ellas fez seu defunto pae José Verissimo Alvares da Silva, etc. Paris, na Offic. de

P. N. Rougeron. 1819. 12.º gr. de xlvij-79 pag., e mais uma no fim com as erratas.

A primeira, segunda e quinta cartas d'esta collecção já tinham sido impressas pelo sobredito A. L. Caminha em 1807, juntamente com as *Ordenações da India do senhor rei D. Manuel*, copiadas segundo elle diz de um papel manuscripto, que possuiu o Marquez de Angeja. Sendo para estranhar, que nem elle, nem Alvares da Silva tivessem conhecimento de que essas mesmas tres cartas andavam já publicadas desde 1747 por Diogo Barbosa Machado no III tomo das suas *Memorias d'el-rei D. Sebastião*, a pag. 215, 266 e 607; e que não as conheceram prova-se pelo facto de estarem ellas ahi muito mais correctas do que em qualquer das edições d'elles ditos Caminha, e Alvares da Silva, que sobre infinitas variantes as apresentam até mutiladas em periodos inteiros, como o leitor poderá vêr, fazendo a devida confrontação.

Os que se interessam nos estudos philologicos podem consultar com proveito a respeito d'estas edições, e do seu merito, a memoria de Candido José Xavier inserta no tomo IV dos *Annaes das Sciencias, das Artes, e das Letras*, pag. 139 a 160; e nos mesmos *Annaes* o tomo V, parte I, pag. 146 a 148.

Alguns attribuem tambem a D. Jeronymo Osorio, e talvez com razão, a traducção publicada anonyma dos *Decretos e determinações do Sagrado Concilio Tridentino*, feita por mandado do cardeal D. Henrique, e impressa em Lisboa e Coimbra em 1564. (V. no *Diccionario*, tomo II, o n.º C, 41.)

Acerca da assersão que algures aventára ha pouco um nosso escriptor moderno, da qual os menos lidos nas cousas patrias poderiam deduzir a errada preoccupação de que existissem em portuguez escriptos de maior polpa do bispo Osorio, e taes que a sua celebridade convidasse os sabios estrangeiros a emprehenderem o afanoso estudo do nosso idioma, só para os ler no original, veja-se o que a outro proposito, e incidentemente tive occasião de dizer no tomo II, n.º F, 1466.

P. JERONYMO DE S. PAULO, Conego secular da Congregação de S. João Evangelista, Provedor do Hospital de Coimbra. Foi natural de Braga, e faleceu em edade mui provecta, a 15 de Fevereiro de 1694.—E.

175) *Exequias feitas á memoria do serenissimo principe o senhor D. Theodosio, primeiro d'este nome, celebradas na capella real do Hospital de Coimbra*. Coimbra, por Manuel Dias 1654. 4.º

JERONYMO PEIXOTO DA SILVA, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, Conego magistral na Sé do Algarve, e transferido depois para a do Porto; celebre prégador do seu tempo.—N. em Lisboa, provavelmente nos primeiros annos do seculo XVII, e m. no Porto a 20 de Abril de 1666.—E.

176) *Sermão na festa que se fez na collocação da Senhora da Graça em o muro da cidade de Lisboa, sahindo a procissão da egreja do Soccorro*. Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1657 (e não 1617, como tem erradamente Barbosa). 4.º—Coimbra, pela Viuva de Manuel Carvalho 1664. 4.º de 21 pag., afóra a do rosto.

177) *Sermão da quarta feira de Cinza, prégado na Misericordia da cidade do Porto*. Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1658 4.º—Coimbra, pela Viuva de Manuel Carvalho 1664. 4.º de 20 pag., além do frontispicio.

178) *Sermão da degolação de S. João Baptista, prégado no mosteiro das religiosas de S. Bento do Porto*. Coimbra, por Manuel Dias 1661. 4.º —Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1672. 4.º

179) *Sermão de S. João Evangelista.*—Coimbra, por Manuel Dias 1663. 4.º

180) *Sermão da segunda quarta feira da quaresma.* Coimbra, por Manuel Carvalho 1664. 4.°

181) *Sermão dos passos de Christo, prégado no convento de Sancta Clara do Porto.* Coimbra, por Manuel Dias 1663. 4.°—Ibi, por João Antunes 1715. 4.°—Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1671. 4.°

182) *Sermão da sexta feira de Lazaro, prégado na Misericordia do Porto.* Coimbra, por Rodrigo Carvalho Coutinho 1672. 4.° de 15 pag., sem contar a do rosto.

183) *Sermão do Sanctissimo Sacramento, prégado ás freiras de S. Bento do Porto.* Coimbra, por a Viuva de Manuel Carvalho 1672. 4.° de 18 pag., afóra o rosto.

184) *Sermão das lagrimas da Magdalena, prégado na Misericordia do Porto.* Sem logar, nem anno, posto que Barbosa diz ser em Coimbra, por Manuel Carvalho. 4.° de 16 pag.

185) *Sermão da Conceição de Nossa Senhora, na capella real.* Coimbra, pela Viuva de Manuel Carvalho 1674. 4.° de 22 pag., não contando a do rosto.

Tenho exemplares de quasi todos estes *Sermões*, que são hoje pouco vulgares.

Diz Barbosa, que o auctor imprimira mais a seguinte obra em prosa e verso, que se publicou anonyma:

186) *Lagrimas de Onimo na morte de seu querido Thezar.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1646. 4.°—Ainda não a vi.

FR. JERONYMO DE RAMOS, Dominicano, cujo instituto professou a 13 de Maio de 1565. Diz Barbosa, que fôra excellente orador, insigne musico, e perito architecto.—N. em Evora, e m. no convento de S. Domingos de Lisboa em 1585.—E.

187) *Chronica dos feitos, vida e morte do infante sancto, D. Fernando, que morreu em Fez. Revista e reformada agora de novo.* Lisboa, por Antonio Ribeiro 1577. 8.° de VIII–144 folhas numeradas na frente.

É a mesma que já fôra impressa em 1527, e que escrevêra Fr. João Alvares, freire de Avís, e secretario do dito infante (V. o artigo respectivo): n'ella, como diz Barbosa, reformou algumas phrases antiquadas, e accrescentou alguns successos. É hoje muito rara esta edição, da qual existe um exemplar na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa, avaliado no respectivo inventario em 1:600 réis, com notavel desproporção, se se comparar este valor com outros, que no mesmo inventario se deram muito inferiores, a obras, que são ainda sem duvida de muito maior estima e raridade.

Da referida *Chronica* se fez *terceira impressão, á custa de João Rodrigues, mercador de livros.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1730. 8.° de xx–348 pag.

Os exemplares d'esta são já algum tanto raros, e um que d'ella tenho me custou 600 réis, não obstante achar-se defeituoso.

P. JERONYMO RIBEIRO DE CARVALHO, professou o instituto da Companhia de Jesus quando contava 14 annos d'edade, no de 1623. Passados trinta annos largou a roupeta, doutorou-se em Theologia, foi Conductario na Universidade de Coimbra, Conego magistral de Braga, e ultimamente Chantre na Sé de Coimbra. Era natural de Braga, e morreu em Val de Flores, na provincia de Traz-os-montes, a 15 de Outubro de 1679, com 59 annos.

Em quanto pertenceu á Companhia usou sómente do nome de Jeronymo Ribeiro, e com elle publicou os sermões que se seguem, os quaes, como todos os do auctor, são hoje pouco vulgares.

188) *Sermão da quarta dominga da quaresma, no collegio de Sancto Antão*. Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1645. 4.º

189) *Sermão do apostolo do Oriente S. Francisco Xavier*. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1645. 4.º—e Coimbra, por José Ferreira 1686. 4.º de 23 pag.

190) *Sermão do apostolo S. Thomé*. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1645. 4.º—Outra edição, sem logar nem anno. 4.º de 19 pag.

191) *Sermão prégado em Sancta Catharina do Monte Sinay, na celebridade de N. S. de l'Antigua em* 1655. Coimbra, por Thomé Carvalho 1664. 4.º de 26 pag.

Todos estes *Sermões* sahiram reimpressos, Coimbra, por Thomé Carvalho 1664, no mesmo formato.

Os seguintes foram por elle publicados depois de sahir da Companhia, e já com o nome de Jeronymo Ribeiro de Carvalho:

192) *Sermão na festa do rosario da Virgem, mãe de Deus*. Coimbra, por José Ferreira 1673, & ibi, por Manuel Rodrigues de Almeida 1695. 4.º

193) *Sermão nas honras do serenissimo principe de Portugal D. Theodosio*. Coimbra, por Thomé Carvalho 1653. De IV–34 pag., & ibi, por Manuel Carvalho 1671. 4.º

194) *Sermão da purissima e immaculada Conceição da Virgem Maria*. Coimbra, por Rodrigo de Carvalho Coutinho 1673. 4.º de 24 pag.

195) *Sermão do Mandato*. Coimbra, por Thomé Carvalho 1664. Ibi, por José Ferreira 1672. 4.º de 31 pag.

196) *Sermão na festa de N. S. da Purificação*. Coimbra, pela viuva de Manuel Carvalho 1672. 4.º

197) *Oração funebre nas honras do serenissimo principe D. Pedro, Duque Arcebispo e Inquisidor Geral*. Lisboa, por Miguel Deslandes 1687. 4.º

198) *Sermão das Soledades da Mãe de Deus*. Coimbra, por Thomé Carvalho 1671. 4.º de 23 pag.

199) *Sermão do principe dos patriarchas S. Bento*. Coimbra, pelo mesmo 1671. 4.º

200) *Sermão das lagrimas de S. Pedro*. Coimbra, pelo mesmo 1671. 4.º & ibi, por Manuel Dias 1672. 4.º

201) *Sermão de S. José, esposo da Virgem Maria*. Coimbra, por Rodrigo de Carvalho 1673. 4.º

202) *Sermão na profissão de Soror Maria do Salvador*. Coimbra, pela viuva de Manuel Carvalho 1675. 4.º

203) *Sermão de Sancta Theresa*. Coimbra, por José Ferreira 1674. 4.º de 30 pag.

204) *Sermão do SS. Sacramento na dominga do Anjo Custodio*. Coimbra, por Manuel Rodrigues de Almeida 1695. 4.º

205) *Sermão de Sancto Antonio*. Coimbra, por Rodrigo de Carvalho 1673. 4.º

D. JERONYMO ROGADO DO CARVALHAL E SILVA, Clerigo secular, nomeado Bispo de Portalegre em 1770, e trasladado d'este bispado para o da Guarda em 1773.—N. na Guarda, a 17 de Dezembro de 1720, e m. em 1797.—E.

206) *Carta pastoral e exhortatoria aos seus diocesanos, na occasião da sua elevação á dignidade episcopal*. Datada de Lisboa a 19 de Outubro de 1770.—Sem logar de impressão. Folio de 16 pag.

207) *Carta pastoral e exhortatoria a todas as pessoas ecclesiasticas e seculares do seu bispado* (o da Guarda). Datada de Portalegre a 4 de Março de 1773.—Sem logar de impressão. Folio de 15 pag.

Tenho exemplares de uma e outra. Se ha alguns outros escriptos do auctor, declaro que não tive conhecimento d'elles.

JERONYMO ROMERO, Segundo Tenente da Armada Nacional, que me dizem ser nascido em Hespanha, e de cujas circumstancias pessoaes não posso dar agora mais noticia.—E.

208) *Memoria ácerca de Cabo Delgado*. Lisboa, na Imp. Nacional 1857. 8.º gr. de 40 pag., com uma carta da costa oriental da Africa.

JERONYMO DA SILVA PEREIRA, Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, sendo-me ainda ignoradas a sua naturalidade e mais circumstancias que lhe dizem respeito.

Parece que foi elle que dirigiu e preparou a edição das *Ordenações do Reino*, vulgarmente chamada *Vicentina*, por ser impressa no mosteiro de S. Vicente de Fóra em 1747, etc. (V. n'este *Diccionario* o artigo *Ordenações do Reino*, etc.)—Tambem se lhe attribue o additamento das Leis Extravagantes, que se juntaram a essa edição, e bem assim o *Repertorio* respectivo em dous tomos de folio. Porém este *Repertorio* é tido por pouco exacto, tanto no extracto das leis, como na solidez das notas e selecção das auctoridades; e por isso de pouco merecimento, na opinião do insigne Mello Freire, *Hist. Jur. Civ. Lus.*, § 100.

P. JERONYMO SOARES BARBOSA, Presbytero secular, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra, Professor de Rhetorica e Eloquencia no collegio das Artes da mesma Universidade, etc.—Foi natural da villa de Ancião, na diocese e comarca de Coimbra, e irmão mais novo de Antonio Soares Barbosa, do qual já tractei em seu logar.—N. a 24 de Janeiro de 1737, e foi educado no seminario episcopal da dita cidade, onde se ordenou presbytero em 1762. Quatro annos depois foi despachado Professor de Rhetorica e Poetica, e em 21 de Julho de 1768 tomou o grau de Bacharel em Canones. Nomeado Correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa em 1789, e promovido á classe de Socio livre em 30 de Novembro de 1803. Jubilado na cadeira de Rhetorica a 23 de Fevereiro de 1790, e nomeado Visitador das escholas de primeiras letras e lingua latina da provedoria de Coimbra em 8 de Julho de 1792, sendo encarregado de promover e dirigir as edições dos auctores classicos para uso das escholas por aviso de 19 de Novembro de 1793. Em 11 de Novembro de 1799 foi nomeado Deputado da Junta da Directoria geral dos Estudos, creada na mesma occasião. M. a 5 de Janeiro de 1816.

Para a biographia d'este respeitavel humanista e insigne philologo, e para conhecimento dos importantes serviços por elle prestados ás letras, e ao progresso e aperfeiçoamento dos estudos em Portugal, vej. a noticia que publicou o sr. dr. Rodrigues de Gusmão na *Revista Universal Lisbonense*, vol. III, (1844) pag. 236 e seguintes.—E.

209) *Oratio auspicalis, habitæ Conimbricæ in Gymnasio Maximo, anno M.DCC.LXVI.*—Olisipone, 1767. 4.º

210) *Instituições oratorias de Marco Fabio Quintiliano, escolhidas dos seus* XII *livros, traduzidas em linguagem, e illustradas com notas criticas historicas e rhetoricas, para uso dos que aprendem. Ajuntam-se no fim as peças originaes de eloquencia, citadas por Quintiliano no corpo d'estas instituições.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1788. 4.º 2 tomos, com XXIV-562, e IV-461 pag.—*Edição segunda, feita sobre a primeira de* 1788; Coimbra, na Imp. da Universidade 1836. 8.º gr. 2 tomos, com XXXII-391, e IV-371 pag. Posto que feita sem discrepancia da primeira, esta edição é em typo mais cerrado, e abrange por isso menor numero de paginas.

No mesmo anno de 1836 se publicou tambem em París outra edição, no mesmo formato, e como esta em 2 volumes.

Cumpre notar o erro typographico que se encontra no *Catalogo* das obras de Barbosa, inserto no fim da sua *Grammatica*, impressa em 1807,

de que em seguida falarei, mencionando-se n'elle a edição primeira das *Instituições* de Quintiliano como feita em 1780, quando é realmente de 1788, como fica dito.

211) *Poetica de Horacio, traduzida e explicada methodicamente para uso dos que aprendem*. Coimbra, na Regia Offic. Typ. 1781. 8.° de VI–342 pag.—Ha segunda edição, feita na mesma Offic. e mais correcta, da qual não dou aqui a data por não ter presente algum exemplar.

D'esta traducção diz o sr. A. L. de Seabra (no tomo II, pag. 279 da que imprimiu das *Satyras e Epistolas* do mesmo poeta): que é indigna de um professor de poetica; as suas regrinhas rimadas á franceza, nem o nome de versos merecem: porém as suas notas e explicações são comtudo mui doutas e instructivas. Creio que esta opinião de s. ex.ª é inteiramente conforme á de todos os entendidos no assumpto.

212) *Institutiones oratoriæ M. F. Quintil. ad usum scholarum*. Conimbricæ, 1786. 8.°

213) *Eschola popular das primeiras letras, dividida em quatro partes*. Coimbra, 1796. 8.°—Segundo o parecer do sr. dr. Gusmão, n'ella lançou seu auctor os fundamentos solidos do ensino das primeiras letras, que se generalisou em todo o reino pela diligencia desvelada da Directoria geral dos Estudos.

214) *Do Coração de Jesus, ou explicação da abertura do lado de Jesu-Christo, segundo o Evangelho de S. João*. Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1802. 4.° de 134 pag.—Sahiu sem o nome do auctor.

215) *Epitome Universæ Historiæ, et Lusitanæ, ad usum Schol. Rhetorico-Historic*. Conimbricæ, 1805. 8.° 2 tomos.—Ibi, 1812. 8.° 2 tomos.—Ibi 1827. 8.°

216) *As duas Linguas, ou Grammatica philosophica da lingua portugueza, comparada com a latina, para ambas se aprenderem ao mesmo tempo*. Coimbra, na Imp. da Universidade. (Sem data no frontispicio, mas é de 1807.) 8.° gr. de XVI–174 pag.—No fim traz um catalogo de todas as obras impressas e manuscriptas, que então existiam do auctor, e das de seu irmão o dr. Antonio Soares Barbosa.

217) *Orationes XV, habitæ in Acad. Conimbricensi, et Epistolæ Nuncupatoriæ XX*.—Dadas como ineditas no dito catalogo, porém foram annos depois publicadas em varios numeros do *Jornal de Coimbra*.

218) *Grammatica philosophica da lingua portugueza, ou principios da Grammatica geral, applicados á nossa linguagem. Publicada de ordem da Academia Real das Sciencias*. Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1822. 4.°—*Segunda edição*, ibi, 1830. 4.°

Para explicar a discrepancia que se observa nos diversos exemplares d'esta edição, assim no typo, como no papel, de pag. 259 em diante, convem saber que a tiragem fôra no principio mais numerosa (creio que de 1:500 exemplares); quando porém ella chegava a pag. 258, a Academia resolveu que d'ahi em diante ficasse reduzida a metade. Restou por conseguinte meia edição incompleta, e assim se conservou até que de todo se exhauriram os exemplares publicados. Em 1856 a Academia mandou proseguir na composição e tiragem das folhas que faltavam para completar o volume, isto é, de pag. 259 até 458, em que findou a obra; e que se fizessem tambem novos frontispicios, conservando n'estes as mesmas indicações de *segunda edição*, e a data de 1830. Assim se executou, e os exemplares appareceram á venda; mas pela differença dos typos e pela do papel, facilmente se distinguem estes publicados em 1856 dos que foram realmente impressos em 1830.

Posto que esta *Grammatica* seja geralmente conceituada como digno fructo das lucubrações do seu illustre auctor, não lhe ha sido de todo favoravel o juizo dos doutos, que discordam em muitas partes das doutrinas

seguidas pelo erudito Barbosa. Entre outros, Francisco Solano Constancio na sua *Grammatica analytica da lingua portugueza* mostra-se-lhe adverso em varios logares, e sustenta em muitos casos opiniões diversas, e ás vezes inteiramente oppostas.

O sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, actual administrador da imprensa da Universidade, adquiriu ha pouco tempo por titulo de compra alguns dos manuscriptos que ficaram por morte de Jeronymo Soares, no intento de os publicar a expensas suas, persuadido de que n'isso fazia um bom serviço ás letras.

Effectivamente, alguns d'esses manuscriptos se acham já impressos, e á venda, segundo vejo dos catalogos que recentemente chegaram a esta cidade. Eis-aqui a designação d'elles:

219) *Mundo allegorico, ou o plano da religião christã, representado no plano do universo. Obra posthuma, dedicada ao Clero da nação portugueza, e publicada sob a protecção do em.*mo *sr. Cardeal Patriarcha, e dos ex.*mos *srs. Arcebispos e Bispos.* Coimbra na Imp. da Universidade 1857-1859. 3 volumes.

220) *Analyse dos Lusiadas de Luis de Camões, dividida por seus cantos, com observações criticas sobre cada um delles. Obra posthuma, dedicada a el-rei, o senhor D. Pedro V.* Ibi, 1859?

221) *Excellencias da Eloquencia popular, compostas na lingua italiana por Luis Antonio Muratori, e traduzidas na portugueza.* Ibi, 1859.

Existe ainda inedito outro escripto do benemerito philologo, que se intitula:

222) *Observações grammaticaes sobre os principaes classicos da lingua portugueza.* 1 volume de 8.º

O sr. dr. Rodrigues de Gusmão, que parece tel-a visto, lamenta que ainda se não publicasse esta obra preciosa, que a seu vêr o merecia muito mais, que outras vulgarisadas entre nós ha poucos annos, e de menor utilidade. «Sendo certo (são palavras do meu amigo) que alguns dos nossos classicos nem sempre foram felizes na coordenação de suas orações, commettendo faltas de que mui justamente os arguem alguns philologos modernos, não o é menos, que existe entre nós uma seita de supersticiosos, que, por conta de escriptores puritanos que se inculcam, imitam desatinadamente essas construcções viciosas, crendo-se por isso livres de imputação; como se o *Non ego paucis offendar maculis* a elles, como a Barros, Couto, e outros escriptores d'este tomo fosse egualmente applicavel! Cremos nós, que para desabusar estes illusos, muito valeria a leitura d'esta obra; que de juizo tão fino como o do sr. J. S. Barbosa ficâmos nós, que apontaria todos os desacertos d'estes bonissimos escriptores, embora disfarçados pelos matizes de um estylo, pela maior parte seductor.» (V. a noticia supracitada.)

JERONYMO TAVARES MASCARENHAS DE TAVORA, Formado em Canones pela Universidade de Coimbra, Advogado de causas forenses em Lisboa, e depois Juiz de fóra de Marvão, na provincia do Alemtejo. Foi Socio das Academias dos Juvenís, e dos Applicados, e celebrado no seu tempo pelas poesias que compunha, e que pelo estragado gosto dos contemporaneos eram tidas em grande conta. N. em Lisboa, provavelmente pelos annos de 1708 a 1710. A data da sua morte é ainda ignorada.

Parece-me superfluo occupar uma inteira pagina do *Diccionario* com a enumeração dos muitos versos que compoz, e publicou, hoje completamente esquecidos, e que quem quizer poderá procurar na *Bibl.* de Barbosa; mas o que poderá talvez ser d'alguma utilidade, ao menos para alguem que pretenda completar aquella *Bibl.*, é dar aqui a seguinte noticia, que lá não vem, e isso me levou a abrir o presente artigo.

Attribue-se com todo o fundamento a Jeronymo Tavares a composição de uma especie de gazeta, ou periodico joco serio, que se publicava anonymo, e que talvez vale alguma cousa mais que as suas poesias. Pelo menos é o primeiro do seu genero, de que acho noticia entre nós. O seu titulo é:

223) *Folheto de ambas Lisboas.* 4.º (allude-se ás denominações de Oriental e Occidental, em que a cidade fôra por aquelles tempos dividida). Sahia semanalmente, porém houve por vezes suas interrupções, de modo que sendo a collecção que possuo, e que julgo completa, de 26 numeros, sahiu o primeiro em Agosto de 1730, e o ultimo em Agosto de 1731. Cada numero comprehendia 8 paginas de impressão, sem numeração alguma no alto. Foram todos impressos, Lisboa Occidental, na Offic. da Musica.

São pouco communs estes folhetos, e não deixam de ter sua valia para quem procurar saber os costumes e usos da capital no tempo em que viviam nossos bisavós.

FR. JERONYMO DE S. TIAGO, Monge Benedictino, Doutor Theologo, Abbade do mosteiro de Lisboa, e nomeado Arcebispo de Cranganor, de que por seus achaques se escusou.—N. no Porto em 1644, e m. em Lisboa a 15 de Agosto de 1720.—E.

224) *Tratado do Cometa que appareceu em Dezembro passado de* 1680. Coimbra, por Manuel Dias 1681. 4.º

225) *Sermão do principe dos patriarchas S. Bento.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1696. 4.º

Não vi ainda exemplares de qualquer d'estes opusculos, os quaes vão aqui lançados sob a auctoridade de Barbosa.

FR. JERONYMO VAHIA, Monge Benedictino, cuja cogula vestiu no mosteiro de Tibães a 4 de Maio de 1643. Foi prégador d'el-rei D. Affonso VI, e afamado orador e poeta do seu tempo.—N. na cidade de Coimbra, e m. no mosteiro de S. Romão de Neiva em 1688, tendo provavelmente entre 60 e 70 annos de edade.—José Maria da Costa e Silva dedicou á analyse de sua vida e obras as pag. 108 a 162 do tomo IX do *Ensaio Biographico-critico.*—E.

226) *Sermão de Sancta Comba, virgem e martyr.* Coimbra, por Thomé Carvalho 1661. 4.º de IV–36 pag.—D'elle tenho um exemplar.

227) *O peccador arrependido se enternece na ultima hora á vista de Christo crucificado.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1736. 4.º—É um romance que sahiu posthumo, e que se diz ter sido por elle composto durante a sua ultima enfermidade.

As suas numerosas poesias nunca se publicaram em separado. Boa parte d'ellas andam na *Fenix Renascida,* tomo I de pag. 215 a 376; tomo II de pag. 290 a 383; tomo III de pag. 1 a 219; e tomo IV de pag. 34 a 150. Algumas sahiram tambem reproduzidas no *Postilhão de Apollo.*

228) *Elysabetha Triumphans. Poema heroicum, duobus libris absolutum.* Ulyssip., ex Offic. Petri Ferreira 1732. 8.º de XVIII–28 pag., com frontispicio gravado, no qual vem uma pequena medalha representando o retrato do auctor.—É assumpto d'este poema Sancta Isabel, rainha de Portugal. José Anselmo Corrêa Henriques o traduziu em portuguez, e imprimiu em París em 1831, como direi no artigo competente.

Considerado como poeta da eschola hespanhola, Vahia é (na opinião de Costa e Silva) o poeta que reuniu aos dotes do mais sublime ingenho todos os defeitos peculiares ao estylo gongoristico, de que foi um dos mais fervorosos adeptos. Para ostentar espirito e discrição delirou por gosto, desfigurando as bellas imagens que concebia na sua phantasia com expressões turgidas, violentas metaphoras, e conceitos exquisitamente esquadrinha-

dos. Se não se deixasse arrastar da mania que predominava entre os seus contemporaneos, seria ainda hoje contado entre os maiores poetas que Portugal ha produzido, e teria ganhado maior gloria com menos trabalho, e menos contensão de espirito.

JERONYMO VIEIRA DE ABREU, cuja naturalidade e mais circumstancias ignoro.—E.

229) *Respostas dadas a algumas perguntas, que fizeram sobre as novas moendas dos engenhos d'Assucar, e novos alambiques*. Lisboa, 1802. 4.°—Um folheto com duas estampas.

* **JERONYMO VILLELA DE CASTRO TAVARES**, Doutor e Lente Substituto da Academia Juridica de Olinda.—Não pude apurar por em quanto a sua naturalidade, nem a data em que nasceu.—E.

230) *Carta dirigida ao ex.mo e rev.mo sr. D. Romualdo, arcebispo da Bahia, ácerca do parecer de s. ex.a sobre a seguinte consulta:* «Se os parochos podem ser processados e punidos pelo poder temporal, quando violam as obrigações mixtas, e a lei do Estado.» Recife, Typ. Comm. de Moura Henriques 1853. 8.° de 42 pag.—Traz no fim transcripta a carta do sr. Arcebispo, a que esta se refere.

231) *Compendio de Direito Ecclesiastico, para uso das Academias juridicas do Imperio*. Pernambuco, 18... 8.°

232) *Instituições de Direito Publico Ecclesiastico*. Pernambuco, 18... 8.° 3 tomos.

Só tenho noticia das duas obras antecedentes por achal-as mencionadas nos *Catalogos de livros* da Casa de E. & H. Laemmert do Rio de Janeiro, sem mais explicações.

JOANNA DA GAMA, natural de Vianna do Alemtejo. Tendo enviuvado propoz-se fundar em Evora um recolhimento denominado do Salvador do Mundo, onde viveu por algum tempo observando a regra de S. Francisco. Morreu a 21 de Septembro de 1586.—E.

233) *(C) Ditos diversos, postos por ordem de alfabeto, com mais algumas trovas, vilhancicos, sonetos, cantigas e romances, em que se contém sentenças e avisos notaveis*. Evora, por André de Burgos 1555. 8.°

Esta obra, que, segundo diz o collector do chamado *Catalogo* da Academia, era mais vulgarmente conhecida pelo titulo de *Ditos da Freira*, tornou-se por tal modo rara, que não pude ainda vêr d'ella algum exemplar. Dizem-me que possue um o sr. Conselheiro D. José de Lacerda.

D. JOANNA JOSEPHA DE MENEZES, terceira Condessa da Ericeira, e herdeira da casa; filha do conde D. Fernando, e mulher de D. Luis de Menezes, seu tio; do qual teve a D. Francisco Xavier de Menezes, quarto conde, todos mencionados no presente *Diccionario*.—N. em Lisboa a 13 de Septembro de 1651, e m. a 26 de Agosto de 1709.—Para a biographia d'esta senhora vej. a *Bibl. Lus.* tomo II, e o *Ensaio Biogr. Crit.* de Costa e Silva, no tomo X, pag. 231 a 243.—E.

234) *(C) Panegyrico ao governo da serenissima senhora Duqueza de Saboya Maria Joanna Baptista, recitado pelo Abbade de sua Alteza Real na Academia de Turin, etc.* Lisboa, por João Galrão 1680.—4.° É traducção do italiano. Vi um exemplar em poder do sr. Figaniere.

235) *(C) Reflexões sobre a misericordia de Deus em fórma de soliloquios, por uma peccadora arrependida: compostas em francez por Sor Luisa da Misericordia, Carmelita descalsa, no seculo Luisa Francisca de la Beaume Leblanc, Duqueza de Valiere; impressas em Paris, e traduzidas em portuguez*. Lisboa, por Miguel Deslandes 1694. 8.°—A traductora, além da de-

dicatoria e prologo accrescentou diversas cousas ás ditas *Reflexões*. Esta obra tem sido mais de uma vez reimpressa na Typ. Rollandiana.

236) *Despertador del Alma al sueño de la vida, en voz de un advertido desengaño*. Lisboa, por Manuel Lopes Ferreira 1695. 4.° de xviii–150 pag.

Este poema, composto de trezentas oitavas castelhanas, sem divisão de cantos, sahiu com o nome de Apollinario de Almada, que era o de um criado da condessa. Publicando-o no estado de viuva, parece provavel que a idéa d'elle lhe fosse suscitada pela morte do conde seu marido D. Luis de Menezes, que cinco annos antes por um accesso de melancholia, dizem, se precipitára das janellas do seu jardim.

J. M. da C. e Silva analysando esta composição, diz « que os pensamentos são nobres, e elevados; as suas doutrinas solidas, e conformes com a theologia, e a boa philosophia; tem linguagem pura, expressão forte e concisa, versos harmoniosos e correntes; porém que o estylo é a quinta essencia do gongorismo, cujo excesso ninguem levou tão longe. É necessaria toda a attenção, e uma agudeza de ingenho não vulgar, para seguir a auctora por entre as espessas trevas em que o seu espirito se envolve: e não faltam occasiões em que o leitor chega a duvidar se ella se comprehenderia a si propria! »

As obras da Condessa manuscriptas em prosa e verso, que eram numerosas, e cujos titulos podem vêr-se na *Bibl. Lus.*, pereceram todas no incendio, que por occasião do terremoto de 1755 reduziu a cinzas o palacio dos Condes da Ericeira, situado no largo da Annunciada. Vej. o que digo a este respeito no *Jornal para Todos*, n.° 3 do anno corrente, a pag. 22, em um artigo relativo á livraria d'aquella casa.

D. JOANNA MARGARIDA MANCIA RIBEIRO DA SILVA, que segundo informações colhidas pelo sr. Pereira Caldas, parece fôra natural da provincia do Minho, e nascida entre Guimarães e Pombeiro. O mesmo sr. promette proseguir nas diligencias de apurar o mais que diz respeito a esta nossa contemporanea.—E.

237) *Invasão da Russia, destroço do exercito francez na memoravel campanha de 1812. Resumo historico, traduzido livremente, e addicionado com observações e notas, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1818. 8.° de 110 pag.

Vi da mesma escriptora varias poesias publicadas em folhetos avulsos, e creio que tambem um *Elogio a Lord Wellington*, do que, por não ter tomado notas em tempo, não posso dar agora a descripção minuciosa.

D. JOÃO III, decimo-quinto Rei de Portugal, nascido em Lisboa a 26 de Junho de 1502, e falecido a 11 de Junho de 1557.

Barbosa lhe attribue varias *Cartas*, escriptas em seu nome, a diversos individuos, as quaes andam impressas na *Vida de D. João de Castro*, na *da infanta D. Maria*, na *Chronica da Companhia de Jesus*, etc. etc. O mais notavel porém é, que egualmente indica como sendo da penna d'este rei duas cartas em latim, lingua que (segundo a confissão dos chronistas) elle nunca pôde aprender!

Seja o que fôr, devo aqui declarar que além das ditas cartas citadas, tenho em nome de D. João III em um livro manuscripto, de que por vezes já fiz menção, o seguinte escripto, que sem duvida escapou á noticia de Barbosa, e que alias será d'elle tanto, como (no meu entender) o são as cartas. Eis-aqui o titulo:

238) *Oração que fez el-rei D. João III ao Cardeal infante D. Henrique, para receber o juramento do principe D. Manuel em Evora.*—Acha-se no dito livro, a pag. 74 v.

D. JOÃO IV, outavo Duque de Bragança, e depois vigesimo-primeiro

Rei de Portugal, acclamado no 1.º de Dezembro de 1640. N. em Villa-viçosa a 19 de Março de 1604, e m. em Lisboa a 6 de Novembro de 1656.—E.

239) *Defensa de la Musica, contra la errada opinion del Obispo Cyrillo Franco*. Lisboa, 1649. 4.º—Posto que não traga o seu nome no rosto, tem no fim da dedicatoria a João Lourenço Rebello as iniciaes D. B., que claramente se interpretam *Duque de Bragança*, havendo além d'isso um soneto acrostico, em cujas iniciaes se lê *El-rei de Portugal*.

Sendo este opusculo escripto, como é, em castelhano, enganou-se o o P. João Baptista de Castro, no *Mappa de Portugal*, tomo IV pag. 154, dando o titulo d'elle em portuguez, e dizendo que fôra impresso em Roma, sem declaração do anno.

JOÃO DE ABOIM. (V. *João Corrêa Manuel de Aboim.*)

P. JOÃO DE ABREU PESSOA, Mestre da Capella da Cathedral de Viseu. Nada mais sei de suas circumstancias e qualidades pessoaes.—E.

240) *Arte de Cantochão para o uso do Seminario da cidade de Viseu, e para o mais clero do mesmo bispado*. Lisboa, Imp. Regia 1830. 4.º de VIII-92 pag.

JOÃO AFFONSO DE BEJA, Doutor e Lente da Faculdade de Direito Canonico na Universidade de Lisboa, antes da transferencia da mesma para Coimbra (segundo diz Barbosa), e depois Desembargador da Casa da Supplicação. Foi tambem Conego na Sé de Braga, e Deão na do Algarve, Conego doutoral em Lagos, Abbade de S. Pedro de Gandara e S. Bartholomeu de Campello etc.—N. em Beja, e m. em Braga a 15 de Agosto de 1585, com 75 annos de edade.

Não consta que até hoje, de varias obras que se diz compuzera, sahisse á luz publica mais que a seguinte:

241) *Parecer sobre a bulla do subsidio de duzentos e cincoenta mil cruzados, em cinco annos, em as rendas ecclesiasticas, pedida por el-rei D. Sebastião á Sanctidade de Pio IV.*—Sahiu nas *Mem. d'el-rei D. Sebastião* por Diogo Barbosa Machado, na parte I, livro 2.º cap. 9.º, e d'ahi transcripto nas *Provas da parte* I *da Deducção Chronologica e Analytica*, prova n.º 2 § 74.

D'este *Parecer* dado no anno de 1561, resultou não ser acceita a bulla, por se julgar indecorosa ás prerogativas da corôa. É documento notavel por seu estylo, e pela efficacia das razões em que se acha fundamentado.

JOÃO ALBERTO PEREIRA DE AZEVEDO, do Conselho de Sua Magestade, Doutor e Lente jubilado da Faculdade de Medicina na Universidade de Coimbra, Deputado ás Côrtes constituintes em 1837, Socio do Instituto de Coimbra, etc.—N. na villa d'Alvaiazere, então comarca de Thomar, a 30 de Março de 1782. M. na sua patria a 10 de Agosto de 1858.—Vej. as *Memorias biograph.* do sr. dr. Rodrigues de Gusmão, pag. 140.—E.

242) *A Universidade em 1843*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1843. 4.º gr. de 75 pag.—N'esta memoria, farta em erudição, tracta resumidamente das disposições geraes, que constituem o governo economico e scientifico d'aquelle corpo: sustenta a excellencia d'ellas, provada por longa e constante practica; analysa as contidas no projecto de lei de 4 de Março do dito anno, que tendia a anniquilar a Universidade; e mostra que, se fossem adoptadas, produziriam a ruina das Faculdades das sciencias naturaes. «É um bello trabalho (diz o sr. Gusmão) sobre tudo no que respeita á parte historica. As questões suscitadas n'essa epocha, cremos as podéra desenvolver e tractar sob vistas mais largas, e por ventura com maior proveito para a causa que advogava.»

JOÃO ALBINO PEIXOTO, natural da ilha de S. Miguel, onde se emprega no exercicio da arte da Pintura, cultivando as letras no tempo que lhe fica livre de suas obrigações.—E.

243) *Lamentações da lyra sobre os tumulos, na immatura morte do ill.mo sr. Agostinho de Medeiros Albuquerque*. Ponta-delgada, Typ. de Ricardo Garcia 1847. 8.º gr. de 28 pag.

244) *Memoria sobre a trasladação da imagem do Senhor dos Passos, do hospital para o collegio*. Ibi, 1847. 8.º gr. de 11 pag.

245) *Hymno offerecido á Sociedade Philarmonica da villa da Ribeira grande*. Ibi, 1850. 8.º gr. de 54 pag.

246) *A Saudade: monumento ás cinzas do senhor Caetano José Velho de Medeiros Cabral. Poemeto*. Ibi, Typ. da Sociedade Auxiliadora das Letras Açorianas. 1852. 8.º gr. de 16 pag.

247) *Canto funebre em memoria da saudosa rainha de Portugal, a senhora D. Maria II*. Ibi, 1853. 8.º gr. de 24 pag.

248) *Meditações religiosas sobre a morte de S. R. M. a senhora D. Maria II*. Ibi, 1854. 8.º de ... pag.

249) *Tributo de gratidão ás cinzas do reverendo P. M. João José do Amaral*. Ibi, 1853. 8.º gr. de 18 pag.

250) *Passagem de um poema heroico em dez cantos*. Ribeira-grande, 1856, 8.º de 21 pag.

• **JOÃO ALEXANDRE DA SILVA PAZ**, que supponho nascido no Brasil, ignorando comtudo as suas circumstancias pessoaes.—E.

251) *Grammatica elementar e methodica da lingua portugueza*. Rio de Janeiro, 1836. 8.º

Só me consta da sua existencia por achal-a mencionada no *Catalogo* do Gabinete Portuguez de Leitura do Rio de Janeiro.

JOÃO ALEXANDRINO DE SOUSA QUEIROGA, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, Deputado ás Côrtes constituintes em 1821, e depois em diversas legislaturas, e actual Delegado do Conselho de Saude Publica no districto de Beja.—N. em Santarem a 24 de Maio de 1787. Em 1803 se matriculou no primeiro anno dos cursos mathematico e philosophico, continuando n'este até 1806. Depois de algumas interpolações passou em 1811 para o terceiro anno medico, e fez a sua formatura no de 1815.—E.

252) *Merinval: drama de Mr. Arnaud, traduzido em versos portuguezes*. Lisboa, na Imp. Regia 1815. 8.º de 113 pag.

253) *Varias poesias avulsas*, que sahiram no *Jornal de Coimbra* n.os VII, X, XII, XXVI, XXX, XXXVI, etc.

JOÃO ALLEN, Alumno do curso de Engenharia na Eschola Polytechnica do Porto, e natural da mesma cidade.—N. a 16 de Março de 1840.—E.

254) *Cathecismo de Chymica e Geologia agricola do professor Johnston, traduzido do inglez*. Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1857. 8.º

• **JOÃO DE ALMEIDA PEREIRA** (Doutor), de cujas circumstancias pessoaes nada posso dizer.—E.

255) *Poesias offerecidas ao ex.mo sr. Visconde de Araruama*. Rio de Janeiro, 1851. 8.º

D. JOÃO DE ALMEIDA PORTUGAL, segundo Marquez d'Alorna, quarto Conde de Assumar, Commendador da Ordem de Christo, e Capitão de cavallaria, etc.—N. a 7 de Novembro de 1726, e m. a 9 de Junho de 1802.—E.

256) *As prisões da Junqueira, durante o ministerio do Marquez de Pombal, escriptas alli mesmo pelo Marquez de Alorna, uma das suas victimas. Publicadas conforme o original, por José de Sousa Amado, Presbytero secular*. Lisboa, Typ. de Silva 1857. 8.º de VIII–107 pag.

Varias copias que tenho visto (e das quaes possuo uma ha muito tempo) d'este escripto, conservado inedito durante 70 annos, todas têem por titulo: *Relação dos presos do forte da Junqueira, etc.;* e por elle era esta obra conhecida, até que o sr. P. Amado a publicou, dando-lhe o que acima fica descripto. É documento em verdade curioso, pelas particularidades que encerra ácerca das pessoas e soffrimentos dos presos d'estado, que jazeram no referido forte, d'onde só foram soltos em 1777, depois da morte d'el-rei D. José.

FR. JOÃO ALVARES, Freire professo na Ordem Militar de S. Bento de Avis, Secretario do infante D. Fernando, com quem ficou captivo em Africa. Depois de resgatado foi Abbade commendatario do mosteiro de Paço de Sousa, e m. depois de 1470, posto que não haja certeza do anno.—E.

257) *(C) Cronica do sancto e virtuoso iffante dom Fernando, filho del Rey Dõ Iohã primeyro deste nome, que se finou em terra de mouros. Por Fr. Ioão Aluarez, corrigida por Ieronymo Lopes*. Lisboa, por German Galharde. *Acabouse aos 18 de Janeiro de 1527.*

Jeronymo Lopes, por cuja diligencia se imprimiu pela primeira vez esta *Chronica,* fez-lhe varias addições, as quaes vem signaladas no livro com uma cruz no principio e outra no fim, e provavelmente melhorou-lhe a linguagem..

Quanto ás edições segunda e terceira da mesma *Chronica,* vej. o artigo *Fr. Jeronymo de Ramos.*

Ácerca de Fr. João Alvares é curioso de vêr o que diz o *Panorama,* vol. I (1837) a pag. 101.

P. JOÃO ALVARES FROVO, Presbytero secular, Bibliothecario da Bibliotheca Real de Musica d'el-rei D. João IV, e Mestre da Capella na Sé de Lisboa.—N. em Lisboa, e m. com 74 annos no de 1682.—E.

258) *Discursos sobre a perfeição do Diathesaron, e louvores do numero quaternario que n'elle se contém, com um encomio sobre o papel que mandou imprimir o serenissimo rei D. João o IV, em defensa da moderna Musica.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1662. 4.º

FR. JOÃO ALVARES DE SANCTA MARIA, Carmelita, natural da villa de Sanctos no Brasil, e irmão dos celebres Alexandre e Bartholomeu Lourenço de Gusmão. Acompanhou este ultimo na sua fuga de Portugal para Hespanha, porém depois da morte d'elle regressou para Lisboa. Ignoro as datas do seu nascimento e obito.—E.

259) *Sermão de S. Nicolau, prégado na parochial do mesmo sancto em Lisboa, em* 1739. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1740. 4.º

JOÃO ANGELO BRUNELLI, Lente de Arithmetica e Geometria na Academia Real de Marinha.—Ignoro ainda a sua naturalidade e nascimento. Quanto á data do obito, parece que fôra em 1791, segundo inducções tiradas do *Almanach de Lisboa.*—E.

260) *Elementos de Euclides, dos seis primeiros livros, do undecimo e duodecimo da versão latina de Frederico Commandino, traduzidos em portuguez, etc. etc.* Lisboa, 1768. 8.º (Vej. no tomo II do *Diccionario* o n.º C, 29.)

FR. JOÃO DE SANCTA ANNA, Franciscano da provincia da Arra-

bida, Leitor de Theologia, Bibliothecario da Real Livraria de Mafra, etc. —Nada sei da sua naturalidade, nascimento e obito.—E.

261) *Sermão que recitou na pomposa e solemne abertura do Real Asylo dos Militares invalidos, fundado pela serenissima princeza D. Maria Francisca Benedicta na sua quinta, junto ao logar de Runa, etc. em 25 de Julho de* 1827. Lisboa, na Imp. Regia 1827. 4.º de 30 pag. (V. no *Diccionario* tomo II, o n.º F, 125.)

FR. JOÃO DA ANNUNCIAÇÃO POMBA CORTE-REAL, Franciscano da Congregação da terceira Ordem.—N. em Lisboa a 30 de Septembro de 1693, e m. a 21 de Dezembro de 1773.

Foi elle que fez imprimir a *Critica da Critica, e Defensa da Defensa,* a favor do poema de Francisco de Pina de Mello, intitulado « *O Triumpho da Religião* »: e ahi mesmo vem uma *Carta* sua gratulatoria e apologetica ao auctor do poema. (V. *D. Joaquim de Sancta Anna Bernardes.*)

Talvez escreveria mais alguma cousa, não vinda ao meu conhecimento.

D. JOÃO DA ANNUNCIADA, Conego regrante de Sancto Agostinho, e depois da extincção das Ordens religiosas em 1834 nomeado Conego da Sé metropolitana de Evora.—N. em Aldêa de Covões, comarca de Cantanhede, bispado de Coimbra; e m. em Evora de 62 annos a 13 de Novembro de 1847.—E.

262) *Sermão da Soledade*. Lisboa, 1817. 4.º de 16 pag.

263) *Methodo de ensinar a eloquencia, que segue D. João da Annunciada, etc. sendo do agrado de s. em.ª o sr. Cardeal Arcebispo de Evora*. Lisboa, Typ. de Bulhões 1826. 8.º gr. de 21 pag.

264) *Sermão em acção de graças a Deus, pelo parto de Sua Magestade a Rainha*. Lisboa, 1837.

265) *Sermão de exequias, prégado na trasladação de André de Resende, e Manuel Severim de Faria dos seus jazigos para a cathedral de Evora, a* 30 *de Julho de* 1839. Lisboa, 1839.

266) *Sermão na benção do cemiterio da cidade de Evora, a* 10 *de Julho de* 1840. Lisboa, 1840.

267) *Carta pastoral ao Clero de Evora*. Lisboa, Imp. Nacional 1841. Meia folha. D'ella se tiraram 200 exemplares.

268) *Descripção da egreja cathedral de Evora, remettida ao auctor do Universo Pittoresco em Julho de* 1844. Lisboa, na Typ. de Antonio José da Rocha 1844. 8.º gr. de 29 pag.—Creio que poucos exemplares se tiraram d'esta edição em separado, dos quaes vi um em poder do sr. Figaniere.

JOÃO DE ANDRADE CORVO, Commendador da Ordem de Christo, Tenente do corpo de Engenheiros, Lente da Eschola Polytechnica, Socio da Acad. R. das Sciencias, etc.—N. em Torres-novas a 30 de Janeiro de 1824. —E.

269) *Um anno na Côrte*. Lisboa, na Typ. da Revista Universal Lisbonense 1850-1851. 8.º 4 tomos.—Tinha primeiro sahido inserto na *Revista Universal Lisbonense*. Parece que alguns exemplares da edição mencionada de 1850-1851 têem apparecido recentemente com rostos diversos, com a indicação de *terceira edição*. Ha poucos dias appareceu nos jornaes annunciada uma *quarta edição*.

270) *Nem tudo o que luz é ouro. Proverbio em um acto*. Lisboa, na Imp. da Epoca 1849. 8.º gr. de 37 pag.— Sahiu tambem no jornal *A Epoca*.

271) *O Alliciador: drama em tres actos, representado no theatro de D. Maria II.*—Sahiu no *Archivo Universal*, tomo I (1859).

272) *O Astrologo, drama em tres actos*.—Inserto no dito jornal tomo I, e continuado no tomo II.—Consta que d'este e do antecedente vão tirar-se

exemplares em separado no formato de 8.º, que formarão o tomo I do *Theatro* do auctor.

273) *Memoria sobre a mangra, ou doença das vinhas, nas ilhas da Madeira e Porto-sancto.* Lisboa, Typ. da Acad. R. das Sciencias 1855. 4.º gr. de 67 pag.—E no tomo I parte 2.ª das *Mem. da Academia* (Nova serie, classe 1.ª).

274) *Relatorio sobre a Exposição universal de Paris.—Agricultura.* Lisboa, Imp. Nacional 1857. 8.º gr.

275) *Revistas estrangeiras.* Artigos publicados com este titulo em diversos numeros dos *Annaes das Sciencias e das Letras,* tomos I e II (1.ª classe) ácerca das recentes descobertas, e dos melhoramentos introduzidos nas sciencias nos paizes mais cultos da Europa.

276) *Varios artigos,* e algumas poesias lyricas, insertas na *Revista Universal Lisbonense,* tomo VII, pag. 238, etc.

277) *Poesias* avulsamente impressas no *Mosaico,* tomo III, a pag. 21, 96, 128, etc.

278) *Artigos ácerca da agricultura,* publicados em varios numeros do *Jornal do Commercio* dos mezes de Março e Abril de 1859.

São tambem seus, e por elle assignados a maior parte dos artigos de sciencias, artes e litteratura insertos na *Epoca,* jornal de que foi um dos principaes redactores nos annos de 1848 e 1849.

Ha ainda outros muitos sobre especies diversas, em jornaes politicos e litterarios, de que tem sido collaborador.

JOÃO ANTONIO DE ALMEIDA, Negociante da praça de Lisboa, cujas circumstancias pessoaes não tive modo de averiguar. Na qualidade de Caixa-geral da Companhia das Minas de carvão de pedra do reino, escreveu, ou deu á luz:

279) *Instrucções sobre as qualidades e prestimo do carvão de pedra das minas de S. Pedro da Cova, e maneira mais economica e segura de o empregar em usos domesticos e industriaes.* Lisboa, na Imp. Regia 1819. 8.º de 16 pag.

O sr. dr. Pereira Caldas dando-me noticia d'este pequeno opusculo, de que diz conserva um exemplar, e que julga raro, enviou-me juntamente a nota seguinte, que por incluir especies aproveitaveis, e referencias bibliographicas, que poderão ser de alguma utilidade, pareceu dever ficar aqui commemorada.

«Sobre o jazigo e as qualidades do carvão de pedra de S. Pedro da Cova, nas proximidades de Vallongo, póde consultar-se o opusculo do dr. Pereira da Costa (V. no *Diccionario* o tomo II, n.º F, 520); o engenheiro Schmitz nos seus *Études géologiques sur le terrain des environs de Porto,* que sahiram na *Revue Lusitanienne* de O. Fournier, Lisboa, 1852 tomo II; e o chefe de Minas de Hespanha D. José de Aldama Ayala, no seu *Compendio geografico-estadistico de Portugal y sus posesiones ultramarinas,* Madrid, 1855, Parte I, cap. I, a pag. 71 e 87.

Na *Memoria geologica* dos suburbios do Porto, incluindo o carvão siluriano, e os schistos de Vallongo» vertida pelo alludido dr. Pereira da Costa de Daniel Sharpe (cujo original vem nos *Proceedings of the Geological Society of London,* tomo I pag. 395) acha-se a pag. 152: «que o carvão de S. Pedro da Cova é uma anthracita de mui boa qualidade, contendo mui pequena quantidade de materia bituminosa.» E na mesma *Memoria* se descrevem e desenham muitas especies novas de fosseis, da mesma formação carbonifera, ainda que todas ellas de fórmas communs ás rochas silurianas inferiores do norte da Europa.

A mina de S. Pedro da Cova, segundo se lê no *Jornal da Associação Industrial Portuense,* tomo V (1858) pag. 180, foi descoberta em 1791 por

Manuel Alves de Brito. Está em exploração desde esses tempos, e rende muito. Só em 1852 deu para commercio do Porto 5:380 toneladas de anthracita em bruto. E muito maior por certo póde ser a vantagem a tirar-se d'esta especie de combustivel; attentas as considerações do nosso explorador-mineiro Simão Augusto Guerreiro, no seu escripto, inserto no mesmo *Jornal da Assoc. Ind. Port.*, tomo II (1854) pag. 222 a 224, e pag. 230 a 234, com o titulo: *«Substituição do carvão anthracita aos combustiveis bituminosos e lenhosos nas differentes applicações industriaes.»*

JOÃO ANTONIO BEZERRA DE LIMA, Bacharel em Direito Civil pela Universidade de Coimbra, formado em 1768, e habilitado para os logares da magistratura, mediante a leitura no extincto Tribunal do Desembargo do Paço. Professor de Grammatica latina na Universidade, e depois Professor de Rhetorica na mesma, nomeado em 1764. Por occasião da reforma em 1772 foi destinado para crear a cadeira de Historia e Antiguidades, que regeu com credito seu e proveito dos discipulos, até ser jubilado em tempo competente.—N. na freguezia de Sancta Maria de Arcozello, suburbios de Ponte de Lima, a 18 de Septembro de 1737, e m. em Coimbra a 2 de Agosto de 1812.— Para a sua biographia e completa noticia das obras que compoz em portuguez e latim, vej. *Os Estrangeiros no Lima,* por seu irmão Manuel Gomes Bezerra de Lima, no tomo I, pag. 241.—E.

280) *Elogio do P. D. Luis Caetano de Lima, clerigo regular, etc.* Lisboa, na Offic. de Manuel Antonio Monteiro 1759. 4.º de XII–15 pag.— O auctor fizera os seus estudos na casa de S. Caetano de Lisboa, e já estava acceito para entrar n'aquelle instituto, quando o terremoto de 1755 e suas consequencias o levaram a seguir outra carreira.

281) *Declamação sagrada na ruina de Lisboa, causada pelo terremoto do primeiro de Novembro de 1755, e pelo incendio que se lhe seguiu. Dedicada ao M. R. P. D. Antonio Caetano de Sousa.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1757. 4.º de IV–16 pag.

282) *Resposta ao sabio auctor da Gazeta Litteraria, sobre o extracto da Oração inaugural, com que se abriu a conferencia publica da Real Academa de Cirurgia do Porto. Em duas cartas, a primeira de João Antonio Bezerra de Lima, e a segunda de Manuel Gomes de Lima.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1762. 4.º de 35 pag.

283) *Discurso sobre o uso da critica. Recitado no Real Collegio das Artes da Universidade de Coimbra.* Coimbra, na R. Offic. da Universidade 1778. 4.º de 31 pag.

284) *Quatro Odes de João Antonio Bezerra de Lima.* Coimbra, na Real Imp. da Universidade 1773. 4.º de 20 pag.

Filinto Elysio fazia d'estas odes, e de outras que parece não chegaram a imprimir-se, um conceito assás desfavoravel para o auctor d'ellas. Entre outros logares que poderia citar a este proposito, transcreverei apenas o que em seguida se lê a pag. 296 do tomo IV das *Obras* de Filinto: «O tal Bezerra tem feito um argel de odes compridas, entre ellas uma de trezentas strophes, tão sobeja de palavras quão falida de enthusiasmo. D'elle contam, que convidando varios amigos para lhe ouvirem recitar, quando muito esfalfado parou em meio para humedecer a gaita da garganta com um copo de agua, achou-os todos a roncar!»—Vej. tambem nas mesmas *Obras* o tomo I, pag. 268, etc.

JOÃO ANTONIO DE CARVALHO CHAVES, Formado em Medicina, e Medico honorario da camara de Sua Magestade. Consta-me ser filho de outro medico José Manuel Chaves, do qual haverá occasião de tractar para diante. Ignoro a sua naturalidade, e mais circumstancias pessoaes.—E.

285) *Tratado theorico e practico sobre a cicuta.* Lisboa, 1834?—Vi este

opusculo annunciado á venda em alguns jornaes do dito anno, e pelo preço de 200 réis. Não tendo tido até agora opportunidade de encontrar algum exemplar, deixo por isso de preencher com certeza as respectivas indicações.

JOÃO ANTONIO DE CARVALHO RODRIGUES DA SILVA, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra. Não descubri até agora mais noticia das circumstancias que lhe dizem respeito.—E.

286) *Poemas dedicados ao ill.mo sr. Antonio José Maria Pereira Coutinho de Sousa Freire e Menezes.* Coimbra, na Offic. da Universidade 1791. 8.° de x-45 pag.

287) *Memoria sobre o estado actual das fabricas de lanificios da villa da Covilhã, e das causas que retardam a sua ultima perfeição.* Lisboa, na Imp. Regia 1803. 4.° de 69 pag.

288) *Armania: dialogo pastoril, Joronio e Umbrelio, na sentidissima morte da serenissima senhora D. Marianna Victoria, infanta de Portugal e Hespanha.* Lisboa, na Typ. Morazzianna 1788. 4.° de 16 pag.—Sahiu com o nome de J. A. C. R. Menanes.

289) *Lagrimas de Portugal na morte do serenissimo sr. D. José, principe do Brasil. (Ode).* Lisboa, na Offic. de Filippe da Silva e Azevedo 1789. 4.° de 14 pag.—Sahiu com o mesmo nome do antecedente.

JOÃO ANTONIO DA COSTA E ANDRADE, Formado em Direito Civil, e Advogado de causas forenses em Santarem, sua patria.—N. a 18 de Novembro de 1702: a data do seu obito é ainda ignorada.—E.

290) *Crysol seraphico, em que se apuram as verdades do instituto da Ordem terceira da penitencia do patriarcha dos pobres S. Francisco.* Lisboa, na Offic. da Musica 1739. 8.° de xxx-241 pag.

291) *Conversação erudita; discurso familiar; conferencias asceticas, historicas, politicas e philosophicas sobre os effeitos do terremoto do 1.° de Novembro na villa de Santarem.* Lisboa, por José da Costa Coimbra 1756. 4.°

292) *Elogio do sr. Sebastião Xavier da Gama Lobo, fidalgo da Casa Real, commendador de S. Pedro de Trancoso, etc.* Lisboa, na Offic. de Antonio Vicente da Silva 1761. 4.°

Obras pouco vulgares, e de menos estimação.

JOÃO ANTONIO DALLA-BELLA, Doutor e Lente jubilado da Faculdade de Philosophia da Universidade de Coimbra, para a qual veiu chamado pelo Marquez de Pombal por occasião da reforma de 1772, ou pouco depois. Foi Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e de outras corporações scientificas.—N. na cidade de Padua, e para ella se retirou depois de jubilado. M. pelos annos de 1818 a 1820, em edade mui provecta.—E.

293) *Noticias historicas e practicas ácerca do modo de defender dos raios, etc.* Lisboa 1783. 4.°

294) *Memorias sobre o modo de aperfeiçoar a manufactura do azeite em Portugal, remettidas á Academia Real das Sciencias, etc.* Coimbra, na Offic. da Univ. 1784. 4.°

295) *Memoria sobre a cultura das oliveiras em Portugal.* Ibi, na mesma Typ. 1786. 4.° de xix-190 pag.—*Segunda edição, accrescentada com um appendice por Sebastião Francisco Mendo Trigoso.* Ibi, 1818. 4.°

cerca d'este assumpto ha tambem um curioso trabalho, do sr. dr. Antonino José Rodrigues Vidal, Lente de philosophia na Univ.; o qual começou a sahir no jornal conimbricense *O Popular*, anno de 1856, n.os 222, 224, 225, 226 e 227, e não chegou a terminar-se pelo motivo da suspensão do dito jornal, que parou em o n.° 247. *(Nota do sr. Pereira Caldas.)*

JOÃO ANTONIO DIAS, antigo Empregado da Secretaria do Governo Civil do districto da Guarda, demittido em 1842 por motivo de seus principios politicos, e actual Director do Collegio de educação denominado «Primeiro de Julho» estabelecido em Lisboa, no qual é tambem professor das linguas portugueza, franceza e ingleza.—N. na villa da Covilhã aos 8 de Septembro de 1818, sendo seus paes Luis Antonio Dias, e D. Joanna Rita Telles Pinto. É irmão de outro escriptor, o dr. Miguel Antonio Dias, do qual se fará menção no logar competente.—E.

296) *O Tartufo, comedia*. Porto, 1839.

297) *Ernesto e Elisa, drama em cinco actos*. Lisboa, 1845.

298) *Codigo de Civilidade*. Lisboa, 1850. 8.° de 191 pag.

299) *Systema metrico*. Ibi, 1850. 8.° de 47 pag.

300) *Noções geraes de Orthographia portugueza*. Ibi, 1850. 8.° de 32 pag.—*Segunda edição*, ibi, 1853.

301) *Grammatica franceza*. Ibi, 1851. 8.° de 96 pag.—Esta edição é escripta na lingua franceza, e com a particularidade de que n'ella se ensina a conjugação dos verbos por tantas fórmas quantas são as por que elles costumam empregar-se na conversação.—No mesmo anno publicou outra edição da mesma *Grammatica*, porém esta escripta em portuguez. De 112 pag. Reimprimiu-se em 1858, contendo notaveis addicionamentos.

302) *O joven portuguez: methodo para aprender a ler em todos os caracteres*. Ibi, 1851. 8.° de 48 pag.—Reimpresso em 1855.

303) *Grammatica portugueza*. Ibi, 1854. 8.°—Os preceitos e regras são exemplificados pelo auctor com os factos mais notaveis da historia patria, guardando n'estes a ordem chronologica, por modo que os alumnos aprendam ao mesmo tempo com a grammatica os rudimentos da historia nacional.

Teve tambem parte na redacção do *Tribuno*, jornal politico, publicado em Lisboa nos annos de 1843 e 1844.

JOÃO ANTONIO DOMINGOS VIANNA, de cuja naturalidade e mais circumstancias nada sei por agora.—E.

304) *Questão politica, em que se demonstram os inauferiveis direitos do sr. D. Pedro ao throno portuguez*. Rio de Janeiro 1828....

JOÃO ANTONIO FREDERICO FERRO, Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e natural (segundo creio) do Porto, onde nasceu provavelmente pelos annos de 1780 a 1785. Não tendo obtido as informações que a seu respeito sollicitei por vezes, haverá no presente artigo lacunas ou inexactidões, que poderão ser depois rectificadas.—E.

305) *Odes recitadas nas tres noutes em que o Senado da Camara da cidade do Porto solemnisou a feliz restauração de Portugal*. Coimbra, na Imp. da Universidade 1808. 8.° de 24 pag,

306) *Ode ao Vice-reitor da Universidade, e aos portuguezes, por occasião da restauração de Portugal*. Ibi, na mesma Imp. 1808. 8.°

Foi redactor do *Correio do Porto*, jornal politico, em que advogou os principios da monarchia absoluta, e mais tarde os contestados direitos do sr. D. Miguel ao throno de Portugal. Esta folha começou a sahir, creio, ainda em 1823, e continuou com algumas interrupções até findar a guerra civil com a convenção d'Evora-monte.

Attribue-se-lhe ainda a composição de um poema obsceno, impresso clandestinamente por mais de uma vez, que é assás conhecido, e do qual foi tristissimo assumpto a invasão dos francezes no Porto em 1809, commandados por Soult.

Tambem me affirmam ser d'elle o seguinte opusculo, publicado anonymo:

307) *Desafogos poeticos de um corcunda portuense no tempo da Constituição*. Lisboa, na Offic. da Horrorosa Conspiração 1823. 4.°

JOÃO ANTONIO GARCIA DE ABRANCHES, brasileiro adoptivo, e cuja verdadeira naturalidade ainda ignoro. Residiu por annos, e em diversos tempos, na provincia do Maranhão, e ahi morreu pelos de 1844 a 1845.—E.

308) *Espelho critico-politico da provincia do Maranhão*. Rio de Janeiro? 1822. 4.°

309) *O Censor Maranhense*. Publicação irregular, e interpolada, de que sahiram varios folhetos, de 1825 a 1830, no formato de 4.°

310) *Historia do ilhéo de Villa-franca do Campo da ilha de S. Miguel. Primeira parte*. Lisboa, Typ. da Academia das Bellas-artes 1841. 4.° de 32 pag. com duas estampas.

311) *O Brasileiro emigrado....*

Dizem-me haver ainda algumas outras publicações suas, das quaes não posso dar agora mais particular noticia.

JOÃO ANTONIO GARRIDO, natural de los Cameros, povoação do reino de Hespanha; d'onde vindo para Lisboa, residiu aqui muitos annos, exercendo a profissão de Mestre de Arithmetica e Escripta. Na qualidade de estrangeiro foi excluido por Barbosa da sua *Bibl.*—E.

312) *Taboada curiosa, novamente reformada e augmentada, em que se tracta de todas as regras geraes e especies de contas... com outras curiosidades, e utilissimas noticias, que vão no fim. Quinta impressão accrescentada*. Lisboa, por Domingos Rodrigues 1752. 4.° de XII-188 pag.

Não tive ainda opportunidade de achar as edições anteriores d'este livro, cuja primeira creio ser de 1743, fundado em uma indicação, colhida na *Bibl. Lus.*, tomo II, pag. 552, columna 2.ª

Foi mais vezes reimpresso, e vi uma *nova edição* feita em Lisboa, na Imp. Regia 1815. 8.°

313) *Livro de Agricultura, em que se tracta com clareza e distincção o modo e tempo de cultivar as terras de pão, vinho, azeite, hortaliças, flores dos jardins, e pomares de fructa; como tambem da creação dos animaes domesticos, e da caça dos bravios. Com muitos segredos e importantes avisos, etc., etc.* Lisboa, Imp. Regia 1814. 8.°

Tambem não tenho presentes as diversas edições que d'este livro se fizeram desde o meado do seculo passado: e apenas possuo uma, que presumo ser a ultima de todas, feita em Lisboa, na Imp. de João Nunes Esteves 1826. 8.° de 118 pag.

Estas obras nada têem que as recommende; a propria linguagem em que são escriptas é tal, que o collector do chamado *Catalogo* da Academia as deixou no escuro, não lhe merecendo credito, nem ao menos no que diz respeito ás vozes facultativas que n'ellas se empregam.

JOÃO ANTONIO DE LEMOS PEREIRA DE LACERDA, 2.° Visconde de Juromenha, 2.° Alcaide-mór da mesma villa, e 15.° Senhor do morgado de Valle-formoso, Commendador da Ordem de S. Bento de Avis, etc.—N. em Lisboa a 25 de Maio de 1807. (Vej. a *Resenha das Familias titulares de Portugal*, e o *Almanach* para 1856 do sr. Valdez.)—E.

314) *Cintra pinturesca, ou Memoria descriptiva das villas de Cintra, Colares e seus arredores*. Lisboa, na Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos uteis 1838. 8.° gr. de 232 pag.—Sahiu sem o nome do seu auctor; é acompanhada de um atlas, que contém estampas illustrativas de diversos pontos da *Memoria*, no formato de 4.° gr. oblongo, o qual comtudo se vendeu em separado.

(A esta obra, sem duvida a mais completa que sobre o assumpto existe impressa até o presente, podem tambem reunir-se as que ficam já mencionadas n'este *Diccionario*, tomo I, n.ºs A, 591, 593 e 595; e tomo II, n.º F, 425.)

O sr. Visconde é tido geralmente como um dos mais assiduos e intelligentes investigadores de nossas antiguidades, e consta que conserva n'este ramo ainda ineditos alguns trabalhos, já de todo elaborados, e muitos outros em apontamentos, que tendem a completar-se á medida que o tempo, e mais circumstancias o permittirem. Bem longe de monopolisar (releve-se o termo) os fructos do seu estudo e aturada diligencia, de bom grado os reparte aos que d'elles necessitam, havendo-se n'esta parte com urbanidade e franqueza, que não são hoje vulgares. O sr. conde Raczynski lhe deveu copiosissimos esclarecimentos e informações, de que muito se aproveitou na composição das suas obras *Les Arts en Portugal*, e *Dictionn. Hist. Artist. du Portugal*, como é constante pelas multiplicadas citações e referencias, que n'ellas se encontram a cada passo, e que corroboram o que acabo de dizer.

Por virtude da portaria do Ministerio do Reino de 7 de Julho do corrente anno, publicada no *Diario do Governo* n.º 162, se estampa actualmente na Imprensa Nacional a nova, e de muito tempo promettida edição completa das *Obras de Luis de Camões*, precedida dos estudos biographicos e criticos do sr. Visconde ácerca do poeta, em que devem apparecer factos e noticias ignorados de todos os commentadores, e pela primeira vez colligidas algumas producções ainda ineditas do mesmo poeta, escapadas até agora ás diligencias dos passados editores. D'esta edição, cujo desempenho typographico é feito com todo o esmero, se mandaram tirar pela dita portaria 1:500 exemplares.

JOÃO ANTONIO MONTEIRO, Doutor em Philosophia e Lente da cadeira de Metalurgia na Universidade de Coimbra, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc. Este distincto mineralogista, cuja naturalidade e nascimento não pude ainda descobrir, sahiu de Portugal em 1804 para emprehender, como pensionario do Estado, uma viagem scientifica nos paizes mais cultos da Europa. Circumstancias não bem averiguadas impediram o seu regresso á patria, morrendo em Paris, segundo consta, no anno de 1834.—E.

315) *Memoria sobre o fluato de cal do Vesuvio.* Lida na Assembléa dos Professores do Museu de Historia natural de Paris, e publicada nos *Annaes* do mesmo estabelecimento, tomo XIX, pag. 36.

316) *Memoria sobre muitas novas variedades de fórmas determinaveis de topazios.—Nas Memorias da Academia R. das Sciencias de Munich,* anno de 1811, pag. 223.

317) *Memoria sobre a determinação directa de uma nova variedade de fórma cristalina do carbonato de cal, e sobre as notaveis propriedades que ella manifesta.* Lida na Sociedade Philomatica de Paris, na sessão de 24 de Julho de 1813.

D'estas tres *Memorias* escriptas em francez, faz menção o *Investigador Portuguez*, n.º XXXVIII, a pag. 205. Outros muitos escriptos do mesmo auctor, todos no dito idioma, vem egualmente commemorados em um artigo que lhe diz respeito, inserto no *Jornal de Coimbra*, n.º XXXVI, parte 1.ª, a pag. 272.

JOÃO ANTONIO MONTEIRO E AZEVEDO, Cavalleiro da Ordem de S. Tiago, natural da cidade do Porto, d'onde não foi possivel haver até agora mais informações a seu respeito.—E.

318) *Descripção topographica de Villa-nova de Gaia, e da solemnissi-*

ma festividade que em acção dé graças pela gloriosa restauração de Portugal se celebrou na igreja matriz da mesma villa, no dia 11 de Dezembro de 1808. Londres, impresso por T. C. Hansard 1813. 12.º—É segunda edição. —*Terceira edição, com muitas notas e correcções.* Lisboa, na Imp. Regia 1813. 4.º de 74 pag., e mais 3 no fim com as erratas.

Diz o auctor na advertencia preliminar d'esta terceira edição, da qual possuo um exemplar, que a primeira fôra impressa «pouco antes de ser Villa-nova occupada por Soult» o que corresponde ao anno de 1809.

Ainda não a vi, nem sei que d'ella exista algum exemplar em mão conhecida.

Entre outras especies que contém a terceira edição, e que tornam a obra curiosa, sobresáem tres cartas regias do principe regente, depois rei D. João VI, dirigidas ao Clero, Camara, e Juiz do povo da cidade do Porto, em data de 13 de Maio de 1813, as quaes são testemunho authentico da dedicação patriotica dos portuenses, e dos sacrificios e diligencias com que se prestaram a sacudir o jugo francez, concorrendo poderosamente para a restauração do reino.

JOÃO ANTONIO NEVES ESTRELLA, natural de Santarem. Era pelos annos de 1820 Feitor do Juizo da Almotaceria das execuções, então sujeito ao Senado da Camara de Lisboa, e n'esse exercicio morreu em 1823 ou 1824, com mais de 60 annos d'edade, segundo as informações que pude haver.

Foi poeta da eschola bocagiana, e não de todo desprezivel entre os do seu tempo. Compoz e imprimiu avulsamente muitas poesias, das quaes só posso mencionar as seguintes, de que possuo exemplares. É provavel que mais algumas existam, não vindas ao meu conhecimento.

319) *Ode aos felizes annos do ill.mo e ex.mo sr. D. Gastão José da Camara Coutinho.* Lisboa, na Offic. de Lino da Silva Godinho 1784. 4.º de 13 pag.

320) *Elegia á sentida morte do serenissimo sr. D. José, principe do Brasil.* Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes 1788. 4.º de 15 pag.

321) *Ode ás felicissimas nupcias dos ex.mos srs. Duques do Cadaval.* Lisboa, por Antonio Gomes 1791. 4.º de 7 pag.

322) *Castigo da protecção franceza na restauração das Quinas Lusitanas. Ode.* Lisboa, na Typ. Lacerdina 1808. 4.º de 12 pag.

323) *No fausto natalicio do sr. D. Pedro, principe da Beira. Dithyrambo.* Lisboa, na Imp. Regia 1814. 8.º de 18 pag.

324) *Ode á infausta morte da senhora rainha D. Maria I.* Lisboa, na Imp. Regia 1816. 8.º de 13 pag.

325) *Os Caçadores, poema ao batalhão de caçadores de Lisboa Oriental.* Ibi, na mesma Imp. 1819. 8.º de 16 pag.

326) *Ode pyndarica ás faustissimas nupcias do ex.mo sr. Duque de Lafões.* Ibi, na mesma Imp. 1819. 8.º de 15 pag.

327) *O Hymeneu, drama aos Principes Reaes; e Ode á acclamação do sr. D. João VI.* Lisboa, 1818. 8.º de 31 pag.

328) *O Jubilo dos Lusos, na chegada dos membros da Junta do Supremo Governo do Reino. Dithyrambo.* Lisboa, Imp. Regia 1820. 8.º

329) *Ao faustissimo dia 15 de Septembro, anniversario da Constituição. Cantata.* Lisboa, Typ. de J. F. M. de Campos 1822. 4.º de 10 pag.

330) *O Heroismo do sr. D. Miguel, restaurando o throno de seu augusto pae, e pizando o jugo vergonhoso das facciosas Cortes. Ode.* Lisboa, na Imp. da Viuva Neves e Filhos 1823. 8.º de 23 pag.

P. JOÃO ANTONIO PEREIRA, Presbytero secular, Prior na egreja de S. Nicolau em Santarem, e ahi Professor regio de Grammatica e lingua

latina.—Presumo que seja natural da mesma villa, onde frequentava os estudos no Seminario patriarchal pelos annos de 1812 e 1813.—E.

331) *Oração funebre nas exequias do em.*[mo] *e rev.*[mo] *sr. cardeal patriarcha D. Patricio da Silva, celebradas na parochial egreja do Salvador de Santarem.* Lisboa, Typ. do Nery 1840. 8.º gr. de 21 pag.

332) *Oração funebre nas exequias de Sua Magestade Imperial o sr. D. Pedro, duque de Bragança, celebradas na cathedral de Leiria.* Lisboa, na Typ. de Luis Maigre Restier Junior 1835. 4.º de 15 pag.—Sahiu com o nome de João Pereira da Silva.

333) *Cartas sobre a immaculada Religião, dedicadas ao ill.*[mo] *e rev.*[mo] *sr. desembargador João Farto Franco, etc.*—Sahiram a primeira e segunda (não consta que outras se publicassem) no tomo II, pag. 365 a 372 dos *Archivos da Religião Christã,* jornal religioso impresso em Coimbra 1823. 4.º (Vej. *Manuel Nunes da Fonseca.*) Estas cartas são escriptas em versos hendecasyllabos soltos, e na opinião do sr. dr. Pereira Caldas, que d'ellas me deu a primeira noticia, contém «alguns versos magistraes.»

FR. JOÃO ANTONIO DE SANCTA QUITERIA. (V. *Fr. Simão Antonio de Sancta Catharina.*)

JOÃO ANTONIO DOS SANCTOS, Cavalleiro da Ordem de N. S. da Conceição, e Secretario da Camara Municipal de Lisboa, nomeado em 1834. —N. em Lisboa a 3 de Janeiro de 1791, e m. na mesma cidade a 18 de Fevereiro de 1837.—E.

334) *Biographia de João Antonio dos Sanctos, escripta por elle proprio.* Lisboa, na Imp. de Candido Antonio da Silva Carvalho 1836. 8.º gr. de 36 pag.—Anda tambem com os *Ensaios poeticos* abaixo mencionados.

335) *As epochas da Natureza. Obra de Buffon, trasladada na linguagem portugueza. com uma introducção do traductor.* Lisboa, na mesma Imp. 1837. 4.º de XIII-158 pag.

336) *Ensaios poeticos, precedidos da biographia do auctor, etc.* Ibi, na mesma Imp. 1836. 8.º gr. de 161 pag., com o seu retrato.—Posto que começados a imprimir em sua vida, só vieram a publicar-se posthumos. N'esta collecção andam algumas poesias, que já tinham sahido avulsamente em diversos tempos. O auctor pertencia á eschola bocagiana, e foi dos bons alumnos que ella teve. Os seus versos são fluentes, e bem medidos, e a sua metrificação sempre cadente, e harmoniosa; posto que ás vezes retumbante em demasia. O estylo propende para a exageração, conforme ao gosto da referida eschola.

Foi durante algum tempo Bibliothecario e Redactor dos *Annaes* da Sociedade Promotora da Industria Nacional, e coordenou os volumes I, II e III d'esta publicação (V. no *Diccionario* tomo I, o n.º A, 342). Tambem nos annos de 1826 e 1827 collaborou na redacção do jornal politico *O Portuguez,* com J. B. de A. Garrett, e Paulo Midosi.

JOÃO ANTONIO DOS SANCTOS E SILVA, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, etc.—N. na villa do Sardoal em 1826, e reside actualmente em Castello de Vide.—E.

337) *Revista historico-politica de Portugal, desde o ministerio do Marquez de Pombal até 1842. Precedida de uma rapida exposição dos factos principaes da revolução franceza de 1789 até á invasão dos francezes em Portugal.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1852. 8.º gr.—Esta obra que o auctor publicou sendo ainda estudante da faculdade de Medicina, tem uma introducção pelo sr. C. R. Coutinho. (V. no *Diccionario* o tomo II, n.º C, 177.)

Na *Revista Academica* de Coimbra, e em varios outros jornaes vem tambem alguns artigos seus.

JOÃO ANTONIO DA SILVA BACELLAR, Major graduado, e antigo alumno do Real Collegio Militar, da Academia Real da Marinha, e da Faculdade de Mathematica da Universidade de Coimbra, etc.—N. provavelmente em Lisboa, pelos annos de 1811, ou pouco depois.—E.

338) *Demonstração da causa, origem, séde, e desenvolvimento da febre amarella, com a proposta dos meios para a expellir de toda a parte em que forem empregados.* Lisboa, na Imp. de Francisco Xavier de Sousa 1857 (Dezembro). 8.º gr. de 49 pag.

O auctor mostra que revolvêra com curiosidade não só os livros que tractavam do assumpto, porém muitos outros, bem diversos e alheios da profissão militar. O seu opusculo cheio de erudição divina e humana, póde ser de justiça classificado ao lado das obras mais notaveis do dr. Patroni (V. no *Diccionario* o tomo II n.os F, 182 a 191), pois pertence indubitavelmente ao mesmo genero, provindo todas de uma origem commum.—Consta-me que ha do mesmo auctor outras producções, que ainda não vi, e que bem desejava obter, para com ellas avolumar a collecção de escriptos, interessantes por mais de um respeito, que já possuo no referido genero.—V. no *Diccionario* os artigos *João Nunes de Andrade, Henrique Martins Pereira, José Marianno Holbeche Leal de Gusmão, José Antonio Gomes das Neves, José Domingues Paz Guerra, José Esteves Menna, José Manuel Chaves, José Martins Rua,* afóra outros que terão de ser contemplados no *Supplemento* final.

JOÃO ANTONIO DE SOUSA DORIA, Doutor na faculdade de Medicina pela Universidade de Coimbra, Cavalleiro da Ordem de Christo, Professor de Geographia, Chronologia e Historia no Lyceu Nacional da referida cidade, Socio do Instituto, etc.—N. na villa de Avô, proxima da serra da Estrella, a 4 de Agosto de 1814. Seu pae Antonio Joaquim dos Sanctos foi como elle professor das mesmas disciplinas no antigo Collegio das Artes da Universidade.—E.

339) *Compendio de Historia para uso das escholas.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1844. 8.º gr.—V. ácerca d'esta obra a analyse e juizo critico do sr. Rodrigues de Gusmão, na *Revista Universal Lisbonense,* tomo IV, pag. 81.—Reimprimiu-se successivamente tres vezes, sendo a *quarta edição* de 1856. 8.º gr.

340) *Lições de Philosophia racional.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1853. 8.º gr.—Ha tambem *quarta edição,* feita em 1857.

Ambas estas obras servem de compendio nas aulas respectivas do Lyceu de Coimbra, e têem sido egualmente adoptadas em alguns outros.

341) *Principios e applicação da Mnemotechnia.* Coimbra, Imp. da Univ. 1853. 8.º gr.

P. JOÃO ANTUNES, foi primeiramente Congregado de S. Filippe Nery, cuja roupeta vestiu a 13 de Junho de 1686, e depois Prior na egreja matriz da villa d'Atalaya.—Natural de Lisboa, m. no seu priorado antes do anno de 1747.—E.

342) *Arvore da Vida, plantada no Paraiso da egreja, junto ás correntes da graça, que em seus sagrados ramos offerece todos os mezes os mais suaves fructos de sanctidade, etc.* Lisboa, por Mathias Pereira da Silva & João Antunes Pedroso. 1720. 4.º de XXXII–379 pag.

Esta especie de *Flos Sanctorum,* distribuida pelos mezes e dias do anno, devia constar, ao que parece, de 12 tomos: mas só se publicou o primeiro, que contém as vidas dos sanctos de que reza a egreja no mez de Janeiro. Não sei que seja tido em grande estimação. O exemplar que possuo custou-me 300 réis.

P. JOÃO ANTUNES DE BRITO, Presbytero secular, e Professor de

Humanidades.—Foi natural da Bahia de todos os Sanctos, e viveu no ultimo quartel do seculo XVII e no primeiro do seguinte, sem comtudo constarem as datas do seu nascimento e obito.—E.

343) *Mappa da grammatica latina, dividida em cinco partes, com admiravel brevidade e clareza.* Coimbra, por Bento Secco Ferreira 1714. 4.°

P. JOÃO ANTUNES MONTEIRO, Presbytero secular, e Prior da freguezia de S. Nicolau de Lisboa.— Este escriptor parece ter escapado ao conhecimento de Barbosa, pois não o encontro mencionado na *Bibl. Lusit.* —E.

344) *Relação historica e juridica da fundação dos Congregados de N. S. da Assumpção na côrte e cidade de Lisboa.* Lisboa, 1734. fol.

Ainda não vi algum exemplar d'esta obra, que me parece ser pouco vulgar. Teve um o dr. Rego Abranches, e vendeu outro o livreiro d'esta cidade M. P. de Lacerda, ha muitos annos.

345) *Breve compendio da prodigiosa vida, e estupendos milagres do glorioso arcebispo de Myra S. Nicolau.* Lisboa, por Paschoal da Silva 1720. 8.° de XXVIII-236 pag.

Apezar de pouco vulgar, este livro não gosa de estimação.

FR. JOÃO DA APRESENTAÇÃO CAMPELLOS, Franciscano da provincia do Brasil. Barbosa desconheceu a sua existencia, pois d'elle não faz menção na *Bibl. Lus.*—E.

346) *Epitome historico da vida do arcebispo da Bahia D. Fr. José Fialho*... 1740...

Apenas tenho d'este escripto a noticia que nos dá o sr. Varnhagen na *Hist. geral do Brasil*, tomo II pag. 462: porém não declara ahi se o viu impresso, se manuscripto. Aqui o lanço na mesma duvida, até haver meio de averiguar este ponto.

JOÃO DE ARAUJO VASCONCELLOS E ALVIM, Monge Benedictino, cuja regra professou em 1824. Achava-se residindo no mosteiro de Tibães, quando a suppressão das Ordens regulares em 1834 o obrigou a sahir do claustro, passando ao estado de egresso. No anno de 1839 resolveu matricular-se na faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, que cursou com grande aproveitamento e distincção, chegando a tomar o grau de Bacharel em 1844, e o de Doutor no anno seguinte.— De uma extensa noticia biographica, que tenho em meu poder, devida á bondade do sr. dr. Pereira Caldas, consta que elle nascêra na villa de Cabeceiras de Basto, a 23 de Janeiro de 1807, sendo filho de Antonio de Araujo Vasconcellos Pereira e Alvim, e de D. Maria Candida d'Araujo Antas Velloso de Mesquita: que fôra sujeito mui estudioso e applicado, tanto á sciencia a que se dedicou, como ás bellas-letras, e principalmente á poesia. Parece comtudo, que não imprimíra mais obra alguma de sua composição, além da que vai em seguida mencionada, e que se diz elle tractava de refundir e desenvolver tão amplamente quanto o exigia a importancia do assumpto, ao tempo em que, atacado de um typho, terminou seus dias, segundo creio ainda no anno de 1845.

347) *Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas, na qual se tracta do systema penitenciario, e úso que se poderá fazer d'elle entre nós.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1845. 4.° de 34 pag. D'ella tenho um exemplar, por mercê do mesmo sr. Pereira Caldas.

JOÃO AUGUSTO DA CUNHA DE ALMEIDA MATTOS MEXIA FEYO, Morgado em Abrantes, sua patria, onde parece haver nascido pelos annos de 1786, e m. (segundo me dizem) em Fevereiro de 1824, depois de

uma prolongada enfermidade, que o atormentou durante muitos annos. Estando em Lisboa pelos de 1811 e seguintes, contrahiu particular amisade com José Agostinho de Macedo, do qual se tornára companheiro quasi inseparavel. Cultivava as letras por distracção, e principalmente a poesia, para a qual não lhe faltavam gosto, e naturalidade.—E.

348) *Escolha de algumas poesias de Ausonio, traduzidas em verso portuguez*. Lisboa, na Imp. Regia 1816. 8.°

Além d'este pequeno opusculo existem bastantes versos seus nos dous tomos do *Semanario de Instrucção e Recreio*, de que foi redactor principal Joaquim José Pedro Lopes (V. o artigo respectivo), e ha tambem alguma cousa na *Mnemosine Lusitana*, publicada em 1816-1817 por Pedro Alexandre Cavroé.

D'elle é sem duvida o soneto que começa «Da antiga edade, que chamarám d'ouro», dirigido contra o livreiro Desiderio Marques Leão, e inserto no *Semanario* sem nome de auctor, mas que muitos erradamente pretenderam attribuir a José Agostinho.

JOÃO AUGUSTO NOVAES VIEIRA, natural da cidade do Porto, e nascido pelos annos de 1825. A decadencia de meios a que ficou reduzida a sua familia pelas mudanças politicas de 1833, obstou, dizem, a que elle seguisse a carreira dos estudos universitarios para que seu pae o destinava. Tomou por tanto o partido de aprender a arte typographica. Impellido pela sua ingenita inclinação para as letras, achou comtudo o modo de frequentar algumas aulas do Lyceu Nacional da mesma cidade, e o fez com aproveitamento, sacrificando ao estudo o tempo, que havia mister para adquirir pelo trabalho a própria subsistencia. Começou em 1849 a tomar parte nas lides politicas da imprensa, e tem sido desde então collaborador, ou redactor de diversos jornaes, e publicado varios opusculos politicos, que correm impressos sem o seu nome.—Alem d'estes imprimiram-se em separado os seguintes:

349) *A Marqueza de Camba: romance historico, do tempo de D. Pedro o cruel*. Porto, na Typ. de J. L. de Sousa 1852. 8.°

350) *Memorias d'além da campa, de Chateaubriand, traduzidas em portuguez*. Os tomos I e II.

351) *Codigo de Amor, de Moliere*. (Traduzido, e novamente coordenado e augmentado.) Porto, Typ. de J. J. Gonçalves Basto 1856.—Sahiu anonymo.

352) *As Cartas de namoro. Comedia em dous actos*. Ibi, Typ. de R. J. de Oliveira Guimarães 1859.—É esta, pelo que o auctor diz no prologo, a sua primeira tentativa dramatica.

353) *Noutes de Amor e Ciumes*. Ibi, na mesma Typ. 1858 e 1859. 8.° 2 tomos.

354) *O Diabo a quatro*. Periodico semanal, de que foi redactor e proprietario. Porto, 1858 e 1859. fol.

Entre outros jornaes collaborou tambem no *Doze de Agosto*, e n'este a pag. 2 do n.° 39 da 1.ª serie (1856) vem um artigo, não destituido de interesse para a biographia do auctor como jornalista politico. Varias poesias suas, pela maior parte sobre assumptos politicos, andam tambem disseminadas nos periodicos, mas anonymas. Vej. por amostra a que se acha no referido *Doze de Agosto*, n.° 21 da dita 1.ª serie, etc. etc.

P. JOÃO AYRES DE MORAES, Presbytero secular, e Capellão no Hospital R. de todos os Sanctos de Lisboa; Academico dos Singulares, etc. — Consta que fôra natural da villa de Abrantes, porém ignoram-se as datas do seu nascimento e morte; sendo certo que vivia ainda, posto que privado de vista, em 1675.—E.

355) *Festivos applausos na feliz victoria das armas lusitanas ..... na batalha de Montes-claros.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1663. 4.° de 12 pag.—Em fórma de silva.

Tenho um exemplar d'este opusculo, que foi, não sei como, omittido pelo collector do chamado *Catalogo* da Academia, fazendo aliás menção dos dous que se seguem:

356) *(C) Tractado da paixão de Christo.* Lisboa, por Antonio Rodrigues de Abreu 1675. 12.° de 141 pag. com muitas vinhetas intercaladas no texto. É escripto em fórma de auto, e em versos de varias medidas.

Um exemplar que possuo d'este raro livrinho, pertenceu n'outro tempo ao distincto bibliographo José da Silva Costa.

357) *(C) Ao nascimento do Verbo encarnado. Ecloga.* Lisboa, sem nome do impressor, nem indicação do anno. 4.°—D'esta só vi um exemplar em poder do sr. Figaniere.

O auctor tem ainda duas *Orações* em prosa, e algumas poesias miudas nos volumes da *Academia dos Singulares* (*Diccionario,* tomo I, n.° A, 9).

D. JOÃO DE AZEVEDO SÁ COUTINHO, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra em 1831, e n'esse mesmo anno nomeado, pelo governo do sr. D. Miguel, Juiz de fóra de Freixo de Numão. Exerceu este logar até que nos principios de 1834, passando nas proximidades d'aquella villa as tropas constitucionaes, elle proclamou alli o governo da Rainha, retirando-se pouco depois para a sua casa em Braga, onde permaneceu até 1837. N'este anno tomou parte na reacção tentada contra a revolução de Septembro, e serviu como Auditor nas forças que compunham a divisão commandada pelo Barão de Leiria, emigrando para Hespanha em seguida ao convenio de Ruivães. Voltou em 1838, e passados dous annos foi nomeado Secretario da Administração geral do districto de Aveiro. Eleito Deputado ás Côrtes em 1842, apoz a restauração da Carta, tomou assento na camara, e abraçou o partido da opposição. Finda a Legislatura, voltou para Braga, e sobrevindo a revolução do Minho e successos subsequentes, seguiu a bandeira da Junta do Porto, até que terminada a lucta civil, recolheu-se de novo a sua casa. Em 1852 veiu para a capital, com o intento de obter algum emprego publico, o que todavia não conseguiu, mostrando-se-lhe a fortuna sempre avessa n'esta parte. Dotado de innegavel talento, carecia ás vezes da prudencia necessaria para regular as suas acções; d'essa falta lhe provieram alguns desgostos, que talvez concorreram poderosamente para abbreviar-lhe a existencia.—N. em Vianna do Minho (hoje do Castello) a 15 de Outubro de 1811, e m. em Lisboa de 43 annos a 18 de Dezembro de 1854.

No *Moderado,* jornal de Braga, n.° 132 (1854) sahiu a respeito d'elle um artigo necrologico. A arvore genealogica de sua nobilissima familia vem nas *Arvores de costado das familias illustres de Portugal,* etc., por J. Barbosa Canaes, no tomo II, pag. 92, terminada na pessoa de seu irmão mais velho, e herdeiro da casa (chamada da Tapada, ou de S. João de Rei), D. Rodrigo de Azevedo Sá Coutinho.—E.

358) *O Cidadão philantropo.* Foi este o primeiro jornal que appareceu em Braga, imprimindo-se comtudo no Porto os primeiros numeros, até que n'aquella cidade se estabeleceu novamente a primeira typographia nos tempos modernos. Teve logar esta publicação entre os annos de 1835 e 1837.

359) *O Conde João, ou a corte de Versailles em 1774. Drama historico em seis quadros.* Lisboa, Typ. de Manuel de Jesus Coelho 1844. 8.° gr. de XVI-171 pag.—Ácerca d'este drama, pertencente á eschola ultra-romantica, sahiu um juizo critico pelo sr. Pereira da Cunha, inserto na *Revista Universal Lisbonense,* tomo IV (da 1.ª serie) pag. 362.

360) *Costa Cabral em relevo, ou Memoria biographica d'este ministro,*

para servir de auxiliar á historia do dia. Lisboa, Typ. de Manuel de Jesus Coelho 1844. 8.º de IV-55 pag.—Foi publicado anonymo.—Este mesmo pamphleto, supprimido o prologo, com varias alterações na phrase e um additamento no fim, sahiu novamente impresso na referido typographia com o titulo: *Biographia de Antonio Bernardo da Costa Cabral, traduzida do jornal hespanhol* «Eco del Comercio.» 1846. 8.º de 68 pag.—Ignoro com tudo, se D. João de Azevedo teve alguma parte n'esta segunda publicação.

(*N. B.* A proposito do mesmo assumpto sahiram por aquelles tempos dous outros folhetos, cujos auctores são ainda quanto a mim desconhecidos: intitulam-se: 1.º *Vida de Costa Cabral, escripta por Fr. Gerundio, chronista da villa de Algodres.* Lisboa, Typ. de Manuel de Jesus Coelho 1844. 16.º de 47 pag.—2.º *Costa Cabral. Passado-Presente-Futuro.* Lisboa, Typ. da Rua da Bica n.º 55. 1850. 8.º gr. de 69 pag.)

361) *Quadro politico, historico e biographico do parlamento de 1842, por um Eremita da Serra d'Arga.* Lisboa, Typ. de Manuel de Jesus Coelho 1845. 8.º de 136 pag.—Sem declaração do seu nome.

362) *O Sceptico: romance.*—Sahiu primeiramente nos folhetins do *Nacional* do Porto, e depois impresso em separado. 1845?

363) *Os dous dias de Outubro, ou historia da* «Prerogativa». Porto, Typ. Commercial 1848. 8.º gr. de 142 pag.—Parece que a publicação d'este opusculo motivou a do outro, pouco depois sahido com o titulo *Apontamentos para a biographia de José da Silva Passos, etc.* (V. *Manuel Joaquim Pereira da Silva*).

364) *O Misantropo: romance.* Publicado tambem nos folhetins do *Nacional,* e depois impresso em separado.

Além do que fica indicado, ha ainda de D. João de Azevedo alguns artigos em prosa e verso na *Chronica Litt. da N. A. Dram.* de Coimbra; e creio serem tambem suas varias poesias, que sahiram no *Ramalhete,* volumes I, II, III e IV, tendo por assignatura as iniciaes *D. J. de Azevedo.*—Ultimamente foi elle o principal redactor do jornal politico A *Esperança* em 1853, substituindo n'este encargo o sr. conego dr. Alves Martins, e continuando até que o dito jornal appareceu metamorphoseado com o titulo de *Arauto.* (V. no *Diccionario* o tomo I, n.º A, 442.)

FR. JOÃO BAPTISTA, Eremita Augustiniano, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, Oppositor ás cadeiras da mesma Faculdade, e Reitor do Collegio da sua Ordem na dita cidade.—N. em Lisboa a 16 de Janeiro de 1733, e m. em Coimbra a 16 de Fevereiro de 1788.—E.

365) *Compendio das indulgencias plenarias, concedidas á corrêa de Sancto Agostinho.* Coimbra, na Offic. da Univ. 1764. 12.º—Sahiu sem o nome do auctor.

No tomo II, n.º F, 373, tive occasião de dizer como pelo testemunho do dr. Rego Abranches havia razão para attribuir a este Fr. João Baptista a composição do opusculo *Os Frades julgados no Tribunal da Razão,* de que alli se tractava. É porém de notar, que indicando-se no rosto do dito opusculo a data da sua composição em 1791, a ser esta verdadeira, excluia para logo a idéa de que elle fosse obra de Fr. João Baptista, falecido como acima se vê, em 1788.

Ultimamente, o sr. dr. Fonseca, thesoureiro-mór da Sé de Coimbra, a quem devo varios apontamentos e retoques para este *Diccionario,* me escreve ter sido voz constante nos tempos em que cursára os estudos da Universidade juntamente com o dr. Abranches, que a obra de que se tracta fôra escripta por um religioso graciano, irmão, ou amigo intimo do (depois) cardeal patriarcha S. Luis; e que este ultimo fôra não só o editor da mesma obra, mas o que a aperfeiçoára e limára, ajuntando-lhe varias notas, que com ella sahiram impressas. Parece pois que o dito religioso, cujo nome

todavia se não sabe, era em todo o caso diverso de Fr. João Baptista, a quem se refere o presente artigo.

JOÃO BAPTISTA DE ALMEIDA GARRETT. (V. *João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett.*)

FR. JOÃO BAPTISTA DE SANCTO ANTONIO, Franciscano da provincia de Portugal, e Procurador geral dos Logares Sanctos de Jerusalem. Professou no estado de leigo, em 22 de Dezembro de 1714.—N. na villa de Basto, comarca de Guimarães, em 1683. A data da sua morte é ainda ignorada.—E.

366) *Paraiso Seraphico plantado nos sanctos logares da redempção, regado com as preciosas correntes do Salvador do mundo Jesu Christo, guardado pelos filhos do patriarcha S. Francisco, com a espada de seu ardente zelo.*—*Parte* I. *Em que se descrevem os principaes sanctuarios em que residem os religiosos franciscanos, com varias noticias historicas e geographicas do mesmo paiz, memorias do seu governo antigo, e outras cousas dignas de attenção.* Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1734. fol.—*Parte* II. *Em que se descreve a guerra sacra até a tomada de Jerusalem; o estado do governo dos seus reis até Guido de Lusignano, e perda da sancta cidade; motivos desta perda; vaticinios do restaurador dos sanctos logares, o sancto padre Francisco; summario das ultimas armadas dos cruzados, que intentaram a restauração do reino de Jerusalem; estabelecimento do patriarcha seraphico, e da sua religião na Asia, com especialidade para guarda e culto do sanctissimo sepulchro, e mais logares sanctos.* Lisboa, na mesma Offic. 1741. fol.—*Parte* III. *Em que se descrevem as eleições e governos de trinta e dous guardiães do Monte Sion, com os casos peregrinos e memoraveis, que no mesmo tempo succederam no mundo pelo espaço de 188 annos, que comprehende o de 1328 até 1515.* Lisboa, na Offic. dos herdeiros de Antonio Pedroso Galrão 1749. fol.

Esta obra, que Barbosa diz ser escripta *em estylo claro e corrente,* foi composta á vista, e mediante a lição de grande numero de auctores, que tractaram da Terra-sancta; os quaes o nosso colligiu com infatigavel zêlo; e bem assim das relações authenticas, enviadas a este reino da custodia de Jerusalem. Posto que abundante em noticias, os criticos não fazem d'ella grande caso, mórmente no que diz respeito á linguagem e estylo, eivados de todos os defeitos proprios do tempo em que foi escripta, apezar da opinião do nosso douto abbade, que n'estes assumptos não póde servir de regra. Note-se, que elle não conheceu a existencia da terceira parte impressa, pois só menciona as outras duas.

JOÃO BAPTISTA BONAVIE, que julgo foi de nação italiano, e um dos muitos estrangeiros, que vieram procurar fortuna n'este reino no tempo do ministerio do Marquez de Pombal, sem que todavia haja d'elle mais particular noticia.—E.

367) *Mercador exacto nos seus livros de contas, ou methodo facil para qualquer mercador e outros arrumarem as suas contas com a clareza necessaria, com seu Diario pelos principios das partidas dobradas, etc.*—Lisboa, 1779. fol.

Esta obra ficou de todo esquecida com a publicação do *Guarda-livros moderno,* e creio que uma boa parte da edição veiu a vender-se a pezo para embrulhos, segundo recordações que conservo do tempo da minha infancia, lembrando-me de ter visto bastantes exemplares em uma tenda, ou mercearia, um dos quaes comprei.

***JOÃO BAPTISTA CALOGERAS,** Cavalleiro da Imperial Ordem

da Rosa, antigo Professor de Historia e Geographia no collegio de Pedro II, e actualmente primeiro official da Secretaria d'Estado dos Negocios do Imperio, nomeado já no anno corrente.—N. em Corfu, capital das ilhas Jonicas, a 2 de Fevereiro de 1810; e é hoje cidadão brasileiro naturalisado por decreto da Assemblea geral de 7 de Julho de 1854. Fez os seus primeiros estudos na Universidade de Corfu, e frequentou depois o curso juridico na de Paris, d'onde se transferiu para o Rio de Janeiro em 1841. N'esta capital fundou em 1843 o *Atheneu Fluminense* no recinto da Academia Militar; e depois em Petropolis um collegio de Ensino primario e secundario, subsidiado pelo Governo da provincia, que durante septe annos concorreu poderosamente para a diffusão da instrucção na mesma provincia. Foi em 1858 incumbido pelo Governo imperial de recolher e colligir os documentos relativos á determinação dos limites do imperio. É membro do Instituto Historico-Geographico do Brasil, da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, e de outras corporações litterarias.—E.

368) *Compendio da Historia da edade media, adoptado pela commissão de Instrucção Publica. Tomo* I. Rio de Janeiro, Typ. moderna de George Bertrand 1859. 8.° de xv–429 pag.—*Tomo* II. Ibi, 1859. 8.° de 347 pag.—Estes dous tomos estão divididos em seis livros, sendo cada um d'estes acompanhado de um mappa synchronico, e havendo no volume segundo mais um mappa colorido da invasão dos barbaros. Posto que o primeiro tomo fosse publicado realmente em 1858, todavia tanto elle como o segundo nos exemplares que ora se vendem, trazem ámbos a data de 1859.—Estes volumes já publicados devem formar o terceiro e quarto tomos do *Compendio da Historia Universal*, em que o auctor trabalha, e de que o primeiro e segundo deverão comprehender a historia antiga. Essa primeira parte sahirá brevemente á luz, segundo o contracto por elle feito com o editor-proprietario B. L. Garnier.

Foi analysada a parte publicada no *Jornal do Commercio* de... de Novembro de 1858, e de ... de Junho de 1859 pelo sr. conego dr. Fernandes Pinheiro; bem como na *Revista Popular* de ... de Agosto de 1859: pelo sr. dr. J. M. Malheiros no *Correio Mercantil* de ... de Dezembro de 1858; e pelo sr. Custine Laxe no mesmo jornal, em Agosto de 1859.

O auctor foi collaborador da *Minerva Brasiliense*, onde inseriu um artigo notavel ácerca da civilisação da Italia; do *Echo do Brasil*, e da *Revista Popular*. N'estes ha varios artigos seus, sobre colonisação, economia politica, agricultura, e assumptos litterarios.

JOÃO BAPTISTA CARDOSO KLERK, Cirurgião-medico pela Eschola de Lisboa.—N. em Arganil, districto de Coimbra, em 1815.—E.

369) *Formulario geral medico-cirurgico, ou guia practica do medico, do cirurgião e do pharmaceutico*. Lisboa, na Typ. de Castro & Irmão 1842. 16.° gr. de VIII–796 pag.—Obra que parece methodica, e adaptada a preencher o fim que o auctor se propoz.

370) *Formulario medico-cirurgico, ou guia seguro para tractar as doenças nos altos mares*. Lisboa, Typ. de V. J. de Castro 1845. 8.° gr. de 20 pag. (V. *David Antonio Corazzi.*)

P. JOÃO BAPTISTA DE CASTRO, Presbytero secular, Beneficiado na Sancta Egreja Patriarchal de Lisboa. Esteve por algum tempo em Roma, e visitou varias cidades e terras na Italia.—N. em Lisboa a 2 de Fevereiro de 1700, e m. (segundo diz o auctor da *Bibl. Hist. de Portugal*) em 1775. —E.

371) *(C) Recreação proveitosa; primeira parte, em forma de colloquios dando noticia de muitos prodigios memoraveis da arte, e da natureza, etc.* Lisboa, na Offic. de Antonio Pedroso Galrão 1728. 8.° de XXXII–366 pag.—

Segunda parte. Ibi, na mesma Offic. 1729 (posto que por defeito dos caracteres pareça ler-se nos frontispicios a data de 1719). 8.º de XVI-432 pag.

Esta obra, assás noticiosa para o tempo em que foi escripta, e a primeira que o auctor publicou, sahiu sob o pseudonymo de Custodio Jesam Baratta, puro anagramma de João Bautista de Castro. Foi impressa por diligencia e á custa de Lourenço Morganti, de quem tenho de fazer menção no logar competente.

Tenho visto vender exemplares pelo preço de 720 até 960 réis.

372) *(C) Novena do gloriosissimo martyr S. Bonifacio, com meditações deduzidas das nove letras do seu nome*. Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1733. 12.º

373) *(C) Espelho de Eloquencia portugueza, illustrado pelas exemplares luzes do verdadeiro sol da elegancia, o veneravel P. Antonio Vieira*. Lisboa, na Offic. de Antonio Pedroso Galrão 1734. 8.º de XXX-139 pag.—Sahiu tambem sob o pseudonymo acima referido.

Obra de pouco valor, da qual comprei um exemplar por 120 réis.

374) *(C) Fonte de refrigerio para os que caminham tibios, seccos e distrahidos pela estrada da oração: Epistola ascetica escripta, a um amigo*. Lisboa, na Offic. de Mauricio Vicente de Almeida 1735. 8.º—Ainda não a vi.

375) *(C) Iris da paz; a prodigiosa virgem e martyr Sancta Barbara, apparecida no ceo da sua vida, admirada nos resplendores de suas virtudes, etc*. Lisboa, na Offic. de Antonio Pedroso Galrão 1736. 8.º

376) *(C) A Afflicção confortada, dirigida á virtude da paciencia*. Lisboa, pelo dito impressor, 1738. 8.º—Tenho d'este opusculo a terceira edição, Lisboa, na Imp. Regia 1804. 8.º de 120 pag., e mais quatro sem numeração no fim.

377) *(C) Rosa poetica, ou verdadeiro caracter da poesia, expressado nas propriedades da rosa. Discurso academico*. Lisboa, na Offic. de Antonio Isidoro da Fonseca. 1740. 4.º

378) *(C) Hora de recreio, nas ferias de maiores estudos, e oppressão de maiores cuidados. Parte* I. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1742. 8.º—*Parte* II. Ibi, pelo mesmo 1743. 8.º—Sahiram novamente ambas as partes em um só volume, ibi, na Offic. de Domingos Gonçalves 1750. 8.º de 365 pag., e mais duas no fim innumeradas.—Com as iniciaes do nome do auctor.

Esta collecção de anecdotas, maximas, pensamentos, etc. comprehende tambem curiosos excerptos da interessante *Feira dos Anexins*, obra até agora inedita de D. Francisco Manuel de Mello (V. a este respeito o *Diccionario* no tomo II, n.º F, 1283).

379) *(C) Mappa de Portugal. Parte* I. *Comprehende a situação, etymologia, e clima do reino; memoria de algumas povoações que se extinguiram; descripção circular; divisão antiga e moderna, montes, rios, caldas, fertilidade, mineraes, moedas, lingua, genio e costumes portuguezes*. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1745. 8.º de XVI-334 pag.

Parte II. *Contém a origem e situação dos primeiros povoadores da Lusitania; entrada e dominio dos Fenices, Carthaginezes, Romanos, Godos, e Mouros; erecção da monarchia portugueza, e as principaes acções de seus augustos monarchas, rainhas, principes, e infantes; governo da Casa Real; e outras noticias politicas*. Ibi, pelo mesmo 1746 8.º de VIII-407 pag.

Parte III. *Tracta do estabelecimento e progressos da religião em Portugal; das ordens militares que n'elle existem, e das que se extinguiram; de todas as ordens religiosas e mais congregações; com a expressão dos conventos e mosteiros que tem cada uma, e annos das suas fundações; pontifices e cardeaes portuguezes; varões insignes em sanctidade e virtude; reliquias notaveis; e imagens milagrosas*. Ibi, pelo mesmo 1747. 8.º de XVI-446 pag.

Parte IV. *Mostra a origem das letras e universidades n'este reino; os escriptores mais famosos que têem havido n'elle em todo o genero de litteratura; o Militar, com os presidios e forças de mar e terra; os varões mais insignes em armas; e algumas victorias assignaladas, que os portuguezes têem alcançado de varias nações*. Ibi, pelo mesmo 1749. 8.º de XX-349 pag.

Parte V. *Recopila em taboas topographicas as principaes povoações da provincia da Extremadura; e descreve as partes mais notaveis da cidade de Lisboa, antes e depois do grande terremoto*. Ibi, por Francisco Luis Ameno 1758. 8.º de XVI-745 pag.

Sahiu de novo este *Mappa* revisto e augmentado pelo auctor, com o titulo seguinte:

Mappa de Portugal antigo e moderno. Tomos 1.º, 2.º e 3.º Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1762-1763. 3 vol. 4.º

Esta é a edição preferida por mais correcta e augmentada. Os exemplares de qualquer d'ellas são hoje mui pouco vulgares, e com tal variedade nos preços que me dispensa de exemplificar cousa alguma quanto a esta parte.

380) *(C) Roteiro terrestre de Portugal, em que se expõem e ensinam por jornadas summarias, não só as viagens e as distancias que ha de Lisboa para as principaes terras das provincias d'este reino, mas as derrotas por travessia de umas a outras povoações d'elle*.—Lisboa, por Miguel Manescal 1748. 8.º— *Terceira edição augmentada pelo auctor*. Coimbra, por Luis Secco Ferreira 1767. 12.º de XVIII-186 pag.

Tem sido depois repetidas vezes reimpresso em separado, e anda tambem no 3.º tomo do *Mappa de Portugal* da segunda edição.

381) *(C) Vida de Jesus Christo senhor nosso, reduzida chronologicamente a um corpo de historia.... onde tambem se explicam as principaes difficuldades da Historia Evangelica*. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1751. 4.º—Ha segunda edição, que não vi. A terceira, de que tenho um exemplar, sahiu *á custa de Luis de Moraes Castro*. Ibi, por Francisco Borges de Sousa 1771. 4.º de XVI-623 pag.

É obra estimada, e apezar das suas tres edições os exemplares não são vulgares. Creio que o preço regular tem sido de 800 réis, chegando algumas vezes a 1:200 réis.

382) *(C) Novena sacra do seraphico taumaturgo Sancto Antonio de Lisboa*. Lisboa, na Offic. de Francisco da Silva 1751. 12.º—Ibi, por Miguel Manescal da Costa 1758. 12.º

383) *(C) O Psalmo* LIX *em acção de graças a Deus nosso senhor, por não usar contra nós de toda a sua ira.... no terremoto do 1.º de Novembro de* 1755.— Sem logar nem anno. 4.º

384) *O Devoto de S. José, esposo verdadeiro de Maria Sanctissima e pae reputado de Jesus Christo*. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1760. 8.º de LIV-208 pag.

O exemplar que tenho d'esta obra, é adornado de cinco estampas abertas em chapa de metal, descriptivas de outros tantos passos da vida de S. José.—Não sei comtudo se taes estampas lhe pertencem, ou se foram n'elle intercaladas pela curiosidade de algum seu possuidor.

385) *(C) Vida do glorioso patriarcha S. José, extrahida e reduzida a compendio do que escrevêram os Sagrados Evangelistas, Sanctos Padres, e varões pios*. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1761. 4.º de CII-352 pag.

Sei de exemplares vendidos de 600 até 800 réis.

As duas ultimas obras já não entraram na *Bibl.* de Barbosa; e a penultima escapou tambem ao collector do *Catalogo* da Acad., que não a menciona entre as demais do auctor.

* **JOÃO BAPTISTA CASTRO MORAES ANTAS**, Doutor em scien-

cias Mathematicas pela Eschola Militar do Rio de Janeiro, Official do imperial corpo de Engenheiros, etc.—N. no Rio de Janeiro em.... —E.

386) *Dissertação ácerca da theoria mathematica das probabilidades. Apresentada á Eschola Militar do Rio de Janeiro, e sustentada a 27 de Abril de 1848.* Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1848. 4.° de 40 pag.

387) *O Amazonas: breve resposta á Memoria do Tenente da Armada Americana-ingleza F. Maury, sobre as vantagens da livre navegação do Amazonas.* Rio de Janeiro, Typ. de M. Barreto 1854. 4.° gr. de 50 pag.—Segundo informações que obtive, condescendeu em tomar a si a responsabilidade d'esta obra, do que outros se haviam anteriormente escusado; sendo o verdadeiro auctor d'ella um alto funccionario do imperio.

•? **JOÃO BAPTISTA CORTINES LAXE**, do qual não pude haver até agora alguma informação pessoal.—E.

388) *Estudo ligeiro sobre os quatro primeiros seculos da edade media.* S. Paulo, 1857. 8.°

Ha tambem alguns artigos seus, de critica litteraria, no *Correio Mercantil*, e não sei se em outros jornaes.

JOÃO BAPTISTA DOMINGUES, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra.—N. em Lisboa a 24 de Junho de 1716, e já era falecido em 1759.—E.

389) *Vida do principe D. Theodosio, offerecida a Sancta Joanna, princeza de Portugal.* Lisboa, na Offic. de Antonio Pedroso Galrão 1747. 4.° de xviii-194 pag.

«No sentido de muitos nem é historia, nem panegyrico» diz o auctor da *Biblioth. Hist. de Portugal.* É tida em pouca estimação, e os exemplares, que não são difficeis de achar, creio que jámais excederam em preço de 240 a 300 réis.

JOÃO BAPTISTA D'ESTE, judeu converso, nascido em Italia, que inspirado (como elle diz) do Espirito Sancto, veiu a estes reinos buscar o verdadeiro remedio de sua salvação, sendo baptisado por mão de D. Theodosio de Bragança, arcebispo d'Evora. Obteve depois uma tença annual de cincoenta mil réis, paga pelos bens confiscados para o Sancto Officio. Creio que faleceu em Lisboa, na primeira metade do seculo xvii.—Vej. a seu respeito as *Memorias de Litter. da Acad. R. das Scienc.*, tomo vii, pag. 340 a 368, e as *Memorias historicas do progresso e restabelecimento das letras*, por Cenaculo, pag. 219 a 221, onde vêm especies curiosas para a biographia d'este sujeito.—E.

390) *Consolação christã, e luz para o povo hebreu, sobre os psalmos do real propheta David, que prophetisou dos mysterios altissimos que havia de obrar o sancto rei Messias, etc. Declarados no sentido litteral.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1616. 4.° de x-105 folhas numeradas pela frente.

É uma bella edição, hoje rara, e adornada de vinhetas intercaladas no texto. D'ella tenho um bom exemplar, que foi do dr. Rego Abranches. Traz no principio algumas poesias em louvor do auctor, e elogio do livro, compostas pelos mais afamados poetas d'aquelle tempo, quaes são: Francisco Nunes d'Avila, Antonio Gomes de Oliveira, Paulo Gonçalves de Andrade, João Pinto Delgado, Jeronymo Freire Serrão, etc. etc.

391) *Declaração dos septe psalmos penitenciaes, com outros da igreja catholica, e do juizo final.* Lisboa, 1618.—É tambem rara esta obra, e ainda não a pude vêr.

392) *Dialogo entre Discipulo e Mestre Cathequizante; onde se resolvem todas as duvidas que os judeus obstinados costumam fazer contra a verdade da fé catholica.* Lisboa, por Giraldo da Vinha 1621. 4.° de iv-199 folhas.—

Segunda edição, ibi, por João da Costa, á custa de Martim Vaz Tagarro 1674. 4.º de IV–368 pag.

Na opinião, innegavelmente auctorisada, de Antonio Ribeiro dos Sanctos, foi este um dos escriptores que melhor refutaram as doutrinas do hebraismo; e o seu *Dialogo* é obra de mui crescido merecimento, a melhor que n'este genero se escreveu originalmente entre nós, e a mais capaz de se apresentar em campo a todos os doutores da Synagoga. (V. *Fernão Ximenes de Aragão, D. Gaspar de Leão, Vicente da Costa Mattos*, etc.)

Da *Consolação christã* não sei que desde muitos annos tenham vindo exemplares ao mercado. Do *Dialogo* apparecem, com mais ou menos facilidade; e creio que os da primeira edição, que é sem duvida preferivel, regulam de 480 até 600 réis.

FR. JOÃO BAPTISTA FEYO, Franciscano da provincia de Portugal, de cujas circumstancias pessoaes nada pude verificar.—E.

393) *(C) Calendario perpetuo para todos os que usam o officio divino romano, com regras do mesmo officio, annotações curiosas, e resolução das duvidas que n'elle pódem occorrer.* Lisboa, por Antonio Ribeiro 1588.

É pouco vulgar, e tido em estimação.

JOÃO BAPTISTA FETAL DA SILVA LISBOA, Lente de Mathematica na Real Academia de Marinha e Commercio da cidade do Porto. Ignoro ainda a sua naturalidade e mais circumstancias, e apenas me consta que publicou:

394) *Oração, que na abertura da Academia real de marinha e commercio da cidade do Porto, recitou .... em 4 de Novembro de* 1803. Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1803. 4.º de 18 pag.

JOÃO BAPTISTA FELGUEIRAS, do Conselho de Sua Magestade, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra. Foi Deputado ás Côrtes Constituintes em 1821, nas quaes serviu quasi constantemente de secretario. (V. a seu respeito a *Galeria dos Deputados das Côrtes geraes*, etc., 1822, pag. 176 e seguintes.)—Depois de 1833 serviu elevados cargos, entre elles os de Procurador geral da Corôa, e Ministro d'Estado. Da sua naturalidade, nascimento e obito, nada posso dizer com exactidão: nem sei que publicasse pela imprensa outra producção litteraria, além da seguinte:

395) *Necrologia de Agostinho José Freire, que foi ministro e secretario d'estado honorario, conselheiro de estado, par do reino, etc.* Lisboa, na Typ. do Examinador 1837. 8.º gr.—Sahiu depois novamente, e mais ampliada, com o titulo: *Resumo historico da vida e tragico fim do conselheiro d'estado Agostinho José Freire, etc.* Lisboa, Typ. Patriotica de C. J. da Silva & C.ª 1837. 8.º gr. de 23 pag.—Qualquer d'estes opusculos, que não me consta se expozessem á venda, sahiram sem o nome do seu auctor.

* **P. JOÃO BAPTISTA DA FONSECA**, Presbytero secular, natural de Pernambuco. Tendo tomado parte na revolução da dita provincia em 1817, foi depois preso e processado, e creio que na prisão acabou seus dias, ao que parece cheio de desgostos e soffrimentos. D'elle faz menção honrosa o sr. Joaquim Norberto de Sousa e Silva no seu *Bosquejo da poesia brasileira*, que serve de introducção ás *Modulações Poeticas*, pag. 39. Ahi mesmo diz, que elle deixára ineditas muitas composições, de que só se publicaram posthumas as seguintes:

396) *A Victima da amisade. Poema em um canto. Feito em* 1820. Rio de Janeiro, 1832. 8.º

397) *Poesias, dedicadas ás senhoras brasileiras.* Pernambuco, 1830. 4.º

JOÃO BAPTISTA GOMES JUNIOR, natural do Porto. Seguiu ahi a profissão do Commercio, e foi (segundo creio) Guarda-livros de uma casa de negocio. M. em edade ainda verde, a 20 de Dezembro de 1803, e foi sepultado no convento de S. Francisco. A sua viuva D. Anna Benedicta Gomes, que ao tempo do falecimento do marido ficára de 24 annos, veiu a finar-se em 4 de Janeiro de 1844, deixando do seu consorcio uma filha, casada com o dr. José Machado de Abreu, Lente cathedratico, e depois Reitor da Universidade de Coimbra, e que morreu condecorado com o titulo de Barão de S. Tiago de Lordello.— Na *Revista Universal Lisbonense*, tomo III, pag. 294, vem algumas breves noticias a respeito d'este nosso poeta.— E.

398) *Fayel, tragedia de Mr. d'Arnaud traduzida em verso portuguez.* Lisboa, 179... 8.º— Terceira edição, ibi, na Imp. Regia 18... 8.º de 85 pag.

399) *Os Machabeos, tragedia de Mr. Lamotte, traduzida em verso* (e com uma dedicatoria do traductor, tambem em verso). Porto, na Offic. de Antonio Alvares Ribeiro 1803. 8.º—Lisboa, na Imp. Regia 1813. 8.º de 74 pag.— É para notar o modo como Balbi, ao dar noticia dos trabalhos dramaticos d'este poeta no *Essai Statistique*, tomo II, pag. *clxiv*, estropeou o titulo d'esta peça, chamando-a *Os Mancebos!*

400) *Nova Castro, tragedia.*— Não tenho visto a primeira edição. *A segunda correcta e augmentada*, sahiu, Lisboa, na Imp. Regia 1813. 8.º de 103 pag. (sem o nome do auctor.)— *Terceira edição, correcta e augmentada.* Ibi, 1815. 8.º de 114 pag.— *Quarta edição, correcta e augmentada*, ibi, 1817. 8.º gr. de 116 pag., etc. Ha tambem uma edição do Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1812. 8.º, e varias outras feitas posteriormente, tanto em Portugal como em França e no Brasil, das quaes não posso dar agora noticia completa. Algumas das mais recentes trazem addicionada no fim a chamada *Scena da coroação*, transcripta da antiga tragedia de *D. Ignez de Castro*, composta por Nicolau Luis, da qual terei de falar no artigo relativo a este ultimo.

A *Nova Castro* foi no anno de 1844 traduzida em versos allemães por Alexandre Wittich, e sahiu impressa, segundo leio na *Illustração, jornal universal*, tomo I (1845), a pag. 36.

João Baptista Gomes tirou para esta composição grande partido da peça que do mesmo argumento escrevêra Domingos dos Reis Quita (V. no *Diccionario*, tomo II, n.º D, 322); e aproveitou d'ella tudo quanto pôde, como facilmente verá quem confrontar uma e outra. É para admirar, que ninguem que me conste, fizesse até agora esse reparo, pois as imitações na substancia e na fórma são tão characteristicas e pronunciadas, que para logo saltam aos olhos. Já houve quem não duvidou chamar a Gomes o *nosso primeiro tragico;* porém este conceito accusa ou notavel parcialidade, ou mui pouca intelligencia e conhecimento da arte em quem o aventou. Ultimamente ha sido moda desdenhar da *Castro* e do seu auctor, cahindo os que assim ajuizam no extremo opposto, e mostrando-se invejosos depreciadores do merito verdadeiro, contra o qual não prevalecem de certo os seus epigrammas.

Garrett, que não será tido n'este caso por suspeito, havia o seu patricio em maior conta. Como o *Parnaso Lusitano* é já hoje pouco vulgar, transcreverei aqui o que se lê no tomo I, no *Bosquejo da Hist. da Poesia portugueza*, a pag. *lviij*:

«João Baptista Gomes, auctor da Castro, mostrou n'ella muito talento poetico e dramatico. D'entre os bastos defeitos d'essa tragedia sobresaem muitas bellezas.—Desvaira-o o *elmanismo;* desmanda-se por madrigaes, quando a austeridade de Melpomene pedia concisão, força e naturalidade: perde-se em declamações, extravaga em logares communs, inverte a dicção com antitheses, destroe toda a illusão com versos a miudo sexquipedaes e entumecidos: mas por meio de todas essas nevoas brilha muita luz de ingenho, muita sensibilidade, muita energia de coração; predicados que com o

estudo da lingua, que não tinha, com a experiencia que lhe falecia, triumphariam ao cabo do mau gosto do tempo, e viriam provavelmente a fazer de J. B. G. o nosso melhor tragico. Atalhou-o a morte em tão illustre carreira, e deixou orphão o theatro portuguez, que de tamanho talento esperava reforma e abastança.»

Os leitores poderão vêr tambem o que diz a este proposito o sr. Ferdinand Denis, no seu *Résumé de l'Hist. Litt. du Portugal,* no cap. xxxiij.

JOÃO BAPTISTA DE LARA, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Escrivão da Meza grande da Alfandega do Tabaco, logar que desempenhou por mais de quarenta annos como proprietario, tendo-o servido antes nos impedimentos de seu pae, a quem succedeu. Além de outras commissões do serviço publico, teve ainda a de Vogal e Secretario da Commissão de reforma da Alfandega. Frequentára e concluira na sua mocidade com aproveitamento os estudos preparatorios para a matricula na Universidade. Foi Socio da Academia das Bellas-letras de Lisboa, hoje mais conhecida pelo nome de segunda Arcadia.—N. em Lisboa a 3 de Septembro de 1764, e m. a 7 de Janeiro de 1828.

As poesias que d'elle se conservam impressas occupam a maior parte do tomo I do *Almanach das Musas,* havendo ainda algumas dispersas nos tomos II e IV. Todas vem assignadas com o seu nome arcadico *Albano Olisiponense.*

Foi (como os demais poetas do seu tempo, alumnos da eschola franceza) escriptor polido na dicção, e correcto na linguagem, sem comtudo se tornar recommendavel por algum merito especial. Pouco lido nos classicos vernaculos, e como tal incapaz de rastreal-os, jámais empregou os archaismos, nem usou de vocabulo ou phrase, que não estivessem auctorisados pelo uso commum dos seus contemporaneos. Com quanto bom versificador, era pobre de imaginação, de idéas, e de philosophia; e os seus versos, quasi todos eroticos, distinguem-se mais pela falta de defeitos que pela abundancia de bellezas. Jazem completamente esquecidos.

JOÃO BAPTISTA LAVANHA, Cavalleiro da Ordem de Christo, Cosmographo-mór do reino, e Chronista-mór de Portugal.—N. em Lisboa, de certo antes de 1555, por ser n'esse anno que faleceu seu pae. M. em Madrid em 1625, sendo então de edade mui provecta, segundo diz Barbosa.—E.

401) *(C) Regimento nautico.* Lisboa, em casa de Simão Lopes 1595. 4.°—Ibi, por Antonio Alvares 1606. 4.°—Ainda não tive occasião de o vêr, posto que sei que o sr. Barbosa Marreca possue d'elle um exemplar da segunda edição, havendo outro da primeira na Bibl. Nacional.

402) *Naufragio da nau Sancto Alberto, e itinerario da gente que d'ella se salvou.* Lisboa, por Alexandre de Siqueira 1597. 8.°—Sahiu reproduzido no tomo II da *Historia Tragico-maritima.*

403) *(C) Viagem da Catholica Real Magestade d'el-rei D. Filippe II nosso senhor ao reino de Portugal, e relação do solemne recebimento que n'elle se lhe fez. Sua Magestade a mandou escrever por João Baptista Lavanha, seu chronista maior.* Madrid, por Thomás Junti 1622. fol. gr. de III–78 folhas, com quatorze estampas e um rosto gravado em chapa de metal, tudo de boa execução artistica.

É, no sentir de alguns criticos, livro digno de toda a estimação, assim pela curiosidade do assumpto, como pelo estylo e linguagem.

A Bibl. Nacional, as livrarias da Academia Real das Sciencias, do extincto convento de Jesus, e outras possuem exemplares; notando-se comtudo que em alguns d'estes falta a primeira estampa, que é de todas a mais apparatosa, e representa o desembarque de Filippe III no caes de Belem.

Ha tambem a mesma *Viagem*, publicada pelo auctor na lingua castelhana, no mesmo tempo em que fazia a edição portugueza, e com as proprias estampas, etc.

Os exemplares da edição portugueza vindos ao mercado, e bem acondicionados, venderam-se ha bastantes annos por 2:400 até 3:600 réis. Creio porém que recentemente augmentaram em valor.

404) *(C) Quarta Decada de João de Barros reformada, e accrescentada com taboas geographicas, etc.* Madrid, na Imp. Real 1615. fol. (V. *João de Barros.*)

405) *(C) Nobiliario de D. Pedro, conde de Barcellos, hijo del Rey D. Dionis de Portugal, ordenado y illustrado con notas y indices, etc.* Roma, 1640. (Barbosa tem, por erro typographico, 1740.) fol. gr. (V. *D. Pedro, Conde de Barcellos.*)

O *Nobiliario* foi publicado depois da morte de Lavanha por D. Manuel de Moura Côrte-real, marquez de Castello-Rodrigo, servindo-se para isso de uma copia, que se guardava no mosteiro do Escurial. O autographo de Lavanha, diz Barbosa que existia na livraria do Marquez de Gouvêa, depois Duque d'Aveiro, justiçado em 14 de Janeiro de 1759 como conspirador contra a pessoa d'el-rei D. José. Pela confiscação da casa d'este fidalgo deveria passar o dito autographo para a Bibl. Real, onde não sei se com effeito existe, ou não. Diz-se que differia em alguns pontos da copia que sahiu impressa.

JOÃO BAPTISTA DE LEÃO. (V. *D. Duarte, Infante de Portugal.*)

JOÃO BAPTISTA LUCIO, falecido ha poucos annos, de cujas circumstancias pessoaes nada sei dizer.—E.

406) *Collecção de receitas e segredos particulares, necessarios para o tintureiro e para a maior parte dos artistas, manufacturas, officios, e outros differentes objectos.* Lisboa, 184... 8.º 6 tomos.

Vej. na *Revista Universal Lisbonense*, tomo IV da 1.ª serie, pag. 467 e 477 a analyse e resenha d'esta obra, que ahi vem qualificada de *livro precioso para as artes.*

P. JOÃO BAPTISTA MARQUES DE CARVALHO, cujo nome ha sido incognito a todos os nossos bibliographos, bem como a existencia do opusculo seguinte, por elle publicado:

407) *Noticia da embaixada que foi d'este reino aos dominios d'el-rei de Marrocos, no anno de 1773, sendo embaixadores José Robin Wan-Deck, etc.* —Impressa em Lisboa, no formato de 4.º ou 8.º gr.

É citada esta obra pelo sr. Abbade de Castro a pag. 10 da segunda edição da sua *Noticia dos coches da Casa Real, etc.* Indagando do mesmo sr. o modo como houvera d'elle conhecimento, teve a bondade de declarar-me que víra um exemplar na mão do falecido João da Cunha Neves Carvalho Portugal. Não acho memoria de outro, nem quem dê noticia de o ter visto.

JOÃO BAPTISTA MORELLI. (V. *Fr. Fulgencio Leitão.*)

* ? **FR. JOÃO BAPTISTA DA PURIFICAÇÃO**, Franciscano da provincia do Brasil, e Lente de Theologia, etc.—E.

408) *Discurso pela fausta acclamação d'elrei nosso senhor, que no plausivel dia 13 de Maio recitou em a matriz do Recife, etc.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1818. 8.º gr. de 32 pag.

Vi um exemplar em poder do sr. Figaniere.

P. JOÃO BAPTISTA DE REBOREDO. (V. *P. Victorino José da Costa.*)

JOÃO BAPTISTA RIBEIRO, do Conselho de Sua Magestade, Commendador da Ordem de Christo, Cavalleiro da de N. S. da Conceição, Director e Lente jubilado da Academia Polytechnica do Porto, etc.—N. na freguezia de S. João de Arregos, comarca de Villa-real de Traz-os-montes, a 25 de Abril de 1790. Em 1802 passou a matricular-se como alumno do curso de Desenho na Academia do Porto, o qual seguiu durante septe annos, recebendo successivamente as lições de Francisco Vieira Portuense, Domingos Francisco Vieira, José Teixeira Barreto, e Raimundo Joaquim da Costa, e obtendo no intervalo tres premios de primeira classe. Quando por obito de Vieira Portuense foi nomeado para Director da Aula de Desenho do Porto por carta regia de 8 de Maio de 1806 o insigne pintor Domingos Antonio de Sequeira, escolheu este entre os discipulos mais adiantados da mesma aula cinco, para inicial-os na arte da pintura. O sr. Ribeiro, que entrára n'este numero, soube aproveitar-se das lições do mestre, por modo que ao fim de dous annos fez para a funcção de acção de graças celebrada na egreja da Graça pela restauração do reino em 1808, quatro paineis, que lhe grangearam para logo distincta reputação. Em 1811 foi nomeado Lente substituto da referida aula, e em 1824 Mestre de desenho e pintura de miniatura das senhoras Infantas. Passou a Lente proprietario em 1833, e em 1836 foi nomeado Director da antiga Academia de Marinha e Commercio do Porto, representada hoje pela Academia Polytechnica, onde continua no mesmo exercicio. Quem desejar mais noticias ácerca de sua pessoa, e dos seus trabalhos artisticos, veja o n.º 79 do *Periodico dos Pobres do Porto* (1856), no artigo que foi transcripto em seguida no *Braz Tisana* n.º 82; e tambem o n.º 80 do *Nacional* de 9 de Abril de 1859.

Quanto a producções litterarias, só me consta que publicasse com o seu nome o seguinte opusculo, do qual conservo um exemplar:

409) *Exposição historica da creação do Museu Portuense, com documentos officiaes, para servir á historia das Bellas-Artes em Portugal, etc.* Porto, na Imp. de Coutinho 1836. 4.º de 27 pag.

A maior parte das noticias conteudas n'este artigo, bem como varias outras de que farei uso, tanto na continuação do *Diccionario*, como no *Supplemento* final, devo-as á prestavel diligencia do sr. Manuel Bernardes Branco, actualmente residente no Porto, do qual tractarei mais d'espaço no logar que lhe compete.

JOÃO BAPTISTA DA SILVA FERRÃO DE CARVALHO MARTENS, do Conselho de Sua Magestade, Doutor na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, Deputado ás Côrtes em 1858, e actual Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça; Socio do Instituto de Coimbra, etc.—E.

410) *Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas da Faculdade de Direito.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1854. 8.º gr. de 299 pag.—Versa sobre a these: «Será possivel com esperança de permanencia, e quando o seja, será necessario para o melhoramento das classes operarias, reorganisar-se a esphera industrial de uma qualquer fórma, imposta pela auctoridade?»

411) *Concurso feito na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, em Maio de* 1857. Lisboa, Typ. de J. G. de Sousa Neves (sem anno) 4.º de 16 pag.

412) *Discurso ácerca da questão da barca Charles et Georges, proferido na discussão da resposta ao discurso da corôa, nas sessões de* 20 *e* 21 *de Dezembro* (de 1858).—Sem indicação do logar, imprensa, etc.—8.º gr. de 36 pag.

Varios outros *Discursos*, pronunciados nas sessões de Côrtes sobre diversos assumptos, podem ver-se no *Diario da Camara* respectiva. Foi tam-

bem durante algum tempo collaborador do *Instituto* de Coimbra, onde se encontram artigos com a sua assignatura.

JOÃO BAPTISTA (DA SILVA LEITÃO) DE ALMEIDA GARRETT, 1.º Visconde d'Almeida-Garrett, por decreto de 25 de Junho de 1851; Par do Reino; do Conselho de Sua Magestade; Ministro d'Estado honorario; Vogal do Conselho Ultramarino; Ministro Plenipotenciario em disponibilidade; Juiz do Tribunal Superior do Commercio; Commendador da Ordem de Christo, e Cavalleiro da da Torre e Espada em Portugal; Balio honorario e Grão-Cruz da Ordem de S. João de Jerusalem; Grão-Cruz das da Rosa do Brasil; da Estrella polar da Suecia; de Leopoldo da Belgica; Grande-Official da Legião de Honra de França; condecorado com o Nichani Iftihar da Turquia de 1.ª classe; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; Deputado ás Côrtes constituintes de 1837, e ás subsequentes; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, do Instituto Historico-Geographico do Brasil, e de outras Associações scientificas e litterarias, nacionaes e estrangeiras, etc.— N. na cidade do Porto a 4 de Fevereiro de 1799, sendo filho de Antonio Bernardo da Silva Garrett, Fidalgo da C. R., e Guarda-mór da Alfandega da mesma cidade, natural dos Açores, e descendente de uma familia irlandeza, que emigrando por motivos de religião para Hespanha viera para Portugal no sequito da rainha D. Marianna, mulher d'el-rei D. José; e de D. Anna Augusta de Almeida Leitão, que era por seu pae oriunda do Brasil.— M. em Lisboa, na rua de Sancta Isabel n.º 56, a 10 de Dezembro de 1854. Jaz no cemiterio dos Prazeres.

A data aqui assignada ao seu nascimento, verificada por certidão authentica do assento de baptismo que tive presente, coincide exactamente com a declaração feita por elle proprio em uma advertencia, que vem no fim do poema *O Retrato de Venus*, dado á luz em 1821, na qual nos diz ter então *quasi vinte e dous annos de edade*: mas diverge de outras, que se lêem em artigos biographicos a elle relativos, e impressos nos ultimos annos de sua vida. Assim, no *Universo Pittoresco*, tomo III, pag. 298, acha-se que elle *nascêra a 4 de Fevereiro de* 1802; o *Almanach de Portugal para* 1855, a pag. 152, dá-o *nascido a 4 de Fevereiro de* 1804, etc., etc. A razão d'estas pequenas desconcordancias é, quanto a mim, assás sabida de todos, para que valha a pena de insistir n'ella.

Em quanto não possuimos a promettida *Vida* do nosso grande poeta, para cuja publicação empenharam suas palavras em repetidos annuncios insertos nos jornaes de Lisboa do mez de Dezembro de 1854, os srs. Rebello da Silva e Francisco Gomes de Amorim, incumbindo ao segundo dar conta dos derradeiros momentos do auctor do *Camões* e de *D. Branca*, como o que de mais perto com elle privára nos ultimos annos, e lhe cerrára os olhos no transito final, teremos de recorrer a noticias dispersas, e mais ou menos amplas, que se encontram em jornaes litterarios, e n'outras collecções. De todas a mais abundante, no que diz respeito á parte propriamente biographica, parece-me ser o artigo publicado no *Universo Pittoresco*, tomo III (1843-1844), a pag. 298, 307 e 324, a que já acima alludi. Quanto a factos e datas é assás recommendavel, com quanto resumido, outro artigo do *Annuario Portuguez hist. biogr. e diplomatico*, por A. Valdez, 1855, pag. 46. —Vej. tambem o *Portugal Artistico*, creio que no ultimo numero, 1855?— Um artigo do sr. Latino Coelho, inserto na *Revista Peninsular*, tomo I, n.º 1, e outros do mesmo senhor, no *Panorama* de 1855 e 1856, que comprehendem a biographia politico-litteraria de Garrett.— A parte do *Discurso* historico, pelo sr. Araujo Porto-Alegre, que lhe é relativa, na *Revista trimensal* do Instituto do Brasil, tomo XVIII, no *Supplemento*, a pag. 35 e seguintes.— São egualmente para ler-se o *Quadro hist., polit. e biograph. do Parlamento de* 1842, por D. João de Azevedo, a pag. 83;— As *Memorias*

de Litteratura contemporanea do sr. Lopes de Mendonça, 1855, de pag. 77 a 105:— outro artigo sob a rubrica *Oradores portuguezes, J. B. de Almeida Garrett*, pelo sr. Rebello da Silva, no *Archivo Pittoresco*, tomo II, pag. 57 e seguintes:— outro do sr. A. Herculano, a proposito da edição das obras completas de Garrett, no *Panorama*, vol. III, 1839, pag. 199.— Na *Epocha*, tomo I, a pag. 105, 121, 136, 152, 234, 249, 388 e 421, se encontram tambem especies aproveitaveis, com referencia á apreciação analytica de varias obras.— Uma nota do sr. Gomes de Amorim, de pag. 345 a 348 dos seus *Cantos matutinos*:— uma breve descripção do funeral de Garrett, no jornal *Imprensa e Lei*, n.º 397, de 12 de Dezembro de 1854, etc., etc.— Muitos dos artigos indicados são acompanhados de retratos, que, seja dito de passagem, pouca similhança offerecem entre si.

De proposito guardei para ultimo logar a remissão (que aliás teria feito em primeiro) ao *Elogio historico de A. Garrett* pelo sr. Mendes Leal, recitado em sessão solemne da Academia das Sciencias de 1856, e que já corre impresso nas *Memorias* respectivas, e em separado. Levou-me a essa transposição a necessidade, que considero impreterivel, de corrigir ou rectificar em obra de tal magnitude e tão superiormente elaborada, um palpavel anachronismo, que em momentos de distracção escapou da penna ao meu sabio collega: e que, por ser de todo inconciliavel com a verdade historica, bom será que se não reproduza na *Memoria* especial, cuja publicação se promette na nota que cerra o *Elogio* a pag. 12.

Os leitores menos reflexivos, que encontrarem a pag. 4 do referido *Elogio* em termos claros e precisos a asseveração positiva de que Garrett, *emigrando, tractára em París com o exul Francisco Manuel do Nascimento, mais conhecido pelo nome de Filinto Elysio*, serão induzidos de certo em um erro indesculpavel, e persuadidos a que com effeito aquelles dous notaveis vultos se avistaram, e conviveram por algum tempo na capital de França.

Digo intencionalmente «em momentos de distracção» porquanto seria, a meu vêr, grave offensa ao illustre academico suppor que elle ignorasse, que Garrett emigrando pela primeira vez de Lisboa para Londres apoz a quéda da Constituição, isto é, em Junho de 1823, e só chegando a París na primavera do anno seguinte, mal poderia tractar alli com Francisco Manuel falecido, como todos sabem, desde 25 de Fevereiro de 1819!

Valem para justificar o presente reparo as proprias razões, a que por vezes tenho alludido em diversos logares do *Diccionario*, e nomeadamente por occasião de assumpto quasi analogo, a pag. 6 e 7 do tomo II. Para lá remetto os leitores, forrando-me ao trabalho de as repetir mais outra vez.

No *Album do Gremio Litterario Portuguez do Rio de Janeiro*, 1858, antes de pag. 153, vem tambem um retrato, seguido de uma poesia pelo sr. F. Gonçalves Braga.— Das muitas, que á memoria de Garrett consagraram pouco depois do seu falecimento varios poetas contemporaneos, occorre mencionar aqui, por tel-as á vista, a do sr. Mendes Leal, inserta primeiro no numero citado da *Imprensa e Lei*, e tambem impressa em separado: a do sr. Amorim, reproduzida a pag. 1 dos *Cantos matutinos*; do sr. Ramos Coelho, nos *Preludios poeticos*, pag. 27; do sr. Almeida Braga, na *Grinalda*, pag. 84, etc., etc.

No intento de subjeitar a alguma ordem bibliographica a enumeração de tantos, e tão variados escriptos, com que Garrett enriqueceu durante mais de trinta annos as letras portuguezas, entendi dever primeiro que tudo reportar-me á edição geral, que de suas obras se começou a fazer em Lisboa, em 1839, por conta dos editores, os srs. Viuva Bertrand & Filhos, cujos volumes têem sido pela maxima parte reimpressos, e alguns por mais de uma vez, e na qual se incluiram varias composições já anteriormente publicadas: ficando de parte, para serem dadas em seguida, as indicações

das obras avulsas, opusculos de menor vulto, jornaes, etc., que até agora não entraram na referida collecção.

413) *Obras de J. B. de A. Garrett. Tomo* I. CAMÕES. Lisboa, Typ. de José Baptista Morando 1839. 8.º de XIV–307 pag.

Foi a segunda edição authentica d'este poema, tendo sahido a primeira, Paris, 1825. 12.º gr., sem o nome do auctor.—Reimprimiu-se depois na Imp. Nacional em 1844, e em 1853. Consta que ha tambem algumas edições contrafeitas no Brasil, as quaes todavia não tive ainda occasião de examinar.

Entre varias analyses e juizos criticos, a que o CAMÕES serviu de assumpto dentro e fóra de Portugal, e que o auctor menciona na advertencia preliminar da segunda edição, é talvez um dos mais recommendaveis o que se acha na *Revista Litteraria* do Porto, vol. I, pag. 12 e seguintes.

414) *Obras, etc. Tomo* II *(primeiro do Theatro)*. CATÃO. Lisboa, Typ. de J. B. Morando 1840. 8.º de XLII–253 pag.

A tragedia *Catão*, de que esta foi terceira edição, sahiu pela primeira vez sob o titulo: *Theatro de J. B. S. L. A. Garrett*. Lisboa, anno II (1822), na Imp. Liberal. 8.º de VIII–132 pag.: n'esse volume vinha tambem incluida uma farça *O Corcunda por Amor*, que foi depois expungida da collecção das *Obras*. A segunda edição foi feita pelo auctor em Londres, 1830.—Ha tambem quarta edição, ou segunda do tomo II das *Obras*, feita em 1845.

415) *Obras, etc. Tomo* III *(segundo do Theatro)*. MEROPE, e UM AUTO DE GIL VICENTE. Lisboa, Typ. de J. B. Morando 1841. 8.º de 311 pag.

Ambos estes dramas sahiram pela primeira vez n'esta edição, posto que o primeiro estivesse composto desde muitos annos. O segundo, que marcou inquestionavelmente *uma nova epocha na historia litteraria* de Portugal, vem precedido de dous juizos criticos, publicados ao tempo da sua apparição no theatro em 1838; d'elles, um anonymo, o outro assignado pelo sr. A. J. Braamcamp. O dito tomo III, que era ultimamente mui raro, por estar exhausta a edição, reimprimiu-se já no corrente anno.

Foram a MEROPE e GIL VICENTE reimpressos no Rio de Janeiro, e incluidos na collecção intitulada *Archivo Theatral*, na Typ. de Ville-neuve & C.ª 1845. 4.º gr.

Vej. o que disse, ácerca d'este tomo III, o sr. A. F. de Castilho na *Revista Universal Lisbonense*, vol. I, pag. 381.

416) *Obras etc. Tomo* IV *(primeiro do Romanceiro)*. ADOSINDA, BERNAL-FRANCEZ, e outros romances. Lisboa, Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos uteis 1843. 8.º de XXIII–216 pag.

A *Adosinda* sahiu pela primeira vez em Londres, 1828. 12.º gr.—Consta que este volume fôra, pouco depois de publicado, traduzido em inglez por J. Adamson. Não posso comtudo dar indicação mais precisa quanto a este ponto. Foi reimpresso em terceira edição, na Imp. Nacional 1853.

417) *Obras, etc. Tomo* V *(terceiro do Theatro)*. FREI LUIZ DE SOUSA. Lisboa, na Imp. Nacional, 1844. 4.º de VIII–236 pag.—Com este volume sahiu um retrato do auctor; e d'elle se tiraram, segundo ouvi, alguns exemplares em papel de grande formato.

É a primeira edição do referido drama, ao qual segue como appendice um *Juizo critico* pelo sr. Rebello da Silva.

Achando-se de ha muito consummida em Portugal a edição, foi ultimamente reimpresso, creio que já no corrente anno. Ha porém d'elle uma contrafeição brasileira, no já referido *Archivo Theatral*, 1845.

Sahiu traduzido em italiano com o titulo seguinte: *Fra Luigi di Souza, dramma di G. B. Almeida-Garrett, tradotto dal portughese coll'assenso del autore da Giovenale Vegezzi Ruscalla*. Torino, 1852. 8.º

Entre outros juizos criticos, que appareceram ácerca do *Fr. Luis de Sousa*, mencionarei aqui o que se acha na *Revista Academica* de Coimbra,

1845, pag. 189 a 192. Vej. tambem a *Revista Universal Lisbonense,* tomo v, pag. 175.

418) *Obras, etc. Tomo* VI *(segunda parte das Obras Lyricas).* FLORES SEM FRUCTO. Lisboa, na Imp. Nacional 1845. 8.º de VII–230 pag.

Pelos motivos indicados na advertencia preliminar, sahiu primeiro este volume, destinado a formar a continuação do outro, que sob o titulo de *Lyrica de João Minimo* era já conhecido do publico.

Ha um artigo de critica litteraria ácerca das *Flores sem fructo,* assignado pelo sr. J. M. da Silva Leal, na *Revista Universal Lisbonense,* tomo v pag. 525.

419) *Obras etc. Tomo* VII *(quarto do Theatro).* PHILIPPA DE VILHENA Lisboa, na Imp. Nacional 1846. 8.º de VII–271 pag.

Contêm este volume, além da referida, mais duas comedias, tambem ineditas, *O Tio Simplicio,* e *Falar verdade a mentir.*

420) *Obras, etc. Tomos* VIII *e* IX. VIAGENS NA MINHA TERRA. Lisboa, Typ. da Gazeta dos Tribunaes 1846. 8.º de VIII–289, e 247 pag., afóra uma pagina de erratas, que vem no fim de cada volume.

Tinham sido publicadas primeiro em capitulos successivos na *Revista Universal Lisbonense.* Porém n'esta edição fez o auctor varios additamentos, e alterações. Já foram reimpressas, na Imp. Nacional 1857, tambem em dous volumes.

421) *Obras etc. Tomo* X *(quinto do Theatro).* A SOBRINHA DO MARQUEZ. Comedia. Lisboa, na Imp. Nacional 1848. 8.º de XI–176 pag.

Ácerca d'esta producção póde ler-se um juizo critico, que appareceu no jornal *A Epocha,* tomo I, pag. 26 a 28; cujo auctor conclue, dizendo, que «se não é das primeiras, é de certo das boas obras que sahiram da penna do illustre poeta.»

A comedia foi traduzida em francez, e sahiu na *Revue Lusitanienne* do sr. O. Fournier, tomo I (1852), a pag. 282, 345 e 426.

422) O ARCO DE SANCT'ANNA, *chronica portuense. Manuscripto achado no convento dos Grillos do Porto, por um soldado do corpo academico.* Lisboa, na Imp. Nacional 1845. 8.º de XXIV–215 pag.

Tal foi o titulo com que primeiro sahiu á luz sem o nome do auctor, este romance, que então não fazia parte da collecção das obras. A ella foi depois incorporado, para servir de tomo XI; e juntamente se imprimiu o volume segundo, na Imp. Nacional 1850. 8.º de VI–320 pag.

Ambos os volumes se reimprimiram depois, no anno seguinte.

A critica litteraria dos dous volumes, de que consta o romance, sahiu na *Revista Universal Lisbonense,* tomo v, artigo n.º 19, e no tomo III da 2.ª serie, de pag. 317 a 322, com a assignatura *V. de Az.*—Tractou tambem d'este assumpto a *Revista Academica* de Coimbra.

423) *Obras, etc. Tomo* XIII. DONA BRANCA. Lisboa, na Imp. Nacional 1850. 8.º de XI–269 pag.

A primeira edição d'este poema, que sahiu em París com o titulo *D. Branca, ou a conquista do Algarve, obra posthuma de F. E.,* París, na Imp. de H. Fournier 1826. 12.º gr. de VIII–251 pag., faz considerabilissima differença da segunda, em que o auctor não só lhe deu nova fórma, dividindo em dez cantos a obra, que na primeira não passava de septe, mas introduzindo-lhe alguns centos de versos novos, e alterando a phrase em muitos logares, supprimindo algumas notas, e addicionando outras novas, etc., etc.

424) *Obras, etc. Tomo* XIV *(segundo do Romanceiro).* ROMANCES CAVALHERESCOS ANTIGOS. Lisboa, na Imp. Nacional 1851. 8.º de XLVI–301 pag., e mais uma no fim com as erratas.

Contêm este volume dezeseis romances, todos precedidos de advertencias philologicas e illustrativas.

425) *Obras etc. Tomo* XV *(terceiro do Romanceiro). Continuação do volume antecedente.* Lisboa, Imp. Nacional 1851. 8.º de VI-296 pag.

Contém vinte e um romances, com os quaes o auctor dava por finalisada a collecção de *Romances antigos*. O tomo VI, que não chegou a publicar-se, devia conter as *lendas e prophecias*.

Sabe-se que alguns dos referidos romances foram vertidos em hespanhol e francez. (V. a este respeito a *Revista Popular,* jornal de Lisboa, tomo IV, pag. 416.)

426) *Obras etc. Tomo* XVI *(primeiro dos Versos).* LYRICA. Lisboa, na Imp. Nacional 1858. 8.º

É, com algumas alterações e additamentos, conforme á primeira edição que o auctor publicára com o titulo de *Lyrica de João Minimo.* Londres, impresso por Greenlaw, 1829. 12.º gr. de xliiij-203 pag.— Contém os versos produzidos na sua primeira edade, até o anno de 1826. A serem, como devemos suppor, exactas as datas que se referem á composição de cada uma das peças, vê-se que a mais antiga de todas, a *Primavera,* é do anno de 1814, quando elle tinha por conseguinte 16 de edade.

427) *Obras etc. Tomo* XVII *(segundo dos Versos).* FABULAS. FOLHAS CAHIDAS. *Terceira edição.* Lisboa, Imp. Nacional 1856. 8.º de XXV-288 pag.

A indicação de terceira edição tem referencia á que das *Folhas cahidas* se fizera em separado na Imp. Nacional 1853. 8.º gr. de 112 pag., considerada como *primeira,* e a outra que appareceu d'este tomo XVII, creio que no mesmo anno, já com a designação de *segunda,* mas que segregada do mercado por um modo ainda agora mysterioso, se tornou desde logo tão rara, que talvez não existam d'ella em Lisboa vinte exemplares. A historia das *Folhas cahidas,* da sua composição, e dos seus accessorios, sabida apenas de alguns, e como que adivinhada ou presentida por outros, envolve especies cujo desenvolvimento não póde achar aqui logar, ao menos por agora.

Além das edições apontadas, ha ainda outra das *Folhas cahidas,* feita no Rio de Janeiro, Typ. Imperial e Constit. de J. Villeneuve & C.ª 1853. 8.º gr. de 104 pag.— É conforme á primeira de Lisboa, e d'ella tenho um exemplar, devido á bondade do sr. J. J. O'Keeffe.

Darei agora conta das outras obras impressas, que não entraram na collecção mencionada, e de que a maior parte difficilmente se encontram hoje de venda.

428) *Versos ao Corpo Academico.* Esta composição do auctor, a primeira em data que viu a luz publica, sahiu de pag. 55 a 59 de um folheto, já mui raro, que tem por titulo *Collecção das Poesias recitadas na salla dos actos grandes da Universidade, etc.* Coimbra 1821. 8.º gr. (V. no *Diccionario* o tomo II, n.º C, 347).

429) *O dia vinte e quatro de Agosto, pelo cidadão J. B. S. L. A. Garrett.* Anno 1.º Lisboa, na Typ. Rollandiana 1821. 8.º de 53 pag.—É um discurso politico, em que se pretende provar que a revolução feita no Porto no referido dia, foi legitima, e necessaria para salvar a nação.

430) *O Retrato de Venus. Poema.* Coimbra na Imp. da Universidade 1821. 8.º de 156 pag., e uma advertencia final, que comprehende duas paginas não numeradas. Tiraram-se d'esta edição alguns exemplares em papel de maior formato, dos quaes vi um em poder do sr. Barbosa Marreca.

Este poema didactico, e o pequeno *Ensaio sobre a historia da pintura,* que se lhe segue, de pag. 95 até o fim do volume, foram, segundo diz o auctor, escriptos por elle quando contava dezesepte annos de edade; o que corresponde a 1815-1816. Determinado a publical-o, entregou o manuscripeo ao livreiro Orcel, e começou-se em Coimbra a impressão em Novembro de 1821, concluida no começo do anno seguinte. Começaram para logo a manifestar-se as criticas e accusações contra a obra, considerada já pela

parte litteraria, já pelo lado da moralidade. O auctor satisfez a estas criticas com uma especie de justificação por elle assignada, e inserta no *Portuguez Constitucional regenerado*, supplemento ao n.º 35 de 13 de Fevereiro de 1822, na qual tractou de arredar de si as accusações de impiedade e de immoralidade, que lhe assacavam. O livro foi comtudo accusado perante o jury de liberdade de imprensa, porém ficou absolvido, resultando para o auctor um triumpho completo.— Comtudo, effectuada que foi a contra-revolução de 1823, o cardeal patriarcha D. Carlos da Cunha apenas regressou a Portugal publicou uma pastoral, em que de mistura com outras obras prohibiu o *Retrato de Venus*, sob pena de excommunhão maior, etc.

431) *Oração funebre de Manuel Fernandes Thomás*.— Sahiu de pag. 3 a 12 do folheto intitulado: *Discursos e poesias funebres, recitados a 27 de Novembro de 1822, em sessão da Sociedade Litteraria Patriotica, celebrada para prantear a dór e orphandade dos portuguezes, na morte de Manuel Fernandes Thomás, etc*. Lisboa, Typ. Rollandiana 1822. 4.º de 36 pag.

432) *O Toucador: periodico sem politica, dedicado ás senhoras portuguezas*. Lisboa, na Imp. Liberal 1822. 8.º gr.— D'este jornal, publicado semanalmente, e começado em Fevereiro de 1822, sahiram apenas, que eu saiba, septe numeros, constando cada um de 16 pag. Motivos que ignoro fizeram suspender a sua continuação. D'elle foram redactores Garrett, e o sr. L. F. Midosi.

433) *O Chronista, semanario de politica, litteratura, sciencias e artes*. Lisboa, na Imp. do Portuguez 1827. 8.º gr. 2 tomos, com 4-288-IV pag., e 290-IV pag. Comprehende ao todo vinte e seis numeros, cuja publicação começou em Março, e terminou em Agosto do referido anno. Sem a declaração do nome do auctor.—Vi não ha muito vender um exemplar por 1:600 réis.

434) *Carta de guia para eleitores*. Lisboa, 1826.

435) *O Portuguez, Diario politico, litterario e commercial*. Lisboa, na Imp. do Portuguez 1826 e 1827. Fol. gr.— Este jornal, em que eram tambem collaboradores os irmãos Midosis, e João Antonio dos Sanctos, de quem tractei já no presente volume, foi a primeira folha de grande formato que se publicou em Portugal. (V. *Paulo Midosi*.)

436) *Bosquejo da historia da Poesia e lingua portugueza*.— Serve de introducção á collecção publicada em Paris, 1826, com o titulo de *Parnaso Lusitano*, e occupa no tomo I de pag. *vij* a *lxvij*. (V. *Parnaso Lusitano*.)

437) *A Lealdade em triumpho, ou a victoria da Terceira, canção ao general conde de Villa-Flor, etc*. Londres, 1829.— Tinha sahido já inserta no n.º 3 do *Chaveco Liberal*, e foi depois reproduzida de pag. 107 a 128 das *Flores sem fructo*.

438) *Tractado de Educação*. *Tomo* I. Londres, 1829. 8.º gr.— O promettido tomo II nunca se publicou.

439) *Portugal na balança da Europa; do que tem sido, e do que ora lhe convém ser na nova ordem de cousas do mundo civilisado*. Londres, Imp. por H. Greenlaw 1830. 8.º gr. de XV-339 pag.— Sem o seu nome.

Tanto esta como a antecedente, estão hoje sendo raras, e os exemplares vendem-se por subidos preços.

440) *O Portuguez Constitucional*. Lisboa, 1836, fol. gr.— Este jornal destinado a combater o ministerio que então geria os negocios do Estado, começou em Julho do referido anno. As occorrencias de Septembro seguinte o tornaram desnecessario, e pouco tempo durou. Cumpre não confundil-o com outro, que sob egual titulo publicára Pato Moniz nos annos de 1820 e 1821. Foram seus collaboradores J. B. Gastão, e Lima Leitão.

441) *Manifesto das Córtes constituintes á Nação*, datado de 22 de Agosto de 1837 (cuja redacção lhe foi encarregada pelo congresso na sessão de 21, como consta do *Diario do Governo* n.º 197 do dito anno, a pag. 956).

—Publicou-se no n.° 198 do mesmo *Diario*, e com algumas leves correcções no n.° 199; e d'elle se tiraram numerosissimos exemplares em separado, no formato de folio, com 4 paginas.

442) *Da formação da segunda camara das Côrtes; discursos pronunciados nas sessões de* 9 *e* 12 *de Outubro de* 1837, *correctos a rogo dos seus amigos, e por elles mandados imprimir*. Lisboa, Imp. Nacional 1837. 8.° de VII-40 pag.

443) *Circular para a abertura do curso de Historia*. Lisboa, na Imp. Nacional 1839. Uma folha de impressão.—Tiraram-se tão sómente 255 folhas.

444) *Programma do festejo, que pelo faustissimo anniversario de sua protectora, a rainha, a senhora D. Maria II, no dia do nome d'el-rei o sr. D. Fernando, faz o Conservatorio Dramatico de Lisboa em* 1840. Lisboa, na Imp. Nacional 1840. 4.° de 35 pag.

445) *Discurso do sr. deputado pela Terceira J. B. de A. Garrett, na discussão da resposta ao discurso da coroa, pronunciado na sessão de* 8 *de Fevereiro de* 1840. Lisboa, na Imp. Nacional 1840. 8.° gr. de 35 pag.

Este discurso, que ficou por muito tempo celebre sob a designação allusiva de *Porto-Pyreu*, é na opinião de um dos biographos do poeta (ou talvez na sua propria), o mais vigoroso e eloquente que até 1844 se havia pronunciado na tribuna portugueza. «Tem periodos que não envergonhariam a Demosthenes, ou a Cicero, e conceitos que os primeiros oradores de França e da Inglaterra folgariam de tomar por seus.»

446) *Discurso do sr. deputado por Lisboa J. B. de A. Garrett, na discussão da lei da decima*. Lisboa, Typ. de J. B. de A. e Gouvêa 1841. 4.° de 23 pag.

Foi o primeiro que pronunciou em opposição ao ministerio, de cujo partido se separára, tendo-o constantemente apoiado até então. Em resultado recebeu no dia seguinte a exoneração de presidente do Conservatorio, de inspector geral dos Theatros, e do cargo de chronista-mór do reino.

447) *O Alfageme de Santarem, ou a espada do Condestavel: pelo auctor de* «Catão» *e* «Auto de Gil Vicente». Lisboa, na Imp. Nacional 1842. 8.° gr. de 148 pag.

Foi reproduzido no *Archivo Theatral* do Rio de Janeiro.

Póde vêr-se ácerca d'este drama uma bem desenvolvida analyse e juizo critico, na *Revista Litteraria* do Porto, tomo VIII, pag. 272 a 283.

448) *Memoria historica do conselheiro Antonio Manuel Lopes Vieira de Castro*. Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando 1843. 8.° gr. de 34 pag. com um retrato.—Sem o nome do auctor.

449) *Elogio historico do Barão da Ribeira de Sabrosa*.—Sahiu no tomo II (sem primeiro) das *Memorias do Conservatorio*. Lisboa, Imp. Nac. 1843, de pag. 60 a 68.

450) *Carta em resposta á que lhe dirigiram os auctores do* «Opusculo ácerca da origem da lingua portugueza» etc.—Sahiu no dito opusculo de pag. VII a XV. (V. *Francisco Martins de Andrade*.)

451) *Miragaia, romance popular, pelo A. de Adosinda, Bernal-Francez, etc.* Lisboa, Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis 1844. 4.° ou 8.° max. de 19 pag., adornado com quatro gravuras em madeira, executadas mui graciosamente, e allusivas ás quatro partes em que o romance se divide.—Este havia já sido impresso no *Jornal das Bellas-artes*.

452) *Memoria historica da ex.ma duqueza de Palmella D. Eugenia Francisca Xavier Telles da Gama*. Lisboa, na Imp. Nac. 1848. 4.° gr. de 40 pag. com um retrato.—Não foi exposta á venda.

453) *Memoria historica de José Xavier Mousinho da Silveira*. Lisboa, na Imp. da Epocha 1849. 8.° gr. de 24 pag.

454) *Artigo de critica litteraria sobre a canção de Gonçalo Hermigues.* —Sahiu na *Revista Universal,* tomo v a pag. 414.

455) *Da poesia popular em Portugal.*—Serie de artigos publicados no dito jornal, tomo v a pag. 439, 460, 473, 483, e tomo vi a pag. 99 e 148.

456) *As prophecias do Bandarra,* drama representado no theatro, já no corrente anno.

Vej. o que ácerca d'esta producção diz o *Archivo Universal,* tomo i pag. 29.

Além de todo o referido, existe um grande numero dos seus discursos parlamentares, em muitas questões importantes, disseminados pelos *Diarios da Camara dos Deputados* de 1837 em diante, e no *Diario do Governo* os que ultimamente pronunciou na Camara dos Pares.

Ha tambem artigos seus no *Popular,* periodico publicado em Londres em 1824 e seguintes; no *Chaveco liberal,* 1829; na *Illustração, jornal universal,* 1846, e em outros periodicos.

Das obras que consta deixára ineditas, e pela maior parte incompletas, ou apenas esboçadas, não é possivel dizer agora cousa alguma, por falta de esclarecimentos.

JOÃO BAPTISTA DA SILVA LOPES, nascido na cidade de Lagos, no Algarve, a 28 de Novembro de 1781. Exerceu durante alguns annos na sua patria a profissão de Advogado. Seguidor das doutrinas liberaes, teve de soffrer por ellas longo e penoso martyrio, vendo-se forçado a emigrar em 1823, e sendo em 1828 preso a 24 de Maio, e lançado nos calabouços da torre de S. Julião da Barra, onde jazeu até 24 de Julho de 1833.—Entrou depois no serviço do Estado na qualidade de Chefe addido á 1.ª Repartição do Arsenal do Exercito. Nomeado Deputado ás Côrtes nas legislaturas de 1842 e 1848, ahi apresentou varias propostas e projectos de lei sobre assumptos de administração civil e militar. Foi Socio da Acad. R. das Sciencias de Lisboa, da de Turim, e do Instituto Hist. Geogr. do Rio de Janeiro. —Tendo-se-lhe aggravado com a detenção na torre a falta de vista, que padecêra desde a juventude, achou-se a final acommettido em 1848 de um ataque de amaurosis, que o impossibilitou de toda e qualquer applicação visual. N'este estado viveu ainda dous annos, até fallecer em 29 de Agosto de 1850.—A sua necrologia sahiu no *Periodico dos Pobres do Porto* n.º 236, de 5 de Outubro de 1850.—E.

457) *Historia do captiveiro dos presos d'Estado na torre de S. Julião da Barra de Lisboa, durante a desastrosa epocha da usurpação do legitimo governo constitucional.* Lisboa, na Imp. Nacional 1833 e 1834. 8.º 4 tomos. —O auctor adoptou n'esta obra um systema peculiar de orthographia, fundado sobre a pronuncia, porém diverso em alguns pontos do que Verney e outros pretenderam introduzir em Portugal no seculo passado. Não consta que tivesse seguidores.—No tomo i vem a lista nominal de todos os presos que n'aquelle periodo estiveram retidos na torre.

458) *Memoria sobre a suppressão dos direitos de consumo em Lisboa, e seu termo, e incorporação da Alfandega das Sete-casas na Alfandega-grande.* Lisboa, na Typ. de Galhardo 1834. 4.º de 8 pag.

459) *Corographia, ou Memoria economica, estadistica e topographica do reino do Algarve.* Lisboa, Typ. da Acad. Real das Sciencias 1841. 4.º de vii-528 pag., além do rosto e tabella das erratas no principio, e 116 pag. innumeradas no fim, que contém documentos illustrativos, havendo afóra estas mais dez mappas impressos, e tres estampas lithographadas. Serve de complemento uma grande carta corographica do Algarve, que se vende em separado. A obra é dividida em septe capitulos, pela ordem seguinte: 1.º Narração historica e descriptiva. 2.º Administração publica, civil, judicial, ecclesiastica, militar, etc. 3.º Pescarias. 4.º Cultura e producções da terra.

5.º Topographia. 6.º Catalogo das pessoas illustres, e notaveis por seus feitos, nascidas no Algarve. 7.º Roteiro das terras do Algarve, com as distancias das povoações entre si, e de algumas para Lisboa, etc.—Foi publicada de mandado da Academia, a quem o auctor a offerecêra.

460) *Relação da derrota naval, façanhas e successos dos Cruzados, que partiram do Escalda para a Terra Sancta no anno de 1189, escripta em latim por um dos mesmos cruzados, traduzida e annotada em portuguez.* Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sciencias (a quem foi offerecida, e por ella mandada imprimir) 1844. 4.º de 108 pag., com uma vista da cidade de Silves.

461) *Memorias para a historia ecclesiastica do bispado do Algarve.* Ibi, na Typ. da Acad. (que egualmente a mandou imprimir) 1848. 4.º

É obra muito mais ampla e farta de erudição, que a outra que do mesmo assumpto publicára Fr. Vicente Salgado.

462) *Memoria sobre a reforma dos pezos e medidas.* Lisboa, na Imp. Nacional 1850. 8.º gr.

463) *Escholas regimentaes.* Artigo publicado na *Revista Universal Lisbonense* de 26 de Junho de 1845.

464) *Escholas regimentaes, e Collegio militar.*—Publicado no mesmo jornal, em 21 de Outubro de 1847.

465) *Artigos sobre a marinha portugueza.* Sahiram no *Panorama*, 1840, n.ºs 147, 149, 152, 158 e 163. Consta que ha no mesmo jornal outros artigos seus, que sahiram sem designação do nome do auctor.

Deixou além das referidas, varios trabalhos ineditos. Alguns existem na Secretaria da Academia R. das Sciencias, onde os vi. Eis-aqui os titulos:

466) *Memoria biographica do dr. Manuel Pedro de Mello, recitada na sessão de 21 de Novembro de 1839.*

467) *Elogio historico do em.mo cardeal patriarcha de Lisboa, Saraiva. Lido em sessão de 22 de Outubro de 1845.*

468) *Elogio necrologico do sr. Joaquim de Sancto Agostinho Brito França Galvão, lido em sessão de 10 de Dezembro de 1845.*

Do seguinte, que alli deveria existir, não acho actualmente noticia:

469) *Discurso sobre a necessidade de fixar a orthographia da lingua portugueza, lido em sessão de 8 de Março de 1843.*

Afóra estas conservam-se, tambem ineditas, e em poder de seu filho, segundo os apontamentos que me foram communicados:

470) *Grammatica da lingua portugueza, com um systema de neographia.*

471) *Resumo dos acontecimentos de 1812, 1813 e 1814, para servir á historia do imperador Napoleão, pelo barão Fain. Traduzido no revelim da torre de S. Julião em 1830.* 4 tomos.

472) *Historia de Inglaterra por Goldsmith, traduzida e augmentada até 1838.* 2 tomos.

473) *Excerptos do Memorial de Sancta Helena do conde Lascasas, traduzidos e coordenados.* 2 tomos.

474) *Bellezas da historia da Turquia,* traduzidas na torre de S. Julião.

475) *Historia de Carlos V, por Robertson.* Traducção do 1.º volume, e outras versões egualmente incompletas, em razão de não existirem na torre os volumes todos, de que as obras se compunham, etc.

* **JOÃO BARBOSA GUIMARÃES**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio do Janeiro, e natural da mesma cidade.—E.

476) *Considerações sobre a urticaria. These apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e sustentada a 7 de Dezembro de 1841.* Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1841. 4.º gr. de 27 pag.

JOÃO BARREIRA, ou **DE BARREIRA**, Typographo, que deixou

de si mui honroso nome, e um dos que mais notaveis se fizeram entre nós no seculo XVI, por seus trabalhos na arte que exercitou successivamente em Coimbra, Lisbôa e Braga, umas vezes estabelecido só per si, outras de parceria com o seu companheiro João Alvares. Entre os livros que de seus prélos sahiram, compoz ou publicou em sua officina:

477) *(C) Repertorio dos tempos*. Coimbra 1579. 4.º—Ibi, 1582. 4.º

Ambas estas edições são muito raras, e não consegui ainda vêr exemplar de alguma d'ellas. Transcrevendo para aqui as suas indicações sob o testemunho de Barbosa, tenho para mim que o collector do denominado *Catalogo* da Academia commetteu entre tantos mais um erro, alias facil, descrevendo a primeira edição do *Repertorio* a pag. 142 como impressa em 1519; erro que foi seguido por Antonio Ribeiro dos Sanctos, que repete o mesmo nas *Mem. de Litt. da Acad.*, tomo VIII, pag. 86. Cumpre porém observar, que nem um nem outro nos dão o mais leve indicio de terem pessoalmente visto, ou examinado a obra descripta.

O que mais me induz a duvidar da existencia da tal edição de 1519 é, que todas as de que hei certeza sahidas dos prélos de Barreira são do anno 1549 por diante, continuando quando menos até 1572. Admittida pois como existente a de 1519 teriamos por consequencia que este impressor possuíra typographias durante um periodo de cincoenta e tres annos successivos, ou (a ser certa a que acima menciono em 1582) de sessenta e tres annos; o que só poderia haver probabilidade no caso de terem sido dous, ou mais individuos do mesmo nome, que se succedessem uns a outros; e isto é o que ainda ninguem disse.

Não dissimularei que Barbosa cita do mesmo Barreira uma edição da *Chronica de Clarimundo* feita em 1520: a qual tambem mencionam os seus servis copiadores; mas esta é ainda para mim egualmente duvidosa: e o será, pelas proprias razões que deixo ditas, em quanto não descobrir exemplar, que me assegure da sua existencia.

JOÃO DE BARROS (1.º), chamado por antonomasia o *Livio Portuguez*, e tido geralmente por um dos mais insignes historiadores do mundo, e o mais seguro exemplar da eloquencia portugueza.—N., conforme a opinião mais seguida, na cidade de Viseu em 1496; foi na sua primeira edade Moço da Guarda-roupa d'el-rei D. Manuel: nomeado depois por D. João III Capitão da fortaleza e conquista de S. Jorge da Mina, onde se demorou tres annos; voltando no fim d'elles para o reino, foi despachado Thesoureiro da Casa da India e Mina em 1528, e em 1532 Feitor proprietario da mesma Casa. Renunciou este rendoso officio em 1567, recebendo então d'el-rei D. Sebastião em remuneração de seus longos e variados serviços o fôro de fidalgo, uma tença de 400$000 réis, a faculdade de mandar vir annualmente nas naus da India fazendas que lhe rendessem liquidos quatro mil cruzados, livres de direitos e fretes, e mais outras mercês; com as quaes se retirou para a sua quinta de S. Lourenço junto á villa de Pombal. Ahi morreu ao fim de tres annos, a 20 de Outubro de 1570, quando contava 74 de edade. Vej. a sua *Vida* por Manuel Severim de Faria, que anda com os *Discursos politicos* do mesmo auctor, e nas edições das *Decadas* de Barros 1778, e do *Clarimundo* 1791. Ás particularidades e noticias achadas pelo chantre de Evora, addicionou mais algumas com louvavel curiosidade o nosso benemerito philologo Pedro José de Figueiredo na biographia de João de Barros por elle escripta, a qual se acha na collecção intitulada *Retratos e Elogios de varões e donas, que illustraram a nação portugueza, etc.*

Justamente na occasião em que da imprensa me chegavam para a revisão as provas typographicas do presente artigo, recebi uma carta do meu prestavel amigo e officioso consocio o sr. dr. Pereira Caldas, incluindo entre outras noticias uma breve memoria ou nota biographica, que para sa-

tisfazer ao desejo do illustrado auctor, será depressa publicada em um dos jornaes litterarios da capital. Pretende elle n'esse escripto revindicar para a cidade de Braga a honra de ter sido patria do insigne historiador da Asia; e o fundamento em que principalmente se apoia parece-lhe tão inconcusso, que não consente a seu vêr nem sombra de duvida. É o assento da matricula de ordens sacras, conferidas ao *nosso* João de Barros em 1471 pelo bispo titular de Tripoli, do qual consta ser o dito Barros oriundo da freguezia da sé primacial, nascido na antiga rua de Paio-Manta (hoje chamada do Coelho), e vindo ao mundo de *soluto genito*, isto é, ao tempo em que seu pae Lopo de Barros era ainda solteiro. Este assento acaba de ser descoberto em um antigo *Livro de matriculas*, que com muitos outros existe nos archivos archiepiscopaes, pelo sr. dr. Miguel Gomes de Sousa, conego mui respeitavel d'aquella sé, e lente que foi de Direito da Universidade de Coimbra.

Bem desejára eu poder concordar n'este ponto, como em tantos outros, com o illustre professor do Lyceu bracharense, e deixar á capital do Minho a gloria de engastar na coróa que lhe ennobrece a fronte mais este diamante de tão subidos quilates: porém não m'o permittem o amor que á verdade professo, e a obrigação que me impuz de á seguir em tudo. O fundamento allegado parece-me em demasia fragil, para que n'elle possâmos estribar-nos, por se achar em manifesta contradicção com factos innegaveis.

E se não, diga-me o meu amigo como é possivel conciliar a data da ordenação em 1471 (se não houve ahi lapso de penna, porque havendo-o caduca o que vou dizer) com as epochas certas e sabidas, que a verdade historica nos marca nos diversos periodos da vida do *nosso* João de Barros? —Entrou este, como elle mesmo diz, no serviço do paço d'el-rei D. Manuel na edade propria do *jogo do peão*: ora isto só podia ter logar depois do anno de 1497. o primeiro do reinado d'aquelle feliz monarcha. Se pois João de Barros estava ordenado desde 1471, e, de certo o não seria antes dos septe de edade, contava então quando menos trinta e tres annos!—No de 1552, em que publicou a sua primeira *Decada*, teria, tambem pelo menos, oitenta e oito annos; e se é exacta a data (que ainda ninguem contrariou) do seu falecimento em 1570, morreu com cento e seis annos ou talvez mais, visto que nada obriga a suppor que elle se não ordenasse em edade mais crescida. Parece-me que ninguem quererá admittir taes consequencias, ás quaes não podemos fugir, uma vez adoptada por certa a ordenação no anno indicado.

Mas quem nos assegura de que o assento se não refere a outro João de Barros, diverso do *nosso*, posto que com nome identico, filho do mesmo pae, e nascido por ventura trinta, ou mais annos antes? N'isso é que eu não encontro a menor impossibilidade. Recebida porém esta hypothese, vê-se que o documento produzido não póde invalidar o que até agora se dizia da naturalidade de Barros, e teremos de seguir n'esta parte a opinião do chantre d'Evora, em quanto não fôr confutada com mais solidos fundamentos.

O transtorno que resultaria de demorar por mais alguns dias a impressão da presente folha, é causa de lançar aqui á pressa estas observações, que bem desejára submetter préviamente á particular consideração do meu amigo, para melhor me elucidar. Sirva-me isso de desculpa.

Eis-aqui o catalogo das obras de João de Barros, pouco mais ou menos na ordem por que foram publicadas, segundo as indicações de Barbosa:

478) *(C) Chronica do Emperador Clarimundo, donde os Reys de Portugal descendem, tirada da linguagem ungara em a nossa portugueza, dirigida ao esclarecido principe D. João, filho do mui poderoso rey D. Manuel.* Coimbra, por João de Barreira, 1520 fol.—Ibi, pelo mesmo 1553. fol. (A edição de 1520 é para mim ainda duvidosa, pelas razões já apontadas acima, no artigo *João de Barreira*.) Reimprimiu-se; Lisboa, por Antonio Alvares

1601. fol.—Ibi, por Francisco da Silva 1742. fol.—Ibi, com a designação de *quinta edição, fielmente impressa sem mudança da sua antiga linguagem*, e accrescentada com a *Vida de João de Barros*, por Manuel Severim de Faria, Lisboa, na Offic. de João Antonio da Silva 1791. 8.º 3 tomos. E ultimamente, ibi, na Typ. Rollandiana 1843. 8.º 3 tomos.

Esta novella de cavallaria foi escripta pelo auctor quando contava pouco mais de vinte annos, com o fim de exercitar seu ingenho para argumentos mais graves. É conhecida ficção a circumstancia de se dar como traduzida da lingua ungara, não restando a menor duvida de que fôra originalmente composta na portugueza. A estimação de que sempre gosou assás se demonstra pelo numero de reimpressões que d'ella se fizeram.

Ainda entre os estrangeiros tem sido esta obra conhecida e apreciada. Brunet no seu *Manual* faz menção de dous exemplares da edição de 1601 vendidos um por 20 francos, e outro por 15 ditos.

Um exemplar da edição de 1791 que comprei, com uso, custou-me 960 réis.

479) *(C) Rhopica Pneuma, ou mercadoria espiritual.* Lisboa, 1532. 4.º

É um colloquio, em que são interlocutores o *Entendimento*, e a *Vontade.* Depois de correr sem obstaculo até 1581, foi n'esse anno incluido no *Catalogo dos livros prohibidos* mandado publicar pelo inquisidor geral D. Jorge de Almeida, do qual já tenho falado varias vezes. Tornou-se com o tempo tão raro, que apenas nas *Memorias do Pulpito* do arcebispo Cenaculo, a pag. 144 nota (a) encontro noticia de que este prelado víra, ou tivera um exemplar. Lord Stuart possuia outro, como se vê do *Catalogo* da sua livraria, n.º 212. E note-se que ahi se diz ser *impresso em Lisboa a 12 de Maio de* 1552, sendo provavelmente esta a data verdadeira, e não a de 1532 que acima aponto, copiada de Barbosa, e do pseudo *Catalogo* da Acad.

Hoje consta-me que existem em Lisboa dous exemplares; um na livraria de Joaquim Pereira da Costa, avaliado no respectivo inventario em 1:200 réis!—Outro na do sr. Duque de Palmella; porém este, segundo ouvi, acha-se mutilado, faltando-lhe algumas folhas no fim.

480) *(C) Cartinha para aprender a ler.*—No fim tem: *acábasse a Cartinha com os preceitos e mandamentos da sancta mádre igreia e cõ os misterios da missa e responsoreos della, empremida em a muy nóbre e sempre leál cidáde de Lizboa. Per autoridade da santa inquisiçam em cása de Luis rodriguez liureiro delrey nosso senhor, con priuilegio real aos xx de Dezembro de* 1539 *annos.* 4.º

481) *(C) Grammatica da Lingua Portuguesa.* Olyssipone. Apud Ludouicum Rotorigiũ Typographum. M. D. XL. 4.º— Ahi mesmo vem: *Dialogo em louuor da nossa linguagem;* no qual são interlocutores Barros, e um seu filho.

482) *(C) Dialogo da uiçiosa Vergonha.* Ibi, pelo mesmo 1540.—(Interlocutores o auctor, e seu filho Antonio de Barros.) No fim tem: *A louuor de Deos ẽ da virgem Maria. Acábasse o Diálogo da uiciosa uergonha. Imprimido ẽ casa de Luys Rodriguez liureiro del Rey nosso senhor. Cõ priuilegio Real aos xij de Janeiro de M D XL.* 4.º de 29 folhas, numeradas só no recto.—Existe um exemplar no Archivo Nacional, segundo o testemunho do sr. Figaniere.

As edições das tres obras supra indicadas são rarissimas desde muitos annos. O P. João Baptista de Castro affirma no *Mappa de Portugal*, tomo IV pag. 61, que tivera um exemplar da *Grammatica* e mais opusculos; porém que emprestando-o a D. José Barbosa, na cella d'este se extraviára, de modo que não houve mais noticia d'elle.

Manuel de Faria e Sousa, nos seus *Commentarios aos Lusiadas* impressos em 1639, dá tambem testemunho da raridade da *Grammatica*, confessando que nunca a pudera vêr.

Na livraria do mosteiro da Cartucha d'Evora havia um exemplar, que continha a *Grammatica*, a *Cartinha*, e o *Dialogo da viciosa vergonha;* os monges do dito mosteiro, julgando fazerem um bom serviço ao publico, determinaram reimprimir estas obras em collecção, e sahiu com effeito á luz o livro, que as comprehende, e cujo titulo é:

483) *Compilação de varias obras do insigne portuguez João de Barros, dirigidas pelo mesmo auctor ao muito alto e muito excellente principe D. Filipe. Impressas em Lisboa, em casa de Luis Rodrigues, livreiro delrei, pelos annos de 1539 e 1540, e agora reimpressas em beneficio publico pelos monges da Real Cartucha de N. Senhora da Escada do Ceo.* Lisboa, na Offic. de José da Silva Nazareth 1785. 8.º de XXII-340 pag., e no fim mais tres com as erratas.

D'esta edição, que é já mui pouco vulgar, conservo um exemplar comprado ha annos por 480 réis.

O estudioso professor Joaquim Ignacio de Freitas (de quem tracto de espaço em seu logar), homem dotado de grande zêlo pelas nossas cousas, e de uma paciencia infatigavel, deu-se á tarefa de conferir e confrontar miudamente esta reimpressão com as primeiras edições dos opusculos n'ella comprehendidos. O resultado do seu exame foi o que deu á luz com o titulo: *Errata para servir de appendix á Compilação de varias obras do insigne João de Barros, etc., etc.* Coimbra, 1830. 8.º de 16 pag. São nada menos que cento e septenta e tres os erros, que descubriu e apontou na referida reimpressão, como verá quem o quizer n'aquelle pequeno folheto, cujos exemplares são raros, ao menos em Lisboa; e um que hoje possuo, o devo á efficaz amisade e diligencia do reverendo prior Manuel da Cruz Pereira Coutinho, que de Coimbra m'o enviou ha pouco tempo, em satisfação do empenho que lhe manifestei por elle.

O antigo exemplar pertencente ao mosteiro da Cartucha pelo qual se fez a reimpressão, tendo vindo para esse fim d'Evora para Lisboa, não mais voltou ao poder de seus legitimos donos. Depois de correr não sei quantas mãos, foi, passados muitos annos, comprado casualmente n'esta cidade a um adelo ambulante pelo sr. Francisco de Paula Ferreira da Costa, que d'ahi a poucos dias o cedeu a Monsenhor Ferreira Gordo, o qual fazia grande instancia para obtel-o, mediante a quantia de 6:400 réis, que pagou por elle ao dito senhor, por quem me foi contada esta anecdota. Este mesmo exemplar foi que J. I. de Freitas obteve de emprestimo, para fazer por elle a confrontação e exame de que acima falo. Por morte de Ferreira Gordo passou para D. Francisco de Mello Manuel, em cuja mão foi visto por diversos; porém o certo é que afinal se desencaminhou, antes de dar entrada na Bibl. Nacional com os mais livros da livraria d'aquelle celebre bibliophilo.

Continuando a enumeração das outras obras de Barros:

484) *(C) Dialogo de Joam de Barros com dous filhos seus, sobre preceptos moraes, em modo de jogo. M.D.LXIII.* (O frontispicio é aberto em madeira, e tem a mesma tarja, que se acha no *Dialogo da perfeição e partes do bom medico,* de Affonso de Miranda.)—No fim tem a seguinte subscripção:—*A louuor de deos & da virgem Maria. Acabase o Dialogo de Preceitos moráes. Impresso por Joam de Barreira impressor delRei nosso senhor. Em Lisboa ao arco de Sam Mamede. Acabouse aos* xx *do mez de Agosto de M.D.LXIII.* 4.º Consta de vinte e cinco folhas sem numeração.

Vi d'este um exemplar na Bibl. Nacional, e consta-me que existe, ou existiu outro no Archivo Nacional, de que me deu noticia o sr. Figaniere.

485) *(C) Asia de Joam de Barros, dos fectos que os Portuguezes fizeram no descobrimento e conquista dos mares e terras do Oriente.* Lisboa, por German Galharde 1552. fol. max. caracter gothico. (Cumpre emendar o erro de Barbosa, que indica a data d'esta edição 1553.)

Segunda Decada da Asia de Joam de Barros, dos feitos que os Portu-

guezes fizeram, etc. Lisboa, por German Galharde 1553. fol. maximo, gothico.

D'esta primeira edição das duas *Decadas*, diz Diogo do Couto haver-se tornado tão rara dentro em pouco tempo, que já no seu não havia na India mais que um exemplar, e em Portugal pouco mais de dez! Talvez seria isto exageração, porque depois tem apparecido maior numero de exemplares, e de alguns sei, vendidos por preços de 24:000 a 33:600 réis.—Tem-na a Bibl. Nacional, o Archivo da Torre do Tombo, a Livraria Real, etc.

Terceira Decada da Asia de João de Barros, etc. Lisboa por João de Barreira 1563. fol. (O sr. Figaniere diz ter examinado um exemplar, no qual por erro typographico se lia 1553.)—D'este livro ha exemplares na Livraria real d'Ajuda, na do Archivo Nacional, e na do extincto convento de Jesus.

Quarta Decada da Asia de João de Barros. Dedicada a el-rei D. Filippe II nosso senhor. Reformada, accrescentada e illustrada com notas e taboas geographicas por João Baptista Lavanha. Madrid, na Imp. Real 1615. fol. de xxx-711 pag.—Tem, afóra o rosto impresso, um frontispicio gravado em chapa de metal. As notas são marginaes, e as chamadas taboas geographicas são tres plantas, tambem gravadas em chapa.

Sahiram por segunda vez as *Decadas* I, II e III; impressas por ordem e á custa do Senado da Camara de Lisboa:—Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1628. fol. 3 tomos, o 1.º com 208 folhas numeradas na frente; o 2.º com 231 ditas; e o 3.º com 262 ditas. A estas se junta para completar a collecção, a *Decada* IV de 1615, acima mencionada.

Creio que alguns exemplares d'esta edição se têem vendido por 9:600 réis, e ás vezes por menos.

A *Decada* I foi ainda reimpressa, Lisboa, na Offic. de Pedro Ferreira 1752. fol.—Edição de que Barbosa não fez menção.

Ultimamente, foram reimpressas todas as quatro *Decadas:* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1777 e 1778. 8.º 8 tomos; aos quaes se ajuntou mais um volume contendo a *Vida de João de Barros* por Manuel Severim de Faria, e um copioso *Indice geral* de todas as *Decadas*. Esta edição é tambem ornada com os retratos de Barros, do infante D. Henrique, e de Affonso de Albuquerque, gravados pelo insigne artista Joaquim Carneiro da Silva, e com cinco cartas ou mappas geographicos.

Esta edição, feita sobre a de 1628, sahiu incorrectissima. O mencionado Joaquim Ignacio de Freitas affirma, que descubrira innumeraveis erros na confrontação que fizera d'ella com a primeira; e promettia sahir com uma larga e prolixa *Errata,* que os devia comprehender todos. Poucas eram as pag. (diz elle) em que não havia que emendar! Estas correcções tinham sido apontadas nas margens de um exemplar de que se servira para esse fim, o qual por sua morte, acontecida logo depois do tempo em que isto escrevia, ignoro o destino que levou, e onde pára.

Creio que ha muitos annos não chegára a reunir-se em alguma livraria publica, ou particular um numero tão abundante de exemplares das primeiras edições das *Decadas,* como o que á sua parte obteve Joaquim Pereira da Costa! Do inventario feito por seu obito consta existirem na respectiva livraria nada menos que dous exemplares da *primeira* de 1552; tres da *segunda* de 1553; dous da *terceira* de 1563; e dous da *quarta* de 1615!

As *Decadas* 1.ª e 2.ª foram traduzidas em italiano por Affonso Ulloa, e sahiram com o titulo: *L'Asia del Sig. Giovanni di Barros, consigliero del christianissimo Re di Portogallo, de fatti dei Portoghesi nello scoprimento e conquiste de mari e terre di Oriente.* Venetia, 1561-1562. 4.º 2 tomos. Porém esta traducção, apezar de conhecida e mencionada por diversos bibliographos, não chegou á noticia de Hallam, que por isso não duvidou

affirmar na sua *Hist. de la Litt.* (tomo II, pag. 353 da versão franceza) que as *relações de Barros não foram jámais traduzidas!* Vej. o que a proposito similhante escrevi no tomo II do *Diccionario*, artigo *Fernão Lopes de Castanheda*.

486) *(C) Panegyrico á mui alta e esclarecida princeza infanta D. Maria, nossa senhora.*— Sahiu pela primeira vez nas *Noticias de Portugal* por Manuel Severim de Faria, Lisboa 1655. fol.— Segunda vez na *Vida da mesma infanta*, que escreveu em castelhano Fr. Miguel Pacheco, Lisboa 1665. fol.— Terceira vez na segunda edição das *Noticias de Portugal*, Lisboa 1740. fol.— E quarta vez impresso junto com o *Panegyrico a D. João III*, que passo a descrever.

487) *(C) Ao muito alto e muito poderoso rei de Portugal D. João III deste nome. Panegyrico em o anno de* 1533.— Sahiu pela primeira vez na segunda edição das *Noticias de Portugal*, acima citada, e novamente com o *Panegyrico á infanta D. Maria*, em um volume com o titulo:

Panegyricos do grande João de Barros, fielmente reimpressos conforme a sua antiga linguagem. Anno 1533. Por Joaquim Francisco Monteiro de Campos Coelho e Sousa. Obra utilissima para a boa instrucção. Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes 1791. 8.º de v–327 pag.— E aos dous panegyricos de Barros se ajuntou no mesmo volume o *Elogio a el-rei D. João III*, por Antonio de Castilho, e um pequeno *Elogio á cidade d'Evora*, que se diz ser de Fr. Bernardo de Brito, tudo egualmente copiado das *Noticias de Portugal*.

João de Barros ha sido quasi universalmente respeitado como o primeiro dos nossos auctores classicos em linguagem e estylo. Seria como que interminavel a serie de testemunhos que poderia aqui adduzir para o comprovar, se tanto fosse necessario. V. as *Memorias* do P. Antonio Pereira de Figueiredo, nas de *Litt. da Acad. R. das Sciencias*, tomo III, de pag. 3 a 226, e tomo IV, de pag. 1 a 25.— « Quem lêr pelos escriptos d'este fundador da pureza e elegancia da nossa lingua (diz o P. Francisco José Freire) admirará n'elle uma tal abundancia de termos, cheios de propriedade e energia, e uma tal affluencia de expressões genuinas, nascendo tudo de um estylo claro e correcto, que jámais se animará a negar-lhe o justo titulo de primeiro mestre da linguagem portugueza.»— Como historiador, Barros é elegante, methodico, bom pintor, e quasi sempre exactissimo. Soube observar as leis, que se podiam impôr a um historiador no seculo XVI. É o nosso Tito-Livio. O romano foi mais supersticioso, mais credulo que elle, e de certo não era melhor philosopho.

JOÃO DE BARROS (2.º), Doutor em Leis, do Desembargo d'el-rei D. João III, e seu Escrivão da Camara.— Foi natural do Porto ou de Braga, e morador em Villa-real. Não ha noticia das datas do seu nascimento e obito, e apenas se sabe que ainda vivia em 1553.—E.

488) *(C) Espelho de casados, em o qual se disputa copiosamente que excellente, proueitoso, ę necessario seja o casamento, e se metem muitas sentenças, enxemplos, auisos, e doctrinas, e duuidas necessarias pera os casados, e finalmente os requisitos que ha de ter o casamento pera ser em perfeiçam e a seruiço de Deos. Nouamente composto pelo Doctor Joam de Barros, cidadão da cidade do Porto.* Porto, por Vasco Dias do Frexenal 1540. 4.º caracter gothico.

É obra rarissima, e de que ainda não pude vêr algum exemplar. Consta-me porém, que na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa existe um, falto de folhas; o qual, provavelmente em attenção a essa circumstancia, foi no respectivo inventario avaliado em 1:600 réis. Se algum apparecesse completo, não faltaria biblio-maniaco que por elle désse 12:000 réis, e talvez mais!

* **JOÃO DE BARROS FALCÃO DE ALBUQUERQUE MARANHÃO**, natural de Pernambuco, de cujas circumstancias pessoaes nada mais sei.—E.

489) *Poesias*. Pernambuco, 1840. 8.° gr.

JOÃO DE BARROS FERREIRA, foi de profissão jurisconsulto, e formado, segundo parece, em ambos os Direitos pela Universidade de Coimbra.— Quanto á sua naturalidade e mais circumstancias, são ainda ignoradas. Provavelmente nasceu na segunda metade do seculo XVII.—E.

490) *(C) Demonstração legal e concludente das Igrejas, que no reino de Portugal devem quindenios, e das que estão isemptas de tal tributo, conforme todas as bullas e breves apostolicos*. Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes 1705. fol. de 63 pag., sem folha de rosto.

«Digna é esta obra de ser lida por todos os Provisores regios, e Juizes da Corôa» diz o auctor do *Demetrio moderno*, a pag. 204.

Um exemplar que d'ella tenho, pertenceu n'outro tempo a Monsenhor Hasse, e o comprei a pezo, salvando-o da loja de um confeiteiro, onde estava sentenciado a embrulhar quartas de café moido!

FR. JOÃO DE S. BERNARDINO, Franciscano da provincia de Portugal, e Procurador Geral da sua Ordem em Roma; insigne sabedor da lingua hebraica, segundo o que d'elle affirma o abbade Barbosa.—Foi natural de Lisboa, e ahi morreu com 78 annos de edade, no de 1655.—E.

491) *Sermão da immaculada Conceição da Mãe de Deus, feito na capella real, assistindo n'elle a primeira vez Sua Magestade, oito dias depois da sua acclamação*. Lisboa, por Antonio Alvares 1641. 4.° de XII–39 pag.

492) *Sermão da segunda dominga do Advento, nono dia de Dezembro, e da acclamação d'el-rei D. João IV. Dedicado a D. Rodrigo da Cunha, arcebispo de Lisboa*. Lisboa, pelo mesmo 1641. 4.° de XII–39 pag.

«Foi elle o primeiro orador (diz Barbosa) que na exaltação ao throno d'el-rei D. João IV, lhe deu em nome do reino os parabens da corôa que tinha cingido. Estes sermões foram duas doctissimas apologias, que justificavam a acção dos portuguezes acclamadores da magestade d'aquelle soberano. Foram logo traduzidos em francez e italiano, e correram com applauso por toda a Europa.»

493) *Sermão das exequias do serenissimo infante D. Duarte, na Sé metropolitana de Lisboa*. Lisboa, por Antonio Alvares 1650. 4.°

Tenho exemplares d'estes *Sermões*, que não podem deixar de merecer attenção, ao menos como documentos interessantes para a historia dos successos politicos d'aquelle notavel periodo.

D. JOÃO BERMUDES, Patriarcha de Alexandria e da Ethiopia, por nomeação de David, imperador da Abyssinia, no anno de 1535, quando esteve n'aquella côrte sendo ainda secular, e conhecido pelo nome de Mestre João, em companhia do embaixador de Portugal D. Rodrigo de Lima. Foi depois confirmado tal pelo papa Paulo III, e sagrado em Roma em 1538. Voltando depois para a Ethiopia, ahi entrou em 1541, acompanhado da força de 450 soldados, commandados por D. Christovam da Gama, que o vice-rei da India mandára em soccorro do imperador, sendo-lhe por este pedida para auxilial-o na defeza contra os ataques dos musulmanos, que o inquietavam. Ahi se demorou mais de doze annos, soffrendo varias contrariedades e desgostos, e sendo a final encerrado em prisão, da qual conseguiu evadir-se, dirigindo-se a Goa, onde aportou em 1556. De lá veiu para Portugal, e passou em Lisboa o resto dos seus dias. Morreu em 1570, de edade mui provecta, e jaz na egreja parochial de S. Sebastião da Pedreira, junto ao arco da capella-mór, em sepultura raza. Vej. para mais miuda no-

ticia da sua vida, os *Estudos biographicos* de Canaes, pag. 89 a 91. Ahi se diz, que elle fôra natural de Galiza, e esta ha sido a opinião mais seguida; tanto assim, que Barbosa, tendo-o por estrangeiro, lhe não deu logar na *Bibl. Lus.* Comtudo, Manuel de Faria e Sousa na *Europa Portug.*, tomo III, parte IV, cap. 8.°, n.os 21 e 42, dá-o como portuguez, e nascido na cidade do Porto. Agostinho Rebello da Costa, na *Descripção do Porto*, tambem o menciona entre os escriptores naturaes d'aquella cidade. E ultimamente, o sr. Rodrigo Felner, que tem feito sobre a obra de Bermudes estudo particular, descobriu no contexto d'ella não menos de tres logares, que a seu vêr são outros tantos testemunhos decisivos, que tiram toda a duvida ácerca da naturalidade do patriarcha, e provam que elle fôra nascido portuguez. É provavel que o dito senhor tracte de aclarar este ponto na reimpressão, que sob proposta sua, e por deliberação da Academia, se ha de fazer com brevidade da referida obra.—Na Bibl. Nacional existe de D. João Bermudes um retrato de corpo inteiro.

Eis-aqui a descripção do livro por elle composto, e que é sem duvida um dos mais raros e menos conhecidos da nossa litteratura:

494) *Esta he hũa breue relação da embaixada q̃ o Patriarcha dõ Ioão Bermudez trouxe do Emperador da Ethiopia, chamado vulgarmente Preste Ioão, ao christianissimo & zelador da fee de Christo Rey de Portugal dom Ioão o terceiro deste nome: dirigida ao mui alto & poderoso, de felicissima esperança, Rey tãbem de Portugal dom Sebastião o primeiro deste nome. Em a qual tãbem conta a morte de dom Christouam da gama: & dos successos que acontecerã aos Portugueses que forão em sua companhia. Em Lixboa en casa de Francisco Corréa Impressor do Cardeal Inffante. Anno de* 1565. 8.° de 80 folhas, contendo *lviij* capitulos.

O primeiro bibliographo que entre nós apresentou do referido livro uma descripção exacta e minuciosa, foi sem duvida o sr. Figaniere; a qual se póde vêr na sua *Bibliogr. Historica*, sob o n.° 1005. Foi feita em presença de um exemplar, que teve a possibilidade de examinar, e que existia então no Archivo Nacional, d'onde posteriormente desappareceu, segundo as informações que obtive. O collector do chamado *Catalogo* da Academia de certo não viu, nem conheceu esta obra; e é de crer que o mesmo aconteceria a Antonio Ribeiro dos Sanctos, pois que de contrario têl-a-ía mencionado nas suas *Mem. para a Hist. da Typ. portugueza.* Mr. Ternaux-Compans que faz d'ella resumida memoria na sua *Bibl. Asiatique*, impressa em 1841, é possivel que visse, ou lhe fosse communicado em França algum exemplar: em Portugal são rarissimos, e apenas encontro noticia do referido, que esteve no Archivo, e de outro, que possue o sr. Visconde de Juromenha, e que tem a singularidade de haver pertencido n'outro tempo ao celebre geographo Abrahão Ortelio, como se vê por uma cota n'elle lançada por letra contemporanea. Este exemplar, confiado por s. ex.ª á Academia, é o que ha de servir de texto para a intentada reimpressão.

Seria curioso averiguar quaes as causas provaveis do desapparecimento quasi total d'este livro. Por ventura o que n'elle se diz do caracter de Miguel de Castanhoso, e das loucuras de D. Christovam da Gama, seria parte para que os parentes ou apaixonados de qualquer d'estes tractassem de retiral-o dos olhos do publico, comprando, e talvez destruindo todos os exemplares de que podessem lançar mão? Seja esta, ou outra a explicação, o facto é que o livro desappareceu, e que esse mesmo exemplar que hoje se conhece estava fóra do reino desde tempos immediatos ao da sua publicação, e só voltou para Portugal não se sabe quando, nem como.

O estylo de Bermudes, segundo affirmam os que examinaram a sua obra, é conciso, e não destituido de elegancia. A linguagem é pura, enriquecida pela abundancia de vocabulos, e phrases empregados com propriedade e gosto. Como historiador, e testemunha ocular dos factos é interes-

sante a sua narração, aliás pouco conforme com a de Miguel de Castanhoso, cuja sinceridade nos successos que relata fica ás vezes duvidosa.

JOÃO BERNARDO DA ROCHA LOUREIRO, Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra; nasceu na cidade da Guarda em 1778. Concluida a sua formatura em 1805, veiu para a capital, e querendo seguir a vida do fôro, trabalhou durante alguns annos como ajudante do Advogado que então era da Casa da Supplicação de Lisboa, Joaquim José da Costa e Simas.

Pouco tempo depois da expulsão do exercito francez de Portugal, começou associado a Nuno Alvares Pereira Pato Moniz, com quem contrahíra particular amisade, a redacção de um periodico politico-noticioso, que intitularam *Correio da Peninsula, ou novo Telegrapho*, publicado duas vezes por semana, e no formato de 4.º, cujo primeiro numero sahiu a 3 de Julho de 1809. Os artigos da penna de João Bernardo distinguiam-se pelas iniciaes *J. B.*, collocadas no fecho; os de Moniz pela rubrica *M.* Ao fim de um anno tiveram de suspendel-o, sendo-lhes negada a licença para a continuação; não faltou quem attribuisse este procedimento a intrigas promovidas pelos officiaes das secretarias, que viam com maus olhos uma concurrencia, que muito prejudicava a extracção da sua *Gazeta de Lisboa;* porém o mais certo é, que a indisposição do governo proviesse da reconhecida tendencia que nos redactores começou a divisar-se para propagarem certos principios e doutrinas, mais liberaes do que convinha.

João Bernardo não occultava as suas opiniões; e temendo com fundamento que d'ellas lhe resultasse alguma perseguição, tomou o partido de ausentar-se do reino, e sahiu de Lisboa em 1812 com destino para Inglaterra.

Chegado a Londres, ahi se aggregou a José Anselmo Corrêa Henriques, que então escrevia um periodico intitulado « *O Espelho*.» Continuaram ambos na redacção por algum tempo, até que José Anselmo a deixou; e João Bernardo, depois de publicar per si alguns numeros, determinou alargar as dimensões do jornal, ou antes substituil-o por outro, a que deu por titulo *O Portuguez*, destinado a combater os abusos do governo, e a advogar descobertamente a necessidade de reformas, e do estabelecimento do systema monarchico-representativo em Portugal. N'esta tarefa proseguiu até 1821; porém occorrendo entretanto a revolução de 24 de Agosto de 1820, convocação das Côrtes, e nomeação da Regencia, esta quiz recompensar os trabalhos do jornalista, e a sua dedicação á causa que acabava de triumphar, conferindo-lhe a nomeação de Chronista mór do reino.

João Bernardo veiu pois para Portugal em principios de 1822, e pouco tardou em ser nomeado addido á Legação portugueza em Madrid. Tractando-se n'esse anno da eleição de deputados ás Côrtes ordinarias, foi elle um dos eleitos, e funccionou como tal até á quéda da Constituição em Junho de 1823. Cada vez mais compromettido nos successos anteriores, houve de procurar segurança na emigração, e promptamente se retirou para Londres. Ahi o foi alcançar o decreto da exoneração do cargo de Chronista, que (caso digno de reparo!) ia referendado como ministro do reino por Joaquim Pedro Gomes de Oliveira, o proprio que, na mesma qualidade, mas ao serviço da regencia, lhe referendára tambem o decreto da nomeação!

Voltando (diz elle) *para o seu pequeno sotão de Inglaterra, com vontade renovada continuou o Portuguez, e então lhe sahiram da penna os melhores numeros d'esse jornal!* A proclamação e juramento da Carta Constitucional em 1826 não foram bastantes para demovel-o a deixar o seu asylo, antevendo pela successão dos acontecimentos o caracter de instabilidade das novas instituições. Permaneceu portanto em Inglaterra até que, reintegrado em Maio de 1835 no officio de Chronista, e sendo eleito Deputado ás Côrtes, veiu n'ellas tomar assento em 2 de Janeiro de 1836.

Sobrevindo n'esse anno a revolução de Septembro, e convocadas as Côrtes constituintes, que deviam reformar a Constituição de 1822, foi tambem eleito representante a este novo congresso. Retirou-se passados poucos dias com licença indefinida, que lhe foi dada em vez da escusa que pedíra, desgostoso por ficar vencido na decisão de um ponto, que importava a seu vêr uma infracção flagrante da constituição pouco antes jurada. N'isto, como em tudo, mostrou sempre uma notavel coherencia de principios e doutrinas politicas, da qual não será facil apontar muitos exemplos.

Assentando em Coimbra a sua residencia, ahi viveu por alguns annos fazendo comtudo por intervalos varias digressões a Lisboa e ao Porto, no intento de colher, segundo dizia, os documentos e noticias de que necessitava para a historia, que promettêra escrever do cêrco d'esta ultima cidade nos annos de 1832 e 1833. Chegada porém a restauração da Carta em 1842, a desaffeição que por este acto mostrou, e a hostilidade em que se collocou para com o ministerio, guerreando-o a peito descuberto nas eleições de deputados, provocaram a demissão que lhe foi dada do logar de Chronista, embora no decreto se invocasse como causal a negligencia com que o desempenhava.

Pobre, e falto de meios de subsistencia, resolveu para logo expatriar-se pela terceira vez. D'esta dirigiu-se a Hespanha, onde contava alguns affeiçoados e correligionarios politicos, cujas sympathias adquirira no curso de suas emigrações anteriores. Desembarcando em Cadix d'ahi passou a percorrer outras terras d'aquelle reino, e creio que a final fixára a sua residencia em Madrid, onde, segundo ouvi, um d'aquelles amigos o tomára para preceptor de seus filhos.

Com a mudança politica de 1851, chegou-lhe o desejo de tornar a vêr a patria, e talvez a persuasão de que os seus conselhos e experiencia seriam tidos em conta pelas pessoas que estavam á frente dos negocios publicos. Se assim o pensou, achou-se completamente enganado. Velho, e enfermo, ninguem fez caso d'elle: e só as liberalidades de um, ou dous amigos devotados obstaram a que findasse os dias no hospital, ou perecesse miseravelmente, sem conforto nem abrigo. Veja-se o que elle diz na dedicatoria do ultimo folheto, que deu á luz com o titulo *Amostras poeticas*. Não eram passados dous annos depois do seu regresso, quando morreu em Lisboa, no de 1853.

José Agostinho de Macedo, que fôra até á morte seu inimigo irreconciliavel, fez d'elle o protogonista do poema heroi-comico *Os Burros*, que appareceu pela primeira vez em 1812. É notavel, entre outros trechos, a descripção satyrica que n'elle se apresenta da figura, trajo, etc., de João Bernardo. Todos que o conhecemos podemos attestar que ella não iria n'aquelle tempo mui longe da verdade. O auctor da *Mnemosine Lusitana* a reproduziu no volume II, (1817) pag. 301, cortando-lhe apenas algumas phrases, e substituindo certas palavras, que na impressão não podiam tolerar-se. —Ácerca da sua pessoa fala tambem José Liberato Freire de Carvalho nas *Memorias* a que por vezes tenho alludido; vejam-se por exemplo nas ditas *Memorias* as paginas 156, 194, 205 e 206. Com quanto se lhe não mostre ahi muito affeiçoado, o que a seu respeito diz não o deshonra por certo.

De seu natural propenso á preguiça, João Bernardo só trabalhava forçado da necessidade. D'ahi proveiu que entre tantos escriptos nos não deixasse alguma obra de maior vulto, e só sim producções na quasi totalidade selladas com o cunho das circumstancias que as occasionaram. Pensava com força, e sabia exprimir-se com propriedade e energia. Talvez ninguem como elle nos tempos modernos aprofundou o conhecimento das bellezas do idioma vernaculo, estudando e procurando imitar a locução dos antigos classicos. De todos escolheu principalmente para modelos João de Barros e Fr. Luis de Sousa. Forcejava por approximar-se-lhes; mas fazia-o

por modo, que no seu estylo transparecia a miudo tal qual affectação, que o tornava menos acceito aos que só se agradam da naturalidade. Entretanto, ha ainda que aprender nos seus escriptos: e creio que da lição e estudo d'elles poderão tirar bom subsidio os que aspiram a falar com pureza e elegancia a lingua patria.

N'essa persuasão darei conta miuda de tudo o que nos resta d'este escriptor, que me parece virá a ser no futuro melhor apreciado do que actualmente o é.

495) *Refutação analytica do folheto que escreveu o R. P. José Agostinho de Macedo, e intitulou* «Os Sebastianistas.» *Pelos redactores do Correio da Peninsula.* Lisboa M.DCCX (em vez de M.DCCCX, que realmente devia ser). Não diz o nome do impressor. 8.º de 62 pag.

496) *Justa impugnação do celebre syllogismo, que apoiou o livro intitulado* «Os Sebastianistas.» Lisboa, na Imp. Regia 1810. 8.º de 15 pag.

497) *Exame critico do novo poema epico intitulado* «O Gama», *que ás cinzas e manes de Luiz de Camões dedicam, etc.* Lisboa, na Offic. de Joaquim Rodrigues d'Andrade 1812. 8.º de 84 pag.

N'estes tres opusculos teve por collaborador Pato Moniz; e foram todos impressos anteriormente á sua primeira emigração para Londres. Do *Correio da Peninsula,* em que tambem teve parte, já acima fica feita menção.

498) *O Portuguez, ou Mercurio politico, commercial e litterario.* Londres, 1814 a 1821. 8.º gr. Sahiu o primeiro numero mensal em Abril de 1814, e o ultimo, que é o LXXI, já em Janeiro de 1822, porque a publicação de certo tempo em diante fôra-se progressivamente retardando. Compõe-se a collecção de 12 tomos, que costumam andar enquadernados, tendo á frente do primeiro o retrato do auctor gravado em Londres. São hoje algum tanto difficultosas de encontrar as collecções, muito mais tendo reunida a continuação do jornal, que consta dos numeros LXXII e seguintes, escriptos e publicados em periodos incertos e irregulares, depois da volta do auctor para Inglaterra em 1823. O proprio João Bernardo nos diz que offerecêra em tempo ao sr. Manuel da Silva Passos uma collecção completa, e enquadernada em 16 volumes.

O *Portuguez* foi jornal mui lido, e procurado, apesar das prohibições que a Regencia fulminára contra elle, por mais de uma vez, e nomeadamente em Portaria de 17 de Junho de 1817, como se póde vêr no mesmo *Portuguez* n.º XXXVIII a pag. 850. É ainda hoje um poderoso auxiliar para os que pretenderem conhecer e avaliar o estado de Portugal n'aquella epocha. Como specimens do estylo do auctor, são quanto a mim dignas de especial recommendação por seu merito as *Cartas a Orestes* (N. A. P. Pato Moniz), que se acham espalhadas por diversos numeros, e talvez, sobre tudo, os dous *Memoriaes a el-rei D. João VI,* dos quaes o primeiro vem de pag. 581 a 619 do tomo VI, e o segundo no tomo VII de pag. 700 a 719.

499) *Exame critico do parecer que deu a Commissão especial das Côrtes, sobre os negocios do Brasil.*—Tem no fim as iniciaes J. B. R. L., e é datado de 23 de Março de 1822. fol. de 8 pag., sem logar, nem nome do impressor: mas foi estampado em Lisboa, pouco depois do regresso do auctor a esta cidade.

500) *Apostillas á enormissima sentença condemnatoria, que sobre o supposto crime de rebelião, sedição e motim foi proferida em Lisboa aos 26 de Fevereiro de 1829, e ahi executada em 6 de Março seguinte.* Londres, impressa por L. Thompson 1829. 8.º gr. de 73 pag.—Não traz expresso o nome do auctor.

501) *Ode pyndarica ao nobre feito dos leaes portuguezes nas praias da ilha Terceira, aos 11 de Agosto de 1829.* 8.º gr. de 7 pag.—Tambem sem declaração do nome do auctor. Sahiu depois nas *Amostras Poeticas,* de que logo tractarei.

502) *Dithyrambo por o sancto dia 9 de Novembro de 1829, quando aconteceu a fatal catastrophe ao rei de theatro Miguel primeiro*. Londres, 1829. —Anda reproduzido nas *Amostras Poeticas*.—Por occasião de sahir á luz este folheto, appareceu logo depois uma especie de *parodia*, obra de auctor que é ainda para mim desconhecido, e da qual vi e tenho um exemplar, cujo titulo é: *Dedicatoria dirigida ás Mulas que arrastaram D. Miguel, pelo auctor do Dithyrambo em honra das sobreditas bestas, o dr. João Poér, etc. etc. etc.* Londres, impresso por M. Calero 1829. 32.° de 32 pag.

503) *Letter to the Editor of the Globe, etc.* Londres, 1829? 8.° gr.

504) *Appendix á Opinião juridica do senhor dr. José Ferreira Borges sobre a questão: «Quem deve ser regente de Portugal, destruida a usurpação do infante D. Miguel?»* Londres, impresso por R. Greenlaw 1832. 8.° gr. de 38 pag.

505) *Carta do cidadão João Bernardo da Rocha ao ex.mo sr. Manuel da Silva Passos, ministro do reino, sobre o decreto de 10 de Novembro de 1836, pelo qual s. ex.a revogou o artigo 34.° § 4.° da Constituição de 23 de Septembro de 1822*. Lisboa, na Typ. de A. S. Coelho 1836. 8.° gr. de 16 pag.—É datada de 18 de Novembro de 1836.

506) *Segunda carta do cidadão João Bernardo da Rocha ao ex.mo sr. Manuel da Silva Passos, ministro do reino, sobre o decreto de 10 de Novembro de 1836, etc.* Lisboa, na mesma Typ. 1837. 8.° gr. de 18 pag.—Tem a data de 16 de Janeiro de 1837.

507) *Apologia do chronista do reino João Bernardo da Rocha*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1838. 8.° gr. de 32 pag.—É por elle assignada no fim, com a data de 8 de Dezembro de 1838.

508) *O Portuguez em Cadix*. Cadix, 1842? 8.° gr.—Este opusculo, que segundo a lembrança que d'elle conservo, continha para mais de 100 pag., e era dividido em quatro partes, formava o primeiro n.° de uma publicação periodica, que o auctor se propunha continuar, quando por terceira vez emigrou de Portugal, como acima se disse. Os exemplares vindos para este reino foram todos apprehendidos no Algarve, e segundo ouvi, destruidos completamente pela agua, ou pelo fogo. Salvaram-se apenas uns tres ou quatro, que chegaram a Lisboa, onde correram milhares de mãos, e eu tive então um d'elles de emprestimo por favor de um amigo. Hoje apenas encontro noticia de que o sr. dr. José Maria da Costa e Silva, juiz de direito, possue o unico, que talvez existe; era o que o proprio auctor tinha para si guardado, e deixou-o por sua morte ao dito sr., que me dizem fôra o seu herdeiro.

509) *Revista de Portugal*. Lisboa, Typ. da Rua da Bica n.° 55, 1851. 8.° gr. de 60 pag.—Folheto publicado pelo auctor logo depois da sua volta a Portugal no referido anno, e que bem denuncia os effeitos que n'elle haviam produzido a decadencia da edade, aggravada pelas enfermidades e soffrimentos do seu espirito.

510) *Amostras poeticas dedicadas ao ill.mo e ex.mo sr. Francisco Antonio de Campos, barão de Villa-nova de Fozcóa, etc.* Lisboa, Imp. de Cobellos 1852. 8.° de vi-42 pag.—Quasi tudo o que contém este folheto andava já impresso, a saber: a *Ode*, e o *Dithyrambo* em separado; e os sonetos no *Portuguez*, vol. iv de pag. 483 a 489.

Em graça dos que pretenderem reunir a collecção completa de tudo o que resta impresso de João Bernardo, darei ainda a indicação particular de varias cartas, ou correspondencias suas, que andam disseminadas por diversos periodicos politicos, e só ahi se encontram. Da promettida *Historia do cêrco do Porto,* que devia apparecer em dous volumes, não sei que chegasse a escrever uma só linha: porém se alguma cousa ficou, deverá de certo existir em poder do seu herdeiro.

511) *Carta ao redactor do Nacional,* datada de Londres a 3 de Junho

de 1835, sobre o descuido indesculpavel de se não escreverem as proezas militares praticadas pelos nossos n'este seculo.

512) *Carta* (2.ª) *ao mesmo*, datada de 10 de Junho de 1835, sobre o mesmo assumpto.

513) *Carta* (3.ª) *ao mesmo*, datada de 9 de Julho de 1835, ácerca de prepotencias practicadas pelo então prefeito de Cabo-verde, Manuel Antonio Martins.

Não posso indicar os numeros do jornal em que estas cartas sahiram, por não ter presente a collecção d'esse anno. Lembro-me comtudo de que appareceram mediando pequeno intervalo ao das datas respectivas. Ha ainda uma carta (4.ª) que não vi, e sahiu em um dos n.os de Outubro do sobredito anno.

514) *Carta ao redactor do Diario do Povo*, datada de Lisboa, a 14 de Março de 1836, ácerca do successo que tivera uma sua proposta apresentada em côrtes.—Vem no *Diario do Povo* n.º 98 de 15 do dito mez.

515) *Cartas ao redactor da Revolução de Septembro, ácerca da exoneração que lhe deram do cargo de chronista do reino*. Sahiram na *Revolução* n.os 416, 448 e 463 do anno de 1842.

Alguns poucos discursos que pronunciou como deputado em 1823, 1836 e 1837 existem nos respectivos *Diarios de Côrtes*, e os ultimos por extracto nos *Diarios do Governo*.

FR. JOÃO DE S. BOAVENTURA, Monge Benedictino, Mestre em Theologia na sua Ordem, Prégador regio, e Professor de Rhetorica, e Poetica no Real Collegio de Nobres.—N. na cidade do Porto, pelos annos de 1786, segundo presumo. Depois de mostrar-se por muito tempo um dos mais constantes adeptos do governo monarchico-absoluto, e fervoroso propugnador dos direitos do sr. D. Miguel á corôa portugueza, lançou-se repentinamente em 1832 no partido constitucional, e prestou-lhe todo o serviço que póde. Esta inopinada e tardia metamorphose, custosa de acreditar aos que pouco antes estavam habituados a ouvil-o declamar nos pulpitos e nas conversações, vociferando contra os mesmos a quem ora se ligava, foi causa de achar-se malquisto com todos, e ver-se em 1834 exposto á vindicta de alguns, que lhe attribuiam particularmente as perseguições, de que tinham sido victimas no regimen anterior. Para pôr-se em segurança teve de occultar-se durante algum tempo, até que emigrou para o Brasil. Ouvi que levára comsigo um exemplar da edição dos *Luziadas* de 1572 (isto é, da que se tem por segunda), pertencente ao mosteiro de S. Bento de Lisboa, o qual no Rio de Janeiro foi comprado annos depois por Sua Magestade Imperial, por alguns contos de réis, para fazer doação d'elle á Bibl. Publica d'aquella côrte, onde se conserva com grande estimação.—E.

516) *Oração funebre nas exequias da rainha, a senhora D. Maria I.* Lisboa, 1817. 4.º de 38 pag.

517) *Resposta aos anonymos de Lisboa, ou tunda geral sobre os pedreiros-livres*. Lisboa, 1823. 4.º

518) *Oração funebre do imperador e rei o sr. D. João VI, recitada na real capella da Bemposta*. Lisboa, na nova Imp. Silviana 1826. 4.º de 19 pag.

519) *Sermão de acção de graças pelas melhoras de sua magestade o sr. D. Miguel*. Lisboa, na Imp. Regia 1829. 4.º—D'elle se imprimiram sómente 75 exemplares.

520) *Hypocrisia religiosa de D. Miguel e dos seus sequazes*. Lisboa, 1834. 4.º

521) *Reflexões sobre a carta do Conde da Taipa, na parte que diz respeito á Junta do Exame do estado actual e melhoramento das ordens religiosas*. Lisboa, 1834. 4.º

522) *Panegyrico de sua magestade imperial o senhor D. Pedro, duque de Bragança, regente em nome da rainha a senhora D. Maria II.* Lisboa, Typ. de Filippe Nery, 1834. 4.º—O auctor ignorava sem duvida ao tempo em que imprimira este seu opusculo, que já desde 1815 estava impresso e corria no publico o *Panegyrico do Marquez de Pombal,* por Francisco Xavier de Oliveira (V. no presente volume o n.º F, 2015). Se o soubesse, de certo não se affoutaria a dar á luz como obra propria o que não passa de mero e successivo plagiato d'aquelle *Panegyrico,* não tendo elle mais trabalho que o de transcrever a fio paginas e paginas seguidas, sem outra mudança que não fosse a de substituir o nome *Duque de Bragança* a *Sebastião,* que estava no original! Quem o quizer verificar, confronte uma com outra as duas peças, e depressa se dará por convencido, se o julgasse duvidoso.

JOÃO BORGES DE BARROS, Formado em Canones pela Universidade de Coimbra, Conego doutoral na Sé da Bahia, etc.—Foi natural do termo da villa da Purificação, no arcebispado da Bahia, e n. a 16 de Abril de 1706.— E.

523) *Relação panegyrica das honras funebres que ás memorias do ... rei fidelissimo D. João V consagrou a cidade da Bahia; com uma collecção de cinco orações funebres, e varias poesias latinas e vulgares.* Lisboa, na Offic. Silviana 1753. fol. de XXXII–326 pag.

524) *Relação summaria dos funebres obsequios, que se fizeram na cidade da Bahia á memoria do sr. dr. Manuel de Mattos Botelho, provisor e governador do bispado de Marianna.* Lisboa, na Reg. Offic. Silviana 1745. 4.º

Qualquer d'estas obras não gosa de grande estimação.

JOÃO BOTO CAVALLEIRO LOBO DE ABREU, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Tenente-coronel do extincto regimento de milicias de Evora, e ultimamente Escrivão do Juizo de Direito da comarca de Coimbra; Associado provincial da Academia Real das Sciencias de Lisboa. etc.— N. na villa de Portel, na provincia do Alemtejo, e foi filho de Ignacio Cavalleiro Lobo de Abreu, e de D. Michaela Mira Boto de Aguiar. M. em Coimbra de 69 annos, a 22 de Fevereiro de 1858.—E.

525) *Collecção de memorias para a historia da villa de Portel, offerecida á Acad. R. das Sciencias.*—Começou a imprimir-se esta obra na Typ. da Academia, e chegou a impressão até pag. 48. Depois foi mandada suspender a continuação, e assim se conserva até agora. A explicação dos motivos que occasionaram a suspensão, não tem por ora cabimento n'este logar.

P. JOÃO DE BRITO. (V. *P. João de Paiva.*)

JOÃO DE BRITO DE LEMOS, naturàl de Bragança, Cavalleiro Fidalgo da Casa Real, e Ajudante de um terço de infanteria. São as unicas informações que a seu respeito nos ficaram.—E.

526) *(C) Abecedario Militar do que o soldado deve fazer até chegar a ser capitão, e sargento-mór, e para cada um d'elles in solidum, e todos juntos saberem a obrigação de seus cargos... E outras cousas curiosas que os affeiçoados a esta arte folgarão de saber.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1631. 4.º de 138–86 folhas numeradas só na frente.

É algum tanto raro este livro, e merece estimação pelas noticias que dá do estado da nossa milicia ao tempo em que foi escripto. É tido como classico nos termos relativos á arte militar. Os exemplares bem tractados creio valerem de 800 a 1:200 réis.

JOÃO DE BRITO DE LIMA, Capitão de infanteria dos auxiliares na

sua patria, e ahi Vereador do Senado da Camara.—N. na cidade da Bahia de todos os Sanctos, então capital do Brasil, a 22 de Outubro de 1671. A data da sua morte é ainda ignorada.—Vej. a noticia biographica que a seu respeito escreveu o sr. Varnhagen na *Revista trimensal* do Instituto, tomo x a pag. 116.

Entre o grande numero de composições que sahiram da penna d'este poeta, e que por sua mediocridade ficaram de todo esquecidas, farei só menção da seguinte, por ser a de maior vulto, e talvez menos defeituosa:

527) *Poema elegiaco e narração verdadeira, em que se descrevem os festejos, que o mestre de campo João de Araujo de Azevedo mandou celebrar.... em obsequio do primogenito do ex.mo Marquez de Angeja, vice-rei dos Estados da India e Brasil.* Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1718. 4.° Consta de quatro cantos em outava rima.

Possuo o proprio exemplar que pertenceu n'outro tempo á livraria do marquez d'Angeja, o qual, se bem me recordo, custou-me 240 réis.

JOÃO BUSTAMANTE, americano, e natural do arcebispado de Lima, no Perú.—E.

528) *Viagem á Terra Santa. Istoria verdadeira dos Santos lugares escrita por hum Americano y dedicada ao M. R. P. Joaquim da Virgem Maria Malaquias, Vigario da Igreja de Nossa Senhora das Dores de Boytocana. Em Calcutta. Anno de* 1843.—Este titulo vai copiado fielmente, e com a propria orthographia.

O titulo apparatoso d'esta obra, que vi citada não sei em quaes periodicos ou papeis da India, illudiu-me por algum tempo; na persuasão de que seria algum tractado, mais ou menos amplo, e regular do assumpto; e que n'elle se acbariam algumas noticias mais modernas, que houvessem de addicionar-se ao que nas antigas relações escreveram Fr. Pantaleão d'Aveiro, Fr. Antonio do Sacramento, Fr. João de Jesus Christo, e os mais que entre nós se occuparam de similhante materia.

Devo porém ao sr. J. J. O'Keeffe o desfazer este engano, á vista de um exemplar que o dito senhor possue, e me mostrou. Achei-me com um folheto de 14 pag., no formato de 16.° pequeno, escripto com palavras portuguezas e hespanholas, empregadas promiscuamente, e de mistura outras, que não sendo de algum dos dous idiomas, parecem forjadas pelo auctor; de modo que mal se póde dizer a que lingua pertencem. A construcção da phrase, e a orthographia acham-se emburilhadas de tal sorte, que muitas vezes fica impossivel de perceber o sentido dos periodos. Em fim, é uma cousa que não tem explicação: e para pôr de aviso a todos, que sem a terem visto poderiam, como eu, illudir-se pela apparencia do titulo, julguei conveniente lançar aqui esta indicação.

• **JOÃO CAETANO DOS SANCTOS JUNIOR**, Actor dramatico no Rio de Janeiro, escreveu ou publicou com o seu nome:

529) *Reflexões dramaticas para uso dos candidatos que se dedicam á scena.* Rio de Janeiro, 1837. 8.° gr.

Não as vi, e segundo as informações que obtive, são traduzidas do hespanhol.

JOÃO CABRAL DE MELLO, natural da ilha Terceira, de cujas circumstancias pessoaes me faltam por agora os esclarecimentos.—E.

530) *Motes glosados na ilha Terceira, no dia dos annos* (19 *de Junho*) *da ill.ma e ex.ma sr.a D. Francisca Maria de Assis e Costa, etc.* Lisboa, na Offic. de José d'Aquino Bulhões 1790. 4.° de 31 pag.

Só vi um exemplar d'este opusculo em poder do sr. Figaniere. Consta-me que publicára mais alguma cousa, de que não posso dar noticia precisa.

P. JOÃO CAMPELLO DE MACEDO, Freire professo da Ordem de Christo, Thesoureiro mór da Capella real dos reis D. João IV, e D. Affonso VI, e perito Mestre de ceremonias ecclesiasticas.—Foi natural da villa de Obidos, e m. em Lisboa a 25 de Maio de 1666.—E.

531) *(C) Declaração que agora fez o nosso SS. Papa Urbano VIII sobre se haver de anticipar o presente anno de* 1639 *a vigilia do jejum de S. João Baptista, como consta do breve incluso, etc.* Lisboa, por Manuel da Silva 1639. 4.° de 40 pag.—Tem um exemplar o sr. J. J. de Saldanha Machado em um livro de curiosissimos opusculos avulsos, que ha pouco me confiou.

532) *(C) Resolução sobre o n.° 2 da rubrica* 6 *de* «Vigiliis.» Lisboa, pelo mesmo 1639. 4.°

533) *(C) Disposição e ordem com que se celebrou o baptismo do principe D. Affonso.... na capella real.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1644. 4.° De 20 pag.

534) *(C) Instancias que faz o ceremonial dos Bispos ás opiniões que o licenciado Christovam Martins.... traz no seu opusculo de* «Ritibus Sacris.» Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1654. 4.°—Consta de 62 paginas sem numeração. D'elle tenho um exemplar.

Quem pretender saber a fundo a causa e estado d'esta questão, tem de lêr não só as duas obras allegadas, mas tambem a *Apologia* etc., de que faz menção Barbosa na *Bibl.*, tomo I, pag. 583.

535) *(C) Thesouro de Ceremonias, que contém as das missas rezadas e solemnes, assi de festas, como de defunctos; e tambem as da semana santa, quarta feira de cinza, das candêas, e missas do Natal; como o que toca á sagração dos bispos, suas missas rezadas, etc., etc.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1657. 4.°—Segunda edição, com alguma alteração no titulo: Lisboa, por Diogo Soares de Bulhões 1668. 4.° De XII-490 pag. afóra as do indice. (A qual foi desconhecida de Barbosa, e d'ella tenho exemplar.)—Terceira edição, ibi, por Antonio Craesbeeck de Mello 1671. 4.°—Quarta edição, ibi, pelo mesmo 1682. 4.°

Sahiu *novamente accrescentado pelo P. João Duarte, parocho da igreja do Campo grande.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1697. 4.° De XII-524 pag., com uma estampa, e no fim um index locupletissimo, que occupa 220 paginas não numeradas.—Sahiu novamente; Braga, por Francisco Duarte da Matta 1734. 4.°

A multiplicidade de edições d'este livro é como que prova convincente do seu prestimo, e de que o auctor d'elle attingíra o fim a que o destinára.

JOÃO CANDIDO BAPTISTA DE GOUVÊA, Official maior da antiga Intendencia geral da Policia da Côrte e Reino, logar de que lhe foi dada a exoneração em 1828.—M. de um ataque de apoplexia fulminante em 4 de Março de 1852.—E.

536) *Policia secreta dos ultimos tempos do reinado do sr. D. João VI, e sua continuação até Dezembro de* 1826. Lisboa, na Imp. de Candido Antonio da Silva Carvalho 1835. 4.°—Esta collecção, que póde ser d'algum interesse para a historica politica da epocha a que se refere, começou a publicar-se periodicamente em folhas seguidas, e suspendeu-se no fim de algum tempo, por motivos que então foram interpretados por diversos modos. O exemplar que d'ella tenho chega até pag. 461, mas creio ter visto outros, que avançam mais algumas paginas.

537) *A Intriga palaciana, ou os planos occultos da facção.* Lisboa, Typ. da Rua da Bica de Duarte Bello 1850. 8.° gr. de 38 pag.

538) *O Conde de Thomar, ou os feitos brilhantes da sua administração.* Lisboa, Typ. de Manuel José Mendes Leite 1850. 8.° gr. de 16 pag.

539) *Mais um roubo feito pelo Conde de Thomar, provado com docu-*

mentos passados pela Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros. Lisboa, Typ. de Borges 1852. 4.º de 32 pag.

Todos estes opusculos sahiram sem o nome do auctor.

P. JOÃO CANDIDO DE CARVALHO, nasceu em Castello de Vide no anno de 1803. Tendo na sua juventude professado em um convento da sua provincia, da ordem de S. João de Deus, segundo dizem uns, ou dos Capuchos da Piedade, como outros affirmam, teve de voltar para o seculo em 1833, e assentou praça de soldado no regimento da Marinha. Passado algum tempo obteve baixa, e seguiu durante muitos annos uma vida aventurosa, até que se resolveu a abraçar novamente o estado ecclesiastico. Recebida a ordem de presbytero, foi em 1855 nomeado Parocho da freguezia de Sancto Estevam d'Alfama de Lisboa. M. de febre amarella, em Villafranca, para onde se retirára fugindo á epidemia, a 14 de Novembro de 1857.—E.

540) *Eduardo, ou os mysterios do Limoeiro. Romance original.* Lisboa, Typ. de Lucas Evangelista 1849. 8.º 4 tomos.—Esta obra foi por elle escripta no tempo em que na mesma cadêa esteve preso, como culpado em abuso de liberdade de imprensa.

541) *Memorias de um frade, ou os mysterios do claustro. Romance original.* Ibi, na mesma Typ. 1850. 8.º tomos 1.º e 2.º, de 316 pag. cada um. Do tomo 3.º, publicado já em 1851, apenas se imprimiram 32 pag., ficando a obra incompleta, por occasião da mudança d'estado do auctor, que n'esse anno tomou as ordens sacras.

Além d'estes romances escreveu em diversas epochas varios jornaes politicos, em diversos sentidos, mas todos notaveis pela virulencia e acrimonia do seu estylo e phrase. D'elles lhe provieram por vezes querelas judiciaes, e até desforços particulares exercidos sobre a sua pessoa. Taes foram:

542) *O Cortador.* Lisboa, na Typ. Trasmontana 1837. 4.º gr.—Principiou em Março do dito anno, e pouco tempo durou.

543) *O Azorrague.* Lisboa, Typ. Constitucional 1838. 4.º gr.

544) *O Democrata.* Começou, creio, em 1839, e sustentou-se talvez por dous, ou mais annos. No formato de folha.

545) *O Rabecão.* Lisboa, 1846. 4.º gr.—Interrompido por occasião da guerra civil desde Outubro d'esse anno até Julho do seguinte, continuóu depois, sahindo em periodos interpolados até 1849. Foram tantas as querelas contra elle promovidas pelo ministerio publico, e as multas que d'ahi lhe resultaram, que para solver estas teve a final de jazer preso por muito tempo, e assim terminou o periodico.

No ministerio de orador sagrado, que exerceu nos ultimos anno de sua vida com muito credito, não só em Lisboa, mas em outros pontos do reino, onde era chamado com frequencia, não sei que publicasse mais que os seguintes:

546) *Sermão da immaculada conceição de Maria Sanctissima.* Lisboa, na Imp. Nacional 1855. 8.º gr.

547) *Oração funebre nas exequias de Sua Magestade, a senhora D. Maria II.* Lisboa, 1854?

* **JOÃO CANDIDO DE DEUS E SILVA**, Dignitario da Imperial Ordem da Rosa, Doutor e Lente da Faculdade de Direito na Academia de S. Paulo, Desembargador aposentado da Relação do Maranhão, Socio do Instituto Historico Geographico do Brasil, etc.—É natural do Pará, e n. em ....—E.

548) *Applicações da moral á politica, por Joseph Droz: traduzido em portuguez.* Rio de Janeiro, 1833. 8.º

549) *Philosophia moral, por José Droz, traduzida em portuguez*. Rio de Janeiro, 1835. 12.°

550) *Compendio de Economia politica, precedido de uma introducção historica, e seguido de uma biographia dos economistas; catalogo e vocabulario analytico, por Adolpho Blanqui. Passado a portuguez*. Rio de Janeiro, 1835. 8.°

551) *Filosofia, Logica, Metafysica e Moral do novo Manual completo dos aspirantes ao bacharelado em letras de Edme Ponelle. Traduzido da quarta edição*. Rio de Janeiro, 1835. 4.°

552) *Sciencia do Guarda-livros, ensinada em vinte e uma lições e sem mestre; ou tractado completo da escripturação de livros, por Jaclot: traduzido em portuguez*. Rio de Janeiro, 1836. 4.°

553) *Dissertação ácerca da incontinencia e seus perigos, em relação ás faculdades intellectuaes e physicas. Por J. J. Diren, traduzida em portuguez*. Rio de Janeiro, 1836. 12.°

554) *Elementos de Ideologia, por Mr. Destutt, conde de Tracy. Traduzidos da terceira edição*. Nictheroy, 1837. 4.°

555) *Ensaio sobre a arte de ser feliz, por José Droz: traduzido em portuguez. Segunda edição correcta*. Rio de Janeiro, 1837. 8.°

556) *Considerações sobre as causas da grandeza e decadencia dos romanos, traduzido de Montesquieu*. Rio de Janeiro, 1837.

557) *As minhas prisões: Memorias de Silvio Pellico de Saluci, traduzidas do italiano em francez, e d'este para o portuguez*. Rio de Janeiro, 1838. 8.°

558) *Curso normal para os Professores de primeiras letras, por Degerando, traduzido e augmentado*. Nictheroy, 1839. 8.° gr.

559) *Conferencias sobre a pluralidade dos mundos de Fontenelle; traduzidas em portuguez*. Rio de Janeiro, 1842. 8.°

560) *Carta ácerca dos perigos do onanismo, e conselhos relativos ao tractamento das molestias que d'elle resultam. Traduzido em portuguez*. Rio de Janeiro, 184...?

561) *Conhecimentos uteis, ou breve e singela explicação das cousas mais usuaes na economia domestica, acompanhados de doutrinas moraes. Vertido do inglez para o castelhano por D. Pablo de Mendibil. Passados a portuguez, e accrescentados*. Nictheroy, 1844. 4.°

Talvez haverá ainda mais algumas traducções suas, não vindas até agora ao meu conhecimento. Quanto a escriptos originaes, não me consta que publicasse algum, de que se deva fazer aqui menção.

FR. JOÃO CARDOSO, foi primeiramente Conego regular de Sancto Agostinho, depois Franciscano da provincia dos Algarves, e a final passou para o estado de Presbytero secular, em que viveu muitos annos. Viajou pela Allemanha, Hespanha, e por muitos outros reinos da Europa.—N. em Portalegre, e m. em Lisboa a 8 de Maio de 1655.

As obras seguintes foram por elle publicadas no tempo em que pertencia á familia seraphica.

562) *(C) Jornada da alma libertada, guiada no tempestuoso mar do mundo por Christo piloto, ao porto celestial da salvação*. Lisboa, por Giraldo de Vinha 1626. 4.° de xii–283 folhas numeradas só na frente, com copiosissimos indices no fim.

É tida em estima pela dicção e estylo, e creio que o preço regular dos exemplares tem sido de 720 a 800 réis.

563) *(C) Ruth peregrina, seus successos de boa ventura, moralisada sobre a letra do sagrado texto. Parte* 1.ª Lisboa, pelo mesmo 1628. 4.° de viii–329 folhas. Só passados vinte e seis annos depois da publicação d'esta, é que se imprimiu:

Segunda parte da convertida Peregrina, em discursos moraes e predi-

caveis, etc. Ibi, por Manuel da Silva 1654. 4.º de VI–214 folhas, sem contar as do indice.

Está no caso da antecedente, e as duas partes reunidas podem valer até 1:440 réis.

564) *(C) Tractado dos Escrupulos, compilado do que na materia dizem os doctores, para quietar consciencias timoratas.* Lisboa, por Mathias Rodrigues 1629. 8.º

Ainda não tive opportunidade de vêr algum exemplar.

D. JOÃO CARDOSO CASTELLO, Clerigo secular, formado em Canones, Advogado em Lisboa, e depois Vigario geral do Patriarchado, e Arcebispo titular de Lacedemonia, etc.—N. no logar de Loures, proximo de Lisboa, e m. n'esta cidade a 16 de Novembro de 1729.—E.

565) *Allegação da Mitra patriarchal contra a Ordem de Santiago, na qual se propõem e confutam os excessos com que o Prior-mór de Palmella, e a jurisdicção das Ordens, ampliando as faculdades de seus privilegios contra as disposições de direito.... offendem e usurpam as prerogativas da mesma mitra, e sua jurisdicção ordinaria. Feita por mandado do ill.^{mo} e rev.^{mo} sr. D. Thomás I, patriarcha de Lisboa.* Lisboa, por Paschoal da Silva 1723. fol. de VIII–419 pag., incluindo uma de erratas.—Sahiu sem o nome do seu auctor.

Não creio que seja vulgar esta *Allegação*, porque d'ella tenho visto pouquissimos exemplares. Um, que possuo, pertenceu á livraria do dr. Rego Abranches.

JOÃO CARDOSO DA COSTA, Cavalleiro da Ordem de Christo, proprietario do Officio de Juiz dos Orfãos da comarca de Lamego, e Escrivão da Curia Patriarchal.—Foi natural de Lamego, n. em 1693, e vivia ainda, ao que parece, em 1760.—E.

566) *Alma chorosa do peccador arrependido. Guia, perdão, reconhecimento e confissão da culpa para bem do peccador.* Lisboa, na Offic. da Musica 1725. 8.º

567) *Musa Pueril, dedicada á ex.^{ma} sr.^{a} D. Ignez Francisca Xavier de Noronha, viscondessa de Barbacena.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1736. 8.º de XXX–432 pag.—Consta de sonetos, oitavas, silvas, romances, etc. etc.

568) *Musa Sacra, dedicada á muito reverenda Madre Soror Joanna do Apocalypse, irmã do auctor.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1736. 8.º de X–65 pag.—Contém sonetos e romances.

Estas duas obras costumam andar juntas em um só volume.

569) *Discursos da Cabalina, em que se descreve a ruina do grande e antiquissimo pinheiro da cidade de Evora, que depois de dezoito seculos de duração cahiu por terra a 2 de Janeiro de 1739.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1739. 4.º—É uma silva em estylo jocoso.

570) *Memorial historico da creação do Mundo celeste, e do Mundo elemental.* Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1754. 4.º

Todas as obras d'este auctor correm por preços mediocres.

JOÃO CARDOSO FERRAZ DE MIRANDA, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Administrador substituto do bairro do Rocio, e Secretario do Conselho geral de Beneficencia.—E.

571) *Relatorio ácerca de alguns estabelecimentos de Beneficencia, existentes em Londres, Paris, Belgica e Roma.* Lisboa, na Imp. Nacional 1857. 8.º gr.

* **JOÃO CARDOSO DE MENEZES E SOUSA**, Bacharel em Sciencias

Juridicas e Sociaes pela Faculdade de S. Paulo, natural da cidade de Sanctos, na mesma provincia, e nascido a 25 de Abril de 1827.

Peza-me de que a indole do presente Diccionario, e a norma a que entendi dever subjeitar-me nos artigos relativos a escriptores contemporaneos vivos, não permittam transcrever aqui textualmente os extensos e bem elaborados apontamentos biographicos, que a respeito d'este me foram transmittidos da côrte do Rio de Janeiro, onde elle assentára ha annos a sua residencia, e exerceu durante algum tempo a profissão da advocacia, até que em 1857 foi nomeado Sub-director do Contencioso do Thesouro Nacional, servindo cumulativamente as funcções de Promotor fiscal do mesmo Thesouro. Deixando pois esses apontamentos reservados para o uso que intento dar-lhes em logar talvez mais adequado, limitar-me-hei por agora á simples enumeração das producções litterarias do auctor, que pela maior parte se acham dispersas nas columnas dos jornaes do imperio. Eis-aqui os titulos e assumptos das mais notaveis:

572) *Harpa gemedora*. S. Paulo, na Typ. de Costa Silveira 1849. 4.° de VI-112 pag.—Esta collecção de poesias, posto que publicada no referido anno, achava-se no prelo desde 1847. A residencia do auctor em Taubatí, e outros obstaculos provenientes da typographia, demoraram o complemento da impressão. É dividida em duas partes distinctas, as *monodias,* e os *romances e balatas*. Começa com a monodia *Ultimo suspiro do trovador,* e termina com a balata *Irajiba,* seguida de uma nota final. D'ella se occupou por vezes com honrosos encomios o *Jornal do Commercio* do Rio; ahi appareceram entre outras, duas notaveis analyses, a saber: uma no n.° de 27 de Maio de 1857, assignada pelo dr. Bueno da Costa, outra no n.° de 11 de Dezembro de 1858, devida á penna do dr. Bernardo Joaquim da Silva Guimarães.

573) *O Christianismo*. Opusculo, que primeiro viu a luz na *Tribuna Catholica* (V. *Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro*), e sahiu depois impresso em separado, S. Paulo, na Typ. de Azevedo Marques.

574) *Um sermão na Capella imperial—Fr. Francisco de Monte Alverne*. Artigos insertos na parte litteraria do *Correio Mercantil* de 26 de Outubro de 1854 e 27 de Agosto de 1855.

575) *O sacrificio do Golgotha*. Sahiu como artigo de fundo no *Jornal do Commercio* de sexta-feira sancta do anno de 1857.

576) *Varios artigos* insertos em 1857 no *Jornal do Commercio,* na *parte juridica* (da qual foi redactor), assignados com as iniciaes *O. J.*, e escriptos com tal proficiencia, que não faltou quem os attribuisse ao conselheiro Pimenta Bueno, até que o seu verdadeiro auctor se deu a conhecer como tal.

577) *Outros artigos,* insertos no *Correio Mercantil,* cujo collaborador foi durante alguns annos, residindo então na cidade de Paraty, antes de transferir-se para o Rio. Estes artigos têem tambem por divisa as mesmas iniciaes *O. J.*

578) *A Serra de Paranapiacába*. Poesia que foi muito applaudida, inserta na *Semana,* jornal litterario do Rio, n.° 11 (1856) a pag. 118.

579) *Ode á morte do senador Paula e Sousa....*

580) *Orações funebres do dr. Constancio José Xavier Soares, e do coronel Victorino Moreira da Costa.*—Ambas foram publicadas em folhas avulsas.

581) *Oscar d'Alva. Poema de Lord Byron, traduzido do original verso por verso em 1845.*—Sahiu impresso: Rio, na Typ. de Paula Brito 1857. 4.° gr. de 4 pag.—Consta que além d'esta, conserva ainda inedita uma versão do *Giaour* do mesmo celebre poeta; e um drama intitulado «*Byron*» que, segundo informações havidas, passa como uma das creações mais originaes e bem acabadas da moderna litteratura brasileira.

Entregue hoje aos estudos administrativos, e concentrando os seus des-

velos na educação de seus filhos, o sr. Cardoso parece ter abandonado de todo a poesia; consta porém, que trabalha assiduamente n'um *Tractado de Legislação ácerca das capellas e morgados,* o qual se propõe dar ao prelo com muita brevidade.

JOÃO CARDOSO DE MIRANDA, Cirurgião, natural do termo de Lamego, e residente por muitos annos na Bahia de todos os Sanctos, onde faleceu em edade mui provecta.—E.

582) *Relação cirurgica e medica, na qual se trata.... um novo methodo para curar a infecção escorbutica, ou mal de Loanda, e todos os seus productos, etc.* Lisboa, por Manuel Soares 1741. 4.º—Ibi, por Miguel Rodrigues 1747. fol.

O exemplar que conservo d'este tractado consta de xvi–255 pag., no formato de 4.º, afóra o indice não numerado. Ha porém uma singularidade notavel, e é que tendo no frontispicio a indicação de ser impresso em Lisboa, por Manuel Soares, 1741, tem no fim licenças e taxas, que mostram ser realmente uma reimpressão feita em 1752. Com o que, por boas contas, vem a haver tres edições.

Miranda passa por ser um dos bons observadores portuguezes, do que são prova as muitas, e bem descriptas observações medicas e cirurgicas que apresenta no seu livro. Tinha sufficiente lição de todos os auctores portuguezes e hespanhoes, que n'aquelle tempo eram havidos pelos melhores, e d'elles colligiu varios preceitos, com que adornou a sua *Relação*. N'esta foi seu proposito especial manifestar uma tisana de propria composição, com que durante muitos annos conseguíra felicissimos resultados na cura das affecções escorbuticas, e que a final se resolveu a publicar em beneficio commum.

JOÃO CARLOS DE ALMEIDA CARVALHO, Primeiro Official Tachygrapho da Secretaria da Camara dos Pares, e Advogado nos auditorios da villa de Setubal, sua patria.— N. a 5 de Março de 1817.

Foi redactor principal do primeiro periodico que teve Setubal, e que se publicava semanalmente, começando em o 1.º de Julho de 1855, e durando até fim de Dezembro de 1857. Seu titulo é:

583) *O Setubalense.* Setubal, na Typ. da Empreza do Setubalense. Fol. — Esta folha com quanto politica, era quasi exclusivamente destinada a pugnar pelos melhoramentos materiaes e moraes d'aquella localidade, de cujos interesses se mostrou constante defensor.

Na qualidade de Socio, e Secretario da Direcção da Sociedade Archeologica Lusitana, fundada em Setubal, redigiu e publicou:

584) *Relatorios dos trabalhos da Sociedade, etc.*— Impressos, o primeiro, Lisboa, Typ. da Revista Popular 1851. 8.º gr.— o segundo inserto no *Setubalense* n.º 125 de 1857, e transcripto nos *Jornaes do Commercio* de Lisboa e Porto d'essa epocha.— Tambem collaborou nos *Annaes* da mesma Sociedade, de que apenas sahiram tres numeros. (V. no *Diccionario,* o tomo I, n.º A, 343.)

Como Vogal e Secretario da Commissão encarregada de propôr ao Governo os projectos de regulamentos, que foram approvados por decretos de 20 de Novembro de 1851, e deram nova organisação á Junta da Repartição do Sal das salinas das margens do Sado, differentes providencias ácerca do commercio d'aquelle genero, e nova inspecção sobre os lastros do porto de Setubal, redigiu o *Relatorio* que precede aquelles regulamentos, no qual se contém a historia abbreviada da antiga instituição da *Roda,* ou distribuição na venda do sal das referidas salinas. Foi impresso em Lisboa, na Imp. Nacional 1851. 8.º gr. de 66 pag.— Por esse tempo, e ao mesmo respeito escreveu tambem uma memoria, com o titulo:

585) *A Roda do sal, e a Liberdade de commercio*, ou considerações economicas ácerca da industria e commercio do sal de Setubal, em resposta aos antagonistas da Roda, e mais particularmente ao sr. Latino Coelho, um dos mais fortes adversarios que pela imprensa pugnára contra aquella instituição. Publicou-se esta memoria em tres artigos principaes do periodico *A Justiça*, n.os 140, 141 e 142; tambem em a *Nação*, n.º 1419 (1852). Dividida assim a memoria em tres partes, ou artigos do referido jornal, o primeiro e segundo periodos da segunda parte, e o primeiro periodo da terceira, que servem como de introducção aos respectivos artigos, pertencem á redacção do jornal, e não ao auctor da memoria, segundo este me declarou.

Além de todo o referido, e de muitos artigos que ha escripto em diversos jornaes politicos, são tambem seus os seguintes, de que pareceu conveniente fazer aqui mais particular menção:

586) *Breve noticia da quebra d'escudos, e exequias feitas em Setubal pela morte da rainha, a senhora D. Maria II.*—Na *Revolução de Septembro*, n.º 3513 (anno 1853).

587) *Setubal e suas muralhas.*—Idem, n.º 3792 (1854).

588) *Considerações sobre o terremoto de 11 de Novembro de 1858 na villa de Setubal.*—Idem, n.os 4984, 4985 e 4989 (1858).

589) *Considerações ácerca da necessidade de extinguir o tributo, que péza sobre os pescadores.*—Idem, n.º 4995 (1858).

590) *Archeologia:*—Idem, n.º 5086 (1859). É um artigo em resposta e contestação a outro, que publicára o sr. Luis Carlos Rebello Trindade, official da Bibl. Nacional de Lisboa, no jornal *A Opinião*, n.º 637, com o titulo *Vestigios de antiguidades romanas*, ou reflexões sobre as thermas romanas, e inscripções encontradas em Lisboa na rua bella da Rainha.

Ao sr. Almeida Carvalho devo eu tambem, afóra a amisade com que se apraz de honrar-me, alguns subsidios, que por vezes me subministrou, e promette continuar, relativos principalmente a escriptores do Alemtejo, e a outras especies diversas.

JOÃO CARLOS FEO CARDOSO DE CASTELLO BRANCO E TORRES, Fidalgo da Casa Real, Commendador da Ordem de Avís, Tenente-coronel reformado, Socio correspondente da Academia R. das Sciencias de Lisboa, etc.—N., segundo creio, em 1797.—E.

591) *Memorias: contendo a biographia do vice-almirante Luis da Motta Feo e Torres; a historia dos governadores e capitães generaes de Angola desde 1585 até 1825: e a descripção geographica e politica dos reinos de Angola e de Benguella. Offerecida a S. M. F. o senhor D. João VI.* Paris, na Typ. de Firmino Didot 1825. 8.º gr. de XVI-382 pag., com uma carta geographica da costa occidental de Africa, e outra topographica da cidade de Loanda.

592) *Resenha das Familias titulares do reino de Portugal, acompanhada das noticias biographicas de alguns individuos das mesmas familias.* Lisboa, na Imp. Nacional 1838. 8.º gr. de LXX-301 pag.— Sahiu sem declaração do nome do auctor; e consta que fôra tambem n'ella collaborador o sr. conselheiro M. de C. Pereira de Mesquita.

A edição que, segundo ouvi, foi pouco numerosa, extrahiu-se promptamente; e os exemplares que nos ultimos tempos vieram ao mercado venderam-se por preço subido.

593) *Diccionario Aristocratico: contendo os alvarás dos fóros de fidalgos da casa real, que se acham registados nos livros das mercês, hoje pertencentes ao Archivo da Torre do Tombo. Tomo* I. *A–E.* Lisboa, na Imp. Nacional 1840. 4.º de XII-481 pag.—Só se tiraram d'esta edição 330 exemplares. A continuação da obra nunca se publicou.

594) *Titulos dados por Sua Magestade a senhora D. Maria II, rainha destes reinos, e pelo regente seu augusto pae, o sr. D. Pedro.* Lisboa, na Imp. Nacional 1836. 8.° gr. de 8 pag.

595) *Attestado genealogico da ascendencia do sr. José Francisco de Sancta Anna de Vasconcellos Moniz de Bettencourt.* Lisboa, na Imp. Nacional 1857. 4.° de 47 pag.

JOÃO CARLOS LARA DE CARVALHO, natural de Lisboa, n. no 1.° de Outubro de 1792, e foi filho de Pedro Chrysologo Ferreira de Carvalho, primeiro escripturario do Erario Regio, e de sua mulher D. Maria Catharina de Lara. Habilitado com todos os estudos preparatorios, destinava-se a frequentar o curso de Direito na Universidade de Coimbra, quando a invasão dos francezes em 1807 e successos subsequentes o impediram de seguir aquelle proposito. Alistou-se com praça no regimento de infanteria n.° 22, e fez parte da guerra peninsular, até que por molestia grave obteve baixa do serviço. Depois de ter sido successivamente empregado em varias repartições publicas, resolveu-se a tomar a vida de Advogado, ensaiando-se para esse fim durante alguns mezes com o dr. Manuel Antonio Verdades, tido como um dos mais peritos na sua profissão. Tendo adquirido uma soffrivel fortuna, esta se arruinou de todo pelas perseguições que lhe acarretaram os principios politicos que professava, vendo-se primeiro obrigado a homisiar-se por mais de tres annos, e sendo a final preso em 21 de Junho de 1831, e conduzido algemado para a torre de S. Julião da Barra, onde permaneceu até 24 de Julho de 1833. Serviu successivamente varios cargos d'eleição, taes como o de substituto do Juiz de Direito da 6.ª vara de Lisboa, Vereador da Camara Municipal, Membro do Conselho de Districto, etc. Em Outubro de 1846 emigrou de Lisboa para o Porto, e ahi foi empregado na Repartição do Commissariado. Ficando depois sem meios de subsistencia, e quasi totalmente cégo, m. no Porto a 2 de Abril de 1850.—Vej. a seu respeito um artigo necrologico no *Patriota* n.° 1741 de 9 de Abril do dito anno.—E.

596) *Versos de J. C. Lara de Carvalho, escriptos na torre de S. Julião da Barra em* 1831 *e* 1832. Lisboa, Typ. de Nery 1840. 8.° gr.—*Segunda edição,* ibi, Typ. de J. A. da Silva Rodrigues 1841. 8.° gr. de 306 pag., e mais seis innumeradas no fim, contendo indice e erratas.

A intitulada *segunda edição,* só tem na verdade reimpressa a folha primeira, que finda a pag. 16. Este volume contém apenas uma diminuta parte das poesias, que o auctor conservava em seu poder, as quaes algumas vezes me mostrou. Porém começando a publicar a collecção por folhas soltas, e seguidas, para o que a principio obtivera uma numerosa concorrencia de subscriptores, estes foram depois pouco a pouco escaceando, e houve a final de suspender-se, por falta de meios, a impressão, dando-se por terminada a pag. 306.—O resto ficou inedito, bem como o ficaram muitos versos que o auctor compuzera, antes e depois da prisão. Eu tenho em meu poder cópias d'alguns por elle escriptos com as datas de 20 de Abril de 1848, e 28 de Março de 1850, isto é, cinco dias antes do seu falecimento. Uma grande parte d'elles são totalmente improprios para o prélo.

597) *Ariadne a Theseu: epistola extrahida livremente da de Ovidio.*—Sahiu no *Compilador, ou miscellanea universal,* tomo I (1822), a pag. 174 e seguintes. (V. *José Baptista Gastão.*)

598) *Traducção verso a verso da elegia 4.ª do livro 2.° dos* «Amores» *de Ovidio.*—Sahiu no dito jornal, a pag. 248 e seguintes.

Além do referido, e de muitos artigos que em diversos tempos fez inserir nos jornaes politicos, foi principal collaborador de um, que sahiu em Lisboa com o titulo: *O Verdadeiro Amigo do Povo,* cujo n.° 1 tem a data de 10 de Fevereiro de 1837, e o n.° 25 (ultimo publicado), a de 11 de Março

do mesmo. É no formato de fol. pequeno, e imprimiram-se os n.os 1 e 2 na Typ. de Antonio Joaquim de Paula, e os seguintes na de Filippe Nery.

Serviu tambem como redactor do *Diario do Governo* durante alguns mezes, a contar de 10 de Septembro de 1836, e são seus os artigos de fundo que no mesmo *Diario* se publicaram por esse tempo.

Ultimamente, na occasião da lucta civil de 1846, foi elle o redactor de uma pequena folha, intitulada *Ecco de Santarem*, da qual appareceram, se bem me lembro, só quatro numeros, sendo logo depois substituida pelo *Espectro* do sr. A. R. Sampaio.

JOÃO CARLOS LEITÃO, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; seguindo a carreira da magistratura, foi Provedor dos Residuos nas ilhas dos Açores, depois Desembargador da Relação da Bahia, d'onde regressou para Portugal em 1824, entrando então como Desembargador na Relação do Porto.—Foi natural d'esta ultima cidade, e tio materno de J. B. de Almeida Garrett —D'elle fala com muito louvor João Antonio Monteiro e Azevedo na *Descripção topographica* de Villa-nova de Gaia. As diligencias que empreguei para obter de Coimbra algumas noticias biographicas suas, não surtiram effeito, constando apenas que se matriculára no primeiro anno juridico em 31 de Outubro de 1794.—E.

599) *O verdadeiro Grande; poema heroico offerecido ao ill.mo e ex.mo sr. Marquez de Sabugosa, governador e capitão general das ilhas dos Açores*. Lisboa, 1806. 8.° de 15 pag.

Vi um exemplar em poder do sr. Figaniere, bem como outro da seguinte:

600) *Ode em obsequio á nação britannica, por gratidão aos poderosos e efficazes soccorros com que contribuiu para a feliz restauração de Portugal*. Porto, Typ. de Antonio Alvares Ribeiro 1808. 4.° de 11 pag.

601) *Ode a João Manuel de Mariz Sarmento*. Lisboa, na Imp. Regia 1809. De folha e meia de impressão.

602) *Memoria justificativa do desembargador da Relação da Bahia (hoje do Porto) João Carlos Leitão, sobre as causas que demoraram a sua retirada para Portugal até o anno de 1824; ou breve relação das revoluções acontecidas em a nova comarca do Rio de S. Francisco*. Lisboa, na Imp. Regia 1825. 4.° de 36 pag.

O sr. Figaniere e eu, possuimos exemplares d'esta *Memoria*.

JOÃO CARLOS MASSA, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e actualmente Advogado em Lisboa. Nada mais posso accrescentar com respeito ás suas circumstancias pessoaes, por me faltarem ainda as informações necessarias. Parece que nascêra em 1827. Quanto aos escriptos por elle publicados conheço apenas os seguintes:

603) *Devaneios da imaginação. Fragmentos*. Lisboa, Typ. da Soc. Propagadora dos Conhecimentos Uteis 1844. 8.° de x-107 pag.—Consta de varios trechos em prosa e verso.

604) *Quem desdenha quer comprar. Comedia*. Coimbra, 1850. 8.°

Ficará portanto reservada para o *Supplemento* final a noticia do mais que lhe pertence. As causas que determinaram esta, e outras omissões involuntarias são as proprias, a que já tenho alludido por vezes, e que não reproduzirei agora por fugir á nota de fastidioso. Os leitores as poderão vêr, v. g., no presente volume a pag. 216; pois tudo o que ahi se disse tem applicação ao presente caso, e a outros similhantes.

JOÃO CARLOS MORÃO PINHEIRO, natural de Lisboa, do qual provavelmente se dará noticia mais miuda no *Supplemento* final.—E.

605) *Amidia, ou os triumphos da virtude: conto moral vertido do francez*. Lisboa, na Imp. Regia 1820. 8.° de 116 pag.

606) *Collecção de charadas para entreter e exercitar o engenho, pela maior parte allusivas á fabula, á historia e á geographia.* Lisboa, na Imp. Regia 1833. 8.° de 77 pag. (Sem o nome do auctor.)

Um exemplar que alcancei d'este folheto, hoje não sei porque motivo pouco vulgar, e quasi desconhecido, passou da minha mão para a do sr. Figaniere, que se mostrou desejoso de possuil-o como parente proximo do auctor, descendentes um e outro do nosso antigo escriptor medico Simão Pinheiro Morão, de quem tractarei no logar competente.

JOÃO CARLOS DE SALDANHA DE OLIVEIRA E DAUN, 1.° Duque, 1.° Marquez e 1.° Conde de Saldanha, Mordomo-mór de Sua Magestade, Par do Reino, Conselheiro d'Estado, Ministro d'Estado honorario, Marechal do Exercito, e ex-Commandante em Chefe; Vogal do Supremo Conselho de Justiça militar, Ministro Plenipotenciario honorario; Grão-Cruz das Ordens militares da Torre e Espada, Christo, Conceição e S. João de Jerusalem em Portugal; das de S. Fernando, Carlos III e Isabel a Catholica de Hespanha; da de S. Gregorio de Roma; da Legião de Honra de França; condecorado com a Ordem do Tosão de Ouro, e com varias outras distincções e medalhas de honra nacionaes e estrangeiras; Socio emerito, e ex-Vice-presidente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, Membro da Sociedade Geologica de França, da Academia das Sciencias e Bellas-letras de Anvers, da Sociedade Statistica de França, e de muitas outras Associações scientificas e litterarias da Europa, etc. etc.—N. em Lisboa a 17 de Novembro de 1790, e foi o nono filho do 1.° conde de Rio-maior João de Saldanha Oliveira e Sousa, e de sua mulher a condessa D. Maria Amalia de Carvalho e Daun, terceira filha do 1.° Marquez de Pombal.—Podem consultar-se para a sua biographia, a *Resenha das Familias titulares de Portugal,* uma noticia publicada no *Universo Pittoresco,* 1843, n.os 1 e seguintes, outra no n.° 5 da *Revista Contemporanea* (1855), etc. etc.—E.

607) *Exposição franca e ingenua dos motivos, que decidiram o brigadeiro João Carlos de Saldanha a não acceitar o commando da expedição á Bahia.* Lisboa, Typ. de M. P. de Lacerda 1823. fol. de 17 pag.

608) *Observações sobre a Carta que os membros da Junta do Porto dirigiram a S. M. o Imperador do Brasil em 5 de Agosto de 1828.* París, Typ. de J. Tastu 1829. 8.° gr.—Sahiram depois mais accrescentadas com o titulo seguinte: *A Perfidia desmascarada, ou carta da Junta do Porto a S. M. o Imperador do Brasil, e observações á mesma carta pelo Conde de Saldanha, e por outro emigrado, com notas do editor.* París, sem designação da typographia, 1830. 8.° gr. de 80 pag.

609) *Concordancia das sciencias naturaes, e principalmente da Geologia com o Genesis, fundada sobre as opiniões dos sanctos padres, e dos mais distinctos theologos. Extrahida de um trabalho do Marechal Marquez de Saldanha, sobre a Philosophia de Schelling.* Vienna de Austria, na Typ. dos PP. Mechitaristas 1845. 8.° gr. de IV–58 pag.

Os exemplares que em pequeno numero (segundo ouvi) se tiraram d'esta obra, todos em papel velino, foram dados por s. ex.ª ás pessoas que com elles quiz brindar; e não consta que fosse algum exposto á venda. Isso comtudo não obsta a que d'elles tenham depois apparecido pouquissimos no mercado, em razão dos transtornos, que muitas vezes desviam os livros do poder de seus possuidores.

610) *Curtissima exposição de alguns factos.* Lisboa, na Imp. Nac. 1847. 4.° de 24 pag.—Este opusculo, concernente á explicação do movimento politico de 6 de Outubro de 1846, sahiu sem declaração do nome do auctor: porém sendo então universalmente attribuido a s. ex.ª, não consta que elle engeitasse essa paternidade.

611) *Requerimento e correspondencia do Duque de Saldanha com o Mi-*

nistro da Guerra, por occasião de ser demittido do officio de Mordomo-mór da Casa Real. Lisboa, Typ. da Rev. Univ. Lisbonense 1850. 4.° de 16 pag.

A publicação d'estes documentos, e o facto que lhe deu origem, promoveram um acalorado debate, em que tomaram parte as folhas periodicas do tempo, e imprimiram-se avulsos varios opusculos ou pamphletos, nos quaes a questão foi diversamente avaliada. Como sejam hoje pouco vulgares, e a maior parte sahissem anonymos, pareceu conveniente dar aqui reunidas as indicações de todos os que vieram ao meu conhecimento, em graça dos que pretenderem formar collecção.

1. *Reflexões ácerca das demissões dadas ao marechal do Exercito Duque de Saldanha, pelo ministerio Cabral-Ferreri. Por um Official, que esteve ao serviço da Junta do Porto, etc.* Lisboa, na Offic. de Manuel de Jesus Coelho 1850. 4.° de 22 pag.

2. *O Conde de Thomar, e o Duque de Saldanha. Apontamentos para a historia contemporanea.* Lisboa, Typ. da Lei 1850. 4.° de 169 pag.—Foi então attribuida (ignoro se com fundamento plausivel) ao sr. Mendes Leal Junior. A obra, conforme o prospecto, devia constar de dez capitulos, formando um volume de 400 a 500 pag. Porém não sei que se imprimissem mais que os primeiros quatro.

3. *O Duque de Saldanha, e o Conde de Thomar.* Lisboa, na Typ. da rua da Bica n.° 55, 1850. 4.° de 49 pag.—Alguem attribuiu esta composição ao sr. Rebello da Silva.

4. *O folheto do nobre Duque de Saldanha, ou os seus detractores desmascarados.* Lisboa, Typ. da Rev. Univ. Lisbonense 1850. 4.° de 51 pag. — Disse-se que fôra seu auctor João Damasio Roussado Gorjão.

5. *A Correspondencia do marechal Saldanha, e o jornal* «a Lei». Ibi, na mesma Typ. 1850. 4.° de 8 pag.—Traz no fim a assignatura de José Barbosa Canaes, etc.

612) *Algumas idéas sobre a Fé.* Sem designação do logar da impressão, mas tem no fim a data: Lisboa, 17 de Maio de 1857. 8.° gr. de 8 pag.

613) *Estado da Medicina em 1858. Opusculo dividido em cinco partes. Dedicado a el-rei o sr. D. Pedro V, e offerecido aos homens de consciencia e superiores, que entre nós ensinam ou praticam a nobre e liberal profissão da medicina.* Lisboa, na Imp. Nacional 1858. 8.° gr. de 157 pag.

S. ex.ª querendo disseminar tanto quanto fosse possivel ás idéas e principios conteudos n'esta sua obra, dictada pelo desejo de ser util aos seus compatriotas, distribuiu franca e profusamente a primeira edição que d'ella mandou fazer; como porém esta não fosse sufficiente para saciar a justa curiosidade do publico, teve logar em breve tempo a segunda, que egualmente foi distribuida, bem como o seguinte opusculo, servindo de resposta a uma das contestações que então appareceram contra a referida obra.

614) *O senhor doutor Bernardino Antonio Gomes, e o seu folheto.* Lisboa, na Imp. Nacional 1859. 8.° gr. de 61 pag.—Os primeiros exemplares que d'esta resposta sahiram á luz, findavam com a pag. 31. Porém o auctor houve por conveniente juntar-lhe um appendice de provas illustrativas, que comprehende as pag. de 32 até o fim.

Quanto aos escriptos que appareceram pró e contra, na polemica suscitada pela publicação do supramencionado opusculo, e que reunidos formam uma collecção interessante a diversos respeitos, vej. no *Supplemento* final ao *Diccionario* os artigos *Bernardino Antonio Gomes* (2.°), *Bernardino Egidio da Silveira e Castro, Antonio Ferreira Moutinho*, etc.

JOÃO CARLOS DA SILVA, de cujas circumstancias pessoaes não resta hoje alguma informação. É notavel, que o seu nome se não encontra na *Bibl. Lus.*, sendo o proprio Diogo Barbosa Machado um dos censores

que qualificaram e approvaram a obra, por elle publicada, e que tem por titulo:

615) *Origem antiga da Physica moderna, pelo P. Noel Regnault da Companhia de Jesus.* (Traduzida em portuguez; e posto que não traz no frontispicio o nome do traductor, acha-se este assignado no fim da dedicatoria, e consta egualmente das licenças.) Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1753. 4.° 3 tomos com XXXII–144, 167 e 158 pag., o que tudo costuma andar enquadernado em um só volume.

* **JOÃO CARLOS DE SOUSA MACHADO**, Primeiro Tenente da Armada Imperial Brasileira, Engenheiro naval e Alumno da Imperial Eschola de Engenheiros navaes em França. Natural de Pernambuco.—E.

616) *O Progresso. Publicação scientifica e industrial, offerecida ás classes estudiosas do Brasil: destinada não sómente á publicação de um Diccionario technologico e explicativo francez-portuguez-inglez, e inglez-portuguez-francez das machinas a vapor em geral .... mas tambem a vulgarisar uma serie de conhecimentos .... e a estabelecer a pratica na arte de escrever sobre a Industria em geral, e particularmente sobre as machinas de vapor.* Numero 1.° Junho de 1856. París, na Typ. de W. Remquet & C.ª 4.° gr. de VIII–32 pag., com gravuras intercaladas no texto.

Ignoro até que ponto chegou esta pulicação, da qual vi só o primeiro n.°, que me foi communicado pelo sr. Manuel d'Araujo Porto-alegre.

JOÃO CARVALHO MASCARENHAS, natural de Lisboa. Militou na India oriental, e á volta para o reino foi captivo dos Turcos em 1621, a bordo da nau Conceição, estando seis annos em Argel.—E.

617) *(C) Memoravel relação da perda da nau Conceição, que os Turcos queimaram á vista da barra de Lisboa, varios successos das pessoas que n'ella captivaram, e descripção nova da cidade de Argel, do seu poder, e cousas mais notaveis acontecidas nos annos* 1621 *até* 1626. Lisboa, por Antonio Alvares 1627. 4.°

Ha uma especie de contrafeição d'esta edição, feita com as proprias indicações do logar, nome do impressor e anno, mas que facilmente se distingue da original, já pela maior clareza do papel, e aperfeiçoamento dos typos, já por ter as folhas numeradas por ambos os lados, em quanto que na edição verdadeira se acham ellas numeradas só no recto.

Note-se, que alguns d'esses exemplares contrafeitos trazem errado o nome do auctor, que n'elles se imprimiu *João Tavares Mascarenhas*. O sr. Figaniere possue um, em que se dá tal circumstancia, e me affirmou ter visto mais alguns no mesmo caso, e outros com o nome emendado.

A dita contrafeição, e as que tambem similhantemente se fizeram de outras antigas relações do mesmo genero, taes como o *Tractado das batalhas etc.*, de Melchior Estaço do Amaral, a *Relação da viagem da nau Bomdespacho*, de Fr. Nuno da Conceição, etc. constituem reunidas a denominada *Collecção dos Naufragios*, de que já falei mais extensamente no tomo II, n.° C, 361.

D. JOÃO DE CASTELLO-BRANCO, filho do 1.° Conde do Sabugal D. Duarte de Castello-branco, e Presidente do Senado da Camara de Lisboa, nomeado por el-rei D. João IV em 1644.—Foi natural de Lisboa, não constando comtudo a data do seu nascimento, nem tão pouco a do obito.—E.

618) *Arte de Grammatica Latina.* Lisboa, 1636. 4.°

619) *(C) Breve methodo curativo tocante á cirurgia, que o uso e experiencia certa descobriu. Ensina como se deve curar com o balsamo ou oleo de ouro, e de suas grandes virtudes, etc.* Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1655. 8.°

620) *(C) Breve recopilação das muitas e singulares virtudes dos pós brancos solutivos da quinta essencia do ouro de Alexandre Quintilio.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1656.—Ibi, pelo mesmo 1658, 8.°—Ainda não pude vêr exemplares d'este opusculo, transcripto para aqui da *Bibl. Lus.* e do *Catalogo* chamado da Academia. O nome do impressor está, quanto a mim, evidentemente viciado, porque Pedro Craesbeeck de certo já não existia nos annos que se indicam.

D. JOÃO DE CASTRO (1.°), decimo-terceiro Governador, e quarto Vice-rei da India, nascido em Lisboa a 27 de Fevereiro de 1500, e falecido em Goa a 6 de Junho de 1548.—Parece mais que superfluo entreter aqui os leitores com o que diz respeito ás acções d'este inclyto portuguez, cuja *Vida* escripta por Jacinto Freire, é sem duvida um dos livros mais conhecidos e manuseados, que em nossa lingua possuimos. Póde tambem consultar-se a *biographia* que anda nos *Retratos e Elogios dos varões e donas*, etc. por Pedro José de Figueiredo, e outras muitas noticias, mais ou menos resumidas, cuja simples enumeração seria por si como que interminavel.

As obras que D. João de Castro deixára manuscriptas, e que hoje se acham publicadas na maior parte com grande satisfação dos eruditos, consistem principalmente nos seus *Roteiros*, de que passo a dar noticia.

621) *Roteiro em que se contém a viagem que fizeram os portuguezes no anno de 1541, partindo da nobre cidade de Goa até Soez, que he no fim e stremidade do Mar-roxo. Com o sitio e pintura de todo o Sino Arabico.... Dedicado ao infante Dom Luiz. Tirado á luz pela primeira vez do manuscripto original, e acrescentado com o Itinerarium Maris Rubri, e o retrato do auctor, etc. etc. etc, pelo doutor Antonio Nunes de Carvalho.... Á custa de huma Sociedade de Portuguezes.* París, na Offic. Typ. de Casimir 1833. 8.° gr. de liv-ix-335 pag.—Edição nitida. Além dos retratos de D. João de Castro e D. Estevam da Gama, é acompanhado de um atlas de 17 cartas, ou taboas, que costumam enquadernar-se em separado.

O original, que existe no Museu Britannico (vej. Figaniere, *Catalogo dos Manuscriptos*, pag. 52), e pelo qual se fez esta edição, parece que fôra comprado no principio do seculo XVII, ou ainda nos fins do antecedente, por Sir Walther Raleigh, que deu por elle 60 £ esterlinas, e o mandou traduzir em inglez. Sahiu impresso n'esta lingua nas collecções dos *Pilgrims* de Purchas, Londres 1625, no tomo II a pag. 1122. Tambem sahiu depois em francez, na *Histoire gen. des Voyages* do Abbade Prevost, livro 1.° capitulo xviij.—E consta que se imprimíra tambem em latim, com o titulo *Itinerarium Maris Rubri,* do qual se diz haver um exemplar na Bibliotheca de Minerva em Roma. D'este modo, os estrangeiros possuiam desde muito tempo impressa uma obra, que talvez faltaria ainda hoje na lingua original, que a produziu, se não fosse o concurso das circumstancias que levaram o sr. dr. Nunes de Carvalho a tentar similhante empreza! São curiosas e instructivas as noticias que ácerca d'este Roteiro deram os *Annaes das Sciencias, das Artes e das Letras,* no tomo v, parte 1.ª, pag. 149 e seguintes.

622) *Primeiro Roteiro da costa da India, desde Goa até Dio; narrando a viagem que fez o Vice-rei D. Garcia de Noronha em soccorro d'esta ultima cidade 1538-1539. Segundo manuscripto autographo, publicado por Diogo Kopke, capitão da terceira secção do Exercito, Lente da Academia Polytechnica do Porto, etc.* Porto, Typ. Comm. Portuense 1843. 8.° max. de XLVI-284 pag., em que se comprehendem de pag. 231 em diante *Observações e notas* do editor. Bella edição, adornada do retrato lithographado do infante D. Luis, de duas gravuras abertas em madeira, e de dous curiosos fac-similes do manuscripto original. Serve-lhe de complemento um atlas colorido.

O manuscripto autographo, pelo qual foi feita esta edição (como o edi-

tor declara no seu noticioso e bem trabalhado prefacio) é o proprio que pertencêra n'outro tempo á livraria de Antonio d'Araujo, conde da Barca, e existia ultimamente em mão de uma pessoa particular da provincia do Minho.

Conserva-se ainda por imprimir o terceiro *Roteiro,* que é realmente o primeiro em data, e se intitula: *Roteiro da viagem que D. João de Castro fez a primeira vez que foi á India no anno de* 1538. D'este não se conhece o original. Ha na Bibl. de Evora uma cópia, que pertenceu ao extincto collegio dos Jesuitas, aos quaes fôra dada pelo Cardeal-rei. D'ella publicou o sr. Rivara alguns extractos no *Panorama,* n.os 67 e 68 de 1843.

Creio ter havido inadvertencia da parte d'este insigne philologo no modo como descreve os *Roteiros* a pag. 4 do seu *Catalogo dos Manuscriptos da Bibl. Eborense;* pois parece ahi dar como impresso no Porto este da *Viagem de Lisboa á India,* quando o que na realidade se imprimiu foi o da *Viagem de Goa a Dio,* segundo acima se vê.

O que porém não admitte desculpa é a leveza e superficialidade com que tractou esta materia o auctor do *Diccionario geographico, historico, politico e litterario de Portugal,* impresso no Rio de Janeiro 1850, tomo II, pag. 259! Pelo que ahi diz, vê-se claramente que apenas teve noticia do *Roteiro de Goa a Suez,* impresso em 1833, desconhecendo comtudo o logar da impressão, que dá como feita em Londres, e ignorando a existencia dos outros dous, e a publicação do que sahíra no Porto em 1843. Custa a crer tal leviandade, por não dar-lhe outro nome! Pois nem ao menos tinha lido o artigo competente na *Bibl.* de Barbosa, os que sahíram no *Panorama,* etc., que bem notoriamente accusam a existencia de tres *Roteiros* distinctos? A proposito lembrarei que na *Revista Litteraria* do Porto, vol. VIII, pag. 96, vem tambem um artigo, cujas especies poderão ser ainda de alguma utilidade.

Afóra os *Roteiros,* deixou D. João de Castro muitas cartas ineditas, de que se formaram varias collecções. Algumas foram por Jacinto Freire insertas na *Vida* que escreveu d'este grande homem. Outras appareceram entre os documentos, que o cardeal patriarcha S. Luis appensou á dita *Vida,* na edição que d'ella fez a Academia R. das Sciencias em 1835: e ha ainda muitas, que não tendo sido ahi incluidas, existem comtudo dispersas por varios jornaes litterarios. Apontarei aqui as de que hei tomado nota: mas cumpre advertir, que não tendo tido occasião para confrontal-as entre si, póde acontecer que algumas se achem repetidas em diversos logares.

623) *Cartas escriptas ao sr. rei D. João III, e ao sr. infante D. Luis.* Copiadas dos originaes que conservava na sua livraria o conde de S. Lourenço D. João Ansberto de Noronha.—Sahiram no *Investigador Portuguez,* n.os 63 e 64 (anno 1816), a pag. 269 e 397.

Não sei se as mesmas, se outras, andam tambem no *Patriota,* antigo jornal do Rio de Janeiro, 1813, n.os 5 e 6.

624) *Duas Cartas, sendo uma para os Vereadores da cidade de Goa, e outra para os Vereadores e povo de Chaul.*—Insertas no *Panorama,* 1846, a pag. 71 e 77.

625) *Carta a Aleixo de Sousa Chichorro, e a resposta deste.*—Na *Revista Universal Lisbonense,* tomo I, da 2.ª serie, a pag. 89.

626) *Carta ao infante D. Luis,* que começa: «Ha obrigaçam que tenho de servir v. alteza, pode tanto, etc.»—Na *Epocha,* tomo II, pag. 156, continuada a pag. 170.

627) *Cartas de correspondencia ineditas.*—No *Instituto* de Coimbra, tomo II, continuadas em diversos numeros successivos.

Seria talvez um attendivel serviço feito ás letras, e ainda mais á historia patria, se alguem se propuzesse colligir estas, e todas as outras que ainda fosse possivel encontrar nos archivos, e nos gabinetes dos curiosos,

entre as quaes me consta existirem algumas de grande importancia, e depois de coordenadas, e commentadas para melhor intelligencia, as désse á luz em utilidade commum.

D. JOÃO DE CASTRO (2.º), filho natural de D. Alvaro de Castro, e neto do vice-rei D. João de Castro, de quem tracto no artigo precedente. Ignora-se a sua naturalidade, e no que diz respeito á data do nascimento, se devemos crer o que elle de si affirma a fol. 117 da obra abaixo mencionada, onde declara ter 50 annos ao tempo de publical-a (em 1601) n. no de 1551, ou no seguinte. Sabe-se, que acompanhou el-rei D. Sebastião na jornada de Africa, e que ficára captivo dos mouros na batalha de 4 d'Agosto de 1578. Depois de resgatado, não querendo reconhecer o dominio de Filippe II de Castella, seguiu as partes do Prior do Crato, que depois abandonou, persuadindo-se real ou phantasticamente da existencia de D. Sebastião, soberano legitimo. De sua morte não ha noticia certa; consta que vivia ainda em França em 1623.—E.

628) *(C) Discvrso da vida do sempre bem vindo et apparecido Rey Dom Sebastiam nosso senhor o Encuberto des do naçimẽnto tee o presente: feyto & dirigido por Dom Ioam de Castro aos tres Estados do Reyno de Portugal: conuem a saber ao da Nobreza, ao da Cleresia, & ao do Pouo.—Em Paris, por Martim Verac, morador na rua de Judas. M.D.C.II. Com priuilegio de El Rey.*—8.º De 135 folhas numeradas pela frente, a que se segue uma tabella de erratas.

629) *(C) Aiunta do Discvrso preçedente aos mesmos Estados pello mesmo Autor: em a qual os aduirte de como El-Rey de Hespanha se ouue com ElRey Dom Sebastiam, depois que o teue em seu poder.* 1602. 8.º de 35 folhas numeradas na frente, e mais no fim uma pag. de erratas. Não tem logar de impressão, nem nome do impressor.—Costuma andar enquadernado com o proprio *Discurso*, nos exemplares que d'este se conhecem.

O sr. Figaniere na *Bibliogr. Historica,* descrevendo sob o n.º 168 o titulo do *Discurso,* conforme ao exemplar que existe na Bibl. do Porto, não se fez cargo da *Ajunta,* talvez porque nas indicações que lhe vieram, ella fosse omittida na intelligencia de ser tudo um só e unico escripto. N'este caso o dito senhor contentou-se de relegal-a para o additamento final, como um dos livros que não póde vêr, e que citava fiado sómente na auctoridade duvidosa dos bibliographos anteriores. Cumpre, pois, em todo o caso que se saiba que a *Ajunta* existe, e que é diversa do *Discurso,* tendo rosto separado, numeração especial, e sendo até impressa com typo de caracter differente.

São rarissimas na verdade estas duas obras, que os antigos sebastianistas respeitavam como symbolos de fé da sua crença, e davam-se por felizes os que haviam meio de obter, ou extrahir alguma cópia manuscripta! Para os criticos é ainda duvidosa a boa fé com que D. João de Castro escreveu, pretendendo imprimir o caracter de verdade pura em tudo o que nos conta do incognito de Veneza. Mas em todo o caso são sempre documentos mui curiosos para a historia de Portugal n'aquelle importante periodo.

Sei d'um exemplar do *Discurso* e *Ajunta,* que o livreiro M. P. de Lacerda vendeu ha muitos annos por 6:400 réis. O sr. J. J. de Saldanha Machado na sua escolhida collecção bibliographica possue tambem um exemplar.

Barbosa, e guiado por elle o collector do pseudo *Catalogo* da Academia, cahiram n'uma grosseira equivocação, mencionando ambos sob o nome de D. João de Castro, como obra por elle escripta, a *Resposta que os tres Estados do reino mandaram a D. João de Castro, etc.;* livro por certo não menos raro que os precedentes; mas que de modo algum póde attribuir-se-

lhe, sendo como é, um libello escripto contra a sua pessoa, e cheio de amargas e insultuosas invectivas. Já no tomo II, no artigo *Cypriano de Figueiredo,* disse o que me occorria quanto a esta especie, e as razões que me levam á persuasão de que Figueiredo é o auctor da *Resposta.*

630) *(C) Paraphrase e concordancia de algumas prophecias do Bandarra, sapateiro de Trancoso.* Sem logar de impressão (diz-se com plausibilidade que seria impresso em París.) 1603. 8.°—É tanto, ou mais rara que os precedentes, e não pude vêr ainda algum exemplar. Consulte-se no presente volume o artigo *Gonçalo Annes Bandarra.*

Na Bibliotheca Nacional de Lisboa existem alguns volumes manuscriptos, que contêem as obras de D. João de Castro. Estes volumes são os proprios, que o Abbade de Sever diz no artigo competente da *Bibl.* terem pertencido a seu irmão D. José Barbosa. Por falta de opportunidade não fiz ainda sobre elles o exame minucioso a que pretendo proceder na primeira occasião.

FR. JOÃO DE CEITA, Franciscano da provincia dos Algarves; bom poeta latino, orador e theologo.—Foi natural de Lisboa, e morreu no convento de Setubal com 55 annos, no de 1633.—E.

631) *(C) Quadragena de Sermões em louvor da Virgem Maria, e de Christo Senhor nosso, conforme os evangelhos que a Igreja canta em suas festas.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1619. fol. De v-308 folhas numeradas pela frente, e 24 que contém os indices.

632) *(C) Quadragena segunda, em que se contém os dous sanctos tempos do anno, convém a saber, advento e quaresma, com oito sermões do Sanctissimo Sacramento.* Evora, por Lourenço Craesbeeck 1625. fol. De IV-546 pag.

633) *(C) Sermões das festas da Virgem Sanctissima e de Christo Senhor nosso, com oito do Sacramento, e de alguns Sanctos, e oito de defuntos.* Lisboa, por Lourenço Craesbeeck 1634. 4.° De VIII-340 folhas.

634) *(C) Sermões para algumas festas de Sanctos da nossa ordem, apostolos, martyres, sanctas, e dez do Sacramento.* Lisboa, pelo mesmo 1635. 4.° De VI-362 folhas.

635) *(C) Sermão da fé, prégado em o acto que o Sancto Tribunal de Evora fez na mesma cidade no anno de 1624.*—Evora, por Lourenço Craesbeeck 1624. 4.° De 20 folhas numeradas na frente.

Os numeros 633 e 634 foram publicados posthumos por ordem do provincial Fr. Bento de Sousa. O qualificador, que os examinára, assegura terem estes *Sermões* «muita verdade e delgadura nos conceitos, erudição nos discursos, espirito e viveza nas palavras; boa repartição em cada um delles, e mais partes que por escripto póde desejar um prégador evangelico, das quaes o auctor teve grande cabedal.» A posteridade confirmou este juizo, e os sermões de Ceita continuam a ser ainda hoje apreciados. O douto Cenaculo o antepunha, juntamente com Fr. Thomás da Veiga, a todos os outros oradores portuguezes para o estudo da lingua; e mandava lêr de preferencia um e outro nas aulas de rhetorica da sua congregação. Vej. o respectivo *Plano de Estudos,* a pag. 27.

José Agostinho de Macedo, não sendo, como se sabe, prodigo em louvores, sempre que fala de Fr. João de Ceita o faz com mostras de deferencia, e como quem n'elle reconhecia um dos grandes mestres da lingua. Eis-aqui o que elle diz no seu opusculo *Os Frades* a proposito d'este prégador, a pag. 65:

«Foi o que mais atrevidamente enriqueceu a lingua portugueza com as riquezas da latina; e com desembaraço tal, que bem mostrou era franciscano. Sem pedir licença a ninguem, em lhe parecendo que a palavra latina era precisa, ficava portugueza no mesmo instante. Com verdadeiro *poder*

moderador dava-lhe logo os direitos de cidadoa,.... Falava das abelhas, e podendo dizer que erão guerreadoras, disse:—As abelhas são pugnacissimas!—Viva o mestre da lingua, o senhor Ceita!»

P. JOÃO CHEVALIER, Presbytero da Congregação do Oratorio, e cujo nome inculca ser de origem estrangeira. N. em Lisboa, a 12 de Março de 1722, e m. em Vienna d'Austria a 23 de Agosto de 1801.—E.

636) *Relação das magnificas festas, com que na cidade de Lisboa foi applaudida a canonisação de S. Camillo de Lellis.* Lisboa, por Francisco da Silva 1747. 4.°—Sahiu sem o seu nome.

637) *Relação das solemnes exequias dedicadas... pelos PP. da Congregação do Oratorio... á defunta magestade d'el-rei D. João V.* Lisboa, na Offic. de Ignacio Rodrigues 1751. 4.° de 28 pag.—Tambem sem o seu nome.

638) *Vida e milagres de Sancto Emygdio, bispo e martyr, advogado contra os tremores de terra.* Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1761. 12.°—Sahiu com o nome de João Emygdio.

JOÃO CHRYSOSTOMO DO COUTO E MELLO, Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Avis, Bacharel formado em Mathematica pela Universidade de Coimbra (cujo primeiro anno cursou no de 1799 a 1800); Professor no R. Collegio Militar; Director das Escholas militares de primeiras letras; Membro correspondente da Sociedade de Instrucção elementar de París, etc. —Foi natural de Lamego, e filho de José do Couto; n. provavelmente pelos annos de 1778. Tendo-se mostrado partidario das idéas liberaes em 1820, foi depois um dos mais fervorosos defensores da causa do sr. D. Miguel, a quem serviu até á convenção d'Evora-monte. Creio que poucos annos sobreviveu á terminação da lucta civil, falecendo, segundo ouvi dizer, pelos annos de 1838.—E.

639) *Caracter militar dos francezes, ou analyse das acções militares desde a revolução de França, com reflexões e maximas sobre a guerra defensiva, etc.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1809. 4.° de 32 pag.—Quando escreveu este opusculo, de que tenho visto pouquissimos exemplares, era ainda porta-bandeira no regimento da Brigada real da marinha.

640) *Elementos de Arithmetica, para uso de um Collegio militar.* Lisboa, na Imp. Regia 1814. 8.° de 95 pag.

641) *Elementos de Algebra, para uso dos alumnos do R. Collegio Militar da Luz.* Ibi, 1815. 8.°

642) *Elementos de Geometria para uso dos alumnos, etc.* Ibi, 1818?

643) *Elementos de Trigonometria plana e espherica.* Lisboa, na Imp. Nacional 1821. 4.° de VIII—72 pag., com uma estampa.

644) *Novo methodo de aprender a pronunciação e leitura da linguagem portugueza, para uso das escholas particulares do Exercito. Parte elementar.* Lisboa, Imp. Regia 1817. 4.° de lxiij—82 pag.—Com uma estampa.

645) *Novo methodo, etc. Parte systematica.* Ibi, 1817. 4.° de 127 pag.

646) *Grammatica filosofica da linguagem portugueza.* Ibi, 1818. 4.° de XXXVIII—268 pag.

647) *Orthografia filosofica da linguagem portugueza.* Ibi, 1818. 8.° de XII—40 pag.

648) *Primeiro caderno do Director das escholas militares, aos professores d'ellas no primeiro semestre de 1819.*—8.°

649) *Exposição do novo methodo de ensino mutuo, seguido nas escholas militares de primeiras letras em Portugal, desde o anno de 1817.* Lisboa, 1823?

650) *Relatorio dos progressos das escholas de ensino mutuo, feito a El-rei nosso senhor.* Ibi, 1823?

651) *Systema de instrucção e disciplina para os movimentos e deveres dos Caçadores*. Lisboa, na Offic. da Horrorosa Conspiração 1823. 12.° com estampas. Sahiu anonymo, e diz o auctor que esta edição fôra feita sem licença sua. Vej. a *Gazeta de Lisboa*, n.° 298 de 1823.

652) *Panegyrico de S. M. o senhor D. João VI*. Lisboa, Imp. Regia 1826. 4.° (Talvez sem o seu nome? Ainda o não vi.)

653) *Epistola aos portuguezes emigrados* (em Hespanha). Ibi, 1828. Meia folha de papel. Escripta em quadras, bem como as seguintes, que trazem todas por assignatura as letras iniciaes do seu nome.

654) *Resposta á Epistola aos portuguezes emigrados*. Ibi, 1828. Meia folha.

655) *Segunda Epistola aos portuguezes emigrados*. Ibi, 1828. Meia folha.

656) *Theoréma. Successão do reino*. Ibi, 1828. Meia folha.

657) *Maximas politicas* (em verso). Ibi, 1828. fol. de 4 pag.

658) *Juizo critico sobre as operações militares do Porto*. Ibi, 1832. fol. de 4 pag,

659) *Esclarecimentos de Arithmetica referidos aos Elementos de Mr. Bezout*. Ibi, 1831. 8.° de 98 pag.

660) *Repertorio das Ordens do dia, dadas ao exercito portuguez, desde 15 de Março de* 1809 *até* 5 *de Abril de* 1830; *concernentes á organisação, economia, disciplina, policia, serviço, saude, e justiça criminal: accrescentado de muitos artigos de legislação patria, etc. etc.* Lisboa, Typ. de Bulhões 1830. 4.° de VIII-376 pag.—É segunda edição: a primeira, muito menos completa, tinha sahido no formato de 8.°.... Este *Repertorio* ha sido depois addicionado e continuado successivamente por José Gonçalves Barbosa, Antonio José de Sousa, e Guilherme Antonio da Silva Couvreur.

O sr. Joaquim José de Oliveira Machado, residente actualmente em Lisboa, tem um exemplar do dito *Repertorio* copiosamente additado, com numerosos artigos, omittidos no impresso; bem como possue varias outras curiosidades manuscriptas, relativas á legislação e administração militar, a cujo estudo se deu no tempo em que exerceu o logar de commissario de mostras na ilha de S. Miguel, d'onde é natural.

P. JOÃO CHRYSOSTOMO DA CRUZ, Presbytero secular, e muito instruido na arte da Musica.—N. em Villa-franca de Xira a 27 de Janeiro de 1707, e faleceu desastradamente debaixo das ruinas de umas casas a 6 de Outubro de 1748.—E.

661) *Methodo breve e claro, em que sem prolixidade, nem confusão se exprimem os necessarios principios para a intelligencia da arte da Musica*. Lisboa, por Ignacio Rodrigues 1743. 4.°

É obra pouco conhecida, e não tenho encontrado d'ella algum exemplar.

P. JOÃO CHRYSOSTOMO DA VEIGA, Presbytero secular, natural do logar de Telhados, bispado de Aveiro, onde n. a 2 de Outubro de 1796. Tendo concluido os estudos de humanidades, e theologicos em 1820, serviu por algum tempo de Coadjutor na parochial da Castanheira do Vouga, no referido bispado. De 1828 até 1841 foi Cura na freguezia de Avelans de Caminho, e é actualmente Parocho collado na egreja de S. Martinho da Aguada de baixo.—E.

662) *Reflexões, ou breve discurso sobre a roda dos expostos*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1853. 8.° de 24 pag.

663) *Historia Universal sagrada, profana, politica e ecclesiastica*. Ibi, 1857. 8.° 2 tomos.

664) *Novena do menino Jesus, com uma meditação particular para cada dia, etc.* Ibi, 1856. 8.° de 40 pag.

FR. JOÃO CLARO, Monge Cisterciense, Doutor Theologo pela Universidade de París. Parece que fôra natural de Lisboa (alguns o julgam nascido em Thomar) e que viera ao mundo pelo meado do seculo xv. Presume-se que falecêra em 1525. Para a biographia d'este escriptor, incognito ao abbade Barbosa, vej. a *Hist. Chronol. e Crit. da R. Abbadia de Alcobaça,* por Fr. Fortunato de S. Boaventura pag. 87 a 90. D'elle fala tambem Francisco Leitão Ferreira nas *Noticias Chronolog. da Univ. de Coimbra.* Mais de trezentos annos depois da sua morte publicaram-se posthumos:

665) *Opusculos do doutor Fr. João Claro, monge de Alcobaça.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1829. 8.º gr. de 77 pag.

Sahiu por diligencia do referido Fr. Fortunato. Além dos exemplares que se tiraram em separado, andam tambem insertos no tomo I da *Collecção de ineditos portuguezes* (V. no *Diccionario* tomo II, o n.º C, 351).

•**JOÃO CLIMACO LOBATO,** de quem não pude apurar ainda mais noticias.—E.

666) *Maria: drama original brasileiro em tres actos.* Pernambuco, 1850. 4.º

JOÃO CLEMENTE MENDES, Cavalleiro das Ordens de Christo e de N. S. da Conceição, Doutor em Medicina pela Universidade de Bruxellas, e Cirurgião-medico pela Eschola de Lisboa; Cirurgião de brigada do Exercito, e Director do Hospital militar de Lisboa; Socio da Academia R. das Sciencias da mesma cidade, etc. — N. em Lisboa a 23 de Maio de 1819, sendo filho de Manuel Joaquim Mendes, e de D. Maria Joaquina Claudina de Mendonça.—E.

667) *Relatorio sobre o serviço da saude militar em França.— Estudos e apontamentos.* Lisboa, na Imp. Nacional 1857. 8.º gr. de xv–207 pag., com oito estampas lithographadas.

Este volume (do qual possuo um exemplar por obsequiosa benevolencia do seu auctor) contém o resultado dos estudos e observações locaes, por elle emprehendidas em desempenho da commissão do serviço que lhe foi encarregada. Divide-se, afóra a introducção, em tres partes: 1.ª *Serviço de saude militar em França.* 2.ª *Nota* sobre a *Homœopathia.* 3.ª *Impressões de uma viagem medica* em quatorze capitulos, e no fim como appendice: *Duas palavras sobre os hospitaes em geral, a proposito do hospital de S. João de Bruxellas.*— Foi honrosamente commemorado e analysado, não só em diversos jornaes do paiz, como a *Gazeta Medica* de Lisboa, *Revista Medica, Rei e Ordem, Civilisação,* etc., mas tambem na *España Medica,* n.º 120 de 5 de Junho de 1858, em um artigo assás lisonjeiro para o auctor portuguez, assignado pelo sr. dr. D. Nicasio Landa.

Além d'este trabalho ha sido collaborador no *Jornal dos Facultativos militares,* e no *Escholiaste medico,* do qual passou a ser um dos redactores effectivos em 1852. Tem tambem varios artigos na *Gazeta Medica do Porto,* e em varios periodicos politicos, etc.

JOÃO COINTHA, *Senhor de Boulez,* de nação francez, de quem Barbosa se não fez cargo na *Bibl. Lus.* Das circumstancias de sua pessoa não encontrei até agora mais noticia.— E.

668) *Paradoxo ou sentença philosophica contra a opinião do vulgo: Que a natureza não fez o homẽ senão a industria. Dirigido ao muy alto & inuictissimo Rey de Portugal dom Sebastião Primeyr deste nome. Por Jo Cointha. Senhor des Boulez Fidalgo frances... Agora nouamente feyto & impresso nesta cidade de Lixboa em casa de Marcos Borges empressor del Rey nosso senhor. Ao primeyr de Ianeyro de* 1566. *Vẽdẽse na ẽpressão detras de nossa senhora da Palma.* 4.º Consta de 29 quartos de papel sem numeração.

Vi em poder do sr. Figaniere um exemplar d'este raro opusculo, que o collector do chamado *Catalogo* da Academia certamente não conheceu, aliás não deixaria de mencional-o, como fez ao seguinte, que não é tambem de menos raridade:

669) *(C) Catolica e religiosa ammoestaçam aa subjetar o homẽ seu entendimento aa obediencia da Fee, com a exposiçam do symbolo, dirigido á senhora D. Maria, princesa de Parma e de Placencia.* Lisboa, 1566. 4.°

Teve um exemplar o dr. Antonio Ribeiro dos Sanctos, que diz ser no formato de 4.°, e da mesma sorte o descreve o *Catalogo* da Academia.— Comtudo, o dr. Rego Abranches, em umas notas que vi suas, corrigindo alguns erros do *Catalogo*, diz que o formato d'este opusculo é de 8.°, e não de 4.°—Como ainda não pude achar algum exemplar d'elle, não sei de que parte esteja n'este caso a verdade.

JOÃO COELHO DE ALMEIDA, Formado em Leis pela Universidade de Coimbra, Desembargador da Casa da Supplicação, e Vereador do Senado da Camara de Lisboa.—N. na villa de Torres-vedras, e m. a 23 de Agosto de 1691.—E.

670) *Pratica na entrada que Sua Magestade o sr. D. Pedro II, e a senhora rainha D. Maria Sophia Isabel fizeram na sé em* 30 *de Agosto de* 1687. 4.° de 8 pag.

P. JOÃO COL, Presbytero da Congregação do Oratorio de Lisboa, cuja roupeta vestiu a 8 de Septembro de 1700. Foi Academico da Academia R. de Historia. Sendo eleito Bispo d'Elvas por el-rei D. João V em 1739, recusou constantemente esta dignidade, por ser superior ás suas forças, ainda depois de achar-se n'ella confirmado pelo Summo Pontifice.—Foi natural de Lisboa, e ahi m. a 21 de Novembro de 1767, aos 82 annos d'edade. —Para a sua biographia vej. os *Estudos Biogr.* de Canaes, pag. 250. Na Bibl. Nacional existe um seu retrato de meio corpo.—E.

671) *Catalogo dos prelados da igreja de Viseu.*—Sahiu no tomo II da *Collecção dos Docum. e Mem. da Acad.*

672) *Quatro Contas dos seus estudos academicos, recitadas no Paço*, todas sobre assumptos pertencentes á historia ecclesiastica do bispado de Viseu, de cuja composição fôra encarregado, e que não chegou a concluir.— Acham-se nos tomos IV, IX, X e XII da referida *Collecção*.

FR. JOÃO DA CONCEIÇÃO, Franciscano da provincia dos Algarves, e Mestre de Theologia na sua Ordem, etc.—Foi natural de Lisboa, e faleceu no convento de Xabregas em 1643.—E.

673) *Sermão da Expectação de Nossa Senhora, assistindo el-rei na capella real.* Lisboa, por Antonio Alvares 1641. 4.° de VIII–24 pag.

674) *Sermão na trasladação do glorioso martyr S. Vicente, na sé de Lisboa, em* 15 *de Septembro de* 1641. Lisboa, pelo mesmo 1641. 4.° de VIII–22 pag.

Conservo exemplares d'estes sermões, que são raros e curiosos, pelas referencias que têem aos successos politicos, e estado da monarchia n'aquelle tempo.

JOÃO CORRÊA AYRES DE CAMPOS, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e Advogado na mesma cidade; Socio do Instituto da dita, etc.—N. em Lisboa, a 24 de Agosto de 1818.—E.

675) *Questões forenses ácerca das rações, fóros, e outros direitos, que dos lavradores e proprietarios de terras no termo de Coimbra cobravam antigamente alguns senhorios ecclesiasticos e seculares.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1857-1858. 4.°

Acham-se publicados d'esta collecção os cadernos 1.º e 2.º que comprehendem 188 pag. de numeração seguida, devendo apparecer brevemente o 3.º, com que o auctor se propõe terminal-a.

Correm tambem impressas varias allegações suas, e artigos de jurisprudencia insertos na *Gazeta dos Tribunaes*, tomo II (1843), tomo IX (1849), tomo X (1850), tomo XI (1852), tomo XIII (1854), tomo XIV (1855); e tambem no tomo I da *Revista juridica* de Coimbra, 1857, da qual foi assiduo collaborador com os senhores dr. Bernardino Joaquim da Silva Carneiro, e bachareis José Ribeiro Rosado, e Antonio Migueis da Fonseca.

Já em 1840 escreveu como collaborador varios artigos no *Cosmorama Litterario, jornal da Sociedade Escholastico-Philomatica* (impresso primeiramente na Typ. da Acad. das Bellas Artes, e depois na Imp. Nacional, no formato de 4.º gr.); onde estrêaram suas pennas varios mancebos estudiosos, e entre elles alguns, hoje distinctos entre os nomes mais conspicuos da actualidade.

O sr. dr. Ayres de Campos, não menos versado nos conhecimentos proprios da jurisprudencia, que nos da historia patria, e da litteratura amena, é ao mesmo tempo um apaixonado e curioso bibliophilo, tendo conseguido reunir com diligencia e boa escolha, além de muitos livros selectos, uma importante collecção de manuscriptos portuguezes, nos quaes se incluem alguns de valia incontestavel. Á sua voluntaria e dedicada coadjuvação devo efficaz auxilio, e copiosos subsidios para este *Diccionario;* e muito folgo com a idéa de deixar aqui registada a declaração de que é elle entre os meus prestaveis correspondentes um dos que mais espontaneamente concorreram a subministrar-me informações, em que muito aproveitei; preenchendo faltas, e lacunas que talvez não poderia supprir por outra via.

N.B. Estava já composto na imprensa este artigo, quando recebi o caderno 3.º das *Questões forenses,* para juntar aos dous que já possuia por obsequiosa benevolencia do auctor. Este caderno abrange de pag. 189 a 278, e com elle finda a obra por agora; promette-se comtudo um *Supplemento* para tempo opportuno.

JOÃO CORRÊA MANUEL DE ABOIM, de cujas circumstancias pessoaes pouco posso dizer, por falta de informações. Tendo regressado do Rio de Janeiro, onde esteve por alguns annos, foi no de 1855 exonerado do logar de Amanuense de primeira classe do Ministerio do Reino, para que fôra nomeado em 1838, e ouvi que se acha empregado actualmente em uma commissão particular no concelho de Setubal.—E.

676) *Devaneios poeticos*. Lisboa, na Imp. Nacional 1842. 16.º

677) *O livro da minha alma. Poesias*. Rio de Janeiro, 184... 8.º gr.

678) *Saudades da minha terra* (2.º tomo das poesias do auctor.)—Ibi, 1850.—A edição d'este volume foi dada como uma *obra prima* da typographia do Brasil. Vej. a *Revista Univ. Lisbonense,* tomo III da 2.ª serie, pag. 180.

679) *Os meus ultimos versos*. Lisboa, Typ. Lisbonense de Aguiar Vianna 1854. 8.º gr. de 242 pag.

680) *Á tarde entre a murta: alta comedia*. Ibi, Typ. do Panorama 1858? 8.º gr.

Redigiu em 1855 o jornal critico-politico *O Peneireiro*, do qual creio ter visto vinte e quatro ou vinte e cinco numeros; e foi por vezes collaborador do *Portuguez,* e de outros periodicos de Lisboa, bem como o ha sido do *Improviso, semanario de recreio,* publicado em Setubal, cujo n.º 1 tem a data de 2 de Junho de 1859, e deve findar com o n.º 26 em Dezembro corrente. Do que por ventura accrescer dar-se-ha conta no *Supplemento*.

FR. JOÃO CORRÊA PEIXOTO, Freire da Ordem de Christo, Dou-

tor em Theologia, etc.—Natural de Alpalhão, na comarca de Portalegre. Faltam as informações do que mais lhe diz respeito.—E.

681) *Oração funebre das exequias d'el-rei D. João IV, celebradas na Collegiada de Ourem.* Coimbra, por Thomé Carvalho 1657. 4.° de 16 pag.

Tenho d'ella um exemplar, e poucos mais vi até agora. É documento historico, que convém colligir com os mais que se referem ao reinado d'aquelle monarcha.

D. JOÃO COSME DA CUNHA, Conego regular de Sancto Agostinho com o nome de D. João de N. Senhora da Porta, Doutor em Leis pela Universidade de Coimbra, Bispo de Leiria em 1746, Arcebispo d'Evora em 1760, Conselheiro d'Estado e Regedor das Justiças, Presidente da Real Meza Censoria em 1768, Commissario geral da Bulla da Cruzada, Inquisidor geral em 1770, e Cardeal da Sancta Egreja Romana em 6 de Agosto do mesmo anno.—N. em Lisboa a 27 de Septembro de 1715, sendo filho do quarto Conde de S. Vicente. M. a 31 de Janeiro de 1773.—Para a sua biographia vej. os *Estudos* de Canaes a pag. 112. Vem ahi tractado por *verdadeiro lobo no rebanho do Senhor!* Pedro José da Fonseca, dedicando-lhe a edição que fez dos *Poemas* de Antonio Ferreira, allude á sua rica bibliotheca, ahi qualificada de «archivo admiravel de bom gosto no numero, na escolha e na variedade rarissima das edições.» E parece que tudo isto era verdade. Comtudo, é d'esta bibliotheca que se conta a chistosa anecdota, attribuida ao Marquez de Pombal: que sendo-lhe um dia mostrada pelo proprietario, dizendo-lhe este que continha para mais de onze mil volumes, o marquez correndo-os respeitosamente com os olhos, e fazendo uma genuflexão, respondêra que «n'esse caso venerava n'elles as *onze mil virgens!*»

Com o nome de D. João de N. Senhora da Porta publicou:

682) *Dissertação sobre as vestes de que usaram os sacerdotes na Liturgia nos primeiros seis seculos da igreja.*—Sahiu no tomo II da *Collecção da Academia Liturgica Pontificia* (V. no *Diccionario* o tomo II, n.° C, 363).

Tambem anda com o seu nome o *Regimento do Sancto Officio da Inquisição,* decretado em 1774, do qual tractarei em um artigo especial. Não sei todavia que parte elle tivesse na organisação e redacção d'aquelle trabalho; talvez pouca, ou nenhuma. A ser verdade o que affirma Jacome Ratton nas suas *Recordações* (onde de pag. 320 a 324 vem especies curiosas relativas ao Cardeal) tanto o *Regimento,* como o respectivo *Alvará de confirmação* foram escriptos sob o dictado do proprio Marquez de Pombal, e o official da Secretaria, que os escreveu, foi José Basilio da Gama.

D. JOÃO DA COSTA (1.°), Conde de Soure, Commendador da Ordem de Christo, Embaixador extraordinario á côrte de França, mandado pela rainha D. Luisa, regente do reino, em 1659.

Parece necessario corrigir o logar da *Bibl. Lus.,* tomo II, pag. 641, onde Barbosa lhe attribue a composição do *Discurso politico, que deu ao Cardeal Mazarino,* impresso em Lisboa 1661; pois que embora esse papel sahisse com o seu nome, foi realmente escripto, ao que podemos julgar, pelo secretario da embaixada Duarte Ribeiro de Macedo, em cujas obras anda no tomo I, da edição de 1767 (que é a do meu uso) a pag. 95.

JOÃO DA COSTA (2.°), de cujas circumstancias pessoaes não posso dizer por agora cousa alguma. Tenho idéa de que exercêra a profissão de Livreiro, e que ou nascêra em França, ou era, quando menos de origem franceza.—E.

683) *Arte da lingua franceza, para facilmente e brevemente aprender a ler, escrever e falar essa lingua. Offerecida á senhora D. Violante Manrique de Mendonça.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1679. 8.° de 86 pag.

Creio ser a primeira *Arte* que da dita lingua se imprimiu entre nós.

O mesmo parece tambem ser auctor do seguinte opusculo, traduzido da referida lingua, como n'elle se declara:

684) *Policia e urbanidade christã no tracto e conversação. Composta pelos padres do collegio Mussipontano da Companhia de Jesus, e traduzida por J. D. C.* Evora, 1684. 16.° de VIII-160 pag.

Ha edições mais modernas, que trazem no rosto por inteiro o nome do traductor. Anda tambem (anonymo) com os *Contos e historias* de Gonçalo Fernandes Trancoso, no fim da edição de 1722, de que tenho um exemplar. (Vej. no presente volume o n.° G, 127.)

Barbosa não faz menção d'estas duas obras na *Bibl.*, com quanto n'ella entrem tres individuos do nome de *João da Costa*, dos quaes o ultimo (tomo II, pag. 641, no fim da columna 2.ª) será talvez o proprio de que tracto no presente artigo.

FR. JOÃO DA CRUZ, Carmelita descalço, de cuja naturalidade e mais circumstancias pessoaes nada sei por agora. Vivia em 1834, por occasião da suppressão das Ordens regulares em Portugal.—E.

685) *Obras de Sancta Theresa de Jesus (comprehendendo tambem a sua vida) traduzidas em portuguez.* Lisboa, 1826 a 1832. 4.° 2 tomos.

Creio que a maior parte d'esta edição ficou inutilisada e destruida, por ser vendida a peso para embrulhos.

José Agostinho de Macedo, que examinou a obra para a impressão, sendo-lhe ella mandada na qualidade de censor do Ordinario, apresentou um parecer, tal qual elle costumava dal-os; isto é, fez uma especie de carta missiva ao Arcebispo Vigario-geral, em estylo jocoserio, cheia de anecdotas satyricas, e de allusões aos successos do tempo, e não é talvez das cousas menos chistosas, que lhe sahiram da penna. Acha-se impressa na *Minerva, jornal de instrucção amena e proveitosa,* 1836, n.° 1, de pag. 14 a 19.

JOÃO DA CUNHA NEVES E CARVALHO PORTUGAL, Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra, e Desembargador da Casa da Supplicação. Os seus principios politicos, e serviços prestados ao sr. D. Miguel o levaram a ausentar-se da patria em 1834, e viveu por alguns annos em París, regressando segundo creio em 1841. Dedicando-se depois á profissão da advocacia, a exerceu em Lisboa com bons creditos até á sua morte. Foi Socio da Acad. R. das Sciencias de Lisboa, e do Instituto Historico Geographico do Brasil.—N. na villa de Barcellos em Abril de 1784, e teve por irmãos Thomás Antonio de Villa-nova Portugal, e Alexandre Antonio das Neves, dos quaes se faz menção n'este *Diccionario*. M. no sitio da Ajuda, proximo a Lisboa, em 29 de Fevereiro de 1856.—Vej. para a sua biographia a *Instrucção Publica* n.° 18, de 15 de Março de 1856.

As seguintes obras, escriptas e publicadas por elle no tempo da sua emigração em París, sahiram umas anonymas, e outras com o pseudonymo de Tristão da Cunha Portugal:

686) *Orthographia da lingua portugueza, ensinada em quinze lições pelo systema de Madureira, rectificado pelos principios de grammatica philosophica de Jeronymo Soares Barbosa, acompanhada das principaes regras de boa pronunciação, etc.* Paris, 1837. 8.° gr.—*Segunda edição,* ibi, 1856. 8.° gr.

687) *Galeria pittoresca da historia portugueza, ou victorias, conquistas, façanhas e factos memoraveis da Historia de Portugal e do Brasil. Obra destinada á instrucção da mocidade portugueza e brasileira. Ornada com 24 estampas, etc.* París, 1842. 8.° gr. oblongo.

688) *Fabulista da mocidade, ou collecção de fabulas selectas de Esopo, Lafontaine, etc., etc. Destinadas para a educação e recreio da mocidade,*

Ornada de 24 estampas.—París, 1837. 8.º gr. oblongo.—*Nova edição,* ibi, 1854. No mesmo formato.

689) *Manifesto dos realistas portuguezes.* Foi impresso em París, e enviado para Portugal; porém pouquissimos exemplares chegaram ao seu destino, em razão de ficar retido na Alfandega o caixão que os continha.

Pelo mesmo tempo collaborou, juntamente com outros emigrados, Francisco Eleutherio de Faria e Mello, e o dr. José da Silva Tavares, que com elle se achavam em París, em algumas publicações, taes como a traducção do *Tractado de Geographia universal* de Balbi (V. no *Diccionario,* tomo II, o n.º F, 714), o *Mappa historico, genealogico etc. de Portugal* (V. adiante no artigo respectivo), e outros mais.

690) *Memoria sobre o convento da Ordem de Christo em Thomar, publicada pela Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis.* Lisboa, na Typ. da mesma Sociedade 1842. 8.º gr. de 48 pag.—Edição extincta, cujos exemplares apparecem raras vezes. Tinha sahido no *Panorama* do dito anno (vol. I da 2.ª serie) a pag. 43, 61, 68 e 85.

Foi nos annos de 1842 a 1844 collaborador assiduo do *Panorama,* em cujos volumes se encontram numerosos artigos seus, sobre assumptos importantes de historia, artes, industria e agricultura. Estes artigos têem por assignatura as letras J. C. N. C., iniciaes do seu nome.

Na *Gazeta dos Tribunaes* tem o *Elogio historico de Francisco Luis de Gouvea Pimenta,* e outros artigos espalhados por diversos tomos da collecção.

Redigiu em 1844 conjunctamente com o sr. A. J. Viale o *Jornal da Sociedade Catholica,* do qual offereceu ao Instituto Historico Geographico do Brazil os quinze primeiros numeros. (V. a *Revista trimensal do Instituto,* vol. VI, a pag. 265.)

Na qualidade de Socio da Academia R. das Sciencias apresentou em diversos tempos as seguintes *Memorias,* que se imprimíram na collecção das da Academia, além dos cincoentà exemplares de cada uma, tirados em separado, que lhe competiam como auctor, a saber:

691) *Memoria sobre o programma: Que auctoridade teve entre nós o Codigo visigodo desde o principio da monarchia? Quando cessou essa auctoridade? E porque causas?*—No tomo VI, parte 2.ª (impresso em 1820). De pag. 1 a 14.

692) *Memoria sobre uma provisão, ou carta do sr. rei D. Affonso II, ácerca de uns decretos, chamados Leis de Fr. Soeiro Gomes.*—No tomo IX, 1825, pag. 1 a 18.

693) *Memoria ácerca do convenio celebrado entre o conde D. Henrique, e seu primo o conde D. Reimão, sobre os estados de seu sogro commum, o imperador D. Affonso VI.*—No tomo I, parte 2.ª, da *segunda serie* (1844), pag. 269 a 292.

694) *Memoria sobre os ultimos tempos da dominação romana em Hespanha, e n'uma parte do territorio que hoje é Portugal.*—No tomo I, parte 2.ª da *Nova serie, classe 2.ª* (1855), 4.º gr. de 22 pag.

695) *Noticia sobre a situação de Eminium, povoação da antiga Lusitania.* Lida na Academia R. das Sciencias, e impressa no tomo I das *Actas,* publicado em 1849, a pag. 96.

696) *Proposta para a impressão do antigo Cancioneiro do Real Collegio dos Nobres.*—Idem, no mesmo tomo, pag. 48 a 54.

697) *Reflexões sobre o Itinerario do Barão de Rosmital.*—Idem, no tomo III das *Actas,* pag. 44 a 70.

698) *Biographia do cardeal patriarcha Saraiva* (D. Francisco de S. Luis).—Publicada primeiro em um dos jornaes do tempo, e inserta depois á frente do tomo I da collecção das *Obras completas* do mesmo patriarcha (V. no *Diccionario,* o tomo II, n.º F, 1079.)

Creio que ha tambem alguns artigos seus na *Revista Universal Lisbonense*, e não sei se em mais alguns periodicos litterarios de Lisboa.

JOÃO CURVO SEMMEDO, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Licenceado na Faculdade de Medicina pela Universidade de Coimbra, Medico da Casa Real, Familiar do Sancto Officio (esta distincção foi durante muitos annos solicitada ardentemente pelos nossos medicos, e d'ella se prezavam como de um salvo-conducto, para arredarem de si o labéo de *christãos-novos*, lançado, com razão ou sem ella, sobre outros seus collegas).— N. na villa de Monforte no Alemtejo, a 1 de Dezembro de 1635, e m. em Lisboa a 25 de Novembro de 1719.—E.

699) *(C) Tratado da peste. Offerecido ao ill.mo e ex.mo sr. Manuel Telles da Silva, conde de Villar-maior*. Lisboa, por João Galrão 1680. 4.° de VIII-54 pag.

Cumpre não confundir este *Tratado* com outro *Sobre os meios de preservação da peste*, publicado em Lisboa, anonymo, em 1748, do qual será feita menção em artigo especial.

700) *(C) Polyanthea medicinal, noticias galenicas, e chymicas repartidas em tres tractados. Dedicados á saudosa memoria do em.mo sr. Cardeal de Sousa, etc.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1695. fol., com o retrato do auctor primorosamente gravado.— Sahiu segunda vez accrescentada, ibi, por Antonio Pedroso Galrão 1709. fol.— Terceira vez impressa e augmentada, ibi, pelo mesmo 1716. fol.— N'esta edição (que é a preferida) o retrato differe consideravelmente do da primeira, sendo muito inferior na execução artistica.— Sahiu por quarta vez, ibi, pelo mesmo 1727. fol.

701) *(C) Atalaya da vida contra as hostilidades da morte, fortificada e guarnecida com tantos defensores, quantos são os remedios, que no decurso de cincoenta e oito annos experimentou o doutor, etc.* Lisboa, na Offic. Ferreiriana 1720. fol.

702) *(C) Observações medicas doctrinaes de cem casos gravissimos, que em serviço da patria, e das nações estranhas escreve em lingua portugueza e latina o doutor, etc.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1727. fol. de XXXVI-594 pag. (Esta é já segunda edição, como no rosto se declara.)— *Terceira edição*, ibi, pelos herdeiros de Antonio Pedroso Galrão 1741. fol., da qual Barbosa não houve conhecimento.

703) *(C) Manifesto feito aos amantes da saude, e attentos ás suas consciencias.*— Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes 1706. 4.°— Anda tambem no fim das *Observações medicas*, e da *Polyanthea*.

704) *(C) Memoria dos remedios exquisitos, que da India e outras partes vêm a este reino, em que se declaram as suas virtudes, etc.* Sem logar da impressão. 4.°— Anda tambem como o antecedente.

705) *(C) Manifesto em que se prova com gravissimos auctores, que se podem dar purgas, estando os humores crus, etc.* Sem logar, nem anno da impressão. 4.°— Ainda o não vi; e o mesmo quanto ao seguinte:

706) *Tratado do ouro diaphoretico, sua preparação e virtudes*. Sem logar, nem anno. 4.°

Muitos annos depois da morte de Curvo se imprimiu o seguinte opusculo, de que conservo um exemplar:

707) *Compendio dos segredos medicinaes, ou remedios Curvianos, mandado imprimir por Manuel José Curvo Semmedo, actual manipulador e administrador dos ditos remedios*. Lisboa, na Offic. de José Aquino Bulhões 1783. 8.° de 138 pag.— São extrahidos textualmente da *Polyanthea*.

O dr. Curvo foi no seu tempo medico de grande fama, e experiencia, com a qual inventou alguns remedios especiaes, e de muita utilidade, menos aquelles *sympathicos* e *antipathicos*, que os sabios modernos, fundados em melhores e irrefragaveis experiencias, reprovam como ficções dos anti-

gos. Feijó no tomo I das *Cartas eruditas*, carta 17.ª, justamente o censura n'esta parte, condemnando-o tambem de muito credulo, e sem criterio em muitas cousas: porém no mais é merecedor da estimação que d'elle se faz commummente (V. o *Mappa de Portugal* de J. B. de Castro, tomo IV, pag. 168). Em todo o caso, é dos nossos antigos auctores de medicina o que escreveu com maior correcção e propriedade de linguagem, no tocante á sua faculdade; e por isso os criticos o reputam como texto n'esta parte.

JOÃO DAMASIO ROUSSADO GORJÃO, natural da villa de Mafra, onde n. em 1777. Tendo cursado os estudos no collegio dos Conegos regrantes de Sancto Agostinho, no tempo em que estes occupavam o convento da referida villa, entrou em 1809 para o serviço do Contracto do Tabaco, continuando a ser ahi empregado até que em 1829 foi demittido pelo Caixa geral João Paulo Cordeiro, em razão das doutrinas liberaes que professava. Retirando-se para a terra da sua naturalidade, viveu n'ella por alguns annos, sendo no de 1834 nomeado Administrador da Real Tapada, e servindo depois cargos d'eleição popular, como o de Presidente da Camara Municipal, Procurador á Junta geral do Districto, etc. Foi eleito Deputado ás Côrtes em 1848 pelo reino do Algarve. M. a 18 de Novembro de 1856.—E.

708) *Galeria dos Deputados das Côrtes geraes extraordinarias e constituintes da nação portugueza, instauradas em 26 de Janeiro de* 1821. Epocha primeira. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1822. 4.º de 372 pag.—(Sem o seu nome.) Finda esta primeira epocha no dia 4 de Julho de 1821, em que o sr. D. João VI regressou do Brasil. A continuação promettida não chegou a sahir á luz. Dizem-me que tivera n'esta obra outro collaborador, cujo nome todavia não pude ainda descobrir.—Alguns dos juizos apresentados pela *Galeria* com respeito a diversos membros das côrtes, foram contradictados no jornal contemporaneo *O Censor Lusitano*, redigido, segundo então ouvi, pelo P. Marcos Pinto Soares Vaz Preto, de quem tracto em logar competente.

709) *O Argus Lusitano*. Lisboa, 1823. 4.º—Periodico escripto no sentido de opposição ao ministerio d'aquelle tempo, e que pouco durou, em consequencia da mudança politica que teve logar em Junho seguinte. Sahiu anonymo.

710) *O Velho economico em observação ao* «Velho Liberal». Lisboa, na Typ. Rollandiana 1826. 8.º gr. (sem nome de auctor). Publicação feita periodicamente, e emprehendida para combater algumas doutrinas propaladas pelo dr. Vicente José Ferreira Cardoso da Costa, no jornal que então imprimia em Lisboa com o titulo de *Velho Liberal*.

711) *Os Portuguezes e os factos. Exposição historico-chronologica, dedicada aos corações justos e generosos, por um portuguez*. Londres, impresso por L. Thompson 1833. 8.º gr. de lv-250 pag.—Obra destinada a provar que os portuguezes detestavam o absolutismo, e que toda a nação era uniforme na opinião, e nos desejos de ser governada constitucionalmente, e de vêr collocada no throno de seus maiores a senhora D. Maria II.—Posto que tambem sahisse anonyma, o auctor declarou pertencer-lhe esta composição, em carta que fez inserir no *Diario do Governo* n.º 115 de 16 de Maio de 1844. Comtudo, o sr. Figaniere na *Bibl. Hist.* pag. 122, mencionou ainda este livro entre os de auctor ignorado.

712) *Interesse publico e defeza pessoal. Memoria historico-justificativa, dedicada ao juizo da opinião publica, e rectidão nacional*. Lisboa, Typ. de Antonio José da Rocha 1838. 8.º gr. de x-147-484-IV pag.—Versa principalmente sobre a demissão que lhe fôra dada do cargo de Administrador da Tapada de Mafra.

713) *O Organisador: dedicado á rectidão do verdadeiro espirito nacional, etc. Pelo auctor do Velho Economico, etc.* Lisboa, na mesma Typ. 1845.

8.º gr.—Não vi d'esta publicação mais que o n.º 1.º, e ignoro sé continuou.

714) *Analyse do relatorio e decreto de 19 de Novembro de 1846.* Lisboa, na Imp. Nacional 1849. 4.º de 119 pag.—Com o seu nome.

715) *A Regeneração e a Reacção: resumo historico dos acontecimentos de Portugal em 1851; dedicado á illustração contemporanea, e ao juizo imparcial da posteridade. Por um observador attento e consciencioso.* Lisboa, na Typ. da Revista Universal 1851. 4.º Partes 1.ª e 2.ª com IV-99-89 pag.

716) *Verdades financeiras.* Lisboa, Typ. da Rua da Condessa n.º 3. 1854. 4.º *Tomos* I *e* II com 586 e 488 pag.—O *tomo* III sahiu ibi, na Imp. Nac. 1856. 4.º de 151 pag.

Esta obra é cheia de factos e considerações importantes para o conhecimento dos negocios, e estado da fazenda publica em Portugal nos ultimos annos. Vej. a proposito d'ella, e de outras especies similhantes, o *Diario do Governo* n.º 154 de 2 de Julho de 1856.

Alguns outros escriptos foram em diversos tempos attribuidos a João Damasio, não sei se com fundamento. Vej., por exemplo, no presente volume o n.º 611, in fin.—Com certeza é d'elle o seguinte:

717) *Manifesto do Gr.·. Or.·. Lusitano* contra a L.·. Regeneração. Lisboa, em a nova Imp. da Viuva Neves & Filhos 1821; que depois se reimprimiu com outras peças em 1823 e 1828. Posso testemunhar ser elle o auctor, por quanto conservo em meu poder o proprio borrão original de sua letra. (V. no tomo II o artigo *Clemente José de Mendonça.*)

P. JOÃO DANIEL, Jesuita, e Missionario no Brasil. Viveu por muitos annos no Maranhão, d'onde veiu para Lisboa em 1757; e sendo mandado recolher na torre de S. Julião da Barra como preso d'estado, por ordem do Marquez de Pombal, ahi findou seus dias, ignorando-se ainda agora a data do obito, e mais circumstancias que lhe dizem respeito.—Barbosa nem o nome lhe accusa na *Bibl.*—E.

718) *Thesouro descoberto no maximo rio Amazonas.* É um tractado completo, e dividido em seis partes, contendo: 1.ª a descripção geographico-historica do rio Amazonas, seu descobrimento, navegação, cousas notaveis, etc.—2.ª a noticia geral dos indios seus naturaes, e de algumas nações em particular.—3.ª dá noticia da muita riqueza das suas minas, da fertilidade das suas margens, etc.—4.ª da sua agricultura, commercio interno, industria, etc.—5.ª mostra um novo e mais facil methodo de agricultura, e os meios mais uteis e breves para extrahir suas riquezas, e engrossar a sua povoação e commercio.—6.ª tracta de varios inventos para melhorar a navegação, e de outros relativos á construcção de engenhos, bombas, aqueductos, etc. etc.

Na Bibl. Publica do Rio de Janeiro existem (autographas, segundo se diz) as partes 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª d'esta obra; e na Bibl. Publica d'Evora existem tambem autographas as partes 5.ª e 6.ª—Estas ultimas foram, como se affirma, doadas pelo auctor a um seu irmão, pae de Fr. Gregorio José Viegas, religioso da terceira ordem de S. Francisco (vej. o artigo competente). Parece que Fr. Gregorio fizera d'ellas presente a seu mestre, o arcebispo Cenaculo, e que assim passaram a final para a Bibliotheca Eborense, que o dito arcebispo fundou, e dotou com os seus proprios livros.

Da referida obra dá miuda noticia o sr. Varnhagen na *Revista trimensal do Instituto* tomo II, pag. 321 e seguintes; e n'esse mesmo volume começou a pag. 329 a publicação da parte 2.ª, preterindo-se a primeira por se julgar menos interessante na actualidade.—Tambem póde consultar-se, quanto ás partes 5.ª e 6.ª, o *Catalogo dos Manuscriptos da Bibl. Eborense* do sr. Rivara a pag. 27 e 28.

A 5.ª parte, porém, fôra já publicada em separado em 1820 por dili-

gencia do bispo d'Elvas D. José Joaquim da Cunha d'Azeredo Coutinho, cuidando da impressão Francisco Antonio Marques Giraldes Barba; e sahira com o titulo seguinte:

719) *Quinta parte do thesouro descoberto no rio maximo Amazonas.* Contém um novo methodo para a sua agricultura, utilissima praxe para a sua navegação, augmento e commercio, assim dos indios, como dos europeus. Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1820. 4.º de 151 pag.

JOÃO DANIEL DE SINES, nascido na villa do seu appellido, pelos annos de 1812. Tendo deixado a profissão militar, exerceu em Lisboa por algum tempo o magisterio como Director de um collegio de instrucção primaria; e tornando-se a final um fervoroso apostolo das doutrinas medicas de Raspail, trabalha ha dez annos efficazmente para diffundil-as em Portugal, propagando-as pela practica, e sustentando-as com a penna.—E.

720) *Extracto racional de Grammatica geral, ou metaphysica das linguas.* Lisboa, na Imp. de Lucas Evangelista 1849. 16.º de 32 pag.

721) *O Gabinete do joven naturalista.* Publicação periodica, que redigiu durante algum tempo, e de que não estou agora habilitado para dar mais precisa indicação.

722) *Biographia posthuma do eximio patriota, o ill.^mo^ sr. José Victorino Barreto Feio.* Lisbòa, Typ. de Manuel de Jesus Coelho 1850. 8.º gr. de 24 pag.

723) *Os Jesuitas na côrte de D. Sebastião. Romance historico-politico e original, dedicado ao povo. Vol.* I. Lisboa, Typ. de Borges 1849. 8.º gr. —Chegou a impressão sómente até pag. 288, ficando incompleto o volume, e suspensa até agora a continuação.

724) *Manual pratico de medicina e pharmacia domesticas, baseado sobre os principios philosophicos de Raspail, dedicado ao ill.mo e ex.mo sr. Barão de Villa-nova de Foz-côa.* Lisbôa, na Offic. de Manuel de Jesus Coelho 1850. 8.º 3 tomos.—O tomo I foi reimpresso, ibi, na Typ. de Sales 1856. 8.º

725) *Sessão do julgamento de João Daniel de Sines, accusado perante o Tribunal de Policia Correccional a requerimento do Conselho de Saude Publica, por curar de medicina sem habilitações legaes.* Lisboa, na Imp. de J. J. A. Silva 1852. 8.º gr. de 78-II pag.

726) *Revista Philosophica, ou propaganda humanitaria, por uma Sociedade Raspalhista. Litteratura scientifica e recreativa ao alcance de todas as intelligencias.*—Foi redactor principal d'este jornal, publicado duas vezes por mez, e constando cada numero de uma folha de impressão no formato de 4.º gr. Começou a sahir á luz em 1853, e continuou com algumas interrupções nos de 1854 até 1856. Divide-se em tres series, sendo a primeira e segunda de vinte e quatro numeros cada uma, e tendo a terceira só vinte e tres, não chegando a imprimir-se o vigesimo quarto, que devia completal-a.

727) *Historia natural da saude, e da doença nos vegetaes, e nos animaes em geral, e em particular no homem: seguida do formulario para um novo methodo de tractamento hygienico e curativo. Por F. V. Raspail. Traduzida livremente. Tomo* I. Lisboa, Typ. da Rua da Condessa n.º 3, 1855.—Sahiu inserta na *Revista Philosophica* (a começar com a segunda serie) fazendo parte dos numeros respectivos, mas impressa de modo que podesse enquadernar-se reunida no formato de 4.º—Parou porém no n.º 7.º da terceira serie, ficando incompleto o volume com 86 pag.

728) *A Cholera-morbus. Memoria dirigida ao povo, sobre os meios preservativos, preventivos e curativos, por uma Sociedade Humanitaria: offerecido e dedicado a s. ex.ª o sr. Duque de Saldanha.* Lisboa, Typ. da Rua da Condessa n.º 3, 1855. 8.º de 32 pag.—*Segunda edição refundida.* Ibi, Typ. de Manuel de Jesus Coelho 1855. 8.º de 48 pag.—*Terceira edição,*

modificada segundo a experiencia adquirida na pratica. Ibi, na mesma Typ. 1856. 8.° de 39 pag.

729) *A Epidemia reinante. O seu tractamento segundo o methodo curativo de Mr. Raspail. Memoria dirigida ao povo, sobre as varias phases da molestia, e sua degeneração em febre typhoide, e febre amarella*. Lisboa, Typ. de José da Costa Nascimento Cruz 1857. 8.° de VIII–51 pag.

730) *Dissertação critica sobre a epidemia de 1857 e sobre os actos das diversas entidades que contra ella figuraram. Memoria dedicada ao povo*. Lisboa, Typ. de M. de J. Coelho 1858. 8.° de 151 pag.

731) *Jesus Christo e a Egreja, ou o Ultramontanismo desmascarado pelo Evangelho. Opusculo original. Propaganda contra a reacção dos especuladores de mão sacra. Dedicado ao povo portuguez*. Lisboa, Typ. de José da Costa 1858. 8.° de 154 pag.

732) *O Jesuitismo Lazaro, ou a reacção theocratico-politica. Propaganda contra os phariseus do seculo*. Ibi, na mesma Typ. 1859. 8.° de LI–165 pag.

JOÃO DANIEL WAGENER, de nação allemão, e Professor das linguas portugueza e hespanhola, etc.—E.

733) *Novo Diccionario portuguez-allemão, e allemão-portuguez.—Diccionario portuguez-allemão, que contém muitas vozes importantissimas, que não se acham nos Diccionarios até agora publicados*. Lipsia, em casa de Engelhardo Benjamin Schwckert 1811. 8.° gr. de 960–136 pag.

Tomo II (contendo *Diccionario allemão-portuguez*, letras *A–J*). Ibi, 1812. De 783 pag.

Tomo III (contendo as letras restantes *L–Z)*. Ibi, 1812. De 704 pag.

Ha outro *Diccionario* mais moderno. Vej. no tomo II, o artigo *Eduardo Theodoro Bosche*.

JOÃO DANTAS DE SOUSA, natural da villa dos Arcos de Val-de-vez na provincia do Minho, nascido a 31 de Dezembro de 1835, e ora residente no Rio de Janeiro, onde foi um dos Socios fundadores das Associações Gremio Litterario Portuguez e Gymnasio Portuguez de Litteratura. Acaba de publicar, já no corrente anno:

734) *Poesias de João Dantas de Sousa*. Rio de Janeiro, Typ. de F. A. de Almeida 1859. 8.° gr. de 214 pag., volume estampado com toda a nitidez, e contendo 53 trechos lyricos, parte dos quaes haviam já sido impressos em folhas periodicas. D'elle tenho um exemplar, que o auctor se dignou de offertar-me.

Os seus primeiros ensaios appareceram no *Periodico dos Pobres do Porto* em 1852, quando contava apenas dezeseis annos d'edade. Depois continuou inserindo varias producções na *Gazetilha Portuense, Correio da tarde, Marmota Fluminense, etc*. Foi collaborador effectivo dos jornaes *A Saudade* e *Universo illustrado*, publicados no Rio, aquelle desde Agosto de 1855 a Fevereiro de 1857, e este de Janeiro de 1858 a Fevereiro de 1859. Ao presente collabora na redacção do *Espelho, Revista semanal de litteratura, modas, industria e artes*, cuja publicação começou em Septembro deste anno.

FR. JOÃO DE DEUS (1.°), Eremita calçado de Sancto Agostinho; Professou em 15 de Dezembro de 1748. Foi Pregador geral, e Prior no convento de Tavira, e no da Penha de França em Lisboa.—N. em Lisboa a 23 de Outubro de 1732. M. em ......—E.

735) *Panegyrico do Beato Lourenço de Brindisi, prégado no 1.° dia do triduo em que se celebrou a sua beatificação*. Lisboa, na Typ. Nunesiana 1789. 8.°

736) *Panegyrico de Sancto Agostinho, bispo de Hyponia, prégado na egreja de N. S. da Graça de Lisboa.* Ibi, na mesma Offic. 1791. 8.º

Ainda não pude verificar se elle, se outro do mesmo nome, é o auctor da seguinte:

737) *Instrucção para os novos confessores, em que se tracta miudamente de toda a pratica do Sacramento da Penitencia.* Lisboa, 1796. 8.º 2 tomos.

O meu amigo A. J. Moreira tem para si, que este padre houvera parte na composição da *Academia dos Humildes e Ignorantes;* sem comtudo poder fornecer a este respeito idéas mais explicitas.

FR. JOÃO DE DEUS (2.º), Franciscano da provincia de Portugal, e n'ella exerceu varios cargos importantes, inclusivè o de Provincial eleito em 31 de Março de 1669. Foi prégador d'el-rei D. Affonso VI, versado na historia e topographia do reino, e na genealogia, do que tudo escreveu varios tractados, cujos titulos pódem vêr-se na *Bibl.* de Barbosa, e que provavelmente se perderam, com as livrarias onde existiam ineditos.—N. na villa de Amarante a 23 de Fevereiro de 1618, e m. em Lisboa a 15 de Julho de 1684. Dos muitos sermões que prégou, só consta que se imprimisse o seguinte:

738) *Sermão na solemne procissão, que fez o reverendo Cabido e Camara de Coimbra á Rainha Sancta, em acção de graças pela gloriosa restauração de Evora.* Coimbra, por Manuel Dias 1664. 4.º—Ibi, por Thomé Carvalho 1672. 4.º

É documento para a historia do tempo.

JOÃO DE DEUS ANTUNES PINTO, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra, Conego da Sé de Lisboa, Desembargador da Relação e Curia Patriarchal, Advogado da Casa Real, etc.—E.

739) *A calumnia convencida, ou resposta ás observações do sr. deputado Antonio Luis de Seabra.* Lisboa, Typ. de Luis Maigre Restier 1835. 4.º de 56 pag.—Teve por assumpto a justificação da sua gerencia, como Governador do bispado de Leiria, que foi no anno de 1834.

740) *Resposta á petição de recurso á Coróa, que contra o em.mo e rev.mo sr. Cardeal Patriarcha levou perante a Relação de Lisboa o ex.mo e rev.mo sr. Arcebispo de Mitylene; offerecida no mesmo recurso pelo advogado de sua em.cia etc.* Lisboa, Typ. de Gaudencio Maria Martins 1856. 8.º gr. de 159 pag.

Ha tambem varios artigos seus sobre questões e assumptos de jurisprudencia na *Gazeta dos Tribunaes;* e terá talvez publicado ainda alguns outros escriptos, não vindos ao meu conhecimento.

JOÃO DIAS DO QUINTAL, de cujas circumstancias pessoaes pude apenas apurar que falecêra pelos annos de 1855, pouco mais ou menos. —E.

741) *O Americano em Londres, conto original.* Lisboa, 1849. 8.º

742) *Coincidencias admiraveis da historia das nações, mórmente da portugueza.* Ibi, 1849. 8.º

743) *Alpha e Omega,* especie de Encyclopedia portugueza, de que parece chegaram a imprimir-se algumas folhas, e cuja publicação foi interrompida pelo seu falecimento.

JOÃO DIAS TALAIA SOUTO-MAIOR, Bacharel em Canones pela Universidade de Coimbra, Capitão das Ordenanças etc. Tinha-se por mui destro na arte de tourear; mas se havemos de crêr o que da sua pericia nos diz o celebre Lobo de Guimarães, nos sonetos satyricos com que de vez em

quando o mimoseava, era o mais desastrado cavalleiro do seu tempo. Ignoro a sua naturalidade, bem como o nascimento e obito.—E.

744) *Rimas. Tomo* I. Lisboa, na Offic. de João Antonio da Silva 1790. 8.° de 233 pag.—Não se publicou o tomo II, com cuja falta me parece que a republica das letras não soffreu prejuizo de grande monta.

745) *Elogios consagrados ao serenissimo sr. D. Gaspar, arcebispo primaz.* Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1785. 4.°

Ha tambem alguns elogios, discursos, etc., nos tres tomos das *Sessões da Academia dos Obsequiosos,* que elle reunia em sua casa no logar de Sacavem, onde morava; e bem assim varias poesias, e outras miudezas avulsamente impressas, de que me pareceu escusado fazer aqui menção especial.

JOÃO DOMINGOS BOMTEMPO, natural de Lisboa, e nascido a 28 de Dezembro de 1775. Aos vinte annos de edade sahiu de Portugal com o fim de aperfeiçoar-se na arte da Musica, que aprendêra, e na qual já fizera notaveis progressos. Dirigiu-se a París, e de lá a Londres, onde assistiu por muitos annos, tornando-se geralmente conhecido e respeitado como insigne pianista, e compondo n'esse intervalo numerosas obras, cujo catalogo póde vêr-se na *Mnemosine Lusitana*, tomo II (1817), a pag. 345, ou mais completo e desenvolvido no *Investigador Portuguez* n.° LXII, a pag. 265. Tambem n'este ultimo jornal se tocam algumas especies interessantes a seu respeito no n.° XXIII, pag. 385, e no n.° LIX, pag. 359. Tendo regressado a Portugal pelos annos de 1820, ou pouco antes, fundou em Lisboa a primeira Academia Philarmonica, que não teve duração por motivo dos successos politicos de 1823. Em 1833 foi nomeado Mestre de musica de S. M. a senhora D. Maria II, e algum tempo depois agraciado com a Commenda da Ordem de Christo, e nomeado Director geral das Escholas de Musica do Conservatorio Real. M. em Lisboa a 13 de Agosto de 1842, e jaz no cemiterio dos Prazeres em sepultura propria. O seu retrato de lithographia anda em uma collecção de *Retratos dos homens illustres, que sobresahiram em Portugal no seculo* 19.°, de que foi editor Pedro Antonio José dos Sanctos, e da qual se publicaram, creio, doze ou treze estampas, pelos annos de 1843—1844.—E.

746) *Elementos de Musica, e methodo de tocar piano forte, com exercicios em todos os generos, etc. Obra offerecida á nação portugueza.* Londres, 1816?

Quanto ás composições propriamente musicaes, omitto-as por brevidade. Talvez para o diante publicarei mais desenvolvida uma noticia biographica d'este nosso patricio, cuja memoria será sempre de gloriosa recordação para os portuguezes nos annaes da arte, que elle tão desveladamente cultivou.

JOÃO D'ORDAZ E QUEIROZ, primeiro Barão de Castello-novo, Tenente-general, e Inspector da cavallaria, etc.—N. em Castello-branco a 7 de Agosto de 1729, e m. em Lisboa a 29 de Janeiro de 1804.—Para a sua biographia, vej. a *Resenha das Familias titulares de Portugal,* etc.

Balbi no *Essai Statistique,* tomo II, pag. XC, o dá como auctor de uma *Tactica de cavallaria,* impressa em Lisboa, e que é (diz elle) a unica obra que os portuguezes possuem com respeito a esta arma. Confesso que tendo feito as diligencias possiveis, e solicitado informações das pessoas que mais estavam no caso de fornecel-as, ainda não sei precisamente qual seja a obra de que se tracta, nem mesmo conheço em portuguez sobre tal assumpto mais que os *Principios da Tactica da Cavallaria, extrahidos e traduzidos de Mr. de Bohan,* Lisboa, 1791. 8.° 2 tomos, de cuja edição se vendeu a maior parte a peso para embrulhos. Será por ventura esta traducção anonyma a obra do Barão de Castello-novo, a que Balbi se referiu?

P. JOÃO DUARTE, Presbytero secular, Parocho na freguezia dos Sanctos Reis do Campo-grande, etc.—Addicionou o *Thesouro de Ceremonias* de João Campello de Macedo, como já fica dito no artigo competente.

Dá logar ao presente a necessidade de corrigir um erro, provavelmente typographico, que escapou ao abbade Barbosa: pois dizendo este no tomo II da *Bibl.*, pag. 650, que João Duarte partíra para Pernambuco em companhia do bispo D. Francisco de Lima em 1694, poucas linhas mais abaixo declara, que elle morrêra conego da sé de Braga a 16 de Fevereiro de 1637. Por conseguinte partiu para Pernambuco 57 annos depois de falecido!

P. JOÃO DUARTE BELTRÃO, Presbytero secular, Bacharel em Canones pela Universidade de Coimbra, formado em 1809. Foi Beneficiado collado na Collegiada de S. Christovam de Coimbra, e Advogado nos auditorios da mesma cidade, em cujo exercicio parece não ter gosado de grande credito, segundo o testemunho de pessoas insuspeitas que o tractaram.—N. na villa de Pedrogão-pequeno, do priorado do Crato, em 1769, e m. em Coimbra a 20 de Agosto de 1851.—E.

747) *Breve tractado da actual disciplina da Igreja Lusitana sobre a alternativa dos beneficios ecclesiasticos.* Lisboa, na Imp. Regia 1817. 4.º de 50 pag.

Além de outros documentos, traz na sua integra a concordata feita com a Sancta Sé a 20 de Julho de 1778, para regular o provimento dos beneficios, em que entra a alternativa.

748) *Collecção das leis dos hereges pedreiros-livres contra os verdadeiros christãos. Dividida em duas partes, oriental e occidental. Precedida das noções precisas para a verdadeira intelligencia d'ellas, e de uma breve analyse a cada um artigo, em que se mostra a irreligião de taes hereges, e o modo como pretendiam desthronar os soberanos, levando os povos com falsas promessas ao maior auge de anarchia e da sua desgraça. Com um appendice de varias e interessantes materias pertencentes ao mesmo objecto. D. e O. a S. R. Magestade o sr. D. João VI. Parte 1.ª e tomo 1.º* Coimbra, na Imp. da Rua dos Coutinhos 1823. 4.º de 82 pag., com mais duas no fim, que contêm as erratas, em numero de 60!!!

Parece que a segunda parte d'esta importante obra (a julgarmos pelo titulo) não chegou a vêr a luz.

749) *Descoberta da loja de pedreiros-livres chamada dos Chicaras em Coimbra, e das suas alfaias, por um amigo da religião, do rei e do povo.* Coimbra, na R. Imp. da Universidade 1823. 4.º de 7 pag.—É dividida em dous capitulos, e tem no fim a nota—*Continuar-se-ha*—porém não consta que a continuação apparecesse.

750) *Tabella das alçadas dos ministros, e taxas em que cabe a jurisdicção dos mesmos.* Coimbra, na R. Imp. da Universidade 1824.

* **JOÃO DUARTE LISBOA SERRA**, Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra, do Conselho de S. M. o Imperador do Brasil, e Presidente do Banco do Rio de Janeiro.—Foi natural do Maranhão; faltam porém informações mais miudas da sua vida e escriptos.

Na *Chronica Litt. da N. A. Dram.* de Coimbra, da qual foi collaborador, vem alguns artigos seus em prosa e verso. Similhantemente se acham outros na *Minerva Brasiliense*, etc.

JOÃO ELEUTERIO DA ROCHA VIEIRA, Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Avis, Capitão de Fragata da Armada Nacional, etc. Vivia ainda em 1834.—Traduziu, ou pelo menos publicou em portuguez:

751) *A Guerra da Peninsula debaixo do seu verdadeiro ponto de vista, ou carta ao sr. abbade F.... a respeito da historia da ultima guerra.* Lis-

boa, na Imp. Regia 1820. 4.° de 116 pag.—Sem o nome do traductor. O original d'este opusculo attribue-se a D. Domingos, conde do Funchal (V. no *Diccionario* tomo II, n.° D, 254.)

JOÃO EMYGDIO. (V. *P. João Chevalier.*)

• **JOÃO ERNESTO VIRIATO DE MEDEIROS**, Doutor em Mathematica pela Eschola do Rio de Janeiro, e actualmente Engenheiro em chefe da estrada de ferro de D. Pedro II.—Ignoro a sua naturalidade, e mais circumstancias.—E.

752) *Dissertação sobre o methodo dos limites, e dos infinitamente pequenos. These sustentada perante S. M. o Imperador, em 27 de Fevereiro de* 1850. Rio de Janeiro, Typ. de Francisco de Paula Brito 1850. 4.° gr. de 27 pag.

JOÃO DE ESCOBAR, que viveu (diz-se) no reinado de D. Sebastião.—E.

753) *Auto do Fidalgo de Florença*, que teve varias edições, porém não sei que d'elle exista hoje algum exemplar conhecido.

Barbosa não declara mais cousa alguma das circumstancias pessoaes do auctor, limitando-se a dizer que o referido Auto se imprimíra muitas vezes, sem apontar comtudo alguma edição determinada.

D. JOÃO EVANGELISTA, Conego regular de Sancto Agostinho, Doutor em Theologia, e Reitor do Collegio de Coimbra.—N. em Lisboa no anno de 1685, e m. a 30 de Dezembro de 1748.—E.

754) *Sermões. Tomo* I. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1743. 4.°

Estes sermões, em extremo applaudidos pelos contemporaneos e ouvintes do auctor, peccam com excesso em todos os defeitos de methodo e estylo peculiares do seculo em que appareceram, e tornam-se hoje insupportaveis.

755) *Historia chronologica dos Papas, Imperadores, e Reis que têem reinado na Europa, do nascimento de Christo até o presente. Traduzida do francez e addicionada.* Coimbra, por Antonio Simões Ferreira 1731. 12.°—Ibi, pelo mesmo, com novas addições 1737. 12.°—E terceira vez mais correcta e augmentada: Lisboa, por Antonio Vicente da Silva 1759. 12.° de XII-513 pag.—Em todas as edições anda em nome do P. Damião Goneto da Silva, que é puro anagramma do proprio do auctor.

756) *Supplemento da Historia chronologica dos Papas, Imperadores, e Reis, etc. Parte* I. *Em que se dá noticia dos dominios temporaes de que são principes soberanos os Supremos Pontifices.* Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1741. 12.° de XX-360 pag.—*Tomo* II. *Em que se dá noticia das perseguições da egreja, heresias, concilios, etc.* Lisboa, pelo mesmo 1741. 12.° de VIII-412 pag.

Estes dous volumes sahiram em nome de Gelasio Antonio de Sá, que é tambem anagramma de D. João Evangelista, como facilmente se vê.

Todas estas obras são hoje de pouca estimação.

JOÃO EVANGELISTA DE MORAES SARMENTO, natural da cidade do Porto, e filho de Francisco José de Gouvêa de Moraes Sarmento, Official da Thesouraria geral das tropas, n. a 26 de Dezembro de 1773. Tendo ficado orphão de pae na edade de 14 annos, e entregue aos cuidados de sua mãe viuva, completou no Porto os estudos de humanidades, e já cultivava com fructo a eloquencia e poesia, quando passou aos 18 annos a matricular-se na Universidade de Coimbra, seguindo por necessidade, e não por inclinação (segundo se affirma) o curso de Medicina, no qual se formou em

1801. Estabeleceu-se depois na sua patria, onde adquiriu fama e creditos de bom medico, e ainda mais de distincto poeta, brilhando não menos nas composições feitas de espaço, que nas de improviso. Tinha tambem particular inclinação para a oratoria sagrada, e affirma-se que compuzera muitos sermões, que foram por alguns prégadores recitados como proprios, tanto nos pulpitos do Porto, como nos de Guimarães. A actividade do seu espirito não correspondia ás suas forças physicas; dotado de nimia sensibilidade nervosa, padecia todos os incommodos a que de ordinario estão subjeitos os individuos d'esta compleição. No anno de 1823 soffreu um primeiro ataque de paralysia, que debellado em parte pelos soccorros da medicina, o deixou comtudo sem vigor, tremulo, e quasi impossibilitado de sahir de casa. Pouco depois outro novo insulto da mesma enfermidade o prostrou de todo, inhabilitando-o a final de ter-se de pé; finalmente, uma pleurisia, seguida de hydrothorax agudo, o levaram á sepultura em 20 de Outubro de 1826. Morreu sem deixar successão, posto que tivesse sido duas vezes casado.

As suas composições poeticas, das quaes mui poucas haviam sido avulsamente impressas em sua vida, foram, passados mais de vinte annos, dadas á luz em collecção com o titulo seguinte:

757) *Poesias de João Evangelista de Moraes Sarmento, colligidas por varios amigos seus, revistas pelo auctor poucos tempos antes da sua morte, e dadas á luz por alguns de seus admiradores*. Porto, Typ. Commercial 1847. 8.° gr. de XVIII–247–81 pag.

Este volume contém no principio a biographia do poeta, de que extrahi para aqui a noticia supra, e seguem-se 47 sonetos, uma quadra glosada, uma cantata, 11 odes, 7 elegias, e outras composições diversas; vem depois varias colcheas e motes glosados: um *Panegyrico de S. Jeronymo* em prosa, e finalmente a traducção em verso do *Rhadamisto*, tragedia de Crebillon (da qual temos em portuguez outra versão por José Antonio de Araujo Velloso, como em seu logar se dirá).

Entre os sonetos um, que se acha a pag. 3, e começa: «Por Marcia o deus de amor, de amor morrendo» é notavel, não só pela anecdota curiosa que lhe deu origem, mas porque muitos o attribuiram em tempo ao outro poeta portuense João Baptista Gomes, e eu por tal o houve sempre, até que os editores dando-o n'esta collecção com a narrativa assás verosimil do modo como fôra composto, me determinaram a mudar de opinião quanto a esta parte.

Os mesmos editores declaram a pag. IX não terem podido achar algum exemplar da ode, que João Evangelista imprimíra em 1793, para a reproduzirem na sua collecção. A esta difficuldade occorreu felizmente o sr. Barbosa Marreca; que possuindo nos seus papeis varios um d'aquellès exemplares, não só fez inserir textualmente na *Revista Universal* tomo VI, n.° 45, pag. 538, a referida ode, mas tambem mandou tirar d'ella alguns exemplares em separado, e no formato da collecção para a esta se ajuntarem: eis-aqui o titulo d'esses exemplares:

758) *Ode, que para recitar no dia em que os estudantes academicos celebravam a feliz gravidação da ser.ma princeza do Brasil, a senhora D. Carlota Joaquina, compoz João Evangelista de Moraes Sarmento, Estudante da mesma Academia. Coimbra, na Real Imprensa da Universidade. Anno de* 1793. Lisboa, reimpressa na Typ. da Gazeta dos Tribunaes 1847. 8.° gr. de 7 pag.

O exame das poesias de João Evangelista nos mostra que este poeta, alumno da eschola franceza, era a muitos respeitos digno do alto conceito em que o tiveram seus contemporaneos. As suas composições agradam pela energia e brilho dos pensamentos, traduzidos quasi sempre em versos sonoros, e bem limados. Affigura-se-me comtudo, que a sua locução nem sem-

pre é tão correcta como seria para desejar, e escapam-lhe a miudo certas impropriedades de linguagem, que sem duvida evitaria se em vez de dar-se de preferencia ao estudo dos livros francezes, tivesse tido mais acurada lição dos nossos antigos classicos. N'elles acharia de certo copia e abundancia de vocabulos, adquirindo mais profundo conhecimento das riquezas do idioma patrio, que bem se vê lhe faltou.

D. FR. JOÃO EVANGELISTA PEREIRA DA SILVA, Franciscano da Congregação da terceira Ordem, e Bispo do Pará nomeado a 23 de Agosto de 1770.—Foi natural de Gouvães do Douro, n. a 23 de Agosto de 1708, e m. no Pará a 14 de Maio de 1782.

Posto que não désse á luz (que me conste) cousa alguma de sua composição, deixou todavia manuscriptas varias obras, que Fr. Vicente Salgado menciona no *Catalogo dos Escriptores da sua Ordem*, já por vezes citado, as quaes, segundo este diz, paravam em poder do arcebispo Cenaculo. É pois de suppor que ainda existam na Bibliotheca Eborense; infelizmente a falta da continuação do importantissimo trabalho, que o sr. Rivara começou a publicar com respeito aos manuscriptos d'aquella rica bibliotheca, nos priva de verificarmos a realidade de tal supposição.

JOÃO EVANGELISTA TORRIANI, Bacharel formado em Mathematica pela Universidade de Coimbra, Lente substituto da Academia Real de Marinha de Lisboa, e Socio da Acad. R. das Sciencias da mesma cidade. Foi tido em seu tempo por insigne mestre de piano. Foi, segundo creio, natural de Lisboa, e parece que faleceu em Julho de 1821, em edade ainda florente. Vej. o que a seu respeito diz Balbi no *Essai Statistique,* tomo II, pag. xlij.—E.

759) *Deducção de uma formula geral, que comprehende os theoremas de Newton sobre as potencias das raizes das equações.*—Sahiu no tomo III, parte 2.ª das *Memor. da Academia,* fol.

JOÃO DE FARIA, de cuja profissão e mais circumstancias nada diz o abbade Barbosa, e só sim que fôra natural de Miranda, na provincia de Traz-os-montes.—E.

760) *Calendario dos tempos do anno de* 1610 (?), *e outro do anno de* 1611, *com uma paragonação dos varões illustres antigos com os de Portugal.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck .... 8.º— D'este argumento escreveu depois mais extensamente Francisco Soares Toscano.

761) *Prognostico, Lunario, e Calendario dos tempos d'este anno de* 1612 *que é bisexto, ao meridiano de Lisboa. Relata-se no fim uma relação curiosa dos Arcebispos, Bispos, Duques, Marquezes e Condes que ha em Portugal.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck. 8.º

Qualquer d'estes opusculos é de summa raridade, e não tive ainda occasião de encontrar algum.

JOÃO DE FARIA MACHADO PINTO ROBY, de cujas circumstancias pessoaes espero informações, promettidas pelo sr. dr. Pereira Caldas, a quem devo tambem o conhecimento do seguinte opusculo, que o dito imprimiu em sua vida:

762) *Exposição analytica do pronunciamento do dia* 17 *de Maio em Braga, e dos actos da Junta Provisoria nos dias* 17 *e* 18 *do dito mez.* Porto, Typ. Comm. 1846. 8.º gr. de 31 pag.

FR. JOÃO DA FÉ, Franciscano da provincia de S. João Evangelista das ilhas dos Açôres, da qual foi Provincial.—N. na ilha do Pico, ignorando-se comtudo a data do seu nascimento, bem como a do obito.—E.

763) *Panegyrico dirigido ao sr. D. João V, rei de Portugal, prégado na festa da sua gloriosissima acclamação, que celebrou a fidelissima ilha do Fayal.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1708. 4.°

JOÃO FELIX PEREIRA, Medico-cirurgião pela Eschola de Lisboa, Professor de Historia, Chronologia, e Geographia no Lyceu Nacional da mesma cidade, etc.—N. em Lisboa, segundo creio em 1825.

Tem sido nos ultimos tempos um dos mais fecundos escriptores, que com incansavel diligencia e força productiva ha feito gemer os prelos de Lisboa. No lapso que decorre desde 1844, epocha em que appareceu impressa a primeira producção com que se estrêou *(As Expedições de Dario e Xerxes contra a Grecia)* até o anno corrente, em que deu á luz o *Epitome da Historia sagrada em verso rimado hendecasyllabo* (julgado, talvez com rispida severidade, no *Archivo Universal*, tomo II, pag. 62!) não menos de trinta e seis obras suas vemos publicadas, havendo tal que já conta onze edições! Para dar aqui a resenha, ou enumeração de todas, bastaria na verdade transcrever o *Catalogo* d'ellas, que o auctor se não esquece de collocar á frente de cada uma: porém ha motivo, que por muito attendivel a meu vêr, me dispensa de preencher agora com essa enumeração para mais de duas boas paginas do *Diccionario*. As obras do sr. Pereira, quasi todas elementares, são hoje assás conhecidas, e mais ainda dos alumnos do Lyceu, de que s. s.ª é digno professor e examinador: e é de esperar que elle não affrouxe na interminavel tarefa que se propoz de propagar a instrucção facilitando á juventude o pasto da boa doutrina em todo o genero de conhecimentos divinos e humanos. Assim, veremos novas obras succederem-se rapidamente umas a outras, e multiplicarem-se as edições das já existentes, talvez com alterações e additamentos, que tornarão inuteis as anteriores. N'este caso julgo de conveniencia reservar para o *Supplemento* o catalogo geral de todas, obviando por esse modo as duplicações desnecessarias, que de contrario se seguiriam inevitavelmente sem proveito dos leitores.

* **JOÃO FERNANDES TAVARES**, natural do Rio de Janeiro, Formado em Medicina pela Universidade de Coimbra? Medico da Camara de Sua Magestade o sr. D. Pedro I, imperador do Brasil, a quem acompanhou para a Europa em 1831, e com elle desembarcou no Porto em 1832. Foi em 1833 nomeado Physico mór d'este reino, Conselheiro, e teve varias outras condecorações. Pelos annos de 1836, ou pouco depois, regressou para a sua patria, onde creio ainda vive.—E.

764) *Soccorros ás pessoas envenenadas e asphixiadas, seguidos dos meios proprios a reconhecer os venenos, e para distinguir a morte real da apparente. Por Mr. Orfila. Traduzidos e ampliados com algumas notas.* Paris, 1823. 12.°

765) *A Estrella do Norte: Elogio dramatico.* Rio de Janeiro, 1829.—Representado no theatro de S. Pedro, para solemnisar o consorcio do imperador com a imperatriz a sr.ª D. Amelia de Leuchtemberg, hoje duqueza viuva de Bragança.

766) *Oração recitada aos 29 dias do 3.° mez do anno da V∴ L∴ 5841 em a L∴ Regen∴ na sessão funeraria e exequias do M∴ Ill∴ e Pod∴ Ir∴ José Antonio da Camara, etc.*—Sahiu com outras em um folheto: *Collecção de algumas das pranch∴ funebres recitadas na R∴ L∴ Cap∴ Regen∴ ao Or∴ da cidade de Nictheroy, em acto solemne de exequias e commemoração pelo falecido Ir∴ José Antonio da Camara, etc., etc.* Nictheroy, na Typ. de M. G. da S. Rego 1841. 4.° de 33 pag.

JOÃO FERREIRA A. DE ALMEIDA, auctor da primeira versão

regular dos livros do Velho e Novo Testamento, que se publicou na lingua portugueza, foi natural de Lisboa, e viveu no seculo XVII. Alguns o têem supposto Jesuita, e querem que apostatasse d'esta ordem nos tempos em que andou pela Asia: porém tal opinião carece de fundamento plausivel. O que passa por mais certo é que, sendo Presbytero secular, emigrára de Portugal para Hollanda, e ahi abjurára a religião catholica romana, abraçando a calvinista, e fazendo-se Sacerdote e Ministro prégador do Evangelho em Amsterdam, onde assistiu muitos annos. De lá se transportou para a costa de Choromandel, reino de Narsinga, e viveu por muito tempo com os hollandezes de Tutecurim, ou Tutucurim, sobre a costa da Pescaria. Compoz varias obras, pelas quaes mereceu grandes louvores entre os extranhos, e ainda hoje os recebe pela illustre memoria que d'elle fazem muitos letrados da sua communhão. As poucas linhas, que Barbosa lhe dedicou no tomo II da *Bibl.*, pag. 657, são assás deficientes e incompletas; porém, para compensar esta falta, temos a *Memoria* de Antonio Ribeiro dos Sanctos, que vem no tomo VII das de *Litteratura da Academia,* onde de pag. 23 a 57, discorrendo largamente ácerca da versão biblica emprehendida por Almeida, se tocam especies e noticias diversas sobre tudo o que diz respeito a essa versão, e ao seu auctor.

Entre as obras compostas por Almeida, e que Barbosa desconheceu, ou omittiu, menciona Ribeiro dos Sanctos uma, que diz ser escripta em portuguez; da qual tambem não me foi possivel encontrar até agora algum exemplar. Seu titulo é:

767) *Differença da christandade. em que claramente se manifesta a grande desconformidade entre a verdadeira e antiga doutrina de Deus, e a falsa doutrina dos homens.* Batavia, 1668.—Diz-se que fôra depois reimpressa em Trangambar, na Offic. da Real Missão de Dinamarca 1726.

João Ferreira começou a sua trasladação da Biblia pela do Novo-testamento, e cuido que só esta conseguiu publicar em sua vida. A primeira edição sahiu com o titulo seguinte:

768) *Novo Testamento, isto é, todos os sacrosantos livros de escriptos evangelicos e apostolicos, do novo concerto de nosso fiel senhor, salvador e redemptor Jesu Christo: agora traduzidos em portuguez pelo padre João Ferreira A. de Almeida, ministro prégador do Sancto Evangelho. Com todas as licenças necessarias. Em Amsterdam. Por a Viuva de J. V. Someren. Anno* 1681. Em 4.°

Tem muitos erros e faltas typographicas, provenientes de ser o revisor pouco versado na lingua portugueza: do que depois se queixou Almeida, em uma *Advertencia,* que publicou em Batavia no 1.° de Janeiro de 1683, dando junctamente um indice de mais de mil erros, que cumpria corrigir, e assim mesmo não chegou a esmiuçar todos os que n'ella havia. A Bibl. Nacional possue um exemplar d'esta rara edição.

Seguiu-se a *segunda,* feita pelos hollandezes estabelecidos na Asia, para uso da egreja portugueza de Batavia. Eis-aqui o titulo:

O Novo Testamento, isto he, todos os livros do novo concerto do nosso fiel senhor e redemptor Jesu Christo, traduzido na lingua portugueza pelo reverendo padre João Ferreira A. de Almeida, Ministro prégador do Sancto Evangelho n'esta cidade de Batavia em Java maior. Em Batavia, por João de Vites, impressor da illustre Companhia, e desta nobre cidade. Anno 1693. —Este titulo é gravado no centro de uma portada, aberta em chapa de metal. E no verso do rosto traz a seguinte advertencia: *Esta segunda impressão do SS. Novo Testamento emendada, e na margem augmentada com os concordantes passos da Escriptura sagrada, á luz sahiu por mandado e ordem do supremo Governo da illustre Companhia das Unidas Provincias na India oriental; e foi revista com approvação da reverenda Congregação ecclesiastica da cidade de Batavia, pelos ministros prégadores do Sancto*

Evangelho na Igreja da mesma cidade Theodorus Zas, Jacobus Opden Akker.—4.º gr., em papel de Hollanda, de VIII-597 pag.

Esta edição, incognita a Barbosa, e de que Antonio Ribeiro dos Sanctos só fala por informação, não tendo podido descobrir algum exemplar, é talvez mais rara e preciosa que a primeira. Brunet accusa um exemplar, mencionado com a nota de *rarissimo* no *Catalogo* de Meerman, vol. I, pag. 22, n.º 34, e ahi cotado em 40 florins. Eu possuo com a devida estimação outro, assás bem conservado, e enquadernado em marroquim, o qual comprei no espolio do dr. Rego Abranches. Não me consta que haja actualmente mais alguns em Lisboa.

Fizeram-se n'esta edição mudanças consideraveis, taes como a de se collocarem quasi todos os verbos no cabo da oração, o que torna ás vezes o sentido escuro, violenta a phrase, e affectada a construcção dos periodos. Quanto ás faltas e erros da edição anterior, creio que poucos, ou nenhuns se emendaram.

A *terceira edição,* feita por ordem da mesma Companhia para instrucção dos indios, sahiu impressa em Amsterdam, por João Crelliuz 1712. 8.º —É a primeira que Barbosa menciona na sua *Bibl.*, e a unica de que parece ter tido noticia. Posto que mais correcta que as precedentes, contém ainda muitas faltas e erratas.

A *quarta edição* sahiu em Trangambar, na Offic. da Real Missão de Dinamarca 1760. 8.º gr. 2 tomos.—Feita á custa da Sociedade da Propagação da Fé da cidade de Londres, em beneficio da Missão de Dinamarca.

A *quinta edição* é de Batavia, por Egbert Humen 1773. 8.º—Esta foi de novo conferida com o texto original, e com algumas versões acreditadas, e sahiu muito melhorada e correcta, restituindo-se os verbos á sua ordem natural, e emendando-se muitas palavras, letras, accentos, etc.

São estas as edições de que ha noticia, feitas até o fim do seculo passado. No actual muitas outras têem apparecido, ora do *Novo Testamento* em separado, ora fazendo parte da traducção geral da Biblia; e seria sobremaneira difficil dar aqui a resenha exacta de todas.

Quanto á versão em si, affirma Ribeiro dos Sanctos que ella fôra trabalhada sobre o proprio texto grego, seguindo-o o traductor de preferencia em todos os logares em que elle discorda da vulgata, não só na interpretação, mas tambem nos accrescimos e diminuições, e até na transposição de alguns versiculos. E lembra que n'esta conformidade se corrija o logar da *Bibl. Lus.*, em que se inculca esta obra como traducção da vulgata.

A interpretação é em tudo mui christã e catholica; salvo se lhe quizerem notar algum resaibo de calvinismo no cap. XXVI de S. Mattheus, versos 26 e 28, em que elle verte: *isto é o meu corpo—isto é o meu sangue.* E nos logares correspondentes de S. Marcos, cap. XVI, versos 22 e 29, e de S. Lucas, cap. XXII, versos 17, 19 e 20. E tambem no cap. XI da Epistola I de S. Paulo aos Corinthios, verso 24. Porquanto, ainda que esta maneira de traduzir possa admittir um sentido catholico, que alguns dos nossos theologos costumam explicar, todavia, na penna de um calvinista, qual era Almeida, e mais sendo por elle empregada em todos os referidos logares, póde ser suspeita de sentido heterodoxo.

Passando agora a tractar da versão do antigo Testamento, consta que Almeida a fizera sobre o original hebraico, usando ao mesmo tempo da versão hollandeza impressa em 1618, que passava por muito fiel, e da traducção castelhana de Cypriano de Valera, da edição de 1602. Não logrou porém arrematar a obra, porque lhe faltou a vida quando estava com ella nos ultimos capitulos de Ezechiel. A parte que faltava foi depois trabalhada e addicionada por Jacob Opden Akker, de quem acima se faz menção, e o todo só veiu a publicar-se completo no meado do seculo XVIII, com o titulo seguinte:

769) *Do Velho Testamento o primeiro tomo, que contém os SS. livros de Moysés, Josue, Juizes e Ruth, Samuel, Reys, Chronicas, Esra, Neehemias, e Esther. Traduzidos em portuguez por João Ferreira A. de Almeida, Ministro prégador, etc.* Batavia, na Offic. do Seminario, por M. Mulder, 1748. 8.°

Do Velho Testamento o segundo tomo, que contém os SS. livros de Job, os Psalmos, os Proverbios, o Prégador, os Cantares, com os Prophetas mayores e menores. Traduzidos em portuguez por João Ferreira A. de Almeida, e Jacob Opden Akker, Ministros prégadores do Sancto Evangelho, etc. Batavia na Offic. do Seminario, por G. H. Heusler 1753. 8.°

Esta primeira edição completa, revista e novamente conferida com o original hebraico, e com algumas versões em diversas linguas, foi feita á custa da Companhia Hollandeza da India Oriental.

Mas anteriormente a ella, havia já sido impressa a parte da Biblia que contém os *Livros Historicos do Velho Testamento,* Trangambar, na Offic. de Real Missão de Dinamarca 1738; 4.°—e depois sahiram tambem em separado *Os cinco livros de Moysés, etc.*, ibi, 1757. 4.°; o *Livro dos Psalmos,* ibi, 1740. 8.°, e 1749. 8.°; etc.

De outras versões da Biblia, e suas differentes partes na lingua portugueza por diversos traductores, tracta o já citado Ribeiro dos Sanctos na sobredita *Memoria,* para a qual remetto o leitor.

No que porém diz respeito em particular ás versões de Almeida, nota elle que são mui interessantes, como feitas sobre os textos originaes, ou seja para se vêr por ella o em que concordam, e o em que differem esses textos da versão authentica, denominada vulgata; ou para se entenderem mais claramente alguns logares escuros da mesma vulgata, e ainda para melhor apanhar o genuino sentido do texto original, onde elle se não acha expressado na traducção latina com toda a sua força e propriedade.

A linguagem de Almeida, posto que sobria e simples, como a tal obra convinha, é; no sentir do nosso academico, mui abastada de termos, e mui rica de expressões, encerrando em si um bom thesouro do vocabulario do idioma portuguez. Não se podendo comtudo dizer o mesmo, quanto á grammatica, porque apresenta algumas phrases e construcções, que não tem todo o sabor da lingua vernacula; ou já porque o traductor se cingisse muito estreitamente á trasladação litteral dos originaes; ou por se haver acostumado ás fórmas e idiotismos extranhos do paiz onde vivia.

O mesmo Ribeiro adverte, e corrige algumas faltas do arcebispo Cenaculo, no que este diz ácerca de João Ferreira de Almeida nos seus *Cuidados Litterarios* a pag. 427; principiando por errar-lhe o nome, tractando-o por *José,* em vez de *João.* Defende-se o mesmo Almeida da taxa de *antiquado* nas suas palavras, de que Cenaculo o accusára. E posto que Ribeiro se não dirija descobertamente ao arcebispo, bem se conhece que a censura é feita a este, confrontando-se as suas palavras no logar indicado, com as citações e allusões feitas pelo Ribeiro.

No presente seculo têem tido logar varias reimpressões da obra de João Ferreira de Almeida, realisadas á custa das Sociedades Biblicas de Inglaterra, e da America, e d'ellas têem sido mandados para Portugal numerosissimos exemplares. Advirta-se comtudo, que não obstante as Sociedades mandarem distribuil-os gratuitamente segundo consta, poucos ha que deixem de ser vendidos por preços, que de ordinario regulam entre 800 e 1:600 réis; porque os sujeitos incumbidos da distribuição fazem d'ella um ramo de commercio, em que lucram o que podem.

Eu possuo dous d'estes exemplares (afóra outro, da versão de Antonio Pereira de Figueiredo, tambem impresso em Londres, 1821). O titulo do primeiro é como se segue:

A Biblia Sagrada, contendo o novo e o velho Testamento, traduzido

em portuguez pelo padre João Ferreira de Almeida, Ministro prégador do Sancto Evangelho em Batavia. Londres, na Offic. de R. e A. Taylor 1819. 8.º gr. de IV-884 pag., a que se segue com rosto e numeração separados o *Novo Testamento,* contendo IV-279 pag.

O segundo exemplar que possuo é de Nova York, 1850. 8.º gr. 886-283 pag.

Terminarei este artigo, advertindo a quem o não souber, que a differença principal que se dá entre as *Biblias* inglezas de João Ferreira, e do P. Antonio Pereira, consiste em se acharem omittidas n'aquella os livros da Escriptura que os protestantes não reconhecem como canonicos, os quaes por essa razão Almeida, como protestante que era, deixou de traduzir. Faltam pois na sua versão o *Livro de Tobias,* com os seus 14 capitulos; o de *Judith,* 16 ditos; o da *Sabedoria,* 19 ditos; o *Ecclesiastico,* 51 ditos; *Baruch,* 6 ditos; o primeiro dos *Machabeus,* 26 ditos; o segundo, 15 ditos. Supprimem-se da mesmo sorte no livro de *Esther* do cap. *x,* v. 4, até o v. 13, e os cap. *xi* até *xvi,* e na *Prophecia de Daniel* do cap. *iii* v. 24 até v. 90; e os cap. *xiij* e *xiv.* Os fundamentos com que os protestantes pretendem impugnar a authenticidade d'esses livros, que não recebem no todo, ou em parte, podem ver-se na *Bibliothèque de poche, Curiosités litteraires,* pag. 169 a 177, ou no *Dictionn. Philosophique* de Voltaire, na palavra *Apocryphes,* e mais extensamente na *Hist. abrégée de la Litter. sacrée et ecclesiastique* de Schoell, etc.

V. tambem n'este *Diccionario,* tomo I, o artigo *Biblia Sagrada* (a pag. 386).

JOÃO FERREIRA CAMPOS, Cavalleiro da Ordem d'Avis, Coronel graduado d'Engenheria, Bacharel formado em Mathematica pela Universidade de Coimbra, Lente jubilado na Eschola Polytechnica, Socio correspondente da Academia R. das Sciencias, etc., etc.—N. em Lisboa a 15 de Dezembro de 1799.—E.

770) *Lições de Algebra Elementar, para uso dos alumnos da Eschola Polytechnica.* Lisboa, na Imp. Nacional 1848. 8.º gr.—Segunda edição, ibi, 1855. 8.º gr.

JOÃO FERREIRA DA CRUZ, Membro do Conservatorio Dramatico Brasileiro, e Socio da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, auctor de varios dramas, etc.—Nascido em Portugal, porém reside ha muitos annos no Brasil.—E.

771) *Alvaro da Cunha, ou o Cavalleiro de Alcacerquibir. Original portuguez. Drama em cinco actos.* Lisboa, Typ. Lisbonense de Aguiar Vianna 1855. 8.º gr. de 158 pag., e mais duas no fim com as erratas. Ornado de uma estampa.

Presumo que ha outra edição feita no Rio de Janeiro, e no mesmo anno, porém não posso dal-o como certo.

772) *O Estudante e o Gazeteiro: comedia em um acto.* Rio de Janeiro 1853. 12.º

JOÃO FERREIRA DA ROSA, Medico formado na Universidade de Coimbra, e residente por muitos annos no estado de Pernambuco, no seculo XVII, sem que todavia conste qual fosse a sua naturalidade, nem as datas do seu nascimento e obito.—E.

773) *(C) Tractado unico da constituição pestilencial de Pernambuco, em que traz preservativos e remedios para o dito mal.* Lisboa, por Miguel Manescal 1694. 4.º

Ninguem até agora, entre nacionaes e extranhos, pretendeu disputar a este celebre portuguez a gloria de ter sido o primeiro medico europeu que

observou e tractou a febre amarella, nem a de ser o seu livro o mais antigo em data que se publicasse ácerca de um assumpto, sobre o qual tanto escreveram depois os medicos de todas as nações, como o poderá vêr quem quizer no *Dictionnaire des Sciences Médicales,* tomo xv, Paris 1816, onde vem uma ampla bibliographia d'esses escriptos, e citada duas vezes a obra do nosso Rosa a pag. 344 e 371. Além dos auctores do *Dictionnaire,* outros estrangeiros têem feito os merecidos elogios ao nosso medico, e á sua obra; entre elles o sabio Humboldt na *Histoire de la Nouvelle Espagne.*.

Póde vêr-se a respeito do dito livro, e do methodo curativo n'elle prescripto, o *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas,* tomo x da 2.ª serie, pag. 253; onde por inadvertencia se trocou o sobrenome ao auctor, chamando-o João *Francisco* da Rosa.

Ultimamente, o dr. Lima Leitão (que já no *Discurso da sessão anniversaria da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, recitado em 12 de Maio de 1839,* impresso no *Jornal,* e em separado, pagára a João Ferreira da Rosa o devido tributo de louvor, como áquelle que nos deixára a *primeira e mui exacta descripção da febre amarella*) diz ainda no seu *Registo Medico,* pag. 9, a proposito da obra de que se tracta, e da raridade d'ella: «Os exemplares d'esta edição são tão raros, que só tenho noticia de um, que pertence á Bibliotheca Publica d'esta Côrte. Por bem da saude publica, e por honra nacional o Governo de Sua Magestade deveria mandar fazer uma segunda edição d'este precioso livro, annotada convenientemente.»

Vej. no presente *Diccionario,* os artigos *Simão Felix da Cunha* e *V. Arditi.*

JOÃO FERREIRA DA SILVA E OLIVEIRA, Cavalleiro da Ordem de N. S. da Conceição, Cirurgião-medico pela Eschola do Porto, Demonstrador das cadeiras da mesma Eschola; e ultimamente promovido a Lente substituto; Socio honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana; da Sociedade Litteraria Portuense etc.—N. em Perosinho, a duas leguas de distancia do Porto, em 13 de Dezembro de 1815, e m. prematuramente na dita cidade, victima de um ataque de cholera-morbus, a 14 de Agosto de 1855.

Destinado por seus parentes a seguir a vida ecclesiastica, tinha quasi concluidos os estudos necessarios para entrar na carreira sacerdotal, quando os successos politicos de 1832 o fizeram mudar de rumo, assentando praça nas fileiras do exercito liberal, e sendo em seguida nomeado no posto de Tenente para um dos batalhões nacionaes de Villa nova de Gaia; serviu como tal até á terminação da lucta civil. Matriculou-se em 1835 no curso medico-cirurgico da Eschola do Porto, e ahi deu provas constantes de applicação e talento não vulgar, que lhe mereceram a approvação distincta em 1840. Entrou no exercicio da nova profissão, adquirindo em breve uma extensa clinica, que todavia o não embaraçava de entregar-se a estudos e trabalhos litterarios de differentes generos, e de dar conta de muitas e diversas commissões scientificas e do serviço publico, para que foi successivamente nomeado.—V. a sua biographia pelo sr. dr. Rodrigues de Gusmão, na *Gazeta medica de Lisboa,* n.ºs 10, 12, 14 e 16 do corrente anno de 1859. —E.

774) *Lições de Physiologia. Da perpetuidade da Medicina, ou da identidade dos principios fundamentaes d'esta sciencia, desde que elles foram assentes, até hoje. Por o professor Lordat. Traduzido em portuguez.* Porto, Typ. da Revista 1841. 8.º gr.

775) *Diccionario therapeutico por Lad. A. Szerlechi. Traduzido em portuguez, e accrescentado, etc.* Ibi, na mesma Typ. 1842. 4.º

Annunciando esta publicação, diz a *Revista Litteraria* do Porto, que a obra é ordenada por um plano novo, e mui util para servir de memorial

aos practicos. Os medicos de todas as seitas e opiniões acham n'ella registados os meios curativos dos seus parceiros, e dos seus contrarios.

776) *Instrucções populares sobre a cholera morbus, ou conselhos ao povo sobre o que deve fazer para se defender desta epidemia, etc.* Porto, Typ. Commercial 1848. 8.° (Com o nome de J. Ferreira.)—Houve primeira e segunda edição.

777) *Febre traumatica. These apresentada no concurso para o logar de Demonstrador das cadeiras cirurgicas da Eschola do Porto, em 16 de Fevereiro de 1852.* Ibi, na mesma Typ. 1852. (Com o nome de J. Ferreira.)

O sr. dr. Pereira Caldas, a quem devo parte das referidas noticias, com algumas outras particularidades ácerca do finado escriptor, seu amigo (das quaes faria uso de bom grado, se por miudas em demasia não transcendessem os limites de concisão e regularidade a que é forçoso subjeitar os artigos do *Diccionario),* diz, que João Ferreira, além do que fica mencionado, e da *Gazeta medica do Porto,* que elle começou a publicar em 10 de Outubro de 1842, de parceria com os lentes da Eschola da mesma cidade, Januario Peres Furtado Galvão e Luis Antonio Pereira da Silva, e continuou depois sobre si, formando ao todo 6 tomos completos, e o 7.° não acabado (como terei occasião de enumerar mais miudamente em outro logar) e de immensos artigos que fez inserir anonymos nos jornaes politicos do Porto *Coallisão, Nacional, Lidador, Jornal do Povo, etc.,* houvera tambem parte nas seguintes traducções, que sahiram sem o seu nome:

778) *A Filha do Regente, por Alexandre Dumas, vertida em portuguez.* Porto, Typ. de Faria Guimarães 1850. 8.° gr.

779) *Martim o engeitado, ou memorias de um escudeiro, por Eugenio Sue: vertido em linguagem pelo traductor dos Mysterios de Paris, etc.* Porto, na Typ. da Revista 1846 a 1850. 8.° gr. 6 tomos.—Foi principal traductor em principio o sr. dr. Pereira Reis; porém de certo tempo em diante ficou só a cargo de João Ferreira.

780) *O Judeu errante; por Eugenio Sue, traduzido em vulgar.* Porto, Typ. de Faria Guimarães 1844 a 1846. 8.° 10 tomos.—Teve como collaborador n'esta versão o sr. Pedro Gonçalves Fevereiro, então alumno da Eschola Medico-cirurgica do Porto, e hoje habil facultativo da mesma cidade.

JOÃO DE FIGUEIREDO MAIO E LIMA, nascido na villa das Galvêas, da provincia do Alemtejo, a 10 de Fevereiro de 1779, e filho de Bernardo de Figueiredo Maio e Lima, e de D. Joanna Michaela de Bastos. Cursava os estudos na Universidade de Coimbra, destinando-se para o estado ecclesiastico, e sendo já Cavalleiro professo na Ordem de S. Bento d'Avis, quando a expulsão dos francezes em 1808, e subsequente reorganisação do exercito para acudir á defeza do reino, o levaram a assentar praça como cadete no regimento de artilheria n.° 3. Serviu como tal até ser em 1809 despachado Alferes para o regimento de infanteria n.° 22, e n'esse posto continuou o serviço da campanha. Julgava-se com direito a ser promovido ao de capitão, e n'essa conformidade fez seus requerimentos ao governo; porém não sendo attendido, pediu por vezes a demissão do serviço, a qual sómente lhe foi dada depois de finda a guerra em 1814. Reduzido ao estado de paizano, resolveu-se em fim a seguir a primeira vocação, e entrou como freire professo no convento da Ordem d'Avis; recebeu o grau de presbytero, e passados tempos obteve o priorado da egreja matriz da villa de Borba, que era da apresentação dos Freires d'Avis. Ao fim de alguns annos escaceou-lhe a vista, a ponto de a perder de todo. Porém todas estas mudanças e alternativas não foram bastantes para que jámais abandonasse a cultura das letras, e o tracto das musas, a que se dera desde a primeira edade. M. a 15 de Janeiro de 1851. Das numerosas poesias que compoz, e que talvez se extraviaram, ou existem ineditas em poder de seus herdeiros, ape-

nas se imprimiram avulsas durante a sua vida as poucas que se seguem, e que hoje será difficil de colligir, attenta a raridade dos exemplares de quasi todas:

781) *Memorial offerecido ao ex.*^mo^ *sr. D. Miguel Pereira Forjaz, secretario do Governo.* Lisboa, na Imp. de Alcobia 1808. 8.° de 12 pag.—Em versos hendecasyllabos soltos.

782) *Soneto do sr. Manuel Maria de Barbosa du Bocage* «Não mais, oh Tejo meu, formoso e brando» *glosado em oitavas.* Badajoz, Offic. do 5.° Exercito Hespanhol 1812. 8.° de 8 pag.—Sahiu sem o nome do auctor.

783) *Oitavas offerecidas ao ill.*^mo^ *sr. Manuel de Brito Mousinho, brigadeiro e ajudante general, pedindo-lhe o auctor a sua demissão* ... Offic. do 5.° Exercito, 1812. 8.°—São 76 oitavas.

784) *Memorial offerecido ao ex.*^mo^ *sr. D. Miguel Pereira Forjaz, tenente-general e secretario do Governo.* A Pau, chez Tonnet, Imprimeur-libraire, sem anno. 8.° de 14 pag.—Em versos soltos.

785) *Em agradecimento ao ill.*^mo^ *sr. João Lobo Brandão de Almeida, brigadeiro e governador da praça de Abrantes.* Badajoz, Offic. do 5.° Exercito 1812. 8.° de 13 pag.—É uma silva, e sahiu anonymo.

786) *Ode ao ill.*^mo^ *sr. João Lobo Brandão de Almeida, brigadeiro governador da praça de Abrantes.* Toulouse, na Imp. de Benichet ainé 1814. 8.° de 8 pag.—Sahiu com o só appellido «Figueiredo».

787) *Memorial ao ex.*^mo^ *sr. general Francisco de Paula Leite.* Lisboa, Imp. Regia 1814. 8.° de 14 pag.

788) *Epistola ao sr. José Agostinho de Macedo, em resposta a outra com que me honrou.* Lisboa, Imp. Regia 1815. 8.° de 13 pag.—Não traz o seu nome.

789) *Epistola ao ill.*^mo^ *e rev.*^mo^ *sr. Caetano José Maria Pinto de Moraes Sarmento, etc.* Lisboa, Imp. Regia 1817. 8.° de 82 pag.

790) *Testamento poetico*, que fez sendo Prior de Borba, aos cincoenta e cinco annos de sua edade; constando de 230 versos, em fórma de ode epodica.—Sahiu inserto no *Ramalhete, jornal de instrucção e recreio,* vol. I, pag. 190 (1838).

JOÃO FOGAÇA, de cujas particularidades nada se póde saber.—É comtudo notavel o descuido com que Barbosa se houve a seu respeito no artigo competente da *Bibl.*, attribuindo-lhe as poesias que vem no *Cancioneiro* de Resende sob egual nome, sem reparar na impossibilidade de poder ser auctor d'ellas um homem, que vivia septenta e cinco annos depois da impressão do *Cancioneiro*, isto é, em 1591, por ser n'esse que o João Fogaça de que tractamos verteu do francez a obra seguinte:

791) *(C) Discvrso e Relaçam breve e verdadeira das cousas mais notaueis que aconteceram no memoravel cerco da muito nomeada cidade de París & defensam della pollo Duque de Nemurs contra o Vandome. Trelladado do francez em portugues por Ioam Fogaça. Em Lisboa, impresso com licença por Balthesar Ribeiro M. D. XCI.* 8.° Consta de 28 folhas, numeradas só no recto.

É opusculo muito raro, que ainda não encontrei, e cuja descripção devo ao sr. Figaniere, que me communicou ter visto um, que existia na Real Livraria das Necessidades.

P. JOÃO DA FONSECA, Jesuita, Mestre de Philosophia em Evora, e Reitor do Noviciado em Lisboa. Distinguiu-se em seu tempo na theologia ascetica, como se comprova das obras que nos deixou, as quaes são ainda estimaveis pela correcção e propriedade da linguagem, e pela gravidade dos conceitos.—Foi natural de Vianna do Alemtejo, e m. em Lisboa no collegio de Sancto Antão, em o 1.° de Outubro de 1701, aos 69 annos d'edade.—E.

792) *(C) Norte espiritual da vida christã, pelo qual se deve governar o que deseja acertar em o caminho da perfeição.* Coimbra, por José Ferreira 1687. 8.º—Ibi, por José Antunes da Silva 1724. 8.º de VIII-312 pag.

793) *(C) Espelho de penitentes. Tracta de como ha de fazer uma confissão bem feita, o que tracta de reformarsu a vida, etc. E um appendice sobre a confissão geral.* Evora, na Offic. da Universidade 1687. 8.º de XIV-187 pag.

794) *(C) Escola da doutrina christã, em que se ensina o que é obrigado a saber todo o christão.* Evora, na Offic. da Universidade 1688. 4.º—Ibi, na mesma Offic. 1750. 4.º de VIII-373 pag.—Esta segunda edição foi ignorada de Barbosa.

795) *(C) Guia de enfermos, moribundos e agonisantes.* Lisboa, por Miguel Lopes Ferreira 1689. 8.º

796) *(C) Instrucção espiritual para antes e depois da sagrada communhão.* Lisboa, por Miguel Manescal 1689. 8.º de XXVI-469 pag.

797) *(C) Allivio de queixosos na morte dos que amaram em vida, e como se hão de consolar e haver no seu estado os que enviuvarem.* Lisboa, por Miguel Lopes Ferreira 1689. 8.º de XX-224 pag.

798) *(C) Antidoto da alma para medicina de escrupulos, remedio de tentados, e preservativo de enganos e illusões.* Lisboa, por Miguel Manescal 1690. 8.º

799) *(C) Sylva moral e historica, que contém a explicação e discursos moraes de diversas materias, confirmadas com seis centurias de exemplos escolhidos, e historias selectas.* Lisboa, por Miguel Manescal 1696. 4.º de XXVIII-736 pag.— O plano d'esta obra é algum tanto similhante ao que o P. Bernardes seguiu depois na sua *Nova Floresta*. Creio até que n'esse adjectivo *Nova* teve em vista a *Sylva moral*, que então já existia desde alguns annos.

800) *(C) Satisfação de aggravos, confusão de vingativos, por modo de dialogo entre um eremita e um soldado.* Evora, na Offic. da Universidade 1700. 4.º de XVI-450 pag.

Possuo exemplares de quasi todas as referidas obras, que já são hoje mui pouco vulgares, especialmente aquellas de que não houve mais que uma só edição.

JOÃO DE FONTES PEREIRA DE MELLO, do Conselho de Sua Magestade, Grão-Cruz da Ordem d'Avís, Condecorado com a Cruz de Campanha da Guerra Peninsular e a Estrella de Ouro da Guerra de Montevideo, Ministro d'Estado honorario, Chefe de Divisão da Armada Nacional e Real, Vogal do Conselho Ultramarino, Socio Correspondente da Academia R. das Sciencias de Lisboa, etc.—M. a 27 de Outubro de 1856.—E.

801) *Tractado practico do apparelho dos navios. Publicado pela Academia R. das Sciencias.* Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1836. 4.º de 349 pag. com cinco estampas.

JOÃO FORTUNATO LEITÃO, que consta fôra de profissão Medico, ignorando-se por agora o mais que lhe diz respeito.—E.

802) *Poesias campestres.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1793. 4.º

803) *Segunda Poesia campestre em applauso do nascimento da serenissima Princeza da Beira.* Lisboa, pelo mesmo, 1793. 4.º

Se o auctor não foi melhor medico que poeta, é para lastimar a sorte dos pobres enfermos que lhe cahiram nas mãos!

FR. JOÃO DE S. FRANCISCO, Franciscano da provincia dos Algarves, cujo instituto professou no convento de Setubal a 23 de Março de

1629. Foi na sua Ordem Mestre de Philosophia e Theologia, Guardião em varios conventos, e exerceu outros cargos importantes.—N. em Lisboa, e m. em 1675, com mais de 60 annos d'edade.—E.

804) *(C) Festas annuaes nas maiores solemnidades dos sagrados mysterios de nossa fé, de Christo senhor nosso, de sua Sanctissima Mãe, e dos Sanctos principaes, etc. Primeira parte*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1671. fol. de x-296 pag.—A segunda parte nunca se publicou.

805) *(C) Primavera sagrada, ordenada de flores espirituaes de doutrina christã, repartida pelos domingos da quaresma*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1675. fol. de xxxvi-512 pag., e copiosos indices no fim sem numeração.

806) *(C) Poema heroico, victorioso successo e gloriosa victoria do exercito de Portugal sobre a hostilidade da cidade de Evora*. Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1666. 4.°—Consta de 116 oitavas.—É mui pouco vulgar este opusculo, e d'elle vi um exemplar em poder do sr. Figaniere.

Afóra estas obras, que o collector do denominado *Catalogo* da Academia incluiu na sua resenha, existem de Fr. João de S. Francisco varios sermões impressos avulsamente, dos quaes se não fez menção no *Catalogo*. Eis-aqui os seus titulos:

807) *Sermão na festa do insigne patriarcha dos pobres S. Francisco*. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1646. 4.°

808) *Sermão do sancto jubileu da Porciuncula, favor especialmente concedido á religião dos Menores*. Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1649. 4.°

809) *Sermão nas exequias do rev.*^mo *P. Fr. João Pereira, commissario geral apostolico dos frades menores*. Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1660. 4.° de iv-19 pag.

810) *Sermão do Mandato, prégado na sancta sé de Lisboa*. Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1666. 4.°

811) *Sermão na festa da beatificação da gloriosa virgem Sancta Rosa*. Lisboa, por João da Costa 1669. 4.° de 27 pag.

812) *Sermão no triumpho do altissimo mysterio do divino Sacramento, e desaggravo do... furto que se fez na parochial de Odivellas*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1671. 4.° de 20 pag.

813) *Sermão do sagrado descendimento de Christo senhor nosso*. Coimbra, por José Ferreira 1696. 4.°

Todos os escriptos d'este auctor são tecidos com estylo culto, e linguagem correcta e adequada aos assumptos. Posto que não possa dizer-se exempto do vicioso gosto, que reinava no seu seculo, cumpre confessar que entre os oradores contemporaneos é elle um dos melhores, e merece por isso alguma estimação.

JOÃO FRANCISCO DELGADO, Ajudante do batalhão de Artilheiros Nacionaes de Lisboa Oriental, em cujo exercicio estava ainda no anno de 1823. Não tenho encontrado memoria das demais circumstancias pessoaes que lhe dizem respeito.—E.

814) *Versos de Jonio Lisbonense, dedicados a seus amigos*. Lisboa, na Imp. Regia 1820? 8.° Uma folha de impressão.

815) *Canção á memoria de Gomes Freire de Andrade*. Ibi, 1821. 4.°

816) *Amendoas dadas aos corcundas*. Ibi, 1821.

Foi tambem em 1820 redactor da *Minerva Constitucional*, periodico de que sahiram varios numeros, e que pouco durou; e imprimiu em diversos tempos alguns outros folhetos avulsos, que não valem a pena de menção especial.

JOÃO FRANCISCO DUBRAZ, commerciante estabelecido durante alguns annos na praça de Campo-maior, e hoje em Lisboa, para onde veiu no de 1858.—E.

817) *Achmet: conto de Fadas, fundado em lendas patrias.* Lisboa, na Imp. de Lucas Evangelista 1852.—É um romance em prosa, no gosto da *D. Branca* de Garrett, o qual occupa no volume até pag. 207. D'ahi até pag. 241 vem diversas poesias do mesmo auctor. Tiraram-se d'esta edição alguns poucos exemplares em papel mui superior, dos quaes conservo um, com que me brindou o editor, o sr. A. M. Pereira. Apezar do cuidado que elle e eu empregámos na revisão das provas, escapou ainda boa quantidade de erratas, que se indicaram no fim, devidas á nimia confusão que reinava nas folhas do borrão original, que não houve opportunidade pára pôr a limpo antes de entrar na impressão.

O auctor do romance escreveu tambem alguns artigos no *Farol,* jornal publicado em Lisboa em 1848.

* **JOÃO FRANCISCO LISBOA,** Commendador da Imperial Ordem da Rosa, Membro do Instituto Historico Geographico do Brasil, e Socio correspondente da Academia R. das Sciencias de Lisboa.—Natural da provincia do Maranhão, onde nasceu pelos annos de 1812.—E.

818) *Jornal de Timon.*—Esta publicação, emprehendida e continuada pelo auctor no Maranhão, e interrompida depois com a sua sahida d'aquella provincia em 1855, conta hoje 12 numeros, ou volumes, sendo o ultimo (que sob um só rosto abrange os n.os 11.° e 12.°) impresso em Lisboa, no tempo em que o mesmo auctor desempenhava n'esta capital uma commissão litteraria, de que fôra pelo seu governo encarregado. Conservo lembrança de ter visto na secretaria da Academia das Sciencias a collecção de todos, ou quasi todos os numeros publicados, que o proprio sr. Lisboa offertára a este estabelecimento; porém tractando agora de procural-os para d'elles transcrever as indicações convenientes, não houve meio de os achar na respectiva livraria, por maior diligencia que para isso fiz, e bom fôra que estas e similhantes faltas se não repetissem tanto a miudo!—Apenas posso dar noticia exacta do referido volume, que comprehende os n.os 11 e 12, por possuir d'elle um exemplar, com que o meu illustrado consocio quiz brindar-me; e foi impresso na Imp. União-Typographica, 1858. 8.° gr. de XI-415 pag., e mais 3 que contêem o indice final. O titulo especial do volume é: *Apontamentos, noticias e observações para servirem á historia do Maranhão.* O auctor, cingindo-se não tanto aos historiadores que o precederam no assumpto, quanto ao resultado colhido de suas proprias investigações, e á combinação de numerosos documentos, muitos dos quaes encontrados nos archivos, que pessoal e acuradamente examinára, conseguiu apresentar um quadro assás completo da historia civil, economica e administrativa da sua provincia, desde os primeiros ensaios de colonisação, tentados pela metropole, demorando-se especialmente na exposição das causas, progresso, e desastrado fim da revolta, que a miseria publica e as violencias dos governadores provocaram no anno de 1684.

JOÃO FRANCISCO DE OLIVEIRA GUIMARÃES, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e de cujas circumstancias pessoaes nada mais sei.—E.

819) *Collecção de poesias lyricas e heroicas.* Lisboa, na Offic. de Manoel de Jesus Coelho 1851. 8.° gr. de 48 pag.

FR. JOÃO FRANCO, Dominicano, cuja regra professou a 15 de Junho de 1704. Foi Prior no convento de Lisboa, sua patria. Vivia ainda em 1759.—E.

820) *Sermões varios.* São distribuidos em 12 tomos de 4.°, contendo cada um d'estes trinta sermões, o que dá na totalidade não menos que trezentos e sessenta sermões! Sahiram em diversas officinas, Lisboa, 1734 a

a 1741.—Creio que todos, ou alguns volumes, foram reimpressos em 1760. Se agradaram aos contemporaneos, hoje ninguem seria capaz de supportar a leitura d'elles do principio ao fim.

D'entre as muitas obras asceticas do auctor, a unica que é ainda hoje conhecida e manuseada pelos devotos é o seu:

821) *Mestre da vida, que ensina a viver e morrer sanctamente*. Lisboa, na Offic. Augustiniana 1731. 8.°—Este livro já em 1747 contava oito edições (vej. a *Bibl.* de Barbosa) e d'elle se haviam vendido *dezeseis mil exemplares*; além das contrafeições, que se haviam tambem feito em grande numero, sem faculdade do auctor. D'então para cá têem-se continuado a reproduzir edições successivas, cuja enumeração, aliás difficil de apurar, omitto por desnecessaria.

822) *Vida portentosa da serva de Deus D. Thomasia de Jesus, Terceira professa na Ordem de S. Domingos, que morreu no convento do Salvador de Lisboa, em 26 de Maio de 1755*. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1757. 4.° de xvi–84 pag., com o retrato da serva de Deus.—D'ella tenho um bom exemplar, em papel de grande formato.

JOÃO FRANCO BARRETO, Licenceado em Direito Canonico pela Universidade de Coimbra. Depois de seguir por algum tempo a vida militar, foi Secretario da embaixada mandada a França por el-rei D. João IV; e ultimamente, depois de enviuvar, tomou ordens ecclesiasticas, e exerceu as funcções de Vigario da vara no Barreiro, sendo nomeado para este cargo em 1648.—N. em Lisboa no anno de 1600; os seus biographos não apontam a data do obito; porém sabe-se que ainda vivia em 1674.—V. a seu respeito o *Ensaio Biogr. Crit.* de Costa e Silva, no tomo v, pag. 267 a 297. —E.

823) *(C) Cyparisso, fabula mythologica*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1631. 4.°—Em outava rima. Esta primeira producção em data de Franco Barreto é rara, e não pude ainda vêr d'ella algum exemplar.

824) *(C) Relação da viagem que a França fizeram Francisco de Mello, monteiro mór do reino, e o doutor Antonio Coelho de Carvalho, por embaixadores extraordinarios do rei e senhor nosso D. João o IV a el-rei de França Luis XIII, cognominado o Justo*. Lisboa, por Lourenço de Anvers 1642. 4.°—Tanto, ou mais rara que a precedente. D'ella possue o sr. Figaniere um exemplar.

825) *(C) Catalogo dos christianissimos reis de França, e das rainhas suas esposas, prosapia sua, com os annos de sua vida e reinado, e onde estão enterrados*. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1642. 4.° de ii–32 folhas numeradas pela frente.—Começa em Pharamundo, e acaba em Luis XIII.—Ha um exemplar na livraria que foi do convento de Jesus.

826) *(C) Eneida Portugueza, com os argumentos de Cosme Ferreira de Brum. Dedicada a Garcia de Mello, monteiro mór do reino, etc*. Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1664. (O *Catalogo* chamado da Academia indica erradamente a data 1666.) 12.° de xvii–139 folhas numeradas pela frente. E no fim segue-se sem numeração: *Diccionario de todos os nomes proprios e fabulas, que n'estes seis livros de Virgilio se contém, etc.*, o qual occupa 40 folhas.—*Parte* ii, *que contém os ultimos seis livros de Virgilio*. Lisboa, pelo mesmo 1670. 12.° de xi–158 folhas. E continúa no fim sem numeração o *Diccionario dos nomes proprios e fabulas, conteudas n'estes seis livros*, que occupa 25 folhas, e mais tres d'erratas.

Eneida etc. Segunda edição. Lisboa, na Offic. de Antonio Vicente da Silva 1763. 8.° 2 tomos.—*Terceira edição*. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1808. 8.° 2 tomos de 420–429 pag., e no fim do segundo tem a dedicatoria do auctor a Garcia de Mello, que sahiu no principio do tomo i da primeira edição. Não apparecem porém a dedicatoria e prologo, que n'aquella edição

antecedem o tomo II, e faltam tambem quatro sonetos em louvor do traductor, que alli se encontram no tomo I. Comtudo, esta ultima edição feita á custa do editor Rolland, é algum tanto mais correcta que a de 1763.

Sei de alguns exemplares da primeira edição, que é a mais estimada e rara, vendidos de 1:440 a 1:920 réis.—Os que possuo das de 1763 e 1808, comprados já com bastante uso, custaram-me: aquelle 320, e este 480 réis.

Posto que a traducção da *Eneida* por Barreto seja em demasia paraphrastica, e que muitas vezes não reproduza fielmente o sentido do original, em razão das difficuldades da rima, a que o traductor quiz subjeitar-se, todavia, a pureza e correcção de linguagem, com que foi escripta, juntas á louçania do estylo, e a uma versificação quasi sempre fluida e harmoniosa, fazem, e farão sempre com que este trabalho não seja de todo esquecido, apezar de terem apparecido depois outras versões sem duvida mais perfeitas. Os nossos poetas traductores mostraram sempre uma particular predilecção por Virgilio: e a prova é, que não menos de septe traducções completas (que eu saiba) existem hoje na nossa lingua, do epico romano. São além da de Barreto, as de Luis Ferraz de Novaes, Antonio José de Lima Leitão, José Victorino Barreto Feio (concluida por José Maria da Costa e Silva) e Manuel Odorico Mendes, estas impressas — e ineditas as de Leonel da Costa e Francisco José Freire; — sem contar a de Manuel Mathias Vieira Fialho de Mendonça, que se reputa perdida, salvo o livro IV, que chegou a imprimir-se no *Investigador Portuguez* — e as versões parciaes, como por exemplo a do brasileiro João Gualberto Ferreira dos Sanctos Reis, dos livros IV e VI, etc., etc.

827) *(C) Orthographia da lingua portugueza, offerecida ao senhor Francisco de Mello, etc.* Lisboa, por João da Costa 1671. 4.° (e não 1670 como tem Barbosa).—No fim tem: *Regras geraes de orthographia portugueza por o licenceado Duarte Nunes, com a resposta do auctor.* Consta ao todo de VIII–279 pag.

É rara, e estimada. O preço dos exemplares tem sido de 1:200 a 1:600 réis. O que possuo pertenceu n'outro tempo á livraria do nosso erudito escriptor e antiquario, o P. João Baptista de Castro.

828) *(C) Flos Sanctorum, Historia das vidas e obras insignes dos Sanctos. Parte 1.ª pelo P. Pedro de Ribadeneyra, da Companhia de Jesus, e outros auctores. Traduzido de castelhano em portuguez.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1674. fol.—Ibi, por Manuel Lopes Ferreira 1704. fol. 2 tomos. (Advirta-se que n'esta edição estão errados os numeros das pag. de 221 em diante, porque a seguinte que devia ter 222, tem 242, e assim prosegue na continuação do volume.)

João Franco Barreto deixou, afóra as obras que ficam mencionadas, algumas outras ineditas, cujos titulos e assumptos podem vêr-se indicados na *Bibl.* de Barbosa. É de suppôr que todas, ou quasi todas se extraviassem pelos transtornos e vicissitudes dos tempos, e principalmente pelos effeitos do terremoto de 1755; ao menos não pude até agora descobrir a existencia de alguma em local determinado. Entre ellas avultava sem duvida a *Bibliotheca Portugueza,* emprehendida pelo auctor com o fim de salvar do esquecimento as memorias dos nossos antigos escriptores, e das producções com que elles enriqueceram a nossa litteratura. A falta d'este trabalho importante seria comtudo mais sensivel, se Barbosa não nos declarasse que o tivera presente, e que d'elle colhêra mui amplas noticias, de que tirou todo o partido possivel na organisação da sua propria obra.

Na mesma *Bibl. Lus.* tomo II pag. 27, vem um soneto de J. F. Barreto em louvor de Fernando Gomes de Cabreira.

FR. JOÃO FREIRE, Augustiniano, Doutor em Theologia e Lente na Universidade de Coimbra, perito nas linguas grega e hebraica, segundo diz

Barbosa.—N. em Villa-nova de Gaia, e m. em Coimbra a 7 de Agosto de 1670, com 52 annos d'edade.—E.

829) *A Cortesã da Gloria, ou vida da Beata Veronica, religiosa no convento de Sancta Maria de Milão.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1671. 4.° de xv-387 pag., e um longo indice no fim.

Tenho um exemplar d'este livro comprado por 300 réis.

JOÃO GALVÃO MEXIA DE SOUSA MASCARENHAS, Coronel de Cavallaria, graduado em Brigadeiro por decreto de 9 de Julho de 1827. Seguindo depois o partido do sr. D. Miguel, este o nomeou Ajudante general do Exercito, e lhe fez outras mercês, que ficaram inutilisadas pela convenção de Evora-monte. Tendo emigrado em 1834, finda a guerra civil, esteve por largo tempo na Italia, d'onde só regressou para Portugal ha poucos annos. Não é possivel por agora dar indicações mais precisas de suas circumstancias pessoaes, para não incorrer em algumas inexactidões.—E.

830) *Direcções para os novos militares, extrahidas da obra que publicou em França o Barão d'A.... Com illustração dos exemplos dos heroes portuguezes nas quatro partes do mundo.* Lisboa, na Imp. Regia 1832. 4.° de x-279 pag.

831) *Resposta analytica sobre as brochuras impressas em París pelo Barão de Saint-Pardoux, debaixo dos titulos de* «Campanhas de Portugal em 1833 e 1834.»—Lisboa, na Imp. de Francisco Xavier de Sousa 1853. 16.° gr. de 128 pag.

As ditas *Campanhas, etc.* tinham sahido traduzidas em portuguez por um anonymo, e foram impressas, Lisboa, na Typ. de J. P. F. Telles 1836. 8.° gr. de 150 pag.

É provavel, que além dos referidos escriptos publicasse alguns mais, não vindos ao meu conhecimento.—Recordo-me apenas de ouvir dizer ha perto de trinta annos, a pessoa digna de credito, e hoje falecida, que elle emprehendêra e concluíra a versão completa em verso portuguez das satyras de Juvenal.

JOÃO GOMES DA ILHA.—Ácerca d'este antigo e quasi ignorado poeta, de que apenas se conservam alguns versos no *Cancioneiro* de Resende a fol. 68 v. e seguintes, acham-se investigações curiosas na *Revista dos Açôres,* tomo I, a pag. 337 e 350.

JOÃO GOMES DE SERPA, Formado em Direito civil, Desembargador da Relação do Porto, e Secretario da embaixada que el-rei D. João IV mandou á Rainha de Suecia em 1650.—Foi natural de Santarem; não consta a data do seu nascimento, e só sim que falecêra em Lisboa a 25 de Janeiro de 1665.—E.

832) *Christinæ coronatæ Reginæ invictæ felici, serenissimæ pro ejus felicissimo et augustissimo coronationis acto anagrammata quatuor.* Stockholmi, 2 die mensis Novembris 1650. fol.

Esta obra rara, de que Barbosa teve um exemplar, constava (segundo elle affirma) de versos latinos, *portuguezes,* castelhanos, e italianos. Como não tive ainda a possibilidade de a descobrir, limito-me a dar aqui esta indicação, fiado na auctoridade d'aquelle nosso bibliographo.

JOÃO GOMES DA SILVA, 4.° Conde de Tarouca, Commendador das Ordens de Christo, e de S. Bento de Avis, Ministro plenipotenciario de Portugal no congresso de Utrecht, Academico da Academia Real de Historia, etc. etc.—N. em Lisboa a 21 de Junho de 1671, e m. em Vienna de Austria em 1738.—Barbosa no tomo II da *Bibl.* dá sufficiente noticia da biographia d'este nosso insigne diplomata, e transcreve os titulos de algumas produc-

ções suas, que ficaram manuscriptas.—V. tambem os dous *Elogios*, que em sua memoria escreveu o marquez de Valença D. Francisco.

Além do que ahi se menciona, deixou um volume em 4.º contendo *Cartas*, que enviára de Inglaterra e Hollanda ao Bispo Capellão-mór e Inquisidor geral. A primeira d'estas cartas é datada de 8 de Outubro de 1709, e a ultima de Haya a 9 de Fevereiro de 1712. O referido volume pertencia ultimamente ao falecido ministro d'estado honorario Bento Pereira do Carmo, que d'elle deu alguma noticia, e varios extractos na *Revista Universal Lisbonense*, vol. III da 1.ª serie, 1844, a pag. 237.

O sr. dr. Ayres de Campos possue ainda (segundo me communicou ha tempo) na sua valiosa collecção de antigos manuscriptos portuguezes, a que já tenho alludido em diversos logares d'este *Diccionario*, um, cujo titulo é:

833) *Interesses de Portugal, ventilados, debatidos e ajustados no tractado de paz, que assignaram no Congresso de Utrecht o conde de Tarouca João Gomes da Silva, e D. Luis da Cunha, embaixadores extraordinarios e plenipotenciarios de Sua Magestade portugueza ao mesmo Congresso, no anno de 1715.*—São todas as cartas, pela ordem dos tempos, que escreveram os ditos embaixadores para a côrte de Portugal durante aquelle congresso. Em fol. de 209 folhas.

Começam as cartas em 5 de Janeiro de 1712, e findam em 12 de Fevereiro de 1715. Faltam comtudo no manuscripto as folhas 33 a 41, é 180 a 186, com visos de terem sido cortadas de proposito. Com as copias d'estas cartas acham-se juntamente as dos projectos, apostillas, e notas, de que os embaixadores davam ao rei conta minuciosa no progresso das negociações, o que tudo conserva ainda grande importancia para a historia politica d'aquella epocha.

Resta porém para resolver a duvida, que naturalmente occorre, a saber: se estes *Interesses de Portugal* constituem por si obra separada, ou se não passam de mero extracto das *Negociações, Memorias e Cartas*, mencionadas na *Bibl.* de Barbosa, e pelo sr. Figaniere no *Catalogo dos Manuscriptos do Museu Britannico*, pag. 288, n.º 15180?

JOÃO GONÇALVES DA SILVEIRA. (V. *João Vaz Barradas Muitopão e Mourato.*)

JOÃO GREGORIO RODRIGUES, Cirurgião-medico pela Eschola de Lisboa.—N. na mesma cidade em 1821.—E.

834) *Opusculo pathologico da hyperemia maligna, acompanhado de cinco observações e quatro estampas.* Lisboa, na Imp. da Epocha 1849. 8.º gr. de 137 pag.

Esta obra foi censurada no jornal *Zacuto Lusitano* n.º 19, e parece que d'ahi se suscitaram contestações, que a final provocaram resultados desagradaveis.

***JOÃO GUALBERTO FERREIRA DOS SANCTOS REIS**, Professor jubilado da lingua latina na provincia da Bahia.—N. na cidade de Sancto Amaro a 12 de Julho de 1787, sendo irmão mais velho de Ladislau dos Sanctos Titara, de quem no logar competente farei a devida menção.—E.

835) *Traducção portugueza do poema bucolico de José Rodrigues de Mello, Lusitano-portuense* «Da creação dos bois no Brasil». Bahia, Typ. de Manuel Antonio da Silva Serva 1817. 4.º de 96 pag., com o texto latino em frente.—O unico exemplar que vi em Lisboa d'esta edição, tem-no o sr. Francisco de Paula Ferreira da Costa.

Julgo que o auctor publicou novamente esta traducção sob o titulo de *Georgica brasileira*, annexando-lhe a traducção do *Canto do Assucar*, do P. Prudencio do Amaral.

836) *Poesias*. Bahia, 1833. 8.° 4 tomos. Acho-as mencionadas sem mais declarações no *Catalogo da Bibliotheca Publica da Bahia*, de que obtive ha pouco um exemplar, devido ás prestantes diligencias dos meus activos e zelosos correspondentes no Rio de Janeiro, os srs. J. & M. da Silva Mello Guimarães.

Tenho porém idéa de que além d'estes quatro volumes, o auctor publicára mais alguns em epochas posteriores; e que tambem imprimira as versões dos livros IV e VI da *Eneida:* não podendo comtudo produzir agora indicações mais explicitas, por falta de esclarecimentos precisos; os quaes se chegarem, como espero, haverão logar no *Supplemento*.

JOÃO GUILHERME CHRISTIANO MULLER, nascido em Gottinga, na Allemanha, a 12 de Maio de 1752. Depois de concluir na sua patria os estudos de humanidades, e das linguas orientaes, e o curso de theologia, veiu para Lisboa em 1772, na qualidade de Ministro, ou Pastor da religião lutherana, para desempenhar como tal o serviço na capella da Legação hollandeza n'esta Côrte. Exerceu este encargo até que em 1790 passou ao serviço de Portugal, mediante uma pensão annual de 800$000 réis, que lhe foi conferida por decreto de 29 de Dezembro do referido anno. Em 23 de Novembro seguinte fez abjuração solemne do lutheranismo, e profissão da fé romana. Foi então successivamente nomeado Deputado da Meza da Commissão geral sobre o Exame e Censura dos livros, Traductor de linguas do Almirantado com a graduação de Capitão de Fragata, Director do Estabelecimento da Impressão Regia, Censor Regio do Desembargo do Paço, e empregado eventualmente n'outras commissões importantes. Sendo eleito em 1787 Socio supranumerario da Academia Real das Sciencias de Lisboa, passou depois a effectivo, e foi nomeado Secretario, e Director de Classe. M. a 15 de Outubro de 1814.—V. o seu *Elogio historico* por Francisco Manuel Trigoso, inserto no tomo IV parte II das *Mem. da Academia*, de pag. LVII a LXXIX.—E.

837) *Memoria sobre a Litteratura Portugueza, traduzida do inglez com notas illustradoras do texto, por J. G. C. M.*—Sem lugar da Offic., nome do impressor, nem anno da impressão. Conjecturo porém, que foi impressa em Hamburgo, em 1809. 8.° de 104 pag.

Este opusculo é traducção de um ensaio, que o bem conhecido historiador e poeta inglez Roberto Southey publicára em Londres no *Quarterley Review* de Maio de 1809. A historia d'esta traducção, e o conceito que deva merecer a obra original, podem vêr-se no *Elogio historico* citado, a pag. LXXIV, e mais resumidamente nos *Primeiros traços da Resenha da Litt. Portug.* do sr. J. Silvestre Ribeiro, tomo I, a pag. 68.

Por obsequiosa benevolencia do sr. A. J. Moreira possuo um exemplar da referida *Memoria*, hoje pouco conhecida, e que difficilmente se encontrará de venda em Lisboa.

838) *Discursos historicos, pronunciados nas sessões publicas da Academia Real das Sciencias de 24 de Junho de 1810, e 24 de Junho de 1812.*—Andam insertos nas *Mem. da Acad.* tomo III.—Do segundo d'estes discursos conservo um exemplar, impresso em separado, 1812, no formato de 4.°, de 29 pag.—É provavel que tambem se tirassem em separado do primeiro; porém d'esses não pude até agora vêr algum.

Além d'estes poucos trabalhos impressos, consta do já citado *Elogio*, que Muller escrevêra e deixára manuscriptos outros muitos, e mais consideraveis em diversos assumptos, tanto na lingua portugueza, como na allemã; notando-se n'esta ultima um *Commentario aos Lusiadas de Camões*, que parava em poder de seu genro, hoje falecido de bastantes annos, Adolpho Frederico Lindemberg, por cuja morte ignoro que destino levou. Seria talvez vendido no leilão a que se procedeu dos livros da sua vasta bibliotheca?

P. JOÃO DE GUSMÃO, Jesuita, cujo instituto professou a 24 de Novembro de 1710.—Consta apenas que fôra natural de Almodovar, no Alemtejo; porém ignoram-se as demais circumstancias que lhe são relativas.—E.

839) *Relação das festas da canonisação dos Sanctos Luis Gonzaga e Stanislau Koscka, da Companhia de Jesus, celebradas no collegio de Evora*. Evora, na Offic. da Univ. 1730 (e não 1727, como tem Barbosa). 4.°

•**JOÃO HENRIQUE DE CARVALHO E MELLO**, Capitão de Fragata da Armada Nacional do Brasil, etc.—E.

840) *Problemas nautico-astronomicos de J. William Norie, para servir de continuação á explicação das Taboas nauticas do mesmo auctor, publicada em* 1841. Rio de Janeiro, Typ. Nacionál 1844. 4.° de 64 pag.

Do prologo respectivo, consta que traduzíra e publicára anteriormente a *Explicação do Almanach nautico*, e a *Explicação das Taboas nauticas*, obras egualmente relativas ao serviço da sua profissão, as quaes ainda não vi, e por isso omitto a descripção mais particular dos seu titulos.

JOÃO HENRIQUES DE PAIVA, Formado em Medicina, e filho, segundo creio, de outro distincto medico Manuel Joaquim Henriques de Paiva, do qual se tractará no logar competente.—M. em Belem, ao que parece pelos annos de 1833.—E.

841) *Reflexões ácerca da doutrina de Brown, feitas pelo dr. João Pedro Frank, dirigidas a seu filho José Frank, as quaes servem de continuação da Practica medica Browniana, publicada no anno passado por Manuel Joaquim Henriques de Paiva, tiradas do latim em linguagem, e accrescentadas com algumas notas*. Lisboa, 1803?

JOÃO HENRIQUES DE SEQUEIRA, Official da Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra. De suas circumstancias pessoaes não foi possivel até agora apurar mais cousa alguma.—E.

842) *Tractado conciso de Commercio, ou informações importantes para o negociante e especulante, com um Diccionario economico de fazendas em onze linguas. Tomo* I. Lisboa, na Typ. de João Baptista Morando 1818. 4.° —Sahia periodicamente aos mezes. Tenho d'elle dous cadernos que comprehendem VIII-80 pag.; mas não sei se mais alguns chegaram a publicar-se.

JOÃO HENRIQUES DE SOUSA, natural da cidade do Rio de Janeiro, e nascido ao que se julga entre os annos de 1720 e 1727. Parece que alli fizera os seus primeiros estudos, e contrahíra particular amisade com o nosso insigne gravador Joaquim Carneiro da Silva (de quem falarei em proprio logar) quando este foi para o Brasil em 1739. Eram ambos grandes amadores da musica, e como taes frequentavam os concertos e saraus, etc. (V. as *Memorias* de Cyrillo Volkmar Machado a pag. 283). Vindo para Portugal, foi elle o primeiro Lente nomeado para a Aula do Commercio, na epocha da sua organisação, creio que em 1759. O Marquez de Pombal tendo conhecido o seu prestimo, lhe encarregou o plano da organisação do Erario Regio, do qual foi logo nomeado Escrivão, com o ordenado annual de 1:800$000 réis (V. as *Recordações* de Ratton pag. 254 e 286). Passados annos foi promovido a Thesoureiro-mór do mesmo Tribunal, e já o era em 1782. Mas parece que na gerencia d'este cargo não correspondêra á confiança n'elle depositada. Descubriram-se extravios consideraveis nas sommas entregues á sua responsabilidade, e formando-se-lhe tal qual processo, com quanto não resultassem provas sufficientes para o condemnar como delapidador, appareceram sobejas para ser tido por indolente e incapaz de exercer as funcções d'aquelle emprego, do qual foi effectivamente demittido em 1787,

ou logo depois. Creio que poucos annos sobreviveu á sua desgraça.— Póde vêr-se a seu respeito uma especie de panegyrico, escripto por auctor anonymo, com o titulo: *Ao senhor João Henriques de Sousa, primeiro professor que foi, na Real Aula do Commercio de Lisboa, etc.* No fim tem: Lisboa, na Offic. de Pedro Ferreira 1764. 4.° de 18 pag., e mais 4 que comprehendem as licenças. D'elle tem um exemplar o sr. Figaniere.

Das obras de João Henriques de Sousa, afóra uma *Postilla* manuscripta, por elle organisada para servir de texto nas lições de escripturação mercantil da sobredita aula, apenas conheço o seguinte opusculo, de que conservo um exemplar:

843) *Discurso politico sobre o juro do dinheiro.* Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1786. 8.° de 164 pag.—Sahiu sem o nome do auctor. Esta publicação occasionou uma acalorada polemica da parte de outros escriptores, que contenderam entre si, apoiando diversas opiniões ácerca da legitimidade dos juros, e chamando em seu auxilio os principios theologicos e juridicos, que cada qual interpretava a seu modo. Vej. a este respeito os artigos *Fr. Manuel de Sancta Anna, Fr. Manuel de Sancta Anna Braga,* e *Joaquim Tiburcio de Campos Ribeiro, etc.*

P. JOÃO HONORATO, Jesuita, e Provincial da Ordem no Brasil.— N. na Bahia de todos os Sanctos a 12 de Agosto de 1690, e ahi mesmo foi preso com os mais, e expulso em 1760. Nada sei do seu ulterior destino.—E.

844) *Sermão da immaculada Conceição da Mãe de Deus, prégado no dia do apostolo S. Mathias.* Lisboa, por Antonio de Sousa da Silva 1735. 8.°

845) *Oração funebre nas exequias de D. Luis Alvares de Figueiredo, arcebispo da Bahia, celebradas na cathedral da mesma cidade, no 1.° de Outubro de 1735.* Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1735. 4.°

JOÃO HYGINO TEIXEIRA GUEDES, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e actual Professor de Philosophia no Lyceu Nacional de Lisboa, etc.—E.

846) *O processo criminal organisado segundo a actual reforma judicial, contendo as formulas dos autos e termos de qualquer processo crime.* Lisboa, 1845. 8.°

Tem ainda varios artigos seus, insertos na *Gazeta dos Tribunaes,* e talvez terá publicado outros escriptos, não vindos ao meu conhecimento.

JOÃO IGNACIO FERREIRA LAPA, Professor da Eschola militar veterinaria.—N. em Castello Ferreira de Avis em 1823.—E.

847) *Compendio popular de physica e chymica, applicados á industria, etc.* Lisboa, Typ. do Centro Commercial 1854. 8.° gr.—O tomo I *Physica,* 154 pag.; o tomo II *Chymica,* 96 ditas.

JOÃO JACINTO DE MAGALHÃES, um dos portuguezes que no seculo XVIII se tornaram conhecidos na Europa por suas producções scientificas, foi natural da cidade de Aveiro, e não de Lisboa como alguem erradamente affirmou. Presava-se de ser oriundo da familia do celebre navegador Fernando de Magalhães, que havendo por mal recompensados seus serviços no reinado d'el-rei D. Manuel, se desnaturalisára solemnemente, passando ao serviço de Castella, como contam os nossos historiadores.—N. em 1722, e aos onze annos d'edade entrou a 21 de Junho de 1743 na congregação dos Conegos regulares de Sancto Agostinho, onde depois professou, tomando o nome de D. João de Nossa Senhora do Desterro. Descontente ao que parece do estado que abraçára, solicitou e obteve da Curia Romana um breve de secularisação, e sahiu de Portugal para Inglaterra pelos annos de 1764, segundo se diz. Alli se applicou com feliz resultado

aos estudos da physica, para cujos progressos concorreu notavelmente, como se vê das obras que publicou. Foi Membro da Sociedade Real de Londres, e Socio da Academia das Sciencias de París, das de Madrid, S. Petersbourg, e de outras mais, etc. Depois de viajar por algum tempo em diversos paizes da Europa, fixou a sua residencia em Londres, e a final m. em Islington a 7 de Fevereiro de 1790.—Vej. a seu respeito a *Biographie Universelle* de Michaud, no tomo XXVI, onde se notam algumas inexactidões, que devem ser corrigidas pelo que fica dito.—E.

848) *A Fé dos catholicos: obra dirigida a instruir e confirmar na sua crença os catholicos, e mostrar aos que o não são que não têem razão alguma para os accusar de que vivem errados, etc. Escripta pelo abbade Platel* (aliás Fr. Norberto, capuchinho) *e traduzida do francez.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1763. 8.º de XX–253 pag.—Sem o nome do traductor no frontispicio; mas vem indicado em uma nota na advertencia prévia do editor.

849) *Novo epitome da Grammatica grega de Porto-Real, composto na lingua portugueza para uso das novas escholas.* París, por F. Didot 1760. 8.º de XVI–382 pag.—Não tem nome de auctor no frontispicio; mas no fim da dedicatoria vem elle assignado com as letras iniciaes, que significam (em francez) *Jean Hyacinthe de Magellan.*—Apparecem comtudo muitos exemplares d'esta edição, nos quaes se cortou a dedicatoria e frontispicio, sendo este substituido por outro, com os seguintes dizeres:

Novo epitome da Grammatica grega de Porto-Real, accommodado na lingua portugueza para uso das novas escholas, por mandado de Sua Magestade Fidelissima el-rei D. José I, nosso senhor. Lisboa, sem nome do impressor, 1760. Examinados estes exemplares, e confrontados com os da edição franceza, não resta duvida alguma sobre a identidade de uns e outros.

850) *Description des octants et sextants anglois, ou quarts de cercle à reflection. Avec la maniere de se servir de ces instrumens pour prendre toutes sortes de distances angulaires, tant sur mer que sur terre. Par M. J. H. de Magellan, gentilhomme portugais, etc.* Londres e París 1775. 4.º com figuras.

851) *Description des nouveaux instrumens circulaires à reflection, pour observer avec plus de precision des distances angulaires.* Londres, 1779. 4.º com figuras.

852) *Description et usages des instrumens d'astronomie et de physique, faits à Londres par ordre de la cour de Portugal en 1778. Adressée dans une lettre à son excellence M. Louis Pinto de Sousa Coutinho, envoyé extraordinaire à la cour de Londres, etc.* Londres, 1779. 4.º com figuras.

853) *Description et usages des nouveaux barometres pour mesurer la hauteur des montagnes, et la profundeur des mines.* Londres, 1779. 4.º com figuras.

854) *Essai sur la nouvelle theorie du feu elementaire, et de la chaleur des corps: avec la description des nouveaux thermometres.* Londres, 1780. 4.º com figuras.

855) *Notice des instrumens d'astronomie, de geodesie, de physique.... par ordre de la cour d'Espagne.* Londres, 1780. 4.º com figuras.

Algumas d'estas obras, e de outras que compoz, e se pódem vêr na referida *Biographie Universelle,* foram traduzidas e impressas em inglez e allemão.—Advirta-se comtudo, que estes titulos, taes quaes os deixo transcriptos, foram copiados de um antigo apontamento manuscripto, que possuo, sem que tivesse agora opportunidade para confrontal-os com a referida *Biographie;* por isso não me responsabiliso por qualquer inexactidão que n'elles houver.

Acham-se tambem muitos artigos seus no *Journal de Physique* do Abbade Rosier, nos annos de 1778 a 1783, etc., etc.

JOÃO JANUARIO VIANNA DE RESENDE, Cavalleiro da Ordem de Christo, Doutor em Medicina pela Faculdade de París, e Physico mór que foi na provincia e reino de Angola.— É natural de Lisboa, e nasceu provavelmente nos primeiros annos do corrente seculo.— Parece curioso, e muito para vêr um artigo, que a seu respeito vem no jornal *Instrucção Publica*, n.° 13 de 1858, no qual se acha transcripto um diploma, em que o rei do Congo lhe confere *brasão d'armas*, e outras mercês, em remuneração de serviços prestados.— E.

856) *Dissertation sur la rage. Thèse presentée et soutenue à la Faculté de Médecine de Paris le 13 avril* 1831. París, Imp. de F. Didot Junior 1831. 4.° gr. de 14 pag.

857) *Jornal de Medicina veterinaria. Tomo* I. Lisboa, na Imp. da Rua dos Fanqueiros 1828. 8.° gr.— Só vi o n.° 1.°, que consta de 32 pag.; e ainda ignoro se mais alguns se publicaram.

858) *Jornal Medico, Cirurgico e Pharmaceutico de Lisboa.*— Lisboa, 1835. 8.° gr.— Começou em Janeiro do dito anno, e chegou pelo menos até Abril. Não sei se depois d'este mez sahiu ainda algum outro numero.

859) *Pharmacopéa veterinaria, ou formulario geral dos medicamentos necessarios para o tractamento das doenças dos animaes*. Lisboa, 1842. 4.°

860) *Diccionario pratico das doenças e curativo dos gados*. Lisboa, 1842. Sahia periodicamente ás folhas; creio porém que poucas chegaram a publicar-se.

Sei que ha ainda mais algumas obras suas, que vi impressas, mas de que não podendo tomar em tempo a nota conveniente, é agora impossivel dar dellas a descripção exacta.

FR. JOÃO DE S. JERONYMO, Franciscano da provincia dos Algarves, de cujas circumstancias pessoaes nada mais veiu ao nosso conhecimento.— E.

861) *Sermão do divinissimo Sacramento do Altar, em commemoração do Evangelista, prégado no convento de Jesus de Setubal*. Lisboa, por Antonio Alvares 1632. 4.°

Raro, como o são quasi todos os sermões d'aquelle tempo, impressos avulsamente.

FR. JOÃO DE JESUS CHRISTO, Franciscano observante da provincia de Portugal, de cujas circumstancias pessoaes nada póde apurar até agora a minha diligencia.— E.

862) *Viagem de um peregrino a Jerusalem, e visitas que fez aos logares sanctos*. Lisboa, na Imp. Regia 1819. 8.°— Ibi, na Typ. da Academia R. das Sciencias 1822. 8.°— *Terceira edição mais accrescentada*. Ibi, na Imp. de Eugenio Augusto 1831. 8.° gr. de VIII–308 pag.— *Quarta edição mais accrescentada*. Ibi, na Offic. de Elias José da Costa Sanches 1837. 4.°

A maior parte da edição de 1831 existe intacta, e em papel na Bibl. Nacional de Lisboa, segundo ouvi dizer; tendo ido para alli com os livros dos extinctos conventos, que se recolheram no deposito respectivo.

Por falta de conhecimento não posso agora affirmar, se esta mesma *Viagem* é a que tambem se imprimiu ha annos no Brasil, e de que ha um exemplar na Bibliotheca Fluminense, como vejo do respectivo *Catalogo* sob numero 3507. Tenho por mais provavel que só haverá differença no titulo, que conforme o dito *Catalogo* é:

A Terra Sancta, ou peregrinação a Jerusalem, e outros logares sanctos da Escriptura Sagrada, etc. Rio de Janeiro, 1851. 24.° oblongo.

FR. JOÃO DE JESUS MARIA, Monge Benedictino, Pharmaceutico e Administrador da botica do mosteiro de Sancto Thyrso.— E.

863) *Pharmacopéa dogmatica, medico-chimica e theorico-practica, etc. Tomo* I. Porto 1757. fol.— *Tomo* II, ibi 1772. fol.

É obra hoje de todo esquecida, e de que não tenho visto algum exemplar, para dar aqui a seu respeito mais miuda indicação.

JOÃO JOAQUIM DE ALMEIDA BRAGA, natural da cidade do seu appellido, onde nasceu a 4 de Fevereiro de 1836. Ahi aprendeu os rudimentos das letras, cursando depois com distincção no Lyceu Nacional os estudos secundarios, e obtendo por sua applicação os louvores e estima dos mestres, e a amisade dos condiscipulos. Deixando a vida commercial de seu pae, entregou-se de todo á litteratura amena, a qual cultiva tanto quanto lh'o consentem as forças de uma saude, naturalmente melindrosa, e já deteriorada.—E.

864) *Desgraça e ventura: drama em tres actos.* Braga, na Typ. Lusitana 1858. 8.° gr. de 79 pag.—D'elle possuo um exemplar, bem como das seguintes composições, todos devidos á benevola amisade do seu auctor.

865) *A Grinalda: cantos da juventude, com uma carta-prefacio por Torres e Almeida.* Ibi, na mesma Typ. 1857. 8.° gr. de 144 pag.—Dos trinta e cinco trechos de poesia lyrica, em variados metros, e sobre diversos assumptos, comprehendidos n'esta collecção, alguns eram já conhecidos do publico, por terem sido insertos em jornaes.

866) *Melodias: cantos da adolescencia.* Ibi, na mesma Typ. 1859. 8.° gr. de 128 pag.—Contém este volume outros trinta e cinco poemas, pouco mais ou menos do mesmo genero que o antecedente; entre os quaes o poeta introduziu mui de proposito alguns, que versam sobre assumptos já tractados na *Grinalda*, para que do exame comparativo de uns e outros possa resultar um conceito seguro, ácerca dos progressos do seu espirito na cultura da arte, a que tão fervorosamente se dedica.

Tenho seguido até agora como regra invariavel o preceito, a que voluntariamente me subjeitei, de não apresentar no *Diccionario* juizo ou opinião propria, com respeito ao merito ou demerito das producções litterarias de auctores existentes. Esta consideração me obriga a deixar de parte o que poderia dizer ácerca das poesias d'este nosso contemporaneo; tanto mais que os sentimentos da sympathica affeição, que consagro ao moço poeta bracharense, seriam já de per si motivo para que a critica mal-avisada pretendesse achar parcialidade nos louvores, embora merecidos, que eu aqui lhe tributasse.

O sr. Almeida Braga tem sido desde alguns annos prestavel collaborador em varios jornaes litterarios, religiosos e politicos, publicados na capital do Minho. D'entre os muitos artigos que lhe pertencem, mencionarei especialmente, por tel-os á vista, os que se seguem:

867) *Meditações* (em prosa) e varios outros, insertos no *Murmurio*, de que foi um dos fundadores. Braga, Typ. de A. P. de Sá Pederneira 1856. 4.° gr. Terminou com o n.° 23.

868) *Torquato Tasso: estudo historico.* No *Independente, periodico politico, litterario e religioso*, principiando no n.° 35 de 2 de Septembro de 1858, e continuando interpoladamente nos seguintes.

869) *Á sentida morte do meu querido amigo Gabriel de Moura Coutinho.* Poesia, inserta no n.° 189 da *Atalaia Catholica* (20 de Março de 1859). Ha no mesmo jornal muitos outros trechos seus, em prosa e verso, do n.° 8 em diante.

Veja-se tambem o *Moderado*, n.os 89, 143, 178 e 201, dos annos 1854 e 1855, etc.

JOÃO JOAQUIM DE ANDRADE, Cavalleiro da Ordem de Christo, Presbytero Secular, e Conego da sé episcopal d'Elvas, provido em 20 de

Agosto de 1816.—Foi natural da mesma cidade, e m. de apoplexia em Lisboa a 13 de Outubro de 1859, com 69 annos d'edade.

Cultivou no seu tempo estreita amisade com José Agostinho de Macedo, segundo se mostra pelas cartas de correspondencia entre ambos, das quaes tive algumas em meu poder. Posto que não publicasse com o seu nome, que me conste, mais que a biographia do dr. Bernardino Antonio Gomes (V. no *Diccionario* o tomo I, no artigo competente) inserta na *Gazeta Universal*, n.º 25 do 1.º de Fevereiro de 1823, diz-se que mais alguns escriptos déra á luz em diversos tempos, quer anonymos, quer sob nomes suppostos: do que espero colher mais exacta informação, e o que apurar irá no *Supplemento*.

JOÃO JOAQUIM CASIMIRO, Mestre de primeiras letras na cidade do Porto, da qual parece ter sido natural, e onde ainda vivia (segundo diz Balbi no tomo II do *Essai Statistique*) no anno de 1822, n'um estado miseravel, apesar do seu innegavel talento. Empreguei ultimamente as diligencias possiveis para haver a seu respeito informações mais precisas, solicitando-as por alguns correspondentes d'aquella cidade; porém foram até agora infructuosas, pois ninguem alli se lembra hoje d'aquelle pobre grammatico, falecido na obscuridade ha muitos annos.—E.

870) *Methodo grammatical resumido da lingua portugueza*. Porto, na Offic. de Antonio Alvares Ribeiro 1789? *Segunda edição*, ibi, na mesma Offic. 1803. 8.º de VI-128 pag.—E novamente, Lisboa, na Imp. Regia 1815. 8.º—E mais outra vez, ibi, 1838. 8.º

Posto que em demasia concisa, esta Grammatica tem boa disposição, e ha n'ella que aproveitar, no sentir dos entendidos.

871) *Instrucção litteraria do idioma portuguez, para uso dos seus discipulos e declaração util ao methodo grammatical de que foi auctor*. Lisboa, na Typ. Lacerdina 1805. 8.º de 32 pag.

JOÃO JOAQUIM FIGUEIRA, natural da ilha da Madeira, Doutor em Medicina pela Faculdade de Montpellier, e condecorado em França com uma medalha de honra pelos serviços prestados no tractamento da cholera-morbus.—E.

872) *Étude de l'accouchement prématuré artificiel*. (These sustentada a 18 de Março de 1837 perante a Faculdade de Montpellier.) Imprimerie de Mathieu Ducros, 1837. 4.º de 59 pag.

JOÃO JOAQUIM REBELLO, de quem não pude apurar mais noticia, que a de ter sido auctor do opusculo seguinte, que sahiu sem o seu nome:

873) *Memoria offerecida aos deputados das Côrtes portuguezas de* 1821 *sobre alguns objectos de reforma*. Lisboa, Imp. Nac. 1821. 8.º de 90 pag.

• **JOÃO JOAQUIM DA SILVA GUIMARÃES**, de cuja naturalidade e mais circumstancias não colhi ainda informações precisas: escreveu, ou publicou:

874) *Miscellanea historica, curiosa e instructiva*. Bahia, 1848. 8.º gr.

875) *Diccionario da lingua geral dos indios do Brasil, reimpresso e augmentado com diversos vocabularios, e offerecido a Sua Magestade Imperial*. Bahia, 1854. 8.º gr.

Fez tambem uma nova reimpressão da *Grammatica* do P. Luis Figueira, como se dirá mais d'espaço no artigo respectivo.

JOÃO JORGE DE CARVALHO, a cujo respeito trabalho em vão desde muitos annos por adquirir noticias, estando quasi desenganado da possibilidade de alcançal-as.—E.

876) *Ecloga: Pastores da fonte, ou sésta pastoril. Offerecida ao ill.*^mo^ *e ex.*^mo^ *sr. Conde de Tarouca.* Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1781. 4.º de VIII-39 pag.—É toda metrificada em outava rima, e foi, segundo declara o auctor, a sua primeira producção litteraria.

877) *Ecloga. Desenganos de amor, ou pastores desconformes.* Lisboa, na Offic. Patriarchal de Francisco Luis Ameno 1783. 4.º de 31 pag.—Composta em tercetos, mas tem intercalados versos de differentes medidas.

Estas eclogas, e outras que o auctor por ventura escreveria, peccam talvez por demasiado extensas; porém não me parece que sejam inferiores ás que pelo mesmo tempo alcançaram honrosa nomeada. São hoje mui pouco vulgares, e os exemplares que d'ellas tenho, obtidos não ha muito tempo, os devo á bondade do meu obsequioso amigo o sr. Varnhagen, que com elles me brindou.

878) *Gaticanea, ou cruelissima guerra entre os cães e os gatos, decidida em uma sanguinolenta batalha na grande praça da real villa de Mafra.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1781. 8.º de XI-126 pag. com tres estampas gravadas a buril.—*Segunda edição*, Lisboa, 1817. 8.º—*Terceira edição*, ibi, na Offic. de João Nunes Esteves 1828. 8.º

Este poema heroi-comico em quatro cantos, escripto em versos hendecasyllabos pareados, e no gosto pouco mais ou menos da *Batrachomyomachia* attribuida a Homero, não é de todo destituido de merito, na opinião de criticos competentes, e denuncia em seu auctor tal qual ingenho e vêa poetica. A prova de que agradou ao publico é, terem-se d'elle feito não menos de tres edições no lapso de cincoenta annos, ao passo que obras de valia incomparavelmente mais subida atravessam entre nós um seculo, e ás vezes dous, sem gosarem do beneficio da reimpressão!

D. FR. JOÃO DE S. JOSEPH (1.º), Bispo do Pará, cujo nome já não entrou na *Bibl.* de Barbosa.—E.

879) *Viagem e visita do sertão em o bispado do Grão-Pará, em 1762 e 1763.*—O autographo d'esta *Viagem* existe na Bibl. Publica Eborense, como consta do respectivo *Catalogo dos Manuscriptos*, já por vezes citado, a pag. 31. Sahiu comtudo impressa a mesma *Viagem* na *Revista trimensal* do Instituto do Brasil, no tomo III, a pag. 43, 179 e 476.

FR. JOÃO DE S. JOSEPH (2.º), Franciscano da provincia da Arrabida, Professor substituto de Theologia no convento de Mafra, etc.—E.

880) *Oração funebre recitada nas exequias do ill.*^mo^ *e ex.*^mo^ *sr. Conde de Villa-verde, celebradas na capella de Nossa Senhora da Guia.* Lisboa, na Imp. Regia 1807. 4.º de 16 pag.

P. JOÃO JOSÉ DE AMARAL, Presbytero secular, Professor de Rhetorica e Poetica na ilha de S. Miguel, sua patria. Não podendo dar agora complemento ao presente artigo, por inconveniente que inesperadamente sobreveiu, reservo para o *Supplemento* final o que houver para addicionar-lhe.—E.

881) *As cincoenta razões do Duque de Brunswick para abjurar o protestantismo, e abraçar a religião catholica romana. Traduzido do inglez.* Ponta Delgada, Typ. da Rua do Provedor 1844. 4.º de 64 pag.

882) *Elementos, ou primeiras lições de Geographia e Astronomia de J. A. Commings, traduzidas e augmentadas.* Ibi, Typ. da Sociedade Auxiliadora das Letras Açorianas 185...

883) *Glossario Rhetorico, para uso dos alumnos do curso de Rhetorica e Poetica no Lyceu Nacional de Ponta Delgada.* Ibi, na mesma Typ. 185...

Consta que fôra nos annos de 1845 e seguintes um dos primeiros

redactores do jornal politico o *Cartista dos Açores*. Foi tambem collaborador de outro, economico e litterario, a *Revista dos Açores*, etc.

JOÃO JOSÉ DE ANDRADE, natural da ilha do Fayal. Por motivo identico ao que se deu no precedente, deixa tambem este artigo de sahir agora mais completo; e o que faltar será addicionado no *Supplemento*.—E.

884) *O Thecel, ou o Castilho em zero! como resposta ao seu:* «Ou nós, ou elles.» Ponta Delgada, Typ. do Cartista dos Açôres 1849. 8.° gr. de 36 pag. (Vej. no *Diccionario* o tomo I, n.° A, 660.)—Creio que difficilmente se encontrarão em Lisboa tanto este folheto, como o que o occasionou.

Redigíra o *Monitor*, e na data supra indicada o *Cartista dos Açores*, etc.

JOÃO JOSÉ MIGUEL FERREIRA DA SILVA AMARAL, Bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra, e falecido ha poucos annos em Villa-franca de Xira, onde possuia algumas propriedades, e exerceu por vezes cargos municipaes, entre elles o de Presidente da respectiva Camara. Foi filho do professor Francisco Antonio Ferreira da Silva Beirão, do qual já fiz memoria no tomo II d'este *Diccionario*.—E.

885) *Discurso apologetico a favor dos martyres, contra as erroneas proposições do artigo* «Tolerancia» *no periodico* «O Independente» *n.os 32, 34, 44 e 45*. Lisboa, na Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo 1822. 4.° de 43 pag.

Alguem me affirmou ser d'elle o seguinte opusculo, publicado anonymo, e do qual tenho um exemplar:

886) *Discurso religioso-politico, no qual se mostra não só pelos fundamentos da religião, mas tambem pelos argumentos tirados do direito publico e da lei natural, tanto a auctoridade da igreja, como a legitima propriedade dos seus bens. Por um verdadeiro portuguez*. Lisboa, Typ. Patriotica 1823. 4.° de IV-38 pag.

FR. JOÃO DE S. JOSEPH DO PRADO, Franciscano da provincia da Arrabida, cujo instituto professou no convento de Alferrara a 19 de Março de 1706. Foi Mestre de Ceremonias no real convento de Sancto Antonio de Mafra.—Sabe-se que nascêra em Lisboa, porém ignoro ainda as datas do seu nascimento e morte.—E.

887) *Instrucção ecclesiastica, ou modo practico. Ceremonias da missa resada, como cantada, com reflexões mysticas e moraes, não menos deleitaveis que uteis*. Lisboa, na Offic. de Antonio de Sousa da Silva 1735. 4.°

O P. Francisco José da Serra na sua *Dissertação Liturgica* pag. IX faz pouca honra a esta obra, e ao seu auctor, accusando-o, ao que posso julgar com razões procedentes, não só de falta de critica, mas de superficial conhecimento nos assumptos que tractou.

888) *Semana Sancta, regulada com o uso da Sancta Igreja Romana, e pratica dos escriptores modernos, e illustrada com reflexões moraes e mysticas*. Lisboa, pelo mesmo 1737. 4.°

889) *Monumento sacro, da fabrica e solemnissima sagração da sancta basilica do real convento, que junto á villa de Mafra dedicou a Nossa Senhora e Sancto Antonio a Magestade Augusta do maximo rei D. João o V*. Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1751. fol. de XXIV-152 pag. com tres estampas, sendo uma d'estas descriptiva da fachada ou frontispicio do convento.

Para corregir algumas faltas, e addicionar varias noticias, que o auctor omittiu n'esta obra, consulte-se o tomo VIII do *Gabinete Historico* de Fr. Claudio da Conceição.—É de todas as do auctor a que ainda hoje se procura pela curiosidade do assumpto, e creio que os exemplares bem tractados têem chegado ao preço de 960 réis.

Vem a proposito dizer, que Filinto Elysio no tomo v das suas obras a pag. 68 no seu costumado estylo ironico-faceto, chama em nota a esta historia *livro muito curioso, muito explicativo, e por muitas razões mui doutrinal.*

890) *Ceremonial moderno da provincia da Arrabida, segundo o rito romano e seraphico, distribuido em nove tractados do choro e altar, e de algumas acções particulares, dirigidas á reforma da mesma provincia.* Lisboa, na Offic. de Francisco da Silva 1752. fol.

D. JOÃO JOSÉ ANSBERTO DE NORONHA, da casa dos Marquezes de Angeja, Conde de S. Lourenço pelo seu casamento com a condessa herdeira d'este titulo D. Anna de Mello; foi Deputado da Junta dos Tres-Estados, Gentil-homem da Camara d'el-rei D. Pedro III, Academico da Academia Real de Historia, etc. etc. Entre os trinta e tres individuos de todas as classes e condições, que o Marquez de Pombal teve reclusos como presos d'estado no chamado forte da Junqueira, foi um d'elles o Conde de S. Lourenço, que alli permaneceu desde Junho de 1760 até Fevereiro de 1777, quando todos foram mandados pôr em liberdade pela rainha D. Maria I, após o falecimento de seu pae (Vej. a *Relação dos ditos presos*, pelo Marquez de Alorna, citada no presente vol., n.º J, 256). Era o Conde havido geralmente como um dos homens mais eruditos do seu tempo, segundo o testemunho que d'isso nos deixaram os contemporaneos; porém se devessemos regular o nosso conceito pelas producções que d'elle nos ficaram, a sua fama soffreria grande quebra. No ultimo periodo da vida tornou-se monomaniaco, consistindo o seu delirio em persuadir-se mui seriamente de que convivêra e tractára com diversos homens sabios de varios paizes, a maior parte falecidos muito antes d'elle vir ao mundo. E era tal a persuasão, que chegava a repetir aos seus ouvintes os colloquios e conversas, que tivera, dizia elle, com aquellas personagens.—N. a 8 de Agosto de 1725, e m. na casa do Espirito Sancto da Congregação do Oratorio, onde vivia retirado desde alguns annos, a 22 de Janeiro de 1804.—Para a sua biographia vej. o *Gabinete Historico* de Fr. Claudio, tomo XIII a pag. 21 e seg.—E.

891) *Oração que na primeira conferencia da Academia Real da Historia Portugueza em 1756 recitou, sendo censor d'ella, etc.* Lisboa, na Offic. de José da Silva da Natividade 1757. 4.º de 13 pag.

Não sei que deixasse mais cousa alguma impressa. Na livraria do extincto convento de Jesus, hoje administrada pela Academia Real das Sciencias, existe no Gab. 5.º est. 9.ª n.º 156 uma copia por letra de Fr. Vicente Salgado, de um escripto do conde, que é sem duvida documento curioso e interessante para a nossa historia politica dos tempos modernos. Eis-aqui o titulo:

892) *Carta que escreveu o Conde de S. Lourenço ao Marquez de Ponte de Lima, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda, sobre o assento que o Principe com os quatro Secretarios d'Estado assignaram para a regencia do reino, pela gravissima enfermidade da Rainha, assim como sobre o decreto, que a este respeito mandou lavrar e publicar Sua Alteza.* 4.º de 14 pag.

N'esta carta o conde patentêa bem claramente a cada passo o odio que professava a José de Seabra, e a Luis Pinto de Sousa Coutinho, então ministros d'estado, que parece haviam sido os motores da resolução tomada.

Diz-se que na sua prisão compuzera um *Tractado para a educação do Principe;* mas devo confessar, que até agora não pude encontrar vestigios da existencia de similhante obra.

JOÃO JOSÉ DA COSTA, Bacharel formado na Faculdade de Medicina pela Universidade de Coimbra, em 4 de Agosto de 1806, tendo sido

premiado em todos os annos do curso, e tambem formado na de Philosophia, Delegado do Conselho de Saude Publica no districto de Braga, etc. —Foi natural de Braga, e ahi n. a 22 de Janeiro de 1774, e m. em Fevereiro de 1851.—E.

893) *Topographia medica do districto de Braga*.—Este trabalho scientifico, organisado na qualidade de Delegado de Saude, e em vista do preceito do decreto e regulamento de 3 de Janeiro de 1837, artigo 17.° § 2.°, sahiu inserto nos *Annaes do Conselho de Saude Publica do Reino*, tomo v, parte 2.ª (1840), de pag. 176 a 236.—Ahi mesmo, em uma nota a pag. 234 vem elogiado o auctor, pelo então vice-presidente do conselho, Sanctos Cruz, pelo zêlo e pontualidade com que preenchia as obrigações de Delegado.—Parece comtudo, que para o dito trabalho se serviu em parte de alguns apontamentos, que lhe deixára o dr. José da Gama e Castro, hoje residente em Paris, na occasião em que fôra seu hospede por alguns dias em Braga, occupando-se então de curiosidade propria em uma tarefa analoga. Estas noticias me foram communicadas pelo sr. dr. Pereira Caldas.

JOÃO JOSÉ DA CUNHA FIDIÉ, Commendador da Ordem de Avis, Tenente-general reformado, ex-Director do Real Collegio Militar, etc.—M. segundo creio pelos annos de 1856, pouco mais ou menos.—E.

894) *Breves esclarecimentos ácerca do Collegio militar. Offerecido ás Côrtes*. Lisboa, na Imp. de Galhardo & Irmãos 1843. 8.° gr. de 36 pag.

895) *Varia fortuna de um soldado portuguez*. Lisboa, 184... 8.° gr.— É uma memoria de interesse pessoal, e comprobativa das preterições, que allegava ter soffrido no accesso a postos superiores.

JOÃO JOSÉ FERREIRA SIMÕES DE MOLE, nomeado Professor temporario da cadeira de Grammatica e lingua latina da villa de Pombal, por decreto de 5 de Maio de 1857.—Parece ser natural de Leiria, ignorando eu porém o mais que lhe diz respeito.—E.

896) *D. João quarto, ou a Independencia de Portugal. Drama original historico em verso*. Coimbra, Imp. de Trovão & C.ª 1842. 8.° gr. de 84 pag.

• **JOÃO JOSÉ LEAL**, de quem me faltam até agora noticias individuaes, sabendo só que publicára a composição seguinte:

897) *O Malfeitor de Gadraque. Drama em quatro actos*. Pernambuco, 1848. 4.°

JOÃO JOSÉ PEREIRA, que no rosto da obra seguinte se declara Bacharel, sem comtudo dizer em que Faculdade.—D'elle não pude obter mais noticia alguma.—E.

898) *Historia da vida, conquistas e religião de Mafoma, e do governo civil e militar do imperio ottomano*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1791. 8.° de VIII-381 pag., com um retrato do falso propheta.

JOÃO JOSÉ PINTO DE VASCONCELLOS, primeiramente Secretario do Governo de Angola, e nomeado depois Consul geral de Portugal em Dinamarca.—Foi natural de Lamego, e vivia ainda, segundo creio, em Lisboa, em 1808.—E.

899) *Compendio historico da vida, acções e milagres de Sancta Margarida de Cortona, traduzido do italiano*. Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1780. 8.°

900) *Elogio consagrado á saudosa memoria do sr. conselheiro Joaquim Ignacio da Cruz Sobral*. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1781. 4.°

901) *Ao Augusto Principe Regente nosso senhor, na occasião da paz. Ode, e Soneto*. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1792. 4.° de 13 pag.

902) *Aos desposorios da ex.ma sr.a D. Emilia Henriqueta Pinto de Sousa com o ill.mo sr. Bernardo José Corrêa Henriques Bettencourt. (Ode Epithalamica.)* Lisboa, na Typ. Nunesiana 1792. 8.º de 12 pag.

903) *Collecção de prosas e versos. Primeira e segunda parte.* Lisboa, na Officina de Antonio Gomes 1793. 8.º— Com o nome de João José de Vasconcellos.

904) *Elogio funebre do sr. conselheiro Anselmo José da Cruz Sobral.* Lisboa, na Offic. Nunesiana 1802. 4.º de 23 pag.

905) *Os tres tempos, ou os trabalhos passados, e as alegrias de Portugal presentes e futuras.* Sem logar, nem anno (mas é de Lisboa, 1808) 4.º de 7 pag.—Tem no fim as iniciaes J. J. P. de V.

JOÃO JOSÉ DE SOUSA SILVA RIO, Cavalleiro da Ordem de Christo no Brasil, e Official da Imperial Ordem da Rosa. N. na cidade do Rio de Janeiro em 4 de Julho de 1810, e é irmão do outro distincto escriptor da mesma cidade Joaquim Norberto de Sousa e Silva, do qual se tractará de espaço em seu logar. Tendo concluido na sua patria os cursos de humanidades, e de mathematicas puras, entrou no serviço publico, e acha-se hoje aposentado no logar de Contador da Contadoria geral da Guerra, com as honras de Official maior. É Secretario do Banco rural e hypothecario do Rio de Janeiro, Socio do Instituto Historico-Geographico do Brasil, e do Conservatorio Dramatico. Além de muitas poesias satyricas e epigrammaticas, que tem sido publicadas anonymas em varios jornaes do imperio, é auctor das seguintes composições:

906) *O Engeitado*, balata, e o *Remorso*, ode.—Sahiram na *Grinalda poetica* (Rio de Janeiro 1854), a pag. 150 e 137.

907) *A Orphã*, balata.—Sahiu no *Iris*, jornal publicado pelo sr. J. Castilho, no Rio.

908) *O Seductor*, balata.—No *Museu Pittoresco* (Rio de Janeiro 1848), a pag...

909) *O Caloteiro por bailes.* Drama comico em um acto, publicado plagiariamente sob iniciaes desconhecidas, Rio de Janeiro, na Offic. de Cremiere 1839. 8.º de 32 pag.—Conserva ainda ineditos outros dramas do mesmo genero, *A Viuva da moda, O Desafio, Cincoenta mil cruzados de dote*, etc.

Tem tambem varios episodios romanticos, ou novellas, publicados em jornaes, a saber:

910) *O Seductor.*—Sahiu no *Despertador brasileiro*, de que foi assiduo collaborador nos annos de 1839 e 1840.

911) *Virginia, ou a vingança de Nassau.*—No mesmo jornal, e depois reproduzida n'outros do imperio.

912) *Uma maldicção.— O ultimo suspiro.*—Ambos publicados no *Correio das modas* (Rio de Janeiro, na Typ. d'E. & H. Lammert, 1839).

E algumas poesias avulsas, publicadas no *Museu Pittoresco*, 1848, *Gabinete de Leitura*, e *Sentinella da Monarchia* 1849, periodicos litterarios do Rio de Janeiro.

Consta que se occupa actualmente da organisação de um *Ensaio sobre a Estatistica do Imperio*, que pretende apresentar ao Instituto, de que é socio.

JOÃO JOSÉ DOS SANCTOS, Artista aggregado á Aula de Gravura historica da Academia das Bellas Artes de Lisboa.—N. em 1806.—Vej. a seu respeito o *Dictionnaire Hist. Artistique du Portugal*, do sr. Raczynski, a pag. 258.—E.

913) *Discurso funebre em memoria do sr. Francisco de Paula Araujo Cerqueira, etc.* Lisboa, na Typ. de G. M. Martins 1856. 8.º gr. de 17 pag.

JOÃO JOSÉ DE SOUSA TELLES, natural de Lisboa, e nascido a 16 de Julho de 1826. Depois de frequentar com aproveitamento as cadeiras de Sciencias naturaes, Physica e Chymica na Eschola Polytechnica de Lisboa, matriculou-se como alumno da nova Eschola de Pharmacia, annexa á Escola Medico-cirurgica da mesma cidade, cujo curso concluiu, sendo approvado plenamente, e com louvor. Tem professado em cursos publicos e particulares a Materia-medica, Pharmacia, Philosophia e Sciencias naturaes. É Socio da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, da Associação Industrial Portuense, e de outras corporações litterarias e industriaes.—E.

914) *A Filha da Charidade. Romance*. Lisboa 1845? 8.° 2 tomos. Esta producção, escripta e publicada, segundo confessa o auctor, «por um espirito de leviandade, que só póde achar desculpa nos poucos annos que contava ao dal-a á luz» é hoje por elle considerada como «o seu maximo peccado litterario» do qual já se penitenciou publicamente, perante uma numerosa assembléa, em um dos saraus poetico-musicaes, dados ha annos pelo sr. Castilho.

915) *Visitas ao Horto-botanico da Eschola Medico-cirurgica de Lisboa*. Lisboa, Typ. de Lucas Evangelista 1846. 8.° de 111 pag.

916) *A Açucena, romance original*. Ibi, na mesma Typ. 1849. 8.° de 159 pag.

917) *Reflexões ácerca da Pharmacopéa do dr. Agostinho Albano da Silveira Pinto*. Lisboa, na Imp. Silviana 1856. 4.° de 200 pag.

Creio que alguns dos judiciosos reparos do auctor foram devidamente attendidos pelo sr. dr. Pereira Reis, na edição que ha pouco acaba de publicar da referida *Pharmacopéa*.

918) *O Cicero da Mouraria avaliado por Florencio Florindo Florido, professor de instrucção primaria em Caparica, etc. Obra offerecida a todos os Tedeschis, presentes e futuros*. Lisboa, Typ. Universal 1856. 8.° de 28 pag.

Posto que este *pamphleto* escripto em estylo critico e chistoso, apparecesse sob o pseudonymo referido, comtudo a voz geral o attribuiu ao sr. Telles, e elle não tem negado até agora a paternidade. Pela minha parte posso declarar, que de sua mão recebi um exemplar, bem como de outros seus opusculos, com que por obsequiosa amisade tem querido ás vezes brindar-me.

919) *Compendio elementar de Botanica*...

920) *Compendio de introducção á Historia Natural dos tres reinos*. Lisboa, Typ. de José Baptista Morando 1859. 4.°

Afóra o que fica indicado, tem ainda varios artigos sobre especialidades medicas e chymicas no *Esculapio, boletim semanal de Medicina, Cirurgia e Pharmacia*, redigido por uma sociedade de medicos, cirurgiões e pharmaceucos. Lisboa, 1849. fol.—D'entre estes artigos aponta-se por notavel um, que vem no n.° 19, com o titulo *Do estudo da Toxicologia em Portugal*, que o jornal *O Bibliophilo*, a pag. 127, qualificou de *trabalho de grande importancia*.

Ha tambem no *Jornal de Pharmacia e Sciencias accessorias* de 1858 artigos de polemica com um seu antagonista, e muitos outros litterarios e politicos em varios periodicos, de que em diversos tempos foi redactor, ou collaborador.

Trabalha actualmente em duas novas composições que intenta dar a publico: intitulam-se, uma *Compendio de Hygiene privada*, e a outra *Historia dos hospitaes de Lisboa*.

JOÃO JOSÉ DO SOUTO RODRIGUES, Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra, de cujas circumstancias pessoaes nada mais pude apurar.—E.

921) *Memoria dos mais notaveis acontecimentos que houve em Leiria, e seus contornos: por occasião do combate dado em 5 de Julho de 1808 pelo exercito francez commandado pelo general Margaron, e das antecedencias que o occasionaram.* 4.º de 20 pag.—Não tem indicação de logar, nem anno da impressão: vê-se que é de Lisboa, e de 1808, ou 1809.

D. JOÃO DE LANCASTRE, 1.º Duque de Aveiro, Marquez de Torres-novas e neto d'el-rei D. João II por seu filho bastardo D. Jorge. Foi Embaixador á côrte de Castella, encarregado de conduzir para este reino em 1552 a princeza D. Joanna, para desposar-se com o principe D. João, filho d'el-rei D. João III. Fundou o convento da Arrabida, e outro em Torres-novas, para habitação dos franciscanos reformados da mesma provincia, da qual foi universal padroeiro.—N. em 1501, e m. a 22 de Agosto de 1571. Se podêmos dar fé ao chamado *Catalogo* da Academia, compoz e publicou em portuguez:

922) *(C) Paixão de Christo, tirada dos quatro Evangelistas.* Lisboa, por Luis Rodrigues 1542. 4.º

Porém cumpre notar, que Barbosa tractando d'esta obra na *Bibl.,* tomo II, pag. 678, diz mui claramente que seu auctor a *traduzíra da lingua italiana* de Tullio Crispoldo Realino *em a latina, em cujo idioma foi profundamente versado.* N'este caso houve um dos habituaes descuidos do collector do *Catalogo,* que tomou a obra como escripta em portuguez, sendo-o ella em latim! O facto é, que ainda não pude encontrar exemplar d'esta *Paixão,* com as indicações apontadas, nem n'uma, nem n'outra lingua.

Do inventario da livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa vê-se, que alli existem dous exemplares de um *Tractado da Paixão de Christo,* impresso em 1543, 4.º caracter gothico, os quaes estão avaliados em 800 réis cada um. Que relação haverá por ventura entre este *Tractado,* e a *Paixão,* que o *Catalogo* dá em nome de D. João de Lancastre? Seja porém o que fôr, creio que em todo o caso ha ainda outra *Paixão,* diversa d'estas, e anonyma, a qual vem adiante no referido *Catalogo* mencionada a pag. 134, e que tenho para mim seria obra do bispo D. Diogo Ortiz de Villegas, como já accusei no tomo II do *Diccionario,* n.º D, 203.

923) *Carta á rainha D. Catharina no tempo da sua regencia, em que pede o titulo de duque para seu filho.*—Sahiu no tomo VI das *Provas da Hist. Genealogica da Casa Real,* de pag. 36 a 45.

JOÃO DE LEMOS SEIXAS CASTELLO-BRANCO, Bacharel formado em Direito? pela Universidade de Coimbra, Socio do Instituto da mesma cidade, Membro do Conservatorio Real de Lisboa, etc.—N. a 6 de Maio de 1819, e é filho do segundo Visconde do Real-agrado.—E.

924) *Cancioneiro de João de Lemos. Primeiro volume. Flores e Amores.* Lisboa, Typ. de J. G. de Sousa Neves 1858. 8.º de XI-262 pag.—*Segundo volume. Religião e Patria.* Ibi, na mesma Typ. 1859. 8.º de VII-276 pag.—Comprehende o primeiro tomo cincoenta e oito poemas, ou trechos lyricos, e o segundo quarenta ditos, distribuidos methodica e respectivamente em conformidade com as rubricas adoptadas.

O terceiro volume, com que deve terminar por agora esta collecção, ainda não sahiu do prélo.

Tarde se realisou para os amadores das letras a idéa, concebida desde muito tempo e por vezes manifestada, de colligir e ordenar em um só corpo as producções do illustre poeta legitimista, cujo nome sôa com applauso e admiração universaes, tanto em Portugal, como no Brasil: producções que andavam disseminadas, e dispersas por jornaes politicos e litterarios, em differentes epochas, taes como a *Revista Universal Lisbonense* (tomo III e IV), a *Revista Academica de Coimbra, O Prisma, A Illustração, O Trova-*

dor, *A Nação*, etc., etc.— A enumeração especial de todas seria um trabalho longo, talvez incompleto, e actualmente inutil por superfluo, pois é de crer que ninguem irá procural-as com difficuldade n'esses depositos immensos de artigos de todos os generos e assumptos, quando facilmente os encontra reunidos e classificados em collecção especial, n'uma edição feita sob os olhos do auctor, e por elle revista, segundo se affirma.

Já no Brasil se tentára ha hoje doze annos, por especulação industrial, um ensaio de collecção similhante, que foi publicada com o titulo:

925) *Poesias de João de Lemos Seixas Castello Branco*. Rio de Janeiro, Typ. dos editores Raposo de Almeida e Ferreira Monteiro 1847. 8.° de 122 pag.—Exigua e sobremaneira deficiente, se comparada á edição actual de Lisboa, n'ella se acham todavia incorporadas as producções do auctor publicadas áquelle tempo, e entre estas as mais notaveis e que estabeleceram e firmaram a base da sua reputação, taes como a *Lua de Londres*, o *Festim de Balthasar*, o *Tumulo de Nero*, *Natus est Jesus*, etc.— D'este volume possuo eu um exemplar, que me foi ha pouco enviado do Rio com outras obras pelo sr. J. da S. Mello Guimarães.

926) *O Christianismo*. *(Publicação religiosa.)* Coimbra, na Imp. de Trovão & C.ª 1843. 8.° gr.—Sahiu o n.° 1.° em Abril, e o 2.° em Dezembro do dito anno, contendo ao todo 64 pag. Não vi, nem sei que se imprimisse mais algum numero. Era collaborador n'esta empreza o sr. Joaquim da Rocha Pinto de Sousa.

927) *O livro d'Elysa. Fragmentos*. (Prosa e verso mesclados.) Sahiu primeiro na *Revista Academica*, 1845, e foi reproduzido no supracitado volume das *Poesias* impressas no Rio de Janeiro.

928) *Maria Paes Ribeira*. Drama em quatro actos, representado em 1845 no theatro academico de S. Paulo de Coimbra, pelos socios da Nova Academia Dramatica. Conserva-se até agora inedito. Vej. ácerca d'esta peça os juizos criticos que então appareceram na *Revista Universal*, tomo IV, pag. 303, e na *Revista Academica*. pag. 1 a 7.— Ha tambem no *Periodico dos Pobres do Porto* do mesmo anno outro juizo, do sr. Pereira Caldas; não posso indicar o numero d'esse jornal, por não têl-o agora presente.

Anteriormente á composição do drama, seu auctor publicára no *Prisma* (jornal de Coimbra, 1842-1843) a pag. 1, 9 e 17, um romance com o mesmo titulo *Maria Paes Ribeira*, o qual se não concluiu por motivo da suspensão do dito jornal, que parou em o n.° 5.

O sr. J. de Lemos tem sido tambem um dos principaes redactores do jornal politico-legitimista *A Nação*, desde 1848 até o presente.

D. JOÃO LEOPOLDO, Barão livre de Seegh, e Coronel do regimento de cavallaria da praça d'Elvas na guerra da successão de Hespanha. Foi de nação allemão; porém ignoro as datas do seu nascimento e obito.—E.

929) *Vida e virtudes heroicas da augustissima imperatriz Leonor Magdalena Theresa, esposa de Leopoldo o grande, imperador dos romanos. Composta por um religioso da Companhia de Jesus, e traduzida de allemão em portuguez*. Lisboa, na Patriarchal Offic. da Musica 1727. 4.° de XXXIV-487 pag., com um retrato. Tem no fim um elogio, composto pelo conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes. É edição notavel pela belleza do typo, e boa qualidade do papel. D'ella tenho um exemplar, comprado por quantia insignificante. Creio que o preço ordinario é de 600 a 720 réis.

JOÃO LIMPO PIMENTEL PEREIRA DE LACERDA, Cavalleiro da Ordem de Christo, Licenceado em Direito Canonico pela Universidade de Coimbra, Prior da parochia de S. Pedro da cidade d'Evora, Secretario do arcebispo D. Joaquim Xavier Botelho de Lima, Desembargador da Relação Ecclesiastica; e a final Deputado da Inquisição d'Evora, onde servia

de Promotor, quando teve logar a extincção do tribunal em 1821. Foi tambem Provisor da Commenda de Montouto, e Arcediago de Oriola na Sé da referida cidade, etc.—N. na villa e praça de Mourão, e m. em Evora a 15 de Junho de 1823.—E.

930) *Mappa historico-militar, politico e moral da cidade d'Evora, ou exacta narração do terrivel assalto que á mesma cidade deu o general Loison com um exercito de nove mil homens, em o fatal dia* 29 *de Julho de* 1808. *Com duas estampas. Por um amigo de Deus e dos homens. Volumes* I *e* II. Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1814. 4.º—O primeiro volume com VIII–51, e o segundo com 27 pag.

Além d'esta, publicou tambem uma Memória em defeza do Clero Eborense, contra um artigo impresso no *Investigador Portuguez em Inglaterra*, da qual por não ter á vista o titulo respectivo, não posso apontar agora as demais indicações. Sahiu egualmente sem o nome do auctor.

JOÃO LINNEU JORDÃO, Professor jubilado do Real Collegio Militar, etc.—M. a 14 de Dezembro de 1854.—E.

931) *Elementos da riqueza publica. Segunda edição*. Lisboa, 1833. 4.º

Vi d'elle outra obra impressa, com o titulo de *Sessões polemicas*, que versava egualmente sobre assumptos de economia politica, porém não posso indical-a agora mais miudamente, por me faltarem as convenientes notas.

JOÃO LOPES CARDOSO MACHADO, Delegado de Cirurgia e Medicina em Pernambuco. Nada mais pude apurar do que lhe diz respeito.—E.

932) *Apologia da Agua de Inglaterra da real fabrica de José Joaquim de Castro*. Sem logar de impressão (mas sabe-se que foi impressa em Londres) 1812. 4.º de 25 pag.

A este folheto, e a outros do mesmo genero, que em diversos tempos se publicaram, concernentes a estabelecer e vulgarisar o uso da *Agua de Inglaterra*, e a confirmar a opinião da virtude e efficacia d'este medicamento como poderoso anti-febril, podem-se reunir os seguintes, que ponho n'este logar por não haver conhecimento de seus auctores:

933) *Direcções para o uso da Agua de Inglaterra, inventada pelo doutor Jacob de Castro Sarmento, hoje preparada n'esta côrte com geral acceitação por André Lopes de Castro, etc*. Lisboa, na Offic. Morazziana 1787. 8.º de 66 pag.

934) *Aviso ao publico, a respeito da Agua de Inglaterra da composição do doutor Jacob de Castro Sarmento, fabricada n'esta côrte ha mais de trinta annos com publica e innegavel acceitação por André Lopes de Castro, etc*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1799. 8.º de 61 pag.

JOÃO LOPES CORRÊA, Professor de Cirurgia no Hospital Real de Lisboa, e natural de Coimbra.—Ignoro as datas do seu nascimento e obito. —E.

935) *(C) Castello forte contra todas as enfermidades que perseguem o corpo humano, e thesouro admiravel, onde se acharão os remedios para ellas, etc*. Tomo I. Lisboa, na Offic. da Musica 1723. fol. de XXIV–818 pag., com uma estampa de Nossa Senhora.—Tomo II. Ibi, na Offic. de Pedro Ferreira 1726. fol. de XXVIII–734 pag.

«Este escriptor, dominado por um genio similhante ao de Curvo Semmedo, e do hespanhol Ribeira, amontoou na sua obra sem escolha nem critica, tudo o que lhe pareceu, e assim creou um immenso pelago de repetições e superfluidades cirurgico-medicas, que tornando-se leitura enfadonha para os mestres, por sua difusão e inutilidades, ficou ainda mais inaccessivel á paciencia dos novatos, para quem parece ter sido escripta. Occupam a maior parte d'aquelles grossissimos volumes as etymologias, as auctoridades

dos auctores sagrados e profanos, a pharmacia e a historia natural, tractadas á moda do tempo, com todas as futilidades e formulas, que a superstição tinha inventado para cura de diversos achaques; tudo sem methodo, ordem ou digestão.» —V. tambem o juizo critico ácerca d'esta obra nos *Elementos de Cirurgia* do dr. Caetano José Pinto de Almeida, a pag. 161 da parte 1.ª

P. JOÃO DE LOUREIRO, Jesuita egresso, e natural de Lisboa, n. conforme a opinião mais seguida em 1710. Tendo cursado os estudos no collegio de Sancto Antão, vestiu a roupeta da Companhia em 1732, e tres annos depois partiu para a Asia, na qualidade de missionario. Viveu trinta e seis annos na Cochinchina, e em 1779 chegou a Cantão, d'onde ao fim de tres annos sahiu para Portugal, trazendo composta a sua *Flora Cochinchinensis*. Entrou em Lisboa em 1782, achando-se já nomeado Socio da Acad. Real das Sciencias desde 4 de Abril do anno antecedente. Foi tambem Socio da Sociedade Real de Londres, e mui celebre pelos seus conhecimentos botanicos. M. na rua do Sol, a Sancta Engracia, em 18 de Outubro de 1791, como consta da respectiva certidão de obito, com a qual se convence de falsa a opinião dos que o julgavam falecido em 1795. Consta que o abbade Corrêa da Serra escrevêra o seu *Elogio*, porém ignora-se onde pára.— Na *Illustração, jornal universal*, vol. II (1846) a pag. 31, sahiu a seu respeito uma noticia biographica, fundada em apontamentos, que para esse fim fornecêra o sr. Manuel Bernardo Lopes Fernandes:—e tambem appareceu outra mais resumida, e d'aquella extrahida, ao que parece, no *Jornal da Sociedade Pharmaceutica Lusitana*, tomo v (1854) pag. 368 a 371.—E.

936) *Flora Cochinchinensis, sistens Plantas in regno Cochinchinæ nascentes. Quibus accedunt aliæ observatæ in Sinensi imperio, Africæ orientalis Indiæque locis variis, labore ac studio Joannis de Loureiro, Regiæ Scientiarum Academiæ Ulyssiponensis Socii: Jussu Acad. R. Scient. in lucem edita.* Ulyssip. 1790. 4.° gr. 2 tomos.—Ha outra edição, mais estimada que esta, *cum notis C. L. Wildonaw*, Berolini, 1793. 8.° gr. 2 tomos, da qual me communicou a noticia o sr. dr. Pereira Caldas.

Além d'esta obra, de uma *Historia natural e civil da Cochinchina*, manuscripta, que se diz existia em Londres em poder do sabio J. Bancks, e de alguns escriptos que se conservam no archivo da Acad. R. das Sciencias, parte d'elles em lingua chineza, o P. Loureiro deixou as seguintes *Memorias*, que se imprimiram nas da mesma Academia, a saber:

937) *Memoria sobre o algodão, sua cultura e fabrico.*—Sahiu nas *Mem. Econ.* Tomo I.

938) *Memoria sobre a transplantação das arvores mais uteis de paizes remotos.*—No mesmo vol.

939) *Da incerteza que ha ácerca da gomma myrrha. Dá-se noticia de um arbusto, que tem as mesmas qualidades e virtudes.*—Na *Historia e Mem. da Acad. R. das Sc.*, tomo I, fol.

940) *Memoria sobre uma especie de petrificação animal.*—Idem, tomo II.

941) *Exame physico e historico « Se ha ou tem havido no mundo diversas especies de homens?»* —Dito vol.

942) *Descripção botanica das cubebas medicinaes.*—Dito vol.

943) *Consideração physica e botanica da planta Aerides, que nasce, e se alimenta no ar.*—Dito vol.

P. JOÃO DE LUCENA, Jesuita, natural da villa de Trancoso, n. em 1550, e m. em Lisboa na casa professa de S. Roque em 1600, contando por conseguinte 50 annos d'edade, e não 52 como inadvertidamente deixou escapar Barbosa.—E.

944) *Historia da vida do Padre Francisco de Xavier, e do que fizeram*

na India os mais religiosos da Companhia de Jesus. Composta pelo Padre Joam de Lucena, da mesma Companhia, portuguez, natural da villa de Trancoso. Impressa por Pedro Craesbeeck. Em Lisboa. Anno do Senhor 1600. fol.—Tem, afóra o frontispicio, mais dous retratos gravados em chapas de metal, os quaes todavia faltam em varios exemplares que tenho visto.

Foi traduzida em italiano, e sahiu impressa em Roma, por Zannetti 1613. 4.°, e em castelhano, Sevilha, por Francisco de Lyra 1619. 4.°—Ibi, 1699; e dizem que o fôra tambem em latim.

A edição portugueza de 1600 é pouco vulgar, e assás estimada. D'ella fez Bento José de Sousa Farinha uma segunda edição, que elle dá por *mui fiel*, e sahiu: Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes 1788. 8.° 4 tomos.

Com esta historia o P. Lucena abriu-se praça entre os mestres mais insignes da pureza da nossa lingua. Suave no estylo, loução e polido no dizer, grave nas sentenças, e escrupuloso na escolha das palavras, tem sido universalmente respeitado pelos nossos criticos e philologos, todos concordes em reconhecerem e apreciarem o seu grande merecimento.

Para confirmar este juizo, transcreverei aqui dous testemunhos, cuja competencia não deve ser contestada. Seja o primeiro o do P. Francisco José Freire, nas *Reflexões sobre a Ling. Portug.*, parte 1.ª—Diz elle: «O P. João de Lucena merece occupar logar na classe dos mestres da primeira nota: porque a sua vida de S. Francisco Xavier é escripta com tal propriedade, energia, e pureza de lingua, que os muitos elogios com que os sabios honram a sua memoria não são os que bastam para quem tanto honrou com a sua pura locução aquella linguagem portugueza, que a critica só reconhece por genuina. Foi injustamente arguido de usar de diversos termos destituidos de classica auctoridade, mas o certo é que de todos os que lhe arguem ha exemplos seguros, como facilmente mostrariamos, se fosse nosso assumpto fazer aqui a apologia do P. Lucena.»

Seja o segundo o do P. José Agostinho de Macedo, no seu opusculo *Os Frades, ou reflexões philosophicas, etc.*, a pag. 67, onde fallando de Lucena se exprime nos termos seguintes:

«É um dos nossos melhores classicos, e muito seguro texto; e sendo por este lado tão digno do nosso respeito e reconhecimento, ainda o considero mais por outro lado, e vem a ser: pelas noções que nos dá, e pelas noticias que só elle, entre todos os viajantes, nos dá dos costumes, das leis, da religião de muitos povos do ultimo oriente, isto é, dos habitantes das ilhas que formam o imperio do Japão, e de muitas outras do Oceano Pacifico, por onde S. Francisco Xavier levado pelos portuguezes, estendeu a sua vastissima e apostolica missão. São dignos do verdadeiro philosopho os maravilhosos quadros daquellas disputas e altercações, em que o sancto com os sagacissimos bonzos de continuo entrava, onde estão expostos os principios da theologia natural, por onde sempre começava a convencel-os da necessidade da divina revelação. E estão estas grandes cousas como escondidas e ignoradas no mundo, no canto incognito de um livro portuguez, e o peior é, que de todo ignoradas, ou não attendidas pelos mesmos portuguezes.... Se os francezes tivessem feito aquelle livro, teria mais edições do que tem uma folhinha, ou de porta ou de algibeira; e ha quasi trezentos annos tem tido duas em Portugal!»

JOÃO LUIS CORRÊA JUNIOR, natural da cidade do Porto e nascido a 16 de Janeiro de 1804, filho de João Luis Corrêa Guimarães, professor de musica na mesma cidade.—Contrariedades da fortuna o impossibilitaram de proseguir na Uuiversidade de Coimbra os estudos, que primeiro começára na Academia do Porto, e deu-se á vida commercial, que depois trocou pelo professorado particular d'ensino primario. Os seus principios politicos o levaram a alistar-se no batalhão de voluntarios realistas do Porto

em 1828, seguindo as bandeiras do sr. D. Miguel, e era ao tempo da convenção d'Evora-monte empregado na Repartição de contabilidade do Commissariado do Exercito. Terminada a lucta civil, fixou a sua residencia em Barcellos, d'onde passou a exercer as funcções de Professor de ensino primario no collegio de D. Fernando em Landim, no concelho de Villa-nova de Famalicão, leccionando egualmente alumnos de algumas disciplinas de ensino secundario. Hoje é Professor d'ensino primario, provido em concurso, na freguezia de Cabeçudos, a tres leguas de Braga.—E.

945) *Pequeno resumo da historia de Portugal, dividido em duas partes. Parte 1.ª* Braga, Typ. Lusitana 1854. 8.° de 59 pag.—Abrange em resumo succinto a historia do paiz, desde os tempos obscuros até o reinado de D. Maria I. A segunda parte ainda não sahiu á luz.

946) *Pequeno resumo da historia sagrada, para uso da infancia na aula d'ensino primario do R. Collegio de D. Fernando em Burgães.* Braga, Typ. Lusitana 1858. 8.° de 46 pag.—É extrahido da quarta edição da *Historia sagrada elementar* de M.me Saint-Ouen escripta em francez.

947) *Breve resumo da sciencia do commercio, para uso dos alumnos do R. Collegio de D. Fernando em Landim.* Porto, Typ. de Francisco Pereira de Azevedo 1856. 4.° de 37 pag.—É versão livre do francez, com observações e additamentos do traductor.

948) *Annaes do Collegio de Landim, etc.*, os quaes ainda não vi, e d'elles sahiram cinco ou seis numeros, segundo me informa o sr. dr. Pereira Caldas, a quem devo a maior parte d'estas noticias. O collegio de Landim, na freguezia de Villa-nova de Famalicão, cujo fundador e director Luis Corrêa d'Abreu vivêra por algum tempo em França, no afamado collegio que ahi regeu o dr. José da Silva Tavares (Sacra-Familia), é o proprio que hoje existe em Burgães, na freguezia de Sancto Thyrso.

Tem mais impressas varias poesias em differentes jornaes, como por exemplo: uma *Ode ao Bispo do Porto* na *Monarchia,* jornal legitimista da mesma cidade; uns versos no *Vimaranense* n.° 9 de 1859, em louvor do auctor do drama *A Virgem do campo*, etc., etc.

De obras suas ainda manuscriptas ha noticia de varios dramas, *Branca e Falliero, O Orphão e o Tyranno, O Doudo ou as tres victimas de um erro, A Gruta do monte Pausilippo,* etc., pela maior parte versões livres do francez, que foram representadas com boa aceitação no theatro do Porto, segundo consta: e ultimamente tem escripto, por incumbencia alheia, alguns panegyricos sagrados, que recitados no pulpito mereceram a approvação do auditorio.

JOÃO LUIS LOPES, Capitão do corpo d'Engenheiros, e por algum tempo Director das Obras publicas no districto de Ponta-delgada, na ilha de S. Miguel. Assentou praça no serviço militar em 3 de Junho de 1824, e era Sargento de artilheria e alumno do 3.° anno da antiga Academia de Fortificação em 1829, quando teve de emigrar, achando-se demittido do serviço e expulso da Academia por sua mui pronunciada affeição aos principios liberaes. Fez depois parte do exercito constitucional, e com elle o resto da campanha (como official desde 1833) até á convenção d'Evora-monte. O n.° 40 do *Baratissimo,* jornal de que abaixo falarei, offerece minuciosas particularidades ácerca da sua vida e carreira militar, até que requereu a demissão do posto que exercia em 6 de Junho de 1847, sendo reintegrado em 1849, posto que no *Almanach do Exercito* do sr. Valdez para 1855, a pag. 160, se lêa com manifesto equivoco 1848, segundo a judiciosa observação do sr. Pereira Caldas.—E.

949) *Memoria sobre o corpo d'Engenheria em Portugal, e sobre a nova organisação de que carece para os melhoramentos sociaes do paiz.* Lisboa, na Imp. Nacional 1846. 4.° de VIII-46 pag.

950) *O Baratissimo, ou pequeno Civilisador popular; semanario de conhecimentos usuaes, e de litteratura para as classes laboriosas.* Lisboa, na Typ. da Viuva Coelho & C.ª 1848 e 1849. fol. Comprehende nove series, em 42 numeros, dos quaes o primeiro sahiu á luz em 31 de Julho de 1848, e o ultimo em 14 de Maio de 1849.

JOÃO LUIS DE SOUSA PALHARES, actualmente Alumno do quarto anno da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, tendo tambem cursado até o quarto anno philosophico. É na mesma cidade Professor particular de Geometria, e Introducção á Historia natural dos tres reinos.—N. em Melgaço a 24 de Junho de 1832.—E.

951) *Principios geraes de Arithmetica, compostos por ***, revistos e approvados por algumas pessoas das mais instruidas nesta sciencia.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1858. 8.º gr. de 78 pag.

952) *Resumo de Geometria geral, contendo o que é vago d'esta sciencia no exame preparatorio para a matricula da Universidade, com suas respetivas estampas.* Coimbra, na mesma Imp. 1858. 4.º de 24 pag., e duas estampas lithographadas.

Devo á bondade do auctor os exemplares que possuo d'estes primeiros fructos da sua applicação nas sciencias que professa.

JOÃO LUIS KINNER, Director do Collegio de N. S. das Dores da cidade do Porto. Faltam-me as informações do mais que lhe diz respeito.—E.

953) *Instrucções de Cambios com as principaes praças com quem Portugal tem cambio aberto: reducções de papel moeda, principios de geographia, etc.* Porto, Imp. de Gandra 1823. 8.º de 101 pag.

JOÃO MACHADO PINHEIRO CORRÊA DE MELLO, 1.º Visconde de Pindella, agraciado com este titulo em 1854, n. em Guimarães a 8 de Janeiro de 1824.—E.

954) *Uma Vingança: drama original portuguez em quatro actos.* Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1854. 8.º gr. de 121 pag.—Edição mui nitida, e em tudo mui apurada.

Tem tambem varias poesias insertas na *Miscellanea Poetica,* e creio que em mais alguns jornaes do Porto.

FR. JOÃO DA MADRE DE DEUS (1.º), Franciscano da provincia d'Arrabida, na qual exerceu por vezes o cargo de Guardião em varios conventos, etc.—Foi natural de Aldeagallega do Ribatejo, e m. em Santarem a 5 de Junho de 1625, com 72 annos d'edade.—E.

955) *(C) Alguns tratados do seraphico doctor S. Boaventura, em que se contém uma doctrina mui proveitosa e necessaria a toda pessoa, principalmente religiosa; que quizer desarreigar de si os vicios, e plantar as virtudes, e crescer n'ellas, e dar-se á oração.... Traduzidos do latim por hum religioso capucho da Ordem dos frades menores da provincia de Nossa Senhora da Arrabida.* Lisboa, por Antonio Alvares 1602. 8.º De VII–542 folhas numeradas pela frente.—(O nome do auctor consta da approvação que se acha no verso da folha do rosto.)

956) *(C) Processo da paixão de Christo nosso redemptor. Com humas meditações mui pias, e huma breve e douta exposição dos septe Psalmos penitenciaes.* Lisboa, por Antonio Alvares 1617. 8.º De IV–128–31 folhas numeradas pela frente.

Qualquer d'estas obras é hoje rara, e merece estimação.

FR. JOÃO DA MADRE DE DEUS (2.º), do qual não mais pude apurar que o facto de ser auctor das obras seguintes:

957) *Rhetorica sagrada e evangelica, ou Eloquencia do pulpito, com o appendix das Instrucções de S. Carlos Borromeu.* Lisboa, 17.... 8.°

958) *O Ecclesiastico instruido, ou reflexões christãs sobre os principaes deveres do Sacerdocio.* Lisboa, 1792. 8.°

D. JOÃO DA MADRE DE DEUS (3.°), Conego regrante de Sancto Agostinho, residente ao tempo da suppressão das Ordens religiosas no mosteiro de S. Vicente de Fóra de Lisboa.—Ignoro a sua naturalidade, e mais circumstancias, sabendo apenas que era ainda vivo em 1840.—E.

959) *O fervoroso escravo de Jesus Sacramentado.* Lisboa, na Imp. Regia 1819. 8.°—Vi *terceira edição,* ibi, 1833. 8.°

960) *A Verdade praticada, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1817.—Só se tiraram d'esta edição 124 exemplares.

961) *Devoção especial do Sanctissimo Sacramento da Eucharistia.* Lisboa ....—Consta-me que fôra reimpressa até quatro vezes; porém não tenho tido á mão exemplar, do qual podesse tirar as indicações necessarias.

962) *Terço do Sanctissimo Sacramento,* ibi, ... 12.°

963) *O Amigo da religião e do rei.* Lisboa, Imp. Regia 1827. 3 folhas.

964) *Anno Catholico.* Ibi, na mesma Imp. 1830. 8.° de 534 pag.

965) *Compendio da vida admiravel de Sancto Antonio.* Ibi, na mesma Imp. 1831. 8.° de 52 pag.

966) *Encantos da solida virtude.* Ibi, na mesma Imp. 1837. Opusculo de cinco e meias folhas de impressão, do qual se tiraram duzentos exemplares.

Todas, ou a maior parte d'estas obras sahiram simplesmente com as iniciaes D. J. M. D. C. R. do nome do auctor, e creio que tambem com as mesmas publicou as que se seguem.

967) *O Defensor da Religião em disputas com os incredulos.* Lisboa, 183... 4.°

968) *Cathecismo Catholico.* Ibi, 183...

969) *Homilias para todas as domingas e festividades principaes do anno. Primeira parte.* Ibi, 1840 4.°

E com as iniciaes D. J. M. D. A. C. R. deu á luz a seguinte:

970) *Memoria sobre a existencia do real mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra, supprimido por um decreto no anno de 1834. Dedicada á serenissima senhora D. Isabel Maria, infanta de Portugal.* Lisboa, na Imp. de Candido Antonio da Silva Carvalho 1839. 8.° gr. de 58 pag.—Este opusculo vem pelo sr. Figaniere na *Bibliographia Historica,* n.° 1542, mencionado entre os anonymos, bem como o *Compendio da vida admiravel de Sancto Antonio,* em o n.° 1619, do qual aponta outra edição de 1824, que não vi.

D. JOÃO DE MAGALHÃES E AVELLAR, decimo do nome, Bispo do Porto, Par do Reino em 1826, etc.—N. na freguezia de Arneiros, bispado de Lamego, e foi baptisado a 22 de Dezembro de 1754, sendo filho de José de Magalhães e Avellar Barbedo, e de D. Maria Leonarda Pinto. Tendo abraçado o estado ecclesiastico, matriculou-se na Faculdade de Direito canonico da Universidade de Coimbra, cujo curso concluiu tomando o grau de Doutor. Foi depois nomeado Lente Cathedratico da mesma Faculdade, Conego doutoral da Sé de Lamego, Deputado extraordinario da Inquisição de Coimbra, etc. Por morte do bispo do Porto D. Antonio José de Castro foi eleito para succeder-lhe, e depois de confirmado, sagrado a 29 de Junho de 1816. Na occasião da chegada ao Porto do Duque de Bragança com o exercito constitucional em 1832, retirou-se da mesma cidade, e foi viver na sua casa de Villa-nova de Souto d'El-Rei, onde m. a 16 de Maio de 1833. Jaz na sé de Lamego. Era tido como um dos homens mais eruditos entre os seus contemporaneos, versado sobre tudo em historia e antiguidades, e do-

tado de memoria prodigiosa. Consta que começára em diversos tempos varias obras e memorias, sobre diversos assumptos, das quaes umas concluidas e outras imperfeitas existiam na sua riquissima livraria, composta de mais de 32:000 volumes, que ajuntára no decurso de mais de trinta annos, com avultado dispendio de sua fazenda. Esta livraria, sequestrada em 1832 pelo Governo Constitucional, e que serviu de nucleo para a actual Bibliotheca publica do Porto, foi depois comprada para o Estado aos herdeiros do bispo por 24:000$000 réis, como se vê do folheto que ácerca d'este negocio publicou um dos mesmos herdeiros, o sr. conselheiro Fernando de Magalhães e Avellar, juiz do Tribunal do Commercio, com o seguinte titulo:

971) *Memoria ácerca da livraria dos herdeiros do bispo do Porto D. João de Magalhães e Avellar, vendida ao Estado por escriptura publica, lavrada nas notas do tabellião Thomás Isidoro da Silva Freire em 7 de Março de 1844, por effeito da lei de 30 de Junho de 1843.* Lisboa, Typ. de Antonio José da Rocha 1846. 8.° gr. de 77 pag.

O bispo possuia egualmente um precioso monetario, que os ditos seus herdeiros fizeram vender em Inglaterra por uma quantia consideravel, segundo ouvi.

JOÃO MANSO PEREIRA, Professor regio emerito de Grammatica latina no Rio de Janeiro, e empregado algum tempo por ordem do Governo em investigações mineralogicas na provincia de S. Paulo.—Consta que fôra natural do Brasil, porém ignoro ainda em que provincia nasceu, bem como as datas do seu nascimento e morte.—E.

972) *Memoria sobre a reforma dos alambiques, ou de um proprio para a distillação das aguas-ardentes.* Lisboa, 1797. 8.°

973) *Memoria sobre o methodo economico de transportar para Portugal a agua-ardente do Brasil, com grande proveito dos fabricantes e commerciantes.* Ibi, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1798. 8.° de 28 pag. —Foi depois reimpressa no *Auxiliador*, jornal do Brasil, vol. XIII, n.° 11, pag. 321 e seguintes.

974) *Memoria sobre uma nova construcção de alambique, para se fazer toda a sorte de distillações com maior economia e proveito. Traduzida do francez, e accrescentada com notas.* Ibi, na Imp. Regia 1805. 8.°

Além d'estes tres opusculos, o sr. Varnhagen na *Historia geral do Brasil*, tomo II, pag. 477, menciona mais duas cartas, que Manso escrevêra a Fr. José Marianno Velloso (e que este imprimíra em Lisboa em 1800) *sobre ensaios de nitreiras em Sanctos, S. Sebastião, e Ubatuba;* e *considerações sobre as cinzas do cambará, do imbó,* etc.—Ainda não tive occasião de encontral-as.

D. JOÃO MANUEL, Bispo de Viseu, de Coimbra, e ultimamente Arcebispo de Lisboa, e Vice-rei de Portugal no tempo da dominação hespanhola. N. em Lisboa, provavelmente pelos annos de 1578 a 1580, e m. a 4 de Julho de 1633.—A sua biographia escripta por Pedro José de Figueiredo anda na *Collecção de Retratos e Elogios dos Varões e Donas, etc.*

Foram publicadas e impressas em seu nome as *Constituições Synodaes do bispado de Viseu, etc.* Coimbra, por Nicolau Carvalho 1617, das quaes já dei conta no tomo II, n.° C, 432.

JOÃO MANUEL DE ABREU, Bacharel formado em Mathematica pela Universidade de Coimbra, Lente na Academia Real de Marinha, e Professor de Historia no Real Collegio dos Nobres; Socio da Academia R. das Sciencias de Lisboa, etc.—Ainda ignoro a sua naturalidade, e data do nascimento. Fôra na sua mocidade discipulo e amigo de José Anastasio da Cunha, sendo

soldado no regimento de artilheria do Porto, onde aquelle tinha o posto de tenente. Com elle, e com outros esteve preso nos carceres da Inquisição, e sahiu penitenciado no acto da fé celebrado na sala do tribunal em Lisboa, a 11 de Outubro de 1778; foi-lhe applicada a pena da confiscação de bens, e sentenciado a tres annos de reclusão na casa dos padres da Congregação da Missão, hoje mais conhecidos entre nós pela denominação de lazaristas, sita em Rilhafoles, para ahi ser instruido na fé. As suas culpas, segundo se vê do respectivo processo e sentença, consistiam em que «a li-«ção de livros impios e hereticos, á qual se entregava, o levára á cegueira «de negar a sanctidade e auctoridade da escriptura sagrada; tornando-se «atheista, impio e blasphemo: chegando a sustentar que a alma era mor-«tal, e que a fornicação simples não era peccado. Mais dizia, que para qual-«quer se sanctificar bastava a observancia da lei natural, e ser homem de «bem: que sendo a alma mortal, eram inuteis os suffragios e as missas pe-«los defunctos, e por isso não eram licitas as esmolas e honorarios d'ellas. «E ultimamente affirmava, que os americanos não eram descendentes de «Adão.»

É de suppôr que a correcção soffrida operasse em seu animo saudavel effeito, mostrando-lhe o abysmo em que ia a precipitar-se. Pelo menos não ha memoria de que reincidisse nos seus desvarios. Dizem os que o tractaram muitos annos depois, que era dotado em grau eminente das qualidades necessarias para o magisterio, e que sabia conciliar a estima e respeito dos discipulos. Esteve em França por alguns annos, no ultimo periodo da vida, e lá imprimiu as obras que em seguida descrevo; regressando para Portugal, morreu passado pouco tempo, ao que posso julgar nos principios de 1814.—É notavel que o seu nome figura ainda no *Almanach de Lisboa* de 1817, quando de certeza era já falecido em Maio de 1815, como se vê do jornal *O Portuguez*, publicado em Londres, no vol. III, pag. 104!—Vej. tambem a seu respeito as *Memorias da Academia R. das Sciencias*, tomo IV, parte 1.ª, pag. *VII*.—E.

975) *Supplément à la traduction de la Géométrie d'Euclide, de Mr. Peyrard, publiée en 1804; et à la Géométrie de Mr. Legendre: suivi d'un essai sur la vraie théorie des parallèles*. A Agen, de l'Imprim. de Raymond Noubet 1809. 8.º gr. de 76 pag. com uma estampa.

976) *Principes mathématiques de feu Joseph-Anastase da Cunha, professeur à l'Université de Coimbre* (comprenant ceux d'arithmétique, de la géométrie, de l'algébre, de son application a la géométrie, et du calcul differentiel et integral, traités d'une manière entièrement nouvelle) *traduit litteralement du portugais*. A Bordeaux, de l'Imprim. d'André Racle 1811. 8.º gr. de VIII—300 pag. com oito estampas.—Ha *segunda edição*, com a indicação de París, 1816. Não a vi, mas tenho para mim que será talvez a propria de 1811, com frontispicio mudado. O exemplar que possuo da primeira, pertenceu n'outro tempo ao medico João Francisco de Oliveira, pae do falecido Conde do Tojal.

977) *Notas sobre varios logares da Censura dos redactores do* «Edimburg Review» *aos Principios Mathematicos de José Anastasio da Cunha, para servirem de supplemento ao prologo da segunda edição dos mesmos Principios*.—Sahiram no *Investigador Portuguez*, n.º XXX (Dezembro de 1813) pag. 235, n.º XXXI pag. 442, e n.º XXXII pag. 612 ate 623, em que terminam. (Vej. no tomo I o artigo *Anastasio Joaquim Rodrigues*.)

Occupava-se pouco antes do seu falecimento da publicação de varios opusculos ineditos (quinze ao todo), que possuia de seu finado mestre José Anastasio; os quaes tinha colligido, e estava prestes a imprimir com o titulo seguinte: *Escriptos posthumos de José Anastasio da Cunha, ordenados relativamente ao systema dos seus Principios Mathematicos, e offerecidos a S. A. R. o senhor D. João VI, principe regente de Portugal, etc.*—Con-

servo em meu poder uma cópia da respectiva dedicatoria, que ha annos extrahi do proprio autographo, que o acaso me deparou. Quanto aos opusculos não os vi, e apenas pude obter a indicação dos seus titulos.

JOÃO MANUEL CORDEIRO, Commendador da Ordem de Christo, e Cavalleiro da de N. S. da Conceição; Major graduado do Estado-maior de Artilheria, e Ajudante de Ordens do Inspector geral do Arsenal do Exercito, etc.—E.

978) *Da exploração do salitre em Portugal, e com particularidade na villa de Moura.* Lisboa, na Imp. Nacional 1854. 8.º gr. de 72 pag. com tres estampas.

Tem sido collaborador na *Revista Militar*, onde se encontram alguns artigos assignados com o seu nome.

JOÃO MANUEL NUNES DO VALLE, Formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, n. em Lisboa pelos annos de 1765. Foi filho de Raphael Mendes do Valle, medico do partido da villa de Cezimbra, e de D. Branca Joaquina Rosa Henriques de Castro, filha de Gaspar Lopes Henriques de Castro, medico em Odivellas. Tendo servido na campanha chamada vulgarmente do Roussillon, como segundo medico do exercito, veiu a exercer depois o cargo de Physico-mór, sendo tambem nomeado Medico da Real Camara no Rio de Janeiro pelo principe regente D. João.—M. no Rio de Janeiro no anno de 1813, ou no seguinte.

Com o fim de rebater as assersões que contra elle aventára o dr. Abrantes nas suas *Memoria justificativa*, e *Supplica* (Vej. no *Diccionario* o tomo I, n.º B, 290 e 291), ás quaes dera causa a competencia que ambos tiveram aos logares de Physico-mór e Director dos Hospitaes militares, escreveu em 1812, achando-se na côrte do Rio de Janeiro:

979) *Defeza do doutor João Manuel Nunes do Valle, dirigida a S. A. R. o Principe Regente.*—É um manuscripto, cuja cópia no formato de 4.º gr. com 76 pag. possue o sr. Figaniere; que por ser parente do auctor, teve a bem favorecer-me com a sua genealogia.

* **JOÃO MANUEL PEREIRA DA SILVA**, Dignitario da Ordem Imperial da Rosa, Commendador da de Christo no Brasil e da de S. Bento de Avis em Portugal; Cavalleiro da de N. S. da Conceição de Villa-viçosa; Formado na Faculdade de Direito pela Eschola de París; Membro da Camara dos Deputados em 1848, e depois varias vezes reeleito pela provincia do Rio de Janeiro; Presidente da mesma provincia, e da respectiva Assembléa legislativa; Fiscal do Banco do Brasil; Consultor do Ministerio do Imperio; Advogado do Conselho d'Estado; Socio do Instituto Historico-Geographico do Brasil, Correspondente do de França, e de outras corporações litterarias, etc.—N. na cidade do Rio de Janeiro a 30 de Agosto de 1817, sendo filho de paes portuguezes.

Começou a ser conhecido litterariamente desde o tempo em que por alguns annos exerceu no Rio a advocacia, distinguindo-se como orador em causas crimes perante o jury; e consta que muitas allegações e defezas suas existem impressas.

Tambem nas assembléas legislativas se tornaram notaveis os discursos que por vezes pronunciou em assumptos de grande alcance, nos quaes tomou parte, pertencendo sempre ao partido chamado conservador. Taes foram entre outras a convenção com Portugal em 1856, para repressão do trafico da moeda falsa; a questão da reforma eleitoral por circulos, e sobre as incompatibilidades; a reorganisação da administração da marinha; a colonisação, etc.

Como jornalista, foi em 1838 e 1839 collaborador do *Jornal dos Deba-*

tes, e do *Chronista*, folhas politicas; e em 1840 e 1841 da *Revista Nictheroyense*, e *Revista nacional e estrangeira*, periodicos litterarios, etc. Em 1851 publicou na *Revista Popular* do Rio de Janeiro uma collecção de cartas ácerca das suas viagens, e outras noticias interessantes.

Em historia e litteratura amena tem escripto até agora as obras seguintes, algumas das quaes lhe têem adquirido honrosa nomeada no seu paiz, e fóra d'elle:

980) *O anniversario de D. Miguel em 1828: romance historico*. Rio de Janeiro, na Typ. Imperial e Const. de Junius Villeneuve & C.ª 1839. 8.º de 33 pag.

981) *Religião, Amor e Patria; romance historico dividido em tres partes; Coimbra—Rio de Janeiro—e Porto*. Ibi, na mesma Typ. 1839. 8.º de 47 pag.—Creio que tambem sahiu no *Jornal do Commercio* do Rio, e foi d'ahi reproduzido no *Archivo Popular* de Lisboa, tomo III (1839) a pag. 278, 282, 294, 302, 306 e 312, onde o li.

982) *Jeronymo Côrte-real, chronica portugueza do seculo* XVI. Ibi, 1840. 8.º de 12 pag.—Diz-se que mais alguns romances publicára, de que todavia não pude achar especial noticia.

983) *D. Ruy Cid de Bivar: tragedia em cinco actos, de P. Corneille, traduzida por ***, revista e emendada por J. M. Pereira da Silva*. Ibi, 1843. 4.º gr. de 20 pag.—Faz parte da terceira serie do *Archivo Theatral*, a cujo respeito vej. o *Diccionario* tomo I, n.º A, 1711.

984) *Parnaso Brasileiro, ou collecção de poesias dos melhores poetas brasileiros, desde o descobrimento do Brasil, precedida de uma introducção historica e biographica sobre a litteratura brasileira. Tomo* I, comprehendendo os seculos XVI, XVII e XVIII. Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1843. 8.º de 298 pag., inclusive as do indice, e as da introducção, que são 38.

Tomo II, seculo XIX. Ibi, 1848. 8.º de x-324 pag. (tambem incluindo o indice.)

Estes dous volumes fazem parte da collecção publicada pelos editores com o titulo de *Bibliotheca dos Poetas classicos da lingua portugueza*, e ahi servem de tomos V e VII.

985) *Historia criminal do Governo inglez desde as primeiras matanças da Irlanda até ao envenenamento dos chinas, por Elias Regnault; traduzida do francez, annotada e augmentada com a historia de muitos factos modernos, tanto no Brasil como em dominios de Portugal, por um Brasileiro*. Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1842. 12.º Um tomo, dividido em duas partes, contendo ao todo XII-584., inclusive a lista dos assignantes. O primeiro volume comprehende XII-274 pag, e o segundo continúa de pag. 275 até o fim da obra.—Ha d'esta outra traducção, que sahiu no mesmo anno em Lisboa, da qual já fiz menção no *Diccionario*, tomo II, n.º F, 568, attribuida, segundo o que então correu, ao sr. dr. Francisco de Assis Castro e Mendonça, mas que elle nega pertencer-lhe, como ha pouco me escreveu. Este ponto será elucidado convenientemente no *Supplemento* final.

986) *Plutarco Brasileiro*. Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1847. 8.º gr. tomos I e II; aquelle com VIII-342 pag., este com 268 pag.

Esta collecção de biographias de brasileiros illustres antigos e modernos, obteve merecida aceitação, alcançando o suffragio de toda a imprensa periodica do Brasil; e mesmo na Europa a *Revue Encyclopédique* e a *des deux Mondes* falaram d'ella com louvor. Sem duvida que ao auctor se deve quando menos o feliz pensamento de reunir em um só corpo, mais ampliadas e revestidas de estylo, que alguns acharam demasiadamente florido, essas biographias, cuja maior parte andavam já disseminadas nos diversos tomos da *Revista trimensal do Instituto*, escriptas pelo sr. Varnhagen, pelo conego Januario, e por outros, que na averiguação dos factos historicos,

seja dito com verdade, apenas deixaram campo ao sr. Pereira da Silva para avançar mui pouco em novas investigações. Eis-aqui a indicação das biographias, segundo a ordem por que appareceram distribuidas nos referidos volumes; a saber: no tomo I:

Jorge de Albuquerque Coelho.—Muito ampliada sobre a noticia que dera Barbosa no tomo II da *Bibl. Lus.*, e que fôra reproduzida na *Revista do Instituto,* tomo V pag. 79.

P. José de Anchieta.—Já escripta pelo sr. Accioli, na *Revista,* tomo VII pag. 551.

P. Antonio Pereira de Sousa Caldas.—Escripta pelo conego J. da Cunha Barbosa na *Revista,* tomo II pag. 126.

Fr. Francisco de S. Carlos.

José Basilio da Gama.—Já existia inserta no tomo I da *Revista,* pag. 139, e ampliada pelo sr. Varnhagen na sua edição dos *Epicos brasileiros,* Lisboa, 1845.

Thomás Antonio Gonzaga.

Alexandre de Gusmão.

Claudio Manuel da Costa.

Antonio José da Silva.—Já escripta pelo sr. Varnhagen na *Revista,* tomo IX pag. 114.

Gregorio de Mattos.—Idem, pelo conego J. da C. Barbosa na *Revista,* tomo III pag. 333.

Fr. José de Sancta Rita Durão.—Idem, pelo sr. Varnhagen, na *Revista,* tomo VIII pag. 276.

Ignacio José de Alvarenga Peixoto.

E no tomo II:

Manuel Ignacio da Silva Alvarenga.—Escripta pelo conego J. da C. B. na *Revista,* tomo III pag. 338.

Salvador Corrêa de Sá Benavides.—Idem, pelo sr. Varnhagen na *Revista,* tomo III pag. 100.

Sebastião da Rocha Pitta.

D. José Joaquim da Cunha d'Azeredo Coutinho.—Pelo conego Barbosa na *Revista,* tomo I pag. 337, e outra no tomo VII pag. 116, copiada da que veiu na *Gazeta Universal* de Lisboa, 1821.

José Bonifacio de Andrade e Silva.—Pelo dr. E. J. da Silva Maia, na *Revista,* tomo VIII pag. 116.

José de Sousa Azevedo Pizarro e Araujo.—Pelo conego Barbosa na *Revista,* tomo I pag. 340 (ou 352 da nova edição).

D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho.—Pelo sr. Varnhagen na *Revista,* tomo II pag. 377.

José da Silva Lisboa.—Pelo sr. Barão de Cayru na *Revista,* tomo I pag. 277 (na segunda edição 238).

O auctor, tratando de aperfeiçoar a sua obra, melhorando-a consideravelmente, e dando-lhe novos desenvolvimentos, veiu a publicar em París uma segunda edição, mudando-lhe o titulo no de *Varões illustres do Brasil,* da qual tracto em seguida mais de espaço.

987) *Le Brésil en 1858, sous l'empereur D. Pedro II.*—Artigo extenso e notavel, inserto na *Revue des deux mondes* de 15 de Abril de 1858, que encerra um esboço historico do imperio considerado sob todas as suas phases politica, financeira, militar, industrial, commercial, etc.—Foi traduzido este trabalho em allemão e italiano, e publicado nos jornaes e revistas de uma e outra lingua; e tambem, vertido em portuguez, teve diversas edições no Brasil.

988) *Varões illustres do Brasil, durante os tempos coloniaes.* París, na Imp. de Henrique Plon 1858. 8.° gr. 2 tomos com 393 e 371 pag.

É, como já se disse, o *Plutarco Brasileiro* refundido, augmentado e

melhorado, por modo que parece um trabalho inteiramente novo. Seu illustrado auctor, docil ás insinuações da critica judiciosa, não só dispoz as biographias segundo a ordem chronologica, que faltava na primeira edição, mas aperfeiçoou mais a phrase, cortando pelo demasiado viço do estylo, conseguindo tornal-o mais cerrado, e proprio do genero historico. Accrescem ás biographias já publicadas no *Plutarco* as de Bartholomeu Lourenço de Gusmão, e de Francisco de Mello Franco; e no fim um *Supplemento biographico*, que contém breves apontamentos ácerca de muitos outros brasileiros distinctos, que floreceram desde o seculo XVI até o actual, e *Notas para uma Bibliographia brasileira*, isto é, resenha dos livros e escriptos impressos em differentes linguas, por auctores que de proposito, ou incidentemente se occuparam das cousas do Brasil.

Os *Varões illustres* (obra de que conservo com o devido apreço um exemplar, que ha pouco me foi generosamente offertado da parte de seu respeitavel auctor) attrahiram sobre si, como era de esperar, a attenção da imprensa jornalistica europea, e os redactores dos mais acreditados periodicos francezes, italianos, inglezes e allemães tractaram de elogial-os em diversos artigos e juizos criticos, que appareceram successivamente. Contam-se entre estes periodicos as *Revue des deux mondes*, *Revue des races latines*, *Revue Germanique*, *Le Siècle*, *Il Atheneo de Torino*, *La Revista Contemporanea d'Italia*, *Quarterly Review*, *Daily news*, *Hamburger's Zeitung*, *Wien's blatt*, etc.

Longe de mim a idéa de pretender nem remotamente offuscar a valia e merito da obra, que sou o primeiro a reconhecer, e que já conta em seu abono tantos e tão abalisados testemunhos. Todavia, a justa veneração que por diversos titulos consagro ao sr. dr. Pereira da Silva, não me impedirá de dizer, que muito desejaria que elle tivesse procedido com mais severo escrupulo na verificação de alguns factos, e datas, que nem sempre estão de acordo com a verdade sabida. Os meus reparos cáem agora principalmente sobre as *Notas para a Bibliographia brasileira*, onde na verdade abundam descuidos e incorrecções, provavelmente na maior parte typographicos, mas que podem e devem induzir em erro os leitores desprevenidos, occasionando no futuro trocas, e inexactidões, que muito convém evitar. Estas, sendo sempre prejudiciaes, muito mais o são, quando apparecem em obras que, como a de que tractâmos, hão de viver longe tempo, e têem de ser manuseadas a cada passo, trazendo na fama e credito de seus benemeritos auctores um auctorisado salvo-conducto, a cuja sombra se propagam com maior facilidade os enganos que involuntariamente lhes escaparam. A exemplo, pois, do que já tenho por vezes practicado, e havida a necessaria venia, ousarei submetter ao discernimento do illustre historiador e bibliographo brasileiro os seguintes pontos, que a meu vêr carecem de emenda, ou rectificação, para serem attendidos na edição subsequente que da obra se fizer, a qual é de presumir se não demorará por muito tempo. Advirta-se, que só tracto por agora dos livros e escriptos em lingua portugueza, citados nas *Notas para a Bibliographia*, por ser esta a parte que de mais perto interessa ao meu assumpto. Quanto aos estrangeiros, alli egualmente mencionados, faltaram-me tempo e meios para occupar-me do respectivo exame e confrontação.

CORRECÇÕES QUE PODEM TER LOGAR NAS «NOTAS PARA A BIBLIOGRAPHIA BRASILEIRA» INSERTA NO TOMO II DOS «VARÕES ILLUSTRES DO BRASIL»

Pag. 347. Indica-se a *Corographia Brasileira* de Casal, como impressa em 1812, quando adiante (pag. 363) se lhe assigna a data verdadeira, que é 1817.

Ibi. Diz-se que o *Roteiro da viagem de Martim Affonso de Sousa* por

Pero Lopes de Sousa fôra pela *primeira vez* impresso pela Academia das Sciencias de Lisboa, em 1836. Convém advertir, que a obra não se intitula *Roteiro da viagem,* etc., mas sim *Diario da navegação de Pero Lopes de Sousa,* e foi publicada não pela Académia, mas pelo sr. Varnhagen, em 1839, e não em 1836 como vem citada.

Pag. 348. Dá-se o *Tractado do Descobrimento,* etc. por Antonio Galvão impresso em 1552. Além do transtorno do titulo, que é na realidade, *Tractado dos diversos e desvairados caminhos,* etc., ha engano na data, pois não existiu jámais tal edição, sendo a primeira a de 1563 (Vej. o *Diccionario,* no tomo I n.° A, 720).

Ibi. Inexactamente se affirma que a *Relação do naufragio que passou Jorge de Albuquerque Coelho* escripta por Bento Teixeira Pinto, fôra sómente impressa na *Historia tragico-maritima, Lisboa,* 1601: as equivocações andam aqui emparelhadas; porque a dita *Relação* foi de facto impressa primeiro em folheto avulso em 1601 por Antonio Alvares, e só depois reprozida no tomo II da *Historia trag. marit.,* e este impresso em 1736, e não em 1601 como se inculca.

Pag. 349. Cita-se o pretendido escriptor André de Teive, como auctor da *Istoria dell'India e America,* etc. Veneza, 1584; quando esta obra não é mais que a traducção da que sob o titulo de *France Antarctique* já ficou mencionada na pag. precedente em nome do seu verdadeiro auctor Thevet. (Vej. o que a este respeito digo no *Diccionario,* tomo I, no artigo *André de Teive.*)

Pag. 350. Vejo apontada no fim d'esta pagina *Jornada ao Maranhão por Diogo do Campo em* 1615; *Lisboa,* 1615. Não póde deixar de haver engano duplicado n'estas indicações. Nem a *Bibl. Lus.*, nem a *Biblioth. Americaine de Ternaux-Compans* fazem menção de tal escripto, muito menos como impresso na data que se inculca. Provavelmente quiz-se alludir á *Jornada do Maranhão feita por Jeronymo de Albuquerque em* 1614, escripta por Diogo de Campos Moreno, e publicada a primeira vez em 1812 pela Academia R. das Sciencias (Vej. no *Diccionario,* tomo II, n.° D, 123)?

Pag. 351. O nome do auctor do *Cathecismo da lingua brasilica* etc., é P. Antonio de Araujo, cujo appellido não sei como se omittiu, chamando-lhe simplesmente *P. Antonio.*

Ibi. Tres edições conheço do *Exame de Pilotos* de Manuel de Figueiredo, a primeira de 1608; a segunda de 1614; e a terceira de 1625; porém a de 1624 que n'esta pag. vem unicamente citada, tenho para mim que é supposta, e que só por incorrecção typographica poderia aqui introduzir-se.

Pag. 352. Creio poder affirmar com segurança, que jámais existiu a edição da *Lingua geral do Brasil* de 1632 mencionada n'esta pag. A primeira edição que se fez da obra do P. Luis Figueira, cujo titulo integralmente restituido deve ser *Arte da Grammatica da lingua do Brasil,* diz-se ser de 1621; d'ella não vi comtudo até hoje algum exemplar. A segunda, que é conhecida, e não admitte duvida na sua existencia, é de 1687.

Pag. 353. O *Castrioto Lusitano* de Fr. Raphael de Jesus só se imprimiu em 1679, e jámais existiu a edição aqui notada de 1649. Haverá n'isto erro typographico?

Pag. 354. A *Vida do P. José de Anchieta* por Simão de Vasconcellos é sem a minima duvida de 1672, e d'ella conservo um exemplar. Não existiu jámais a pretendida edição que aqui se indica com a data de 1658.

Ibi. Seria absolutamente impossivel que as *Epanaphoras* de D. Francisco Manuel se imprimissem em 1560, muitos annos antes d'elle vir ao mundo. Houve provavelmente troca de algarismo, quando se imprimiu aquelle numero em vez de 1660, que é a data da primeira edição, á qual se seguiu a segunda em 1676.—Outro engano similhante occorre, quanto á

edição do opusculo do mesmo auctor *Relação dos successos da Armada*, etc., que é de 1650, e não 1660 como se acha impresso.

Pag. 355. A *Chronica da Companhia de Jesus* do P. Balthasar Telles pela primeira e unica vez se imprimiu, o tomo I em 1645, e o II em 1647. A pretendida edição de 1679 aqui apontada é um erro evidentissimo, que não sei a que attribuir.

Ibi. Apparece mencionada outra supposta edição da *Arte de Grammatica da lingua do Brasil* do P. Luis Figueira com a data de 1681, querendo talvez indicar-lhe a verdadeira de 1687.

Pag. 356. Chama-se *Mamioni* ao auctor do *Cathecismo da doutrina christã na lingua brasileira* (devendo-se dizer *na lingua brasil da nação Kariri*), quando o nome d'este auctor é P. Luis Vincencio Mamiani.

Ibi. Tambem apparece errado o nome do auctor do tractado da *Cultura e opulencia do Brasil*, pois que sendo, conforme o frontispicio da sua obra, André João Antonil, se escreveu e imprimiu *Antonio José Antonil*.

Ibi. Similhantemente, o nome de José Freire Montarroio Mascarenhas, e o titulo do seu opusculo *Os Orizes conquistados*, foram incompetentemente transvertidos, chamando-se áquelle José Freire *Monteiro* Mascarenhas, e á obra *Prios conquistados*.

Ibi. O arcebispo D. Sebastião Monteiro da Vide não foi auctor do *Catalogo dos bispos do Brasil*. Quem escreveu este catalogo foi o jesuita P. Prudencio do Amaral, como é sabido.

Pag. 357. *F. A. da Conceição*, *Princeza Seraphica na região da America*, são erros manifestos. Deve ler-se: Fr. Apollinario da Conceição, Primasia Seraphica, etc. (V. no *Diccionario*, tomo I, n.º A, 1694.)

Pag. 358. Nunca vi, nem sei que exista impressa em Lisboa, 1750, a *Analyse do tractado dos limites* de Antonio Pedro de Vasconcellos, nem tão pouco a resposta de Alexandre de Gusmão, dada como impressa em 1751, mas que só sahiu á luz no seculo actual.

Pag. 358 As duas obras mencionadas em nome de Simão Pereira de Sá, e dadas como impressas em 1760 e 1761, nunca o foram, que me conste. Barbosa só as indica manuscriptas; e o sr. Figaniere tambem d'ellas não fez menção na *Bibliogr. Historica*.

Pag. 359. É mister corrigir o nome do auctor da *Viagem ao rio Negro em 1774*, que se escreveu F. H. da Veiga e Sampaio, quando realmente é Francisco Xavier Ribeiro de S. Paio.

Pag. 360. Não existe a edição apontada do *Uraguay* de José Basilio da Gama, accusada como de 1786.—Ha sim a primeira feita em 1769, e as outras, que tiveram logar já no seculo actual.

Ibi. Dão-se como impressas varias obras de Alexandre Rodrigues Ferreira, das quaes todas, ou a maior parte se conservam ainda agora ineditas.

Pag. 361. Do *Thesouro descoberto no rio Amazonas*, que se diz fôra sómente impresso pelo Instituto Hist. e Geographico em 1840, havia já publicada a *Quinta parte*, que sahíra em 1820 no Rio de Janeiro (V. no presente volume o n.º J, 719).

Pag. 362. O auctor do *Roteiro* cujo nome vem indicado *Oliveira Bartos* chamava-se Manuel José de Oliveira Bastos. Esta incorrecção escaparia provavelmente na revisão das provas da impressão.

Ibi. Dá-se aqui o *Correio Brasiliense* como começando em 1812, quando já na pag. 339 se declarou com mais exactidão ter principiado em 1807. (V. no presente vol. o n.º H, 113.)

Pag. 364. A *Memoria* de Gaioso ácerca do Maranhão não foi impressa em Lisboa, 1822, como se affirma: foi-o sim em Paris, e em 1819, segundo creio, não podendo agora verifical-o por não ter o livro á vista.

Ibi. Dos *Annaes da provincia do Rio grande* pelo Visconde de S. Leopoldo não ha edição alguma de 1825. Ha sim o tomo I impresso no Rio em

1819, e o II em Lisboa, 1822: ou ambos reunidos em um só volume, París 1839. Tudo o mais é inexactidão.

Pag. 364. A *Memoria estatistica da provincia de Goyaz* pelo P. Luis Antonio da Silva e Sousa, impressa em 1832, tinha sido de muitos annos precedida por outra do mesmo auctor, com o titulo de *Memoria sobre o descobrimento da capitania de Goyaz,* a qual fôra publicada no *Jornal de Coimbra* n.º LXXVI.

Varios outros reparos, relativos principalmente a trocas e alterações de datas, tenho tido occasião de fazer no *Diccionario,* por exemplo: nos artigos *Antonio José da Silva, Antonio de Moraes Silva, P. Eusebio de Mattos, Fr. Francisco Xavier de Sancta Theresa* (nas correcções finaes d'este tomo III), *José Francisco Cardoso, José da Natividade Saldanha, José Eloy Otoni, Manuel Ayres do Casal,* etc. etc.

Outro me occorre agora, que cumpre não deixar em silencio. A proposito da biographia de D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, o sr. Pereira da Silva no tomo II dos *Varões,* em uma nota a pag. 300, refere-se a uma *Oração funebre,* que diz ter sido escripta em louvor do bispo por José Monteiro da Rocha, da qual ahi mesmo transcreve um pequeno trecho. Já no *Plutarcho Brasileiro,* tomo II a pag. 178, se lia a mesma asserSão. Ora é mister que se saiba, que José Monteiro da Rocha, vice-reitor da Universidade, falecido desde 1819, mal poderia compor orações funebres á morte do bispo Lemos, falecido em 16 de Abril de 1822. Houve pois confusão ou engano em attribuir-lhe aquella *Oração,* na realidade escripta e recitada por Fr. Antonio José da Rocha, frade dominicano, e lente de theologia, do qual tractei n'este *Diccionario,* tomo I. Vej. ahi o n.º A, 916.

JOÃO MARIA CAMPELLO, que foi, segundo creio, empregado na Secretaria d'Estado dos Negocios da Marinha, e filho do Official-maior e Ministro d'Estado honorario da mesma Repartição Antonio José Maria Campello.—M. a 17 de Novembro de 1848.

Escreveu alguns artigos de critica ácerca do drama *Alvaro Gonçalves o Magriço* (V. Jacinto Heliodoro Aguiar de Loureiro) os quaes sahiram na *Illustração, jornal universal,* 1846, com as iniciaes J. M. C., e outros sobre varios assumptos, que me persuado de ter visto na *Revista Universal Lisbonense,* e não sei se em mais alguns periodicos.

JOÃO MARIA NOGUEIRA, nascido em Beja no anno de 1816, e filho de Joaquim Antonio Nogueira, do qual haverá occasião de tractar em logar proprio.—Era ultimamente Official graduado da Direcção do Commercio e Industria da Secretaria do Ministerio das Obras Publicas, Socio da Academia R. das Sciencias de Lisboa, e Deputado eleito pela sua provincia ás Côrtes, nas quaes comtudo não chegou a tomar assento por falecer prematuramente, com justa magoa de todos que conheciam e apreciavam as suas excellentes qualidades, a 16 de Dezembro de 1856, contando apenas 41 annos.—Sahiram a seu respeito artigos necrologicos na *Revolução de Septembro* n.º 4403, e no *Portuguez* n.º 1093, de 18 e 19 do dito mez. Os Deputados seus collegas abriram entre si uma subscripção, e com o producto d'ella lhe fizeram erigir no cemiterio dos Prazeres um monumento decente, no qual se gravaram epitaphios e inscripções mui significativas, que pódem vêr-se com o mais concernente a este assumpto em um curioso artigo, inserto na *Revolução de Septembro,* n.º 5001 de 24 de Dezembro de 1858.—E.

989) *A Escravidão moderna, por F. Lamennais, traduzida em portuguez.* Lisboa, na Imp. Nacional 1844. 8.º de tres e meia folhas de impressão.

990) *Archivo Constitucional e Christão, ou Collecção de artigos politicos e religiosos de distinctos escriptores, vertidos em portuguez*. Lisboa, Typ. de Manuel de Jesus Coelho 1846. 8.° gr.—Sahiu o n.° 1.° contendo 56 pag., e não sei que mais algum se publicasse. (Sem o seu nome.)

991) *A Bibliotheca do socialista, ou excerptos ácerca do pauperismo e da organisação social*. Lisboa, Typ. da Revolução de Septembro 1849. 8.° gr.—Sahiram sómente os n.os 1.°, 2.° e 3.° de 16 pag. cada um. (Tambem sem o seu nome.)

992) *Conversações d'Aldêa, por Timon, traduzidas do francez*. Lisboa, 1850.—*Segunda edição*, ibi, na Typ. dos Dois Artistas 1850. 8.° gr. de XVIII-306 pag.

«Excellente traducção de um livro excellente.» Assim foi qualificada na *Revista Popular*, tomo II, pag. 314, por occasião de se dar ahi conta d'esta publicação.

993) *O Guiador do povo, ou conversações politicas de um Cura com os habitantes da sua aldêa. Primeira conversação*. Lisboa, na Typ. de C. J. C. da Silva 1845. 8.° gr. de 20 pag.

994) *Um livrinho para o povo. Tres dialogos politicos por Timon*. Lisboa, Typ. do Panorama 1848. 16.° de 32 pag.

995) *Que é o Communismo? Não é partilha. Por Guerin de Vitry*. Lisboa, Typ. de Francisco Xavier de Sousa 1848. 8.° de 16 pag.

996) *Necessidade e objecto do ensino primario. O Mestre d'Eschola (Dialogo de Timon). 2.ª edição*. Lisboa, Typ. dos Dois Artistas 1850. 8.° de 116 pag.

Os ultimos quatro opusculos sahiram sem o seu nome.

997) *Compendio estadistico, ou resumo dos Elementos de Estadistica de A. Moreau de Jonnes, contendo os principios geraes d'esta sciencia, etc.* Lisboa, na Imp. Nacional 1851. 8.°

998) *Apontamentos estadisticos.—Lisboa no seculo XVI.*—Sahiram disseminados por diversos numeros do *Panorama*, 1855.

Deixou tambem publicados varios artigos na *Revolução de Septembro*, e n'outros jornaes.

JOÃO MARIA RODRIGUES DE CASTRO, antigo Empregado do Commissariado do Exercito, e depois proprietario de uma Officina typographica, que esteve por alguns annos situada na rua dos Fanqueiros n.° 129 B. —É natural da ilha de S. Miguel, e nasceu provavelmente pelos annos de 1790.

Foi elle que, segundo se affirma, verteu de francez para portuguez a *Historia completa das Inquisições de Italia, Hespanha e Portugal*, publicada anonyma em 1822, e da qual fica feita menção especial no presente volume, n.° H, 93.

JOÃO MARIA SOARES DE CASTELLO-BRANCO, primeiramente Freire professo na Ordem militar de S. Bento de Avis, e depois Conego da Basilica de Sancta Maria Maior de Lisboa, Deputado do Conselho geral do Sancto Officio, e Deputado ás Côrtes constituintes de 1821, onde se distinguiu pela facundia dos seus discursos, e pela energia com que advogou e defendeu as doutrinas liberaes, como se póde vêr não só dos respectivos *Diarios de Côrtes*, mas da *Galeria dos Deputados*, já por vezes citada, pag. 181 a 191.—Foi reeleito em seguida ás Côrtes ordinarias, e depois do restabelecimento do governo absoluto em 1823 deportado por algum tempo para fóra da capital.—N. em Lisboa a 7 de Maio de 1767, e ahi m. a 19 de Março de 1831.—Ha dous retratos seus, ambos de gravura, um em formato maior, e outro mais pequeno. N'um e n'outro se lê na parte inferior o distticho seguinte, allusivo a ser elle membro do tribunal da Inquisição:

« Surgiu astro de luz da torva estancia,
« Almo cysne da lusa tolerancia. »

Além dos seus discursos parlamentares, só sei que publicasse a seguinte:

999) *Oração gratulatoria, pronunciada na festividade que fizeram o Presidente, Conegos e Beneficiados da Basilica de Sancta Maria, em acção de graças pela feliz restauração de Portugal.* Lisboa, na Imp. Regia 1808. 4.° de 67 pag.

Á vista da desmesurada extensão d'este discurso, podemos egualmente maravilhar-nos de que houvesse orador com força de pulmões sufficiente para leval-o ao fim, e ouvintes dotados de paciencia e resignação bastantes para escutal-o!

D. JOÃO DE SANCTA MARIA DE JESUS, Conego regrante de Sancto Agostinho, Formado em Canones pela Universidade de Coimbra, e Juiz de fóra da villa de Silves, antes de tomar a murça de Conego no mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra em 1732.—N. na villa da Certã, no Alemtejo, a 23 de Junho de 1712.—E., além de muitas obras manuscriptas, cujos titulos se pódem vêr no tomo IV da *Bibl.* de Barbosa, as seguintes, que se imprimiram:

1000) *Quesitos sobre as acções do senhor rei D. Affonso Henriques, em ordem á sua canonisação.* Lisboa, por José da Costa Coimbra 1752. 12.°—Ainda não vi algum exemplar.

1001) *Dissertação: Se na divisão que Augusto fez das Hespanhas, a Lusitania pertencia ao senado, se ao povo romano, se ao imperador?*—Sahiu no tomo II da *Collecção* da Academia Liturgica, a pag. 402.

FR. JOÃO MARIANNO DE NOSSA SENHORA DO CARMO E FONSECA, Franciscano da provincia dos Algarves, etc.—Nada mais pude saber de suas circumstancias pessoaes.—E.

1002) *Relação da revolução de Campo-maior em 1808, dada á luz por Francisco Cesario Rodrigues Moacho.* Lisboa, 1813. 8.° de 104 pag.

JOÃO MARQUES CORRÊA, Mestre em Artes e formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, etc.—N. em Beja em 1671, e m. na mesma cidade a 16 de Junho de 1745.—E.

1003) *(C) Tratado physiologico, medico, physico e anatomico da circulação do sangue, dividido em quatro capitulos.* Lisboa, na Offic. de Antonio Corrêa de Lemos 1735. 4.°—Sahiu em segunda edição, *agora reduzido á fórma de dialogo, e addicionado, etc., por Alexandre da Cunha.* Porto, na Offic. de Francisco Mendes Lima 1761. 4.° de 171 pag.

D'esta reimpressão, da qual vi um exemplar na livraria do extincto convento de Jesus, fala com bem pouco louvor, ou antes com manifesta censura, o auctor da *Gazeta Litteraria,* n.° 22 do volume 1.° (Dezembro de 1761) de pag. 343 a 348.

P. JOÃO MARQUES MOREIRA, Presbytero secular: d'elle se sabe apenas que fôra Protonotario apostolico em Macau, ignorando-se tudo o mais que diz respeito ás circumstancias de sua pessoa.—E.

1004) *Relação da magestosa, mysteriosa e notavel acclamação que se fez á magestade d'el-rei D. João o IV na cidade do Nome de Deus do grande imperio da China.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1644. 4.° de 40 pag.

Ha, ou havia d'este opusculo um exemplar na Bibl. Nacional.

JOÃO MARQUES NOGUEIRA LIMA, natural do Porto, e nascido em 1829.—E.

1005) *A Grinalda, jornal de poesias ineditas, publicado e redigido por J. M. N. Lima e J. M. B. Carneiro.* Porto, 1857. 8.° gr.

N'esta empreza teve ao principio por collaborador o seu amigo João Martins Barbosa Carneiro; porém falecendo este apoz a publicação do n.° 2, o sr. Lima continuou por si só a dos seguintes, e n'elles tem insertas varias poesias suas. Creio que ainda hoje dura este jornal, segundo as informações que não ha muito me enviou do Porto o sr. J. P. Ribeiro Junior, a quem devo agradecido reconhecimento, pela condescendencia com que por vezes se ha prestado a fornecer-me noticias e esclarecimentos sobre especies relativas aos escriptores d'aquella cidade.

P. JOÃO MARTINS (1.°), Presbytero secular, e Mestre de Musica sacra. Ignora-se a sua naturalidade, e o mais que lhe diz respeito. Vê-se que floresceu na segunda metade do seculo XVI.—E.

1006) *Arte de Canto-chão, posta e reduzida em sua inteira perfeição no modo e pratica d'elle, muito necessaria para todo o sacerdote e pessoas que hão de saber cantar, e a que mais se usa em toda a christandade.* Coimbra, por Manuel de Araujo 1603. 8.°—Sahiu em segunda edição, *Agora de novo revista e emendada de cousas muito necessarias por o Padre Antonio Cordeiro, sub-chantre na sé de Coimbra.* Coimbra, por Nicolau Carvalho 1614 (Barbosa tem 1612) 8.°—E pela terceira vez, ibi, pelo mesmo impressor 1625. 8.°.

Apezar das suas tres edições, este livro é hoje raro, e tanto que não tenho tido meio de encontrar exemplar de alguma d'ellas. Um, da primeira, que existia na livraria do extincto convento de Jesus, como ainda se vê do respectivo *Catalogo,* desappareceu do seu logar, bem como tantos outros que alli faltam, sem que possa dar-se motivo ou explicação d'estes repetidos extravios.

JOÃO MARTINS (2.°), cuja patria e mais circumstancias foram ignoradas de Barbosa, mas que, segundo este diz na *Bibl.,* tomo II, pag. 693, traduziu a *Imitação de Christo,* impressa em Lisboa por Domingos Carneiro 1679. 12.°—É comtudo de notar, que elle proprio Barbosa já no tomo I, pag. 704, mencionára aquella mesma edição, attribuindo então a versão a Diogo Vaz Carrilho, que segundo diz, a publicára sem o seu nome. Á vista de tal contradicção como resolver o ponto? Ficâmos na perplexidade, e sem poder decidir qual dos dous, João Martins, ou Carrilho, foi realmente o traductor da *Imitação de Christo:* no que, a falar verdade, creio que pouco se perde.

JOÃO MARTINS (3.°) (V. *Antonio de Villas-boas Sampaio.)*

JOÃO MARTINS DE ALMEIDA, Actor do Theatro de S. João da cidade do Porto.—M. pelos annos de 1855.—E.

1007) *Miguel Morando: drama em quatro actos.* Porto, Typ. de Faria Guimarães 1844. 8.° de 81 pag.

Algumas pessoas entendidas duvidam, segundo se diz, de que este drama (do qual até agora não vi algum exemplar) seja da propria lavra d'aquelle que o publicou sob o seu nome; julgando-o superior em merito ao que na realidade poderiam dar de si os acanhados talentos do seu supposto auctor.

JOÃO MARTINS DE ALMEIDA E SILVA, não sei se é o mesmo de que tracta o precedente artigo, ou se outro diverso d'elle.—E.

1008) *D. Eyria: drama original portuguez em cinco actos, em 1848.* Bahia, 1854. 8.° gr.

JOÃO MARTINS BARBOSA CARNEIRO, Estudante de Theologia, natural da cidade do Porto, onde n. em 1833, e m. a 24 de Agosto de 1857.

Publicou alguns pequenos romances, artigos politicos, folhetins e poesias, parte das quaes sahiram na *Grinalda*, que redigiu até o n.º 2.º (V. *João Marques Nogueira Lima*), e parte no *Bardo* (V. *Faustino Xavier de Novaes*).

Escreveu para o theatro varias imitações e traducções, que se conservam ineditas, bem como um drama original, e um romance *A Voz do Condemnado*.

São estas as informações que pude obter, fornecidas pelo meu prestavel correspondente, o já dito sr. J. P. Ribeiro Junior.

D. JOÃO MASCARENHAS, 3.º Conde do Sabugal, Meirinho-mór do reino, etc. Tendo militado por alguns annos nas campanhas de Flandres, voltou para Portugal em 1645, e foi General da cavallaria, Governador do Alemtejo, e Conselheiro de Guerra.—Foi natural de Lisboa, mas não pude averiguar os annos em que nasceu e morreu.—E.

1009) *Manejo e governo da Cavallaria, escripto pelo conde Galeaço Gualdo Priorato*. Lisboa, por Miguel Manescal 1707. 8.º de XVI-198 pag., com um frontispicio gravado a buril. (Sahiu posthumo, e sem o nome do traductor.)

Vi um exemplar d'este livro, que é hoje pouco vulgar, na escolhida collecção do sr. J. J. de Saldanha Machado.

JOÃO DA MATTA CHAPUZET, Commendador da Ordem de Christo, Cavalleiro das de Avis e Torre e Espada, Condecorado com a maior parte das medalhas de honra da guerra peninsular; Brigadeiro do Exercito, e ultimamente Governador da praça d'Elvas.—N. em Lisboa pelos annos de 1777, e m. na mesma cidade a 8 de Agosto de 1842.—A *Revista Universal Lisbonense* de 11 do dito mez, prometteu dar um summario da sua biographia, tanto militar como litteraria; não sei porém que jámais se desempenhasse de tal promettimento,

As producções por elle publicadas em sua vida, e que chegaram ao meu conhecimento, a pouco se reduzem. São as seguintes:

1010) *Lysia libertada: drama allegorico* (em verso). Lisboa, na Imp. Regia 1808. 8.º

1011) *Lyra Constitucional*. Lisboa, na Imp. Regia 1820. Uma folha de impressão.

1012) *Sentimentos de um verdadeiro patriota*. Ibi, 1820. Uma folha de impressão.

1013) *Varias poesias* avulsas, e algumas não destituidas de merito, dispersas nos jornaes *Telegrapho Portuguez*, n.ºs 65 e 102 do anno de 1812, e n.º 89 de 1814; e *Observador Portuguez*, tomo I n.º 6, etc.

1014) *O coronel Chapuzet aos seus compatriotas: Memoria justificativa e documentada, na qual se mostram os motivos porque o coronel não pode encontrar-se na expedição que restituiu o throno de Portugal á sua legitima soberana a senhora D. Maria II.* Lisboa, na Typ. de Filippe Nery 1834. 4.º de 55 pag.—Os documentos n.ºs 36 e 37 que fazem parte d'este opusculo dão sufficiente idéa da carreira militar do seu auctor, e dos serviços que prestára na profissão das armas.

Passa tambem por ser auctor de uma satyra manuscripta em resposta a outra, que José Agostinho escrevêra com o titulo «*Assim o querem, assim o tenham.*» É na mesma especie de versos, e começa pelos seguintes:

« Se inutil Macedo mordaz nunca fóra,
« Se ao bem consagrasse a lingua traidora,

« Se versos forjando (a *Meditação*),
« Chamasse poema ao que é confusão;
« E se outro livrinho (o seu *Novo Gama*),
« Eu visse afogado na m.... ou na lama, etc.

JOÃO DE MATTOS FRAGOSO, nascido em Alvito, na provincia do Alemtejo, e filho de Antonio Fragoso de Mattos e de D. Anna de Sousa. Foi Cavalleiro professo na Ordem de Christo, e passou a maior parte da vida em Madrid, occupando-se principalmente das composições dramaticas, com que muitos annos abasteceu o theatro hespanhol, merecendo no seu tempo o applauso geral. M. na referida cidade em 18 de Maio de 1692.— Não ha para que fazer aqui menção das suas numerosas comedias, escriptas todas em versos castelhanos, e repetidas vezes impressas, já em collecção, já avulsamente. Os titulos de boa parte d'ellas podem vêr-se na *Bibl.* de Barbosa. Mas pareceu-me não omittir aqui uma noticia, que poderá servir de tal qual utilidade para os que tractarem de recolher memorias para a historia do nosso theatro; e é, que algumas comedias de Mattos se acham traduzidas, e impressas em portuguez, sem comtudo accusarem o nome do seu auctor, e fazem parte da vastissima collecção das chamadas *de cordel* (nome que lhes proveiu do modo como os vendilhões costumavam expol-as á venda publica, e a que o nosso Tolentiho allude n'aquelles versos da sua satyra *O Bilhar:*

« Todos os versos leu da Estatua equestre,
« E todos os famosos entremezes,
« Que no Arsenal ao vago caminhante
« Se vendem a cavallo n'um barbante. »

As peças, pois, que foram traduzidas de Mattos, além de outras, que não posso dar ainda como taes, por me faltar opportunidade para a necessaria confrontação, são as seguintes, quasi todas impressas mais de uma vez:
Os dous prodigios de Roma.
O Bruto de Babilonia.
O melhor Par entre os doze.
Só o piedoso é meu filho.
O Sabio em seu retiro. (Esta é por alguns attribuida a Diogo Henriques Villegas.)

JOÃO DE MEDEIROS CORRÊA, Formado em Direito Canonico, Corregedor da comarca de Miranda, e Auditor geral do Exercito na provincia do Alemtejo, como se vê do frontispicio da sua primeira obra abaixo descripta, posto que Barbosa, talvez inadvertidamente, diga que elle exercêra aquelle cargo na provincia da Beira.—Foi natural de Lisboa; ignora-se a data do seu nascimento, e só consta que m. a 15 de Janeiro de 1671.—E.

1015) *(C) Perfeito soldado, e politica militar. Dedicado a D. Hieronymo de Ataide, capitão general e governador das armas do estado do Brasil, conde d'Atouguia, senhor de Vinhaes, etc. mestre de campo general da provincia do Alemtejo. Com a traducção do Regimento do Auditor geral, do Principe de Parma.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1659. 4.° de XVI–191 pag. Com um retrato (gravado em chapa de metal) de D. Jeronymo de Athaide, o qual todavia falta em varios exemplares que tenho visto. As primeiras XVI pag. que são innumeradas, contêem além do rosto, dedicatoria, indice, etc. varias poesias dirigidas ao auctor pelos melhores ingenhos d'aquelle tempo, taes como Antonio Barbosa Bacellar, Antonio da Fonseca Soares, Miguel Botelho de Carvalho, etc.

É livro mui pouco vulgar, mesmo em Lisboa. Tenho d'elle um exemplar, e o sr. dr. Pereira Caldas me participa ter outro, com a singularidade

de não se encontrar um só entre as vinte livrarias dos extinctos conventos de que se formou a Bibliotheca Publica de Braga.

A obra é curiosa, e erudita na sua especialidade. O auctor mostra-se assás instruido na materia que tractou, confirmando as suas doutrinas com exemplos a proposito, e geralmente frisantes. Apresenta comtudo ás vezes opiniões, que em boa critica podem merecer o nome de extravagantes, taes como a etymologia que dá a pag. 21 da *Castra* dos romanos, onde diz: «É para notar que se chamem os arraiaes em latim *Castra*, quasi *castrados*, ou *castos;* porque devem estar livres de todo o appettite e sensualidade: que a castidade é mãe do esforço, e como tal a presavam os antigos soldados.»—O sr. Pereira Caldas pondera a este respeito, que tal etymologia tem seus laivos d'aquellas, a que de justiça se póde applicar a quadra, que vem a pag. x dos *Vestigios da lingua arabica* de Fr. João de Sousa, da edição de 1830:

> «Alfana vient d'Equus sans doute;
> Mais il faut avouer aussi,
> Qu'en venant de la jusqu'ici
> Il a bien changé sur la route.»

Continuemos porém na enumeração do mais que nos resta do dr. Medeiros Corrêa.

1016) *(C) Panegyrico a André de Albuquerque Ribafria, mestre de campo general na provincia do Alemtejo, com os elogios que á sua morte se fizeram.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1661. 4.º de IV-60 pag.

Comprei um exemplar por 240 réis.

1017) *(C) Relação verdadeira de todo o succedido na restauração da Bahia de todos os Sanctos, desde o dia em que partiram as armadas de Sua Magestade, té o em que em a dita cidade foram arvorados seus estandartes etc.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1625. 4.º de 16 pag., sem o nome do auctor.—Vi um exemplar em poder do sr. Figaniere, e consta que existe outro na Bibl. Nacional.

1018) *(C) Breve relação dos ultimos successos da guerra do Brasil, restituição da cidade Mauricia, fortalezas do Recife de Pernambuco, e mais praças que os hollandezes occuparam n'aquelle estado.* Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1654. 4.º de 30 pag., tambem sem o nome do auctor.—Consta que ha, ou havia um exemplar no Archivo Nacional da Torre do Tombo.

D. JOÃO DE MELLO, Bispo de Silves, e depois segundo Arcebispo d'Evora, Doutor em Canones pela Universidade de Salamanca, Presidente do Tribunal do Desembargo do Paço e Regedor das Justiças, etc.—Foi natural de Villa-viçosa, e m. avançado em annos no de 1574.—O sr. A. Herculano fala d'elle com pouca honra na sua *Historia do Estabelecimento da Inquisição em Portugal*, tomo III, referindo-se ao modo por que D. João desempenhou as funcções de Inquisidor, primeiro em Evora, e depois em Lisboa, pelos annos de 1536 a 1539.

Correm com o seu nome as *Constituições do Arcebispado d'Evora*, impressas em Evora por André de Burgos em 1565, das quaes já dei a precisa noticia no tomo II n.º C, 418, commemorando ahi as inexactidões em que incorrêra Antonio Ribeiro dos Sanctos ao descrevel-as.

Egualmente se lhe attribuem as primeiras *Constituições do Bispado do Algarve*, por elle mandadas publicar, e impressas em Lisboa, 1554 (Vej. tambem no tomo II, o n.º C, 412).

São-lhe ainda attribuidos os opusculos seguintes:

1019) *(C) Principios e fundamentos da christandade, ou dialogo com um breve summario de lembranças do que cada um deve guardar no estado da vida que tomou.*—Barbosa accusa a primeira edição feita em Lisboa, sem desi-

gnar-lhe a data, nem o nome do impressor. Reimpresso em Evora, por André de Burgos 1566. 12.°

1020) *(C) Mysterios da missa, feitos por mandado do muy illustrado señor dom Ioão de Mello, Arcebispo d'Euora, que săcta gloria aja. E outras cousas muyto deuotas pera todos os fieis christãos.* 1585.—E no fim tem: *Impresso em Euora por Martim de Burgos. A tres de Nouembro de* 1585. 12.° Caracter meio gothico.

Mas o modo pelo qual Barbosa e o auctor do chamado *Catalogo* da Academia descrevem esta obra, bem mostra que não a tiveram presente, ou que o segundo copiou servilmente o primeiro, na fórma costumada. Por quanto além de lhe alterarem o titulo, dão-lhe por auctor D. João de Mello, quando do proprio titulo se colhe não ser por elle composta, e só sim impressa por seu mandado. Tambem não declaram o anno da impressão, que aliás se acha bem expresso, tanto no rosto como no fim do livro. (V. *Pedro Margalho.*)

Ha d'este raro opusculo na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa um exemplar, solfado no formato de folio, o qual no respectivo inventario se acha avaliado em 1:200 réis.

JOÃO DE MELLO FEIO, que Barbosa diz ser natural de Lisboa, foi, conforme elle no tomo II da *Bibl.* auctor de um livro, cujo titulo é:

1021) *Musa entretenida de varios entremezes.* Coimbra, 1658. 8.°

Porém a identidade do titulo, logar da impressão, formato etc. tudo induz a crer que ha aqui uma duplicação, e que a obra apontada é, nem mais nem menos, a que se imprimiu no dito logar e anno com o mesmo titulo, e com o nome de Manuel Coelho Rebello, de que o proprio Barbosa faz a devida menção no tomo III.—Não posso attingir a causa da equivocação; porém tenho por indubitavel que ella existe, e por isso lanço aqui esta observação para ser tida em conta pelos que se derem a corregir a *Bibl. Lusit.*, que bem o precisa ser, como por este *Diccionario* fica exuberantemente provado em tantos logares, e em tão numerosas especies.

JOÃO DE MELLO E SOUSA DA CUNHA SOUTO MAIOR, Commendador da Ordem de Christo, e 2.° Visconde de Veiros pelo seu casamento em 20 de Janeiro de 1836, com a filha e herdeira da casa do 1.° visconde, o tenente-general Francisco de Paula Leite.—Durante o governo do sr. D. Miguel tinha exercido o posto de Coronel do batalhão de Voluntarios realistas do Porto, d'onde era natural.—N. a 14 de Julho de 1793, e m. a 27 de Novembro de 1854.—E.

1022) *Opusculo consagrado á memoria de José de Sousa e Mello.* Lisboa, Typ. de J. F. Sampaio 1839. 4.° gr.

1023) *Additamento á necrologia de José de Sousa e Mello,* Ibi, na Imp. Nacional, sem declaração do anno (porém consta ser de 1847.) fol. de 7 pag.

1024) *Memoria genealogica e biographica dos tres tenentes-generaes Leites, da casa de S. Thomé d'Alfama. Dividida em dous volumes, comprehendendo, o 1.°: A descripção topographica e historica da villa de Veiros, com a genealogia dos Leites, acompanhada de uma arvore de costado da mesma familia, seguida de peças justificativas que a comprovam, extrahidas de documentos authenticos, e de auctores do maior credito, e ornada com differentes estampas. E o 2.°: A biographia, ou necrologia do Visconde de Veiros, com a narração dos factos mais salientes da sua longa carreira militar.* (Parte 1.ª) Lisboa, na Typ. da Acad. das Bellas Artes 1838. 4.° gr. de XII-103 pag., e no fim: *Descripção do mosteiro das ex.mas Commendadeiras de Sanctos.* Lisboa, na Typ. de A. I. S. de Bulhões 1838. 4.° gr. de 8 pag.—É acompanhada, além da arvore de costado, e da planta da villa de Veiros, dos retratos lithographados do tenente-general Fernão Pereira

Leite de Foyos, de seu pae e sua mãe, do secretario Mendo de Foyos, do bispo D. Antonio Botado, do cardeal D. José Pereira de Lacerda, de Alexandra de Sousa Freire, da mulher d'este D. Leonor Maria de Castro, de Diogo Lopes de Sousa, de D. João de Castro, e de Ruy Lourenço de Tavora: ao todo onze retratos.

(Parte II) Lisboa, na Imp. Nacional 1841. 4.º gr. de VIII-76-XXXII pag.—Acompanham esta parte o retrato do 1.º visconde Francisco de Paula Leite, e o plano do ataque e defeza d'Evora, acommettida pelos francezes em 29 de Julho de 1808.

É obra de bastante erudição historica, e elaborada á custa de muita leitura e estudo; e posto que no estylo e disposição das materias haja por vezes alguma confusão, e desalinho, encerra comtudo noticias aproveitaveis e offerece especies interessantes para os que a consultarem. Traz no principio um catalogo de 74 auctores, de cujos escriptos foi na maior parte extrahida a narrativa dos successos relatados.

Note-se, que as capas que acompanham os exemplares em brochura trazem as indicações de Parte 1.ª e Parte 2.ª, que faltam nos rostos respectivos; e a designação de terem sido ambas impressas na Typ. de J. F. Sampaio, 1840; o que tudo é inexacto, pois a verdade é a que deixo acima enunciada, pelo que respeita tanto ás officinas, como aos annos da impressão de cada uma.

JOÃO MENDES DA FONSECA, Presbytero secular, e Conego da Cathedral de Lamego, natural do termo da mesma cidade.—Nada mais pude apurar do que lhe diz respeito.—E.

1025) *Interpretação litteral ás Satyras de Persio, com algumas annotações*. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1785. 4.º de 156 pag.

É uma especie de commento em prosa. Não encontrei memoria de que antes d'esta obra existisse alguma outra versão em portuguez d'aquelle satyrico latino. Posteriormente a ella appareceu impressa em 1837 a do sr. Martins Bastos, de que já fiz a devida menção. Consta-me que ha ainda inedita outra em verso, pelo professor Maximiano Pedro d'Araujo Ribeiro, cujo autographo parece ter ido parar ao Rio de Janeiro, onde tambem traduziu Persio o sr. dr. Luis Vicente de Simoni, que conserva a sua egualmente manuscripta.

1026) *Instrucções practicas e necessarias sobre os ritos e ceremonias da Missa resada e cantada*. Porto, 1787. 8.º

1027) *Memoria Chronologica dos excellentissimos Prelados que têem existido na Cathedral de Lamego, desde o meio do sexto seculo até ao octogesimo oitavo anno do decimo oitavo*. Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1789. 4.º de IX-134 pag.

JOÃO MENDES SACCHETI BARBOSA, Medico da Casa Real, Socio da Academia Medica de Madrid, e *Familiar do Sancto Officio*, etc.—N. em Extremoz a 24 de Março de 1714, e consta que era já falecido em 1780. —E.

1028) *(C) Considerações medicas sobre o modo de conhecer, curar e perservar as epidemias, ou febres malignas, podres, contagiosas e todas as mais que se comprehendem no titulo de agudas .... Applicadas particularmente ás que se seguem aos grandes terremotos, etc. Escriptas em tres cartas e um appendix. Parte* I. Lisboa, por José da Costa Coimbra 1758. 4.º de XXX-XLVII-464 pag., com duas estampas.

Esta parte I (e unica publicada) só contém as cartas primeira e segunda, faltando por conseguinte a terceira e o appendice.

Em confutação ás doutrinas d'esta obra é que o doutor Duarte Rebello de Saldanha escreveu e publicou a sua *Illustração medica*, em dous volu-

mes, da qual já dei noticia (V. no tomo II, n.º D, 394) e ao que lá disse me reporto.

1029) (C) *Sobre o progresso e augmento das sciencias*. Catalunha, por Francisco Guevraz 1751. 4.º— Este escripto, do qual jámais encontrei exemplar, nem quem me désse noticia de o ter visto, vem assim apontado no tomo IV da *Bibl.* de Barbosa, e d'ahi passou para o pseudo *Catalogo* da Academia, na fórma costumada. Confesso que tenho minhas duvidas ácerca da existencia de similhante obra, e póde ser que houvesse da parte de Barbosa algum descuido ou troca, confundindo-a talvez com a seguinte, que não é hoje vulgar, mas da qual tenho em meu poder um exemplar:

1030) *Cartas em que se dá noticia da origem e progresso das sciencias, escriptas ao doutor José da Costa Leitão por um seu amigo, e dadas á luz pelo mesmo, para utilidade dos curiosos*. Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1753. 4.º de 189 pag., e devia continuar, segundo o reclamo que tem no fim da ultima pag.

Estas cartas, em numero de oito, sahiram á luz por occasião das acaloradas contestações suscitadas pelo apparecimento do *Verdadeiro methodo* de Verney, e fazem parte da extensa polemica que a este respeito se moveu, e durou por alguns annos. Foram publicadas anonymas, como do titulo se vê; porém Barbosa no tomo IV as descreve em nome de Fr. José de S. Miguel, monge benedictino. Ahi mesmo errou comtudo a data da impressão, que diz ser 1751, quando na realidade é 1753 como fica indicada acima. Poderá ser, pois, que estas cartas sejam a obra attribuida a Saccheti, e até que houvesse d'ella uma edição anterior, feita em Catalunha, etc. Porém tudo isto é duvidoso. Como a experiencia de tantos, e tão repetidos enganos e equivocações me traz sempre em desconfiança com as indicações e affirmativas dos nossos bibliographos, não posso dar o ponto por decidido, nem sustentar a negativa em quanto não estiver habilitado com fundamentos mais seguros.

JOÃO MENDES DA SILVA, Formado em Canones, Advogado da Casa da Supplicação, etc.—Natural do Rio de Janeiro, é pae do celebre e infeliz Antonio José da Silva, de quem fica feita larga menção em seu logar. Diz-se que morrêra em Lisboa com 80 annos, a 9 de Janeiro de 1736.

Das quatro obras, todas de poesia, que Barbosa lhe attribue no tomo IV da *Bibl.*, sem declarar ahi que alguma chegasse a ser impressa, julgo que ninguem se accusa de as ter encontrado, ou noticia d'ellas. E comtudo, pelos termos com que a este respeito se expressa o sr. dr. Pereira da Silva, nos seus *Varões illustres do Brasil*, tomo II pag. 217, dir-se-ía que elle as tivera presentes; quanto a mim, estou quasi certo de que tal não aconteceu, e creio que só falou fiado na auctoridade dos bibliographos anteriores, que estão sem duvida no mesmo caso.

Como opinião minha propria, já no tomo II, artigo *Fernando Joaquim de Sousa*, aventei a convicção em que estou de que o poema *Christiados* que se imprimiu em 1754 sob aquelle nome, póde mui bem ser o mesmo, que com titulo identico Barbosa attribue a João Mendes da Silva. Ahi deixei entrever os fundamentos que havia para assim o pensar, e como seria ocioso repetil-os agora, fique á discrição dos leitores julgarem o que lhes parecer.

JOÃO MENDES DE TAVORA, Clerigo secular, Doutor em Theologia, Bispo de Portalegre, e depois de Coimbra.—Foi natural de Lisboa, e m. de 48 annos em o 1.º de Julho de 1646, estando já nomeado por el-rei D. João IV Arcebispo de Lisboa.—E.

1031) (C) *Sermão no Acto da Fé, que se celebrou em Lisboa em 2 de*

Septembro de 1629. Lisboa, por Antonio Alvares 1629. 4.° de 26 folhas numeradas pela frente.

1032) *(C) Memorial a El-rei em nome do Deão e Cabido da Sé de Lisboa, em defensa da liberdade ecclesiastica violada com a lei que promulgou contra o uso dos coches.* Fol.—Posto que não tenha anno nem logar de impressão, diz Barbosa que é de Lisboa. Consta de outo folhas, e é assignado no fim por seu auctor.

Quaesquer d'estes opusculos são raros, e dignos de estimação.

JOÃO MONIZ CORTE-REAL, natural da ilha Terceira.—E.

1033) *Fatalidades do povo da ilha Terceira na sua politica contenda contra os rebeldes.* Lisboa, na Imp. Regia 1832. 4.° de VI-41 pag.

P. JOÃO DE MORAES MADUREIRA FEIJÓ, Jesuita egresso, Bacharel em Theologia pela Universidade de Coimbra, e Prior na villa de Ançã, bispado da mesma cidade.—N. nas proximidades de Bragança, na freguezia de S. Gens de Parada, a 21 de Março de 1688, e m. a 29 de Outubro de 1741.—E.

1034) *(C) Arte explicada: 1.ª Parte. Principios. Contém todos os nominativos, linguagens, rudimentos, generos, preteritos e declinações dos latinos e gregos, etc.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1735. 4.°—*Parte* II. *Syntaxe.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1730. 4.°—Coimbra, por Luis Secco Ferreira 1739. 4.°

Appendix da Syntaxe perfeita, e segundo tomo da segunda parte. Escholios de nomes e verbos. Lisboa, por Miguel Rodrigues 1732. 4.°—Coimbra, por Luis Secco Ferreira, 1739. 4.°

Parte III. *Tomo* IV. *Syntaxe figurada, syllaba e versos, com a medição.* Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1732. 4.°—Coimbra, por Luis Secco Ferreira 1739. 4.°

Tanto esta *Arte,* como a *Orthographia* abaixo mencionada, foram pelo auctor escriptas principalmente para instrucção do duque de Lafões D. Pedro de Sousa Tavares, do qual era mestre.

O P. Madureira tem sido sempre reputado por um dos mais conspicuos expositores do methodo grammatical do jesuita Manuel Alvares, porque em seu tempo se ensinava nas escholas de todo o reino. Veja-se porém, no que diz respeito á inutilidade da *Arte,* e ao detrimento que ella viera causar aos estudos da boa latinidade o que diz João Pedro do Valle (isto é, o professor Antonio Felix Mendes) na terceira carta das que publicou com o titulo *Memorias para a historia litteraria de Portugal,* a pag. 5 e seguintes.

1035) *(C) Orthographia, ou arte de pronunciar com acerto a lingua portugueza. Dividida em tres partes. A 1.ª de cada uma das letras, e da sua pronunciação; das vogaes e dithongos; dos accentos, ou tons da pronunciação. A 2.ª, de como se dividem as palavras; da pontuação; algumas abbreviaturas, conta dos romanos, e latinos, Calendas, Nonas e Idos. A 3.ª, dos erros do vulgo, emendas da orthographia no escrever e pronunciar toda a lingua portugueza. Verbos irregulares, palavras dubias, e as suas significações. Uma breve instrucção para os mestres das escholas.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1734.—*Segunda edição,* Coimbra, por Luis Secco Ferreira 1739. 4.° de VIII-548 pag.—Multiplicaram-se depois as edições successivamente, sempre com a indicação de *mais correctas,* até á decima, que é de Lisboa, 1824. 4.° Depois d'esta sahiram ainda não sei quantas. Uma que tenho presente, com a designação de *nova edição mais correcta* é de Lisboa, 1836. 4.°—E o caso é, que todas se acham hoje exhaustas, por modo que se tracta de publicar com toda a brevidade uma, que me dizem estar no prélo.

Vê-se pois, que não obstante a censura do P. Francisco José Freire,

que nas suas *Reflexões sobre a Lingua Portugueza,* chama ao Madureira «cégo fautor da orthographia portugueza, sempre encostada á latina, sustentando opiniões que os criticos não quizeram adoptar, e que o uso ainda reprova» a sua *Orthographia* ha sido sempre a mais seguida e geral entre nós. Não conseguiram ainda desapossal-a de todo da supremacia que uma vez tomou, tantas e tão repetidas tentativas, quaes foram as dos orthographos, que no passado e presente seculos emprehenderam introduzir systemas inteiramente diversos, ou modificar o methodo adoptado á vontade de cada qual, apoiando-se para esse effeito em razões mais ou menos plausiveis, e em casos especiosas. Nenhum d'elles póde alcançar para si o triumpho a que aspirava; e o mais que obtiveram todos juntos com suas regras e doutrinas encontradas e contradictorias, foi reduzir-nos ao estado anarchico a que chegámos, cujo termo não é dado prever por ora. Ninguem ha que o não lamente, e não deseje vêl-o remediado: mas os alvitres até agora propostos, inefficazes uns, inadmissiveis outros, têem augmentado o mal, enredando cada vez mais o negocio. E assim continuaremos talvez por muito tempo na situação excepcional de sermos, creio, a nação unica da Europa, que ainda não póde fixar a sua orthographia!

Os que por necessidade ou conveniencia pretenderem consultar o que entre nós se tem escripto de cem annos a esta parte sobre a doutrina e practica orthographicas, e seus controvertidos systemas, acharão as precisas indicações nos artigos *Bernardo de Lima e Mello Bacellar, Carlos Augusto de Figueiredo Vieira, Francisco Felix Carneiro Souto-maior, Francisco Solano Constancio, Jeronymo Soares Barbosa, João Chrysostomo do Couto e Mello, João da Cunha Neves Carvalho, João Nunes de Andrade, João Pinheiro Freire da Cunha, Joaquim José Ventura da Silva, José Tavares de Macedo, Fr. Luis de Monte Carmello, Luis Antonio Verney, Luis Gonçalves Coutinho, Lustina ou Luso-Latina, Manuel Borges Carneiro, Pedro José da Fonseca, Rodrigo Ferreira da Costa*, etc., e muitos outros que irão apontados no indice final do *Diccionario*.

Lembrarei tambem aos mesmos, que afóra estes (que escreveram *ex professo* da materia) existem muitos artigos e especies á proposito, disseminadas em jornaes, e n'outras obras, de que poderão recolher algum proveito. N'este caso estão, a meu vêr, os que passo a indicar:

Artigo em defeza da orthographia phonica, pelo sr. A. F. de Castilho, na *Revista Peninsular,* vol. II (1857), de pag. 561 a 564.

Varios artigos, insertos no *Pantologo*, 1844, attribuidos ao sr. Barão de Fozcôa, assignados com a inicial *Y*. (Vej. *Francisco Antonio de Campos.*)

Dous artigos em defeza do systema de orthographia conforme á pronuncia, pelo medico Antonio de Almeida, insertos no antigo *Jornal Encyclopedico,* Lisboa, quadernos de Março de 1789 e Janeiro de 1790.

Artigo de J. J. Pedro Lopes, com o titulo: *Reflexões sobre qual dos systemas de orthographia deverá ser adoptado etc.*, no *Jornal Encyclopedico* de Lisboa, coordenado pelo P. José Agostinho de Macedo, 1820, no tomo I, pag. 225 a 242.

Um pequeno artigo de Francisco Manuel do Nascimento, no fim do tomo V das suas *Obras,* da edição de Paris.

As reflexões de Timotheo Verdier, que vem entresachadas nas suas prefações ás edições do poema *O Hyssope,* feitas em Paris, 1817 e 1821, e nas notas á versão da *Ode a Camões* de Mr. Raynouard. (V. no presente volume o n.º H, 8.)

Um folheto de 16 pag. de 8.º gr., impresso sem indicação do anno, por ordem da Administração geral da Imprensa Nacional, com o titulo: *Guia para servir de auxilio na composição das obras em que fôr mandada seguir a orthographia usada na Imprensa Nacional.*

Outro, com 10 paginas in folio, tambem sem indicação de logar, anno

etc., mandado imprimir pela Academia Real das Sciencias, unicamente para servir de thema á discussão, que determinára abrir sobre o assumpto, tendo por titulo: *Apontamentos para um systema de orthographia. Opiniões do sr. Antonio José Viale, e do sr. Antonio de Serpa Pimentel.*

Muitos outros da mesma natureza poderiam ser aqui commemorados; porém omitto-os, uns porque a reminiscencia me não acudiu a ponto com as suas indicações, outros porque de certo me faltou o conhecimento ou noticia d'elles. Não me descuidarei comtudo de tomar nota dos que ainda me occorrerem, ou com que fôr benignamente favorecido, para assim concluir a resenha geral de todos, descrevendo-os no *Supplemento*.

P. JOÃO MOURÃO, foi primeiramente Augustiniano calçado, professo no convento da Graça de Lisboa a 20 de Janeiro de 1785; Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra. Em 1802 passou d'aquella para a Ordem militar de Christo, como freire professo. Nomeado depois Prior da freguezia do Sanctissimo Sacramento de Lisboa, e ultimamente Monsenhor Prelado da Sancta Egreja Patriarchal.—N. em Lisboa a 26 de Março de 1768. M. entre os annos de 1818 e 1820.

Ou porque as suas convicções a isso o levassem, ou por interesses pessoaes, como alguem affirma, era tido por um dos mais conspicuos e acalorados fautores da seita ou mania sebastica: o que lhe provocou os apodos de José Agostinho, que a elle faz repetidas allusões no opusculo *Os Sebastianistas*, e nomeadamente pag. 67 a 69, 99, e 104. Não me consta que deixasse outros escriptos impressos, ou manuscriptos, afóra o seguinte:

1036) *Oração funebre, recitada nas solemnes exequias, que pela muito alta e muito poderosa rainha a senhora D. Maria I, fez celebrar na egreja parochial de S. Julião o Juiz do Povo, e Casa dos vinte e quatro*. Lisboa, na Imp. Regia 1816. 4.º de 26 pag.

Esta *Oração* está ligada á recordação de um facto memoravel, isto é, se bem me lembro, ao incendio do proprio templo, onde seu auctor a recitára: o qual, acabado de edificar pouco antes á custa de consideraveis despezas, foi n'esse dia, creio, pasto das chammas; sendo o fogo occasionado por descuido havido com as tocheiras, ou candelabros que se empregavam na liturgia funebre; communicando-se de um d'elles á armação da egreja, e ateando-se com tal voracidade e presteza, que não houve meio de extinguil-o.

JOÃO MOUSINHO DE ALBUQUERQUE, Fidalgo da C. R., Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, ex-Administrador geral da Serenissima Casa de Bragança, ex-Provedor da Casa da Moeda de Lisboa, etc.—N. em Lisboa a 21 de Fevereiro de 1797, sendo terceiro filho do desembargador do Paço João Pedro Mousinho de Albuquerque, e irmão de Luis da Silva Mousinho de Albuquerque, do qual se faz menção em logar competente.—E.

1037) *Reflexões sobre a agricultura patria, com referencia ao decreto do Instituto Agricola. Offerecidas aos lavradores portuguezes pelo seu collega, etc*. Leiria, Typ. Leiriense 1854. 8.º de 24 pag.

A Associação Typographica Leiriense, a quem foi offerecida esta memoria, a fez imprimir, precedida de uma advertencia em que rende ao auctor os devidos elogios.

1038) *Juizo critico sobre os actos da administração finda com a morte de Sua Magestade a senhora D. Maria II que Deus haja*. Lisboa, na Typ. de Manuel de Jesus Coelho 1854. 8.º de 24 pag.

Referindo-se a esta Memoria, e como em continuação a ella, tractou o mesmo auctor no jornal politico o *Futuro* de 1858, em uma serie de artigos, da *Revisão da Carta Constitucional, e appreciação de seus defeitos*.

Publicou tambem no *Jornal da Sociedade Agricola do Porto*, pertencente aos annos de 1856, 1857 e 1858 outra serie de artigos, ou pequenas memorias concernentes á agricultura, a saber:

1039) 1.° *Memoria descriptiva de um lagar de azeite de novo invento*, com uma estampa lithographada.—2.° *Roteamentos*.—3.° *Mattas, selvas e vergeis*.—4.° *Cereaes, e mais culturas alimenticias*.—5.° *Gados e pastos*,—6.° *Vinhas e olivaes*.—7.° *Montados*.—8.° *Tapumes, abrigos, atterros e vallagens*.—9.° *Considerações sobre a fertilidade ou esterilidade das terras, e meios praticos de aproveital-as ou melhoral-as*.—10.° *Enxoframento das vinhas*.—11.° *Architectura rural*.—12.° *Considerações sobre os inconvenientes que devem resultar do estabelecimento do deposito para reexportação dos generos cereaes no porto de Lisboa*.—13.° *Lavras*.

Além de todo o referido, cuja noticia devo ao sr. dr. Rodrigues de Gusmão, existe mais impresso do mesmo auctor o seguinte opusculo, de que tenho um exemplar.

1040) *As minhas resistencias ás ordens superiores, em quanto servi o cargo de Provedor da Casa da Moeda, que S. M. I. o Regente me havia confiado, sem pedir-lho, etc., etc. Offerecido ao juizo imparcial da opinião publica*. Lisboa, na Imp. de Galhardo e Irmãos 1835. 4.°

FR. JOÃO DA NATIVIDADE, Franciscano da provincia de Sancto Antonio, Guardião do collegio de Coimbra, etc.—Foi natural da villa de Moncorvo, e m. em Lisboa a 23 de Outubro de 1652.—E.

1041) *Sermão na quarta dominga do advento, na occasião em que Sua Magestade el-rei D. João o IV se jurou por legitimo rei d'este reino*. Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1641. 4.° de VIII–28 pag.

Tenho este *Sermão*, que além de ser escripto em boa linguagem, é documento curioso e interessante para a historia do tempo.

FR. JOÃO DE NAZARETH, Franciscano da Provincia da Conceição, do qual não pude apurar mais noticias.—E.

1042) *Sermão na solemne acção de graças que a communidade do real hospicio da Bemposta consagrou a Nossa Senhora pelo nascimento da serenissima sr.ª D. Maria Theresa, princeza da Beira*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1793. 4.° de 15 pag.

1043) *Sermão na solemne acção de graças que a communidade do real hospicio da Bemposta consagrou a Nossa Senhora pelo nascimento do serenissimo sr. D. Antonio, principe da Beira*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1795. 4.° de 18 pag.

Vi, afóra estes, mais um ou dous sermões impressos do mesmo auctor: porém não os tenho presentes para aqui lançar os respectivos titulos.

• **JOÃO NEPOMUCENO DIAS FERNANDES**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, natural da cidade do Recife, na provincia de Pernambuco.—E.

1044) *Dissertação sobre os pontos: Qual das theorias hoje conhecidas é a que melhor explica os phenomenos chimicos, etc.: 2.° Tractar dos casos que reclamam a extirpação do globo ocular, etc. 3.° Os alimentos que se denominam plasticos são unicamente os que tem por base na sua composição a protezia? etc.— These apresentada á Faculdade de Medicina, e sustentada a 19 de Dezembro de* 1850. Rio de Janeiro, Typ. de F. A. de Almeida 1850. 4.° gr. de 30 pag.

JOÃO NEPOMUCENO DE SEIXAS, Cavalleiro da Ordem de Christo, Professor de rudimentos historicos e recta pronuncia nas Escholas do Conservatorio Real de Lisboa, etc.—E.

1045) *Opusculo ácerca da origem da lingua portugueza, etc.* (O mesmo que já fica descripto no presente volume, n.º F, 1467, sob o nome do outro collaborador, o sr. Francisco Martins de Andrade.)

Muitos artigos sobre *Educação* e varios outros assumptos, insertos no jornal *Instrucção Publica* de 1855 e 1856; bem como alguns *Discursos* e *Orações* recitadas nos actos solemnes do collegio de N. S. da Conceição, etc.

JOÃO NICOLAU DE CARVALHO GRENIER, Professor da aula municipal d'Ensino Mutuo de Setubal.—M. na mesma villa a 16 de Outubro de 1856, com 49 annos d'edade.—E.

1046) *Systema metrico, ou systema legal dos novos pezos e medidas de Portugal, segundo a lei de 13 de Dezembro de 1852; comparado com as medidas actuaes de Lisboa, Porto e Setubal.* Setubal, Typ. Setubalense 1853. 4.º de 29 pag.

1047) *Systema metrico, ou os novos pezos e medidas de Portugal, comparados com os actuaes pezos e medidas de Lisboa, Porto, Vianna, Faro, Alcacer e Setubal. Segunda edição.* Setubal, Typ. da Empreza do Setubalense 1856. 12.º de 62 pag.

1048) *As novas moedas portuguezas, postas ao alcance de todos, para servir de continuação ao Systema metrico.* Lisboa, Typ. de Joaquim Germano de Sousa Neves 1856. 12.º de 8 pag.

JOÃO NOGUEIRA GANDRA, Commendador da Ordem de Christo, Cavalleiro da de N. S. da Conceição, condecorado com a medalha n.º 2 da Campanha peninsular; ultimamente segundo Bibliothecario da Bibliotheca Publica do Porto.—N. na mesma cidade a 17 de Julho de 1788, e m. a 5 de Dezembro de 1858.—Consta que na sua mocidade pretendêra seguir a profissão da Medicina, porém contrariedades sobrevindas o impediram de concluir os estudos respectivos. V. a seu respeito o jornal *Braz Tizana,* n.º 284 de 13 de Dezembro de 1858.

De muitas poesias, discursos e outras obras, que compoz (segundo consta), e que seu filho determina publicar em collecção, apenas vi impressas em sua vida as seguintes, ignorando se mais algumas existem:

1049) *O Segredo; canção improvisada no Porto em 5 de Dezembro de 1827, anniversario natalicio do ex.mo sr. Marquez de Villa-flor.*—Sem logar nem anno. 4.º de 6 pag.

1050) *Improviso recitado perante Suas Magestades Fidelissimas e Imperiaes no theatro do Porto, quando esta cidade recebeu a honra de sua visita.*—Sem logar nem anno. Meia folha de impressão.

1051) *Ode heroica a Lord Wellington, por occasião da victoria de* 30 *de Julho de* 1813. Lisboa, Imp. Regia 1813. 4.º de 10 pag.

1052) *Oração na inauguração do retrato de Sua Magestade Imperial o sr. D. Pedro, duque de Bragança, na Real Bibliotheca Publica da cidade do Porto.* Porto, Typ. de Gandra & Filhos 1841. 4.º de 28 pag., com uma estampa.

Foi em 1821 e 1822 redactor principal do periodico *Borboleta Constitucional,* publicado no Porto; e depois de 1833 collaborador da *Chronica Constitucional,* do *Artilheiro,* e de alguns outros jornaes.

D. JOÃO DE NOSSA SENHORA DA ANNUNCIAÇÃO, Conego regrante de Sancto Agostinho, cujo habito recebeu no mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra a 10 de Abril de 1738. Chamou-se no seculo João de Sousa de Castello-branco, e foi filho de Pedro de Sousa de Castello-branco, de quem farei memoria em seu logar.—N. em Leiria, e foi baptisado a 27 de Outubro de 1718. Não sei quando morreu.—E.

1053) *Avisos e reflexões sobre o que deve obrar um religioso para sa-*

tisfazer ao seu estado, muito efficazes para animar a quem o tem abraçado, e desempenhar a sua vocação. Lisboa, por José da Costa Coimbra 1751. 8.° 2 tomos.—É traducção do francez. Reimpressa em Lisboa, 1778. 8.° 4 tomos.

1054) *Compendio da Historia Sagrada, com as provas da religião.* Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1769. 12.°—Tambem é versão do francez.

D. JOÃO DE NOSSA SENHORA DA PORTA. (V. *D. João Cosme da Cunha.)*

D. JOÃO DE NOSSA SENHORA DA PORTA SIQUEIRA, que foi, segundo creio, Conego regrante de Sancto Agostinho, sem que todavia me fosse até agora possivel apurar noticia mais circumstanciada a seu respeito. Vivia, ao que parece, na segunda metade do seculo XVIII.—E.

1055) *Breve instrucção do amor de Deus: traduzida do francez.* Porto, na Offic. de Antonio Alvares Ribeiro 1787. 8.°

1056) *Eschola dos bons costumes, ou reflexões moraes e historicas, etc., por Mr. Blanchard. Traduzida em portuguez.* Ibi, 1789. 8.° 4 tomos.

1057) *Incendios de amor, ou elevações e transportes da alma, na presença de Jesus Christo e de suas imagens, etc.* Ibi, 1791. 12.°

1058) *Voz de Jesus Christo pela boca dos parochos e dos paes de familia, intimada aos seus freguezes e filhos nos domingos e festas do anno.* Ibi, 1791. 8.° 2 tomos.—Lisboa, 1815. 8.° 2 tomos.

1059) *Voz Evangelica de um Parocho aos seus freguezes, ou nova collecção de practicas para todos os domingos do anno..... Terceira edição.* Lisboa, 1817. 8.° 2 tomos.

1060) *Eschola de politica, ou tractado practico da civilidade portugueza, etc..... Segunda edição.* Porto, 1791. 8.°—Tem sido depois varias vezes reimpressa. A quarta edição é do Porto, na Offic. de Antonio Alvares Ribeiro 1803. 8.°—Vi outra, de Lisboa 1821. 8.°, e ainda existem não sei quantas mais.

JOÃO NUNES DA CUNHA, 1.° Conde de S. Vicente, do Conselho de Estado e do de Guerra, Commendador da Ordem de Christo, Vice-rei da India, etc.—Foi natural de Lisboa, e m. em Gôa a 7 de Novembro de 1668, contando apenas 49 annos d'edade.—E.

1061) *(C) Panegyrico ao serenissimo rei D. João o IV, restaurador do reino lusitano.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1666. 4.° de IV-84 pag.

1062) *(C) Epitome da vida e acções de D. Pedro, entre os reis de Castella o primeiro d'este nome, etc.* Ibi, pelo mesmo 1666. 4.° de IV-124 pag.

Estas duas obras, da segunda das quaes dizia D. Francisco Manuel, *que sendo pequena, fazia competencia a todos os grandes livros,* costumam andar enquadernadas, juntas em um só volume, cujo preço regula de 480 a 600 réis. (Vej. *D. Antonio Alvares da Cunha.)*

JOÃO NUNES DE ANDRADE, Professor particular de Grammatica Latina, a qual preleccionou durante alguns annos em varios collegios de Lisboa, continuando depois no mesmo exercicio no Rio de Janeiro, para onde foi em 1843.—N. na villa da Covilhã, na provincia da Beira, provavelmente pelos annos de 1799 a 1800.—E.

1063) *Principios fundamentaes sobre a regencia da Grammatica portugueza e latina.* Lisboa, Typ. de Desiderio Marques Leão 1834. 8.° de 16 pag.

1064) *Grammatica elementar da lingua portugueza por systema philo-*

sophico. Offerecida ao ill.^mo^ *e ex.*^mo^ *sr. José Ferreira Pinto Basto, etc.* Lisboa, Typ. de Antonio Sebastião Coelho 1841. 8.° gr. de x–97 pag.

A epigraphe, dedicatoria e prefação foram escriptas por D. Gastão Fausto da Camara Coutinho, como vi pelo autographo que tive em meu poder.

1065) *Noções geraes de Orthographia elementar da lingua portugueza.* Lisboa, Typ. da Viuva Coelho &C.ª 1843. 8.° gr. de 42 pag.

1066) *Novo Compendio de Grammatica latina, contendo um tractado de analyse, preceitos essenciaes da versão do latim, regras praticas da composição e metrificação latina. Offerecido a S. M. I. o sr. D. Pedro II.* Rio de Janeiro, Typ. do Mercantil, de Lopes & C.ª 1845. 8.° de 200 pag.

1067) *Traducção das Bucolicas, dialogo pastoril de Virgilio, offerecido ao ex.*^mo^ *e rev.*^mo^ *sr. Fr. Marcellino do Coração de Jesus, etc.* Rio de Janeiro Typ. Brasiliense de F. M. Ferreira 1846. 8.° de IX–95 pag., e no fim a lista dos subscriptores.—É uma especie de commento, ou glosa paraphraseada, intercaladas as palavras do texto.

1068) *Os Amores de Dido com Enéas, traducção da quarta Eneida de Virgilio. Offerecido ao ill.*^mo^ *sr. José Praxedes Pereira Pacheco, dignissimo patriota e honrado brasileiro auxiliador amante do progresso.* Rio de Janeiro, Typ. Brasiliense de F. M. Ferreira 1847. 8.° de 97 pag., a que se segue a lista dos assignantes.—É tambem um commento, ou paraphrase, com o texto em frente seguido e inteiro.

1069) *Traducção do terceiro livro de Virgilio* (com o texto latino ao lado). Rio de Janeiro, 1849. 8.°

1070) *Præcepta et regulæ in præcipuam partem totius artis P. Antonii Pereira.... Novis curis in lucem editæ, et auctæ pluribus aliis scholasticiis necessariis a Joanne Nunes de Andrade.* Rio de Janeiro, Typ. Brasiliense de Francisco Manuel Ferreira 1850. 8.° de VIII–78 pag.

1071) *Arte nova de versificação portugueza, etc. Novamente impressa.* Rio de Janeiro, na mesma Typ. 1852. 8.° de IIX–47 pag.

1072) *Novo Compendio de eloquencia grammatical da lingua portugueza, por systema philosophico.* Rio de Janeiro, 1856. 8.°

Os que lerem estas obras não poderão, a meu vêr, deixar de maravilhar-se de que ellas sahissem da penna de um professor de grammatica! São taes e tão frequentes os solecismos, as faltas na regencia dos periodos, as construcções abstrusas, as amphibologias e incorrecções de toda a especie, em que abundam a cada passo, que julgo difficil reprimir o sentimento de lastima, inspirado pela leviandade com que o auctor d'ellas se affoutou a dal-as ao prelo, sem as entregar previamente ao juizo de quem lh'as corrigisse e castigasse. Perdoe-me elle, se é vivo: que não serão bastantes o tracto, e amigavel familiaridade que n'outro tempo conservámos, para me obrigarem a calar o que por zêlo da verdade e amor ás letras é mister se patentêe.

1073) *Novo Diccionario classico portuguez.* Rio de Janeiro, 1852. 8.° gr.

Não vi ainda esta obra, e só sei que existe por achal-a mencionada no *Catalogo do Gabinete Portuguez de Leitura do Rio de Janeiro.* A experiencia e conhecimento de outras producções do auctor me dá azo a presumir, que elle tomou n'esta composição tarefa superior ás suas forças.

JOÃO NUNES ESTEVES, Typographo e vendedor de livros em Lisboa, onde teve por muitos annos o seu estabelecimento na Rua Nova d'El-rei, vulgo dos Capellistas n.° 31 B, pela numeração seguida n'essa epocha. A perda de um filho, que sendo soldado do 15.° batalhão da Guarda Nacional, pereceu desgraçadamente no respectivo quartel, victima da commoção politica do dia 13 de Março de 1838, deu logar a certas disposições ou tendencias monomaniacas, a que, segundo ouvi, era já propenso antes d'aquelle

facto. O certo é, que lhe chegou o prurido de ser escriptor, e deu ao prélo durante alguns annos na sua officina uma numerosa quantidade de papeis soltos, que intitulava *Jornaes de Annuncios*, *Ordens do dia*, etc., os quaes eram por elle distribuidos gratuitamente ás pessoas que os pediam. Muitos curiosos fizeram collecções d'elles, e de outras cousas que publicou, entre as quaes avulta pelo tamanho a seguinte:

1074) *Historia das Revoluções portuguezas desde 24 de Agosto de 1820 até hoje, e a biographia de vivos e mortos, que n'ellas mais figuraram: tudo extrahido dos papeis authenticos, que sahiram nas suas differentes epochas: quando se tractar das biographias respeitarei a sua vida particular: leva algumas notas para mais elucidar a historia, e fazer conhecer o fim de todos os revolucionarios ou regeneradores, que tem apparecido desde 24 de Agosto de 1820*. Lisboa, Typ. de Elias José da Costa Sanches 1844. 4.º—Um grosso volume.

Tudo isto apresenta vestigios characteristicos do seu desarranjo mental, e seria escusado buscar n'estas producções ordem, nexo, coherencia de idéas ou de doutrina, nem ainda a observancia dos mais simples preceitos grammaticaes, que o auctor postergava a todo o momento, inteiramente falto como era dos primeiros rudimentos litterarios.

P. JOÃO NUNES FREIRE, Presbytero, secular, Capellão mór da Sancta Casa da Misericordia do Porto, e Professor da lingua latina na mesma cidade, da qual foi natural. Não ha sido possivel verificar as datas do seu nascimento e morte, sabendo-se apenas que vivia na primeira metade do seculo XVII.— E.

1075) *(C) Annotações aos generos e preteritos da arte nova*. Porto, por Manuel Cardoso 1635. 4.º—Coimbra, por José Ferreira 1673 4.º de 94 pag. —Ibi, pela Viuva de Manuel Carvalho 1676. 4.º de 104 pag.

1076) *(C) Annotações ad Rudimenta Grammaticæ nas regras mais geraes d'ella*. Porto, por Manuel Cardoso 1643. 4.º—Coimbra, por Manuel Dias 1656. 4.º—Ibi, por José Ferreira 1676. 4.º

1077) *(C) Margens da syntaxe, com a construcção em portuguez, posta na interlinea do texto das regras d'ella pela Arte do P. Manuel Alvares*. Porto, por Manuel Cardoso 1644. 4.º—Coimbra, por Manuel Dias 1643. 4.º

O uso d'estes opusculos nas aulas caducou de todo com a promulgação da lei que aboliu o ensino pela *Arte* do P. Alvares, á qual serviam de illustração; e n'essa parte parece que os estudantes tiravam d'elles bastante utilidade, segundo confessam os criticos do partido opposto, que estão como taes fóra de toda a suspeita.

1078) *(C) Os Campos Elysios*. Porto, por João Rodrigues 1626. 4.º De XII–324 pag. (O *Catalogo* chamado da Academia erradamente dá a impressão como feita em 1624.)

É uma novella, ou romance pastoril em doze jardins ou capitulos, escripto á similhança da *Lusitania transformada*, ou da *Primavera etc.*, de Francisco Rodrigues Lobo, contendo intercalados varios pequenos poemas em diversos generos de metro. Os exemplares são hoje mui difficeis de achar, e valem no mercado preço subido.

Tenho por conveniente, para dar melhor idéa da obra, reproduzir aqui a censura do revedor, que é caracteristica do tempo, e me parece curiosa por diversos respeitos. Vai com a propria orthographia do impresso:

«Vi este livro intitulado *Campos Elysios*, composto por João Nunes «Freire, nelle não achei cousa algũa contra nossa sancta fé, ou bons cos- «tumes. Hé muito curioso, & no genero de fingidos amores pastoris dos «mais honestos que atee agora vi; porque assi tracta estas galantarias «dos pastores & pastoras, que a ninguem dá materia de lascivos pensamen- «tos, antes entretem, com algũas humanidades poeticas & historicas: & pois

«se permittem tantos outros livros de pouco artificio & quasi nenhum pro-
«veito, este q̃ vay tão cheo de historias & poesias me parece q̃ pode sair á
«luz para entretenimento dos q̃ honestamente gastam algũ tempo em ler
«livros profanos; que em fim tudo ajuda a bem se filosofar, quando a lição
«do profano hé bem ordenada & fora de toda a obscenidade, como hé a
«presente obra. Em São Domingos de Lisboa o 1.º de Novembro de 625.—
«*Fr. Thomas de S. Domingos, Magister.*»

JOÃO NUNES GAGO, Medico da Sancta Casa da Misericordia de Lisboa, onde ainda exercia a clinica em 1785, como se vê do *Almanach* d'esse anno. Depois retirou-se para Tavira, sua patria, e consta que era ainda vivo em 1788. Foi Correspondente da Academia R. das Sciencias de Lisboa.—E.

1079) *Tratado physico-chymico-medico das aguas das Caldas da Rainha; no qual se incorporou a relação da epidemia que em 1775 e 1776 se padeceu no sitio do Seixal.* Lisboa, Typ. Rollandiana 1779. 8.º de xvi–289 pag.

Parece não de todo inutil, pelas noticias que contém. É obra hoje quasi ignorada, mas a que alguma eventualidade futura póde mui bem resuscitar do esquecimento, á similhança do que ainda ha pouco se deu, v. g., com o opusculo de Simão Felix da Cunha, sobre a febre amarella que invadira Lisboa em 1723.

O auctor offereceu tambem á Academia das Sciencias em 1788, varias *Memorias* ineditas sobre as aguas mineraes de diversos pontos do reino, como Tavira, Serra de Monchique, Venda-secca, Cabeça de Montachique, e da fonte chamada de Maria Viegas. Nenhuma d'ellas comtudo chegou a publicar-se.

JOÃO DE OLIVEIRA DE CARVALHO, do qual não pude achar mais noticia que a de haver traduzido do inglez a obra seguinte:

1080) *Ensaio sobre a verdadeira origem, extensão e fim do governo civil, por J. Locke.* Lisboa, 1834?

P. JOÃO PAÇANHA, Presbytero, de cuja vida e circumstancias nada mais veiu ao conhecimento de Barbosa.—E.

1081) *(C) Compendio da paixão de Nosso Senhor Jesu Christo, tirado das meditações do veneravel padre Fr. Luis de Granada, accrescentado com varias devoções.* Lisboa, por Antonio Alvares 1649. 12.º

Sahiu accrescentado com a *Meditação do P. Vasco Pires para a noute do natal.* Lisboa, por João Galrão 1676. 12.º—Ibi, por Francisco Villela 1672. 24.º (V. *P. Vasco Pires.*)

FR. JOÃO PACHECO, Augustiniano, foi successivamente Prior dos conventos da sua Ordem em Lamego, Villa-viçosa e Lisboa.—N. em Aldeagalega no anno de 1677, e era ainda vivo em 1747. Depois d'esta data não sei mais noticias suas.—E.

1082) *(C) Divertimento erudito para os curiosos de noticias historicas, escholasticas e naturaes, sagradas e profanas, descobertas em todas as idades e estados do mundo até o presente. Tomo* I. Lisboa, na Offic. Augustiniana 1734. fol. de xxiv–708 pag.

Tomo II. Ibi, por Antonio de Sousa da Silva 1738. fol.

Tomo III. Ibi, pelo mesmo 1738. fol.

Tomo IV. Ibi, pelo mesmo 1738. fol. de xx–920 pag.

Além d'estes quatro grossos volumes, ha ainda na Bibl. Nacional outro manuscripto, de grandeza correspondente, que o auctor não chegou a imprimir. A obra devia comprehender ao todo oito tomos, de que já exis-

tia acabado o sexto, e principiado o septimo. E ao oitavo devia seguir-se a Historia Universal de todas as series das monarchias, etc.

É uma especie de Encyclopedia universal, que o auctor concebeu pôr em pratica, a beneficio dos que não têem livrarias proprias, ou se não acham com animo de andar buscando um livro em uma parte, e outro em outra, este d'esta materia, e aquelle de aquell'outra: pois todas descobrirá n'estes volumes o que as quer saber, ou procura investigar. São pouco mais ou menos as palavras do auctor no prologo da obra.

Incomparavelmente mais erudito e noticioso que a *Escola Decurial* de Fr. Fradique Spinola, com a qual offerece aliás alguma similhança nos assumptos, o *Divertimento* conserva ainda entre muita farragem de inutilidades e doutrinas hoje reprovadas pela sciencia, cópia de artigos curiosos, e que pódem ser consultados com mais ou menos proveito, já para recreação, já para estudo; sendo alem d'isso escripto com linguagem correcta, e adequada ao genero da obra. Comtudo, é hoje pouco menos que desconhecido, e talvez a maior parte dos que entre nós se acclamam litteratos, nem d'elle ouvissem falar.

P. JOÃO DE PAIVA, Beneficiado na Cathedral de Lisboa, e depois Jesuita, cujo instituto abraçou aos 56 annos d'edade.—Foi natural de Lisboa, e m. a 23 de Março de 1682, contando 78 annos d'edade.—E.

1083) *(C) Compendio das ceremonias que se devem observar conforme o Missal Romano reformado pelo Papa Urbano VIII.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1671. 4.° de xxvi–243 pag., afóra as do indice final.

Sahiu sob o nome supposto do *P. João de Brito*, e os exemplares são hoje pouco communs.

JOÃO PAULO BEZERRA DE SEIXAS, Formado em Direito pela Universidade de Coimbra. Entrando na carreira da magistratura, foi nomeado Ouvidor da comarca de Villa-rica em Minas-geraes, logar de que tomou posse em 18 de Outubro de 1790, succedendo, segundo creio, ao infeliz Thomás Antonio Gonzaga.—Exerceu depois alguns outros cargos, chegando a ser Ministro e Secretario d'Estado no reinado de D. João VI, quando este soberano teve a corte no Brasil.—Ignoro ainda precisamente a sua naturalidade, mas sabe-se que m. no Rio de Janeiro, de apoplexia, a 29 de Novembro de 1817, contando 61 annos, 5 mezes e 2 dias d'edade.—V. um artigo necrologico que sahiu no *Investigador Portuguez* n.° LXXXI, a pag. 66.

Passava por homem instruido, e dado ás letras: não sei comtudo que escrevesse, ou publicasse mais que a seguinte poesia, que a meu ver, não é destituida de merito no seu genero:

1084) *Epistola ao sr. Vicente Pedro Nolasco da Cunha, por occasião da sua excellente ode no Investigador n.° 28.*—Sahiu (posto que então sem o seu nome) no mesmo *Investigador* n.° XXXIV (Abril, 1814) de pag. 161 a 167, e em seguida vem uma resposta do dr. Vicente Pedro.

Será curioso saber-se, que esta *Epistola* vinha acompanhada da remessa de uma letra de dez libras sterlinas, para serem remettidas de Londres a Paris, e entregues a Francisco Manuel do Nascimento, commissão que o dr. Vicente cumpriu, como elle proprio me contou, e não foi a unica d'esta especie de que por mais de uma vez esteve encarregado por outros individuos. Creio que João Paulo Bezerra quiz assim desempenhar-se, ao menos em parte, da obrigação que contrahira para com o nosso grande lyrico, pelo motivo da ode que este lhe dedicára, e que anda impressa no tomo v das *Obras de Filinto*, edição de Paris, a pag. 264.

• **JOÃO PAULO DOS SANCTOS BARRETO**, do Conselho de S. Magestade Imperial, Conselheiro d'Estado, Ministro e Secretario d'Estado em

diversas epochas, Tenente-general do exercito imperial, Official da Ordem do Cruzeiro, etc.—N. no Rio de Janeiro, ao que parece nos ultimos annos do seculo passado.—E.

1085) *Memoria sobre a Trigonometria.* Rio de Janeiro, 1823. 8.º—Não a vi, e só sei que existe d'ella um exemplar, descripto no *Catalogo da Bibliotheca da Marinha* do Rio de Janeiro, sob n.º 654.

Diz o sr. Titára (em uma nota, a pag. 133 do tomo vii das suas *Obras poeticas*) que elle é auctor de boas poesias *impressas* e *ineditas*. No mesmo sentido fala o geographo veneziano A. Balbi, no *Essai statistique sur le royaume de Portugal,* tomo ii pag. clxiiij; chegando até a attribuir-lhe uma tragedia de *Bajazeto*, que diz se representára nos theatros do Brasil. De tudo isto me faltam mais positivas e especiaes informações, apezar da diligencia que empreguei para obtel-as.

Quanto ao *Bajazeto*, apenas conheço em portuguez uma traducção, e por signal em bem contornados versos, da tragedia de Racine com este titulo, a qual se imprimiu anonyma em Lisboa, e cujo auctor não pude ainda descobrir; eil-a:

1086) *Bajazeto: tragedia de João Racine, traduzida em versos portuguezes.* Lisboa, na Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo 1822. 8.º gr. de 123 pag., e segue uma lista dos assignantes.—No fim tem a data: *Abrantes* 30 *de Janeiro de* 1820. Será por ventura esta a versão do sr. Sanctos Barreto? Creio que elle estava effectivamente em Portugal na epocha indicada.

JOÃO PAULO DA VIDE PINTO, natural da villa de Alpedrinha, onde n. a 17 de Julho de 1800. Exerceu durante alguns annos o magisterio em Lisboa, como Professor particular de grammatica e lingua latina, e Director de um collegio d'educação. Creio que faleceu ha tempo, sem comtudo poder indicar a data precisa.

Consta que escrevêra, e conservava inedita em seu poder uma *Vida de D. Pedro IV, e historia de Portugal desde* 1826 *até* 1834, em latim, que segundo dizem os que a viram, era obra de algum merito.

CORRECÇÕES E ADDITAMENTOS

QUE PODEM TER LOGAR DESDE JÁ N'ESTE TOMO III.

Pag. lin.

10 8—n.º 138....... *léa-se* n.º E, 138.

12 14—**FRANCISCO DE MELLO E TORRES** As Cartas d'este diplomata concernentes á negociação do casamento da infanta D. Catharina, acham-se agora publicadas, quer na integra, quer por extracto, no tomo XVII do *Quadro elementar das relações politicas e diplomaticas de Portugal* (actualmente coordenado pelo sr. Rebello da Silva) de pag. 148 até 278, final do mesmo volume.

12 23—**FRANCISCO DE MELLO DE VASCONCELLOS E LIMA**.............. Era Medico em Lisboa, e segundo me informa o sr. Abbade Castro, vivia ainda em 1824, morando então na rua das Parreiras, proxima ao largo do convento de Jesus.

14 3—• **FRANCISCO MONIZ BARRETO**... Além do que vai referido no artigo, publicou mais:

Classicos e Romanticos. Exercicios poeticos. Bahia, 1855. 8.º gr.

14 15—• **FR. FRANCISCO DE MONTE ALVERNE**........... Nasceu no Rio de Janeiro a 9 de Agosto de 1784, professou no convento de Sancto Antonio da mesma cidade a 3 de Outubro de 1802; e m. a 3 de Dezembro de 1858. —Na *Revista trimensal do Instituto*, tomo XXI, pag. 560 a 564, vem a sua necrologia pelo sr. dr. J. M. de Macedo, na Oração commemoratoria dos socios falecidos, lida na sessão solemne de 1858.

17 18—**FRANCISCO MORATO ROMA**........ O sr. dr. Rodrigues de Gusmão declarou-me ter em seu poder um exemplar da *Luz*

Pag. linh.

da Medicina, impresso em Coimbra, por João Antunes, 1712; edição diversa portanto de todas as que ficam apontadas no artigo.

22 31 — **FRANCISCO DE PAULA FERREIRA DA COSTA**... Faleceu de apoplexia a 31 de Dezembro de 1859, durante a impressão d'este volume.

32 22 — **FRANCISCO PEDRO DA FONSECA**, etc., etc...... Accresce ao que fica mencionado no artigo:

Oração funebre na morte da muito alta e poderosa rainha D. Maria I. Lisboa, Imp. Regia 1816. 4.° de 20 pag.; — O sr. Figaniere me fez vêr um exemplar, ao qual se acha reunido um *Soneto* do mesmo auctor, impresso em separado.

32 42 — **D. FR. FRANCISCO PEREIRA**........ Tenho hoje motivo para crer, que estas *Orações* (n.os 1678 e 1679) nunca chegaram a ser separadamente impressas, e sim o foram no *Auto do juramento d'el-rei D. Filippe,* que já fica descripto no tomo I do *Diccionario,* n.° A, 1769.

32 46 — **FRANCISCO RODRIGUES LOBO**.. A *Primavera,* e a *Côrte na Aldêa,* foram tambem reimpressas: Lisboa, por João Antunes & Francisco Xavier de Andrade 1722. 4.°

32 51 — .... Vi ultimamente em poder do sr. Figaniere um exemplar da *Côrte na Aldêa,* da edição de 1619. Contêm v-161 folhas numeradas pela frente.

52 4 — **P. FRANCISCO DO ROSARIO E MELLO**.............. Accrescente-se:

Novena de S. Nicolau, ordenada a promover e augmentar o seu culto, etc. Lisboa, Typ. do Gratis 1840. 8.° de 56 pag.

53 — **FRANCISCO DE SÁ DE MIRANDA**.... No n.° 1780 cumpre rectificar o que se disse do formato da edição das *Obras* de 1595, pois é realmente em 4.°, como tem Barbosa, e não em 8.° como por erro escapou a Ribeiro dos Sanctos. Quanto ao logar da edição, bem se presume que fosse de Lisboa, e não Coimbra, pois não ha memoria de que Manuel de Lyra tivesse jámais typographia n'esta ultima cidade. Mas o facto é, que o rosto do livro não declara o logar onde foi impresso, e só tem o nome do impressor, e o anno. Advirta-se que no fim d'esta primeira edição vem incorporada a comedia dos *Estrangeiros,* que se omittiu na de 1614.

Pag. linh.

59 48 — n.º 1804 ..... *lêa-se:* n.º 1804 *(C).*

62 — **FRANCISCO SIMÕES MARGIOCHI** (2.º) .... Accresce ao já mencionado:

Relatorio da Commissão eleita em 28 de Julho de 1859 pela Assembléa geral da Companhia Lisbonense etc., para examinar o Relatorio e Contas de 1858 a 1859. Lisboa, Imp. Nacional 1859. 8.º gr. de 63 pag.

64 — **FRANCISCO SOARES FRANCO** (1.º) Cumpre accrescentar ás obras que ficam descriptas, a seguinte, que não vi, mas da qual me enviou ha pouco a noticia o sr. dr. Raphael Pinto Lopes, de Torres-novas:

Extracto dos principios fundamentaes do systema administrativo de França, por Mr. Bonnin, e sua comparação com o de Portugal. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1822. 8.º de 100 pag.

64 — **FRANCISCO SOARES FRANCO** (2.º) É actualmente Conego da Sé Cathedral da Guarda, e parece ter nascido em 1830 ou 1831.— Ao que fica mencionado accrescente-se:

O Ermitão da Cabana: drama original portuguez em tres actos. Coimbra, na Imp. de Trovão 1852. 8.º gr. de 54 pag.— Faltou-me-o conhecimento d'esta publicação, de que só ha pouco me foi mostrado um exemplar pelo meu amigo o sr. J. B. Pereira d'Azambuja. O auctor a deu á luz sendo ainda estudante do 2.º anno de Direito, e bem mostra que a esse tempo se achava ainda pouco familiarisado com as regras da metrificação portugueza, pois na *dedicatoria a sua mãe*, escripta em versos hendecasyllabos, a maior parte d'estes peccam (é forçoso dizel-o) uns por mal accentuados, outros por excesso ou diminuição das syllabas necessarias.

68 46 — **FRANCISCO DE SOUSA E ALMADA** .... A *Relação do Certame, etc.*, consta de vi-13 pag., como vi de um exemplar que possue o sr. Figaniere.

69 23 — n.º 1862 .... Confrontando novamente os exemplares das duas edições do *Manifesto,* que me fez vêr o já dito sr. Figaniere, acho que a de Jorge Rodrigues contêm realmente 12 pag., e a de Antonio Alvares 8 ditas. A discrepancia que se observa no artigo respectivo da *Bibliogr. Historica* do mesmo senhor, provêm de que elle deixára ahi de attender

Pag. lin.

ás folhas dos rostos em ambos os exemplares, quando de ordinario as conta em quasi todos os opusculos em que traz indicado o numero de folhas, ou paginas que as obras contêm.

74 30 — 1716 .... *léa-se:* 1706, como vi por um exemplar que possue o sr. Figaniere. A data que copiei da *Bibl. Lus.* está, portanto, errada. E mais cumpre notar, que Fr. Francisco de S. Tiago foi mero publicador da *Relação* de que se tracta, por elle mandada imprimir na qualidade de Commissario geral da Terra-sancta, sendo a primeira edição de 1617, e havendo outras posteriores como terei occasião de dizer em seu logar.

79 47 — n.º 1911 .... O sr. Figaniere adquiriu ultimamente um exemplar da mui rara gravura aberta por Gaspar Froes Machado, sobre o desenho, ou esboceto original de Vieira, de que falo n'este artigo. O formato é algum tanto maior que o da estampa que acompanha o livro *O insigne Pintor, etc.*, e a execução artistica é incomparavelmente superior á da dita estampa, na verdade bem grosseira.

82 ... — **FRANCISCO VILLELA BARBOSA**. Accrescente-se ao que fica descripto:

Traducção do Stabat mater em quadras.— Sahiu no jornal *O Iris,* tomo II, pag. 637.

Ode ao visconde de Cayru.— Sahiu na *Revista trimensal do Instituto,* tomo I, pag. 246.

A cantata á *Primavera* sahiu tambem no *Florilegio* do sr. Varnhagen, tomo II, pag. 653 a 666.

82 19 — inclusive, e de pag., ... *léa-se:* inclusive; as pag. 45 e 46; e de pag. 115 a 120.

84 ... — **D. FRANCISCO XAVIER MASCARENHAS** .... Escreveu mais, além do que fica mencionado no artigo, o seguinte opusculo, que Barbosa e o pseudo *Catalogo da Academia* não accusam, mas do qual vi um exemplar em poder do sobredito sr. Figaniere:

Relação do exercicio que o coronel D. Francisco Xavier Mascarenhas ha de fazer no Terreiro do Paço com o seu regimento: á qual se ajuntou um appendix, em que se mostra a utilidade dos movimentos do mesmo exercicio. Lisboa, por José Antonio da Silva 1737. 4.º de 14 pag.

Pag. linh.

94 —**FRANCISCO XAVIER DO REGO ARANHA**........ O sr. dr. Rodrigues de Gusmão descubriu que este escriptor fôra natural de Arronches no districto de Portalegre, e não de Elvas, como erradamente se julgava.

94 27 — 1842.......... *léa-se* 1742.

98 —**FR. FRANCISCO XAVIER DE SANCTA THERESA**... O sr. J. M. Pereira da Silva nos seus *Varões illustres do Brasil,* tomo II, pag. 320, com manifesta equivocação assigna a data do obito d'este escriptor ao anno de 1737. Para vêrmos a impossibilidade de que tal fosse basta attentar em que temos d'elle obras, ainda impressas em sua vida, no anno de 1758: vej. o artigo do *Diccionario,* n.º F, 2051.

99 —**FREDERICO FRANCISCO DE LA FIGANIERE**......... Serviu algum tempo, não como primeiro Addido, conforme se lê no texto, mas sim interinamente como Encarregado dos Negocios de Portugal em Londres, durante a ausencia do sr. Conde de Lavradio.

As *Memorias das Rainhas de Portugal* acham-se de todo impressas; e o volume contém LXXI-336 pag., e as estampas já indicadas.

Fructo de acurado trabalho, e de conscienciosas investigações este livro offerece aos estudiosos da historia nacional muitas especies até agora imperfeitamente conhecidas, ou de todo ignoradas. N'elle apparecem pela primeira vez á luz alguns documentos interessantes. É de esperar que o bom acolhimento e aceitação do publico sirvam ao auctor d'estimulo para dar-nos em breve a continuação.

117 —**GARCIA D'ORTA**.. Posteriormente á impressão d'este artigo, o sr. dr. Pereira Caldas, que possue um exemplar da versão franceza dos *Colloquios* por Colin, a qual é hoje talvez tão rara como a obra original, remetteu-me um fac-simile do respectivo frontispicio, por elle confrontado com toda a fidelidade e escrupulo: aqui o transcreverei na sua integra, não só por ser materia de curiosidade, mas para que por meio d'elle se rectifiquem certas inexactidões que escaparam no artigo, com respeito a esta versão que não vi, e por isso tive de cital-a cingindo-me ás indicações de Barbosa. Eis ahi o dito frontispicio com a divisão dos seus paragraphos, e com todas as irregu-

Pag. linh.

laridades orthographicas que n'elle se observam:

Histoire des Drogves, Espiceries et de certains Medicamens simples, qvi naissent és Indes & en l'Amerique, diuisé en deux parties.

La primiere comprise en quatre liures les deux primiers de M.e Garcie du Jardin, le troisiesme de M.e Christophle de la Coste, & le quatriesme de l'Histoire du Baulme, adioustée de nouueau en ceste seconde edition: òu il est prouué, que nous auons le vray Baulme d'Arabie, contre l'opinion des anciens & modernes.

La seconde composée de deux liures de maistre Nicolas Menard, traictant de ce qui nous est apporté de l'Amerique.

Le tout fidellement translated en François, par Antoine Colin, maistre Apoticaire Iuré de la ville de Lyon; par luy augmenté de beaucoup d'Annotations, de diverses drogues estrangeres & illustrée de plusieurs figures, non encore veués.

Seconde edition reueué & augmentée.

A Lyon, Aux despens de Iean Pillehotte à l'enseigne du nom de Iesus. M. DC. XIX. Avec priuilege du Roy.

De todo o transcripto se concluirá com certeza, por meio de um exame facilimo: 1.° que o traductor francez não é *Arthur Colin*, mas sim *Antoine Colin*. 2.° que Garcia d'Orta é chamado na versão *Garcie du Iardin* e não *Garciam du Jardin*: 3.° que a edição de Lyon, 1619, é *segunda*, e não *terceira* pelo menos, como se deduziria de Barbosa, ainda que se contassem por uma só as duas de 1619 indicadas no artigo.

A versão de Colin, segundo me escreve o sr. Pereira Caldas, está cheia de annotações a cada capitulo do texto original, umas filhas da observação, outras fructo da leitura do pharmaceutico lionez. Colin viajou muito, segundo se vê das ditas annotações. A pag. 7, annotação ao cap. 1.° *sobre o ambar*, e a pag. 285, annotação ao cap. 46.° sobre a pedra de Malaca, mostra soccorrer-se da leitura do nosso historiador Castanheda. A pag. 42, annotação ao cap. 5.° *sobre o beijoim* faz uso da auctoridade do nosso Amato Lusitano *(Aymé Portugais)*, bem como na annotação ao cap. 8.° (marcado como 9.° por lapso typographico) *sobre a lacca*, a pag. 54. De sua estada em Portugal, no intuito

Pag. linh.

de observar drogas e especiarias, acha-se um testemunho indubitavel nas annotações ao cap. 26.°, *sobre a noz da India*, a pag. 176, onde diz, palavras formaes: «Nous avons veu à Lisbonne des petits vases.... de.... coccos de Maldiue...» Do seu escrupulo em não citar as informações alheias senão como taes, na fé dos informantes, vê-se uma prova explicita a pag. 175 na mesma annotação alludida, nas palavras «comme l'on nous asseuroit.» Eguaes testemunhos se encontram das suas repetidas peregrinações por um mesmo paiz, sempre com o fim de pesquizar drogas e especiarias. É assim que a pag. 109 fala da sua terceira viagem a Inglaterra em 1581 etc.—Já se vê quão valiosas devem ser estas annotações na elucidação do texto de Garcia d'Orta, ao qual o traductor contraria algumas vezes, como v. g. a respeito da arvore do incenso, annotação ao cap. 6.°. Pelo que, a emprehender-se uma reimpressão do nosso rarissimo classico, não se deve prescindir de ter para ella presente a traducção de Colin, para os importantes e indispensaveis subsidios que d'ella podem tirar-se.

A Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa resolveu em tempo fazer essa reimpressão, e no *Jornal* de Março de 1841 (serie 1.ª tomo XIII) acha-se inserto o prospecto para ella. Merecem lêr-se por mui significativas as observações que ahi se encontram a pag. 168 e 169, ácerca do modo por que este trabalho devia ser philologicamente preparado.—E no mesmo *Jornal* do mez de Julho de 1844 (serie 1.ª tomo XX) vem impresso um fac-simile do *Colloquio* 3.° de Orta, conforme a edição antiga, trazendo ao lado o specimen do modo que se havia adoptado para a reimpressão, conservando sempre ao texto o seu caracter de ancianidade: tudo em conformidade com o parecer e conselho do cardeal patriarcha S. Luis, que a Sociedade consultára a esse respeito.

Tambem no mez de Abril de 1844 (serie 1.ª tomo XIX) promettia o sr. Magalhães Coutinho, respondendo a um artigo do jornal a *Restauração* n.° 515, que a primeira folha da nova edição de Garcia d'Orta em breve appareceria publicada. Mas o facto é, que apezar de taes promessas, este negocio não deu de si cousa alguma até agora.

121 14—em prologo... *léa-se:* no prologo.
128 23—de 180 folhas. » de 88 folhas.
129 12—Mcerman..... » Meerman.
133 —**P. GASPAR PINTO CORRÊA**......... O sr. Pereira Caldas em carta que ha pouco me escreveu, declára ter na sua livraria os tres volumes do *Commentarii in Virgilium* mencionado sob n.º 82, todos de edições diversas das que ficam ahi indicadas; a saber: o tomo I, Ulyssip. Occid., ex praelo Bernardi Costi Carvalii 1726. 4.º de IV–279 pag.—O tomo II, ibi, pelo mesmo, 1727. 4.º de IV–316 pag.—E o tomo III, Ulyssip. Orientali, ex typographia Ferreyriana 1724. 4.º de IV–396 pag.
136 19—Tem no fim varias notas, etc............ Houve aqui equivocação, porque as taes notas acham-se collocadas, não no fim, mas na parte inferior das paginas, nos proprios logares a que se referem.
154 —**GONÇALO ANNES BANDARRA**...... Só depois de impresso o artigo tive occasião de verificar a existencia, não só da edição de 1822 ou 1823, que na pagina apontada deixei em duvida, mas de reconhecer que ha em logar de uma, duas edições das *Trovas*, respectivas a ambos os referidos annos. De uma e outra vi exemplares na copiosa collecção de miscellaneas, e papeis varios do sr. Figaniere, e eis-aqui os seus titulos:

Trovas profeticas de Bandarra, acompanhadas de alguns commentos, e precedidas de um preambulo, em que se dá noticia da vida, e com auctoridades se prova a existencia do auctor, ajuntando-se-lhe varias reflexões para mostrar a causa de se esquecerem, e os tempos em que são lembrados os escriptos que predizem os successos futuros. Quarta edição correcta. Lisboa, Offic. de Desiderio Marques Leão 1822. 12.º de XXVIII–88 pag.

Verdade e complemento das profecias do servo de Deus Gonçalo Annes Bandarra, achados em 1729 na igreja de S. Pedro de Trancoso, etc. Lisboa, Typ. Rollandiana 1823. 4.º de 31 pag.

155 —**GONÇALO DIAS DE CARVALHO**.. Inadvertidamente me escapou indicar que da edição da *Carta dirigida a el-rei D. Sebastião*, feita em Lisboa, por Francisco Corrêa, já o sr. Figaniere na sua *Bibliogr. Hist.* n.º 171 déra a descripção completa e exacta, á vista de exemplar que teve presente, e que, segundo a sua lembrança, pertencia ao sr. conselheiro Macedo.

Pag. linh.

161 —**GONÇALO XAVIER D'ALCAÇOVA**.... Accrescente-se:—*Oração que recitou na presença d'el-rei nosso senhor D. José I, em 6 de Junho de 1775, dia dos annos do mesmo sr., servindo de censor na Academia*. Sem logar, nem anno, 4.º de 4 pag.

168 —**GUIA DE CONTADORES**, etc....... Vi em poder do sr. Figaniere um exemplar da mesma edição descripta, mas com rosto diverso. N'este supprimiram-se as palavras *composto por Sebastião Antunes*, e em logar d'ellas se imprimiu *Na Officina da Universidade*.—Os exemplares não têem numeração de paginas.

A maior parte d'este opusculo foi depois introduzida no *Compendio Arithmetico, obra muito util para os principiantes, etc. Composto por Francisco de Queiroz Pereira, natural da villa d'Ermelo, etc*. Coimbra, no Real Collegio das Artes 1749. 12.º de xII–356 pag.

175 —**FR. HEITOR PINTO**.. O sr. dr. F. da F. Corrêa Torres me communicou possuir um exemplar da primeira parte da *Imagem da vida christã*, que diz ser *quarta impressam*, Lisboa, por João da Barreira á custa de João de Espanha, 1572. 8.º

177 —**HELIODORO JACINTO DE ARAUJO CARNEIRO**... Podem ao n.º 9 accrescentar-se os seguintes escriptos, afóra outros que por ventura existam:

Cartas para illucidarem a conducta do Conde de Palmella. Sem logar, nem anno; porém creio que foram impressas em París, em 1821. 8.º gr. de vi–70 pag.

Representação ao Congresso das Côrtes constituintes, que começa pelas palavras: *Depois de ter a honra de dirigir ao soberano Congresso, etc*. Lisboa, Typ. Rollandiana 1821. Meia folha de papel.

Carta sobre a obrigação que os ministros têem de contrariar nas córtes onde estão acreditados qualquer assersão indecorosa ao seu governo, etc. Ibi, na mesma Typ. 1821. Meia folha.

183 —**HENRIQUE ERNESTO D'ALMEIDA COUTINHO**....... Eis-aqui o titulo inteiro do opusculo «*O protestante confundido, etc*., descripto na dita pag., sob n.º 29:

O protestante confundido, ou ultimas palavras ao auctor do «Christo e Anti-Christo» *provocadas pela nova obrinha, que no anno proximo passado fez impri-*

Pag. linh.

mir em Londres, e que tem por titulo: «Quem é o traidor?» Porto, Typ. Comm. Portuense 1844. 8.º gr. de 29 pag., e mais uma, contendo as erratas.

Esta polemica foi suscitada por um artigo, que o mesmo auctor das *Ultimas palavras* fizera inserir na *Revista Litteraria* do Porto, combatendo as doutrinas do tal poema inglez *Christo e Anti-Christo.*

As *Reflexões sobre o quadro historico d'Eneas* (n.º 30) foram impressas no Porto, 1845.

Devo rectificar o que por informação escrevi na ultima parte do artigo, com respeito á traducção da *Phedra* de Racine. Sei agora, por outras informações transmittidas recentemente pelo sr. J. P. Ribeiro Junior, que a traducção de que se tracta apparecêra em fim, e já existe em poder do seu auctor.

184 — **HENRIQUE HENRIQUES DE NORONHA**............. O sr. Figaniere me declarou ter visto em casa do sr. Visconde de Torre-bella, parente de Henrique Henriques, um retrato d'este, de meio corpo, pintado a oleo: e parece que o mesmo sr. Visconde possue tambem copia da obra aqui descripta.

187 — **HENRIQUE PALIART**, alias **PALYART**........... Antes da publicação dos opusculos mencionados, imprimiu os dous seguintes:

Pensamentos sobre os quaes H. Palyart julga se bazar uma petição para pedir se conceda .... portos francos, aliás feira franca, geral e continua em todo o reino de Portugal, etc. Lisboa, Imp. Regia 1820. 4.º de 20 pag.

Memoria sobre a conveniencia de um porto franco de commercio estabelecido em Portugal. Lisboa, Imp. Nacional 1821. 4.º de 16 pag.

192 25—satisfazer o titulo *lêa-se:* corresponder ao titulo.

189 — * **HENRIQUE VELLOSO DE OLIVEIRA**........... Accrescente-se aos escriptos mencionados:

Informação e noticia sobre o tratamento da morféa, etc. Rio de Janeiro, Typ. Comm. de Soares & C.ª 1858. 8.º de 13 pag.

200 — * **IGNACIO ACCIOLI DE CERQUEIRA E SILVA**.......... Parece agora ter havido alguma leve inexactidão, no que diz respeito ás datas em que foram impressas algumas obras mencionadas n'este artigo, etc.—Esta parte

Pag. linh.

fica dependente, comtudo, de indagação ulterior.—O sr. Accioli não é *Coronel do Exercito,* como escrevi menos bem informado; foi-o sim, e Chefe de Legião da Guarda Nacional da Bahia. Actualmente não tem outro cargo, ou logar publico, afóra o de Chronista do Imperio.

208 —**IGNACIO GARCEZ FERREIRA**....... Por uma inadvertencia que não sei explicar, disse no artigo respectivo, que o tomo II da *Lusiada* publicada por Garcez não trazia a declaração do anno em que fôra impresso. Enganei-me, por quanto examinando novamente o exemplar que tenho em meu poder acho bem expressamente declarado no frontispicio: Roma, na Offic de Antonio Rossi M DCC XXXII, como com verdade diz Barbosa.

223 —**INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA** Foi effectivamente honrado durante a impressão d'este volume com o diploma de Socio correspondente do Instituto de Coimbra. Espera receber em breve o de Membro do Instituto Historico-Geographico do Brasil, para que consta ter sido proposto e approvado em sessão de 21 de Outubro de 1859. (Vej. o *Correio Mercantil* do Rio de Janeiro de 24 do dito mez.)

Como visse annunciado no *Diario do Governo* n.º 245 de 18 de Outubro de 1859 o programma, pelo qual em virtude da portaria de 15 se abria *concurso* para o provimento dos quatro logares de primeiros Officiaes da nova Direcção de Instrucção Publica do Ministerio do Reino, e possuisse as habilitações scientificas exigidas na lei, afóra mais algumas superabundantes, o auctor do *Diccionario* achando-se, tanto quanto lhe é licito julgar, nos termos de preencher sufficientemente os demais requisitos, com a vantagem adquirida no tirocinio de vinte e tres consecutivos annos consumidos no serviço do Estado, animou-se a entrar no numero dos oppositores, apresentando em tempo o seu requerimento, que instruiu com dezesepte documentos comprobativos de habilitações, serviços e aptidão. Satisfez egualmente, como póde, ás provas escriptas perante o jury no dia 22 de Novembro, que lhe foi para isso designado, e aos mais candidatos. Desgraçadamente para elle, não mereceu ser attendido. Havia sem duvida primazia de merito da parte dos competidores, que lhe ganha-

Pag. linh.

ram preferencia nas qualificações do jury. Por decretos de 12 de Janeiro corrente, publicados no *Diario* de hoje 17, acabam de ser agraciados e providos nos quatro logares, collocados na ordem seguinte, os senhores: Francisco Palha, D. Antonio da Costa, Antonio Maria de Amorim, e conselheiro Joaquim Xavier Pinto da Silva. Todos são bachareis em direito (o que de certo lhes não dava preferencia alguma em vista da lei); mas tão eminentemente distinctos, o primeiro por abalisadas producções litterarias (vej. n'este volume a pag. 20), outros por longos e brilhantes serviços prestados em elevados cargos na carreira administrativa, que não é desar para alguem o vêr-se excluido pela superioridade de taes contendores! Basta isto por agora, como explicação áquelles que, conhecendo de mais perto o auctor do *Diccoinario,* chegaram a mostrar-se persuadidos de que elle poderia ser um dos contemplados.

227 24—Outubro ...... *léa-se:* Abril.
» 25—entra agora.... *léa-se:* acha-se actualmente.
239 40—Miguel Manescal *léa-se:* Miguel Deslandes 1703. fol. de VIII-490 pag.
247 2—Jacob de Castro. *léa-se:* Jacob de Andrade.
264 7—Jerumenha .... *léa-se:* Juromenha.
268 —**JERONYMO JOSÉ DE MELLO** .... Deve accrescentar-se a este auctor a indicação dos opusculos seguintes, de que ha pouco me deu noticia o sr. dr. Rodrigues de Gusmão;

A Instrucção Publica, e a proposta de lei de 4 de Março de 1843. Coimbra, na Imp. da Universidade 1843. 8.° gr. de 29 pag.—Ácerca d'esta obra publicou um juizo critico o mesmo sr. Rodrigues de Gusmão na *Revista Litteraria* do Porto, tomo XI, pag. 435.

A Questão da Instrucção publica em 1848. Coimbra, na Imp. da Universidade 1848. 8.° gr. de 15 pag.

A Liberdade d'ensino, e os direitos do Estado. Ibi, na mesma Imp. 1855. 8.° gr. de 14 pag.

A Questão do ensino da Medicina e Cirurgia em 1853. Ibi, na mesma Imp. 1853. 8.° gr. de 34 pag.

278 21—1859? ....*léa-se:* 1859. 8.° gr. de 114 pag.—Edição nitida.
278 23—1859 ....*léa-se:* 1859. 8.° de 56 pag.—No *Instituto,* vol. VIII, n.° 9, sahiu (anonymo) um juizo critico do sr. Rodrigues de Gusmão ácerca d'este opusculo. O mesmo senhor publicou tambem no dito jornal, vol. V, n.° 22,

Pag. linh.

a biographia de Jeronymo Soares Barbosa.

289 —**JOÃO ANTONIO DIAS**............ Faltou mencionar a seguinte, que deve accrescentar-se ás indicadas:

Grammatica ingleza. Lisboa, 1853. 8.° de 142 pag.—É escripta em portuguez, e com a particularidade de que n'ella se ensina a conjugação dos verbos por tantas fórmas, quantas são as porque elles costumam ser empregados na conversação.

289 42— *Ode ao Vice-reitor, etc.* .... *léa-se*: *Ode ao Vice-reitor, etc.* São duas, e o folheto comprehende 8-5 pag.

293 9—Silva............... Accrescente-se: ha segunda edição d'esta *Oração*, com o nome do auctor. Lisboa, Imp. Nacional 1835. 4.° de 15 pag.

295 11—Lisboa, 1734.. *léa-se*: Lisboa, sem designação da Typographia 1734. fol. de xx-328 pag., como verifiquei por um exemplar, que possue o sr. Figaniere.

300 —• **JOÃO BAPTISTA CALOGERAS**....... De informações ultimamente vindas do Rio de Janeiro, e devidas, como tantas outras, á infatigavel e perseverante diligencia dos meus estimabilissimos correspondentes, os srs. J. e M. da Silva Mello Guimarães (V. a pag. 173 do presente volume) consta, que o *Compendio da Historia da edade media*, n.° 368, escripto originalmente pelo sr. Calogeras, fôra antes de impresso retocado, polido, e affeiçoado no tocante á phrase pelo sr. José de Mello Pacheco de Resende (do qual no *Diccionario* tractarei em logar competente) a fim de tornar a locução mais corrente e vernacula, purificando-a dos resaibos de *estrangeirismo*, a que de maravilha escapam os escriptores, que se arriscam a compor em idioma diverso do seu proprio.

300 38—**JOÃO**....... *léa-se*: **JOSÉ**.

304 —**JOÃO BAPTISTA FETAL DA SILVA LISBOA**........... Foi natural de Lisboa, e n. na freguezia de Sancta Justa em 1768. M. no Porto em 1835. Não consta que imprimisse cousa alguma, além da *Oração* descripta no artigo.—Devo estas informações ao sr. Manuel Bernardes Branco, bem como outras, com que a sua prestavel diligencia continua a favorecer-me. É para lamentar que as pessoas a quem elle tem de dirigir-se, nem sempre o soccorram a tempo com os apontamentos necessarios.

Pag. linh.

307 —**JOÃO BAPTISTA MARQUES DE CARVALHO**............ Novas informações do sr. Abbade Castro acabam de rectificar este ponto, collocando-o agora, a meu vêr, na mais clara evidencia. A *Noticia da embaixada etc.*, appareceu publicada por extracto no *Panorama*, vol. IV (1840), a pag. 58 e 70. Mas ahi mesmo se declara «ser tirada da que deixára *inedita* o P. João Baptista Marques de Carvalho, capellão da embaixada.» Houve por tanto equivocação ao dar-se esta obra como impressa, quando o não foi; e o exemplar que possuia João da Cunha Neves Carvalho era realmente, pelo que vejo agora, uma cópia manuscripta, de que elle extrahiu o resumo que fez inserir no *Panorama*, cujo redactor então era.

307 36—embaixadores. *léa-se:* embaixador.

» » —Robin........ *léa-se:* Rolim.

308 —**JOÃO BAPTISTA FERRÃO DE CARVALHO MARTENS** É tambem Socio da Academia R. das Sciencias de Lisboa.

311 —**JOÃO BAPTISTA DA SILVA LEITÃO DE ALMEIDA GARRETT**............. O tomo IV das *Obras*, mencionado sob numero 417, da *terceira edição* (contada como primeira a que da *Adosinda* se fizera em Londres, 1828), contêm de mais que a *segunda* os romances *Miragaia* (vej. adiante o n.º 451) e *Pegas de Cintra*.

O drama *Fr. Luis de Sousa* foi tambem traduzido em hespanhol, e impresso em Lisboa, na Imp. Nacional 1859. 8.º gr.

A pag. 313, lin. 4, cumpre corrigir as palavras *tomo* VI, que devem lêr-se: *tomo* IV, erro que, como outros muitos, escapou na revisão, apezar de todo o cuidado com que esta ha sido feita.—E na linha 10, emende-se 1853 em logar de 1858, que se imprimiu.

A pag. 316, depois do n.º 455, deve accrescentar-se: *O Noivado no Dáfundo, ou cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso. Proverbio.* Sahiu posthumo no *Theatro moderno*, n.º 4, da 1.ª serie, Lisboa, Typ. de J. G. de Sousa Neves 1857. 8.º de 22 pag. (V. *Theatro moderno.*)

391 6—«Ou nós ou elles» *léa-se:* «Ou eu, ou elles.»

406 —* **JOÃO MANUEL PEREIRA DA SILVA**... Hoje 20 de Janeiro, acabo de receber mais ampla e miuda informação ácerca de varios trabalhos politicos, administrativos

Pag. linh.

e litterarios d'este escriptor, publicados em diversas epochas: os quaes, para não demorar a conclusão do presente volume, deixo para d'elles dar conta, com o mais que ainda accrescer, no *Supplemento* final.

Outro tanto acontece com um crescido numero de auctores brasileiros, de cujas obras e mais circumstancias só me chegou conhecimento fóra do tempo de poder incluil-os na disposição que por ordem alphabetica lhes competia.

409 35—longe........ *lêa-se:* longo.

FIM DO TOMO III.

O

DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

JULGADO PELA

IMPRENSA CONTEMPORANEA

NACIONAL E ESTRANGEIRA

LISBOA

IMPRENSA NACIONAL

M DCCC LX

ADVERTENCIA PRÉVIA

Amigos meus particulares, e ainda outras pessoas, que não tendo para comigo razões de maior intimidade, se mostram comtudo efficazmente interessadas na empreza do *Diccionario Bibliographico*, do qual são voluntarios e espontaneos subscriptores, foram concordes em significar-me (alguns por mais de uma vez) o empenho de possuirem reunidos e appensos ao mesmo *Diccionario* todos os juizos criticos, pronunciados pela imprensa periodica, dentro e fóra do paiz, ácerca d'esta tentativa, e da sua execução.

Provas sobejas attestam a meu vêr, que me não faltam a docilidade e complacencia necessarias para antepôr ao proprio o alheio conselho, sempre que este se apresenta auctorisado com fundamento de razões procedentes. E se isto assim é pelo commum, como esquivar-me no caso subjeito á satisfação de um desejo, em que ía de mixtura envolta a do meu amor pessoal, assás lisonjeado com os encomios que ao meu trabalho teceram sem excepção os poucos que d'elle até agora se occuparam?

Já se vê que sem reluctancia podia e devia acquiescer á idéa manifestada. Fazendo-o, nem pretendo arrogar-me o merito de uma condescendencia, que não houve; nem creio que d'ahi me provenha desar, ou motivo de censura justa, em presença de tantos e tão repetidos exemplos de toda a parte, e de todos os tempos.

Tractarei pois de transcrever fielmente, com a devida vénia e permissão, que espero me não sejam negadas, o que de mais notavel tem chegado até hoje ao meu conhecimento, ou fôr ainda apparecendo, publicado com respeito

ao *Diccionario Bibliographico*, desde Outubro de 1858, isto é, posteriormente á conclusão do tomo I.

Sou forçado a pôr de parte, para não avolumar a materia, e por serem ao presente de menor interesse, varios e bem traçados artigos de officiosa recommendação com que, não só durante o curso da impressão, mas antes de começada, e quando se buscavam ainda meios de realisal-a, algumas folhas periodicas tiveram a bem noticiar a empreza, excitando para ella a attenção e curiosidade publicas, e pedindo favor para uma tentativa, que na obscuridade do nome do auctor trazia para muitos o cunho da desconfiança, e quem sabe se para alguns o conceito da impossibilidade!

Um ponderoso dever de reconhecida gratidão exige comtudo, que ao menos se conserve aqui registada a indicação dos jornaes, que mais significativamente advogaram a minha causa, ou deram mais prestadio testemunho de interesse pela obra, e de confiança no seu bom desempenho. Mencionarei, como os principaes entre elles: a *Patria*, n.º 73; a *Nação*, n.º 2554; a *Instrucção Publica*, n.º 24; o *Boletim do Governo da India*, n.º 58, todos do anno de 1856; e do anno seguinte o *Rei e Ordem*, n.º 181; a *Revolução de Septembro*, n.º 4598; a *Opinião*, n.º 208; e o *Jornal do Commercio*, n.º 1163. Recebam pois os illustrados collaboradores d'estes, e dos outros que estão no mesmo caso, os meus affectuosos agradecimentos, pela parte que a cada um toca n'estes bons officios; agradecimentos com mais particularidade extensivos aos signatarios dos artigos que vão lêr-se, e aos meus estimaveis amigos redactores do *Futuro*, que tantas demonstrações me têem dado por vezes de singular e obsequiosa dedicação.

Só reproduzirei portanto os artigos criticos, quero dizer, aquelles em que seus auctores, depois de publicada a primeira porção do *Diccionario*, habilitados conseguintemente para entrarem no seu exame e apreciação motivada, quizeram communicar ao publico os resultados do estudo a que se deram, e o conceito que formaram. Nimia indulgencia, ou talvez outras razões têem feito com que até agora

esse conceito haja sido em extremo favoravel á obra e ao auctor d'ella: mas se, como é provavel, no futuro outros censores mais austeros, analysando o trabalho mais detidamente á luz da critica, e guiados pela imparcialidade, discordarem do voto dos que os precederam, nem por isso os seus juizos, embora severos, serão para mim menos dignos de agradecimento; e prometto transcrevêl-os com escrupulosa fidelidade, tirando o partido que podér dos seus reparos e correcções. Lastimarei sómente que se não anticipassem a fazel-os em tempo de mais me aproveitarem, e ao publico, obviando as faltas e erros, que assim poderiam evitar-se.

Os que porém se obstinarem a guardar silencio em publico, para terem no particular o mau gosto de deprimir a obra, transcurando de salto as difficuldades vencidas, e desconhecendo ou fingindo ignorar a utilidade e valia de um trabalho, que consideram por mui inferior ás peregrinas concepções de suas intelligencias transcendentes, esses consintam que lhes repita ainda uma vez aquelle sabido passo do Sulmonense (*Amor*. lib. I, eleg. 15), que o seu egregio interprete nos deu ha pouco vertido nos seguintes versos:

«Depois de ter aos vivos perseguido
Vai morrer sobre os tumulos a *Inveja*,
E dá-se o premio a cada qual devido.»

Fraca, e tardia compensação na verdade! Mas em fim temos de com ella nos contentar bem ou mal, os pobres, que viemos ao mundo para atravessar esta quadra de egoismo ferrenho, condemnados pelo destino a supportar as amarguras da vida, victimas malaventuradas do esquecimento de uns, e dos desprezos de outros, até expirar inglorios, com olhos fitos na posteridade, da qual só esperâmos uma justiça, que de nada nos servirá!... *Qui legit, intelligat*. Voltemos ao nosso proposito.

Desejei seguir por mais natural a ordem chronologica, transcrevendo os artigos na propria em que foram publicados. Como porém é possivel, que já alguns saíssem, não

vindos ao meu conhecimento, terei forçosamente de altera-la, se isso acontecer, dando cabida aos que estiverem n'esse caso á proporção que d'elles houver noticia.

Continuarei collocando no fim de cada volume (a contar do terceiro) a serie dos que tiverem apparecido no intervalo da respectiva publicação: mas parecendo-me innegavel a conveniencia de reunil-os depois em um só corpo, determinei dar-lhes desde já frontispicio especial, e que as paginas vão seguidas sob uma só numeração, e independentes do resto dos volumes, para que os leitores possam, se assim o quizerem, fazer enquadernar essas porções todas juntas, ao cabo do ultimo tomo.

Se a vida e a saude me favorecerem, e não se multiplicarem as interrupções provenientes da falta de papel para a impressão, que no decurso do anno findo atrazaram esta por bons cinco mezes, espero que a terminação da obra não levará muito tempo.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1860.

I. F. DA SILVA.

I.

Da **Nação**, n.os 3:300 e 3:316, de 11 e 30 de Novembro de 1858.

DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ, ETC.—TOMO I.

Estampando, ha annos, na *Revista Litteraria* do Porto alguns *Apontamentos para a continuação da Bibliotheca Lusitana*, lamentavamos com verdadeiro pezar, que se não proseguisse na descripção de todas as obras publicadas depois que sahira á luz a monumental do abbade Barbosa.

« Seria para desejar, *diziamos nós*, que ao menos se fizesse annualmente uma memoria, que comprehendesse os productos das diversas typographias do reino. Um trabalho d'esta natureza era bem digno de um amante da litteratura patria, porque, constituindo um dos elementos absolutamente necessarios para as historias litteraria e typographica da nação, cujas bases já estão lançadas em preciosas memorias da Academia, eram ao mesmo tempo, interessantissimos subsidios para o continuador da *Bibliotheca Lusitana.*»

Hoje, graças ao sr. Innocencio Francisco da Silva, não sómente se acham satisfeitos os nossos antigos desejos, mas saciada a mais exigente curiosidade.

Prestaria o auctor do *Diccionario Bibliographico Portuguez* um importante serviço á sua patria, se inventariasse os nossos haveres litterarios, descrevendo-os tão summariamente, como requer a sua multiplicidade.

Ministrava, d'esta arte, indicações valiosas aos escriptores, que houvessem de tractar um assumpto qualquer, mostrando-lhes os subsidios a que poderiam soccorrer-se; pois, como é notorio, muitos trabalhos se emprehendem com grande fadiga, e diminuto lucro, por se ignorar a existencia de congeneres, e mais cabaes.

Porém o auctor do *Diccionario Bibliographico Portuguez* não se

limitou a um simples inventario; as suas lucubrações comprehendem especies variadas. Expõe revistos, correctos e additados os artigos essenciaes da Bibliotheca do abbade de Sever; e descreve as obras mais notaveis, que em Portugal e Brasil se hão publicado em todos os ramos de artes e sciencias desde 1760 até á actualidade, mencionando ainda varias, que escaparam ás diligencias d'aquelle famoso bibliographo.

Commetteriam, por isso, um erro grosseiro os que julgassem que o *Diccionario Bibliographico Portuguez* não ía além de uma compilação da Bibliotheca de Barbosa; porque, abrangendo a letra A mui perto de septecentos artigos, ou nomes de auctores, apenas duzentos noventa e tres foram extrahidos da Bibliotheca Lusitana, sendo perto de quatrocentos totalmente novos. E ainda em grande parte d'aquelles duzentos noventa e tres se contêem addições, rectificações, etc.

Observaremos ainda, que alguns dos nossos livros antigos apparecem, agora, pela primeira vez descriptos no *Diccionario Bibliographico Portuguez*, havendo sido até ao presente ignorados de todos os nossos bibliographos. Citaremos, por exemplo, os artigos Abraham Haim Jabacob de Selomoh de Meza, fr. Agostinho da Cruz, Antonio Cordeiro da Silva, Antonio Ribeiro, *O Chiado*, Antonio Rodrigues Lage, Antonio Gomes da Matta, Fr. Antonio de Portalegre, Boosco Deleytoso, etc.

Accresce ás descripções bibliographicas, base essencial do *Diccionario*, as biographias dos escriptores fundadas em documentos irrecusaveis, por derivarem muitas vezes das entranhas das obras, que publicaram, ou de informações havidas por verdadeiras e exactas.

Plano tão vasto deveria, por si só, contentar os amantes da litteratura patria, porém o sr. Innocencio ainda o ampliou, apurando os quilates do *Diccionario Bibliographico*.

Ha duvidas sobre a authenticidade de uma obra, discute-se esta authenticidade: dividem-se sobre o seu merito os entendidos, avalia-se a auctoridade dos entendidos; assenta-se, define-se o verdadeiro merito: correm, finalmente, sobre uma especie juizos criticos varios; expõem-se, cotejam-se esses juizos criticos, quando se não ousa aventurar sobre a materia voto conceituado.

Quereis saber em que genero de poesia primou o nosso Diniz, achareis no *Diccionario Bibliographico Portuguez* breve, mas substancial dissertação sobre o valor do Hyssope, e das Odes Pindaricas.

Apraz-vos conhecer a categoria de Amador Arraez na ordem dos nossos classicos, vereis essa categoria determinada, avaliada a sua elocução e estylo, e apontados os melhores de seus dialogos.

Interessa-vos conhecer as particularidades da vida do celebre Antonio José da Silva, que alguns denominam o *Plauto Portuguez*, discriminar as operas que escrevêra, das que lhe são attribuidas, achareis umas e outras bem discriminadas no *Diccionario Bibliographico Portuguez*, e correctos muitos erros da interessante vida d'este mofino poeta.

Ouvistes, acaso, exaltar os creditos do famoso Palhares na oratoria do pulpito; achareis explicados no *Diccionario* estes creditos pela confrontação de breves trechos dos sermões do virtuoso franciscano

com os do celebrado jesuita Antonio Vieira, principe dos oradores portuguezes.

Poderiamos multiplicar os exemplos de sã critica, e bom gosto do auctor do *Diccionario Bibliographico;* temos porém a certeza de que pelos que referimos se poderá já formar da obra juizo adequado.

Não se presuma todavia, que, reputando o *Diccionario Bibliographico* um dos mais notaveis monumentos da litteratura contemporanea, o julgâmos isento de descuidos, livre de erros, sem omissões ou defeitos: não se reputaria, por ventura, obra acabada, ainda quando a organisasse uma numerosa sociedade de litteratos, quanto mais sendo trabalho de um só homem, e com pensões que o tolhem de empregar todo o seu tempo em tarefas litterarias.

O que nos maravilha é que no tomo já publicado não haja ainda a critica mais perspicaz descoberto erros de vulto, ou omissões culpaveis.

Em tamanha variedade de materias, em tantas complicações de factos e datas, só póde attribuir-se a perfeição do que conhecemos do *Diccionario Bibliographico* a um estudo diuturno, methodico, e perseverante, a vasta capacidade intellectual, e a uma contenção de espirito, que raro poderá, não dizemos exceder-se, mas nem sequer imitar-se.

Prolongue Deus a vida ao auctor do *Diccionario,* para que leve ao cabo esta obra monumental; e coadjuvem-no, como devem, os escriptores contemporaneos com as noticias bibliographicas que lhes respeitem, para o forrarem a omissões involuntarias, que, em nenhum caso, lhe podem ser imputadas.

E não receie o sr. Innocencio, que faltem leitores ao *Diccionario;* diga-se o que se disser do nosso desamor pelas producções patrias, é verdade incontestavel que em Portugal apreciam-se e lêem-se com interesse todas as que se distinguem por merito real; e n'este numero entra, sem a menor duvida, o *Diccionario Bibliographico.*

FRANCISCO ANTONIO RODRIGUES DE GUSMÃO.

N. B. Este mesmo artigo foi por seu auctor reproduzido no **Instituto** de Coimbra, n.º 16 do vol. VII, Novembro 15, de 1858.

II

Do **Archivo Pittoresco**, Semanario illustrado, vol. II, n.º 20, Novembro de 1858.

BIBLIOGRAPHIA — DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ, ETC.

Muitas causas poderosas foram parte para que os estudos em Portugal tenham desde muito tempo parecido paralyticos. Uma d'ellas tem sido a campanha prolongada e trabalhosa entre a liberdade e o

privilegio para a reconstrucção tão espinhosa como instante do edificio politico.

Povo de tradições livres, e de aspirações magnanimas, a primeira das nossas necessidades sociaes foi desprendermo-nos de laços ignominiosos e injustos, e seguirmos o movimento geral impresso no mundo velho pela revolução ingleza do XVII seculo, que convidou todas as nações á liberdade e ao movimento.

Era preciso derrubar as barreiras que para tudo e a todos impediam passo, e negavam caminho. Quem marcharia rodeado de tantas obstrucções? A vista não podia elevar-se ou alargar-se pelo horisonte, sem que a injustiça do poder, ou a muralha que o privilegio levantava para resguardar pessoas ou cousas que zombavam da lei commum, lhe quebrassem os raios e inclinassem para a terra o espirito anhelante; o pé não podia mover-se sem que o *terminus* d'um direito de excepção, que chegára a ser tal na intensão e extensão, que quasi se podia chamar principio, o não constrangesse a parar e adormecer.

Então, o primeiro empenho devia ser, e foi desimpedir o caminho, franquear a estrada, estimular os animos.

Como não seria grande a lucta para conquistar tudo isto? Era privilegio o domicilio, o tecto que abrigava, o tecido que vestia, o trabalho que sustentava a vida. Era privilegio o pão do corpo e o pão do espirito. Os desherdados comiam o que o privilegio lhes consentia ou não sequestrava. Privilegio o ensinar, privilegio o aprender, que almas podiam medrar n'aquella atmosphera viciada e infecta? O espirito publico tinha-se preparado para a resistencia; alguns acontecimentos não calculados, alguns homens produzidos por elles, e expostos ás vistas de todos como instrumentos predestinados para a grande transformação, aluiram a obra da iniquidade, e começaram a obra da justiça.

Mas uma e outra eram de proporções descommunaes. O tempo não tem sobrado, e nem todas as resistencias se poderam vencer já, para rematar o empenho glorioso, que é o maior brazão d'este seculo. Muito se tem conseguido, mas ha ainda muito velho edificio, cujas sinistras ruinas é preciso arrasar; ha ainda muita fundação nova que brada ao ceo, e não deve por muito tempo esquecer aos obreiros da civilisação e da liberdade.

A epocha em que somos entrados distingue-se pela feição de pratica utilidade, que imprime em todas as acções e relações do homem. A metaphysica desappareceu diante dos progressos da sciencia applicada e applicavel ás satisfações da existencia. Os interesses materiaes e moraes que se repelliam, conciliaram-se, coexistem, inda que se não póde dizer absolutamente, que cada um de per si conserve a mesma lei de progresso, que tinha em tempos de condições diversas. Os espiritos desceram das regiões especulativas; abateram o vôo da altura das visões para a realidade da terra; mas vão fazendo da terra um paraiso. Todas as attenções estão concentradas no que póde melhoral-a e embellecel-a. A instrucção publica, primeiro elemento da empreza moderna promette alcançar tudo e todos. A ignorancia já infama como o patibulo: só a illustração laurea como o capitolio.

É para acompanhar o movimento d'este seculo e attingir os gran-

des fins da sociedade moderna, que povos e governos, todos lidam do occidente ao oriente, do septentrião ao meio-dia, n'um empenho que é a maior gloria do Creador, e da creatura: lida o mundo antigo e o mundo moderno; nações velhas para retemperarem a força injectando nas veias novo sangue que as vivifique; nações novas para alcançarem o lustre e a preexcellencia que lhes são estimulo permanente.

Portugal e Brasil entram, em fim, com energia e confiança na campanha da civilisação e da paz. Reclamam instrucção liberal e hão de tel-a. A eschola ha de ir procurar todos os cantos, e todos os desvalidos. As letras que se vulgarisam, a sciencia que se humanisa, e a todos escancara as portas do seu templo, vão ser, ao mesmo tempo, causa e effeito da dilatação do estudo, e d'uma grande transformação moral.

Comprehendendo estas tendencias, conhecendo a necessidade de meios que facilitem a cultura do espirito luso-brasileiro, é que um perseverante e illustrado investigador, o mais distincto e respeitado bibliophilo de Portugal, o maior conhecedor da nossa bibliographia, começou a publicação d'uma obra notavel por muitos titulos, fructo de vinte annos de trabalho nunca interrompido, subsidio, e guia indispensavel para estudiosos de Portugal, e de cousas portuguezas. Fallâmos do sr. Innocencio Francisco da Silva, e do seu *Diccionario Bibliographico Portuguez.*

O apparecimento d'esta obra é um acontecimento que merece a commemoração da imprensa. As razões que a faziam desejar eram bem conhecidas e sentidas. O trabalho bibliographico do abbade de Sever não era isento de lapsos, e sobretudo estava atrazado mais d'um seculo. Continual-o, completal-o, expurgal-o, corrigil-o, foi o que o *Diccionario* se propoz.

Conseguil-o-hia?

Plenamente.

É preciso conhecer o plano da obra, e os interesses a que ella quiz acudir, para saber avalial-a com justiça. Estão alli enthesourados todos os valores da nossa bibliographia. O *Diccionario* dá ao amador de livros o fio de todas as especies desde a idéa summaria do auctor até ao tomo, merecimento critico, e preço do livro; dá ao estudioso o inventario minucioso de todas as nossas fontes litterarias, ou scientificas.

O trabalho era improbo para ser tentado por um só braço; mas um só braço tentou-o e venceu-o.

Só depois que se publicou o I volume é que o publico pôde comprehender o alcance do *Diccionario*, e corresponder ao convite geral, que o auctor lhe fez, para que o ajudasse com informações sobre o que podéra ter-lhe escapado, ou por circumstancias especiaes de tempo e logar não podéra averiguar.

O *Diccionario* faz a resenha dos escriptores e publicações modernas com o maior desenvolvimento. Algumas omissões voluntariamente commettidas no I volume, com a intenção, agora modificada, de não alargar demasiadamente as dimensões da obra, hão de ser suppridas n'um volume complementar, n'um supplemento que contenha

as correcções e additamentos inevitaveis em trabalhos e publicações d'esta natureza. Um volume de indices nos sentidos mais adequados, será a chave d'este valioso monumento, erigido á gloria e á illustração patria por um homem de modestas pretenções, mas de merecimento variado, de erudição não vulgar, e sobretudo d'uma diligencia e consciencia critica que o fazem admirado e respeitado de todos os que n'esta terra cumprem o fadario d'uma vocação fatal, cultivando letras com alguma verdade e amor, mas definhando sem galardão nem estimulo.

O *Diccionario* ha de concluir com a noticia de todas as academias e sociedades scientificas ou litterarias, creadas em Portugal desde o meiado do seculo XVII, com as particularidades apuradas a respeito de cada uma, e com o catalogo especial de todos os auctores pseudonymos. Os indices geraes dos escriptores serão um pela ordem dos appellidos, e outro remissivo de todas as materias e assumptos tratados nas obras descriptas.

Este auxiliar poderoso, com que o incançavel bibliophilo veiu em soccorro de todos os que dependem ou cultivam letras, já começou a ser cabalmente apreciado no paiz e fóra d'elle.

A procura que tem tido não nos deixa illudir. O trabalho não carece de melhor recommendação que este facto, e o justo conceito que merece e lhe attrahem desde logo as circumstancias vantajosas que acompanham o simples nome do auctor. JOSÉ DE TORRES.

III

Do **Conimbricense**, n.º 520 de 18 de Janeiro de 1859.

O DICCIONARIO BIO-BIBLIOGRAPHICO, ETC.

A falta de um *Diccionario Bibliograhico* era bem para lamentar no meio da abundante seara de tantas producções litterarias, com que o nosso Portugal se acha enriquecido. Depois que o immortal Barbosa illustrou a sua patria com a publicação da *Bibliotheca Lusitana* (o 1.º volume em 1741), muito se escreveu até 1834; e ainda muito mais se tem escripto depois d'essa epocha até agora. A liberdade de imprensa trouxe-nos comsigo a mania de escrever; parece que todos se vangloriam vendo as producções do seu genio, ou da sua instrucção metamorphoseadas em caracteres typographicos. Avultado numero de prélos trabalham incessantemente, e o publico, em todos os dias, gosa a fortuna de poder recrear o seu espirito com os variados productos de tão util, como admiravel invenção.

D'aqui tem resultado uma, quasi innumera, e indecifravel abundancia de jornaes politicos e litterarios, livros, folhetos, opusculos, etc.,

sem haver, no meio d'este cahos de riquezas, uma que preste auxilio ao litterato nas variadas e repetidas combinações, que muitas vezes lhe é mister fazer, para com segurança apreciar o caracter ou o genio dos auctores, e o merecimento dos seus escriptos; porque sem isto o nome de litterato será mal cabido. Portanto a *Bibliographia*, posterior á de Barbosa, era tão necessaria ao estudo das letras patrias, como a luz aos que, em tenebrosa noite, transitam por caminhos embaraçosos.

Já, desde bastantes annos, eu, e outros muitos esperavamos que uma obra d'esta natureza viesse facilitar a prompta remoção das duvidas, que de continuo empeciam o nosso juizo ácerca de muitos livros e dos seus auctores. Mas d'onde esperavamos nós vêr satisfeita a nossa anciedade? Seria dos trabalhos e dedicação de um só escriptor? Não por certo; nunca veiu á nossa lembrança que a limitada existencia de um só homem, não obstante a robustez, força de intelligencia, e incansavel applicação, fosse bastante para começar e concluir uma *Bibliographia portugueza* sob o plano que nós desejavamos. E nunca assim o esperámos, porque eram bem patentes as difficuldades que se nos figuravam irremoviveis; e porque além da descripção, muito embora rapida de todas as impressões que foram dadas á luz desde 1741 até hoje, havia ainda muitas e mui delicadas circumstancias a que attender, para a *bibliographia* merecer a acceitação dos entendedores.

Esperavamos pois que uma *bibliographia* boa, ou má fosse promettida ao publico por uma sociedade especial de litteratura, ou pela Academia Real das Sciencias, porque isto era o mais racional. Não foi assim; a Academia parece moribunda, e não consta que os litteratos de mais esclarecido nome levassem a effeito o pensamento de associação para um fim tão plausivel.

Aconteceu o contrario da nossa expectação. Foi um só homem que, conscio do seu genio, da sua instrucção, e forças, tomou as vastas dimensões d'esta grande obra, submetteu-lhe os hombros; e ella vai apparecendo em publico, e tendo o acolhimento que merece.

Declaro com a franqueza propria do meu caracter, e da minha convicção, que ao receber a noticia da publicação d'um *Diccionario Bibliographico*, que abrangendo um tão longo periodo promettia ainda corrigir e addicionar a *Bibliotheca Lusitana*, e tudo isto empreza e trabalho de um só homem; veiu-me logo á lembrança o *parturiunt montes*. Porém felizmente enganei-me. Eu não tinha a fortuna de conhecer pessoalmente o sr. Innocencio Francisco da Silva, nem ainda hoje a tenho, para que podesse anteriormente avaliar o seu illustrado talento; mas agora desterrando aquelle preconceito, vejo-me forçado a confessar que, se pela sua obra se póde ajuisar o merito do auctor, *opus artificem probat*, todos os litteratos *Portuguezes* e *Brasileiros* são devedores ao sr. Innocencio Francisco da Silva de reconhecimento de eterna gratidão, pelos serviços impagaveis que lhes presta, assentando um monumento immortal, e luminoso no meio do obscuro campo litterario de ambas as nações.

Se o sr. I. F. da Silva é digno da minha admiração e pobres elogios pelo seu *Diccionario Bibliographico*, que direi ainda a respeito dos seus rudes e ingratos, mas gloriosos esforços, para alcançar de pon-

tos tão variados e distantes da sua habitação, datas infinitamente discordes, e as precisas nòticias para aos artigos d'aquelle *Diccionario* ajustar uma resumida *biographia?* Nada; porque é um trabalho superior a toda a expressão; e o leitor perito na materia, e que não fôr ingrato, melhor do que eu, aqui por escripto, consultando o *Diccionario bio-bibliographico,* renderá ao seu auctor os devidos encomios por esta obra, com que elle, illustrando a sua patria, e dando gloria ás letras portuguezas, se immortalisa com applauso universal.

Poderia ir por diante com esta espontanea demonstração de reconhecimento para com o sr. I. F. da Silva pela sua distincta benemerencia, porque muito ha ainda que dizer em louvor do seu *Diccionario;* mas limito-me a tão pòuco, para que se não pense que a minha penna foi rogada; e porque muitos dos pontos, que deixo em silencio, foram tocados em o n.º 3:300 do jornal *A Nação,* pelo sr. Gusmão; assim o seu artigo não ficára deturpado por lapso da revisão do jornal, deixando-lhe entroncar parte de outro artigo sobre instrucção publica, d'onde resultou um todo monstruoso. MANUEL DA CRUZ PEREIRA COUTINHO.

N. B. Seguia-se pela ordem chronologica, o artigo do sr. dr. Pereira Caldas, começado a publicar no *Independente* n.º 127, de 8 de Agosto de 1859, e continuado no immediato. Como porém falta ainda o seguimento e conclusão, que o auctor lhe não deu até agora, por embaraços sobrevindos, entendi que seria inconveniente reproduzil-o assim mutilado; por isso me reservo para transcrevel-o quando completo estiver.

IV.

Do **Athenæum**, Jornal de litteratura ingleza e estrangeira, publicado em Londres, n.º 1:659 de 13 de Agosto de 1859.

PORTUGUESE BIBLIOGRAPHICAL DICTIONARY, ETC.

N. B. O que vai lêr-se é a traducção fiel do original inglez, que um amigo teve a bondade de fazer, para me obsequiar. Esta traducção foi inserta no jornal *O Futuro*, n.ºs 473, 474 e 475, e appareceu ahi precedida de uma advertencia explicativa da parte da redacção, na qual se declarou « que o auctor do « *Diccionario* julgára dever fazer áquelle juizo critico umas no-« tas, só em honra da verdade, e para acudir aos equivocos em

« que incorreu o escriptor inglez, sem pretender por modo al-
« gum offuscar o merito incontestavel da ajuizada critica do *Athe-*
« *næum*. » Essas notas são pois as mesmas que acompanham a
presente reproducção.

« É caso mui frequente (diz Sismonde de Sismondi) [1] ao percorrer uma bibliotheca de cem mil volumes, colligidos á custa de longas e dispendiosas diligencias, que nem um só livro portuguez se encontre entre elles!» — Assim será por ventura, se o escriptor entendeu referir-se aos paizes continentaes da Europa; quanto porém á Inglaterra estamos persuadidos de que não haverá uma só livraria, por pouco notavel que seja, na qual se não depare ao menos com uma edição de Camões. Se attentâmos comtudo nas relações de convivencia intima, que nós inglezes, de dois seculos a esta parte, mantemos com Portugal, tanto na paz como na guerra, é realmente para estranhar que o conhecimento e estudo da litteratura portugueza tenha occupado tão pouco as attenções dos nossos sabios. Citando como os que a tal estudo se deram os nomes de Mickle, Southey e Adamson, devemos confessar que nenhum outro nos occorre, que possamos ajuntar a estes tres. Se o segundo tivesse chegado a completar a *Historia da Litteratura Portugueza*, tal como a concebêra e delineára, é mais que provavel que com ella conseguiria diffundir entre nós o gosto do estudo da lingua d'aquelle paiz: assim o podemos julgar em presença do pequeno esboço que da referida historia nos apresentou no n.° 2.° da *Quarterley Review* (maio de 1809), e que é inquestionavelmente um dos melhores ensaios que de sua penna sairam: tal, que os mesmos portuguezes o tiveram em grande apreço, sendo logo traduzido [2], e até lido em sessão da Academia.

[1] *De la Litter. du Midi de l'Europe*, tomo II, pag. 495 da edição de Bruxellas 1837.

[2] A traducção a que se allude saíu com o titulo: *Memoria sobre a Litteratura Portugueza, traduzida do inglez com notas illustradoras do texto, por J. G. C. M.* — 8.° de 104 pag. Não declara o logar da impressão, nem o anno em que foi impressa. Presumimos que o seria em Hamburgo, e em 1809. Cumpre porém observar, que o traductor João Guilherme Christiano Muller não era portuguez de nascimento, e só o veiu a ser por naturalisação em edade já crescida. Tinha nascido em Gottinga em 1752, e passou a Portugal em 1773, na qualidade de pastor ou ministro da egreja lutherana, para serviço da capella dos subditos allemães residentes em Lisboa.

Quanto á *Memoria*, eis-aqui o conceito que d'ella, bem como da versão, fórma o sabio academico F. M. Trigoso (no *Elogio* do traductor Muller, inserto no tomo IV, parte 2.ª das *Memorias da Academia)*: « Este *Ensaio*, que entre muitas refle-
« xões assisadas sobre o merecimento dos nossos classicos, tanto poetas como pro-
« sadores, contém coisas muito pouco exactas, e algumas demasiadamente pueris,
« como é a preferencia que dá entre os poemas portuguezes ao de Vieira Lusitano,
« não merecia a honra de ser traduzido por um sabio, que bem estava capacitado
« da imperfeição d'aquella obra: mas elle considerou-o debaixo de outra relação,
« qual era ministrar aos portuguezes a occasião de saberem o conceito, que então
« se formava em outros paizes cultos da litteratura da sua nação; e dar-lhes azo
« de corrigirem os juizos de um escriptor estranho, que achou todavia nossas pro-

Até agora as historias mais amplas, que em o nosso idioma possuímos da litteratura portugueza, são: a versão da obra franceza de Sismondi por Thomaz Roscoe, e a que fez Thomasino Ross da outra obra escripta em allemão por Bouterweck. Não faltará quem se persuada de que esta especie de esquecimento ou desattenção, provém de não haver n'aquella litteratura cousa que compense o trabalho e applicação, que seria mister empregar para bem a conhecer. E de certo que nós mesmos estamos bem longe de conformar-nos com a opinião de um enthusiasta das glorias nacionaes, qual é Freire de Carvalho, que no seu *Ensaio sobre a Historia Litteraria de Portugal* pretende não menos que pôr a litteratura do seu paiz ao nivel da dos povos mais cultivados da Europa.

Durante um largo intervallo de tempo foi costume inveterado em Portugal, e seguido pelos escriptores nacionaes de maior nomeada, o de escreverem na lingua castelhana as suas composições. Houve ainda um periodo, talvez mais longo em duração, no qual os jesuitas por uma parte, e o Santo Officio por outra, conseguiram rebaixar, mais do que talvez nunca esperaram, a intellectualidade do paiz, opprimindo-o debaixo de um jugo, que em Portugal foi duplicada e severamente pezado. As biographias dos poetas e homens de letras da terra dos Lusiadas, offerecem pela maior parte quadros tristissimos, e provocam sensações dolorosas nos que as lêem. Todos sabem que Camões *viveu pobre e miseravelmente*, como diz o seu epitaphio; e que por fim morrêra em um hospital; entretanto, a sua sorte, apesar de mofina, será digna de inveja, se a compararmos com a de muitos outros seus compatriotas. Garção, o eminente poeta lyrico, consumiu-se e findou seus dias nas masmorras da Inquisição [3]. Francisco Manuel, que na ultima quadra de sua longa vida se tornou o amigo intimo do então joven Lamartine, escapára de egual sorte por uma fuga precipitada, trocando a prisão pelo desterro, onde teve de passar ausente da patria o resto de seus dias. O desgraçado Antonio José, Plauto portuguez, como deram em chamar-lhe, e o mais eminente poeta comico-dramatico de Portugal, pereceu nas chammas do cadafalso.—N'esta galeria de quadros historicos dos escriptores portuguezes, sente-se uma especie de allivio quando desviâmos os olhos dos que soffreram em vida crueis e ignominiosas perseguições, para lançar a vista sobre outros, que por menos

« ducções litterarias dignas de estudo. Por isso o traductor, querendo deixar este « campo livre para n'elle se exercitarem os nossos nacionaes, só cuidou em com« bater ou illustrar nas notas aquellas cousas, que ácerca da mesma litteratura « estrangeira se haviam escripto no *Ensaio* com demasiada parcialidade ou preci« pitação. »

[3] Salvo o respeito devido aos illustres criticos, houve aqui equivocação, que nos cumpre rectificar, em obsequio á verdade. Garção nunca esteve preso na Inquisição, nem as suas culpas, quaesquer que ellas fossem, reaes ou imaginarias, se julgaram da competencia d'aquelle tribunal. Esteve sim na cadeia civil do Limoeiro desde 9 de Abril de 1771, até fallecer em 1 de Novembro do anno seguinte, no proprio dia em que sua esposa, depois de muitas diligencias acabava de obter para elle a ordem de soltura, que já não lhe aproveitou.

infelizes experimentaram apenas os effeitos da pobreza, e do abandono de seus patricios. Entram n'essa classe o encantador Tolentino [1] cujas quintilhas deleitosas alegram o coração como os raios de sol brilhante, e o celebre improvisador Barbosa du Bocage, que n'uma occasião tanto mortificou o millionario inglez Beckfort de Fontnell. O poeta portuguez mais afamado em nossos dias, Almeida-Garrett, houve de combater como soldado razo contra a usurpação de D. Miguel, com quanto depois viesse a morrer Visconde e Ministro de Estado. O nome d'este poeta devia merecer a nós inglezes mais particular predilecção, por isso que elle descendendo em parte de origem ingleza, ou mais exactamente, de origem irlandeza, era admirador apaixonado da nossa litteratura, e foi o imitador de Moore, Wordsworth e Walter-Scott. Algumas das suas poesias viram primeiro a luz publica em Inglaterra, e com ellas conquistou o primeiro logar entre os poetas portuguezes da sua edade.

Crêmos ter dito quanto basta para mostrar que a historia e biographia litteraria de Portugal são assás interessantes, e merecem ser estudadas. Apraz-nos vêr que entre os portuguezes começa a desenvolver-se certa tendencia para investigarem os seus annaes litterarios, com mais perseverança que até agora, fornecendo com isso aos estrangeiros os meios de poderem conhecel-os e apreciaI-os mais vantajosamente. No decurso dos annos proximos passados, os dois Figanieres, tio e sobrinho, publicaram, um a *Bibliographia Historica Portugueza*, que é um catalogo methodico das obras que versam sobre a historia nacional, escriptas no proprio idioma; outro, um *Catalogo dos Manuscriptos Portuguezes existentes no Museu Britannico*.—Costa e Silva principiou a publicação do *Ensaio critico-biographico sobre os melhores poetas portuguezes*, obra formada sob taes dimensões, que os dez tomos de 8.º já impressos, ainda não a abrangem toda. Appareceu tambem o *Ensaio sobre a Historia litteraria de Portugal*, por Freire de Carvalho, e a *Resenha da Litteratura Portugueza*, por José Silvestre Ribeiro. Finalmente, não minimo, senão maximo entre todos, sáe agora o *Diccionario Bibliographico*, a cujo exame destinâmos o presente artigo.

Portugal possuia já n'este genero uma obra assás voluminosa, qual é a *Bibliotheca Lusitana Historica, Critica e Chronologica* de

[1] Confessâmos não saber como possa justificar-se a errada preoccupação, que voga entre alguns nacionaes e estranhos, pretendendo apresentar-nos Nicolau Tolentino como um dos nossos poetas «maltractados pela fortuna.» Pois cabe tal qualificação ao homem, que nascido em condição obscura, e sem outra recommendação que os seus versos, e a protecção d'aquelles a quem os dirigia, passou os ultimos trinta annos da vida na classe de official da Secretaria de Estado dos Negocios do Reino, condecorado com o habito de Christo, com sege sua, como a tinham então todos os empregados d'aquella hierarchia, a maior a que podiam aspirar em Portugal na carreira administrativa os que mais se distinguiam por merito e serviços? E que além dos avultados proventos do seu emprego, e das tenças que obteve para suas irmãs, lucrou ainda (a ser verdade o que dizem os biographos), doze mil cruzados na venda que fez da edição dos dous pequenos volumes das suas poesias?

Diogo Barbosa Machado, publicada em quatro tomos de folio, de que o primeiro saíu á luz em 1741, e o ultimo em 1759. É um diccionario bibliographico e biographico dos escriptores portuguezes, formado sobre o mesmo plano seguido por Nicolau Antonio na sua *Bibliotheca Hispana, nova et vetus,* que apparecêra impressa sessenta annos antes. Antonio, que viveu no seculo XVII, tractou promiscuamente de Portugal e Hespanha; e comtudo a sua obra não excede nas dimensões a de Barbosa, tractando este apenas de uma provincia, por assim dizer, do imperio que o outro tomára para assumpto das suas investigações. Os portuguezes lograram portanto na *Bibliotheca* não só a vantagem de acharem mais desenvolvidas e ampliadas noticias, que o bibliographo hespanhol tivera de transcurar ou comprimir nos limites do seu quadro apertado e secco, mas ainda a de poderem lêr na lingua patria e familiar as biographias dos seus naturaes, que o outro escrevêra em latim. Os defeitos, que mais sobresáem na *Bibliotheca,* são: a insersão frequente de nomes de individuos, que apenas figuram como auctores por haverem escripto documentos officiaes, ou cartas missivas; amiudadas inexactidões no que diz respeito a datas e outros pontos triviaes; e critica pouco segura e superficial. De outra censura, que tambem lhe assacaram, teremos occasião de tractar mais adiante. Porém apezar d'estes defeitos, é fóra de duvida que a publicação da *Bibliotheca* de Machado foi um grande beneficio para a sua patria, e um valioso presente feito a toda a Europa litteraria. Só temos a lamentar que uma obra, que de justiça devia ter logar em todas as livrarias publicas, chegasse com o tempo a ser tambem uma raridade bibliographica! A destruição parcial de muitos exemplares do terceiro tomo, torna cada vez mais custosa a possibilidade de completar um jogo. Se, como presumimos, o exemplar que pertencia ao sr. Adamson pereceu na conflagração desastrada da livraria do seu proprietario em Newcastle, apenas conhecemos hoje em Londres o que existe no Museu Britannico, nem temos noticia de outro.

A obra nova emprehendida pelo sr. Silva, cuja recente publicação nos occupa, é um trabalho em parte completo sobre si, e serve por outra parte como supplementar á de Barbosa Machado.—Abrange a litteratura portugueza, desde a sua infancia[5] até nossos dias; porém

[5] Pedimos venia aos eruditos censores, para lembrar-lhes que hajam de lançar os olhos mais de espaço sobre a pag. XIII e XIV da introducção ao tomo I do *Diccionario Bibliographico,* e ahi verão que o auctor tomára para ponto de partida, não a « infancia da litteratura portugueza » mas a epocha do primeiro estabelecimento em Portugal da arte typographica, isto é, os fins do seculo XV. Quanto ao desejo que deixam entrever para o fim d'este paragrapho, de que a acquisição do novo Diccionario tornasse de todo inutil por desnecessaria a da antiga *Bibliotheca,* esse era por certo o do auctor, se lhe fosse concedido realisal-o. Mas quem sabe as difficuldades que elle teve de vencer para conseguir a publicação da obra tal como se acha, sabe tambem que se insistisse na idéa de dar-lhe maior amplidão, nos termos que se propõem, morreria com o desgosto de deixar o manuscripto encerrado no armario, para servir de mantimento á traça, ou ir embrulhar adubos em alguma loja de mercearia. Houve portanto de preterir tudo o que pareceu menos necessario, ou menos util. Vej. ainda a sobredita introducção a pag. XXXIX.

o auctor julgou-se auctorisado a supprimir de motu proprio os nomes de alguns escriptores, cujas obras lhe pareceram falhas de interesse, considerando-as sobejamente descriptas pelo seu predecessor. Assim como Horacio Walpole abandonou a idéa que tivera de formar uma collecção completa de retratos inglezes, desanimado com a reflexão da immensidade de prégadores da seita methodista, cujos retratos lhe seria necessario incluir, da mesma sorte o auctor do *Diccionario Bibliographico Portuguez* estremeceu perante a consideração de que para o tornar completo havia mister dar conta dos folios e quartos theologicos do seculo XVII, livros destituidos de qualquer titulo que os recommende, quer se attenda á materia, quer ao estylo e linguagem! D'aqui resulta comtudo, que para alguem possuir uma completa bibliographia portugueza, ser-lhe-ha necessario ter ainda os quatro alentados folios de Machado, e além d'estes os (quantos?) oitavos de Silva. Ácerca do numero de volumes, de que deverá constar a obra, não nos dá o seu auctor a mais leve informação. Acha-se ella disposta pela ordem alphabetica, e o volume que temos presente é um bello in 8.º de 400 pag. de texto em typo miudo. Contém sómente as letras A e B, das quaes a primeira occupa 320 pag., e a segunda as restantes. Calculando sobre as bases que nos fornece a *Bibliotheca* de Barbosa Machado, a nova obra deitará, quando menos, os seus seis tomos. A letra A em qualquer das duas obras offerece uma extensão descommunal, provindo isso do grande numero de Antonios, nome mui vulgar entre os auctores portuguezes. Só elle preenche 224 pag. das 320 dedicadas no *Diccionario* á letra A.

Nicolau Antonio foi asperamente censurado no fim do seculo XVII por todos os bibliographos de fóra da Peninsula, em razão do systema antiguado que adoptou, dispondo os auctores segundo a ordem alphabetica de seus nomes proprios, em vez de regular-se pela dos appellidos. Grande admiração causou a obstinação de Barbosa Machado em rastrear-lhe o exemplo; porém que diremos hoje ao vêr que o sr. Silva persiste em seguir o mesmo methodo no seculo XIX, contentando-se de observar (a pag. XXV da introducção) «que algumas pessoas lhe significaram o desejo de que elle disposesse a serie alphabetica pelos appellidos; mas que pedindo venia, não viu razão sufficiente de preferencia para alterar o methodo seguido pelos bibliographos nacionaes, e que é certamente o mais adaptado aos costumes do paiz, e á pratica estabelecida!» Este periodo ha de causar estranheza no animo dos leitores, mórmente quando da intelligencia e discrição que o auctor patentêa por todo o decurso da sua introducção, parece lhes ficava direito a esperarem que elle, ou adoptaria de bom grado o systema geralmente usado na Europa, em vez de acingir-se ao outro, cuja inconveniencia é obvia, e cujo merecimento não podemos descobrir [6],

[6] Se os doutos censores estivessem de mais perto familiarisados com os nossos usos e costumes, que sendo quanto a esta parte, os mesmos de toda a peninsula hispana, differem tanto dos do resto da Europa, talvez reconheceriam as difficuldades que encontra em Portugal a adopção do systema, que tão facil e regular se lhes affigura. Todos os que entre nós possuiram alguma instrucção, e se dedicaram

ou cohonestaria ao menos o seu proceder n'este caso com alguma razão mais plausivel que a da simples veneração para com o antigo trilho.

Não desconhecemos que algumas razões ha que tornam menos simples este systema com applicação á lingua portugueza, do que o é com respeito á franceza, ou ingleza. Sabe-se, por exemplo, que houve entre os escriptores portuguezes um crescido numero de frades, os quaes pelas constituições e estatutos de suas ordens deixavam os proprios sobrenomes ou appellidos, para tomarem outros allusivos ao seu estado, taes como Fr. Antonio da Immaculada Conceição, Fr. Manuel da Cêa do Senhor [7], etc. etc., e que n'estes casos não fica ao bibliographo outro recurso se não o de empregar os nomes proprios. Comtudo, esta circumstancia facilmente podia remediar-se pelo systema adoptado no *Catalogo do Museu Britanico,* que ordena se use dos nomes proprios no caso de não haver sobrenome, ou appellido. Porém

a indagações bibliographicas, souberam em tempos preteritos, como hoje o sabem os que estão no mesmo caso, que Nicolau Antonio e Barbosa Machado soffreram dos estrangeiros seus contemporaneos censuras analogas ás que os redactores do *Athenæum* dispensam agora sobre este ponto ao auctor do *Diccionario Bibliographico.* Mas nem por isso deixaram de persistir no systema impugnado, e quizeram expôr-se a novas censuras, de preferencia a tentarem introduzir na pratica um methodo, senão de todo inadmissivel, ao menos incommodo, e que pelas frequentes e multiplicadas excepções, que fugiam á regra geral, ficava sendo de vantagem nulla, e subjeito a continuas irregularidades.

Foi sem duvida por estas considerações que o methodo, que se intenta proscrever, continuou a ter, assim no seculo passado como no presente, tantos seguidores quantos foram os que entre nós se occuparam de trabalhos d'este genero. Para não fazer mais longa enumeração, citaremos só dos mais modernos: Agostinho de Mendonça Falcão na *Bibliogr. abbrev. da Hist. de Port.;* Pinto de Sousa na *Bibl. Hist.;* Ribeiro dos Sanctos nas *Mem. da Litt. dos Judeus Portug.;* Figueiredo nos *Retratos e Elog. dos Varões e Donas;* Feo na *Resenha das Familias titulares;* Salgado na *Bibl. Lusit. Escolhida;* Rivara no *Catalogo dos Mss. d'Evora;* Figaniere na *Bibliogr. Hist.;* Canaes nos *Estudos Biogr.;* D. Francisco de S. Luis na *Lista dos Artistas Portug.*, etc. etc.

O auctor do *Dicc. Bibl.*, apoiado n'estes exemplos, quiz antes errar com tantos e tão conspicuos sujeitos, do que introduzir uma novidade, para que se não julgou auctorisado, e em que aliás não reconhece vantagem que justifique a mudança.

Uma cousa poderia elle ter feito, com que obviaria o embaraço em que muitas vezes se acham os estrangeiros, e ainda os nacionaes, a quem por menos versados na materia, é custoso discriminar d'entre os diversos nomes, sobrenomes e appellidos de um individuo, qual seja aquelle que principalmente o distingue, ou pelo qual é mais conhecido e tractado. Para isso bastaria compôr na impressão esse appellido em typo mais graudo, v. g. em letras capitaes, sendo-o o resto do nome em versaletes, etc. Não occorreu para logo esta idéa, com quanto pareça de simples intuição, nem se julga rasoavel alterar agora a ordem seguida. Ficará, pois, essa modificação reservada com outros melhoramentos para a seguinte edição, se por ventura fôr dado ao auctor realisal-a ainda em sua vida.

[7] As excepções similhantes á que n'este logar se apontam, e outras que se dão até com auctores seculares, por exemplo Gil Vicente, Manuel Thomás, Francisco Luis, etc. etc., sobem a milhares, e convertem-se a final em outros tantos tropeços, que transtornariam a cada passo a regularidade do methodo que se propõe.

ha uma grande differença entre a escolha livre do systema que reprovâmos, e a necessidade de recorrer a elle nos casos particulares em que as circumstancias não permittem al fazer.

Os nomes portuguezes são tão notaveis por sua extensão, e dispostos por tal maneira, qne induzem muitas vezes a perplexidade. Seria por tanto uma obra de charidade da parte do bibliographo nacional para com seus collegas estrangeiros o livral-os da difficuldade em que laboram, indicando-lhes entre os diversos nomes do individuo aquelle por que realmente deve ser conhecido [8]. Tome-se para exemplo o embaixador portuguez em Londres, conde de Lavradio [9], cujo nome, segundo se lê no *Diccionario* do sr. Silva a pag. 83 é: Antonio de Almeida Portugal Soares Alarcão Mello Castro Athaide Eça Mascarenhas Silva e Lencastre. Que terrivel nome para o bibliographo!

O sr. Silva promette dar no fim da sua obra um indice de appellidos, similhante ao que vem na *Bibl.* de Machado. Teremos pois de esperar até o final para vêr supprida e remediada por este meio a confusão, que elle creou com a ordem que se propoz seguir. Crêmos que não deixará de imitar egualmente o seu predecessor, ajuntando, á similhança do que este fez, varios outros indices, não menos preciosos, e que é para sentir não tenham sido mais geralmente adoptados pelos que se dão a trabalhos d'esta natureza. Ultimamente ha sido posto em practica o systema de ajuntar indices alphabeticos ás Encyclopedias; mas é forçoso confessar que a arte de fazer bons indices parece não ter sahido ainda do seu estado de infancia.

Se no que diz respeito á collocação dos nomes dos escriptores o sr. Silva incorreu, a nosso ver, em uma grave falta, não assim no tocante ao methodo e deducção dos seus artigos. Quanto a esta parte captivou a nossa attenção, e ficámos plenamente satisfeitos, a ponto de darmos desde já os parabens a Portugal, pela boa fortuna de possuir um bibliographo tão consummado. Fundindo habilmente no seu *Diccionario* as especies bibliographicas de mistura com as biographias, dá egualmente noticia de livros anonymos, de publicações periodicas, etc., como a dá das obras cujos auctores são conhecidos, as quaes vão declaradas sob os nomes d'estes. Notámos uma circumstancia, de grande proveito para os leitores, e em que elle se afasta muito do systema seguido por Mr. Querard na *França Litteraria.* Em vez de limitar-se a transcrever tão sómente os titulos dos livros, dá o que bem se póde chamar a biographia de cada um d'elles, com uma breve noticia da sua origem, acompanhada de observações criticas e explicativas, n'aquelles em que ha alguma cousa que valha a pena de ser mencionada. D'este modo os seus artigos são dignos de lêr-se, tanto para recreio, como para consultar o que se houver mister para informação. A sua exactidão pa-

[8] Veja-se o que acima dissemos a este respeito, no fim da nota [6].

[9] Os illustrados criticos padeceram n'este logar uma notavel equivocação, difficil de explicar em presença do artigo a que se referem. Tracta-se n'elle do sr. marquez de Lavradio D. Antonio, que jámais foi embaixador em Londres. Do sr. conde do mesmo titulo, que ao presente o é n'aquella côrte, só se tracta no tomo II, a pag. 327.

rece exemplarissima; talvez haja quem o julgue nimiamente severo para com as faltas e inexactidões commettidas por seus predecessores [10]: mas tem á sua parte uma excellente qualidade; é a de confessar francamente as suas duvidas, quando lhe falta o meio de resolvel-as, ou não acha nas informações colhidas fundamento sufficiente para apoiarse. Possue ainda outra virtude, que não é muito commum: a de subjeitar o proprio entendimento aos conselhos de outrem. A sua obra já ía muito adiantada, diz elle, quando lhe foi suggerida a idéa de enriquecel-a, inserindo n'ella os nomes e obras dos auctores brasileiros contemporaneos. Perfilhou para logo este pensamento, e o recebeu agradecido. N'isso obrou, a nosso vêr, mui acertadamente. A antiga colonia já é mais importante que a metropole a diversos respeitos; e talvez não tardará a sêl-o tambem no sentido litterario, segundo o incremento que vai tomando, devido em grande parte ás inclinações e gosto pelas letras do actual imperador. Parece que um futuro brilhante aguarda a linguagem de Camões nos tropicos.

Um defeito notámos na obra do sr. Silva; é o não dar-nos algumas informações de sua pessoa. É verdade que nos apresenta no frontispicio o seu retrato, no qual vemos um cavalheiro bem disposto, e de uma apparencia *fashionable*, segurando com uma das mãos uma luneta, e tendo na outra uma penna em acção de escrever. Do preambulo ou introducção á obra colligimos que terá os seus quarenta e cinco annos, e que tem empregado mais de vinte em reunir os apontamentos para o *Diccionario*, o qual ha sido feito nos intervallos ou horas de descanso, que lhe ficam livres do «diario e activo serviço do cargo subalterno que exerce em uma repartição publica por ventura das mais laboriosas entre todas as da capital». Para poder dar á luz a sua obra (que seria dispendiosa de mais, para que algum editor d'ella se encarregasse na esperança de colher grandes lucros) recorreu á protecção do governo portuguez, o qual a tomou á sua conta, e a mandou imprimir na Imprensa Nacional. A execução typographica é com effeito muito boa; e emfim, a obra toda faz muita honra ao paiz, e a seu auctor.

Não ha quasi um unico artigo, dos muitos que temos examinado, que não traga alguma nova e valiosa informação. O que diz respeito a Antonio José da Silva, o Plauto portuguez de quem já fallámos acima, poderá servir de exemplo. Ha duas noticias ácerca de Antonio José na *Bibl.* de Machado, uma no primeiro tomo publicado em 1741, outra no ultimo, ou volume supplementar, impresso em 1759. Estes artigos dizem apenas que elle fôra natural do Rio de Janeiro; que estudára em Coimbra; que advogára em Lisboa; que era dotado de insigne talento para a poesia comica, na qual compuzera varias obras, que foram recebidas do publico com applauso; e finalmente, que morrêra no dia 19 de outubro de 1739. Mas nem uma só palavra concernente a insinuar que elle terminára seus dias queimado em um *Auto da fé*. Ainda passados vinte annos depois da morte de Antonio José,

[10] Quanto a este reparo, se o é, entendemos que o auctor do *Diccionario* já déra plena satisfação de si nas *Advertencias preliminares*, a pag. XXVII.

Barbosa Machado julgou necessario occultar este facto, não fazendo a elle a menor referencia! As obras do desgraçado, que soffreu tão desastroso fim, foram publicadas repetidas vezes, sob o titulo de *Theatro Comico Portuguez*, mas sem que jámais se lhes estampasse na frente o nome do auctor. Pelos frequentadores do theatro eram conhecidas pela denominação de *Operas do Judeu*, e só mysteriosamente se fazia allusão a ellas. Ter professado a religião judaica; eis o crime imperdoavel do infeliz auctor dramatico! Muitas familias hebraicas se haviam estabelecido no Brasil, protegidas, ou toleradas pelos hereges hollandezes, que no decurso do seculo XVII conquistaram quasi todo aquelle paiz. Quando os portuguezes se assenhorearam novamente do territorio, essas familias não foram para logo processadas abertamente, mas ficaram sendo vigiadas de perto, para serem perseguidas na primeira occasião.

Antonio José nasceu no Rio de Janeiro em Maio de 1705. Em 1712 sua mãe era suspeita de seguir o judaismo, e mandaram-na com toda a familia para a Europa, a fim de expiar as suas culpas. Recolhida nos carceres da Inquisição, saíu d'elles para o auto da fé em 1713, no qual foi publicamente reconciliada e absolvida, mediante a abjuração. Parece que por alguns tempos deixaram esta familia em paz. O filho estudou, como já se disse, na Universidade, e depois de formado veiu para Lisboa exercer a advocacia na companhia de seu pae. Em 1726 rebentou nova tempestade, e Antonio José foi preso, e accusado de ser judeu. Uma das culpas que lhe puzeram foi, que durante a angustia das torturas que soffrêra, invocava em sua afflicção o nome de Deus, e não o da Sancta Virgem! Escapou por então, abjurando publicamente, em quanto que a sua mãe, que com elle fôra presa, se permittiu fazer tambem nova abjuração.

Depois de ter experimentado as masmorras do Sancto Officio, é que Antonio José começou a tornar-se conhecido como auctor dramatico. Dotado de uma vêa verdadeiramente comica, os seus dramas postos em scena excitavam a hilaridade dos expectadores, que os applaudiam no meio de unisonas e estrepitosas gargalhadas. Apresentava comtudo algumas vezes seus rasgos patheticos, e cita-se entre estes a fala, que poz na bocca de uma das personagens por elle introduzidas na opera, de que é assumpto a historia mythologica de Amphytrião. É um pequeno trecho de versos, que offerece allusões bem tristes, significativas dos seus passados soffrimentos, e como que um presagio do terrivel destino que o aguardava. Não falta quem diga que estas allusões, para logo percebidas, despertaram novamente contra elle a sanha da Inquisição. O facto é, que em 1737 foi preso pela terceira vez, por ordem do tribunal, juntamente com sua mãe, e sua esposa. O pae era já n'esse tempo fallecido, pois morrêra no anno anterior, com oitenta de edade. A sorte dos tres accusados acha-se registada na «lista official das pessoas que sahiram condemnadas no auto publico da fé, celebrado na egreja do convento de S. Domingos de Lisboa, no domingo 18 de Outubro de 1739, sendo inquisidor geral o cardeal Nuno da Cunha.» A mãe e a mulher tiveram sentença de prisão a *arbitrio*, que se lhes tornou provavelmente perpetua para em quanto viveram. O pobre

auctor dramatico, do qual se diz que o proprio rei se interessára inutilmente em seu favor, foi queimado vivo!

Felizmente já não existe a Inquisição de Lisboa, e sobre as suas ruinas foi edificado um theatro, no qual algumas das comedias de Antonio José já foram representadas, e recebidas com applauso [11]. O desgraçado fim da victima forneceu ha annos assumpto para a composição de um drama *O Poeta e a Inquisição*, escripto pelo sr. Magalhães, distincto litterato brasileiro.

O sr. Silva no seu artigo relativo a Antonio José, faz numerosas correcções, e emendas sobre factos da vida do infeliz judeu, que tem sido contados inexactamente por auctores nacionaes e estrangeiros. Dá tambem a indicação ou resenha de todas as biographias, e noticias que a respeito d'elle se publicaram, entre as quaes parece dar preferencia por mais ampla e veridica á que escreveu o sr. Varnhagen, auctor brasileiro, filho de pae allemão, e actual ministro do Brasil na côrte de Madrid, o qual no seu *Florilegio da Poesia Brazileira*, e n'outras publicações tem fornecido valiosos subsidios para a litteratura portugueza. Da vida de Antonio José pelo sr. Varnhagen é que colhemos parte do que acima deixâmos relatado.

O sr. Silva apresenta ainda n'esse artigo uma observação sua, que até agora escapára a todos os que se deram a investigações ácerca de Antonio José, sem exceptuar o proprio sr. Varnhagen. Julgára-se que no *Theatro Comico*, que contém as obras do judeu, não havia o menor vestigio do seu nome, tendo sido este supprimido por ordem da Inquisição. Porém o bibliographo portuguez, analysando uns versos que andam impressos no principio do tomo I do *Theatro*, veiu a descubrir que elles são acrosticos, isto é, que as primeiras letras estão dispostas de modo, que reunidas seguidamente formam o nome completo do auctor: ANTONIO JOSEPH DA SILVA. Sismonde de Sismondi tinha asseverado na sua historia, que o infeliz auctor dramatico morrêra queimado no ultimo auto da fé que houve em Portugal; porém o nosso biographo corrige-o tambem n'esta parte, mostrando que não fôra aquelle o ultimo auto, pois que outros se celebraram depois, e nomeadamente um em 1761.—Na Hespanha sabemos nós pelo testemunho da *Galeria de Españoles celebres* de Pastor Diaz, que ainda em nossos tempos um professor de collegio chamado Ripoll fôra queimado como deista em Valencia, em 1826, durante o ministerio de Calomarde.

Esperâmos com impaciencia pela continuação d'esta preciosa obra, da qual nos parece que deveria collocar-se desde já um exemplar em todas as livrarias publicas.

[11] Cremos ter havido engano quanto a esta ultima parte; pois não nos consta que no theatro de D. Maria II se representasse até hoje alguma das operas de Antonio José.

V.

Do **Instituto**, Jornal scientifico e litterario, vol. VIII, n.º 14, Outubro 15, 1859.

DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ, ETC.

Bem triste é por certo o juizo, que ainda hoje formam muitos ácerca da nossa litteratura.

Apezar de tantos e tão viçosos talentos, que abrilhantam as letras patrias, não obstante muitos livros preciosos, que por ahi correm, nas mãos do publico, o nosso paiz é bem pouco afamado nas lides da intelligencia, senão é que em tal ponto o contam alguns como uma nullidade.

Circumstancias diversas têem infelizmente concorrido para similhante injustiça e desdouro.

Pobres como estamos e sem importancia politica, somos olhados pela mór parte dos de fóra como homens onde o lume da intelligencia e a cultura d'ella se amorteceram e apagaram com o desfalecimento do poder, como nação, que abraçada á memoria dos tempos passados, geme triste o presente descaroavel e feio em que se revolve.

Injustiça! Faiscas de genio e talento scintillam pelos escriptos de Garrett, Herculano, Castilho, Rebello da Silva e outros, cuja palavra energica e viva proclama alto, que, se já não somos um povo notavel por extremos de valentia, não perdemos ainda o amor ás sciencias e letras, e o desejo de pugnar por ellas.

Comtudo, as nossas livrarias, ricas de tantos livros, eram ainda bem pouco conhecidas; muitas obras de merito, fructo d'aturado trabalho de intelligencia, por ahi jaziam no esquecimento de quasi todos, ou o que é mais, ignoradas, quando appareceu annunciado um *Diccionario,* cujo fim era apregoar por toda a parte a existencia d'ellas.

Altamente illustre e nacional o pensamento, que o fizera conceber, firme a vontade do auctor na realisação d'elle, e profundos os seus conhecimentos. Com tão bons auspicios viu a luz o 1.º tomo do *Diccionario Bibliographico Portuguez,* estudos do sr. Innocencio Francisco da Silva: obra, que, timbrando de todo o empenho por tornar fallada entre nacionaes e estrangeiros a abastança de nossa litteratura, vae muito adeante das que sobre o mesmo assumpto a precederam, incluida a *Bibliotheca Lusitana,* historica, chronologica e critica de Barbosa, a qual, apezar de haver feito alto serviço á historia litteraria do nosso paiz, e ser fructo d'uma intelligencia habilissima, não é muito exacta nas datas, não abunda em noticias criticas, e por antiga já não serve bem ao seu fim.

Honra ao bom e illustre portuguez, que por tal arte concorre para a regeneração do nosso nome litterario.

No *Instituto,* vol. 7.º, n.º 16, appareceram algumas considerações

ácerca do *Diccionario Bibliographico* de que escrevemos, elaboradas pela sábia e classica penna do sr. Rodrigues de Gusmão. Taes são ellas e tão auctorisadas, tão perfeitamente descrevem as qualidades e o merito do livro sobre que versam, que em parte entendemos de dever transcrevêl-as.

«O auctor do *Diccionario Bibliographico* não se limitou a um simples inventario; as suas lucubrações comprehendem especies variadas. Expõe revistos, correctos e additados os artigos essenciaes da *Bibliotheca* do abbade de Sever; e descreve as obras mais notaveis, que em Portugal e Brasil se hão publicado em todos os ramos de artes e sciencias desde 1760 até á actualidade, mencionando ainda varias, que escaparam ás diligencias d'aquelle famoso bibliographo.»

«Commetteriam, por isso, um erro grosseiro os que julgassem que o *Diccionario Bibliographico Portuguez*, não ía além d'uma compilação da *Bibliotheca* de Barbosa; porque abrangendo a letra A mui perto de setecentos artigos, apenas duzentos noventa e tres foram extrahidos da *Bibliotheca Lusitana*, sendo perto de quatrocentos totalmente novos. E ainda em grande parte d'aquelles duzentos noventa e tres, se contêm addições, rectificações, etc.

«Observaremos ainda, que alguns dos nossos livros antigos apparecem agora, pela primeira vez, descriptos no *Diccionario Bibliographico Portuguez*, havendo sido até ao presente ignorados de todos os nossos bibliographos.»

«Accrescem ás descripções bibliographicas, base essencial do *Diccionario*, as biographias dos escriptores, fundadas em documentos irrecusaveis, por derivarem muitas vezes das entranhas das obras, que publicaram, ou de informações havidas por verdadeiras e exactas.»

N'esta parte fez tambem o sr. Innocencio verdadeiro serviço, apresentando, de par com a noticia dos livros, a historia dos nossos principaes litteratos e sabios, e os passos mais singulares da existencia d'elles.

Quem não procurará com avidez a narração da vida do nosso primeiro bucolico, do tão doce Bernardim Ribeiro? Quem não arderá em desejos de conhecer a vida de Camões, arrastada pela patria, pelos palmares da Africa e da Asia até vir expirar pobre e tristemente n'um hospital?.... de Francisco Manuel, que fugindo á perseguição, vae morrer longe do berço, vivendo os dias ultimos, da generosa bolsa do marquez de Marialva?.... de Garção, que victima do seu éstro, exhala o derradeiro suspiro nos carceres inquisitoriaes?

Dando-nos conta dos trabalhos por que passaram tantos benemeritos das letras, o que torna ainda mais estimaveis seus escriptos e nomes, das desditas e infortunios, que os perseguiram, o que lhes aviva o brilho da sua historia, em uma palavra, o *Diccionario Bibliographico* é um monumento erguido á memoria de tantos, que, presos ao sepulchro pelo somno da morte, devem viver na lembrança dos homens.

Não pára aqui porém o merito d'esta publicação. Rica de noticias criticas é ainda d'um prestimo incontestavel. «Ha duvidas sobre a authenticidade de uma obra, discute-se esta authenticidade, dividem-se

sobre o seu merito os entendidos, avalia-se a auctoridade dos entendidos, assenta-se, define-se o verdadeiro merito; correm, finalmente, sobre uma especie juizos criticos varios, expõem-se, cotejam-se esses juizos criticos, quando se não ousa aventurar sobre a materia voto conceituado.»

Eis-aqui como entre nós era avaliado o *Diccionario Bibliographico*. O seu merito luziu porém até mais longe. Livro escolhido dos que amam as letras, transpôz o horisonte portuguez, e foi em fóra apregoar as riquezas litterarias do nosso paiz.

A imprensa ingleza acaba de dar o seu juizo ácerca d'elle n'um artigo publicado no n.º 1659 do *Athenæum*, sob a seguinte rubrica:— *Portuguese Bibliographical Dictionary—By Innocencio Francisco da Silva—National Printing Office.*

Aqui se aprecia o immenso serviço feito por tão prestadia publicação ás letras patrias, o conhecimento que dá dos nossos escriptores e livros, e o quanto excede a todas as que no seu genero a precederam.

D'este modo, a boa aceitação, que entre nós teve o *Diccionario Bibliographico* reproduziu-se longe. No jornal inglez, que citámos, os louvores ao sr. Innocencio não são escassos, e têem todo o valor, que póde provir d'uma penna conspicua e desinteressada.

O *Athenæum*, analysando miudamente a obra, depára apenas n'ella com um defeito. Não approva o methodo de ordenar os artigos com respeito aos nomes proprios dos auctores, pois entende que devem ser catalogados pelos appellidos, systema preferivel ao seguido, que é a expressão d'um excessivo respeito ao costume.

Esta censura é talvez injusta, e não se estriba em boas razões. É verdade que os bibliographos estrangeiros seguem todos ou quasi todos a opinião do illustre critico, mas embora tal fundamento, entre nós não é esta admissivel. Estão contra ella a nossa indole e costumes. Accresce até que muitos auctores apenas são conhecidos pelos sobrenomes.

D'aqui vem que todos os nossos bibliographos, desde Nicolau Antonio até aos mais modernos, todos têem seguido o methodo de que o sr. Innocencio se serviu, e que se encontra em toda a parte onde apparecem nomes portuguezes.

Não foi pois um respeito historico pelo costume, que aconselhou a disposição dos artigos pelos nomes proprios dos auctores, senão uma necessidade urgentissima comprovada e justificada por elle.

Mas ainda quando não houvesse taes motivos para assim proceder, desappareceria a censura com a apparição do indice de appellidos, que ha de vir no fim do *Diccionario*.

O demais do livro merece a completa approvação do artigo do *Athenæum*, que, tendo na devida conta as novas e valiosas informações contidas no *Diccionario Bibliographico*, justamente felicita Portugal pela boa fortuna de haver encontrado tão excellente bibliographo.

In the matter of the Christian names we cannot but think that Senhor da Silva has fallen into a serious error of judgment; in most others his principles and practice command our assent and approbation

to such a degree that we congratulate Portugal on its good fortune for having found so excellent a bibliographer.»

Louva a franqueza com que o sr. Innocencio confessa os pontos que ignora, e a docilidade com que acata a verdade, ainda quando esta lhe é mostrada por outrem — «*he has the excellent quality of frankly confessing where he is ignorant, or where his information is defective. He has also it appears, the unusual, and indeed heroic, virtue of being able to take advice.*»

Póde dizer-se com justiça, que esta obra é a expressão d'uma vontade energica e inabalavel, saíndo sempre victoriosa de grandes difficuldades, que é fructo d'uma intelligencia robusta, enriquecida de pasmosa erudição, e como escreve o critico inglez, notavel honra para o paiz onde nasceu e viu a luz.

Dirá ella por toda a parte, que se não somos o povo senhor e valente d'outr'ora, porque a pobreza nos bateu á porta, porque fracas as armas portuguezas já não pódem apparecer nem brilhar no campo de batalha, ainda não expirou entre nós o amor ás letras e a dedicação ás sciencias.

O *Instituto,* que no n.º 16 do vol. 7.º appreciou devida e excellentemente o 1.º tomo do *Diccionario,* annuncia hoje o bom acolhimento, que elle mereceu em Inglaterra.

Concluimos como termina o artigo do *Athenæum.* «Esperâmos impacientes pela continuação de obra tão prestadia e valiosa.»

JAYME CONSTANTINO DE FREITAS MONIZ.

L. Aguiar